



1º CONIMAPS

ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZADORES:

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
BRUNA SARAIVA CARVALHO



INSTITUTO
ACADEMIC



EDITORA
ACADEMIC



1º CONIMAPS

ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZADORES:

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
BRUNA SARAIVA CARVALHO



INSTITUTO
ACADEMIC



EDITORA
ACADEMIC

Organização

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
BRUNA SARAIVA CARVALHO

Realização

INSTITUTO ACADEMIC

**ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

ISBN: 978-65-999343-0-8

1º Edição
Editora Academic

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão e normalização: os autores e autoras

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Multiprofissional em
Atenção Primária à Saúde (1. : 2022 : Campo
Alegre de Lourdes, BA)
Anais do 1º CONIMAPS [livro eletrônico] /
organização Júnior Ribeiro de Sousa...[et al.]. --
1. ed. -- Campo Alegre de Lourdes, BA :
Editora Academic, 2022.
PDF.

Vários autores.

Outros organizadores: Carlos Eduardo da Silva
Barbosa, Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo, Bruna
Saraiva Carvalho.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999343-0-8

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Educação
em saúde 3. Interdisciplinaridade na saúde
4. Medicina e saúde 5. Saúde pública 6. Sistema
Único de Saúde (Brasil) I. Sousa, Júnior Ribeiro
de. II. Barbosa, Carlos Eduardo da Silva.
III. Macêdo, Danielle Nedson Rodrigues de.
IV. Carvalho, Bruna Saraiva.

22-137116

CDD-610.73306

Índices para catálogo sistemático:

1. Atenção primária à saúde e enfermagem : Gestão :
Ciências médicas 610.73306

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

O 1º Congresso Internacional Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (I CONIMAPS) foi realizado nos dias 9, 10 e 11 de setembro de 2022, sendo transmitido ao vivo pela plataforma do YouTube para todo o Brasil. A empresa responsável pela realização do evento foi o INSTITUTO ACADEMIC (Instituto Academic LTDA - 42.698.982/0001-87), no qual foi responsável pela certificação de todos os congressistas que se fizeram presente neste grandioso evento.

O congresso teve como público-alvo os estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e demais interessados pelas temáticas abordadas durante o I CONIMAPS. É notório salientar que o evento foi de caráter multiprofissional e contou com palestrantes nacionais e internacionais, das seguintes áreas: Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, dentre outras áreas das Ciências da Saúde e áreas afins.

Durante a programação foi abordado o tema “*assistência integral ao paciente na atenção primária à saúde*”, enfatizando a importância da atuação da equipe multiprofissional nos serviços destinados à atenção primária à saúde, assim, permitindo a promoção e proteção da saúde, possibilitando uma ação integral que gere impactos positivos a toda coletividade.

O evento contou com a submissão de trabalhos de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Todos os estudos que compõem esta obra, foram previamente avaliados pela Comissão Avaliadora do I CONIMAPS.

PROGRAMAÇÃO DO I CONIMAPS

09/09/2022 – TARDE

13:00h – Abertura do I CONIMAPS

13:30h – Palestra: Salud Mental em Chile post Covid 19

Palestrante: Daniela Vidaurre Palma

14h:30min – Minicurso: Principais Medicamentos Utilizados na APS

Palestrante: Emerson Moraes dos Santos

16:00 h – Encerramentos

09/09/2022 – NOITE

19:00h – Palestra: O Papel da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial nas Ações em Saúde Contra a Violência à Mulher

Palestrante: Luana Ferreira

20:00h – Palestra: Atenção Primária à Saúde no Chile

Palestrante: Felipe Rodríguez

21:00h – Palestra: Capacitacion del Personal de Salud como Clave para el Envejecimiento Saludable

Palestrante: José Francisco Parodi

22:00h – Encerramento

10/09/2022 – MANHÃ

08:00h – Palestra: Atención a la Mujer em Atención Primaria de Salud em España

Palestrante: Rosa María Cárdena

09:00h – Mesa Redonda: Atenção Integral ao Paciente na Atenção Primária à Saúde

Palestrantes: Francine Rubim; Mariana Vieira; Kyvia Naysis; Davy Eduardo

10h:30min – Palestra: Atenção Primária à Saúde no Sistema Prisional: Possibilidades e Desafios

Palestrante: Beatriz Santos Pereira

11h:30min – Encerramento

10/09/2022 – TARDE

13:00h – Palestra: O Guia Alimentar para a População Brasileira na APS

Palestrante: Kewbylly Dayanny

14:00h – Minicurso: Descomplicando o TABNET e TABWIN para o Levantamento de Dados Epidemiológicos

Palestrante: Jefferson Felipe

15h:30min – Palestra: Exercícios Físicos na Prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis

Palestrante: Fabio Silva

16h:30min – Encerramento

11/09/2022 – MANHÃ

09:00h – Palestra: Manejo do Comportamento Suicida na Atenção Primária à Saúde

Palestrante: Julyana Ridrigues

10:00h – Palestra: APS En el Contexto Uruguayo

Palestrante: Graciela Noemi

11:00h – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DO I CONIMAPS

MENÇÕES HONROSAS

RESUMOS SIMPLES

1- EDUCAÇÃO PERMANENTE CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM

Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira; Izabel Karolayne Cesário da Silva; Geovanna Moura dos Santos; Lania Kimberly Costa Lima; Mylena Francyele Queiroz Rocha; Camilla Luna Cardoso

2- O USO DA BIOFORTIFICAÇÃO PARA A REDUÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A

Eclésio Batista de Oliveira Neto; João Deon de Araújo Filho; Iasmin Maria de Vasconcelos Silva; Natália Ingrid Gomes Melo; Esther Mendonça dos Santos; Julia Quintiliano Bomfim; Daniele Gonçalves Bezerra

3- VIVÊNCIA EM ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PRIMÁRIA PARA ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Vitória Luz Tolosa; Thiago Gargaro Zamarchi; Isabel Letícia Cassol; Lenise Menezes Seerig

RESUMOS EXPANDIDOS

1- RODA A RODA - SUS: UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO DE MOSSORÓ/RN

Giovana Sousa dos Santos; Alana Maria Gadelha de Medeiros; Fernanda Ianael Evangelista de Oliveira; Géssica Yorrane Fernandes de Andrade; Isabelly Coelho Bezerra; Ivana Cristina Martins de Oliveira

2- EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA E NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Maysa Souza de Alencar; Karla Frida Torres Flister

3- PRINCIPAIS GERADORES DE ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Alexandre Azevedo; Caroline Santos da Silva; Gabrielle Stella Picanço; Geovanne Fernandes; Júlia Miyasaki Martins; Daniel Felipe Soares; Livia Cozer Montenegro

CAPÍTULOS DE LIVRO

1- PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFECTADOS COM SARS-COV-2 DE UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL

Ana Paula Costa Linhares; Bianca de Melo Ferro; Melissa dos Santos Costa; Valdenia Costa Gonçalves; Kaline dos Santos Kishishita Castro; Karla Vanessa Morais Lima; Fabrício Silva Pessoa; Eliza Maria da Costa Brito Lacerda

2- AÇÕES EM SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Fabiana Encarnação Gouveia; Jarlan Miranda dos Santos; Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto

3- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Melissa dos Santos Costa; Giovanna da Conceição Monteiro; Ysabelle Nathaly dos Santos Matos; Iara Rhavelli Cantanhede Rocha; Welliton Lima Cantanhede; Mylena Gonçalves Lima; Wallisson Matheus Brito Pereira; Marenilde Alves de Souza Melo; Francisca Bruna Arruda Aragão

MONITORES DO I CONIMAPS

Alissa Bezerra Lima Verde
Amanda Moraes de Farias
Ana Luiza Dias Vaz Fernandes
Breno Dias de Oliveira Martins
Bruna Saraiva Carvalho
Danielle Nedson Rodrigues De Macêdo
Emilly Nayali Sousa Silva
Flaviane Silva da Silva
Francisca Victória Vasconcelos
Francisco Antonio da Cruz dos Santos
Geisa Leite de Carvalho Farias
Glenda Suellen Matos Cruz
Isabelle Karine Ramos de Lima
Isadora Araújo Lins de Albuquerque
Josiane Marques das Chagas
Kaline Oliveira de Sousa
Kaline Silva Meneses
Kewbylly Dayanny Inacio da Costa
Laura Morgana Dos Santos Nascimento
Liriane Maria Gonçalves Lira
Lívia Carvalho da Silva
Lorena Karla da Silva
Maria Clara Duarte de Azevedo
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Maria Luana Lopes da Silva
Marielly Caroline Ferreira de Lima
Marinara Palhares Lima
Miriam Souza Oliveira
Natália Lopes Lima
Paloma Araújo de Lucena
Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alvares
Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria
Thuane Meira Rodrigues Lopes
Valéria Fernandes da Silva Lima
Vitória Ribeiro Mendes
Yasmim Ferreira de Araujo Costa
Yasmim Xavier Arruda Costa

PATROCINADORES

Fibra Cirúrgica - É uma empresa na área da saúde, tanto para acadêmicos, quanto para profissionais. Ela dispõe de Estetoscópio, Aparelho de Pressão, Aparelho Médico, Agulhas e Seringas, Cânulas e Sondas, Colostomia, Conforto e Bem-Estar, Equipamentos, Ergonômicos e Ortopédicos, e muito mais!

Além disso, é recomendada para profissionais e estudantes de Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, e outras áreas da saúde. Entre no site da nossa patrocinadora e conheça as suas ofertas:

<https://www.fibracirurgica.com.br/>

Siga o perfil no instagram para ficar por dentro de todas as novidades (@fibracirurgica).

Águila Augusto Distribuidora de Livros – A empresa possui sede em Belo Horizonte e trabalha com distribuição de livros em diversas áreas, como também a divulgação de obras em Instituições de Ensino, visita a clientes, participação em eventos como, congressos, simpósios, jornadas acadêmicas, ligas entre outros eventos ligados a área de ensino e formação.

Visitem o instagram e o site da nossa patrocinadora e fiquem de olho nas novidades.

Instagram: @aquilalivrosocial / Site: <https://aquilalivros.com.br/>

Livraria Praxedes - É uma organização especializada em conteúdos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e na área de saúde em geral.

Conheçam o site da nossa patrocinadora e aproveitem suas ofertas: <https://www.praxedeslivros.com/>

☎ Telefone: (11) 99601-5626 ✉ Whatsapp: (11) 99601-5626 💻 Skype: antonio.praxedes

MariVieira - A página [@trabalhosdacademicos](https://trabalhosdacademicos) tem por objetivo ofertar mentoria e assessoria na realização de trabalhos acadêmicos. Além disso, aqui você encontra o nosso e-book sobre a metodologia de revisão integrativa, que irá te auxiliar na construção da sua pesquisa.

Entrem em contato a aproveitem os serviços da nossa patrocinadora: <https://vieira-bezerra.kpages.online/nova-pagina-2008285> Instagram: @trabalhosdacademicos

Aspen Jalecos - É uma fabricante no segmento de aventais, jalecos e roupas brancas, no qual estão há 23 anos sempre efetuando o desenvolvimento de modelos que se enquadrem no perfil de todos os clientes. Além disso, bordam as peças com logotipo e nome.

O objetivo primordial da empresa é vestir com elegância e conforto os profissionais da área de saúde. Sempre buscam novidades, sem abrir mão dos padrões necessários à área da saúde. Eles trabalham em atacado para lojistas de outros estados, bem como atuam com alguns hospitais

parceiros como: Edmundo Vasconcelos, Prevent Senior, Hospital do Câncer, Hrim, Beneficência Portuguesa, Hospital São Lucas entre outros.

Conheçam o site da nossa patrocinadora e aproveitem suas ofertas:
<https://www.aspenmoda.com.br/>

☎ Telefone: (11) 5539-7586 ✉ Whatsapp: (11) 99801-4747 Instagram: @aspenjalecos

Instituto de Nutrição do Cérebro e Coração – INCOR - É um centro de pesquisa que busca através de evidências científicas agregar valores à prática clínica.

Site: <https://inccor.com.br> Instagram: @inccor_rj

Conheçam o instagram e o site da nossa patrocinadora e acompanhem as suas ofertas.

PARCEIROS

A LASH (Liga Acadêmica de Saúde do Homem) - foi criada em 2017 e tem por finalidade promover conhecimentos e informações para a sociedade e aprimorar a formação acadêmica dos ligantes. Buscando dados que mostre a real situação das cidades de São Luís, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e Alcântara para as taxas de mortalidades e morbidades de patologias que acomete os homens tais como: as Câncer de Pulmão, Câncer de Próstata, Câncer e Pênis, Câncer de Mama, Hipertensão, Diabetes, Cirrose Hepática, Obesidade, doenças relacionadas ao trabalho e entre outras. Instagram: @lash.uniceuma

LASON - surgiu em 2021 com um sonho de nossa presidente em fazer parte desse mundo da Oncologia. Também atuamos fazendo ações semanais para a população, projeto de pesquisa e também aulas quinzenais para os acadêmicos de Enfermagem. Instagram: @ligalason

NUTRISANTOS - foi fundada no ano de 2021 pelas nutricionistas Aline Prado dos Santos (@alineprado.nutri) e Sarah Camila Fortes Santos (@nutri.sarahfortes). E a nossa empresa é direcionada à confecção de mapas mentais para estudantes e profissionais da nutrição, com o intuito de auxiliar na melhora da praticidade e assimilação dos conhecimentos da ciência da nutrição. Além disso, fornecemos mentoria à todos os acadêmicos e profissionais da área que buscam o aperfeiçoamento na escrita e publicação de trabalhos científicos. Instagram: @nutrisantos2021

LIGA DE INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE (LIPRACS) - é um projeto de extensão idealizado pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Educação Física da UVA e Medicina, Odontologia e Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), à época da participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade de Sobral. Desse modo, a liga surge com o propósito de contribuir com a sociedade na melhoria da saúde e qualidade de vida, buscando aprimorar os conhecimentos dos estudantes, professores e profissionais do sistema de saúde de Sobral-Ce,

por meio da inclusão de ações promotoras em Educação Interprofissional (EIP) e Prática Colaborativa (PC), nos cenários da formação acadêmica e do trabalho em saúde. Instagram: @lipracs

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER DA CRIANÇA EM ENFERMAGEM (LASMCE) - No cenário da pandemia da Covid-19, acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste, buscaram diante das dificuldades do ensino remoto, oportunidades de não se acomodar com a realidade mundial e colocaram em prática um projeto sonhado em conjunto. Nesse sentido, em 28 de Agosto de 2020, foi fundada a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher da Criança em Enfermagem (LASMCE). Instagram: @lasmce.fpo

LIGA ACADÊMICA DE PRIMEIROS SOCORROS - é uma tradicional liga da Universidade Estadual do Piauí, que tem o objetivo de capacitar os estudantes das áreas de saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Educação física), com abordagens multiprofissionais e compartilhamento de conhecimentos, além de ações à comunidade. Instagram: @laps_uespi

LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA (LAFAC - UNINASSAU) - foi criada em 2022 e está vinculada a faculdade Uninassau Arapiraca. Tem o intuito de fornecer conhecimento só bre a temática na formação acadêmica e profissional através do ensino, pesquisa e extensão. A LAFAC tem o objetivo de transmitir informação para o público através dos eventos realizados pela liga. Instagram: @lafac.uninassau

LIGA ACADÊMICA EM TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ – LAETIPI - tem como objetivo, despertar o interesse pelo estudo de temas relacionado a terapia intensiva e proporcionar o desenvolvimento da vivência teórica-prática. Instagram: @laetipichrisfapi

LAEPICS - surgiu com o objetivo de difundir conhecimentos acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua influência na formação acadêmica-científica. Com a finalidade de conscientizar e ampliar as possibilidades aos acadêmicos uma linha de especialização dentro do exercício profissional. E trazer para o público geral experiências de maneira afáveis sob a visão das PICS. Instagram: @laepics.ufrj

LAEEP - Fundada no dia 21 de março de 2021, somos uma liga acadêmica de emergência pediátrica, visando trazer conhecimentos para a população em modo geral. Instagram: @laeep_

LAESF - A liga foi criada originalmente no ano de 2018 e reinaugurada em Abril de 2022. A semente foi plantada através de uma conversa entre alunos do 7º bloco do curso de Bacharelado em Enfermagem, vigente a 2022.1. Nosso intuito é disseminar informação em saúde a comunidade, através de ações voltadas a estratégia de saúde da família - ESF, bem como suas redes. Estamos de cara nova, nossas cores representam acolhimento, cuidado, empatia, humanização, frente as a assistência prestada ao coletivo! Instagram: @liga_laesf

LIGA ACADÊMICA DE CURATIVOS - é uma entidade sem fins lucrativos, criada no ano de 2017 por acadêmicos de Enfermagem da CHRISFAPI com o intuito de aliar experiência e oportunidade de atuar no mundo das feridas e curativos. A LAC tem como objetivo o ensino, a pesquisa e a assistência, aproximando os alunos com responsabilidade à prática, com o desejo de fazer ações e eventos voltados para a comunidade, além de compartilhar notícias, atualizações e informações importantes sobre o tema, incentivando os seus membros a participar ativamente no desenvolvimento de trabalhos científicos e despertando a curiosidade para a área. Instagram: @ligadecurativos

ENFER.INFO - é a página de um estudante de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, que surgiu com o objetivo de enriquecer o conhecimento de estudantes e profissionais da enfermagem. A página surgiu em 2021, e traz contribuições de diversas disciplinas, que vão desde patologia, embriologia, saúde da mulher, e principalmente farmacologia. O objetivo da página é enriquecer o conhecimento dos seguidores, discutir assuntos, tirar dúvidas, fixar conteúdos de forma simples com uso de resumos, e divulgar o estudo científico de modo sistemático e planejado. Instagram: @enfer.info2021

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA (LAONC) - é vinculada ao Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) em Salvador – Bahia. Surgiu em 2020, sendo uma entidade estudantil com o objetivo primordial do ensino científico, visando aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos através da didática teórica-prática, além de impulsionar a produção científica objetivando o pensamento crítico de futuros profissionais e pesquisadores da oncologia. Instagram: @laonc_uj

PÁGINA EVENTOS NA ÁREA DA SAÚDE - surgiu no ano de 2021 com o intuito de divulgar diversos eventos na área da saúde. Ainda em crescimento, procura propiciar aos estudantes a importância de se participar de eventos científicos, incentivando-os e contribuindo para seu crescimento. Instagram: @eventosmultisaude

LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS (LAMDTN) - inaugurada em setembro de 2021, possui o intuito de promover a reflexão e discussão em torno das doenças tropicais negligenciadas, mostrando a importância de tal temática na formação dos futuros profissionais de saúde, através de um caráter multidisciplinar. A liga foi idealizada e criada pela docente Dra. Olívia Dias de Araújo, juntamente com discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, a fim de integrar os pilares de ensino, pesquisa e extensão acerca das doenças negligenciadas. Instagram: @lamdtn_ufpi

INSTAGRAM NUTRIÇÃO EM UAN - é uma página que tem como público-alvo nutricionistas com atuação na área de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Temos o objetivo de divulgar cursos, palestras, congressos e também compartilhar experiências e materiais com os demais colegas de profissão. Instagram: @nutricaodeuan

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA DO VALE SÃO FRANCISCO (LASMO) - foi fundada em 2021 e está vinculada a Faculdade UniBras da Bahia. Tem o intuito de contribuir na formação e desenvolvimento acadêmico trabalhando com o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), proporcionando aprofundamento na temática da liga. A LASMO visa transmitir seu conhecimento para a comunidade através da participação de ações, educação em saúde com palestras e promoção de eventos como simpósios e minicursos. Instagram: @lasmovsf

ATUALIZA NUTRIS - é uma página que tem o intuito de divulgar cursos, palestras, congressos e afins, todos envolvendo a área de Nutrição, pensando em auxiliar os profissionais Nutricionistas que buscam se atualizar constantemente. Instagram: @atualizanutris

@ENFERMAGEM.EVENTOS - foi criada em Maio de 2020, depois da grande demanda de eventos que estavam acontecendo de forma remota devido a Pandemia. A ideia da página nasceu depois de notar que quase não existiam páginas que divulgasse eventos na área da saúde, principalmente da enfermagem. Instagram: @enfermagem.eventos

@EVENTOSSAUDEBR - A referida página surgiu em junho de 2021 com o objetivo de disseminar informações que envolvem a comunidade científica e acadêmica na elaboração e participação em estudos, trabalhos e eventos que contribuam para o conhecimento científico embasados em evidências. A mesma contribui para divulgação dos mais diversos eventos que possam colaborar na aquisição de temáticas indispensáveis nas mais diversas áreas do conhecimento, auxiliando e instruindo estudantes e profissionais no envolvimento acadêmico-profissional. Instagram: @eventossaudebr

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA INTENSIVA E CARDIORRESPIRATÓRIA-LAFIC - está vinculada a Universidade Potiguar- UnP, situada na cidade de Natal/RN, surgiu em 2022 e é uma entidade acadêmica sem fins lucrativos, que tem por finalidade incentivar os discentes a pesquisa, ensino e extensão. Além disso, o aprimoramento dos conhecimentos nas áreas de atuação da Fisioterapia Intensiva e Cardiorrespiratória. Instagram: @lafic.unp

LIGA ACADÊMICA PARAENSE DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA (LAPAFH) - Pensada e fundada no ano de 2019, a liga tem por objetivo trabalhar o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) que irá contribuir com a formação acadêmica dos participantes por meio de metodologias ativas, palestras, estágios, e incentivo a inicialização de projetos científicos com temas relacionados a Anatomia e Fisiologia Humana, promovendo a importância dos assuntos para a base dos acadêmicos da área da saúde. Instagram: @lapafh2019

LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS E COBERTURAS EM ENFERMAGEM (LAFECE) está vinculada a UNIFACS, é uma entidade estudantil criada com objetivo de obter e ampliar conhecimentos sobre feridas e seus tipos de cobertura entre os acadêmicos de enfermagem, essencial para a vida acadêmica e profissional do enfermeiro, tendo em vista que é de sua responsabilidade legal avaliar a pessoa com lesão e/ou ferida, prescrever, delegar e supervisionar a realização de curativos. Instagram: @lafeceunifacs

LAMAH - surgiu em 2021 sustentada nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. A liga busca amparar as necessidades de um bom currículo acadêmico e em especial contribuir com a sociedade, por meio de ações extensionistas como palestras, vídeos educativos, eventos científicos, aulas abertas e direcionadas para quem quiser se aprofundar mais na área morfológica. Instagram: @lamah_ufpi

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	44
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	45
O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS E NOTIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL NA VIGILÂNCIA DE DENGUE	46
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA IMUNOPREVENÇÃO DO SARAMPO	47
USO DE DISPOSITIVOS INTRAORAIS PARA TRATAMENTO DA SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	48
EXPERIÊNCIAS FRENTE A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NO SETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE	49
MEL E AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INFECTADAS	50
CRIAÇÃO DE UM BRINQUEDO PARA RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES E DA DOR EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	51
CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV	52
UM BRINQUEDO E SUAS VÁRIAS FUNÇÕES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	53
A FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE CARDIACO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	54
COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS ASSOCIADA A APLICAÇÃO DE TÉCNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	55
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: FACILIDADES E DIFICULDADES	56
O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE EXPERIÊNCIAS ADOLESCENTES	57
CAPACIDADE DE REPARO TECIDUAL APÓS A IMPLANTAÇÃO DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS BIOCERÂMICOS EM TECIDO SUBCUTÂNEO DE RATO	58
SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DIANTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	59
QUALIDADE DE VIDA DOS SOBREVIVENTES DO ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL	60

CONSEQUÊNCIAS DA NOVA FORMA DE CONVÍVIO ESCOLAR NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
EXPOSIÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA FEIRA VOCACIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
A INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	63
A INTERVENÇÃO DA DANÇATERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA	64
A INTERFERÊNCIA DA MODULAÇÃO INTESTINAL PERANTE A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	65
A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	66
A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO II NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	67
PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	68
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA EM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	69
ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	70
FATORES RESTRITIVOS NA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	71
UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO ASCÓRBICO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: AGENTE TUMORAL E ANTIOXIDANTE	72
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DIABETES GESTACIONAL	73
OBESIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA	74
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM IDOSOS HIPERTENSOS NOS SEUS DIFERENTES GRAUS DE DOMÍNIOS	75
A AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS	76
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO BÁSICO DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS	77

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO À SAÚDE DE PESSOAS COM AUTISMO NO CONTEXTO HOSPITALAR	78
CENÁRIOS DA REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19 NO ÂMBITO DO SUS: A EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM FLORÂNIA/RN	79
IMPACTOS DO USO IMPRUDENTE DO ANTICONCEPTIVO ORAL	80
A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	81
OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA CIDADE DE ICAPUÍ- CE COMO ESTRATÉGIA DO PROGRAMA PREVINE BRASIL	82
A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL	83
FATORES RELACIONADOS A DIFICULDADE NA ASSISTÊNCIA AS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	84
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PACIENTES IDOSOS PÓS QUEDAS	85
A IMPORTÂNCIA DA HEMOVIGILÂNCIA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM	86
IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA A SAÚDE DA MULHER: DANOS ORIGINADOS DA AGRESSÃO OBSTÉTRICA PROFISSIONAL	87
RESSURGIMENTO DE DOENÇAS ERRADICADAS DEVIDO AO MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	88
OS DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO À SAÚDE SEXUAL DE PESSOAS HOMOAFETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	89
DESAFIOS DO ATENDIMENTO INTEGRAL À PRÉ-ADOLESCENTE GRÁVIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	90
PLANEJAMENTO FAMILIAR ENTRE CASAIS HOMOAFETIVOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	91
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
O TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO NO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA HUMANA 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES INFANTIS VÍTIMAS DE ABUSO	94

ALTERAÇÕES DENTOFACIAIS EM PACIENTES RESPIRADORES ORAIS	95
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL	96
EDUCAR PARA PROMOVER SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	97
IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	98
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA AOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA	99
CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	100
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
ACOLHIMENTO DO PÚBLICO TRANSEXUAL E TRAVESTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	102
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS FRENTE À ASSISTÊNCIA À MÃE SOROPOSITIVA: REVISÃO DA LITERATURA	103
PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	104
ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA IMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	106
DIFICULDADES DO PÚBLICO MASCULINO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	107
RELATOS DE COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS CAUSADOS PELA ESCLEROSE MÚLTIPLA	108
UM OLHAR SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O CONCEITO DE INTEGRALIDADE	109
REFERENCIAL DA ESPERANÇA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FRENTE À CHEGADA DE UM RECÉM-NASCIDO DE RISCO	110
INTOXICAÇÃO POR METAIS NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DOS ANOS DE 2017 A 2021	111

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2017 A 2021	112
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	113
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: ATUAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	114
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO	115
IMPACTOS DA DESIGUALDADE SOCIAL NA HIGIENE BUCAL DA POPULAÇÃO	116
PROPOSTAS DE PROMOÇÕES DE SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO	117
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO	118
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS À ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ	119
INTUBAÇÃO TARDIA COMO DETERMINANTE DE PIORES DESFECHOS EM PACIENTES COM SDRA POR COVID-19	120
POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	121
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO PRESTADO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA	122
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM AO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	123
A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA	124
EDUCAÇÃO PERMANENTE CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM	125
IMPACTO DA ESCASSEZ DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	126
MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR E CARACTERIZAÇÃO DA SEPSE EM IDOSOS CRÍTICOS	127
INTERVENÇÃO PROLONGADA EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	128

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM	129
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA VARÍOLA TRANSMITIDA PELO VÍRUS <i>MONKEYPOX</i>	130
ANÁLISE DO PERFIL DE ATENDIMENTOS ODONTOPEDIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL	131
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	132
BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL EM NEONATOS	133
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE EM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	134
AÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL E PUERICULTURA PARA UMA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	136
RAÇA, SEXO E TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO: PERFIL DE NOTIFICAÇÕES NO CEREST SOBRAL	137
PREVALÊNCIA DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ADOLESCENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	138
MENSURAÇÃO DAS PROPRIEDADES CLINIMÉTRICAS DO BRACE QUESTIONNAIRE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	139
HIPOVITAMINOSE D NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ·	140
SOFRIMENTO MENTAL DE LÍDERES RELIGIOSOS: RODA DE CONVERSA COM DISCENTES DA SAÚDE	141
BIOSSEGURANÇA E A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	142
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL QUANTO AO USO DE SUPLEMENTAÇÃO NA GESTAÇÃO	143
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS GESTANTES SOBRE DIABETES GESTACIONAL	144
PROMOÇÃO DE MELHORIA NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES OS INSERINDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	145

A FALTA DE CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	146
A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES ACERCA DOS SINAIS DE PERIGO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA	147
OS IMPACTOS CAUSADOS NA BOCA DA POPULAÇÃO PELO TABAGISMO	148
BIODANZA NA SAÚDE DO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
SAÚDE MENTAL DE DISCENTES DE ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	150
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO <i>ON-LINE</i>	151
PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS ORIENTAÇÕES NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NA ATENÇÃO BÁSICA	152
EFEITOS DA LOMBALGIA NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ATIVA NO BRASIL	153
O PAPEL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) INSERIDO NOS PROGRAMAS DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE	154
IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE INFORMAÇÕES EM EXCESSO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS MIDIÁTICAS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS	155
CONSEQUÊNCIAS DA QUIMIORRADIÇÃO NA DEGLUTIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	156
ATRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	157
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	158
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	159
PREVALÊNCIA E TERAPÊUTICA DE CRISES HIPERTENSIVAS EM ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	160
COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS E EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA	161
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	162

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	163
DESVIOS DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E SEUS DESDOBRAMENTOS ·	164
INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA	165
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	166
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À INCIDÊNCIA DE BRONQUIOLITE AGUDA NO ESTADO DE PERNAMBUCO	167
DOENÇA PERIODONTAL EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	168
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	169
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	170
DEPRESSÃO GERIÁTRICA E PANDEMIA DA COVID-19: UMA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO?	171
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO A CRIANÇA COM ASMA	172
GRUPOS OPERATIVOS: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA OS IDOSOS	173
SEXUALIDADE EM IDOSOS: OS ESTIGMAS SOCIAIS E SEUS IMPACTOS	174
DEPRESSÃO GERIÁTRICA: UM MAL SILENCIOSO	175
O CIRURGIÃO DENTISTA ATUANDO NO DIAGNOSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NO ESTADO MARANHÃO	176
PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INCLUSIVOS E PRÁTICA DE ENFERMAGEM À IDOSOS LGBTQIAP+	177
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	178
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	179
A SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ·	180

CONTRASTE SOCIAL: A SAÚDE BUCAL COMO EVIDÊNCIA DA DESIGUALDADE	181
IMPACTOS DOS BIOFILMES NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS	182
PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	183
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PREVENÇÃO DE DESEQUILÍBRIO E QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	184
DESAFIOS DO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO CONTEXTO PRISIONAL: UMA REVISÃO	185
TENDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ ENTRE 2020-2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO	186
AULAS PRÁTICAS DE VERIFICAÇÃO DE SINAIS VITAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
O MANEJO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	188
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ÓBICE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
OS MECANISMOS BIOMOLECULARES ENVOLVIDOS NO ESTRESSE CRÔNICO E SUAS RELAÇÕES COM O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR	190
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	191
PRÉ-NATAL, E A NÃO ADESÃO DA ABORDAGEM DO PLANO DE PARTO PARA AS GESTANTES	192
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO SUS POR AIH's: SÉRIE HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	193
PERCEPÇÃO ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19	194
O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	195
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	196
DESAFIOS DO CUIDAR: BARREIRAS ENFRENTADAS PELA REDE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	197

A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: O CUIDAR DURANTE TODA A VIDA	198
PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PACIENTES COMPLICADOS PELO CORONAVÍRUS: UM RELATO	199
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES IDOSOS COM ÊNFASE EM PREVENIR LESÕES POR PRESSÃO	200
INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS OFERECIDAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO À SAÚDE (CAPS)	201
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	202
MÍASE EM REGIÃO SUBMANDIBULAR DIREITA: RELATO DE CASO E ASSOCIAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL COLETIVA	203
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA	204
O CONTEXTO PRIMÁRIO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA PEDIÁTRICA ASSOCIADA A FAMÍLIA E TRATAMENTO HUMANIZADO	205
RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES CULINÁRIAS, PREPARO DE ALIMENTOS E PESO CORPORAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	206
SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	207
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	208
NO QUINTAL DE CASA: AÇÃO EXTRAMURO DA ESF NO CONTROLE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL	209
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL	210
REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS DE RECONTORNOS FACIAIS EM MULHERES TRANSEXUAIS	211
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV/AIDS EM IDOSOS	212
O USO DA BIOFORTIFICAÇÃO PARA A REDUÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A	213
VIVÊNCIA EM ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PRIMÁRIA PARA ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	214

PERCEPÇÕES DA ALIMENTAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DE UM PROGRAMA DE NUTRIÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	215
IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	216
PERSPECTIVAS DA FISIOTERAPEUTA E PSICÓLOGA RESIDENTES DE UMA CONFERÊNCIA ESTATUAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	217
ENTREVISTA MOTIVACIONAL ASSOCIADA À TERAPIA BÁSICA PERIODONTAL EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	218
MANEJO E ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR	219
SÍFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	220
A PRESCRIÇÃO DO SER E DO (SEM) SENTIDO: A RELAÇÃO ENTRE A IMPOSIÇÃO DE PADRÕES DE NORMALIDADE E A MEDICALIZAÇÃO	221
ESPECTRO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: A INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO AOS ESTIGMAS PARA UM CUIDADO HUMANIZADO	222
EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO SOBRE O SUBSTRATO DENTINÁRIO	223
PACIENTES EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E MANIFESTAÇÕES DE MUCOSITE ORAL	224
CONSEQUÊNCIAS DA INGESTÃO DO LEITE DE ORIGEM ANIMAL PARA O ORGANISMO DO LACTENTE NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA	225
MANEJO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	226
UM OLHAR ACADÊMICO SOBRE O PROJETO “SORRIA SANTA MARIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA	227
ATEROSCLEROSE NOS ESPORTISTAS: UMA CONSEQUÊNCIA DO USO ABUSIVO DE ANABOLIZANTES	228
THREE-DIMENSIONAL PRINTING OF FUNCTIONAL ORTHESES FOR USE IN PATIENTS WITH PLANTAR FASCIITIS	229
A RELEVÂNCIA DO PARTO HUMANIZADO E A ENFERMEIRA COMO PRINCIPAL FOMENTADORA DO PROCESSO	230

A ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CONSONÂNCIA A PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE	231
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	232
SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO DURANTE A GESTAÇÃO: FATOR DE QUALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DO RECÉM-NASCIDO	233
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA VARÍOLA DOS MACACOS	234
PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO EM CONSULTAS PEDIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	235
USO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NO TRATAMENTO DE CÁRIE SEVERA NA INFÂNCIA EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO	236
RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA TUBERCULOSE	237
ASPECTOS PERIODONTAIS RELACIONADOS A SAÚDE BUCAL DE IDOSOS ...	238
O PAPEL DO PEDIATRA NO ALEITAMENTO MATERNO	239
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO DIANTE DO ENVELHECIMENTO NO AMBIENTE FAMILIAR	240
RELAÇÃO ENTRE A ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY E A FINITUDE	241
<i>Giardia lamblia</i> : CAUSAS, SINTOMAS, MEDICAMENTOS INDICADOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA E MEDIDAS DE PROFILAXIA	242
CIRURGIÃO-DENTISTA AUXILIANDO NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE PESTE EM HUMANOS.	243
ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NO DIAGNÓSTICO À LEISHMANIOSE: REVISÃO NARRATIVA	244
AÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM	245
OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA SALA DE ESPERA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	246
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	247

PODCAST COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES	248
REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE À LUZ DA NETNOGRAFIA	249
CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇAS SISTÊMICAS E A DISFUNÇÃO TEGUMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	250
A CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS	251
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRANSPORTE DE RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	252
O IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS NA SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES	253
A LESÃO POR PRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MANEJO DE PACIENTES ACAMADOS	254
EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL	255
COMPLICAÇÕES E PREVENÇÕES NA DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	256
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	257
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA MULHER SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	258
AS MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA DISLEXIA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA.	259
FATORES DE RISCO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL PARA USUÁRIAS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL	260
O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA REDUÇÃO DE BLACK SPACES	261
INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL	262
MATRICIAMENTO EM SAÚDE E A TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	263
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VIVÊNCIA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE	264
NOMOFOBIA: UM ALERTA À SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE ..	265

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	266
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	267
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	268
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PCCU REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM-PA	269
ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO NO INTERIOR DO AMAZONAS	270
CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	271
A CONSCIENTIZAÇÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE O MÉTODO DE DESINFECÇÃO DE HORTIFRÚTIS COM HIPOCLORITO DE SÓDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	272
GERENCIAMENTO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	273
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM AMBIENTE HOSPITALAR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS	274
AS ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL A PARTIR DA TEORIA DE HIDE LGARD PEPLAU	275
BENEFÍCIOS PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO COM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO	276
CONHECENDO O TERRITÓRIO: OFICINA COM PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	277
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	278
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	279
IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	280
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL POR ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	281

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PARTICIPANTES DO PROJETO ACADEMIA DA CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	282
GRIFE AVIÁRIA: UM PROBLEMA SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE PÚBLICA.	283
AÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	284
FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA PÓS-COVID 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	285
USO DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES COM DOENÇA RESPIRATÓRIA SUPURATIVA	286
DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	287
PERFIL DOS ÓBITOS POR AVC NO RIO GRANDE DO SUL DE 2015 A 2020	288
TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DA OBESIDADE EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA	289
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS	290
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ·	291
COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	292
TREINAMENTO DA VACINA PFIZER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	293
O USO DO TESTE DE FAGERSTRÖM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	294
ATUAÇÃO DO APOIADOR INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	295
A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO CUIDADO PUERPERAL: UM CUIDADO INTEGRAL AO BINÔMIO MÃE-NEONATO	296
EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	297
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS MENSTRUAIS	298
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO	299

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	300
PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A INTERFACE ENTRE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE	301
ANÁLISE DOS REGISTROS DO PROGRAMA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TERRITÓRIO NACIONAL	302
CIRURGIAS BUCAIS EM AMBULATÓRIO E AS IMPLICAÇÕES DO USO CONTÍNUO DE ANTICOAGULANTES ORAIS	303
O USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVO	304
ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM USF NO CONTEXTO DO COVID-19	305
DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CASOS DE DENGUE HEMORRÁGICA E A NECESSIDADE DO USO DE MANIFESTAÇÕES BUCAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA	306
A VIA METABÓLICA MTOR E SEU PAPEL NA HIPERTROFIA MUSCULAR	307
TESTE REFLEXO VERMELHO (TRV): A IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO PARA OS RECÉM-NASCIDOS	308
PALHAÇOTERAPIA: OS BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO NA PROMOÇÃO À SAÚDE	309
EPIDEMIOLOGIA DA TERAPIA TROMBOLÍTICA NOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÊMICOS AGUDOS NO BRASIL	310
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA NA GESTAÇÃO	311
CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	312
CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	313
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CONDUÇÃO ODONTOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS.	314
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2022	315
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA HIPERPIGMENTAÇÃO DA MUCOSA ORAL EM PACIENTES USUÁRIOS DE MEDICAMENTO ANTIMALÁRICO	316

A RELAÇÃO ENTRE LESÃO DE CÁRIE POR RADIAÇÃO E O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	317
A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	318
A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA SABER DETECTAR TRANSTORNOS ALIMENTARES ATRAVÉS DA BOCA	319
FATORES PREDISPONETES DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES QUEIMADOS	320
MELANOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	321
ABORDAGEM DAS CRIANÇAS NO TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL	322
CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DAS LESÕES DE FACE PROVOCADAS POR ARMA BRANCA	323
EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	324
RODA DE CONVERSA COM GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	325
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	326
GRUPO TERAPÊUTICO COM MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	327
AÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	328
DIAGNÓSTICO E MANEJOS CLÍNICOS DA PARALISIA DE BELL	329
HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: OS CUIDADOS HUMANIZADOS AO PACIENTE CRÍTICO	330
APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	331
AÇÃO SOCIAL DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO NO INTERIOR DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	332
PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE À CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	333
COVID19 E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA	334

“CUIDANDO DE QUEM CUIDA”: O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO TRABALHADOR	335
IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA VIDA SEXUAL DE IDOSOS	336
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	337
CUIDADOS PRESTADOS À IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	338
PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE IST'S NO PARCEIRO DA GESTANTE	339
ENSINO EM SAÚDE COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES ACERCA DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE QUEIMADURAS	340
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021	341
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021	342
A EVOLUÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA COM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA	343
VIOLÊNCIAS FÍSICA, PSICOLÓGICA E SEXUAL NA SÉRIE “BOM DIA, VERÔNICA!”: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS	344
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19	345
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS ÀS MULHERES LÉSBICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	346
ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: VULNERABILIDADES VIVENCIADAS EM CÁRCERE	347
VIVÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO- UPA 24H: RELATO DE EXPERIÊNCIA	348
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) 24H: RELATO DE EXPERIÊNCIA	349
USO DO ULTRASSOM NA ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA	350
A ENFERMAGEM E O CUIDADO PSICOSSOCIAL À MATERNAGEM DE MULHERES COM FILHOS PORTADORES DE DOENÇAS RARAS	351
A AMNÉSIA PSICOGÊNICA: RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES DA SAÚDE	352

O CUIDADO COM A ÉTICA PROFISSIONAL: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS	353
LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR E SAÚDE COLETIVA	354
“RECOMENDAÇÕES AOS MÉDICOS QUE EXERCEM A PSICANÁLISE (1912)”: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS	355
EXÉRESE DE SIALOLITO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR	356
ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	357
DISCUSSÕES SOBRE A HETERONORMATIVIDADE: UMA PAUTA SOCIAL	358
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA SÉRIE “YOU”: UM ESTUDO DOCUMENTAL	359
A GESTÃO DA ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	360
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	361
O RISCO DE PROGRESSÃO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES GESTACIONAL	362
ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM USF NO CONTEXTO DO COVID-19	363
CONTRIBUIÇÕES DO NASF-AB NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	364
O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E APOIO EDUCATIVO	365
PALESTRA SOBRE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE CARREIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	366
TRANSFORMANDO A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: UM RELATO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS MULTIPROFISSIONAL	367
DESAFIOS DA PRÁTICA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	368
SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	369

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	370
MANEJO DA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE CARDIOPATA ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	371
ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	372
ALINHAMENTO CONCEITUAL SOBRE GESTÃO, GERENCIAMENTO E FERRAMENTAS DE GESTÃO: UM ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO	373
EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM BRONQUIOLITE	374
BRINQUEDO TERAPÊUTICO: CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PEDIÁTRICO	375
LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE	376
CATETER VENOSO CENTRAL EM PEDIATRIA: COMPLICAÇÕES e PREVENÇÃO	377
FONOAUDIOLOGIA E LETRAMENTO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA ..	378
CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO PULMONAR EM NEONATOS PRÉ- TERMO	379
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA	380
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE DOENÇAS BUCAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	381
A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO TRATAMENTO DE PACIENTE HIPERTENSA	382
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	383
TESTAGEM RÁPIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA AÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	384
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ESF: REVISÃO DE LITERATURA	385
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	386

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM SAÚDE PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).	387
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A PRODUÇÃO DO CUIDADO COM FOCO NAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE	388
IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	389
ABORDAGEM SOBRE HIPOTIREOIDISMO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	390
ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REDUÇÃO DE DANOS A GESTANTES SOROPOSITIVAS	391
TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO SERVIÇO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	392
OS DESAFIOS DA ANSIEDADE INFANTIL NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	393
SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA: AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA.....	394
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DERMATITES ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM IDOSOS	395
INFECÇÕES DESENCADEADAS NO PÓS-PARTO CESARIANO E O DESEMPENHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	396
TERRITORIALIZAÇÃO: POTENCIALIDADES PARA ATUAÇÃO DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	397
OS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE PACIENTES TABAGISTAS	398
DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM	399
ANÁLISE DA POTENCIAL REÇÃO ENTRE IATROGENIA E POLIFARMÁCIA A EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	400
O PLANEJAMENTO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO MULTIDIMENSIONAL	401
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA SOBRALENSE DE MEDICINA INTEGRATIVA DO UNINTA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	402
OS DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE MASCULINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	403

RESUMOS EXPANDIDOS 404

PROPOSTA DE ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MULHERES QUE VIVENCIARAM ABORTAMENTO 405

A INTEGRALIDADE COMO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL NO ATENDIMENTO AO DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA 409

ALÍVIO DA DOR NA FIBROMIALGIA: TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES 413

ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPSIA · 418

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA HISTÓRIA DO BRASIL: UM BREVE PERCUSO PELA CONSTRUÇÃO DE POLITICAS PÚBLICAS 421

TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UMA ALTERNATIVA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS 424

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MULHERES: SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS NO NORDESTE E SUDESTE DE 2000 A 2014 428

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL DO AGRESSOR COM A VIOLÊNCIA FÍSICA DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE SERGIPE NO ANO DE 2021 433

FISIOTERAPIA NO CUIDADO PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA 438

ATUAÇÃO DE MUSICOTERAPEUTAS NA SAÚDE DA MULHER: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PILOTO 442

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 445

INTERPRETAÇÃO DO RÓTULO DE ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA PARA ESCOLHAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 449

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 453

A CRISE DO DESABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS E O SEU IMPACTO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 457

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: ESTUDO DE REVISÃO 462

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2013-2017 466

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE PEYRONIE	470
O ENFRENTAMENTO DA VIOÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA	475
ATIVIDADE CURRICULAR EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	479
PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE	483
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA	487
ASPECTOS PSICOLÓGICOS COMO PROGNÓSTICO DO PACIENTE COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	491
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	495
ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	499
BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA A SAÚDE DA MULHER	503
A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	507
PET-TERAPIA: BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIOAFETIVA COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA	510
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE AÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: GUIA DE PRÁTICA	513
A IMPORTANCIA DA COBERTURA VACINAL PARA CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	517
ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS.	520
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	524
FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NO FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	527
SÍNDROME DE HELLP E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL, A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	531

FORA DO ARMÁRIO": A LUTA PELA VISIBILIDADE E INCLUSÃO, E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LGBTQIA+	535
CORPO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: O PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL FRENTE AO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO	538
O APERFEIÇOAMENTO E EVOLUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE APÓS A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	541
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA E NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA	545
EFEITOS DA FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	549
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA	553
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO CEARÁ SOBRE ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	556
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DO <i>NET PROMOTER SCORE</i>	559
PRINCIPAIS GERADORES DE ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19	563
IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR E A CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS DE ALIMENTOS NESSA DINÂMICA	567
DESAFIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	571
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	575
O PROCESSO DE CADASTRAMENTO REALIZADO PELO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E A MULTIDIMENSIONALIDADE DO TERRITÓRIO	579
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL	583
O USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS PARA TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA	586
PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS DIABÉTICAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E REFERENCIAMENTO	590
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	594

A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	598
A INFLUÊNCIA DAS FEIRAS LIVRES NO RECONHECIMENTO E NA RELEVÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: REVISÃO DA LITERATURA	602
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ACARRETADA PELO BRUXISMO	606
PRINCIPAIS CUIDADOS DESENVOLVIDOS PARA PACIENTES EM ESTADO TERMINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	610
HEMORRAGIA PÓS - PARTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA.	615
VAMOS CONSULTAR? PROTEÇÃO E CUIDADOS À SAÚDE DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS NA ATENÇÃO BÁSICA	619
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE MULTIFATORIAL BASE PARA PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS SITUACIONAIS	623
POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	627
A VIOLÊNCIA URBANA E SEUS IMPACTOS EM SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO NÍVEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	631
ATENDIMENTO À PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NA ATENÇÃO BÁSICA	635
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	639
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS 5 HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	643
O MATRICIAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA APOSTA NA INTERLOCUÇÃO ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	648
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA	653
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19	657
EDUCAÇÃO REPRODUTIVA PARA JOVENS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA EM MACEIÓ: UM RELATO DE CASO	661

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTRATÉGIAS, CONVIVÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DO CAPS AD II – PONTA GROSSA	665
INTERFACE ENTRE AGROECOLOGIA E SAÚDE: UMA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA	669
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PORTADOR DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	674
REFLEXOS DO INCENTIVO À IMUNIZAÇÃO, EM MENORES DE 5 ANOS, NAS REGIÕES BRASILEIRAS	678
CONDIÇÕES DE SAÚDE DE GESTANTES E LACTANTES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: REVISÃO DA LITERATURA	682
COINFEÇÃO TUBERCULOSE E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	686
SEGURANÇA DO PACIENTE EM NOVOS CENÁRIOS: GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	689
VISITA DOMICILIAR SOB A ÓTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL OESTE DO CEARÁ	693
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE TERRITORIALIZAÇÃO POR ESPECIALIZANDOS EM SAÚDE PÚBLICA	697
OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE DE REDUÇÃO DE DANOS	700
EXPOSIÇÃO SEXUAL NÃO CONSENSUAL E REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS VÍTIMAS	704
O SUJEITO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE PAIS E FILHOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	708
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS	713
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O DEBOLRIMENTO DE HIV NA GESTAÇÃO	716
REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL	720
PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE CONDUTA TERAPÊUTICA	724
PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE ABORTO ...	728

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE DE GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	732
CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DE NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL PARA NUTRICIONISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	737
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021	741
A GORDOFOBIA E A QUALIDADE DE VIDA SOB O OLHAR DA COMPLEXIDADE	745
SAÚDE DAS CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	750
MANIFESTAÇÕES ORAIS DA BULIMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA	753
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TÁTIL CINESTÉSICA PARA O GANHO DE PESO DO PREMATURO: ESTUDO DE REVISÃO	757
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RELACIONAMENTO ABUSIVO SOB A PERSPECTIVA DA SÉRIE “MAID”: UM ESTUDO DOCUMENTAL	760
OS IMPASSES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	763
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	766
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM LEUCEMIA	770
CONSEQUÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DA DIABETES GESTACIONAL PARA A SAÚDE DA GESTANTE E DO FETO	774
CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E ATUAÇÃO DOS CONSELHOS E CONFERÊNCIAS EM SAÚDE	777
SINTOMATOLOGIA TARDIA E QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON	780
PARTICIPAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO	784
COCAÍNA NA GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO	787
RELAÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO COM O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO	790

DOR CRÔNICA COMO CONSEQUÊNCIA DE DOENÇAS RENAIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA	793
DESAFIOS DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	796
GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS NA GESTAÇÃO	800
EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA CARDIOVASCULAR POR CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA: REVISÃO NARRATIVA	804
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTRATÉGIAS, CONVIVÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DO CAPS AD II – PONTA GROSSA.	807
O ACESSO GINECOLÓGICO DE HOMENS TRANS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	811
IMPLICAÇÕES DOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	815

RESUMOS SIMPLES

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bianca Silva Araujo¹; Yara Silva Araujo²; Ícaro da Silva Gomes³

biancaara55@gmail.com

Introdução: A gravidez e o puerpério podem suscitar inúmeros sentimentos e modificações à vida da mulher e de seu núcleo sociofamiliar, o que pressupõe apoio multidirecionado nesse momento tão delicado da vida, bem como a promoção de aproximação entre a díade mãe-filho. Esse tipo de assistência constitui-se uma tarefa importante a ser desempenhada pelos profissionais de saúde, sobretudo, psicólogos. **Objetivo:** Descrever a elaboração de uma proposta de intervenção psicológica para promoção da construção e/ou fortalecimento vinculativo entre mãe e bebê na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma proposta de intervenção psicológica para promover a vinculação mãe-bebê, através da vivência de dois psicólogos de um programa de residência multiprofissional em saúde do Rio Grande do Norte, no período de janeiro a dezembro de 2020. Com base nas demandas apresentadas nos espaços de atuação dos psicólogos residentes e levantamento da literatura científica acerca de temas relacionados à vinculação mãe-bebê, aspectos emocionais e psicológicos do ciclo gravídico-puerperal e assistência dos profissionais de saúde, foram elaborados cinco eixos de intervenção para buscar a contemplação de tal proposta. **Resultados e Discussão:** A elaboração da proposta consistiu em: 1) Escuta psicológica, com anamnese do cotidiano e relacionamento entre os envolvidos e captação do estado psicoemocional antes, durante e após a gestação; 2) Participação da rede de apoio e do genitor nos processos de cuidado, como o pré-natal; 3) Inserção em grupos de apoio sobre maternidade, com temáticas relacionadas aos aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério e sua relação com o grau de apego ao bebê e ambivalência de sentimentos, além da desmistificação da figura da mãe ideal e multifuncional; 4) Atividades destinadas à dupla mãe-filho, com propostas que fortaleçam a importância dos sentidos na relação, como o tato e a audição, através de massagens (Shantala) e direcionamento da fala ao bebê, com intuito de resguarda-lhe um lugar como sujeito nessa relação; e 5) Encaminhamento para atendimentos individualizados em casos específicos ou interconsultas com outros profissionais, quando necessário. **Considerações Finais:** Portanto, as intervenções psicológicas podem facilitar o encontro do binômio mãe-filho, marcado por momentos ambivalentes para ambos, de modo sensível e ancorado pela ciência psicológica. Destaca-se ainda, o potencial incentivador de tal iniciativa para a elaboração de outras propostas específicas para o público materno-infantil.

Palavras-chave: Assistência em saúde; Interação mãe-bebê; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS E NOTIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL NA VIGILÂNCIA DE DENGUE

Jackeline Ruth Rodrigues da Silva¹

jackelinerrrs2015@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença viral aguda, tendo como transmissor o mosquito *Aedes aegypti*, a doença se manifesta de diversas maneiras, podendo ir de assintomática até quadros hemorrágicos e óbito. Os principais pontos de atenção que mais atendem casos de dengue são a UPA e a Atenção Básica (AB) e, em ambos os locais é obrigatório que seja realizada a notificação do agravo, para fins de se realizar o mapeamento da saúde naquela determinada região. Essa notificação é realizada através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e deve ser realizada, obrigatoriamente, por qualquer profissional de saúde ou responsáveis pelos serviços de saúde, públicos ou privados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é demonstrar como a notificação de agravos é importante no contexto da vigilância de dengue. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca dos dados ocorreu no mês de junho de 2022, através das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os Descritores em Saúde (DECS) e operador booleano (and): “Notificação de doenças and Sistemas de informação em saúde and Dengue and Atenção primária à saúde”, além de buscas nas portarias de Consolidação do SUS. Inicialmente foram encontrados 63 artigos, após a leitura dos títulos, excluíram-se 23 artigos, restando 40. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão excluíram outros 35 artigos, selecionando ao final 5 artigos em português. **Resultados e Discussão:** Conforme atualização 2022 disposta na Portaria de Consolidação do SUS nº 4, os casos de dengue são de notificação compulsória semanal e os óbitos de notificação imediata, ou seja, em até 24h. Com essas notificações de casos suspeitos e/ou confirmados, as equipes de vigilância em saúde realizam o mapeamento das regiões, podendo identificar os locais onde há maior incidência e prevalência de casos de dengue, bem como identificar população em maior risco. Para assim estabelecer ações e serviços de prevenção, promoção e recuperação da saúde dessa população. **Conclusão:** Conclui-se que a notificação é uma ferramenta essencial na atenção básica, pois através dela é possível contribuir para a melhor qualidade da saúde da população.

Palavras-chave: Arboviroses; Vigilância; *Aedes aegypti*

Área Temática: Vigilância em saúde.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA IMUNOPREVENÇÃO DO SARAMPO

Jackeline Ruth Rodrigues da Silva¹

jackelinerrrs2015@gmail.com

Introdução: O sarampo é uma doença viral causada por um vírus de RNA do gênero Morbillivirus, que possui dentre suas características principais o longo período de transmissibilidade, que consiste em 6 dias antes do exantema até 4 dias após o desaparecimento destes. Os principais sinais e sintomas desta patologia são febres, coriza, exantema, conjuntivite e as chamadas lesões de koplik (lesões esbranquiçadas com base eritematosa localizadas na mucosa oral). Apesar de ser uma doença grave, o sarampo é uma doença imunoprevenível e as vacinas são facilmente encontradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), entretanto, por diversas vezes a vacinação é negligenciada pela população em virtude de fake news divulgadas em redes sociais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi evidenciar a importância da educação em saúde na prevenção do sarampo. **Metodologia:** O presente estudo trata-se uma revisão bibliográfica da literatura. A busca pelas bases de dados ocorreu no mês de maio de 2022. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) com os descritores em saúde (DECS) e operador booleano (and) “Educação em saúde and sarampo and atenção primária à saúde”. A princípio foram encontrados 56 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se ao final 5 artigos, sendo 4 em português e 1 em inglês. Os critérios de inclusão foram: estudos de 2012 a 2022 e que abordassem a temática do sarampo. Os critérios de exclusão foram: estudos que não foram publicados no período mencionado anteriormente, que abordaram outras patologias e que não mencionavam a educação em saúde. Após a seleção, foi realizada leitura e análise dos artigos. **Resultados e Discussão:** Em 2010, houve um surto intradomiciliar de sarampo na cidade de Belém, os casos se tratava de jovens sem histórico de vacinação prévia. Além destes, existem diversos outros casos de pessoas que não se vacinam, por conta de informações distorcidas que ficam sabendo por meio das redes sociais, a partir desse ponto que se demonstra a importância e a necessidade da educação em saúde por parte de profissionais capacitados. Tendo em vista que, o sarampo é uma doença prevenível por vacinação através de vacinas com a tríplice e tetra viral. **Conclusão:** Conclui-se que se necessita que sejam estabelecidas na atenção básica estratégias para incentivo da vacinação, sanando dúvidas da população que possam surgir acerca do assunto.

Palavras-chave: Prevenção; Vacinação; Informação

Área Temática: Doenças imunopreveníveis

USO DE DISPOSITIVOS INTRAORAIS PARA TRATAMENTO DA SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Giselly Maria Dos Santos Silva¹; Josué Alves²;

giisellysilvaas@gmail.com

Introdução; A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um transtorno que bloqueia as vias aéreas superiores (VAS) durante o sono, pelo relaxamento dos tecidos da faringe e língua, limitando a quantidade de ar que atinge os pulmões. A SAOS caracteriza-se por episódios repetitivos de obstrução das VAS que ocorrem algumas vezes por noite ou centenas de vezes em casos mais graves. A terapêutica da SAOS engloba a participação do Cirurgião Dentista, por meio de cirurgias buco-maxilares ou com a utilização de aparelhos intrabucais. Esses dispositivos intrabucais são os principais métodos utilizados na terapia da SAOS, e têm como objetivo aumentar o espaço posterior das VAS por meio da retenção da língua, levantamento do palato ou avanço da mandíbula. **Objetivo;** Analisar o uso de aparelhos intrabucais e sua relevância no tratamento da SAOS. **Metodologia;** Trata-se de uma revisão de literatura baseada nas fontes de dados: BIREME e PUBMED, através dos descritores “Apneia do sono”, “Tratamento de apneia” e “Dispositivos intraorais”, no idioma português e inglês, entre o período de 2012 a 2022. **Discussão;** A terapia da SAOS tem o objetivo de normalizar a respiração durante o sono, sem oferecer riscos para o paciente. A escolha terapêutica com dispositivos intrabucais é indicada para casos leves, moderado e alguns casos severos. Existem três grupos de dispositivos, os retentores da língua, elevadores de palato e posicionadores de mandíbula. Os retentores linguais, atuam por meio do tracionamento da língua, por sucção, mantendo-a anteriorizada na região dos incisivos e exige que o paciente tenha apenas respiração nasal. Os elevadores de palato mole, impedem a queda da úvula em direção à orofaringe, e não são muito usados devido ao desconforto que provocam. Os reposicionadores mandibulares (apresentam os melhores resultados), atuam aumentando o volume das VAS, por meio de um avanço mandibular que afasta a língua da parede posterior da faringe, do palato mole, e altera a posição do osso hióide. São indicados, em pacientes retrognatas, com mais de 10 dentes em cada arco, e em casos de apneia leve e severa. A movimentação da mandíbula deve ser a menor possível, mas que seja suficiente para produzir os efeitos desejados. **Conclusão;** A SAOS é um transtorno grave que necessita de uma atenção para o tratamento e o uso de dispositivos intraorais na terapêutica é um dos métodos mais positivos para os sintomas associados à síndrome, com a participação fundamental do cirurgião dentista.

Palavras-chave: Dispositivos intraorais; Tratamento; Saos

Área Temática: Temas transversais

EXPERIÊNCIAS FRENTE A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NO SETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

Rafaela de Almeida Oliveira¹

oliveiraa.rafaela@hotmail.com

Introdução: Visando a qualificação e a atualização dos profissionais, de forma individual e coletiva, frente a necessidade de constante evolução técnico-científico e aos objetivos sociais e institucionais, a educação continuada constitui-se como um processo ativo de ensino-aprendizagem, que deve ser realizado de forma dinâmica e permanente. A aplicação de capacitações contínuas, possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais, de forma a impactar positivamente no aprimoramento da assistência prestada, na segurança do paciente e nos indicadores de qualidade da instituição.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por uma estagiária durante a aplicação de treinamentos, evidenciando as dificuldades, facilitadores e as contribuições da Educação Continuada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em vivências durante a realização de estágio no setor de Educação Continuada e aplicação de capacitações com a equipe de enfermagem de uma instituição de saúde da zona da mata mineira.

Resultados e Discussão: O setor de Educação Continuada realizava capacitações mensais com a equipe de enfermagem da instituição, a partir do levantamento das necessidades de treinamento. O impacto do trabalho realizado era avaliado através de observação em serviço e provas que eram aplicadas aos colaboradores que participavam das capacitações. Dessa forma, foi possível evidenciar que os profissionais se mostravam mais participativos quando realizada a metodologia ativa e participativa, com a utilização de manequins e cenários de simulação realística. Além do mais, para a maior concentração e interação dos participantes, os treinamentos se mostravam mais eficientes quando aplicados em espaço pré-determinados no estabelecimento, ou seja, fora do setor de atendimento do colaborador, a fim de evitar distrações. Entretanto, em determinadas situações, era possível observar a resistência de alguns profissionais quanto as capacitações. Essa afirmativa pode ser justificada pela falta de compreensão dos mesmos quanto a importância de se manter atualizado em temáticas fundamentais para o aprimoramento da assistência de saúde, além de contribuir para o crescimento profissional de forma individual e coletiva. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível observar que a educação continuada tem impacto positivo no aperfeiçoamento de habilidades e competências profissionais, e consequentemente, melhoria da assistência prestada e segurança dos pacientes. Contudo, ainda há barreiras a serem quebradas a fim de que os profissionais e as instituições de saúde compreendam a relevância das capacitações contínuas.

Palavras-chave: Educação em serviço; Equipe de enfermagem; Gestão de Pessoas.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

MEL E AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INFECTADAS

Iandra de Freitas Oliveira¹; Antônio Carlos Jorge Miziara²

iandra_eva@hotmaili.com

Introdução: A cicatrização de feridas consiste em uma cascata coordenada de eventos que resultam na reconstituição tecidual, no entanto, as infecções secundárias perpetuam a convalescença, retardando este processo e aumentando os custos do tratamento. O cuidado com as feridas infectadas é relatado desde a antiguidade, em que os cirurgiões egípcios aplicavam diariamente nas lesões, com ataduras de pano fino, uma mistura que consistia na combinação de mel e unguento. Outros povos, como os índios do Peru, Chile e Colômbia, também usavam substâncias que contêm açúcar como o mel, melaço e xaropes, no tratamento de feridas, com resultados satisfatórios. **Objetivo:** Compilar estudos que comparam a eficácia entre o mel e o açúcar na cicatrização de feridas infectadas. **Metodologia:** Revisão da literatura com busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, nas quais foram pesquisados artigos publicados nos últimos dez anos, incluindo-se publicações em inglês e português, utilizando os descritores açúcar, mel e ferida. A análise considerou aspectos clínicos e fisiopatológicos pertinentes ao assunto, por meio da análise interpretativa de 5 artigos. **Resultados e discussão:** O mel puro previne a proliferação de organismos patogênicos comuns, incluindo estreptococos e estafilococos coagulase positivos, encontrados em feridas infectadas, mas o crescimento de certas espécies de *Candida* não é inibido. Seu baixo pH cria um ambiente desfavorável para o crescimento bacteriano que não pode ser alcançado pelo açúcar granulado, com isso, o mel apresenta maior efeito antibacteriano em relação ao açúcar, e esse ainda promove a cicatrização de maneira mais efetiva ao estimular a formação de tecido de granulação e reepitelização. Ainda que o mel puro possa causar dessecação importante dos tecidos e, assim, interferir na cicatrização da ferida, essa desvantagem pode ser superada pela aplicação de solução salina sempre que necessário. O baixo pH e maior efeito osmótico de mel confere a estas vantagens sobre o açúcar. **Considerações finais:** Ainda que a abordagem terapêutica com substâncias naturais como o mel e o açúcar seja uma prática antiga no tratamento local de feridas infectadas, carece estudos experimentais criteriosos para elucidar a inibição do crescimento bacteriano e melhora na cicatrização pela utilização desses produtos. Mesmo que a efetividade do mel supere a do açúcar, o uso terapêutico deste último é atraente, devido ao seu custo e disponibilidade.

Palavras-chave: Ferida; Reepitelização; Sacarose.

Área temática: Temas transversais

CRIAÇÃO DE UM BRINQUEDO PARA RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES E DA DOR EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karoline Mathias¹; Leticia Plácido²; Stheffany Gabriele Couto de Sousa³; Lidiane Ferreira Schultz⁴

lidiane.schultz@ielusc.br

Introdução: a dor causa distúrbios físicos e emocionais na criança. Principalmente, quando levamos em consideração a sua subjetividade e particularidades no âmbito da infância. A identificação e avaliação da dor e das emoções vivenciadas pelas crianças pré-escolares pode ser um desafio para os profissionais da atenção primária à saúde. Utilizar materiais adequados, lúdicos, coerentes a idade e a etapa do desenvolvimento infantil para identificar a dor da criança faz-se necessário. **Objetivo:** relatar a experiência na elaboração e criação de um brinquedo para auxiliar as enfermeiras(os) na identificação da dor nas crianças pré-escolares durante as consultas de enfermagem na atenção primária à saúde e assim, determinar valores que qualificam em expressões faciais o quanto a criança, através do autorrelato, determina seu sofrimento. **Metodologia:** relato de experiência realizado por graduadas em Enfermagem da sétima fase de uma faculdade localizada no Nordeste de Santa Catarina na disciplina de saúde da criança e do adolescente. Foi elaborado um brinquedo inspirado na escala de dor de faces. Os materiais utilizados foram: *biscuit*, tinta a base de água, madeira e materiais recicláveis. **Resultado:** Foi elaborado um material descritos como "emoji para avaliar a dor" onde é possível a criança demonstrar como ela está se sentindo naquele momento da consulta de enfermagem na atenção primária à saúde quando a presença, ausência e intensidade da dor. O objetivo do material é favorecer a crianças pré-escolares a identificar sua dor e quantificá-la. Visto que, devemos fomentar ferramentas para autonomia da criança sendo ela mesma a se autoavaliar e mostrar de maneira simplificada como se sente naquele momento da consulta. Foram criados cinco parâmetros mensuráveis diferentes para a avaliação da dor da criança, sem dor (feliz) até dor insuportável (muito triste). **Considerações Finais:** elaborar materiais lúdicos para a criança brincar e assim identificar as suas necessidades e cuidados pelo enfermeiro na atenção primária à saúde são primordiais para uma prática individualizada e humanizada.

Palavras-chave: Dor; Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV

Michelâyne Raniely dos Santos¹; Rejeane Dutra dos Santos²; Lucinéia dos Reis Cordeiro³; Itanara de Jesus França Araújo⁴; Mariana Silva Souza.⁵

michelayne.santos@hotmail.com

Introdução: A incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) vem aumentando e se espalhando para toda a população, principalmente mulheres em idade reprodutiva. Durante a gravidez, a enfermagem desempenha um papel no acompanhamento do pré-natal, promovendo, prevenindo e restabelecendo a saúde, sendo fundamental para o diagnóstico da doença.

Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem frente à gestante com diagnóstico de HIV.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, com perspectiva descritiva e exploratória. A princípio, selecionou-se materiais indexados na BVS, como BDENF e LILACS. Utilizou-se os descritores DeCS/ MeSH: “AIDS” AND “Gestante” AND “Assistência de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram textos completos, disponíveis gratuitamente, artigos publicados de 2012 a junho de 2022 e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos em idioma de língua estrangeira e destoantes do objetivo central da pesquisa. Após a aplicação de filtros e critérios de elegibilidade, 20 manuscritos foram pré-selecionados, mas após a leitura dos títulos e resumos 16 artigos foram excluídos e, por fim, apenas 4 foram considerados relevantes para a revisão. **Resultados e discussão:** Os resultados deste estudo sugerem que o pré-natal é utilizado como ferramenta de educação em saúde para auxiliar no cuidado à gestante e sua família. Portanto, a assistência deve começar pelo acompanhamento das gestantes, proporcionando atendimento humanizado por meio de busca ativa, acolhimento, apoio, reuniões em grupo, com foco na escuta das preocupações e inquietações das gestantes, além de gerar confiança para melhor adesão ao tratamento, orientar e fornecer tratamento interdisciplinar. Além disso, deve estar livre de toda e qualquer crença e atitude que prejudique o cuidado de forma integral, de qualidade e equânime. Destaca-se também que, o apoio emocional é essencial no enfrentamento do medo da morte diante da soropositividade.

Conclusão: Percebe-se que a assistência pré-natal de gestante com HIV é de fundamental importância. Portanto, este estudo auxilia os profissionais de enfermagem a refletirem e buscarem realizar cuidados voltados à promoção da saúde de forma diferenciada, individualizada, ética e efetiva.

Palavras-chave: Aids, Gestante, Assistência de enfermagem.

Área Temática: Temas transversais.

UM BRINQUEDO E SUAS VÁRIAS FUNÇÕES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bianca Fagunde¹; Guilherme Smangorzewski²; Júlia Ferreira³; Merlyn Hobus⁴;
Lidiane Ferreira Schultz⁴

lidiane.schultz@ielusc.br

Introdução: As crianças precisam de uma assistência integral nas diferentes etapas do seu crescimento e desenvolvimento para a promoção da saúde e prevenção do adoecimento. **Objetivo:** relatar a experiência na elaboração e criação de um brinquedo para a educação em saúde com crianças na atenção primária à saúde. **Metodologia:** relato de experiência realizado por graduadas em Enfermagem da sétima fase de uma faculdade localizada no Nordeste de Santa Catarina na disciplina de saúde da criança e do adolescente. Foi elaborado um brinquedo sobre o corpo humano e suas funções. Os materiais utilizados para confecção foram: tecido feltro, velcro, linha de costura, cola de silicone, madeira, corda e caneta para escrita. **Resultado:** Foi confeccionado um corpo humano de tecido com todos os órgãos do tamanho proporcional de uma criança de seis anos nomeado como Joãozinho. O brinquedo é indicado para crianças entre quatro a 12 anos de idade. Este brinquedo pode ser utilizado por médicos, enfermeiros, agentes comunitários e toda equipe da atenção primária à saúde. Entre as possibilidades de utilização do material produzido destaca-se as ações de educação em saúde para temas como reconhecimento do corpo e suas funções, higiene e prevenção de parasitose e doenças como a diarreia, alimentação saudável e benefícios para a criança, prevenção de abusos e reconhecimento de violência corporal, explicação sobre procedimentos cirúrgicos e preparo para procedimentos e cuidados em saúde. Este brinquedo pode ser montado com a retirada de todos os órgãos internos pelas crianças, favorecendo a explicação sobre qualquer processo saúde-doença. **Considerações Finais:** Essa atividade de elaboração de um material lúdico possibilitou a ampliação do conhecimento teórico e prático em saúde da criança. Incentivou a criatividade dos acadêmicos em colocar em prática sobre a importância da participação da criança no processo de cuidado, podendo ser utilizado por diversos profissionais da área da saúde objetivando o bem estar físico e emocional da criança e da família promovendo uma prática lúdica e respeitosa quanto ao direito da criança de brincar e receber informação em saúde adequadamente e de maneira compreensiva para sua idade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

A FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE CARDIACO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Thayse Costa dos Santos¹; Kevilyn Maria Sarges Moreira²; Leonardo Pinto da Silva³; Laiz do Carmo Souza⁴; Luciane Pereira Marciano Farias⁵; Isabelle Coelho da Silva⁶; Vitor Ferreira Baia⁷

thayseecsantos@gmail.com

Introdução: A saúde primária apresenta-se como um conjunto de práticas de atendimento coletivo a individual com âmbito multiprofissional, voltadas a atenção na comunidade onde estão estabelecidas pelo setor público de saúde. Dessa forma, os Núcleos de Apoio e Saúde a Família (NASF) e os Centros de Especializados em Reabilitação (CER) encontra-se as equipes voltadas para a reabilitação funcional de pacientes cardiopatas, estes podem contribuir para o tratamento de doenças cardíacas, pós operatórios dentre outros. **Objetivo:** Descrever o atendimento e tratamento terapêutico realizado em pacientes cardíacos na atenção básica. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura em caráter descritivo. Com coleta de dados entre os anos de 2016 a 2022 através das plataformas PEDro e PubMed utilizando como palavras-chaves: *Comprehensive Health Care*; *Cardiac Rehabilitation*. Incluídas produções que descrevessem o atendimento fisioterapêutico nas APS e tratamento, visando como resultado a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Além de revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos com ou sem randomização. Excluídas outras revisões, estudos com covid-19 e produções que focassem apenas na temática medicamentosa. **Resultados e Discussão:** Em torno de 12 produções observadas, demonstram a descrição do profissional em fisioterapia nas APS que contribui para educar, prevenir e reduzir sintomas como angina, prostração e dispneia. O método de trabalho é baseado em exercícios de funcionalidade com associação cinética-funcional, uso de oxigenioterapia e exercícios com cicloergômetro ou esteira, estes geram ganhos a independência física, estado mental aguçado, melhora no aporte de oxigênio e padrão respiratório, além da força muscular dos pacientes. Entretanto, o trabalho da equipe de fisioterapia tornou-se limitado devido a carência salarial, material e espaços trabalho inadequado. **Conclusão:** Por meio do exposto acima, mostrou-se que a fisioterapia contribui para a melhora do quadro clínico primário dos pacientes cardíacos. Entretanto, necessita de maior atenção por parte da esfera de gestão em saúde com melhoria salarial, materiais e espaço adequado para continuar o trabalho realizado na saúde pública.

Palavras-chave: Reabilitação cardíaca; Humanização; Atenção Primária a Saúde

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS

COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS ASSOCIADA A APLICAÇÃO DE TÉCNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maíra Carla Miranda Veloso¹; Klebson Rodrigues da Silva²; Beatriz Cristina Barbosa Anjos³; Tamires Costa Franco⁴; Gabriely Marques Lobo⁵; Helena Correia Pereira⁶; Isabelle Coelho da Silva⁷

mcarlav27@gmail.com

Introdução: A vacinação em crianças e adolescentes é considerada uma ferramenta adaptativa, se aplicada contribui para a geração de anticorpos defendendo o organismo futuramente de invasões por agentes infecciosos. Dessa forma, políticas de implementação a tecnologias em saúde poderão controlar o esquema vacinal das crianças, monitorar o diagnóstico clínico e funcional e estabelecer a localização de cada Unidade Básica de Saúde (UBS), em tempo-espaço contribuir com medidas de prevenção locais, caso sejam detectadas pelos agentes de saúde surtos de patologias infecciosas na região, refletindo na construção de esquemas de vacinação. **Objetivo:** Descrever por meio da literatura como o avanço em tecnologias para saúde, poderá aumentar a cobertura vacinal em crianças. **Metodologia:** Revisão integrativa descritiva da literatura, iniciada com coleta de produções entre os anos de 2016 a 2021 na plataforma PubMed e Descritores em Ciências da Saúde (DECS), utilizando as palavras-chaves em inglês Vaccination Coverage; Immunization Schedule. Foram incluídos nesta produção ensaios clínicos com ou sem randomização, metanálise e revisões sistemáticas, além de produções acerca da utilização de software para computador e celular, modo de uso e avanço na cobertura de vacinação. Excluídas outras formas de revisão da literatura e estudos baseados em adultos. **Resultados e Discussão:** Entre 12 produções observadas, os resultados descrevem a utilização da tecnologia em saúde por meio de gravações de voz, marcações de consultas em calendário, lembretes de vacinas já adquiridas gravados pelo sistema do aplicativo, estes contribuem para o aumento do aporte de vacinação a patologias específicas. Entretanto, estudos apontam que mesmo com a facilidade de sistemas móveis, se não houver descrição das vacinas, educação sobre os programas de vacinação dentre outros recursos, o esquema de lembrete vacinal poderá não ser suficiente. **Conclusão:** Por meio do exposto, acredita-se que ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para o aumento da cobertura vacinal da população, entretanto este necessita de maior desenvolvimento devido as políticas de prevenção de dados principalmente de pacientes menores de 18 anos.

Palavras-chave: Vacinação; Tecnologia de informação

Área Temática: Promoção da Saúde

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: FACILIDADES E DIFICULDADES

Lynna Stefany Furtado Moraes¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Maria Zilda Domingos da Silva³; João Felipe Tinto Silva⁴

lynnastefany.morais@gmail.com

Introdução: Cuidados paliativos são um conjunto de práticas na assistência à saúde que visam proporcionar conforto e diminuição do sofrimento ao paciente em processo de morte. Apesar de ser considerado um direito humano, na neonatologia raramente são oferecidos cuidados paliativos. Dentre os fatores que dificultam essa oferta, encontram-se a resistência da família em aceitar a situação do bebê e a falta de preparação dos profissionais de saúde para lidar com este cenário. **Objetivo:** Analisar as facilidades e dificuldades no cuidado de recém-nascidos em cuidados paliativos, pela ótica dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PUBMED, LILACS e BDNF. Os descritores usados são: Recém-nascido, Cuidados Paliativos e Profissionais de Saúde. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol e excluídos artigos em formato de tese, dissertação, revisão e carta ao editor. A busca resultou em 85 estudos, dos quais seis foram incluídos na amostragem final, após leitura de título, resumo e texto completo. **Resultados e Discussão:** Dentre as facilidades, estas são: alívio da dor, educação em saúde, envolvimento da família e trabalho em equipe. Por outro lado, as dificuldades encontradas são: ambiente físico, aceitação da família, conhecimento dos profissionais, emoções no ambiente de trabalho e preconceitos sociais. Sobre as barreiras, a literatura retrata a inexistência de protocolos e a formação insuficiente dos profissionais de saúde na temática. A estrutura física das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais dificulta o conforto e privacidade da família. A falta de aceitação dos familiares aos cuidados paliativos faz com que o uso de Tecnologias de Suporte à Vida seja indiscriminado, estendendo o sofrimento do bebê. A sociedade prejudica a implementação dos cuidados paliativos, pois o pensamento de que bebês não devem morrer persiste na atualidade. Assim, os profissionais de saúde sentem-se julgados ao propor um cuidado sem foco no prolongamento da vida. Apesar da empatia ser necessária frente ao cenário de morte, os profissionais não dissociam as emoções com o cuidado e se apegam aos bebês, comprometendo o julgamento clínico. **Considerações Finais:** Pela ótica dos profissionais de saúde, existem mais dificuldades do que facilidades em relação aos cuidados paliativos em neonatologia. Cientistas, gestores e profissionais de saúde devem propor estratégias de fortalecimento das facilidades e atenuação das dificuldades. É importante promover a educação sobre cuidados paliativos para toda a população, mitigando preconceitos e contribuindo para a formação em saúde.

Palavras-chave: Família; Profissionais de Saúde; Recém-Nascido.

Área Temática: Temas Transversais.

O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE EXPERIÊNCIAS ADOLESCENTES

Lynna Stefany Furtado Moraes¹; Maria Zilda Domingos da Silva²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³; Bruna Saraiva Carvalho⁴; João Felipe Tinto Silva⁵

lynnastefany.morais@gmail.com

Introdução: Sexualidade compreende sensações expressas, influenciando ações e interações. É um direito humano e sua ausência prejudica a saúde física e mental. Apesar disso, poucos estudos abordam a sexualidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de suas perspectivas. Portanto, há uma negligência marcada por estereótipos relacionados ao desenvolvimento da sexualidade destes indivíduos, prejudicando a promoção da saúde à luz da igualdade. **Objetivo:** Revisar a literatura para compreender o desenvolvimento da sexualidade no TEA, com ênfase em experiências adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados a partir dos descritores: Transtorno do Espectro Autista, Sexualidade e Adolescente, nas bases de dados PUBMED, LILACS, BDNF e SciELO. Foram selecionadas publicações dos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol e excluídos artigos em formato de tese, dissertação, revisão e carta ao editor. Ao final, 36 estudos foram encontrados, dos quais cinco foram selecionados para a revisão integrativa após leitura do título, resumo, texto completo e exclusão dos duplicados. **Resultados e Discussão:** Os estudos comparam adolescentes com e sem TEA. O início da vida sexual ocorre em idades correspondentes, mas a internet tem prevalência para descoberta sexual dos com TEA, comportamento de risco segundo a literatura. Em relação à orientação sexual, a bissexualidade é prevalente em mulheres com TEA. Sobre relações amorosas, a maioria deseja casar e constituir família. Contudo, alguns relatam desejo de sexo casual, aumentando a exposição a doenças. Na comunicação, há maior dificuldade em desenvolvê-la com profissionais, ainda que poucos conversem com a família. Estudos demonstraram dificuldade comunicação, inserção em grupos e estabelecimento de vínculos, dados que confirmam os achados. Investigar a orientação sexual pode auxiliar na descoberta etiológica do TEA, visto que a teoria da testosterona pode ter relação com a bissexualidade observada. Houve prevalência de experiências sexuais negativas entre mulheres, sendo que estas demonstraram maior conhecimento sobre sexo. Pessoas com TEA que possuem informações sexuais podem ter facilidade para mascarar dificuldades, tornando-as propícias para abuso. **Considerações Finais:** O desenvolvimento da sexualidade de adolescentes com TEA, apesar de semelhante aos sem TEA nos aspectos início, desejos amorosos e casuais, possui particularidades em relação à orientação sexual e experiências sexuais negativas. Profissionais de saúde e familiares devem planejar estratégias de educação sexual em temáticas como intimidade, respeito, autoestima, comunicação verbal e não verbal e relações, em busca de promover autonomia e segurança, além da capacidade de reconhecer abusos e denunciá-los.

Palavras-chave: Comunicação; Saúde; Gênero.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

CAPACIDADE DE REPARO TECIDUAL APÓS A IMPLANTAÇÃO DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS BIOCERÂMICOS EM TECIDO SUBCUTÂNEO DE RATO

George Sampaio Bonates dos Santos¹; Etevaldo Matos Maia Filho²

georgebonates@gmail.com

Introdução: A remodelação do colágeno é importante para a cura de muitas doenças humanas, bem como para o desenvolvimento e regeneração normal do tecido. As propriedades específicas das matrizes de colágeno, têm um impacto direto na adesão celular, propagação e taxas de proliferação. A densidade das fibras (tipo I e III) permite uma análise do efeito do tratamento e o reparo pós-operatório. **Objetivo:** Avaliar a capacidade de reparo tecidual, por meio da quantificação de fibras colágenas tipo I e III, de quatro cimentos endodônticos biocerâmicos (Endosequence BC Sealer, Bio C Sealer, Bioroot RCS e o Sealer Plus BC). **Metodologia:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Faculdade Unicristus, Fortaleza-CE, Brasil com protocolo no 008/20. Tubos de polietileno com 1,5 mm de diâmetro e 1 cm de comprimento contendo os cimentos endodônticos, foram implantados em tecido subcutâneo de 5 ratos (*Rattus norvegicus albinus* Wistar). Após 14 dias, os animais foram eutanasiados e as fibras colágenas foram quantificadas a partir de cortes histológicos. **Resultados e Discussão:** Após a análise estatística por regressão gama com função de ligação log, houve diferença significativa entre os cimentos para os colágenos tipo I ($p=0,001$), tipo III ($p=0,023$) e colágeno total ($p=0,002$). O cimento Bioroot foi estatisticamente superior aos demais, com exceção para colágeno tipo III na qual não houve diferença entre o cimento Bioroot e o cimento Bio C Sealer e o grupo controle ($p>0,05$). A implantação em tecido subcutâneo de rato é um dos testes mais utilizados para determinar o tipo e o desenvolvimento de reações locais induzidas por cimentos endodônticos. Geralmente os ratos são utilizados por apresentarem menor sensibilidade à infecção após a cirurgia, sendo economicamente viáveis, disponíveis e apresentando um modelo plausível para determinação da histocompatibilidade dos materiais. Em relação à biocompatibilidade o cimento Bioroot RCS mostrou melhores resultados que outros cimentos à base de resina epóxi ou metacrilato ou à base de óxido de zinco-eugenol e também melhores do que outros à base de silicato de cálcio. Provavelmente esse efeito está relacionado ao potencial bioativo desse cimento devido a liberação de íons cálcio e fosfato, pois essa característica é um fator chave na promoção da regeneração tecidual. **Conclusão:** O cimento endodôntico biocerâmico Bioroot RCS foi capaz de estimular uma maior produção de colágeno.

Palavras-chave: Colágeno Tipo I; Colágeno Tipo III; Silicato de cálcio.

Área Temática: Temas transversais.

SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS DIANTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maria Zilda Domingos da Silva¹; Lynna Stefany Furtado Moraes²; João Felipe Tinto Silva³

mariazilda432@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) em mulheres que mantêm relações sexuais com mulheres são relativamente inexploradas, e essa temática têm sido consideradas invisibilizada ou até mesmo negligenciada. **Objetivo:** Associar, por meio de evidências disponíveis na literatura, a saúde sexual de mulheres bissexuais e lésbicas diante a IST. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por buscas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e LILACS, com os descritores " *bisexual*", " *lesbian*", " *sexual health*", " *STI*" e o operador booleano " *AND*". Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos cinco anos e que abordassem saúde sexual de mulheres lésbicas, bissexuais e IST. Esta revisão seguiu alguns passos principais em sequência: formulação do objetivo; busca e seleção de artigos, leitura e exclusão por título, resumo e, posteriormente, texto completo; análise e discussão dos dados; apresentação dos resultados. Foram encontrados 538 artigos, dos quais 6 foram selecionados para composição da amostra final. **Resultados e discussão:** Das 150 mulheres que relataram fazer sexo com mulheres ou com homens e mulheres, 43,3% foram diagnosticadas com IST. O Papiloma Vírus humano (HPV) foi responsável por 45,3%, seguido por clamídia 2,0%, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e gonorreia em 0,7% cada. A taxa de detecção de tricomoníase e sífilis foi de 1,3%. No entanto, pode-se observar que 95,2% não usam qualquer barreira contraceptiva no momento da prática sexual, apenas 4,8% utilizam barreira para proteção das práticas manuais, desses 4,8%, (81,8%) usam camisinha, e 9,1% dedeiras ou luvas e 9,1% métodos de higiene para prevenir doenças. A falta de conhecimento entre as lésbicas sobre métodos preventivos para evitar IST nas relações sexuais é frequentemente relatada na literatura. Quando conhecem os métodos, tendem a tratá-los de forma estranha, seja porque não consideraram métodos adequados e específicos para sua sexualidade, ou porque não estão interessados em utilizá-los por consideraram adaptações. A maioria das lésbicas acredita estar imune ao risco de contrair qualquer tipo de infecção sexualmente transmissível, acreditando que tais infecções ocorrem apenas em relações heterossexuais, principalmente através da penetração vaginal. No entanto, há evidências de que mulheres que fazem sexo exclusivo com mulheres contraem IST e aids. **Conclusão:** Conclui-se, por meio da literatura, que muitas mulheres que mantêm relações sexuais com outras mulheres tem pouco conhecimento sobre IST, e conseqüentemente acabam não utilizando nenhum meio de prevenção contra doenças durante as relações. Isso deve-se principalmente pela invisibilidade da saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais.

Palavras-chave: Lésbicas; Bissexuais; Sexualidade.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

QUALIDADE DE VIDA DOS SOBREVIVENTES DO ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL

Maria Zilda Domingos da Silva¹; Lynna Stefany Furtado Moraes²; João Felipe Tinto Silva³

mariazilda432@gmail.com

Introdução: O acidente de Chernobyl foi e continua sendo o maior até hoje, e embora os acidentes nucleares sejam incomuns, eles geram grandes problemas para a saúde. **Objetivo:** Associar, por meio de evidências disponíveis na literatura, a qualidade de vida dos sobreviventes do acidente nuclear de Chernobyl. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por buscas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e LILACS, com os descritores “*health*”, “*survivors*”, “*chernobyl accident*” e o operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a qualidade de vida dos sobreviventes do acidente nuclear de Chernobyl. Esta revisão seguiu alguns passos principais em sequência: formulação do objetivo; busca e seleção de artigos, leitura e exclusão por título, resumo e, posteriormente, texto completo; análise e discussão dos dados; apresentação dos resultados. Foram encontrados 19 artigos e 6 foram selecionados para composição da amostra final. **Resultados e discussão:** Em comparação com um grupo semelhante de trabalhadores na região de Chernobyl, os trabalhadores de Chernobyl eram mais propensos a relatar pensamentos suicidas, em 9,2%, mesmo 18 anos após o evento, um padrão se manteve consistente. A população com menos de 18 anos em 1986 vivem em maior risco à efeitos colaterais ocasionados pela radiação. O câncer de tireoide entre os jovens aumentou de 2.000 nos anos 2000 para 11.000 no ano de 2016, porém as consequências não foram apenas essas, afetando também o epitélio mamário e os pulmões, causando câncer de mama e asma. Ainda, as doenças mais prevalentes como causa de morte no período pós-acidente foram o câncer, leucemia e doenças cardiovasculares. O aumento do risco de leucemia por radiação em uma coorte ucraniana de 110.645 trabalhadores expostos a baixas doses foi comparável aos sobreviventes do bombardeio atômico de 1945 no Japão. Em 2018, em comparação com 1995, o número de sobreviventes do acidente diminuiu em quase 987 mil. No entanto, a maioria dos estudos de Chernobyl se concentraram no câncer de tireoide infantil, o que gera uma grande problemática, levando em consideração que os efeitos da radiação na saúde são amplos. **Conclusão:** Os efeitos pela exposição à radiação são devastadores a longo prazo, principalmente dos trabalhadores que atuaram no local, além de causar transtornos mentais, o câncer de tireoide teve uma grande prevalência ao longo dos anos. Portanto, ainda há relativamente poucos estudos em relação aos impactos desse acidente na saúde dessa população.

Palavras-chave: Chernobyl; Sobreviventes; Saúde

Área Temática: Temas transversais.

CONSEQUÊNCIAS DA NOVA FORMA DE CONVÍVIO ESCOLAR NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miquelem Cristina da Luz Gomes Neri ¹; Juliana Gonçalves de Sousa²; Marcos Jessé Abrahão Silva ³

1Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (UFPA). Baixo Tocantins, Pará, Brasil;

2Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil; 3Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

miquelycristina@gmail.com

Introdução: As ações educativas em saúde estão inseridas em todos os contextos sociais, sobretudo, no ambiente escolar, o qual promove inserção, socialização e transformação comportamental do indivíduo. O Decreto Presidencial nº 6.286, de 2007 traz o Programa Saúde na Escola (PSE) com articulações direcionadas a políticas que garantam as implementações de diretrizes voltadas ao cuidado da saúde no ambiente escolar, criando, assim, a “cultura escolar”. A pandemia da covid-19, em primeiro momento trouxe limitações no contato diário escolar, através de restrições e contenções sanitárias, gerando mudanças na harmonia entre os níveis micro (familiar) e macro da saúde coletiva, que envolve, entre outros determinantes, os quesitos social e saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a relevância da garantia da integralização entre a educação e a saúde destacando as novas medidas de proteção e suas problemáticas mediante a covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de relato de experiência de cunho observacional de uma prática em educação em saúde em uma escola do interior de Oeiras do Pará (dentro de uma comunidade quilombola) no período de janeiro a fevereiro de 2022. **Resultados:** Observou-se alguns impasses no retorno às aulas após dois anos de ensino a distância, ocasionados pela pandemia em destaque, trazendo como impacto direto na vivência escolar o distanciamento entre professor e alunos. Além disso, revelou-se a participação expressiva dos alunos em busca da compreensão da forma mais segura de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e de proteção coletivos (EPCs), como protetor facial. Na escola da comunidade, como ato educativo foram possíveis de serem criadas rodas de conversas, correlacionando a questão da importância do distanciamento social, higienização adequada das mãos e utilização das máscaras. Durante as ações foram perceptíveis os mitos criados em torno da doença na comunidade, sendo, então, desconstruídos com diálogos elucidados e esclarecidos durante os encontros. **Conclusão:** Conclui-se que, para os profissionais de saúde, a logística dos serviços em saúde na escola fica mais extensa e cansativa da mesma maneira que para os professores há grandes desafios nesse novo modelo de ensino. Dessa forma, este relato é extremamente valioso para investigar e reconsiderar as ações integradas na prevenção e preservação da qualidade de vida dos profissionais, alunos e seus familiares, considerando a dimensão de um sistema inclusivo para a promoção da saúde nesta população.

Palavras-chave: COVID-19; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

Área Temática: Promoção da Saúde.

EXPOSIÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM UMA FEIRA VOCACIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Gonçalves de Sousa¹; Miquelem Cristina Da Luz Gomes Neri²; Marcos Jessé Abrahão Silva³

¹Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil; ²Programa de Pós graduação em Educação e Cultura (UFPA). Baixo Tocantins, Pará, Brasil; ³Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

julianasousa0419@gmail.com

Introdução: A entrada em uma instituição de ensino superior é uma das opções mais almejadas pelos jovens para o acesso ao mercado de trabalho. Por exemplo, durante o último ano do ensino médio, o estudante busca com afinco entre as opções de cursos disponibilizados pela rede de ensino a que melhor se adequa a suas habilidades e objetivos. Apesar disso, esta escolha pode apresentar reflexos de uma fase escolar com déficits no auxílio para orientações acadêmicas. Desse modo, algumas universidades e faculdades oferecem proativamente Feiras Vocacionais (FVs), que tem o propósito de sanar as respectivas dúvidas dos alunos quanto ao tema em busca de possíveis benefícios instrumentais e institucionais para si e de apoio estudantil. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência de um acadêmico em Fisioterapia na participação ativa sobre o esclarecimento de nuances em uma FV administrada por faculdade em que é afiliado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo relato de experiência de cunho observacional, sobre a participação de um acadêmico do curso citado em uma FV, realizada pela UNINASSAU, campus Belém-PA, no mês de outubro de 2021 para com os alunos concluintes do ensino médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professora Albanizia de Oliveira Lima do bairro. **Resultados:** As exposições educativas ocorreram na quadra escolar. Durante os primeiros horários de exposição foi realizada uma roda de conversa entre acadêmicos, profissionais de fisioterapia e os alunos de escolas públicas, conceituando e discutindo sobre as áreas de atuação, vivências acadêmicas e práticas e sobre algumas metodologias educacionais. Em seguida, os alunos foram levados para observar e interagir com algumas peças anatômicas que foram disponibilizadas pela faculdade a fim de ensinar sobre algumas disfunções musculoesqueléticas a eles. Ademais, houve a exposição de alguns testes ortopédicos, testes neurológicos e de determinados materiais utilizados na prática clínica e acadêmica. Foi possível de ser observada a participação proativa dos alunos durante o processo expositivo, no qual foram esclarecidas as questões relacionadas à empregabilidade, posição, evolução e pontos fortes e fracos da profissão e da vida acadêmica. **Conclusão:** O cenário relatado evidencia a influência da experiência até então tida pelo acadêmico no curso de Fisioterapia para a formação do projeto de vida de futuros ingressos e de engendramento de percepções para si por meio da participação como expositor de uma FV. Além disso, este relato retrata a importância da FV para a construção de uma opinião fundamentada de qual carreira seguir através da maturidade vocacional.

Palavras-chave: Fisioterapia; Escolha da Profissão; Exposições Educativas

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

A INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Miquelem Cristina da Luz Gomes Neri¹; Juliana Gonçalves de Sousa²; Marcos Jessé Abrahão Silva³

¹Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (UFPA). Baixo Tocantins, Pará, Brasil;

²Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil; ³Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

miquelycristina@gmail.com

Introdução: O cuidado paliativo é um método de tratamento que visa a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doenças em estágios avançados, visando uma redução dos sintomas e de repercussões psicológicas. Neste sentido, a musicoterapia é uma técnica não farmacológica que trabalha a interação entre habilidades sociais, cognitivas, motoras e emocionais do paciente através da música, podendo ter função paliativa a fim de proporcionar atenuação das manifestações clínicas e primazia na reabilitação. **Objetivo:** Narrar a utilização da musicoterapia como benefício no cuidado paliativo de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, por abordagem qualitativa, com artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores Musicoterapia, Neoplasias e Cuidados Paliativos, além da aplicação dos operadores booleanos “AND” devidamente cadastrados no site DeCS/MeSH. Por critérios de inclusão, foram utilizados artigos dos tipos estudos de campo, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises entre 2015 e 2021. Em relação aos critérios de exclusão, foram eliminados artigos com assuntos que não abordassem o tema proposto. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos para o estudo. Foi descrito nos estudos analisados a eficiência da musicoterapia como cuidado paliativo para o câncer de forma coadjuvante ao tratamento medicamentoso. Um estudo do tipo série de casos obteve resultados promissores na diminuição da fadiga, constipação e evolução da função física, enquanto outro estudo (pesquisa de campo) demonstrou efeitos na diminuição da dor, ansiedade e depressão. Outra pesquisa do tipo experimental piloto revelou a influência desse método na melhoria das questões social e comportamental de pacientes hospitalizados. Um estudo (ensaio clínico) realizou uma comparação do grupo experimental (musicoterapia) com grupo controle (Programa Mindfulness-Based Stress Reduction), de modo que o primeiro grupo apresentou melhores desfechos. Outra pesquisa de campo utilizou pacientes entre sete e dezessete anos em contato com a musicoterapia durante a hospitalização e revelou mudanças benéficas na rotina e convívio social, além de efeitos biológicos positivos diretos nos indivíduos. Foi incluída também uma metanálise que afirma a efetividade da musicoterapia frente à dor gerada pela patologia em destaque. Diante desse contexto, visando a qualidade de vida do paciente oncológico, a musicoterapia demonstrou benefícios expressivos à saúde durante o cuidado paliativo. **Conclusão:** O cenário literário evidencia um contexto terapêutico positivo. Ademais, o reforço da ideia da aplicação conjunta do tratamento convencional com esta metodologia artística é visto como fator essencial para consolidar impactos positivos na vida dos pacientes.

Palavras-chave: Musicoterapia; Neoplasias; Cuidados Paliativos.

Área Temática: Temas Transversais.

A INTERVENÇÃO DA DANÇATERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Juliana Gonçalves de Sousa¹; Miquelem Cristina Da Luz Gomes Neri²; Marcos Jessé Abrahão Silva³

¹Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (UFPA). Baixo Tocantins, Pará, Brasil; ³Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

julianasousa0419@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é um dos tipos de neoplasias mais frequentes, o qual possui alta taxa de letalidade em mulheres. A terapêutica convencional pode ocasionar traumas patológicos e psicológicos, como a distorção da imagem corporal no paciente. Nesse sentido, a dança é uma intervenção psicossocial que surge como opção aditiva na melhoria da condição clínica por trabalhar a percepção corporal, aumento da autoestima, bem-estar psicológico e funcional, além da reconstrução da autoconfiança. **Objetivo:** Narrar a utilização da dança como benefícios na atenção e cuidado em pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, por abordagem qualitativa, com artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de MEDLINE, LILACS, SciELO e PUBMED utilizando os descritores Neoplasias da Mama, Terapia através da Dança e Qualidade de Vida, devidamente indexados nos Descritores em Ciências da Saúde. Por critérios de inclusão, foram utilizados artigos dos tipos ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas entre 2018 e 2022. Em relação aos critérios de exclusão, foram eliminados artigos com assuntos que não acordassem com os critérios de inclusão. **Resultados:** A amostra final consistiu em 6 artigos. Um estudo do tipo ensaio clínico randomizado realizou uma comparação entre o grupo experimental (pilates/dança do ventre) com grupo controle (cartilha de atividade física e rotina habitual) durante 16 semanas, de modo que o primeiro grupo pôde desempenhar melhores resultados, enquanto outro ensaio clínico utilizou a dança do ventre para observar aplicabilidades promissoras na diminuição das dores, autoestima e otimismo das mulheres. Outra pesquisa de ensaio clínico utilizou pacientes em contato com a dança para avaliar efeitos benéficos dela no bem-estar, dor, medo, estresse e concluiu que esta pode minimizar as consequências causadas pela terapia de rotina. Foi incluída também uma revisão que engendrou dados sobre os benefícios psicoterapêuticos na auto aceitação e relaxamento. Um ensaio clínico piloto demonstrou que a partir da dança houve mudanças efetivas significativas na imagem corporal para o indivíduo. Diante desse contexto, visando benfeitorias no processo saúde-doença das pacientes com câncer de mama, a terapia do movimento da dança demonstrou benefícios expressivos. **Conclusão:** O cenário sociocultural relacionado à dança terapia relata um contexto terapêutico benéfico. Ademais, o uso da dança adjuntamente a terapias de praxe é capaz de favorecer a geração de impactos positivos na qualidade de vida e nos aspectos biopsicossociais das pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Terapia através da Dança; Qualidade de Vida

Área Temática: Temas Transversais.

A INTERFERÊNCIA DA MODULAÇÃO INTESTINAL PERANTE A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Carla Braga Ferreira Rangel¹; Ariane Gonçalves de Borborema²; Evely dos Santos Gomes³; Adriana Lima da Silva da Conceição⁴; Aline Prado dos Santos⁵; Sarah Camila Fortes Santos⁶

bf.carla89@gmail.com

Introdução: A modulação intestinal é um coletivo de intervenções exercidas no trato gastrointestinal que interfere na saúde mental. Uma microbiota intestinal inadequada pode levar a interferências na homeostase e normatização do eixo de conexão entre o sistema nervoso central e sistema nervoso entérico. Contudo, um bom funcionamento intestinal facilita a interação cérebro-intestino, por meio de vias neurais endócrinas e imunológicas, e colabora para uma boa saúde em seu sentido pleno. **Objetivo:** Relacionar a influência da modulação intestinal na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira, com pesquisa bibliográfica nas bases de dados da SciELO e Biblioteca virtual de saúde. Como critérios de inclusão selecionou artigos publicados no período entre 2013 e 2022, idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores: Microbiota intestinal, Nutrição e saúde e saúde mental. A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, no qual 10 artigos foram encontrados, descartando 5 fora do contexto e 5 compuseram a análise final. **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia numerosas estratégias para a modulação intestinal, como a dieta, probióticos e prebióticos, hábitos, além de transplante da microbiota fecal. Uma revisão aplicada em indivíduos que apresentavam distúrbios psicológicos, principalmente, ansiedade e depressão, observou-se que a utilização de estratégias para modulação da microbiota reduziu a sintomatologia dessas enfermidades. Já outro estudo realizado com indivíduos, verificou uma redução de 40% dos riscos de depressão, com a ingestão regular de dietas anti-inflamatórias, como a mediterrânea, pois as mesmas mostram-se eficazes na modulação entérica, por estimular uma microbiota de qualidade. Outra pesquisa expressou a influência positiva da digestão e metabolização de precursores dos neurotransmissores, assim como demonstrou que uma microbiota equilibrada colabora, com aproximadamente, 95% da produção de serotonina no organismo. **Conclusão:** Os estudos demonstram a relação da modulação intestinal e sua interferência na saúde mental. Um intestino com funcionamento satisfatório e fisiologicamente preservado, produz maior quantidade de serotonina, além de absorver os nutrientes necessários para o organismo. Contudo, a intervenção nutricional pode exercer um papel pontual na modulação intestinal, em que colabora para uma saúde mental satisfatória do indivíduo.

Palavras-chave: Depressão; Intestino; Microbiota intestinal; Neurotransmissores.

Área temática: Saúde mental.

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ariane Gonçalves de Borborema¹; Adriana Lima da Silva da Conceição²; Evelyn dos Santos Gomes³; Carla Braga Ferreira Rangel⁴; Sarah Camila Fortes Santos⁵; Aline Prado dos Santos⁶

arianeborborema.nutri@outlook.com

Introdução: A seletividade alimentar é entendida como uma recusa, resistência ou falta de interesse a certos alimentos, no qual pode estar relacionada às singularidades dos mesmos, incluindo o sabor, aroma, textura e aparência. Esse comportamento acarreta no insuficiente consumo dos diversos grupos alimentares, no qual poderá culminar em deficiências nutricionais e, consequentemente, afetar negativamente o desenvolvimento infantil. Portanto, o manuseio de ferramentas lúdicas direcionadas a esse público desempenha um papel primordial, quanto ao aprendizado e descobrimento de novos alimentos e sabores por parte das crianças, de modo individual ou em grupo. **Objetivo:** Demonstrar a importância da utilização de ferramentas lúdicas na assistência nutricional em crianças com seletividade alimentar. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Acadêmico. Selecionou-se trabalhos publicados no período de 2019 a 2021 e no idioma português. Utilizando descritores: seletividade alimentar, ferramentas lúdicas, ingestão alimentar, dificuldade alimentar e crianças seletivas. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram o impacto da seletividade alimentar em crianças apresentando carências nutricionais, entre eles deficiências de micronutrientes, tais como vitaminas B1, B3, B5, B6, B9, B12, A e dos minerais cálcio, zinco, selênio e magnésio. Os hábitos alimentares saudáveis inicialmente, são estimulação do dia a dia das crianças, desta maneira uma atividade realizada através de lúdico-educativas e socioeducativas com 33 crianças seletivas utilizando os quatro sentidos com a intenção de aumentar a curiosidade e o interesse da criança, demonstrou pontos positivos frente às escolhas alimentares, proporcionando de forma fácil e prazerosa, sobre a alimentação e seus benefícios. Outra pesquisa realizada com crianças que apresentavam seletividade alimentar na fase pré-escolar associou imagens lúdicas através de cores de desenhos animados, com frutas e verduras, apresentou possibilidades de interações com diversos alimentos. **Conclusão:** Desta maneira, crianças com seletividade alimentar podem apresentar altos índices de carências nutricionais. A fim de diminuir as consequências de uma alimentação inadequada promovida pela seletividade, a forma lúdica pode ajudar a identificar os sinais da seletividade alimentar e auxiliar com estratégias no tratamento, evitando o desenvolvimento das carências nutricionais garantindo assim o crescimento adequado da criança.

Palavras-chave: Apetite; Ingestão alimentar; Nutrientes.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO II NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Evely dos Santos Gomes¹; Carla Braga Ferreira Rangel²; Ariane Gonçalves de Borborema³; Adriana Lima da Silva da Conceição⁴; Sarah Camila Fortes Santos⁵; Aline Prado dos Santos⁶;

evelygmes10@gmail.com

Introdução: O diabetes tipo II é uma doença crônica que se caracteriza pela resistência insulínica e a ampliação nos níveis de glicose na corrente sanguínea. Constitui-se uma problemática vigente na atenção primária à saúde, no qual compromete a produtividade e a qualidade de vida dos indivíduos. A intervenção da educação alimentar e nutricional no tratamento do mesmo, atua como meio informativo na promoção à prática autônoma e voluntária na mudança de hábitos alimentares. **Objetivo:** Analisar a atuação da educação alimentar e nutricional no tratamento do diabetes *mellitus* no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e ResearchGate. Selecionou-se trabalhos publicados no período de 2018 a 2022 e no idioma português. Utilizando descritores: alimentação e diabetes, educação alimentar e nutricional, diabetes e atenção primária. **Resultados e Discussão:** Um ensaio realizado com 20 pessoa diagnosticada com diabetes tipo II demonstrou que a melhora no padrão alimentar e, conseqüentemente adesão ao tratamento, é influenciada ativamente pela compreensão acerca da enfermidade. A partir do estudo realizado com 77 pacientes, observou-se que 90,9% apresentaram mudanças assertivas em hábitos alimentares a partir da aplicação de técnicas de educação alimentar e nutricional, o que enfatiza a sua importância no manejo a essa enfermidade na atenção primária, por proporcionar um acompanhamento nutricional constante, e ampla compreensão das condutas alimentares. Outra pesquisa realizada, enfatizou que os indivíduos que adotam práticas de autocuidado no âmbito alimentar, exibem complicações menos frequentes e graves, além de melhor controle glicêmico. Uma ação efetuada sobre educação alimentar e nutricional com 10 indivíduos adultos com diabetes *mellitus* tipo 2 pela Liga Acadêmica de Nutrição em Diabetes da Universidade Federal de Sergipe, apresentou discursos positivos quanto à adoção de uma alimentação saudável no tratamento, após as oficinas e palestras. **Conclusão:** Em suma, os estudos exprimem a funcionalidade da educação alimentar e nutricional no tratamento de indivíduos diabéticos na esfera da atenção primária. Desse modo, atua como suporte para mudança e auxilia na compreensão, quanto às práticas alimentares dos pacientes.

Palavras-chave: Acompanhamento nutricional; Hábitos alimentares; Resistência insulínica.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Maraysa Costa Vieira Cardoso¹; Marília Nunes Fernandes¹; Nayara Lourenço Rocha².

maraysacosta@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que a sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, desafiando o mundo há séculos. Informa-se que se trata de uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual ou verticalmente pela gestação e possui casos confirmados em todos os países do mundo. Demonstrou-se, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis no Brasil, realizado pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2016, que, no ano de 2015, foram notificados 33.365 casos de sífilis em mulheres gestantes em todo o território nacional. Ressalta-se que o diagnóstico pode ser realizado por meio dos testes treponêmicos e não treponêmicos. Tem-se utilizado rotineiramente o teste rápido (teste treponêmico) na primeira consulta do pré-natal e no terceiro trimestre da gestação, bem como durante a internação hospitalar para parto ou aborto, exposição de risco ou violência sexual e, quanto ao tratamento, deve ser realizado essencialmente com a penicilina com esquema terapêutico de acordo com a fase clínica da infecção. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência de acadêmicas de Enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis gestacional em uma Unidade Básica de Saúde, situada na zona urbana de Fortaleza-Ceará. **Resultados e discussão:** A gestante em questão compareceu a Unidade para a primeira consulta de rotina de pré-natal, no curso de 22 semanas, com queixas de desconforto abdominal após alimentação e corrimento esbranquiçado sem odor. Durante a anamnese, identificou-se diagnóstico de sífilis em gestação anterior, mas não houve prosseguimento da conduta terapêutica, devido a dificuldades de adesão por parte da paciente. Além disso, não foi informado sobre a condição clínica do bebê da última gestação. No final da consulta, foram realizados testes rápidos, para início de pré-natal, onde, foi diagnosticada a presença de sífilis gestacional. Inicialmente, comprometeu-se em comparecer a Unidade para realização do tratamento de forma adequada, porém não houve êxito na conduta terapêutica, pois a gestante não compareceu para dar continuidade ao tratamento. **Conclusão:** Portanto, observa-se que a consulta de enfermagem é fundamental para a identificação das infecções presentes na gestante e cabe ao profissional está apto para lidar com o público na realidade na qual ele está inserido. Além disso, a paciente precisa compreender que é corresponsável no seu cuidado e precisa fazer melhorias em prol da sua saúde e do seu bebê.

Palavras-chave: Enfermagem; Sífilis; Gestação.

Área Temática: Temas Transversais.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA EM HIPERDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ícaro da Silva Gomes¹; Yara Silva Araujo²; Bianca Silva Araujo³

icarosgomes@gmail.com

Introdução: O hiperdia é o sistema de acompanhamento de pessoas acometidas pela hipertensão e diabetes na atenção primária em saúde (APS). Este modelo de cuidado propõe o cadastro e monitoramento dessa população, possibilitando a continuidade do cuidado e facilitando maior qualidade de vida para o paciente. Busca-se a partir da integralidade, uma atenção que enxergue o sujeito em sua totalidade. Com isso, na APS esse olhar é potencializado a partir de intervenções numa perspectiva interdisciplinar. Deste modo, o profissional da psicologia apresenta um olhar para a subjetividade do sujeito considerando os determinantes e condicionantes no seu processo saúde-doença. **Objetivo:** Analisar as possibilidades de atuação do psicólogo na assistência em hiperdia na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2022, por meio do Google Acadêmico, utilizando os termos “hiperdia” AND “psicologia” AND “atenção primária em saúde” como descritores. Como critérios de inclusão, elegeram-se trabalhos em português e publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos os duplicados. Ao fim das buscas, identificou-se 10 produções, das quais 8 foram selecionados, sendo utilizada a análise temática de conteúdo com os resultados. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos encontrados, identificou-se diversas intervenções numa perspectiva interprofissional com a participação do psicólogo, possibilitando um espaço para que fossem ouvidas as queixas trazidas pelos pacientes, investigar a história de vida e adoecimento deles, assim como os seus mecanismos de enfrentamento. Destaca-se a implementação de rodas de conversas com objetivo de escutar a comunidade e produzir saúde, valorizando o saber popular. Também se ressalta a atuação de psicólogos com técnicas cognitivo-comportamentais e metodologias participativas trabalhando o desenvolvimento de hábitos saudáveis em busca de uma maior qualidade de vida. Essas atividades muitas vezes planejadas a partir da necessidade de cada grupo suscita a promoção de saúde, convívio entre os sujeitos, bem-estar emocional e social, bem como a integração familiar e fortalecimento do vínculo afetivo. Esses espaços são potentes para identificar também demandas de sofrimento psíquico e que psicossomatizam no organismo como um todo, assim como reconhecer esses sintomas e direcionar intervenções adequadas. **Considerações Finais:** Deste modo, ressalta-se a atuação do psicólogo no programa de hiperdia como de grande valia para o fomento a espaços de escuta e acolhimento, possibilitando intervenções relacionadas ao sofrimento psíquico e as formas de compreender e lidar com seu processo saúde-doença a partir da amplitude de olhares além do físico apresentados em taxativas de hipertensão e diabetes.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes; Psicologia.

Área Temática: Saúde Mental.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Ícaro da Silva Gomes¹; Yara Silva Araujo²; Bianca Silva Araujo³

icarosgomes@gmail.com

Introdução: A pandemia da Covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020 convocou os sistemas de saúde a promoverem adaptações e novas medidas de cuidado sanitário perante o potencial de risco e transmissibilidade do coronavírus. No Brasil, a atenção primária em saúde (APS) desenvolveu papel importante na assistência aos casos suspeitos e confirmados com o devido tratamento, rastreamento e monitoramento, passando por alterações nos processos de trabalho e ações de cuidado. A assistência e o acolhimento em saúde mental se tornaram fundamentais na APS, tendo em vista várias perdas, isolamento social e mudança na rotina da sociedade. **Objetivo:** Analisar as possibilidades e desafios do acolhimento em saúde mental na APS durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2022, por meio do Google Acadêmico, utilizando os termos “acolhimento em saúde mental” AND “atenção primária em saúde” AND “Covid-19” como descritores. Como critérios de inclusão, elegeram-se trabalhos em português e publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos os duplicados. Ao fim das buscas, identificou-se 11 produções, das quais 8 foram selecionados, sendo utilizada a análise temática de conteúdo com os resultados. **Resultados e Discussão:** As ações de cuidado durante a pandemia estabeleceram-se juntamente a uma perspectiva de acolhimento em saúde mental mediante os altos índices de sofrimento psíquico. Buscou-se a implementação de práticas que se adaptassem ao cenário como a inserção de teleatendimentos, os quais se deram em algumas unidades de saúde com uma central telefônica na qual psicólogos acolhiam os usuários em uma escuta especializada. Outra medida adotada foi o monitoramento dos casos de covid-19 numa ótica de acolhimento com escuta qualificada via telefone. Ressalta-se a criação de grupos terapêuticos à distância, nos quais os usuários acometidos ou familiares compartilham seus medos, sentimentos e formas de enfrentamento à pandemia. Nos atendimentos presenciais, buscou-se ofertar um espaço de acolhimento e escuta dos usuários, assim como a realização de salas de espera com orientações de autocuidado, mantendo as normas sanitárias. Como desafios, destacou-se a dificuldade na disponibilização dos recursos digitais necessários e manejo dos profissionais exigindo capacitações periódicas, além da sobrecarga emocional destes. **Considerações Finais:** Desse modo, o acolhimento em saúde mental inserido nas ações de cuidado no decorrer da pandemia apresentou-se como indispensável, tendo em vista que a crise sanitária afetou o sujeito em todas as suas dimensões, necessitando de uma abordagem que o enxergue de maneira integral.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção primária em saúde; Covid-19.

Área Temática: Saúde Mental.

FATORES RESTRITIVOS NA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

João Felipe Tinto Silva¹; Victória Maria Pontes Martins²; Lynna Stefany Furtado Moraes³; Bruna Saraiva Carvalho⁴; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Roseane Oliveira Veras⁷

felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) caracterizam-se como um setor fechado, com estrutura e dinâmicas próprias voltadas à promoção do cuidado, sendo um ambiente complexo e desafiador. Nessa perspectiva, a compreensão da realidade vivenciada pela equipe multiprofissional que atua neste setor requer, entre outras coisas, a identificação dos fatores restritivos e que dificultam a sua atuação, os quais podem estar contribuindo para a despersonalização do atendimento ao paciente e sua família, gerando o distanciamento, o estresse e o sofrimento da equipe. **OBJETIVO:** Abordar os fatores restritivos na atuação da equipe multiprofissional em UTI's. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em maio de 2022, através da Biblioteca Virtual SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Comunicação; Equipe de assistência ao paciente e Unidades de Terapia Intensiva, pesquisados por meio do operador booleano "AND". Sendo incluídos estudos publicados entre 2016 a 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos não relacionados ao tema e duplicados. Foram identificados inicialmente 71 estudos nas bases utilizadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 08 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que os fatores restritivos da atuação em equipe multiprofissional na UTI estão relacionados com a falta de respeito entre os próprios membros da equipe de saúde, em decorrência da relação de hierarquia de poder, pois a hierarquia existente entre os profissionais que compõem a equipe representa uma barreira, pois envolve o delineamento de áreas de atuação e procedimentos que todos podem realizar; a falta de compreensão do fazer cada profissional e suas devidas funções. As consequências desses fenômenos podem levar à alienação e dispersão das equipes, o que pode prejudicar o atendimento ao cliente. Portanto, todos os esforços são importantes para integrar os profissionais e tornar a interdisciplinaridade efetiva, o que torna o trabalho em equipe mais sistemático, eficiente e menos oneroso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia que a realidade vivenciada pelos profissionais que atuam na UTI é permeada por uma variedade de conflitos, sentimentos e emoções, o que requer boa formação técnico-científica e preparo profissional e emocional; por outro lado, requer, primeiramente, habilidades gerenciais quanto equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Comunicação; Equipe de assistência ao paciente; Unidades de terapia intensiva.

Área Temática: Temas transversais.

UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO ASCÓRBICO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: AGENTE TUMORAL E ANTIOXIDANTE

João Felipe Tinto Silva¹; Victória Maria Pontes Martins²; Lynna Stefany Furtado Moraes³; Bruna Saraiva Carvalho⁴; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Giuliano Araújo Henrique⁷

felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ácido Ascórbico ou Vitamina C é um micronutriente que tem como função principal neutralizar a ação dos radicais livres. É uma vitamina encontrada no sangue principalmente na forma de íon ascorbato, desidroascórbico (DHA) e radical ascorbil, atuando como antioxidante, e agente antitumoral, inibindo o crescimento de tumores, sendo utilizado em tratamentos complementares contra o câncer. **OBJETIVO:** Descrever a relação das ações antitumorais e antioxidantes do ácido ascórbico na prevenção e tratamento de câncer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada em maio de 2022, através da Biblioteca Virtual SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ácido Ascórbico; Antioxidantes e Genes Supressores de Tumor, pesquisados por meio do operador booleano “AND”. Sendo incluídos estudos publicados entre 2016 a maio de 2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Exclui-se estudos não relacionados ao tema, duplicados e incompletos. Identificou-se 73 estudos nas bases utilizadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, 07 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que a Vitamina C pode ter efeitos benéficos na prevenção do câncer devido a inibição da oxidação e ação contra os radicais livres, visto que as células cancerígenas agem sob um alto estresse oxidativo decorrente do desequilíbrio entre a síntese de radicais livres e a eliminação destes por mecanismos de defesa antioxidantes que vão induzir um dano celular a partir da peroxidação lipídica, ocorrendo perda da integridade, da função membranosa e danos no DNA, gerando mutações e transformações neoplásicas. Com isso, o ácido ascórbico pode atuar de forma antioxidante e antitumoral, devido a diminuição de Proteína C reativa, que geralmente está em níveis altos durante um processo inflamatório, e citocinas pró-inflamatórias, reduzindo a inflamação. No entanto, é evidenciado que pacientes com câncer apresentam dificuldades na captação da Vitamina C no organismo decorrente de terapias anticâncer, ocasionando hipovitaminose, sendo mais eficiente uma aplicação intravenosa de ácido ascórbico em altas doses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação do ácido ascórbico contra o câncer necessita de maiores estudos acerca da dosagem correta para determinados cânceres, visto que a sua ação diminui o crescimento tumoral, inibe a progressão celular, induz apoptose de células cancerígenas, entre outros fatores importantes no tratamento de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Ácido ascórbico; Antioxidantes; Genes supressores de tumor.

Área Temática: Temas transversais.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DIABETES GESTACIONAL

Jonas Saraiva Silva¹; Luiz Carlos Pereira de Sousa ²; Emerson Moraes dos Santos ³;

jonasdemolaypb@hotmail.com

Introdução: A diabetes gestacional é um problema de saúde que acomete gestantes devido a mudanças hormonais e a incapacidade das células beta pancreáticas de secretar insulina suficiente para atender as necessidades do feto gerando um estado de hiperglicemia que geralmente se normaliza após o parto. Esse problema vem cada vez mais impactando a saúde das gestantes devido a diversos fatores, dentre eles: crescimento da taxa de sobre-peso entre as mulheres gestantes. A atenção farmacêutica tem como objetivo o monitoramento de pacientes e sua farmacoterapia visando a cura e melhoria da qualidade de vida do paciente. É de suma importância que as mulheres gestantes acometidas pela diabetes gestacional durante o período da gravidez sejam acompanhadas durante todo o período pré-natal para evitar riscos para ela e o feto. Dentro desse acompanhamento inclui-se o papel do farmacêutico para o acompanhamento e monitoramento da paciente e de sua farmacoterapia a fim de reduzir possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e trazer ainda mais segurança durante a gestação da paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a atenção farmacêutica na Diabetes gestacional. **Metodologia:** O seguinte trabalho trata-se de uma revisão de literatura dos principais estudos publicados entre 2018 e 2022, presente nas bases de dados: Google acadêmico, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: Assistência farmacêutica; Diabetes gestacional e atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão foram os trabalhos publicados em português, inglês e espanhol completos e com relevância à temática. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicatas, revisões bibliográficas ou que não possuíam correlação com o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A diabetes gestacional ocorre devido a mudanças hormonais nos níveis de estrogênio, progesterona, cortisol e prolactina que atuam como hiperglicemiantes gerando resistência à insulina associado a diminuição da secreção pelas células beta pancreáticas causando elevação da glicemia tendo início geralmente a partir do segundo trimestre da gravidez. Ela pode acarretar inúmeros problemas a gestante e ao feto sendo os principais: crescimento exagerado do feto, traumas de canal de parto, distúrbios respiratórios fetais até o óbito fetal. É de extrema importância o acompanhamento pré-natal durante toda a gestação sendo ele oferecido pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para evitar possíveis complicações durante o período de gravidez. A atenção farmacêutica tem um importante papel nesse período sendo ele o monitoramento do perfil farmacoterapêutico da paciente a fim de evitar possíveis PRMs durante esse período, além de atuar de forma multiprofissional com os demais profissionais da saúde para assegurar a eficácia e segurança da terapia para a paciente. **Conclusão:** A diabetes gestacional, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), vem crescendo exponencialmente o número de casos sendo de suma importância atenção farmacêutica durante o período gestacional para garantir a segurança e eficácia da terapia, promover a adesão ao tratamento, orientação sobre o uso dos medicamentos melhorando assim a saúde e a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico; Medicamento ; Saúde.

Área Temática: Assistência farmacêutica na APS.

OBESIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Luiz Henrique Abreu Belota²; Natália Rodrigues da Silva³; Sara Mikhaela Costa Siufi⁴; Danielle Cavalcante Cruz Almeida⁵; Fabio Jose Antonio da Silva⁶; Regineide Guiomar da Silva⁷

xavieryas22@outlook.com

Introdução: O aumento e a prevalência da obesidade estão comumente relacionados com o consumo excessivo e descontrolado de alimentos industrializados simultaneamente com a falta de atividade física. **Objetivos:** Descrever estratégias de políticas públicas no Brasil contra a obesidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2022 nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS; e nas bases de dados MEDLINE e LILACS. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Quais são as estratégias de políticas públicas no Brasil contra a obesidade? Foram utilizados os descritores (DeCS) e (MeSH): “Obesidade”, “Política Pública” e “Estratégias de Saúde. As estratégias de busca foram formuladas aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. Foram identificados 99 estudos, dos quais, após os critérios de elegibilidade e exclusão, somente sete responderam à finalidade da revisão. **Resultados e Discussão:** Com os artigos selecionados, evidenciou-se a preocupação do Ministério da Saúde em relação ao enfrentamento da obesidade. Como por exemplo, em 2006, a criação de um Caderno de Atenção Básica enfatizando as estratégias coletivas de promoção da alimentação saudável. Por conseguinte, em 2014 a atualização deste Caderno construiu uma linha de cuidado voltada para atenção básica e, posteriormente, destacou ações de promoção da saúde. Foi estabelecido no Brasil, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a Política Nacional de Promoção da Saúde, que representam conjuntamente programas que afetam significativamente os condicionantes da obesidade. Além desses, o Sistema Único de Saúde (SUS) participa da promoção da alimentação, peso saudável, diagnóstico precoce e a oferta de procedimentos cirúrgicos e medicamentosos para os casos graves. Sendo assim, encontram-se diversos programas de prevenção da obesidade, estes têm abordado métodos que incentivam a prática da atividade física e indicações nutricionais. Alguns estudos mostram que fatores como a ligação profissional de saúde-paciente, o suporte social da equipe multidisciplinar e dos membros de sua convivência são considerados condições significativas para melhorar a adesão às recomendações do tratamento da doença. **Considerações finais:** Portanto, é imprescindível que as estratégias de intervenção sejam conciliadas para ser capaz de promover a adesão de todos os pacientes, assim promovendo resultados de forma mais satisfatória.

Palavras-chave: Obesidade; Políticas públicas; Estratégias de saúde.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM IDOSOS HIPERTENSOS NOS SEUS DIFERENTES GRAUS DE DOMÍNIOS

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Luiz Henrique Abreu Belota²; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário³; André Rossanno Mendes Almeida⁴; Martha Eliana Waltermann⁵; Fabio Jose Antonio da Silva⁶; Regineide Guiomar da Silva⁷

xavieryas22@outlook.com

Introdução: Com o avançar da idade ocorre o aumento da inatividade física na população idosa. Sendo este um fator de risco que contribui para o aumento da incidência de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. **Objetivo:** Descrever os efeitos dos exercícios físicos em pacientes idosos hipertensos nos seus diferentes graus de domínios. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2022 nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS; e nas bases de dados BDENF, Coleciona SUS e LILACS. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Quais são os efeitos dos exercícios físicos em idosos hipertensos nos seus diferentes graus de domínios? Foram utilizados os descritores (DeCS) e (MeSH): “Idoso”, “Hipertensão” e “Exercício Físico”. As estratégias de busca foram formuladas aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. Foram identificados 152 estudos, dos quais, após os critérios de elegibilidade e exclusão, somente dez responderam à finalidade da revisão. **Resultados e Discussão:** Com os artigos selecionados, evidenciou-se que os exercícios físicos trazem efeitos benéficos para os idosos hipertensos. Após as intervenções os pacientes apresentaram diminuição nos valores médios de colesterol total e LDL-colesterol e aumento dos níveis de HDL-colesterol. Assim como, os riscos cardiovasculares, a pontuação do escore de risco global e os sintomas depressivos diminuíram significativamente. Identificou-se melhora nos domínios de capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, vitalidade, limitação por aspectos físicos e saúde mental. Os estudos relatam a redução significativa do peso, índice de massa corpórea, pressão arterial sistólica e diastólica dos idosos avaliados. Sendo assim, os estudos identificam que o exercício físico supervisionado, com frequência semanal de duas a três vezes na semana e com intensidade moderada pode contribuir para diminuição de eventuais riscos cardiovasculares, promovendo melhora dos indicadores metabólicos, aptidão física e da capacidade funcional. **Considerações finais:** Foi possível identificar que a utilização dos exercícios físicos é um método de intervenção eficaz na população idosa hipertensa. Portanto, torna-se necessário práticas cotidianas de promoção e atenção à saúde dessa população, com o enfoque na evitabilidade, avaliando e promovendo uma reflexão conjunta sobre a prevenção da doença pela ação dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Exercício físico; Hipertensão.

Área Temática: Temas transversais.

A AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS

Ermeson Moraes dos Santos¹; Luiz Carlos Pereira de Sousa²; Jonas Saraiva Silva³; Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

ermeson_morais@hotmail.com

Introdução: A automedicação é um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e é uma prática de preocupação global pois afeta vários países e não apenas o Brasil. Essa automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco irá utilizar, incluindo-se nessa denominação a indicação de medicamentos por parte de pessoas não credenciadas, como familiares ou amigos. A automedicação é uma realidade evidente, devido às carências e hábitos da população, à propaganda abusiva de medicamentos, aos medicamentos colocados à disposição do consumidor e também pelo fato do usuário, muitas vezes, não solicitar orientação de um profissional de saúde. Essa automedicação pode trazer sérios riscos para a saúde do paciente que podem ir desde um efeito colateral leve até intoxicação e hospitalização. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a automedicação e seus riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados entre 2018 e 2022, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: Automedicação; Medicamentos e Riscos. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por oito publicações. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicatas, revisões bibliográficas ou que não atendessem o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** A automedicação pode ser vista como um elemento do autocuidado, porém quando inadequada pode trazer mais prejuízo que benefício para o paciente. Um Estudo realizado no Brasil em 2018 apontou que, 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica. Quando esses medicamentos são utilizados sem prescrição ou orientação de um profissional de saúde o risco associado a medicamento aumenta. Dentre esses riscos da automedicação para o indivíduo podemos citar: O atraso no diagnóstico; Agravamento do distúrbio; Escolha do medicamento inadequado; Administração incorreta; Dependência; Possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; Reações alérgicas; Intoxicações; Armazenamento incorreto e uso do medicamento fora de seu prazo de validade. **Conclusão:** A automedicação está inserida no cotidiano das pessoas e são inúmeros os fatores que contribuem para essa prática, porém é de fundamental importância que a população entenda os riscos que essa prática traz a saúde. Vale destacar que quando a dispensação de medicamentos é feita e orientada por um profissional de saúde os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para a saúde e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Medicamentos; Efeitos Colaterais; Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO BÁSICO DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS

Bruna Saraiva Caralho¹; Lynna Stefany Furtado Moraes²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁴; Maria Clara Duarte de Azevedo⁵; Letícia Gabriela Henrique Santana⁶; João Felipe Tinto Silva⁷

bruna110898@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a comunicação é um processo de interação, principalmente em uma consulta de saúde, que é necessário comunicar-se de forma eficiente, a fim de perceber e decodificar a mensagem que o paciente queira transmitir, para identificar suas necessidades. Pessoas com deficiência auditiva podem apresentar problemas com comunicação, dessa forma, faz-se necessário o conhecimento básico de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS pelo profissional da saúde, demonstrando humanização e inclusão a toda a comunidade, independentemente de sua condição. **Objetivo:** Salientar a importância do conhecimento básico de LIBRAS do profissional da saúde no atendimento à comunidade surda. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizada no período de novembro de 2021, produzido a partir de dados extraídos da biblioteca SCIELO e das bases de dados LILACS e BDENF. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e nos últimos cinco anos. Foram excluídos textos incompletos e que não atendessem o objetivo proposto. **Resultados:** Durante a consulta e acompanhamento do profissional de saúde, este deve estar com sua total atenção ao paciente visando sinais e sintomas que este venha falar ou demonstrar, pessoas surdas comunicam-se por meio da combinação de formas e de movimentos das mãos e, geralmente, os profissionais fazem uso de formas rudimentares de comunicação utilizando sinais e gestos que acham adequados para transmitir o que querem expressar, obter o conhecimento básico é melhorar a qualidade da assistência a essa clientela, com comunicação eficaz e proporcionando equidade no atendimento. **Considerações finais:** Dessa forma é justo dizer que a existência dessas práticas torna uma influência enorme para as pessoas de seu convívio, estimulando ainda mais profissionais e possibilitando uma visão de um mundo com mais inclusão social e empatia. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de maior abrangência no que tange ao ensino de LIBRAS aos profissionais de saúde nas universidades, tendo em vista que, em grande parte das graduações, é uma disciplina curricular optativa ou aplicada por intermédio do ensino a distância, o que demonstra pouca seriedade no tratamento direcionados às pessoas surdas, fazendo com que os grande parte dos profissionais de saúde se deparem com desafios direcionados a esse tipo de cuidado.

Palavras-chave: Cuidados de saúde; Equidade em Saúde; Línguas de Sinais.

Área Temática: Saúde mental.

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO À SAÚDE DE PESSOAS COM AUTISMO NO CONTEXTO HOSPITALAR

José Isac Silva Farias¹; Joel Azevedo de Menezes Neto²

isacfarias47@gmail.com

Introdução O Transtorno do espectro do autismo (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento; podendo manifestar dificuldades comportamentais como déficit de comunicação, ações repetitivas, problemas com interação social. De acordo com a *Revista Brasileira de Enfermagem*, no que se diz a respeito do diagnóstico, a família depende de ações dos profissionais de saúde. Nesse contexto, os enfermeiros possuem maior relação com os portadores do TEA e suas famílias, e por esse motivo, precisam ter preparo técnico-científico, para conduzir o diagnóstico e oferecer suporte às famílias, afim delas se adequarem de maneira positiva a nova realidade. **Objetivo** Descrever as intervenções do enfermeiro as pessoas com autismo no ambiente hospitalar. **Metodologia** Trata-se de uma revisão onde o levantamento bibliográfico de artigos das bases de dados da Biblioteca SCIELO e no banco de dados da LILACS. A busca foi realizada entre fevereiro a maio de 2022. Foram utilizadas palavras-chave do DECS e Utilizado o operador Booleano AND para cruzamento dos descritores. O corte temporal foi entre os anos de 2011 a 2022, onde foram selecionados artigos nos idiomas português e espanhol. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos completos e nos idiomas estabelecidos, dentro do corte temporal e com aderência a temática e objetivo. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, resumos de artigos, anais de congressos, capítulos de livros e artigos provenientes de literatura cinzenta. Foram levantados 10 estudos e destes 6 foram selecionados para síntese final. **Resultados e Discussão** Pacientes com TEA tendem a ficarem nervosos e estressados em ambientes hospitalares; Estudos mostram, que a música vem sendo utilizada no atendimento como suporte para minimizar esse impacto, tendo em vista que ela favorece experiências diferentes ao paciente, além de tranquiliza-los. Essa medida, é aplicada com sucesso nos ambientes hospitalares, sendo ferramenta das estratégias dos cuidados da enfermagem, nesse contexto. Em outra perspectiva, observa-se que essa relação de convívio entre o Enfermeiro e os cuidadores, torna-se uma alternativa, para minimizar o impacto emocional e auxiliar a família no enfrentamento dessa a situação. **Conclusão** Diante do exposto, notou-se que o atendimento sem barulho externo e explicativo ou com música, faz com que o paciente autista tenha interesse sobre o assunto, e que a atuação do enfermeiro é indiscutível quanto ao protagonismo desse atendimento. Por este motivo, percebe-se a necessidade de maior aprofundamento no tema, para que os mesmos tenham embasamento científico no exercício de sua função.

Palavras-chave: Autismo; Atendimento de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem

Área Temática: Promoção da saúde

CENÁRIOS DA REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19 NO ÂMBITO DO SUS: A EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM FLORÂNDIA/RN

Ricardo Rodrigues da Silva¹; Hélen Rainara Araújo Cruz²; Rochelly Senhorinha Silva Gouveia³; Marcella Cabral de Oliveira⁴

ricardofisio1@gmail.com

Introdução: A pandemia por COVID-19 (SARS-COV-2) agravou cenários de saúde, com uma forte geometria de impactos no âmbito do SUS, complicações e limitações funcionais para os indivíduos. Sobreviventes desta possuem um risco de 58% de mortalidade nos seis meses subsequentes de infecção. A síndrome Pós-COVID é a manifestação persistente sintomática multissistêmica e/ou complicações em tempo igual ou superior a 4 semanas até meses, envolvendo também limitações dos demais pontos de qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a experiência da fisioterapia como integrante de equipe multidisciplinar de reabilitação pós-covid-19 no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, da estruturação e modelo de assistência entre 2021 e 2022 em indivíduos inseridos na reabilitação. **Resultados e Discussão:** O Programa Multidisciplinar de Reabilitação Pós-COVID-19 foi instalado em 12/07/2021, composto inicialmente pela Fisioterapia. Em agosto/2021 somou-se Nutrição, Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Medicina, ambas das Estratégias de Saúde da Família do município de Florânia/RN. Em 19/10/2021 foi instalada a unidade física dispondo de cinesioterapia, oxigenoterapia, fisioterapia cardiopulmonar, eletroestimulação e salas de atendimento para os demais profissionais. Além de ofertar assistência com marcadores de segurança do paciente (Huddle), segurança das informações com estratégia Safety, humanização do cuidado com o *PlaneTree*, o programa visa fomento do aprendizado baseado em caso, gerenciamento de eventos (usuário/família/cuidador) com debate multidisciplinar nas reuniões mensais. A entidade mantenedora (Secretaria Municipal de Saúde) promoveu em parceria universitária, encontros virtuais (devido o distanciamento) e palestra entre graduandos e profissionais integrantes. A estruturação funcional considera recomendações dos consensos de reabilitação para síndrome pós-covid-19, por comitês específicos internacionais bem como de sociedades científicas da área, para delimitar assistência adequadamente, transferindo todo este prospecto para o SUS, objetivando a modernização do cuidado nesta rede, com marcadores. **Considerações finais:** A reabilitação pós-covid-19 no SUS pode ser desenvolvida mesmo distante dos grandes centros, quando bem delimitada, em equipe, onde a fisioterapia se faz fundamental no processo, neste, uma vez que partiu da Fisioterapia o fluxograma de todo o programa, até então desconhecido no Rio Grande do Norte. Joga-se luz também para a disseminação do conhecimento e da experiência na saúde coletiva. A implantação desse modelo atribui demasiada importância a fisioterapia no contexto municipal principalmente, sendo disseminados ativamente os benefícios, pelos usuários da unidade.

Palavras-chave: Reabilitação; Fisioterapia; Coronavírus

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

IMPACTOS DO USO IMPRUDENTE DO ANTICONCEPTIVO ORAL

Letícia Gabriela Henrique Santana¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Francisca Maria Pereira da Cruz³

leticiagabrielasantana@outlook.com

Introdução: A criação do anticoncepcional (ACs) em 1960, nos Estados Unidos, revolucionou o sexo, pois agora se poderia fazer sexo por prazer com menores chances de engravidar, permitindo assim a escolha de quando vai ter um filho, o planejamento familiar. Hoje, pouco mais de 60 anos da sua criação, os ACs continuam se fazendo presente, contudo nota-se que há prejuízos quando utilizado de forma imprudente, o que é comum. **Objetivo:** Descrever sobre os malefícios à saúde das mulheres como resultado do uso indiscriminado dos ACs. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. A critério de inclusão, foram utilizados artigos compreendidos entre os anos de 2018-2022, como também os com acesso ao texto completo, no idioma português. Tendo como critérios de exclusão os artigos pagos e os que não correspondiam ao objetivo proposto. **Discussão:** O AC é o método contraceptivo mais utilizado entre as mulheres brasileiras, o que representa 58% delas, a maior parte que usufruem estão entre os 20 e 29 anos e não procuram uma orientação médica de forma prévia, ou seja, se automedicam, geralmente por indicação, não sabendo, dessa forma, dos malefícios que pode causar, sendo os mais recorrentes: a alteração no humor, diminuição da libido, dores nas mamas, edema, bem como o aumento de chances a ter trombose venosa profunda (TVP). Os principais motivos do uso imprudente se dão, além da ausência da consulta, ao fato de ser vendido nas farmácias sem a necessidade da prescrição médica, ser economicamente acessível e garantir o resultado esperado quando utilizado certo, faz com que seu uso errôneo seja recorrente. **Conclusão:** Pode-se observar que o uso dos ACs de maneira inadequada ainda é muito comum. Portanto, para que ele tenha efeito benéfico é necessário um acompanhamento, evitando assim não só uma gravidez indesejada, como também as complicações irreversíveis.

Palavras-Chaves: Anticoncepcionais; Trombose Venosa; Planejamento Familiar.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na APS.

A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Lima da Silva da Conceição¹; Evely dos Santos Gomes²; Carla Braga Ferreira Rangel³; Ariane Gonçalves de Borborema⁴; Aline Prado dos Santos⁵; Sarah Camila Fortes Santos⁶.

adriananutricao23@gmail.com

Introdução: A introdução alimentar é um estágio fisiológico indispensável para a criança, no qual serão inseridos alimentos de inúmeras consistências. Porém, esse período suscita diversos questionamentos e receios com relação à variedade dos alimentos, o que pode acarretar na oferta de refeições nutricionalmente desbalanceadas, contribuindo para maior incidência de morbimortalidade infantil. O profissional nutricionista é de suma importância, pois o mesmo deverá orientar os responsáveis, quanto a prática da alimentação equilibrada na infância, além de buscar estratégias para que a relação com o alimento seja prazerosa e não se torne traumática, assim como evitar deficiências nutricionais. **Objetivo:** Analisar a importância do profissional nutricionista na prática da introdução alimentar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Selecionou-se os artigos publicados no período de 2016 a 2022 e no idioma português. Utilizando descritores: “introdução alimentar” e “prática do nutricionista”. A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, destacando 15 artigos encontrados e descartando 9 fora do contexto, restando 6 que compuseram a análise final. **Resultados e Discussão:** A literatura enfatiza que o nutricionista representa um importante protagonista na promoção das recomendações oficiais a alimentação complementar após o período de seis meses de idade. Pesquisa realizada com 30 bebês na fase de introdução alimentar receberam orientações sobre a alimentação pelo nutricionista demonstrando pontos positivos destacando que os bebês alcançaram seu potencial de crescimento esperado. Outro estudo realizado com 362 crianças na região noroeste de Goiânia, foi observado que a adequação nutricional dos alimentos complementares, foi fundamental para prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo desnutrição e sobrepeso. Um estudo realizado em São Paulo apontou que as mães que receberam orientações sobre a introdução alimentar dentro de um programa de educação nutricional em saúde, integrando programas de atendimento de pré-natal e de puericultura, desmostraram preparadas para fase da introdução alimentar, comparada às outras mães que não tiveram este suporte. Sendo que neste cenário o nutricionista representou um papel significativo na qualidade de vida e recomendações nutricionais na introdução alimentar. **Conclusão:** A partir dos estudos analisados, observou-se a relevância do profissional nutricionista na orientação e manejo da introdução alimentar infantil, tanto na formação de vínculo positivo com os alimentos, quanto na contribuição para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil e diminuição da incidência de algumas enfermidades.

Palavras-chave: Alimentação infantil; Alimentação responsiva; Nutrição.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA CIDADE DE ICAPUI-CE COMO ESTRATÉGIA DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

Felipe Salviano Ramos¹; Nara Naone Lino de Vasconcelos²; Dryeli Elias Soares³; Vitória Carolaine da Costa Paixão⁴; Ana Priscila Nunes Drumond⁵; Rubênio Diego Freitas Rebouças⁶;

felipecsico16@gmail.com

Introdução: O programa previne Brasil surgiu através da Portaria N° 2.979 de 12 de novembro de 2019, que teve como objetivo redefinir a forma de financiamento da atenção primária em saúde. Gestores e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) criticam essa nova forma de financiamento, visto que o repasse do ministério da saúde para os municípios se dá através da captação ponderada, indicadores de desempenho e incentivo às ações estratégicas. Sendo assim, é importante a educação permanente dos trabalhadores do SUS, articulando com as necessidades dos profissionais, tendo em vista que a formação é contínua, uma gestão municipal eficiente dá subsídios para o trabalho. A atenção básica é uma iniciativa capaz de contribuir para a formulação de um novo modelo assistencial de saúde pública, através de uma nova dinâmica de atuação por meio das unidades básicas de saúde. **Objetivo:** relatar sobre a estratégia de educação permanente em saúde como forma de melhorar os indicadores relacionados ao novo financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), intitulado Programa Previne Brasil. **Metodologia:** Foi utilizado o relato de Experiência sobre oficinas de desempenho realizado em dez equipes de atenção primária no Município de Icapui- CE, sobre os indicadores do novo financiamento da Atenção Primária em Saúde o programa previne Brasil (Pré-natal 6 consultas, pré- natal, exame sífilis e HIV, gestante saúde bucal, cobertura citopatológico, cobertura pólio e penta, hipertensão PA aferida e consulta, Diabetes Hemoglobina Glicada e consulta). A oficina foi desenvolvida pelo preceptor/coordenador de atenção primária em saúde, com apoio de residentes multiprofissionais em saúde. **Resultados e Discussão:** obtivemos bons resultados com as oficinas, equipes conhecendo quais são os indicadores do novo financiamento da atenção primária em saúde, articulação para aumento dos indicadores, como atualização cadastral de famílias adstritas, busca ativa de grupos prioritários, insumos e materiais de boas condições de trabalho e implantação de sistema municipal de monitoramento e avaliação dos indicadores, porém vale ressaltar que, existe uma crítica negativa por profissionais, pois o novo financiamento proporciona uma prática quantitativa invés de qualitativa. **Conclusão:** com a oficina foi possível perceber como a educação permanente em saúde é uma ferramenta importante para o processo de trabalho, capacitar e da subsídios para as equipes de atenção primária em saúde é qualificar o processo do trabalho em saúde, o que consequentemente trás bons resultados nos indicadores em saúde.

Palavras chave: Indicadores, Oficina, Financiamento.

Área temática: Educação e Formação em Saúde.

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL

Bruna Saraiva Carvalho¹, Ian Cavalcante de Carvalho², Lynna Stefany Furtado Moraes³, Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁴, Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁵, Maria Clara Duarte de Azevedo⁶, João Felipe Tinto Silva⁷

bruna110898@gmail.com

INTRODUÇÃO: Define-se como Cuidados Paliativos (CP) todo cuidado feito a pacientes onde a tratativa medicamentosa já não poderá mais proporcionar a cura. Ao se tratar de pacientes oncológicos terminais os CP são extremamente necessários juntamente com toda a equipe para promover alívio e uma melhora na qualidade de vida, de tal modo que proporcione conforto quando a vida se torna extremamente insuportável. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da equipe multidisciplinar a pacientes com câncer terminal em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde buscou-se nas bases de dados MEDLINE, BDENF e SCIELO, através dos descritores: “Assistência ao Paciente”, “Cuidados Paliativos” e “Humanização da Assistência” utilizando o booleano “AND” para cruzamento de descritores. Foram incluídos os artigos publicados e indexados no período de 2017 a 2022, nos idiomas de português e inglês. Excluíram-se os incompletos e que não correspondem ao objetivo proposto, ao final 06 artigos foram favoráveis para essa presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entende-se que diversos são as inseguranças e dificuldades biopsicossocial de um paciente diagnosticado com câncer, principalmente os que não há mais o que fazer com a progressão da doença e nem curá-lo e o mesmo entra na definição de pacientes em câncer terminal passando a receber os CP. Todo profissional que compõe a equipe do paciente em CP é essencial, visto que cada um atua na sua especificidade e em conjunto proporcionam conforto não só ao paciente, como também a sua família. Nessa perspectiva é essencial que todos profissionais trabalhem juntos, em um só objetivo, tendo como âmago proporcionar conforto e alívio em todos os aspectos biopsicossocial, abarcando o indivíduo em sua totalidade com todas as suas inseguranças e incertezas, proporcionando assim um cuidado humanizado e holístico. Dessa forma a equipe multidisciplinar deve atentar-se para qualquer necessidade do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ademais, é necessário que haja mais discussão sobre CP, bem como a capacitação para que a atuação seja ainda mais especializada e desenvolvida aos pacientes com câncer terminal.

Palavras-Chave: Assistência ao Paciente; Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência.

Área Temática: Saúde Mental.

FATORES RELACIONADOS A DIFICULDADE NA ASSISTÊNCIA AS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Luciane Pereira Marciano Farias¹; Isabelle Tereza Silva da Silva²; Karen Evilyn Martins Maia³; Welline Miranda Maia Cirilo⁴; Gabriely Marques Lobo⁵; Isabelle Coelho da Silva⁶

lucianefarias.fisioterapia@gmail.com

Introdução: O câncer de mama possui maior incidência na comunidade feminina, com acometimento entre as idades de 40 a 50 anos. A patologia é caracterizada por mutação em células saudáveis, as quais se transformam e multiplicam-se em células cancerígenas espelhando-se para os sistemas por meio da corrente sanguínea, colaborando com o surgimento de sintomas como inchaço na região mamária, nódulos e secreções que futuramente, somada a ausência de orientação e diagnóstico primário, poderá evoluir para quadro grave e eventualmente óbito. **Objetivo:** Descrever a associação de fatores que predispõem a maior dificuldade na assistência de pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Revisão integrativa e descritiva da literatura, entre os anos de 2017 a 2022. Utilizando as plataformas de dados PubMed, Scielo e os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para coleta de dados com as seguintes palavras chaves: Breast Neoplasms; Primary Health Care auxiliadas pelo operador booleano AND. Incluindo estudos de revisão sistemática, meta-análises e ensaios clínicos com e sem randomização, além de produções que apresentassem os fatores que implicam na dificuldade de assistência na atenção primária. Excluídas outras formas de literatura, estudos com base em telessaúde. **Resultados e Discussão:** De acordo com as produções analisadas, foram observados fatores socioeconômicos e de origem espacial que impõem barreiras para aumentar a prevenção e orientação das populações em relação ao câncer de mama. O deslocamento das pacientes em regiões carentes, a irregular distribuição de unidades de saúde somada a carência de profissionais somam-se ao tempo de sobrevivência de pacientes com câncer de mama. Dessa forma, a educação em saúde torna-se carente, pois a orientação que deveria ser prestada às pacientes em diversas unidades, elevando a prevenção e o diagnóstico precoce não são garantidas. **Considerações Finais:** Compreende-se que diversos fatores podem ser determinantes para dificultar a realização da prevenção e diagnóstico do câncer de mama. Entretanto, este poderá ser revertido se políticas de saúde forem aplicadas e as esferas públicas contribuírem para melhorar a desigualdade social, que assola diversas outras esferas incluindo a saúde pública.

Palavras-chave: Câncer de mama; Assistência primária; Orientação em saúde

Área Temática: Promoção a saúde

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PACIENTES IDOSOS PÓS QUEDAS

Karen Gabriele Oliveira Lima¹; Mayanne Castro dos Santos²; Luciane Pereira Marciano Farias³; Fábio Lucas da Silveira Ramos⁴; Isabelle Coelho da Silva⁵

fisiokarenlima@gmail.com

Introdução: A senescência é um processo inerente a todo ser humano, portanto, necessita de atenção, diversas funções do ser humano têm seu desempenho reduzido com o passar dos anos, entre elas o equilíbrio, a audição, força e densidade óssea são apontadas como os principais acometidos. Uma vez que ocorre a queda, eleva-se o risco de declínio funcional, alterações de marcha e emocionais, o olhar familiar torna-se estigmatizado e as restrição de atividades aos idosos podem ocorrer. Dessa forma, a prevenção de quedas visa o oposto, destacando a melhora da capacidade e desempenho funcional, através de exercícios que objetivem a independência, força muscular, adaptação do ambiente, dentre outros. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia por meio da literatura, no cuidado primário de pacientes idosos pós quedas. **Metodologia:** Revisão integrativa e descritiva da literatura entre os anos de 2017 a 2022, coletando produções por meio das plataformas PubMed e PEDro, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: Rehabilitation; Old Age Assistance; Accidental Falls. Incluindo revisões sistemáticas, ensaios clínicos com e sem randomização, meta-análises e estudos baseados no tratamento com terapia manual, eletroterapia e crioterapia, além dos métodos prevenção. Excluindo estudos com medicamentos, utilização de consulta por tele saúde entre outras literaturas. **Resultados e Discussão:** Em 10 produções observadas, o alto índice de quedas está relacionado a fatores como a idade de 70 a 80 anos e restrições de movimento, além do ambiente doméstico pouco adaptado. Após as quedas, os pacientes foram encaminhados para reabilitação em unidades básicas ou centros, estes evoluíram com a melhora de fraturas leves, moderadas e limitações por colação de pinos. Os tratamentos mais utilizados foram mobilização articular após uso do gesso, exercícios ativo-assistidos e resistidos, crioterapia para controle de inchaço ou dores contribuindo para um quadro favorável. Entretanto, atendimento terapêutico é pouco solicitado na atenção primária devido à falta de informação, além de carecer de profissionais e equipamentos. **Conclusão:** Dessa forma, investimentos na equipe de fisioterapia e orientação da prática perante a população, no tratamento de quedas na atenção primária, deve ser observado. Pois as quedas em idosos tornaram-se um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Assistência a idosos, Envelhecimento; Centros de reabilitação

Área Temática: Promoção a saúde

A IMPORTÂNCIA DA HEMOVIGILÂNCIA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Yasmin Cavalcante Godinho Nunes¹, Conceição do Socorro Damasceno Barros²

yasminpara@hotmail.com

^{1 2} Centro Universitário do Estado do Pará

INTRODUÇÃO: Hemovigilância é definida como um conjunto de procedimentos de vigilância que abrange todo o ciclo do sangue, com o objetivo de obter e disponibilizar informações sobre os eventos adversos ocorridos nas suas diferentes etapas, com o intuito de prevenir seu aparecimento ou recorrência e aumentar a segurança do doador e do receptor. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da equipe de enfermagem na segurança do paciente em relação a hemovigilância, rastreamento e procedimentos hemoterapêuticos. A hemovigilância é um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual os artigos foram selecionados por meio de busca em duas bases de dados: Scielo e PubMed. Os critérios de inclusão para este estudo consistiram em artigos publicados em português e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2012 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A legislação que regulamenta a prática hemoterápica no Brasil, RDC 57/2010 e Portaria 2.712/2013, determina as condições sanitárias para serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue e procedimentos transfusionais, além de regulamentar as condições técnicas dos procedimentos hemoterápicos, assegura a segurança do paciente. Dessa forma, as instituições que realizam a prática hemoterápica devem seguir a legislação e possuir um sistema para a detecção, notificação e avaliação das complicações transfusionais. Incluindo procedimentos operacionais para tal finalidade, além do tratamento e prevenção das reações transfusionais. A transfusão deve ser monitorada durante todo seu transcurso, devendo a mesma ser acompanhada pelo profissional que a instalou durante os 10 primeiros minutos à beira do leito. O enfermeiro possui como função acompanhar e supervisionar as atividades realizadas pelos técnicos de enfermagem e atenção especial nos primeiros minutos do procedimento transfusional. **CONCLUSÃO:** A prática hemoterápica requer cada vez mais profissionais qualificados, garantindo dessa forma, qualidade e segurança no processo transfusional, para tanto, investimentos em capacitação e permanente atualização profissional são necessários para qualificar a assistência. Diante do exposto, recomenda-se que os serviços de hemoterapia e os profissionais da área da enfermagem que lidam com transfusão sanguínea, observem atentamente as manifestações clínicas e segurança do paciente, as quais podem apresentar maior gravidade.

Palavras-chave: Hemovigilância, Enfermagem, Sangue

Área Temática: Vigilância em Saúde

IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA A SAÚDE DA MULHER: DANOS ORIGINADOS DA AGRESSÃO OBSTÉTRICA PROFISSIONAL

Vitória de Melo Pontes¹; Pedro Henrique Sales de Oliveira²; Diego dos Santos Silva³;

vitoriamelo886@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica é dita como violação dos direitos humanos caracterizada por abusos sofridos por mulheres quando procuram serviços de saúde na hora do parto, logo, pode ser descrita como a conduta que venha a causar sofrimento seja de ordem sexual, física ou psicológica à mulher em quaisquer instituições. Destarte, esses danos e maus-tratos geram consequências na saúde da mulher que vai desde o parto e pós-parto, além dessa violência afetar no vínculo do binômio mãe-filho. **Objetivos:** Buscar na literatura informações sobre o impacto da violência obstétrica na saúde da gestante. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Lilacs, o recorte temporal foi de 2015 a 2022, foram utilizados como descritores em saúde: consequências, saúde da mulher, violência obstétrica. Foram pesquisados artigos nacionais e internacionais publicados em português e inglês, foram excluídas cartas ao editor, trabalhos de conclusão de curso e outras revisões. **Resultados:** Dentre as publicações potencialmente relevantes houveram 92 resultados, foram excluídos 11 (12%) não relacionados ao tema proposto, 26 (28,3%) eram resumos, 31 (33,70%) eram monografias, logo foram incluídos 24 (26%) artigos. **Discussão:** Foi evidenciado que ocorrem violências no parto vaginal que caracterizam uma forma de constrangimento ou coerção à cesárea que poderiam ser evitadas, além disso a cesárea por sua vez tem como riscos lesão cirúrgica, infecção, hemorragia pós-parto e entre outros. Ademais, procedimentos desnecessários como episiotomia e uso de fórceps, também são habituais que geram danos físicos que necessitam de reparação com procedimentos secundários, além disso acontecem toques vaginais agressivos e exagerados ou execução de procedimentos sem que a mulher tenha concedido juntamente com agressões verbais proferidas pelos próprios profissionais que geram sequelas psicológicas na mulher gerando transtorno de estresse pós-traumático devido a experiências estressantes de parto, elas também sentem medo, humilhação, raiva e negam a possibilidade de terem filho novamente por efeito desses sentimentos causados por essa violência que por sua vez, geram a sensação de incapacidade e prejudica sua autonomia. Outrossim, após a violência ocorrem estados de choque, quadros de tristeza ou até episódios psicóticos, e no pós-parto pode suceder a elevação da probabilidade de transtornos mentais. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, é evidente que ocorre a carência de cuidados holísticos ao que se refere no cuidado da mulher grávida, tanto fisicamente verifica-se excessos no parto, quanto mentalmente pela negligência quanto aos sentimentos da mulher.

Palavras-chave: Agressão; saúde da mulher; obstétrica

Área Temática: Temas transversais

RESSURGIMENTO DE DOENÇAS ERRADICADAS DEVIDO AO MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Fernanda de Sá Camarço¹; Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Paola Rachel Pinheiro Leitão²; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Luana da Conceição Costa Cardoso¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A hesitação vacinal pode ser compreendida como um grupo ou pessoas que atrasam a vacinação ou evitam a vacinação de algumas doenças. A recusa vacinal ocorre quando o indivíduo rejeita qualquer tipo de vacina. Estas escolhas e a união de vários indivíduos com o mesmo pensamento os caracterizam como “anti-vacinas” ou “movimento antivacinação”. Os grupos que aderem a essa hesitação ou recusa vacinal expõem justificativas, biológicas, políticas, sociais, econômicas, religiosas, filosóficas e desconfiança da indústria e sistemas de saúde. **Objetivo:** Descrever as doenças e o impacto do ressurgimento devido a movimentos antivacinação no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais as doenças que ressurgiram devido a movimentos antivacinação no Brasil e seus impactos na saúde pública?”. A coleta de dados foi realizada nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medline* (PubMed) e Science Direct, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Movimento contra Vacinação”, “Doenças”, “Erradicação de Doenças” e suas respectivas versões em inglês. O operador booleano *AND* foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2016-2022, em português, inglês ou espanhol, artigos originais. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinza. **Resultados:** Esta revisão foi composta por seis artigos. Os movimentos antivacinas não surgiram recentemente, vide a “revolta da vacina” que ocorreu no Brasil no ano de 1904. Contudo, é relevante considerar que este tipo de abordagem passou a ficar mais forte com o avanço da tecnologia, pois o acesso a mídias sociais e a facilidade de se encontrar e de disseminar notícias falsas (*fake news*) é muito maior quando comparado a 20 anos atrás, por exemplo. Além disso, as *fake news* são uns dos principais motivos para a adesão a antivacinação, tal fato se intensificou na pandemia da COVID-19. Apesar de epidemiologicamente não haver uma clareza na ligação entre os movimentos antivacinação e o desenvolvimento de doenças, cabe ressaltar que o Sarampo por muitos anos foi controlado no Brasil e em 2016 foi considerada erradicada. Entretanto, em 2018 houve um ressurgimento dos casos em alguns estados do país. As justificativas pautavam-se em casos que vinham de fora do país como Israel e Noruega. Um ponto que reforça essa explicação é a redução na taxa de cobertura da vacina tríplice viral para 85,2% em 2017. Outro agravamento de importância epidemiológica também impactado pelo movimento antivacinação é a poliomielite. Erradicada desde 1994, novos casos da doença surgiram nos últimos anos. Um estudo ecológico realizado em Rondônia identificou 107 casos no período de 2010 a 2021. Apesar de um baixo quantitativo de casos, ressalta-se que a doença foi erradicada na década de 90 o que torna o surgimento de novos casos extremamente preocupante. **Considerações finais:** Esta revisão permitiu evidenciar que os movimentos antivacinação podem contribuir para o ressurgimento de doenças previamente erradicadas ou controladas, a exemplo do sarampo e da poliomielite.

Palavras-chave: Erradicação de doenças; Doenças; Movimento contra vacinação.

Área Temática: Vigilância em saúde.

OS DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO À SAÚDE SEXUAL DE PESSOAS HOMOAFETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Paola Rachel Pinheiro Leitão²; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Luana da Conceição Costa Cardoso¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A saúde sexual é um direito de todos, independente da sua afetividade ou gênero. No entanto, é recorrente, na contemporaneidade, que populações homoafetivas (LGBTQIA+) sofrem com a segregação em saúde e obstáculos para um atendimento de qualidade, principalmente no tocante a saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Descrever sobre os desafios para o atendimento à saúde sexual de pessoas homoafetivas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os desafios para o atendimento à saúde sexual de pessoas homoafetivas na Atenção Primária à Saúde (APS)?”. A coleta de dados foi realizada nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medline* (PubMed) e Science Direct, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Saúde sexual”, “Atenção Primária à Saúde”, “Homoafetividade” e suas respectivas versões em inglês. O operador booleano *AND* foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2016-2022, em português, inglês ou espanhol, artigos originais. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinza. **Resultados:** Esta revisão foi composta por cinco artigos. Foi possível observar que um dos fatores associados a um atendimento em saúde inadequado são a homofobia e o heterossexismo. São notórias as inconsistências das políticas públicas, no asseguramento de um serviço em saúde igualitário, objetivo e direcionado. Tais fatos são observados principalmente a nível profissional, pois o sistema carece de qualificação e educação em serviço viabilizando informações e orientações seguras para essa população chave. Alguns estudos apontam que a ausência de uma educação sexual adequada para esta população aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis, seja por pelo ato sexual desprevenido, pela higienização incorreta de brinquedos sexuais e das mãos durante o contato digital-vaginal ou digital-anal. **Considerações finais:** Os principais desafios a serem enfrentados são a homofobia e o heterossexismo, perpetuado tanto pelos profissionais quanto a nível público com a inconsistência e/ou falta de políticas que possam contribuir para melhor manutenção do processo de atendimento humanizado à essa população. Além disso, ressalta-se a importância da qualificação profissional por meio da educação em serviço de forma contínua e direcionada.

Palavras-chave: Saúde sexual; Atenção Primária à Saúde; Homoafetividade.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

DESAFIOS DO ATENDIMENTO INTEGRAL À PRÉ-ADOLESCENTE GRÁVIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Fernanda de Sá Camarço¹; Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Paola Rachel Pinheiro Leitão²; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Luana da Conceição Costa Cardoso¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A pré-adolescência é um período de mudanças físicas, psicológicas e sociais em um indivíduo, sendo essencial para o desenvolvimento das relações sociais e caráter do indivíduo. A faixa etária de 10 a 14 anos compreende pré-adolescentes, que estão em fase de descobrimento de inúmeras facetas pessoais, incluindo a sexualidade, o que pode culminar em uma gravidez indesejada. **Objetivo:** Descrever os desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) no atendimento integral à criança ou pré-adolescente grávida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios da Atenção Primária à Saúde no atendimento integral à criança ou pré-adolescente grávida?”. A coleta de dados foi realizada nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medline* (PubMed) e Science Direct, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Gravidez na Pré-adolescência”, “Assistência Integral à Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e suas respectivas versões em inglês. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2016-2022, em português, inglês ou espanhol, artigos originais. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinza. **Resultados:** Esta revisão foi composta por seis artigos. As mudanças hormonais, físicas e psicológicas da pré-adolescente fazem da menina uma mulher, com capacidade de se reproduzir. Entretanto, não significa que o indivíduo esteja preparado para a gravidez e maternidade. A gravidez precoce, comumente está ligada situações sociais, econômicas e educacionais desfavoráveis, além de também poder ser fruto de violações. Neste sentido, a APS desempenha um papel crucial no suporte e atendimento adequado dessas pré-adolescentes. Contudo, é importante ressaltar uma lacuna recorrente na APS, a atenção à saúde do adolescente, como estigmas, capacitação profissional, falta de ações educativas apropriadas, barreiras de acesso, falta de inclusão, entre outros. Estas fragilidades são uma problemática, principalmente quando associados a gravidez precoce. Um estudo realizado em Fortaleza apontou o baixo acesso ao pré-natal por adolescentes, além disso, no Brasil a menor proporção de pré-natal apresenta-se nas pré-adolescentes (10 a 14 anos) com 51,7%. Ademais, a violência doméstica é um desafio ainda maior para APS no contexto da gravidez precoce. Um estudo identificou sofrer violência doméstica se associou estatisticamente com menor idade materna, indicando que jovens a partir de 13 anos apresentavam 4,2 vezes mais chances de violência, comparadas com as de 18 e 19 anos. **Considerações finais:** Esta revisão permitiu evidenciar que a APS desempenha um papel importante no atendimento à gravidez na pré-adolescência, entretanto, as lacunas na atenção à saúde do adolescente e o manejo correto dos casos de gravidez precoce, em especial aquelas vítimas de violência ainda se constitui em um grande desafio.

Palavras-chave: Gravidez na pré-adolescência; Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde.

Área Temática: Gênero, sexualidade e saúde.

PLANEJAMENTO FAMILIAR ENTRE CASAIS HOMOAFETIVOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Maria Fernanda de Sá Camarço¹; Paola Rachel Pinheiro Leitão²; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Luana da Conceição Costa Cardoso¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A família, por uma visão conservadora, é vista como um lugar único de representação afetiva, sexual e heterossexual. Neste sentido, a homossexualidade é vislumbrada por muitos, como capaz de ameaçar a instituição familiar. Contudo, de forma lenta e não uniforme, a união homoafetiva vem ganhando seu devido espaço na sociedade, quebrando tabus e paradigmas. **Objetivo:** Descrever sobre o planejamento familiar (PF) entre casais homoafetivos dentro da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Como ocorre o planejamento familiar entre casais homoafetivos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)?”. A coleta de dados foi realizada nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medline* (PubMed) e Science Direct, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Planejamento familiar”, “Atenção Primária à Saúde”, “Homoafetividade” e suas respectivas versões em inglês. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2016-2022, em português, inglês ou espanhol, artigos originais. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinza. **Resultados:** Esta revisão foi composta por cinco artigos. Apesar das lutas e mudanças que ocorreram nos últimos tempos para a desnaturalização da tradicionalidade da “família”, do ponto de vista social, ainda existe uma percepção do que seria uma família “ideal”, mesmo entre profissionais da APS. Um estudo qualitativo realizado com profissionais de enfermagem da equipe de Saúde da Família (eSF), identificou que estes, tendem a dificultar o acesso a serviços de planejamento familiar devido a uma prática mal consolidada e focalizada no modelo tradicional heteronormativo. Tal fato é justificado pelas falhas no modelo da eSF que necessita de reformulações e especificidades, que acompanhe as diferentes estruturas familiares. Destaca-se que o conceito de família não é descrito nos documentos norteadores da eSF, dessa forma há uma falta de preparo profissional e de estratégias frente as configurações familiares existentes na contemporaneidade. O planejamento familiar para casais homoafetivos é previsto em lei, visto que independentemente dos meios, os casais possuem o direito de constituir uma família. Assim, o PF deve priorizar os direitos a contracepção, concepção e adoção, além de orientações sobre a saúde sexual do casal, como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s). **Considerações finais:** O PF é uma ferramenta essencial para casais e famílias, independentemente de sua configuração. União homoafetivas possuem o direito, seja por meios naturais, artificiais ou jurídicos de constituir uma família. Contudo, a prática diária do PF ainda é defeituosa, uma vez que profissionais estão pautados na tradicionalidade do processo, o que dificulta a inclusão e acesso aos serviços por casais homoafetivos.

Palavras-chave: Planejamento familiar; Atenção Primária à Saúde; Homoafetividade.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Roberta Oliveira Silva¹

paularoberta322@gmail.com

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI,

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, parte do ciclo reprodutivo da mulher, que sua evolução na maior parte dos casos é sem intercorrências, que apesar desse fato existe gestantes portadoras de alguma doença, sofreram algum agravo que cause problemas no desenvolvimento, podem apresentar mais probabilidade desfavorável no crescimento e desenvolvimento do feto. A assistência no acompanhamento do pré-natal é para assegurar o desenvolvimento da gestação, que pode proporcionar um parto e recém-nascido saudável, abordando os aspectos psicossociais e atividades educativas a gestante. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado I nas consultas de pré-natal de alto risco em gestantes com hipertensão gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva que traz a vivência de uma acadêmica do 9º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, vivenciado no estágio curricular supervisionado I. Estágio este que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um município a 10 km de Irecê – BA. No qual houve como práticas os diversos serviços da atenção primária a saúde, sendo este nas Consultas de Enfermagem. **Resultados e Discussão:** A vivência pela acadêmica no setor das consultas de enfermagem foram diversas, que totalizou em 14 consultas de pré-natal que em sua maioria as gestantes tinham hipertensão gestacional, e a minoria adquiriu hipertensão arterial depois da gestação. Maioria está alarmante, preocupante e que requer uma maior assistência e cuidados durante todo o período gravídico puerperal. A hipertensão gestacional é caracterizada pelo aumento da pressão arterial (PA) que ocorre após a 20ª semana, perto do parto ou no puerpério imediato, a PA pode se normalizar nas primeiras 12 semanas de puerpério assim é definida por transitória, condição esta que ocorre em 80% das gestantes. Nesse sentido, tem-se os fatores que podem evoluir para um pré-natal de alto risco e uma maior assistência, como o histórico de hipertensão gestacional sendo os distúrbios hipertensivos da gestação apresentando: hipertensão crônica preexistente, hipertensão gestacional ou transitória. **Conclusão:** É notório que a hipertensão estar presente na maioria das gestantes, podendo agravar o quadro do desenvolvimento do feto e posteriormente trazendo complicações que podem perpetuar durante todo o período gestacional como posteriormente no puerperal. Sendo assim, é perspectivo que haja um acompanhamento durante o pré-natal que traga esclarecimento de dúvidas, orientações, exames e encaminhamentos para que essa gestante esteja sendo assistida por uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Assistência Perinatal; Pré-Natal; Hipertensão.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

O TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO NO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA HUMANA 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Cristina Silva¹, Airton Martins da Costa Lopes²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil; ²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

isabella.icsilva@gmail.com

Introdução: O treinamento por simulação, também conhecido como simulação realística (SR), realizado na disciplina de Fisiologia Humana 1 do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, ocupa um crescente espaço na matriz curricular dos cursos de graduação na área da saúde. Evidências apontam que o uso desta inovação na área, proporciona aos estudantes maior capacitação no desenvolvimento de competências educacionais (conhecimento, habilidades e atitudes), uma vez que os recursos propiciados pela SR quando comparado aos métodos tradicionais de ensino possuem melhores resultados de aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da SR e dos principais benefícios de sua implementação nas aulas práticas de Fisiologia Humana 1 do Curso de Medicina sob perspectiva de alunos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a prática vivenciada nas aulas práticas da disciplina de Fisiologia 1, no período de fevereiro de 2022 a julho de 2022. **Resultados e Discussão:** A simulação realística, realizada no laboratório de habilidades da faculdade durante as aulas práticas teve como auxílio uma tecnologia avançada que dispunha de equipamentos robóticos atuantes como simuladores de pacientes. O cenário contava com uma situação problema que deveria ser solucionada pelos alunos de acordo com a teoria vista em sala de aula. O treinamento por simulação foi dividido em etapas: apresentação do cenário, desenvolvimento prático diante a cena e debriefing. Apesar do ambiente fictício, a proposta possibilitou aos acadêmicos uma experimentação de desafios reais e vivência de situações clínicas de urgência e emergência, possibilitando maior integração entre conhecimentos teóricos e práticos, bem como a oportunidade de treinar habilidades socioemocionais com foco na assistência integral e assertiva na comunidade. **Conclusão:** Entende-se que atualmente um profissional da saúde não deve ter apenas um conhecimento teórico bem consolidado. As *soft skills* – como trabalho em equipe e inteligência emocional – são de suma importância para um atendimento mais eficaz e minimizam as possibilidades de erros ou agravos. Considerando a promissora capacidade da SR de trabalhar com tais habilidades - além do próprio conhecimento teórico da matéria – a implementação dessa metodologia deve ser incentivada como forma de inovação em saúde para fins pedagógicos desde o início do curso.

Palavras-chave: Simulação Realística; Inovação; Habilidades.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Temas Transversais.

MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES INFANTIS VÍTIMAS DE ABUSO

Ana Beatriz Andrade Gomes¹; Thuanny Silva de Macêdo²

anagomesodontologia@gmail.com

Introdução: Abuso infantil é qualquer ação que põe em perigo ou prejudique a saúde e o desenvolvimento físico, sexual ou emocional de uma criança e está entre as principais causas de morte infantil. As lesões de maus-tratos são vistas principalmente na área anatômica de atuação dos cirurgiões-dentistas e por isso eles possuem obrigação ética e legal no reconhecimento e denúncia. **Objetivo:** Identificar as principais alterações orofaciais em pacientes pediátricos vítimas de violência contribuindo com o diagnóstico do abuso no ambiente odontológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária desenvolvida nas bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED nos idiomas português e inglês publicados no período de 2010 a julho de 2022. Os descritores utilizados foram: “Maus-Tratos Infantis”, “Manifestações Bucais” e Odontologia. **Resultados e discussão:** O Código Penal Brasileiro prevê a violência contra crianças como crime e o cirurgião-dentista tem um papel fundamental na interrupção do ciclo do abuso, devendo estar atento a alterações físicas e comportamentais que não possuam explicações coerentes ou compatíveis com o achado clínico. As lesões podem ser vistas em tecidos duros ou moles e entre as principais destacam-se as fraturas e deslocamentos dentários, contusões, cicatrizes, lacerações, fraturas de mandíbula ou maxila e queimaduras. Pode ser um indicador muito forte de abuso sexual os pacientes que apresentarem eritemas, úlceras, vesículas com secreção purulenta ou pseudomembranosa e lesões condilomatosas, já que são lesões características de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, é importante estar atento aos ferimentos que possam existir em qualquer outra parte do corpo e observar o comportamento da criança e seu relacionamento com o responsável. **Considerações Finais:** Pacientes infantis vítimas de abuso são recorrentes no consultório odontológico e cabe ao cirurgião-dentista ter a capacidade de identificar os sinais e sintomas de maus-tratos e assegurar a descontinuação desse crime. Em casos de suspeita, deve-se registrar as informações obtidas através de fotografias, radiografias e descrição do ferimento, assim como preencher o formulário para registro dessas informações que ficará junto ao prontuário odontológico do paciente e assim acionar o Conselho Tutelar do município. Diante da importância dessa temática, é relevante que esse assunto seja inserido na grade curricular de Odontologia.

Palavras-chave: Maus-tratos infantis; Manifestações bucais; Odontologia.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

ALTERAÇÕES DENTOFACIAIS EM PACIENTES RESPIRADORES ORAIS

Ana Beatriz Andrade Gomes¹; Thuanny Silva de Macêdo²

anagomesodontologia@gmail.com

Introdução: A respiração nasal é fundamental para o bom funcionamento do corpo humano, mas podem haver desvios na normalidade, como é o caso da Respiração Oral (RO), feita pela boca. A função respiratória está diretamente ligada ao desenvolvimento craniofacial do ser humano e por isso a RO é uma das principais causas de alterações dentofaciais. O cirurgião-dentista torna-se então, um profissional de suma importância no diagnóstico precoce já que tem o conhecimento aprofundado dessa área anatômica. **Objetivo:** Identificar as principais alterações dentárias e craniofaciais em pacientes respiradores orais. **Metodologia:** Se trata de uma revisão de literatura feita nas bases de dados SCIELO, BVS e LILACS nos idiomas português e inglês publicados no período de 2007 a julho de 2022. Foram utilizados nas buscas os seguintes descritores: “Respiração Bucal”, Odontopediatria, “Má Oclusão”. **Resultados e Discussão:** Modificações estruturais nas vias aéreas superiores ou doenças respiratórias podem diminuir o ar na passagem nasal, obrigando o paciente a manter a boca aberta para suprir a deficiência de ar respirado, causando a RO. A respiração tem uma grande influência no crescimento e desenvolvimento dos ossos, músculos e estruturas da face, dessa maneira, todo o equilíbrio facial é afetado quando o paciente passa a respirar pela boca e deformidades tendem a acontecer em toda área dentária e facial. A maioria dos pacientes respiradores bucais apresentam um biotipo facial dolicocefálico, que é uma face mais estreita e alongada, além de outras alterações como boca entreaberta, lábio superior curto e lábio inferior evertido, bochechas pálidas, olhos caídos, mento retraído, orifícios nasais mal desenvolvidos e olheiras. Além de palato ogival, gengivite crônica, alto índice de cárie devido a xerostomia e alterações no posicionamento dentário como más oclusões, observa-se também distúrbios morfofuncionais e comportamentais como sonolência diurna, fraqueza, falta de apetite, cansaço frequente e até déficit de atenção. **Considerações Finais:** Nota-se que a RO pode repercutir em diversas áreas da vida do paciente. Dessa forma, é imprescindível que o cirurgião-dentista saiba identificar e investigar minuciosamente todos os sinais e sintomas para determinar o diagnóstico e assim iniciar o tratamento multiprofissional o mais rápido possível, evitando complicações na cavidade oral e face.

Palavras-chave: Respiração bucal; Odontopediatria; Má oclusão.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Livia Carvalho da Silva³; Flavia Dhullyane Souza Silva⁴.

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: A forma de gerenciamento do cuidado da saúde mental vem mudando ao longo dos anos. Durante muito tempo o isolamento, segregação, longos períodos de internação hospitalar, uso indiscriminado de medicação psicoativa e ausência de qualquer tipo de atendimento humanizado foram utilizados como forma de tratamento para indivíduos com algum tipo de transtorno mental. Contudo, tal cenário vem sofrendo alterações, no que diz respeito à atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) é perceptível a implantação de uma rede de profissionais atuando de forma humanizada e assertiva na identificação das necessidades do usuário promovendo a criação de vínculo com o paciente. Nesse processo é importante o apoio e presença da família para o êxito do tratamento proporcionando, em alguns casos, o atendimento domiciliar, o tratamento com rede de apoio comunitário também apresenta sucesso nesse processo. Tais estratégias usadas de forma conjugada são importantíssimas no cuidado da Saúde Mental (SM) levando ao cuidado integral. **Objetivo:** Verificar a importância e atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado da Saúde Mental (SM). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, os quais foram utilizados os seguintes descritores “saúde mental”, “atenção primária à saúde” e “atendimento humanizado”. A partir disso, foram selecionados 07 artigos e após uma leitura mais criteriosa restou-se 03 para produção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2007 e 2018 no idioma português. **Resultados e Discussão:** A APS possui estratégias e modo ação consistentes na área da SM que permitem resultados como a diminuição do uso de leitos hospitalares e consequentemente diminuição de gastos, atendimento humanizado e melhoria do quadro do paciente, descentralização e desafogo do Sistema Único de Saúde (SUS). Algumas dessas ferramentas são visitas domiciliares, consulta nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com atendimento especializado e promoção de acesso à informação e educação à saúde, além da revisão frequente e criação de políticas públicas inovadoras e úteis na referida área. Entretanto, é necessário a capacitação dos profissionais que recebem os pacientes com algum tipo de transtorno. **Conclusão:** Diante da pesquisa realizada, conclui-se que a APS possui papel fundamental no diagnóstico, tratamento e recuperação da SM do indivíduo. Dessa forma, é necessário capacitação dos profissionais que atuam na APS com o intuito de utilizar as ferramentas disponíveis para a criação de vínculo e promoção de um atendimento humanizado de qualidade.

Palavras-chave: Cuidado Integral na Saúde Mental; Atendimento Domiciliar; Atendimento Humanizado.

Área Temática: Saúde Mental.

EDUCAR PARA PROMOVER SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Clara Oliveira Alves¹.

anaclaraoliveira1026@gmail.com

Introdução: A fase do puerpério imediato é delicada e demanda continuidade da atenção, há satisfação com o filho, mas o desconforto também é possível, devido alterações físicas e dificuldades no desempenho do ser mãe. Os cuidados de enfermagem visam a promover, recuperar saúde e prevenir doenças. O ensino, na forma de orientação, é essencial para todas essas funções, no pós-parto conforta e estimula autonomia em cuidar, para tanto, é necessário interação com as puérperas e acompanhantes no alojamento conjunto (AC). **Objetivo:** relatar experiência de enfermeira ao orientar cuidados materno-infantis às mulheres em puerpério imediato, no AC, numa atividade prática da graduação. **Metodologia:** trata-se de relato de experiência. Esta atividade foi desenvolvida em maternidade no interior do Rio Grande do Norte, sob supervisão docente e a partir de roteiro roteador elaborado pela discente. **Resultados e Discussão:** foram realizadas visitas ao AC em momento oportuno, a conversa foi iniciada com apresentação da estudante e do intuito educativo. Comportamentos de agitação e sonolência do recém-nascido foram reclamados pelas genitoras, assim, foram orientadas estratégias para acalmar e despertar o bebê, além da higienização oral e do coto umbilical. Mediante observação da amamentação, foram dadas sugestões aperfeiçoadoras e diligências básicas quanto ao ato de amamentar. Com o propósito de incentivar o autocuidado da mulher, foram enfatizados os benefícios da amamentação para a lactante; manutenção do repouso e pactuar ajuda dos familiares para execução de tarefas diárias no período puerperal. Destaca-se o depoimento de uma usuária que afirmou não saber sobre a riqueza que o aleitamento materno proporciona a ela própria, além de ter aprendido a técnica de colocar o dedo mindinho no canto da boca do bebê ao retirá-lo da mama, com a finalidade de evitar fissuras mamilares. Tais ensinamentos concedidos viabilizaram esclarecer tópicos desconhecidos e favoreceram o aleitamento materno exclusivo como motivação para efetuar-lo, o que é potente para mãe e filho. Nessa perspectiva, a assistência de enfermagem também inclui o educar para fomentar saúde em qualquer ciclo da vida, fundamental é a comunicação adequada com os usuários, o que envolve a escuta ativa destes e a valorização dos seus saberes, a fim de aliviar suas dificuldades. **Considerações finais:** atividades práticas da graduação suscitam memórias nos graduados e geram reflexões sobre a conduta profissional. As informações fornecidas com diálogo eficaz revelaram apoio e instigaram o zelo, que possibilita vantagens e melhora a vida das puérperas.

Palavras-chave: Período pós-parto; Educação em saúde; Alojamento conjunto.

Área Temática: Promoção da saúde.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro¹; Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição²; Isadora Araújo Lins de Alburquerque³; Layla Cristine Alves Oliveira⁴; Maria Eduarda Batista Viana Lucas⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶.

gilvannac123@gmail.com

Introdução: Durante a pandemia do COVID-19, foram necessárias diversas medidas de restrição para evitar a circulação viral, incluindo o isolamento social. Entretanto, essas restrições, apesar de necessárias e positivas para o controle da doença, acarretaram consequências psicológicas intensas em grande parcela da população, como pacientes portadores de doenças psiquiátricas. Dentro desse grupo, os portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que possuem dificuldades na habilidade de interação social, elevando níveis de ansiedade, facilitando distrações e comportamentos estereotipados obsessivos e repetitivos, mostrando-se vulneráveis às mudanças de rotina e medidas de distanciamento que a pandemia exigiu. **Objetivos:** Descrever as consequências das medidas de reclusão durante o período do COVID-19 à saúde mental de portadores de TEA. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura acerca do impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental de portadores de transtorno do espectro autista. Realizou-se levantamento nas bases de dado da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) e Google Acadêmico, com o uso dos descritores “Saúde mental”, “Transtorno do espectro autista” e “Covid-19”. Como critério de inclusão foram analisados artigos pertinentes à temática e com disponibilidade *online* dos últimos 5 anos, e os critérios de exclusão, foram artigos sem tradução para português. **Resultados e Discussões:** Indivíduos com transtorno do espectro autista foram particularmente afetados pelas medidas de contenção da COVID-19, os quais necessitam de acompanhamento multidisciplinar de forma integral e constante, por apresentarem níveis de ansiedade elevados, pela necessidade de rotinas estruturadas e pelas dificuldades de socialização, necessitando de adaptações para a forma virtual para que não houvesse descontinuidade no tratamento multidisciplinar. Entretanto, não era suficiente para suas rotinas de atividades, inclusive físicas, acarretando fontes de estresse nesses indivíduos, fazendo com que aumentasse a irritabilidade, a inquietação e dificuldade ainda mais em concentração. **Conclusão:** A presente revisão mostrou que durante a pandemia os acompanhamentos terapêuticos sofreram queda, pois nem todos os profissionais e famílias conseguiram migrar para o ambiente virtual, além da adaptação desses pacientes ter sido dificultosa pela mudança abrupta de rotina, proporcionando prejuízo à saúde emocional, em habilidades cognitivas, de linguagem, funcionais e motoras, além de aumentar a gravidade dos comportamentos repetitivos dessa população. Nesse contexto, é recomendado o retorno de uma rotina de forma híbrida gradativamente para o presencial, mantendo as recomendações da Vigilância Sanitária, de modo a amenizar as alterações comportamentais.

Palavras-chave: Efeito; Distúrbio do neurodesenvolvimento; Período pós pandemia.

Área Temática: Temas transversais.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA AOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Bruno Renato Alves da Silva¹; Diêgo da Silva Lima²; Ingrid Awanny de Oliveira Moura³;
Paloma Nogueira Rodrigues Crispim⁴; Joana Darc de Aguiar Farias⁵;

fisiobrunosilva@gmail.com

Introdução: Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de atenção à saúde, foi reformulado e inserido a Atenção Primária à Saúde (APS). Com a Constituição Federal de 1988 e a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da década de 90, instituições representativas e formadoras ligadas à fisioterapia começaram a estimular a participação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde. Com o objetivo de reorientar o sistema e valorizar ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. Em seu processo de trabalho neste nível de atenção, o fisioterapeuta baseia-se no modelo assistencial pautado na promoção de saúde, prevenção de agravos e incapacidades decorrentes do envelhecimento, isto é, suprimindo a demanda da comunidade com uma prática integral que perpassasse pela educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais, grupos operativos, visitas domiciliares, dentre outras atividades, quebrando o paradigma de ter um perfil/objetivo, apenas reabilitador. **Objetivo:** apresentar as ações desenvolvidas para a saúde do idoso pela fisioterapia na atenção primária à saúde. **Metodologia:** trabalho desenvolvido através de pesquisa da literatura, onde foram pesquisados em bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, adotando-se critérios de inclusão e exclusão para a análise dos trabalhos a serem utilizados. **Resultado e Discussão:** As operações pela fisioterapia no contexto da atenção primária enfatizam atenção individual e coletiva tanto em nível preventivo de agravos, promovendo saúde e reabilitação junto a diferentes públicos. Verificou-se que os resultados das atividades de educação em saúde, atividade domiciliar, atividade de grupo, investigação epidemiológica e planejamento das ações, atividades interdisciplinares, atuações acadêmicas, atendimentos individuais na Unidade Básica de Saúde (UBS), atenção aos cuidadores, atuações intersetoriais e acolhimento foram satisfatórios. Todavia, foram apresentadas algumas dificuldades a prestação do serviço da assistência fisioterapêutica, porque em sua maioria a fisioterapia não consta como profissão participante em todos os programas de saúde, apenas em alguns lugares onde ainda existe o programa Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF), favorecem o profissional fisioterapeuta em sua equipe. **Conclusão:** Apesar da escassez na literatura científica a respeito da assistência fisioterapêutica na atenção primária à saúde, é possível identificar que essa constatação demonstra a importância da fisioterapia na atenção primária à saúde e que contribui para a difusão e efetiva atuação do profissional nesse nível de atenção.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção primária à saúde; Saúde do idoso;

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS;

CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Alvares Cabral¹; Cinthia Ferreira Angelo Dutra²; Daniela Nogueira Ferreira³;

mayaraalvarescabral@gmail.com

Introdução: A estimulação precoce acompanha desde recém-nascidos de alto risco e crianças acometidas por patologias, sendo um programa de intervenção clínica e terapêutica multiprofissional. É uma estratégia que potencializa o desenvolvimento do neonato no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivos:** a presente pesquisa teve como objetivo investigar os estudos sobre a estimulação precoce na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e conhecer seus resultados nas condições do recém-nascido prematuro. **Metodologia:** a busca dos artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. Os critérios de inclusão foram: estudos primários, realizados com prematuros na área da Terapia Intensiva Neonatal, publicados entre os anos de janeiro 2012 a março de 2022, nos idiomas: português e inglês. Sendo os critérios de exclusão: estudos secundários (revisões sistemáticas, integrativas e bibliográficas), anais de eventos, capítulos de livros. Utilizaram-se os descritores: recém-nascido prematuro, bebê prematuro, neonato prematuro, pré-termo, prematuro, estimulação precoce, unidade de terapia intensiva neonatal, UTI neonatal, infant premature, neonatal prematurity, premature infant, preterm infant, prematurity, neonatal, early intervention, intensive care units neonatal. Tiveram os seguintes dados extraídos: título, autor, ano, país, amostra, objetivo do estudo, intervenção, profissional que realizou a intervenção, resultados e conclusão. Sendo organizados em ordem cronológica a partir do ano de publicação do estudo. **Resultados e discussão:** Foram identificados 188 estudos nas seguintes bases de dados: PubMed (37), BVS (146) e Scielo (5). Contudo, apenas 67 estudos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e 37 estudos pela leitura dos resumos. Posteriormente, durante a leitura na íntegra, 5 estudos não foram encontrados, 2 estudos estavam duplicados, sendo apenas 1 deles selecionados e 20 foram excluídos pelos critérios de exclusão. Sendo assim, 11 estudos foram selecionados a partir da leitura na íntegra, direcionada pelos critérios de inclusão. Os artigos encontrados indicam em alguns de seus resultados: pontuações cognitivas mais altas; menores taxas de atraso motor, problemas no sono e internação em 24 meses; menor incidência de infecções secundárias; melhores taxas de amamentação e maior frequência de abertura dos olhos. **Considerações finais:** Na busca realizada, foi verificado que diversos profissionais realizam a estimulação precoce na UTIN, com bons resultados em suas condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Estimulação sensório-motora, Recém-nascidos prematuros, Equipe multidisciplinar

Área Temática: Temas Transversais.

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Késsia Borges de Ávila¹; Ana Kelle Borges de Ávila²; Darlene Pinho Fernandes de Moura³.

kessiaavila@gmail.com

Introdução: O abuso sexual infantojuvenil é um problema de saúde pública que acarreta vários prejuízos no processo de desenvolvimento, tais como danos físicos e psicossociais. Esta violência se caracteriza quando o indivíduo utiliza crianças ou adolescentes para satisfação do seu desejo sexual, seja através de cenários de estupro, exploração sexual e assédio. Pensando nisso, a Atenção Básica, essencial na promoção de saúde e prevenção de agravos, tem muitos desafios no combate ao fenômeno. **Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados a violência sexual contra crianças e adolescentes, identificando dificuldades e medidas de prevenção ao abuso. **Metodologia:** Foram coletados 7 artigos científicos, dos anos de 2016 a 2021, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, utilizando como descritores de busca “Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes” e “Atenção Primária” e como critério de exclusão, trabalhos fora da língua portuguesa. **Resultados e discussões:** A rede de apoio às vítimas dessa violência encontra-se na Atenção Primária, por ter uma proximidade maior com o território e as demandas da comunidade. Contudo, de acordo com a literatura, a falta de preparo dos profissionais em realizar o acolhimento em situações complexas e o atendimento em rede ainda ser verticalizado, com entraves de comunicação entre os setores são alguns fatores que dificultam o atendimento aos pequenos. Além disso, há impasses associados à denúncia, tais como o medo das ameaças do agressor, a proximidade do abusador, na maioria dos casos, com a vítima e a burocracia do processo, em ter que relembrar a violência sofrida. **Conclusão:** Diante do exposto, vê-se que é necessário discussões sobre o trabalho colaborativo numa concepção intersetorial, com ênfase na proteção social. Somado a isso, é imprescindível o planejamento de políticas públicas e ações de qualificação profissional, acolhimento, integralidade e apoio as vítimas de agressão sexual, com a finalidade de garantir e assegurar o direito de segurança e sigilo do processo de denúncia à vítima.

Palavras-chave: Abuso sexual de crianças e adolescentes; Sistema único de saúde; Atenção básica.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

ACOLHIMENTO DO PÚBLICO TRANSEXUAL E TRAVESTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Thayla Mascarenhas Pelayo, Débora Loureiro Cintra

thayla_pelayo@hotmail.com

Introdução: A área de saúde, dentro do contexto histórico brasileiro, manteve por longos anos relativa lacuna quanto à temática: transexualidade e travestilidade. Tanto pela escassez de literaturas científicas que abordem a saúde das pessoas transexuais e travestis, quanto pela carência deste eixo temático dentro de projetos político-pedagógicos e curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES). De maneira geral, a inabitual discussão e fundamentação teórica quanto às questões de Gênero e Sexualidade, corroboram com um cenário de estranheza e inaptidão dos profissionais de saúde em acolher o público trans. **Objetivo:** O intuito desta publicação é provocar a reflexão sobre o atual acolhimento ofertado ao público transexual e travesti, junto à atenção primária de saúde no Brasil. Assim como, demonstrar a necessidade de ampliação do acolhimento humanizado à esta população considerada vulnerável ao acesso à saúde. A finalidade precípua é obter um atendimento universal e equitativo, em consonância com os preceitos da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, implementada em 2011, pela portaria nº 2.836 do Ministério da Saúde. **Metodologia:** Os conteúdos que reforçam o presente trabalho de Revisão de Literatura Narrativa constam nas bases de dados das plataformas: Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), MEDLINE e LILACS. Os dados foram obtidos mediante pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, em uma abordagem qualitativa, realizada no mês de julho de 2022, que robustecem os argumentos, por ora, demonstrados. **Resultados e Discussão:** Da presente pesquisa emergiram as seguintes categorias temáticas e pontos centrais, que valem especial destaque: As dificuldades no acesso do público transexual e travesti ao atendimento básico de saúde; A falta de acolhimento da equipe multiprofissional de saúde em relação ao público trans. **Considerações Finais:** Ainda que vigente a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, o que se evidencia, contudo, são as condutas discriminatórias, proveniente da falta de acolhimento humanizado e centrado na pessoa, que deveria ser cedido a todos os usuários da Atenção Básica de Saúde. O preconceito revestido pela incapacidade dos profissionais em ofertar atendimento com qualidade e resolutividade criam verdadeiras barreiras para a efetiva participação dos transexuais nos vários âmbitos sociais, particularmente no que se refere ao direito de acesso ao Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Transexualidade; Travestilidade; Equidade no acolhimento; Acessibilidade

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS FRENTE À ASSISTÊNCIA À MÃE SOROPPOSITIVA: REVISÃO DA LITERATURA

Ezequiel Almeida Barros¹; Marisa de Jesus Barbosa²

ezequiel.barros@discente.ufma.br

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS), é uma patologia ocasionada pela infecção com HIV, caracterizando-se por profunda imunossupressão, atrelada por infecções oportunistas, tumores malignos, emaciação e degeneração do sistema nervoso central. Dentre as vias de transmissão da infecção, destaca-se o contato sexual, inoculação de um receptor com sangue infectado e a transmissão de mãe para filhos, que pode ocorrer na fase intrauterina, no parto ou na amamentação. Nesse contexto assistencial a enfermagem tem grande importância no cuidado direto a essa mãe e sua percepção é essencial para a saúde e bem-estar do binômio mãe-bebê. **Objetivo:** Compreender a visão dos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros frente à assistência à mãe soropositiva. **Metodologia:** Revisão Integrativa da literatura, feita a partir das bases de dados Scielo e Google Acadêmico com uso dos descritores "Soropositividade", "Cuidados de Enfermagem" e "Maternidade" em português. Incluiu-se artigos originais que abordaram a visão de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros acerca da assistência à mãe soropositiva. Foram selecionados 2 artigos publicados na janela temporal de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontaram que a expectativa da enfermagem na admissão das puérperas HIV positiva é alta e cercada de uma visão humanizada. Constatou-se que estes possuem conhecimento para orientar a mãe HIV positiva no período hospitalar e pós-hospitalar. Em relação às dificuldades em lidar com a puérpera HIV positiva, destacou-se o desconhecimento em relação ao HIV, queixas sobre amamentação e estado emocional prejudicado. Em relação aos acadêmicos de enfermagem constata-se que a maioria é ciente da transmissão do HIV pelo leite materno, e que o pré-natal é essencial para a detecção da infecção. Além disso, veem que é dever do profissional preparar essa gestante para possíveis problemas com a condição. **Considerações Finais:** De acordo com os resultados desta revisão, vemos que a assistência à mãe soropositiva por enfermeiros é eficiente, e cercada de cuidados humanizados. Por outro lado, vemos que um pequeno percentual dos acadêmicos de enfermagem demonstra déficits de conhecimento frente à assistência de enfermagem à mãe soropositiva. Neste viés, propõe-se estudos que relacionem o conhecimento e percepção de graduandos de enfermagem na soropositividade materna para HIV.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Soropositividade; Maternidade.

Área Temática: Temas Transversais

PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Eponina dos Santos¹; Ana Lúcia Lima dos Santos²; Mércia Santana Oliveira³; Ingrid Ribeiro da Cruz Melo⁴.

viniciuseponina@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) refere-se a oferta somente do leite materno aos lactentes, sendo essencial para a saúde das crianças, pois fornece os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento durante esse período. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) é a forma ideal e necessária para a alimentação da criança até o sexto mês de vida, devendo ocorrer até os dois anos ou mais. Considerando a importância do AME, ações educativas em saúde são essenciais para reforçar a relevância dessa prática. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a ação desenvolvida em sala de espera com gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Lagarto-SE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade de educação nutricional realizada com gestantes, na sala de espera de uma UBS no município de Lagarto-SE no ano de 2022, como parte das atividades desenvolvidas na disciplina de estágio em Nutrição Social. Inicialmente, houve uma apresentação inicial do que seria o AME e as outras denominações sobre o AM. Para tanto, utilizou-se alguns questionamentos, de caráter informal, para o desenvolvimento da ação a fim de obter um maior envolvimento do público. Dentre os questionamentos, destacaram-se: “qual a importância do aleitamento materno?”, “qual o tempo ideal de oferta do leite materno?”, “quais os benefícios do aleitamento materno?”. A partir das respostas obtidas, foram discutidos os questionamentos das gestantes e orientado sobre as condutas adequadas. **Resultados e Discussão:** A partir das respostas obtidas foram discutidos todos os aspectos relacionados a importância do AME. Observou-se alguns relatos familiares sobre a percepção no AME, como por exemplo: “minha prima não amamentou devido à exaustão”, assim como a respeito da composição do leite materno “não sabia que o leite era tão essencial para o bebê e que tinha todos os nutrientes necessários”, “pensava que era necessário ofertar água ao bebê”. Após os questionamentos, as dúvidas foram sanadas com base na literatura científica, reforçando a importância do AME para a saúde da mãe e do bebê, bem como sua prática na prevenção de algumas complicações como diarreia, hipertensão, obesidade, diabetes, alergias, entre outras. **Conclusão:** Por meio desse trabalho, observou a importância de ações educativas voltadas às gestantes, considerando que é uma estratégia de prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais e possibilita a promoção da alimentação adequada e saudável, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde coletiva; Nutrição da gestante.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL PARA O FORTALECIMENTO DA IMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Eponina dos Santos¹; Ana Lúcia Lima dos Santos²; Mércia Santana Oliveira³; Ingrid Ribeiro da Cruz Melo.

viniciuseponina@gmail.com

Introdução: A alimentação humana exerce grande influência na saúde e na imunidade da população, considerando que todos os nutrientes são essenciais e apresentam papel fundamental para o bom funcionamento do organismo. Um dos mecanismos da alimentação na imunidade está relacionado com o efeito antioxidante que atua estabilizando os radicais livres e auxilia na manutenção da integridade funcional e estrutural das células. Nesse sentido, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), voltadas para a alimentação saudável são essenciais na promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever as ações de uma atividade de educação nutricional sobre a relação entre a nutrição e imunidade desenvolvida na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Lagarto-SE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade de educação nutricional com adultos e idosos, realizada na sala de espera de uma UBS do município Lagarto-SE no ano de 2022, como parte das atividades desenvolvidas na disciplina de estágio em Nutrição Social. A atividade discutiu a relação entre a alimentação e a imunidade a fim de investigar o conhecimento do público quanto aos seus benefícios. Para tanto foi realizada uma roda de conversa com a utilização de materiais, como cartazes, que continham alimentos fonte de nutrientes que auxiliam na imunidade. Posteriormente, houve uma discussão sobre o consumo de uma alimentação variada e equilibrada, considerando que fornece diversos nutrientes essenciais para o organismo. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar alguns questionamentos dos participantes da atividade, como por exemplo “como a alimentação pode contribuir para a imunidade?”, “é preciso suplementar com as cápsulas que vendem na farmácia?”. A partir destes questionamentos foram sanadas as dúvidas e reforçado que o consumo de uma alimentação saudável, rica em frutas, hortaliças e grãos é essencial para imunidade, devido a composição nutricional desses alimentos, como por exemplo, presença de compostos antioxidantes. Foi notória a participação do público, sendo gratificante tanto para os estudantes quanto para os ouvintes. **Conclusão:** Por meio desse trabalho, percebeu-se a importância de ações educativas realizadas em sala de espera, considerando que esta promove um trabalho com impactos positivos na promoção da saúde, contribuindo para um atendimento mais humanizado nos serviços de saúde e permitindo ao profissional entender as necessidades da população, assim como a busca para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Nutrição; Efeito antioxidante.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Isabela Sant'Anna de Farias¹; Raquel dos Santos da Costa²; Ana Caroline de Souza Ramos³; Ana Quéren Ribeiro da Fonseca⁴; Ana Cláudia Gomes Xavier⁵; Lidyanne Leal Silva⁶.

isabela.2000@hotmail.com

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que ocorre quando há níveis elevados de glicose no sangue, causada pela não produção ou produção insuficiente da insulina. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a predominância mundial da DM vem aumentando significativamente nas últimas décadas, tornando-se uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) mais prevalentes no mundo. O pé diabético é uma das complicações crônicas causadas pela DM, sendo boa parte desses casos podendo ser prevenidos por meio da educação em saúde, tornando o papel do enfermeiro na atenção primária fundamental. **Objetivo:** Compreender a importância do profissional de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada por meio da base de dados do LILACS (Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem) através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo, “Enfermagem”; “Pé diabético”; “Atenção primária à saúde” como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usando o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), em língua portuguesa, textos completos e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão: artigos que não estivessem relacionados com a presente temática, fora do recorte temporal e em outros idiomas. **Resultados e Discussão:** A partir desta pesquisa, foram emergidos 83 artigos, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão se deu em 19 artigos e com a leitura dos títulos e resumos, restaram-se 04 artigos para compor esta pesquisa. No Brasil, o Programa Nacional de Diabetes é caracterizado por um conjunto de ações de saúde, podendo ser no âmbito individual ou coletivo abrangendo a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, entre outros. Nesta atenção aos pacientes diabéticos cabe a equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem desenvolver atividades educativas e estratégias que irão facilitar a adesão dos pacientes ao tratamento eficaz. O conhecimento a respeito do pé diabético é imprescindível para a qualidade da assistência de enfermagem e a prevenção de novas complicações, incentivando a prática do autocuidado e orientações necessárias. **Conclusão:** Portanto, o papel do enfermeiro é realizar, assim como promover o cuidado desde o diagnóstico, de forma integral, humanizada, realizando ações educativas, como a utilização de calçados apropriados, melhores hábitos alimentares, prática de exercícios a fim de melhorar o controle glicêmico e circulatório diminuindo o índice de amputação dos membros.

Palavras-chave: Enfermagem; Pé diabético; Atenção primária à saúde

Área Temática: Promoção da Saúde

DIFICULDADES DO PÚBLICO MASCULINO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Sant'Anna de Farias¹; Laura Pinto Costa²; Ana Lúcia de Madureira Oliveira Pereira³; Kaline Oliveira de Sousa⁴; Mariana Meira de Jesus⁵; Rafaela de Jesus Portugal⁶; Alexandro Alves Ribeiro⁷

isabela.2000@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, os cuidados de saúde primários na Atenção Primária à Saúde (APS) são destinados à prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi criada no intuito de conscientizar a população masculina sobre a importância da prevenção e promoção da saúde. Porém, ainda é notável atualmente a ausência ou a baixa procura desse público aos serviços de saúde, podendo repercutir negativamente em sua qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar as barreiras no acesso do público masculino aos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada uma busca eletrônica por meio das bases de dados LILACS e BDENF através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Saúde dos Homens” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), em língua portuguesa, textos completos e disponíveis gratuitamente. E os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal e em outros idiomas. Inicialmente foram obtidos 85 artigos, que após os critérios de inclusão e exclusão foram reduzidos para 19 artigos. Com a leitura dos títulos e resumos, restaram três artigos para compor esta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a frequência em que o público masculino procura os postos de saúde está cada vez mais baixa, isso pode estar relacionado aos tabus presentes na sociedade, os quais apontam que homens não precisam ir com tanta frequência na APS, criando uma visão incoerente de que não são expostos a doenças, incluindo também características sociodemográficas, estilo de vida e campanhas de saúde pública insuficientes para satisfazer as exigências apresentadas por homens, ocasionando o difícil acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que existe um déficit do autocuidado masculino e baixa busca destes indivíduos aos serviços de saúde na APS. A falta desta prevenção os leva a não conseguirem diagnosticar as patologias precocemente, resultando em dificuldades no tratamento das doenças ou até mesmo em óbito. Diante disso, é imprescindível uma intervenção dos profissionais e gestores da saúde.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Saúde dos homens; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde

RELATOS DE COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS CAUSADOS PELA ESCLEROSE MÚLTIPLA.

Thiago Santos Borges¹; Carlos Alberto Miranda Pereira²; Ana Paula do Nascimento Moreira³;

thiagosantosborges@hotmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM), é uma doença que afeta o sistema nervoso, causando destruição da mielina (desmielinização), proteína fundamental na transmissão do impulso nervoso. Acredita-se que a sua etiologia é resultado de uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais. A Esclerose Múltipla é mais comum nas mulheres e, levando-se em consideração a faixa etária, a doença é mais comum nos adultos, sendo rara antes da puberdade e após 60 anos. Além disso, a Esclerose Múltipla é uma doença neurodegenerativa que causa danos físicos, sensoriais e psicológicos, gerando várias deficiências. **Objetivo:** Mostrar quais são os comprometimentos cognitivos mais relatados que são causados pela Esclerose Múltipla em algumas pessoas diagnosticadas com a doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa em que foram recolhidos artigos científicos nas seguintes plataformas de busca de artigos científicos: PubMed, LILACS, Google Acadêmico e SciELO. Os critérios para a busca dos artigos foram os seguintes: estar na língua portuguesa ou língua inglesa e ter coerência com o tema escolhido para pesquisa. Depois de aplicar os critérios, foram escolhidos 12 artigos científicos para a literatura científica. Foram adotados, através da plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os seguintes descritores: fisiologia, doenças do sistema nervoso, e genética. **Resultados e discussão:** Estudos têm apontado que a Esclerose Múltipla pode interferir no funcionamento cognitivo, sendo que 65% das pessoas com diagnóstico de Esclerose Múltipla descrevem algum nível de disfunção. Os comprometimentos cognitivos mais relatados são a percepção visual espacial, memória visual, memória verbal, atenção, funções executivas, memória de trabalho, fluência e velocidade de processamento. Estudos com neuroimagem revelam uma variedade de correlatos neurais para os comprometimentos cognitivos, entre eles a atrofia cerebral, a carga total de lesão e a presença de lesões corticais. Essas disfunções cognitivas geram efeitos adversos nas atividades sociais e laborais, devido a dependência física, perda de emprego, disfunção sexual e redução da qualidade de vida. **Considerações Finais:** Devido à frequência de prejuízos cognitivos e do impacto desses prejuízos no cotidiano, percebe-se a importância que a avaliação neuropsicológica acompanhe o exame neurológico e colabore com o processo de tomada de decisão terapêutica. Deste modo, se faz necessário, portanto, a pesquisa de ferramentas utilizadas para avaliação do comprometimento cognitivo em pessoas com diagnóstico de Esclerose Múltipla, a fim de identificar e discutir a características dos instrumentos de avaliação neuropsicológica utilizados para avaliar este grupo de pessoas que sofrem com esses comprometimentos.

Palavras-chave: Fisiologia; Doenças do sistema nervoso; Genética.

Área Temática: Temas transversais.

UM OLHAR SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O CONCEITO DE INTEGRALIDADE

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Livia Carvalho da Silva³; Flavia Dhullyane Souza Silva⁴.

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) foi articulada com o objetivo de facilitar o acesso integral do usuário aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e solucionar seu problema de forma efetiva, além disso, visa desafogar a atenção secundária e terciária de saúde, a qual serão acessadas somente quando houver necessidade de um atendimento mais complexo e específico. Há algumas particularidades nesse sistema, sendo o primeiro nível de assistência que o usuário acessa. Nesse nível de atenção é possível voltar o olhar para um grupo mais específico: a família, através da Estratégia Saúde da Família. Objetivando o acesso facilitado, é importante que haja um olhar demográfico assertivo para a implantação de Unidades Básicas de Saúde (UBS). É fundamental que ocorra uma análise da comunidade a ser assistida com o intuito de entender as dificuldades que ela enfrenta e como isso afeta a saúde, ofertando assim um serviço integral multidisciplinar que busca solucionar o maior número de problemas, pois o usuário que acessa o sistema não deve ser visto apenas de forma biomédica, mas biopsicossocial. **Objetivo:** Analisar a forma que alguns fatores afetam a prática efetiva do conceito de integralidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, os quais foram utilizados os seguintes descritores “multidisciplinaridade”, “serviço integral” e “Unidade Básica de Saúde”. A partir disso, foram selecionados 07 artigos e após uma leitura mais criteriosa restou-se 03 para produção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2017 no idioma português. **Resultados e Discussão:** Foi observado que para a prática efetiva do conceito de integralidade na Atenção Primária à Saúde é necessário que haja uma interação comunidade-profissionais para uma troca de saberes e conhecimento, sendo assim, compreendidas as necessidades e usados os métodos corretos e efetivos no tratamento do usuário. É fundamental que a APS atue com um olhar sobre o contexto da comunidade na qual está inserida. **Conclusão:** O exercício do princípio de integralidade se mostra complexo e resultante de vários fatores, como: análise das questões que afetam a comunidade; análise individual do histórico de cada usuário; assistência multidisciplinar ao usuário; olhar demográfico e competência cultural do profissional para lidar com realidades diferentes.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Serviço Integral; Unidade Básica de Saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

REFERENCIAL DA ESPERANÇA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FRENTE À CHEGADA DE UM RECÉM-NASCIDO DE RISCO

Renata de Oliveira Costa¹; Bruna Camargos de Lima ²; Patrícia Pinto Braga ³

renataoliveira19972015@gmail.com

Introdução: No contexto da chegada de um bebê de risco a esperança torna-se fundamental para a família, tendo em vista que diante das incertezas desse processo, estratégias de enfrentamento são adotadas como forma de favorecer a continuidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de pesquisadoras no desenvolvimento de um estudo que adotou o referencial Modelo de Esperança de Dufault e Martocchio em situações envolvendo a chegada de um recém-nascido de risco. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que incorporou a partir do referencial da esperança as seguintes etapas de desenvolvimento do estudo: I: Leituras exaustivas do referencial para apropriação do seu conteúdo; II: Elaboração de instrumentos de coleta de dados; III: Construção de ecomapa e genograma apoiados na teoria; IV: Construção do processo de codificação fundamentado nas dimensões do referencial. **Resultados:** Seis dimensões da esperança pautaram o desenvolvimento do estudo, Dimensão Afetiva que abrange emoções e sentimentos, por vezes opostos, em que há que atração pelo resultado desejável; Dimensão cognitiva processo pelo qual a pessoa deseja, imagina, interpreta e julga em relação à esperança, possui percepção realista do futuro; Dimensão Comportamental são as ações que buscam a esperança no âmbito físico, psicológico, social e espiritual; Dimensão Afiliativa inclui componentes da interação social, da mutualidade, do apego e da intimidade, ao expressarem preocupação consigo mesmo, com outras pessoas, com a humanidade e com Deus; Dimensão Temporal é a experiência da pessoa no presente, passado e futuro e Dimensão Contextual se concentra nas circunstâncias de vida que cercam, influenciam e constituem parte da esperança. Para além desse entendimento, foi construído genograma e ecomapa de esperança baseados em quem transmitiu esperança, quem transmite e quem ameaça ou ameaçou a esperança a partir do descobrimento do risco neonatal. **Discussão:** O uso do referencial da esperança contribui para estudos em saúde, em diferentes nuances, quanto a identificação de estratégias promotoras de esperança no ambiente familiar e assistencial, assim como compreensão dos diferentes contextos de vida. **Conclusão:** A partir da compreensão do referencial as pesquisadoras conseguiram abarcar as seis dimensões da esperança na construção dos instrumentos de coleta e análise de dados do estudo em questão. Destarte, foi possível conhecer os contextos familiares, as situações envolvendo a esperança e as estratégias de enfrentamento em meio a chegada de um recém-nascido de risco.

Palavras-chave: Recém-nascido; Esperança; Cuidado

Área Temática: Temas Transversais

INTOXICAÇÃO POR METAIS NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DOS ANOS DE 2017 A 2021

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Mariana Souto Figueiredo²; Juan Pablo Chaves dos Santos³; Liz Oliveira dos Santos⁴

anaflaviafigueiredo@outlook.com

Introdução: As intoxicações por metais se constituem como um importante problema de saúde pública, sobretudo, devido às suas repercussões, que incluem distúrbios no metabolismo, neoplasias e comprometimento de órgãos alvo. Apesar da sua importância, existe uma lacuna do conhecimento sobre estudos abordando a temática. **Objetivo:** Analisar o perfil de intoxicação por metais no estado da Bahia durante o período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, e de análise de série temporal tendo como base informações disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis totais de notificações por ano e por município, faixa etária, raça, sexo, tipo de exposição e evolução foram analisadas. **Resultados e Discussão:** Durante o período foram notificados 55 casos de intoxicações por metais no estado da Bahia. O ano de 2020 concentrou o maior número de notificações (49,09%). As cidades de Salvador e Feira de Santana, se destacaram com o maior número de intoxicações, com 38,18% e 25,45%, respectivamente. Todavia, esse achado pode estar associado ao fato dessas localidades serem importantes centros de referência assistencial em saúde para as cidades circunvizinhas, o que pode ter enviesado esse achado. Ou pode ainda estar associado a eliminação de gases poluentes provenientes do polo petroquímico e navios de transportes na região. Quanto ao perfil de pacientes que foram intoxicados, evidenciou-se maior propensão de indivíduos com faixa etária de 1 a 4 anos (36,36%), pardos (52,73%) e do sexo masculino (54,54%). A maior prevalência em crianças, revela preocupação, uma vez que, estudos publicados previamente, apontaram que intoxicações por metais nessa faixa etária, tendem a resultar em retardo mental, distúrbio neurocognitivos e comportamentais, doenças cardiovasculares e câncer. Quanto ao tipo de exposição, a maioria aconteceu de forma aguda-única (49,09%), enquanto que, intoxicações crônicas foram identificadas em 25,45% das notificações. Entretanto, as dificuldades em identificar intoxicações crônicas, podem aumentar ainda mais o valor encontrado. 56,36% dos pacientes evoluíram para cura sem sequelas, todavia, 1,81% foram a óbito por essa motivação. **Conclusão:** As notificações de intoxicações por metais são dados preocupantes para o estado da Bahia. Portanto, políticas voltadas para prevenção, acompanhamento e educação em saúde direcionadas a população mais propensa a esse tipo de intoxicação devem ser fomentadas. Ademais, salienta-se a necessidade de especificar qual o metal responsável pela intoxicação, a fim de auxiliar na conduta e tomada de decisão pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Intoxicação; Metais; Notificação de Doenças.

Área Temática: Temas Transversais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2017 A 2021

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Mariana Souto Figueiredo²; Juan Pablo Chaves dos Santos³; Liz Oliveira dos Santos⁴

anaflaviafigueiredo@outlook.com

Introdução: Apesar da sua relevância para prevenção, tratamento e aumento da expectativa de vida, os problemas associados à utilização de medicamentos têm se tornado uma importante questão de saúde pública. Com destaque para as intoxicações, que têm contribuído para o incremento da demanda por atendimentos nas unidades de emergências, hospitalização e mortalidade precoce em diferentes países. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia durante o período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Esse é um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, e de análise de série temporal tendo como base informações disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde, referente ao perfil de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, Brasil, durante os anos de 2017 a 2021. Foram analisadas as variáveis: total de óbitos por ano, faixa etária, sexo, escolaridade, raça/cor, circunstância e evolução. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado foram notificados 11.583 casos de intoxicação por medicamentos na Bahia, com destaque para o ano de 2019 (27,95%). Observou-se maior propensão a esse tipo de intoxicação por indivíduos com faixa etária de 20 a 39 anos (40,51%), com ensino médio completo (6,92%), pardo (49,25%) e do sexo feminino (72,67%). A maior propensão do sexo feminino pode estar associada a extensa medicalização, automedicação e, maior utilização de medicamentos por mulheres para tentativas de suicídios. Quanto a circunstância, 52,67% dos casos foram em decorrência de tentativas de suicídio. Fatores como facilidade de aquisição, baixo custo e estoque domiciliar podem justificar esse achado. 70,59% dos casos evoluíram para cura sem sequelas, enquanto que 0,72% dos indivíduos foram a óbito. Apesar da baixa mortalidade, quando comparado a outros agravos em saúde, o seu caráter evitável revela a importância de repensar maneiras de preveni-las. **Conclusão:** O elevado número de intoxicações por medicamentos na Bahia, evidencia a necessidade de políticas em saúde voltadas para os riscos potenciais do uso irracional de medicamentos. Desta forma, estratégias em saúde direcionadas para a prevenção desse problema devem ser implementadas, sobretudo, no perfil de indivíduos apontado neste estudo.

Palavras-chave: Intoxicação; Uso de Medicamentos; Atenção à Saúde.

Área Temática: Promoção em saúde.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Flaviane Silva da Silva¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva²; Livia Carvalho da Silva³; Flavia Dhullyane Sousa Silva⁴.

flavianeslv24@gmail.com

Introdução: A gestação é um período muito especial na vida das mulheres que esperam por esse momento, no entanto essa fase traz consigo diversos desafios e transformações que demandam enormes processos de adaptações tais como fisiológicos, circulatórios, gastrointestinais e metabólicos. Diante disso, torna-se fundamental o acompanhamento da saúde dessa gestante na atenção básica de saúde, visto que a integralidade dos profissionais é essencial para este momento. Ademais, o consumo alimentar e o peso no pré-natal devem ser acompanhados em virtude de os resultados apresentarem impactos diretos no processo obstétrico e neonatal. Logo, o acompanhamento nutricional para orientar uma alimentação saudável é imprescindível para garantir o pleno crescimento e desenvolvimento da criança. Caso essa alimentação não seja adequada esse momento pode trazer riscos futuros como baixo peso ao nascer, parto prematuro e prejuízos no desenvolvimento do bebê. **Objetivo:** Evidenciar a importância da assistência nutricional durante o período do pré-natal em gestantes acompanhadas na atenção primária de saúde. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os quais utilizaram os descritores “Pré-Natal” and “Assistência Alimentar” and “Atenção Básica” verificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A partir disso, encontrou-se disponível 14 estudos, sendo 09 em idioma português, 05 em inglês e 01 em espanhol, após a leitura dos resumos selecionou-se 06 artigos os quais relacionavam-se ao objetivo pesquisa e utilizaram-se 03 para confecção do resumo. **Resultados e Discussão:** O acompanhamento do profissional nutricionista é fundamental nessa fase para minimizar esses problemas encontrados, visto que tanto o déficit de peso pré-gestacional, como a obesidade, o ganho de peso insuficiente ou excessivo têm consequências negativas para a mãe e o filho. Além disso, a anemia é uma das doenças que mais afetam as mulheres grávidas com desnutrição em todo o mundo. Ela aumenta o risco de mortalidade, tanto da mãe quanto do bebê durante o parto, logo evidencia-se a importância de uma suplementação e alimentação saudável para evitar-se tais problemas. **Considerações Finais:** Por todo exposto, conclui-se a importância do acompanhamento nutricional de qualidade no pré-natal na atenção básica para a saúde do binômio mãe-filho. Além da assistência, identificação precoce do estado nutricional e a implementação de intervenções eficazes para resultados positivos nos processos obstétrico e neonatal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Assistência Alimentar; Atenção Básica.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: ATUAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Vanessa Amorim de Andrade¹; Vinicius Alves de Freitas¹; Denise Maria da Silva², Leonardo Borges de Lima²; Raissa Coutinho de Lucena²; Júlio Cesar Pereira da Silva Júnior³

vanessadeandrade96@gmail.com

Introdução: Conforme a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), as zoonoses correspondem a cerca de 62% das doenças de notificação obrigatória. A leishmaniose tegumentar é uma delas, doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* transmitida pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como mosquito-palha. É uma zoonose endêmica no Brasil, onde o território pernambucano tem evidências de altas taxas de incidência em animais e humanos. Nesse contexto, o papel dos Médicos Veterinários e Enfermeiros são fundamentais para o enfrentamento dessa endemia, tendo em vista que há predominante relação do ciclo zoonótico e que dessa forma, humanos podem ser acometidos, caracterizando-o como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a importância dos profissionais da Saúde no enfrentamento à Leishmaniose no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas retrospectivas através das plataformas: Google Acadêmico, sciELO e PubMed® sobre o papel dos profissionais de saúde como mecanismo de controle da leishmaniose tegumentar em Pernambuco. **Resultados e Discussão:** Animais domésticos são reservatórios da leishmaniose, de onde o mosquito atua como vetor ao humano, a ausência de tratamento ou baixa celeridade desse pode ocasionar consequências e até levar a óbito. No estado de Pernambuco, dados levantados pela Secretaria Estadual da Saúde, relataram que foram registrados 142 casos no ano de 2021, com incidência de 2,1 casos por 100 mil habitantes. O papel dos profissionais nas regiões de saúde ao combate da endemia, se dá pelas práticas educativas no processo de saúde doença, utilizando-se pelas estratégias e orientações constantes ao público em fatores de risco como palestras e roda de conversas na Unidade Básica de Saúde (UBS), intervenções de saúde em espaço público com métodos de cuidados aos animais, junto aos médico-veterinário e biólogos, as visitas domiciliares para análise das casas e terrenos com pretensão de manter higienização. Diagnósticos de enfermagem de acordo com os sintomas apresentados pelo paciente em um hospital ou UBS como também planejamentos, implementações de combate ao mosquito com uso de inseticidas, uso de roupas longas, repelente e mosquiteiros. **Conclusão:** A atuação conjunta dos profissionais da saúde é indispensável em frente ao combate e prevenção da Leishmaniose Tegumentar no estado.

Palavras-chave: Enfermeiro; Médico Veterinário; Leishmania.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO.

Carlos Alberto Miranda Pereira¹; Thiago Santos Borges²; Ana Paula do Nascimento Moreira³;

carlosalberto323334353638@gmail.com

Introdução: A importância da suplementação do ácido fólico que popularmente é conhecido como Vitamina B9 ou folato, é uma vitamina/suplemento que faz parte do complexo B e que é fundamental para a formação das células do sistema nervoso do bebê, e sem ela pode vir a ocasionar graves problemas de malformação. **Objetivo:** Evidenciar a principal importância de se suplementar com o ácido fólico antes e durante o período gestacional, e também os malefícios que a falta desse suplemento faz no organismo da mulher durante o período de gestação. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão de literatura narrativa, em que foram pesquisados artigos publicados através das plataformas: Google Acadêmico e PUBMED. A pergunta norteadora deste estudo foi: Quais são os benefícios de ingerir ácido fólico no período da gravidez? A pesquisa foi realizada durante o mês julho no ano de 2022 e foram utilizados os seguintes critérios para avaliação dos artigos para essa pesquisa: estar na língua portuguesa, na língua inglesa ou na língua espanhola e ter coerência com o tema proposto. Depois de aplicar-se todos os critérios da pesquisa, restaram-se 25 artigos e foram aprovados 15 artigos para literatura científica. **Resultados e discussão:** Afirmamos que, o folato é um composto hidrossolúvel que participa de várias funções essenciais no processo de multiplicação e divisão celular na formação do embrião no período de gestação, sendo que, esse ácido/suplemento é um dos elementos de nutrição do bebê, que tem como principal presença nos vegetais verde escuros, que são encarregados de reduzir os riscos de ocasionar defeitos no cérebro e na coluna vertebral durante a formação fetal. Sendo assim, é recomendado a ingestão de 100 mcg por dia, mas a quantidade exata varia de acordo com a idade e a deficiência da vitamina, para que não ocorra a falta desse suplemento que pode associar a defeitos no tubo neural, câncer, disfunção cognitiva e doenças cardiovasculares. **Considerações Finais:** Conforme prescrições médicas, a suplementação faz parte dos cuidados rotineiros para garantir uma gravidez saudável e um bom desenvolvimento fetal e que não haja uma deficiência de ácido fólico e que não ocasione a malformação do bebê durante seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Vitaminas; Complexo Vitamínico B; Tubo Neural;

Área Temática: Promoção de Saúde.

IMPACTOS DA DESIGUALDADE SOCIAL NA HIGIENE BUCAL DA POPULAÇÃO

Lívia Carvalho da Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Rainnymarie Beatriz Silva Silva³; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁴

livia.carsins@hotmail.com

Introdução: A higiene bucal tem grande importância e é algo que deveria ser acessível à população. Entretanto, se tratando das pessoas que sofrem com a desigualdade social, que possuem pouco estudo e condições de vida precárias, esse assunto é muitas vezes negligenciado. A Constituição Federal de 1988 estabelece que um dos seus objetivos é erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais; porém, quando se trata de um país que predomina a injustiça social e tem desvantagens na saúde pública, esse propósito é feito na teoria e não colocado em prática. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura científica, os principais impactos causados pela desigualdade social na higiene bucal da população. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Bibliografia Brasileira de Odontologia, com Descritores em Ciências da Saúde: "Higiene Bucal" e "Desigualdade Social". Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos 5 anos e que não fugissem do tema; os de exclusão, artigos que abordaram outros temas, que não estivessem em português e pesquisas anteriores a 2017. Com isso, foram encontrados 665 artigos e, aplicando os critérios de elegibilidade, selecionou-se 3 estudos para compor esta pesquisa. Para nortear a pesquisa utilizou-se a pergunta: "Quais as consequências e impactos advindos pela vulnerabilidade que reflete na má qualidade da higiene bucal dessa população?". **Resultados:** Constatou-se que a desigualdade social implica consequências que refletem nos altos casos de cáries e doenças como periodontite e gengivite, em consequência do grande consumo de alimentos ricos em açúcar ou comidas industrializadas. Além do baixo hábito de escovação, falta do uso de fio dental e frequentar poucas vezes o dentista por questões econômicas ou negligência; bem como, pelo acesso à saúde pública ser demorado. **Conclusão:** Desse modo, cabe aos profissionais de saúde, principalmente odontólogos e equipe de saúde bucal, proporcionar ações de promoção e educação em saúde voltada a este público em específico, para que haja uma melhor qualidade de vida e consequentemente redução dos impactos causados pela vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Higiene Dentária; Saúde Pública; Vulnerabilidade Social.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

PROPOSTAS DE PROMOÇÕES DE SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO.

Carlos Alberto Miranda Pereira¹; Thiago Santos Borges²; Ana Paula do Nascimento Moreira³;

carlosalberto323334353638@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome depressiva é caracterizada pela presença de humor predominantemente depressivo e/ou irritável e anedonia (diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria). Existe uma sensação subjetiva de diminuição de energia (cansaço, fadiga), desinteresse, lentificação, pensamentos pessimistas e ideias ruins. Em geral, esses sintomas são acompanhados de modificações no sono e apetite, prejuízo cognitivo, alterações comportamentais e sintomas físicos. No Brasil, o crescimento da população idosa é rápido e inexorável. Os idosos são hoje 14,5 milhões de pessoas, 8,6% da população total do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo 2000. Os idosos lideram o ranking dos quadros depressivos entre os brasileiros, com 22,3 % de incidência em todo o país, segundo a Pesquisa Nacional. As causas da depressão em idosos podem ter associações com vários fatores, como: afastamento familiar, exclusão social, falecimento do cônjuge, solidão, preocupações, estresse e dentre outros. **OBJETIVO:** Propor promoção de saúde eficaz à saúde do idoso com depressão, visto que, nos dias atuais é um fenômeno bastante visto por todos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, observatória e exploratória, realizada no mês de julho de 2022. Foi retirado para a literatura científica os artigos nas seguintes plataformas: LILACS, Google Acadêmico e PubMed. Para essa pesquisa, foram elencados os seguintes descritores: Conflitos psicológicos, atenção e acolhimento. **Resultados e discussão:** Percebeu-se a deficiência de identificação da sintomatologia da depressão a qual pode ser confundido, com o processo de envelhecimento, o que dificulta a percepção dos sintomas. O não reconhecimento dessa enfermidade e a consequente ausência de tratamento pode contribuir com o aumento da morbidade e, provavelmente, da incidência de óbitos nessa faixa etária. Devemos, juntamente com entidades públicas desenvolver promoções de saúde como: acolhimento ao idoso, estímulo para realizar atividades físicas, terapias ocupacionais e medicamentos que, tudo combinado da maneira correta levará a um tratamento eficaz e irá devolver o prazer de viver para o idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados epidemiológicos mostram que estão tendo muitos casos de depressão em idosos; isso pode ser resolvido com promoções de saúde que beneficiam o psicológico do idoso. As estratégias de promoção de saúde a idosos com depressão, são tarefas que podem ser aplicadas facilmente por Psicólogos (as). As melhores práticas assistenciais psicológicas, poderão contribuir para a redução na proporção de idosos com depressão e proporcionar uma qualidade de vida melhor aos idosos diagnosticados com depressão.

Palavras-chave: Conflitos psicológicos; Atenção; Acolhimento.

Área Temática: Promoção da Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Rebeca Rayane de Sousa Marinho¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz².

rebecarayane225@gmail.com

Introdução: A consulta de pré-natal oferta a garantia de uma gestação segura e saudável a saúde materna e ao bebê, além de propiciar benefícios até o nascimento do neonato. E para sustentar estes benefícios, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a realização mínima de seis consultas as quais podem ser intercaladas entre médico e enfermeira ou mudar a periodicidade conforme necessidade. Diante do exposto, torna-se imprescindível a consulta de pré-natal durante o período gestacional para a execução de orientações sobre a fisiologia fetal e gestacional, mudanças comuns durante a gravidez, exames, imunizações e ademais cuidados com a saúde materna, almejando assegurar uma gestação resguardada e tranquila.

Objetivo: Relatar a experiência da realização de orientações no pré-natal, durante o estágio extracurricular de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ananindeua, Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo, vivenciado no estágio extracurricular de enfermagem, realizado nos meses de maio a julho de 2022, na Unidade Básica de Saúde de Ananindeua/PA. As consultas de pré-natal são realizadas de segunda a quinta, durante o turno da tarde. **Resultado:** Realizaram-se 26 atendimentos de pré-natal, sendo a faixa etária das gestantes entre 15 a 42 anos. Observou-se que em 10 atendimentos às gestantes, houve o início tardio do pré-natal depois do primeiro trimestre de gestação. Quanto ao esquema vacinal da gestante, apenas 5 gestantes estavam com esquema vacinal incompleto. No que diz respeito às preocupações mais comuns entre as gestantes primigestas, se sobressai a insegurança quanto ao parto, amamentação, cuidados com o recém-nascido, alimentação, sexo, transformações físicas e mudanças em geral ocasionadas pelo período gestacional advindas conforme a proximidade da chegada do bebê. As plurigestas apresentavam o mesmo sentimento das primíparas, e afirmavam que cada gestação é singular, apenas diferenciando-se pelo sentimento de preocupação em relação a outros filhos e o trabalho. Ademais, ao decorrer das consultas, ficou explícito que as mulheres grávidas criaram um vínculo e relação de confiança com o enfermeiro. **Conclusão:** O estágio extracurricular possibilitou observar a importância da assistência de enfermagem durante o período gestacional. Outrossim, realizar os atendimentos proporcionou o conhecimento e a percepção real do papel do enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Pré-natal; Saúde da Mulher; Recém-nascido.

Área Temática: Promoção da Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS À ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ

Rebeca Rayane de Sousa Marinho¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz².

rebecarayane225@gmail.com

Introdução: O período da adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento a qual refere-se à passagem da fase adolescente para a fase adulta. Nesta etapa ocorrem diferentes transformações físicas, psíquicas e sociais. Diante dessas mudanças, torna-se recorrente a sinalização da precocidade do início da vida sexual de adolescentes, bem como, a notoriedade das situações inusitadas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Deste modo, a promoção de atividades de Educação em Saúde executadas pela enfermagem, sobre infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade, estimulam a conscientização e prevenção de doenças. **Objetivo:** Sensibilizar estudantes quanto aos riscos da prática do sexo desprotegido e infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo, a partir de vivências no Projeto de Extensão com ênfase em atividades de educação em saúde. A ação educativa foi realizada por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Fibra, em maio de 2022, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Santana Marques em Belém, do Pará. **Resultados:** A ação educativa contou com a média de 20 estudantes, na faixa etária de 14 a 17 anos. Posterior ao acolhimento, os acadêmicos abordaram de forma clara e objetiva os perigos da prática do sexo desprotegido e seus riscos potenciais à saúde. Utilizou-se como recurso visual imagens realísticas de sinais e sintomas de IST por apresentação de slides, colaborando com o objetivo de trazer reflexão a partir das imagens. Foi discutido sobre infecções sexualmente transmissíveis mais recorrentes entre os adolescentes, além de métodos contraceptivos para prevenção da gravidez precoce e IST. Evidenciou-se a participação de forma ativa e proativa durante a atividade. Os estudantes compartilharam dúvidas e relatos sobre a temática. Além disso, ficou explícito a interação entre os estudantes e os acadêmicos, estabelecendo uma comunicação eficaz. **Conclusão:** Concluiu-se que os adolescentes necessitam de orientações profissionais sobre o sexo seguro e todos os aspectos da vida sexual. Igualmente, a educação em saúde transfigura-se eficaz e eficiente na promoção e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes.

Palavras-chave: Enfermagem; IST; Adolescente.

Área Temática: Promoção da Saúde.

INTUBAÇÃO TARDIA COMO DETERMINANTE DE PIORES DESFECHOS EM PACIENTES COM SDRA POR COVID-19

Júlia de Lima Cavalcanti Rocha

julia_limaw@hotmail.com

Introdução: O uso de ventilação não invasiva, uma técnica que salva vidas em muitas condições, é debatido em pacientes com SDRA, uma vez que VNI prolongada e intubação tardia podem ser prejudiciais (CABRINI, et al 2021). Uma das explicações plausíveis, é que os pacientes podem, na tentativa de manter a homeostase, iniciar um ciclo vicioso por meio de esforços respiratórios vigorosos, exacerbando sua patologia pulmonar por meio de forças transpulmonares extremamente elevadas, levando a estresse excessivo e aumento da inflamação pulmonar contribuindo para o agravamento do dano pulmonar (lesão pulmonar autoinduzida pelo paciente ou P-SILI) (GATTINONI, et al 2020). **Objetivo:** Analisar se a intubação tardia está associada a maior mortalidade na UTI em pacientes com Síndrome da Angústia Respiratória Aguda induzida por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. As bases de dados consultadas foram: Pubmed, Pedro e Scielo. Com os seguintes descritores: Covid-19; ventilação mecânica; intubação tardia. Foram incluídos artigos de 2020 até os dias atuais, sendo artigos originais e textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos: dissertações e teses, portarias, editoriais e artigos de opiniões. **Resultados e Discussão:** O uso prolongado de ventilação não invasiva, retardando a intubação em pacientes que falham e, portanto, requerem VMI, tem sido associado a maiores taxas de mortalidade na SDRA (MILLER, et al 2020). Nessa coorte prospectiva de Gonzáles et al. (2022), a mortalidade na UTI foi de 24,3% e 50,8% nos grupos precoces e tardio, no follow-up de até 6 meses, pacientes do grupo intervenção tardia tinham pior capacidade de difusão e mais áreas de pulmão afetadas. Situação esta, que também foi observada em estudo de Vera et al. (2021), onde a mortalidade foi maior em pacientes intubados tardiamente (18% versus 43%). Corroborando com a ideia de que priorizar a ventilação mecânica invasiva rápida em pacientes com alto risco de falha é a melhor estratégia para evitar danos maiores ao paciente. **Conclusão:** O momento da intubação exerce efeitos importantes na mortalidade hospitalar de pacientes com SDRA. Insistir em longas e exaustivas horas de ventilação não invasiva postergando a intubação pode proporcionar pulmões mais inflamados, em pacientes já debilitados pelo esforço muscular continuado para tentar vencer a carga elástica pulmonar, que aumenta progressivamente, piorando o desfecho do paciente.

Palavras-chave: Covid-19; ventilação mecânica; intubação tardia. Modelo: Resumo Simples

Área Temática: Temas Transversais

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nara Naone Lino de Vasconcelos¹, Felipe Salviano Ramos²; Jonatas Freitas Barros³

naone810@gmail.com

Introdução: A humanização se apresenta como estratégia no processo de produção de saúde, onde a mobilização é capaz de transformar realidades. A saúde pública no Brasil ganha destaque a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e traz consigo os princípios orientadores de universalidade, equidade, integralidade e participação social. Profissionais que atuam no apoio as Unidades Básicas de Saúde se inserem nas equipes, devido sua capacidade de desenvolver práticas e os instrumentos que possuem a característica de humanizar o atendimento de saúde pública no Brasil. A importância de trabalhar esse tema vem da necessidade de denunciar uma realidade comum no Brasil, que chega a ser quase cultural, trata-se do mau atendimento nos órgãos públicos de saúde, causado por profissionais que deveriam acolher os pacientes. **Objetivo:** investigar através de uma busca na literatura artigos que versem sobre humanização do atendimento no SUS por parte dos profissionais da saúde. **Metodologia:** A busca por textos que abordem o tema em questão foi realizada a partir de artigos inseridos em periódicos, teses e dissertações nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciElo), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram humanização, saúde pública, atendimento humanizado, assistência à saúde, equipe multidisciplinar, e treinamento humanizado. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de saúde para começar a ter uma relação mais humana com seus pacientes devem lembrar que as pessoas que procuram os órgãos públicos de saúde necessitam um atendimento especializado e humanizado, principalmente o profissional de sua confiança. Portanto, humanizar é garantir a dignidade ética, ou seja, para que o sofrimento humano e as percepções de dor ou de prazer no corpo sejam humanizados, é preciso tanto que as palavras expressas pelo sujeito sejam entendidas pelo outro quanto que este ouça as palavras de seu conhecimento. O que chama a atenção no serviço de saúde pública no Brasil é a falta de sensibilidade por parte dos profissionais para lidar com a dimensão subjetiva que toda prática de saúde exige. **Conclusão:** humanizar de acordo com o que foi discutido ao longo desta revisão de literatura significa inserir o indivíduo no meio social, respeitando seus direitos e tratando-o de forma a fazê-lo sentir que é uma peça importante no processo de cuidado em saúde na sociedade. Conclui-se então que a política nacional de humanização da saúde pública no Brasil está em processo de construção.

Palavras chave: Atendimento, Profissionais de saúde, Humanização da assistência

Área temática: Políticas públicas do SUS.

ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO PRESTADO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Luísa Nunes Siqueira¹; Débora Carla Monteiro de Oliveira²; Alexandre Parente Pinheiro Bandeira de Godoy³

mluisanunes88@gmail.com

Introdução: A saúde sexual e reprodutiva de mulheres lésbicas demanda uma atenção singular dentro de suas especificidades. Desse modo, os profissionais da Atenção Primária à Saúde devem estar preparados e capacitados para atendê-las, tratando suas individualidades sem tabus e respeitando seus direitos e suas vivências. **Objetivo:** Analisar se as Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm proporcionado uma experiência satisfatória para mulheres lésbicas. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão de literatura integrativa a qual contou com as seguintes bases de dados: Scielo, MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Saúde da Mulher” e “Mulheres”. Desse modo, foram encontrados 107 artigos, dos quais 8 foram utilizados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: possuir texto completo disponível, ser do idioma inglês, português ou espanhol e ter sido publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram artigos que não responderam à pergunta “Como os profissionais da Atenção Básica à Saúde têm atendido e acolhido mulheres lésbicas?”

Resultados e discussão: Os artigos apontaram que os profissionais de saúde não têm conduzido bem o atendimento às mulheres lésbicas, desde o momento da anamnese até o final da consulta. A orientação sexual raramente é questionada, pois os profissionais deduzem que as pacientes são heterossexuais. Assim, muitas mulheres omitem o fato de serem lésbicas, ora por não se sentirem à vontade, ora por receio de sofrerem lesbofobia. Ademais, quando as pacientes expõem sua orientação sexual, os profissionais, muitas vezes, reproduzem falas preconceituosas, além de não saberem quais exames prescrever ou quais recomendações dar, chegando a transmitir informações erradas e sem embasamento. **Conclusão:** A falta de conhecimento dos profissionais de saúde resulta em práticas orientadas por condutas e abordagens heteronormativas e, por isso, a maioria das mulheres lésbicas não costuma voltar a procurar atendimento. Essa situação impossibilita um atendimento seguro e confiável, e, assim, é traçado um ciclo de exclusão, constrangimento e violência simbólica que vai de encontro às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Dessa forma, é crucial que os profissionais de saúde recebam formação específica, desde o ensino superior, para suprir as demandas dessa população. Além disso, é necessário que haja a formulação de capacitações direcionadas à saúde da mulher lésbica, atualizações curriculares, formações específicas e estratégias mais objetivas para atender essas pacientes.

Palavras-chave: Homossexualidade; Sistema Único de Saúde (SUS); Preconceito.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM AO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laura Pinto Costa ¹; Mariana de Jesus Meira ²; Kaline Oliveira de Sousa ³; Rafaela de Jesus Portugal ⁴; Ana Lúcia de Madureira Oliveira Pereira ⁵; Isabela Sant'Anna de Farias ⁶; Alexandro Alves Ribeiro ⁷.

laupinto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer se configura como um problema de saúde pública afetando a população mundial. Dentre os vários tipos existentes, o de mama é o de maior incidência e letalidade no público feminino. As ações para a detecção precoce deste câncer são vitais para que estratégias sejam planejadas, pois quanto mais precoce o tumor seja detectado e tratado, maior a chance de cura. Com isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) sendo a porta de entrada onde integra e soluciona os problemas da população do território, deve se ter profissionais capacitados atuando no rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro da APS frente ao combate e detecção precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada uma busca eletrônica por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Atenção Primária à Saúde”, “Neoplasia da Mama” e “Enfermagem”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), em língua portuguesa, textos completos e disponíveis gratuitamente. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos não relacionados com a temática, fora do recorte temporal e em outros idiomas. Inicialmente foram obtidos 15 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão foram reduzidos para nove artigos. Com a leitura dos títulos e resumos, restaram quatro artigos para compor esta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É de extrema relevância a monitorização na qual os profissionais de enfermagem tendem a passar aos pacientes frequentadores da APS informações e instruções corretas de como realizar o autoexame e quando procurar uma unidade de saúde ao suspeitar de algo em seus seios. Essas condutas devem ser realizadas sempre por meio da educação em saúde, orientações em sala de espera, campanhas educativas, visitas domiciliares ou durante uma consulta rotineira na unidade básica de saúde, promovendo um cuidado mais direcionado. **CONCLUSÃO:** Entende-se que é de grande importância que os enfermeiros sejam capacitados para identificar os fatores de risco e tenham conhecimento sobre as medidas de prevenção do câncer de mama, pois exercem um papel fundamental na descoberta da doença na APS. Ademais, percebeu-se que a educação permanente entra como vertente de grande valor, já que, visa proporcionar um melhor atendimento às usuárias e facilita a atualização dos profissionais.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Neoplasia da mama; Enfermagem.

Área temática: Promoção da saúde.

A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Glenda Suellen Matos Cruz¹; José Lucas Abreu Nascimento²; Tauane Araújo Ramos Rangel³; Alisson Cosme Andrade de Sá⁴; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁵; Bruno Gonçalves de Oliveira⁶; Eliane dos Santos Bomfim⁷

gl.suellen@hotmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar pode ser estressante, muita das vezes foge da normalidade do cotidiano de diversas crianças, tornando-se um local de associação a procedimentos dolorosos e amedrontadores, o qual ocasiona experiências exaustivas e submete a criança a fatores estressores. Durante a estadia no hospital, o pueril encontra-se restrito da sua rotina de brincar, ir à escola e as interações com seus familiares e amigos. Nesse cenário, diversos são os profissionais que podem atuar nas práticas lúdicas, assim, a Resolução do COFEN-546/2017 traz a atuação da enfermagem pediátrica na utilização da técnica do brinquedo terapêutico (BT), na assistência à criança hospitalizada. **Objetivo:** Analisar a utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizado no período de julho de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, junto as bases BDENF e LILACS, através Descritores em Ciências da saúde: “brinquedo terapêutico”, “crianças”, “enfermagem”, combinados com operador booleano “AND”. Na primeira busca encontrou-se 109 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão que foram textos completos disponíveis, estudo no idioma português e inglês, com recorte temporal dos últimos 10 anos (2011-2021), resultou em 52 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão que foram: teses, dissertações e monografias, e após a leitura de títulos e resumos o estudo resultou em 10 artigos. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento infantil encontra-se vinculado ao lúdico que atua no processo saúde-doença e na terapêutica, o qual remete ao brincar. Dessa forma, o brinquedo terapêutico age em diversas funções no pueril, desde o sistema motor, o criar, aprender e expressar seus sentimentos. Nota-se que o BT durante o tratamento visa auxiliar na comunicação entre o profissional e o paciente, assim como, auxilia a criança na compreensão e aceitabilidade em diversos procedimentos facilitando a promoção de cuidados, o qual diminui os fatores estressantes. Nesse contexto, é essencial que a equipe que está participando do cuidado com a criança amplie a utilização do BT durante a assistência com o paciente, assim, auxiliando na continuidade do tratamento de forma dinâmica e descontraída. **Conclusão:** Nessa perspectiva, o brinquedo terapêutico surge como método facilitador no alcance satisfatório na comunicação entre paciente-profissional e auxilia na resolutividade do tratamento. Assim, é essencial que a equipe seja treinada e conheça as modalidades do brinquedo terapêutico e sua aplicabilidade no cotidiano, desse modo, contribuindo na utilização diária nas rotinas hospitalares.

Palavras-chave: Hospitalização; Brinquedo terapêutico; Enfermagem

Área Temática: Temas Transversais.

EDUCAÇÃO PERMANENTE CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM

Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira¹; Izabel Karolayne Cesário da Silva²; Geovanna Moura dos Santos³; Lania Kimberly Costa Lima⁴; Mylena Francyele Queiroz Rocha⁵; Camilla Luna Cardoso⁶

hyarla2017@hotmail.com

Introdução: A enfermagem atua como mediador dos condicionantes e determinantes da saúde, colaborando para diminuição dos riscos e agravos que as patologias podem ocasionar. Sendo considerada uma emergência de saúde pública com alto risco de transmissão coletiva, é fundamental que a Covid-19 seja discutida dentro da execução de uma educação permanente em saúde (EPS). Desse modo, a EPS pode ser considerada uma ferramenta indispensável no enfrentamento da Covid-19, esclarecendo a importância das medidas básicas em saúde para prevenção do contágio do vírus. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução de uma educação permanente em saúde referente a Covid-19 com alunos do ensino médio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que surgiu a partir da realização de uma ação de educação permanente em saúde. A ação fez parte do Projeto Integrador o qual encontra-se inserido como atividade da disciplina de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade VI do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, existiram reuniões discursivas para que fosse determinado o passo a passo de como ocorreria às atividades referente ao projeto, quais seriam os produtos produzidos pela turma e como seria executada a apresentação dos materiais. Posteriormente, elaborou-se uma cartilha abordando os seguintes temas: lavagem básica das mãos, manuseio de equipamentos de proteção individual (EPI's), vacinação e sequelas pós-Covid-19. Com isso, foi executada a apresentação dos conteúdos abordados na cartilha, acompanhados de atividades e jogos dinâmicos como quiz, cruzadinhas e caça-palavras, além disso, também foram expostos nas paredes da escola QR code para a visualização digital da cartilha. Observou-se o desejo nos adolescentes de participar, adquirir conhecimento e desenvolver reflexão crítica sobre o conteúdo. **Conclusão:** Constatou-se, a importância de estimular a busca de informação e conhecimento, tornando a população e o público-alvo defensores da prevenção e controle da Covid-19, tanto em domicílio, como nas escolas e comunidades, disseminando a educação permanente e resultando na promoção em saúde. Dessa forma, as atividades que foram desenvolvidas, mostram e apresentam as competências, habilidades e atitudes que poderão possibilitar aos futuros profissionais uma maior qualificação para a área de atuação.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Covid-19; Enfermagem.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

IMPACTO DA ESCASSEZ DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Layla Cristine Alves Oliveira¹; Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição²; Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro³; Isadora Araújo Lins de Albuquerque⁴; Maria Eduarda Batista Viana Lucas⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶

laylacristine.ao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços descontrolados de casos de Covid-19 colocaram em xeque o gerenciamento da cadeia de abastecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs). Houve necessidade de manter em atividade o maior número de profissionais, que acabariam por enfrentar o despreparo para planejar e ajustar ações imediatas para suprir a demanda de EPIs. **OBJETIVO:** Compreender o impacto da escassez de EPIs aos profissionais de saúde no ambiente hospitalar durante a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Trabalho feito a partir de revisão de literaturas com o levantamento de artigos nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) e Google Acadêmico com o uso das palavras-chaves como critérios de inclusão e seleção de artigos que remetessem sobre o tema, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis online e em português. Já os critérios de exclusão foram artigos sem tradução facilitada e distintos aos descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escassez e desabastecimento de EPIs afetou o sistema de saúde em todo o mundo e gerou uma exposição ocupacional. Situação agravada pela falta capacitação dos profissionais diante do uso adequado dos EPIs, onde, para a eficácia da paramentação, também é necessário o correto manejo, desparamentação e descarte dos mesmos. Essa situação corroborou com o estresse, pelo conflito no gerenciamento das várias orientações, interpretações e divergências de indicação de uso. Assim é importante rever os danos à saúde mental que as condições de trabalho causam aos trabalhadores da saúde, pois eles convivem rotineiramente com adversidades de trabalho decorrente da escassez recursos e materiais. Sendo visível que prover os equipamentos adequados, condições de trabalhos melhores e capacitação/treinamento são ações que contribuem para a diminuição do estresse e da insegurança da equipe de saúde no cuidado aos pacientes durante a epidemia do Covid-19. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 expôs o despreparo da equipe de saúde e de órgãos governamentais em relação ao uso e distribuição de EPIs no ambiente hospitalar. A falta de abastecimento dos EPIs foi evidente e acarretou o aumento e exposição ao vírus de vários profissionais principalmente da enfermagem, profissão de papel crucial pela assistência integral e qualificada para os pacientes. Desse modo, para a melhoria da assistência e segurança dos profissionais de saúde é fundamental a garantia do acesso a EPIs de qualidade, coordenar a distribuição e existência de programas para otimizar a segurança de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Profissionais da saúde, Equipamento de proteção individual e COVID-19.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR E CARACTERIZAÇÃO DA SEPSE EM IDOSOS CRÍTICOS

Amanda Morais de Farias¹; Igor Costa Santos²; Délio Guerra Drummond Júnior³; Maria Esilene Valença Batista⁴; Wesley Cristian Ferreira⁵; Matheus Cristiano de Melo Silva⁶; Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁷.

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento da Sepsé é definido sobre o conjunto de respostas inflamatórias desencadeadas por um complexo sistema de interação entre o micro-organismo infectante e a defesa dos mecanismos imunológicos realizados pelo organismo humano. Também conhecida como Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, a doença evolui gravemente os níveis de mortalidade populacional associando-se ao acometimento de 20 a 30 milhões de pacientes por ano. **Objetivo:** Relatar sobre a morbimortalidade hospitalar e a caracterização da sepsé em idosos críticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa sobre o período de 2017 a 2022. As bases eletrônicas para pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Utilizou-se para isso, os filtros de publicações completas nos idiomas de Inglês e Português, gratuitas com vínculo ao objetivo e desenvolvimento da temática. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos e qualquer outro tipo metodológico que não destacasse delimitações de acordo com o contexto padrão científico: Introdução, Objetivos, Resultados e possíveis Conclusões. **Resultados e Discussão:** O envelhecimento é um acontecimento natural vivenciado por qualquer indivíduo em sociedade, se diferenciando apenas pelas distintas ocorrências que podem ser encaradas no contexto saúde, uma vez que, a senescência e qualidade de vida pode modificar-se de indivíduo para indivíduo. Com base nesse cenário, as particularidades do atendimento ao idoso em estágio de internação crítica são inúmeras, classificando um aporte clínico abrangente que garanta a intervenção em todas as ocorrências apresentadas, independente do seu nível de complexidade. Dentre os pilares das complicações apresentadas pela pessoa idosa no ambiente hospitalar, a sepsé toma frequência entre as principais causas de mortalidade, levando complicações a órgãos alvos como rins, pulmão, coração e cérebro, fragilizando ainda mais o idoso como um todo. Por se tratar de uma adesão patológica criado por bactérias, o crescimento desordenado da morbimortalidade pode ser evitado, desde que, condutas de higienização pessoal correta e de materiais de contato direto com o paciente sejam realizadas. O diagnóstico precoce também se apresenta como fator fundamental, descrito de forma eficaz sem que o quadro seja confundido com qualquer outra infecção local já evidenciada. **Considerações Finais:** A sepsé em correlação ao idoso crítico em unidade Hospitalar pode ser desenvolvida por vários fatores que necessitam da articulação de cuidado por parte da equipe multiprofissional, possibilitando diminuir o tempo de início do tratamento medicamentoso, intervindo no idoso tanto por suas comorbidades já apresentadas, como também pelos próprios motivos relacionados a sepsé e agravo da internação.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Senescência; Qualidade de vida.

Área Temática: Vigilância em Saúde

INTERVENÇÃO PROLONGADA EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Morais de Farias¹; Igor Costa Santos²; Délio Guerra Drummond Júnior³; Maria Esilene Valença Batista⁴; Wesley Cristian Ferreira⁵; Matheus Cristiano de Melo Silva⁶; Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁷.

amandamoraiss602@gmail.com

Introdução: Considerada por apresentar altos índices de morbimortalidade, a Doença Renal Crônica (DRC) se destaca como um elevado problema de saúde pública. Nesse contexto, a doença permeia-se caracterizada como uma irregularidade nos marcadores séricos de albuminúria, taxa de filtração glomerular e por meio da alteração nos valores de creatinina sérica, causando perda progressiva e irreversível da função dos rins, comprometendo a qualidade de vida em geral de todos os seus portadores, principalmente do público idoso, uma vez que estes já se apresentam sobre limitações. **Objetivo:** Discutir a respeito de intervenções realizadas a longo prazo em idosos portadores de Insuficiência Renal Crônica na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, sobre as bases: *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico. A sintetização dos dados baseou-se através dos critérios de inclusão, nessa seleção foram adotadas as publicações gratuitas e disponíveis na íntegra, sem duplicidade e que destacassem correlação com a temática proposta. Foram excluídos todos os estudos que não definiam referências, ano de publicação e que não respondiam ao objetivo desse estudo. **Resultados e Discussão:** Através da leitura na íntegra, destacou-se a Atenção Básica de Saúde como o ponto principal de acompanhamento do idoso com Insuficiência Renal Crônica. A articulação do cuidado deve se manter como um forte aliado desde a coordenação das ações de prevenção ao diagnóstico, uma vez que a capacidade multiprofissional de atender aos fatores de riscos que contemplam essa patologia deve ser prolongado, garantindo que não seja de importância apenas a urgência, mas sim a atenção integral em tempo real ao indivíduo. As diferentes trajetórias encontradas pelo idoso com DRC na Atenção Primária à Saúde fornece um fluxo de atendimento desde o repasse de medicamentos, consultas médicas, acompanhamento nutricional e o contato direto com outros profissionais de saúde, possibilitando prevenir à internação hospitalar quando necessário. Frente a isto, um dos estudos analisados verificou que para alguns usuários o cuidado prolongado ainda não se demonstra efetivo, uma vez que o acompanhamento se torna iniciado apenas após as condições de assistência em níveis superiores de saúde. **Conclusão:** A Insuficiência Renal Crônica reformula o caminho da atenção multiprofissional proposto pela Atenção Primária a Saúde. Por ser uma doença progressiva, deve ser possível a organização de uma rede articulada de cuidado ao idoso desde os primeiros achados clínicos que interliguem uma possível progressão da doença, visto que, por ser silenciosa pode apresentar-se despercebida desde as primeiras consultas.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Doença Crônica; Terceira idade.

Área Temática: Promoção da Saúde.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE Á DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM

Lania Kimberly Costa Lima¹; Izabel Karolayne Cesário da Silva²; Geovanna Moura dos Santos³; Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira⁴; Mylena Francyele Queiroz Rocha⁵; Geovanna Ferreira da Silva⁶

lania-kimberly@hotmail.com

Introdução: Atualmente, o Programa Saúde na Escola, conta com a realização de várias ações destinadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos, além de servir como instrumento para aplicação da Política Nacional de Promoção de Saúde. Seu principal objetivo é contribuir na autonomia das pessoas, no autocuidado e na compreensão das temáticas, proporcionando um conjunto de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, ultrapassando os limites das unidades básicas e atingindo um contexto mais amplo e social dos indivíduos e coletividades. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem na execução de uma ação de educação em saúde acerca da dengue com crianças de cinco a sete anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que surgiu a partir da realização de uma ação de educação em saúde. A ação ocorreu no município da Barra de Santo Antônio-AL, a partir de um estágio realizado como parte da disciplina de Integração Serviço, Ensino e Comunidade VI, do curso de Enfermagem no Centro Universitário Cesmac Maceió. **Resultados e Discussão:** No primeiro momento houve uma análise referente a compreensão das crianças acerca da temática proposta. Apesar da idade, percebeu-se um conhecimento prévio significativo e o interesse em participar da ação. Com isso, proporcionou-se um momento descontraído, produtivo e instigante a respeito da dengue. Estruturalmente trabalhamos os seguintes tópicos: definição, contágio, sintomas e prevenção. Na prática utilizou-se uma linguagem acessível, assim como recursos didáticos e lúdicos que foram idealizados e produzidos para facilitar o entendimento e apreender ao máximo a atenção das crianças. Ao final das atividades, percebeu-se que as mesmas demonstraram integração e participação, de modo que o conhecimento sobre o mosquito da dengue pudesse ser assimilado. **Conclusão:** Constatou-se que, o Programa Saúde na Escola (PSE), é de grande valia na promoção da saúde e mostra uma eficácia relevante na prática. Assim, promovendo a disseminação do conhecimento desde a infância, tornando os sujeitos ativos e transformadores do seu meio social. Por fim, a presença dos profissionais de enfermagem, torna-se indispensável no âmbito escolar como medida de prevenção e promoção da saúde, visto que é um período onde há a formação física e intelectual do público em questão.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Programa Saúde na Escola (PSE).

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA VARÍOLA TRANSMITIDA PELO VÍRUS MONKEYPOX

Mariana Souto Figueiredo¹; Juan Pablo Chaves dos Santos²; Ana Flávia Souto Figueiredo
Nepomuceno³

marianasoutofigueiredo@gmail.com

Introdução: A varíola dos macacos é uma infecção cujo agente causador é o Orthopoxvirus (MPVX). Essa condição, endêmica na África Central, tem sido descrita em vários países o que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerasse um surto internacional. Dentre as principais características da infecção, destacam-se pústulas, febre, mal-estar e dor de cabeça. **Objetivo:** Compilar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, estudos que versem sobre as manifestações bucais da varíola dos macacos. **Metodologia:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre a temática através da busca nas bases de dados *online* Embase, Scopus e OVID. Foram utilizados os descritores “*oral manifestations**” “*Monkeypox*” juntamente com o operador booleano “*and*”. Como critérios de elegibilidade foram adotados artigos completos originais, publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos, que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídas teses, dissertações, pesquisas qualitativas e publicações fora do recorte temporal estabelecido. **Resultados e Discussão:** A busca foi realizada durante o mês de julho de 2022 e foram encontrados 325 artigos com a temática. Após a leitura dos títulos e resumos e com base nos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Após essa etapa, 3 estudos foram incluídos. Dentre as principais manifestações bucais relatadas nos estudos em pacientes com a varíola dos macacos, destacam-se as erupções nas membranas mucosas, que podem resultar em estomatite grave e dolorosa. Os estudos, recomendam que os pacientes evitem tocar nessas lesões que geralmente desaparecem espontaneamente. Até o momento, não foram relatados tratamentos específicos para a infecção pelo vírus da varíola dos macacos. **Conclusão:** Os estudos incluídos reportaram que as erupções na mucosa oral são as principais manifestações orais da varíola dos macacos, entretanto, são necessários que mais estudos sejam conduzidos sobre a temática.

Palavras-chave: Varíola dos Macacos; Serviços de Saúde Bucal; Atenção à Saúde.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

ANÁLISE DO PERFIL DE ATENDIMENTOS ODONTOPEDIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Mariana Souto Figueiredo¹; Juan Pablo Chaves dos Santos²; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno³

marianasoutofigueiredo@gmail.com

Introdução: O atendimento odontológico na infância é de suma importância para a saúde bucal da criança. As consultas com o dentista, nessa etapa da vida, visam a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas à saúde bucal, assim como a adoção de hábitos saudáveis por todo o núcleo familiar. O Brasil, apresenta a maior rede universal de serviços odontológicos do mundo, sendo a Atenção primária à Saúde (APS) a porta de entrada preferencial aos serviços, propiciando o cuidado e prevenção em saúde bucal na infância. **Objetivo:** Analisar o perfil dos atendimentos odontopediátricos no contexto da APS, durante o ano de 2021 no estado da Bahia. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, transversal realizado por meio da análise das informações sobre os atendimentos odontológicos do estado da Bahia, durante o ano de 2021 obtidas por meio dos relatórios públicos do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi feita mediante a utilização do software Microsoft Office Excel®, onde foram analisadas as variáveis: sexo, vigilância em saúde bucal, tipo de consulta e local de atendimentos. **Resultados e Discussão:** Durante o período ocorreram 36.447 atendimentos odontopediátricos, sendo que 52,17% foram realizados em indivíduos do sexo feminino. Quanto ao tipo de consulta, 52,84% (19260) foram primeiras consultas, enquanto 39,10% (14253) consultas de retorno, e 8,06% (2934) de manutenção. Esse resultado evidencia a necessidade de implementação de cuidados longitudinais em saúde bucal, pois o baixo percentual de consultas de manutenção pode retardar o diagnóstico e agravar as condições clínicas. A dor de dente (78,69%), as alterações em tecido mole (11,69%) e o abscesso dentoalveolar (6,20%) foram as condições mais notificadas. Esse achado, entra em consonância com estudos prévios que demonstraram que a dor de dente é o fator preditor para busca aos serviços odontológicos. Os locais que mais ocorreram os atendimentos foram unidade básica de saúde, escola/creche e unidade móvel. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a importância de estratégias em saúde bucal voltadas para ampliação do acesso de pacientes pediátricos aos serviços de saúde bucal. Ademais, ressalta-se a importância desse nível de atenção para o cuidado e manejo odontológico na infância.

Palavras-chave: Odontopediatria; Serviços de Saúde Bucal; Atenção à Saúde.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luiz Carlos Pereira de Sousa¹; Paloma Araújo de Lucena²; Laís Rebeca Paz Machado³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Ermeson Moraes dos Santos⁵

luizcarlosperreira.15@gmail.com

Introdução: O câncer de colo do útero é uma das neoplasias mais comuns na população feminina, com maior incidência e taxas de mortalidade entre as mulheres. Políticas públicas vêm sendo instituídas para diminuir essa doença por meio de programas de rastreamento, prevenção, diagnóstico e tratamento. Essa ação possui grande ênfase na atenção primária à saúde, que trata a prevenção como prioridade e realiza o rastreamento e diagnóstico precoce, visto que, assim, terá maior chance de cura para essa população. **Objetivo:** Relatar a importância da prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada através das bases de dados SciELO e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção; Neoplasias do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde, cruzados por meio do operador booleano AND entre eles. Os critérios de inclusão foram artigos originais e completos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e publicados durante os anos de 2017 a 2022. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente aos anos citados, duplicados, bases de dados divergentes e que não estivessem de forma gratuita. Após aplicar esses critérios, 6 artigos foram utilizados para compor esse estudo. **Resultados e discussão:** É importante salientar que ações preventivas contra o câncer de colo do útero além de trazer inúmeros benefícios para as mulheres, reduz os custos aos serviços de saúde. Desse modo, a atenção primária se mostra como uma grande área estratégica para a saúde da mulher, visto que é nesse ambiente que é realizado o exame citopatológico de Papanicolaou, um teste utilizado para detectar lesões precursoras do câncer de colo do útero, devido à elevada acurácia e efetividade em rastreamento. Esse exame deve ter cobertura universal para todas as mulheres entre 25 a 59 anos de idade ou para aquelas que tenham iniciado a vida sexual, uma vez que o principal risco para desenvolver essa patologia está associado à infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). **Considerações Finais:** A atenção primária desenvolve um importante papel estratégico de controle contra o câncer de colo do útero, principalmente por meio da realização do exame preventivo, pois o útero é um órgão de fundamental importância para a vida materna. Logo, é necessário que todas as mulheres realizem esse exame quando recomendado, quanto mais tardia é a sua detecção, menores são as possibilidades de reduzir seus danos.

Palavras-chave: Precauções; Neoplasias; Cérvix uterina; Atenção básica.

Área Temática: Promoção da saúde.

BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL EM NEONATOS

Luiz Carlos Pereira de Sousa¹; Paloma Araújo de Lucena²; Laís Rebeca Paz Machado³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Jonas Saraiva Silva⁵; Ermeson Moraes dos Santos⁶

luizcarlosperreira.15@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) recomenda e relata a importância do seguimento dos processos fisiológicos e naturais durante o parto. Uma das práticas que devem ser adotadas após esse momento é o clampeamento tardio do cordão umbilical, onde, respeita o processo fisiológico e traz grandes benefícios para a puérpera e principalmente para o bebê. O clampeamento tardio é aquele em que é realizado durante um a três minutos após o nascimento ou assim que não houver pulsação do cordão umbilical. **Objetivo:** Descrever os benefícios que o clampeamento tardio do cordão umbilical traz ao neonato. **Metodologia:** O estudo realizado trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados SciELO e PUBMED via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neonato”, “Clampeamento Tardio do Cordão Umbilical”, “Risco e Benefício”, cruzados por meio do operador booleano AND entre eles. Os critérios de inclusão foram artigos originais e completos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, publicados durante os anos de 2017 a 2022 que abordassem a temática em questão. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente ao ano de 2017, duplicados, bases de dados divergentes e que não estivessem de forma gratuita. Após aplicar esses critérios, 5 artigos foram utilizados para compor esse estudo. **Resultados e discussão:** O cordão umbilical é um componente exclusivo na formação embrionária que permite a conexão entre o feto e a placenta, após o nascimento tem que ser clampeado, mas o tempo e o modo como esse procedimento é feito exerce uma influência na saúde dos bebês. Dentre os principais benefícios tem-se: Maior nível de transferência de sangue para o bebê favorecendo o aumento da reserva de ferro com até 50%, altos níveis de hemoglobina, glóbulos vermelhos, hematócritos, diminuição do risco de anemia, menor chance de necessitar de algum tipo de suporte ventilatório ou transfusão sanguínea, maior perfusão cutânea, temperatura da pele mais alta e grande fluxo sanguíneo renal e cerebral. **Considerações finais:** Diante disso, é perceptível a importância que o clampeamento tardio traz para o neonato, uma vez que um procedimento simples agrega tanto para a saúde e desenvolvimento dos mesmos, sendo necessário que as instituições e os profissionais de saúde adotem essa prática sempre quando recomendado.

Palavras-chave: Formação embrionária; Anexo placentário; Recém-nascido.

Área Temática: Temas Transversais.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE EM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Izabel Karolayne Cesário da Silva¹; Geovanna Moura dos Santos²; Lannia Kimberly Costa Lima³; Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira⁴; Mylena Francyele Queiroz Rocha⁵; Itamara Barbosa Souza⁶

izabelacademico1@gmail.com

Introdução: sabe-se que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) não são sinônimos, contudo, ainda existem dúvidas acerca dessa patologia e suas manifestações clínicas. Ambas ainda representam um problema de saúde pública, diante disso, discutir acerca dos fatores de risco, sintomatologia e prevenção torna-se indispensável. Nesse contexto, a Educação em Saúde é considerada um meio importante para a ampliação da prevenção e promoção de saúde, além de colaborar para a formação dos acadêmicos e profissionais. **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na execução de uma ação de educação em saúde acerca do HIV. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que surgiu a partir da realização de uma ação de educação em saúde realizada com adolescentes em uma escola de ensino médio na cidade de Maceió, Alagoas. A ação fez parte do Projeto Integrador, o qual encontra-se inserido como atividade da disciplina de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. **Resultados e Discussão:** a ação foi dividida em três momentos, no primeiro, existiu uma breve aula sobre a temática para iniciar a abordagem e abrir espaço para esclarecer possíveis dúvidas dos jovens, promovendo uma troca de saberes populares e científicos. Posteriormente, houve uma divisão de grupos entre os universitários responsáveis, para a realização de atividades educativas e lúdicas, como: mitos e verdades sobre HIV, práticas de sexo seguro e jogo do tabuleiro da saúde, confeccionados pelos próprios acadêmicos de enfermagem, onde o público-alvo interagiu com as dinâmicas de forma ativa, proporcionando a perpetuação de informações que desenvolvessem uma consciência crítica de autocuidado. Além disso, foram distribuídos kits contendo preservativos masculino, lubrificantes e panfletos informativos sobre a prevenção da infecção. **Conclusão:** constatou-se que, para a maioria dos adolescentes, o assunto já era de conhecimento prévio, no entanto, ainda foi observada a existência de desinformação sobre a temática. A ação de educação em saúde favoreceu a relação horizontal e construção conjunta de saberes, onde todos tornaram-se protagonistas do momento. Percebeu-se ainda que, os meios convencionais de comunicação e educação em saúde, como: palestras, rodas de conversa, dinâmicas e distribuição de informativos mostram-se eficazes quanto a propagação de informações em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; HIV; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

Área Temática: Promoção da Saúde

ACÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elisangela da Silva¹; Mariana Kely Diniz Gomes de Lima²

elisangelapivas@gmail.com

Introdução: A Atenção Integral à Saúde da Criança é realizada no âmbito do SUS, através de políticas que priorizam ações de promoção, prevenção e melhorias da qualidade e assistência à saúde, sendo realizadas em conjunto com outros setores, assim como preconiza Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), criando assim uma rede que amplia as ações e os cuidados, que vão desde a gestação ao nono ano, dentre os indicadores de avaliação, o crescimento e desenvolvimento, considerados os mais importantes, visto que, estão diretamente relacionados com fatores socioeconômicos, ambientais e culturais, vale ressaltar que a triagem é realizada por meio medidas simples, de baixo custo e fácil aplicação, além de ser um momento oportuno para outras orientações de prevenção e promoção á saúde., nesse contexto, a Caderneta de Saúde da Criança é um valioso instrumento, capaz de integrar várias ações, demonstrando através das curvas de crescimento e desenvolvimento, o estado nutricional, além das informações que vão desde o pré-natal ao calendário de imunização.

Objetivo: Avaliar tais parâmetros e identificar possíveis vulnerabilidades em pré-escolares.

Metodologia: Trata-se uma ação em saúde, realizada por acadêmicos de medicina, em um centro educacional infantil de um município no interior de Rondônia, onde, foram utilizadas fitas métricas e balanças para a triagem de IMC, altura e peso. **Resultados e Discussão:** Foram triadas, 30 pré-escolares entre 4 e 6 anos de idade, sendo 19 meninas e 11 meninos. Em relação ao sexo feminino, o IMC de 68,44% estava adequado para a idade, 15,78% apresentaram magreza e 15,78% sobrepeso, já no sexo masculino, o IMC de 82% estava adequado para idade, 9% apresentaram obesidade e 9% sobrepeso. Não foram encontradas condições preocupantes em relação a saúde e higiene das crianças, apenas algumas se apresentaram fora dos padrões de normalidade. **Conclusão:** A primeira infância é um marco importante de intenso desenvolvimento, baseado nisso, é que existem políticas públicas de saúde voltadas para o acompanhamento de suas condições socioeconômicas, ambientais, culturais e principalmente sanitárias, visto que, quando a criança cresce em ambiente favorável, esta, tende a se tornar um adulto saudável, no que concerne a ação realizada, se faz necessária uma abordagem individual e familiar quanto a orientação nutricional das crianças que apresentaram tais alterações, ademais, as ações de prevenção e promoção a saúde voltadas para infância, são necessárias que sejam realizadas periodicamente, a fim de se identificar problemas e assim intervir o mais precocemente.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Pré-escolares, Ação em saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PUERICULTURA PARA UMA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Estêvão Yamin¹; Camila Lopes Marafiga²; Cáren Fabiana Alves³; Sheila Kocourek⁴

estevaoyy@gmail.com

Introdução: A atenção à mulher e à criança são prioritárias no desenho das políticas públicas brasileiras, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o que tem promovido avanços na redução das mortalidades de mulheres e infantes. O acompanhamento de pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe. Ainda, as consultas de puericultura têm foco no desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos de idade, acompanhando o crescimento e evolução da criança e sua sociabilidade.

Objetivo: Analisar a experiência da inserção da equipe de residentes multiprofissionais em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Sul (RS) nas consultas de pré-natal e puericultura. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da descrição das atividades da equipe multiprofissional da ESF nas consultas de pré-natal e puericultura. **Resultados e Discussão:** A partir da atuação de residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, na unidade de saúde supracitada, propôs-se que a atuação desta equipe se daria de forma conjunta. A equipe multiprofissional, neste caso formada por um assistente social, uma enfermeira e uma psicóloga, se refere a uma variedade de trabalhos especializados e, portanto, às relações entre as ações e os sujeitos das ações, compreendida, portanto, como uma teia de processos. Na APS, as consultas de pré-natal e puericultura são realizadas conforme periodicidade preconizada pelo Ministério da Saúde e intercaladas entre os profissionais de Enfermagem e Medicina. Desse modo, as consultas da Enfermagem na ESF costumam contar com a presença desta equipe multiprofissional com o intuito de garantir um olhar ampliado de saúde: as consultas que usualmente têm um foco voltado para a gestação e para o desenvolvimento infantil passam a contar, também, com a proteção da mulher para além do status de mãe. Com a participação de outros núcleos profissionais é possível pôr em prática processos socioeducativos e de prevenção da saúde voltados para outros temas, como: direitos trabalhistas, emancipação humana, empoderamento feminino, escuta terapêutica, orientações socioassistenciais, relações familiares, saúde mental etc. Da mesma forma, é um espaço privilegiado e seguro para a identificação de violências e aconselhamento, tanto pela inserção de núcleos profissionais qualificados pela escuta sensível quanto pelos exames físicos do núcleo de Enfermagem. **Considerações finais:** A partir da experiência, pode-se constatar a qualificação dos processos de trabalho referentes à atenção à mulher e à criança na unidade de saúde, percebendo resultados positivos: um vínculo mais fortalecido com os usuários e integralidade na atenção à saúde. Ainda, a integração dos saberes através da prática da interprofissionalidade permite a atuação de modo compatível com o mesmo propósito clínico e social a partir de relações recíprocas e de práticas participativas junto aos usuários do território adscrito.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Integralidade; Interprofissionalidade.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

RAÇA, SEXO E TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO: PERFIL DE NOTIFICAÇÕES NO CEREST SOBRAL

Venícius Bernardo do Nascimento¹; Samantha de Paulo Braga²

veniciusbernardopsi@gmail.com

Introdução: Os Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho (TMRT) são resultantes de: processos de trabalho; exposição a agentes químicos; divisão das tarefas; gerenciamento das pessoas no trabalho; relacionamentos interpessoais ruins; estrutura hierárquica organizacional; e outros. Nesse sentido, no Sistema Único de Saúde (SUS), os TMRT são de caráter notificador compulsório no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nesse viés, sabe-se que marcadores de sexo e raça são determinantes nos mais diversos tipos de interação social, inclusive no processo de adoecimento mental relacionado ao trabalho. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar as variáveis de sexo e raça nas notificações em TMRT dos municípios das áreas de abrangência do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral. **Metodologia:** As buscas foram realizadas no *software* TABWIN, o qual é o programa para análise regional de base de dados do SINAN. Utilizou-se um computador do CEREST Sobral para a busca dos dados. **Resultados e Discussões:** Através das atividades de educação em saúde realizadas pelo CEREST, percebe-se uma cultura persistente de subnotificação na região analisada, composta por 47 municípios distribuídos em quatro Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS): Acaraú, Camocim, Crateús e Sobral. Nesse sentido, nesta área, que corresponde a mais de 1,5 milhões de pessoas, identificou-se apenas 84 notificações de casos de TMRT nos últimos cinco anos. A ADS Crateús é considerada como silenciosa, uma vez que não há nenhuma notificação de TMRT nesse recorte de tempo. Ademais, apesar do baixo número de notificações percebe-se discrepância significativa no que se refere as variáveis de raça, sexo e TMRT. Quanto a raça, entre os anos 2017 e 2021, cerca de 73.2% (n= 52) das notificações de TMRT são referentes a trabalhadores e trabalhadoras negros (pretos e pardos), enquanto 22.5% (n= 16) são brancos, 4.3% (n= 3) não possuem o campo “raça” preenchido. Além disso, em relação ao sexo, 62% (n= 44) de todas essas notificações são do sexo feminino, enquanto 38% (n=27) são do sexo masculino. **Considerações finais:** Em síntese, a maior parte dos trabalhadores e trabalhadoras notificados por TMRT na área analisada são pessoas negras e do sexo feminino. É válido ressaltar a relevância do profissional de saúde atentar-se durante o acolhimento do trabalhador para questões relacionadas a sexo e raça, que diante dos dados encontrados podem estar associadas a problemáticas de abuso, racismo, questões de gênero e poder, uma vez que essas temáticas podem contribuir para o desenvolvimento de TMRT.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Raça; Sexo.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

PREVALÊNCIA DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ADOLESCENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcella Veronnica Pereira Gomes, Bianca Furtado Pereira, Isabela Pedrosa Fernandes,
Mauricio Oliveira Magalhães

marcella.gomes@castanhal.ufpa.br

Introdução: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) ocorre na faixa etária entre 10 e 16 anos de idade. A identificação e diagnóstico das alterações posturais durante a infância e adolescência é de grande importância para rastreio e tratamento precoce. Nesse sentido, dados sobre a prevalência da EIA no Brasil poderiam auxiliar no planejamento de serviços da saúde pública. O objetivo desta revisão é verificar as evidências científicas sobre a prevalência da EIA no Brasil. **Métodos:** Uma busca sistemática foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, ScienceDirect, BVS-LILACS, CENTRAL, EMBASE e CINAHL. Foram incluídos apenas estudos observacionais, que pesquisaram a prevalência de EIA no território brasileiro. As ferramentas utilizadas para o diagnóstico da EIA nos estudos incluídos, foram consideradas com base na International Scientific Society on Scoliosis Orthopaedic and Rehabilitation Treatment (SOSORT). O Instrumento de Avaliação Crítica para estudo de Prevalência do Joanna Briggs Institute Reviewers Manual, foi utilizado para avaliar a qualidade metodológica dos estudos. Este estudo foi registrado no PROSPERO (CRD42020151231). **Resultados e Discussão:** Para análise final foram selecionados 4 artigos. Os estudos foram realizados nas regiões sudeste e centro-oeste do Brasil, com adolescentes de 10 a 14 anos, sendo mais prevalente no gênero feminino. A qualidade metodológica média foi de 8/10 pontos, correspondendo à alta qualidade dos estudos incluídos nesta revisão. Observou-se prevalência de escoliose na adolescência variando de 1,5 a 4,8% no Brasil. Destacamos a importância do rastreamento escolar como estratégia para diagnóstico precoce da EIA. Isso mostra que seria importante a implementação de políticas públicas de saúde, que visem o diagnóstico e tratamento precoce de adolescentes com EIA com objetivo de evitar os tratamentos cirúrgicos, assim, minimizando consequências a longo prazo para esses adolescentes. **Conclusão:** Embora a prevalência seja relevante, estudos mais homogêneos e parametrizados são necessários sobre a escoliose idiopática do adolescente no Brasil, utilizando os critérios sugeridos pelo SOSORT.

Palavras-chave: Prevalência, Escoliose, Adolescente.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

MENSURAÇÃO DAS PROPRIEDADES CLINIMÉTRICAS DO BRACE QUESTIONNAIRE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcella Veronnica Pereira Gomes, Isabela Pedrosa Fernandes, Bianca Furtado Pereira,
Mauricio Oliveira Magalhães

marcella.gomes@castanhal.ufpa.br

Introdução: O *Brace Questionnaire* (BrQ) realiza a avaliação, por meio de autorrelato, de aspectos de qualidade de vida de adolescentes em tratamento conservador da escoliose com órtese (colete). Os critérios do *Consensus-Based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments* (COSMIN) são universalmente aceitos como referência nas medidas das propriedades dos instrumentos e seus manuais específicos permitem a avaliação e padronização de melhorias dentro de instrumentos de autorrelato. **Objetivo:** Identificar o quantitativo de adaptações transculturais do instrumento BrQ por meio de revisão sistemática e obter uma classificação padronizada quanto ao *Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations* (GRADE) das propriedades de consistência interna, confiabilidade e validade de critério segundo a COSMIN. **Métodos:** Esta revisão sistemática está registrada no PROSPERO número CRD42020208338. Utilizaram-se os critérios no COSMIN para avaliar a qualidade metodológica dos artigos. A busca foi realizada em 5 bases de dados e descritores limitados em língua inglesa. Os estudos foram incluídos se tivessem pelo menos metodologia e propriedades clinimétricas relatadas de tradução e/ou validação de BrQ em adolescentes com escoliose idiopática. As buscas, seleções dos artigos e avaliações foram realizadas por dois autores independentes e discordâncias conversadas com um terceiro autor. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos como relevantes para avaliação qualitativa. Por meio da avaliação com o COSMIN obteve-se a classificação GRADE para consistência interna e confiabilidade como baixa; validade de critério como moderada. **Conclusão:** Esta revisão observa que as adaptações do instrumento BrQ apresentam inconsistências metodológicas e demonstram graus limitados de confiança nas propriedades de medição analisadas.

Palavras-chave: Escoliose, Adolescente, Psicometria.

Área Temática: Temas Transversais

HIPOVITAMINOSE D NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena de Sousa Bottentuit; Silvy Cristine de Avelar Bottentuit;

lorenabottentuit@gmail.com

INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D é considerada problema de saúde pública. A vitamina D, também conhecida como calciferol, possui inúmeras funções metabólicas e imunológicas no ser humano. No que se refere a saúde da mulher, recentes estudos têm mostrado associação entre a deficiência de vitamina D e complicações gestacionais e na fertilidade feminina. Portanto, é evidente a necessidade de protocolos e estudos que relacionem a hipovitaminose D e saúde da mulher. **OBJETIVO:** Elucidar e analisar evidências científicas no que tange a gestação e como os desfechos clínicos podem ser de extrema relevância no tratamento e prevenção de abortos espontâneos e complicações gestacionais. **METODOLOGIA:** No que se refere a seleção dos trabalhos, foi utilizado o banco de dados PubMed, com o propósito de encontrar estudos relevantes e atuais sobre hipovitaminose D e seus desfechos na saúde da mulher, especificamente em gestantes. Foram excluídos estudos observacionais. Ao final da seleção foram escolhidos 4 artigos, dentre eles revisões sistemáticas e meta-análises. **RESULTADOS:** É tácito que a deficiência de vitamina D (reduções séricas de 25- hidroxicoalciferol) é um grande problema de saúde pública, dentre vários desfechos negativos no que tange a sua deficiência, concentrações adequadas são muito importantes para a saúde coletiva. No que se refere a saúde da mulher, um estudo produzido em 2017 mostrou que pacientes com concentrações plasmáticas aceitáveis de vitamina D estavam associadas a maiores chances de gravidez positiva a partir de reprodução assistida, além disso, é demonstrado que devido ao seu papel no endométrio promovendo implantação embrionária, a vitamina D pode ser benéfica também na prevenção de complicações hipertensivas da gravidez e diabetes gestacional. Segundo FOGACCI et al, em particular na gestação as necessidades de calciferol aumentam, sendo assim, deficiências pré-gestacionais podem piorar na gravidez, podendo resultar em problemas cardíacos fetais, diabetes gestacional, entre outras complicações supracitadas. Ademais, a suplementação de vitamina D foi inversamente proporcional à incidência de pré-eclâmpsia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, no que se refere à vitamina D, e seus desfechos clínicos e epidemiológicos, faz-se necessário mais estudos no que se refere a deficiência de vitamina D e riscos na gestação e saúde da mulher em geral.

Palavras-chave: Nutrição, Hipovitaminose D, Saúde da Mulher

Área Temática: Nutrição em Saúde Pública

SOFRIMENTO MENTAL DE LÍDERES RELIGIOSOS: RODA DE CONVERSA COM DISCENTES DA SAÚDE

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Lynna Stefany Furtado Moraes³; Socorro Taynara Araújo Carvalho⁴; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁵; Maria Karuline de Sousa Lima⁶; André Sousa Rocha⁷

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A saúde mental tem sido bastante discutida na contemporaneidade, mesmo que não tenha o mesmo destaque concernente a saúde física. O cuidado em relação à saúde mental tem sido evidente durante a pandemia da COVID-19, devido ao número crescente dos transtornos de ansiedade e depressivos, entre outros sofrimentos psíquicos. **Objetivo:** Apresentar a experiência de discentes de Psicologia sobre uma roda de conversa com líderes religiosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no mês de dezembro de 2021, em uma igreja evangélica no Estado do Rio de Janeiro, com duração de duas horas. Os responsáveis foram seis discentes de Psicologia, sob a supervisão de um docente. Participaram da roda de conversa 15 pastores e líderes de diferentes ministérios. Após o encontro, utilizou-se um diário de campo para reter as informações que foram coletadas. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, os discentes apresentaram os distintos tipos de transtornos de ansiedade e depressivos, o que trouxe surpresa e interesse do público em realizar perguntas, vistos que eles relataram acreditar que, tanto a ansiedade, quanto a depressão, eram somente um tipo de transtorno. Em seguida, os discentes apresentaram o estresse pós-traumático, outro transtorno frequente na sociedade. Em outro momento, foi apresentado a Síndrome de *Burnout* – esgotamento profissional – termo que tem sido bastante conhecido e estudado atualmente. Quando os discentes solicitaram que os participantes expusessem o que lhes angustiava, eles relataram se sentirem ansiosos, estressados, tristes, solitários, dentre outras emoções. Tais fatores foram evidenciados nas falas devido ao ofício que a sua posição carrega, dentro de uma comunidade religiosa. Sendo assim, os discentes apresentaram uma técnica chamada *mindfulness* (atenção plena), que pode auxiliar na diminuição do estresse e da ansiedade. Além disso, foram enfáticos ao apresentarem a necessidade de os participantes procurarem o serviço de psicoterapia, que ainda não é utilizado com frequência por pessoas religiosas. **Conclusão:** A experiência vivenciada foi considerada proveitosa para os participantes e, também, para os pastores e líderes, pois eles relataram a necessidade de procurar profissionais capacitados para o cuidado com a saúde mental. Por fim, espera-se com este estudo que, tanto líderes religiosos, como pessoas que professam diferentes tipos de fé, saibam diferenciar os recursos religiosos, com os recursos científicos, visto que, atualmente, ainda se tem a ideia que determinadas doenças/transtornos são “ausência” de Deus ou qualquer outro ser superior. Tais estigmas corroboram para que parte da sociedade não procure profissionais capacitados para o cuidado com a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Internet; Transtornos de ansiedade.

Área Temática: Saúde mental.

BIOSSEGURANÇA E A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos; Joseane Braga Ferreira²; Letícia Cristina Correia Matos³; Kátia Cilene Costa Amaral⁴; Lais Regina da Silva Castro⁵; Josenilda Silva Moraes⁶; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão⁷

thiagoaugusto09092000@gmail.com)

Introdução: A pandemia provocada pelo Sars-cov-2 ou Covid-19 mudou a maneira de viver e estruturar-se socialmente e mundialmente, trazendo consequências devastadoras para a humanidade, onde os pilares biopsicossociais humanos foram afetados. Entretanto, elucidou a relevância da biossegurança, onde a mesma foi essencial no combate à pandemia, mas ainda retratou a atuação e situação dos profissionais da saúde, como, os profissionais da enfermagem.

Objetivo: Analisar por meio de evidências científicas, a importância da biossegurança no meio social, além de destacar a atuação dos profissionais de enfermagem no combate ao coronavírus.

Metodologia: Caracterizou-se por uma revisão de literatura. Avaliou-se estudos da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde estão organizados bases de dados da Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos últimos 5 anos, idioma Português, para estratégia de busca foram utilizados descritores (DeCS): “Biossegurança”; “Saúde”; “Enfermagem”; “covid-19”; “Enfermagem”; “pandemia”, com ajuda do operador AND. O modelo final foram 5 artigos com foco no objeto de estudo. **Resultados e discussões:** Nesse contexto, evidenciou-se o quanto o planejamento, orientação, organização, reorganização e monitoramento, mostraram-se pilares fundamentais no entendimento e enfrentamento a pandemia, além de ressaltar o quão fundamental foi e é a biossegurança nos dias atuais, onde a importância da mesma nas práticas profissionais, nas técnicas, nos cuidados dos profissionais em lidar com o agente biológico (Vírus), nos protocolos repassados a sociedade, interferiam diretamente em como lidar com a covid-19. Outrossim, constatou-se o quanto os profissionais de enfermagem encontram-se vulneráveis, e com condições precárias de trabalhos em vários setores, mas também o quanto a implantação, reorganização da estrutura socioambiental mostra-se um pilar fundamental no entendimento e enfrentamento à pandemia. **Conclusão:** As evidências científicas, portanto, mostraram estudos essenciais de combate à COVID-19, mas ainda retratou a importância da biossegurança tanto na esfera profissional e pessoal, onde houve uma reestruturação socioprofissional. Mas também, realçou a atuação dos profissionais de enfermagem na linha de frente, isto é, importância dos mesmos no assistencialismo e nos planejamentos dentro saúde ligado a biossegurança.

Palavras-chaves: Biossegurança e saúde; enfermagem e covid-19; enfermagem e pandemia.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL QUANTO AO USO DE SUPLEMENTAÇÃO NA GESTAÇÃO.

Maria Juliana Mendonça da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; Gabriela Fernanda dos Santos³; José Deivyd Jurandir da Silva⁴; Eduarda Augusto Melo⁵.

mariajuliana2508mj@gmail.com

Introdução: O controle do pré-natal deve ter início precoce, ter cobertura integral realizado de forma periodicamente de acordo com a idade gestacional, e estar integrado às demais ações preventivas e curativas. Deste modo, uma das suplementações que são prescritas nas consultas de pré-natal, é o uso do sulfato ferroso, que a deficiência de ferro está entre as três principais causas de anemia em todo o mundo. Durante a gestação ocorre aumento do volume plasmático, gerando hemodiluição fisiológica e acréscimo das necessidades de ferro, sobretudo no terceiro trimestre da gestação, o que pode causar anemia. As consequências da anemia na gestação, assim como sua causalidade multifatorial, são complexas tendo em vista possíveis efeitos deletérios à saúde e qualidade de vida do binômio mãe-filho. **Objetivo:** Evidenciar as orientações nas consultas de pré-natal sobre o uso da suplementação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e saúde da criança, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 12 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 7 artigos para compor essa revisão. **Resultado e Discussão:** A nutrição adequada com oferta apropriada de ferro, somada à suplementação deste mineral é recomendada em todo o mundo durante o período gestacional, a fim de ajustar à circunstância prevenir a sua deficiência. Cumpre ainda salientar que a deficiência de outros nutrientes (vitamina A e zinco, por exemplo) pode favorecer o quadro de anemia, assim como situações clínicas como inflamação crônica, distúrbios hereditários e doenças infecciosas (malária e parasitas intestinais), frequentemente mediadas pelas condições socioeconômicas da gestante e acesso incipiente aos serviços de saúde durante o acompanhamento gestacional. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da propagação e busca sobre orientações de suplementação na gestação do sulfato de ferro no momento da consulta do pré-natal, para que sejam evitados problemas futuros como anemia, hemorragia pós-parto e malformações, ou seja, é mais uma afirmação que as gestantes precisam ser orientadas sobre a necessidade da suplementação. Dessa forma, a assistência profissional é um aspecto importante na prevenção de doenças e deficiência nutricional.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da mulher; Obstetrícia.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS GESTANTES SOBRE DIABETES GESTACIONAL

Maria Juliana Mendonça da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; Gabriela Fernanda dos Santos³; José Deivyd Jurandir da Silva⁴; Eduarda Augusto Melo⁵.

mariajuliana2508mj@gmail.com

Introdução: Diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores predeterminantes (genéticos ou ambientais). O principal hormônio relacionado com a resistência à insulina durante a gravidez é o hormônio lactogênico placentário, contudo, sabe-se hoje que outros hormônios hiperglicemiantes como cortisol, estrógeno, progesterona e prolactina também estão envolvidos. **Objetivo:** Enfatizar a importância do papel da enfermagem na educação em saúde das gestantes sobre diabetes gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e saúde da criança, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 10 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão. **Resultado e Discussão:** A prevalência de DMG situa-se ao redor de 1% e 14%, dependendo da população estudada, da etnia, da área geográfica, da frequência do rastreamento e dos critérios diagnósticos utilizados. O DMG gestacional representa cerca de 90% de todas as formas de manifestação do diabetes na gestação, ocorrendo o agravamento da intolerância à glicose com mais frequência no terceiro trimestre de gestação. A gestante portadora de DMG não tratada tem maior risco de rotura prematura de membranas, parto pré-termo, feto com apresentação pélvica e feto macrossômico. Há também risco elevado de pré-eclâmpsia nessas pacientes. Com relação ao feto, além da macrossomia, o risco para o desenvolvimento de síndrome de angústia respiratória, cardiomiopatia, icterícia, hipoglicemia, hipocalcemia, hipomagnesemia e policitemia com hiperviscosidade sanguínea, encontra-se fortemente aumentado. **Conclusão:** Ressalta a importância da propagação e busca de orientações sobre DMG e o apoio de uma equipe multidisciplinar para estruturar a gestação destacando a necessidade de uma alimentação saudável com valores nutricionais adequados para o controle glicêmico, durante o pré-natal está sempre averiguando IMC da gestante, orientação de alimentos magros e ricos em proteínas. Dessa forma, a assistência profissional é um aspecto importante é um aspecto fundamental na prevenção de doenças e deficiência nutricional.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Gestação; Alimentação.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

PROMOÇÃO DE MELHORA NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES OS INSERINDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Pricila Paiva Nascimento¹; Gabriela Fernanda dos Santos²; José Deivyd Jurandir da Silva³ Maria Juliana Mendonça da Silva⁴; Eduarda Augusto Melo⁵.

anapricila44@gmail.com

Introdução: A adolescência representa um dos momentos mais importantes do ciclo vital, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) corresponde a um período entre 10 e 19 anos, no entanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) avalia adolescente o indivíduo de 12 a 18 anos. Desse modo, independentemente da idade, a adolescência é uma fase marcada pela necessidade de integração social, definição da identidade sexual e uma possível vida familiar prematura dentro da sociedade. **Objetivo:** Evidenciar a importância da inserção dos adolescentes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescentes, Estratégias de saúde da Família e Sistema de Saúde, utilizando o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 56 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 6 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** O acolhimento dos jovens na Estratégia Saúde da Família, que é a porta de entrada ao sistema de saúde é de fundamental importância visto que uma grande quantidade dos problemas de saúde que acometem esses jovens está diretamente relacionada a questões que podem ser prevenidas no nível primário, como gravidez na adolescência, aumento do consumo de álcool e outras drogas, causas externas, como suicídios e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Assim, com o objetivo de prevenir agravos, reduzir a exposição a fatores de risco e promover a saúde dos adolescentes, as ações no nível primário voltadas a esses usuários são fundamentais, principalmente de cunho educativo, que fortaleçam a autonomia dos sujeitos envolvidos, para que eles sejam inseridos como protagonistas no planejamento, na execução e na avaliação dessas atividades. **Conclusão:** A inserção adequada do adolescente na Estratégia de Saúde da Família, possibilita a diminuição de agravos na saúde, como também a prevenção de problemas que acarretam transtornos e dificuldades para serem conduzidos. Portanto, é importante que as equipes que compõem as Estratégias de Saúde da Família olhem de maneira humanizada para esse público, dispostos a entender as questões que fazem parte desse período para que assim, esses jovens se sintam confortáveis em participar dos programas voltados a eles no sistema de saúde.

Palavras-chave: Adolescentes; Estratégias de saúde da Família; Sistema de Saúde.

Área temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

A FALTA DE CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Ana Pricila Paiva Nascimento¹; Gabriela Fernanda dos Santos²; José Deivyd Jurandir da Silva³; Maria Juliana Mendonça da Silva⁴; Eduarda Melo Augusto.⁵

anapricila44@gmail.com

Introdução: Em 2016, a OMS passou a recomendar o uso do termo “infecções” em vez de “doenças” sexualmente transmissíveis, uma vez que ter uma doença implica em sintomas e sinais perceptíveis, o que muitas infecções não têm nas fases iniciais ou mesmo por anos. Existem várias formas de se transmitir e contrair as IST’s, sendo elas por sexo oral, anal, contato cutâneo e contato com fluídos. Desta forma, os adolescentes são grupos de mais vulnerabilidade para aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, para início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros, uso inadequado do preservativo, e por não terem conhecimento que os adolescentes possuem sobre as infecções. **Objetivo:** Evidenciar a falta de conhecimento que os adolescentes possuem sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente, Assistência de Enfermagem e Infecção Sexualmente Transmissível, utilizando o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 41 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), estima-se um total de 340 milhões de casos novos de IST’s curáveis em todo mundo, no qual a grande maioria se encontravam na faixa etária de 15 a 19 anos, com cerca de 12 milhões destes no Brasil. Dessa forma, percebe-se que comportamentos de risco tornam a população jovem suscetíveis às infecções sexualmente transmissíveis, como exemplo, não conhecer as infecções, seus métodos de transmissão e prevenção, e assim não fazer o uso de preservativos na hora de qualquer tipo de relação sexual ou possuírem pouco conhecimento sobre os sinais e sintomas das IST’s, o que acarreta em uma falta de cuidado e propicia a transmissão e infecção. **Conclusão:** Percebeu-se que o conhecimento dos adolescentes sobre as IST’s é muitas vezes escasso. Desse modo, é de grande importância que as equipes de saúde, proporcionem ações com programas de educação em saúde para os adolescentes, realizando projetos abrangendo orientação sobre a vida sexual, IST’s, modo de contágio, prevenção, tratamento e seus agravos.

Palavras-chave: Adolescente; Assistência de Enfermagem; Infecção Sexualmente Transmissível

Área temática: Promoção da saúde.

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES ACERCA DOS SINAIS DE PERIGO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA

Gabriela Fernanda dos Santos;¹ Maria Juliana Mendonça da Silva; José Deivyd Jurandir da Silva;² Ana Pricila Paiva Nascimento ⁴

gabrielaafeernanda8@gmail.com

Introdução: A infância é um período que apresenta e necessita de um cuidado especial, visto que é nessa fase que ocorre boa parte da potencialidade humana. Essa vivência se dá através das consultas que são realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo o importante local para adesão ao cuidado infantil, através das consultas de crescimento e desenvolvimento, mostrando-se um importante espaço promotor de aproximação entre os profissionais de saúde e cuidador. **Objetivo:** Relatar a importância das orientações acerca dos sinais de perigo nas consultas de puericultura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e saúde da criança, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 31 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 7 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** Para que as crianças cresçam de modo saudável é necessário que os profissionais de saúde orientem às mães acerca de alguns cuidados específicos, que são capazes de promover bem-estar físico e prevenir problemas que possam interferir no desenvolvimento da criança. Dentre as orientações que são prestadas durante a consulta de puericultura destaca-se a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses, o modo de higienização dos utensílios da criança, e a importância de orientar a respeito dos sinais de perigo, a fim de prevenir a síndrome da morte súbita em crianças. Ocorre durante o sono noturno, e é a principal causa de óbito em bebês menores de 1 ano de vida, sem causa aparente. A melhor maneira de prevenir é colocar a criança para dormir em posição supina, dormir no berço com colchão firme e não deve haver lençóis frouxos ou ursinhos de pelúcia ao redor, isso evita que o bebê se sufoque durante o sono. **Conclusão:** Deste modo, é de suma importância que a educação em saúde com às mães e cuidadores sejam realizadas desde o pré-natal, para que assim a taxa de mortalidade em crianças seja reduzida, e isso reflete bastante na qualidade da assistência que é prestada na atenção primária.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Saúde Da Criança.

Área temática: outras áreas.

OS IMPACTOS CAUSADOS NA BOCA DA POPULAÇÃO PELO TABAGISMO

Lívia Carvalho da Silva¹; Flaviane Silva da Silva²; Rainnymarie Beatriz Silva Silva³; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁵; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁶

livia.carsins@hotmail.com

Introdução: O hábito de fumar ainda é algo recorrente no Brasil, ainda mais por possuir a nicotina, uma substância que causa dependência. Contudo, ainda ocorrem algumas medidas no país para diminuir esse problema, como a Constituição Federal de 1988 que assegura a saúde como um direito social e a implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Entretanto, apesar da existência e implantação dessas medidas, isto não cessou totalmente a venda e o uso livre dessa droga. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura científica, os principais impactos causados na cavidade oral da população em decorrência do uso do tabaco. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), com Descritores em Ciências da Saúde: "Tabagismo" e "Câncer Bucal". Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021) e que não fugissem do tema. E as normas de exclusão foram artigos que abordaram outros temas, artigos duplicados, textos incompletos e pesquisas anteriores a 2017. Com isso, foram encontrados 18 artigos e, aplicando os critérios de elegibilidade, selecionou-se três estudos para compor esta pesquisa. Para nortear a pesquisa utilizou-se a pergunta: "Quais as consequências e impactos advindos do tabagismo que reflete na cavidade bucal da população?". **Resultados:** Constatou-se que pessoas com dependência de fumar têm um acúmulo maior de placa bacteriana, de forma que o cigarro agride as células da boca e promove uma facilidade na propagação de bactérias, fungos e vírus. Consequentemente, pode-se desenvolver o câncer bucal, a halitose, a doença periodontal, as manchas no dente e na mucosa. **Conclusão:** Desse modo, cabe ao governo e aos profissionais de saúde, promover a orientação quanto aos prejuízos causados pelo uso do tabaco e redobrar a assistência na saúde à população que é dependente dessa substância. Logo, seria possível reduzir as diversas consequências causadas nas pessoas em decorrência do tabagismo e com isso, proporcionar uma melhora na qualidade de vida da população em geral.

Palavras-chave: Tabaco; Cavidade bucal; Câncer bucal.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

BIODANZA NA SAÚDE DO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Montenegro Tenório Cavalcante¹; Izabel Karolayne Cesário da Silva²; Bruno Felipe Novaes de Souza³

marina.montenegro.5203@gmail.com

Introdução: O conceito de saúde tem sido amplamente debatido ao longo dos anos, incorporando, atualmente, a multidimensionalidade do ser humano em seu conteúdo. Com isso, o processo saúde-doença se encontra envolvido em múltiplas possibilidades de cuidado, a exemplo das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que possuem profusa atuação na Atenção Primária à Saúde. A biodanza é uma PIC de abordagem sistêmica cujo objetivo é restabelecer as conexões do indivíduo consigo, com o outro e com o meio ambiente. Em cenário pandêmico, apresenta-se como um sistema de aceleração dos processos integrativos existenciais, atuando de modo salutar para os profissionais de saúde que enfrentam a covid-19.

Objetivo: Relatar a experiência acerca da execução de um projeto para implementação da biodanza com profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem durante a ação de promoção à saúde com foco na educação permanente de uma Unidade Básica de Saúde, faculdade e um hospital na cidade de Maceió, Alagoas. A intervenção foi realizada no mês de junho de 2022, durante a execução do projeto integrador extensionista, proposto pelas disciplinas de Saúde Coletiva, Saúde do Adulto e Idoso II e Suporte Básico e Avançado de Vida. A atividade ocorreu nos locais supracitados e foi direcionada à implementação da biodanza com os profissionais de saúde.

Resultados e Discussão: Inicialmente foi realizado levantamento de evidências científicas em bases de dados para leitura de artigos acerca do assunto. Posteriormente, as discentes participaram de minicurso sobre biodanza e, em seguida, foram planejados momentos presenciais com os profissionais de saúde para aplicação da biodanza, intitulados “Dia D: na pandemia tem terapia”. Os encontros tinham o propósito de levar a biodanza para a equipe multidisciplinar de saúde, proporcionando a experiência de conhecerem uma nova prática. Na execução das atividades, houve socialização em equipe, aplicabilidade da prática integrativa e como acréscimo, um *breakfast*. **Considerações Finais:** Verificou-se que a biodanza foi capaz de proporcionar oportunidade de comunicação efetiva entre a equipe, proporcionando um ambiente de troca de cuidados entre os participantes. Assim como achado na literatura, a biodanza foi benéfica para os profissionais no ambiente de trabalho, uma vez que se encontravam, em sua maioria, sobrecarregados e esgotados psicologicamente. A inserção dessa prática no cenário pandêmico foi útil, pois possibilitou a promoção da saúde à medida que ampliou a capacidade do indivíduo de cuidar da sua qualidade de vida objetivando o equilíbrio físico e emocional.

Palavras-chave: Biodança; Terapias Complementares; Enfermagem

Área Temática: Promoção da Saúde

SAÚDE MENTAL DE DISCENTES DE ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Socorro Taynara Araújo Carvalho¹; André Sousa Rocha²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³;

carvalhotaynara44@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano carregada de inúmeras transformações biológicas, psicológicas, sociais e familiares. Dessa forma, o sujeito depara-se com dúvidas e desafios diante das mudanças que experimentam, predispondo-os a alteração psicoafetivas. É válido ressaltar que estudantes do ensino médio apresentam altos índices de ansiedade, o que poderá provocar em desestabilização e insucesso escolar, principalmente, quando os estudantes colocam a vida escolar como um componente decisivo em sua vida. Ou seja, isso gera uma alta pressão e expectativa e tornar o espaço estudantil um causador de sofrimento psicológico. **Objetivo:** Analisar o que as evidências científicas retratam sobre saúde mental em estudantes do ensino médio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados ocorreu na SCIELO, BVS, CAPES e LILACS. Para a busca na literatura, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental” AND “Estudante” AND “Ensino Médio”. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) manuscritos que abordassem sobre o tema, b) estudos disponíveis na íntegra; c) artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021 d) manuscritos nos idiomas inglês, espanhol e português do Brasil. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 42 artigos, restando após a aplicação dos critérios, 20 artigos: BVS (n= 02), SCIELO (n= 06), CAPES (n= 03), LILACS (n= 09). As pesquisas explicam como o bem-estar do aluno durante a fase escolar é importante para a saúde mental dos jovens, principalmente, no momento de transição. Isto é, mudanças corporais e emocionais que consideram a relação com os atores sociais na vida do adolescente. Nesse contexto, os resultados e a busca por ser o melhor; de se destacar durante o processo do Ensino Médio, se torna uma tarefa adoecedora que poderá acarretar doenças emocionais, tais como ansiedade e depressão, além de outros efeitos nas esferas da vida do jovem. **Conclusão:** É notório que a pressão psicológica, a sobrecarga de atividades escolares e outros fatores como, a pressão familiar com relação à escolha profissional do estudante, ou ainda, a sua própria indecisão com o futuro, a insatisfação, dificuldade para estabelecer a própria identidade, contribuem para que os jovens estudantes de ensino médio sejam vulneráveis a transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Discentes; Adolescência.

Área Temática: Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO *ON-LINE*

Socorro Taynara Araújo Carvalho¹; André Sousa Rocha²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³;

carvalhotaynara44@gmail.com

Introdução: A pandemia, por se tratar de uma crise sanitária mundial, afetou o emocional das pessoas como uma presença mortificante, pois apresentou nitidamente a fragilidade humana. Ademais, mesmo as pessoas que não estavam doentes foram afetadas pela pandemia, pois o isolamento e a impossibilidade de buscar abrigo nas pessoas próximas gerou um mal-estar, sob o paradoxo de que o enfrentamento coletivo do vírus é também a separação dos corpos. Este trabalho apresenta um relato de experiência proveniente do estágio voluntário em um projeto nacional, do qual faziam parte psicólogos e estudantes de psicologia, direcionado a atendimentos psicológicos sociais on-line para sujeitos com demandas de sofrimento psicológico desencadeado pelas consequências da pandemia Covid-19. **Objetivo:** relatar a experiência de estágio voluntário nesse projeto de atendimentos psicológicos, especialmente na atividade de acolhimento e encaminhamento dos atendimentos para profissionais de psicologia feita pelos estagiários. **Metodologia:** Observou-se que o cenário pandêmico acarretou elevados níveis de ansiedade. No entanto, as demandas dos pacientes atendidos apresentaram uma urgência de fala relacionada a questões subjetivas pré-existentes, não se restringindo somente à pandemia. **Resultados e Discussão:** Foram realizados cerca de 1.550 acolhimentos psicológicos por parte de psicólogos e estagiários de psicologia que compunham a equipe. Observou-se que o cenário pandêmico acarretou elevados níveis de ansiedade. No entanto, as demandas dos pacientes atendidos apresentaram uma urgência de fala relacionada a questões subjetivas pré-existentes, não se restringindo somente à pandemia. A função principal dos acadêmicos de psicologia que participaram do projeto mencionado era fazer a intermediação entre os sujeitos que buscavam atendimentos e os psicólogos voluntários. Ressalta-se que profissionais e estudantes tiveram que se adaptar à lógica virtual de atendimentos, pois todo o processo do projeto ocorreu de forma remota. No início, grande parte dos psicólogos e estudantes de psicologia voluntários tiveram que se adequar aos atendimentos com o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). **Conclusão:** Conclui-se que o estágio realizado no projeto mencionado foi uma importante proposta em meio ao momento de crise ocasionado pela pandemia Covid-19, além de configurar-se como uma experiência que possibilitou o desenvolvimento de sensibilidade e empatia no trato com os sujeitos atendidos e propiciou reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que ofereçam esse serviço.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Atendimento Psicológico.

Área Temática: Saúde Mental.

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS ORIENTAÇÕES NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NA ATENÇÃO BÁSICA

José Deivyd Jurandir da Silva¹; Ana Pricila Paiva Nascimento²; Gabriela Fernanda dos Santos;³ Maria Juliana Mendonça da Silva⁴; Eduarda Augusto Melo⁵.

email:josedevyd96@icloud.com

Introdução: A alimentação da criança nos primeiros anos de vida tem repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo, práticas alimentares inadequadas nesse período podem prejudicar a saúde da criança deixando sequelas, no crescimento linear, desenvolvimento mental, dificuldades intelectuais como também um risco aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis no futuro. Nesse sentido, a introdução de alimentos deve ser feita na maneira e no tempo correto, a partir dos seis meses, a introdução oferece menos riscos para a criança. A alimentação complementar caracteriza-se como a alimentação no período em que outros alimentos ou líquidos são oferecidos à criança, em adição ao leite materno. Durante a infância, a criança é acompanhada acerca de todo seu desenvolvimento na atenção básica nas consultas de puericultura, através, principalmente, do profissional enfermeiro. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro junto à equipe de enfermagem e sua importância nas orientações para a alimentação complementar saudável na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado através de uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem na alimentação infantil, alimentação complementar saudável, com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, entre os anos de 2017 a 2022. Resultou em 10 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** Considerando que o enfermeiro é um dos responsáveis na atenção básica por ser o vínculo entre as famílias e o serviço de saúde, o conhecimento destas orientações adequadas às famílias pode ser uma ferramenta para melhorar a adesão dos cuidadores às orientações sobre práticas alimentares para seus filhos. A assistência nutricional é o melhor meio de se conseguir tais orientações, a fim de diminuir índices de morbimortalidade na infância e diminuir os índices de futuras doenças crônicas. **Conclusão:** A alimentação complementar adequada é primordial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, cabe aos profissionais de saúde, entre eles o profissional de enfermagem, repassar efetivamente aos cuidadores as recomendações para a promoção da alimentação complementar saudável da criança.

Palavras-chave: Alimentação; Assistência de Enfermagem; Introdução Alimentar.

Área temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

EFEITOS DA LOMBALGIA NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ATIVA NO BRASIL

Ana Laura Oliveira Freitas Gorosthides de Moura¹; Brunna Gabrielle Monteiro Cardoso²;
Carlos Henrique Gorosthides de Moura Júnior³; Elyda Fabiana Inácia de Moraes⁴; Ellen
Ludmila Andrade Nascimento⁵; Carolina Braga⁶.

brunnagmc@gmail.com

Introdução: A dor lombar, ou lombalgia, é uma dor localizada na parte inferior da coluna vertebral, acometendo pessoas de diferentes faixas etárias. Os problemas ósseos são fruto de sobrecargas ao longo da vida, que geram desgastes nas cartilagens, e expõem os ossos ao atrito, causando dor. Nesse contexto, é de grande relevância o estudo sobre a lombalgia na população brasileira a fim de destacar seus prejuízos na qualidade de vida das pessoas ativas, que contribuem com sua força de trabalho no país, bem como formas de tratamento. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da lombalgia na qualidade de vida da população ativa no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, a partir de informações coletadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e PubMed. Os 5 artigos finais foram selecionados a partir dos descritores “lombalgia”, “dor lombar”, “qualidade de vida” e “Brasil”. A busca limitou-se a artigos na língua portuguesa nos últimos 18 anos. **Resultados e Discussão:** A lombalgia ocupacional é um distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT), que afeta 90% da população em algum momento da vida, sendo um grave problema de saúde pública e uma causa importante de afastamento do trabalho, diminuição da produtividade e incapacidade em trabalhadores com menos de 45 anos de idade, o que impacta negativamente na qualidade de vida desses indivíduos, nos custos de saúde e na força de trabalho do Brasil. Estudos revelaram uma alta taxa de prevalência anual de dor lombar (> 50%) em indivíduos adultos, com maior risco em pacientes entre 50 e 59 anos. Outro estudo realizado na Fundação Hospitalar do Município de Espinosa (FHUMESP-MG), revela que, numa amostra constituída por profissionais de saúde dessa instituição, apenas 31,8% dos participantes referiu sintomatologia clínica, e dos 68,2% assintomáticos, pode-se inferir o medo de perder o emprego como causa, o que reflete na subnotificação dos casos de lombalgia. Observou-se ainda, em Práticas Integrativas e Complementares (PICS), excelentes meios de enfrentar a lombalgia, como por meio de acupuntura, alongamentos, exercícios físicos, terapias cognitivas, e medicamentos. **Conclusão:** Assim, compreende-se que a lombalgia é uma importante causa de diminuição da qualidade de vida do brasileiro, e um agravante na capacidade laboral dos cidadãos. Conviver com dor ocasiona sofrimento físico, psicológico, e perda de funcionalidade. Portanto, reafirma-se a importância de prevenir e tratar a lombalgia segundo a abordagem das PICS, visando uma maior qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chave: Dor lombar; Saúde osteomuscular; Doenças ocupacionais.

Área Temática: Medicina de Família e Comunidade.

O PAPEL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) INSERIDO NOS PROGRAMAS DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE

Leonardo Borges de Lima¹; Raissa Coutinho de Lucena¹; Larissa Rayane Hora da Silva¹;
Wêslley Natam Martins Almeida

borgesmedvet@hotmail.com

Introdução: O médico-veterinário tem uma formação vasta de conhecimentos durante sua graduação, desde a variedades de espécies, como também na inspeção de alimentos, até noção sobre fatores ambientais, atuando para além da saúde animal, promovendo também a saúde humana. Essa atuação, realizada de forma holística, fortalece as ações de matriciamento, a partir do compartilhamento de temas relacionados ao seu núcleo de saber, como por exemplo as zoonoses, cadeia de transmissão das doenças, segurança alimentar. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica, um resumo, sobre a importância do médico-veterinário no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em artigos e revistas científicas na plataforma Google Acadêmico e Pubvet por meio dos descritores de pesquisa, como "A importância do médico-veterinário", "médico-veterinário nas vigilâncias". **Resultados e Discussão:** Com o surgimento de pandemias de origem zoonóticas, o veterinário começou a ganhar espaço, na saúde única, por ser um profissional que tem conhecimento diversificado, observando as relações humano-animal-ambiente. Quando se trata de SUS, essa compreensão sobre zoonoses é bastante válida para prevenir e controlar essas doenças que tem um grande impacto econômico e social nas populações. O artigo 6º da Lei 8.080/1990, prevê ações como vigilância sanitária, a partir de inspeções e fiscalizações de alimentos e outros bens e serviços ligados diretamente ou indiretamente com a saúde, vigilância epidemiológica e a cadeia de transmissão das doenças, levando em consideração a determinação social da população, tornando o profissional médico-veterinário de importante atuação no SUS. Em prática, os médicos-veterinários participam na elaboração de medicamentos e vacinas para combater agentes infecciosos, como também em estudos de pesquisas, os profissionais estão na maioria deles no setor público de saúde. Atuando também nas vigilâncias, desenvolvimento e execução de programas zoonosanitários, junto às Unidades de Saúde e nas comunidades também na fiscalização de estabelecimentos para consumo, comércios, mercados, açougues e abatedouros animais. Pode atuar também em hospitais, também em saneamento ambiental atendendo denúncias através de ouvidorias, tudo isso pelo SUS. **Conclusão:** O Papel do médico-veterinário deve que ser mostrado à sociedade, porque a população normalmente o vê somente como Clínico, em áreas urbanas. Frequentemente o profissional que atua diretamente numa das diversas áreas dentro da saúde pública é interrogado de o porquê estar atuando em Vigilância Sanitária de Alimentos. Atividades educativas e informativas sobre atuação do médico-veterinário na área de Saúde Pública são de grande importância para a divulgação da inserção deste profissional nesta área, principalmente para gestores públicos.

Palavras-chave: Saúde Pública; Vigilâncias; Medicina Veterinária.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE INFORMAÇÕES EM EXCESSO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS MIDIÁTICAS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Livia Carvalho da Silva³; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Flávia Lavínia de Carvalho Macedo⁶

stephanyvittoria@hotmail.com

Introdução: A pandemia do SARS-CoV-2 gerou uma crise global grave que culminou na degradação da saúde mental de diversas pessoas. A situação se tornou mais grave com a exposição em excesso de informações delicadas sobre o período pandêmico. Um dos grupos mais atingidos foi o de idosos, devido a predisposição ao desenvolvimento de patologias, principalmente psíquicos-mentais. **Objetivo:** Deslindar as implicações do consumo de informações em excesso através de plataformas midiáticas na saúde mental de idosos. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura à luz dos conceitos encontrados em periódicos indexados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scholar Google e ScienceDirect. Durante a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “COVID19”, “Idoso”, “Saúde mental”, “internet” e “informação” tanto no idioma inglês quanto no português, a fim de ampliar os resultados das pesquisas. Para a inclusão dos artigos foi necessário satisfazer os seguintes critérios: Ser publicado entre os anos 2020 e 2022, nos idiomas inglês, português ou espanhol; estar disponível gratuitamente na íntegra; e abordar um conteúdo pertinente ao tema do estudo. Foram excluídos os trabalhos duplicados, as teses, as dissertações, os comentários e as revisões de literatura. **Resultados e discussão:** Considerando os critérios de inclusão e exclusão, ao todo foram encontrados 254 artigos, dos quais 4 foram utilizados por apresentarem uma maior afinidade com a contextualização geral do tema. A população idosa, devido ao histórico de sentimentos de solidão e abandono, possui uma predisposição para o desenvolvimento de doenças psicológicas como ansiedade e depressão. No período da pandemia da COVID19, o sentimento de preocupação entre os indivíduos, tornou-se mais frequente, devido ao excesso de notícias relacionadas aos óbitos e sequelas relacionados à COVID19 culminando, na maioria das vezes, em adoecimento psicológico. Essa convivência constante com sentimentos negativos em conjunto com a necessidade de isolamento, foi um dos principais motivos para o desenvolvimento de problemas mentais, sobretudo em idosos. **Conclusão:** O consumo em excesso de informações relacionadas à COVID19 pode gerar problemas no bem-estar psicológico, principalmente em indivíduos geriátricos. Com isso, é importante que novas pesquisas sejam feitas sobre o assunto, com o fito de contribuir em uma melhor assistência à essa população.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; COVID-19; Infodemia.

Área Temática: Saúde Mental.

CONSEQUENCIAS DA QUIMIORRADIAÇÃO NA DEGLUTIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Giovanna Silva Ramos¹

gioramos570@gmail.com

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA câncer é um conjunto de mais de 100 doenças, tendo em comum o crescimento anormal de células, manifestando-se através de uma alteração no DNA, que passam a receber informações erradas para as suas atividades. O câncer de cabeça e pescoço abrange os tumores localizados na cavidade oral, orofaringe, hipofaringe, laringe, nasofaringe, cavidade nasal, seios paranasais e glândulas salivares, ocorrendo em sua maioria em homens de meia idade ou idosos, tendo como fatores de risco o alcoolismo, tabagismo, excesso de gordura corporal e genética. A quimiorradiação é uma combinação da quimioterapia e radioterapia, tendo como objetivo a destruição das células cancerígenas, pode desenvolver sequelas como a mucosite, xerostomia, trismo, odinofagia, disfagia, perda do paladar e rouquidão, gerando impactos que afetam os processos de alimentação e deglutição. **Objetivo:** Descrever as consequências da quimiorradiação na deglutição de indivíduos com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa e exploratória da literatura, realizada nas bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com os descritores: Quimiorradiação, Deglutição, Disfagia e Câncer. Os critérios para inclusão foram: publicações originais no idioma português, que apresentassem considerações sobre os impactos da quimiorradioterapia na deglutição de indivíduos com câncer de cabeça e pescoço. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados revelam que pacientes tratados com quimiorradiação podem apresentar alterações em todas as fases do processo da deglutição. Observaram-se mudanças como: aumento de trânsito oral, estase em cavidade oral, valécula e hipofaringe, redução da elevação laríngea, retração da base de língua e atraso no disparo da deglutição, podendo ser discretas a moderadas. Vale ressaltar que o tratamento oncológico, quimio ou radioterápico é cercado por sofrimento físico e emocional, tanto para o paciente quanto para a família, impactando na socialização e estado emocional, piorando a qualidade de vida de um modo geral. **Conclusão:** A quimiorradiação pode causar alterações orais e na deglutição, ocasionando em modificações estruturais e fisiológicas. O Fonoaudiólogo deve determinar a conduta terapêutica de acordo com as especificidades de cada indivíduo, tendo a finalidade de se oferecer melhores condições de nutrição, hidratação e socialização, contribuindo para uma qualidade de vida, durante e após o tratamento quimiorradioterápico.

Palavras-chave: Quimiorradiação; Deglutição; Câncer

Área Temática: Temas Transversais

ATRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Liliana Pereira Silva¹; Bruno Brasílio Cardoso de Lima².

lilianapereira.1128@gmail.com

Introdução: Boa parte da população brasileira possui como único acesso à saúde, o SUS (sistema único de saúde) que tem na APS (atenção primária à saúde) como a base de sustentação para seu modelo de assistência à população. Sendo assim a fisioterapia foi inserida no contexto da atenção primária à saúde como forma de ampliar o acesso da população e proporcionar a integralidade do atendimento à saúde das pessoas. Outrossim, a participação efetiva do fisioterapeuta nesse sistema não está ligado apenas a função reabilitadora, mas a práticas voltadas para o cuidado integral desses pacientes, então apesar de sua prática ainda ser bastante vista somente como reabilitadora, dificultando a inserção de um maior número desses profissionais nas equipes de Atenção Básica, o profissional de fisioterapia pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário. **Objetivo:** Descrever quais ações são realizadas pelo fisioterapeuta na Atenção básica à Saúde. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi direcionada por meio das bases de dados SciELO, PEDro e PubMed, no período de maio e junho de 2022. Foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2018 a 2022, conforme a aplicação dos descritores: "Assistência integral à saúde" e "Fisioterapia" "Atenção primária à saúde". Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos pagos e os que não apresentaram compactuam com o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 256 artigos dos quais 15 foram utilizados para composição deste estudo. Os estudos analisados mostraram que os fisioterapeutas atuantes na atenção básica, realizam desenvolvimento de atividades e métodos focados na prevenção, restabelecimento, tratamento, movimento, visitas domiciliares, saúde funcional do corpo e manutenção da saúde, desenvolvimento de práticas interdisciplinares de prevenção e promoção em conjunto com a população, apresentando papel de grande importância sobre o princípio de integralidade previsto pelo sistema. **Conclusão:** É notório o engajamento do profissional fisioterapeuta nas atividades de prevenção e promoção da saúde, exercendo suas funções junto às equipes multidisciplinares, sendo de fundamental relevância para incrementar a prática de saúde da população na Atenção Primária e ofertar um atendimento integral a esse público. Entretanto com a extinção do NASF-AB, cujo era facilitador da entrada multiprofissional na assistência básica, se faz necessário uma melhor estruturação e exploração da temática, dessa forma a elaboração de mais estudos sobre o tema são necessários para preencher lacunas existentes sobre tais atribuições.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Fisioterapia; Atenção primária à saúde.

Eixo temático: Assistência Fisioterapêutica na ABS.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição¹, Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro²; Isadora Araújo Lins de Alburquerque³; Layla Cristine Alves Oliveira⁴; Maria Eduarda Batista Viana Lucas⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶.

anagarcia05@outlook.com.br

Introdução: A Síndrome de Burnout é uma doença psicológica ocasionada por estresses de trabalho, exaustão física e emocional que podem acometer qualquer profissional, especialmente os de serviços de urgência e emergência, onde há altos níveis de sobrecarga de trabalho, maior pressão social e condições inadequadas de trabalho, afetando o processo de qualidade de vida do profissional, especialmente na qualidade da assistência prestada. **Objetivos:** Analisar o impacto do desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na prestação de assistência nos setores de urgência e emergência. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa sobre o impacto da síndrome de Burnout em profissionais da saúde e como isso prejudica a assistência de urgência e emergência. Para a construção do estudo, utilizou-se o levantamento nas bases de dados provenientes da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) e Google Acadêmico, fazendo uso dos descritores “Síndrome de Burnout”, “Assistência”, “Profissionais da saúde” e “Urgência e emergência”. Os critérios de inclusão foram artigos que remetessem sobre o tema nos últimos 5 anos disponíveis online, em português. Já os critérios de exclusão foram artigos sem tradução facilitada e distintos aos descritores. **Resultados e Discussões:** Por envolver uma exaustão física e mental, a síndrome de Burnout pode potencializar o risco de incidentes durante a prestação de cuidados aos pacientes, prejudicando a segurança dos mesmos. Considerando o papel fundamental que a Enfermagem desempenha no atendimento de urgência e emergência, esta não deve estar sobrecarregada para prestar assistência, pois o cansaço excessivo impacta negativamente na qualidade do cuidado. Portanto, se faz necessário a construção de um vínculo sólido entre a equipe multiprofissional, para que haja uma divisão de funções consciente e condições de trabalho adequadas de acordo com a demanda do serviço. **Conclusão:** A equipe de enfermagem que atua direta e intensamente na urgência e emergência hospitalar se torna um grupo vulnerável à síndrome de Burnout e, por consequência, sua atuação pode ser prejudicada devido ao esgotamento profissional. Para reverter esse quadro, ou a possibilidade da existência do mesmo, garantindo uma melhor qualidade no atendimento, deve ser feita a redução dos fatores estressores através do acolhimento profissional, visando identificar medidas de gestão do serviço que tragam melhorias na condição de trabalho, atendendo as necessidades dos profissionais. Assim, essa visão humanizada da atuação do enfermeiro desenvolvendo um ambiente de qualidade para o exercício da profissão repercute positivamente no acolhimento dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout , Assistência, Profissionais da saúde e Urgência e emergência.

Área Temática: Saúde Mental

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rebecca Calheira Barreto¹; Evelin Matos Marambaia Souza²; Vilara Maria Mesquita Mendes³

rebeccacalheira@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, vista como um grande problema de saúde pública, que apresenta múltiplos fatores, sejam eles hereditários, socioeconômicos ou comportamentais. Este, pode ser modificado e deve ser controlado através de mudanças no estilo de vida como dieta hipossódica e hipolipídica, aumento da ingesta hídrica, uso correto de medicações e realização de atividade física. Dessa forma, as ações de educação em saúde desempenham papel fundamental na diminuição dos riscos e complicações provenientes da HAS, uma vez que, contribuem para a conscientização destes usuários, melhora do desenvolvimento do autocuidado, através da disseminação de informações relevantes acerca da presente patologia. **Objetivo:** Avaliar a contribuição da educação em saúde para usuários hipertensos de uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Metodologia:** Foram realizadas atividades educativas por estagiárias de Enfermagem com grupo de Hipertensos nomeado como Grupo Cuidar, em uma USF, no município de Jequié-Ba. As reuniões eram realizadas quinzenalmente, sendo desenvolvidas atividades como medição dos dados antropométricos (peso e altura), aferição de pressão arterial e glicemia capilar, havia dinâmicas de apresentação, discussões temáticas quanto às mudanças no estilo de vida e sua importância, sendo oferecido coffee break para finalização do encontro com feedback dos participantes. **Resultados e Discussão:** Diante das atividades desenvolvidas com os usuários do grupo, observou-se a integração dos mesmos. Dessa forma, contribuindo para sua aproximação com o serviço de Hipertensão, fortalecendo o vínculo do usuário com o profissional de saúde, sendo essencial para sensibilização do mesmo e o êxito das ações, tornando-se relevante na manutenção da frequência do controle dos dados pressóricos, associado às orientações quanto à prática de uma reeducação alimentar, uso correto das medicações e realização de exercício físico dentro dos limites de cada um. A atuação dessas atividades educativas influenciaram na melhora do autocuidado desses usuários, pois, passaram a reconhecer a importância de cuidarem de si mesmo, ao tempo, que obtém conhecimentos necessários acerca da sua condição de saúde atual, informações sobre a hipertensão, medidas de controle e prevenção de agravos, refletindo numa melhor qualidade de vida e redução da morbimortalidade. **Considerações Finais:** Diante disso, por meio das atividades de educação em saúde foi possível despertar o autocuidado e autonomia dos usuários através da utilização de atividades lúdicas, sendo eficaz para o controle da HAS, além disso, evidenciando melhora da adesão desses usuários ao tratamento e busca do serviço na USF, assim como, mudanças no estilo de vida.

Palavras-chave: Hipertensão; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde.

Área Temática: Promoção da saúde.

PREVALÊNCIA E TERAPÊUTICA DE CRISES HIPERTENSIVAS EM ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paulo Alves Tavares¹; Luiz Henrique Abreu Belota²; Raphael Erick Lima Pereira³; Mábio Guerra Braga⁴; Leonardo Presotto Chumpato⁵; Jéssica Parreira Faria⁶; Carla Jamaina Bandeira Santos⁷

tavare21@hotmail.com

Introdução: Alterações nos valores da pressão arterial (PA) são causas comuns de presença de pacientes aos serviços de Emergência e seu tratamento caracteriza um desafio clínico. As Urgências Hipertensivas são situações clínicas sintomáticas em que há elevação acentuada da PA sem lesão de órgão alvo aguda (LOA) e progressiva. Já nas Emergências Hipertensivas há elevação acentuada da PA com LOA aguda e progressiva. **Objetivos:** Identificar a prevalência e terapêutica de crises hipertensivas em atendimentos de emergência. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em julho nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Prevalência”; “Emergências”; “Hipertensão”; “Terapêutica”; “Prevalence”; “Emergency”; “Hypertension” e “Therapeutics”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 54 artigos encontrados, cinco foram selecionados para leitura. Com a leitura dos artigos selecionados, identificou-se que a idade mais elevada e problemas neurológicos relacionaram-se à emergência hipertensiva e a cefaleia associada a urgência hipertensiva. Além disso, tabagismo e diabetes foram fatores de risco relacionados ao aparecimento das crises hipertensivas em 20% a 25% dos pacientes. O perfil sociodemográfico dá-se pela idade ao redor de 50 anos, sexo masculino, raça negra ou hispânica e nível de classe econômica inferior. O tratamento das Emergências Hipertensivas compreende vasodilatadores de ação direta e bloqueadores adrenérgicos já considerados e as Urgências Hipertensivas têm a possibilidade de serem tratadas com doses de drogas com início de ação relativamente rápido, como a Nifedipina, apesar dos efeitos adversos graves relatados com seu uso e a incapacidade de moderar o nível de queda da pressão arterial torna este agente não recomendado. **Considerações finais:** Sendo assim, faz-se necessário a atuação de profissionais habilitados na reabilitação e tratamento, com finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Emergências; Hipertensão; Prevalência; Terapêutica.

Área Temática: Temas transversais.

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS E EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luiza Monique Cruz¹; Paulo Alves Tavares²; Raphael Erick Lima Pereira³; Mábio Guerra Braga⁴; Luiz Henrique Abreu Belota⁵; Cecília Martins Gomes⁶; Leonardo Presotto Chumpato⁷

marialuizafarm36@gmail.com

Introdução: A doença renal crônica é caracterizada como uma perda renal progressiva e irreversível. Dentre as terapias substitutivas disponíveis, o transplante renal vem sendo visibilizado como a terapêutica mais adequada para os pacientes que atendam aos critérios estabelecidos. Em comparação com o tratamento dialítico, reduz a morbidade e aumenta a longevidade. **Objetivos:** Descrever as principais complicações pós-operatórias e efeitos colaterais em pacientes submetidos a transplante renal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Transplante de Rim”; “Complicações pós-operatórias”; “Efeitos colaterais”; “Kidney Transplantation”; “Postoperative Complications” e “Side Effects”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 37 artigos encontrados, seis foram selecionados para leitura. Existem diversos tipos de complicações pós-transplante renal, dentre elas estão as mais comuns como disfunção inicial do enxerto, rejeições, infecções bacterianas, virais e fúngicas, alterações metabólicas (dislipidemias, diabetes mellitus), cardiovasculares (hipertensão arterial) e as ósseas. Das complicações infecciosas mais comuns foram as do trato urinário inferior, trato urinário superior, vias aéreas superiores e trato gastrointestinal, respectivamente. As complicações cirúrgicas infecciosas bacterianas, como a *Escherichia coli*, podem acontecer no primeiro mês após o transplante; do primeiro ao sexto mês por infecções virais, principalmente pelo Citomegalovírus, e em seguida do sexto mês, são as infecções respiratórias acarretadas em geral. Apesar de apresentar grandes benefícios, o transplante renal pode manifestar alguns efeitos colaterais como neurotoxicidade, hipertensão e hiperlipidemia. **Considerações finais:** Diversas são as complicações pós-transplantes renais e é extremamente importante que a equipe multidisciplinar esteja qualificada e atenta a todos os possíveis riscos para amenizar as complicações e identificá-las o mais rápido possível.

Palavras-chave: Complicações pós-operatórias; Efeitos colaterais; Transplante de rim.

Área Temática: Temas transversais.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário¹; Priscilla Martins Dos Santos²; Thalia Araújo dos Santos³; Danielle Cavalcante Cruz Almeida⁴; Isadora Pereira Rezende⁵; Cecília Martins Gomes⁶; Sara Mikhaela Costa Siufi⁷.

jo.silva00@hotmail.com

Introdução: O ácido fólico, conhecido como vitamina B9 ou folato, é imprescindível na gestação pois atua no processo da multiplicação celular. A vitamina atua efetivamente prevenção de malformações congênitas, por exemplo os defeitos do tubo neural. **Objetivos:** Descrever a prevalência e fatores associados a suplementação de ácido fólico na gestação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Ácido Fólico”; “Gravidez”; “Cuidado Pré-Natal”; “Folic Acid”; “Pregnancy” e “Prenatal Care”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 64 artigos encontrados, oito foram selecionados para leitura. Os estudos relatam que a prevalência e os fatores associados ao uso do ácido fólico são cor de pele branca, maior escolaridade e renda familiar, viver com companheiro, ser primípara, ter planejado a gravidez, renda acima de 600 Reais, idade acima de trinta anos, consultas na rede privada de saúde, conhecimento sobre o ácido fólico, ter mais de seis consultas de pré-natal ou ter iniciado o pré-natal no primeiro trimestre de gestação. Em consonância com estes estudos, outros artigos apresentaram dados como mulheres com menor escolaridade, adolescentes e com número de consultas de pré-natal inferior a sete possuem mais chances de não consumir o suplemento durante a gestação. **Considerações finais:** É possível perceber que muitas são as variáveis que dificultam o consumo destes suplementos. Sendo assim, é necessário que haja promoção em saúde acerca do assunto para mulheres com menor nível socioeconômico a fim de conscientizar e evitar possíveis complicações futuras, pois somente assim será possível diminuir o risco de prevalência de distúrbios como o do tubo neural.

Palavras-chave: Ácido Fólico; Cuidado Pré-Natal; Gravidez.

Área Temática: Temas transversais.

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isadora Pereira Rezende¹; Priscilla Martins Dos Santos²; Cecília Martins Gomes³; Mônica Lima de Paula⁴; Taynara Borges Machado⁵; Maria Mallyha da Cruz Bezerra⁶; Sara Mikhaela Costa Siufi⁷

isa_rezende1@hotmail.com

Introdução: Os recém-nascidos internados são submetidos a situações estressantes, influenciando em aspectos físicos e emocionais. A utilização da musicoterapia foi observada desde a antiguidade por personagens históricos como Pitágoras e relata benefícios com melodias mais calmas e lentas, tendo como consequência a baixa do funcionamento do metabolismo, reduzindo desta forma, o desconforto. **Objetivos:** Identificar as contribuições da musicoterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Musicoterapia”; “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”; “Terapêutica”; “Music Therapy”; “Intensive Care Units, Neonatal”; “Therapeutics”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 40 artigos encontrados, dez foram selecionados para leitura. A musicoterapia traz diversos benefícios, pois fornecem alívio da ansiedade das mães deles, melhora o neurodesenvolvimento do bebê, propicia momentos de bem-estar, contribuem na hospitalidade e cuidado de seus filhos. Além disso, a terapia resulta em efeitos positivos nas respostas fisiológicas e comportamentais do bebê, relaxamento, regulação da saturação de oxigênio e da frequência cardíaca, além de fortalecer o vínculo entre pais e promover autoconfiança. A música juntamente com o contexto hospitalar concebe ao paciente um espaço acolhedor e fortalece o período vivenciado, favorecendo a vivência da internação, contribuindo para a humanização. Somado a isso, também foi relatado que os sons e canções de ninar podem melhorar os comportamentos de alimentação e os padrões de sucção e podem aumentar os períodos prolongados de estados de alerta silencioso. **Considerações finais:** A musicoterapia é uma terapia complementar que deve ser implementada com o propósito de contribuir no momento cauteloso vivenciado pelo bebê e sua família, promovendo humanização e fortalecendo a vida. A terapia com música deixa até mesmo a equipe multiprofissional em menor estado de estresse diante toda a situação, contribuindo no acolhimento ao paciente e estreita o vínculo entre ambos.

Palavras-chave: Benefícios; Musicoterapia; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Área Temática: Temas transversais.

DESVIOS DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Jaqueline Kalleian Eserian

Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes - Instituto Adolfo Lutz

jaqueline.eserian@ial.sp.gov.br

Introdução: A farmacovigilância visa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer outros problemas relacionados aos medicamentos, sendo seus principais alvos as reações adversas a medicamentos, a inefetividade terapêutica, os desvios da qualidade de medicamentos e os erros de medicação. Os problemas relacionados aos desvios da qualidade de medicamentos são bastante diversificados, incluindo alterações de características organolépticas, presença de material estranho, precipitação, dificuldade de solubilização e homogeneização de medicamentos líquidos, falta de comprimidos/ cápsulas nos blisters, problemas no rótulo e embalagens, entre outros. A investigação de problemas relacionados a medicamentos objetiva o esclarecimento da ocorrência dos eventos adversos a medicamentos, de forma a fornecer subsídios para que medidas sanitárias sejam adotadas. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a investigação de desvios da qualidade de medicamentos e seus desdobramentos no âmbito da farmacovigilância. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados (Scielo e Lilacs) utilizando-se os descritores “farmacovigilância”, “desvios da qualidade de medicamentos” e “eventos adversos a medicamentos”. O critério de inclusão abrangeu artigos diretamente relacionados ao tema, nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos de 2005 e 2021. Após leitura de título e resumo, foram selecionados 22 artigos. **Resultados e Discussão:** As notificações de desvios da qualidade de medicamentos levam à investigação de problemas pontuais no lote em questão, e, se identificados antes da administração ao paciente, consegue-se evitar a ocorrência de dano. Por outro lado, se o evento adverso já ocorreu, a investigação de um potencial desvio da qualidade pode vir a identificar a causa do evento (quando constatado o desvio da qualidade) ou ao menos nortear ações futuras da equipe de farmacovigilância (quando não constatado o desvio da qualidade). A identificação e a reunião de evidências envolvendo a associação entre o uso de medicamentos e a ocorrência de evento adverso a medicamento servem como base para processos decisórios em vigilância sanitária. A obtenção de evidências consistentes implica na elaboração em potencial de inferências de causalidade centradas na associação entre o uso do medicamento e o evento adverso. **Conclusão:** A investigação de queixas relacionadas a desvios da qualidade de medicamentos funciona como um parâmetro para a indicação da qualidade dos medicamentos. O estabelecimento de uma relação causal entre o uso de um medicamento e o evento adverso não é um processo simples nem fácil, desta forma, a investigação dos problemas relacionados a medicamentos deve ser bastante criteriosa e abrangente.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Vigilância sanitária; Saúde pública

Área Temática: Vigilância em Saúde

INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA

Marília Ambrósio Alves¹; Antonia Gerciana Saturnino²

mariliaambrosioalves@outlook.com

Introdução O fisioterapeuta foi visto ao longo dos anos como um profissional que só poderia atuar na recuperação e reabilitação de lesões neuromusculoesqueléticas, não sendo visto como um possível atuante na área de prevenção das mesmas. Sendo assim a inserção desse profissional na atenção básica se tornou bastante limitada. Compreende-se que os fisioterapeutas buscam ampliar seus espaços e suas funções nos serviços relacionados a APS (Atenção Primária a Saúde), constituindo ações que envolvam prevenção, tratamento e reestabelecimento e manutenção da saúde. Portanto esta pesquisa justifica-se devido ao anseio de expor, tanto aos profissionais da saúde quanto aos usuários do serviço. A importância do papel do fisioterapeuta e como a sua atuação pode trazer benefícios para atenção básica. **Objetivo;** A vista disso o objetivo desse estudo é descrever as ações do fisioterapeuta na atenção básica. **Metodologia;** O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, onde se realizou busca sobre o tema em questão, nas seguintes bases de dados LILACS, MEDLINE, BIREME e SCIELO. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “prevenção”, “fisioterapia”, “saúde básica”. Os critérios de inclusão elegeram artigos referente as atribuições do fisioterapeuta na APS na íntegra, no idioma português, com acesso gratuito e recorte temporal de 10 anos. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura e aquelas que não tivessem relação direta com o assunto proposto. Foram definidos como critério de exclusão artigos de livros, monografia, tese ou que não estava no contexto da temática do estudo. **Resultados e discussão;** Evidenciou-se que o fisioterapeuta é um profissional apto a trabalhar na atenção Primária, não só de forma individual, mas também de forma coletiva desenvolvendo trabalhos grupais, visando ações que englobem prevenção e promoção da saúde. Contudo se faz necessário a compreensão acerca das diversas possibilidades de trabalho desse profissional, assim como um maior número e melhores condições de trabalho do que as oferecidas atualmente. É necessário que o fisioterapeuta esteja inserido juntamente com toda a equipe, pois esse espaço ainda é muito limitado. Em conjunto com a equipe multidisciplinar é possível fazer visitas domiciliares aos pacientes que são impossibilitados de ir à unidade de saúde básica. **Considerações finais;** Em virtude do que foi mencionado, conclui-se o quanto é considerável a atuação do Fisioterapeuta, pois proporciona maiores benefícios aos pacientes na atenção básica. Mas se faz necessário uma maior reconhecimento profissional, mais recursos e possibilidades de trabalho.

Palavras-chave: Prevenção; Fisioterapia; Saúde básica”.

Área Temática: Temas transversais

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Evelyn Oliveira¹; Magda Rodrigues Leal²

eve.oliveiraa@hotmail.com

Introdução: A violência sexual contra a mulher é definida como qualquer atitude que a obrigue a manter, testemunhar, ou se envolver em relações sexuais indesejadas. Salienta-se ainda que, é considerada um problema de saúde pública, pois, ocorre uma violação dos direitos humanos, que contribui para a deterioração da saúde das vítimas. **Objetivo:** Evidenciar a assistência de enfermagem no âmbito da humanização frente a população feminina que sofre de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, por intermédio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Violência sexual” e “Saúde da mulher”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos compreendidos entre os anos de 2017-2022, disponíveis de forma integral, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem sobre o tema. Foram definidos como critérios de exclusão os artigos que tivessem menor tamanho amostral e que não abordassem a temática escolhida. Desse modo, houve proveito em 10 estudos. **Resultados e Discussão:** A enfermagem como ciência do cuidar, tem como objetivo a garantia da qualidade de vida. Dessa forma, a conduta da equipe de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual, é um dos recursos mais importantes para assegurar os direitos das mulheres e sua plena recuperação. Isto é, por serem os primeiros a entrar em contato com a paciente, a enfermagem passa a ter a responsabilidade de construir um vínculo de confiança com o ser cuidado, para que a mesma se sinta segura e confortável para expor e enfrentar todo o processo resultante da violência. Em razão disso, o acolhimento e a humanização são primordiais no atendimento às vítimas de violência sexual, é necessário que esses profissionais da saúde desenvolvam empatia e sensibilidade com as questões psicossociais, toque terapêutico e escuta qualificada, livre de preconceitos, com respeito e sigilo; conseqüentemente, aliviando seu sofrimento humano e reconstruindo sua saúde mental, social e física. **Conclusão:** Portanto, a enfermagem para as mulheres que sofrem de violência sexual vai além de técnicas, pois exige do profissional comprometimento emocional e ideológico para que seja ofertado uma assistência com qualidade.

Palavras-chave: Abuso sexual; humanização; cuidados de enfermagem; saúde da mulher.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À INCIDÊNCIA DE BRONQUIOLITE AGUDA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Clara Mylene da Silva¹; Vanessa Amorim de Andrade¹; Júlio Cesar Pereira da Silva Júnior²

claramylene5@gmail.com

Introdução: A bronquiolite é uma inflamação aguda dos bronquíolos, acometendo majoritariamente crianças de até dois anos, sendo ocasionada também pelo vírus sincicial respiratório (VSR), sendo comum o diagnóstico associado a outras doenças respiratórias de etiologia infecciosa. No estado de Pernambuco, segundo dados da imprensa local, a lotação das Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) no mês de maio de 2022 aumentou por consequência das doenças respiratórias, entre elas, a bronquiolite aguda (BA). Nesse contexto, abre-se a necessidade da implementação dos cuidados da enfermagem frente a BA no estado de Pernambuco. **Objetivo:** Desenvolver planos de cuidados e atuação dos enfermeiros frente ao crescente avanço dos casos de Bronquiolite Aguda no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas através das plataformas: Google Acadêmico, SciELO, PubMed® e veículos de comunicação de cunho informativo, em maio de 2022, sobre a “Enfermagem frente à bronquiolite aguda”, “Notificações em Pernambuco de Bronquiolite”. **Resultados e Discussão:** A bronquiolite aguda pode também ser ocasionada pelo parainfluenza, influenza, *Mycoplasma pneumoniae*, *Chlamydia pneumoniae*, coronavírus, entre outros. Por esse motivo, suas manifestações clínicas, caracterizadas por dispneia, tosse, febre, irritabilidade, relacionam-se de forma equivocada com outras doenças virais. Diante disso, destaca-se a importância da enfermagem na adoção de medidas profiláticas e de um plano de cuidado resolutivo que busque minimizar o tempo de internamento de crianças em UTIP. O estado de Pernambuco tem em média 150 leitos destinados à UTI. Nesse ínterim, a central de regulação de leitos, no mês de maio de 2022, registrou um total de 508 solicitações de leitos em UTIP, segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE). É cabível à equipe de enfermagem, adotarem medidas precoces na terapêutica da BA, destacando-se a oxigenoterapia, fisioterapia respiratória e nos casos mais graves a ventilação mecânica. Para isso, os profissionais da enfermagem devem agir de modo rápido e estarem aptos a desenvolver tais cuidados, principalmente na ausência de recursos suficientes na UTPI, devido a superlotação. Assim, logra-se relevante a busca de ações que visem minimizar o índice de internamento por BA. **Conclusão:** Medidas urgentes são necessárias para que haja uma redução da infecção por bronquiolite aguda em crianças, destacando-se o papel dos enfermeiros nesse cenário com a adoção de um plano de cuidado flexível e resolutivo que vise empregar medidas de prevenção primária com enfoque na atenção básica de saúde, a fim de reforçar medidas epidemiológicas sociais e assim, reduzir o número de internamento em leitos da UTIP.

Palavras-chave: Bronquiolite Viral; Medida de Controle; Procedimentos Preventivos.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

DOENÇA PERIODONTAL EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Sousa¹; Neurinéia Margarida Alves de Oliveira Galdez²;

mf_fernanda1@hotmail.com

Introdução: A doença periodontal está ligada à várias desordens sistêmicas que atingem o indivíduo e implicam na sua qualidade de vida. A diabetes mellitus é um motivo de maior ocorrência e predominância da doença periodontal, bem como a doença periodontal pode ter atuação sobre o manejo metabólico da diabetes. A inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de atenção básica foi fundamental para permitir que juntamente com a equipe multidisciplinar seja traçado uma abordagem para tratar as doenças crônicas e contribuiu para melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a correlação entre a doença periodontal e a diabetes mellitus, e averiguar quais são os manejos empregados durante o atendimento odontológico com esses pacientes na atenção básica de saúde. **Metodologia:** O presente trabalho fundou-se por meio uma de revisão de literatura narrativa bibliográfica elaborada através da busca de artigos em português e inglês, que estavam disponíveis nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, foi incluso artigos e resumos publicados entre 2011 á 2021. Os estudos mostram que existe relação entre doença periodontal e diabetes mellitus. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostram que os meios prováveis para esclarecer a crescente vulnerabilidade, compreendem nas alterações na resposta de defesa do hospedeiro, além da microbiota subgengival, ou por fatores hereditários. Visto que a diabetes mellitus não tem cura, a conduta terapêutica integral: dieta, atividade física, educação em saúde, medicamentos para controle da hiperglicemia e apoio integral da equipe multidisciplinar na atenção básica de saúde. **Conclusão:** Portanto, é necessário que a equipe de saúde bucal na atenção básica crie atividades educativas como palestras para a comunidade, recursos visuais de técnicas de higiene bucal usando macromodelo, imagens ilustrativas da condição bucal e futuras consequências com a progressão da doença periodontal. Deve ser desenvolvido juntamente com as demais equipes de saúde, com intuito de despertar a população sobre os fatores de risco da diabetes mellitus, é de suma importância priorizar a anamnese detalhada e o exame clínico minucioso durante a consulta, para que assim seja traçado e escolhido a melhor conduta e consequentemente se obtenha êxito na intervenção.

Palavras-chave: Doença periodontal; Atendimento Integral; Diabetes Mellitus.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Cristina Rosa Alves¹; Micheli Mayara Souza Barros²; Heloana Monteiro Antunes³; Gustavo Corrêa Ferreira⁴; Isis Maria Martins Costa⁵

fernandacrosaalves@gmail.com

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) consistem em uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares visando aliviar o sofrimento físico, psicológico, social ou espiritual relacionados ao processo de saúde doença. No Brasil, a prestação de CP é centralizada nos hospitais especializados, mas em outros países a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o melhor nível de assistência para a prestação e coordenação de CP dos usuários. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar na literatura nacional acerca dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada com artigos publicados entre janeiro de 2017 e julho de 2022, fundamentada na pergunta norteadora “O que está sendo discutido na literatura nacional sobre os cuidados paliativos na atenção primária à saúde?”. A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados para a pesquisa os DECS/MESH: “Cuidados Paliativos” e “Atenção Primária à Saúde”, com o uso do operador booleano “AND”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados no idioma em português, pesquisas disponíveis na íntegra e online e como critérios de exclusão publicações incompletas e que antecediam o ano de 2017. Desse modo, foi eleita uma amostra de 9 artigos que atenderam ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 9 artigos e neles foi apontado a deficiência no conhecimento sobre CP, muitos profissionais apresentam um déficit relacionado ao assunto devido a carência da disciplina na grade curricular dos cursos de graduação. Além disso, a literatura apresenta que a realização de educação permanente é fundamental para a capacitação da equipe multidisciplinar da APS para solucionar lacunas na capacitação desses profissionais nas práticas de CP. Ademais, os profissionais de enfermagem são apontados como protagonistas da implementação de CP na APS, por possuírem um maior contato com paciente e seus familiares na prestação dos cuidados. Entretanto, SANTOS et al. (2022) aponta a existência de lacunas na enfermagem sobre CP que persiste desde a graduação, devido à ausência de conteúdo teórico e práticos sobre cuidados paliativos na graduação de enfermagem. **Considerações Finais:** A partir da análise dos artigos foi identificado que se faz necessário a realização de educação permanente para os profissionais da equipe multidisciplinar da APS se capacitarem e compreenderem mais sobre CP e oferecer uma melhor assistência para a população.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisson Cosme Andrade de Sá¹; Glenda Suellen Matos Cruz¹; José Lucas Abreu Nascimento¹;
Nívea de Santana Ferreira¹; Tauane Araújo Ramos Rangel¹; Bruno Gonçalves de Oliveira²;
Eliane dos Santos Bomfim³

alissoncosme93@gmail.com

Introdução: O processo de enfermagem (PE) é um instrumento de trabalho do enfermeiro utilizado para organizar e qualificar a prática, além de auxiliar na tomada de decisão para realizar diagnóstico, os resultados e de intervenções. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 parágrafo 2 do artigo 1º, ressalta que o PE corresponde à respectiva consulta de enfermagem, quando realizada em domicílios, escolas e nos ambulatórios de saúde. Adicionalmente a Política Nacional de Atenção Básica traz a consulta de enfermagem junto as funções de realização de procedimentos, solicitação de exames e prescrição de medicamentos.

Objetivo: analisar a utilização do processo de enfermagem pelo enfermeiro da atenção primária à saúde. **Metodologia:** trata-se uma revisão integrativa, realizado entre julho e agosto de 2022. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da MEDLINE, BDENF e LILACS. Os DeCS utilizados foram: Processo de enfermagem, Atenção básica, Promoção da saúde, combinados pelo operador booleano “AND”. Na primeira busca foram encontrados 269 artigos, e após aplicação dos critérios de inclusão que foram textos completos disponíveis, estudos com recorte temporal dos últimos 5 anos (2016 a 2021), estudos no idioma português, resultando em 40 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão e a leitura de resumos foram selecionados 14 artigos para compor a amostra. **Resultados:** evidenciou-se que o processo de enfermagem é um instrumento que pode contribuir na promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde. Aplicado ao conhecimento científico do enfermeiro na prática clínica na atenção primária, subsidiando um cuidado integral, além de qualificar, organizar e legitimar o trabalho da equipe de enfermagem. No entanto, percebe-se que devido a uma alta demanda no sistema de saúde e grande carga de serviços atribuídos aos enfermeiros da atenção básica ocasiona prejuízos na realização do PE de forma integral, acarretando em desqualificação do trabalho da equipe de enfermagem. **Conclusão:** a realização da consulta de enfermagem com o PE no âmbito da Atenção primária à saúde é de fundamental importância para garantir legitimidade e qualidade da assistência prestada pelo profissional de enfermagem. Para isso, é necessário que o enfermeiro organize e gereencie a sua unidade de trabalho de forma a propiciar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Atenção básica; Promoção da saúde.

Área Temática: Temas transversais.

DEPRESSÃO GERIÁTRICA E PANDEMIA DA COVID-19: UMA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO?

Matheus Farias Silva¹; Raiane Trovo Rocha²; Leandro Silva Menezes³

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: Advinda a pandemia do covid-19 e, consequentemente o isolamento social, os idosos sofreram um agravamento acentuado e expressivo nos transtornos mentais, como a depressão. Está classificada como uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, baixa autoestima e sono.

Objetivo: Essa pesquisa se propôs a elucidar a possível associação entre a depressão geriátrica e a covid-19, no aspecto nacional, a fim de mostrar a realidade da saúde pública nesse público etário diante o Sars-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período entre 2020 a 2022 no indexador SciELO. **Resultados e Discussão:** Um dos grandes pontos para a depressão geriátrica ter se agravando foi o isolamento social, uma vez que a participação social promove qualidade de vida dos longevos, e diante ao cenário pandêmico, maioria das pessoas idosas vivem sozinhas ou em comunidades de acolhimento, por isso devido a situação social, a perspectiva de um mundo presumido e minimamente estável em relação aos fatores biopsicossociais, alicerçada a encerramento dos serviços não essenciais, ainda que temporariamente, contribuiu para o aparecimento de transtornos mentais nos idosos, cerca 25% deles foram classificados com sintomas depressivos. Relacionado ao apoio social, evidencia-se a crescente demanda por alojamentos públicos, a qual cresceu cerca de 33% em cinco anos, onde os idosos vivenciavam uma desestruturação das instituições públicas, mediante a alta demanda. Correlacionado a saúde mental dos longevos, visando a acessibilidade e promoção de saúde, alguns psicólogos utilizavam tecnologias (celulares) para prestar uma atenção primária as pessoas idosas, através de grupos, palestras, apresentações e atendimento psicológico online e gratuito, a fim de amenizar as sintomatologias associada a depressão e isolamento social. **Considerações finais:** Evidenciou-se a minimização das complicações da depressão geriátrica através da psicoterapia individual ou grupal, ambas online, durante o período da pandemia. Ressalta-se a necessidade da criação de políticas públicas eficazes voltadas à operacionalização de assistência em saúde mental da pessoa idosa, garantindo seus direitos de dignidade humana e execução do seu estatuto.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Pandemia.

Área Temática: Saúde mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO A CRIANÇA COM ASMA

José Lucas Abreu Nascimento¹; Glenda Suellen Matos Cruz²; Alisson Cosme Andrade de Sá³; Tauane Araújo Ramos Rangel⁴; Nivea de Santana Ferreira⁵; Bruno Gonçalves de Oliveira⁶; Eliane dos Santos Bomfim⁷

lucasabreu007@outlook.com

Introdução; A asma é compreendida como uma doença heterogênea de caráter inflamatório crônica das vias aéreas. Essa inflamação crônica está relacionada à hiperresponsividade das vias aéreas que desencadeia sibilos dispneia, opressão torácica e tosse. O descontrole da asma é multifatorial, mas pode acontecer em virtude da má adesão ao uso da medicação, condições do ambiente, bem como alérgenos, clima e fumaça, exigindo uma complexa educação em saúde e apoio familiar **Objetivo;** Discutir através da literatura a atuação do enfermeiro com a educação em saúde no manejo a criança com asma **Metodologia;** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Realizada na biblioteca virtual da saúde, nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Os descritores foram “assistência enfermeiro”, “asma”, “criança”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os seguintes: estudos com texto completo, idioma inglês e português, dos últimos cinco anos (2016-2021). Os critérios de exclusão foram teses, dissertações e estudos duplicados. Na primeira busca foram encontrados 757. Após aplicação dos critérios de inclusão, resultou em 100 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão e leituras dos títulos e resumos resultou em 15 artigos. **Resultado;** os achados evidenciaram que o enfermeiro é responsável por prestar a assistência integral a criança com asma e seus familiares bem como monitorar, avaliar e intervir com processo educativo. Estudos ressaltaram que os cuidadores relataram dificuldades das crianças em certas condutas como o controle de alérgenos, irritantes e o uso das medicações. Além disso, nota-se que as mães das crianças sentiam insegurança diante das crises asmáticas. Estudos ainda sugerem que intervenções psicológicas e educacionais podem diminuir as dificuldades dos pais e melhorar o tratamento da asma. **Conclusão;** Os estudos evidenciaram que a asma exige mudança a curto prazo, fato que pode abalar a criança e seus familiares devido a sua quantidade de informações, condutas e restrições. Nesse contexto, nota-se a importância do enfermeiro no processo de educação integral à criança e seus familiares e o apoio familiar a criança com asma.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Asma; Criança

Área Temática: Tema Transversais

GRUPOS OPERATIVOS: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA OS IDOSOS

Jaciara Alves Paz¹; Leandro Silva Menezes²

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: O aumento populacional de idosos no Brasil é uma realidade presente nos dados estatísticos, com um crescimento exponencial quando comparado aos outros grupos populacionais. Logo, em detrimento a este fenômeno urge a criação dos espaços de acolhimento e escuta especializada, tendo em vista a promoção e a continuidade da autonomia dos longevos.

Objetivo: Compreender como os grupos operativos podem auxiliar na promoção de saúde para os idosos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentada por artigos científicos publicados entre 2020 a 2022, no indexador SciELO. **Discussão e Resultados:** Levando em consideração o aumento da população idosa, é fundamental a criação de projetos de intervenções que promovam saúde, precaução de doenças e maior emancipação, que não sejam considerados como imposições, simplesmente para solucionar problemas sociais. A promoção de saúde não se refere apenas à inexistência de adoecimentos, mas considera-se os setores de ensino, moradia, emprego, entretenimento, entre outros fatores sociais que influenciam a saúde. Diante dessa perspectiva, demanda-se a execução das políticas públicas assistenciais de qualidade não segregacionistas voltadas aos idosos, visando a integração social e comunicação intergeracional. Os grupos operativos têm como finalidades esclarecer e solucionar os obstáculos e problemas manifestos, o rompimento dos estereótipos, a construção de aprendizados, promoção de diálogos e a solução de tarefas, estando atento à dimensão grupal quanto à individual. Salienta-se que os grupos operativos com base na dialética compreendem os sujeitos em constantes transformações, sendo influenciado pelo seu contexto histórico e social, em uma constante troca recíproca e transformadora com o mundo. **Considerações Finais:** As intervenções grupais podem contribuir para um processo de envelhecimento com qualidade. Entende-se que os grupos operativos, em específico, podem agregar contribuições diversas para os idosos, uma vez que possui dentre os seus principais objetivos possibilitar aprendizado, transformações e rompimento de estereótipos. Os profissionais que atuam nesses grupos devem dispor de conhecimentos teóricos, além de se atentar para as representações sociais do envelhecimento, e seus impactos, além de trabalhar para que sejam implantadas e executadas políticas públicas que possibilitem maior liberdade, inclusão e respeito, zelando para promoção dos direitos humanos essenciais.

Palavras-chave: Grupos operativos; Idosos; Promoção de saúde.

Área Temática: Promoção da saúde.

SEXUALIDADE EM IDOSOS: OS ESTIGMAS SOCIAIS E SEUS IMPACTOS

Leandro Silva Menezes¹

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: A sexualidade é um fenômeno subjetivo, dinâmico e multidimensional, o qual é compreendido como a interação entre os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, se manifestado diversificadamente e, não tão somente, como o estigma pré-concebido pela sociedade marcado pelo ato sexual. **Objetivos:** O estudo se propôs a analisar e compreender os impactos sociais sobre os indivíduos idosos, mediante o imaginário social estigmatizado da sexualidade presente nesse público. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por artigos científicos publicados no período entre 2018 a 2021, no indexador Scientific Electronic Library Online. **Resultados e Discussão:** O declínio sexual durante o processo de envelhecimento não acarreta a assexualidade nos idosos. Por mais que ocorra alterações fisiológicas como: a disfunção erétil nos homens e sexual nas mulheres e, a redução da libido e da lubrificação, estas são modificações consideradas normais, e devem ser dissociadas da impossibilidade de relacionar-se sexualmente. No entanto, os mitos e tabus presentes no imaginário social acerca da sexualidade na terceira idade interferem na vida sexual ativa dos idosos, os quais inibem o sexo, devido aos preceitos religiosos, estigmas sociais e familiar. Os aspectos anteriormente mencionados, provocam nessa população fatores proibitivos, de maneira a impor ausência da sexualidade entre os geriátricos, os quais acatam, de modo a evitar rotulações pejorativas, por exemplo, as mulheres como vulgar e sem valores pessoais e os homens, “velhos assanhados” e pecadores, destaca-se ainda a construção social do sexo como mecanismo reprodutivo e não relacionado ao prazer. Ademais, a saúde sexual do idoso torna-se comprometida e negligenciada, quanto aos aspectos de promoção e prevenção a saúde relativo a essa temática, a exemplo, as campanhas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são precárias nesse público, assim como a educação em saúde e a baixa compreensão multidimensional da sexualidade nos geriátricos. **Considerações Finais:** Diante aos expostos, torna-se evidente a estereotipização da velhice assexuada que permeia o imaginário social, e consequentemente afeta a qualidade de vida dos idosos, visto que a saúde é complexa, interagindo com os aspectos biopsicossociais e espirituais, mediante as necessidades particulares e coletivas dos indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Estereótipos; Sexualidade.

Área Temática: Gênero, sexualidade e saúde.

DEPRESSÃO GERIÁTRICA: UM MAL SILENCIOSO

Bianca Beneti¹; Flávia Pires Gonçalves²; Jaciara Alves Paz³; Joisse Jakeline Bezerra Sabim⁴; Raiane Trovo Rocha⁵; Leandro Silva Menezes⁶

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: A depressão é um problema de saúde pública que atinge 15% da população idosa do mundo. Ela caracteriza-se por um estado mental deprimido, irritado, e que pode ser acompanhado pela sensação de cansaço, alterações do sono e do humor, declínio cognitivo e pensamentos de fracasso. Essa doença pode afetar pessoas de todas as idades e estilos de vida, e alterar a capacidade de realizar tarefas simples no dia a dia. Na pessoa idosa, a depressão pode se manifestar de forma silenciosa, e ser confundida, muitas vezes, com os fenômenos próprios do envelhecimento biológico. **Objetivo:** Compreender as características dos transtornos depressivos e aspectos inerentes à saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentada por artigos científicos publicados no período entre 2018 a 2021, no indexador Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da depressão deve ser feito com cautela, uma vez que as queixas somáticas podem ser confundidas com os sintomas de demência. Ressalta-se a necessidade de considerar os impactos da pandemia na saúde mental dos idosos, visto que ocasionou transtornos na população, especialmente, nos idosos, que demonstraram declínios na saúde física e mental, decorrente do cenário epidemiológico. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, diante aos problemas estruturais de saúde e a sua demanda crescente, o Estado tende visar a resolução das problemáticas conjunturais, que afligem a sociedade em geral, e assim, muitas vezes, os idosos são negligenciados quanto às suas particularidades. Em relação ao impacto mental da pandemia nos idosos, comumente profissionais de saúde têm detectado nessa população o desespero e medo da incidência de morte, o que favorece e contribui para os transtornos psicológicos, por exemplo, depressão, ansiedade e a ideação suicida. **Considerações Finais:** O quadro depressivo do idoso facilmente é confundido com outros quadros, que associado à fragilidade social em que se encontra, torna-o marginalizado. Juntamente ao processo de constantes perdas funcionais e ao cenário pós pandêmico, a saúde mental do idoso requer atenção especializada dos cuidadores formais e informais, e da sociedade. Além do mais, salienta-se a essencialidade da compreensão da multidimensionalidade do idoso relacionada ao seu processo de envelhecimento, de maneira a buscar pela melhoria da qualidade de vida, apoio social-familiar e medidas terapêuticas adequadas às suas condições biopsicossociais.

Palavras-chave: Biopsicossocial; Depressão; Idosos.

Área Temática: Saúde mental.

O CIRURGIÃO DENTISTA ATUANDO NO DIAGNOSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NO ESTADO MARANHÃO

Joana Albuquerque Bastos de Sousa¹; Adriana Passos Amaral Vilarinho ²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Vitor Vinícius Costa Barros⁵; Mirtes Maria Ferreira Corrêa ⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷.

albuquerquebastos@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos com lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pé. Pode atingir pessoas de todas as idades, de ambos os sexos, no entanto, raramente ocorre em crianças. Observa-se que crianças, menores de quinze anos, adoecem mais quando há uma maior endemicidade da doença, tendo o Estado do Maranhão com o maior número de casos no país nesta faixa etária. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa da literatura sobre os sinais e sintomas da hanseníase e a importância do Cirurgião Dentista no Estado do Maranhão na identificação de novos casos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, em que foram realizadas buscas bibliográficas em agosto de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Web of Science e Scopus. Usando os descritores em saúde (DeCS/MeSH) em inglês “Leprosy”, “Diagnoses”, “Brazil” and “Dentistry” juntos e acompanhados do termo booleano “AND” interligando-os. Incluídos estudos publicados de 2012 até 2022, em inglês, português e espanhol do tipo relato de caso, série de casos, revisão sistemática, do tipo texto completo e gratuito. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 21 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 7, para leitura dos resumos. Escolhidos 06 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 2 artigos que foram relevantes para este trabalho. O Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de casos de hanseníase. O acometimento bucal na hanseníase é pouco descrito na literatura, e poucos estudos mostram que, embora o bacilo seja encontrado na mucosa, as lesões específicas da hanseníase são raras e acometem pacientes em estágios avançados da doença. Segundo os dados epidemiológicos realizados em janeiro de 2022 o Estado do Maranhão apresenta o maior número de casos no país. Sendo necessários que os profissionais da saúde, em especial os cirurgiões dentistas saibam identificar os sinais e os sintomas da doença. **Considerações Finais:** É fundamental iniciar o tratamento da hanseníase para curar o paciente, fechar a fonte de infecção e assim interromper a cadeia de transmissão da doença, sendo, portanto, estratégico no controle da endemia e para eliminar a hanseníase enquanto problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase; Cirurgião Dentista, Brazil

Área Temática: Temas Transversais.

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INCLUSIVOS E PRÁTICA DE ENFERMAGEM À IDOSOS LGBTQIAP+

Matheus Afonso de Oliveira¹; Ana Carolina Alves Corrêa²; Leandro Silva Menezes³

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: Nos últimos anos o envelhecimento populacional acentuou-se, caracterizado por um processo heterogêneo, cumulativo e irreversível, o qual carece do assistencialismo em saúde adequada. Acerca desse público etário, destaca-se a diversidade sexual/gênero presente nele, concomitante a esse aspecto estudos demonstram que os idosos LGBTQIAP+ encontram barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a baixa qualidade de vida alicerçado a outros fatores, por exemplo, rejeição social/familiar, marginalização, estigmas societários e solidão na velhice. **Objetivo:** Apresentar as principais barreiras encontradas pelos idosos LGBTQIAP+ no acesso aos serviços de saúde e a importância das intervenções assistenciais prestadas pelo enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentada por meio de artigos científicos publicados no período de 2020 a 2021, no indexador Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados e Discussão:** A precária acessibilidade dos idosos LGBTQIAP+ aos serviços de saúde é marcada pela discriminação e estigmas, solidificando-se como ambientes poucos inclusivos, resultante da negligência as necessidades específicas dessa população pelos profissionais da saúde. Além disso, a pouca adequação dos serviços a essas particularidades faz-se presente no Sistema de Saúde, onde apenas os padrões heteronormativos são observados em fichas de avaliação, ignorando a orientação sexual e identidade de gênero, que são aspectos importantes para formulação de planos de ações e inclusão. Os enfermeiros tendem, tradicionalmente, a tratar pacientes de forma neutra e igualitária, ignorando diversidade sexual, gênero e orientação sexual. Evidências apontam que as necessidades desses idosos LGBTQIAP+, na maioria das vezes, não são resolvidas nos sistemas de saúde devido à falta de capacitação dos prestadores de cuidado. Por isso, é essencial a adaptação dos serviços de saúde a essa realidade, em especial ao papel do enfermeiro como profissão de primeiro contato a serviços de cuidado em todos os sistemas de saúde. **Considerações Finais:** Portanto, o enfermeiro deve seguir recomendações durante a prática da enfermagem, sendo: admitir a existência dos idosos LGBTQIAP+ e compreender seu contexto histórico; abster-se de preconceitos e adotar linguagem inclusiva; apoiar os idosos LGBTQIAP+ e seus cuidadores/família; criar ambiente seguro/confiável para esses idosos; e promover a inclusão desses idosos no Sistema de Saúde. Além disso, cabe ao enfermeiro de todos os níveis de assistência, mas em destaque os gestores, impulsionar a inovação na qualidade de cuidado e influenciar políticas que busquem atender as necessidades específicas de idosos LGBTQIAP+, proporcionando um sistema de saúde inclusivo.

Palavras-chave: Idoso; LGBTQIAP+; Sexualidade.

Área Temática: Gênero, sexualidade e saúde.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Awanny de Oliveira Moura¹; Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alves²; Diêgo da Silva Lima³; Bruno Renato Alves da Silva⁴; Noêmia da Silva Tavares⁵;

awanny20@gmail.com

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma patologia reumatológica com etiologia multifatorial e pouco difundida na literatura, acomete mais mulheres e é caracterizada principalmente por dor musculoesquelética difusa e crônica, e por pontos dolorosos à palpação, chamados de *tender points*. Às vezes a dor se torna tão intensa que pode interferir nas atividades de vida diária (AVDs) e na qualidade de vida do paciente. Essa condição ainda pode surgir com outro sintomas, como fadiga crônica, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesia nas extremidades, alterações psicológicas e fraqueza muscular. Ainda não há cura para a FM, porém há tratamento para alívio da sintomatologia. A fisioterapia é bastante indicada para fibromiálgicos, pois atua na prevenção, tratamento dos sintomas e reabilitação, utilizando diversos recursos, como exercícios aeróbicos, exercícios resistidos ativos, alongamentos, hidroterapia, ventosaterapia, liberação miofascial e Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS). **Objetivo:** Discorrer sobre o importante papel da Fisioterapia em pacientes com FM. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, norteadas pelo tema sobre a atuação fisioterapêutica em pacientes fibromiálgicos. Foi realizada por meio de informações obtidas nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e Scielo. Os artigos selecionados foram escritos em português e publicados de 2016 a 2022 e as palavras-chaves foram fibromialgia, fisioterapia e tratamento. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia atua como profissional apto e capaz de utilizar várias metodologias distintas para a melhora do paciente fibromiálgico durante o tratamento. É fundamental o terapeuta identificar e conhecer as necessidades do paciente dando ênfase não apenas nos sinais e sintomas da fibromialgia, mas também nos aspectos físicos, emocionais e, consequentemente melhorando a funcionalidade, qualidade de vida e evitando o abandono do tratamento proposto. Através da intervenção fisioterapêutica também é possível reduzir o cansaço e fadiga, promover o relaxamento e até mesmo reduzir a ocorrência e intensidade dos distúrbios do sono. A fisioterapia tem sido indicada no tratamento da FM, pois possibilita a análise e a intervenção na mobilidade humana, de forma a capacitar o indivíduo a realizar suas AVDs. **Conclusão:** Diante do que foi pesquisado, a fisioterapia através da utilização de várias abordagens e de um tratamento adequado e eficaz, proporciona diversos benefícios ao paciente fibromiálgico, o que influi positivamente na reintegração do paciente ao meio onde vive e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia; Fisioterapia; Tratamento

Área Temática: Promoção da Saúde

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Awanny de Oliveira Moura¹; Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alvares²; Diêgo da Silva Lima³; Bruno Renato Alves da Silva⁴; Noêmia da Silva Tavares;

awanny20@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é um distúrbio muscular progressivo, possui o padrão de herança genética do tipo recessivo, e está ligada ao cromossomo X, mais especificamente em seu braço curto na região Xp21, onde se localiza o gene que codifica a proteína muscular chamada distrofina, que é responsável por manter a estrutura da membrana da fibra muscular. Alguns sintomas como dificuldade para correr, tendência à quedas, hiperlordose lombar, desenvolvimento de marcha com sinal de Gowers e marcha anserina, dificuldade ou incapacidade para deambular, problemas cardíacos e respiratórios, que se não diagnosticados e cuidados precocemente, poderão levar o indivíduo a óbito. Por isso, a Fisioterapia Respiratória é importante tanto para minimizar, quanto para evitar complicações, já que o sistema cardiorrespiratório é o mais afetado. O tratamento fisioterapêutico respiratório atua na melhora da função respiratória, na retardação da fraqueza muscular, no fortalecimento dos músculos respiratórios e na melhora do quadro clínico respiratório.

Objetivo: Realçar o importante papel da Fisioterapia Respiratória em pacientes com DMD.

Metodologia: O estudo consiste em uma revisão de literatura, norteadas pelo tema sobre a importância da atuação fisioterapêutica respiratória em pacientes com DMD. Esta revisão foi realizada por meio de informações obtidas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os artigos selecionados foram escritos em português, espanhol e inglês, publicados no período de 2016 a 2021, e as palavras-chaves foram Duchenne, fisioterapia e respiratório.

Resultados e discussão: As condutas fisioterapêuticas são de suma importância para o retardamento da evolução clínica da DMD e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, verifica-se que algumas intervenções fisioterapêuticas promovem diversos benefícios para os mesmos. São diversas técnicas eficazes da fisioterapia respiratória que promovem a eliminação de secreções localizadas proximalmente, graças ao aumento na velocidade do fluxo expiratório, como expiração forçada, tosse, insuflação e exsuflação mecânica, hiperinflação manual e o empilhamento de ar. As avaliações fisioterapêuticas são recomendadas internacional e nacionalmente, de modo que a fisioterapia é capaz de intervir no curso natural da doença. O treinamento muscular respiratório se mostra eficaz na melhora da força muscular respiratória e na função pulmonar do paciente com DMD. Também é eficaz no retardo das complicações respiratórias, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Conclusão: A fisioterapia respiratória é um método efetivo, com grandes benefícios, capaz de evitar e amenizar as complicações respiratórias sofridas pelos pacientes com DMD, melhorando o desempenho dos mesmos nas Atividades da Vida Diária.

Palavras-chave: Duchenne; Fisioterapia; Respiratório

Área Temática: Promoção da Saúde

A SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Wanderley Gomes de Oliveira ¹

wleao.edf@outlook.com

Introdução: A saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças. Assim, a sociedade tem experimentado, nas últimas décadas, importantes transformações na área da saúde, que tem fomentado o debate sobre a urgência por intervenções que possam mudar o quadro adverso em relação às distintas doenças. Nesse cenário, a Educação Física surge como espaço de intervenção em âmbito escolar, no sentido de conscientizar os educandos, promovendo mudanças no estilo de vida, levando-os a incorporar a prática de hábitos saudáveis, em prol da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a importância da temática saúde no componente curricular Educação Física. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa, baseado em 15 artigos, entre o período compreendido entre 2011 até o período de janeiro de 2021. Utilizou-se para a pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, utilizando a ferramenta de busca Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** A Educação Física é uma ciência que vem se estruturando, conseguindo se configurar como uma importante área de estudos e pesquisa. E uma de suas subáreas que cada vez mais vem ganhando destaque, nos últimos dez anos, é a de atividade física e promoção da saúde. De maneira, a escola se torna importante espaço de intervenção para se trabalhar a Educação em Saúde, pois é um espaço privilegiado de relações para o desenvolvimento crítico e político. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da comunidade escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade dos educandos. Assim, é preciso que o professor de Educação Física proporcione, em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas faça a inserção de temas relacionados à saúde colaborando na formação crítica dos educandos, auxiliando diretamente em mudanças de hábitos saudáveis, aptidões físicas, emocionais, habilidades motoras, e autonomia. **Conclusão:** As novas concepções de Educação Física Escolar sugerem novas formas de se desenvolver a prática pedagógica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, a partir da Cultura Corporal de Movimento. Portanto, torna-se fundamental que o professor de Educação Física incorpore uma nova postura frente à estrutura educacional, através das metodologias ativas para desenvolver cenários, aos alunos e também professores, para discutirem questões sobre saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Escola; Metodologias Ativas; Multidisciplinaridade.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

CONTRASTE SOCIAL: A SAÚDE BUCAL COMO EVIDÊNCIA DA DESIGUALDADE

Patriolino Junior dos Santos Ribeiro¹; Nívia Delamoniky Lima Fernandes²; Samantha Ariadne Alves de Freitas³;

patriolinocontato@icloud.com

Introdução: A desigualdade social (DS) é o conceito das diferenças econômicas, educacionais e culturais de uma determinada sociedade. Os problemas acarretados pela DS atingem todos os âmbitos de relacionamento e acesso a setores de uma comunidade, como exemplo o setor da saúde, onde regiões com maiores concentrações de renda, tem melhores hospitais, mais consultórios odontológicos, porém, em regiões com uma população de baixa renda é observado a falta da atenção básica. Sendo esse último ponto alarmante, já que a população por possuir uma baixa renda, estão mais sujeitas às mazelas sociais. **Objetivo:** Analisar as diferenças da saúde bucal em dois bairros da cidade de Fortaleza, um sendo mais elitizado e outro popular. Foi realizado ainda um levantamento de dados sobre hábitos de saúde bucal e frequência ao dentista e os meios que estão sendo disponibilizados à população de baixa renda para que tenham acesso ao serviço odontológico, assim evidenciando a desigualdade existente entre os bairros. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas pesquisas de campo, utilizando-se de um questionário com 4 perguntas norteadoras. O roteiro foi construído em uma sequência de informações gerais para específicas, direcionando para a conclusão dos dados. **Resultados e Discussão:** De acordo com a análise descritiva dos dados, os resultados foram: no bairro Aldeota, possui uma maior concentração de renda, porém, os moradores de rua não têm acesso ao dentista, além da falta de informações e condições. Aproximadamente, a cada 18 pessoas entrevistadas, uma afirmava dividir a escova de dente na sua residência, 70% dos entrevistados afirmaram maior utilização do serviço privado. Contrariamente à Aldeota, o bairro Messejana possui uma população de média/baixa renda. Dos entrevistados, 98% afirmaram ter escova de dente única na sua residência e os outros informaram não possuir escova alguma. Ainda mais, 40% dos entrevistados afirmaram constância de idas ao dentista, com maior utilização do serviço público. **Considerações Finais:** Foi evidenciado como a falta de informação e orientação afetam a sociedade. Assim, impossibilitando pessoas de terem um conhecimento maior em relação a sua saúde bucal, como aqueles com menor poder aquisitivo, pela falta de acesso aos serviços públicos. O incentivo através da criação de programas sociais voltado para a colocação de stands com a distribuição de kits de higiene bucal, em regiões onde é observado uma maior carência, auxiliando na orientação do uso de escovas de dentes e dentifrícios de forma educativa, faz-se necessário.

Palavras-chave: Desigualdade social; Saúde bucal; Acesso aos serviços odontológicos.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

IMPACTOS DOS BIOFILMES NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

Isadora Araújo Lins de Albuquerque¹; Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição²; Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro³; Layla Cristine Alves Oliveira⁴; Maria Eduarda Batista Viana Lucas⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶.

isadoralins2001@gmail.com

Introdução: As feridas crônicas são lesões cuja cicatrização permanece estagnada em uma das fases do processo por um longo período. Esse tipo de ferida comumente apresenta colonização por bactérias e fungos, que pode resultar na formação de biofilmes, definidos como microrganismos(MO) envolvidos por uma matriz polimérica protetora e aderidos a uma superfície, formados a partir de uma ou múltiplas espécies de MO aderidos à ferida, resistindo a antibióticos e retardando o reparo tecidual. **Objetivo:** Compreender os impactos dos biofilmes no processo de cicatrização de feridas crônicas. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa acerca dos impactos dos biofilmes no processo de cicatrização de feridas crônicas. Realizou-se busca nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Biofilmes”, “Feridas crônicas” e “Cicatrização”. Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos pertinentes à temática e disponíveis online nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos sem tradução facilitada. **Resultados e Discussão:** Após a adesão aos tecidos, as bactérias segregam uma matriz composta por açúcares, proteínas e glicoproteínas que as envolve, onde se multiplicam, evoluindo para uma fase de latência e autossuficiência. Os biofilmes obtêm nutrientes do plasma e do exsudato presentes no leito da ferida e regula o metabolismo, a virulência e a motilidade pela liberação e detecção de moléculas, mantendo a cicatrização em estado inflamatório exacerbado e retardando o processo. Estes apresentam-se no leito da ferida com tecido desvitalizado, que apresenta eritema e aumento de exsudato, bem como queixas algicas relacionadas à ferida. Além disso, as microcolônias formam-se dentro de 2 e 4 horas, a substância extra celular polimérica forma-se em 6 a 12 horas, tornando o biofilme mais resistente a biocidas e a antibióticos, por isso novas modalidades terapêuticas são necessárias para promover a quebra da substância polimérica extracelular. **Considerações Finais:** Os MO que constituem o biofilme podem atuar sinergicamente para garantir a sua sobrevivência, formando comunidades polimicrobianas com maior virulência e patogenicidade. A maioria das lesões com atraso ou impedimento da cicatrização está associada à presença de biofilmes, e sua reconstituição rápida no leito da ferida torna-se um fator limitante para a realização de seu manejo através do desbridamento mecânico. A complexidade desses biofilmes requer um planejamento, tornando indispensável a gestão de biofilmes, cuja supressão destes é uma prioridade para tratamento, requerindo técnicas investigativas apuradas, uma vez que tais feridas contêm comunidades polimicrobianas complexas de organismos sésseis.

Palavras-chave: Biofilme, Cicatrização, Feridas crônicas.

Área Temática: Temas transversais

PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anderson Martins Silva¹; Luís Gustavo Mendes Picheli²; Mateus Carmacio Ribeiro³

anderson.fisio@yahoo.com.br

Introdução: a fisioterapia como profissão, no Brasil, só foi estabelecida a partir do Decreto-Lei 938/69. A Política Nacional de Atenção Básica foi aprovada em 2006, mostrando a Estratégia Saúde da Família como modelo principal de reorganização da Atenção Primária à Saúde, sendo a profissão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) considerada como ponto chave na saúde da família. Na visão deles, o fisioterapeuta é conceituado como desenvolvedor de ações de promoção e proteção à saúde, e, o considera necessário para a melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivo:** identificar na literatura como a fisioterapia é percebida pelos Agentes Comunitários de Saúde em relação à sua forma de atuação na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS, PUBMED/MEDLINE usando os descritores: “fisioterapia”; “atenção primária à saúde”; “estratégia saúde da família”; “percepção”; “agentes comunitários de saúde”, disponíveis na íntegra nos últimos dez anos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados três artigos sobre as percepções dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária, onde foi apresentado em formas de categorias: modelo assistencial reabilitador: a percepção dos agentes; a percepção dos agentes sobre atuação do fisioterapeuta em ações de promoção e prevenção de saúde; contribuição na resolubilidade dos casos; atuação na melhoria da qualidade de vida da população. É importante a realização do trabalho em conjunto da fisioterapia com o ACS nas ações de prevenção e promoção de saúde, enfatizando com a comunidade que, esses tipos de ações são fundamentais para uma boa qualidade de vida, e assim prevenindo possíveis patologias. **Conclusão:** Foi possível verificar na literatura que a fisioterapia vem sendo discutida e implementada na Atenção Primária à Saúde. Porém, com a vivência no dia-a-dia entre esses profissionais é possível identificar essa mudança de conceito, como no caráter preventivo, na educação em saúde, promoção à saúde e também como um forte profissional que auxilia na resolubilidade dos casos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Percepção; Agentes comunitários de saúde.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PREVENÇÃO DE DESEQUILÍBRIO E QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Fernando Menezes Marques; Ronaldo de Souza Silva; Lavínia Melo da Silva; Domásio Alves Monteiro; Emmylle Nyalle dos Santos Silva; Amanda Maria da Conceição Perez

fisioitalomenezes@gmail.com

Introdução: A fisioterapia aquática é muito utilizada para prevenir e tratar os desequilíbrios e minimizar os números de quedas em idosos, as quedas são consideradas como problemas de saúde pública, devido às consequências significantes na saúde, além de elevar os custos sociais e econômicos. A hidroterapia pode proporcionar a população idosa, independência, autonomia e qualidade de vida, prevenindo as quedas e suas complicações, visto que o ambiente aquático é considerado seguro e eficaz. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar a efetividade da fisioterapia aquática na prevenção de desequilíbrio e quedas em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Foram coletados artigos científicos com período de publicação entre 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês. Foram consultadas as bases de dados SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e PUBMED/MEDLINE com os descritores “hidroterapia”, “quedas”, “idosos”, “equilíbrio postural” e “envelhecimento” com seus respectivos termos em inglês “hydrotherapy”, “falls”, “elderly”, “postural balance” e “aging”. **Resultados e Discussão:** Após análise dos artigos foram selecionados 40 artigos para uma análise detalhada. Após a leitura minuciosa dos estudos, foram excluídos 34 artigos por não respeitarem os critérios de elegibilidade, obtendo-se uma amostra total de 6 artigos para compor esta revisão de literatura. Todos os estudos utilizaram testes e escalas específicas antes e após as intervenções, sendo identificados resultados positivos sobre os benefícios após o tratamento. Os ganhos adquiridos através dos programas de exercícios aquáticos foram transferidos para o solo, esses resultados se confirmam através dos estudos, e tiveram ganhos significativos do equilíbrio estático e dinâmico em grupos de idosos após a realização de programas de fisioterapia aquática, reduzindo assim, os riscos de quedas, visto que o equilíbrio tem relação direta com as quedas. **Conclusão:** Diante da análise da literatura científica, observou-se que a realização de programas de exercícios aquáticos em idosos, mesmo os de intensidade leve, pode contribuir na melhora do equilíbrio, aumento de força muscular, ganho de amplitude de movimento, melhora da flexibilidade, proporciona bem-estar e convívio social, além de diminuir os números de quedas. Entretanto, mesmo com os resultados significantes encontrados nos artigos, observou-se predomínio de estudos com pequenas amostras, sendo necessários que novos estudos sejam realizados com amostras maiores dessa população para resultados com mais confiabilidade.

Palavras-chave: Hidroterapia; Equilíbrio; Envelhecimento.

Área Temática: Promoção da Saúde

DESAFIOS DO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO CONTEXTO PRISIONAL: UMA REVISÃO

Cleudilane Pereira da Silva¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³; Tiago José Santos Cardoso⁴; Marcelo Lima da Silva⁵; André Sousa Rocha⁶

cleudi2018lane@gmail.com

Introdução: O número cada vez maior da população feminina encarcerada no Brasil, reflete características e práticas relacionadas à atenção, à gestação e ao parto durante o encarceramento. Assim, faz-se necessário um estudo acerca dos desafios de gestar e parir na prisão para evidenciar os principais mecanismos promotores de desigualdades na assistência prestada a gestante e puérpera no sistema prisional. **Objetivo:** analisar as principais evidências científicas acerca da assistência ao pré-natal e puerpério oferecida às mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, através das bases de dados da BVS, usando descritores (gestação, parto e prisão) e separados por operadores booleanos. A busca ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022, resultando quantitativo de 30 trabalhos. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão com leitura analítica, foram selecionados 5 estudos primários. **Resultados e Discussão:** podem ser divididos nos seguintes eixos temáticos, desafios no ciclo gravídico-puerperal: adequações na estrutura prisional, necessidade de efetivação e elaboração de políticas sobre educação sexual, assistência a gestação deficitária, parto marcado por violência institucional, psicológica e moral; fatores promotores: evidenciamos os psicossociais como o alta incidência de encarceradas negras e periféricas, violência institucional promovendo sensações de solidão, medo, impotência e resignação. **Considerações Finais:** a vivência da gestação e parto no cárcere está repleta de dificuldades e peculiaridades a sistemática negligência às necessidades sociais e de saúde são efeitos adicionais de opressões de gênero, raça e classe social que afetam as mulheres gestantes e parturientes em situação prisional. Por fim, esse estudo atenta a necessidade de reorganização político-administrativa do sistema penitenciário brasileiro.

Palavras-chave: Prisão; Pré-natal; Puerpério; Encarceradas

Área Temática: Temas Transversais

TENDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ ENTRE 2020-2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²; Cleudilane Pereira da Silva³; Marcelo Lima da Silva⁴; Tiago José Santos Cardoso⁵; Joaquim Pereira de Almeida Neto⁶; André Sousa Rocha⁷

facs.francisco.facs@gmail.com

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se configuram como potenciais desafios para a saúde pública global, uma vez que gera impactos econômicos, sociais e sanitários. Os casos de sífilis gestacional (SG) é um tema de importância no contexto de saúde pública no Brasil, pois geram riscos para as gestantes infectadas que não forem tratadas, ou se tratadas de maneira inadequada, terão enorme chance transmitirem a infecção para o feto durante a gestação. **Objetivo:** Analisar a tendência das notificações de sífilis gestacional no Piauí, Brasil, de 2020 a 2021. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal, considerando-se como unidade de análise o Estado do Piauí, a partir de dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados dos casos de SG foram coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e tabulados pelo TABNET, um tabulador de domínio público do Ministério da Saúde, que permite a tabulação de dados e o cruzamento de informações de forma rápida e segura. **Resultados:** Foram notificados 2.301 casos de sífilis gestacional no Piauí entre 2018 a 2021. O número médio de notificações anuais fora de 575,25 casos no Estado, com percentuais anuais de 32% em 2018, 34% em 2019, 26% em 2020, sendo que 2021 registrou apenas 7%. De acordo com a classificação clínica detectada dos casos confirmados nesse período 36% eram latentes (assintomática), 26% primária (contagiosa), 19% inconclusivos ou em branco, 13% terciária (sintomática; não contagiosa) e 5% secundária (contagiosa e ocorre semanas a meses após a fase primária). **Conclusão:** A análise de tendência temporal evidenciou nos últimos anos houve uma diminuição nas taxas de incidência de sífilis gestacional. Dessa forma, as ações de educação e promoção em saúde no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional devem ser intensificadas, pois essa IST é de fácil prevenção e tratamento eficaz, embora ainda permaneçam muitos desafios relacionados a seu controle. Por fim, a educação continuada dos profissionais de saúde, deve ser uma das melhores alternativas adotadas no acompanhamento do pré-natal para a vigilância da SG e intensificar às estratégias da assistência à saúde da gestante para diminuição de casos confirmados.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Sífilis congênita; Gestantes

Área Temática: Promoção da Saúde.

AULAS PRÁTICAS DE VERIFICAÇÃO DE SINAIS VITAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²; Cleudilane Pereira da Silva³; Marcelo Lima da Silva⁴; Tiago José Santos Cardoso⁵; Joaquim Pereira de Almeida Neto⁶; André Sousa Rocha⁷

facs.francisco.facs@gmail.com

Introdução: Os sinais vitais são importantes parâmetros que devem ser conhecidos e desenvolvidos na prática de enfermagem. Nesse sentido, esses sinais são indicadores das funções vitais do organismo humano e podem orientar o diagnóstico inicial além acompanhar a evolução do quadro clínico do paciente em diferentes campos de atuação profissional do enfermeiro revelando a eficácia das funções corporais circulatória, respiratória, renal e endócrina. Cabe destacar que os principais sinais são temperatura, a frequência respiratória, a frequência cardíaca e a pressão arterial. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem acerca da verificação de sinais vitais diante da pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo de natureza relato de experiência ocorrido durante a disciplina de Saúde do Adulto, ofertada pelo 3º período do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). As práticas ocorreram no laboratório em dois encontros presenciais no UNIPLAN, no município de Piripiri, no Piauí, durante o período noturno. **Resultados e discussão:** É de suma importância o conhecimento do acadêmico de enfermagem acerca dos sinais vitais na população adulta por meio atividades assistenciais diretas e indiretas, uma vez que estes, proporcionam aos profissionais de saúde a identificação do estado clínico do paciente, facilitando nas condutas. Sendo assim, com o início da pandemia, as instituições tiveram suas atividades suspensas em um primeiro momento, e remotas, em outro. Assim, essa configuração afetou a forma como o conhecimento foi repassado, e dificultou a realização de aulas práticas para os alunos onde, o ensino remoto se tornou a alternativa mais segura e eficaz, utilizando diversas plataformas on-line, como *Zoom*, *Google Meet* e *Teams*. Diante do distanciamento e da virtualização do ensino em enfermagem, as práticas de verificação de sinais vitais tiveram efetiva aceitação dos discentes, que puderam sanar suas dúvidas e realizar as práticas com o auxílio de materiais audiovisuais, bem como na realização dessas práticas. **Conclusão:** Apesar dos desafios encontrados diante da pandemia, a realização de práticas de verificação sinais vitais por acadêmicos de enfermagem, ajudou na aferição, domínio dos parâmetros da normalidade e técnicas corretas, visando o atendimento e avaliação clínica do paciente.

Palavras-chave: Práticas de enfermagem; Ensino remoto; Enfermeiro

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

O MANEJO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO NA UNIDADE BÁSICA DESAÚDE

Wesley Soares Ramos¹

wesleyramospsicologia@gmail.com

Introdução: A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo da sua história. No sentido patológico trata-se de uma doença que apresenta sintomas como: pessimismo, desinteresse, perda ou aumento da vontade de se alimentar gerando sobrepeso ou magreza, indecisão, falta de vontade ou até mesmo ideação suicida. A doença classifica-se em leve, moderada ou grave, abordaremos nesse trabalho os casos leves, pois este pode ser diagnosticado e tratado nas Unidades Básicas de Saúde – UBS. **Objetivo:** Demonstrar como se dá o diagnóstico e o tratamento das depressões leves nas UBS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual consistiu na catalogação de dados de cinco artigos, retirados das bases de dados Lilacs e Scielo entre os anos de 2014 até 2020, como critérios de inclusão utilizou-se os artigos que tivessem similaridades com os objetivos deste trabalho e datas de publicação entre os anos de 2014 até 2020, excluíram-se todas as revisões de literatura e reflexões teóricas. **Resultados e Discussão:** Os cinco artigos escolhidos trouxeram como informação singular o fato de que apenas a depressão leve é indicada para ser tratada nas UBS, devido o fato de que depressões moderadas ou graves devem ser tratadas respectivamente em Centros de Atenção Psicossocial – CAPS ou hospitais terciários que possam promover internações voluntárias ou involuntárias, além disso evidenciou-se também que o principal medicamento utilizado foi a Fluoxetina de 20 mg, outro resultado pertinente é que o profissional responsável por esse diagnóstico não é o psiquiatra e sim o médico clínico, por fim os artigos levantam também a precarização da psicoterapia nas UBS, os dados mostram que existem pacientes que tinham acesso apenas há uma sessão no mês. **Considerações Finais:** Conclui-se que embora o processo depressivo seja uma doença séria que merece respeito e tratamento, existem variações da doença que podem ser tratadas nas UBS desmitificando as concepções populares de que as doenças mentais devem ser tratadas apenas nos CAPS ou nos hospitais, além disso é importante ressaltar que é de grande valia o serviço multiprofissional para a melhora do sujeito, visto isso, sugere-se a criação de políticas públicas eficientes que garantam atendimento médico especializado, serviço de psicoterapia em tempo hábil além da distribuição de remédios nas farmácias das UBS conforme prescrição médica.

Palavras-chave: Depressão; Psicoterapia; Doença Mental

Área Temática: Saúde Mental

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ÓBICE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Carvalho Pereira¹;

camila.pereira54@hotmail.com

Introdução: Causada pelo o *Mycobacterium tuberculosis*, ou bacilo de Koch, a tuberculose (TB) é considerada um importante e relevante problema para a saúde pública. É transmitida pela via aérea de uma pessoa infectada pela forma pulmonar ou laríngea, que elimina bacilos no ambiente (caso fonte), a outra pessoa, por exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. As pessoas privadas de liberdade (PPL) estão entre os grupos populacionais com maior vulnerabilidade para a TB, o risco de adoecimento é 28 vezes maior se comparado com a população geral. O risco acrescido dessa população em desenvolver a doença está diretamente relacionado as precárias condições de encarceramento em celas com um número exacerbado de PPL além destas serem mal ventiladas e com pouca iluminação solar. **Objetivo:** Relatar acerca da tuberculose no sistema carcerário e identificar o papel do enfermeiro frente a esta questão de impacto mundial na saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um relato prático utilizando a vivência e a atuação da enfermagem dentro do sistema prisional no combate e assistência a indivíduos privados de liberdade portadores/contatos da tuberculose. **Resultados e Discussão:** A realidade do cenário em questão impacta diretamente na evolução da doença uma vez que as condições insalubres favorecem sua proliferação de forma acentuada. A falta de informação, dificuldade de acesso aos serviços especializados de saúde além da baixa participação nas ações de prevenção são alguns dos múltiplos obstáculos enfrentados para o controle da doença dentro do sistema penitenciário. Ao enfermeiro cabe todo o papel de gestão e controle da doença, bem como garantir a assistência baseada em fluxos e protocolos do município e do Ministério da Saúde voltados para esta temática. **Considerações Finais:** Diante do exposto vislumbra-se que o enfermeiro possui papel de suma importância nas ações desenvolvidas, estas que vão desde a investigação de novos casos, na avaliação dos contatos, no tratamento dos indivíduos bem como na supervisão do tratamento diretamente observado evitando assim descontinuidade do mesmo. O fortalecimento do vínculo entre o enfermeiro e a pessoa privada de liberdade se mostra como recurso terapêutico crucial no sucesso do controle do patógeno.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Tuberculose; Presídio;

Área Temática: Temas Transversais

OS MECANISMOS BIOMOLECULARES ENVOLVIDOS NO ESTRESSE CRÔNICO E SUAS RELAÇÕES COM O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Paulo Roberto Pereira França Junior¹; Elizabeth Silva Dias²

paulojunior162018@gmail.com

Introdução: O estresse é um importante mecanismo biológico para lidar com situações de luta e fuga, aumentando a atenção do indivíduo. No cérebro, ele pode ter atuação aguda ou crônica. Na aguda há o aumento dos glicocorticóides (GC), hormônios esteróides com função anti-inflamatória, conhecidos por afetar a memória e o aprendizado, e que também ampliam a neuroplasticidade da amígdala, região responsável por detectar perigo. Já no estresse crônico a presença dos GC é muito mais frequente do que no agudo, resultando em intoxicação dos neurônios. **Objetivo:** Investigar os principais mecanismos biomoleculares do estresse crônico como causador de transtorno depressivo maior. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com inclusão de artigos publicados nos últimos 7 anos, disponíveis na PubMed. Os descritores utilizados foram “*chronic stress AND depression AND glucocorticoids*”, sem restrição de idioma. Obteve-se 356 artigos, dos quais 15 foram incluídos no estudo. **Resultados e Discussão:** Os glicocorticóides têm papel fundamental no cérebro como anti-inflamatórios e são liberados em resposta ao estresse, entretanto seu efeito prolongado passa a ser tóxico para os neurônios dopaminérgicos. A neurodegeneração desses neurônios leva ao desenvolvimento de deficiência no processamento e reconhecimento de recompensas, ou seja, o indivíduo fica incapacitado de sentir prazer, o que pode acarretar em transtorno de depressão maior, assim como outros quadros de transtornos de humor. Os estudos demonstram que o neurotransmissor dopamina (DA) é muito afetado pela ação do estresse. O circuito dopaminérgico mesocorticolímbico é originado pela área tegmental ventral (ATV), a plasticidade dos neurônios dessa região é alterada estruturalmente – em especial a morfologia das fibras de proteínas dos neurônios – pela ação contínua e ininterrupta do estresse. Nesse contexto, a neurotransmissão alterada de DA via circuito mesocorticolímbico gera patologias, principalmente ligadas aos transtornos depressivos. Outros estudos também apontam para prejuízo na aprendizagem ocasionados pela neurodegeneração da ATV. **Conclusão:** Esses resultados apontam para os efeitos neurodegenerativos dos glicocorticóides na área tegmental ventral, afetando consideravelmente os neurônios dessa região, especialmente os produtores de dopamina, decorrendo daí a anedonia que origina transtornos de depressão maior. Essas pesquisas ratificam a atuação dos glicocorticóides sobre a DA e podem orientar o desenvolvimento de tratamentos para o estresse crônico e seus efeitos.

Palavras-chave: Glicocorticóides; Dopamina; Neurônios

Área Temática: Saúde mental

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Adrielle Aparecida Gomes de Oliveira¹; Natália Abou Hala Nunes²

adrielleoliveira2021@outlook.com

Introdução: Os serviços destinados para suporte ao atendimento de urgência e emergência constituem um recurso valioso e fundamental para a saúde. O aumento da população entre outras condições tem contribuído para ampliação da demanda relativa a casos de violência e acidentes que exigem uma tomada de atitude imediata. Esses episódios necessitam de um atendimento realizado de forma rápida, coordenada e articulada por parte da equipe e serviços de saúde. O enfermeiro inserido nesse contexto pode desempenhar diferentes papéis, desde ao assistencial ao administrativo, devido ao seu perfil técnico-científico que o capacita para tomada de decisões tanto nos casos mais simples quanto em condições mais complexas ou graves. **Objetivo:** Descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na assistência nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) e Biblioteca de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e como estratégia de busca a utilização do operador booleano “AND”. Para delimitação dos materiais, foram determinados critérios de inclusão e exclusão, para tanto, os critérios de inclusão envolveram publicações científicas disponíveis online, gratuitas na íntegra e na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram os estudos publicados em língua estrangeira, resumos, carta ao leitor e em duplicação. **Resultados e Discussões:** Foram identificados 12 artigos que atendiam ao objetivo proposto pela pesquisa. O papel do enfermeiro na emergência e urgência compreende atividades de administração, coordenação, qualificação e supervisão de todo o cuidado dispensado ao paciente. E dentre as ações desenvolvidas tem-se a oferta de atendimento e manutenção das principais funções vitais; acolhimento; classificação de risco; preparação e administração de medicamentos prescritos; viabiliza a execução de exames; realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE); regulação dos fluxos; supervisão, atualização e treinamento da equipe; direcionamento dos pacientes, entre outros. **Conclusão:** A ação na urgência e emergência constitui para o enfermeiro um dos mais complexos e diversificados momentos de circunstâncias opostas de saúde e doença com situações de imprecisões, anseios e emoções. Através do seu conhecimento técnico-científico esse profissional possui competência para desempenhar diferentes papéis tanto de natureza assistencial como administrativa para proporcionar o cuidado e atendimento necessário para estabilização da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Serviços de Urgência e Emergência.

Área Temática: Temas Transversais.

PRÉ-NATAL, E A NÃO ADESAO DA ABORDAGEM DO PLANO DE PARTO PARA AS GESTANTES.

Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão¹; Larissa Moreira da Silva Queiroz²; Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva³; Lucas Antônio de Lima Silva⁴; Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira⁵.

raelly_mergulhao@hotmail.com

Introdução: O papel do enfermeiro na consulta de pré-natal é de extrema importância para garantir uma assistência integral e de qualidade. É por meio desta que assim que se assegura a ampliação da cobertura, além de contribuir para abertura de uma boa relação comunicativa, que ajudarão a monitorar e acolher a gestante em todas as fases da gravidez, do processo de gestar e parir. Na assistência ao pré-natal é onde se encontra o espaço ideal e mais adequado para preparação da gestante e família para um parto e nascimento saudável, e isto requer que os profissionais envolvidos tenham uma atuação dialógica que favoreça a troca de informações e de saberes, deixe a gestante participar ativamente, respeitando seu protagonismo e autonomia, preparando-a para diferentes situações do processo gravídico-puerperal. Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro pode fornecer orientações e informações com o objetivo de empoderar a mulher e ajudá-la a se tornar mais ativa em todo o processo. **Objetivo:** Relatar sobre a importância de uma assistência de enfermagem mais humanizada, com ênfase na não adesão do profissional de enfermagem ao Plano de Parto para as gestantes durante a assistência pré-natalista. **Metodologia:** Teve como base no processo de construção um método de revisão de literatura narrativa, tendo como critérios de inclusão artigos originais, em português, no intervalo de 2015 a 2021, disponíveis de forma íntegra, encontrados nas bases de dados bibliográficos, como BVS, PubMed, e Google Acadêmico e como critérios de exclusão artigos que de alguma forma não estivessem contemplando os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** As gestantes estão cada vez mais envolvidas com o processo gestacional, portanto, para maior auxílio das mesmas, existe o Plano de Parto, que é uma ferramenta que contribui para maior conhecimento desse período. O Plano de Parto é um documento redigido pela gestante, onde ela expressa seus medos, desejos, preferências, expectativas para tão esperada hora do parto. O mesmo auxilia tanto a gestante, quanto aos profissionais que irão assistir a paciente, facilitando a comunicação e promovendo discussões e tomadas de decisões referentes ao parto. **Conclusão:** Ressalta-se que existe a necessidade de promoção e implementação de medidas de educação permanente, que orientem os profissionais no gerenciamento e as condutas adequadas, para manutenção de um atendimento individualizado e de qualidade, de modo que, estes profissionais estejam sempre participando de capacitações e recebam orientações sobre a importância da execução do Plano de Parto atentos às novas diretrizes recomendadas ao exercício da prática assistencial, para que ocorra a inserção desse plano no cotidiano das consultas de pré-natal, com a finalidade de minimizar possíveis riscos a intervenções desnecessárias e prejuízos à saúde das gestantes, durante todas as fases relativas ao processo parturitivo.

Palavras-chave: Emergências obstétricas; Obstetrícia; Enfermagem.

Área Temática: Promoção a Saúde.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO SUS POR AIH's: SÉRIE HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Ricardo Rodrigues da Silva¹; Marcella Cabral de Oliveira²

ricardofisio1@gmail.com

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é a principal causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) no país acima de 65 anos de idade, estando em ascensão na égide das doenças crônicas não-transmissíveis. As doenças cardiovasculares representam a maior onerosidade para a saúde global com mais de 17 milhões de mortes por ano, sendo a reabilitação cardiopulmonar redutora da mortalidade. Adotar a estratégia de saúde cardiovascular na atenção primária a saúde é preciso para fortalecer o cuidado com a pessoa com doença cardiovascular, embora a hospitalização represente 58% do montante de custos na Insuficiência Cardíaca no mundo, sendo escassos dados acerca dos cuidados deste risco na saúde primária. **Objetivo:** Buscar valores acerca da assistência fisioterapêutica no SUS em pacientes IC a nível grave. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional utilizando levantamento de dados do DATASUS/Tabnet, no período entre 2017 e 2021, considerando os custos com Autorização de Internação Hospitalar (AIH's) dos pacientes com Insuficiência cardíaca assistidos pela Fisioterapia durante a internação. **Resultados e Discussão:** Valores totais AIH's por região brasileira: Norte 184336 aprovadas; Nordeste: 1533335 aprovadas; Centro-Oeste: 438729 aprovadas; Sudeste: 2644158 aprovadas e Sul: 1448836 aprovadas. Os valores em reais gastos, Norte: R\$ 108.454.096; Nordeste: R\$ 871.590.747; Centro-Oeste: R\$ 269.573.844, Sudeste: R\$ 714.327.844 e Sul: R\$ 297.300.910. A região Nordeste representou os valores maiores totais de custos aprovados, superando até mesmo a região Sudeste, maior em número populacional. Os valores consideram etiologias distintas da IC, incluindo IC por Cardiopatia Chagásica, em todas as idades, raça/etnia e ambos os sexos, em idades acima de 18 anos. **Considerações finais:** A Insuficiência Cardíaca vem em ascendência no país, com aumento dos custos a nível assistencial, corroborando com as revisões recentes a nível global. A reabilitação se faz precisa para controle dos fatores de risco e minimizar morbimortalidade. A educação em saúde cardiovascular na atenção primária é fundamental para conscientização social acerca do risco cardiovascular, sendo necessárias adotar estratégias para controle pressórico, importância do exercício físico, ingestão nutricional adequada, cessação do tabagismo e modulação do estresse, a fim de evitar despontamento das doenças cardiovasculares e possível progressão à IC com complicações hospitalares.

Palavras-chave: Insuficiência; Fisioterapia; Internação

Área Temática: Temas transversais

PERCEPÇÃO ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID-19

Gleyse Karoline Santos de Azevêdo¹, Helen Rainara Araújo Cruz², Ricardo Rodrigues da Silva³

gleysekaroline1@gmail.com

Introdução: A pandemia causada pelo COVID-19 (SARS-COV-2) propagou na saúde pública brasileira um cenário complexo, principalmente, no que diz respeito às sequelas provocadas nos indivíduos que transgrediram para casos de maior gravidade, comprometendo, portanto, a funcionalidade. **Objetivo:** Relatar sobre a imersão em vivência da Fisioterapia na Unidade Multidisciplinar de Reabilitação Pós-Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, advindo de uma visita supervisionada realizada nos dias 11 e 12 de julho de 2022, na Unidade Multidisciplinar de Reabilitação Pós-Covid-19 da prefeitura municipal de Florânia, Rio Grande do Norte. Neste, foram observados o funcionamento e a forma de assistência, viabilizados através do programa de reabilitação consistido em: triagem de sinais vitais, consulta fisioterapêutica e condutas com abordagem cardiorespiratória baseados em exercício aeróbico, exercício resistido e treinamento muscular respiratório. **Resultados e Discussão:** A percepção dos pacientes sobre sua melhora foi verbalizada durante o atendimento, satisfatoriamente, assim como, é válido salientar sobre a atenção em equipe e a abordagem das diversas áreas que integram o programa. A atuação fisioterapêutica consiste em 8 semanas de treinamento, baseando-se em consensos, cronologicamente podendo ser superior ou inferior ao citado. Os parâmetros de evolução são dados por meio da mensuração de testes funcionais como caminhada de 6 minutos e do degrau de 2 minutos; Escala de MRC para força muscular e, Borg e Karvonen para prescrição do exercício aeróbico. **Conclusão:** Como graduanda, a imersão neste modelo de atendimento ainda pouco difundido no sistema de saúde público, traz grande contribuição como diferencial de observação e de funcionamento, tanto de programa de reabilitação cardiopulmonar, como de assistência à saúde do indivíduo com síndrome pós-covid-19.

Palavras chaves: Covid-19; Reabilitação; Fisioterapia

Área temática: Temas transversais

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Keyssiane Maria de Alencar Lima¹;

keyssipsi@gmail.com

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são usadas para ofertar cuidado, seja na prevenção ou na recuperação da saúde visando olhar para o sujeito em sua integralidade contemplando aspectos biopsicossociais. O cuidado em saúde mental (SM) na Atenção Primária em Saúde (APS) é centrado na prática ambulatorial e na terapia medicamentosa, entretanto não devem ser limitadas a essas estratégias, por isso as PICs se inserem como outras estratégias potencializadoras do cuidado desenvolvidas no nível primário de atenção. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da aplicação de uma abordagem multiprofissional usando as PICs como recurso de cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Relato de experiência de residentes em saúde da família e comunidade (CE nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta e cirurgiã-dentista), da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), alocados em uma Unidade de Saúde da Família (USF), denominada USF Combate, no Município de Quixadá/CE. Participaram das atividades os funcionários da USF Combate, visto que os mesmos possuem uma jornada exaustiva de trabalho, o que ocasiona distúrbios psicossomáticos. Optou-se por utilizar: Aromaterapia, Ervas medicinais, Ventosaterapia e Meditação. **Resultados e Discussão:** As PICs são utilizadas processo terapêutico fomentando a qualidade de vida ao proporcionar o acolhimento e tratamento do sofrimento psíquico que reverbera no corpo. Constitui-se como uma forma de ampliar o acesso e o cuidado de forma coletiva. Os participantes relataram benefícios, tais como: redução de dores físicas, amenização de ansiedade, redução de quadro de insônia, melhora da concentração e relaxamento muscular. Foi possível observar que a utilização das PICs como recurso de tratamento em SM mostrou-se eficaz, pois promoveu um cuidado ampliado e integrado que impactou de maneira positiva na qualidade de vida dos participantes. **Considerações finais:** O uso das PICs como terapêutica para o cuidado em SM na APS tem papel importante, pois rompe com o modelo de tratamento convencional centrado em medicamento e assistência ambulatorial, promovendo o autocuidado, integração com o meio social em que vive e desenvolvimento de vínculos terapêuticos. Ressalta-se a necessidade da maior difusão das PICs na APS, considerando seus benefícios e o número de usuários que poderão usufruir do cuidado proporcionado por essas técnicas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental; Cuidado.

Área Temática: Saúde Mental

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayza Leite Felix Maciel ¹; Aline Miranda de Vasconcelos ²; Gêssika Araújo de Melo ³

mayzaleite@gmail.com

Introdução: Os jogos de tabuleiro são jogados através da movimentação de peças do jogo de maneiras específicas e na área da medicina pode ser considerado uma atividade de lazer, podendo levar ao melhoramento do pensamento lógico e prevenção de declínios na função cognitiva. Sendo assim, os jogos de tabuleiro podem ser aplicáveis como ferramentas educacionais, através de programas apropriados de educação em saúde. Entretanto, não existem muito estudos sobre essa temática. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade dos jogos de tabuleiro como ferramenta para educação em saúde para leigos. **Metodologia:** O estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de jogos de tabuleiro como estratégia para educação em saúde. As informações foram extraídas das bases de dados da MEDLINE, LILACS, SciELO e BDENF. A estratégia de busca foi através dos descritores: “Board Game” AND “Health Education”, no mês de outubro de 2020. Incluíram-se estudos relevantes e relacionados ao tema, desenvolvidos com humanos, publicados em inglês, português ou espanhol, entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão sistemática ou integrativa, estudos que ainda não haviam sido concluídos, artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra e artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados e Discussão:** A partir da estratégia de busca nas bases de dados, foram encontrados 50 artigos, dos quais permaneceram 7 após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Observou-se que o jogo de tabuleiro interativo pode ajudar o indivíduo a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas, como descrever os seus sintomas com mais precisão, auxiliando o profissional a compreender melhor o seu quadro clínico, o que pode ajudar os pacientes a responderem melhor aos eventos relacionados à doença. Alguns jogos têm sido desenvolvidos com o objetivo de promoção da saúde de crianças, adultos e idosos. Assim, os jogos que se propõem a atuar enquanto ferramentas de educação em saúde devem possibilitar a avaliação do conhecimento prévio dos saberes e práticas dos jogadores, além de proporcionar interação social, auxiliar a estimulação cognitiva, motora e sensorial, desenvolver o raciocínio acerca do tema e autonomia, possibilitar a troca de conhecimentos entre educadores e educandos e promover o aprendizado mútuo. **Conclusão:** Os jogos de tabuleiro educativos podem ser adaptados de acordo com as necessidades do ambiente local e as características dos usuários e cuidadores envolvidos, pois combina um processo de aprendizagem ativo e aumenta o envolvimento dos pacientes, tornando-o uma ótima ferramenta para programas de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Jogos; Profissional de saúde; Lúdico.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

DESAFIOS DO CUIDAR: BARREIRAS ENFRENTADAS PELA REDE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Mayza Leite Felix Maciel ¹; Aline Miranda de Vasconcelos ²; Géssika Araújo de Melo ³

mayzaleite@gmail.com

Introdução: A microcefalia é uma condição recorrente no Brasil e pode ter diferentes causas, como fatores genéticos e infecções maternas durante a gravidez. Após o recebimento do diagnóstico, a família envolvida no cuidado da criança passa por muitas mudanças, sendo necessário uma reorganização da rede familiar para que se inicie a rotina de acompanhamentos profissionais para a criança e a atenção continuada. Além disso, se deparam com barreiras socioeconômicas, visto que a maioria não tem condições financeiras para transportes e mantimentos das crianças, refletindo em sobrecarga física, emocional e financeira. **Objetivo:** Analisar as barreiras enfrentadas pela rede familiar de crianças com microcefalia durante o processo do cuidar. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual realizou-se busca nas bases de dados da PUBMED, SciELO e ScienceDirect, com os descritores: “microcefalia” AND “serviço de saúde” AND “dificuldades”, e seus respectivos termos em inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados ao tema, sem restrição de idioma, estudos e/ou protocolos ou diretrizes do Ministério da Saúde, publicados entre 2016 e 2021. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de saúde que estabelecem laços com as famílias, fornecendo também informações, ajudando nas estratégias de cuidado e se tornam um elo muito importante. Quando existe esse suporte (emocional e/ou instrumental e/ou informacional), a família costuma ter melhores reações à condição apresentada pela criança, visto que ela se sente amparada por aqueles profissionais. Quando não há esse suporte social, os familiares costumam ter uma sobrecarga física e emocional, prejudicando o processo de reabilitação. Diante as numerosas fragilidades na rede de apoio, as próprias mães de crianças com doenças crônicas e que compartilham dos mesmos sentimentos, dificuldades e anseios, acabam criando uma forma própria de rede de apoio, onde podem compartilhar experiências, interagir com outros e ainda cultivar novas visões sobre a realidade. As mães relatam ainda que passam por muitas mudanças após o diagnóstico de sua criança, como a de não poder mais exercer sua atividade laboral fora de sua casa, o que as sobrecarrega ainda mais. Por isto, essas mães costumam encontrar dificuldades no processo de adaptação, visto que precisam reorganizar suas vidas, que acabam sendo em função dos cuidados com a criança. **Conclusão:** A participação dos pais e/ou cuidadores é imprescindível, entretanto, ressalta-se a importância da relação profissional de saúde e rede familiar para amenizar a sobrecarga imposta aos familiares envolvidos no cuidado domiciliar.

Palavras-chave: Microcefalia; Cuidado; Família.

Área Temática: Temas Transversais.

A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: O CUIDAR DURANTE TODA A VIDA

Adylla Sabinny Beserra dos Santos¹; Lucicleide Naidles da Silva²

adylla.sabinny@hotmail.com

Introdução: A Estratégia de Saúde e da Família (ESF) elaborada em 1994 pelo Ministério da Saúde, age de maneira direta na promoção da saúde da mulher com práticas educativas e preventivas do nascer ao final de sua vida. Esta, está presente nas fases evolutivas mais marcantes, tais como a menarca, o planejamento familiar, gravidez, parto, puerpério e climatério. Para isto, existe a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), também conhecida como Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM) e a execução da mesma é realizada em grande parte pelo enfermeiro. **Objetivo:** pretende-se enfatizar o papel do enfermeiro da ESF na promoção do programa de saúde da mulher em suas diversas fases durante o viver. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Com critérios de inclusão artigos completos em português e inglês nos anos de 2015 a 2021. **Resultados:** Diante das pesquisas, 304 artigos foram encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão, além da leitura criteriosa dos títulos e resumos, ficaram 99 artigos, onde foram selecionados 03 para a produção deste resumo. **Discussão:** A PAISM, foi elaborada em 2004 e a execução deste programa acontece em maior parte na Atenção Básica de Saúde e tem uma importância significável, pois, maioria das pessoas que fazem uso do Sistema Único de Saúde (SUS) são do sexo feminino. Sendo assim, o enfermeiro tem plena autonomia para realizar grande parte dos procedimentos que auxiliem as mulheres em suas diversas fases de vida, como executar o exame preventivo do câncer do colo do útero e rastreamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), realizar os pré-natais, auxiliar no período puerperal, instruir os métodos contraceptivos que mais se adequam ao paciente e auxiliar na terapia hormonal em mulheres na fase de climatério. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a autonomia que se atribui ao enfermeiro, torna-o um profissional de extrema importância na ESF de modo que suas atividades realizadas com êxito implicam no sucesso do cuidado da saúde da mulher e dão assistência durante toda a idade. Ademais, o cuidar bem direcionado eleva a eficiência da atenção primária a saúde e cumpre os princípios e diretrizes da PAISM, promovendo para as mulheres uma assistência digna durante todos os ciclos de sua vida.

Palavras-chave: Equipe de saúde da família; Atenção primária a saúde; Enfermeiro.

Área Temática: Temas transversais.

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PACIENTES COMPLICADOS PELO CORONAVÍRUS: UM RELATO

Tiago José Santos Cardoso¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Railane Lima de Sousa³; Cleudilane Pereira da Silva⁴; Marcelo Lima da Silva⁵; Joaquim Pereira de Almeida Neto⁶; André Sousa Rocha⁷

tiagojsc95@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 provocou uma crise de saúde global. A pressão assistencial sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), gerou cenários caóticos de demanda inusitados, especialmente marcantes em alguns serviços ou unidades assistenciais, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Objetivo:** relatar a experiência do profissional de enfermagem no cuidado às pessoas em atendimento de complicações por coronavírus infectadas com coronavírus em uma UTI em um hospital do Piauí (PI). **Metodologia:** Trata-se de um relato da experiência realizado por um profissional de enfermagem da UTI-COVID do município de Piripiri-PI, no enfrentamento ao Coronavírus, no período de abril de 2020 a julho de 2021. **Resultados e Discussão:** podem ser dispostos nos seguintes eixos temáticos, desafios e potencialidades do enfermeiro diante de pacientes complicados pela COVID-19: potencializar o valor dos recursos humanos no cuidado humanizado ao paciente; desenvolver o espírito de liderança a partir de um perfil enquadrado numa filosofia integradora onde sabedoria, agilidade e intuição são os elementos chave que suportam a identificação e resolução de problemas de forma criativa, adaptando-se às necessidades emergentes dos doentes e da equipa de cuidados; sofrimento moral pela adequação e redução do atendimento em meio a situação de crise epidemiológica afastando os padrões de qualidade e excelência no atendimento. **Considerações Finais:** Portanto, esse estudo evidencia implicações importantes para a organização das ações assistenciais no controle da COVID-19, favorecendo o reconhecimento de algumas problemáticas frente ao atendimento de complicações que necessitam pelo atendimento de maior complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), que dispõem de suporte ventilatório assistido e equipe altamente especializada.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Pandemia; Enfermagem

Área Temática: Promoção da Saúde

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES IDOSOS COM ÊNFASE EM PREVENIR LESÕES POR PRESSÃO

Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão¹; Larissa Moreira da Silva Queiroz²; Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva³; Lucas Antônio de Lima Silva⁴; Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira⁵.

raelly_mergulhao@hotmail.com

Introdução: A lesão por pressão (LPP) destaca-se por ser definida como uma região que é delimitada pela morte celular, onde se desenvolve quando uma determinada área do corpo apresenta uma pressão entre uma proeminência óssea e uma superfície dura podendo ser superficial ou profunda por longo período. Com isso, pacientes que possuem imobilidade física no leito, modificações sensoriais, alterações na circulação periférica, nutrição deficitária, imunodeprimidos ou idosos tem um maior risco para desenvolvimento de LPP. A incidência da LPP é considerada um importante indicador da qualidade assistencial de enfermagem que permite pesquisar os casos de acordo com sua distribuição, pacientes que se encontram em risco e região anatômica o local em que ocorre com maior frequência. Diante disso, a enfermagem apresenta-se como uma ciência que tem como característica o cuidado humanizado. Neste sentido, o aspecto preventivo, bem como o de promoção da saúde, busca nortear a prática assistencial para minimizar os índices de lesão por pressão. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da assistência de enfermagem em pacientes idosos, com ênfase em prevenir lesões por pressão. **Metodologia:** Teve como base no processo de construção um método de revisão de literatura narrativa, tendo como critérios de inclusão artigos originais, em português, no intervalo de 2015 a 2021, disponíveis de forma íntegra, encontrados nas bases de dados bibliográficos, como BVS, PubMed, e Google Acadêmico e como critérios de exclusão artigos que de alguma forma não estivessem contemplando os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que ser paciente não é fácil e quando se é idoso essa realidade acaba exigindo muito mais dos profissionais que prestam assistências a esse público alvo. É notório e perceptível que a maioria dos pacientes internos e acamados ao longo de sua recuperação desenvolvem lesões por pressão, e então a partir disso os cuidados acabam sendo mais intensificados devidos ao surgimento dessas lesões. Nesse contexto, a educação permanente voltada para a equipe de enfermagem é uma ação importante nos serviços de saúde, pois possibilita a atualização do conhecimento dos profissionais e a melhoria da assistência. Ainda, auxilia na transformação da realidade por meio da articulação entre a teoria e a prática realizada pelos trabalhadores, mediada por políticas institucionais que amparem essas ações. **Conclusão:** Destaca-se a importância de profissionais capacitados, com conhecimento sobre tais medidas de diminuição das LPPs. Esses profissionais precisam ter em mente que a Escala de Braden é essencial para a prevenção das LPPs; a mesma acaba sendo um dos métodos mais utilizados pelos enfermeiros. A assistência e o cuidado da enfermagem fazem toda a diferença no tratamento e recuperação desses pacientes com lesão por pressão. Assim, se faz necessário que estas tenham os devidos conhecimentos técnicos científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção, como por exemplo, as medidas simples, porém eficazes, e práticas de promoção da saúde, visando melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Assistência de Enfermagem; Escala de Braden.

Área Temática: Promoção da Saúde.

INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS OFERECIDAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO À SAÚDE (CAPS)

Eduardo Antônio da Silva Martins¹; Maiara da Silva Martins²

eduardoantoniomartins@hotmail.com

¹Centro Universitário Ritter dos Reis - UNIRITTER, ²Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Introdução: Sendo a necessidade de programas de promoção, prevenção e tratamento da saúde para transtornos mentais um dos principais desafios de saúde do século XXI e o Sistema Único de Saúde (SUS) o mais abrangente programa implementado, trabalhar com terapias simples e efetivas, principalmente as voltadas a prática de atividades físicas podem ser a chave para uma qualidade de vida melhor e mais saudável, assim como uma alternativa para um tratamento mais eficaz. **Objetivo:** Investigar quais intervenções são oferecidas nos Centros de Atenção à Saúde (CAPS) de forma multiprofissional, com foco na atividade física. **Métodos:** Para isso foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter narrativo nas bases de dados Scielo, PubMed e Web of Science, além de consultas na internet de uma forma geral. **Resultados e discussão:** Segundo o manual “Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial”, nos centros são ofertadas oficinas terapêuticas divididas em expressivas, geradoras de renda e de alfabetização, visando o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e também o exercício coletivo da cidadania. Segundo Bastioli et al., 2022, pouco tempo de exercício aeróbico já é suficiente para mudanças significativas na liberação de dopamina. Em uma meta-análise realizada com crianças e adolescentes, concluiu-se que intervenções de atividade física podem melhorar a saúde mental, ademais Whatnall et al., 2021, demonstrou que a mudança de hábito em adultos é afetada significativamente pela prática de atividade física em curto espaço de tempo, e tem grande papel na autoestima. Desta forma os CAPS que atendem em grande maioria pessoas em situação de vulnerabilidade por conta de transtornos, uso de substâncias e doenças mentais, poderia fazer grande diferença utilizando a atividade física como geradores de mudanças de hábitos e bem-estar desses indivíduos. Implementado de maneira estruturada e visando o estabelecer de uma vida saudável que pode ser praticado individualmente e de maneira consistente. **Considerações finais:** Podemos concluir que a prática de atividade física regular, especialmente os aeróbicos são um importante aliado no tratamento dos pacientes que frequentam o CAPS e que facilmente poderia ser implementado como terapia complementar pela sua facilidade de aplicação e baixo custo, na rede de atenção primária.

Palavras-chave: Centro de atenção primária; oficinas multiprofissionais; atividades físicas.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Venícius Bernardo do Nascimento¹; Marília Vasconcelos Costa²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Larissa Ferreira Rodrigues⁴; Viktoria Braga Leite⁵; André Sousa Rocha⁶

veniciusbernardopsi@gmail.com

Introdução: A Análise do Comportamento (AC) tem como objeto de estudo a interação organismo-ambiente. Nesse sentido, ela é aplicada a diversos campos de atuação, inclusive no contexto hospitalar. O psicólogo nessa área de atuação tem a principal função de contribuir na minimização do sofrimento do paciente frente à hospitalização. Por esse viés, verificou-se a relevância de apresentar um relato de experiência em estágio entrelaçando com aspectos teóricos da AC. **Objetivo:** Descrever uma experiência de estágio em Psicologia Hospitalar com a Análise do Comportamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Foi realizada uma breve busca na literatura sobre o analista do comportamento no contexto hospitalar. Após essas buscas foi realizado um entrelaçamento com a prática de estágio na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). **Resultados e Discussões:** Os atendimentos psicológicos na Santa Casa de Misericórdia de Sobral são realizados junto ao leito do paciente diante de todo o movimento hospitalar, podendo haver interrupção contínua dos outros profissionais da saúde para realização de procedimentos hospitalares necessários. Nesse sentido, durante o período de estágio, foi perceptível que o ambiente do Hospital é dinâmico, sendo preciso avaliar e identificar os excessos e déficits comportamentais do paciente e de sua família em cada circunstância. Portanto, as queixas e reações de pacientes com os mesmos diagnósticos serão diferentes. Assim, quanto a processos de reforçamento nos atendimentos foi notável que quase sempre apenas a presença de um processo de escuta ativa é suficiente para funcionar como reforçador para comportamentos de enfrentamento dos pacientes, principalmente aqueles que estão com intenções de evadir. Além da escuta ativa, no primeiro momento com o paciente, faz-se necessário realizar entrevistas com ele, sua família e a equipe profissional, para obtenção de informações a respeito dos comportamentos do paciente diante da hospitalização. Até o momento foram atendidos cerca de 50 pacientes no período de estágio, com variados tipos de diagnósticos e formas de enfrentamento. **Considerações finais:** Em síntese, ressalta-se a importância do estágio na Santa Casa de Misericórdia de Sobral como forma de contribuir para a formação profissional, principalmente para colocar em prática aspectos da Análise do Comportamento com a atuação no Hospital.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Análise do Comportamento; Relato de experiência.

Área Temática: Eixo transversal.

MIÍASE EM REGIÃO SUBMANDIBULAR DIREITA: RELATO DE CASO E ASSOCIAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL COLETIVA

Beatriz Nogueira dos Santos¹; Lucas Fortes Cavalcanti de Macedo²;

beatriznogueira44@hotmail.com

Introdução: A miíase é uma condição patológica, caracterizada pela infestação de larvas dípteras em tecidos vivos ou cavidades necróticas, essas larvas se desenvolvem como parasitas sendo alimentadas pelos tecidos do hospedeiro. Tal afecção pode ser classificada em primária, que consiste no desenvolvimento das larvas a partir do tecido vivo (biófago), ou secundária, que é caracterizada por seu desenvolvimento a partir do tecido morto (necrófagos). A miíase está diretamente relacionada à condição socioeconômica do indivíduo, indicando a necessidade de uma atenção maior voltada aos grupos mais vulneráveis, sendo a face uma das regiões mais acometidas. Pacientes imunocomprometidos, com baixo nível socioeconômico, portadores de doenças psíquicas ou idosos acamados tem uma maior chance de desenvolver essa patologia.

Objetivo: Relatar um caso de miíase submandibular em região direita, tratada com ivermectina posterior à terapia cirúrgica, ressaltando a importância de o Cirurgião-Dentista estar ciente da prevenção e tratamento na Saúde Bucal Coletiva frente à afecção, contribuindo para a promoção da saúde populacional. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 46 anos, morador de rua com condições precárias de higiene, compareceu ao Hospital Geral do Estado com queixa de lesão em região submandibular direita. Ao exame clínico e de imagem foi possível confirmar o diagnóstico de miíase. Em seguida, o paciente foi conduzido ao centro cirúrgico, onde foi realizado a remoção mecânica das larvas, seguida de desinfecção da lesão e posterior prescrição medicamentosa. A lesão respondeu bem ao tratamento com ivermectina 150 µg/kg, administrada por via oral, em dose única. **Conclusão:** Foi observado que a remoção de todas as larvas associada à terapia antibiótica com ivermectina 150 µg/kg, consiste em um bom tratamento para o paciente com miíase em região oral e maxilofacial, apresentando um bom prognóstico. O Cirurgião-Dentista estando apto a realizar a prevenção e tratamento de miíase contribui para um bom prognóstico social de promoção à saúde.

Palavras-chave: Miíase; Parasitologia; Medicina bucal.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA

Tiago José Santos Cardoso ¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Railane Lima de Sousa³; Cleudilane Pereira da Silva⁴; Marcelo Lima da Silva⁵; Joaquim Pereira de Almeida Neto ⁶; André Sousa Rocha ⁷

tiagojsc95@gmail.com

Introdução: A população LGBTQIA+ é extremamente vulnerabilizada em diversas esferas sociais, inclusive institucionalmente. Na saúde, esse processo não é diferente, e o que se observa são inúmeras barreiras às demandas em saúde dessa população, bem como uma adequação das grades curriculares. Essa desassistência está em dissonância da legislação vigente, dos próprios fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e mesmo de políticas de atenção à saúde essa população marginalizada. **Objetivo:** relatar a experiência do enfermeiro sobre a necessidade de criação de estratégias para um serviço específico e singular de atendimento à saúde na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato da experiência acerca dos desafios enfrentados pelos estagiários de enfermagem atendimento à saúde LGBTQIA+ no contexto da Atenção Primária à Saúde no SUS, em uma cidade do interior do Piauí. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que a busca pelos serviços de saúde pela população LGBTQIA+ é limitada, diante de uma ideia persuadida pela circunstância discriminatória e excludente com que é organizada a assistência à saúde, com isso os serviços de saúde sofrem uma perda na qualidade, deixando de atender as reais necessidades da população como um todo, e com isso potencializando a marginalização de alguns sujeitos aos serviços assistenciais de saúde. **Considerações Finais:** Portanto, esse estudo evidencia implicações importantes para a organização das ações assistenciais na Atenção Básica, para a desconstrução de ideias discriminatória e excludente como que é vista a assistência à saúde, essa lógica de pensar nos sujeitos como heterossexual deve ser debatida ainda dentro da faculdade para que as condutas e práticas do acadêmico de saúde sejam desenvolvidas baseados em princípios pessoais e conceitos pré-estabelecidos, que em algumas situações exclui os sujeitos vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde; Formação acadêmica.

Área Temática: Promoção da Saúde.

O CONTEXTO PRIMÁRIO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA PEDIÁTRICA ASSOCIADA A FAMÍLIA E TRATAMENTO HUMANIZADO

Ellen Polyana Carvalho Farias¹; Isabelle Coelho da Silva²; Helena Correa Pereira³; Clara Alice Monteiro Soranso; Beatriz Cristina Barbosa Anjos⁵; Cintia Leika Hayashi⁶; Vitor Ferreira Baia⁷

ellenpolyanacarvalho@gmail.com

Introdução: A cardiopatia congênita (CC) consiste na má formação das estruturas que compõem o corpo anatômico, como a formação do coração ocorre até a oitava semana de gestação, o embrião pode adquirir a CC nesse período. Dessa forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) gratuitamente, por meio dos Núcleos de Apoio a Família (NASF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) orientam e investigam futuros sinais, por meio de exames e cartilhas fornecidas à população, reduzindo a incidência de casos por meio do pré-natal. Entretanto, a atenção primária fornecida às famílias torna-se escassa dentro das unidades, refletindo na carência de apoio psicológico, clínico e de reabilitação. **Objetivo:** Descrever cardiopatia congênita no contexto primário e familiar de pacientes pediátricos na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa descritiva, realizada por coleta de dados nas bases PubMed e Scielo, utilizando como palavras-chaves “Heart Diseases”, “Pediatrics”, “Humanization of Assistance” entre os anos de 2017 a 2022. Incluindo estudos de revisão sistemática, meta-análises e ensaios clínicos randomizados que abordassem o objetivo da pesquisa, excluindo estudos que descrevessem apenas métodos medicamentosos e telessaúde. **Resultados e Discussão:** Observou-se que durante os primeiros contatos clínicos no pré-natal reduziram-se acentuadamente as complicações por cardiopatia congênita em crianças, isto devido ao diagnóstico assertivo e tratamento logo após o parto. Em casos que há necessidade de intervenção cirúrgica os pais necessitam de acompanhamento multiprofissional, porém devido a carência ou redução de fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais na atenção primária à saúde o serviço torna-se insuficiente. Elevando o risco de sobrecarga do SUS por atendimento e causando sequelas psicológicas aos familiares, devido a fatores como estresse e a dificuldade dos pais no trabalho diário. **Considerações Finais:** Assim como o acompanhamento primário durante o pré-natal é bastante importante, os cuidados prestados às famílias também se tornaram necessários devido a fatores de saúde mental. Portanto, a restauração de equipes mais bem preparadas na atenção primária faz-se necessária, a literatura indica aumento na qualidade da vida dos pacientes e familiares se o atendimento for humanizado e qualificado.

Palavras-chave: Cardiopatia Congênita; Humanização; Assistência Primária de Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde

RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES CULINÁRIAS, PREPARO DE ALIMENTOS E PESO CORPORAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Vinícius Rodrigues de Oliveira¹; Aleison Abner Câmara da Silva²; Johnatan Luis Tavares Góes³; Claudia Helena Soares de Moraes Freitas⁴

vinicius.rodrigues.070@ufrn.edu.br

Introdução: Devido às mudanças socioeconômicas e culturais ocorridas no mundo moderno, algumas habilidades, como cozinhar, e hábitos como consumir comida caseira, perderam espaço para os *fast foods* e a comida industrializada. Essa situação tem apresentado reflexo no peso das pessoas e necessita de mais investigações, principalmente entre o público adolescente. **Objetivo:** Investigar, com base na literatura científica, a relação entre habilidades culinárias, preparo de alimentos e peso corporal de adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, onde a busca de artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados MEDLINE via Portal de Periódicos Capes, utilizando-se dos *Medical Subject Headings* (MeSH): “Body Weight”, “Cooking”, “Adolescent” em associação ao booleano AND. A investigação inicial retornou 292 artigos nas duas plataformas pesquisadas, em seguida aplicaram-se os critérios de elegibilidade: publicação completa disponível, idioma (inglês, espanhol ou português) e ano (2012-2022) obtendo-se 126 artigos. Esses artigos foram exportados para o *software Rayyan*, que inicialmente possibilitou a detecção e exclusão de 22 publicações duplicadas. O *software* também facilitou o processo de triagem dos artigos, permitindo uma melhor visualização e leitura dos seus resumos e títulos, desse modo, foram selecionados nove artigos com base na observação dessas informações. **Resultados e Discussão:** A priori, delineou-se o perfil bibliométrico da amostra, assim, os estudos em sua grande maioria foram realizados nos Estados Unidos (55,5%) dentre os anos de 2016 (22,2%), 2018 (22,2%) e 2019 (22,2%), escritos no idioma inglês (100%), e prioritariamente publicados na revista *Nutrients* (33,3%). Mediante a leitura do material na íntegra observou-se que o desenvolvimento de habilidades culinárias, associadas ao preparo de alimentos são benéficas para a saúde nutricional e, embora os ensaios clínicos não demonstrem perda significativa do peso de adolescentes, ainda sim, essas habilidades figuram como eficazes para manutenção do peso corporal. Um estudo longitudinal mostrou que as habilidades culinárias saudáveis realizadas na juventude mantém relação com a adesão de uma alimentação adequada no futuro e tem influência positiva sobre parâmetros dietéticos na vida adulta. É necessário salientar que habilidades culinárias não garantem que os adolescentes façam preparações saudáveis, muitas vezes, eles podem optar por alimentos de preparação rápida, isto também guarda relação com o ambiente social e familiar que estão inseridos. **Considerações Finais:** Criar habilidades culinárias, principalmente, associadas ao estímulo dos familiares para preparo de alimentos pelos adolescentes, é um caminho favorável para iniciar a perda de peso corporal e obter melhor bem-estar nutricional.

Palavras-chave: Nutrição do adolescente; Comportamento alimentar; Culinária.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Giceli Martins da Silva¹; Luciano Gualberto Soares²; Adriana de Moraes Bezerra³

giceliurca@gmail.com

INTRODUÇÃO: Compreende-se por solidão um processo no qual indivíduo sente-se constantemente desacompanhado e isolado, seja pela família, amigos ou pessoas do convívio social. No estado de senescência, o ser humano pode ser acometido por esse evento com maior frequência que o indivíduo jovem, justificado pelo estado de envelhecimento onde socialmente a pessoa idosa sofre o preconceito de perda de utilidade social, transformando-se em uma figura passiva e esquecida, o que mediante o passar do tempo, pode acarretar uma carga psicológica de infelicidade e tristeza recorrente, gerando um quadro depressivo, justificado pelo esquecimento, tristeza e solidão profunda. **OBJETIVO:** Entender como a solidão apresenta-se como fator de risco para o desenvolvimento da depressão na pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa realizada entre os meses de junho a julho de 2022, mediante busca na Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, cruzando-se os descritores “Depressão”, “Idoso”, “Solidão”. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português nos últimos 5 anos, que abordem a temática desejada, excluindo-se artigos duplicados, e outras revisões. Mediante análise na íntegra 10 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estado de solidão leva ao indivíduo sensação de abandono, ocasionado pelo afastamento dos vínculos afetivos, nas idosas situações de abandono principalmente familiares acabam se tornando comuns, expondo essa população ao quadro clínico de depressão, tristeza e angústia profunda. O estado de senescência condiciona o ser humano a necessidade de auxílio para a realização de tarefas e manutenção do cuidado, logo, esse indivíduo necessita de amparo, seja ele familiar ou de pessoas próximas. Quando esse auxílio não é realizado, a sensação de abandono se eleva, aumentando os níveis de corticotrofina, estrogênio, cortisol, progesterona e do T4, dificultando comunicação cerebral, desencadeando o quadro depressivo. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a solidão é um fator nocivo que pode desencadear a depressão na pessoa idosa, onde intervenções são necessárias para evitar ou tratar o quadro clínico, garantindo a oferta do cuidado e a manutenção da qualidade de vida. Dentro dos serviços de saúde, o processo de educação dar-se através da escuta qualificada e do acompanhamento da equipe multidisciplinar, buscando a manutenção da qualidade de vida do usuário, bem como a reversão e melhora do quadro clínico.

Palavras-chave: Depressão¹.Idoso².Solidão³.

Área Temática: Saúde mental.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Corrêa Modesto¹; Katia Cilene Lisboa Farias²

camila.cmodesto@aluno.uepa.br

Introdução: No final da década de 70, iniciou-se no Brasil o movimento sobre a reforma psiquiátrica que visava uma assistência à saúde digna para aqueles que estavam em sofrimento psíquico. Após lutas, foi sancionada a Política Nacional da Saúde Mental que abriu caminho para a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial. Esse novo modelo de assistência sinalizou à Enfermagem uma nova forma de cuidado que se contrapôs à institucionalização. Desse modo, a enfermagem como componente da equipe multidisciplinar tem o papel de ser agente terapêutico, auxiliando os pacientes na reinserção social e fortalecimento das relações interpessoais, focando no indivíduo com um ser biopsicossocial e não na patologia. **Objetivo:** Relatar a percepção de uma acadêmica de enfermagem nas aulas práticas de enfermagem em saúde mental I. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as aulas práticas no CAPS infantojuvenil e CAPS álcool e outras drogas na cidade de Belém-PA. Os dias de prática totalizaram 8 dias, sendo dividido em 4 dias no CAPS i e 4 dias no CAPS ad, no mês de junho de 2022. A vivência se deu através de acompanhamento de acolhimentos, atividade em grupo, leitura de casos e discussão em grupo. **Resultados e Discussão:** Através das observações das atividades nos CAPS pelos profissionais, pode-se notar a importância da qualificação profissional para prestar assistência nesses ambientes. Nota-se ainda o despreparo dos profissionais que lidam com pessoas que estão em sofrimento psíquico, uma vez que foi observado nos profissionais, dentre eles o enfermeiro, que faziam acolhimento no CAPS i um discurso de julgamento e culpabilização dos pais, além de os profissionais não possuírem escuta qualificada refletindo em inúmeras reclamações dos pais. Por outro lado, no CAPS ad, o ambiente era mais acolhedor e os profissionais escutavam os usuários e tratavam de forma humanizada, desenvolviam atividades em grupo que tinham grande adesão dos usuários. **Conclusão:** A percepção enquanto acadêmica é de que ainda se tem um caminho para se percorrer no que tange uma assistência completamente humanizada no campo da saúde mental. Apesar de inúmeros avanços, o olhar holístico ainda não é empregado com efetividade. É de extrema importância que essas problemáticas sejam debatidas ainda no cotidiano acadêmico.

Palavras-chave: Humanização; Acolhimento; Assistência

Área Temática: Saúde Mental

NO QUINTAL DE CASA: AÇÃO EXTRAMURO DA ESF NO CONTROLE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ana Kelle Borges de Ávila¹; Luana Joyce Alves Menezes²; Maria Kelviane Freitas da Silva²; Rhavena França Souza Gonçalves²; Ana Késsia Borges de Ávila²; Larisse Bezerra Silva²

kelleavila@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome de origem multifatorial que representa um sério problema epidemiológico no Brasil. Desde de sua alta prevalência até as diversas complicações como problemas vasculares e metabólicos, além de alto custo de tratamento e manutenção, a HAS exige um olhar atento e ações de promoção a saúde. **Objetivo:** Relatar experiência em uma ação extramuro na prevenção e controle da hipertensão arterial organizada pela equipe de Estratégia em Saúde da Família. **Metodologia:** Após planejamento durante reunião mensal com profissionais da ESF e profissionais ACS, começaram as mobilizações da comunidade, foram produzidos folhetos para divulgação virtual e a captação durante visitas domiciliares/ACS e atendimentos de rotina, priorizando a população idosa. O local escolhido estrategicamente foi a área de lazer de uma das ACS, espaço amplo e de fácil localização na área, buscando ainda patrocinadores para realização de sorteios diversos para população. **Resultados e discussões:** No dia 26 de abril de 2022, a ação de promoção a saúde ocorreu com a participação da população, profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. Além de orientações gerais, foram realizadas aferição de pressão arterial e glicemia, seguido de consulta individual com profissional médico. O momento além de fortalecer vínculo da unidade com a população, expressou a carência, principalmente dos idosos, por mais momentos com foco naquele grupo etário. O espaço também foi relatado como facilitador, visto que muitos evitam locais que remetem à doenças, dificultando a ida a postos de saúde e momentos como este trazem mais segurança para estes pacientes visitarem as unidades de atenção primária, tendo a garantir de atendimento por profissionais conhecidos e de confiança. **Conclusão:** Diante do exposto, reforça-se a importância de promover o cuidado compreendendo que a saúde vai além de ambientes estipulados, devendo estar inserido em ações de prevenção e incentivo ao autocuidado, fomentando ainda o vínculo entre profissionais e a comunidade.

Palavras-chave: Saúde pública; Sistema único de Saúde; Hipertensão arterial sistêmica.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Matheus Moraes Silva¹; Camille Isabella Galvão da Rocha²; André Roberto de Oliveira Santos³; Andreia Ferreira da Silva⁴

matheusmoraes1980@gmail.com

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa causada pela bactéria do gênero *Leptospira.spp.*, onde a transmissão ocorre através do contato de humanos com a urina de animais infectados (principalmente roedores). As manifestações clínicas iniciais são semelhantes à de outras enfermidades (febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, falta de apetite e vômitos), ocasionando confusão no diagnóstico, e consequentemente, falta de notificação, favorecendo com que a doença se mantenha silenciosa. No Brasil, fatores como os desastres naturais (enchentes e deslizamentos) e as más condições sanitárias favorecem a ocorrência da doença em pessoas com situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos confirmados de Leptospirose no estado do Pará, no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram avaliados calculando-se a frequência das variáveis de interesse. **Resultados e discussão:** No período analisado foram identificados 1.374 casos confirmados de leptospirose, onde a maior parte dos casos foi de pessoas do sexo masculino 75,55% (n=1.038), na faixa etária de 20-29 anos 40,47% (n=556). A maior frequência de homens nessa faixa etária também foi observada por outros pesquisadores, e pode estar associada à maior exposição à bactéria em função de atividades ocupacionais, ao ar livre ou mesmo no próprio domicílio. Quanto ao local provável de infecção, 64,85% (n=891) dos casos ocorreram em área urbana, 49,05% (n=674) em ambiente domiciliar, e 12,52% em ambiente de trabalho. Esses dados reforçam a importância do saneamento nas áreas urbanas, refletindo melhoria também nas condições do ambiente familiar. Observou-se que o ano 2019 teve maior incidência de casos (11,14% n= 153) e o ano 2020 apresentou a menor incidência do período (5,24% n=72). Não foi possível analisar quais fatores interferiram na incidência da doença ao longo dos anos, necessitando de mais estudos. **Considerações finais:** A população mais acometida foram os homens na faixa etária produtiva (de 20-39 anos), provavelmente infectados na área urbana, no ambiente domiciliar ou de trabalho. Devido a isso, sugere-se a criação de políticas públicas e saneamento direcionadas a fim de reduzir as enfermidades e morbidades, principalmente em pessoas na condição de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Infecção; *Leptospira.spp*; Sinan

Área Temática: Vigilância em saúde

REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS DE RECONTORNOS FACIAIS EM MULHERES TRANSEXUAIS

Maria Eduarda Darigo Vasconcelos¹; Lavinya Maria Silva de Araújo²; Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva³; Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida⁴; João Luiz Gomes Carneiro⁵

darigoeduarda@gmail.com

Introdução: Atualmente, a busca pelo bem-estar pessoal vem aumentando. Nesse sentido, as mulheres transexuais têm realizado cada vez mais cirurgias de feminização facial (CFF), que se caracterizam por procedimentos maxilofaciais nos tecidos moles e duros. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar a produção científica que aborda a execução de CFF em mulheres transexuais e as principais alterações anatômicas realizadas nos três terços da face. **Metodologia:** O trabalho refere-se a uma revisão integrativa de literatura, construída a partir de um levantamento científico, com busca nas bases de dados, Pubmed, MEDLINE/BVS, SciELO, entre os meses de maio e junho de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores indexados no DeCS: “Feminization”, “Cirurgia Maxilofacial” e “Transexuais” por meio do uso do operador booleano “AND”. Foram obtidos 35 artigos das bases de dados supracitadas, sendo 31 destes da Pubmed, 2 da MEDLINE/BVS e 2 da SciELO, estes foram submetidos aos critérios de inclusão: Estudos completos dos cinco anos em humanos do tipo ensaios clínicos, revisões de literatura publicadas em português, inglês e espanhol, foram incluídos. Dessa forma, 5 artigos foram selecionados por se adequarem à temática desejada. **Resultados e Discussão:** O levantamento científico sugere que há divergências anatômicas no esqueleto crânio-facial de pessoas do sexo feminino e masculino. Dessa maneira, as principais CFF são a diminuição do ângulo mandibular, supercílio, glabella, proeminência zigomática, fronte e contorno orbital, mas também a remoção da bola de Bichat, osteotomia maxilar, mentoplastia e recuo da parede anterior do seio frontal, a fim de tornar a face do paciente mais oval e com traços mais suaves. Essa série de intervenções maxilofaciais devem ser realizadas por uma equipe multidisciplinar, contando com a presença de um cirurgião bucomaxilofacial e um cirurgião plástico, de modo a promover o resultado desejado. **Conclusão:** Em suma, é notória a importância do conhecimento aprofundado dos profissionais da saúde nesse âmbito cirúrgico, em especial os dentistas, uma vez que são essenciais na promoção das CFF e consequentemente na mudança da qualidade de vida desses pacientes, possibilitando uma maior integração social das mesmas.

Palavras-chave: Feminization; Cirurgia Maxilofacial; Transexuais.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE HIV/AIDS EM IDOSOS

Daiane Nayara Belisario¹; Rita de Cássia Fernandes Borges²

daianebelisario@hotmail.com

Introdução: O aumento do número de idosos no Brasil, até bem pouco tempo considerado um país de jovens, começa a dar lugar a outra realidade e traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social. Dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos. Este aumento do número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil. **Objetivos:** Descrever o papel do enfermeiro na educação em saúde para prevenir HIV/AIDS em idosos. Identificar as dificuldades dos profissionais de enfermagem em abordar sobre a sexualidade do idoso. Propor ações para que sejam feitas com grupos da terceira idade com a intenção de promover a conscientização dos riscos do HIV/AIDS nos idosos. **Metodologia:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de Revisão Integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: SciELO, LILACS e PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa no ano de 2021. **Resultados e Discussão:** Os resultados foram apresentados por meio de quadro contemplando as principais características dos artigos utilizados. Alguns idosos não compreendem que são vulneráveis a IST's, tornando-se um problema devido à ausência de medidas de prevenção, e negligência em práticas sexuais seguras. Torna-se necessário a atuação dos profissionais de saúde quanto ao atendimento à pessoa idosa visando todos os aspectos da saúde proporcionando qualidade de vida e bem-estar sexual dos mesmos. **Conclusão:** O profissional de saúde é um sujeito substancial no que se refere ao processo de promoção da saúde e prevenção de IST's por meio da educação. Neste sentido, ele pode desenvolver ações educativas em grupos da terceira idade, visando a interação, estimulando a autonomia, independência e contribuindo com aspectos psicológicos. Os principais desafios encontrados pelos enfermeiros para falar e trabalhar o tema sexualidade com os idosos na atenção primária em saúde estão relacionados com a falta de cursos específicos voltados para a atenção ao idoso, com abordagem a sexualidade dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; IST; Prevenção

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

O USO DA BIOFORTIFICAÇÃO PARA A REDUÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A

Eclésio Batista de Oliveira Neto¹; João Deon de Araújo Filho²; Iasmin Maria de Vasconcelos Silva³; Natália Ingrid Gomes Melo⁴; Esther Mendonça dos Santos⁵; Julia Quintiliano Bomfim⁶; Daniele Gonçalves Bezerra⁷

eclesio.batista@souunit.com.br

Introdução: A deficiência de vitamina A causa imunodepressão, nictalopia e xerose, além de ser um fator de risco para o desenvolvimento de depressão. A carência nutricional de Vitamina A, afeta cerca de milhões de pessoas ao redor do mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, trazendo gastos e sobrecarga para os sistemas de saúde pública por condições que poderiam ser facilmente prevenidas. Logo, torna-se pertinente buscar estratégias que aumentem a disponibilidade de vitamina A na dieta da população. Através da biofortificação é possível aumentar o conteúdo de carotenóides nos alimentos básicos. **Objetivo:** Revisar a importância da biofortificação no combate à carência de vitamina A. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no PUBMED com a seguinte combinação de descritores: "Biofortification" AND "Vitamin A". Os critérios de inclusão foram (1) textos condizentes com os objetivos; (2) em inglês e português; (3) publicados nos últimos 5 anos. Retornando 98 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos foram mantidos e analisados. **Resultados:** A biofortificação é um processo que tem como objetivo o enriquecimento nutricional, através do uso de técnicas como o cruzamento, inserção de genes e edição gênica. Plantas aprimoradas conseguem produzir alimentos com maior teor nutritivo em relação às variedades comuns. As pesquisas se concentram na aplicação dessas técnicas em alimentos básicos como o arroz, milho e trigo. Dentre as estratégias utilizadas para a biofortificação de precursores da vitamina A, chamados de carotenóides, é possível destacar o desvio da via de biossíntese para a produção do β -caroteno, ou aumento da expressão de genes relacionados à formação de carotenóides, utilizando-se da edição gênica com o sistema Crispr/Cas9. Vários estudos utilizando variedades biofortificadas como o arroz dourado demonstraram que seu consumo é seguro, requer o mesmo preparo do arroz comum, e foi capaz de aumentar a concentração de sérica de vitamina A nos grupos experimentais. **Conclusão:** A biofortificação é um recurso importante no combate à carência de vitamina A, logo, é imprescindível que técnicas relacionadas ao enriquecimento nutricional de vitamina A, sejam implementadas nos alimentos básicos para que haja uma diminuição substancial de sua carência e problemas relacionados.

Palavras-chave: Biofortificação; Vitamina A; Melhoramento genético

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

VIVÊNCIA EM ATENÇÃO ODONTOLÓGICA PRIMÁRIA PARA ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Vitória Luz Tolosa¹; Thiago Gargaro Zamarchi²; Isabel Letícia Cassol³; Lenise Menezes Seerig⁴

vitorialuztolosa@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI), estabelece critérios e fluxos para adesão e operacionalização da atenção integral à saúde de adolescentes em situação de privação de liberdade, em unidades de internação, de internação provisória e de semiliberdade, onde está estabelecida a atenção odontológica. **Objetivo:** Vivenciar e contribuir com a discussão sobre o direito à saúde dessa população, especialmente em relação à saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre o acompanhamento das atividades de saúde (multiprofissionais enfermeiro – dentista) uma vez por semana, durante o mês de junho de 2022, nas segundas-feiras a partir das 14h, na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE-RS) na cidade de Santa Maria. **Resultado e Discussão:** Quando se fala no direito à saúde de adolescentes, um ponto sensível é a invisibilidade dessa população nos serviços de saúde, apesar da relevância da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em direção à saúde de adolescentes, dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As principais barreiras se destaca o desconhecimento sobre os serviços, a negação do atendimento por não estar acompanhado por responsáveis, ou ainda a falta de um serviço de saúde que converse com essa faixa etária. É notório que houve barreiras de acesso quando o adolescente está em cumprimento de medida socioeducativa, os mesmos apresentam diversas sequelas relacionadas à saúde bucal (necessidades restauradoras e de extração) e geral (vacinas em atraso, desconhecimento sobre IST) pois esse carrega consigo preconceitos e paradigmas punitivos que afetam diretamente na forma como é tratado e assistido na saúde. **Considerações Finais:** Diante disso, essa vivência propicia ao graduando a vivência da rotina do profissional de odontologia, o que motiva um maior vínculo entre o acadêmico e a profissão, e também, oportuniza o crescimento pessoal do aluno que tem a oportunidade de presenciar o funcionamento das questões organizacionais do serviço de saúde. Podemos apontar também a falta de maiores informações sobre a implementação da política e os resultados alcançados, permitindo a identificação e a correlação entre as estratégias utilizadas, os modelos de governança e a atenção integral à saúde de adolescentes privados de liberdade. Recomenda-se a importância do aprofundamento de análises e estudos na área de todos os envolvidos, com destaque para a população assistida: o adolescente.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Acesso aos serviços de saúde, Socioeducandos

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

PERCEPÇÕES DA ALIMENTAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DE UM PROGRAMA DE NUTRIÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jomara Rocha Góes¹

jomararochagoes@gmail.com

Introdução: O Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” é uma política pública que está inserida como medida de atenção primária e visa a combater e prevenir, por meio da execução de ações de saúde voltadas à nutrição infantil, doenças causadas pela falta ou excesso de nutrientes, por meio do fornecimento de fórmulas lácteas infantis, para as famílias em situação de vulnerabilidade social, com crianças menores de 05 anos. **Objetivo:** Descrever a percepção do acadêmico de Nutrição a respeito da alimentação das crianças beneficiárias do programa. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência elaborado após período de estágio no Programa de Nutrição Infantil Leite do Meu Filho localizado na Central de Atendimento do Programa de Nutrição Infantil, zona leste de Manaus, subsidiado pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), durante o período de abril de 2019 a dezembro de 2020. O público alvo desta pesquisa foram crianças menores de 5 anos beneficiárias do programa. A percepção do autor a respeito da alimentação dos beneficiários do programa aconteceu após aplicação do marcador de consumo alimentar pelo autor ao responsável da criança beneficiária do programa. **Resultados e discussão:** Durante a prática de estágio, foi possível observar pouco consumo de alimentos in natura ou minimamente processados como frutas, legumes, verduras, tubérculos e carne no dia anterior à aplicação do marcador de consumo alimentar. Em contrapartida, foi observado o consumo de alimentos ultraprocessados/embutidos como linguiça e salsicha, macarrão instantâneo, suco de caixinha, refrigerante, biscoitos doces, doces e guloseimas (como balas e pirulitos) no dia anterior à aplicação do marcador de consumo alimentar. Algumas razões para que sejam observados esses comportamentos alimentares são: situações traumáticas como engasgos e vômitos podem influenciar na alimentação devido ao impacto emocional causado pelo evento; seletividade alimentar (SA), caracterizada pela tríade de recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento; hábitos alimentares parentais que influenciam nas preferências das crianças; e a própria situação vulnerabilidade econômica que pode limitar o poder de compras da família. Outras dificuldades alimentares podem estar relacionadas às condições de prematuridade, presença de refluxo gastroesofágico, doenças neurológicas, entre outras condições. **Conclusão:** Avaliar o consumo alimentar de crianças nessa faixa etária por meio do marcador de consumo é essencial para identificar possíveis deficiências nutricionais oriundas da alimentação inadequada e evitar déficit de crescimento e comprometimento do desenvolvimento cognitivo, além disso, é importante na formulação de medidas de promoção à saúde e incentivo à alimentação saudável.

Palavras-chave: Crianças, Marcador de consumo alimentar, Saúde infantil.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Lopes Marafiga¹; Estevão Yamin²; Cáren Fabiana Alves³; Laís Mara Caetano da Silva Corcini⁴.

camilalopesmarafiga2021@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é um conjunto de ações em saúde individuais e coletivas que, dentre outros aspectos, visam a promoção de saúde. Nesse contexto, os exercícios físicos são ações que promovem melhora das condições de saúde e da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família na implementação de um grupo de caminhada em uma Unidade Básica de Saúde com equipe de Saúde da Família (eSF) em Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência decorrente da participação na implementação de um grupo de caminhada em uma UBS com eSF de Santa Maria/RS. **Resultados:** Observou-se, por meio da vivência dos residentes, a necessidade de realizar ações de promoção em saúde, em especial pelo fato da população possuir alto índice de doenças crônicas e sobrepeso. Além disso, o território não possui nenhum ambiente/espço público destinado ao lazer, o que levou a proposição de um grupo de caminhada. A partir de uma conversa entre os residentes e a enfermeira coordenadora da unidade, acordou-se que o grupo ocorreria às segundas-feiras à tarde e seria voltado ao público adulto, tendo como local o próprio território. Nas primeiras reuniões do grupo contou-se com a participação de até seis usuários, momentos nos quais se conversou sobre a importância da atividade física e o levantamento de temas a serem trabalhados. Todos os participantes foram submetidos a avaliação antropométrica e verificação de pressão arterial. **Conclusão:** A experiência vivenciada vem permitindo uma formação centrada na integralidade do cuidado, reafirmando o conceito ampliado de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Promoção em saúde; Exercícios físicos.

Área Temática: Promoção da Saúde.

PERSPECTIVAS DA FISIOTERAPEUTA E PSICÓLOGA RESIDENTES DE UMA CONFERÊNCIA ESTATUAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Paula Andrade Torres¹; Isadorah Dantas Cavalcante Martins²

paulinha.barbara@hotmail.com

Introdução: As Conferências de Saúde colaboram significativamente para políticas de Estado, encaminhando-as para todas as esferas da federação, garantindo um sistema descentralizado e integrado de saúde. No caso dessa Conferência, tratou-se de uma estatual. **Objetivo:** Descrever uma Conferência Estadual de Saúde de acordo com as perspectivas da fisioterapeuta e psicóloga residentes. **Metodologia:** Tratou-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas perspectivas da fisioterapeuta e psicóloga residentes sobre a Conferência Estadual Livre Democrática e Popular de Saúde do Ceará, realizada no dia 28 de junho de 2022, durante o período da tarde, na Escola Superior do Parlamento Cearense, localizada no município de Fortaleza/CE. A fisioterapeuta e psicóloga eram profissionais residentes do programa de saúde da família e comunidade, vinculadas a Escola de Saúde Pública do Ceará, alocadas no município de Camocim/CE. Contou com a presença de profissionais de saúde, profissionais residentes, trabalhadores da educação, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre outros. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foi realizado o credenciamento, onde os participantes escolhiam qual eixo iria compor. A fisioterapeuta e psicóloga residentes optaram por participar do eixo sobre Saúde e Sustentabilidade do SUS, após esse momento, foi realizada uma prática cultural, promovendo interação entre os participantes, posteriormente foi feita a apresentação das representações e após isso, os participantes foram direcionados para as salas de acordo com os eixos escolhidos, tendo por consequência, a construção de propostas a serem encaminhadas para a Conferência Nacional. Foi um momento de bastante partilha e discussão, centrados no cuidado com os usuários, a fim de garantir a integralidade, universalidade e equidade. Foram construídas através do debate, propostas a serem encaminhadas para a Conferência Nacional de Saúde. **Considerações Finais:** Diante disso, conclui-se que a participação dos profissionais residentes em eventos políticos, como a Conferência Estadual de Saúde, contribui consideravelmente em sua formação, garantindo um olhar mais ampliado para a saúde.

Palavras-chave: Conferências de Saúde; Residência Multidisciplinar; Sistema Único de Saúde

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

ENTREVISTA MOTIVACIONAL ASSOCIADA À TERAPIA BÁSICA PERIODONTAL EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Fernanda Sousa¹; Ludmila Serrão Lobato²; Neurinéia Margarida Alves de Oliveira Galdez³

mf_fernanda1@hotmail.com

Introdução: A doença periodontal é uma patologia bucal de origem inflamatória e localizada gerada por meio de infecção bacteriana podendo estar associada à placa dental e/ou fatores sistêmicos. A entrevista motivacional periodontal se dá por meio de estratégias com indicações e orientações passadas através do cirurgião dentista. Podendo ser executadas recorrendo a diálogo com o paciente, recursos visuais, programas e projetos educativos, pictogramas de métodos para higiene bucal correta, macromodelos, imagens ilustrativas com futuros agravantes. **Objetivo:** O objetivo dessa revisão é demonstrar as possibilidades que podem ser executadas a entrevista motivacional para a reeducação em saúde bucal e como a terapia periodontal básica pode contribuir no atendimento da atenção básica de saúde. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura narrativa, em que a busca bibliográfica se fundamentou por meio da seleção de títulos e resumos que eram inerentes a temática proposta e que se encontravam disponíveis nos portais eletrônicos do PubMed, Google acadêmico, Scielo e Medeline, nos idiomas inglês, português e espanhol entre os anos de 2016 a 2022. **Resultados e Discursão:** A doença periodontal é a patologia infecto-inflamatória de maior predominância global, do qual seu entendimento para o público ainda é muito escasso, e é uma patologia bucal que precisa de educação em saúde para que se obtenha a devida precaução e em consequência um maior sucesso no tratamento. Os estudos mostram que a entrevista motivacional é um recurso muito importante e efetivo no que se refere ao cirurgião dentista estimular seus pacientes a associar abordagens diretas e indiretas a consultas frequentes de reeducação em saúde bucal. **Conclusão:** Sendo assim, a entrevista motivacional periodontal executa uma função indispensável para levar a comunidade informações que agreguem a educação em saúde bucal sobre a etiologia e patogênese, prevenção e tratamento da doença, o que resulta na mudança dos hábitos dos pacientes que buscam a terapia periodontal, visto que a mesma pode ser utilizada como método primordial para a concordância entre paciente e reestabelecimento da sua saúde bucal de maneira particular ou coletiva sendo reproduzida a cada consulta, visando priorizar a importância da saúde oral visto que reflete na saúde geral do indivíduo.

Palavras-chave: Periodontia; Promoção de saúde; Entrevista motivacional.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

MANEJO E ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Larissa Ferreira Rodrigues¹; Viktoria Braga Leite²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Marília Vasconcelos Costa⁴; Venícius Bernardo do Nascimento⁵ Walter de Castro da Fonseca⁶

larissaferrodri7@gmail.com

Introdução: O atendimento multidisciplinar no ambiente hospitalar tem o objetivo de garantir a integralidade do cuidado à comunidade, tendo em vista que a saúde é um direito garantido pela constituição cidadã. No entanto, ao falarmos de crianças e adolescentes, é necessário um manejo ainda mais sensível e cuidadoso no que tange a oferta de serviços no hospital. À vista disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, é o principal instrumento normativo no Brasil que orienta as práticas de prevenção a violação de direitos dessa população. Em consonância a isso, a Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) possui a Comissão de Prevenção e Atendimento aos Maus Tratos as Crianças e Adolescentes (CPAMTCA), com a finalidade principal de fornecer proteção integral. **Objetivo:** Dissertar acerca do trabalho que é realizado pelos profissionais de um hospital de referência na cidade de Sobral- CE no atendimento de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência oriundo da prática de estágio em Psicologia na SCMS. **Resultados e discussão:** Os atendimentos realizados com crianças e adolescentes são feitos pelos profissionais da Comissão, estes são: um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e um médico, além de receberem o auxílio de estagiários. Estes profissionais ficam a cargo de prestar uma atenção especial a esse público, realizando os atendimentos de crianças e adolescentes com as mais diversas demandas dentro do contexto hospitalar: casos de gravidez na adolescência, acidentes de trânsito, politraumas, violência física, violência sexual, entre outros. São levantadas as informações necessárias durante o atendimento da criança e do adolescente com o consentimento do familiar/cuidador que está o acompanhando, com o intuito de dar assistência e notificar os casos de suspeita ou confirmação de qualquer tipo de violência e/ou negligência cometidos contra essa população. No ano de 2021 foram realizadas mais de 600 notificações envolvendo situações de violência ou negligência contra este público. **Conclusão:** Diante disso, nota-se a importância do trabalho prestado por estes profissionais, uma vez que no âmbito hospitalar são encontradas inúmeras ocorrências de violação contra esse seguimento, surgindo a necessidade de medidas de prevenção e combate.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Hospital

Área Temática: Temas Transversais.

SÍFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Antonio de Lima Silva¹; Larissa Moreira da Silva Queiroz²; Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva³; Raelly Jeniffer Da Silva Mergulhão⁴

lucasantonio12090@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma patologia infectocontagiosa cujo agente etiológico é o *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa sexualmente transmissível, que apresenta altos índices de transmissão vertical, quando não tratada, em qualquer idade gestacional ou durante o parto. Os testes para rastreamento no pré-natal são obrigatórios na atenção primária e são de suma importância para o diagnóstico da sífilis nas gestantes. Quando não diagnosticada e tratada, o *Treponema pallidum* pode transpassar a barreira placentária e causar a Sífilis Congênita (SC) podendo gerar complicações como abortamento, prematuridade e outras sequelas fetais como fronte olímpica, nariz em sela, tibia em lâmina de sabre, surdez, entre outras. **Objetivo:** Relatar a importância do rastreamento da sífilis congênita no pré-natal da atenção primária, a fim de reduzir os índices de complicações e sequelas fetais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual a seleção dos artigos foi realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português, no intervalo de 2012 a 2022 que estivessem disponíveis de forma íntegra. **Resultados e Discussão:** A incidência da SC reproduz um relevante indicador da qualidade da atenção materno-infantil, segundo dados do Ministério da Saúde no ano de 2020 foram registrados no Brasil 22.065 casos de sífilis congênita, com 186 óbitos. Apesar da sífilis gestacional ter seu rastreamento realizado como rotina em todas as gestantes e seu tratamento ser realizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil ainda apresenta taxas elevadas de transmissão vertical e de óbitos pela doença. Para o rastreio e tratamento da sífilis congênita, o Brasil possui o Plano Operacional para Redução da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, o qual destaca as importantes ações realizadas na atenção primária, reforçando a investigação obrigatória de sífilis para gestantes através do teste rápido ou VDRL na primeira consulta e no início do 3º trimestre de gestação. Quando confirmado o diagnóstico, a penicilina é a droga de escolha para todas as apresentações de sífilis e por atravessar a barreira transplacentária, trata também o feto e promove a remissão dos sintomas em poucos dias. **Conclusão:** Após a leitura dos artigos selecionados, evidencia-se a importância do rastreamento, diagnóstico e o tratamento da Sífilis em gestantes na atenção primária a fim de se evitar complicações gestacionais e sequelas fetais agudas e crônicas.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Rastreamento; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

A PRESCRIÇÃO DO SER E DO (SEM) SENTIDO: A RELAÇÃO ENTRE A IMPOSIÇÃO DE PADRÕES DE NORMALIDADE E A MEDICALIZAÇÃO

Adriano Nicolau Selpis¹; Edileia de Cássia Santini Vernier²; Fernando Luiz dos Santos Nunes da Cruz³; Laura Araújo⁴; Giovanna Cristina Fogaça⁵; Felizardo Mauricio Baltazar⁶; Profa. Dra. Marcela Pastana⁷

adrianoselpis@gmail.com

Introdução: O estabelecimento (e a imposição) de padrões dificulta o reconhecimento da diversidade humana, o convívio respeitoso e podem resultar em sofrimento e medicalização por comportamentos e aspectos considerados desvios de normalidade no cotidiano em contexto familiar, escolar e no ambiente de trabalho, por exemplo. Medicação é a prescrição de medicamentos respeitando seus propósitos e funções cientificamente comprovados para necessidades clínicas. A medicalização extrapola tais propósitos tentando intervir e lidar com dificuldades do âmbito social como se fossem biológicos. Estudos da área indicam que há crianças, pessoas adultas e idosas sendo medicadas buscando adequar comportamentos em conformidade com tais padrões e em detrimento de sua subjetividade. **Objetivo:** Discutir sobre a possível relação entre imposição de padrões, a medicalização e o sofrimento psíquico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Em que pese situações nas quais realmente necessita-se de intervenções medicamentosas, estudos da área analisam que também ocorrem a automedicação e prescrições visando atingir padrões como de comportamento, beleza e de produtividade fazendo uso de substâncias com propósitos tais como o de prestar atenção, contenção, perda de peso, retardar o envelhecimento, suprimir sentimentos de tristeza, manter a vigília, aumentar a lucratividade e atingir metas. Existem situações de sofrimento e adoecimento nas quais o trabalho de equipe transdisciplinar pode colaborar com acompanhamento e discussões que envolvam a própria pessoa, familiares e a rede de apoio, porém, há intervenções que acontecem de maneira fragmentada e delegada a profissionais por sua vez também sobrecarregados e com suas metas a cumprir. **Considerações Finais:** É reconhecida a importância de medicamentos que podem ser prescritos para pessoas em sofrimento psíquico para se reorganizarem, para as dores físicas, para o tratamento de doenças crônicas, para prolongar a vida com qualidade, porém, é contestada a sua utilização de forma indiscriminada, para remediar questões que são sociais, para melhor aproveitamento da mão de obra, para não sentir tristeza, não contestar situações e inibir as plurais possibilidades de ser. Finalizando, destaca-se a importância da assistência universal, integral e humanizada prestada via SUS, a necessidade (além) dos medicamentos, a ampliação de espaços de acesso à cultura, de diálogos e educação para a diversidade combatendo estereótipos e preconceitos, a manutenção e ampliação de políticas públicas e serviços articulados que favorecem a reorganização e inclusão social com equidade, escolarização e desenvolvimento humano que emancipem de ideologias e das prescrições de vidas esvaziadas de sentido.

Palavras-chave: Diversidade, Saúde Integral, Saúde mental.

Área Temática: Promoção da saúde.

ESPECTRO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: A INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO AOS ESTIGMAS PARA UM CUIDADO HUMANIZADO

Adriano Nicolau Selpis¹; Edileia de Cássia Santini Vernier²; Profa. Dra. Marcela Pastana³

adrianoselpis@gmail.com

Introdução: O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e outros transtornos do espectro podem se manifestar de múltiplas maneiras e ser fonte de sofrimento. Há pessoas, por exemplo, que não conseguem controlar o persistente piscar de olhos (cacoete); ou falar palavrões e palavras obscenas involuntariamente; há aquelas que sentem necessidade de observar e tentar contar tudo o que está ao redor (degraus de uma escada, vidraças das janelas, carros na rua); outras tendem a acumular coisas; conferir várias vezes a mesma ação já executada; pode ocorrer também o sofrimento com a exigência exacerbada por organização e simetria; pânico por contaminação que leva pessoas a se lavarem e limpar todos os objetos em um ritual quase incessante; entre outras compulsões ou rituais que resultam em comportamentos incomuns que costumam ser constrangedores para a pessoa e carregados de estigma, além de, por desconhecimento, ocorrerem zombarias e indelicadezas. **Objetivo:** Discutir sobre a importância da informação, diálogo e atitudes empáticas que colaboram para o reconhecimento, busca por ajuda e enfrentamento ao Transtorno Obsessivo Compulsivo e outros transtornos do espectro. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa sobre o tema. **Resultados e Discussão:** A partir da revisão de literatura foi possível identificar a avaliação de que as pessoas diagnosticadas com o transtorno obsessivo compulsivo ou outro transtorno do mesmo espectro, assim como seus familiares, geralmente sentem vergonha de falar sobre isso, o que dificulta buscar ajuda (em média dez anos) mantendo um ciclo de angústias e sofrimentos agravados pela falta de informações e dificuldade de compreensão. **Considerações Finais:** As campanhas de orientação, acolhimento e atitudes empáticas nos Sistemas de Saúde, e em especial, na Atenção Primária, são importantes para o enfrentamento ao estigma, preconceito, medo da discriminação e intolerância que dificultam para as pessoas e seus familiares falarem e procurarem ajuda sobre o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e outros transtornos do espectro. Também é reconhecida a importância de estudos e das intervenções com base científica, das ações conjuntas como entre o tratamento psicoterápico, medicamentoso, o envolvimento familiar e de espaços de diálogo e apoio tais como da Associação Solidária do TOC e Síndrome de Tourette (ASTOC ST) e da Associação de Familiares, Amigos e Pessoas com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Síndrome de Tourette do Rio de Janeiro (RIOSTOC).

Palavras-chave: Quadros Obsessivos Compulsivos, Discriminação, Acolhimento.

Área Temática: Promoção da saúde.

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO SOBRE O SUBSTRATO DENTINÁRIO

Ana Lídia Pinheiro Silva Sato¹; Mariana Bena Gelio²; Milton Carlos Kuga³; Edson Alves de Campos⁴

lidia.pinheiro@unesp.br

Introdução: A clorexidina é utilizada previamente aos sistemas adesivos condiciona e lava para inibição da MMP (metaloproteinases), enzimas que degradam o colágeno. No entanto, possui interação com o cálcio da dentina, levando a formação da smear layer química. **Objetivos:** Avaliar o efeito de protocolos de irrigação usando etanol 95% (ET) ou 1% ácido peracético (PA) antes do uso de clorexidina a 2% (CHX) em comparação com água destilada (DW) na formação de smear layer (CSL) e incidência de túbulos dentinários abertos nos terços apical, médio e cervical do espaço protético para pino. **Metodologia:** Quarenta raízes bovinas foram tratadas endodonticamente. Após, foi realizado o preparo do espaço protético para pino e as raízes foram randomizadas em quatro grupos (n = 10) de acordo com o protocolo de irrigação: DW, CHX, CHX-ET e CHX-PA. A composição química da CSL e a incidência de túbulos dentinários abertos nos terços do espaço protético para pino foram avaliadas, respectivamente, por imagens de espectroscopia eletrônica dispersiva (ampliação de 500) e microscopia eletrônica de varredura (ampliação de 2000). Os dados de composição química da CSL foram analisados descritivamente, enquanto a incidência de túbulos dentinários abertos foi avaliada por escores e submetida ao teste de Kruskal-Wallis e Dunn ($p = 0,05$). **Resultados E Discussão:** Cl, Bi e Si foram os elementos químicos mais encontrados sobre a dentina após a irrigação com CHX e CHX-ET. Além disso, CHX e CHX-ET mostraram a maior incidência de CSL ($p < 0,05$), mas sem diferença entre eles ($p > 0,05$), independente do terço do conduto. DW e CHX-PA apresentaram incidência semelhante de CSL ($p > 0,05$). Nenhuma diferença na incidência de túbulos dentinários abertos foi encontrada para qualquer protocolo de irrigação e terço do conduto ($p > 0,05$). O uso de 1% PA antes da irrigação do conduto com CHX diminuiu incidência de CSL. **Conclusão:** A irrigação do conduto com 95% ET antes do uso de CHX 2% não previne a formação de CSL. No entanto, a irrigação com 1% PA antes do uso de 2% CHX diminui a formação de CSL, independentemente do terço do conduto, mas sem aumentar a quantidade de túbulos dentinários abertos sobre a superfície dentinária.

Palavras-chave: Clorexidina; Ácido paracético; Pino.

Área Temática: Temas transversais.

PACIENTES EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E MANIFESTAÇÕES DE MUCOSITE ORAL

Joana Albuquerque Bastos de Sousa¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Vitor Vinícius Costa Barros⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷.

albuquerquebastos@gmail.com

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço engloba todos os carcinomas provenientes do epitélio mucoescamoso, como: lábio, cavidade oral e nasal, faringe até a laringe e ouvido médio. A combinação do tratamento radioterápico junto ao quimioterápico amplia a severidade, incidência e a duração da mucosite oral com distintas intensidades, principalmente quando são aplicados juntamente a outros fármacos. **Objetivo:** Elencar os aspectos clínicos da mucosite oral, como alteração de pacientes neoplásicos de cabeça e pescoço, e as terapias empregadas na prevenção e no tratamento dela. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram feitas buscas bibliográficas em agosto de 2022, nos portais eletrônicos: PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Utilizando os descritores “Candidíase Oral”, “Radioterapia” e “Neoplasia”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados de 2016 até 2022; em português e inglês; do tipo relato de caso, revisão de literatura e textos completos gratuitos; e eram pertinentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos incompletos e estudos que não se mostraram oportunos ao tema. **Resultados e Discussão:** A busca nas bases de dados encontrou 15 trabalhos. Após leitura e análise dos títulos e resumos, relacionando com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para compor este trabalho. Nos estudos analisados, notou-se que a mucosite é um efeito frequente em pacientes oncológicos que fazem associação da radioterapia e da quimioterapia. Ela se expressa como uma lesão inflamatória, a princípio, com eritema, progredindo para lesões ulceradas pseudomembranosas. Em relação a sensibilidade, a dor é considerável e gera uma dificuldade de mastigação e deglutição, além de ser conhecida como a reação mais comum e extenuante no período do tratamento de câncer de cabeça e pescoço. O tratamento dessa patologia se inicia com um bom acompanhamento, pelo Cirurgião Dentista, durante toda a terapia curativa de câncer, a fim de estabelecer uma boa higiene oral no paciente e assim prevenir a incidência dessa e outras alterações orais. Além disso, para pacientes que possuem mucosite oral ativa, um dos tratamentos é o bochecho de hidrocloreto de benzidamina e sessões de laserterapia de baixa intensidade nas lesões. **Considerações Finais:** Embora existam várias terapias para a mucosite oral, a presença do Cirurgião Dentista, na equipe multidisciplinar que realiza o tratamento oncológico, é essencial no acompanhamento e na escolha da forma mais adequada para tratar essa patologia, e assim gerar conforto aos pacientes durante essa fase.

Palavras-chave: Mucosite Oral; Diagnóstico; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

CONSEQUÊNCIAS DA INGESTÃO DO LEITE DE ORIGEM ANIMAL PARA O ORGANISMO DO LACTENTE NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA

Natália Rodrigues da Silva¹; Klecia Nogueira Máximo²; Stálin Santos Damasceno³; Leidejaira Alves de Sousa⁴; Maria Eduarda Alcântara Tavares⁵; Aline de Oliveira Cordeiro⁶; Raphaela Evangelista Lopes dos Santos⁷

eunataliarodrigues5@gmail.com

Introdução: O organismo da gestante já se encontra preparado para produzir leite assim que o bebê nasce. O leite materno (LM) irá proporcionar todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável, sendo o principal alimento até os 6 meses de vida, porém com a facilidade de encontrar nos supermercados e drogarias leites compostos, sobressaindo o de origem animal, tem se tornado algo habitual. Muitas vezes as mães não tem ciência de que esse tipo de leite é bastante prejudicial para a saúde da criança pois contém uma alta concentração de caseína, proteína do leite de vaca, o que dificulta a digestão, provocando muitas vezes gases e fezes endurecidas. **Objetivo:** Verificar na literatura vigente os malefícios da ingestão do leite de vaca para o organismo do lactente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lactente, Leite Humano e Leite de vaca. Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra no idioma da língua portuguesa, partir de 2017. **Resultados e Discussão:** Comprovou-se que o leite de vaca pode causar ao lactente alergias às propriedades lácteas, como proteínas, carboidratos e lipídios. Além de irritar o intestino, possui uma menor biodisponibilidade de nutrientes adequados para o desenvolvimento saudável do bebê. No Brasil, é altíssimo o consumo do leite de origem animal substituindo o LM. Na suplementação dos primeiros meses de vida ele não é recomendado por possibilitar a ocorrência de distúrbios como a anemia ferropriva e também por ser pobre em ferro. O nível socioeconômico e a escolaridade das mães estão vinculados à adoção dessa suplementação, pelo baixo custo em relação à fórmulas que contém outros tipos de propriedades não sendo o leite de vaca. **Conclusão:** O estudo evidenciou a comum substituição do leite materno por leite de origem animal. Apesar de comprovar não trazer benefícios para o lactente, o fator socioeconômico muitas vezes obriga de certa forma as mães optarem por ele. Diante disso é de extrema importância durante as consultas de puericultura explicar para as essas mães os riscos prejudiciais que ele pode causar à saúde do bebê e salientar que o leite materno é o mais completo e nutritivo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Lactente; Leite humano; Leite de vaca.

Área Temática: Temas Transversais.

MANEJO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aline Mota Nolasco Santana¹; Danielle Oliveira da Cruz²; Elisângela Santos Boaventura³; Iuri da Silva Fernandes⁴; Ramon de Oliveira Vitória⁵; Tainá Angélica Santos Pinto⁶

alinenmotta@gmail.com

Introdução: A violência contra mulher é um problema de saúde pública que tem como consequência mais grave o feminicídio. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 35% das mulheres sofrem algum tipo de violência, seja por seus parceiros íntimos ou não. Dessa maneira, são de fundamental importância o conhecimento e postura adequada dos profissionais de saúde no atendimento às vítimas, identificando, notificando os casos e acolhendo nas instituições públicas de saúde e segurança. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar o manejo dos profissionais de saúde acerca da violência contra a mulher na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, no período de maio a agosto de 2022, com os seguintes descritores: violência contra a mulher, atenção primária e profissionais de saúde. Incluíram-se artigos completos e em português, espanhol e inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** As Nações Unidas definem a violência contra a mulher como sendo “qualquer ato violento baseado no gênero que resulte, ou possa resultar, em danos psicológicos, sexuais ou físicos, ou sofrimento da mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, caso ocorra na vida pública ou privada” (WHO, 1993). Em dados nacionais, os tipos de violência mais prevalentes em mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são: violência física em 48,7% dos atendimentos seguidas pela violência psicológica presente em 23% dos casos, e a violência sexual responsável por 11% dos atendimentos pelo SUS (WAISELFISZ, 2015). As práticas das equipes da atenção básica frente às situações de violência doméstica ainda são desafiadoras. De acordo com o Ministério da Saúde, os trabalhadores do setor saúde devem estar capacitados e aptos para adotar as medidas protetoras recomendadas nos protocolos técnicos e prestar um atendimento humanizado, livre de julgamentos morais e de crenças pessoais (Brasil, 2012). Dessa forma, é importante que os profissionais de saúde sejam treinados para prestar uma melhor assistência às vítimas e que tenham canais de comunicação diretos com as instituições públicas e privadas de segurança, para garantir a esta mulher, segurança, acolhimento e assistência física, social e emocional. **Conclusão:** Pode-se inferir que a violência contra a mulher é uma problemática de saúde pública, em que os profissionais de saúde devem receber capacitações continuadas para ancorar a prática profissional na atenção à saúde dessas mulheres.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Assistência à saúde; Saúde da mulher

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde

UM OLHAR ACADÊMICO SOBRE O PROJETO “SORRIA SANTA MARIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Gargaro Zamarchi¹; Isabel Letícia Cassol²; Vitória Luz Tolosa³; Paula Fontoura David⁴; Lenise Menezes Seerig⁵;

thiagozamarchi2@gmail.com

Introdução: Garantir o acesso aos cuidados em tempo oportuno é uma das características de sistemas de saúde de alta qualidade, mas alcançá-la é um problema. Com propósito de atenuar este problema e promover acesso a saúde bucal, o projeto “Sorria Santa Maria” foi criado, apesar do advento da Política Nacional de Saúde Bucal que ocasionou na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, ainda tem muito o que melhorar, tendo em vista que o município de Santa Maria tem uma cobertura de saúde em torno de 20% da população. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica e a importância de projetos como esse para promover equidade no acesso aos serviços de saúde bucal. **Metodologia:** A observação da realidade foi utilizado para analisar o projeto e participação ao longo de uma edição realizada para pacientes que não conseguem atendimento na unidade de atenção primária do seu bairro por trabalhar durante a semana, assim, promove atendimentos em média uma vez por mês aos sábados em que são feitos procedimentos como exodontias, restaurações, escovação supervisionada, entre outros. Ocorre no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) que tem disponibilidade de 5 cadeiras odontológicas e ainda a unidade móvel do município. **Resultado e Discussão:** O projeto possui atendimentos feitos na atenção primária pelo dentista além de vacinas e testes rápidos. Na edição aqui relatada 89 procedimentos foram realizados em 43 pacientes sendo idosos, trabalhadores, gestantes e população em geral, o qual se necessário são agendados para próxima edição, assim promovendo saúde a população. Além dos atendimentos visando tratamento, foram realizados por meio de acadêmicos de odontologia orientação de higiene bucal que deve ser feita com escova, fio dental e dentífrico fluoretado com auxílio de manequins para demonstração e escovação supervisionada. A interface entre universidade e assistência visa a contribuir para a formação da consciência crítica dos acadêmicos, fortalecendo sua participação na sociedade enquanto cidadãos, tornando-os sujeitos da sua própria história. Assim, a presença de acadêmicos de odontologia em projetos como esse é de grande relevância para que futuros profissionais sejam mais humanos e cientes das demandas da comunidade. **Considerações Finais:** Destarte, pode-se destacar a importância deste projeto para comunidade de Santa Maria/RS visto que promove o acesso a saúde bucal, assim resultando em uma melhor qualidade de vida para população. Além disso, nota-se o ganho bidirecional em que acadêmicos de odontologia aplicam conhecimentos aprendidos na teoria à prática.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Promoção de Saúde; Saúde Bucal;

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva;

ATEROSCLEROSE NOS ESPORTISTAS: UMA CONSEQUÊNCIA DO USO ABUSIVO DE ANABOLIZANTES

João Deon de Araújo Filho¹; Eclésio Batista de Oliveira Neto²; Esther Mendonça dos Santos³; Iasmin Maria de Vasconcelos Silva⁴; Julia Quintiliano Bomfim⁵; Natália Ingrid Gomes Melo⁶; Daniele Gonçalves Bezerra⁷

joao.deon@souunit.com.br

Introdução: Os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) são um grupo de derivados naturais e sintéticos da testosterona que são extensivamente utilizados para aumentar a síntese de proteínas, o crescimento muscular e a eritropoiese. Entretanto, o uso do EAA, tornou-se abusivo por simples motivos de melhora da aparência física, aumento da autoconfiança e desempenho atlético, sendo assim, esquecida as inúmeras consequências cardiovasculares, como a aterosclerose. A aterosclerose é uma doença cardiometabólica caracterizada por formação de placas intravasculares compostas por lipídios, colesterol, cálcio, fibrina e outros tipos de células, que causam um estreitamento arterial. **Objetivo:** Entender o porquê do uso abusivo de anabolizantes causar aterosclerose nos esportistas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram realizadas buscas on-line nas bases de dados PUBMED e BVS, foram utilizados os seguintes descritores, verificados no DeCS/MeSH e combinados com o operador booleano AND: “Atherosclerosis” e “Anabolic Agents”. Nesse sentido, foi usado como critérios de inclusão a escolha de artigos publicados na língua inglesa dentro dos últimos 5 anos, que abordaram a aterosclerose como consequência do uso abusivo de anabolizantes. Os critérios de exclusão utilizados foram: relatos de caso e revisões sistemática. Um total de 4 artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** O uso abusivo de EAA, em doses supra fisiológicas produzem toxicidade no sistema cardiovascular, por conseguinte, aumenta significativamente as chances do desenvolvimento de placas ateroscleróticas. O EAA é capaz de induzir um distúrbio do metabolismo lipídico, isso leva ao aumento dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e à diminuição dos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL). Esse distúrbio metabólico desempenha papéis fundamentais na evolução fisiopatológica da aterosclerose, já que o LDL se acumula dentro da parede arterial coronária lesada e resultam em respostas inflamatórias locais, os macrófagos ao fagocitar as partículas de LDL podem se tornar em células espumosas que se acumulam na parede arterial e obstruem o lúmen coronário. O HDL tem o papel de atenuar o processo aterosclerótico suprimindo o acúmulo de LDL, entretanto, por conta do EAA, ele estará em níveis diminuídos. Além disso, o uso crônico de EAA acarreta em um aumento nos níveis de homocisteína, um aminoácido presente no plasma do sangue, que quando em níveis elevados – hiper-homocisteinemia – está envolvido na gênese da aterosclerose coronariana. **Conclusão:** O uso abusivo de EAA potencializa as chances do desenvolvimento de aterosclerose, visto que, os níveis de LDL aumentam e os de HDL diminuem, induzindo assim um distúrbio cardiometabólico.

Palavras-chave: Aterogênese; Agentes anabólicos; Atletas.

Área Temática: Temas Transversais.

THREE-DIMENSIONAL PRINTING OF FUNCTIONAL ORTHESES FOR USE IN PATIENTS WITH PLANTAR FASCIITIS

Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alvares¹; Ingrid Awanny de Oliveira Moura²; Diêgo da Silva Lima³; Bruno Renato Alves da Silva⁴; Evandro Duarte de Sá⁵

palomacrispim180@gmail.com

Introduction: Three-dimensional (3D) printing has been growing in healthcare, and can be widely used in the printing of orthoses and prosthetics. The ankle-foot orthosis (AFO) is an important component used for foot rehabilitation by physical therapists, being custom designed based on biomechanical principles to reduce stress, relieve pain, correct deformities and increase foot stability. Plantar fasciitis is a common musculoskeletal disorder of the foot, caused by an inflammation of the plantar fascia, manifesting itself through symptoms such as pain and local burning, compromising the performance of activities of daily living and professional activities. AFOs printed in 3D are quick to manufacture, whose objective is to support and compensate for the fall of the internal longitudinal arch of the foot and improve the distribution of force vectors in the plantar region. **Objective:** To justify the use of three-dimensional (3D) printing of orthoses for the rehabilitation of individuals with plantar fasciitis. **Methodology:** A literature review was carried out in the integrative modality, with a descriptive approach, was carried out using the databases PubMed, Portal Periódicos Capes and Education Resources Information Center. The articles were searched using the keywords: 3D printing, rehabilitation and physical therapy. It was used as inclusion criteria full articles published in English language pertinent to the theme, published between the years 2019 and 2022. As exclusion criteria, incomplete articles or articles not published in the English language were not considered. Of the 16 articles that met the established criteria, 12 were excluded due to the inadequacy of the theme, and therefore, 4 articles were select for the composition of the present study. **Results and Discussion:** It was found that there are studies that justify the effectiveness of 3D printing of personalized orthotics, whose results presented data related to improvements in the rehabilitation process of plantar fasciitis in patients, providing better comfort and better distribution of load in the region of the foot, with beneficial results in relieving pressure and maintaining the height of the internal longitudinal arch. **Conclusion:** Despite the small number of scientific articles related to the subject under study, it was possible to conclude that 3d printed AFOs are fast to make, reduce damage associated with injuries caused by plantar fasciitis, reduce the drop of the internal longitudinal arch, promote pain relief, and improve comfort in patients.

Palavras-Chaves: 3D Printing; Rehabilitation; Physiotherapy.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

A RELEVÂNCIA DO PARTO HUMANIZADO E A ENFERMEIRA COMO PRINCIPAL FOMENTADORA DO PROCESSO

Laís Neves de Souza Fernandes¹; Isis Silva de São Pedro²; Andressa Santana Santiago Lima³; Tainá Teixeira Conceição de Figueiredo⁴.

aisneves13@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto humanizado foi instituído para ofertar a seguridade dos direitos assistenciais à gestante, reduzir os riscos e índices de morbimortalidade para fatores evitáveis ou preveníveis. Este processo, intensifica nas mulheres sentimentos como a incerteza e o medo, neste momento, torna-se imprescindível a atuação da enfermeira como agente acolhedor deste processo, e facilitadora para a aplicação dos princípios e diretrizes do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN). **OBJETIVO:** Apresentar a importância do parto humanizado e a atuação da enfermeira no papel fomentador desta assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022 a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento ao operador booleano AND, da seguinte forma: “Enfermeiras”, “Obstetrícia” e “Humanização da assistência”, encontrando 55 artigos. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando os artigos no corte temporal de 2018 a 2020, na língua portuguesa e inglesa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados as publicações que fugiram da temática e artigos duplicados. Portanto, foram selecionados três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os achados, o parto se destina ao momento de maior vínculo entre a mãe e o neonato, identifica-se que é fundamental seguir os preceitos que permeiem o respeito, princípios éticos e a dignidade mediante a garantia da segurança durante todo o processo. Por ser necessário haver o cuidado centrado neste cenário, foi criado, através do Ministério da Saúde, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) para ofertar qualidade na atuação profissional diante do cuidado centralizado nas necessidades da gestante, no pré-natal, e no recém-nascido. Em relação a assistência da enfermeira, ressalta-se que a profissional deverá possuir capacitação, com ênfase na humanização, pois participará: na assistência; no cuidado holístico a gestante e, posteriormente, ao recém-nascido; no transpassar da confiança através da comunicação efetiva e, em mecanismos paliadores através das práticas integrativas, implementadas conforme o plano de parto baseado nos desejos das gestantes, como: musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia, de forma integrada a participação ativa da profissional doula para ofertar qualidade a esta ocasião. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, mostra-se a importância do parto humanizado que pretende tornar o ambiente e a assistência segura assim como, a atuação da enfermeira, em propiciar a confiança da parturiente perante a transmissão do conforto de forma a respeitar as suas decisões mantendo a atenção para possíveis intervenções em situações de adversidade.

Palavras-chave: Enfermeiras; Humanização da assistência; Obstetrícia.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

A ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CONSONÂNCIA A PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE

Laís Neves de Souza Fernandes; Isis Silva de São Pedro²; Andressa Santana Santiago Lima³; Tainá Teixeira Conceição de Figueiredo⁴;

laisneves13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segurança do paciente se destina a redução dos riscos aos quais os pacientes são expostos nas unidades de saúde. Erros em virtude da comunicação ineficaz, prescrição, administração, aprazamento errôneos ou, a identificação incorreta do paciente ocorrem de forma regular nas instituições. Esses equívocos contribuem para o aumento dos dados estatísticos reforçando a necessidade em haver o cuidado ampliado nestes ambientes de reabilitação da saúde. **OBJETIVO:** Apresentar quanto as medidas de segurança aplicadas para a redução de danos aos pacientes nas unidades de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2022, com base em estudos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Segurança do paciente”, “Instituições de saúde” e “Cuidados de enfermagem” mediante ao operador booleano AND. Em consequente, foram adotados os critérios de inclusão: Artigos originais e completos publicados no período de 2019 a 2021, na Língua Portuguesa e Inglesa. Aos critérios de exclusão, foram descartados àqueles que se apresentaram em duplicidade ou, que fugiram do tema em questão. No total, foram encontrados cerca de 45 artigos os quais, após a aplicação dos critérios, foram aproveitados quatro artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em detrimento do encontrado, é estimado que o erro pode advir de uma sequência de irregularidades que afetarão diretamente o paciente. Diante destas consequências, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013, pelo Ministério da Saúde que, promoveu seis metas para a segurança efetiva, destinadas a: 1) Identificação correta do paciente; 2) Comunicação efetiva; 3) Segurança nas prescrições e administração de medicações 4) Cirurgia segura; 5) Higiene das mãos e, 6) Redução do risco de quedas e lesões por pressão. Desta forma, esta seguridade pode partir através da: dupla checagem de medicações; confirmação da pulseira de identificação; execução da regra dos 11 certos da enfermagem; higienização correta das mãos antes, durante e após cada procedimento; na elevação das grades das macas como também, em virtude da inspeção, manutenção e troca dos acessos venosos no tempo correto interferindo no aparecimento de flebites. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para assegurar uma assistência de qualidade, métodos preventivos contra danos devem ser adotados uma vez que o erro pode causar consequências irreversíveis e por isto, se dá a ampla necessidade em haver a segurança do paciente através da implementação das metas e cuidados de enfermagem durante os atendimentos nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Instituições de saúde; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aline Mota Nolasco Santana¹; Danielle Oliveira da Cruz²; Elisângela Santos Boaventura³; Iuri da Silva Fernandes⁴; Ramon de Oliveira Vitória⁵; Renata D'arc Scarpel⁶

alinenmotta@gmail.com

Introdução: O câncer de pênis representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem no Brasil e, segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, aproximadamente 42% de todos os casos no país ocorrem no Nordeste e no Norte, respectivamente. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem como diretriz promover a integralidade da atenção à saúde da população masculina e promover o acesso aos serviços através do entendimento transdisciplinar das questões de saúde do homem como fenômenos biopsicossociais e culturais. Nesse sentido, a promoção de educação em saúde voltada para prevenção do câncer de pênis, torna-se de fundamental importância para o homem. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar a importância da educação em saúde na prevenção de câncer de pênis na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, no período de maio a agosto de 2022, com os seguintes descritores: câncer de pênis, atenção primária e educação em saúde. Incluíram-se artigos completos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Se tratando de prevenção e procura espontânea aos serviços de saúde, a abordagem em relação à saúde do homem, é muitas vezes limitante, devido ao histórico cultural, no qual os mesmos apresentam limitações na procura de serviços de saúde visando à prevenção, principalmente em doenças que afetam a região íntima, como no câncer de pênis. Com isso, ficam restritos a buscar assistência de saúde somente quando apresentam quadros agravantes. Nesse sentido, na atenção primária à saúde, são necessárias as ações de promoção à saúde que dialoguem com as concepções de saúde da população masculina. Sendo assim, é fundamental reconhecer a importância de ações educativas na atuação dos profissionais de saúde, já que é um momento que se estabelece acolhimento e vínculo, favorecendo vivências que garantem a construção coletiva do conhecimento e compartilhamento de saberes, o que diariamente incentiva a uma maior segurança frente à população e consequentemente, diminuição nos casos de câncer de pênis. **Conclusão:** Pode-se inferir que o câncer de pênis é uma doença com elevada taxa de mortalidade em regiões com Índice de Desenvolvimento Humano baixo. Dessa forma, as ações educativas são imprescindíveis para a promoção da saúde e cumpre a função de informar e educar a população.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Saúde do homem; Masculinidade

Área temática: Educação e Formação em Saúde

SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO DURANTE A GESTAÇÃO: FATOR DE QUALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DO RECÉM-NASCIDO

Natália Rodrigues da Silva¹; Ana Flávia Vieira Barbosa²; Gabriela Rejane Fernandes da Silva³; Hirla Lima Sousa⁴; Stálin Santos Damasceno⁵; Maria Sarah Hipólito dos Reis Silva⁶; Maricélia Rubim da Silva⁷

eunataliarodrigues5@gmail.com

Introdução: O Ácido Fólico (AF) faz parte do complexo de vitamina B9, esse suplemento é responsável pelo o processo de formação do tubo neural do recém-nascido. O tubo neural e o fechamento correto da coluna vertebral faz parte do bom desenvolvimento cerebral, a suplementação deve ser iniciada três meses antes da concepção e no mínimo até 12 semanas de gestação. Há comprovações científicas que o AF reduz os casos de espinhas bífidas, paraplegia, alterações motoras e anencefalia. **Objetivo:** Verificar os benefícios da suplementação do ácido fólico como um fator de qualidade para o desenvolvimento saudável do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Ácido Pteroilglutâmico, Gravidez e Pré-Natal. Foram selecionados estudos no idioma da língua inglesa, publicados no período de 2020 à 2022. **Resultados e Discussão:** Foi observado que mulheres nulíparas, com idade avançada e que realizaram o pré-natal em rede privada fez a suplementação de ácido fólico de acordo com a preconização recomendada pelo Ministério da Saúde. Mulheres e gestantes que não fizeram o uso da suplementação no período correto, que antecede a gestação tiveram como fatores associados baixo nível socioeconômico e escolaridade, considerando a necessidade de ações educativas em saúde. Pôde-se verificar que a ingestão de alimentos ricos em ácido fólico combinado com o Folato dentro do período estabelecido tiveram um efeito positivo em relação a idade gestacional (IG), ou seja, as mães que aderiram ao tratamento tiveram seus filhos entre ≥ 37 semanas gestacionais, levando em consideração uma gestação a termo, o que é de suma importância para nascimento saudável do Recém-Nascido (RN). É recomendado que as gestantes consumam alimentos ricos em vitaminas B9, como legumes, cereais, gema de ovo e fígado, pois o seu consumo quando metabolizado pelo o organismo reduz o risco de ocorrer defeitos na formação do tubo neural, visto que a placenta consegue absorver o ácido fólico da corrente sanguínea da mãe e irá concentrá-lo na circulação do feto. **Considerações Finais:** Conclui-se portanto, que a ingestão de ácido fólico tem um benefício maior para o feto em desenvolvimento, pois esse suplemento irá garantir que o RN não apresente disfunções cerebrais ao nascer. Vale ressaltar a importância de promover ações educativas em saúde, para as mulheres que pretendem engravidar ou que não tem o devido conhecimento sobre a importância da ingestão dessa vitamina.

Palavras-chave: Ácido Pteroilglutâmico; Gravidez; Pré-Natal.

Área Temática: Temas Transversais.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA VARÍOLA DOS MACACOS

Nome completo¹; Nome completo²; Nome completo³; Nome completo⁴; Nome completo⁵;
Nome completo⁶; Nome completo⁷

apassosamaral@gmail.com

Introdução: A Varíola dos Macacos (VM) tem sido observada em vários países, inclusive no Brasil. Uma das formas de transmissão é o contato próximo ou direto com lesões cutâneas e, possivelmente, por fómites contaminados. Sendo assim, Cirurgiões Dentistas devem estar atentos as formas de manifestações orais e periorais da doença para o diagnóstico de novos casos. **Objetivo:** Oferecer ao CD, por meio de uma revisão narrativa da literatura, subsídios para reconhecer os sinais e sintomas orais e periorais da VM. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, no qual foram realizadas buscas bibliográficas em agosto de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Web of Science e Scopus. Foram usados os descritores em inglês “Monkeypox virus”, “Clinical” e “Dental” juntos e interligados pelo termo booleano “AND”, de acordo com o DeCS/MeSH. Buscou-se por relato de caso, série de casos e revisão sistemática. **Resultados e Discussão:** Apenas 2 revisões bibliográficas publicadas em 2022 em inglês foram encontradas. Após a leitura dos resumos verificou-se que apenas 1 artigo pesquisou as manifestações bucais da doença. Durante muitos anos a Varíola dos Macacos manteve-se endêmica em alguns países, contudo, em 2022, a Organização Mundial de Saúde declarou preocupação com a doença no âmbito da saúde pública mundial. Sua manifestação clínica inicia-se com febre, dor de cabeça, mialgia, dor nas costas, calafrios, fadiga e linfadenopatia generalizada. Na boca, as lesões primárias surgem na orofaringe e depois se manifestam na pele. Podem ocorrer úlceras orais e, na região perioral, pápulas que formarão bolhas que podem ulcerar. As lesões podem se estender pelas mãos e pés. **Considerações Finais:** O CD precisa estar apto a identificar as lesões decorrentes da VM, fazendo o diagnóstico diferencial da mesma em relação a outras patologias, tais como a lesão herpética. Uma anamnese criteriosa juntamente aos sinais clínicos na região oral e perioral podem sugerir ao CD um indicativo que o paciente esteja acometido pela VM.

Palavras-chave: Varíola dos Macacos, Manifestações clínicas, Odontologia

Área Temática: Saúde bucal coletiva

PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO EM CONSULTAS PEDIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcos Vinícius da Silva Konesuk Barboza¹; Marcella Cabral de Oliveira².

m_viniciuskonesuk@uni9.edu.br

Introdução: O processo de humanização hospitalar em pediatria é uma assistência que deve garantir um cuidado holístico e sistêmico com dignidade, respeito e carinho. O atendimento humanizado nas consultas pediátricas tem por intuito formalizar as relações entre o profissional, o paciente e os familiares a fim de minimizar a dor, encurtar o período de hospitalização e contribuir para a cura. A prática de humanização é essencial para o conforto do paciente pediátrico e demonstrar segurança e empatia com o mesmo. **Objetivo:** Identificar as práticas de humanização que devem ser realizadas em consultas ao público pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem exploratória, realizada com o intuito de identificar respostas evidentes em artigos já publicados sobre o tema em questão. Para a realização da pesquisa, foram feitas buscas nas bases de dados científicas: LILACS e BDENF, sob aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde: Criança, Humanização da assistência e Pediatria. Intermediado pelo operador booleano AND. Para garantir a elegibilidade da amostra selecionada, foram incluídos artigos que atenderam aos seguintes critérios: Estudos completos, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados nas bases supracitadas. Os critérios de exclusão definidos foram: Trabalhos de revisões, artigos incompletos e que não respondiam ao tema em questão. Diante disso, mediante as buscas de dados, foram selecionados 7 estudos que emergiram conforme os critérios definidos. **Resultados e Discussões:** A análise detalhada dos estudos selecionados, permitiu identificar que as práticas de humanização nas consultas pediátricas devem seguir os princípios da ética profissional, bem como a empatia em que o profissional deve entender o sofrimento do paciente e seus familiares. O tratamento individualizado é essencial, pois deve ser feito, mediante as necessidades clínicas e particularidades avaliadas de cada paciente. Aliado a isso, o profissional deve oferecer uma infraestrutura adequada para que a assistência seja realizada de forma eficiente, sempre respeitando sua privacidade. O ideal seria que a sistematização realizada pela equipe multiprofissional fosse adaptada para ambientes específicos para o público, como salas de recreação, para deixar o ambiente mais aconchegante e amenizar a tensão da criança. O ideal, é que sempre que for realizado os procedimentos, o profissional seja empático proporcionando autoconfiança para a criança. **Conclusão:** Nessa perspectiva, é evidente a importância da humanização durante todos os atendimentos de saúde, especialmente para o público pediátrico, onde envolve diversas esferas de cuidado e fortalecimento das unidades de saúde.

Palavras-chave: Criança; Humanização da assistência; Pediatria.

Área Temática: Temas transversais.

USO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NO TRATAMENTO DE CÁRIE SEVERA NA INFÂNCIA EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO

Camila Maria da Silva¹; Talita Caroline Monteiro Rodrigues²; Wanessa Daniele Ferreira da Silva³; Thayza Christina Montenegro Stamford⁴

camilaastronomia@gmail.com

Introdução: A cárie é uma doença de caráter multifatorial e a sua manifestação em crianças ainda é uma condição crítica, que envolve fatores como uma higiene adequada, dieta sacarolítica e condições socioeconômicas. Visto que o tratamento odontológico nesses indivíduos representa um quadro extremamente difícil, por se tratar de pacientes imaturos e nem sempre cooperativos à terapia proposta, o diamino fluoreto de prata (DFP) tem se mostrado um agente eficaz no controle da cárie, além de ser não-invasivo, indolor e de fácil aplicação. Embora o DFP apresente uma ótima relação de custo-benefício, sua aplicação causa um manchamento superficial do esmalte, o que pode ser um fator limitante na escolha e utilização desse material. **Objetivo:** O objetivo desta revisão narrativa é analisar a ação bacteriostática e remineralizante do DFP e seu uso como alternativa no serviço público de saúde como forma de reduzir a necessidade de atendimentos de urgência. **Metodologia:** A revisão foi realizada acessando as bases de dados Lilacs, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores, Agentes Cariostáticos, Cárie e Odontopediatria, resultando em 710 artigos. Como critérios de exclusão não foram considerados artigos envolvendo animais, que não estivessem em português e inglês, que não estivessem compreendidos entre 2017 e 2022. Resultando em 21 artigos, dos quais foram selecionados 10 e analisados 6, que avaliassem o poder preventivo e cariostático do diamino fluoreto de prata. **Resultados e Discussão:** Um dos artigos demonstrou que a indicação de aplicação do DFP em aproximadamente 80% das crianças foi devido à presença da cárie precoce de infância, o DFP foi aplicado com maior frequência em crianças com idade entre 3 e 4 anos. Sobre a aceitação dos pais, 60% e 44% dos pais, ouvidos em dois grupos separados, não se importaram que o resultado não fosse estético, desde que resolvesse o problema. Ademais, trata-se de um método acessível para o tratamento e o controle de lesões de cárie na infância. **Conclusão:** Com base nisso, conclui-se que o DFP é indicado para o tratamento de crianças com alto risco de cárie, biofilme dental visível e em situações onde a escovação é negligenciada. Além de ser uma opção viável para o controle de lesões de cárie na dentição decídua, com aplicação simples, rápida e de baixo custo, aumentando potencialmente o acesso aos cuidados em saúde pública, e que mesmo o produto apresentando uma pigmentação enegrecida no esmalte, não interferiu negativamente na estética das crianças.

Palavras-chave: Agentes cariostáticos; Odontopediatria; Cárie.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA TUBERCULOSE.

Isidorio Alexandre do Nascimento Neto¹; Adriana Passos Amaral Vilarinho²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Mirtes Maria Ferreira Corrêa⁴; Vitor Vinicius Costa Barros⁵; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷

ian.neto@discente.ufma.br

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa granulomatosa crônica causada pelo mycobacterium tuberculosis sendo um problema de saúde pública, em todo o mundo. Uma das principais dificuldades para o controle da doença é o diagnóstico tardio, causado pela falta de acesso dos usuários aos serviços de saúde ou pela dificuldade de identificação dos casos. A tuberculose afeta principalmente os pulmões, mas, pode também apresentar-se em outras partes do corpo, incluindo a cavidade oral. O cirurgião-dentista, pode auxiliar no diagnóstico precoce da tuberculose, evitando complicações e maior disseminação da doença ainda não diagnosticada pela sintomatologia habitual. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre a sintomatologia e a atuação do CD frente as manifestações bucais da tuberculose. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas através de artigos científicos nacionais e internacionais, utilizando as bases do Google Acadêmico e Pubmed, utilizando-se periódicos dos anos de 2018 a 2022. Foram usados os descritores em inglês “Tuberculosis”, “Dental” e “Mouth Injuries” juntos e interligados pelo termo booleano “AND”, de acordo com o DeCS/MeSH. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 21 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 15, para leitura dos resumos. Escolhidos 12 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 10 artigos que foram relevantes para esse trabalho. As manifestações bucais da tuberculose são raras e ocorrem em praticamente 5% de todos os casos de tuberculose e está relacionada principalmente ao epitélio escamoso espesso e intacto da cavidade oral, que resiste à penetração direta pelos bacilos e apresentam uma variedade de manifestações clínicas. As úlceras apresentam halo eritematoso, sendo única ou múltiplas, sintomáticas ou não e geralmente estão localizadas na parte posterior e na superfície ventral da língua. Fatores locais desempenham papel importante na incidência de lesões orais, compreendem a falta de higiene oral, inflamações crônicas, doença periodontal, presença de cáries, presença de cistos e lesões em mucosa oral. O profissional de odontologia deve ter conhecimentos básicos sobre a tuberculose, identificando os seus primeiros sinais, sendo a tosse, sudorese, cansaço e dor no peito um dos principais, é necessário a colheita de uma boa anamnese para ser capaz de identificar os doentes e diferenciar os estados de infecção. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce da tuberculose é essencial para um tratamento adequado, visto que o diagnóstico tardio aumentará a morbidade e a mortalidade dos pacientes, como também o risco de transmissão da doença. Por isso, torna-se importante o conhecimento pelo cirurgião-dentista sobre a tuberculose e as suas manifestações orais.

Palavras-chave: Tuberculose; Odontologia; Lesões

Área Temática: Temas Transversais

ASPECTOS PERIODONTAIS RELACIONADOS A SAÚDE BUCAL DE IDOSOS.

Isidorio Alexandre do Nascimento Neto¹; Adriana Passos Amaral Vilarinho²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Mirtes Maria Ferreira Corrêa⁴; Vitor Vinicius Costa Barros⁵; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷

ian.neto@discente.ufma.br

Introdução: A doença periodontal tem alta prevalência em idosos, logo, tornam-se relevantes ações preventivas e educativas no intuito de evitarem problemas bucais. O conhecimento sobre as alterações morfológicas e fisiológicas que acometem o idoso é necessário. O Cirurgião-Dentista pode prevenir e diagnosticar precocemente doenças existentes e, dessa forma solicitar tratamentos minimamente invasivos, quando necessários, além de prevenir doenças sistêmicas relacionadas à saúde do idoso. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre as características dos tecidos de suporte dentário e os aspectos periodontais que atingem a população idosa. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas através de artigos científicos nacionais e internacionais, utilizando as bases do Google Acadêmico e Pubmed, utilizando-se periódicos dos anos de 2017 a 2022. Foram usados os descritores em inglês “Periodontal Health”, “Seniors”, “Dental”, juntos e interligados pelo termo booleano “AND”, de acordo com o DeCS/MeSH. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 30 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 20, para leitura dos resumos. Escolhidos 12 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 9 artigos que foram relevantes para esse trabalho. O processo de envelhecimento populacional está cada vez mais acentuado devido ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, com média de 75 anos. A alta prevalência da doença periodontal em indivíduos idosos pode ser justificada pela diminuição da qualidade da higienização oral devido a uma menor habilidade manual, diminuição da visão, entre outros fatores que predispõe a progressão da periodontite como doenças sistêmicas, fatores genéticos e ambientais tais como o fumo e estresse. Dessa forma, sabemos que nem toda gengivite evolui para periodontite, pois a existência de um hospedeiro suscetível é necessária. É importante que o dentista realize medidas preventivas e educativas em saúde no idoso, contribuindo na diminuição dos problemas e melhoria da saúde bucal. Tal condição pode ser enfatizada pelo fato do idoso procurar atendimento odontológico, geralmente, nos momentos em que os problemas de saúde já estejam instalados e que ações odontológicas sejam de caráter mais imediato relacionadas, principalmente a algum desconforto ou dor. **Considerações finais:** Com o aumento da expectativa de vida dos idosos, a demanda de serviços odontológicos para a população idosa tem aumentado. O cirurgião-dentista deve estar apto a atender esse tipo de paciente, saber reconhecer as principais alterações bucais, orientar e tratar essas manifestações. Sendo a promoção em saúde, prevenção e o controle da formação da placa bacteriana as medidas mais importantes para a manutenção da saúde periodontal.

Palavras-chave: Saúde Periodontal; Idosos; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

O PAPEL DO PEDIATRA NO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Luíza Cunha Segundo da Silva¹; Clésia Michelli Rocha Pimentel²; Izabelly Thays Ramos Silva³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

analuizacssilva@gmail.com

Introdução: A amamentação possui diversos benefícios, como a redução da morbimortalidade infantil e prevenção de infecções. As consultas pediátricas, especialmente no primeiro ano de vida da criança, dão aos pediatras oportunidades para orientar a alimentação infantil, oferecendo recomendações e instruções. **Objetivo:** Revisar na literatura sobre o papel do pediatra no processo de promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida a partir das diretrizes do PRISMA e utilizada como pergunta condutora de acordo com a estratégia PICO: Qual o papel do pediatra no processo de promoção do aleitamento materno? A base de dados utilizada foi a MEDLINE, utilizando os descritores: “Aleitamento materno”, “Pediatria” e “Promoção da saúde”. Foram encontrados 7 artigos, sendo selecionados 5, mediante os critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos e relacionados ao tema; e os critérios de exclusão: artigos duplicados. **Resultados e discussão:** Observou-se que os pediatras passam muito tempo com a mãe e o bebê no primeiro ano de vida, sendo esse período oportuno para aprender mais sobre o paciente, descobrindo suas dificuldades com a amamentação e oferecer ajuda para superarem esses obstáculos. Esses obstáculos podem ser divididos em fatores que não podem ser controlados, como o tipo de parto e o baixo nível socioeconômico, e fatores que podem ser influenciados, como a falta de educação sobre amamentação, apoio inadequado e falta de assistência no retorno ao trabalho. Além disso, os pediatras podem ajudar na atuação dos pais, incentivando-os a participarem dos cuidados pré-natais e das consultas puerperais, esse incentivo pode começar com o encorajamento das mães a trazerem o pai às consultas. Ademais, os pediatras também podem trabalhar com obstetras para educar a mãe e familiares nos estágios iniciais da gravidez, ajudando no pré-treinamento para os cuidados puerperais. Em relação ao apoio comunitário, os pediatras podem trabalhar com enfermeiras e prestadores de cuidados de saúde domiciliares ou podem treinar sua própria equipe para realizar visitas domiciliares para verificar as mulheres após o parto. Nesse contexto, estudos mostram que há a necessidade de uma estratégia nacional de amamentação e de melhores condições para criar um ambiente propício para a amamentação. **Considerações finais:** Diante dos estudos encontrados, os consultórios pediátricos podem contribuir para a superação de barreiras do aleitamento materno, fornecendo materiais educativos sobre amamentação. Também, são necessárias mais pesquisas sobre o papel do pediatra no aleitamento materno e sua contribuição para aumentar as taxas e duração do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Amamentação; Pediatria; Promoção da saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO DIANTE DO ENVELHECIMENTO NO AMBIENTE FAMILIAR

Domásio Alves Monteiro¹; Emmylle Nyalle dos Santos Silva²; Italo Fernando Menezes Marques³; Lavínia Melo da Silva⁴; Amanda Maria da Conceição Perez⁵

emmylleestudos@gmail.com

Introdução: O envelhecimento humano é um processo natural, que ocorre de forma lenta, gradual e muitas vezes inevitável. A velhice traz consigo alterações anatomofisiológicas que são definidas como senescência, entretanto, ao longo dos anos e com alguns maus hábitos relacionados à saúde, essas alterações podem levar a doenças e disfunções (envelhecimento senil), dentro das doenças mais acometidas estão Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Osteoartrite, podendo levar a complicações como Acidente Vascular Encefálico (AVE) e doenças neurodegenerativas, como Doença de Alzheimer e Doença de Parkinson, diante disso é importante atentar para uma maior cautela quanto a saúde do idoso no ambiente familiar. Tal processo, influencia no declínio da autonomia do idoso, impactando diretamente em sua qualidade de vida. Sendo assim, a educação familiar e o acompanhamento de um fisioterapeuta fazem-se necessária para um envelhecimento saudável, permitindo ao idoso autonomia funcional ao realizar suas atividades básicas de vida diária (AVD's) em sua longevidade. **Objetivo:** Identificar os benefícios da atuação do fisioterapeuta na atenção primária ao idoso. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas utilizando os seguintes descritores: “Atenção Primária”, “Idoso”, “Fisioterapia” e “Sistema Único de Saúde” e seus correlatos em inglês. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 1.673 artigos nas bases de dados: SciELO e PubMed nos anos de 2018 a 2022, após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 9 artigos para a presente pesquisa. A atenção primária atua como porta de entrada do SUS, visando reduzir demandas de alta complexidade, funcionando de forma preventiva na população, ofertando serviço multidisciplinar, sendo desenvolvidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em atendimentos domiciliares, diante da necessidade de cada indivíduo. Os autores relataram que a intervenção fisioterapêutica na atenção primária à saúde do idoso pode beneficiar essa população, atuando na reabilitação e prevenção de disfunções que ocorrem ao longo do envelhecimento. **Considerações Finais:** O fisioterapeuta exerce um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa na APS, contribuindo com estratégias por meio de exercícios e orientações que o beneficiam dentro de seu convívio familiar na realização de suas AVD's, proporcionando-o aumento da capacidade funcional, autonomia e consequentemente melhoria em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Velhice; Família; Fisioterapia; Atenção Básica

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS.

RELAÇÃO ENTRE A ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY E A FINITUDE

Iandra de Freitas Oliveira¹; Aline de Almeida Nascimento²

iandra_eva@hotmaili.com

Introdução: A úlcera terminal de Kennedy (UTK) foi descrita pela primeira vez em 1983 e está estritamente relacionada à finitude, sendo verificada especialmente nos pacientes em cuidados paliativos, mais comumente naqueles sem patologias oncológicas. A etiologia é controversa, mas usualmente a UTK está associada à isquemia e não isoladamente à pressão, cisalhamento, umidade, baixa sensibilidade, fricção ou nutrição inadequada, apresentando manifestação abrupta e evolução rápida. As UTK são inevitáveis, sendo assim, o manejo adequado, bem como orientação do paciente e daqueles que estão envolvidos no cuidado, colaboram para a qualidade de vida e de morte do paciente em processo de terminalidade.

Objetivo: Sintetizar a literatura atual acerca da UTK. **Metodologia:** Revisão da literatura com busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, nas quais foram pesquisados artigos publicados nos últimos dez anos, incluindo-se publicações em inglês, espanhol e português, utilizando os termos úlcera terminal de Kennedy e cuidados paliativos. A análise considerou aspectos clínicos e fisiopatológicos pertinentes ao assunto, por meio da análise interpretativa de 6 artigos. Foram excluídos os artigos com mais de dez anos e aqueles não relacionados ao tema proposto. **Resultados e discussão:** A manifestação inicial da UTK é descrita na literatura enquanto abrasão ou flictena, podendo apresentar bordas irregulares, em forma de pera, borboleta ou ferradura com coloração azul, vermelho, roxo, amarelo ou preto, localizada predominantemente nas regiões sacrococcígea, calcâneo, cotovelo e panturrilha. Esse tipo de lesão é um indicador de falência orgânica e, por isso, configura um sinal de morte iminente ou de morbidade com rápida deterioração, com tempo de evolução para o desfecho óbito estimado em até 6 semanas. Nesse sentido, o tratamento da lesão é voltado para o controle da dor, exsudado e odor, bem como promover conforto ao paciente. **Considerações finais:** Mediante sua relação intrínseca com a finitude, o plano de cuidados deve se adequar a uma perspectiva realista da evolução do quadro, de modo a permitir identificação e abordagem apropriadas da UTK. Visto que, a maioria dos estudos é direcionada aos pacientes em unidades de cuidados paliativos e/ou unidades de longa permanência, é possível que essa entidade patológica seja subdiagnosticada em outros serviços de saúde. Nesse sentido, a literatura carece da realização de estudos científicos, especialmente ensaios clínicos e pesquisas epidemiológicas, voltados para a identificação adequada desse tipo de lesão, bem como sua abordagem.

Palavras-chave: Assistência terminal; Cuidados paliativos; Ferimentos e lesões.

Área temática: Temas transversais

***Giardia lamblia*: CAUSAS, SINTOMAS, MEDICAMENTOS INDICADOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA E MEDIDAS DE PROFILAXIA.**

Maria Gisele Carneiro Lima¹; Thiago Santos Borges²; Carlos Alberto Miranda Pereira³; Ezequiel Almeida Barros⁴; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; Ana Paula do Nascimento Moreira⁷

thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Giardia lamblia* é um protozoário flagelado capaz de colonizar o intestino delgado de muitos vertebrados, incluindo humanos. É o agente causador da giardíase, uma das infecções gastrointestinais parasitárias mais comuns. Prolifera de forma extracelular e não invasiva no intestino delgado de hospedeiros vertebrados. Duas formas do parasita estão presentes no ciclo de vida: trofozoíto e cisto. O cisto é a forma infecciosa que se encontra principalmente em água, alimentos e solo contaminados com fezes, levando à forma de trofozoíto quando atinge o intestino. **OBJETIVO:** Mostrar as causas da *giardia lamblia*, os sintomas da doença, mostrar os medicamentos antiparasitários eficazes no tratamento da giardíase e a profilaxia da doença. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a revisão de literatura, em que foram pesquisados artigos publicados através das plataformas: LILACS, SciELO e PUBMED. Foram utilizados os seguintes critérios para avaliação dos artigos para a pesquisa: estar na língua portuguesa ou na língua inglesa e ter coerência com o tema proposto. Foram encontrados 80 artigos para estudo e depois de aplicar os critérios da pesquisa, restaram 25 artigos para a literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As causas da *giardia lamblia* estão diretamente associadas, à má qualidade da água potável e má cuidados com os alimentos. Além disso, a giardíase também pode ser transmitida zoonoticamente; os animais de estimação e domésticos podem servir como reservatórios adequados de infecções humanas. Outra forma de contaminação de *giardia lamblia*, é através da piscina; se caso a piscina não estiver higienizada adequadamente, ela pode ser uma forma de contaminação de *giardia lamblia*. Quando a pessoa é contaminada por essa patologia, ela resulta em diarreia aquosa, esteatorréia, náuseas, dor abdominal, vômitos e perda de peso. No entanto, a maioria das infecções são assintomáticas. A principal consequência da colonização da *Giardia lamblia* é a má absorção de nutrientes. Os medicamentos que apresentaram uma boa eficácia no tratamento de *giardia lamblia*, foram: Albendazol, Metronidazol e Nitazoxanida. As medidas de profilaxia a fim de evitar a *giardia lamblia*, são: a desinfecção adequada da piscina, higienização de frutas e vegetais e lavar bem as mãos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo elucidou sobre o quanto a *giardia lamblia* é problemática, com isso, é de suma importância seguir a profilaxia corretamente, a fim de não ser contaminado com o parasita. O estudo mostrou os medicamentos eficazes usados no tratamento do parasita. Portanto, é de suma importância, se caso alguém for diagnosticado com *giardia lamblia*, seguir o tratamento farmacológico corretamente.

Palavras-chave: Doenças Parasitárias; Contaminação de alimentos; Intestino delgado.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

CIRURGIÃO-DENTISTA AUXILIANDO NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE PESTE EM HUMANOS.

Daniel Coelho de Carvalho¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Vitor Vinícius Costa Barros⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁷

danielc.decarvalho@gmail.com

Introdução: A peste é uma zoonose grave causada por *Yersinia pestis* (Y. pestis) e transmitida por pulgas de roedores domésticos e selvagens. A doença apresenta três síndromes clínicas: peste bubônica, septicêmica e pneumônica. Está associada a alta infectividade, rápida disseminação e alta mortalidade, com um período de incubação de 2 a 8 dias. Ela é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das endemias negligenciadas, possui vários focos naturais na África, Ásia e Américas, constituindo um problema de Saúde Pública, que exige notificação compulsória. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa da literatura sobre os sinais e sintomas da peste humana, e a importância do Cirurgião Dentista em ajudar a identificar casos suspeitos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, onde foram realizadas buscas em agosto de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), usando os descritores em inglês “Plague”, “Diagnoses” e acompanhados do termo booleano “AND” interligando eles. Incluídos estudos publicados de 2012 até 2022, em inglês, português e espanhol, do tipo relato de caso, revisão, realizados em humanos e textos completos gratuitos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 225 artigos. Após seguir os critérios de inclusão, ao final se selecionou 09 artigos. A peste bubônica começa subitamente com febre alta (até 39 a 40°C), calafrios, dor de cabeça, mal-estar (quase semelhantes aos da gripe), além de glândulas edemaciadas e dolorosas. Os casos não tratados evoluem para sepse e choque séptico. Pacientes com peste bubônica e septicêmica desenvolvem secundariamente envolvimento pulmonar (peste pneumônica secundária). Sem tratamento, a letalidade da bubônica é de 50%-60%, enquanto a da septicêmica e pneumônica é próxima de 100%. Para um caso suspeito, os sintomas e sinais clínicos compatíveis devem sempre ser acompanhados de características epidemiológicas típicas, incluindo viagens à áreas endêmicas nos 10 dias antes do início dos sinais e sintomas, e ou residir nesta área, exposição a pacientes doentes ou animais infectados e/ou picadas de pulgas. A região orofacial, de cabeça e pescoço, é a área examinada pelo Cirurgião Dentista durante o exame físico habitual, propícia para inoculação pelos vetores da doença. Além disso, toda sintomatologia presentes nos pacientes pode ser detectável pelo Cirurgião Dentista durante a anamnese. **Considerações Finais:** É uma das doenças negligenciadas que precisam estar também no foco do Cirurgião Dentista atuante na atenção primária em saúde, para ajudar a identificar precocemente suspeitas de casos novos, principalmente devido a rápida progressão, alta gravidade e possibilidade de óbito.

Palavras-chave: Peste; Diagnóstico; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NO DIAGNÓSTICO À LEISHMANIOSE: REVISÃO NARRATIVA.

Daniel Coelho de Carvalho¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³;
Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Vitor Vinícius Costa Barros⁵; Adriana Passos
Amaral Vilarinho⁶; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁷.

danielc.decarvalho@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença inflamatória crônica causada por várias espécies do parasita *Leishmania*, que é transmitida por insetos do gênero *Phlebotomus* spp. ou *Lutzomyia* spp. Essa doença pode acometer pele, mucosas e vísceras sendo classificada em leishmaniose cutânea, mucocutânea e visceral, dependendo do espectro de manifestações clínicas. Ela é uma doença parasitária considerada um problema de saúde pública endêmico em países em desenvolvimento, onde é uma doença de notificação compulsória. O diagnóstico pode ser feito através de biópsia, análise microscópica, intradermoreação de Montenegro e/ou ELISA. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa da literatura sobre os sinais e sintomas da leishmaniose (cutânea e mucocutânea), manifestações na região orofacial e a importância do Cirurgião Dentista em ajudar a identificar novos casos. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, em que foram realizadas buscas bibliográficas em agosto de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Usando os descritores em saúde (DeCS/MeSH) em inglês “Leishmaniasis”, “Diagnoses”, “Dentistry” juntos e acompanhados do termo booleano “AND” interligando eles. Incluídos estudos publicados de 2012 até 2022, em inglês, do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, realizados em humanos e do tipo texto completo gratuito. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 14 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 11, para leitura dos resumos. Escolhidos 09 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 06 artigos que foram relevantes para este trabalho. A Leishmaniose Mucocutânea se apresenta com ulcerações das mucosas do nariz, cavidade oral, laringe e/ou faringe que podem causar destruição dos tecidos moles das regiões oral e nasal. Já a Leishmaniose Tegumentar Americana se manifesta com lesões primárias na mucosa ou pele da região de cabeça e pescoço, podendo afetar a cavidade oral e/ou o paciente apresentar sinais e sintomas como disfagia, disfonia e dispneia. A manifestação oral isolada é rara e suas manifestações clínicas são variáveis. A leishmaniose deve ser considerada no diagnóstico de nódulos de língua, pelo fato de existir relatos de casos na literatura. O Cirurgião Dentista, também atua na atenção primária em saúde e desempenha um papel importante no diagnóstico precoce desta doença, devido as manifestações desta frequentemente envolverem a região de cabeça e pescoço, e em muitos casos a mucosa oral. **Considerações Finais:** A leishmaniose produz manifestações clínicas variáveis, principalmente mucocutâneas, que apresentam sinais e sintomas detectáveis pelo Cirurgião Dentista no seu dia-a-dia clínico. E é também papel deste profissional ajudar no diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Leishmaniose; Diagnóstico; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

ACÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICAS EM ENFERMAGEM

Mylena Francyele Queiroz Rocha¹; Geovanna Moura dos Santos¹; Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira¹; Izabel Karolayne Cesário da Silva¹; Lania Kimberly Costa Lima¹; João Felipe Tinto Silva²

mylenaqueiroz96@gmail.com

Introdução: O trânsito que se depara no Brasil tem apresentado situações de estresse, seja pelos condutores como pelos pedestres. Nas últimas décadas, a agressividade no trânsito tem se tornado uma temática de ampla relevância e preocupação em toda a sociedade. O excesso de veículos, a falta de respeito às leis de trânsito, o estresse e a intolerância vêm acarretando em vítimas a todo momento. A violência e a intolerância têm sido uma prática constante, levando muitos motoristas a não respeitarem os ciclistas e pedestres. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicas em enfermagem em uma ação contra a violência no trânsito. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sendo realizado uma ação contra a violência no trânsito, que ocorreu no dia 7 de maio de 2019 na Praça Centenário e no semáforo da Avenida Fernandes Lima localizada no município de Maceió/AL, utilizando cartazes, como ferramenta de comunicação. **Resultados e Discussão:** A ação realizada durou aproximadamente duas horas do turno matutino. A ação se concentrou na Praça Centenário e no semáforo da Avenida Fernandes Lima, devido grande circulação de automóveis. As ferramentas de comunicação para alcançar o público-alvo produzidas foram cartazes, que constituíam a seguinte frase: "Diga não à violência no trânsito", bem como, saquinhos de lixos personalizados para carros, que foram distribuídos no trânsito, que continham o lema: "Respire, Inspire e Não Pire". Além da distribuição de rosas brancas, feitas de canudos e papel crepom branco, simbolizando a cultura de paz no trânsito. Ressalta-se que essas ferramentas ocorreram na faixa de pedestre, durante o sinal vermelho para tráfego de veículos, a fim de preservar a segurança dos envolvidos na ação. **Conclusão:** Observou-se que a ação despertou a atenção e participação dos condutores, além das vastas demonstrações de sensibilidade acerca da cultura de paz no trânsito durante as distribuições dos materiais produzidos. Logo, a experiência vivenciada proporcionou para o público-alvo e acadêmicas uma reflexão e conscientização diante da temática abordada.

Palavras-chave: Educação no trânsito; Pedestres; Violência.

Área Temática: Promoção da Saúde.

OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA SALA DE ESPERA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mylena Francyele Queiroz Rocha¹; Geovanna Moura dos Santos¹; Hyarla Karollayne Dativo de Oliveira¹; Izabel Karolayne Cesário da Silva¹; Lania Kimberly Costa Lima¹; João Felipe Tinto Silva²

mylenaqueiroz96@gmail.com

Introdução: A elevada incidência do Câncer de Mama no mundo deflagrou, na década de 1990, um movimento popular denominado Outubro Rosa que tem como foco a luta contra o câncer de mama e o estímulo à participação da população no combate a essa doença. O câncer de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo, depois do câncer de pele não melanoma. A mortalidade do câncer de mama ainda é ascendente no Brasil. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica na Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir de uma sala de espera sobre Outubro Rosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da abordagem do Outubro Rosa, sendo realizado numa sala de espera na Estratégia Saúde da Família localizada no município de Maceió/AL, situada no V Distrito Sanitário no dia 15 de outubro de 2021. **Resultados e Discussão:** A sala de espera teve duração de uma hora do turno vespertino. Participaram da sala de espera acadêmicas do curso de enfermagem, preceptora (enfermeira), jovens e idosas. A sala de espera foi realizada em uma roda de conversa, onde, esclareceram-se as dúvidas das participantes e orientações em saúde acerca da temática, como a detecção precoce do câncer de mama, através da realização do autoexame das mamas ou exame clínico das mamas por meio de um profissional capacitado; acompanhamento em Atenção Primária à Saúde, a fim de investigar alterações sugestivas de malignidade; faixa etária para realizar a mamografia de rastreamento; diagnóstico e tratamento precoce do câncer de mama. Durante a sala de espera abordou-se também sobre a prevenção do câncer de mama, que se dá através da adoção de uma alimentação saudável, práticas de exercícios físicos, evitar bebidas alcoólicas e o ato de fumar, além do acompanhamento em casos de histórico familiar do câncer de mama. **Conclusão:** Evidenciou-se que as participantes detinham conhecimento prévio sobre o tema, desta forma, a sala de espera se configurou em um espaço didático, ocorrendo a explanação das dúvidas que surgiram ao longo da sala, gerando informações e compartilhamento mútuo.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Câncer de mama; Saúde da mulher.

Área Temática: Promoção da Saúde.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thielly Fernanda da Silva¹; Ana Luíza Cunha Segundo da Silva²; Clésia Michelli Rocha Pimentel³; Izabelly Thays Ramos Silva⁴; Matheus Gomes Cunha Menezes⁵; Ruama Stephany Duarte da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

thielly.fernanda@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: O ambiente acadêmico da Escola médica, muitas vezes marcado por rotinas intensas, e grande volume de atividades pode afetar os estudantes, levando-os a apresentar episódios de estresse intenso e ansiedade, que por sua vez favorecem o surgimento de transtornos mentais, comprometendo consideravelmente sua saúde mental. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os fatores de risco relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA e utilizada a seguinte pergunta condutora de acordo com a estratégia PICO para pesquisas não clínicas: Quais os fatores de risco relacionados à saúde mental de estudantes de medicina? Foram consideradas as seguintes bases eletrônicas para busca: Pubmed e Lilacs, sendo utilizados como descritores: “Estudante de medicina”, “Saúde mental”, “ansiedade” e “depressão”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos e que estivessem relacionados ao tema. Foram excluídos artigos duplicados ou que não tivessem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca foram encontrados 72 artigos, dos quais foram incluídos 19 foram incluídos. Os principais fatores de risco citados pela literatura incluíram aspectos intrínsecos e extrínsecos como a alta carga horária, privação de sono, falta de tempo de lazer, pressão de exames e do ambiente clínico. Os fatores considerados estressores pregressos citados incluíram o baixo suporte social e a vivência de episódios de violência sexual. Dentre as principais consequências relacionadas aos prejuízos à saúde mental, os artigos citam o esgotamento, comportamento suicida e abuso de substâncias. Adicionalmente pode-se considerar que a saúde mental debilitada contribui para o mal desempenho acadêmico, redução da autoestima e afeta a conquista de competências. As formas de prevenção incluem um sistema de classificação de aprovação/reprovação, programas de saúde mental e treinamento em mindfulness. **CONCLUSÃO:** Os fatores que causam prejuízo à saúde mental dos estudantes de medicina estão, geralmente, relacionados ao ambiente de aprendizagem. A intervenção e mudança nessa estrutura de ensino é essencial para a diminuição das taxas de transtornos mentais. Dessa forma, é válido que seja realizado melhoria e modernização do sistema de atenção à saúde mental. Nesse resumo também foi observado o déficit de pesquisas sobre promoção à saúde e que mostrassem formas de evitar esses transtornos.

Palavras-chave: Medicina; Transtorno mental; Depressão

Área Temática: Saúde mental

PODCAST COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

Jéssica Andressa Reis de Souza; Lucas Lima de Carvalho; Lucas Rodrigues Claro; Bruna Liane Passos Lucas; Amanda dos Santos Cabral; Simone Fonseca Lucas; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

teatroemsaude@gmail.com

Introdução: Relato de experiência do projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” sobre a produção de um podcast educativo como ferramenta inclusiva à luz da educação popular em saúde. Abordou-se como temática a importância do uso correto de máscaras como medida de prevenção à COVID-19 no cenário de pandemia. **Objetivo:** Descrever a experiência do projeto, referente à elaboração de um podcast sobre a importância do uso da máscara para o combate à pandemia. **Metodologia:** Este material intitulado “Among-Covid: corona entre nós” apresenta como público-alvo adolescentes e jovens. Utilizou-se personagens populares do universo juvenil e paródias lúdicas à luz dos princípios da educação popular em saúde segundo Paulo Freire e de alguns atributos da APS, a saber: a integralidade, abordagem familiar e competência cultural. Esse material foi publicizado por meio do Spotify®. Foram abordados também no material em áudio a higienização das mãos e o isolamento social para prevenção/controlar das infecções pelo SARS-CoV-2. Foi utilizada como estratégia pedagógica a aproximação da sonorização com o jogo eletrônico “Among Us”. Ademais, foi desenvolvida uma paródia da música “Toma” da cantora Luisa Sonza, facilitando o compartilhamento dos saberes em saúde com o público-alvo. Para divulgação do material foram utilizadas as mídias sociais do projeto Instagram®, Facebook®. **Resultados e Discussão:** Foi adaptada a metodologia prévia do projeto mediante a utilização de ferramentas virtuais para garantir a continuidade das ações de educação em saúde, anteriormente desenvolvidas. Tais estratégias foram fundamentais no contexto atual para atender as normas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Sob este prisma, a utilização do podcast foi basilar para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência visual à luz da Lei Brasileira de Inclusão. Esta ferramenta possibilita a ampliação do alcance ao público-alvo, em que pese os principais desafios, tais como: a exclusão digital de parcela considerável da população e a necessidade de adequação da linguagem aos contextos de vida específicos dos portadores de deficiência visual. **Considerações Finais:** Pode-se inferir que a utilização deste instrumento educativo é imprescindível para garantia da acessibilidade enquanto direito humano fundamental desta parcela vulnerável da comunidade. Sendo assim, oportuniza-se a participação social e o protagonismo juvenil no processo de educação em saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Inclusão Social.

Área Temática: 3.3 Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE À LUZ DA NETNOGRAFIA

Jéssica Andressa Reis de Souza; Lucas Lima de Carvalho; Lucas Rodrigues Claro; Bruna Liane Passos Lucas; Amanda dos Santos Cabral; Alexandre Oliveira Telles; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

teatroemsaude@gmail.com

Introdução: Trata-se de relato de experiência com delineamento descritivo, abordagem qualitativa apoiada no método netnográfico (etnografia online) desenvolvido pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no contexto da pandemia COVID-19. No período pré-pandêmico as atividades educativas realizadas ocorriam na modalidade lúdico-teatral presencialmente abordando temáticas em saúde nas escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da CAP 3.1, tendo como público-alvo a comunidade escolar adscrita. Considerando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde para controle da infecção pelo SARS-CoV-2, o protocolo executivo do projeto foi adaptado adotando as ferramentas digitais como estratégia de educação popular em saúde. **Objetivo:** Descrever as experiências da equipe executora do projeto, relativas às estratégias adotadas para dar continuidade a implementação das atividades extensionistas no contexto da pandemia. **Metodologia:** Foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram® (@teatroemsaude), Facebook® (Teatro em Saúde), Youtube® (Teatro em Saúde) e o Spotify® (Teatro em Saúde) para produção e compartilhamento dos materiais educativos produzidos pela equipe. A produção resultante dessa iniciativa compreendeu 17 produtos, a saber: vídeo educativo sobre isolamento social com o personagem Finn do desenho animado “Hora de Aventura”; videoclipe “Ultraprottegida”; “Vídeo-educativo: Among-Covid: corona entre nós”; podcast “Uma aventura contra o coronavírus”; vídeo-história “Monólogo do Desabafo: memórias de uma pandemia”; série de vídeos intitulada “Narrativas e Experiências” com os seguintes temas: alimentação saudável, meio ambiente/sustentabilidade, arboviroses, Bullying e violência, entre outros. Foi utilizada também uma enquete para rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca do uso correto da máscara. **Resultados e Discussão:** Convém destacar que o uso da netnografia favoreceu a interação social da equipe com os seguidores das redes sociais do projeto potencializando a troca de saberes (síncrona e assíncrona), interação dialógica e a incorporação das lacunas de conhecimento em saúde destes indivíduos na matriz de conteúdo para desenvolvimento dos materiais educativos. **Considerações Finais:** Percebe-se que a divulgação do material educativo virtual amplificou o interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto, bem como potencializou o número de participantes nestas plataformas. Os principais desafios para esta modalidade de ação em saúde se constituem: 1) necessidade de adequação do conteúdo às linguagens pertinentes às diferentes faixas etárias e contexto de vida dos seguidores das mídias sociais do projeto; 2) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo nos territórios de maior vulnerabilidade social.

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

Área Temática: Promoção da Saúde.

CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇAS SISTÊMICAS E A DISFUNÇÃO TEGUMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geisyane Victória Barros Pereira¹; Amanda Maria Campos Serra²

geisyanevbp@hotmail.com

Introdução: A pele é o maior órgão encontrado no corpo humano, sendo de fundamental importância, tendo em vista suas variadas funções, que permeiam desde a proteção física, até sinalizações de sinais e sintomas patológicos. É de conhecimento estabelecido que doenças sistêmicas possuem diversas sintomatologias, influenciando mesmo que indiretamente os sistemas. Mediante essa realidade, é notável que um dos órgãos mais afetados por essas correlações sistêmicas é a pele, tendo em vista que além de muitos sinais patológicos serem visualizados na mesma, há diversas disfunções apresentadas no tecido epitelial mediante diagnóstico de síndromes metabólicas. **Objetivo:** Apresentar as evidências na literatura científica relacionado às correlações entre doenças sistêmicas e a disfunção epitelial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da SciELO e no Google Acadêmico, no mês de agosto de 2022, utilizando-se os descritores “Doenças sistêmicas”, “Pele” e “Tecido tegumentar”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos com publicação no período de 2003 a 2022, no idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto completo. Foram excluídos os estudos com acesso restrito e que fugiam do tema central. Foram encontrados 26 artigos sendo selecionados 5 estudos para discussão. **Resultados e Discussão:** Durante as buscas, a base de dados Google Acadêmico foi a que apresentou a maior quantidade de estudos utilizados na pesquisa, 4 (80 %). Em relação aos anos de publicação dos estudos a maior frequência ocorreu no ano de 2021, com 2 artigos. Nesse sentido, foi comprovado que há uma correlação profunda entre doenças sistêmicas metabólicas com a saúde da pele, tendo em vista que sua constituição, reparo tecidual e até mesmo o desenvolvimento de doenças específicas da pele são correlacionados há existência ou não dessas patologias, de acordo com os dados encontrados ficou evidente que a Diabetes Mellitus, dentre as doenças sistêmicas referidas, é a patologia que mais é relacionado a complicações epiteliais. De acordo com a Sociedade Brasileira De Dermatologia (SBD) a pele ultrapassa as suas funções previamente estabelecidas, pois alguns processos inflamatórios podem ser refletidos na superfície. **Considerações Finais:** Por conseguinte, fica evidente que doenças sistêmicas influenciam diretamente no órgão pele, tendo em vista que essa evidencia diversos sinais e sintomas, que por vezes são correlacionados com a fisiopatologia, como no caso da dificuldade cicatricial, urticaria etc. Desse modo, é fundamental que haja mais estudos acerca dessas correlações, para que o paciente possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças sistêmicas, diabetes, pele

Área Temática: Temas transversais

A CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS

Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida¹, Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva, Lavínya Maria da Silva de Araújo, Maria Eduarda Darigo Vasconcelos e Alice Cavalcanti Vilanova.

isabellevasconcelos928@gmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer é uma síndrome que se apresenta por um quadro neurodegenerativo resultante da disfunção cerebral crônica ou progressiva que causa perda de memória e diminuição da função cognitiva. A doença periodontal é uma patologia inflamatória sistêmica, multifatorial, crônica e progressiva que afeta a gengiva, o ligamento periodontal e o osso alveolar. Sabe-se que a inflamação é um fator predominante tanto na doença de Alzheimer como na doença periodontal contribuindo na correlação entre elas, visto que a carga inflamatória sistêmica da periodontite pode aumentar a inflamação no cérebro. **Objetivo:** Neste sentido, o intuito deste trabalho foi avaliar a possível correlação da doença periodontal com a doença de Alzheimer e suas possíveis implicações na saúde sistêmica do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando-se o método de busca de artigos científicos nas plataformas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine), entre os meses de maio e junho de 2022. Foram aplicados os seguintes descritores: doença de Alzheimer, doença periodontal e saúde bucal. Utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão: estudos completos dos últimos cinco anos do tipo revisão de literatura e ensaios clínicos, publicados em inglês, português e espanhol. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos para a realização do trabalho. **Resultados e discussão:** Estudos observam que existe uma correlação da doença periodontal e doença de Alzheimer por conta de ambas apresentarem um quadro clínico inflamatório sistêmico que fomenta a progressão e distúrbios da doença, contudo, ainda existem muitas discussões entre os pesquisadores sobre essa relação, visto que ambas são doenças multifatoriais e depende da resposta do hospedeiro. **Conclusão:** Em suma, a doença de Alzheimer e a doença periodontal tem sido alvo de estudo nos últimos anos, pois as implicações causadas por ambas contribuem para que elas coexistam, visto que pacientes com doença de Alzheimer apresentam uma saúde bucal deteriorada com mais chances de infecção dentária elevando as chances de a inflamação percorrer a corrente sanguínea causando efeitos sistêmicos. Contudo, faz-se necessário a relação de estudos adicionais que delimitam essas doenças, confirme sua correlação e minimizem as implicações no quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Doença periodontal; Saúde bucal coletiva

Área Temática: Saúde bucal coletiva

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRANSPORTE DE RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Eduarda Batista Viana Lucas¹, Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição²; Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro³; Isadora Araújo Lins de Albuquerque⁴; Layla Cristine Alves Oliveira⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶.

mebvl14@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem tem papel fundamental no planejamento e na assistência ao paciente, atuando diretamente nos cuidados, procedimentos e na observação individual das necessidades de cada bebê. As necessidades dos recém-nascidos (RN) internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTI) criam o cuidado especializado da equipe de saúde, com prática específica, exigindo experiência clínica, sensibilidade, competência e responsabilidade pelo cuidado, para tratar o neonato como um indivíduo individualizado. **Objetivo:** Compreender o cuidado de enfermagem no transporte de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Presente estudo consiste em uma revisão narrativa sobre os cuidados de enfermagem no transporte de RN prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. Realizou-se busca nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Cuidados de enfermagem”, “Transporte de Recém Nascido” e “Unidade de terapia intensiva neonatal”. Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos pertinentes à temática e disponíveis online nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos sem tradução facilitada. **Resultados e discussão:** Algumas doenças de base relacionadas a indicações para internação mais observadas em RN foram nascidos com malformações do Sistema Nervoso Central (SNC), cardiopatias, síndromes genéticas, infecções adquiridas, desconforto respiratório e outras enfermidades. Um dos cuidados de enfermagem quando houver a necessidade de transferência dos RNs da sala de parto para a UTI neonatal é garantir a manutenção da temperatura correta no neonato, com o preparo e uso do berço aquecido, no caso de neonatos prematuros menores de 32 semanas de gestação a incubadora de transporte previamente aquecida 36,8°C, juntamente com o equipamento portátil de monitorização. Há influência do local de nascimento e do transporte sobre a morbimortalidade de RN prematuros, no qual o sucesso da transferência depende da qualidade do atendimento na sala de parto, do contínuo atendimento na unidade neonatal e transferência do RN realizada corretamente. **Considerações Finais:** Os critérios de transferência intra-hospitalar devem ser determinados pelos setores e equipe envolvida e variam de acordo com a condição, estrutura e complexidade do atendimento de cada paciente. A enfermagem é extremamente necessária para a diminuição de agravo desses pacientes e com o trabalho em equipe é possível reduzir as complicações que ocorrem no transporte desses RN. Também é preciso garantir condições clínicas e técnicas adequadas para atuação e treinamento contínuo da equipe responsável pelo transporte.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Transporte de Recém Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Área Temática: Temas transversais.

O IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS NA SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES

Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida¹, Maria Eduarda Darigo Vasconcelos, Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva, Lavínya Maria da Silva de Araújo e Alice Cavalcanti Vilanova.

isabellevasconcelos928@gmail.com

Introdução: A gravidez é uma condição fisiológica e temporária que traz consigo alterações hormonais de forma sistêmica no corpo da mulher. Essas mudanças, como aumento dos níveis de estrogênio e progesterona, hábitos alimentares ricos em açúcares em consonância com a falta de higiene bucal e acesso a serviços odontológicos, podem implicar no aumento das doenças orais durante a gestação. Sabe-se que tais implicações fomentam condições generalizadas causadas pela cárie, pela doença periodontal, pela xerostomia, além de alterações no pH salivar, afetando, dessa maneira, a saúde bucal da gestante e sua qualidade de vida. **Objetivo:** Neste sentido, o intuito deste trabalho foi avaliar e observar as manifestações orais e como estas impactam na saúde bucal das gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando-se o método de busca de artigos científicos nas plataformas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine), entre os meses de maio e junho de 2022. Foram aplicados os seguintes descritores: saúde bucal, gravidez e odontologia. Utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão: estudos completos dos últimos cinco anos do tipo revisão de literatura e ensaios clínicos, publicados em inglês, português e espanhol. Dessa maneira, foram selecionados 10 artigos para a realização do trabalho por atenderem a temática desejada. **Resultados e discussão:** É observado que os impactos na saúde bucal das gestantes resultantes das principais manifestações orais que são a cárie, a doença periodontal e a xerostomia, acarretam diversos efeitos na cavidade oral que podem ocasionar em uma série de mudanças sistêmicas, levando a redução do peso do bebê, um parto prematuro, e uma possível perda gestacional. **Conclusão:** Portanto, torna-se evidente que as manifestações orais no período gestacional desequilibram a saúde bucal e consequentemente agrava o quadro clínico na gravidez, logo, a colaboração multidisciplinar de obstetras, dentistas e enfermeiros efetiva o acompanhamento pré-natal e o torna mais eficiente minimizando, dessa forma, os efeitos adversos das manifestações orais na gravidez elevando a qualidade de vida das gestantes. Sob esse viés, o cuidado odontológico no período de pré-natal faz-se necessário, a fim de prevenir, avaliar e tratar as possíveis manifestações orais.

Palavras-chave: Saúde bucal coletiva; Gravidez; Odontologia

Área Temática: Saúde bucal coletiva

A LESÃO POR PRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MANEJO DE PACIENTES ACAMADOS

Davi Batista de Brito¹; Ana Júlia da Silva Nogueira²; Jerssica Renally de Araújo Silva³; Cinthia Sonaly Santos Rodrigues⁴

davibatistadebrito10@gmail.com

Introdução: As Lesões Por Pressão (LPP) são definidas como interrupções da continuidade da pele e/ou tecidos subjacentes, causadas pela força de pressão isolada, combinada com o cisalhamento e/ou fricção em regiões como as proeminências ósseas. No Brasil, estudos apontam que 76,3% dos pacientes acamados em domicílio apresentam risco para o desenvolvimento de LPP. O conhecimento dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) - porta de entrada do Serviço Único de Saúde (SUS) - a respeito da promoção à saúde de pacientes com fatores de risco para o desenvolvimento de LPP e para o manejo daqueles que já foram diagnosticados, torna-se cada dia mais imprescindível. **Objetivo:** Identificar na literatura as principais condutas empregadas pelo enfermeiro atuante na atenção primária à saúde em relação ao paciente acamado portador de lesões por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Narrativa realizada a partir da busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para formação da expressão de busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lesão por Pressão”, “Cuidados de Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, associados ao operador booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, dos últimos três anos e disponíveis na íntegra. Após aplicação dos critérios, foram selecionados cinco artigos para compor o presente estudo. **Resultados e Discussão:** Foram destacadas nos estudos como intervenções aplicadas pelo enfermeiro atuante na APS ao paciente acamado com LPP: conscientização acerca dos riscos gerados pelo cisalhamento, fricção e umidade excessiva com o objetivo de evitar o aparecimento de novas LPP's; importância da mobilidade e tempo para mudança de decúbito, bem como sobre encontrar a melhor posição para o paciente; instruções à respeito da troca de fraldas após ocorrência de fezes e/ou urina entre outros. Observou-se a escassez de estudos relativos à temática proposta durante a pandemia pela COVID-19. O manejo destes pacientes durante as medidas de distanciamento social impostas neste período merecem destaque para adaptações futuras em tempos de pandemia. **Conclusão:** Nota-se um aumento significativo de casos de LPP em pacientes acamados, fazendo-se necessária a educação em saúde permanente dos pacientes e cuidadores/familiares pelo enfermeiro, visando a promoção à saúde, redução dos casos e manejo correto daqueles que já apresentam as lesões.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Pessoas Acamadas; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL

Esther Mendonça dos Santos¹; Eclésio Batista de Oliveira Neto²; João Deon de Araújo Filho³; Iasmin Maria de Vasconcelos Silva⁴; Natália Ingrid Gomes Melo⁵; Julia Quintiliano Bomfim⁶; Anne Rose Marques dos Santos⁷

esther050799@hotmail.com

Introdução: O abuso sexual infantil trata-se de qualquer ato, que uma pessoa comete a uma criança, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) corresponde de 0 até 12 anos incompletos, na intenção de obter satisfação sexual, este deve ter desenvolvimento psicossocial mais avançado que a criança, sendo através da coação ou motivação a participarem de práticas sexuais ou pornográficas. Diante disso, cabe destacar que a educação sexual se apresenta como ferramenta de prevenção ao abuso sexual infantil e para reabilitar vítimas desse trauma, principalmente, nas unidades básicas de saúde. **Objetivo:** Explicar como a educação sexual infantil nas unidades básicas de saúde pode contribuir no combate à violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio de levantamento bibliográfico, foram utilizados os bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, com a estratégia de busca: abuso sexual na infância, Atenção Primária e educação sexual. A seleção foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, condizentes com o tema e objetivo do trabalho, foram selecionados nove artigos. **Resultados e Discussão:** A violência sexual é considerada importante fator de risco para vários problemas de saúde na infância podendo causar danos biopsicossociais que repercutem na vida adulta. Os profissionais das unidades básicas de saúde constituem um laço com a comunidade de suas localidades e possuem a capacidade de realizar a identificação de fatores de risco para violência sexual infantil e propor ações de intervenção e prevenção, um exemplo é o Programa Saúde na Escola. Nesse contexto, os profissionais das unidades básicas contribuem para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades. **Considerações Finais:** Diante do exposto, as unidades básicas de saúde são efectoras na promoção e proteção dos direitos das crianças através da educação sexual. Porém, as equipes de atenção básica carecem de incentivos por parte das políticas públicas para desenvolver ações que colabore de forma direta e indireta na prevenção da violência sexual infantil.

Palavras-chave: Educação sexual; Abuso sexual infantil; Atenção Primária.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

COMPLICAÇÕES E PREVENÇÕES NA DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone N. da Silva¹; Luciene da Silva²; Elvya Lylyan Santos Silva³;

simone.nascimentoasilva241@gmail.com

Introdução: O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma síndrome com alterações neurológicas e vasculares, sendo considerada uma prevalência para os adultos acima dos quarenta anos. No entanto, pode ser desenvolvida precocemente, principalmente em decorrência de hábitos não saudáveis. A escassez de informações sobre essa doença é um dos principais fatores que influenciam no equívoco ao tratamento adequado, levando a complicações irreversíveis como amputações de membros, aumento dos riscos de mobilidade e mortalidade nos diabéticos. Tendo em vista que as neuropatias diabéticas são responsáveis por complicações microvasculares e macro vasculares. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura, através de artigos científicos para analisar as principais complicações causadas pela polineuropatias diabéticas. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise a qual se adquiriu a perspectiva do todo, utilizando métodos de revisão, permite uma visão de estudo abrangente de todo o material descrito através deste artigo. **Resultado e Discussão:** De acordo a pesquisa, pode-se comprovar que as complicações microvasculares são mais frequentes, oftalmológicas, vasculares e renais. Por ser uma doença de lenta manifestação, alguns portadores não conseguem perceber precocemente, o que acaba dificultando o entendimento da importância do hábito de vida saudável. Portanto foi aplicada a análise e anexação da literatura a isto posto: 1) Verificação de dados; 2) Apresentação das conclusões vinculadas às evidências. A pesquisa foi realizada através do âmbito de identificar a deficiência das causas de diabetes tipo2. **Conclusão:** Constatou-se que é de grande importância a sensibilização da prevenção da diabetes, tendo em vista que ela é causadora de inúmeros danos aos portadores. O acesso à informação é primordial neste processo, principalmente na atenção primária, na qual se dá o auxílio de profissionais da saúde no acompanhamento do diabetes mellitus tipo 2. Atentando para tudo o que foi averiguado, podemos perceber a importância do profissional de enfermagem no diagnóstico da polineuropatia diabética, baseia-se na prevenção das complicações diabéticas, através do exame físico constatando alterações dermatológicas, temperatura da pele, teste de sensibilidade protetora plantar, teste de sensibilidade vibratória e teste índice tornozelo braço (ITB). É mister que os profissionais de enfermagem são de extrema importância neste aspecto, onde o mesmo tem um grande papel no processo de promoção, prevenção e reabilitação destes pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de saúde; Patologia; Educação para saúde comunitária.

Área Temática: Promoção da saúde

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Robson Gomes dos Santos¹; Joana da Silva Santos²

robgomes05@outlook.com

Introdução: O apoio matricial é uma forma de produzir saúde, partindo de uma lógica de construção coletiva, e gerando uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutico. O uso de metodologias ativas possibilita desenvolver uma postura problematizadora e reflexiva das experiências feitas dentro de um contexto interdisciplinar em saúde mental. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso das metodologias ativas em atividade de matriciamento em saúde mental com Equipes de Saúde da Família (eSF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A produção do relato se deu a partir das reflexões acerca da vivência de uma equipe interdisciplinar de Assistente social, Enfermeiro, Profissional de Educação Física e Terapeuta Ocupacional, residentes em Saúde Mental, com duas eSF, no município de João Pessoa – PB. A atividade de matriciamento foi conduzida em dois momentos, no primeiro como estratégia de intervenção foi proposto as equipes a construção de mapas mentais a partir de focos temáticos emergentes das demandas das equipes, divididos: 1- Perscepções sobre o cuidado em saúde mental; 2- Obstáculos à saúde mental na Atenção Primária à Saúde; 3-Perspectivas de cuidado em saúde mental. Os mapas mentais foram construídos de forma coletiva, valorizando os conhecimentos prévios da equipe, possibilidade um processo ativo, problematizador e reflexivo. O segundo momento foi proposto a realização de uma ação a ser pensada e desenvolvida pelas eSF para a população em geral, a fim de potencializar os trabalhadores para o desenvolvimento de ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Resultados e Discussão:** A vivência do matriciamento evidenciou o despreparo dos trabalhadores em identificar pessoas com sofrimento mental e incluir a produção de ações de cuidado em saúde mental voltada aos usuários/famílias do território. Observou-se a persistência de um processo de trabalho pautado por fortes evidências do modelo biomédico nas ações desenvolvidas pelos trabalhadores participantes. Ademais, no que diz respeito ao uso das metodologias ativas, foi evidenciado resistência e dificuldade em compreender a operacionalização por parte das eSF, no entanto, a medida que iriam se familiarizando notou-se um maior envolvimento na construção do conhecimento, já que as metodologias ativas permitem o diálogo e consideraram a realidade dos profissionais. **Conclusão:** Faz necessário introduzir novas formas de organizar e produzir o conhecimento, uma vez que a utilização de metodologias ativas favorecer a formação de sujeitos com visão ampliada de saúde, ativos e comprometidos com a transformação da realidade em saúde.

Palavras-chave: Apoio Matricial; Saúde Mental; Metodologia Ativa

Área Temática: Saúde Mental

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA MULHER SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria da Conceição Rodrigues Mendes¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Tiago José Santos Cardoso³; Cleudilane Pereira da Silva⁴; Marcelo Lima da Silva⁵; Maria dos Remédios do Espírito Santo⁶; André Sousa Rocha⁷

cr.mendes04@gmail.com

Introdução: A Portaria nº 2.073/2004 busca garantir a inclusão de pessoas surdas aos serviços assistenciais de saúde no Brasil. A gestante surda, além de ser discriminada por ser mulher, ainda sofre preconceitos e tratamento desigual pela sua deficiência, o que se potencializou ainda mais pela crise sanitária provocada pela COVID-19. **Objetivo:** buscar em meio a comunidade científica evidências acerca da assistência ao pré-natal de mulheres surdas e os principais desafios encontrados na Atenção Básica para efetivação de um atendimento de qualidade. **Metodologia:** Este estudo aborda uma revisão bibliográfica, utilizando publicações científicas, disponíveis na BVS, indexadas nas bases de dados da SCIELO, Pubmed, MEDLINE, LILACS, até agosto de 2022. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na assistência prestada pela equipe da Atenção Primária durante o período gravídico da mulher surda para garantir o direito de participar na tomada de decisões sobre sua saúde; direito à informação atualizada, relevante e compreensível sobre seu diagnóstico, tratamento e prognóstico; e como fatores desencadeantes encontra-se: a necessidade uma formação teórica e prática mais ampla do profissional na graduação; o despreparo dos profissionais quanto ao uso da linguagem de sinais; ausência de intérpretes nos serviços; interlocutores que falam rápido demais; e uso de máscaras pelos profissionais, dificultando a leitura labial. **Considerações Finais.** Portanto, percebe-se uma grande barreira na comunicação entre profissionais e paciente, fato esse potencializado pela pandemia da COVID-19. Assim, a interação é algo indispensável para a inclusão no atendimento e efetivação da qualidade de uma boa assistência ao pré-natal, dessa forma é necessário que os sujeitos desse processo encontrem formas de interagir, bem como elaborar políticas de educação permanente aos profissionais para garantir uma assistência de melhor qualidade.

Palavras-chave: Pré-natal; Surdez; COVID-19

Área Temática: Promoção da Saúde

AS MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA DISLEXIA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA.

Thiago Santos Borges¹; Vinicius Eduardo Farias Silva²; Maria Gisele Carneiro Lima³; Luciano da Ressurreição Santos⁴; Débora de Jesus Pires⁵

thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dislexia é um distúrbio de origem neurológica e hereditário, sendo comum apresentar-se em parentes próximos. As pessoas apresentam dificuldades na correção ou fluência na leitura de palavras e baixa competência ortográfica, segundo a Associação Internacional de Dislexia. Essas dificuldades resultam em um déficit na linguagem e também dificuldades no desenvolvimento do vocabulário. De acordo com a Psicolinguística, os indivíduos que apresentam um atraso na aquisição da linguagem têm um índice seis vezes superior de atraso na aquisição da linguagem do que aqueles que não são diagnosticados com Dislexia. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações encontradas da Dislexia no ensino fundamental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram pesquisados artigos científicos na literatura, nas seguintes plataformas de dados: Portal de Periódicos CAPES, PubMed e SciELO. Os critérios utilizados para a seleção de artigos científicos foram: ser na língua portuguesa ou na língua inglesa e ter coerência com o tema. Os artigos científicos que não abordavam o assunto pesquisado foram excluídos. Os descritores elencados através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram os seguintes: Fonoaudiologia, Avaliação de Sintomas e Aprendizagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 105 artigos científicos e selecionados 23 para o desenvolvimento da pesquisa. Os artigos mostraram que a dislexia é confundida com outros problemas de adaptação escolar, essencialmente com os de atraso de desenvolvimento e/ou desmotivação para as tarefas escolares; isso pode dificultar o diagnóstico da dislexia. As primeiras manifestações das dificuldades encontradas em crianças com dislexia do desenvolvimento aparecem na decodificação fonográfica, quando a criança precisa entender e utilizar a associação dos sinais gráficos com as sequências fonológicas das palavras no início da alfabetização. As crianças com esse distúrbio, apresentam dificuldades na habilidade narrativa, que são detectadas pelos professores em situação de sala de aula, e se manifestam quanto à capacidade de desenvolver a temática textual, manter a coerência em suas narrativas e utilizar as ligações coesivas para estabelecer conexões entre as frases que, geralmente, influenciam a contagem, a recontagem e a compreensão de histórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a realização deste estudo, verificou-se a importância de identificar as manifestações da dislexia. Há alguns casos de pessoas que não são diagnosticadas com dislexia e a doença é confundida como dificuldade de adaptação escola. O (a) Fonoaudiólogo (a) juntamente com os profissionais da educação podem contribuir para identificação da doença e assim, iniciar o tratamento para a criança diagnosticada com dislexia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Avaliação de Sintomas; Aprendizagem.

Área Temática: Temas transversais.

FATORES DE RISCO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL PARA USUÁRIAS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Ana Clara Oliveira Alves ¹

anaclaraoliveira1026@gmail.com

Introdução: Na gravidez e puerpério alterações biopsicossociais e possíveis cobranças relacionadas ao ser mãe perturbam a saúde mental da mulher, transtornos- como ansiedade, baby -blues ou tristeza puerperal, depressão pós-parto e psicose puerperal- são comuns causas de morbimortalidade materna e prejudicam o vínculo materno-infantil. O olhar para o aspecto psicológico deve ser efetuado por todos os profissionais de saúde que assistem as mulheres, especialmente pelo enfermeiro na Atenção Primária e na maternidade. Conhecer fatores de risco para adoecimento psíquico é um caminho para identificar vulnerabilidades e atuar no sentido preventivo. **Objetivo:** Revisar e descrever fatores de risco e condutas assistências de enfermagem em saúde mental para usuárias no ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. Realizou-se busca em bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com os Descritores em Ciências da Saúde: gravidez; saúde mental; período pós-parto, incluiu-se estudos no idioma português, inglês e espanhol; publicados entre 2015 a 2020 e com acesso livre ao texto completo. Excluiu-se monografias, dissertações, teses, livros, artigos de opinião e artigos repetidos. Após a avaliação dos critérios de inclusão foram selecionados 10 artigos. **Resultados e discussão:** A falta de apoio social, baixas condições financeiras, gravidez indesejada; comorbidades psiquiátricas, dependência química, alterações corporais típicas da gravidez, e o histórico de sofrer violência conferem risco a saúde mental materna. Nesse sentido, a assistência de enfermagem deve buscar fatores de risco à saúde mental- através de escalas avaliativas e por meio da parceria com equipe multiprofissional e psicólogo; participação constante na educação permanente; ademais, orientar a mulher para o autocuidado integral, inclusive emocional, e incluir a família; sobretudo, realizar escuta ativa e fornecer apoio. Tendo em vista princípios como integralidade e clínica ampliada, zelar pelo aspecto psíquico resulta em benefícios holísticos para a usuária e permite o desenvolvimento adequado da criança, dada a influência do transtorno mental no bebê. **Conclusão:** a empatia deve fundamentar qualquer atividade assistencial, inclusive no atendimento materno e infantil, além de ser a forma simplificada de cuidar da saúde mental na gestação e pós-parto. Demanda-se, então, a atuação embasada nesse valor humano, a fim de melhorar a qualidade e a eficácia do cuidado, erradicar a violência obstétrica e gerar humanização. Sugere-se novas pesquisas que averiguem o emprego do cuidado psicológico em consultas de pré-natal, bem como na assistência ao parto e puerpério.

Palavras-chave: Período pós-parto; Saúde mental; Gravidez.

Área Temática: Saúde Mental.

O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA REDUÇÃO DE BLACK SPACES

Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva¹; Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida²; Lavínya Maria Silva de Araújo³; Maria Eduarda Darigo Vasconcelos⁴; Luciana Silva Regueira⁵

amandajuliacss@gmail.com

Introdução: Os black spaces são espaços negros entre dois dentes adjacentes que ocorrem devido a ausência da papila interdental (tecido gengival de formato piramidal). Essa ausência de papilas pode estar relacionada a diferentes fatores, como doença periodontal, implantes dentários e idade do paciente. Isso interfere não só na estética do sorriso, como também na sua função de barreira biológica que impede o acúmulo de alimentos e saída de fluidos entre os dentes, além de problemas fonéticos. Como solução, alguns métodos terapêuticos são realizados, são eles em sua maioria procedimentos cirúrgicos, como o enxerto de tecido conjuntivo; esses meios além de invasivos, contam com a incerteza entre os possíveis resultados, por as papilas interdentais serem regiões pouco vascularizadas e de área bem limitada. Desse modo, vem sendo estudadas soluções menos invasivas ao paciente, uma delas é o uso do ácido hialurônico, que se mostra eficiente no preenchimento dos espaços negros.

Objetivo: Esse estudo buscou analisar, por meio de uma revisão de literatura, o uso e a eficácia (estética e funcional) da utilização do ácido hialurônico em casos de black spaces.

Metodologia: Para essa revisão de literatura foram utilizados os descritores: ácido hialurônico, papila interdentária e odontologia na busca de artigos na BVS. Os critérios de inclusão foram artigos em idiomas inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos; sendo descartados artigos repetidos. De 8 artigos encontrados, foram usados três deles (um da base de dados MEDLINE e dois da LILACS).

Discussão e resultados: A utilização de ácido hialurônico injetável se mostrou eficiente no preenchimento dos espaços negros. As papilas interdentais foram restauradas com cor e anatomia bastante semelhantes às naturais. Foi visto também, que a substância não corroborou para o surgimento de morbidades clínicas e inflamação na maioria dos pacientes. Vale salientar ainda que, para manter os bons resultados, é necessária a aplicação periódica, em média de seis em seis meses, da substância nos espaços interdentais e um plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente.

Conclusão: O uso do ácido hialurônico se mostrou benéfico no combate aos black spaces, contribuindo para uma melhor recuperação da funcionalidade e estética do sorriso. Além disso, há a vantagem do mesmo ser uma terapia não cirúrgica e pouco invasiva ao paciente. Contudo, para melhores resultados é necessário mais estudos e experimentos.

Palavras-chave: Saúde bucal; Terapêutica; Papila interdentária.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva¹; Ana Luiza Cunha Segundo da Silva²; Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida³; Lavínya Maria Silva de Araújo⁴; Maria Eduarda Darigo Vasconcelos⁵; Luciana Silva Regueira⁶

amandajuliacss@gmail.com

Introdução: A saúde bucal infantil não está ligada somente à cavidade oral, pois, a mesma pode interferir na condição mental e física do indivíduo. Diante disso, a alimentação está intimamente ligada ao surgimento de doenças bucais. O açúcar é um dos principais vilões da cárie, esse vai além da boca, causando doenças como a diabetes e má qualidade do sono. Nesse viés, é visto que a maioria das crianças consomem muitos alimentos danosos à saúde, tanto em casa como em outros ambientes, principalmente na escola. Assim, a cultura de consumo de lanches rápidos e industrializados, contendo alto índice de açúcar e gorduras, é um malefício generalizado para a sociedade, influenciando à má condição bucal infantil.

Objetivo: Esse estudo, por meio de uma revisão de literatura, buscou analisar a relação da alimentação com o surgimento de doenças bucais em crianças. **Metodologia:** Para a revisão de literatura foram utilizados os descritores: saúde bucal, infantil e alimentação na busca de artigos na BVS. Os critérios de inclusão foram artigos em idiomas inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos; sendo descartados artigos repetidos e menos específicos ao tema. De 36 artigos encontrados, foram usados três deles (um da base de dados MEDLINE e dois da LILACS). **Resultados e discussão:** Foi visto que muitas crianças a partir dos seis meses, tempo da inclusão de outros alimentos além do leite materno na dieta do bebê, começam a consumir alimentos industrializados, como sucos ricos em açúcares e corantes artificiais. Ainda, a condição socioeconômica e a falta de acesso a alimentos saudáveis também influenciam no consumo de açúcares excessivo pelas crianças. Nesse sentido, uma dieta saudável corresponde a uma alimentação que equilibre o consumo dos nutrientes necessários para a criança. Além disso, a boa alimentação deve estar associada a uma adequada higienização oral, sendo os pais e as escolas agentes essenciais para a educação e prática da escovação dos dentes das crianças. **Conclusão:** A saúde bucal infantil é influenciada pelos alimentos que a criança consome com frequência. O surgimento de cárie e outras doenças bucais estão associados ao consumo de açúcares, principalmente em alimentos industrializados. Com isso, ainda se faz necessário mais estudos para uma melhor compreensão do assunto.

Palavras-chave: Odontologia; Dieta saudável; Crianças.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE E A TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Daniela Bif Canonico¹

simonedaniela@bol.com.br

Introdução: matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, pensando no cuidado integral na saúde mental, ações de matriciamento tornam-se cada dia mais indispensáveis para a promoção de saúde envolvendo a integração das equipes para a construção do tratamento em rede e a remodelação entre as práticas cotidianas, o matriciamento surge para fortalecer a interdisciplinaridade, almejando o fortalecimento da saúde mental dentre as atividades da atenção primária. **Objetivos:** esse relato de experiência consiste em destacar a terapia ocupacional como uma profissão integrante de um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I de um município de faixa de fronteira no oeste do estado do Paraná, equipe essa, que implantou a prática do matriciamento como proposta de relação que busca promoção da saúde com maior resolutividade para o tratamento do paciente em sofrimento mental, envolvendo nessa relação de cuidado integral Atenção Especializada e Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** foram realizados dois encontros com as equipes do município no decorrer do ano de 2021, abordados nesses encontros as principais dificuldades no manejo e tratamento dos pacientes, propondo discussões que visam melhorar a qualidade dos serviços prestados para os usuários em sofrimento psíquico bem como para seus familiares, sendo alavancadas formas de promover ações de cuidado integral para os pacientes daquele território. **Resultados e Discussão:** com o envolvimento de diversos profissionais ficou notório que o matriciamento é um momento que promove capacitação, troca de saberes, criação de um ambiente que favorece o diálogo e interação entre as equipes. **Considerações Finais:** deste modo o matriciamento promove mudanças favoráveis no posicionamento e conduta dos profissionais frente ao cuidado e práticas na saúde mental, fortalecendo o trabalho integrativo e resolutivo, ampliando ações na lógica do cuidado coletivo através de práticas interdisciplinares.

Palavras-chave: Saúde mental; Matriciamento; Terapia Ocupacional.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VIVÊNCIA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Isabel Letícia Cassol¹; Thiago Gargaro Zamarchi²; Vitória Luz Tolosa³; Lenise Menezes Seerig⁴;

isaleticiacassol@gmail.com

Introdução: A formação em saúde, mediada pela extensão universitária, revela-se fundamental para propiciar experiências ampliadas de atuação em cenários do trabalho em saúde. **Objetivo:** Descrever e expor a experiência de uma acadêmica de Odontologia durante estágio voluntário (sem fins lucrativos) em uma Unidade Básica de Saúde que conta com uma equipe de saúde bucal modalidade I em um município de 4400 habitantes do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e caráter qualitativo baseado na vivência obtida durante as atividades do estágio. **Resultado e Discussão:** O estágio teve duração de 80 horas e foi realizado em tempo de trabalho integral - 8 horas por dia - nos períodos matutinos e vespertinos, de segunda à sexta feira durante o mês de janeiro de 2022 e foram observados cerca de 120 procedimentos odontológicos. Alinhado aos princípios da Atenção Primária em Saúde (APS), que consiste em um conjunto de ações, individual ou coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, durante o período em que a acadêmica esteve junto à unidade foram observados procedimentos preventivos e curativos odontológicos como restaurações, extrações, raspagens, limpeza, aplicação de flúor, ações de orientação de higiene e atendimento a urgências odontológicas variadas. Durante o período de estágio, evidenciou-se a importância da formação além dos muros da Universidade, pois, foi possível a visualização de procedimentos antes só estudados na teoria, além de permitir a vivência extensionista e multidisciplinar com os demais profissionais da unidade – médicos e enfermeiros- através de discussões de caso, e dessa forma, ilustrou-se a realidade do profissional de odontologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Diante disso, o estágio voluntário propicia ao graduando a vivência da rotina do profissional de odontologia, o que motiva um maior vínculo entre o acadêmico e a profissão, e também, oportuniza o crescimento pessoal do aluno que tem a oportunidade de presenciar o funcionamento das questões organizacionais do serviço de saúde. Ademais, o contato com o usuário do sistema de saúde implica na formação de um futuro profissional de odontologia mais humanizado e que compreende as necessidades e as mazelas sociais de uma grande parte da população que busca o atendimento na Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Sistema único de saúde; Estágio clínico.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

NOMOFOBIA: UM ALERTA À SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Socorro Taynara Araújo Carvalho³; Livia Carvalho da Silva⁴; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁵; Valéria Fernandes da Silva Lima⁶; André Sousa Rocha⁷

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A nomofobia é um tipo de fobia (medo) causado pelo desconforto em ficar distante do celular e/ou computadores que permitem acesso à internet. Esse termo passou a ser utilizado no Reino Unido, na Inglaterra, rapidamente se espalhando por outros países, inclusive no Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência de discentes sobre uma roda de conversa sobre a nomofobia.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, realizada no mês de junho de 2022, de maneira virtual, pela plataforma *Google meet*, em que participaram 10 discentes da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Medicina), com tempo estimado de duas horas para o momento.

Resultados e Discussão: A roda de conversa trouxe um sinal de alerta aos participantes, em que foi apresentado que o Brasil, ao lado da Indonésia, é o país em que as pessoas mais estão conectadas a internet, em uma média de cinco horas e 48 minutos. Dessa forma, os próprios participantes relataram angústia e ansiedade em ficarem longe dos seus celulares. Ao decorrer da roda, os participantes verbalizaram diversas questões sobre o uso excessivo dos celulares, tais como mexer no celular durante as aulas, acordar na madrugada para olhar o celular, almoçar com a família mexendo no celular, negligenciar suas tarefas diárias por conta do uso dos aparelhos, entre outras. Diante desse contexto, é importante destacar que, atualmente, há campanhas de profissionais de saúde, para que a nomofobia se enquadre no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), sendo incluída nos distúrbios relacionados ao uso de tecnologias. Tal fato, foi discutido ao apresentarem a informação presente na literatura, que enfatiza que pessoas que apresentam a nomofobia apresentam um perfil de insegurança, dependência e predisposição aos transtornos de ansiedade. **Conclusão:** Nesse sentido, a experiência foi considerada exitosa, pois permitiu a reflexão entre os discentes. É importante destacar que parte deles não conheciam o termo, o que despertou curiosidade para aprofundar pesquisas sobre a temática. Por fim, destaca-se a importância do uso de celulares e/ou computadores para o fortalecimento de diálogos e atividades de maneira saudável, a fim de utilizarem essas ferramentas como estratégias de aproximação entre os pares, de maneira que não cause prejuízo às suas relações e atividades diárias.

Palavras-chave: Fobia; Internet; Transtornos de ansiedade.

Área Temática: Saúde mental.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL.

Ramon de Oliveira Vitória¹; Aline Mota Nolasco Santana²; Danielle Oliveira da Cruz³; Elisângela Santos Boaventura⁴; Iuri da Silva Fernandes⁵; Renata D’Arc Scarpel⁶.

ramon_fono@outlook.com

Introdução: O câncer de pulmão é a doença maligna mais comum em todo o mundo. Ademais, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, ele é o segundo tipo de maior incidência em homens e o quarto de maior incidência em mulheres. Devido ao consumo excessivo de cigarro, foram fomentadas políticas públicas antitabacos no território brasileiro, a fim de diminuir o número de novos casos. Nesse sentido, as políticas públicas de saúde, voltadas para a prevenção do câncer de pulmão, tornam-se fundamentais para a diminuição do número de casos e suas repercussões. **Objetivo:** Verificar políticas públicas para a prevenção contra o tabagismo associado ao câncer de pulmão. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão de literatura realizada pela base de dados da Scielo, de maio a agosto de 2022, com os seguintes descritores: políticas públicas de saúde, tabagismo e câncer de pulmão. Incluíram-se artigos completos, em português. **Resultados e discussão:** No que tange às ações de controle ao tabagismo, os primeiros debates iniciaram-se na década de 60, assim sendo, alguns estados implementaram medidas, a nível nacional, para a sua fiscalização. Após alguns anos, a primeira medida de destaque foi o Programa Nacional de Combate ao Fumo (PNCF), em 1986, o qual teve gestão do Ministério da Saúde (MS) e do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. Além disso, a Constituição Cidadã e a Lei Orgânica da Saúde forneceram bases sólidas para o desenvolvimento de ações futuras no combate ao tabagismo. Em 1989, o MS, por intermédio do INCA, criou o atual Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, visando a redução da prevalência de fumantes e da morbimortalidade por doenças relacionadas ao tabagismo no Brasil. A partir dos anos 2000, houve uma continuidade das medidas antitabaco, as quais podemos destacar a assinatura do tratado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, pelo Brasil, e o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a existência de políticas públicas de desnormalização do fumo. Entretanto, mesmo com a redução da prevalência e incidência do tabagismo no Brasil e, consequentemente, da mortalidade por câncer de pulmão, sobretudo entre homens até 2003, nota-se, ainda, atualmente, o aumento do consumo do tabaco entre os adolescentes. Assim, urge a necessidade da atenção e vigilância constante dessas estratégias de combate ao câncer de pulmão.

Palavras-chave: Estilo de vida; Envelhecimento; Educação em saúde

Área Temática: Políticas Públicas do SUS.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micheli Mayara Souza Barros¹; Heloana Monteiro Antunes²; Fernanda Cristina Rosa Alves³; Gustavo Corrêa Ferreira⁴; Isis Maria Martins Costa⁵

mayabarro018@gmail.com

Introdução: A Reforma psiquiátrica no Brasil, proporcionou mudanças no âmbito político, social, cultural e na assistência da saúde mental dos indivíduos com sofrimento psíquico. Nesse sentido, o enfermeiro tem papel fundamental na assistência aos usuários da Estratégia da Saúde da Família, principalmente na atuação em consultas de enfermagem em saúde mental, provendo o tratamento psicoterapêutico, visando a promoção da saúde de pacientes com desordem mental. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na consulta de enfermagem de saúde mental realizada em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) em um bairro periférico de Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de uma consulta de enfermagem em saúde mental, realizada em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF). Para a realização da consulta de enfermagem foi utilizado a entrevista de enfermagem com coleta de dados e exame físico do paciente. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, o paciente foi recepcionado por dois acadêmicos de enfermagem e a docente preceptora, foi realizada a coleta de dados, percebeu-se que o paciente estava nervoso e tomava medicamentos controlados há mais de 3 anos e havia parado por falta dos fármacos, pois os indivíduos com sofrimento psíquico possuem vulnerabilidade socioeconômica, devido o transtorno afetar as relações de trabalho, causando a perda do emprego e dificuldade de aprendizagem. Ademais, o usuário não tinha conhecimento de qual era seu transtorno mental, o que dificultou a abordagem, e essa desinformação é um fator para a não adesão aos tratamentos e recomendações de promoção e prevenção de saúde pelo paciente, devido à falta de informação. Logo depois, foi feito o exame físico e solicitação de exames laboratoriais de rotina, pois fazia mais de 3 meses que o paciente não realizava. Desse modo, o usuário em sua consulta anterior não teve assistência à saúde mental adequada e orientações necessárias sobre a sua condição de saúde, de acordo com a sua individualidade. **Considerações Finais:** Infere-se que é fundamental o atendimento dos enfermeiros de forma individualizada e integralizada do paciente com sofrimento psíquico, visando as suas particularidades, além de informar ao usuário a sua condição de saúde e promover o acompanhamento, orientações, solicitações e ações terapêuticas para promover a qualidade de vida do paciente com transtornos mentais e viabilizar a sua inserção social.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Saúde Mental.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Laura Sofia Viana da Silva¹; Stefhany de Abreu Dantas Teixeira²; Carla Gabriela de França do Ó³; Marta Midian Lourenço da Silva⁴; Kilders Mitshel Lucas de Oliveira⁵

laura.sofia@ufpe.br

Introdução: A sífilis congênita é um problema de saúde pública, tendo como resultado a disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. As consequências da sífilis materna sem tratamento incluem abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro e recém-nascido com sinais clínicos de sífilis congênita. O Brasil apresentou em 2021, 27.213 casos de gestantes com sífilis e 10.968 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade. **Objetivo:** Identificar os desafios na prevenção e tratamento da sífilis em gestantes na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de agosto de 2022, através das bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBECs, a partir dos descritores: Gravidez, Lues e Atenção Primária à Saúde, associados ao operador booleano “AND” nos últimos 5 anos. Pergunta norteadora da pesquisa: “Quais as dificuldades no combate à sífilis gestacional na atenção primária?”. **Resultados e Discussões:** No cruzamento dos descritores foram encontrados 55 artigos e por meio dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19. Apesar da disponibilidade de estudos e da implementação de políticas públicas específicas na prevenção e tratamento, essa infecção ainda se apresenta como um grave problema de saúde pública no Brasil. A análise dos artigos expôs a deficiência na cobertura de testagem sorológica para sífilis, sobretudo em mulheres pretas ou pardas e com um menor nível de escolaridade. Destaca-se o início tardio do pré-natal e o comprometimento na assistência prestada pelos profissionais de saúde. Apresenta-se também como desafio, a hesitação dos parceiros em aderir ao tratamento, sendo um fator para a reinfecção da gestante. A dificuldade em manter a manutenção do tratamento por parte do casal deve-se à desinformação, falta de apoio familiar e a distância física dos serviços de saúde. **Considerações Finais:** Os artigos evidenciaram as desiguais oportunidades de atenção à saúde de grupos vulneráveis e as diferentes barreiras assistenciais na atenção primária que comprometem o diagnóstico e o tratamento da sífilis. Observaram-se falhas na assistência à saúde devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde, precariedade nos serviços de saúde, ausência de rede de apoio para a gestante aderido as más condições socioeconômicas e a não adesão ao tratamento por desinformação e insegurança.

Palavras-chave: Gravidez; Lues; Atenção Primária à saúde; Cuidado pré-natal

Área Temática: Promoção à saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PCCU REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM-PA

Adriana Maria Pantoja Malato¹; Gabriel de Oliveira Mendes²

adriana.malato@ics.ufpa.br

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer no colo do útero é o terceiro em número de casos no Brasil, somente em 2022, a estimativa é de 16 mil novos casos. A principal forma de diagnosticar precocemente as neoplasias de colo do útero é a realização do Papanicolau, ou seja, o PCCU, exame simples e gratuito na Atenção Primária em Saúde no Brasil. Logo, as ações de educação em saúde são fundamentais para conscientização e explicação acerca do exame, quais outras doenças estão sendo investigadas, além de sanar possíveis dúvidas do público presente, devido seu grande potencial de democratizar informações. **Objetivo:** Relatar ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem sobre o exame pccu em uma UMS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em 14 de junho de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde no município de Belém-PA, ministrado por estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Pará, cujo público alvo foram 12 pacientes que aguardavam a coleta do pccu, utilizou-se um material organizado em Flip Chart, contendo 6 cartazes abordando informações e ilustrações sobre o que é o câncer de colo de útero, prevenção e de que forma é realizada a coleta do pccu. **Resultados e Discussão:** Na ocasião, as estudantes que ministraram a ação buscaram além de explicar o assunto, sanar possíveis dúvidas entre as pacientes e incentivar a realização do exame periodicamente, buscou-se também informar que o exame também detecta outras patologias, cabe ressaltar que o material já havia sido confeccionado por alunos de semestres anteriores e é de uso da instituição. Logo, As ações de educação em saúde tem grande potencial frente a conscientização da população acerca de diversos temas, e neste caso, da realização do pccu, exame que detecta câncer de colo de útero, as ações são fundamentais para o incentivo à procura da realização do exame e também para explicar sua importância. Outrossim, a utilização de materiais educativos somados a uma aplicação democrática da palestra, que permita ao público compreender o que está sendo discutido fortalecem o aprendizado e incentivam o autocuidado. **Conclusão:** As ações de educação em saúde devem ser cada vez mais aplicadas no ambiente da Atenção Primária em Saúde, pois permitem a troca de conhecimento entre quem está ministrando a ação e aos ouvintes que podem também contribuir ativamente com suas experiências e dúvidas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO NO INTERIOR DO AMAZONAS

João Victor Matos de Assis¹; Rute Silva de Oliveira Patrício²

joaovictor14.jovm@gmail.com

Introdução: O Sarampo é uma doença infecciosa exantemática aguda, transmissível e extremamente contagiosa, podendo evoluir com complicações e óbito, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano. No Amazonas, os últimos casos confirmados da doença foram registrados no ano de 2000. Para o enfrentamento da situação do sarampo no estado do Amazonas, estão em andamento o bloqueio vacinal, a varredura (vacinação casa a casa), a intensificação vacinal, assim como as estratégias de notificações de casos suspeitos. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por um Técnico em Enfermagem em uma campanha de vacinação estratégica contra o Sarampo no Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de caráter observatório durante o período de agosto à dezembro de 2018. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de um técnico em enfermagem em uma Equipe de Vacinação Volante no interior do Estado do Amazonas, o presente estudo traz considerações vivenciadas na Campanha. **Resultado e Discussão:** Em 2018 o Brasil sofreu com um surto de Sarampo, em especial no estado do Amazonas. Um dos fatores preocupantes para a pico do surto, foi a chegada de imigrantes sem uma cobertura vacinal adequada principalmente vindos de países vizinhos. Recomendou-se a criação de estratégias capazes de aumentar a Cobertura Vacinal da População, destacando assim as abordagens das equipes de vacinação volante no interior do estado, caracterizadas por 4 profissionais de Enfermagem e tendo como desafio a localização geográfica da região, a falta de informação e o medo da população perante ao Sarampo. **Conclusão:** Frente a esta situação e com base na baixa cobertura vacinal evidenciada na campanha, é importante destacar o esforço das equipes de vacinação, a cooperação e as estratégias de promover saúde nos diferentes cenários, seja ele terrestre, fluvial, urbano ou no meio da Floresta como é o caso do estado do Amazonas. Diante disso, a realização de estratégias simples e de alta resolutividade para interromper a circulação do vírus foram fundamentais, principalmente pelos desafios enfrentados e pela união dos profissionais frente ao desafio que foi a volta do Sarampo, antes já erradicado no país, ganhando assim destaque a atuação das Equipes Volantes na Vacinação utilizada como estratégia e na promoção da Educação em Saúde nas escolas.

Palavras-chave: Enfermagem; Estratégias; Equipe

Área Temática: Vigilância em Saúde

CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Maria Campos Serra¹; Geisyane Victória Barros Pereira²

amandaserra1@outlook.com

Introdução: O engasgo é considerado uma emergência, e em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia. Logo, quando ocorre, é necessário agir rapidamente a fim de evitar complicações, principalmente quando se trata de crianças. Segundo dados da ONG Criança Segura, 77% das mortes, por motivos acidentais, de crianças menores de um ano de idade acontecem devido às sufocações. Entretanto, a manobra de Heimlich, se trata de uma técnica simples de primeiros socorros que salva vidas em casos de engasgo. **Objetivo:** Avaliar, por meio de produções científicas, o conhecimento das mães sobre a Manobra de Heimlich em recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Google Acadêmico, no mês de agosto de 2022. Foram selecionados os descritores “Engasgo”, “Recém-nascido” e “Manobra de Heimlich”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram produções científicas publicadas entre os anos de 2017 a 2022, no idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto completo. Foram excluídos os estudos não relacionados ao objetivo proposto e com acesso restrito. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados um total de 25 produções científicas, sendo selecionados 5 estudos para a extração de dados. O ano com maior número de publicações foi o de 2021, com 3 publicações. O presente estudo constatou que as mães possuem conhecimento deficitário sobre técnica de desengasgo, dificultando assim a prestação de um socorro imediato. Tal realidade pode estar relacionado com elementos socioculturais, como o acesso ao conhecimento, déficit de aprendizado, ocupações no trabalho e afazeres de casa. No entanto, quando avaliado se as mães tinham interesses em adquirir conhecimento sobre o assunto, todas elas aceitaram. Sendo constatado ainda, feedbacks positivos da aprendizagem, pois conseguiram realizar a técnica corretamente. Ademais, foi unânime entre os estudos que a manobra de Heimlich é a técnica mais eficaz em situações de engasgo. Logo, percebe-se a necessidade do ensino da manobra de Heimlich para este público em momentos oportunos, como no pré-natal, nas rodas de conversas com gestantes e no acolhimento pós-parto. **Considerações Finais:** As mães apresentaram nível de conhecimento deficitário sobre a Manobra de Heimlich em recém-nascido, podendo estar associado a diversos fatores socioculturais. Dessa forma, é fundamental a capacitação e orientação por parte dos profissionais de saúde às mães no pré e pós-parto. Diminuindo, assim, a taxa de morbimortalidade por este tipo de acidente.

Palavras-chave: Engasgo; Recém-nascido; Manobra de Heimlich.

Área Temática: Temas Transversais.

A CONSCIENTIZAÇÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE O MÉTODO DE DESINFECÇÃO DE HORTIFRÚTIS COM HIPOCLORITO DE SÓDIO: RELATODE EXPERIÊNCIA

Rayane Felipe de França¹; Aurivânia Kyrille Peixoto Felicio²; Ellen Cristina da Silva³; Jéssyca Camila Carvalho Santos⁴; Lígia Rejane Siqueira Garcia⁵

rayane.franca.706@ufrn.edu.br

Introdução: A conscientização sobre a higienização de alimentos provenientes da horticultura e fruticultura, ou seja, as frutas, legumes e verduras, mais conhecidos como “hortifrúteis”, possibilita ao consumidor a preservação de sua saúde, aumentando a qualidade dos produtos alimentares, evitando a contaminação com bactérias, fungos, agentes químicos, pesticidas ou vírus causadores de infecções alimentares e demais doenças. **Objetivo:** Por conseguinte, o objetivo do presente relato de experiência é abordar a conscientização da população do município de Santa Cruz/RN sobre a desinfecção de hortifrúteis com o uso do hipoclorito de sódio. **Metodologia:** Refere-se como um estudo descritivo, categorizado em relato de experiência, tratando de discorrer sobre determinadas ações desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN em meados de junho/2022 com a presença de uma nutricionista, uma técnica em nutrição e três estagiárias de graduação em nutrição. Foram realizados encontros com grupos formados por homens e mulheres, de várias idades, utilizando de dinâmicas em grupo (como jogo da memória e verdadeiro ou falso), além de discussões sobre a temática, com a intenção de proporcionar a promoção da saúde por intermédio da conscientização da higienização adequada dos hortifrúteis comprados em feiras, mercadinhos e supermercados. Além disso, também eram distribuídos os “kits de higienização” acompanhados de instruções para uso a fim de serem colocadas em prática e que contavam com três frascos de hipoclorito de sódio contendo 50mL cada. **Resultados e Discussão:** Através das ações educativas em saúde, notou-se o quanto o público se sentiu confortável em participar das atividades propostas, de maneira que puderam expor suas dúvidas, fornecendo diversas experiências construtivas. Logo, evidenciaram bons resultados quanto a conscientização dos consumidores para a higienização de hortifrúteis, visto que o desempenho do público se tornou imprescindível para que as ações fossem realizadas adequadamente, pois a maioria dos comentários feitos durante o encerramento tratavam-se do quanto as orientações possibilitaram a troca de informações e conhecimentos entre a população do município e profissionais da saúde, havendo uma socialização dos saberes técnico-científico e popular, tendo uma desmitificação das formas incorretas de higienização. **Conclusão:** Destarte, é possível destacar a importância de ações voltadas para a higienização de hortifrúteis, de modo que possam auxiliar a população nos cuidados dos alimentos postos à mesa para consumo, uma vez que é um dos passos fundamentais para um consumo confiável, propiciando a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a prevenção da contaminação através dos alimentos.

Palavras-chave: Hipoclorito de sódio; Desinfecção de hortifrúteis.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

GERENCIAMENTO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Iasmin Maria de Vasconcelos Silva¹; Natália Ingrid Gomes Melo²; João Deon de Araújo Filho³; Eclésio Batista de Oliveira Neto⁴; Julia Quintiliano Bomfim⁵; Esther Mendonça dos Santos⁶; Daniele Gonçalves Bezerra⁷.

iasminmariavasconcelos@gmail.com

Introdução. O Lúpus Eritematoso Sistêmico - LES é uma doença autoimune multissistêmica crônica que possui como principal característica, do ponto de vista clínico e patológico, o desenvolvimento de focos inflamatórios em variados tecidos e órgãos. Possui alta complexidade e afeta desproporcionalmente mulheres, não brancos (particularmente afro-americanos) e aqueles com menor nível socioeconômico. O envolvimento de múltiplos órgãos no LES geralmente resulta em cuidados clínicos que incluem várias especialidades e locais de atendimento, bem como uma ampla coordenação entre os profissionais de saúde, o que pode ser um desafio tanto para os profissionais quanto para os pacientes dentro da Atenção Primária à Saúde - APS. **Objetivo.** Identificar as formas de gerenciamento e os principais desafios encontrados pelos pacientes com LES na APS. **Metodologia.** O artigo foi executado a partir de uma revisão sistemática, as buscas foram realizadas até agosto de 2022 na plataforma PubMed. A estratégia de busca utilizada foi: “Lupus Erythematosus, Systemic” AND “Primary Health Care”. Como fatores de inclusão foram considerados artigos com texto completo disponível e publicados nos últimos cinco anos nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos relatos de caso e revisões sistemáticas ou integrativas com ou sem metanálise. Na base de dados a pesquisa com a estratégia de busca utilizada correspondeu a 128 resultados, desses, um total de 5 artigos foram selecionados como evidências científicas para a escrita da presente revisão. **Resultados e Discussão.** A carga psicossocial de conviver com uma doença crônica pode ser substancial, além disso, pessoas que vivem com LES podem ter dificuldades de acesso à APS e atraso no atendimento especializado. Desafios de transporte, no acesso a medicamentos, no acesso a cuidados de saúde mental e insegurança financeira foram são os desafios relatados com maior prevalência por pacientes portadores de Lúpus. Minorias que vivem com o LES tem maior probabilidade de acesso ruim à APS, assim como estão mais propensos a experimentar uma fragmentação de cuidados. Essa fragmentação do cuidado em instituições de saúde está associada ao aumento do risco de infecção grave e comorbidades, sugerindo que uma melhor troca de informações de saúde pode impactar positivamente os resultados para pacientes com LES. **Considerações Finais.** A troca de informações de saúde que ajudam a fornecer uma visão mais completa do atendimento a um paciente é um importante pilar para melhorar o atendimento e reduzir o custo desse para muitas populações de pacientes, particularmente os que convivem com o LES.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Atenção Primária à Saúde, Desafios.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM AMBIENTE HOSPITALAR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Josiane Marques das Chagas¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Ian Cavalcante de Carvalho³; Fábio Freitas de Sousa Passos Galvão⁴; Ândria Raquel Barros Ribeiro⁵; Lauana Maria Marques de Oliveira⁶

josianemarquesdaschagas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer na infância se difere dos cânceres em adultos por seus sítios primários, procedências histológicas e procedimentos clínicos distintos. O câncer infantil, comumente, tem intervalos de incubações mais curtos e muitas vezes cresce abruptamente, transformando-se muito invasivo, sendo mais reativo ao tratamento do que o câncer em adultos. Apesar de ser vista como uma doença rara, a neoplasia é uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da humanização do cuidado em ambiente hospitalar no tratamento de crianças oncológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e da Biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), usando os Descritores em Saúde (DeCS): “Humanização”, “Hospital”, “Câncer”, “Crianças” combinados entre si por meio do operador booleano “AND”, onde resultou um total de 26 artigos. Como critério de inclusão foram adotados: estudos em inglês e português, artigos com textos completos e gratuitos, entre os anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos repetidos e que fugiam da temática proposta, resultando em uma amostra final de cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de câncer entre crianças repercute de maneira impactante na vida dos pacientes e seus cuidadores, trazendo consigo significativas perdas sociais, emocionais, físicas além de outras implicações. A humanização deste ambiente hospitalar é fundamental, podendo trazer a amenização da dor e do sofrimento independente da faixa etária do paciente. O brincar é uma ação de importante recurso para o desenvolvimento e humanização no período de hospitalização dessas crianças. Essas ações, com base no brincar, desenvolvidas por profissionais no âmbito hospitalar, em nível de ambulatório e enfermagem pediátrica, tem como intuito auxiliar na humanização do atendimento. A humanização pode ser entendida como um processo de relação próxima entre os profissionais de saúde e pacientes, na idealização de uma melhor qualidade do cuidado. Diante disso, muito tem sido publicado sobre a importância da humanização da criança no ambiente hospitalar, tornando mais admissíveis as técnicas necessárias, ajudando a criança a lidar com a ansiedade pela hospitalização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstra que a humanização, no âmbito hospitalar em crianças com neoplasia, é fundamental para um processo de tratamento menos doloroso, mais tranquilo e menos invasivo ao paciente pediátrico, havendo uma possível aceleração na cura da doença.

Palavras-chave: Humanização; Infância; Neoplasia.

Área Temática: Tema Transversais.

AS ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL A PARTIR DA TEORIA DE HIDELGARD PEPLAU

Ana Heloysa Barros dos Reis; Camila Gomes Rodrigues; Jackeline Pinheiro Pantoja; Maria Milene Pastana Vieira; Luzia Viana Lisboa; Yara Farias Miranda; Adriana de Sá Pinheiro.

helloysabreis@hotmail.com

Introdução: Hildegard Elizabeth Peplau, considerada a “mãe” da enfermagem psiquiátrica, defende em sua teoria que o cuidado precisa ser realizado de acordo com as necessidades do cliente e que a partir da identificação de seus problemas, o profissional deve buscar ajudá-lo a superar através de um cuidado individualizado. Dessa forma, as atribuições dos profissionais enfermeiros são constantemente readaptadas. O enfermeiro contribui com a equipe multiprofissional fornecendo informações comportamentais no decorrer de todo o tratamento, além de ser uma atuação especializada em saúde mental, praticada de forma ampla, trata-se de uma execução diferente daquela realizada de forma “tradicional”, sendo direcionada e específica para determinada pessoa com um determinado problema, demandando grande habilidade de relacionamento interpessoal, que acontece de acordo com a teoria do relacionamento interpessoal, de Peplau, voltada para a relação enfermeiro(a)-paciente. **Objetivo:** Compreender a importância e as atribuições do enfermeiro diante da psiquiatria e saúde mental a partir do cuidado individualizado e específico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura de caráter descritivo e qualitativo, correspondente à análise das atribuições dos profissionais enfermeiros diante o contexto da psiquiatria e saúde mental. Foram utilizados a partir da pesquisa em banco de dados 4 artigos e o livro Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. **Descritores:** Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem e Saúde Mental e Teoria de Hildegard Peplau. **Resultados:** Por meio da análise dos artigos e do livro observou-se que é indispensável a presença de um (a) enfermeiro (a) especializado (a) em saúde mental para que a equipe multiprofissional tenha resultados positivos no processo de cuidar no contexto em questão. Ademais, notou-se a importância de um cuidado individualizado de acordo com as necessidades de cada paciente. **Considerações Finais:** Constatou-se que a teoria do relacionamento interpessoal de Hildegard Peplau, considerada um marco para a enfermagem psiquiátrica, desenvolvida em 1952, ainda se aplica atualmente e que além disso, é de extrema importância existir a relação individual entre enfermeiro(a)-paciente a fim de que o cuidado seja realizado da melhor forma possível de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado; Individualizado.

Área Temática: Saúde Mental.

BENEFÍCIOS PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO COM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Jéssica da Silva Barbosa¹; Adylla Sabinny Beserra dos Santos²; Lorany Batista da Silva Feitosa³; Luís Vinicius Arruda do Nascimento⁴.

jessica_silva750@hotmail.com

¹ Centro Universitário Mauricio de Nassau, ² Centro Universitário Mauricio de Nassau, ³ Centro Universitário Mauricio de Nassau, ⁴Centro Universitário da Vitória de Santo Antão.

Introdução: O Leite Materno (LM) deve ser o primeiro alimento ofertado ao recém-nascido, pois o mesmo, traz vários benefícios não apenas para o bebê, mas também para a mãe, o mesmo contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança e mostra vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. Com base nisso, percebe-se que há uma considerável redução na mortalidade infantil. Além disso, o LM também é importante para a saúde da mulher, pois, contribui na perda gradual de peso, proteção contra o câncer de mama e involução uterina. **Objetivo:** Evidenciar as mães de primeira viagem os benefícios do aleitamento materno, tanto para a mesma, quanto para a criança. **Metodologia:** Esse estudo se deu através de uma revisão integrativa da literatura, por meio de plataformas como o Scientific Eletronic Library Online (Scielo), com inclusão de artigos apenas em português nos anos de 2012 a 2022. **Resultado:** O estímulo a esta prática tem apresentado resultados importantes em várias localidades do Brasil. Com o intuito de incentivar a mesma, foi criada a política nacional de aleitamento materno, que tem como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e o aleitamento misto até os dois anos de idade. **Discussão:** Vários fatores que podem influenciar o aleitamento materno, de forma positiva ou negativa o que pode atuar no seu sucesso. Sendo assim, a mãe tem que estar bem psicologicamente e querer realizar esse procedimento, para que assim o bebê possa ter excelência nesse procedimento. Com base em estudos foi comprovado que mulheres mais velhas mostraram um desempenho melhor relacionado às mães mais jovens. **Conclusão:** Portanto, a lactação é um fenômeno complexo, que pode desenvolver alterações hormonais e mecanismos de adaptação, caso essas alterações não ocorram de forma adequada podem ocasionar a doenças ou condições que são exclusivas às mulheres, e podem gerar consequências durante toda a vida.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde da Criança; Saúde da Mulher.

Área Temática: Temas Transversais

CONHECENDO O TERRITÓRIO: OFICINA COM PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Lorena Pinheiro Braga¹; Antonia Gerciana Saturnino²; Jamile de Souza Marinho³

lorenabraga631@gmail.com

INTRODUÇÃO: O território, compreendido numa perspectiva política e operacional, caracteriza-se pela vivência de uma população em um determinado espaço, na qual emergem diversos problemas de saúde, determinantes sociais e outros fatores que influenciam no modo de viver da população. A territorialização se caracteriza como uma forma de organização tanto das práticas de saúde, como dos processos de trabalho. **OBJETIVO:** Objetivou-se conhecer o território sob a ótica dos profissionais de saúde atuantes nos serviços. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no dia 13 de abril de 2022, em município da região Centro-Sul do Ceará, através de uma oficina com os profissionais de saúde dos seguintes serviços: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), CAPS Infante Juvenil, CAPS III, e de seis Unidades Básicas de Saúde pela nona turma de Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará. O momento teve a participação de 12 profissionais dos serviços e 18 residentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa oficina teve a finalidade de conhecer os territórios de atuação dos residentes através do olhar dos profissionais, uma vez que estes têm uma maior aproximação e conhecimento das potencialidades e vulnerabilidades do território e da comunidade. Iniciou-se com uma dinâmica de acolhimento e interação entre os participantes com práticas corporais. Segundo momento aplicou-se a dinâmica “lavando a roupa suja”, onde foram entregues peças de roupas de cartolina para anotarem os pontos negativos que o território apresenta. Concomitantemente foram distribuídas tarjetas amarelas que representavam os raios de sol, e foi solicitado aos profissionais que escrevessem nelas os pontos positivos do território. As dificuldades relatadas foram: demanda excessiva nas unidades de saúde, conflitos interpessoais, necessidade de médico na equipe, falta de saneamento básico no município, distanciamento da unidade de saúde para comunidade, poucas vagas para exames e consultas especializadas, vulnerabilidades sociais e desvalorização dos profissionais. Já os pontos positivos foram o comprometimento da equipe e a interação com a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se que a caracterização do território a partir da ótica dos profissionais de saúde, favoreceu a compreensão dos determinantes sociais de saúde, das potencialidades e vulnerabilidades dos espaços, possibilitando o redirecionamento de estratégias de promoção e de assistência à saúde que tenham impactos positivos no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Saúde Pública; Planejamento Participativo.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde;

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Joyce Alves Menezes¹; Ana Kelle Borges de Ávila²; Ana Lúcia dos Santos Alves³; Francisco Ericlys Machado Morais⁴

luannajoyce95@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é o mais sensato método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para diminuição da morbimortalidade infantil. Possui ainda uma grande influência na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê. **Objetivo:** Relatar experiência de uma Educação em Saúde a respeito do aleitamento materno para gestantes e puérperas organizada pela equipe de Residentes, composta por uma Enfermeira e dois Profissionais de Educação Física da Escola de Saúde Pública do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência. A ação foi realizada no âmbito de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Quixadá, Ceará, em 09 de agosto de 2022. Foram incorporados aspectos lúdicos, através de música, desenhos, pintura, vídeo e fotografia, e ainda demonstração de exercícios físicos. A Educação em Saúde foi dividida em cinco etapas: a 1ª etapa consistiu em uma breve apresentação de todos; a 2ª etapa em uma dinâmica com música; a 3ª etapa constituiu-se de uma palestra, onde utilizou-se de desenhos e apresentação de vídeo, na qual foram abordados temas referentes ao aleitamento materno e sanados as dúvidas e indagações das mesmas; a 4ª etapa foi o momento de demonstração dos exercícios físicos que as gestantes e puérperas poderiam fazer; na 5ª etapa foi realizada um momento de pintura e fotos das gestantes e puérperas. **Resultados e discussões:** Foi constatado que haviam muitas dúvidas e dificuldades pelas gestantes e puérperas participantes, muitas relataram dificuldades na amamentação, como a posição do bebê, fissuras e pega incorreta, e algumas dúvidas provenientes de entendimento popular, como o leite materno ser fraco frente as fórmulas, uso de chás e água antes de seis meses de vida. Todas as dúvidas foram sanadas e a ação promovida veio contribuir positivamente para promoção do conhecimento, dispondo ainda maior contato com as mães e no compartilhamento de experiências vivenciadas. **Conclusão:** Diante do exposto, reforça-se assim importância da Educação em Saúde na promoção do cuidado voltadas para as gestantes e puérperas, sobre o aleitamento materno, prevenindo dessa forma um possível desmame precoce.

Palavras-chave: Gestantes; Puérperas; Estratégia de Saúde da Família.

Área Temática: Promoção da Saúde.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helen Rainara Araújo Cruz¹; Rochelly Senhorinha Silva Gouveia²; Ricardo Rodrigues da Silva³; Iranilda Germano Soares⁴; Marcella Cabral de Oliveira⁵;

helenrainara@ufrn.edu.br

Introdução: Chikungunya é um arbovírus tropical, transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Caracterizada pela presença de febre, mialgia e dores articulares, principalmente, na fase aguda. No entanto, a gravidade da doença pode progredir com complicações musculoesqueléticas crônicas e dificultar a funcionalidade do indivíduo, potencializando o comprometimento físico e prolongando o quadro clínico e cinético, desse modo, pode evoluir como poliartralgia e artrite reumatóide. As condutas não farmacológicas, especialidade Fisioterapêutica, auxiliam na melhora da condição do paciente e no retorno das atividades de vida diária (ATVD). **Objetivo:** Relatar sobre a experiência da Fisioterapia na reabilitação de indivíduos acometidos pelo Chikungunya e descrever as intervenções utilizadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da Fisioterapia em um Centro de Reabilitação Multidisciplinar em Florânia, interior do Rio Grande do Norte. Os pacientes são admitidos para o tratamento não farmacológico na fase sub-aguda e crônica, sendo atendidos por duas vezes na semana, nos quais passam pela triagem com aferição de sinais vitais, e posteriormente, condutas terapêuticas com eletroestimulação, exercício aeróbico, exercício resistido e propriocepção, adequados de acordo com a condicionalidade e o limiar de dor do paciente. **Resultados e Discussão:** Em sua maioria, inicialmente, os pacientes apresentam quadro algico de dor moderada- intensa na Escala Visual Analógica - EVA, por isso, são introduzidas terapias baseadas na eletroestimulação como uso do TENS e Ultrassom, com o objetivo de diminuir a mialgia e o edema articular. Por conseguinte, com a melhora da classificação da EVA é inserido o exercício aeróbico e resistido, avançando subsequente com exercícios proprioceptivos e evoluindo gradualmente, para isso o objetivo é retornar às funções físicas para otimizar as ATVD. Associado a essas condutas são incorporadas ações de educação em saúde voltadas para proteção articular e controle de energia. Os parâmetros de avaliação e evolução são o questionário de Qualidade de Vida SF-12 e a diminuição dos sintomas que caracterizam maior impacto sob a funcionalidade do indivíduo. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico tem resultado positivo perante o comprometimento ocasionado pela Chikungunya, sobretudo, com início precoce. Dessa maneira, através das condutas realizadas pela Fisioterapia em âmbito de assistência pública e amparada pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde, o paciente otimiza a qualidade de vida e retoma a enxergar-se dentro do contexto biopsicossocial.

Palavras-chave: Fisioterapia; Chikungunya; Reabilitação

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS.

IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamile de Souza Marinho¹; Lorena Pinheiro Braga²

marinhojamil@gmail.com

Introdução: A territorialização é um método fundamental para a educação e formação dos residentes da Residência Multiprofissional de Saúde, como também é uma maneira de obter conhecimento do território. Mediante esta experiência, pode-se haver um planejamento de acordo com as ofertas da atenção primária e necessidades individuais e coletivas, levando em consideração renda, saneamento básico, saúde, moradia, lazer, emprego e relações sociais. É através da territorialização que é identificada as potencialidades e fragilidades do território, conhecer os atores sociais e identificar e mapear as áreas de atuação das equipes de saúde. **Objetivo:** Expor a territorialização de forma escrita e por apresentação de vídeo com os residentes em cena como forma de atividade produto e refletir sobre a territorialização como fundamento no âmbito da saúde perante o processo de formação da Residência Multiprofissional em Saúde do componente comunitário. **Metodologia:** Foi realizado o processo de territorialização em seis territórios no município de Iguatu, localizado na região Centro Sul do Ceará, com objetivo de explanar todo o processo, caracterizando locais de seis territórios e relatando vivências destes e de relatos dos moradores juntamente com criação de oficinas de educação em saúde aos profissionais de saúde e usuários, com o intuito de todos explanarem os pontos críticos e negativos e posteriormente tentar buscar alternativas para soluções com os residentes. **Resultados e Discussão:** Foi possível conhecer a população do território de modo íntegro, seja na atuação dos profissionais de saúde nos serviços, como também em relação a realidade dos usuários, ouvindo suas queixas e condições de vida e assim possibilitá-los irem em busca de soluções para os problemas, como também os profissionais do município e residentes criarem meios de intervenção para solucionar ou minimizar os pontos críticos. **Considerações finais:** Ressalta-se a relevância da territorialização a fim de criar vínculo entre os profissionais de saúde e usuários, humanização na prática da saúde no trabalho e para propostas de intervenções para a melhoria de qualidade de vida da comunidade dentro das condições possíveis dos locais e assim obter um processo de ensino-aprendizagem com um olhar ampliado e crítico-reflexivo, buscando meios de quebrar o modelo hegemônico e evitar mínimos conflitos hierárquicos.

Palavras-chave: Território; Profissionais; Usuários

Área temática: Educação e Formação em Saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL POR ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Adriana Maria Pantoja Malato¹; Gabriel de Oliveira Mendes²

adriana.malato@ics.ufpa.br

Introdução: Os graduados em Enfermagem são respaldados pelo seu Conselho Federal (Cofen) a dar prosseguimento no pré-natal de baixo risco no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Desta forma é de responsabilidade deste profissional a realização adequada do pré-natal, cabendo a este profissional ter um contato holístico com suas pacientes, considerando aspectos afetivos, socioeconômicos e culturais que podem interferir na gestação. Outrossim, este profissional deve realizar uma boa propedêutica obstétrica, solicitar diversos exames e realizar o encaminhamentos multiprofissional fundamental no pré-natal. **Objetivo:** Encontrar na literatura artigos que explicam e ressaltam o prosseguimento de pré-natal por enfermeiros no âmbito da Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que utilizou como critérios de inclusão artigos disponíveis em português e inglês, completos, entre os anos de 2017 a 2022, após a utilização desses filtros na plataforma, foram obtidos 17 artigos dos quais utilizou-se 6 para construção dos resultados do presente resumo. **Resultados e Discussão:** Sendo o enfermeiro o responsável pelo pré-natal na Atenção Primária em Saúde é de suma importância, medidas como a criação da carteira de gestante de forma a preencher corretamente a maior quantidade de informações solicitadas, solicitar exames trimestrais, pois possibilitam que diversas patologias quando diagnosticadas sejam tratadas adequadamente, atualizar a carteira de vacina e solicitar testes para infecções sexualmente transmissíveis para gestante e parceiro(a), buscando sempre explicar a importância de sua realização, prescrever suplementação com ácido fólico e sulfato ferroso são fundamentais ao desenvolvimento do feto. Ademais, para maior qualidade na assistência às gestantes e uma visão holística, a participação multiprofissional é indispensável, a fim de cuidar integralmente da paciente. Além disso, quando identificadas patologias que aumentem o risco da gestação, cabe ao profissional encaminhá-la a outros serviços disponíveis nas unidades de saúde ou serviços especializados, a fim de lhe fornecer um pré-natal bem assistido. Logo, é necessário ao enfermeiro competência, habilidades e atualização dos conhecimentos profissionais, que permita um pré-natal bem conduzido. **Conclusão:** A realização do pré-natal é fundamental para uma gestação saudável, pois é por meio de sua realização que se pode identificar se o crescimento e desenvolvimento gestacional está adequado, riscos, diversas doenças e malformações. Desta forma, é fundamental que sua execução seja de qualidade a fim de gerar saúde e bem estar tanto para a vida que está sendo gerada, quanto para a vida de quem está gestante.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Temas Transversais

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PARTICIPANTES DO PROJETO ACADEMIA DA CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliany Oliveira Rocha Fernandes¹; Karla Patrícia Martins de Menezes²; Ticiane Clair Remacre Munareto Lima³

orocho.juliany@gmail.com

Introdução: O cotidiano do estágio de nutrição social retrata um processo integrado entre alunos, preceptores e os indivíduos que participam das ações realizadas no estágio. Várias atividades são desenvolvidas, onde pessoas de diferentes opiniões e saberes dividem um pensamento comum de mudança na construção de cidadania e saúde comunitária. Sendo de extrema importância considerar que a saúde não se resume à ausência de doenças sendo necessário levar em consideração aspectos biopsicossociais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do estágio de Nutrição Social de uma instituição de ensino superior em um programa municipal de atividade física. **Metodologia:** As ações ocorreram no contexto do Estágio Supervisionado de Nutrição Social, desenvolvidas por estagiários do curso de nutrição, juntamente com a preceptora, envolvendo participantes do projeto da Academia da Cidade, localizada na Associação de moradores do bairro Sol Nascente em Aracaju-SE. Foram realizadas 3 atividades em dias não consecutivos. No primeiro dia de atividades foram entregues placas contendo as palavras mitos e verdades e através delas eram respondidas as perguntas elaboradas. No segundo encontro foram elaboradas perguntas com três alternativas e colocadas as opções no chão para que cada aluna escolhesse a alternativa que achasse correta, em caso de erro seria excluída e não passaria para a próxima fase. No terceiro dia a atividade desenvolvida consistia em respostas às perguntas pré-selecionadas, para isso foi utilizada a brincadeira do ovo na colher, sendo o grupo dividido em duas equipes e o representante que chegasse primeiro ao local designado teria direito de resposta, caso errasse, passaria a vez para a equipe adversária. **Resultados e discussão:** O grupo participou de forma ativa, demonstrando interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre alimentação, esclarecendo dúvidas e sentindo-se reflexivas sobre suas práticas alimentares. Relataram sobre a importância dessas atividades como estímulo à prática de hábitos alimentares saudáveis para a promoção da saúde. As atividades desenvolvidas promoveram maior interação, movimentação e geração de conhecimento ao grupo. **Conclusão:** O período de vivência do Estágio proporcionou aos alunos de nutrição experiências necessárias na formação como nutricionistas. Foi possível ampliar os conhecimentos em relação à nutrição social, e colocar em prática o que foi adquirido durante a graduação. Tal experiência foi essencial para a formação, pois além de melhorar e aprimorar relações interpessoais com os pacientes, pode-se, através das ações, mostrar a importância da educação alimentar no estímulo à autonomia e assimilação do conhecimento, contribuindo para melhores escolhas alimentares desses indivíduos.

Palavras-chave: Nutrição; Atividade Física; Educação Alimentar

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

GRIFE AVIÁRIA: UM PROBLEMA SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE PÚBLICA.

Denise Maria da Silva¹; Leonardo Borges de Lima¹; Raissa Coutinho de Lucena¹; Vanessa Amorim de Andrade²; Vinicius Alves de Freitas²; Wêslley Natam Martins Almeida³

denisemsilv151@gmail.com

Introdução: Pesquisas revelam que entre 2020 e 2021 cerca de 15 milhões de aves foram abatidas ou morreram por causa de doenças relacionadas ao vírus Influenza do tipo A subtipos de duas proteínas encontradas em sua superfície: hemaglutinina (H) e neuraminidase (N). Este mesmo tipo de Influenza afeta os seres humanos principalmente o H5N1 (gripe comum), mas também pelos subtipos H1N1, H2N2 e H3N2, estes responsáveis por pandemias e epidemias ao redor do mundo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os impactos da gripe aviária no contexto socioeconômico e de saúde pública na população brasileira. **Metodologia:** Revisão de literatura, do tipo normativa, através de pesquisas a partir das plataformas sciELO, PubMed® e Google Acadêmico, usando os seguintes descritores para a pesquisa: “gripe aviária, doença que acomete aves”, “influenza A no brasil como problemas socioeconômicos e de saúde pública”; “o SUS de frente ao controle da gripe aviária”. **Resultados e Discussão:** Com o aumento de incidência de doenças virais, a gripe aviária se destaca como uma doença de notificação obrigatória no serviço de vigilância da doença pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e pela vigilância epidemiológica, através de seu sistema de informação, no intuito de realizar monitoramento, detecção e controle rápido da doença. Os efeitos econômicos para a população brasileira é reflexo de uma crescente preocupação das autoridades públicas nacionais, pelo fato do Brasil ser um exportador mundial de frango, sendo um dos setores com grande circulação de trabalhadores que manipulam as aves, desde o seu nascimento até o preparo para a destinação final. Além disso, é uma das proteínas mais consumidas no Brasil, por ser de valor mais acessível, ou mesmo através da criação caseira, o que torna a gripe aviária um problema socioeconômico e de saúde pública. O enfrentamento de situações de emergência de saúde pública em influenza é feito através da imunização humana, com campanhas anuais, bem como ações de fiscalização pela vigilância sanitária e órgãos de defesa animal, afim de garantir sanidade animal necessária para um produto final de qualidade e que diminua o risco de infecções zoonóticas. **Conclusão:** Observa-se que a gripe aviária provoca queda significativa no consumo de produtos avícolas, tanto internamente como nas exportações destes que reflete em efeito negativo na economia do país e aumenta o risco de outros zoonóticos. É importante que o médico-veterinário, dentro das equipes de saúde, seja na vigilância ou atenção primária em saúde, possam realizar ações de orientar à população, que trabalham ou criam aves de forma caseira, sobre a doença, as formas de prevenção e controle, a importância da vacinação humana, bem como dos impactos ocasionados pela doença, proporcionando educação em saúde e fortalecimento das políticas públicas voltadas para o controle da doença no país.

Palavras-chave: Médico-veterinário; Zoonose; Brasil.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

ACÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Letícia da Silva Pereira Barbosa¹; Isabelle Karine Ramos de Lima²; Egerluzia da Silva Pereira Barbosa³

marialeticia.barbosa@ufpe.br

Introdução: A assistência à saúde mental, até a década de 1970, estava centrada no modelo hospitalocêntrico, onde fragmentava o indivíduo objetivando a doença e cura desta. Com a instituição da Reforma Psiquiátrica, iniciaram movimentos contrários aos modelos de saúde dominantes, visando a reinserção do indivíduo na sociedade. Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde e é responsável pela importante função do atendimento e cuidado integral, considerando a multidimensionalidade do indivíduo. **Objetivo:** Descrever ações de cuidado e promoção à saúde mental a serem realizadas pela equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo bibliográfica. Esse estudo foi obtido através de artigos no idioma português, publicados no período de 2017 a 2022, indexados nas seguintes bases de dados: LILACS e Scielo, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência em Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Equipe de saúde”, com a combinação do conector booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** A atenção primária à saúde tem como dever, oferecer os cuidados necessários à população de acordo com seus problemas de saúde, como ações preventivas, curativas, de promoção da saúde e reabilitação, garantindo a continuidade e integralidade no cuidado. Existem dispositivos vinculados às unidades básicas, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que integram o cuidado à saúde mental através de estratégias territoriais segundo as demandas do indivíduo, promovendo uma assistência de qualidade e a reinserção destes ao convívio social. Os profissionais que compõem as equipes precisam ser qualificados e capazes de cuidar numa visão biopsicossocial. Algumas ações realizadas pela equipe multiprofissional são: respeitar a autonomia e decisões do indivíduo frente ao seu tratamento; promover educação em saúde a fim de melhorar o conhecimento do usuário facilitando sua adesão à terapêutica; proporcionar um ambiente acolhedor, com escuta qualificada durante as consultas; realizar atividades de lazer, como educação física, terapia comunitária, grupos de apoio, integrando as várias dimensões do indivíduo. **Conclusão:** Conclui-se que a atenção primária é importante para assistência à saúde mental, sendo responsável pela articulação e integração com outros serviços de atenção psicossocial, garantindo a equidade, integralidade e humanização do cuidado. Desta forma, é necessário que os profissionais estejam capacitados e preparados para atender ao indivíduo e suas demandas, criando um relacionamento contínuo entre paciente e profissionais da saúde e, assim, melhorando a qualidade dos serviços.

Palavras-chave: Assistência em Saúde Mental; Equipe de Saúde; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Saúde Mental

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA PÓS-COVID 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Harysson Rodrigues de Paiva¹; Juliana Ramiro Luna Castro²

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo-FRT¹, Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará²

haryssonrodrigues@gmail.com

Introdução: A Covid-19 é descrita atualmente como a maior pandemia de Coronavírus da história. Para além do número de óbitos alarmante, aqueles sobreviveram à infecção estão apresentando frequentemente sequelas físicas, psicológicas e neurológicas, sendo a fadiga, um dos sintomas mais persistentes. Dentre as principais sequelas dessa infecção, está a encefalomielite miálgica ou síndrome da fadiga crônica (SFC). **Objetivo:** Mostrar a fisioterapia como alternativa no tratamento da SFC pós-covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2022. Buscas foram feitas nas bases Scielo, BVS e PubMed, utilizando os descritores “fisioterapia” AND “síndrome da fadiga crônica” AND “covid-19” OR “SARS-CoV-2”. Foram encontrados 20 artigos. Critérios de inclusão: artigos publicados de 2020 a 2022 em português/ inglês, relevantes ao objetivo da pesquisa. Exclusão: cartas ao editor, relatos de caso e artigos duplicados. Foram encontrados 12 artigos, sendo 5 selecionados para referida revisão. **Resultados e Discussão:** A SFC é uma patologia sistêmica que prejudica severamente a qualidade de vida de seus portadores. Se caracteriza principalmente por manifestações de fadiga, dores musculares difusas e distúrbios do sono em um período superior a 6 meses, que não são explicados por nenhuma causa, além de não melhorarem com o repouso. No que tange as técnicas utilizadas da fisioterapia tem-se as técnicas de relaxamento, estas possuem diversos benefícios para o organismo, além de promover a restauração de funções orgânicas e de servirem como instrumento terapêutico que auxilia no processo integrativo entre mente e corpo. O exercício físico; melhora a capacidade imunológica do corpo, resultando na redução de doenças infecciosas, melhorando o humor, reduzindo o estresse e a ansiedade, ampliando a capacidade de sono. Para além disso, o profissional fisioterapeuta pode promover a educação e promoção em saúde, sobre cuidados e orientações repassadas através de folders, cartilhas e educação em grupos a esse perfil de pacientes, visto que é um número crescente de busca por serviços de saúde. **Conclusão:** Com o exposto, é possível considerar a fisioterapia como uma alternativa de promoção, educação em saúde e reabilitação de pacientes curados da Covid-19 com SFC. Dada a relevância do tema e escassez de materiais nacionais, faz-se necessário maior exploração acerca do tema.

Palavras-chave: Fisioterapia; Síndrome da Fadiga Crônica; Covid- 19.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS.

USO DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES COM DOENÇA RESPIRATÓRIA SUPURATIVA

Harysson Rodrigues de Paiva¹; Amanda Souza Araújo Almeida²

Bolsista de Iniciação Científica pelo Instituto do Câncer do Ceará-ICC, Graduando do curso de Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo- FRT¹. Dra. em Ciências Médico-Cirúrgico pela Universidade Federal do Ceará- UFC².

haryssonrodrigues@gmail.com

Introdução: A educação tem se dinamizado frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, nesse sentido, a área da saúde no que tange o âmbito educacional, necessita integrar esses recursos tecnológicos em seus contextos, estas podem ser compreendidas como o repasse de informações ao sujeito, com o uso de tecnologias em saúde, sendo considerada uma importante ferramenta de prevenção, promoção e manutenção em saúde. **Objetivo:** Elucidar a importância do uso de tecnologia em saúde em pacientes com doença respiratória supurativa. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão integrativa realizada de junho a agosto de 2022. As buscas foram feitas nas bases PubMed, BVS, LILACS e MedLine, utilizando os descritores “educação em saúde” AND “tecnologia em saúde” AND “bronquiectasia” OR “fibrose cística”. Foram incluídos artigos em português/inglês, publicados de 2018 a 2022, relevantes ao objetivo de pesquisa, sendo excluídas as revisões de literatura, cartas ao editor e artigos duplicados. Inicialmente, foram encontrados 47 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão sobraram 18 artigos, destes, 6 foram selecionados para a referida revisão. **Resultado e Discussão:** As manifestações clínicas das doenças respiratórias supurativas, podem variar a depender do desenvolvimento da doença, o pior prognóstico da doença está associado a uma acelerada perda da função pulmonar, ao aumento da mortalidade e uma redução significativa na qualidade de vida. As informações quanto a educação pode ser repassada ao sujeito com o uso de tecnologias em saúde, sendo considerada uma importante ferramenta de prevenção, promoção e manutenção em saúde e não apresentam riscos a educação em saúde. O programa educacional em saúde e o ensino do auto manejo por meio tecnológico, se mostram como uma boa opção e tem apresentado resultados similares à reabilitação ambulatorial quanto à redução da dispneia, ao aumento da capacidade de exercício e à melhora da qualidade de vida, também tem sido relatada diminuição na frequência de exacerbações e, conseqüentemente, no número de internações e procura por serviços de saúde. **Conclusão:** Acredita-se que o avanço em tecnologias interativas em saúde, como um meio de promoção em saúde, pode ser uma opção efetiva e segura, sendo relatados diminuição das complicações respiratórias, maior autonomia no auto manejo, melhorando a capacidade funcional, qualidade de vida e diminuindo as internações e procura por serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Tecnologia Biomédica; Doenças Respiratórias.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iuri da Silva Fernandes¹; Aline Mota Nolasco Santana²; Danielle Oliveira da Cruz³; Elisangela Santos Boaventura⁴; Ramon de Oliveira Vitória⁵; Renata D'arc Scarpel⁶

iuri.sf00@gmail.com

Introdução: Os tumores em cavidade oral, faringe, laringe e cavidade nasal formam o grupo de cânceres de cabeça e pescoço. Segundo o INCA, espera-se que haja 36.640 novos casos para cada ano do triênio 2020/2022. O consumo excessivo de álcool, o tabagismo e a infecção pelo HPV são importantes fatores de risco para o desenvolvimento dessas neoplasias. Esses cânceres são, de certa forma, facilmente visualizados ou palpados no exame clínico, entretanto, a ausência de sintomas alarmantes pode provocar demora na procura por atendimento. Devido a busca tardia por ajuda médica, comumente a doença se encontra em estágios mais avançados, impactando diretamente no tratamento e na qualidade do prognóstico. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo investigar os motivos pelo qual o diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço se dá em estágios avançados da doença na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicas SciELO e PubMed, no período de maio a agosto de 2022, com os seguintes descritores: câncer de cabeça e pescoço, atenção primária e diagnóstico. Incluíram-se artigos completos em português e inglês. Após a análise do título e resumo, excluíram-se artigos cujo tema não pertencia ao escopo do estudo. **Resultados e discussão:** Conforme a literatura pesquisada, a detecção tardia dos cânceres de cabeça e pescoço esteve relacionada tanto a uma demora na busca por ajuda profissional logo no início dos sintomas, quanto a um longo período entre a primeira consulta com profissional da saúde até a primeira consulta com um especialista da área. Medo, esperar pelo desaparecimento dos sintomas e não acreditar que o profissional da saúde seja capaz de ajudar, são alguns dos motivos responsáveis pelo atraso na busca por ajuda profissional. A falta de suspeita na primeira consulta oferece uma sensação de segurança ao paciente, causando uma demora na busca por consultas complementares. O conhecimento acerca dos sintomas iniciais dos cânceres de cabeça e pescoço se revela como importante fator de agilização na busca pelos serviços de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico tardio dos cânceres de cabeça e pescoço está relacionado a atrasos do paciente e dos serviços de saúde. Há necessidade de disseminação de informações acerca desse tipo de câncer, objetivando agilizar a busca por serviços de saúde. Também é válido enfatizar que um rápido acesso ao profissional especialista desempenha papel importante no desenvolvimento de um bom prognóstico.

Palavras-chave: Encaminhamento e consulta; Tempo para o tratamento; Prognóstico.

Área Temática: Promoção da saúde.

PERFIL DOS ÓBITOS POR AVC NO RIO GRANDE DO SUL DE 2015 A 2020

Vinícius Goldschmidt¹; Letícia Esmério Olmedo²; Valéria Maria Limberger Bayer³

viniciusgoldschmidt@outlook.com

Introdução: Mundialmente, estima-se que o Acidente Vascular Cerebral (AVC) tenha sido responsável por 6,5 milhões de óbitos em 2019. Dentre os fatores de risco estão causas modificáveis, como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e sedentarismo, e não modificáveis, como sexo masculino e idade avançada. Da mesma forma, é de importância pública analisar a epidemiologia desse agravo em localidades específicas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por AVC no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período entre 2015 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, com coleta de dados a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), da plataforma DATASUS. Para coletar o número de óbitos por AVC no RS entre 2015 e 2020, foram selecionados os códigos I60 a I69 do CID-10. As variáveis analisadas foram: ano do óbito, faixa etária, sexo, raça e local de ocorrência. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados e Discussão:** Observou-se um total de 43.577 óbitos por AVC nesse período. O ano com o maior número de óbitos foi 2016 (7.914), ocorrendo gradual redução desse número até o ano de 2020, quando se registrou 6.477 óbitos. O sexo feminino foi o mais acometido, com 22.847 mortes (52,4%). Foram registrados 18.253 (41,8%) óbitos na população acima de 80 anos, 11.919 (27,3%) entre 70-79 anos e 7.801 (17,9%) entre 60-69 anos. Os brancos são a raça com mais mortes, 84,4%, seguidos da raça preta, com 6,3%. Os hospitais registraram 35.362 (81,1%) mortes e 5.980 (13,7%) óbitos ocorreram em domicílio. Assim, observou-se uma predominância de redução nos óbitos durante o período analisado, o que vai de encontro com a tendência de aumento de mortes relatada na literatura. Quanto ao sexo, o feminino apresentou maior número absoluto de mortes, achado que varia na literatura de acordo com a região e o período analisados. O maior acometimento da raça branca e de idosos e o maior número de registros de óbitos em hospitais estão em concordância com achados de outros estudos. **Conclusão:** Foi observada redução dos óbitos por AVC no Rio Grande do Sul em grande parte do período analisado, com maior acometimento do sexo feminino, de idosos, da raça branca e maior número de mortes em hospitais. Portanto, revela-se a necessidade de estudos sobre esse agravo e de programas de prevenção direcionados à população em questão.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Epidemiologia; Mortalidade

Área Temática: Temas Transversais

TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DA OBESIDADE EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Taynara de Sousa Rego Mendes¹, Fernanda Nascimento Silva².

taynara.srm@gmail.com

Introdução: A Sociedade Brasileira de obesidade caracteriza-a pelo excesso de peso e consequentemente acúmulo de gordura corporal, sendo constatada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), onde valores iguais ou maiores que 30 kg/m² representam um paciente obeso. De acordo com a pesquisa Vigitel de 2019 observou-se que no Brasil, houve um aumento de 72% dessa doença crônica nos últimos treze anos, sendo que 19,8% está com obesidade, porém infelizmente, essa tendência ocorre a nível mundial. Em 2018 a Organização Mundial da Saúde projetou que em 2025 cerca de 700 milhões de pessoas estarão com obesidade em todo o mundo, podendo predispor o desenvolvimento de outras comorbidades crônicas não transmissíveis.

Objetivo: Demonstrar a importância do tratamento não medicamentoso da obesidade em adultos. **Metodologia:** O estudo foi constituído por referências científicas com a temática sobre o tratamento não medicamentoso da obesidade em adultos. Foram incluídos no estudo as referências publicadas no período de 2017 a 2021 e disponibilizados na íntegra (texto completo) e contidos em plataforma de busca online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e PUBMED. Foram encontradas 57 referências, porém 27 foram excluídas por não se encaixarem, restando apenas 30 que se encaixaram na inclusão do estudo. **Resultados e Discussão:** O sucesso do tratamento depende fundamentalmente de mudança comportamental e da adesão a um hábito alimentar saudável. Uma dieta planejada individualmente para criar um déficit de 500 a 1.000 kcal deve ser parte integrante de programas de perda de peso objetivando uma diminuição de 0,5 a 1 kg por semana, com metas realistas. Quando a escolha de alimentos é apropriada, as dietas hipocalóricas balanceadas são nutricionalmente adequadas, essas com quantidades moderadas de gorduras, reduzem o LDL colesterol, normalizam os triglicerídeos e diminuem a pressão arterial, além disso é importante consumir uma dieta rica em fibras, como por exemplo o padrão dietético DASH (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*), rico em frutas, hortaliças, fibras, minerais e laticínios com baixos teores de gordura ou dieta do mediterrâneo com consumo de frutas e hortaliças, azeite, oleaginosas e etc. **Conclusão:** Portanto, a perda de peso torna-se uma estratégia eficaz para melhorar a saúde do paciente. Mas, dieta, atividade física e modificação comportamental devem ser incluídas em todo tratamento da obesidade também.

Palavras-chave: Obesidade; Adultos; Hábitos alimentares.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS

Juliane Estrela de Lima¹; Jaqueline Alves Graciano²; Leandro Silva Menezes³

leandro.menezes@facisaunai.edu.br

Introdução: A interação medicamentosa é uma resposta farmacológica ou clínica à administração concomitante de dois ou mais fármacos, que seja divergente da resposta desencadeada por esses fármacos quando utilizados isoladamente. Além do mais, diante o processo de envelhecimento populacional, este grupo etário necessita de cuidados que correspondam as suas particularidades fisiológicas. **Objetivos:** O propósito deste trabalho é investigar as principais interações medicamentosas em idosos relatadas na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva sustentada por artigos científicos publicados entre 2017 a 2021, nos indexadores: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS. **Resultados e Discussão:** O processo de envelhecimento possui características especiais que são capazes de alterar as etapas da farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, expondo os idosos aos efeitos colaterais dos medicamentos, anestesia, uso de medicamentos potencialmente nocivos, inadequação farmacológica, processos patológicos, quedas, delirium, hospitalização, institucionalização e até morte. Além disso, as interações medicamentosas podem ocasionar durante o tratamento farmacêutico do idoso, por exemplo, a redução da absorção, concentração e eficácia, levando à toxicidade e aumento do risco de sangramento, resultando em efeitos maiores e prolongados como a hipotensão postural, déficits psicomotores, hipoglicemia, hiperglicemia, miopatia, rabdomiólise, hipercalemia, e consequentemente interfere no manejo clínico, segurança da pessoa idosa, funcionalidade e qualidade de vida. Ressalta-se que a prescrição inadequada e dosagens excessivas são fatores de risco para eventos adversos e iatrogenias. **Considerações Finais:** A ingestão de fármacos associados causa em sua maioria interações medicamentosas que afetam os padrões terapêuticos das medicações de prioridades, com isso seria ideal uma equipe multiprofissional que trabalhe visando a orientação a população idosa, sendo priorizado atendimento ao usuário tendo em vista meios de educação em saúde sobre o uso correto de cada medicação, assim como os horários e intervalos entre as medicações, com o intuito de evitar as interações medicamentosas em idosos.

Palavras-chave: Medicamentos; Longevos; Polifarmácia.

Eixo temático: Atenção farmacêutica na APS.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívia Delamoniky Lima Fernandes¹; Sarah Mendes de Sousa Macedo Silva²

delamonikynivia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício da monitoria agrega um valor científico-prático ao aluno monitor, além de promover a troca de experiência com os outros alunos. Ademais, a construção das atividades acadêmicas, fomenta o interesse a docência, conjunto a relação aluno-professor experimentada no decorrer da monitoria. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios para o desempenho profissional do acadêmico monitor através do ensino-aprendizado, por meio do conhecimento obtido como monitora, bem como relatar a importância desse programa para a vida acadêmica dos graduandos de odontologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de monitoria da disciplina de Introdução a Clínica Odontológica I. A experiência ocorreu no Centro Universitário Inta (UNINTA), na cidade de Sobral/Ce no 1º semestre de 2022. Coube a discente acompanhar preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico e esclarecer dúvidas sobre os conteúdos teóricos e práticos oferecidos na disciplina, de modo a contribuir no processo ensino-aprendizagem. As atividades realizadas na monitoria tinham como objetivo complementar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, tirando dúvidas, demonstrando procedimentos mais detalhadamente e também auxiliar as atividades clínicas da turma, buscando solucionar as principais dificuldades práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura converge apontando que a experiência na prática de produção de sentido e as diferentes formas e possibilidades de produção de conhecimento possibilita que os alunos sejam capacitados para buscar uma interface com o mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Foi verificado nesse relato de experiência, um maior conhecimento teórico-prático, assim como uma vivência de novas experiências. A experiência é tida em dois eixos: o primeiro aponta as contribuições na formação pessoal enquanto aluna monitora e o segundo a aprendizagem construída em sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, a monitoria acadêmica é de fundamental importância, já que permite que ele reveja todo o conteúdo teórico e continue a estudar e se aprofundar em suas áreas de interesse. Além de dar oportunidade à ampliação de experiências e ao estabelecimento de relações estáveis, fortalecendo a ideia de coletividade, de trabalho em equipe. Além de possibilitar ao acadêmico-monitor, uma interação com a docência; por conhecer mais de perto a realidade e atuação do professor.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-Aprendizado; Aluno-monitor.

Área Temática: Temas Transversais.

COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Laís Neves de Souza Fernandes³; Bianca Maria Cardoso de Sousa Viera⁴

enfaisissilva@gmail.com

Introdução: A Constituição Federal de 1988, preconiza o acesso à saúde das pessoas com deficiência. E desta forma, a comunicação da língua de sinais entre as pessoas surdas e profissionais é fundamental. **Objetivo:** Investigar na literatura a prática de comunicação entre os surdos e os profissionais na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nos meses de julho a agosto de 2022. Conforme as buscas, foram realizadas nas bases de dados do *Serviço da U. S. National Library of Medicine* (PUBMED) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca deu-se pela utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador AND, sendo eles: “Surdez” AND “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde”, foram encontrados 15 artigos. Na PUBMED, foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH), conforme: “Deafness” AND “Access to Health Services” AND “Primary Health Care”, encontrando 28 artigos. Dessa forma, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período de cinco anos (2018-2022). Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, desconsiderando os artigos, conforme os critérios de exclusão: estudos que não contemplassem a temática proposta, resumos, teses, editoriais, dissertações e artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados quatro artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** Conforme os achados, foi possível identificar que existem obstáculos entre a comunicação dos surdos e profissionais, como o desconhecimento da língua de sinais pelos profissionais e a falta de intérpretes nos serviços de saúde, acarretando nos pacientes surdos, a insegurança e insatisfação nos serviços, logo que expõe a incompreensão dos possíveis cuidados, como o diagnóstico e tratamento. Evidencia-se que, quando paciente surdo possui acompanhante ou utiliza de gestos os profissionais compreendem, e desta forma facilita a comunicação, entretanto negligencia o direito dos surdos à assistência de saúde com o uso da língua de sinais. **Considerações Finais:** O desconhecimento da língua de sinais pelos profissionais e a falta de intérpretes nos serviços de saúde da atenção primária, dificultam e impedem a comunicação dos surdos e profissionais, deste modo, promovendo a negligência dos serviços preconizados pela legislação. Desta forma, faz-se necessário a implementação da língua de sinais na formação acadêmica superior e a efetivação da educação continuada dos profissionais, a fim de qualificar a assistência para atender a todos os usuários.

Palavras-chave: Surdez; Acesso aos serviços de saúde; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

TREINAMENTO DA VACINA PFIZER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise Silva de Moreas¹; Caroline de Moraes Pereira Morgado²
Luana Alinny de Oliveira Albuquerque³

enftaise.adventista@gmail.com

Introdução: Diante do contexto emergencial em que o mundo se encontrava da pandemia instalada pelo novo SARS – CoV- 2, as vacinas foram desenvolvidas a todo vapor para conter a grande mortalidade diante das várias mutações do vírus. Com a chegada do novo imunizante Pfizer no Brasil, os municípios da região Bahia Norte foram treinados para o preparo do imunizante. **Objetivo:** Descrever a experiência da realização do treinamento da vacina Pfizer na atenção primária à saúde (APS). **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre o treinamento em uma unidade básica de saúde com abordagem qualitativa. A vivência se deu a partir da residência em saúde da família com ênfase em saúde coletiva, durante o período de novembro de 2021. O local para a realização foi um espaço cedido na sala da dentista, participaram 03 técnicas de enfermagem e uma enfermeira. O município de Juazeiro – Ba. **Resultados e Discussões:** Foi realizado o treinamento com as técnicas de enfermagem sobre os cuidados e como preparar o imunobiológico Pfizer. Ressaltado pela residente em enfermagem e utilizando metodologias ativas como tempestades de ideias ou mapa conceitual. Primeiramente foi confeccionado em papel A4 as orientações gerais: mecanismo de ação, idade para recebimento do imuno. Quando a preparação e cuidados: manter em temperatura +2° a +8°C, inverter o frasco 10x antes da diluição, sem agitar, observar aspectos da vacina se apresenta partículas dispersas e opacas, diluído em cloreto de sódio (0,9%) utilizando 1,8 ml, igualando a pressão que tem no frasco, novamente inverter o conteúdo 10x sem agitar, realizando a anotação data e hora (vale 06h após aberta), aplicação 0,3 ml intramuscular, ampola comporta até 06 doses, as reações mais esperada da vacina era: dor local, cefaléia, algias, pirexia, calafrios e fadiga. As técnicas de enfermagem realizaram logo em seguida a prática das vacinas Pfizer sobre a supervisão da residente e enfermeira do setor, com resultados satisfatórios. **Considerações Finais:** Os treinamentos nas unidades básicas de saúde são de extrema relevância para melhor capacitação da equipe para atender a população.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Covid-19; Vacinação em massa; Enfermagem.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

O USO DO TESTE DE FAGERSTRÖM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deyse Rodrigues de Mesquita¹; Alberto Ponte de Lima¹; Ítalo Souza Barros¹; Olivia Nunes de Oliveira Alves¹; José Jackson do Nascimento Costa²

dayserdemesquita@gmail.com

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública que acomete cerca de 12,6 % da população acima de 18 anos, e seu uso favorece o surgimento de enfermidades graves e incapacitantes como: neoplasias malignas e doenças crônicas não transmissíveis, dessa forma, além de políticas públicas adequadas para o combate à doença, faz-se necessário o uso de instrumentos que auxiliem no tratamento, e o Teste de Fagerström, constitui-se de um questionário avaliativo composto por 6 perguntas sobre frequência, quantidade, tempo e aspectos psicológicos, desempenhando um papel fundamental na mensuração dos níveis de dependência nicotínica, sendo a sua utilização um fator crucial para um tratamento adequado nos serviços de atenção básica no Brasil. **Objetivo:** Analisar as informações e estudos referentes ao Teste de Fagerström à população tabagista e a sua aplicabilidade na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na questão da eficácia do Teste de Fagerström na avaliação do grau de dependência a nicotina, assim, buscou-se artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDENF e PUBMED. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “tabagismo” e “nicotina”. A seleção se deu por meio de critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados em português e inglês, divulgados entre os anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo do estudo. Desse modo, foram encontrados 183 artigos. **Resultados e Discussão:** As amostras da revisão de literatura resultaram de 6 artigos científicos. Sendo 3(50%) artigos da base de dados LILACS, 2(33%) na PUBMED e 1(17%) na BDENF. Quanto aos anos de publicação, observa-se: 1(17%) em 2022, 2(33%) em 2021, 1(17%) em 2019, 1(17%) em 2018 e 1(17%) em 2017, não foram encontradas amostras referentes ao ano de 2020. Os artigos selecionados apontaram o Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina (FTND), como uma ferramenta potente comparativa, possuindo elevada importância na informação de pesquisas em saúde pública, visto que sua aplicabilidade é multiprofissional. **Conclusão:** O FTND têm sido continuamente usado nos tratamentos da população nicotina-dependente, tornando-se elemento central para um bom diagnóstico, verificação dos níveis de nicotina e sua dependência, para o manejo adequado nas unidades de saúde, pois, a depender do escore obtido, o tratamento, o tipo de acompanhamento e a abordagem serão direcionados ao quadro. Além disso, possui baixo custo e fácil aplicação.

Palavras-chave: Atenção Primária; Dependência de Nicotina; Tabagismo

Área Temática: Temas Transversais

ATUAÇÃO DO APOIADOR INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise Silva de Moreas¹; Caroline de Moraes Pereira Morgado²
Luana Alinny de Oliveira Albuquerque³.

enftaise.adventista@gmail.com

Introdução: O apoiador institucional possui uma função de possibilitar a articulação entre os profissionais da saúde no processo de trabalho, desempenhando atividades na coordenação, planejamento, gestão e avaliação das atividades realizadas pelas equipes. Através da análise crítica em questão, o processo em se fazer saúde assegura um cuidado integral para a população assistida. **Objetivo** Descrever as atividades realizadas pelo apoiador institucional no contexto da atenção primária a saúde (APS). **Metodologia:** O presente estudo configura-se em caráter descritivo, tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O contexto inserido foi a vivência da residência em saúde da família com ênfase em saúde coletiva na mesorregião da Bahia. O cenário foi a secretaria municipal de saúde durante o período de março à junho de 2022 na diretoria da atenção básica. O município de Juazeiro -Ba possui seis distritos, o relato foi construído com apenas um, que possui sete Unidades Básicas de Saúde da Família. **Resultados e Discussões:** A partir das vivências em campo, identificou-se que o apoiador institucional realiza monitoramento dos indicadores de saúde e territoriais, recebendo e acompanhando a produtividade e o trabalho assistencial das equipes de saúde, dialogando com os fatores pertinentes para melhoria do mesmo, realiza educação continuada com os profissionais, bem como reuniões sobre o Previne Brasil, pagamento do novo financiamento da APS e processos burocráticos e administrativos internos da secretaria de saúde (SESAU). Foi realizado com a preceptora visitas as unidades e gerenciamento das reformas e construções. Para o melhor desempenho do apoiador, segundo Pires (2019) é necessário que este desenvolva metodologias dialéticas com os atores envolvidos, ativando no ambiente coletivo análise dos sujeitos e reelaborando os trabalhos desenvolvidos para melhor atendimento e gestão municipal. **Considerações Finais:** O apoiador institucional possui relevância em seu campo de inserção apesar dos imensos desafios encontrados para o desenvolvimento de suas atividades. É um forte suporte para as adequações e reorganizações dos processos da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Gestão em saúde; Administração em serviços de saúde.

Área Temática: Planejamento e Gestão e Avaliação na Saúde

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO CUIDADO PUERPERAL: UM CUIDADO INTEGRAL AO BINÔMIO MÃE-NEONATO

Isabella Cristina Silva¹, Pablo Pieroni de Souza Soares², Cecilia Maira Lima Cardoso Ferraz³

isabella.icsilva@gmail.com

Introdução: O puerpério é marcado por grandes mudanças na vida da mulher, envolvendo alterações hormonais, emocionais e físicas, que ocorrem normalmente nos primeiros 42 dias após o parto. Visto a fragilidade vivenciada pelas mães nesse período, as práticas de acolhimento pela equipe de Atenção Primária à Saúde são de suma importância, uma vez que visam o bem-estar da mulher e evitam possíveis consequências à saúde do bebê. O puerpério também é uma das etapas mais desafiadoras para os profissionais da saúde, devido às altas taxas de morbimortalidade materna e infantil relacionadas a esse período. Desta forma, as visitas domiciliares no puerpério tornam-se ferramenta essencial de orientação, avaliação e encaminhamentos para melhoria desses índices. **Objetivo:** Identificar a potencialidade das visitas domiciliares, promovidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), durante o período puerperal, bem como os desafios atuais para sua plena implementação. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura, utilizando estudos publicados nas bases de dados ScieELO, Google Scholar e PubMed, entre os anos de 2011 e 2022. **Resultados e Discussão:** As visitas domiciliares são preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo recomendado uma visita na primeira semana após alta do neonato, e nos primeiros três dias para o recém-nascido classificado como de risco. Assim, durante as visitas, deve ocorrer o incentivo para a consulta na ESF entre 7 e 10 dias após o parto, dando continuidade ao cuidado. As visitas são importantes ferramentas de cuidado integral, humanizado e individualizado, permitindo o vínculo com a equipe de saúde, de forma a conhecer a realidade daquela família e proporcionar autoconfiança à puérpera, para que seu desempenho como mãe seja potencializado. Durante as visitas, é importante que ocorra orientações e intervenções quanto à amamentação, os cuidados com o neonato, o planejamento familiar, o padrão emocional e psíquico da puérpera e patologias que porventura, a mãe ou o filho possuam. No entanto, obstáculos são observados na efetivação das visitas, como a não identificação da puérpera pela equipe devido à ausência de pré-natal na Atenção Básica, recursos humanos e infraestrutura da ESF deficitários e a distância entre a ESF e a residência. **Conclusão:** É fundamental que haja implementação de políticas públicas de incentivo às visitas domiciliares durante o puerpério, para que as lacunas sejam suprimidas, proporcionando um cuidado puerperal mais efetivo, holístico e continuado, garantido pela Atenção Básica. Assim, será possível melhorar a qualidade de vida do binômio mãe-bebê e garantir o princípio de integralidade do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Puerpério; Atenção Domiciliar.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Laís Neves de Souza Fernandes³; Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira⁴

enfaisisilva@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), preconiza prevenção, promoção e recuperação da saúde, além de ser um espaço favorável para a promoção da educação. **Objetivo:** Investigar na literatura as ações de educação continuada, sobre a vacinação na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2022, através das bases de dados do *Serviço da U. S. National Library of Medicine* (PUBMED) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca se deu através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento do operador booleano AND, da seguinte forma: (Educação Continuada) AND (Vacinação) AND (Atenção Primária à Saúde), encontrando 9 artigos. Na PUBMED, foram utilizados os *Medical Subject Headings* (MeSH) em cruzamento com o operador booleano AND, desta forma: (*Continuing Education*) AND (*Vaccination*) AND (*Primary Health Care*), encontrando 59 artigos. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal de cinco anos (2018-2022). Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumo, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: resumos, teses, editoriais, dissertações, publicações que não contemplasse a temática proposta, artigos duplicados não foram contabilizados. Sendo a amostra final composta por quatro artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** De acordo com os achados, existem limitações quanto a implementação da educação continuada na APS, como a carência de conhecimento dos profissionais da saúde sobre a sala de vacinação, ocasionando no escasso incentivo sobre a importância acerca da vacinação nas consultas periódicas. Ressalta-se que a(o) enfermeira(o) é o profissional referência da sala de vacinação e a promoção da educação na APS, entretanto cargas excessivas de trabalho induzem o distanciamento destes profissionais a estarem realizando estas práticas, além disso, verifica-se o escasso apoio e incentivo da gestão nos profissionais a estarem exercendo a educação. Em relação às intervenções de educação continuada realizadas na APS, identifica-se que a cobertura vacinal foi ampliada, sendo um reflexo dos conhecimentos adquiridos dos profissionais. **Considerações Finais:** Constata-se que, há fragilidades na implementação da educação continuada, pois existe uma carência de conhecimentos sobre a vacinação entre os profissionais, além disto, a(o) enfermeira(a) responsável pela implementação possui cargas excessivas de trabalho e escasso incentivo da gestão. Deste modo, torna-se imprescindível o investimento na formação destes profissionais sobre a importância da vacinação.

Palavras-chave: Educação continuada; Vacinação; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS MENSTRUAIS

Andressa Santana Santiago Lima¹; Isis Silva de São Pedro²; Laís Neves de Souza Fernandes³; Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira⁴

enfandressasantiago@gmail.com

Introdução: O útero é um órgão do sistema reprodutor que é responsável pela gestação, parto e menorreia. Sendo que, o ciclo menstrual é uma alteração fisiológica que ocorre nas mulheres, e que suas manifestações são variadas podendo ser regulares ou irregulares. **Objetivo:** Investigar na literatura os fatores de riscos para desenvolvimento de distúrbios menstruais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre os meses de julho a agosto de 2022. Para busca e análise dos artigos foram utilizadas as bases de *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Conforme a busca, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com operador booleano AND, da seguinte forma: “Ciclo menstrual” AND “Distúrbios menstruais” AND “Fatores de risco”, foram encontrados inicialmente 57 artigos. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando, publicações em texto completo, nos idiomas português e inglês, no período temporal de cinco anos (2018-2022), restando cerca de 10 artigos. Após a coleta, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão, sendo assim foram excluídos: resumos, teses, editoriais, dissertações, estudos que não contemplavam a temática do estudo e artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, sendo a amostra final composta por quatro artigos para a análise. **Resultados e Discussão:** Identifica-se que, grande parte das mulheres que eram diagnosticadas com distúrbios menstruais, apresentavam um estilo de vida sedentário e alimentação irregular, além disso, um percentual destas possuíam a síndrome do ovário policístico e endometriose. Ressalta-se que, as mulheres que praticam exercícios físicos diminuem os riscos de ciclos menstruais irregulares e cólicas, logo que, esta prática impulsiona o sistema nervoso a liberar hormônios, como a endorfina, substância responsável pelo bem-estar e atua como analgésico natural. E a dieta saudável rica em vitaminas, em destaque, para os alimentos ricos em ferro, logo que regula o fluxo menstrual e aumenta a imunidade. **Conclusão:** Constata-se que, o sedentarismo e a dieta irregular são fatores de risco para o desenvolvimento dos distúrbios menstruais. Dessa forma, faz-se necessário implementar ações de estratégias educacionais que sensibilizem as mulheres em relação a importância da qualidade de vida saudável e os benefícios desta prática nos ciclos menstruais.

Palavras-chave: Ciclo menstrual; Distúrbios menstruais; Fatores de risco.

Área Temática: Promoção da Saúde.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Larissa Satie Souza de Lima¹; Dheisen Moraes Rodrigues²; Maria Clara Oliveira da Luz³; Mauro Daniel Rodrigues Paixão⁴; Sebastião Kauã de Sousa Bispo⁵; Bruna Eduarda Brito Gonçalves⁶; Natasha Cristina Oliveira Andrade⁷.

larissa_satie1@outlook.com

Introdução: O ato de cuidar relacionado a uma patologia como o câncer, em seu estágio avançado e sem perspectivas de cura, redobra a atenção e o cuidado necessário aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos, pois o mesmo necessita de conforto biopsicossocial, respeito e acolhimento no seu final de vida. Seguindo essa linha de pensamento, a atuação do enfermeiro é proporcionar uma assistência adequada e individualizada nos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o conforto no período de finitude. Ademais, durante cada tratamento, o enfermeiro pode tentar promover alívio das dores e sintomas, oferecendo suporte psicológico e espiritual e também promovendo apoio aos familiares para o enfrentamento da doença e no período de luto. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Metodologia:** O estudo abordado trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca ocorreu pela Biblioteca virtual em Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados LILACS, MEDILINE e BDENF, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, a partir de 2017. Para estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, cuidados de enfermagem, câncer, oncologia, associados ao operador booleano “and”. **Resultados e Discussão:** A atuação da enfermagem está vinculada aos cuidados de promover conforto físico, emocional, bem-estar, controle de dor e sintomas, suporte psicológico e espiritual, oferecer apoio a família e ao paciente, cuidar das boas condições de higiene e nutrição, e ter cuidado em manter o paciente livre de risco. Além disso, é importante salientar que o profissional de enfermagem deve sempre procurar se comunicar afetivamente com cada paciente, para que o mesmo possa ser ouvido e quando possível ajudar a compreender seus sentimentos ou ideias. Devem iniciar juntamente com o tratamento do paciente, auxiliando no manejo dos sintomas de difícil controle, o profissional deve ampliar os cuidados, focando em todos os aspectos. **Conclusão:** Portanto, com a análise evidenciada nos artigos, observou-se que é de fundamental importância a assistência de enfermagem individualizada prestada aos pacientes oncológicos, visto que é o enfermeiro que proporciona um conforto seja ao paciente e/ou aos seus familiares.

Palavras-chave: Câncer; Oncologia; Enfermagem

Área Temática: Temas Transversais

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabel de Jesus Brandão Barreto¹, Fabiana de Oliveira Silva Sousa².

isabelbrandao@outlook.com.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido defendida como o nível de atenção estruturante do Sistema Único de Saúde e estratégia para reorientação do modelo de atenção à saúde. No entanto, um dos desafios que persistem na atualidade é a fragmentação das práticas profissionais nas equipes que atuam nesse nível assistencial, exigindo esforços para reorientação do processo de trabalho a partir da formação interprofissional. A última edição do PET-saúde teve como tema a educação interprofissional em saúde e foi desenvolvido em todos os estados do Brasil. **Objetivo:** Descrever a vivência no PET-saúde interprofissionalidade, realizada no período de março de 2020 a fevereiro de 2021 no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Métodos:** O PET-saúde/interprofissionalidade-CAV foi vivenciado por alunos dos cursos de saúde coletiva, enfermagem, ciências biológicas, nutrição e educação física, docentes e profissionais da saúde por meio de encontros através da plataforma “Google Meet”, utilizando slides, vídeos, o aplicativo “Jamboard”, além do “Google Sala de Aula”. Em agosto de 2020 iniciou-se uma disciplina teórico-prática (Integração do Trabalho em Saúde e Educação), que deu continuidade, com as mesmas ferramentas, aos encontros teóricos e debates integrados semanais, sobre o trabalho em saúde e necessidades de saúde no SUS no âmbito da atenção básica, mas também sobre a educação interprofissional buscando efetivar seus preceitos, além da discussão de casos e experiências dos profissionais das UBS's. **Resultados e Discussão:** A vivência do aprendizado e trabalho em equipe com estudantes de outros cursos vem propiciando o conhecimento e valorização da profissão do outro, bem como permite alcançar soluções resolutivas para as atividades e situações propostas. Além de contribuir para um futuro trabalho integrado e colaborativo nos serviços de saúde. Entretanto, a necessidade de distanciamento social impossibilitou experiência da rotina dos serviços, que junto com a assimetria no comprometimento de alguns participantes e dificuldade de conciliação de agenda, tiveram influência nessa vivência do PET-saúde. **Conclusões:** Assim, nota-se a relevância da educação interprofissional para o cotidiano dos serviços de APS, a qual mesmo sendo vivenciada remotamente produziu mudanças e reflexões a acerca do trabalho em saúde, possibilitando que ele seja centrado nas necessidades de saúde, e pautado na interprofissionalidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica à Saúde

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A INTERFACE ENTRE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Raniere de Carvalho Almeida¹; Adelson Dias de Oliveira²; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira³

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

Introdução: Educação, saúde e meio ambiente são políticas de responsabilidade do estado, dos sujeitos e da sociedade consagradas na Constituição Federal, além de temas transversais de caráter interdisciplinar que devem ser contemplados no currículo da educação básica. O último fornece os recursos essenciais à vida animal e vegetal como a água, o ar e solo. Estes caracterizam a natureza e seus ciclos, consolidando a existência. Um ambiente ecologicamente sustentável reflete um modo de sobrevivência digno com alimentação de qualidade, rica em vitaminas e nutrientes necessários aos processos fisiológicos. Como a perspectiva agroecológica pode contribuir para a promoção da saúde na escola? O **objetivo** deste estudo é discutir ações sustentáveis que favoreçam a promoção da saúde no âmbito escolar. Para seu alcance utilizou-se a abordagem qualitativa de natureza básica e objetivo descritivo, a partir da **metodologia** revisão literária amparada em fontes bibliográfico-documentais, tendo a escola como locus. Seus **resultados e discussão** demonstram que o meio ambiente escolar condiciona o bem-estar dos sujeitos que dele fazem parte, uma vez que sua condição estrutural e pedagógica favorece ou compromete o processo saúde-doença. É viável em boa parte das instituições o cultivo e/ou manutenção de área verde, inclusive, com plantas nativas do bioma e ervas medicinais, proporcionando um ar mais puro para funções vitais do organismo como a respiração e oxigenação, uma temperatura agradável, o trato de alterações orgânicas e distúrbios como crises de ansiedade e problemas respiratórios. Uma horta escolar orgânica com frutas, hortaliças e/ou grãos proporciona uma alimentação saudável aos estudantes, rica nutricionalmente, capaz de fornecer calorias, que se convertem em energia e força para a realização das atividades habituais como estudar. A limpeza e manutenção de banheiros, cantina, salas de aula e outros espaços coletivos, inclusive, o reservatório d'água, evita a proliferação de arboviroses, doenças respiratórias, infecto-contagiosas, verminoses como cólera, leptospirose, amebíase e hepatite, contribuindo ainda para a hidratação saudável do corpo com sais minerais, além de evitar desperdícios ou contaminações que afetem o meio ambiente escolar. A coleta seletiva de resíduos sólidos, orgânicos e inorgânicos, e sua destinação adequada, favorecem um ambiente limpo, saudável, sem a presença de vetores transmissores de doenças. Saberes e práticas agroecológicas trabalhados na escola incentivam ações preventivas de saúde entre estudantes e seus familiares, tornando-os multiplicadores. **Conclusão:** a perspectiva agroecológica contribui efetivamente para a promoção da saúde na escola e consequentemente na sociedade, favorecendo o bem-estar da coletividade e a qualidade de vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Escola; Saúde; Vida

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

ANÁLISE DOS REGISTROS DO PROGRAMA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TERRITÓRIO NACIONAL

Nelson Silva Rodrigues Júnior¹; Stefane Marinho Moreno²; Aline Raquel de Sousa Ibiapina³

nelson_rodrigues_jr@hotmail.com

¹Universidade de Rio Verde (Formosa). Goiás, Brasil, ²Universidade Federal do Piauí (Picos). Piauí, Brasil, ³Universidade Federal do Piauí (Picos). Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Visando reduzir a disseminação desse vírus e acabar com a pandemia, cientistas ao redor do mundo trabalharam em busca do desenvolvimento de vacinas eficientes e seguras em tempo recorde para combater o patógeno. **OBJETIVOS:** Analisar a vacinação contra a COVID-19 por meio dos registros em território nacional, no período de 2021 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo retrospectivo, de análise temporal de dados em saúde. O levantamento das informações foi realizado em maio de 2022, extraídos do portal “Localizasus”, por meio do painel “Vacinômetro-SUS”, no período de 17 de janeiro de 2021 até 21 de maio de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 21.05.2022 o Brasil mostrou por meio do painel do Ministério da Saúde de vacinação contra COVID-19, 429.803.859 doses aplicadas, elucidando-se a evolução da vacinação da COVID-19 em território nacional. Considerando a morbidade e mortalidade que a COVID-19 apresenta, as vacinas podem ser consideradas como umas das principais ferramentas para o combate à doença, pois podem promover inúmeros benefícios voltados à saúde pública. Os dados levantados identificaram maior número de aplicações no sexo feminino (53,27%), em adultos jovens na faixa etária entre 20 e 59 anos (64,08%) e um declínio da vacinação na população idosa. Sabe-se que a análise de sexo/gênero pode fornecer evidências importantes sobre os mecanismos biológicos que influenciam as vias da doença no corpo humano bem como a identificação dos fatores sociais/estruturais que influenciam o risco e a vulnerabilidade. Nesse sentido, sexo e gênero desempenham papéis importantes e frequentemente negligenciados na determinação dos impactos diferenciais na saúde da COVID-19 em pessoas e populações. Ao considerar as divisões geográficas, a região sudeste apresenta o maior quantitativo de doses aplicadas contra a COVID-19 (353.197.267 doses) e em relação as unidades federativas, o estado de São Paulo precede as demais no quesito. Consta-se que alguns municípios irão atingir de forma efetiva os resultados almejados pela campanha, enquanto outros apresentarão potenciais barreiras no acesso¹⁶. Ao superar essas limitações, espera-se atingir de forma eficaz a cobertura vacinal em território nacional. **CONCLUSÃO:** O processo de vacinação em massa promove mudanças nos padrões de internações e mortes por COVID-19, refletindo na diminuição dessas ocorrências e impactando positivamente no sistema público de saúde. Entretanto, a cobertura vacinal em todos os estados brasileiros é heterogênea.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Vacinas; Coronavírus.

Área Temática: Temas Transversais.

CIRURGIAS BUCAIS EM AMBULATÓRIO E AS IMPLICAÇÕES DO USO CONTÍNUO DE ANTICOAGULANTES ORAIS.

Caio de Góes Pezzino Lima¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Vitor Vinicius Costa Barros³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷

caio.gpl@discente.ufma.br

Introdução: A trombose é um estado patológico de alta morbidade e mortalidade, ela ocorre quando há o desenvolvimento de trombos e, consequente, disseminação de suas regiões de aparição, acarretando complicações em outras áreas do organismo. A fim de evitar distúrbios de hemorragia e trombose, faz-se uso de antiagregantes plaquetários, anticoagulantes e agentes fibrinolíticos, que são capazes de alterar a constituição do coágulo. Expor um paciente que utiliza anticoagulantes orais a um tratamento cirúrgico bucal amplifica a probabilidade de hemorragia durante o procedimento. **Objetivo:** Analisar a imprescindibilidade da interrupção, ou não, de medicamentos antiagregantes plaquetários e anticoagulantes, preliminares às cirurgias bucais. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram efetuadas buscas bibliográficas em julho de 2022, nos portais eletrônicos: PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Utilizando os descritores “anticoagulantes”, “antiagregantes plaquetários”, “cirurgia oral” e os termos respectivos em inglês. Selecionados estudos publicados de 2011 até 2022, nos idiomas português e inglês; que exploravam a relação entre cirurgias orais com anticoagulantes e antiagregantes plaquetários; estudos do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, meta análise e textos completos gratuitos. **Resultados e discussão:** A pesquisa nas bases de dados bibliográficas encontrou 201 trabalhos, sendo escolhidos 25 artigos para leitura dos títulos e resumos, escolhendo 12 para leitura completa, enfim selecionados 7 artigos para formar a revisão. Houve a comprovação entre autores ressaltando que a não suspensão das medicações, ligadas a protocolos hemostáticos locais em cirurgias orais, em pacientes com valores de INR(International Normalized Ratio) razoáveis (2-3,5), vem sendo expressada em razão da baixa incidência de hemorragias ao longo e posterior aos procedimentos cirúrgicos. A não continuidade do tratamento de anticoagulação oral não é indicada para cirurgias orais curtas, como extração de um único dente ou colocação de implantes, uma vez que não abranja enxertos ósseos autógenos, osteotomia que se expandam além do envelope ósseo ou retalhos extensos. **Conclusão:** Atualmente é admissível a execução de procedimentos cirúrgicos na odontologia, com a prudência requerível em consultório (ambulatório), em pacientes que fazem o uso de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários, sem obrigatoriedade de pausa dos medicamentos. Para isso, é importante que os critérios de risco/benefício avaliados previamente sejam obedecidos, e feitas manobras hemostáticas locais eficientes.

Palavras-chave: Trombose; Antiagregantes plaquetários; Hemorragia

Área Temática: Temas Transversais.

O USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Maria Campos Serra ¹; Geisyane Victória Barros Pereira²; Barbara Cristina Rodrigues Neres ³

amandaserra1@outlook.com

Introdução: A infância é uma fase de desenvolvimento e modificações nos aspectos cognitivos, afetivo, social e motor do indivíduo. No entanto, sabe-se que há fatores ambientais que podem interferir nesse processo. Atualmente, o que tem gerado discussões no meio científico é quanto a exposição aos meios tecnológicos. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o uso excessivo das telas pode provocar efeitos negativos no desenvolvimento de crianças no âmbito físico e psicossocial. Trata-se de uma realidade preocupante que alguns estudiosos já denominam de “Autismo Virtual”. **Objetivo:** Descrever as evidências na produção científica relativa as implicações do uso excessivo de telas e suas consequências quanto ao desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Foram selecionados os descritores “Desenvolvimento infantil”, “Tempo de tela” e “Transtorno do Espectro Autista”, utilizando o operador booleano “ AND”. Foi realizado o cruzamento entre os vocabulários controlados, utilizando-os isolados e associados no sentido de maximizar a busca e contemplar as evidências disponíveis. Os critérios de inclusão foram artigos com publicação no período de 2017 a 2022, no idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto completo. Foram excluídos os estudos que apresentaram fuga do tema e acesso restrito. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 6 estudos para a extração de dados. Por conseguinte, constatou-se que o uso excessivo de telas está significativamente associado ao atraso de desenvolvimento infantil, principalmente, no âmbito da linguagem, comunicação e interação social, além de correlacionar-se ao maior risco de desenvolver distúrbios psicológicos, alimentares e do sono. Conforme as Diretrizes Canadenses, o tempo recomendando para crianças pré-escolares é de uma hora por dia, ao exceder esse limite, já gera repercussões negativas ao desenvolvimento na primeira infância. Ademais, uma pesquisa realizada com 370 escolares de 6 a 13 anos, verificaram que as crianças que atendem as recomendações das diretrizes internacionais citadas acima, possuíam padrões alimentares mais saudáveis. Outra questão refere-se ao que os estudiosos passaram a denominar de “Autismo Virtual”, a qual verificaram que a privação sensorio-motora e sócio-afetiva causada pelo uso inadequado e excessivo das telas pode ativar comportamentos análogos aos encontrados em crianças com diagnóstico de TEA. **Considerações Finais:** O uso excessivo e inadequado de telas pode gerar consequências negativas no desenvolvimento infantil. Logo, é fundamental que seja estabelecido um tempo de uso das mídias audiovisuais na infância, bem como supervisionar os conteúdos acessados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Tempo de tela; Transtorno do Espectro Autista.

Área Temática: Temas Transversais.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM USF NO CONTEXTO DO COVID-19

Marco Tomio Matsuoka¹; Islla Victor Schimoller²; Guilherme Takeshi Matsuoka³; Luiz Roberto Coutinho Manhães Júnior⁴.

marco-odonto@hotmail.com

Introdução: A pandemia do COVID-19 gerou mudanças intersociais a nível global, especialmente no modo como as pessoas interagem entre si, representando uma ameaça à saúde mental e física, com aumento da ansiedade, depressão e estresse. As disfunções temporomandibulares (DTM) são um conjunto de desordens que envolvem os músculos da mastigação, as articulações temporomandibulares e estruturas associadas. Possui etiologia multifatorial, sendo associada a fatores predisponentes, iniciadores e perpetuadores, tais quais estresse, ansiedade e depressão. Por ser multifatorial, é melhor abordada na rede de Atenção Primária em Saúde do SUS. **Objetivo:** Associar a saúde mental com os sintomas de DTM: as prevalências sintomáticas e demográficas. **Metodologia:** Compreende um estudo observacional transversal, com abordagem indutiva e análise estatística descritiva e inferencial com 223 usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF). Para coleta dos dados, aplicaram-se três questionários contendo: Dados Demográficos; Índice Anamnésico de Fonseca; e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse 21 (DASS-21). Utilizou-se o programa estatístico *Stata* 16.1 e o teste Qui-quadrado de Pearson, adotando-se um intervalo de confiança de 95%. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic, sob parecer nº 5.504.296 em primeiro de julho de 2022. **Resultados e Discussão:** Os resultados parciais são constituídos por um tamanho amostral de 223 entrevistados, todos com TCLE previamente assinados. Constituído de 63,23% (n=141) de mulheres; com maior prevalência entre 30-49 anos (40,81%, n=91); 42,15% (n=94) positivou para COVID-19; 52% (n=115) apresentou algum grau de DTM; 30,49% (n=68) apresentou algum grau de sintomas depressivos, 38,12% (n=85) de ansiedade e 34,08% (n=76) de estresse. A associação da DTM com a saúde mental apresentou resultados significativos ($p < 0,01$), como: presença de DTM em indivíduos com algum grau de sintomas depressivos (75%), ansiosos (77,65%) e de estresse (78,95%). A presença de algum grau de DTM está mais prevalente no sexo feminino (59,57%, $p < 0,02$). Não houve significância com a associação entre a presença de DTM e infecção pelo COVID-19, bem como não houve resultados significativos entre DTM e faixa etária. **Conclusão:** Identificou-se prevalência maior de DTM no sexo feminino. Ademais, observou-se associação de maior prevalência de algum grau de DTM em pessoas com algum grau de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse. No entanto, não houve associação entre a presença de DTM e infecção prévia pelo COVID-19.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Saúde Mental; COVID-19.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CASOS DE DENGUE HEMORRÁGICA E A NECESSIDADE DO USO DE MANIFESTAÇÕES BUCAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitor Vinícius Costa Barros¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Daniel Coelho de Carvalho⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁷.

vitorvcbarros@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida pela picada de um vetor da família Flaviviridae, o *Aedes aegypti*. Essa doença pode ocasionar mortalidade, febre e hemorragias graves, mucosas podem ser suscetíveis a sangramentos e petéquias, casos em que geralmente se correlacionam com a forma mais grave da doença que podem levar a morte. Ela é uma doença considerada um problema de saúde pública endêmico em países tropicais, onde é uma doença de notificação compulsória. Devido ao sangramento gengival é de suma importância o diagnóstico assertivo da febre hemorrágica para que sejam tomadas as devidas providências ainda nos estágios iniciais. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa da literatura sobre os sinais da dengue hemorrágica nos estágios iniciais, manifestações na região orofacial e a importância do Cirurgião Dentista em ajudar a identificar casos graves precocemente. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, em que foram realizadas buscas bibliográficas em agosto de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed. Usando os descritores em saúde (DeCS/MeSH) em inglês “Dengue”, “Diagnoses” and “Dentistry” juntos e acompanhados do termo booleano “AND” interligando-os. Incluídos estudos publicados de 2012 até 2022, em inglês, do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, realizados em humanos e do tipo texto completo gratuito. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 16 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 11, para leitura dos resumos. Escolhidos 06 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 03 artigos que foram relevantes para este trabalho. Cerca de 30% dos pacientes apresentam sinais orais além do sangramento gengival e petéquias, houveram casos de xerostomia, eritemas com crostas nos lábios, línguas e pequenas vesículas no palato mole, pontos hemorrágicos no assoalho bucal e placas marrons ásperas com sangramento ao toque, onde nas gengivas e língua o sangramento se apresenta de forma espontânea. O Cirurgião-Dentista, também atua na atenção primária em saúde e desempenha um papel importante no diagnóstico diferencial desta doença, devido as manifestações desta frequentemente envolverem a região da mucosa oral e podem ser mais facilmente interpretadas por um profissional habituado no diagnóstico de doenças que acometem a gengiva, ao considerar o sangramento espontâneo e ao toque nas demais circunstâncias em que esse sintoma se manifesta nos tecidos periodontais. **Considerações Finais:** A cavidade bucal é atualmente o único local capaz de um diagnóstico precoce em casos de dengue hemorrágica, como epidemias são vivenciadas de formas sazonais, o Cirurgião-Dentista é a chave para o diagnóstico precoce dessa manifestação na diminuição das taxas de mortalidade por essa enfermidade.

Palavras-chave: Dengue; Diagnóstico; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

A VIA METABÓLICA MTOR E SEU PAPEL NA HIPERTROFIA MUSCULAR

Ana Laura Oliveira Freitas Gorosthides de Moura; Eduardo Moraes Macedo; Maria Cecília Rosa de Almeida; Matheus Damasceno Albernaz; Samuel Seefeld Werner; Fernanda Dias Tomé

analaurooliveirafreitas@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a ativação do complexo 1 da via metabólica mTOR aumenta abruptamente a síntese proteica celular, enquanto o complexo 2 dessa via regula a multiplicação e a sobrevivência celular. Perante isso, tal via influencia diretamente em processos de hipertrofia e de ganho de função e força. Além disso, compreende-se que para ativá-la, são avaliados alguns parâmetros como a suplementação de aminoácidos específicos, o estado hiperglicêmico e a influência na formação e consolidação da massa muscular esquelética. **Objetivos:** Compreender a integralidade da saúde muscular por meio da relação entre a via mTOR e a hipertrofia muscular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas bases de dados foram Google Acadêmico e Pubmed. Foram utilizados os descritores: Mtorc1, muscle contractility, muscle hypertrophy. A partir da busca realizada foram selecionados 4 artigos em inglês e português, que corresponderam ao objetivo proposto, os quais foram publicados entre 2019 e 2020. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a função metabólica da via mTOR pode ser amplificada por diversos fatores, como a suplementação de lisina, glicose sanguínea elevada e uma combinação de cinco proteínas, mas sua inibição somente pela rampamicina. A suplementação com lisina (lys) mostrou ação direta sobre a amplificação dessa via, gerando aumento de função e metabolismo muscular “ (peso corporal inicial: controle = $8,42 \pm 0,11$ kg versus deficiência de Lys = $8,42 \pm 0,08$ kg.), (peso corporal final: controle = $11,91 \pm 0,18$ kg versus deficiência de Lys = $11,33 \pm 0,18$ kg)”. Ainda assim, existem alterações metabólicas testadas que amplificam a ação da via mTOR, porém não melhoram a função muscular, como o nocaute específico muscular de DEPDC5. Além disso, notou-se também os diferentes papéis que a via mTORC1 exerce na hipertrofia, uma vez que em exercícios resistidos ela é extremamente importante, porém apresenta papel parcial em exercícios de resistência agudos. Somado a isso, analisou-se que o aporte proteico total, quando adequado dentro dos níveis de proteína por quilograma corporal indicados dentro da literatura atual, influencia na ativação da via corroborando para a sua eficiência. **Conclusão:** Conclui-se assim, que a ativação da via mTORC1 leva a uma maior eficiência na hipertrofia e no aumento da força. Desse modo, a amplificação da ativação dessa via deve envolver um balanço entre estímulo e aporte proteico, para que haja melhora da função e aumento do metabolismo muscular.

Palavras-chave: Hipertrofia; metabolismo muscular; mTORC1.

Área temática: Temas transversais

TESTE REFLEXO VERMELHO (TRV): A IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO PARA OS RECÉM-NASCIDOS

Anna Luiza Konig Hunka¹; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa²; Edith Maria Feitosa El-Deir³; Evelylyn Maria Silva De Almeida⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva⁵; Ana Letícia Gonçalves dos Santos⁶; Ricardo Eugenio Varella Ayres de Melo⁷

annaluizakonig@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Teste do Reflexo Vermelho (TRV), é um exame físico, no qual é feito nos recém-nascidos, em que essa avaliação tem como objetivo detectar precocemente sinais que causam cegueira infantil, assim podem prejudicar o bem-estar da criança. Nesse contexto, é de extrema importância a realização do teste do olho precocemente, com o fito dos pacientes terem uma qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do Teste do Reflexo Vermelho para a promoção de saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em dados nas plataformas SciELO e PUBMED. Utilizando o descritor "Teste do Olhinho". Houve restrição temporal de 2014 a 2022. Foram encontrados 22 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática com um total de 10 foram apurados após análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente, uma das causas da relevância da execução do TRV é pela visão do recém-nascido ainda ser imatura. Pois, a maturação é finalizada no sexto ano de vida e o seu resultado interliga em uma tardia no amadurecimento ocorre gradativamente com o convívio da criança ao o meio ambiente. Assim, qualquer fator que interfira na primeira fase do desenvolvimento, pode levar a danos visuais. Outro motivo da importância do TRV é o combate contra a cegueira infantil com antecedência. Segundo a Organização Mundial da Saúde de cada dez casos de perda de visão, oito poderiam ser evitados, se detectados antecipadamente. Ou seja, a falta de conscientização sobre a importância desse exame físico, podem gerar diagnósticos tardios de problemas oculares sérios. Ademais, a realização do TRV requer ser feito pelo pediatra, no qual vai aplicar um colírio no olho dos pacientes, para dilatar as pupilas. Em seguida, utilizará o oftalmoscópio para emitir uma luz direcionada as pupilas do recém-nascido. Logo depois, é avaliado os reflexos dos dois olhos por fim, para considerá-lo "normal" da criança, a coloração refletida deve ser vermelha. No entanto, caso apresentar alguma alteração na cor, o pediatra vai encaminhar esse paciente para um oftalmologista, para um esclarecimento dessa variação de pigmento nos olhos, efetuar um diagnóstico e conduta precoce necessária. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi descrito a importância do TRV e os procedimentos desse exame físico, com a finalidade da criança ser diagnosticada e tratada precocemente, para ter uma convivência normal e uma qualidade de vida.

Palavras-chave: TRV; Criança; Olho

Área Temática: Temas transversais.

PALHAÇOTERAPIA: OS BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO NA PROMOÇÃO À SAÚDE

Izabelly Thays Ramos Silva¹; Ana Luíza Cunha Segundo da Silva²; Clésia Michelli Rocha Pimentel³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

izabellythays01@gmail.com

Introdução: A saúde é um conceito dinâmico, que reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural de uma época. Em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) refutou a noção, apregoada desde a antiguidade, que definia saúde como ausência de enfermidade, substituindo-a por “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades”. Essa definição, por sua vez, foi corroborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em uma publicação de 2000, que apontou disponibilidade financeira, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade do serviço de saúde pública como condições básicas para que o Estado assegure o direito à saúde ao seu povo. A integralidade, enquanto princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), objetiva oferecer uma assistência à saúde que supere a prática curativa e contemple os indivíduos em todos os níveis de atenção, considerando o contexto social, familiar e cultural em que estão inseridos. É nesse sentido, pois, que diversas ações de humanização têm sido incorporadas à prática assistencial, reavendo valores como solidariedade, colaboração, afetividade, cuidado e respeito à diversidade. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as contribuições das práticas de palhaçoterapia no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA e utilizada a pergunta condutora “Quais as contribuições das práticas de palhaçoterapia no ambiente hospitalar?” de acordo com a estratégia PICO para pesquisas não clínicas. Foram considerados critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos, que estivessem relacionados ao tema, e excluídos artigos duplicados ou que não tivessem relação com a temática. **Resultados e Discussão:** A palhaçoterapia, que em prática considera as especificidades de cada indivíduo, a nova realidade diante de uma doença e os desafios oriundos dessas alterações fisiológicas, tem como principais contribuições a capacidade de amenizar a ansiedade pré-operatória e interferir positivamente no quadro clínico de crianças internadas. Estudos também evidenciaram alterações fisiológicas de sinais vitais, uma vez que intervenções de palhaçoterapia são capazes de intervir no sistema nervoso parassimpático e, assim, diminuir a frequência cardíaca. **Conclusão:** A ação de entreter e alegrar pacientes no ambiente hospitalar é uma ferramenta terapêutica com potencial para melhorar o humor, diminuir a ansiedade e tristeza, atenuar o choque emocional e tornar a interação dos indivíduos com o ambiente mais agradável, desconstruindo a percepção do domínio hospitalar enquanto lugar hostil.

Palavras-chave: Prática assistencial; Integralidade; Ambiente hospitalar.

Área Temática: Promoção da Saúde.

EPIDEMIOLOGIA DA TERAPIA TROMBOLÍTICA NOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÊMICOS AGUDOS NO BRASIL

Vinicius Goldschmidt¹; Letícia Esmério Olmedo²; Kaleu Ricardo Janieri³

viniciusgoldschmidt@outlook.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) é um importante agravo à saúde no Brasil. A reperfusão da região cerebral acometida por fibrinólise vascular com o uso fator ativador do plasminogênio tecidual (rt-AP) objetiva reduzir as sequelas neurológicas e a mortalidade dos pacientes acometidos. O rt-AP é oferecido no Sistema Único de Saúde desde 2012, e seu uso é indicado em pacientes com início dos sintomas de até 4,5 horas. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia das trombóses químicas por AVC isquêmico no Brasil de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, com coleta de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) da plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. Buscou-se pelo número de registros referentes ao tratamento do AVC isquêmico agudo com uso de trombolítico. As variáveis analisadas foram: ano do atendimento, região, unidade federativa. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados e Discussão:** 21.652 trombóses foram documentadas no período, duas em 2012, 368, 692, 1263, 1530, 2891, 3291, 4013, 3792 e 3810 nos anos subsequentes, com crescimento anual médio, excetuando-se de 2012 para 2013 que fora de 18300%, de 38,9%. A média anual de trombóses foi de 2165,2. Decréscimo de 5,5% foi relatado de 2019 para 2020, única queda no período analisado. Foram registradas 7.668 trombóses na Região Nordeste (35,4%), 7041 na Região Sul (32,5%), 5969 na Região Sudeste (27,5%), 973 na região Centro-Oeste (4,5%) e 1 na Região Norte (0,04%). Há registros de 12 estados e do Distrito Federal, não sendo encontrados dados dos outros 14 estados. O Ceará é o estado que mais realizou trombóses, 6165 (28,4%), seguido pelo Rio Grande do Sul com 4667 (21,5%) e por São Paulo com 3536 (16,3%). Assim, foi observado crescimento relevante das trombóses por AVCi no Brasil nos últimos 10 anos. No entanto, muitos estados relatam poucos ou nenhum caso, o que sugere uma alta taxa de subnotificação. Verifica-se também discrepância entre o número de trombóses realizadas e a população estadual, com locais muito populosos que realizaram menos trombóses que outros, a exemplo do estado de São Paulo. Observa-se concentração das trombóses em estados com maior desenvolvimento socioeconômico do país, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. **Conclusão:** No período analisado, observou-se um considerável aumento de registros de trombóses para tratamento de AVC isquêmico, sendo que os maiores números foram alcançados pela região Sul e pelo estado do Ceará. Em contraposição, houveram localidades sem registros desse procedimento. Verifica-se assim a necessidade de melhoria nas notificações relacionadas ao tratamento deste importante agravo à saúde.

Palavras-chave: AVC Isquêmico; Perfil Epidemiológico; Terapia Trombolítica

Área Temática: Tema Transversal

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPsia NA GESTAÇÃO.

Iasmin Alexandrina Santos Da Silva¹; Juliane Pereira Dos Santos²; Simone Silva Dos Santos³; Isabele Cardoso Vieira De Castro ⁴;

iasminsilva1997@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é um diagnóstico de hipertensão arterial ou a piora da hipertensão preexistente. A enfermagem no âmbito da atenção primária possui um papel importante na prevenção de possíveis complicações durante a gestação, sendo o conhecimento técnico do profissional aliado às atividades educativas estratégias efetivas para esta finalidade. **OBJETIVO:** Identificar as principais ações de cuidados de enfermagem na atenção primária para a prevenção da pré-eclâmpsia na gestação. **MÉTODO:** Uma abordagem qualitativa utilizando o método de revisão integrativa da literatura foi realizada. Dois artigos foram coletados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, utilizou-se o operador booleano: “AND” e os descritores em ciência da saúde (DeCS): Prevenção primária, Cuidado pré-natal e Pressão arterial alta. Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplem a temática nos idiomas inglês e português, disponíveis online na íntegra, publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados ou artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pré-eclâmpsia, é a principal causa de morte materna no mundo, caracterizada pela presença de níveis elevados na gestação após a 20ª semana, entre os sintomas característicos está a Hipertensão e a Proteinúria. O enfermeiro da Atenção Primária de Saúde detém um papel de grande importância, pois tem a finalidade de prevenir e promover cuidados às mulheres que planejam uma gravidez ou estão gestantes, conscientizando-as acerca do pré-natal de forma correta e segura. Comumente, os profissionais se depararam com problemas de saúde que acometem gestantes, sendo uma das principais, a síndrome hipertensiva, que além de acarretar danos para a gestante e seu filho, representa um problema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Frente aos dados apresentados e analisados nos artigos, observa-se que as ações do enfermeiro na prática de cuidados são essenciais, visto que, a instrução e intervenções necessárias para gestantes hipertensas podem diminuir o número de complicações. Desta forma, o enfermeiro deve possuir conhecimento técnico-científico para monitorar e avaliar os pacientes que apresentam essas condições de saúde, atentando-se para os fatores de riscos.

Palavras-chave: Hipertensão; Pré-natal; Gestação

Área Temática: Promoção da Saúde;

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Clésia Michelli Rocha Pimentel¹; Ana Luíza Cunha Segundo da Silva²; Izabelly Thays Ramos Silva³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

clesiamichelli@gmail.com

Introdução: Para a ciência, não há dúvida de que a música tem impacto no humor, no comportamento e até na saúde das pessoas. Além dos tratamentos convencionais para pacientes oncológicos, pode funcionar como terapia complementar amenizando alterações comportamentais e reduzindo o stress e o distress aos pacientes, garantindo perspectivas melhores ao tratamento. A musicoterapia é a prática de usar a música no contexto clínico, de reabilitação ou de prevenção da saúde e bem-estar. Acontece em um processo sistemático ao longo do tempo, e envolve a sensibilidade e integração de um profissional qualificado e uma pessoa alvo ou grupo determinado. **Objetivo:** Revisar na literatura as principais contribuições da musicoterapia no tratamento de pacientes com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA e utilizada a seguinte pergunta condutora de acordo com a estratégia PICO para pesquisas não clínicas: Quais as principais contribuições da musicoterapia no tratamento de pacientes com câncer? Foram utilizados como descritores: “musicoterapia”, “câncer”, “tratamento” e “terapia”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos e que estivessem relacionados ao tema. Foram excluídos: artigos duplicados ou que não tivessem relação com o tema. **Resultados e Discussão:** Os artigos incluídos citam que o papel da música é atenuar as alterações comportamentais que a doença ou o tratamento podem provocar nos pacientes durante o modo de tratar a enfermidade, garantindo-lhes uma melhor perspectiva no processo saúde - doença. Nos pacientes oncológicos, a música não é um tratamento direto, mas auxilia no enfrentamento a doença. Além de satisfatórias e completas, podem regular a catarse, estimular a sensibilidade, e o contato direto com suas emoções e criar uma conexão, integração e convivência em grupo. De fato, a musicoterapia desperta a ação de várias áreas do cérebro. Uma delas é o hipotálamo, que regula a temperatura e o humor, podendo atuar na redução de stress e aliviar tensões. No contexto da terapia não medicamentosa, a musicoterapia se destaca pela realização dessa intervenção para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, aliviando sintomas como ansiedade, dor e fadiga, além dos efeitos colaterais do processo medicamentoso. **Conclusão:** É possível entender que, a utilização da musicoterapia como um tratamento não farmacológico para auxiliar pacientes com câncer é extremamente benéfica pelo fato de aliviar sintomas ligados de forma indireta ao tratamento, como a própria ansiedade e também com os efeitos colaterais causados.

Palavras-chave: Música; Terapia não medicamentosa; Qualidade de vida.

Área Temática: Promoção da Saúde.

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Clésia Michelli Rocha Pimentel¹; Ana Luíza Cunha Segundo da Silva²; Izabelly Thays Ramos Silva³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

clesiamichelli@gmail.com

Introdução: Para a ciência, não há dúvida de que a música tem impacto no humor, no comportamento e até na saúde das pessoas. Além dos tratamentos convencionais para pacientes oncológicos, pode funcionar como terapia complementar amenizando alterações comportamentais e reduzindo o stress e o distress aos pacientes, garantindo perspectivas melhores ao tratamento. A musicoterapia é a prática de usar a música no contexto clínico, de reabilitação ou de prevenção da saúde e bem-estar. Acontece em um processo sistemático ao longo do tempo, e envolve a sensibilidade e integração de um profissional qualificado e uma pessoa alvo ou grupo determinado. **Objetivo:** Revisar na literatura as principais contribuições da musicoterapia no tratamento de pacientes com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA e utilizada a seguinte pergunta condutora de acordo com a estratégia PICO para pesquisas não clínicas: Quais as principais contribuições da musicoterapia no tratamento de pacientes com câncer? Foram utilizados como descritores: “musicoterapia”, “câncer”, “tratamento” e “terapia”. Foram considerados critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos e que estivessem relacionados ao tema. Foram excluídos: artigos duplicados ou que não tivessem relação com o tema. **Resultados e Discussão:** Os artigos incluídos citam que o papel da música é atenuar as alterações comportamentais que a doença ou o tratamento podem provocar nos pacientes durante o modo de tratar a enfermidade, garantindo-lhes uma melhor perspectiva no processo saúde - doença. Nos pacientes oncológicos, a música não é um tratamento direto, mas auxilia no enfrentamento a doença. Além de satisfatórias e completas, podem regular a catarse, estimular a sensibilidade, e o contato direto com suas emoções e criar uma conexão, integração e convivência em grupo. De fato, a musicoterapia desperta a ação de várias áreas do cérebro. Uma delas é o hipotálamo, que regula a temperatura e o humor, podendo atuar na redução de stress e aliviar tensões. No contexto da terapia não medicamentosa, a musicoterapia se destaca pela realização dessa intervenção para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, aliviando sintomas como ansiedade, dor e fadiga, além dos efeitos colaterais do processo medicamentoso. **Conclusão:** É possível entender que, a utilização da musicoterapia como um tratamento não farmacológico para auxiliar pacientes com câncer é extremamente benéfica pelo fato de aliviar sintomas ligados de forma indireta ao tratamento, como a própria ansiedade e também com os efeitos colaterais causados.

Palavras-chave: Música; Terapia não medicamentosa; Qualidade de vida.

Área Temática: Promoção da Saúde.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CONDUÇÃO ODONTOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS.

Caio de Góes Pezzino Lima¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Vitor Vinicius Costa Barros³; Isidório Alexandre de Nascimento Neto⁴; Joana Albuquerque Bastos de Souza⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Daniel Coelho de Carvalho⁷

caio.gpl@discente.ufma.br

Introdução: A doença de chagas é uma alteração ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, parasita endêmico de áreas tropicais. Este microorganismo acarreta inúmeras modificações no corpo humano, inclusive, na cavidade bucal, por isso, é necessário que o cirurgião dentista reconheça essa enfermidade e saiba como trata-la. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo efetuar uma revisão de literatura sobre a doença de chagas, manifestações bucais e condução do tratamento de pacientes acometidos por essa patologia. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram efetuadas buscas bibliográficas em julho de 2022, nos portais eletrônicos: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizando os descritores “Manifestações Bucais”, “Doença de Chagas”, “Manejo Odontológico” e os termos respectivos em inglês. Selecionados estudos publicados de 2012 até 2022, nos idiomas português e inglês; que exploravam a relação entre as manifestações bucais ocasionadas pela doença de chagas; estudos do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, meta análise e textos completos gratuitos. **Resultados e discussão:** A pesquisa nas bases de dados bibliográficas encontrou 18 trabalhos, sendo escolhidos 15 artigos para leitura dos títulos e resumos, escolhendo 10 para leitura completa, enfim selecionados 5 artigos para formar a revisão. A doença de chagas é propagada por meio do contágio corrente sanguínea pelas fezes do inseto *Triatoma infestans*. O ciclo biológico deste microrganismo é heteróximo, isto é, precisa de dois hospedeiros para finalizá-los, na qual, o ser humano é o hospedeiro fundamental. O sinal de Romãna e Chagoma são indícios patognomônicos da doença e compõem explicitos na sua fase aguda. No tecido coronário, os protozoários acomodam-se nas células cardíacas, ocasionando devastação do miocárdio contrátil e seguidamente resultando na insuficiência cardíaca e arritmias ventriculares. Pacientes cardiopatas requerem atenção especial e um planejamento odontológico bem desenvolvido. A hipertrofia das glândulas parótidas, disfagia, sialorreia e desnutrição são padrões de indícios e sintomas que demandam cuidado ao longo da anamnese e o exame clínico. **Conclusão:** O entendimento a respeito da doença de Chagas e suas inferências sistêmicas e bucais é imprescindível para o cirurgião dentista. As manifestações em cavidade oral são indispensáveis para o avanço do diagnóstico diferencial. Com isso, o cirurgião dentista consegue articular a maneira, que ocorrerá o atendimento e a execução dos procedimentos odontológicos a fim de que as complicações não aconteçam.

Palavras-chave: Pesquisa em odontologia; Odontologia; Doenças tropicais.

Área Temática: Temas Transversais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2022

Luma Vasconcelos¹, Alline dos Reis Castro Azevedo², Andreza de Jesus Santos³, Manuela Maria Meneses de Oliveira⁴, Sarah Neres Mendes⁵

lumavasconcelos5@gmail.com

Introdução: A COVID-19, causada pelo novo tipo de Coronavírus, chamado de SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave), é uma doença infecciosa, identificada inicialmente na China e hoje, disseminada globalmente é considerada um grave problema de saúde pública desta geração. Tal doença, transmitida, geralmente, pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas pode variar de leve a grave e óbitos. Apesar da alta transmissibilidade, as crianças raramente apresentam casos graves, entretanto se possuírem condições de saúde crônicas, como doenças neurológicas, metabólicas, genéticas e cardiopatias congênitas estão sob maior risco de desfecho. Assim, as complicações mais frequentes nas crianças são: Pneumonia e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda. **Objetivo:** Analisar os casos de Covid-19 na região Sudeste do Brasil, no período de 2019 a 2022. **Metodologia:** Refere-se a um estudo transversal, quantitativo e descritivo, dados epidemiológicos quantificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (UNASUS). Variáveis epidemiológicas utilizadas, Brasil, região Sudeste, unidade federativa, casos, óbitos, anos de 2019 a 2022. Os resultados obtidos aplicados para análise em forma de gráficos no programa software Microsoft Excel. **Resultados e discussão:** Foram analisados os dados, dentre os 34.245.374 números de casos notificados no país entre 2019-2022, óbitos 682.216, incidência/100mil hab. 16295,9, mortalidade/100mil hab. 324,6. A região Sudeste apresentou os números mais elevados, números de casos 13.537.666, óbitos 327.212, incidência/100mil hab. 15319,1, mortalidade/100mil hab. 370,3. E na região sudeste, o estado de São Paulo com maior incidência, com os dados, casos 5.989.405, cursaram com óbitos 173.839, incidência/100mil hab. 13043,4, mortalidade/100mil hab. 378,6. Dessa forma, o estado de São Paulo apresentou maior incidência de casos e mortalidade. **Conclusão:** Evidenciado elevados números de casos da Covid-19 no Brasil, e a região Sudeste e o estado de São Paulo com maiores níveis de agravos e óbitos, trazendo em questão a preocupação com a quantidade de números de casos durante a pandemia, é necessário investimento em políticas públicas de saúde, ações inclusivas com a população, educação em saúde relacionado a prevenção e promoção de saúde, para que não tenha incidência de agravos e óbitos.

Palavras-chave: Covid-19; Coronavírus; Saúde pública.

Área temática: Vigilância em Saúde.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA HIPERPIGMENTAÇÃO DA MUCOSA ORAL EM PACIENTES USUÁRIOS DE MEDICAMENTO ANTIMALÁRICO

Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Caio de Góes Pezzino Lima²; Isidório Alexandre do Nascimento Neto³; Vitor Vinicius Costa Barros⁴; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Daniel Coêlho de Carvalho⁷

mirtes.mfc@discente.ufma.br

Introdução: A mucosa bucal normalmente possui coloração rósea, podendo apresentar, em pessoas negras, máculas hiperpigmentadas melânicas consideradas normais, localizadas em geral, na gengiva e linha média do palato. O diagnóstico diferencial da normalidade ou patogenicidade da alteração de cor é feito através da anamnese com o levantamento das condições sistêmicas do paciente, assim como na avaliação clínica levando em consideração a distribuição e a cor. **Objetivo:** Destacar as diferentes possibilidades de achados clínicos em pacientes que apresentam hiperpigmentação na mucosa oral para diagnóstico diferencial em usuários de medicamentos antimaláricos. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas em julho de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram incluídos estudos publicados de 2020 até 2021, em inglês, do tipo revisão sistemática e texto completo gratuito. **Resultados e Discussão:** Com relação à diferença de pigmentação, encontrou-se que, aspectos referentes à coloração marrom, preta ou cinza são relacionados ao acúmulo de melanina ou hemossiderina, coloração avermelhada ou púrpura sugere processo vascular, enquanto que distribuição multifocal da pigmentação insinua causa sistêmica ou toxicidade por medicamento. Outros casos de hiperpigmentação melânica bucal estão relacionados ao uso de tabaco sem fumaça para cheirar ou mascar, assim como em casos de traumatismos, cuja apresentação ocorre em máculas melânicas isoladas, pequenas e unilaterais, com contorno regular e limites bem definidos. A alteração da coloração da mucosa oral também pode ser induzida por meio de interações medicamentosas. Os principais medicamentos indutores são os agentes antimaláricos, como a quinacrina, hidrocloreto, cloroquina, hidroxicloroquina e amodiaquina, os quais exercem função imunossupressora e anti-inflamatória no tratamento de doenças como lúpus eritematoso discóide, artrite reumatóide e doenças do colágeno. Nesses casos, o local mais frequentemente afetado é a mucosa do palato duro, nunca envolvendo o palato mole e com coloração escurecida-azulada, ocorrendo mais comumente em mulheres, o prognóstico é favorável, a coloração regride, no entanto, não desaparece. **Conclusão:** É fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento das diferentes máculas possíveis de serem encontradas na mucosa oral, de modo que, encaminhe o paciente para avaliação médica sistêmica para alteração do medicamento ou dosagem.

Palavras-chave: Malária; Pesquisa em Odontologia; Patologia Bucal.

Área Temática: Temas Transversais

A RELAÇÃO ENTRE LESÃO DE CÁRIE POR RADIAÇÃO E O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Caio de Góes Pezzino Lima²; Isidório Alexandre do Nascimento Neto³; Vitor Vinicius Costa Barros⁴; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁵; Adriana Passos Amaral Vilarinho⁶; Daniel Coêlho de Carvalho⁷

mirtes.mfc@discente.ufma.br

Introdução: A cárie de radiação é um processo carioso que evolui de forma rápida, sendo altamente destrutiva, mais graves nas regiões cervicais e incisais dos dentes, ocasionada pela ação direta dos raios ionizantes no esmalte dentário e da dentina, gerando perda progressiva de minerais nos dentes, sendo associada a condição sistêmica de pacientes submetidos a radioterapia em tratamentos de neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apurar a associação da cárie de radiação e o tratamento antineoplásico em pacientes que realizam radioterapia no tratamento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço. **Metodologia:** O estudo é de natureza descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram feitas buscas bibliográficas em julho de 2022, nos portais eletrônicos: PubMed e ScientificElectronic Library Online (Scielo). Os termos descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados nas buscas e triagem pelos artigos foram: Cárie Dentária; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Radioterapia. Foram abrangidos somente os que eram pertinentes ao objetivo da pesquisa. Incluídos estudos publicados de 2018 até 2022; nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Variados efeitos adversos são manifestados em pacientes portadores de doença oncológica. Dentre as manifestações sistêmicas, os reflexos na cavidade bucal constam entre os sintomas mais comuns, possuindo aumento progressivo à medida que a doença avança. Baseado nos dados da literatura, a cárie de radiação possui uma prevalência de aproximadamente 24% nos pacientes que realizam radioterapia de cabeça e pescoço e 21% nos que realizam esse tratamento associado à quimioterapia. Com relação à manifestação após o término do tratamento, a incidência de cárie pós-irradiação de cabeça e pescoço é entre 29% e 37% em pacientes que tiveram alta médica a mais de 1 ano. Um estudo sueco realizou acompanhamento de 126 pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço por dez anos, e observou-se que, antes do tratamento radioterápico, 23 dentes do total da amostra precisariam de tratamento restaurador, e após a exposição à radiação, esse número aumentou para 281 dentes. **Considerações Finais:** A participação ativa do cirurgião-dentista durante todo o tratamento e após a alta hospitalar é fundamental para a correta intervenção, objetivando impedir a progressão da doença cárie, evitando futuras complicações e promovendo qualidade de vida e saúde ao paciente.

Palavras-chave: Pesquisa em Odontologia; Radioterapia; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

Área Temática: Temas Transversais

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Rafaela Pinho dos Santos Queiroz Gomes, Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

rafaelapinhoqueiroz@hotmail.com

Introdução: Enquanto retaguarda especializada na Atenção Básica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) possui um papel relevante na assistência à saúde do usuário, sobretudo, no desenvolvimento de crianças com microcefalia. Porém, mediante ao novo plano de financiamento e gestão, proposto na Portaria n. 2.979 de 12 de novembro de 2019, o qual extingue a formação de novas equipes que formam o NASF, o setor saúde vem sofrendo um desequilíbrio, impactando no desempenho das Unidades Básicas de Saúde e na assistência a esses pacientes. Portanto, indivíduos que sofrem de doenças degenerativas e/ou crônicas como a microcefalia, podem ficar descobertos com a ausência desses profissionais. **Objetivo:** Descrever a importância do NASF para o desenvolvimento de crianças com microcefalia em uma Unidade de Saúde da Família de Salvador-Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma estudante de Enfermagem do sexto semestre, de uma universidade privada da cidade de Salvador-Bahia, que atuou em uma Unidade de Saúde da Família da referida cidade por intermédio de uma disciplina obrigatória. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foi conversado com os profissionais da unidade, no qual foi realizado um levantamento dos principais problemas identificados no local, na visão deles. Após esse levantamento, foi verificado que um dos problemas mais citados foi a ausência do NASF na unidade, repercutindo diretamente na assistência a crianças com microcefalia, visto que na área de abrangência concentram-se muitos casos. Diante do que foi levantado, foi possível observar que essas crianças necessitam de um atendimento mais especializado e interdisciplinar e, com a ausência do NASF essa assistência fica ainda mais dificultada. O núcleo possui um papel essencial dentro das unidades, principalmente para com os indivíduos que sofrem de patologias orgânicas e crônicas, como é o caso da microcefalia, pois trabalha no desenvolvimento neuropsicomotor, bem como dos efeitos na aquisição da linguagem, na socialização, podendo contribuir, inclusive, na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças. Entretanto, com o surgimento da nova política de financiamento e gestão que não permite o surgimento de novos núcleos, os que já existem vem sendo sucateados e a assistência aos pacientes vem sendo cada vez mais prejudicada. **Considerações finais:** A partir do estudo, foi possível demonstrar a importância do NASF para o desenvolvimento de crianças com microcefalia. A ausência do núcleo impacta diretamente no processo de reabilitação das mesmas, sendo necessário mais estudos que demonstrem essa importância, para que novas políticas possam ser elaboradas.

Palavras-chave: Assistência; Profissionais; Especializado

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA SABER DETECTAR TRANSTORNOS ALIMENTARES ATRAVÉS DA BOCA

Evellyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonsalves dos Santos¹; Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

evellynmsa@gmail.com

Introdução: A puberdade é um processo de muitas mudanças hormonais e físicas, propensa ao sentimento de insatisfação com o próprio corpo. Diante pressões externas de padrão de beleza e pressões psicológicas para atingi-lo, os adolescentes encontram-se em busca da perfeição corporal, exigindo, muitas vezes de formas drásticas, uma readaptação da imagem corporal. Atualmente, a valorização excessiva do peso e forma corporal, influenciou muitas pessoas, especialmente mulheres, a comprometer a saúde, expondo seus corpos a exercícios físicos em excesso e dietas radicais, objetivando o corpo ideal. **Objetivos:** Verificar a relevância do Cirurgião-Dentista no reconhecimento e diagnóstico de transtornos alimentares através da cavidade oral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Transtornos Alimentares”, “Odontologia”, e “Manifestação Bucal”. Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 35 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, descartou-se 21 artigos que estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática dos transtornos alimentares e manifestações bucais, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão impostos, sendo utilizados 14 artigos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Os distúrbios alimentares são psicopatologias, que afetam todo o corpo. Nesse contexto, tais patologias podem atingir a cavidade bucal, podendo se manifestar em diferentes sítios, sendo muitas vezes crucial para o diagnóstico inicial. Sendo assim, manifestações referentes a dentes e tecidos peribucais podem estar relacionados a uso de medicamentos via oral, falta de higienização após compulsão alimentar, autoindução de vômito, o que torna a mucosa oral mais ácida, carência de vitaminas, ansiedade e uma dieta hipercalórica. Além disso, pode indicar a frequência e intensidade dos hábitos decorrentes do transtorno. Devido a isso, o indivíduo pode apresentar lesões ulcerativas, hipossalivação, halitose, hipersensibilidade dentária e alto índice de cárie. **Conclusão:** Portanto, fica evidente que a performance do Cirurgião-Dentista é imprescindível, uma vez que esses transtornos trazem efeitos negativos para a boca, devendo o profissional ficar atento aos sinais e sintomas os correlacionando com a saúde geral do paciente.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Odontologia; Manifestação Bucal.

Área Temática: Saúde Mental.

FATORES PREDISPOANTES DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES QUEIMADOS

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; Maria Lúcia Duarte Pereira³

bruno.barros@aluno.uece.br

Introdução: Queimaduras são lesões causadas por agentes externos que conseguem produzir calor excessivo e danificar tecidos do corpo acarretando em mortes celulares. As complicações mais evidentes quanto a queimaduras são as infecções hospitalares, que devem ser estudadas mais a fundo, visto que existem vários fatores predisponente. **Objetivo:** Identificar fatores e complicações associadas à infecção hospitalar em pacientes queimados. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O período de busca do material teórico ocorreu no mês de junho de 2022. Foram utilizados os descritores: “Infecção Hospitalar”, “Queimaduras” e “Unidade de Queimados”, com a realização de cruzamentos com o operador booleano “AND”. Foram incluídas publicações em idioma português, espanhol e inglês sem filtragem por períodos. **Resultados e Discussão:** Devido ao dano no tecido cutâneo há uma maior suscetibilidade a infecções por conta da ausência de uma barreira protetora, assim a infecção da ferida por queimadura torna-se o quadro mais comum em unidades de queimados. Em geral, essas infecções são de início precoce que se desenvolvem já na primeira semana de acometimento. Soma-se a esses a infecção de cateter venoso central que, pela dificuldade de acesso venoso no grande queimado, é inevitável, além de ser uma tecnologia necessária para a administração de medicação, nutrição, fluidos, bem como a monitorização da pressão venosa central. Quanto aos agentes patogênicos, esses costumam ser composto por bactérias de gram positivo ou negativo, em que seus principais representantes são: *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas sp.*, *Enterobacter sp.*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*. Para esses agentes o tratamento se faz via o uso de antibioticoterapia, entretanto o uso de tais fármacos devem ser bastante cauteloso quanto às bactérias gram-negativas, pois é retratado na literatura que esses patógenos adquirem mais resistência e multiplicam-se com mais veemência, o que pode ser fonte de infecção para outros queimados, caso medidas de segurança do paciente não sejam rigorosamente cumpridas. Por fim, o tempo de permanência de internação também é descrito como um fator de risco, em que quanto maior o tempo de internação, maior a probabilidade de aquisição de infecções nosocomiais. **Considerações Finais:** A compreensão dos fatores citados faz-se fundamental para a oferta de cuidados adequados, tendo em vista que o fenômeno da infecção hospitalar agrava consideravelmente a situação do queimado. Além disso, a prevenção desse tipo de infecção é necessária rotineiramente, tendo em vista a crescente de microorganismos farmacorresistentes.

Palavras-chave: Queimaduras; Infecção hospitalar; Segurança do paciente

Área Temática: Eixos Transversais.

MELANOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa¹, Anna Luiza Konig Hunka², Ana Letícia Gonçalves dos Santos³, Edith Maria Feitosa El-Deir³, Evellyn Maria Silva de Almeida³, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³

adryaneoliveira@outlook.com

Introdução: O melanoma é uma neoplasia maligna que se origina dos melanócitos, células responsáveis por produzir melanina, pigmento que determina a cor da pele. Ocorre a partir de uma lesão melanocítica benigna ou de novo a partir de melanócitos no interior da mucosa ou da pele normal. Essas lesões podem se desenvolver em qualquer área que os melanócitos estejam presentes, podendo aparecer nos olhos, nas membranas mucosas e no sistema nervoso central, potencialmente grave, produzindo metástases e com alta taxa de mortalidade nas fases mais avançadas. **Objetivo:** Analisar o melanoma, observando seus aspectos clínicos e anatomopatológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “Melanoma”, “Cutaneous neoplasms” e “Skin cancer”, com um período de 2018 a 2022. Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos de livre acesso na internet e textos em português e inglês. Como critérios de exclusão, cartas e opinião ao leitor e artigos incompletos, com um total de 35 artigos selecionados. **Resultados e discussão:** O melanoma ocorre em sua maior parte na população adulta, sendo descrito quatro tipos dele: o melanoma extensivo superficial, o nodular, o lentigo maligno e o lentiginoso acral. O dano causado pela radiação UV é considerado como o principal fator causal, como sugerido pelo fato de que a incidência do melanoma aumenta nas populações de pele clara à medida que se aproximam do equador. O dano solar agudo pode ser de maior importância causal no melanoma do que a exposição crônica. As lesões de mucosa oral, obviamente, não estão relacionadas à exposição solar. Quando o paciente possui histórico de câncer na família o risco de desenvolver o melanoma é bem maior. Outros fatores de risco são pele e cabelos claros, tendência a queimaduras quando exposto ao sol, além de histórico familiar de melanoma e de nevo congênito ou displásico. O resultado é dado a partir do exame histopatológico feito através da biópsia. Quando confirmado, o tratamento é feito através de excisão cirúrgica. A dissecação dos linfonodos é geralmente realizada nos pacientes com metástase regional clinicamente evidente, além de quimioterapia e radioterapia quando necessário. **Conclusão:** É de suma importância a prevenção e o diagnóstico precoce dessa patologia para que se possa escolher o tratamento mais indicado, assim aumentando as chances de sucesso na conduta escolhida.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Diagnóstico; Neoplasias Cutâneas

Área Temática: Temas transversais.

ABORDAGEM DAS CRIANÇAS NO TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva¹; Ana Letícia Gonçalves dos Santos²; Evelylyn Maria Silva de Almeida³; Edith Maria Feitosa El-Deir⁴; Anna Luiza Konig Hunka⁵; Adryane Vasconcelos De Oliveira Ramos Barbosa⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

fernandabcosta09@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas faciais em pacientes infantis exibem características importantes em relação à prevalência, ao diagnóstico e ao tratamento, implicando em ser objeto de atenção especial no que diz respeito às condições psicológicas e fisiológicas, próprias da idade. A ocorrência de fraturas faciais em pacientes pediátricos é incomum, porque crianças apresentam uma maior elasticidade óssea, extenso periósteo, maior resistência a tração dos ossos da face, redução da pneumatização e apresentam um proeminente corpo adiposo na bochecha gerando maior proteção da região malar. Porém, devido ao crescimento e desenvolvimento, a criança que sofre traumatismo pode apresentar sequelas, fazendo-se necessário o correto diagnóstico e tratamento. Frequentemente, fraturas da face em pacientes pediátricos são conduzidas de forma conservadora devido a capacidade de regeneração e remodelação óssea. **OBJETIVO:** Compreender a especificidade das situações do trauma bucomaxilofacial em pacientes pediátricos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Embase e Pubmed utilizando-se os descritores “Criança”, “Fratura de Ossos”, e “Ossos Faciais” entre os anos de 2012 a 2022. Houve critérios de inclusão para textos em português e inglês e critérios de exclusão os resumos publicados em anais, e textos que não abordassem o tema do estudo com um total de 15 artigos utilizados para compor o debate de pesquisa. **RESULTADOS:** O trauma pediátrico é definido como todas as lesões "não intencionais" que colocam em risco a vida do paciente em todo o mundo, e de uma maneira específica, podemos dizer que são eles que alteram a homeostase dos organismos e os sistemas de pacientes pediátricos secundários a causas externas que alteram a integridade do arquivo da homeostase. O politraumatismo é definido como dano corporal resultante de um acidente que afeta vários órgãos ou sistemas que, embora apenas afetem um órgão, põe em risco a vida da criança. As fraturas faciais em crianças exibem características importantes no que tange à prevalência, ao diagnóstico e ao tratamento, o que implica ser o trauma facial infantil objeto de atenção especial no que diz respeito às condições psicológicas e fisiológicas, próprias da idade. As fraturas dos ossos faciais em crianças são relativamente raras, quando comparadas às fraturas faciais em adultos, mas devem ser observadas devido a existência de uma dentição mista e centros de crescimento. Quanto mais jovem a criança é, mais sua face é protegida pelo tamanho relativamente grande do crânio, seus ossos são elásticos, a distância da queda é pequena, e elas possuem uma espessa cobertura de tecido mole. **CONCLUSÃO:** Por fim, através dessa revisão de literatura, verificou-se que apesar de diversas opções de tratamento das fraturas faciais em crianças estarem à disposição do cirurgião, nenhuma delas traz um resultado altamente satisfatório. Devido a isso, há a necessidade de se conhecer a conjuntura do trauma buco maxilo facial infantil, para ajudar a traçar medidas de prevenção e planos de tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Criança; Fraturas de Ossos; Ossos Faciais

Área Temática: Temas Transversais

CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DAS LESÕES DE FACE PROVOCADAS POR ARMA BRANCA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva¹; Ana Letícia Gonçalves dos Santos²; Evelylyn Maria Silva de Almeida³; Edith Maria Feitosa El-Deir⁴; Anna Luiza Konig Hunka⁵; Adryane Vasconcelos De Oliveira Ramos Barbosa⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

fernandabcosta09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é descrita como um problema saúde pública, pois é a fonte de maior morbidade e mortalidade, levando a custos individuais e coletivos. A região de cabeça e pescoço é uma das áreas mais acometidas, e as fraturas faciais isoladas ou associadas a politraumatismos estão entre os traumas físicos mais comuns devido à maior exposição e projeção anterior da face. As fraturas faciais podem ser acompanhadas de graves sequelas morfofuncionais e redução da qualidade de vida representada por prejuízos psicológicos, sociais e econômicos. **OBJETIVO:** Analisar os traumas por arma branca e compreender os princípios básicos do tratamento das lesões faciais. **METODOLOGIA:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Arma Branca”, “Lesão Facial” e “Trauma Facial”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2022, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 32 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 10 foram selecionados. **RESULTADOS:** O tratamento de feridas penetrantes é um desafio pela dificuldade de acesso e pelo potencial de danos a estruturas nobres. Além da área afetada, muitos fatores podem acometer a gravidade das lesões faciais, como a natureza, a forma, o tamanho do objeto utilizado, a direção e a intensidade do trauma. Os ferimentos faciais podem ser classificados em: contusão, ferida abrasiva, ferida puntiforme, ferida cortante, ferida perfuro-cortante, ferida perfuro-contusa e ferida corto-contusa. Em feridas profundas na região terço médio da face, certas estruturas anatômicas da ferida facial, como a glândula parótida e o nervo facial, devem ser avaliadas, pois quando estas estruturas são lesadas, podem levar ao desenvolvimento de fístulas salivares e bucais, entre outras. O manejo do paciente deve incluir um exame inicial rápido, restabelecimento das funções vitais, se necessário um exame secundário mais detalhado e, finalmente, o início do tratamento definitivo. Os exames radiográficos e tomográficos são essenciais para diagnosticar e visualizar a penetração de objetos antes da remoção. **CONCLUSÃO:** As lesões faciais variam de acordo com sua apresentação e complexidade e devem ser tratadas de acordo com sua extensão, profundidade, etiologia e duração do trauma e níveis de contaminação. Portanto, conclui-se que o atendimento ao paciente deve ser realizado, desde abordagem multidisciplinar inicial, passando pela limpeza e fechamento inicial da laceração, além da redução e fixação das fraturas, se presente, até o acompanhamento ambulatorial pós-operatório.

Palavras-chave: Arma Branca; Lesão Facial; Trauma Facial

Área Temática: Temas Transversais

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Matheus Moraes Silva¹; Camille Isabella Galvão da Rocha²; André Roberto de Oliveira Santos³; Osnan Lennon Lameira Silva⁴

matheusmoraes1980@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, curável e exclusiva do ser humano. É causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo classificada em adquirida, gestacional e congênita. Suas manifestações clínicas ocorrem em três estágios: primária (apresenta uma ferida assintomática no local de entrada da bactéria), secundária (febre, mal-estar, dor de cabeça e manchas pelo corpo) e terciária (lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas). No Brasil, o maior viés para o tratamento é o seu diagnóstico, pois a sífilis é confundida com outras doenças. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos confirmados de Sífilis adquirida nos estados da região norte do Brasil, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram avaliados calculando-se a frequência das variáveis de interesse. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, foram confirmados cerca de 39.123 casos. Destes, o ano 2019 (n=11.010) apresentou a maior taxa de infecção e o ano 2016, a menor. Ao avaliar a distribuição desses casos entre os estados, foi possível observar que o Amazonas, enquadrou-se em primeiro lugar com 35,03% (n=13.704); seguidos do Pará (26,33%, n=10.300); Tocantins (13,89%, n=5.434); Rondônia (11,35%, n= 4,41); Roraima (5,44%, n=2.130); Amapá (4,20%, n=1.645) e Acre (3,75%, n=1.469). Os dados também mostraram que os indivíduos do sexo masculino, são os mais acometidos (60,08%, n=23.506) e que a predominância de faixa etária (57,05%, n=22.320) ocorreu com pessoas em idades entre 20 a 29 anos. **Considerações finais:** A avaliação epidemiológica, possibilitou verificar que a extensão territorial de cada estado, com exceção Acre, que é maior que a do Amapá, tenham algum tipo de influência sobre os números de casos notificados de Sífilis. No entanto, não foi evidenciada uma relação lógica entre a quantidade populacional por estado e número de notificações, como é o caso do Amazonas e do Pará. Além disso, possivelmente a falta de conscientização sobre as formas de prevenção da doença, principalmente entre os homens mais jovens, tem levado a um grande número de transmissão de Sífilis. Diante disso, sugere-se a criação de políticas públicas direcionadas a educação permanente em saúde, a fim de reduzir as altas taxas de infecção relacionada a doenças e agravos e que leve em consideração as peculiaridades de cada estado.

Palavras-chave: Infecção; *Treponema Pallidum*; Sinan

Área Temática: Vigilância em saúde

RODA DE CONVERSA COM GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Adriane Mendes Rosa²; Maria Karuline de Sousa Lima³; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴; Pâmela Correia Castro; André Sousa Rocha⁵.

valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é uma etapa com mudanças acentuadas em aspectos biopsicossociais. Por isso, exige atenção especial da equipe de saúde, pois a mulher torna-se mais suscetível ao desenvolvimento de algumas doenças que colocam a gestação em risco, como hipertensão arterial, anemia, infecção urinária, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Nesse contexto, as rodas de conversas são fundamentais para orientações, construções e troca de conhecimento. **OBJETIVO:** Descrever as experiências vivenciadas durante uma roda de conversas com gestantes do interior de uma cidade do Maranhão. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A roda de conversa foi proposta mediante observações de aumento nos casos de gestantes com anemia e infecção urinária. Ela foi vivenciada por enfermeiros e estagiários em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em julho de 2022, contando com participação de 16 gestantes, das quais sete estavam com anemia e infecção urinária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A roda de conversa foi iniciada esclarecendo o que motivou a realização do encontro. Em seguida foi posta a seguinte pergunta “por que é importante realizar o pré-natal?”. Notou-se que a maioria das gestantes estavam tímidas e não se pronunciaram, contudo, discutiu-se a indispensabilidade do pré-natal para acompanhar a evolução da gestação, assim como para a prevenção e diagnóstico de complicações que possam levar a intercorrências neonatais e maternas. Além disso, buscou-se compreender a causa da anemia, se elas estavam tomando a medicação corretamente, assim, mediante relatos percebeu-se que algumas gestantes não faziam o uso correto da suplementação de ferro que lhes era recomendado. Dessa forma, foi necessário destacar os prejuízos da anemia para o binômio (mãe-filho), bem como a importância do uso adequado desta suplementação na gestação, uma vez que tem a capacidade de suprir a deficiência de ferro. Também foi evidenciada a importância da adesão à alimentação saudável, inclusive as gestantes foram encaminhadas ao nutricionista para adequar a sua alimentação, conforme as necessidades nutricionais. Abordaram-se também a respeito das infecções urinárias e seus possíveis agravos no período gestacional, enfatizando a relevância de cuidados com a higiene íntima, ingestão de água, e a importância de aderir ao tratamento corretamente, conforme a prescrição para evitar resistência e recidivas. **CONCLUSÃO:** A experiência foi essencial para fortalecer a relação entre os profissionais e gestantes. Além de apresentar resultados positivos, pois as participantes mostraram compreender a importância do pré-natal e comprometeram-se a segui-lo conforme as recomendações dos profissionais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestação; Pré-natal.

Área Temática: Promoção da Saúde

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Yuri Oliveira Siqueira¹; Élide Fernanda Rêgo de Andrade²; Bruno Eduardo Godinho Teixeira³; Ingrid Magali de Souza Pimentel⁴

elida.andrade@aluno.uepa.br

Introdução: Terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres no Brasil, o câncer do colo do útero (CCU) é causado pelo Papilomavírus Humano (HPV), transmitido por via sexual. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem importante papel nas etapas de prevenção da doença, visando diagnóstico precoce, tratamento adequado, reabilitação do estado de saúde e gerenciamento de intervenções. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Reflexão teórica desenvolvida a partir do conhecimento disponível na literatura científica e da experiência dos autores sobre o tema. Procedeu-se busca de estudos completos, publicados nos últimos cinco anos (julho/2017 a julho/2022), no idioma português, espanhol e inglês, disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Google Acadêmico*, associando os seguintes descritores: “Prevenção de Doenças”, “Neoplasias do Colo do Útero”, “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Enfermeiros”, com o operador booleano “and”, além de documentos do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** No contexto da APS, visando a promoção da saúde e a prevenção do CCU, a enfermagem atua incentivando a adesão à vacinação contra o HPV e o uso de preservativos nas relações sexuais, evitando possíveis fatores de risco. Nesse contexto, percebeu-se o rastreamento como estratégia principal para a detecção precoce do CCU, por meio do exame citopatológico. Contudo, a falta de infraestrutura adequada dos serviços de saúde e as barreiras geográficas/financeiras/sociais dificultam o acesso das usuárias ao sistema de saúde e a adesão ao tratamento. É fundamental instituir/manter rede de referência para possibilitar o acesso oportuno, devendo o enfermeiro garantir comunicação articulada no sistema para a continuidade do cuidado. Observou-se o diálogo enfermeiro/paciente e a investigação do histórico de saúde como fundamentais para discernir sobre a necessidade de intervenção diagnóstica/terapêutica e medicamentosa, evitando processos excessivos e/ou desnecessários. Notou-se o protagonismo do enfermeiro na educação em saúde para o controle do CCU, em vista do importante esclarecimento sobre o PCCU e o tratamento do CCU, realizado por meio de consultas de enfermagem, palestras e rodas de conversas, no quais criam-se vínculo de confiança para o cuidado humanizado. Assim, ressalta-se a importância da capacitação profissional, através da educação continuada e permanente, para melhor atender as demandas. **Conclusão:** Portanto, o trabalho desempenhado pelo enfermeiro possui múltiplas potencialidades para prevenir e gerir os casos de CCU no contexto da APS.

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Neoplasias do colo do útero; Atenção primária à saúde; Enfermagem; Enfermeiros.

Área Temática: Doenças imunopreveníveis.

GRUPO TERAPÊUTICO COM MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Karla Carolina Pinho Wust¹; Evelyn Vitória Gomes de Sousa²; Yuri Costa de Freitas³; Joyce Wylla Andrade Almeida⁴; Carolina Fernandes Freitas⁵

eucarolinapinho@gmail.com

Introdução No Brasil, o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente em mulheres de todas as regiões, e a primeira causa de morte por câncer em mulheres no país. Estudos realizados na última década apontam que mulheres com câncer de mama podem passar por isolamento social, depressão, ansiedade e abandono familiar ou do parceiro durante o tratamento oncológico. Nesse contexto, o grupo terapêutico tem como principal objetivo promover um espaço de acolhimento, informação e reflexão sobre o câncer de mama e os desafios que se colocam durante o tratamento oncológico, contribuindo para o estabelecimento de uma rede de apoio emocional para mulheres em tratamento oncológico e uma visão para além da proposta curativa do tratamento e da doença, introduzindo um olhar para a sua autonomia e emoções. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas em um grupo terapêutico com mulheres em tratamento do câncer de mama. **Metodologia** Estudo descritivo do tipo de relato de experiência, baseado nas experiências de estágio extracurricular em uma clínica privada de tratamento do câncer, na cidade de Belém do Pará. A vivência ocorreu no período de março a junho de 2022. **Resultados e Discussão** A equipe é composta por três psicólogas e estagiárias da mesma instituição, e conta com palestrantes convidados de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma dinâmica interdisciplinar ao grupo terapêutico ao tratar de diversos temas, como: o autocuidado, alimentação durante o tratamento oncológico e as emoções. As pacientes que integram o grupo terapêutico são mulheres em tratamento do câncer de mama e mulheres com histórico do mesmo câncer. O principal objetivo é proporcionar a cada encontro um ambiente de acolhimento, compartilhamento de vivências e o empoderamento das mulheres. As pautas a serem discutidas durante os encontros são previamente definidas elaborando, dessa forma, um cronograma semestral. **Conclusão** O grupo terapêutico demonstra benefícios em todos os âmbitos, tanto entre as pacientes quanto entre as profissionais e estagiários. Nos encontros são trabalhadas questões que poderiam ser mais difíceis de emergir em uma terapia individual, principalmente pela identificação entre os pares, o espaço de fala sem julgamentos e a empatia trabalhada durante o decorrer do grupo. Além disso, são exercidas habilidades profissionais, como o acolhimento, manejo de grupo, escuta ativa. Os estudantes de Psicologia se beneficiam pela observação profissional e pelo exercício da escuta, manejo e acolhimento às pacientes, tornando o estágio completo em seu tripé de ensino, extensão e pesquisa.

Palavras-chave: Grupo terapêutico; Neoplasias de mama; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental.

ações de enfermagem a pacientes com câncer terminal: a importância dos cuidados paliativos

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹; Joseane Braga Ferreira²; Letícia Cristina Correia Matos³; Kátia Cilene Costa Amaral⁴; Lais Regina da Silva Castro⁵; Maria Gírlane Sousa Albuquerque Brandão⁶

thiagoaugusto09092000@gmail.com

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, afetando os fatores biopsicossociais das pessoas diagnosticadas com a neoplasia. Ademais, pessoas com câncer terminal, precisam de cuidados paliativos, onde os mesmos são fundamentais para o bem-estar geral. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem elaboram ações essenciais para a promoção e qualidade de vida dos pacientes, contribuindo positivamente para o conforto e qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar por meio de evidências científicas, o quão importantes são as ações de enfermagem, tal qual, os cuidados paliativos no bem-estar geral de pacientes com câncer terminal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo Revisão Integrativa da Literatura (IRL). Avaliou-se estudos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde estão organizados bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), nos últimos 5 anos, idioma Português, para estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Assistência de enfermagem”, “Cuidados Paliativos”, “Assistência Paliativa”, “Equipe de assistência ao paciente”, em associação ao operador booleano AND. Foram selecionados 5 artigos com foco no objeto de estudo. **Resultados e Discussão:** Nesse Contexto, evidenciou-se que o cuidado humanizado, a assistência integralizada, o amparo psicossocial e espiritual, além do auxílio ao paciente oncológico em aceitar a doença, foram essenciais para o bem-estar geral dos clientes. Mas ainda, o gerenciamento de cuidados e suporte técnico foram fatores importantes para a promoção da saúde, refletindo na saúde física, emocional, espiritual e social. Outrossim, as práticas humanizadas e terapêuticas foram pilares significativo para o planejamento de cuidados, avaliação multidimensional, e equilíbrio biopsicossocial dos clientes com câncer terminal, nesse viés, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostrou-se uma ferramenta de ações e planejamento de cuidados imprescindível para atender todas as necessidades dos pacientes oncológicos. **Conclusão:** As evidências científicas, portanto, mostraram assuntos essenciais de atuação profissional nos cuidados paliativos, onde as ações, tal qual, cuidado e atendimento humanizado, foram imprescindíveis para a melhora na qualidade de vida dos clientes. Outrossim, o papel humanizador dos profissionais da enfermagem, foram pilares para o bem-estar biopsicossocial dos pacientes com câncer terminal, logo, todos esses fatores citados contribuíram para a promoção e qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem e cuidados paliativos; assistência paliativa; equipe de assistência ao paciente.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde

DIAGNÓSTICO E MANEJOS CLÍNICOS DA PARALISIA DE BELL

Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Evelylyn Maria Silva de Almeida¹; Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

leticia.gs99@hotmail.com

Introdução: A paralisia de Bell é definida por uma paresia/paralisia periférica do sétimo par de nervo craniano caracterizada como unilateral, parcial ou completa da face, cuja a causa está associada à disfunção do neurônio motor inferior do nervo facial. A fraqueza do movimento dos músculos da face pode estar associada à hiperacusia, diminuição do lacrimejamento, salivação ou disgeusia. Esta paralisia é idiopática, porém uma proporção dos casos pode ser induzida pela reativação do vírus do herpes no gânglio geniculado do nervo facial. **Objetivo:** Avaliar as manifestações clínicas e tratamentos da paralisia de Bell. **Metodologia:** Realizou-se uma busca eletrônica no SciELO, Scholar Google, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de construir uma revisão de literatura narrativa, e utilizou-se os descritores indexados e em inglês “Bell’s Palsy” AND “Facial Nerve Diseases” AND “Prognosis” com restrição temporal entre 2015 e 2022. A seleção dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com critério de inclusão artigos em idiomas português e inglês e de exclusão quando não abordavam estudos com eixos voltados às manifestações clínicas e tratamentos da paralisia de Bell. Com isso, obteve-se um total de 13 artigos triados. **Resultados:** Sintomas adicionais da paralisia de Bell possibilitam a presença de dor leve dentro ou atrás da orelha, dormência orofaríngea ou facial, tolerância prejudicada a níveis comuns de ruído e paladar alterado na parte anterior da língua. A dor intensa sugere infecção pelo vírus herpes zoster e síndrome de Ramsay Hunt. Assim, a paralisia de Bell é um diagnóstico de exclusão. Ademais, outras causas de fraqueza do neurônio motor inferior incluem infecção do ouvido médio, malignidade da parótida, otite externa maligna e tumores laterais da base do crânio. Sinais clínicos como economia de movimento na face superior (padrão central) ou fraqueza de um ramo específico do nervo facial (padrão segmentar), sugerem uma causa alternativa. Em bases estatísticas, a paralisia de Bell é a causa menos comum de paralisia facial em crianças com menos de 10 anos (<50%), de prevalência em pessoas com idades entre 15 e 40 anos, tendo um risco de vida de 1 em 60, a maioria das pessoas acometidas pela paralisia de Bell faz uma recuperação espontânea dentro de 1 mês, mas até 30% apresentam recuperação tardia ou incompleta. Dessa forma, para tratamento aponta-se uso de corticosteroides e/ou agentes antivirais, oxigenoterapia hiperbárica, reeducação facial, acupuntura, dentre outros métodos aos quais o paciente evolui na escala de House-Brackmann. **Conclusão:** Apesar da maioria dos pacientes com Paralisia de Bell ter um bom prognóstico, os que não se recuperam completamente apresentarão elevada morbidade, em virtude dos distúrbios psicológicos pela assimetria facial, lesões oculares resultantes do não fechamento palpebral, persistência de dor facial e sincinesia.

Palavras-chave: Paralisia de Bell; Doenças do Nervo Facial; Prognóstico.

Área Temática: Temas Transversais.

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: OS CUIDADOS HUMANIZADOS AO PACIENTE CRÍTICO

Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva¹, Lucas Antonio de Lima Silva²; Larissa Moreira da Silva Queiroz³; Raelly Jeniffer Da Silva Mergulhão⁴

juliassthefanecabral@hotmail.com

Introdução: A humanização se relaciona a questões éticas ligadas ao ato de cuidar integralmente de pacientes e proporcionar atendimento de qualidade. Na Unidade de Terapia Intensiva essa assistência acaba sendo mecanizada, se deve em parte ao utilizar tecnologias modernas para os tratamentos invasivos, levando à necessidade de reflexão sobre o sentido real da assistência. **Objetivo:** Evidenciar o atendimento humanizado dos profissionais ao paciente crítico em Unidades de Terapia Intensivas. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, tendo como critérios de inclusão artigos em português, no intervalo de 2017 a 2021, disponíveis de forma íntegra, encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam que a frequência das realizações de debates e palestras, entre a equipe profissional de saúde do setor, acerca do cuidado humanizado aos pacientes hospitalizados nas unidades de terapia intensiva têm se elevado, visto que é perceptível a necessidade de transformações e inovações no modo como a assistência e o cuidado são ofertados nesses locais. Acredita-se ser necessário estimular a comunicação e o contato com os pacientes e a equipe de saúde visando promover o bem-estar biopsicossocial por meio do acolhimento e do atendimento humanizado, respeitando as limitações e necessidades individuais. Portanto, os cuidados de enfermagem devem ser realizados após o reconhecimento da dor e sofrimento do paciente pelo profissional, considerando os dados objetivos e subjetivos adquiridos durante a anamnese, através do olhar amplo e não apenas focalizado na doença. **Considerações finais:** As unidades de terapia intensiva são marcadas pelo manejo de pacientes críticos e pelos procedimentos complexos e invasivos que lá são realizados, tal ambiente pode levar a mecanização da assistência sendo um desafio oferecer um cuidado humanizado. Dessa forma, assistir aos pacientes na esfera da enfermagem envolve o emprego dos aspectos técnico-científicos inerentes ao campo de atuação do cuidado, mas também deve ser levada em consideração a subjetividade e as particularidades de cada cliente, valorizando a complexidade humana e baseando-se nas diretrizes de acolhimento, ambiência e defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Terapia Intensiva

Área Temática: Temas Transversais

APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Francisco Ericlys Machado Moraes¹; Luana Joyce Alves Menezes²; Ana Lucia dos Santos Alves³; Aleide Barbosa Viana⁴

ericlysm.edf@gmail.com

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) se tornou um profissional de extrema importância para os modelos atuais da atenção primária em todo o Brasil, estando atuante dentro das políticas públicas como ligação direta e essencial com a comunidade e os serviços prestados a ela. Sua atuação extremamente relevante no contexto das ações do Sistema Único de Saúde requer reconhecê-los como seres que merecem um olhar específico para suas condições de trabalho e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar experiência em um grupo de exercícios com os Agentes comunitários de saúde e evidenciar a necessidade de atenção sobre a qualidade de vida destes trabalhadores. **Metodologia:** Após um planejamento de ações, foi criado através de dois Profissionais de Educação Física e uma Enfermeira, um grupo de exercícios voltados especificamente para os profissionais de saúde de uma Unidade básica de saúde do município de Quixadá-CE. Para incentivar a adesão dos profissionais, foi preciso conversar e evidenciar os benefícios dos grupos para os profissionais, utilizando de mídias de divulgação e relatos de outros profissionais. O início dos grupos se deu com acompanhamentos semanais de atividades, exercícios e relatos, durante o processo de modulação do grupo, foi decidido dar ênfase e atenção especial aos agentes comunitários de saúde. **Resultados e discussões:** No dia 04 de julho de 2022, deu início ao grupo de exercícios para entender e mensurar o nível e condicionamento físico dos profissionais de saúde. O grupo iniciou com todos os profissionais de saúde, além de orientações sobre os exercícios, foram realizadas aferições de pressão arterial e glicemia, com enfermeira, seguido de anamnese básica com os Profissionais de Educação Física. O momento constatou que dentro de todos os trabalhadores da saúde, os ACS tem sido cada vez mais acometido por problemas de ordem ocupacional que interferem diretamente na sua qualidade de vida, como a ansiedade, a depressão, o estresse, dentre outros. A atividade foi definida como uma porta para dar continuidade aos cuidados de saúde, manutenção e melhorias da qualidade de vida. **Conclusão:** Diante do exposto, reforça-se a importância de uma atenção especial a este grupo de trabalhadores, promovendo ações e criando políticas públicas de cuidado a este grupo, compreendendo que a saúde vai além de não apresentar doenças, mas sim uma boa qualidade de vida. Devendo sempre a busca por mantê-los ativos e saudáveis para que o rendimento e o bem-estar estejam elevados, concluindo-se que ações como esta são indispensáveis.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Profissionais de Saúde; Saúde do Trabalhador.

Área Temática: Promoção da Saúde

ACÇÃO SOCIAL DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO NO INTERIOR DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Adriane Mendes Rosa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Pâmela Correia Castro⁴; Milena Silva Simas⁵; André Sousa Rocha⁶.

valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é considerado um dos tipos de câncer que mais acometem a população feminina com elevado risco de mortalidade. A estratégia para prevenção do câncer do colo uterino é a realização do exame preventivo ou Papanicolaou. Assim, para adesão ao programa de rastreamento da enfermidade, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é essencial, pois propicia a busca ativa das mulheres que estão inseridas nos critérios para o rastreamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação social para rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres do interior de uma cidade do Maranhão. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa que narra as experiências de rastreamento do câncer do colo do útero, vivenciadas durante uma ação social em uma Unidade Básica de Saúde no interior de uma cidade do Maranhão, realizada no mês de agosto de 2022. A experiência foi vivenciada por enfermeiros e estagiários de enfermagem. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A ação social contou com a participação de mulheres de todas as áreas de abrangência da ESF. Inicialmente, foi feita uma roda de conversa, nos períodos matutino e vespertino, para explicar os objetivos e importância à adesão ao exame preventivo para o rastreamento de células percursoras do câncer do colo uterino, destacando-se também sua relevância para detecção de inflamações e vestígios de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A sala de preventivo foi preparada previamente, além da utilização de repertório musical para proporcionar maior relaxamento e conforto durante o procedimento que para muitas das participantes é desconfortável e constrangedor. O exame foi realizado com cerca de 30 mulheres com faixa etária acima de 25 anos, com atividade sexual. Dessa forma, observaram-se alterações em algumas das pacientes, as quais foram encaminhadas para realizar transvaginal. Ademais, após a coleta, foi realizada algumas perguntas e aconselhamento quanto à higiene íntima, cuidados sexuais e orientações para retorno. **CONCLUSÃO:** A ação social foi uma experiência enriquecedora para quem estava estagiando, pois oportunizou a evolução de sua autonomia e segurança profissional. Além disso, apresentou-se como uma estratégia promissora para o rastreamento precoce de câncer do colo do útero, uma vez que as ações encorajam e conscientizam um potencial número de mulheres a terem mais cuidados com a sua saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Prevenção; Educação em saúde

Área Temática: Educação em Saúde

PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE À CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marília Nunes Fernandes¹; Maraysa Costa Vieira Cardoso²; Nayara Lourenço Rocha³

marifernandes2076@outlook.com

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) mata 250 mil mulheres anualmente, no mundo, sendo 85% dos óbitos em países de baixa e média renda, como afirma a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Sua principal tática de rastreamento e controle é a execução periódica do exame citopatológico. O enfermeiro tem um importante papel no combate ao CCU, sendo responsável pela realização de práticas de ações educativas, consultas, solicitações de exames de rotina, repasse de orientações e visitas domiciliares. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicas de Enfermagem frente às consultas de prevenção ao câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva, realizado por internas do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza, sobre a rotina da consulta ginecológica em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza, localizado no estado do Ceará, durante o período de fevereiro a maio de 2022, com a elaboração de material para visualização de secreções patológicas e exposição durante as consultas como forma de atividade educativa. **Resultados e discussão:** Observou-se relevante desconhecimento das mulheres acerca de seu próprio corpo, e pouco conhecimento sobre a finalidade do exame, além de dificuldades quanto à realização correta da higiene íntima e alto índice de leucorreias patológicas. Percebeu-se que a partir da realização de atividades educativas durante a consulta, o conhecimento foi repassado de maneira facilitada, contribuindo para a manutenção da saúde da paciente, colaborando de maneira benéfica para seu atendimento, e fortalecendo o vínculo com o usuário. A experiência relatada auxiliou no incentivo à adesão da realização do exame por parte do usuário, facilitando a detecção e o tratamento precoce de patologias e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres. **Conclusão:** Portanto, observa-se que as dificuldades encontradas pelas pacientes durante o procedimento são sanadas à medida que encontram uma consulta acolhedora e livre de julgamentos, facilitando a anamnese e coleta do exame, sendo necessário o aperfeiçoamento técnico-científico contínuo do profissional enfermeiro. Além disso, evidenciou-se que ações educativas com prática humanizada, resultam em um impacto positivo sobre o entendimento e compreensão das mulheres quanto ao exame preventivo ginecológico e suas orientações, proporcionando integralidade, sendo importante investimentos na intensificação de práticas como essa, de forma a contribuir para o fortalecimento da educação em saúde da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Exame citopatológico.

Área Temática: Temas Transversais.

COVID19 E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitor Vinícius Costa Barros¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Isidório Alexandre do Nascimento Neto⁴; Daniel Coelho de Carvalho⁵; Alessandra Fialho Nascimento⁶; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁷.

vitorvcbarros@gmail.com

Introdução: A Covid19 é uma doença transmissível que alcançou proporções pandêmicas, de caráter infecto contagiosa e com altos índices de mortalidade. Uma doença considerada problema de saúde pública na atualidade, com notificação compulsória. Diversos sinais e sintomas clínicos são observados. A disgeusia, perda do paladar, é um sintoma predominante na maioria dos casos. Lesões ulcerativas com áreas hemorrágicas, crosta e necrose correlacionadas com herpes simples e candidíase também podem ser observados. **Objetivo:** Fazer uma revisão narrativa da literatura sobre os sinais da Covid19, manifestações na região orofacial e a importância do Cirurgião Dentista em ajudar a identificar casos graves precocemente. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa bibliográfica, em que foram realizadas buscas bibliográficas em agosto de 2022 no portal eletrônico: PubMed. Usando os descritores em saúde (DeCS/MeSH) em inglês “Covid and “Dentistry” juntos e acompanhados do termo booleano “AND” interligando-os. Incluídos estudos publicados em 2022, em inglês, do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, realizados em humanos e do tipo texto completo gratuito. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 63 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 11, para leitura dos resumos. Escolhidos 05 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 02 artigos que foram relevantes para este trabalho. Houve uma diversidade de achados clínicos das lesões mucosas orais em pacientes com COVID-19, como vesículas, maculas, placas, bolhas, eritema, petéquias e úlceras. Estas últimas mais frequentes e predominantes na região da língua. Além disso, a boa higiene oral se mostrou significativa na recuperação de 82% dos pacientes com Covid19 e apresentou influência nos casos mais graves quando havia uma má higienização bucal, o que acarretou em maiores índices do PCR. O Cirurgião-Dentista, também atua na atenção primária em saúde e desempenha um papel importante no diagnóstico diferencial desta doença, devido as manifestações eventualmente envolverem a região da mucosa oral e podem ser mais facilmente interpretadas por um profissional habituado no diagnóstico de doenças que acometem a boca. **Considerações Finais:** Os achados clínicos ainda se mostram insatisfatórios e não apresentam uma relevância bem estabelecida aos achados orais, porém é notável a perda do paladar e a dificuldade na deglutição, o que possui uma correlação forte a cavidade oral e às demais doenças oportunistas presentes.

Palavras-chave: Covid19; Diagnóstico; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.

“CUIDANDO DE QUEM CUIDA”: O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Igor Gondin da Silva¹; Érica Roméria Formiga de Sousa²

igorgondimss@gmail.com

Introdução: A saúde do trabalhador configura-se como um eixo de práticas e conhecimentos interdisciplinares voltados para observar, analisar e intervir nas variadas relações de trabalho que podem resultar em doenças e outros agravos. Perante isso, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) torna-se um potencializador no processo saúde-doença-cuidado, já que possibilita uma garantia de cuidado continuado, humanizado e integral desses sujeitos. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada por uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde na execução de atividades do projeto “Cuidando de quem cuida”, voltadas para Saúde do Trabalhador. **Metodologia:** Estudo descritivo, com caráter quantitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município do Crato, Ceará. O planejamento e execução das ações foram realizadas por uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde durante o mês de maio de 2022, sendo essas realizadas semanalmente, a partir das demandas de saúde física, psíquica e emocional, relatadas pelos participantes. As práticas desenvolvidas foram ventosaterapia, escalda-pés, aromaterapia e musicoterapia e, ao final de cada prática, foi realizada uma pesquisa de satisfação por meio de um questionário semiestruturado contendo 04 perguntas (“Você já conhecia ou ouviu falar algo sobre as PICS?”, “Você já conhecia a prática que você realizou?”, “Qual o seu nível de satisfação após a realização?”, “Como você descreve a experiência e o seu estado atual após a prática?”). Ao final, os dados dos questionários foram avaliados para posterior transcrição. **Resultados e Discussão:** Participaram das ações propostas 10 profissionais, sendo 90% do sexo feminino e 10% do sexo masculino, formado por médico, enfermeiro, técnica de enfermagem, agentes comunitários em saúde, gerente da unidade e auxiliar de serviços gerais. 30% dos profissionais relataram que não conheciam as PICS, 90% conhecia as práticas que foram realizadas e 100% dos profissionais relataram que ficaram muito satisfeitos depois da realização das práticas. Além disso, os mesmos pontuaram sobre a importância dessas práticas para o equilíbrio do corpo, mente e benefícios de saúde para os trabalhadores do SUS. **Conclusão:** Obteve-se após a realização das práticas um *feedback* positivo dos profissionais participantes acerca do seu bem-estar laboral. As práticas foram executadas de forma afetiva e humana, gerando uma discussão sobre a importância desses espaços ao decorrer da jornada de trabalho. A continuidade da execução de ações de promoção à saúde, através da utilização das PICS, torna-se viável como estratégia na atenção à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Terapias complementares; Equipe multiprofissional.

Área Temática: Promoção da Saúde.

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA VIDA SEXUAL DE IDOSOS

Raylândia de Jesus Viana¹

raylandiaviana.2015@gmail.com

Introdução: A sexualidade não é apenas ato sexual, mas para pessoas idosas é relacionada a atos de carinho, afeto e carícias. As mudanças orgânicas podem interferir na sexualidade, com o envelhecimento do corpo se modifica e não está ausente. **Objetivo:** o estudo tem como objetivo identificar fatores de interferência na sexualidade dos idosos. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão sistemática da literatura. A busca ocorreu nos meses de julho/agosto de 2022, foram usadas as bases de dados MEDLINE E LILACS, usando os descritores da saúde: sexualidade AND idosos. Para pesquisa optou-se pelos critérios de inclusão: artigos em português e inglês com tradução disponível, publicado nos últimos 5 anos de 2018 a 2022, com relevância para a temática. Para critério de exclusão foram: artigos duplicados e que não atenderam aos critérios de seleção. **Resultados:** A busca resultou em 1847 artigos. Logo após, aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 172, foram encontrados 105 na MEDLINE e 67 na LILACS. Esses foram avaliados através do resumo e seleção da leitura, 12 foram usados na confecção do presente estudo. Para os idosos as práticas sexuais são dificultadas pelo envelhecimento, para mulher idosa tem a menopausa que diminui a libido, o que provoca a diminuição da mucosa vaginal acarretando dores, para o homem idoso é a disfunção sexual pela ereção peniana. Dessa forma, a sociedade tem diversos tabus que provocam no idoso vergonha e falta aceitação para prática sexual, é vedado da vida sexual muitas vezes pela ausência de privacidade da família ou parceiro sexual morrer. Com envelhecimento tem as doenças crônicas (diabetes, artrite, depressão) que afetam a relação sexual e as medicações que afetam significativamente no desejo sexual. Entende-se, que diversos fatores interferem na vida sexual do idoso, assim privando-os de ter a liberdade sexual e melhora da qualidade de vida. **Considerações finais:** Por conseguinte, para tornar os idosos ativos é necessário a quebra de crenças que interferem na vida sexual, a família influencie com conversas em rodas de família sobre o sexo. Além disso, os profissionais usarem as políticas de promoção a saúde como instrumento de melhoria na sexualidade de idosos, e utilizem o diálogo com humor para responder as dúvidas.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Sexualidade; Qualidade de vida.

Área Temática: Gênero, sexualidade e saúde.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Vasconcelos Costa¹;
Larissa Ferreira Rodrigues²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Venícius Bernardo do Nascimento⁴; Viktoria Braga Leite⁵; André Sousa Rocha⁶;

mariliavc111@gmail.com

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, ⁶Universidade de São Francisco – São Paulo.

Introdução: A inserção de um programa de práticas corporais/atividade física direcionada à população em um Centro de Atenção Psicossocial deve estar fundamentada em uma concepção da Promoção da Saúde focada no enfrentamento das dificuldades, no fortalecimento da identidade e na incorporação de soluções criativas. Desse modo, é fundamental que essa prática tenha o objetivo que vincular os usuários de uma forma dinâmica, enriquecedora e cada vez mais distante das práticas manicomial. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma estagiária em um Grupo de Práticas Corporais, realizado pelos profissionais de CAPS II de referência na cidade de Sobral- CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir do estágio em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde, ofertado por uma instituição pública, localizada no interior da região Norte do Ceará. **Resultados e discussão:** O grupo de práticas corporais é realizado semanalmente, na quinta-feira, no horário de 8h às 10h, por um profissional de Educação Física e um profissional de Enfermagem, além de receberem auxílio de residentes de Saúde Mental e de estagiários. Estes profissionais ficam a cargo de prestar uma atenção especial a esse público, tendo o devido cuidado para que não sejam lesionados, além de orientá-los a respeitar os seus limites, trabalhando aspectos como crenças de incapacidade na hora de realizar os exercícios e de comparação com habilidades dos outros participantes. São realizadas atividades como alongamento, circuito, dança, aeróbica, bem como caminhadas ao longo da cidade. Ademais, são elaboradas atividades que incentivem a socialização dos usuários, como exercícios em duplas ou trios, solicitação de feedback dos participantes e pequenos intervalos para lanche ou desenvolver dinâmicas. Foi observado pela estagiária que o foco do grupo não é prática física em si, mas a potencialidade que esse formato tem de integrar os pacientes e de possibilitar acesso a novas habilidades, vivências e ambientes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a inserção de um programa de prática corporal/atividade física, precisa estar fundamentada em um processo educativo que vá além aumento determinantes relacionados à aptidão física, como força e flexibilidade. É notório que em um dispositivo de Saúde Mental, aspectos como acesso à novos ambientes e novas habilidades, sociais e corporais, também são relevantes para a promoção de saúde.

Palavras-chave: Práticas Corporais; Políticas Públicas: Saúde.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS.

CUIDADOS PRESTADOS À IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Raylândia de Jesus Viana¹

raylandiaviana.2015@gmail.com

Introdução: A incontinência urinária (IU) é um déficit no controle do assoalho pélvico provocando perda involuntária de urina, acometendo idosos, uma síndrome geriátrica multifatorial e problema de saúde pública. **Objetivo:** o estudo tem finalidade de investigar os cuidados com idosos vítimas de incontinência urinária. **Metodologia:** Retrata uma revisão sistemática da literatura. A busca realizou-se entre julho/agosto de 2022, com uso das bases de dados MEDLINE e LILACS utilizando os descritores da saúde: Incontinência urinária AND Idoso AND Cuidados. Como opção para pesquisa os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados nos últimos 5 anos sendo 2018 a 2022, idiomas português e inglês com tradução. Para critérios de exclusão: artigos duplicados, teses e que não atendessem aos critérios de seleção. **Resultados:** A busca resultou em 339 estudos que após aplicar os critérios de inclusão e exclusão ficaram 199. Assim, foram encontrados 180 na MEDLINE e 19 na LILACS, em que foram selecionados por meio da leitura do resumo, do qual 14 foram utilizados na produção desse estudo. A IU causa interferências na qualidade de vida de idosos por causar constrangimento pelo odor de urina e a disponibilidade de banheiro, desencadeando isolamento social, preocupação, receio, ansiedade, visto que a baixa autoestima provoca rompimento das relações pessoais, por não aceitação. Nesse sentido, é importante que haja um acompanhamento para prevenção do isolamento e cuidados contínuos, visto que enurese interfere na capacidade funcional, causando dependência dos familiares. Desse modo, a IU acarreta também físicos como infecções urinárias e dermatites pelo uso de cateteres inapropriados, fraldas apertadas e que não absorvem bem, assistência de enfermagem é essencial para orientar cuidados. **Considerações finais:** Por conseguinte, os cuidados com idosos vítimas de incontinência urinária são indispensáveis para proteção e prevenção: a pele que necessita de higienização com produtos que não alterem o pH da pele e uso de cremes de barreira, as fraldas utilizadas padronizadas, utilizar de urinóis para idosos com baixa mobilidade. Assim, os profissionais de enfermagem promovam intervenções para melhorar os cuidados, através da tríade donabedian (estrutura, processo, resultado) e que uso de cateteres e fraldas com rastreio de qualidade. A participação em grupos de convivência, ajuda nas relações pessoais e autonomia, deve ser incentivado pelos enfermeiros e familiares.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Enfermagem geriátrica; Enurese.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à saúde.

PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE IST'S NO PARCEIRO DA GESTANTE

Joaquim Pereira de Almeida Neto¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; André Sousa Rocha³

joaquimneto2530@gmail.com

Introdução: A detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) durante o pré-natal é de suma importância na garantia da qualidade da assistência ao ciclo gravídico na Atenção Primária à Saúde. Com isso, a implantação do teste rápido para diagnóstico de IST's na Atenção Básica compõe um conjunto de estratégias do Ministério da Saúde que visa a ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico de patologias, como HIV, sífilis e hepatites virais.

Metodologia: Este estudo aborda uma revisão bibliográfica, utilizando publicações científicas, disponíveis na BVS, indexadas nas bases de dados da SCIELO, MEDLINE, LILACS até junho de 2022.

Resultados e Discussão: De acordo com a literatura selecionada, percebe-se a necessidade da promoção de informações que proporcionem a adesão do parceiro ao pré-natal, bem como promover ações educativas com o intuito de explicar conceitos, formas de transmissão, diagnóstico e tratamento das principais IST's. Dentro das principais ideias a serem construídas temos: as transmissões acontecem independente do período de gestação, a importância do uso de preservativo para além de evitar uma concepção, IST's acometem pessoas e não grupos sexuais, disseminar a importância e acessibilidade do teste rápido na Atenção Básica e desconstruir preconceitos e estigmas voltados a pessoa com IST. Com isso, proporcionando maior promoção à saúde não apenas a gestante, mas ao parceiro e ao conceito.

Considerações Finais: Portanto através do estudo foi possível analisar e evidenciar a importância do teste rápido para IST's no parceiro da gestante como forma efetivação da qualidade da assistência à saúde no pré-natal. Dessa forma, perceber a importância de ações em educação a saúde através do diálogo voltado à prevenção, diagnóstico e tratamento promoverá a adesão ao teste rápido tanto da gestante quanto e, muitas vezes, principalmente do parceiro. Assim, a temática mostra-se importante com efeitos imediatos e futuros, onde diagnosticando e tratando IST's precocemente, evitará patologias em crianças a longo e médio prazo, da mesma forma em que pode promover o cuidado e tratamento precoce da gestante e proporcionar o bem-estar materno e fetal.

Palavras-chave: Diagnóstico; Educação em saúde; Gestação

Área Temática: Promoção da Saúde.

ENSINO EM SAÚDE COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES ACERCA DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Anne Caroline Castro Lisboa Clemente

anne.clisboa@gmail.com

Introdução: As queimaduras podem ser definidas como injúrias causadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos capazes de produzir calor excessivo, danificando os tecidos do corpo, e podem ser classificadas como de primeiro grau, de segundo grau ou de terceiro grau, de acordo com as características da lesão, considerando-se a extensão e profundidade do local atingido. No Brasil, as queimaduras são a segunda maior causa de hospitalização na faixa etária de 0 a 14 anos de idade, implicando em significativo impacto social na vida da vítima e de sua família. Dados de 2016 apontam que cerca de 21 mil crianças e adolescentes, sofreram queimaduras acidentais, e outras 220 foram à óbito, tornando a lesão um problema de saúde pública que necessita de ações direcionadas a prevenção. **Objetivo:** Demonstrar a importância da educação em saúde na prevenção e tratamento pós-queimaduras para pré-escolares de 4 e 5 anos. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência com 97 pré-escolares da escola municipal de educação infantil em 2017, por meio de intervenção educativa com uso do lúdico. **Resultado e Discussão:** Para a ação educativa foi utilizado um teatro de fantoches e músicas, possibilitando a interação com as crianças. Foram realizados diálogos sobre o conhecimento popular acerca dos cuidados com as queimaduras, circunstância em que as crianças participaram ativamente. Dentre os tratamentos utilizados pelo público, foram citados o uso de pó de café, clara de ovo, creme dental e manteiga sobre a área lesionada. O diálogo e problematização de situações reais com as crianças possibilitou a construção de um novo conhecimento sobre a temática. Foi realizada encenação com os fantoches, que reforçaram a prevenção e as práticas corretas no tratamento das queimaduras. As crianças realizaram atividades ilustradas, jogos e brincadeiras de colagem por meio das quais foi notável a construção do novo conhecimento sobre o tratamento de queimaduras, bem como a sua prevenção. **Conclusão:** Ações de educação em saúde realizadas no ambiente escolar, utilizando estratégias lúdicas e compatíveis com o desenvolvimento cognitivo da criança, contribuem efetivamente na construção de novos conhecimentos, as crianças efetivaram novos saberes sobre prevenção e tratamento de queimaduras.

Palavras-chave: Educação; Prevenção; Queimação.

Área Temática: Temas Transversais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Andreza de Jesus Santos¹, Manuela Maria Meneses de Oliveira Costa², Alline dos Reis Castro Azevedo³, Luma Vasconcelos⁴, Sarah Neres Mendes⁵, Ana Cristina Doria dos Santos⁶

deza_1097santos@hotmail.com

Introdução: O sistema nervoso central possui membranas conjuntivas classicamente subdivididas em: dura-máter, aracnoide e pia-máter que fazem a sua proteção. Contudo, quando há a presença de microrganismos, como vírus, bactérias, fungos, protozoários e até agentes não infecciosos, como o traumatismo, poderá ocorrer um processo inflamatório dessas membranas, conhecido como meningite. A sintomatologia cursa desde febre, rigidez de nuca, cefaleia intensa até paralisias e convulsões, além de casos fulminantes com sinais de choque. Essa é uma doença que necessita de muita atenção na saúde pública brasileira, visto as altas chances de ocasionar surtos e por possuir alta taxa de morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de meningite no Brasil nos anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Evidenciou-se as variáveis: ano epidemiológico de notificação, faixa etária, etiologia, método de diagnóstico e evolução no Brasil, no período de 2015 a 2021. Os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do software Microsoft Excel para posterior análise estatística descritiva. **Resultados e discussão:** A partir dos dados analisados, dentre os 96.853 casos de meningite notificados no país no período entre 2015-2021, observou-se maior predominância no ano de 2018 com 18,15 % de casos confirmados (n=17.583). Em relação a faixa etária, a mais frequente foi de 20-39 anos, com 19,98 % dos casos (n=19.352), seguido de 1-4 anos com 17,13 % (n=16.593). De acordo com o agente etiológico, o viral destacou-se com 46,53 % (n=45.067). Além disso, o critério diagnóstico mais utilizado foi o quimiocitológico com 61,43 % (n=59.502) e a cura é elevada nessa enfermidade, apresentando uma porcentagem de alta de 77,02% (n=74.601) e com óbito por meningite de apenas 9,4 % (n=9.105). **Conclusão:** Foi possível constatar que a meningite no Brasil foi mais prevalente no ano de 2018, acometendo mais indivíduos entre 20 e 39 anos, mas também seguida de um alto percentual de crianças entre 1 e 4 anos. A etiologia viral é a mais incidente dos microrganismos infectantes e, no país, o método diagnóstico mais utilizado é o quimiocitológico. Além disso, é uma doença com bom prognóstico de cura, cursando com poucos óbitos. Dessa forma, é essencial destacar que apesar de possuir pouca fatalidade no Brasil, é uma doença com altas chances de surtos e sem uma terapia adequada pode deixar sequelas, sendo essencial a sua prevenção.

Palavras-chave: Sistema nervoso central; Infecção; Membranas conjuntivas.

Área temática: Doenças imunopreveníveis.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Manuela Maria Meneses de Oliveira Costa¹, Andreza de Jesus Santos², Alline dos Reis Castro Azevedo³, Luma Vasconcelos⁴, Sarah Neres Mendes⁵, Ana Cristina Doria dos Santos⁶

manumenesesoc@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sistêmica que possui como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, é geralmente assintomática e apresenta transmissão sexual, com raros casos de contágio extragenital, por transfusão de sangue e por inoculação accidental. Tal doença, considerada de notificação compulsória, pode ser prevenida com diagnóstico precoce e tratamento efetivo com penicilina. Entretanto, diante de tratamento inadequado, pode evoluir e acometer diversos sistemas, ocasionando comprometimento cutâneo, de mucosas, cardiovascular e nervoso. **Objetivo:** Analisar os casos de sífilis adquirida no Brasil nos anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Evidenciou-se as variáveis: região de notificação por UF de notificação, sexo, faixa etária, ano epidemiológico de notificação, classificação, evolução e critério, no Brasil, no período de 2015 a 2021. Os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do *software* Microsoft Excel para posterior análise estatística descritiva. **Resultados e discussão:** A partir dos dados analisados, dentre os 778.428 casos notificados no país entre 2015-2021, observou-se como aspectos epidemiológicos que São Paulo é a unidade federativa com maior número de casos (n=211.822; 27,21%), há um predomínio do sexo masculino (n=469.376; 60,30%), indivíduos com idade entre 20-39 anos (n=449.173; 57,70%) são os mais acometidos e o ano epidemiológico de notificação com maior prevalência foi em 2018 (n=159.197; 20,45%). Ademais, do total de casos notificados, 585.558 (75,22%) foram classificados como confirmados e 160.499 (20,62%), como inconclusivos. Com relação à evolução do quadro, 381.699 (49,03%) obtiveram cura, enquanto 347 (0,04%) cursaram com óbito pelo agravo notificado. De acordo com o critério utilizado para diagnóstico, o laboratorial foi de 523.326 (67,23%) e o clínico- epidemiológico de 60.000 (7,71%). **Conclusão:** É possível evidenciar que a sífilis adquirida no Brasil é mais incidente em São Paulo, entre o sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 39 anos, sendo o ano de 2018 com o maior número de casos. Além disso, do total de casos notificados os confirmados prevalecem sob os inconclusivos, apresentando um prognóstico de cura muito elevado e boa parte dos diagnósticos dados foram por meio laboratorial. Assim, conclui-se que o panorama dessa doença no país é preocupante visto a quantidade de casos confirmados ao longo dos anos e que apesar de possuir um bom prognóstico é necessário o desenvolvimento de políticas e ações educativas que diminuam a ocorrência dessa enfermidade.

Palavras-chave: Infecção; *Treponema pallidum*; Notificação compulsória

Área temática: Temas transversais.

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA COM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

Rebeca Paes Barreto Valdez¹; Raissa Coutinho de Lucena¹; Larissa Rayane Hora da Silva¹; Alice Ribeiro Codeceira Silva¹; Leonardo Borges de Lima¹; Wêslley Natam Martins Almeida²

rebecabarretocrato@gmail.com

Introdução: O papel desempenhado pelo médico veterinário no contexto da saúde pública tem sido cada vez mais evidente. No entanto, a evolução histórica das etapas do desenvolvimento do pensamento preventivo em Medicina Veterinária não é comumente elucidada. As atividades voltadas para essa vertente são inúmeras e vão desde de ações relacionadas à prevenção e controle de doenças de caráter zoonótico, até a participação nas vigilâncias sanitárias. Os aspectos que relacionam a veterinária com a saúde pública são importantíssimos para a sociedade principalmente diante do cenário de prevenção de doenças zoonóticas potencialmente pandêmicas. **Objetivo:** Elucidar o papel do médico veterinário assim como a evolução da sua importância na saúde pública ao longo do tempo. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em artigos e revistas científicas na plataforma Google Acadêmico e Pubvet. **Resultado e discussão:** A medicina veterinária preventiva busca essencialmente prevenir doenças a partir de estudos de caráter epidemiológico. Além disso há também a saúde pública que é outra vertente de atuação do médico veterinário. Num primeiro momento, essa correlação se deu pela necessidade de maior higiene dos alimentos e foi a partir desse contexto que começou a haver a participação de alguns profissionais da veterinária, assumindo posições administrativas em programas de saúde pública de vários países. Houve então um período de certa estabilidade na participação veterinária no âmbito da saúde pública que durou até a Segunda Guerra Mundial. Após a Segunda Guerra inicia-se a segunda fase da medicina veterinária na saúde pública. Essa nova fase foi marcada pela execução de ações voltado para a população. A epidemiologia foi uma importante ferramenta para o desenvolvimento de programas de controle de zoonoses pelas agências de saúde pública. De acordo com o Segundo Comunicado Técnico de Especialistas em Zoonoses, existia a comprovação de mais de 100 doenças com potencial zoonótico catalogadas. Diante disso, foi necessário o aumento dos programas de prevenção, controle e erradicação dessas enfermidades e, consequente atuação dos médicos veterinários. Atualmente, o risco de infecções emergentes por novos agentes patológicos vem crescendo de forma alarmante. Faz-se necessário, portanto, que haja um controle e prevenção mais severos dessas enfermidades. O papel do médico veterinário é importante nesse sentido pois é possível atuar de forma preventiva antes de que haja uma alta disseminação da doença. Esse processo preventivo requer uma cooperação inter-setorial e inter-institucional, reunindo segmentos ligados à saúde, finanças, planejamento, comércio, agricultura e indústria de alimentos, consumidores e comunidade científica biomédica e agrária. O médico veterinário seria, portanto, um importante instrumento nesse processo podendo trazer benefícios inúmeros para a população e para a saúde pública. **Conclusão:** A importância do trabalho do médico veterinário tem aumentado ao longo da periodização histórica, principalmente no que diz respeito à prevenção, controle e erradicação de zoonoses. Além disso, é necessária a atuação dos profissionais na medicina preventiva a fim de dinamizar os setores envolvidos e minimizar impactos sociais provenientes de patologias de origem zoonóticas.

Palavras-chave: Evolução histórica; Doenças Zoonóticas; Medicina preventiva;

Área Temática: Vigilância em Saúde.

VIOLÊNCIAS FÍSICA, PSICOLÓGICA E SEXUAL NA SÉRIE “BOM DIA, VERÔNICA!”: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Elza Pedrita de Souza-Gomes¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Liliana Pereira Silva³; Diane Pêgo Palacios de Carvalho⁴; Valéria Fernandes da Silva Lima⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; André Sousa Rocha⁷

dritinhasouza1@gmail.com

Introdução: A Lei Maria da penha, fundada no ano de 2006, apresenta cinco tipos de violências contra as mulheres: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Essa temática pode ser considerada um problema de saúde pública, visto ao grande índice de violências sofridas pelas mulheres, em que grande parte delas não são amparadas e protegidas pelo estado, o que pode contribuir para que queixas dessas agressões não sejam realizadas. **Objetivo:** Apresentar a discussão de discentes sobre a análise da segunda temporada da série “Bom dia, Verônica!” **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Após o lançamento da segunda temporada do seriado, seis discentes assistiram a série individualmente, se encontrando, posteriormente, de maneira virtual, pela plataforma *Google Meet*, para discutir suas impressões da acerca do material audiovisual. **Resultados e Discussão:** A obra em questão, dá continuidade ao cenário exposto na primeira temporada, em que é evidenciado os casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Nessa temporada, foi possível perceber diversos casos de violência sexual, psicológica e física, em que um personagem chamado Matias, realiza cultos prometendo a cura a diversas mulheres, não participando desse processo pessoas do sexo masculino. O personagem exerce os três tipos de violência citados em sua esposa e filha, em que ambas o auxiliam no processo de cura, não por sua própria vontade, mas por serem coagidas por ele. No decorrer da narrativa, é apresentado que a esposa de Matias é, na verdade, sua filha, ou seja, ele teve uma filha com sua própria filha, apresentando caso de incesto. As discussões no grupo de estudos giraram em torno do quanto as mulheres são pouco protegidas e desamparadas, dado que depois de todas as atrocidades cometidas pelo personagem, o final da série o mostra em liberdade condicional, dando indícios do que virá na próxima temporada. Esse cenário mostra o quanto as leis são enfraquecidas em cenário nacional, onde o agressor foi tido em prisão domiciliar, o que faz imaginar que essa condição se dá pelo seu alto poder financeiro, em que os próprios relatos das vítimas não foram suficientes para que medidas mais rigorosas fossem realizadas. **Conclusão:** O encontro possibilitou o despertar sobre uma problemática social que precisa ser amplamente discutida, visto que, mesmo sendo uma série, mostra parte da realidade que as mulheres são acometidas diariamente, tanto em cenário nacional, quanto internacional.

Palavras-chave: Violência física; Violência Psicológica; Violência Sexual.

Área Temática: Temas livres.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Liliana Pereira Silva¹; Jakson Henrique Silva².

lilianapereira.1128@gmail.com

Introdução: A pandemia por COVID-19 teve início em dezembro de 2019 na cidade de wuhan, na China, epicentro da doença, sendo decretado pela OMS como emergência de saúde pública internacional, em março de 2020, totalizando até o momento desta pesquisa 578 milhões de casos confirmados e 6,4 milhões de mortes em todo o mundo. Para o enfrentamento desta pandemia uma a equipe multiprofissional composta por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros e assistentes sociais foi a base de atuação contra o vírus, atuando com cargas horárias exorbitantes de trabalho, distanciamento social e de suas famílias, equipamentos de proteção insuficientes e com o número crescente de casos e óbitos. Diante de todos esses fatores tais profissionais passaram a apresentar alguns transtornos emocionais. **Objetivo:** Analisar as repercussões da carga horária excessiva de trabalho, na saúde mental dos profissionais. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, A pesquisa foi direcionada por meio das bases de dados SciELO e PubMed no período de junho de 2022. Baseados nos descritores: Saúde Mental, Pandemia e COVID-19, assim como publicações datadas de 2021 e 2022, na língua portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** Cerca 100 artigos foram selecionados conforme os critérios, porém após a leitura crítica, respeitando os critérios de exclusão apenas 10 artigos foram selecionados e eram condizentes com o objetivo da temática abordada. Os estudos analisados mostraram que o ambiente de guerra instaurado pelas sucessivas ondas da pandemia aumenta a vulnerabilidade psicológica dos profissionais supracitados, levando a sobrecarga e ao estresse no ambiente de trabalho, acarretando sintomas depressivos, de ansiedade, problemas relacionados ao sono, irritabilidade, raiva e exaustão emocional. Tal situação está relacionada a fatores como, carga horária excessiva, tensão permanente nos atendimentos, precariedade das condições de trabalho e frequente exposição ao vírus com risco de contaminação. Devido a esses fatores afetarem diretamente o desempenho dos profissionais, possibilitando situações negativas dentro e fora do ambiente de trabalho, os estudos analisados mostram como forma de enfrentamento, terapias cognitivas e apoio psicológico. **Conclusão:** O presente estudo, elucida que os profissionais de saúde citados, atuantes no contexto da pandemia, foram submetidos a grande condição de estresse, essa por sua vez acarretou vários problemas relacionados à saúde mental dos mesmos, visto que a pandemia ocasionou um processo de grande vulnerabilidade e exposição. Conclui-se então, que a pandemia, causada pela COVID-19 afetou negativamente a Saúde Mental de profissionais de saúde, especialmente os que trabalham na linha de frente assistencial.

Palavras Chave: Cognitivo; Pandemia; Sanidade.

Área temática: Saúde Mental.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS ÀS MULHERES LÉSBICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Lúcia de Madureira Oliveira Pereira¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Mariana de Jesus Meira³; Laura Pinto Costa⁴; Isabela Sant'Anna de Farias⁵; Rafaela de Jesus Portugal⁶; Alexandro Alves Ribeiro⁷

rusa.xg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sexualidade tem sido bastante debatida no campo da saúde, nesse contexto, é essencial ter um olhar mais atento para as mulheres lésbicas, especialmente no que tange à assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que nesse cenário poderão ter suas necessidades básicas atendidas. Por vezes, essas mulheres buscam a APS com menor frequência, fato este que pode repercutir negativamente em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, a importância da assistência de enfermagem nos cuidados às mulheres lésbicas na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Mulheres Lésbicas” combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), em língua portuguesa, textos completos e disponíveis gratuitamente. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos não relacionados com a temática, fora do recorte temporal e em outros idiomas. Inicialmente foram obtidos 13 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão foram reduzidos para seis artigos. Com a leitura dos títulos e resumos, restaram três artigos para compor esta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entende-se que, a falta do acolhimento às mulheres lésbicas pode levar ao afastamento dessa população aos serviços de saúde. Com isso, torna-se necessário que o profissional tenha conhecimento sobre as necessidades deste grupo e execute uma assistência adequada, a fim de que sejam realizados os cuidados voltados a essas mulheres com o intuito de atender às suas necessidades específicas de saúde, além de promover a qualidade de vida e o bem-estar. Destaca-se ainda que, a enfermagem por meio da prevenção e da promoção da saúde deve incentivar o cuidado direcionado a este público. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que há uma grande necessidade de qualificação dos profissionais da saúde, objetivando-se a criação de espaços para discussões sobre as melhores formas de atender às necessidades e identificar as dificuldades dessas mulheres no âmbito da saúde, garantindo dessa forma uma assistência de qualidade e acesso igualitário.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Atenção primária à saúde; Mulheres lésbicas.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: VULNERABILIDADES VIVENCIADAS EM CÁRCERE

Beatriz Conceição Bastos¹; Gleicy Alves Santos²; Daiany de Jesus Bispo³

enf.beatrizbc@gmail.com

Introdução: A atenção à saúde para mulheres em cárcere é apontada como direito constitucional e necessidade pública. Embora, em alguns casos, não reconhecida, o Ministério da Saúde (MS) garante a integração das mulheres privadas de liberdade ao Sistema Único de Saúde (SUS). A abordagem da saúde da mulher no sistema prisional abrange em sua integralidade diversos aspectos de saúde e atua com foco no pré-natal, prevenção e tratamento das Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e no controle do câncer cérvico-uterino e de mama. Em contrapartida, as condições precárias do ambiente, favorecem o alto risco para proliferação de doenças, o que interfere negativamente na saúde feminina. **Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades em saúde vivenciadas por mulheres privadas de liberdade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho bibliográfico, realizada nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “Assistência Integral à Saúde”, “Saúde da Mulher” e “Prisões” e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 a 2022, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e os que não correspondiam com a temática do estudo. Após uma análise dos títulos e conteúdo dos respectivos resumos foram selecionados 10 artigos para compor a amostra. **Resultados:** Com base nos achados literários, observou-se que a influência de fatores como a dificuldade de acesso a medicamentos e insumos em saúde, as falhas na gestão de fluxos e a escassez de equipes de saúde qualificadas interfere diretamente na continuidade dos cuidados de saúde. A maior parte das mulheres encarceradas podem apresentar transtornos mentais, por terem sido submetidas a contextos vulneráveis, como a violação física, sexual, abuso de álcool e substâncias químicas. O sistema prisional feminino apresenta também altas taxas de HIV e câncer de colo de útero quando comparado a população feminina em geral. Enquanto encarceradas, são submetidas ao ambiente insalubre e condições precárias de higiene, o menor nível de escolaridade e a falta de acesso à informação tornando-se agravantes de risco para a saúde da mulher. **Considerações Finais:** Em suma, reconhecer as dificuldades que as mulheres encarceradas enfrentam para serem consideradas em sua humanidade é de extrema importância. O sistema prisional pode propiciar o conhecimento e incentivo ao autocuidado, adoção de boas práticas em saúde e garantir os direitos e a atenção integral à mulher, possibilitando desta forma o rastreamento precoce de agravos e possíveis diagnósticos.

Palavras-chave: Disparidade em Saúde; Populações Vulneráveis; Prisões

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

VIVÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO- UPA 24H: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Caroline Nunes da Silva¹; Laís Araújo Simões Rosa²; Fernanda Nascimento Silva³; Taynara de Sousa Rego Mendes⁴

nunescarolinee@outlook.com

INTRODUÇÃO: Conforme com o Ministério da Saúde a Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) compõe a Rede de Atenção às Urgências. Tem por objetivo concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192. A UPA Francisco Cláudio Gomes, do Município de Camocim-CE, funciona 24 horas por dia, diariamente, prestando serviços resolutivos e de qualidade aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, prestando o primeiro atendimento, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso, garantindo o encaminhamento dos pacientes que necessitem de atendimento. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma profissional residente de enfermagem em um Serviço de Urgência e Emergência (UPA-24h), em um município do Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consistindo em um relato de experiência, o qual foi resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a realização do percurso de rede na UPA-24h, foi possível observar as atividades desenvolvidas por o profissional de enfermagem no serviço, como o acolhimento com classificação de risco, que é um processo dinâmico no qual se utiliza conhecimento clínico associado a protocolos, para classificar usuários de acordo com o seu grau de necessidade, risco à saúde e sofrimento. Outra função desenvolvida pelo profissional enfermeiro na UPA é a parte de atividades desenvolvidas na observação, onde pacientes que necessitam ficam internados. Nesse setor o enfermeiro é responsável por estar sempre olhando no sistema se há vagas para aqueles pacientes que necessitam ser regulados para o serviço especializado. Também organiza o setor, bem como o trabalho dos técnicos de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A atuação do profissional enfermeiro, bem como da equipe de enfermagem é de suma relevância no serviço, tendo em vista que esses profissionais desenvolvem funções importantes. Nesse ponto específico, há um entendimento que a atuação da categoria, no cuidado com os pacientes precisam ser otimizados, com eficácia e muita atenção. Dessa forma, pode-se notar o quão importante é a qualificação desses profissionais para estarem no serviço. Diante disso, se faz necessário que esses profissionais sempre passem por capacitações e por educação permanente dentro do serviço.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Unidade de Pronto Atendimento; Educação Permanente.

Área Temática: Temas Transversais.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) 24H: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Araújo Simões Rosa¹; Maria Caroline Nunes da Silva²

lais.simoesnutri@gmail.com

Introdução A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas, concentra os atendimentos de saúde de complexidade intermediária e, quando se faz necessário, o paciente é encaminhado para um hospital da rede, para realização de procedimento de alta complexidade ou para a unidade básica de saúde (UBS) de seu território para ser acompanhado pela equipe de saúde da família. Presta atendimento aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, prestando o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso. É importante destacar que a presença do nutricionista é de suma importância nas UPAs, pois é atribuição privativa do profissional a atuação na área de assistência nutricional e dietoterápica hospitalar e na área de nutrição em alimentação coletiva, possuindo uma série de atribuições técnicas nas unidades. **Objetivo** Relatar a experiência da profissional residente em nutrição durante a vivência na rede de urgência e emergência em uma UPA 24 horas em um município do Estado do Ceará. **Metodologia** A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica, consistindo em um relato de experiência, o qual foi resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas. **Resultados e Discussão** Durante a vivência, foram realizadas visitas aos leitos, acompanhamento do atendimento de classificação de risco e das consultas médicas, onde foi possível realizar orientações aos pacientes atendidos, além disso, também foram realizadas ações educativas com os profissionais da unidade. A UPA não dispõe de um cardápio nutricionalmente balanceado das refeições servidas a pacientes, acompanhantes e servidores, pois não há a presença de um nutricionista na equipe e de estruturas físicas adequadas para realizar o preparo dessas refeições. Logo, o fornecimento das mesmas se dá por meio de um serviço terceirizado, não contando com um profissional responsável pela fiscalização do controle de qualidade higiênico-sanitário dos alimentos. **Conclusão** Conclui-se que se faz necessário a presença de um nutricionista na UPA para atuar na supervisão de ações da alimentação recebida pela empresa terceirizada, tais como garantia do fornecimento de um cardápio adequado, assim como a supervisão dos aspectos higiênico-sanitários, tendo em vista que a unidade atende diariamente pacientes cujo tempo de permanência é variável, fazendo-se necessário a oferta de uma alimentação nutricionalmente balanceada, para garantir a manutenção e/ou recuperação do estado nutricional dos mesmos.

Palavras-chave: Nutricionista; Alimentação coletiva; Serviço Hospitalar de Nutrição

Área Temática: Temas transversais

USO DO ULTRASSOM NA ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Evellyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonsalves dos Santos¹; Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

evellynmsa@gmail.com

Introdução: O ultrassom foi primeiramente utilizado na Odontologia restauradora para regularização de preparos cavitários e posteriormente foi introduzido na Periodontia para remoção de cálculos. Atualmente, os principais usos do ultrassom são para raspagem e alisamento radicular, sendo um grande aliado para o diagnóstico e tratamento das doenças periodontais. Na endodontia, o instrumento é amplamente consolidado, isso se deve a grande diversidade de pontas, quanto aos formatos, diâmetros, tamanhos e ângulos. **Objetivos:** Investigar a utilização do instrumento ultrassônico na endodontia como um potencializador de resultados positivos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Ultrassom”, “Endodontia”, e “Canais Radiculares”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura, meta-análise e estudos clínicos randomizados. Dessa forma, foram identificados 55 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, descartou-se 40 artigos que estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática do uso do ultrassom em procedimentos endodônticos, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão impostos, sendo utilizados 15 artigos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Foi constatado que na Endodontia o ultrassom é utilizado para refinamento de cirurgia de acesso, calcificações e nódulos pulpares, localização de canais, remoção de materiais restauradores provisórios, remoção de retentores intrarradiculares, cirurgia parendodôntica, remoção de instrumentos fraturados e obturação. Dessa forma, em casos de calcificações de canais e remoção de calcificações pulpares, o ultrassom é um aliado valioso tendo em vista que os nódulos pulpares são obstáculos difíceis de remover durante a trepanação em função da sua dureza. Além disso, o ultrassom pode auxiliar na remoção de instrumentos fraturados, pois possibilita um bom deslocamento pela ultra vibração. **Conclusão:** Portanto, nota-se a importância da adoção do instrumento ultrassônico em procedimentos endodônticos, uma vez que ele auxilia na precisão e acerto do tratamento, com mais praticidade para o profissional.

Palavras-chave: Ultrassom; Endodontia; Canais Radiculares.

Área Temática: Temas Transversais.

A ENFERMAGEM E O CUIDADO PSICOSSOCIAL À MATERNAGEM DE MULHERES COM FILHOS PORTADORES DE DOENÇAS RARAS

¹Odára Matias Bulhões Chaves Furtado²; Sabrina Feitosa Seixas³; Janaína Pinto Janini⁴; Viviane de Melo Souza

enfvivianemelo@gmail.com

Introdução: Projeto de pesquisa que teve intuito de elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, já submetido para Comitê de Ética da Instituição de Ensino, onde está sendo realizada a pesquisa. Classificam-se como raras as doenças que afetam 65 pessoas a cada 100 mil. No Brasil, o número de doenças raras é equivalente a 11 a 15 milhões e cerca de 50% delas são diagnosticadas em crianças. Quando essas ocorrem no início de seu desenvolvimento, requer maior dedicação e cuidado, onde a figura materna se sobressai e quase sempre, possui o papel do cuidador principal, ocasionando impactos na sua vida, tanto pessoal quanto no relacionamento familiar. Neste fato, destaca-se então, a diferença entre a maternidade e a maternagem. **Objetivo:** Descrever o cuidado psicossocial de enfermagem de mulheres com filhos portadores de doenças raras. **Metodologia:** O estudo consiste em uma abordagem qualitativa. Sendo assim, foram entrevistadas mães, cujos filhos possuem ou possuíram, quando já não estão mais presentes em suas vidas, doenças raras. Foi utilizado o método Narrativa de Vida de Daniel Bertaux para coleta das entrevistas, permitindo as participantes a contarem livremente sua experiência vivida sem interrupção, um método que enriquece o estudo pois não se atenta para datas e acontecimentos concretos e sim por construir a história de alguém. **Resultados e Discussões Parciais:** Foram entrevistadas até então 9 mães de crianças portadoras de doenças raras, onde a predominância se intitulou branca. A renda de cada família variou de 14 salários mínimos para um. Tornou-se visível a fragilidade de saúde mental dessas mulheres envolvendo fatores familiares, sociais e profissionais no atendimento e diagnóstico das doenças raras dos seus filhos, porém é notório que até o momento, a superação faz parte do propósito de vida dessas mulheres onde até então todas as mães evidenciaram o quanto a religiosidade e a fé mudou a perspectiva de vida e sua superação para lidar com as dificuldades diárias. **Conclusão Parcial:** A pesquisa segue em andamento, porém, através das narrativas de vida observa-se a doação dessas mulheres como mães, anulando o seu processo de vida em prol de outrem.

Palavras-chave: Maternagem; Doenças raras, Enfermagem

Área Temática: Saúde Mental

A AMNÉSIA PSICOGÊNICA: RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES DA SAÚDE

André Sousa Rocha¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Juliana Patrícia Pinto Floro³; Elza Pedrita de Sousa Gomes⁴; Diane Pêgo Palacios de Carvalho⁵; Martha Eliana Waltermann⁶; Isadora Pereira Rezende⁷

andresousarocha9@gmail.com

Introdução: Dentre os principais tipos de amnésia, pode-se destacar a amnésia anterógrada (deficiência em formar novas memórias), a amnésia retrograda (dificuldade de lembrar de eventos anteriores à doença/trauma), amnésia retroanterógrada (dificuldade de lembrar de eventos antigos e novos), global transitória (ausência de memória não ultrapassando um dia e não deixando sequelas) e, por fim, a amnésia psicogênica (ocorrente devido à traumas psicológicos, quase sempre podendo lembrar os fatos). A amnésia psicogênica tem sido amplamente discutida entre os profissionais psicólogos e de outras áreas da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre um encontro de grupos de estudos para discutir sobre a amnésia psicogênica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O encontro foi realizado de maneira virtual no mês de abril de 2022, de maneira virtual por intermédio da plataforma *google meet*, com duração de uma hora. Participaram da atividade seis discentes de Psicologia e Enfermagem. O grupo de estudos se deu após os participantes ouvirem falar da amnésia psicogênica. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, os participantes discutiram sobre os tipos de amnésia citadas, apresentando exemplos de cada uma delas. Ao discutirem sobre a amnésia psicogênica, algumas pesquisas foram feitas sobre a temática, onde se discutiu sobre mulheres que, após sofrerem estupros ou quaisquer outros tipos de violência, chegam às delegacias com dificuldades de relatar a violência sofrida, justamente por terem perdido a memória, naquele instante, devido ao trauma sofrido. Esses fatos evidenciam a presença do profissional psicólogo no sistema prisional, visto a necessidade de acolhimento que essas mulheres necessitam. Além disso, há casos em que a palavra dessas mulheres é colocada em descrédito, sendo mais um fato que corrobora para que o profissional psicólogo possa atuar em defesa da integridade das vítimas. **Conclusão:** A roda de conversa possibilitou que os discentes dialogassem sobre um tipo de amnésia que não é tão comum de ser dialogada. Sendo assim, permitiu descobertas no que tange a temática sobre memória e amnésia. Outrossim, o diálogo permitiu discutir que esse tipo de amnésia acomete pessoas que sofreram traumas psicológicos, sendo citados os casos de estupro e de violência, bem comuns nesse tipo de amnésia. Por fim, destaca-se que essa temática pode ser mais difundida para novas pesquisas e discussões no ambiente científico e social.

Palavras-chave: Amnésia psicogênica; Enfermagem; Psicologia.

Área Temática: Temas livres.

O CUIDADO COM A ÉTICA PROFISSIONAL: DISCUSSÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Juliana Patricia Pinto Floro¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Elza Pedrita de Souza-Gomes³; Liliana Pereira Silva⁴; Martha Eliana Waltermann⁵; Isadora Pereira Rezende⁶; André Sousa Rocha⁷

florojuliana@gmail.com

Introdução: A Psicologia é considerada uma das Ciências Humanas, também podendo ser considerada uma das Ciências da Saúde. Dentre as áreas da Psicologia, tem-se a Psicologia Educacional e Escolar, a Psicologia Organizacional, Psicologia Jurídica, Psicologia Social, Avaliação Psicológica, entre outras diversas áreas. Mesmo com essa diversidade de áreas de atuação, a Psicologia Clínica segue sendo a que está em maior evidência, seja pelos profissionais e discentes, e também por profissionais de outras áreas. **Objetivo:** Apresentar as discussões de um grupo de estudos sobre a ética profissional do psicólogo sobre a análise da série “Gypsy”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, sobre a série “Gypsy”, disponível na plataforma de *streaming* Netflix, contendo uma temporada com 10 episódios, com duração de aproximadamente 50 minutos. Os participantes da atividade foram seis discentes da área da saúde, que assistiram a série individualmente e se encontraram em uma reunião de grupo de estudos, por intermédio da plataforma *google meeting*, para discussão do documento analisado. **Resultados e Discussão:** A obra em questão apresenta a história de uma psicóloga clínica, que recebe diversos pacientes com demandas relacionadas à saúde mental, questões sociais e de relacionamentos. Em determinado momento, a psicóloga é atravessada pelo caso de um paciente que apresenta problemas com sua ex-namorada. Sobre isso, a psicóloga opta por se aprofundar nesse caso e, posteriormente, se relaciona com ex-namorada de seu paciente. Além disso, essa profissional acaba indo além do espaço clínico, buscando conhecer as pessoas que seus pacientes falam. Esse comportamento da psicóloga, chamou a atenção do grupo de estudos de forma negativa, onde foi perceptível atitudes antiéticas da profissional. À vista desse fato, foi necessário consultar o Código de Ética Profissional do Psicólogo para analisar o comportamento dessa psicóloga. O Código de Ética, diz que é vedado ao psicólogo estabelecer conexões com a pessoa atendida relação que possa interferir de forma negativa os objetivos do serviço prestado, mostrando o quanto a atuação dessa profissional não deve ser seguida. **Conclusão:** Devido exposto, a série apresentou grande relevância para os discentes no que tange a não infringir o Código de Ética Profissional. O documento analisado traz inúmeras questões que servem de alerta para atuação de estagiários clínicos e, também, de profissionais formados, mostrando como deve ser a postura do profissional de forma ética e respeitosa com seus pacientes e clientes.

Palavras-chave: Código de Ética; Psicologia; Relações sociais.

Área Temática: Temas livres.

LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR E SAÚDE COLETIVA

Yuri Costa de Freitas¹; Matheus Silva de Souza²; Karla Carolina Pinho Wust³; Gabriela Gomes Moura⁴; Rafael Ferreguete Crispino⁵; Cleans Almeida Bomfim Junior⁶

yurifreithas@gmail.com

Introdução As Ligas Acadêmicas são entidades criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais atuantes em áreas específicas do conhecimento com o objetivo de desenvolver estudos teóricos e práticos sobre seus temas, contribuindo para formação acadêmica e profissional de seus membros ligantes. Desde 2021, a Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva (LAPHOS) desenvolve atividades teórico-práticas extracurriculares visando complementar a formação do Psicólogo baseando-se no tripé educacional ensino, pesquisa e extensão, e o trabalho encontra-se em contínua construção promovendo a formação em saúde baseada em evidências. **Objetivo** Demonstrar a importância de Ligas Acadêmicas na formação de acadêmicos do curso de Psicologia. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de Psicologia vinculados à Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva. **Resultados e Discussão** Foram realizados encontros quinzenais abordando diversos temas, tais como: Os desafios para atuação do Psicólogo da Saúde e Hospitalar, Sistema Único de Saúde, Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19 e Práticas de Saúde Baseada em evidências. Estudantes de diferentes instituições de ensino superior vinculados à Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva relatam não ter tido contato com estas temáticas durante a sua formação. Durante o curso de psicologia não é factível propiciar aos acadêmicos o desenvolvimento de todas as competências para tornar o profissional apto a atuar plenamente em todos os campos da psicologia. Nesse contexto, o mais comumente visto é que as instituições foquem em garantir uma formação generalista. Por outro lado, alguns campos de atuação do psicólogo, como o da saúde e hospitalar são poucos desenvolvidos durante a formação dos profissionais. **Considerações Finais** As Ligas Acadêmicas favorecem a consolidação dos conhecimentos curriculares e corroboram para construção de conhecimentos complementares à grade curricular do curso de psicologia, além de incentivar as atividades de pesquisa e as práticas em ações de extensão universitária. Por fim, as ligas acadêmicas favorecem o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos alunos e, também, aos profissionais que transmitem o seu conhecimento e quem ganha ainda mais é a sociedade: o paciente, que é o grande foco da formação em saúde.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Formação em saúde; Psicologia Hospitalar; Saúde coletiva.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

“RECOMENDAÇÕES AOS MÉDICOS QUE EXERCEM A PSICANÁLISE (1912)”: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Juliana Patricia Pinto Floro¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Martha Eliana Waltermann³;
Diane Pêgo Palacios de Carvalho⁴; Liliana Pereira Silva⁵; Isadora Pereira Rezende⁶; André
Sousa Rocha⁷

florjuliana@gmail.com

Introdução: O texto “Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912)” está presente no livro Obras Completas de Sigmund Freud v. XXII, apresentando diversos textos de autoria de Freud, médico neurologista, conhecido como o pai da Psicanálise. O texto citado apresenta algumas recomendações aos médicos que passaram, assim como Freud, a olhar os pacientes para além dos sinais e sintomas apresentados no corpo físico, acreditando que determinados tipos de sofrimento podem ser de origem psíquica. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre discussões de um texto em um grupo de estudos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O encontro foi realizado por seis discentes e um docente, de maneira virtual, por intermédio da plataforma *Google Meet*, com duração de duas horas. Os participantes foram estudantes da área da saúde, de distintos Estados, visto que foi realizado um encontro virtual. **Resultados e Discussão:** Uma das recomendações em pauta foi sobre os profissionais evitarem realizar anotações durante os atendimentos, utilizando a atenção flutuante, conceito exposto por Freud, para que os profissionais, assim como os pacientes, deem voz ao inconsciente; outro ponto discutido, foi sobre a recomendação do analista não demonstrar afetos ou sentimentos (recomendação que não é utilizada em outras abordagens da Psicologia), para que o analisando não fique interessado em questões do profissional, deixando seu processo terapêutico de lado. Ademais, Freud recomenda que o analista seja neutro, para que o paciente olhe para ele como em um espelho, vendo suas próprias questões. Por fim, foi citada a recomendação de Freud sobre o analista não passar atividades pedagógicas e nem recomendações de textos aos seus pacientes, o que difere da atuação de profissionais de outra abordagem da Psicologia, como a Teoria Cognitivo Comportamental. Por fim, um ponto relevante que foi discutido, foi sobre a sinalização de Freud quanto as suas recomendações, deixando claro que se tratam de sua experiência profissional, não anulando quaisquer técnicas realizadas por outros médicos e profissionais que exercem a Psicanálise. **Conclusão:** Devido exposto, a discussão no grupo de estudos permitiu o contato com técnicas exercidas na Psicanálise, que pouco foram apresentadas durante a graduação. Nesse sentido, nota-se a importância da busca pelo conhecimento para além da sala de aula e dos muros da universidade.

Palavras-chave: Medicina; Profissionais de saúde; Psicanálise; Psicologia.

Área Temática: Temas livres.

EXÉRESE DE SIALOLITO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR

Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Evelyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

edith.mfeitosa@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ²Universidade Facol - UNIFACOL,

³Faculdade Integrada Tiradentes - FITS, ⁴Universidade Maurício de Nassau

Introdução: Sialolitíase é uma doença das glândulas salivares caracterizada pela formação de cálculos ou de sialolitos no interior dos ductos ou do próprio parênquima, impedindo ou limitando o fluxo da saliva. A doença clinicamente apresenta predileção por pacientes de idade entre 30 e 60 anos. A população masculina é afetada duas vezes mais que a feminina. As características clínicas desse tipo de condição são: inchaço local, dor, infecção da área afetada e dilatação do ducto salivar. A etiologia definitiva ainda é pobremente compreendida, mas acredita-se que os sialolitos ocorram como resultado de uma deposição de sais minerais em torno de um nicho inicial consistindo de mucina salivar, bactérias ou células epiteliais descamadas. **Objetivo:** Relatar um caso de sialolito na glândula submandibular esquerda, sintomática e com secreção purulenta, em que o diagnóstico foi realizado através do exame clínico e dos exames radiográficos. **Relato de Caso:** Paciente M.L.G., com 47 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Durante a anamnese, a paciente relatou dor e desconforto para realizar movimentos funcionais como a mastigação, deglutição e salivação. Ao exame clínico extra-bucal, observou-se um aumento de volume na região do pescoço no lado esquerdo. Ao exame intra-bucal, o assoalho bucal apresentou um aumento de volume na mesma região e atrelado a isso, houve secreção purulenta no momento da palpação, junto com a sintomatologia dolorosa relatada pela paciente. Foram solicitadas radiografias: panorâmica e oclusal, para realizar a hipótese do diagnóstico. Devido a extensão da lesão, da sintomatologia e da obstrução do fluxo salivar, o tratamento de escolha foi cirúrgico para retirada da lesão sem a exérese da glândula. Após a remoção da lesão, a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de sialolitíase. **Conclusão:** A escolha do tratamento está diretamente ligada à localização do cálculo salivar. Pode-se tentar o tratamento conservador para cálculos pequenos das glândulas salivares maiores, ou em lesões com grandes dimensões é indicado à remoção cirúrgica. Nesse caso, o tamanho, a localização, a mobilidade e a forma do cálculo foram reconhecidos como fatores prognósticos que influenciam os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Sialolitíase; Cálculos das Glândulas Salivares; Tratamento Conservador.

Área Temática: Temas Transversais.

ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Evellyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

edith.mfeitosa@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ²Universidade Facol - UNIFACOL,

³Faculdade Integrada Tiradentes - FITS, ⁴Universidade Maurício de Nassau

Introdução: O Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial está localizado na área do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. A ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a total cura. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa atender pacientes com patologias bucais e traumas faciais. **Relato de experiência:** As atividades de extensão são realizadas nas segundas e quartas-feiras das 13:00 às 18:00 horas onde são feitos os atendimentos aos pacientes que procuram o serviço, sob supervisão de um profissional. Nas sextas feiras a partir das 13:00 horas às 19:00 horas as atividades são desenvolvidas no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas da UFPE, ao qual são realizados procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar e consequentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Além disso, dentro desse projeto e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **Considerações finais:** Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do aluno de graduação e pós-graduação nas vivências práticas do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

DISCUSSÕES SOBRE A HETERONORMATIVIDADE: UMA PAUTA SOCIAL

André Sousa Rocha¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Juliana Patrícia Pinto Floro³; Elza Pedrita de Sousa-Gomes⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Isadora Pereira Rezende⁶; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁷

andresousarocha9@gmail.com

Introdução: A heteronormatividade é compreendida como uma imposição social em que somente os padrões heterossexuais são aceitáveis, ou seja, esse pensamento corrobora para padrões aceitáveis somente entre pessoas que se relacionam com outras de sexos diferentes. Nesse sentido, mesmo com a luta e conquistas da população LGBTQIA+, percebe-se que a cultura heteronormativa é fortemente presenciada em cenário nacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre as discussões de um grupo de estudos sobre a heteronormatividade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O encontro foi realizado de maneira virtual no mês de julho de 2022, de maneira virtual por intermédio da plataforma *google meet*, com duração de duas horas, em que participaram da atividade seis discentes de Psicologia e Enfermagem de distintos Estados do Brasil. Foi utilizado um diário de campo com anotações sobre os pontos-chaves discutidos durante o encontro, para que, futuramente, as discussões levantadas auxiliassem na elaboração de pesquisas futuras. **Resultados e Discussão:** Em primeiro momento, foi explicitado sobre o conceito de heteronormatividade, dado que nem todos os discentes tinham o conhecimento sobre o termo. Em seguida, foram discutidos os direitos e avanços quanto aos ganhos da população LGBTQIA+, citando a união estável entre pessoas de distintos sexos, processos de adoção, implementação de nome social, entre outros. Devido a roda de conversa ser composta por discentes da área da saúde, foi citado a dificuldade que as pessoas fora do padrão heteronormativo sofrem em acessar os serviços de saúde. Tal fato implica na necessidade de preparo, tanto dos profissionais presentes nessas unidades, quanto do próprio sistema de saúde, visando capacitar as instituições para o processo de humanização e atendimento qualificado à toda a população, independente da sua identidade de gênero e orientação sexual. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos apresentados, percebe-se o quanto a heteronormatividade é presente silenciosamente na sociedade. Posto isso, todos os padrões distintos da heteronormatividade ainda são considerados tabus de serem discutidos abertamente, fato evidenciado na dificuldade que às pessoas LGBTQIA+ enfrentam ao utilizarem os serviços de saúde. Por fim estimasse que esse estudo sirva de incentivo para que novas pesquisas sejam realizadas, com o objetivo de contribuir na luta contra todo tipo de preconceito e discriminação.

Palavras-chave: Enfermagem; Heteronormatividade; População LGBTQIA+; Psicologia.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA SÉRIE “YOU”: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Isadora Pereira Rezende¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Maria Karuline de Sousa Lima³;
Valéria Fernandes da Silva Lima⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Lara Beatriz de
Sousa Araújo⁶; Ândria Raquel Barros Ribeiro⁷

andriaraquelbr@gmail.com

Introdução: A violência doméstica e familiar tem sido bastante discutida na contemporaneidade, principalmente após a implementação da Lei Maria da Penha, constituída em 2006. Por meio desta lei, é apresentada os cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. **Objetivo:** Dialogar sobre a temática da violência doméstica e familiar sobre a análise da série “You”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, sobre a análise da série “You”, disponível na plataforma de streaming Netflix, contendo três temporadas com 10 episódios cada, com duração de aproximadamente 40 minutos. Os participantes foram seis discentes da área da saúde, que assistiram a série individualmente e se encontraram em duas reuniões de grupos de estudos, por intermédio da plataforma *google meeting*, para discutir e analisar o documento audiovisual. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, a obra mostra uma série de assassinatos cometidos pelo personagem Joe, todos eles mostrando o uso da violência física. Posteriormente, a série mostra outros tipos de violência, a violência psicológica, violência patrimonial e violência moral. Mediante a violência patrimonial, Joe instalava programas nos celulares de suas vítimas para ter acesso a todas as mensagens, assim, sabia tudo sobre a vida dessas pessoas. Além disso, o agressor torturava as vítimas e apreendia seus celulares e objetos pessoais. No que tange a violência moral, uma das ex-namoradas de Joe expõe todos os seus crimes. No entanto, ele denigre a imagem dela, relatando que a mesma sofre de questões psicológicas, a chamando de louca. Sobre a violência psicológica, Joe promete a sua namorada Love, que todas as atrocidades que ele fez foi por amor e para o bem o casal, manipulando a moça a todo o momento, fazendo com ela crie uma dependência emocional sobre ele, o que faz com que ela ignore tais atos e se mude com ele para outro local, com objetivo de viver novas histórias. **Conclusão:** Devido aos fatos apresentados, esta obra permite aos espectadores perceberem como ocorre a violência doméstica e familiar contra a mulher, indo além da violência física, que é a mais recorrente. À vista disso, esse tipo de material tem o poder de retratar parte da realidade que diversas mulheres vivenciam, tanto em âmbito nacional, quanto internacional. Sendo assim, espera-se que este estudo sirva de incentivo para que novas pesquisas sejam desenvolvidas, sobre uma temática que merece maior atenção atualmente.

Palavras-chave: Violência física; Violência moral; Violência psicológica.

Área Temática: Temas livres.

A GESTÃO DA ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Patriolino Junior dos Santos Ribeiro¹; Samantha Ariadne Alves de Freitas²;

patriolinocontato@icloud.com

Introdução: O Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº. 1.444 4, em 2000, estabelecendo o incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa Saúde da Família, incluindo desta maneira as ações de saúde bucal no PSF na tentativa de se alcançar este modo integral de atenção, tomando-a como parte integrante da saúde das famílias e comunidades. **Objetivo:** Analisar como a equipe de saúde bucal organiza e gerencia o processo de trabalho, na articulação das ações de promoção de saúde, prevenção de agravos, atividades coletivas e no atendimento clínico individual. Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre as práticas odontológicas realizadas a partir da inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Materiais e métodos:** Realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed, no período de 2000 a 2016, utilizando a combinação das palavras-chave (keywords): estratégia de saúde da família (family health strategy), odontologia (dentistry) e gestão em saúde (health management). **Resultados e discussão:** Esta busca totalizou 35 artigos. Em seguida seus resumos lidos na íntegra, para que fosse observado se o artigo estava em conformidade com os objetivos do estudo. Ao final da leitura dos resumos foram selecionados 13 artigos. A partir de então os artigos foram lidos na íntegra pelo pesquisador para que fosse analisado se o mesmo obedecia à proposta da pesquisa. Após a leitura completa dos artigos foram selecionados 9 artigos para compor a revisão de literatura. Destes artigos 2 artigos (22,2%) estavam na língua inglesa e 7 artigos (77,7%) na língua portuguesa. Dos 9 artigos analisados 3 (33,3%) eram revisões críticas da literatura e 5 (66,6%) eram pesquisas quantitativas com aplicação de questionários. **Considerações finais:** Conclui-se que a implantação da equipe de saúde bucal buscou organizar e gerenciar o processo de trabalho, no entanto, o que foi observado é que as mudanças propostas por essa inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família pouco alteraram as práticas realizadas pelos profissionais de saúde bucal. Faz-se necessário fortalecer a prática odontológica no conceito ampliado de saúde, pois está ainda é pautada no modelo biomédico. Espera-se que os gestores se mobilizem no intuito de otimizar os recursos destinados à Odontologia e que estes recursos sejam convertidos em saúde bucal da população assistida.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família. Odontologia. Gestão em saúde.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Clara Oliveira da Luz¹; Sebastião Kauã de Sousa Bispo²; Mauro Daniel Rodrigues Paixão³; Larissa Satie Souza de Lima⁴; Dheisen Moraes Rodrigues⁵; Yasmin Martins De Sousa⁶;

m.claraoliveiradaluz@gmail.com

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome que está comumente presente em pessoas idosas e que decorre do déficit de insulina no organismo. É uma doença autoimune caracterizada pela destruição de células beta, responsáveis pela produção de insulina que regula a quantidade de glicose no organismo. Esse déficit afeta as funções metabólicas ligadas diretamente a funções celulares, que pode evoluir para órgãos e tecidos adjacentes causando alterações e agravos que podem levar o indivíduo a morte, perda de membros e diversas outras complicações. **Objetivo:** Identificar a importância da atenção básica no cuidado do idoso com DM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados SCIELO no período de julho a agosto de 2022, com os seguintes descritores “Assistência Integral à Saúde”, “Diabetes Mellitus” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram excluídos artigos fora do período de 2017 a 2022 e que não fossem em português. **Resultados e Discussões:** A pesquisa identificou que houve melhora na saúde do idoso através da promoção e instrução em saúde, além do incentivo da rotina do autocuidado dos mesmos, tal rotina abrange o uso de medicação e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Além disso, verificou-se que a baixa escolaridade e fatores socioeconômicos são variáveis que implicam na aceitação de tais instruções, sendo relevante na qualidade de vida do idoso, tais aspectos tornam-se significativos diante do atendimento, sendo necessária uma assistência humanizada e integral, respeitando a individualidade do paciente. A DM vem sendo trabalhada na atenção básica através de diversas ferramentas, entre elas pode-se destacar a Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa fazer um tratamento preventivo, educacional e social na comunidade, e tratar de maneira adequada os pacientes que já possuem essa morbidade, promovendo instruções quanto a mudanças nos hábitos de vida e incentivando quanto a sua autonomia e independência, além de implementar o Programa Hiperdia para o acompanhamento e assistência holística, promovendo saúde e qualidade de vida a esse indivíduo. **Conclusão:** A qualidade do atendimento ao idoso com DM influencia diretamente na adesão ao tratamento, além do conhecimento sobre a doença. O conhecimento pode ser adquirido através de ações instrutivas promovidas pelas equipes de saúde onde se faz necessário a presença de profissionais capacitados a ensinar por meio de ações educativas visando a melhoria da qualidade de vida dos seus pacientes.

Palavras-chave: Educação para a saúde; Insulina; Programa saúde da família;

Área Temática: Promoção da Saúde

O RISCO DE PROGRESSÃO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES GESTACIONAL

Stefannie Azevedo Marçal¹; Larissa Gonçalves Barbosa¹; Alberto Ponte de Lima¹; Alana Caminha Silva¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito².

stefanniemarcal95@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma condição onde há perda da tolerância à glicose, durante o período gestacional, sendo excluídos os diagnósticos de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) ou tipo 2 (DM2). Sabe-se que 20 a 50% diagnosticadas com DMG progredirão para DM2, sendo então, o DMG um fator de risco para DM2. Ademais, o DMG tem se tornado uma epidemia emergente em vários países do mundo, aumentando sua incidência cerca de 30% nos últimos anos. Nesse contexto, o DMG configura-se, então, como um problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do risco de progressão para DM2 em pacientes diagnosticadas com DMG. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizado através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores Diabetes Gestacional e Risco de progressão para o tipo 2. Foram encontrados 268 títulos, que se encontravam indexados nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, dos quais destes, 9 foram selecionados, após a aplicação dos filtros: texto completo, últimos 5 anos (2017-2022) e artigos no idioma português e inglês. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam que o DMG é configura-se como um fator de risco aumentado para o DM2, sendo as mulheres diagnosticadas com DMG 10 vezes mais propensas a desenvolver DM2, se comparadas com aquelas com uma gravidez sem alterações na glicemia. Ademais, aponta-se que o IMC maior que 25, mulheres que possuem DM2 no histórico familiar e com idade mais avançada configuram um grupo com o maior risco de progressão para DM2. Outro fator que contribuiu significativamente para o posterior diagnóstico de DM2 foi o aumento de peso durante o pós-parto, independente do IMC. Além disso, uma triagem falha e falta de cuidados preventivos no pós-parto também se configurou como um fator agravante para a evolução dos quadros, bem como a comunicação ineficiente entre as gestantes e profissionais de saúde. Tais fatores culminam em uma não adoção a mudança no estilo de vida e pouca adesão ao tratamento farmacológico quando diagnosticadas com DMG. **Conclusão ou Considerações Finais:** Desse modo, evidencia-se a importância da conscientização e informação a gestantes sobre os riscos sobre o DMG. Incentivar mudanças no estilo de vida, realizar triagens e manejos mais voltados para individualidade de cada paciente tornam-se fatores indispensáveis para o não desenvolvimento do DM2.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Diabetes mellitus tipo 2; Prevenção.

Área Temática: Temas transversais

ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM USF NO CONTEXTO DO COVID-19

Marco Tomio Matsuoka¹; Islla Victor Schimoller²; Guilherme Takeshi Matsuoka³;
Luiz Roberto Coutinho Manhães Júnior⁴.

marco-odonto@hotmail.com

Introdução: A pandemia do COVID-19 gerou mudanças intersociais a nível global, especialmente no modo como as pessoas interagem entre si, representando uma ameaça à saúde mental e física, com aumento da ansiedade, depressão e estresse. As disfunções temporomandibulares (DTM) são um conjunto de desordens que envolvem os músculos da mastigação, as articulações temporomandibulares e estruturas associadas. Possui etiologia multifatorial, sendo associada a fatores predisponentes, iniciadores e perpetuadores, tais quais estresse, ansiedade e depressão. Por ser multifatorial, é melhor abordada na rede de Atenção Primária em Saúde do SUS. **Objetivo:** Associar a saúde mental com os sintomas de DTM: as prevalências sintomáticas e demográficas. **Metodologia:** Compreende um estudo observacional transversal, com abordagem indutiva e análise estatística descritiva e inferencial com 223 usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF). Para coleta dos dados, aplicaram-se três questionários contendo: Dados Demográficos; Índice Anamnésico de Fonseca; e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse 21 (DASS-21). Utilizou-se o programa estatístico *Stata* 16.1 e o teste Qui-quadrado de Pearson, adotando-se um intervalo de confiança de 95%. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic, sob parecer nº 5.504.296 em primeiro de julho de 2022. **Resultados e Discussão:** Os resultados parciais são constituídos por um tamanho amostral de 223 entrevistados, todos com TCLE previamente assinados. Constituído de 63,23% (n=141) de mulheres; com maior prevalência entre 30-49 anos (40,81%, n=91); 42,15% (n=94) positivou para COVID-19; 52% (n=115) apresentou algum grau de DTM; 30,49% (n=68) apresentou algum grau de sintomas depressivos, 38,12% (n=85) de ansiedade e 34,08% (n=76) de estresse. A associação da DTM com a saúde mental apresentou resultados significativos ($p < 0,01$), como: presença de DTM em indivíduos com algum grau de sintomas depressivos (75%), ansiosos (77,65%) e de estresse (78,95%). A presença de algum grau de DTM está mais prevalente no sexo feminino (59,57%, $p < 0,02$). Não houve significância com a associação entre a presença de DTM e infecção pelo COVID-19, bem como não houve resultados significativos entre DTM e faixa etária. **Conclusão:** Identificou-se prevalência maior de DTM no sexo feminino. Ademais, observou-se associação de maior prevalência de algum grau de DTM em pessoas com algum grau de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse. No entanto, não houve associação entre a presença de DTM e infecção prévia pelo COVID-19.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Saúde Mental; COVID-19.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

CONTRIBUIÇÕES DO NASF-AB NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ana Késsia Borges de Ávila¹; Ana Kesia Silva Faustino²; Luiza Silva de Lima³; Paulo Henrique Dias Quinderé⁴

kessiaavila@gmail.com

Introdução: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) criado em 2008 com o objetivo de integrar e expandir as ações desempenhadas na Atenção Primária à Saúde é formado por equipes multiprofissionais que tem como papel principal o apoio às equipes de saúde da família, a partir da elaboração de estratégias junto às equipes de referência, utilizando como direcionamento as diretrizes do SUS. Contudo, no final de 2019 foi comunicado pelo Ministério da Saúde a extinção do NASF, tornando opcional para a esfera municipal sua adesão, gerando debates e questionamentos sobre os impactos desse desmonte. **Objetivo:** Analisar a relevância e o papel da equipe interdisciplinar do NASF na atenção primária. **Metodologia:** Este estudo utilizou 8 artigos científicos, dos anos de 2016 a 2021, nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão artigos relacionados com a temática “Equipe multiprofissional” e “Atenção Básica” e como critério de exclusão trabalhos que não estavam em língua portuguesa. **Resultados e discussão:** De acordo com os artigos pesquisados, os profissionais do núcleo por meio da clínica ampliada, do apoio matricial e do Projeto Terapêutico Singular buscaram realizar ações de promoção ao cuidado a partir da demanda da comunidade atendida nos Centros de Saúde da Família e dos recursos disponíveis, ressaltando a relevância da equipe transdisciplinar. Porém, com o novo modelo de financiamento, os NASF’s deixaram de ser responsabilidade tripartite, ficando a cargo apenas do município, ou seja, deixando de ser obrigatório o custeio da equipe multiprofissional, refletindo o descaso e retrocesso na saúde pública. **Conclusão:** A partir do compilado de produções sobre o núcleo de apoio é nítido sua importância, uma vez que as equipes realizam um trabalho em conjunto, intersetorial, na busca de discutir casos, evitar internações, ofertar apoio às pessoas com enfermidades crônicas, além de intervir nos problemas relacionados à violência urbana. Desse modo, é essencial rever a nova política de saúde e analisar como é prejudicial o desmonte do núcleo na integração e promoção de bem-estar.

Palavras-chave: Atenção básica; Equipe multiprofissional; Integralidade em saúde

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E APOIO EDUCATIVO

Maria Vitória Silva Ripardo¹; Venícius Bernardo do Nascimento²; Viktória Braga Leite³; Larissa Ferreira Rodrigues⁴; Marília Vasconcelos Costa⁵; Maria Alayny Cavalcante Melo.

vitoriaripardoms@gmail.com

Introdução: O apoio matricial ou matriciamento é um conceito e uma prática construída por Gastão Wagner Campos. Essa estratégia se configura como uma maneira de gestão do cuidado colaborativo em saúde, na qual se pretende alcançar melhorias na organização e integração das redes de serviços. A literatura indica que o matriciamento tem se apresentado como uma estratégia crucial para a promoção de saúde mental na Atenção Primária. Ressalta-se que nesse modelo de gestão do cuidado deve haver um movimento de construção conjunta entre duas ou mais equipes - a de referência e a de apoio matricial - visando a elaboração de uma proposta de intervenção que possua caráter pedagógico-terapêutico. Em face disso, o matriciamento está fincado em duas dimensões norteadoras que são o escopo deste estudo. **Objetivo:** Busca-se discorrer acerca das dimensões que norteiam o trabalho do apoio matricial, isto é, a dimensão técnico-pedagógica e a dimensão clínico-assistencial. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de uma reflexão teórica. Para a construção desta, realizou-se uma consulta à literatura a fim de investigar o que há de arcabouço teórico em relação ao matriciamento e as suas dimensões técnico-pedagógica e clínico-assistencial. Ademais, foram empreendidos grupos de estudos para discussão da temática em questão. A partir disso, tornou-se possível compreender e refletir sobre a relevância da coexistência dessas duas dimensões no apoio matricial. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a dimensão técnico-pedagógica se refere à promoção de um apoio educativo com e para as equipes de referência, podendo ocorrer de algumas formas, tais como por meio de capacitações, reuniões de equipe, trocas de saberes entre os profissionais de saúde, discussões de casos, entre outros. Diante disso, o apoio técnico-pedagógico pode contribuir para a melhoria da capacidade resolutiva das equipes e qualificação para uma atenção ampliada, o que faz do matriciamento também um formato de educação permanente em saúde. Em relação à dimensão clínico-assistencial, notou-se que o atendimento clínico, individual ou coletivo são as principais estratégias utilizadas. No que diz respeito ao apoio matricial em saúde mental, destaca-se alguns instrumentais usados: Interconsulta, Consulta Conjunta e Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Considerações finais:** Com base no exposto, ressalta-se a importância do matriciamento no sistema público de saúde, visto que essa estratégia contribui para a oferta de um atendimento de qualidade nos serviços. Aliado a isso, destaca-se a relevância das suas dimensões técnico-pedagógica e clínico-assistencial que, em uma articulação complementar, potencializam a gestão do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Matriciamento, Técnico-pedagógico, Clínico-assistencial.

Área Temática: Promoção da Saúde.

PALESTRA SOBRE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE CARREIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elza Pedrita de Souza Gomes; Juliana Patrícia Pinto Floro²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Isadora Pereira Rezende⁵; Júlia Maria Morena Afonso Campos e Lamas⁶; André Sousa Rocha⁷

dritinhasouza1@gmail.com

Introdução: A orientação profissional de carreiras é um processo que tem por objetivo auxiliar pessoas a refletirem sobre em quais áreas de atuação elas mais se enquadram, apresentando distintas possibilidades, tais como os campos de atuação de determinadas áreas do conhecimento, os campos mais procurados e os menos procurados de cada profissão, as remunerações, os principais desafios, entre outras questões. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre uma palestra de orientação profissional de carreiras, apresentando a profissão do Psicólogo/a. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A palestra foi realizada em uma escola pública do Rio de Janeiro, no mês de maio de 2022, com duração de duas horas. É importante destacar que os responsáveis por essa atividade convidaram pessoas de outras áreas e profissões, ficando ao cargo dos discentes em questão abordar sobre a carreira do Psicólogo/a. A palestra contou com três momentos: apresentação dos discentes palestrantes, exposição de material sobre a carreira do Psicólogo/a e momento de perguntas realizadas pelos ouvintes para os discentes responderem.

Resultados e Discussão: Inicialmente, os discentes apresentaram seus nomes, idades e como foi o processo de escolha de sua área de atuação. Após esse momento, apresentaram questões que envolvem a graduação em Psicologia, como o tempo de duração, as disciplinas a serem cursadas e, após isso, citaram áreas que esses profissionais podem atuar. Dentre dos distintos de campos de atuação foram apresentadas a Psicologia clínica, a Psicologia educacional e escolar, a Psicologia educacional, a Psicologia hospitalar, a Psicologia social e comunitária, Psicologia do trabalho, a Psicologia do esporte, a Psicologia das formas jurídicas, pesquisas em Psicologia, área docente, entre outras. É importante destacar que nesse momento, os participantes alegaram não saber que o Psicólogo/a atuava em todas essas áreas, relatando que tinham a figura do Psicólogo/a como àquele que atende em clínicas e/ou empresas. Alinhando esse momento com as perguntas direcionadas aos palestrantes, surgiram dúvidas em como ingressar em cada uma dessas áreas, dúvidas as quais foram respondidas pelos palestrantes.

Conclusão: A atividade relatada permitiu que os discentes colocassem em prática conhecimentos teóricos estudados em sala de aula. À vista disso, tal momento permitiu que os discentes experimentassem parte do que virá na carreira profissional, corroborando pela sensação de prazer e pertencimento perante à profissão.

Palavras-chave: Discentes; Orientação profissional; Psicologia.

Área Temática: Temas livres.

TRANSFORMANDO A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: UM RELATO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS MULTIPROFISSIONAL

Bianca Silva do Nascimento¹; Francisco Antonio da Cruz dos Santos²; Francisca Victória Vasconcelos Sousa³; Janaina Ibiapina Rodrigues⁴

biansiva361@gmail.com

Introdução: A experiência acadêmica nos coloca diversos desafios, e superá-los é a melhor alternativa a ser pensada. Dentre os diversos mecanismos existentes para a transformação da trajetória no ensino superior temos os projetos voltados à pesquisa e extensão. Um meio muito recorrente utilizado por estudantes é a criação de grupo de estudos, pois é um ótimo meio para driblar a procrastinação do tédio de estudar sozinho, um canal ideal para compartilhar dúvidas, opiniões e debater os temas vistos em sala, que necessita de uma abordagem aprofundada, multiprofissional ou interdisciplinar. Assim, conhecer os principais fatores que dificultam a efetividade do ensino-aprendizado na área da saúde, e de suma importância para formação do profissional de qualidade. **Objetivo:** Relatar a importância do aperfeiçoamento multiprofissional e extracurricular dos estudantes nos cursos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo de natureza relato de experiência de um grupo de estudos multiprofissional que abordam temas da Atenção Primária à Saúde, constituído por acadêmicos de fisioterapia e enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), organizado através de um grupo no *WhatsApp*, para envio de materiais e links para reuniões, iniciativa que acontece desde o mês de abril de 2022. **Resultados e Discussão:** Entre as principais potencialidades adquiridas por um grupo de estudos, temos: diferentemente de uma aula curricular, promove a oportunidade de tirar o aluno dos intramuros da graduação, promovendo reflexões para além dos conteúdos programáticos da grade curricular como algo diferenciado e complementar para a formação do profissional da saúde. **Considerações Finais:** Portanto, desde cedo os acadêmicos devem construir uma autonomia pelo processo de busca do conhecimento para além dos conteúdos ofertados nas disciplinas programáticas, buscando refletir sobre as demandas reais de sua futura vida profissional, levando uma assistência à saúde através da prevenção e promoção de saúde como ferramenta principal para desenvolvimento de estratégias educativas multidimensionais. Assim, o grupo de estudos se apresentou uma forma leve, na abordagem de assuntos científicos, mostrando o quanto a multidisciplinariedade da área da saúde é rica.

Palavras-chave: Pesquisa em saúde; Multidisciplinar; Extracurricular

Área Temática: Promoção da Saúde

DESAFIOS DA PRÁTICA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luiza Margareth Carneiro da Silva¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva².

luisamargarett@gmail.com

Introdução: A população idosa brasileira está crescendo no decorrer dos anos. Diante disso, a necessidade de atenção na rede de saúde direcionada a este grupo deve ser feita com um olhar diferenciado, haja vista, que a população idosa possui uma demanda muitas vezes maior e mais complexa que outras faixas etárias. Portanto, a aplicação da integralidade no que diz respeito a promoção de saúde, prevenção de doenças e tratamento da mesma necessita de análise para ser cumprida com efetividade. **Objetivo:** Analisar os pontos principais que interferem na efetividade da integralidade na Atenção Primária à Saúde na fase idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com busca na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), os quais foram utilizados os seguintes descritores “saúde do idoso” e “atenção primária”. A partir disso, apareceram 20 resultados e foram selecionados 07 artigos pelos títulos que mais se encaixavam na temática e após leitura dos resumos restaram 04 para produção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 a 2021 no idioma português. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o modo de tratamento ao idoso na APS, ainda possui moldes biomédicos, deixando de pôr em prática a integralidade no sentido de reconhecer que o idoso é um ser biopsicossocial e possui necessidades que vão além do tratamento da doença. Portanto, faz-se necessário que haja uma visão holística do idoso. Em alguns casos o tratamento domiciliar surge como um favorecedor no reconhecimento do contexto e necessidades do indivíduo e redução das taxas de internação. Além disso, é necessário a capacitação dos profissionais para lidar com as demandas específicas desse grupo. **Conclusão:** A integralidade, no que diz respeito ao idoso, possui desafios importantes. Ampliar a visão sobre as várias dimensões do idoso é uma ferramenta que pode potencializar o cuidado integral. A prevenção e promoção da saúde deve ser prioridade antes do diagnóstico e tratamento, muitas vezes medicamentoso. As relações sociais, trabalhistas e familiar sofrem mudanças com o passar do tempo, portanto, é interessante manter um ambiente equilibrado durante o envelhecimento para evitar o adoecimento e manter um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Cuidado Integral; Saúde do Idoso; Atendimento Domiciliar.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luiza Margareth Carneiro da Silva¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva²; Flaviane Silva da Silva³.

luisamargarett@gmail.com

Introdução: A ocorrência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes ainda possui pouca visibilidade quando comparada à faixa etária jovem-adulto. Contudo esse cenário merece atenção, pois, a infância é o período de desenvolvimento de hábitos diversos, estilo de vida e construção da personalidade. São diversos os fatores causadores de transtornos, desde desestruturação familiar até condições econômicas. Nesse contexto a Atenção Primária à Saúde (APS) tem o papel de auxiliar nas demandas desse grupo. **Objetivo:** Analisar a forma e os desafios do atendimento às crianças e adolescentes que necessitam de assistência psicológica na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com busca na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), os quais foram utilizados os seguintes descritores “criança”, “atenção básica” e “assistência mental”. A partir disso, foram obtidos 35 resultados, dos quais, após análise do título foram selecionados 5 e consequente leitura dos resumos que direcionavam à pergunta norteadora “como está o atendimento em saúde mental à criança e adolescentes na APS?” restaram 3 para a produção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 a 2020 no idioma português. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o atendimento voltado para a faixa-etária infanto juvenil necessita de mais profissionais capacitados e especializados para lidar com as demandas que surgem. A assistência multiprofissional e intersetorial é fundamental no tratamento dos transtornos infanto-juvenis, com o apoio de psicólogo, psiquiatra, pedagogos, assistente social e família. Percebe-se a necessidade de estratégias efetivas e articulação na APS para atender essa faixa-etária, visando o acompanhamento contínuo do tratamento e uso de medicamento apenas quando necessário. **Conclusão:** A promoção de saúde e prevenção de doenças devem ser prioridades ante a medicalização. Atenção e cuidado são pilares para o desenvolvimento saudável de futuros adultos que irão compor a sociedade. O cuidado de crianças e adolescentes, sem dúvida, é uma demanda mais complexa pois são dependentes de adultos, portanto, deve ser realizada em conjunto.

Palavras-chave: Infância; Assistência à saúde mental; Atenção básica.

Área Temática: Saúde Mental.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Corrêa Modesto¹; Bruno Eduardo Godinho Teixeira²; Maria do Perpétuo Socorro Dionizio Carvalho da Silva³.

camila.cmodesto@aluno.uepa.br

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários aos sistemas de saúde. Na APS são ofertados diversos tipos de serviços de saúde, dentre eles o pré-natal voltado para o cuidado materno-infantil. A atuação da enfermagem no pré-natal se mostra de grande relevância tanto na parte clínica quanto na humanização, visto que a gestação traz mudanças físicas, psicológicas e sociais para a mulher. Além disso, nas consultas de enfermagem é possível acompanhar o desenvolvimento da gestação, detectando precocemente e/ou evitando possíveis complicações clínicas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada sobre a importância das ações de enfermagem no pré-natal. **Metodologia:** Trata de um relato de experiência sobre as vivências durante as práticas desenvolvidas no componente curricular Enfermagem Comunitária I de uma universidade pública do estado do Pará, realizada em uma unidade básica de saúde da cidade de Belém/Pará. **Resultados e Discussão:** Foi possível analisar que o atendimento era feito de forma qualificada e humanizada, observou-se durante a consulta de enfermagem a importância do registro das informações na caderneta da gestante, mostrando para a usuária do serviço o passo a passo do preenchimento e incentivando para que a mesma faça a leitura em sua residência. Além disso, foi realizada a verificação das medidas antropométricas e aferição dos sinais vitais, visando o acompanhamento e controle do estado de saúde da paciente, além da solicitação de exames. Ademais, realizou-se orientações sobre hábitos de vida, como a mudança da alimentação diária e ingestão hídrica, uso de medicamentos e vitaminas necessárias durante a gestação somente prescritos pelos profissionais de saúde, exemplificando que estas atitudes influenciam na saúde do bebê. Evidenciando como é importante entender o cotidiano de cada gestante para adequar as orientações. **Conclusão:** Durante a vivência acadêmica podemos perceber a importância do acolhimento do profissional de enfermagem às usuárias grávidas. Além disso, as consultas de enfermagem de pré-natal são essenciais para a redução de riscos na gestação e consequentemente, diminuição da mortalidade materno-infantil. Dessa maneira, a vivência nas aulas práticas sobre pré-natal possibilitou na construção do conhecimento, mostrando que a assistência não se faz somente com os conhecimentos que adquirimos durante a graduação, mas com uma escuta qualificada e o entendimento integral do indivíduo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Cuidado Pré-Natal.

Área Temática: Promoção da Saúde.

MANEJO DA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE CARDIOPATA ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Kellyane Folha Gois Moreira⁶

larabeatriz@ufpi.edu.br

Introdução: As cardiopatias são consideradas um significativo problema de saúde pública, uma vez que representam a principal causa de morte na população brasileira, afetando especialmente os indivíduos que se encontram na faixa etária de 35 a 64 anos e em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a saúde mental dos indivíduos afetados por essa comorbidade tende a ser afetada, sendo de suma importância o papel da Atenção Primária de Saúde (APS), no amparo a esses pacientes, a fim de prevenir e mitigar as consequências psicológicas de um diagnóstico cardiológico. **Objetivo:** Analisar o manejo da saúde mental do paciente cardiopata, no âmbito da Atenção Primária. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa, realizado através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de maio a junho de 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Cardiopatias” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos originais primários, disponíveis na íntegra, de forma online e sem delimitação de tempo e excluídos artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra e que não contemplavam o tema ou objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 59 estudos, na qual 10 foram elegíveis. Os estudos elucidaram que a qualidade de vida representa um dos principais indicadores de desfecho de pacientes com doença cardíaca, onde essa qualidade pode ser afetada pela alteração na saúde mental do indivíduo, uma vez que o diagnóstico de uma cardiopatia representa um momento delicado para a maioria dos pacientes. Nesse sentido, a depressão e a ansiedade mostraram-se prevalentes em pacientes com cardiopatias, o que ocasionou na redução da adesão ao tratamento, bem como no aumento da mortalidade. Dessa forma, o manejo da saúde mental do paciente cardiopata deve envolver a equipe multiprofissional da APS, uma vez que dessa forma será possível compreender o contexto na qual esse indivíduo está inserido, colocando em prática estratégias direcionadas a esse indivíduo e aos demais envolvidos. Ademais, o rastreamento dos casos é de suma importância para um manejo efetivo. **Considerações Finais:** Diante do exposto, compreende-se que a alteração na saúde mental pode representar uma séria problemática para o paciente cardiopata. Nesse sentido, portando, o devido manejo na Atenção Primária pode representar uma importante estratégia para mitigar suas consequências.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cardiopatias; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Saúde Mental.

ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Kellyane Folha Gois Moreira⁶

larabeatriz@ufpi.edu.br

Introdução: Os indivíduos pertencentes à população LGBTQIA+ enfrentam diariamente uma série de dificuldades, como o preconceito e demais formas de discriminação, mesmo em ambientes de serviços de saúde, como a Atenção Primária. Dessa forma, o atendimento humanizado, marcado pelo acolhimento se faz necessário a fim de romper com o preconceito enraizado. Nesse sentido, é imprescindível discutir acerca das estratégias de acolhimento, no âmbito da saúde, aos integrantes dessa comunidade, a fim de mitigar as problemáticas existentes e proporcionar um cuidado mais efetivo. **Objetivo:** Analisar as estratégias de acolhimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária de Saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Web of Science e SCOPUS, no período de maio a junho de 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Acolhimento” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos originais primários, disponíveis na íntegra, de forma online e sem delimitação de tempo e excluídos artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra e que não contemplavam o tema ou objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 46 estudos, na qual 15 foram elegíveis. Os estudos elucidaram que o acesso da população LGBTQIA+ à saúde mostra-se marcado por obstáculos, como tratamento discriminatório por parte dos profissionais, que acabam por distanciá-los dos serviços de saúde. Nesse sentido, para promover a qualidade do atendimento, elencou-se a necessidade de reconhecer as iniquidades no acesso aos serviços de saúde e os comportamentos discriminatórios que os profissionais empregam no atendimento, sendo assim necessário a adoção de estratégias como acolhimento equitativo e especializado, através da desconstrução dos preconceitos e do estímulo ao acolhimento e ao atendimento sem discriminação, com respeito e humanização. Ademais, mostra-se necessário uma maior valorização das questões singulares enfrentadas por esse grupo, uma vez que seus problemas de saúde muitas vezes emergem da falta de cuidados eficazes e adequados às suas demandas. **Considerações Finais:** Diante do exposto, compreende-se que a população LGBTQIA+ é constantemente vítima de atos de discriminação, mesmo no âmbito da saúde. Nesse sentido, se faz necessário a adoção de estratégias, a fim de garantir um atendimento acolhedor, efetivo, humanizado e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Acolhimento; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

ALINHAMENTO CONCEITUAL SOBRE GESTÃO, GERENCIAMENTO E FERRAMENTAS DE GESTÃO: UM ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Bruno Eduardo Godinho Teixeira¹; Camila Corrêa Modesto²; Bruna Rafaela Leite Dias³; Maridalva Ramos Leite⁴.

bruno.egteixeira@aluno.uepa.br

Introdução: É inegável que a busca pela qualidade e eficiência ao prestar serviços de saúde deve ser o foco da área administrativa do local, o profissional de enfermagem torna-se o responsável pelo ato de praticar os preceitos da gestão e do gerenciamento por meio do uso das ferramentas para se chegar ao objetivo na qualidade dessa prestação de serviço, a atuação desse profissional vem tornando-se mais complexa pela necessidade de se organizar o ambiente de trabalho, coordenando as equipes em suas funções e atuando no controle dos processos e objetos usados nos procedimentos evidenciando o trabalho conjunto dos conceitos gestão, gerenciamento e ferramentas de gestão. **Objetivo:** Refletir sobre os conceitos de gestão, gerenciamento e ferramentas de gestão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos atuais, que fazem referência aos conceitos de gestão, gerenciamento e ferramentas de gestão. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que gestão seria o aspecto macro, tendo tendências políticas ao ser estabelecida; o gerenciamento seria o aspecto micro da gestão, sendo o cenário mais interno da organização; e, as ferramentas de gestão são compreendidas como a base para a prática de gestão e gerenciamento. Além disso, destaca-se o papel da enfermagem no uso desses instrumentos em suas diversas áreas de atuação, onde o enfermeiro é o articulador do processo de cuidar, fazendo-se importante para garantir o bom andamento da qualidade do serviço, tanto pela visão da prestação de serviço ao usuário de saúde, como no andamento de um curativo, por exemplo, quanto em garantir o bom funcionamento da equipe dos profissionais para assegurar a boa prestação da assistência. Ademais, observou-se que para a qualidade da prestação do serviço de saúde, a assistência e a gerência têm conceitos distintos, porém são indissociáveis, sendo o trabalho de enfermagem responsável pela execução de interligar esses atos, visto que sem essa articulação, a qualidade do cuidado fica muito comprometida. **Conclusão:** Ante o exposto, observa-se as diferenças conceituais entre os termos analisados, porém a forte relação entre estes, onde o trabalho desempenhado pelo enfermeiro exige a aplicabilidade dos conceitos analisados, evidenciando a boa qualidade do serviço.

Palavras-chave: Gestão dos Serviços de Saúde; Gerenciamento; Gestão da Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM BRONQUIOLITE

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Cristina Maria Oliveira Martins Formiga²; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria³; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁴

dhescycaingrid20@gmail.com

Introdução: A bronquiolite acomete 70% das crianças com idade de até três anos, e em muitos casos não apresenta nenhuma sintomatologia, o que consequentemente interfere no diagnóstico precoce. A sintomatologia desta patologia está associada ao aparecimento de tosse progressiva, sibilância e dispnéia. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica quais ações educativas são executadas pelo enfermeiro com a família a criança acometida por bronquiolite na unidade de emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Saúde”, “Enfermagem em Emergência” e “Bronquiolite” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 25 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 13 artigos para compor esta revisão. Vale ressaltar que durante a permanência da criança acometida pela bronquiolite na unidade de emergência, os profissionais envolvidos na assistência devem traçar estratégias terapêuticas e educativas que possam ser aplicadas entre o paciente e a familiar para facilitar seu processo de recuperação. Os enfermeiros aplicam ações educativas para facilitar a compreensão acerca das infecções virais, tais como: orientações para a família acerca da patogenicidade da bronquiolite e a importância do seguimento terapêutico, visando o bem-estar do paciente, outras ações englobam a conscientização acerca dos riscos associados aos familiares que são tabagistas e como interfere drasticamente na qualidade de vida e favorece o surgimento de agravos respiratórios. **Considerações finais:** Percebe-se que a equipe de enfermagem necessita estar capacitada para orientar a família desses pacientes internados na unidade de emergência, visando o bem-estar do paciente. Promover a disseminação de informações relevantes acerca da patologia com a finalidade de conscientizar sobre a importância da adesão de novos hábitos de vida.

Palavras-chave: Emergência; Pediatria; Saúde da Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PEDIÁTRICO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Cristina Maria Oliveira Martins Formiga²; Cremilson de Paula Silva³; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁴

dhescycaingrid20@gmail.com

Introdução: A hospitalização interfere na comunicação da criança, onde pode deixá-la mais estressada devido à realização de procedimentos e exames. Os enfermeiros pediátricos traçam estratégias que possibilitem a inserção do brinquedo terapêutico na prestação de cuidados assistenciais para ajudá-lo a lidar melhor com todas as mudanças, proporcionando um ambiente calmo e agradável. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura científica como é utilizado o brinquedo terapêutico durante a hospitalização da criança no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Jogos e Brinquedos”, “Hospitalização” e “Saúde da Criança” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 15 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 10 artigos para compor esta revisão. Ressalta-se sobre as repercussões da hospitalização para a criança, onde a mesma está suscetível ao estresse ocasionada pela separação com os pais durante sua permanência no âmbito hospitalar, perda da sua rotina e desconforto causado pela realização de exames e procedimentos. Os profissionais da equipe devem utilizar ferramentas para amenizar os impactos mentais, por meio da inclusão do brinquedo terapêutico para a criança, tornando-se um excelente aliado para diminuir a ansiedade desencadeada por situações advindas do processo de hospitalização. A humanização por parte dos profissionais possibilita um olhar holístico que resulta na ampliação de serviços ofertados. O brinquedo proporciona diversos benefícios para a criança, tais como: expressão de sentimentos, criatividade e comunicação que contribui para fortalecimento de vínculo entre profissional e paciente. **Considerações finais:** Diante disso, percebe-se a importância da humanização para elaboração de planos terapêuticos que visem o bem-estar do paciente durante a sua internação, possibilitando um ambiente agradável e menos estressante para contribuir para a sua recuperação.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico; Humanização; Saúde da Criança.

Área Temática: Temas Transversais.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Yasmin de Oliveira Barbosa¹; Marcos Antonio Gois Santana²; Anny Giselly Milhome da Costa Farre³ (annygiselly.enfermagem@gmail.com)

yoliveira990@gmail.com

Introdução: Letramento Funcional em Saúde se refere à capacidade individual de obter, processar e compreender informações acerca da saúde, um processo que pode ser considerado um determinante social de saúde, porquanto contribui para a melhoria da capacidade do acesso individual, avaliação e comunicação de informações que podem influenciar na relação saúde x doença. Um baixo letramento funcional em saúde de adolescentes pode levar a comportamentos e atitudes de exposição física e mental com consequências comprometedoras do futuro pessoal, profissional e familiar. **Objetivo:** Avaliar o letramento funcional em saúde de adolescentes estudantes da rede pública de ensino no município de Lagarto/SE. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, transversal que foi realizado com adolescentes de idades entre 15 e 19 anos, estudantes do ensino médio da rede pública do município de Lagarto/Sergipe, mediante a aplicação do instrumento *8-item Health Literacy Assessment Tool* (HLAT-8). A classificação do letramento funcional em saúde foi considerada pela análise de associação na construção de um escore simples por meio da soma das respostas. O estudo efetuou a caracterização da população investigada por meio de um questionário com questões socioeconômicas, culturais e demográficos da amostra. Os dados foram tabulados e estudados quanto às análises de frequência absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, respeitando a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, conforme parecer de número 5.025.406 e CAAE 47769721.6.0000.5546. **Resultados e Discussão:** O nível geral, de todas as escolas participantes (n=4), foi de 91,16% (n=196) com o letramento satisfatório e 8,84% (n=19) insatisfatório. Desses, a pontuação máxima observada foi de 34 e mínima de 03. A média das respostas foi de 24,95; mediana de 25 e desvio padrão 4,53. O nível de letramento funcional em saúde, nesta pesquisa foi considerado em sua maior parte como satisfatório, o que significa que os adolescentes possuem a capacidade de obter, compreender e processar informações importantes sobre saúde. Esse efeito corrobora com outras pesquisas que avaliaram o letramento funcional em saúde em outros locais e outras faixas etárias. **Conclusão:** Os resultados dessa pesquisa mostram que os adolescentes da rede pública de ensino de Lagarto possuem níveis satisfatórios de LFS, de acordo com o instrumento utilizado. Os perfis mais encontrados desses indivíduos foram de pessoas do sexo feminino, pardas, heterossexuais, que residem principalmente com a mãe, e recebem até um salário mínimo mensalmente.

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Adolescente; Promoção da Saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

CATETER VENOSO CENTRAL EM PEDIATRIA: COMPLICAÇÕES e PREVENÇÃO

Cristina Maria Oliveira Martins Formiga¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁴; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁵

dhescycaingrid20@gmail.com

Introdução: O cateter venoso central é um dispositivo muito utilizado para viabilizar a realização de alguns procedimentos, prolongando o tempo de vida do paciente e proporcionando uma maior qualidade de vida. O manuseio adequado desse dispositivo torna-se indispensável, caso haja alguma negligência por parte da equipe, poderá colocar a vida do paciente em risco, e em muitos casos, pode ser letal. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura científica as complicações e prevenção acerca da utilização do cateter venoso central no âmbito pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cateterismo Venoso Central”, “Pediatria” e “Enfermagem em Emergência” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 50 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 25 artigos para compor esta revisão. Os estudos evidenciam que as complicações mais frequentes relacionadas ao cateter venoso central são: sangramento excessivo, hemotórax, trombose venosa, flebite e infecção no sítio de punção, todas ocasionadas pelo manuseio incorreto do dispositivo no âmbito pediátrico. Ao que refere-se a prevenção, cita-se alguns cuidados para evitar agravos na saúde da criança, que são: higienização adequada das mãos para manuseio do dispositivo, troca adequada do curativo, higienização do local de punção, e que haja a realização da utilização da heparina de acordo com o tipo de cateter utilizado para evitar a formação de coágulos no dispositivo. **Considerações finais:** Nota-se a importância da capacitação dos profissionais frente à assistência pediátrica para garantia da segurança do paciente durante sua permanência no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Cateterismo; Pediatria; PICC.

Área Temática: Temas Transversais.

FONOAUDIOLOGIA E LETRAMENTO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Elizângela do Monte Almeida¹, Helena Alves de Carvalho Sampaio²

elizangela_anaerika@yahoo.com.br

Introdução: O Letramento em Saúde pode ser definido como a capacidade que os indivíduos e populações tem para obter, processar e entender informações básicas de saúde e serviços necessários para a tomada de decisões adequadas para sua própria saúde, envolvendo competências cognitivas e sociais que podem acontecer tanto em serviços de saúde, tais como hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde quanto nos domicílios, ambientes virtuais etc. Sabe-se da relevância do letramento em saúde para as diversas profissões, contribuindo para determinar a intervenção mais apropriada nos casos, além de alcançar desfechos clínicos mais favoráveis e reduzir os agravos à saúde. Sugere-se que a Fonoaudiologia, como ciência da comunicação humana, deve incorporar a temática à sua prática, que ainda é pouco difundida e documentada. **Objetivo:** Isto posto, este estudo tem como objetivo revisar a literatura fonoaudiológica com respeito à interface entre Fonoaudiologia e Letramento. **Metodologia:** Para tanto, foram apreciados artigos científicos atuais, indexados nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2012 e 2022. Dessa forma, utilizou-se as palavras-chave: Alfabetização em saúde; Fonoaudiologia e Letramento em Saúde, combinadas entre si. **Resultados e Discussão:** A produção bibliográfica ainda é muita escassa na temática Letramento e Saúde dentro da Fonoaudiologia. Ao todo, foram encontrados quatro artigos científicos após as buscas. Destes, um tratava sobre os instrumentos utilizados para avaliar o Letramento em Saúde nos serviços de saúde, outro na área de Presbifagia, um com respeito à recordação do cliente em um contexto em desenvolvimento de avaliação do paciente e outro em Audiologia. **Conclusão:** O Fonoaudiólogo atua diretamente na promoção de saúde e prevenção de doenças, em contato direto com pacientes que necessitam compreender e empoderar-se para permanecer no cuidado e manutenção de sua saúde. Por isso, espera-se que a constatação do número incipiente de trabalhos brasileiros na área estimule novas produções científicas.

Palavras-chave: Alfabetização em saúde; Fonoaudiologia; Letramento em Saúde

Área Temática: 3.6 Educação e Formação em Saúde.

CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO PULMONAR EM NEONATOS PRÉ-TERMO

Cristina Maria Oliveira Martins Formiga¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁴; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁵

dhescycaingrid20@gmail.com

Introdução: Caracteriza-se recém-nascido (RN) pré-termo aquele que nasce antes das 37 semanas gestacionais, e geralmente, apresentam riscos maiores de desenvolverem alguma complicação durante este período devido a prematuridade. Alguns RN's são acometidos por uma patologia chamada de "Hipertensão Pulmonar", que irá provocar uma diminuição no fluxo sanguíneo pulmonar. A sintomatologia desta patologia pode manifestar-se por meio da presença de aspecto cianótico, baixa saturação de oxigênio e taquipneia. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura científica as características da hipertensão pulmonar no recém-nascido pré-termo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças do Recém-Nascido”, “Hipertensão Pulmonar” e “Recém-Nascido Prematuro” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 45 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 15 artigos para compor esta revisão. A literatura evidencia que as características da hipertensão pulmonar no recém-nascido pré-termo referem-se ao surgimento de aspectos cianóticos evidenciando a má oxigenação, apresenta episódios de taquipneia, baixa saturação e pode comprometer drasticamente a sua vida, refere-se cerca de 26,7% da taxa de mortalidade. **Considerações finais:** Percebe-se que o diagnóstico deverá ser realizado o mais precocemente possível para aumentar as chances de sobrevivência do recém-nascido e diminuindo significativamente as sequelas para que não haja comprometimento na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cardiopatia; Hipertensão Pulmonar; Recém-Nascido.

Área Temática: Temas Transversais.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Tauane Araujo Ramos Rangel¹; Alisson Cosme Andrade de Sá²; Glenda Suellen Matos Cruz³; José Lucas Abreu Nascimento⁴; Bruno Gonçalves de Oliveira⁵; Eliane dos Santos Bomfim⁶

araujotauanee@gmail.com.br

Introdução: A assistência ao pré-natal nos últimos tempos vem ganhando espaço no âmbito da saúde pública, inclusive na atenção básica, principalmente relacionado aos indicadores de saúde. A assistência da enfermagem torna-se fundamental para este público, visto que a enfermagem é responsável pelo acompanhamento dessas mulheres durante todo o período gestacional, utilizando-se de métodos individuais e coletivos com acolhimento e acompanhamento na promoção a saúde nas consultas de pré-natal. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro no pré-natal voltada para atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de agosto de 2022, nas bases de dados LILACS, BDENF, SCIELO. Para as pesquisas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência de enfermagem, Atenção básica e Cuidado pré-natal” associados operador booleano ‘AND’. Os critérios de inclusão foram estudos com textos completos disponíveis e publicados entre os anos de 2016 a 2021, com temáticas relacionadas ao papel da enfermagem no pré-natal na atenção básica com idioma em português e inglês. Os critérios de exclusão foram monografias, dissertações, editoriais e teses. Na primeira busca foram encontrados 299 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão, 41 estudos foram selecionados. Após aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos, 12 estudos foram selecionados para análise. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o profissional enfermeiro é habilitado, possui autonomia nas realizações das atividades, sendo capacitado para realização de consultas pré-natal, possuindo diversas atribuições no que tange o acolhimento e aos cuidados prestados a mãe, ao bebê e a família. Contribuindo assim, na redução da morbimortalidade materna e neonatal, prevenindo e detectando possíveis riscos e agravos a gestante e ao desenvolvimento do bebê. **Considerações Finais:** Em suma, a qualidade do pré-natal está diretamente relacionada a assistência ofertada pelos serviços e pelos enfermeiros. Assistência prestada voltada ao acolhimento e humanização, favorecendo a adesão dessas mulheres nas consultas de pré-natal na atenção básica. Ressaltando-se ainda a necessidade de profissionais qualificados e que valorizem a humanização do serviço, tendo um olhar centrado nas necessidades e singularidades de cada gestante, a fim de proporcionar benefícios na hora do parto, puerpério e saúde do neonato.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Atenção básica; Cuidado pré-natal

Área Temática: Promoção da saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE DOENÇAS BUCAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Johnatan Luis Tavares Góes¹; Vinícius Rodrigues de Oliveira²; Pedro Luiz de Carvalho³;

johnatanluis@outlook.com

Introdução: Atualmente, os esforços da odontologia encontram-se voltados, principalmente, para a prevenção das doenças bucais. Destaca-se a necessidade de ensinar e motivar hábitos de higiene bucal. A educação em saúde tem a finalidade de esclarecer sobre as doenças bucais e mudar seus hábitos de higiene oral. **Objetivo:** Relatar a vivência de ações educativas em saúde bucal realizadas com um paciente idoso para controle de doenças bucais. **Metodologia:** Estudo Descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos meses de maio e junho de 2021. Foram desenvolvidas ações educativas em saúde com um paciente idoso do sexo masculino, trabalhador rural, residente do estado do Pará. Inicialmente, foi realizada a anamnese e o exame clínico intra e extra oral do idoso, com base nessa avaliação, foram preparadas atividades educativas, utilizando-se cartazes e álbum seriado de fácil compreensão, com os principais agravos à saúde bucal. Acompanhou-se o paciente durante oito semanas, com intervenções a cada quinze dias. Como proposta de promoção de saúde, foi feita adequação do meio bucal, e realizado o Índice de O'leary como controle de melhoria. **Resultados e discussão:** O paciente apresentou no exame inicial, alto índice de placa (89%) e 75% das faces comprometidas com biofilme, o que é considerado alto. Diante das ações educativas realizadas ao longo das semanas de acompanhamento com o uso de material educativo, notou-se melhora em sua rotina de higiene bucal relatada pelo próprio paciente e comprovada pelo índice de O'leary realizado em todos os encontros presencial com queda dos índices acompanhados. A condição de saúde bucal do idoso em questão, pode ser associada a uma série de fatores como acesso defasado aos serviços básicos de assistência em saúde bucal, principalmente pelo fato do mesmo residir em zona rural, logo sem as orientações adequadas prevalecem os maus hábitos de higiene bucal, corroborando para o aparecimento de patologias orais. Nesse contexto, a educação em saúde fornecida e esse idoso é uma alternativa viável e capaz de minimizar as iniquidades vivenciadas pelo mesmo. **Considerações Finais:** As atividades educativas em saúde oral para a mudança de hábitos de higiene bucal foi bem aceita pelo o paciente e serviu para melhorar o seu tratamento. Ao término do acompanhamento, conseguiu-se controlar o sangramento gengival e melhorar a compreensão e adaptação em sua saúde bucal em sua rotina de vida, melhorando seu bem-estar e apresentando resultados positivos na intervenção educativa e clínica proposta desde o início do tratamento.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Idoso; Promoção da Saúde.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO TRATAMENTO DE PACIENTE HIPERTENSA

Veronica Vale de Barros¹; Yuji Magalhães Ikuta²

veronica.vale0522@gmail.com

Introdução: Para os portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a visita domiciliar pode ser uma forma de conhecer os hábitos e rotinas desses pacientes, oportunizando momentos de intervenção, de diálogo, de aferição de níveis pressóricos e acompanhamento do uso da terapia medicamentosa. **Objetivo:** O objetivo é relatar a importância das visitas domiciliares da equipe de saúde multiprofissional no tratamento de uma mulher hipertensa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na vertente crítico-interpretativa, realizada na residência de uma paciente idosa da Unidade de Saúde da Família no município de Belém-PA; a pesquisa baseou-se nos aspectos relacionais da visita domiciliar para o auxílio no tratamento da patologia. **Resultados e Discussão:** Observou-se que houve a reiteração da importância das visitas no tratamento, a qual forneceu base e apoio necessários para a paciente manter o estilo de vida saudável e as precauções tomadas para dar sequência ao cuidado à HAS, além de permitir também, a orientação de alguns membros da família, no auxílio para a prestação de cuidados no domicílio. Não só isso, mas também, pode ser observado, que durante a visita domiciliar a paciente tinha mais liberdade e conforto em relatar aos profissionais as suas queixas, fato este que pode proporcionar um melhor relacionamento da equipe de saúde com a usuária. **Conclusão:** Dessa forma, a prática da visita domiciliar é de grande relevância no tratamento de paciente hipertenso, pois com a relação estabelecida entre os profissionais da saúde e os pacientes há o maior conhecimento sobre os estados dos indivíduos. Além disso essa estratégia possibilita fazer um diagnóstico de vulnerabilidade, ao considerar aspectos como a qualidade de vida, as condições de habitação, a presença ou ausência de vínculo familiar, as condições de higiene pessoal, e a situação financeira. Nesse sentido, ao considerar os aspectos biopsicossociais do usuário o cuidado integral é garantido, e permite que ocorram melhorias na assistência de saúde prestada e no seu bem estar.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); Qualidade de Vida; Tratamento; Visita Domiciliar.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Veronica Vale de Barros¹, Yuji Magalhães Ikuta²

veronica.vale0522@gmail.com

Introdução: No trabalho da equipe de saúde da família a visita domiciliar é uma ferramenta que faz parte do cotidiano do trabalho, sendo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que visitam diariamente as famílias. Os demais componentes da equipe de saúde a realizam a partir das demandas identificadas nos atendimentos ou por solicitação dos ACS. É nesta aproximação com as famílias que os profissionais reconhecem as necessidades de saúde das mesmas e reforçam os vínculos. A visita domiciliar é um momento propício à realização de ações de promoção à saúde, de prevenção de doenças e de vigilância à saúde. **Objetivo:** O resumo tem como objetivo relatar sobre a importância dos ACS na aproximação médico-paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa, de cunho qualitativo e quantitativo, realizada por uma acadêmica de enfermagem, no período de 6 meses e desenvolvida em uma Unidade de Saúde da Família, localizada na região metropolitana de Belém-PA. **Resultados e Discussão:** Diante da pesquisa, houve a participação de 10 pacientes, nos quais recebiam as visitas dos ACS regularmente, onde 60% relataram que as visitas domiciliares facilitaram a integração do médico e paciente, como no diagnóstico precoce, chegando no tratamento mais adequado. Além disso, também foi constatado pelo relato dos usuários, que a interação dos ACS com a comunidade, permite que os pacientes consigam de maneira acessível os serviços de marcação de consultas de retorno e exames, o que facilita a continuidade do cuidado, especialmente para os pacientes que possuem mobilidade prejudicada. **Conclusão:** Dessa forma, o agente comunitário de saúde, por ser integrante da comunidade, torna-se um mediador e um facilitador no relacionamento do paciente com o médico da unidade, pois as pessoas dessa mesma localidade compartilham da mesma vivência, identificando-se ainda mais com o agente. Assim, é de extrema importância o agente de saúde no aprimoramento do vínculo médico paciente.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde; Médico-paciente.

Área Temática: Medicina de Família e Comunidade

TESTAGEM RÁPIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA AÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Mendes Rosa¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; Francisca Vitória Vasconcelos Sousa³; Pâmela Correia Castro⁴; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁵; André Sousa Rocha⁶

adriane03mendes@gmail.com

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são problemas de âmbito individual e coletivo, devido a sua magnitude e dificuldades na identificação precoce e tratamento adequado. Dentre as ISTs, incluem-se o HIV, Sífilis e as hepatites B e C, as quais podem ser facilmente detectadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) por meio de testes rápidos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estagiária de enfermagem na detecção de infecções sexualmente transmissíveis durante uma ação social no interior do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre o rastreamento de ISTs através de testagem rápida. A experiência compreende a vivência de uma acadêmica de enfermagem, durante a ação social realizada em uma escola no interior do município de São José dos Basílios – MA, no mês julho de 2022, sob a supervisão da enfermeira chefe da UBS local, a qual, inicialmente repassou orientações sobre a correta realização do procedimento de detecção das quatro infecções sexualmente transmissíveis, sendo elas sífilis, HIV, Hepatite B e C, além de orientações quanto ao preenchimento do laudo. Tendo em vista que se trata de um relato de experiência, não foi necessário submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultado e discussão:** A testagem rápida de ISTs foi um dos procedimentos executados na ação social, possibilitando observar a compreensão dos participantes com relação aos testes e as ISTs, contudo, poucos demonstraram ou quiseram expressar seu entendimento. Em continuidade, o procedimento era explicado com antecedência, assim como a sua finalidade, forma de transmissão e prevenção das ISTs. Após os diagnósticos, reservava-se um momento para o aconselhamento quanto ao resultado, à prevenção das ISTs, além de destacar a importância do diagnóstico precoce e realização periódica dos testes. Percebe-se que os testes tiveram uma pequena adesão, se comparado com o quantitativo de pessoas convivendo na comunidade. Apenas 14 pessoas compareceram, no qual 3 eram homens e 11 mulheres, entretanto, nenhum dos testou positivo para sífilis, HIV, Hepatite B ou C. **Conclusão:** Nota-se que foi um momento oportuno para conscientização sobre a importância dos testes rápidos, pois é imprescindível para a promoção de saúde, uma vez que visa detectar e tratar ISTs precocemente, rompendo sua rede de transmissão.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Promoção à Saúde; Prevenção

Área Temática: Promoção à Saúde

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ESF: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Vinicius Teles Rocha¹; Carla Maria de Carvalho Leite²;

¹Discente de medicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutora em Odontologia e docente do magistério superior na Universidade Federal do Piauí - UFPI;

fviniciustr@gmail.com

Introdução: No início de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), oficialmente declarou início do estado pandêmico devido a uma doença com sintomas respiratórios causada pelo novo coronavírus, a Covid-19. Assim, para conter o seu avanço, diversos governos implementaram medidas de isolamento social, assim como no Brasil, as quais foram extremamente importantes para o controle e propagação do novo vírus. Entretanto, como consequência do isolamento social, houve um aumento do absenteísmo nas consultas no contexto da Estratégia de Saúde da Família, fato que pode ter influenciado nos controles das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais são, de maneira geral, fatores de risco para as pessoas com Covid-19. **Objetivo:** Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as DCNT. Esta avaliação é de suma importância para o contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados lilacs, pubmed e scielo, sendo realizada em julho de 2022, mediante aos descritores: “Doenças Crônicas”, “Estratégia Saúde da Família” e “Atenção primária à saúde” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que contenham, em seu título ou resumo, elementos sobre doenças crônicas não transmissíveis e atenção primária à saúde. foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **Resultados:** Após a aplicação da metodologia foram selecionados 13 trabalhos, dos quais foi possível retirar uma relação entre o isolamento social realizado durante o período pandêmico com o absenteísmo nas consultas agendadas para acompanhamento das DCNT, como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia. O perfil de atendimento das UBS se alterou, tendo o absoluto predomínio de atendimento por demanda espontânea de pacientes com sintomatologias características de Coronavírus e nesses casos, geralmente, se apresentavam com alterações em níveis pressóricos e glicêmicos. **Conclusão:** Apesar das necessidades de implantação de medidas de isolamento social, as quais foram importantes para conter o avanço da pandemia de Covi-19, essas mesmas medidas impactaram de forma negativa sobre o tratamento das DCNT. Fica como sugestão de trabalho futuro a comparação do absenteísmo para DCNT antes, durante e após o período pandêmico na ESF.

Palavras-chave: Doença Crônica, Atenção Primária à Saúde, Hipertensão.

Área Temática: Promoção da Saúde

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Valéria Fernandes da Silva Lima⁴; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁶; Ana Emília Araújo de Oliveira⁷

fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

Introdução: A Hanseníase é considerada como uma doença infecciosa de forma crônica, manifestando-se principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos, ocasionando lesões na pele e em nervos periféricos, podendo causar graves problemas de incapacidade física, assim, a hanseníase se mostra como um importante problema de saúde pública. Desse modo, a realização de um diagnóstico precoce, favorece a baixa na taxa de maiores complicações associadas à infecção, sendo, principalmente, no âmbito da atenção primária de saúde.

Objetivo: Analisar por meio da literatura científica a atuação da equipe multiprofissional de saúde da APS no cuidado ao portador de hanseníase. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Hanseníase”, “Aceitação pelo Paciente de Cuidados de Saúde” e “Atenção Primária de Saúde”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. Desse modo, foram encontrados 38 estudos, dos quais 4 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A APS tem um papel primordial no tratamento de doenças crônicas, dentre elas, a hanseníase que diante do acometimento de diversos nervos periféricos, quando não feito seu tratamento de forma correta tende a causar incapacidade física. Desse modo, a atuação da equipe multiprofissional de saúde na APS é de suma importância afim de prevenir esse estágio da doença, abordando o indivíduo como um todo e entendendo todos os fatores a qual o mesmo está relacionado, como ambientais e sociais tendo em vista que ambos podem interferir na funcionalidade do paciente. Sob esse viés, é crucial saber ouvir o indivíduo e orientá-lo quanto aos cuidados necessários diante de sua realidade, procurando também intervir como uma abordagem psicológica para uma melhor aderência ao tratamento, ajudando-o a compreender a doença, o que a mesma causa ao corpo e como pode ser prevenida. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença crônica que pode causar diversas repercussões negativas à saúde do paciente, desse modo, para que ocorra uma aderência eficaz do tratamento é importante que a equipe multiprofissional de saúde da APS procure formas que possam estimular o paciente quanto a importância de seguimento do tratamento, assim, prevenindo complicações da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Aceitação pelo paciente de cuidados de saúde; Atenção primária de saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM SAÚDE PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Ana Júlia da Silva¹; Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim²

anaajuliaanutri@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome caracterizada pelo distúrbio do neurodesenvolvimento, marcada pela presença de desvios nas relações interpessoais, na linguagem, no comportamento e comunicação. De maneira coexistente, a seletividade alimentar é uma pauta de grande destaque em crianças com TEA, sendo uma de suas alterações comportamentais. A seletividade ocorre pelo consumo limitado de uma variedade de alimentos, e são resistentes quanto à inserção de novas experiências por meio da alimentação, como consequência estas crianças apresentam uma propensão maior a deficiências nutricionais e suas implicações. **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo analisar a eficácia de programas voltados para a educação nutricional dos pais de crianças portadoras de TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos referentes aos programas de treinamento nutricional dos pais e sua contribuição no quadro da seletividade alimentar apresentado pelas crianças. Para tanto, foram analisados artigos científicos publicados em duas bases de dados: SCIELO (Scidentific Eletrônic Library Online) e PUBMED (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) em agosto de 2022. **Resultados e Discussões:** Os artigos mostraram que para a resolução de problemas alimentares demonstrados pelas crianças com TEA, é necessária uma compreensão ampliada da base dos problemas de seletividade alimentar. Foi usada uma subescala de seletividade alimentar capaz de medir a resposta das crianças aos diferentes alimentos. A subescala comportamentos disruptivos, destacou a fuga durante a alimentação e correlacionou isso a não remoção da colher, sendo, portanto uma medida a ser usada. A subescala recusa alimentar, media os comportamentos da criança ao alimento ofertado tido como novos ou não preferidos, para a resolutiva foi sugerido um alívio no estresse e na carga familiar pelo fato da sua correlação com o mesmo, ao passo que a rotina alimentar designada por um pai para lidar de maneira permanente com a alimentação foi inserida. E a subescala de rigidez da refeição capta a flexibilidade da criança com as rotinas de alimentação, nela foi sugerido um aumento na motivação ao possibilitar a fome. Além disso, procedimentos como, modelo de hierarquia, desvanecimento lento em novos alimentos e o estabelecimento de estímulos discriminantes foram instigados. **Conclusão:** Após a aplicação dos treinamentos com os pais, os artigos constataram que houve uma melhora significativa na seletividade alimentar, em virtude da aplicação de uma resolutiva pontual na problemática.

Palavras-chave: Seletividade; Alimentos; Treinamento.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A PRODUÇÃO DO CUIDADO COM FOCO NAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Nicácia Souza Oliveira¹; Francisca Silva de Alencar²; Luana Alinny de Oliveira Albuquerque³

nicaciaoliveira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil constitui-se como a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde, tendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como local de referência para atender as necessidades de saúde da população adscrita no território, onde os profissionais de saúde trabalham com a lógica do cuidado integral para desenvolvimento de ações individuais e coletivas no território adscrito. O uso das tecnologias em saúde, quando empregadas nesse processo, potencializam a assistência à saúde dos usuários. **Objetivo:** Analisar as tecnologias em saúde utilizadas pelos profissionais da APS para a produção do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado entre os meses de maio e junho de 2022, através de uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados como descritores: “Assistência à Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Tecnologias em Saúde”. Como critérios de inclusão do estudo buscou-se publicações entre os anos de 2018 a 2022, disponíveis na íntegra e realizados com profissionais da APS. Excluiu-se monografias, dissertações, teses e relatos de experiência. Os duplicados em mais de uma base foram excluídos, resultando em 16 artigos. **Resultados:** Os profissionais que atuam no âmbito da APS utilizam as tecnologias em saúde durante todo o contexto do seu trabalho para o desenvolvimento de ações que contemplem a promoção, prevenção, proteção e reabilitação dos indivíduos, destacando-se principalmente a utilização das tecnologias leves (acolhimento, escuta qualificada, vínculo, dentre outros) e as tecnologias leve-duras (aspectos clínicos e epidemiológicos), sendo identificadas ainda, a utilização de tecnologias duras (equipamentos) para garantir a integralidade do cuidado nas diferentes ações desenvolvidas. **Conclusão:** As tecnologias em saúde devem fazer parte do cotidiano do processo de trabalho dos profissionais que atuam na APS, com vistas à ampliar o olhar dos profissionais sobre a multidimensionalidade humana e fornecer subsídios para reflexão sobre a organização do processo de trabalho, em busca da melhoria da qualidade do cuidado produzido com ênfase nas necessidades de saúde da população atendidas no contexto da APS.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Tecnologias em Saúde.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Valéria Fernandes da Silva Lima⁴; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁶; Ana Emília Araújo de Oliveira⁷

fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

Introdução: A Portaria nº 400/2009 declara que a pessoa ostomizada é aquela que em decorrência da necessidade de exteriorização de um sistema fisiológico excretor, passa a ter um estoma, que apesar de sua usabilidade ser em virtude de um tratamento decorrente de alguma patologia ou lesão, acaba por provocar uma série de repercussões ao paciente, que vão desde pressupostos psicológicos e físicos. Dessa forma, a atenção multiprofissional na atenção primária de saúde (APS) tem um papel crucial no atendimento ao paciente ostomizado, uma vez que a equipe em conjunto, possui um papel fundamental na orientação e apoio ao paciente diante de suas dúvidas. **Objetivo:** Analisar por meio da literatura científica a importância da equipe multiprofissional de saúde ao paciente ostomizado no âmbito da APS. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Estomia”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Atenção Primária de Saúde”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. Dessa forma, foram encontrados 29 estudos, dos quais 4 foram utilizados. **Resultados e Discussão:** O presente estudo elucidou que a ostomia causa uma série de repercussões ao paciente, tendo em vista que boa parte das pessoas ostomizadas não se sentem confortáveis convivendo com seus estomas, afetando o estilo de vida, a visão de si sobre a transformação ocorrida no corpo, causando assim, repercussões tanto físicas, sociais como psicológicas. Desse modo, a equipe multiprofissional na APS deve buscar levar orientações adequadas ao paciente, assim, tornando mais fácil a aceitação do paciente quanto a questões de aceitação de seu equipamento e seu manuseio, minimizando o estigma acerca de sua ostomia, uma vez que a APS possui uma maior proximidade com a população. **Conclusão:** A ostomia traz uma série de repercussões físicas e psicológicas ao paciente, desse modo, é importante que a equipe multiprofissional de saúde busque formas de orientá-lo de forma adequado, afim de mitigar tais repercussões, tornando a qualidade de vida do paciente mais agradável.

Palavras-chave: Estomia; Equipe de assistência ao paciente; Atenção primária de saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

ABORDAGEM SOBRE HIPOTIREOIDISMO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Olivia Nunes de Oliveira Alves¹; Alberto Ponte de Lima¹; Deyse Rodrigues de Mesquita¹; Ítalo Souza Barros¹; José Jackson do Nascimento Costa²

oliviannunes@gmail.com

Introdução: O hipotireoidismo é uma doença causada pela deficiência de hormônios tireoidianos, podendo, assim, ser classificado em primário ou secundário, sendo o primeiro de origem intrínseca à glândula e o segundo extrínseca. Os doentes podem apresentar fadiga, ganho de peso, intolerância ao frio, fraqueza, pele seca, queda de cabelo, etc. As mulheres ainda apresentam puberdade precoce, menorrágia, amenorreia e galactorreia. **Objetivos:** Fazer uma Abordagem sobre Hipotireoidismo nos serviços de saúde na Atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que se buscaram artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS e MEDLINE. O descritor selecionado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi “Hipotireoidismo”. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo publicados em inglês e português, em que o assunto principal fosse atenção primária à saúde, além de terem sido divulgados entre os anos de 2017 a 2022. Já os de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo do estudo. Dessa forma, foram selecionados 6 artigos dos 3.965 encontrados inicialmente. **Resultados e discussão:** A atenção primária tem muitos desafios associados ao hipotireoidismo, pois a doença está associada a outras condições muito comuns. Os indivíduos afetados podem ter déficits cognitivos e alterações de humor. Assim, outras doenças podem estar associadas como a diabetes mellitus (DM). O hipotireoidismo primário está presente em 12% a 24% das mulheres e 6% dos homens com T1A (diabetes tipo 1A. Tipo 1A). Em relação a doença celíaca, que é a condição mais prevalente em pacientes com hipotireoidismo, a má absorção de levotiroxina ocorre quando o hipotireoidismo está associado à doença celíaca não tratada. Portanto, a doença celíaca deve ser verificada em pacientes com hipotireoidismo que necessitam de altas doses de levotiroxina. O hipotireoidismo pode levar ao aumento da pressão arterial diastólica. Como esse distúrbio da tireoide ocorre em todas as fases da vida, qualquer pessoa com pressão alta deve ser testada para hipotireoidismo sempre que houver algum sintoma sugestivo do distúrbio. Pois, o débito cardíaco é reduzido, o que aumenta a resistência periférica, de modo que o manejo dessa condição é muito delicado e complexo. **Conclusão:** Conclui-se que a atenção primária tem muitos desafios relacionados ao hipotireoidismo, podendo, assim, está relacionado as doenças mais prevalentes e que precisam de uma atenção especial.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Prevenção de Doenças; Hipotireoidismo.

Área Temática: Transversal.

ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REDUÇÃO DE DANOS A GESTANTES SOROPOSITIVAS

Lorena Karla da Silva¹; Sandro Rogério Ribeiro Ataíde Júnior²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Délio Guerra Drummond Júnior⁴; Amanda Moraes de Farias⁵; Mariana Pereira Barbosa Silva⁶.

lorenakarla2011@hotmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) causa diversas alterações no cenário vivenciado por muitos indivíduos ao redor do mundo. Determinado por danificar a eficiência do sistema imunológico, esse vírus ataca o DNA das células sanguíneas permitindo que a capacidade de defesa do organismo seja reduzida, o que possibilita que o indivíduo portador se apresente mais suscetível a quadros de infecções. Permeando-se o diagnóstico do HIV entre os grupos populacionais, pode-se observar os inúmeros malefícios do vírus quanto ao período gestacional, uma vez que além dos fatores desencadeados no contexto biológico, também são desenvolvidos aspectos que danificam a qualidade psicossocial das gestantes, o que compromete ainda mais a saúde pública. **Objetivo:** Descrever o papel multiprofissional na redução de danos a gestantes soropositivas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica efetuada sobre a busca de estudos nas bases de dados: Scielo e Google acadêmico. Foram incluídos estudos de revisão, publicados na íntegra nos últimos anos 2018 a 2022, os artigos que não atenderam as datas definidas foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Durante o ciclo gestacional, diversas são as ações de assistências traçadas por vários profissionais. Em relação a esse aspecto, as gestantes portadoras de HIV se apresentam expostas a intensos desafios, o que abrange uma rede de apoio maior. Os profissionais de saúde em atuação correta possuem papel indispensável quanto a redução de maiores danos desencadeados a esse público, uma vez que estes compreendem e abordam as orientações adequadas as gestantes desde o momento do parto a amamentação, visto que a transmissão do vírus HIV é ampla e pode ocorrer por essas duas vias de contato. A assistência desenvolvida a gestante soropositiva envolve a confiança estabelecida desde o primeiro atendimento na unidade básica de saúde, pois é na consulta que a interação e a descoberta de fatores como ansiedade e insegurança tornam-se observados, destacando-se que a ética e a sensibilidade por parte desses profissionais deve ser preservada, visto que os aspectos psicológicos quando comprometidos podem agravar a presença do vírus e ainda interferir na saúde e desenvolvimento adequado da criança. **Conclusão:** Pode-se observar que a equipe profissional atua de forma integrada no cuidado das gestantes portadoras do HIV, do mesmo modo que possibilita a individualidade de todos os fatores desencadeados a cada gestante, promovendo o cuidado desde o contexto físico, ao biológico e psicossocial, visto que esses fatores devem ser trabalhados em conjunto.

Palavras-chave: Terapêutica; Mulheres; Saúde Pública.

Área Temática: Promoção da Saúde.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO SERVIÇO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristhally Silva Cavalcante¹

criscavalcante55@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde a arterial sistêmica (HAS) consiste em um fator de risco para as doenças cardiovasculares, dessa forma a atuação da atenção primária à saúde é essencial no desenvolvimento de ações profiláticas e qualidade de vida dos pacientes hipertensos. O uso da tecnologia em saúde é um instrumento fundamental na promoção e prevenção da saúde. **Objetivo:** Relatar a produção de uma cartilha educativa sobre a hipertensão arterial. **Metodologia:** Relato descritivo de experiência referente a produção de uma tecnologia educacional, desenvolvida no período de fevereiro a dezembro de 2021. A busca na literatura seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, revisão em português, publicados nos últimos 5 anos, que respondessem à questão norteadora, foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Com os dados obtidos na revisão da literatura, foi produzida uma cartilha abordando os seguintes temas: como funciona o programa hiperdia, medicamentos disponibilizados pelo hiperdia, fatores de risco para a hipertensão, complicações oriundas da hipertensão, tratamento do paciente hipertenso, importância de uma alimentação adequada e atividade física para a qualidade de vida do hipertenso. A cartilha possibilitou a disseminação de informações, acolhendo e ao mesmo tempo educando os cidadãos da atenção básica; os textos foram intercalados com ilustrações e distribuídos aos usuários da unidade básica. **Discussão:** Uma das estratégias adotadas para a busca de evidências é a revisão da literatura, as revisões da literatura possibilitam a prática baseada em evidência científica, fundamentando as ações dos profissionais, contribuem não apenas na pesquisa como também na prática clínica, através de um compilado referente a informações de estudos que são analisados e sintetizados, desenvolvendo conhecimento científico que norteia e implementa a prática baseada em evidência. **Conclusão:** A produção baseada em evidências de tecnologias educacionais é uma estratégia a ser ampliada, com vistas a sistematizar a assistência de forma segura e com qualidade.

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

OS DESAFIOS DA ANSIEDADE INFANTIL NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gusthavo Dias Simplicio¹; Livia Feliciano Diógenes Cirilo¹; Alberto Ponte de Lima¹; Lucas Pontes Egidio Pinheiro¹; Antônio Lucas Carvalho Silva¹; José Jackson do Nascimento Costa²

gusthavodias12@gmail.com

Introdução: A palavra ansiedade possui amplo aspecto de definições e conceitos, mas quando aplicada na Atenção Primária à Saúde (APS) frente ao cenário infantil, se constitui um caso peculiar. Alguns estudos relatam que os conceitos de medo e ansiedade estão intimamente relacionados e que não podem ser separados. Sendo assim, a ansiedade se é um sentimento do desenvolvimento infantil, e um indispensável conhecimento de como prevenir, mitigar e lidar com as consequências que esse sentimento pode causar é essencial para um manejo correto. **Objetivos:** Analisar os desafios da Atenção Primária frente ao manejo de pacientes infantis com ansiedade. **Metodologia:** Constitui-se uma revisão, em que se pesquisaram trabalhos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas fontes de informo da LILACS e MEDLINE. O descritor selecionado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi “Ansiedade Infantil”. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo publicados em português, onde o assunto principal fosse atenção primária à saúde, além de terem sido divulgados entre os anos de 2019 e 2022. Já os de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo. Dessa forma, foram selecionados 5 artigos dos 1261 encontrados. **Resultados e discussão:** O ambiente da Atenção Primária constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a população brasileira, inclusive o público infantil. Os transtornos de ansiedade são distúrbios relacionados às funções corporais e experiências de vida, possuindo forte influência no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Quando visto na faixa etária infantil, esse transtorno não poderia ser diferente, a ansiedade está disfarçada em comportamentos simples, como por exemplo, o medo da criança em se separar de sua mãe em ambientes não familiares. Comportamentos esses são comuns e instintivos que remete a proteção e segurança da relação mãe e filho, mas quando essas manifestações de ansiedade se tornam evidentes ao ponto de afetar a saúde mental e física da criança, o transtorno de ansiedade deve ser considerado. Com esse raciocínio, a APS se torna uma oportunidade dos responsáveis em tentar contornar a situação. Por se tratar de uma condição perturba o bem estar dos pacientes, a APS precisa estar bem orientada para lidar com essa situação.

Palavras-chave: Atenção Primária; Infantil; Ansiedade.

Área Temática: Saúde Mental.

SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA: AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA

Glenda Suellen Matos Cruz¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Bruno Gonçalves de Oliveira³; Eliane dos Santos Bomfim⁴

gl.suellen@hotmail.com

Introdução: O idoso é considerado aquela pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Quando se fala da sexualidade na velhice, ainda existem tabus e mitos. Na velhice, a sexualidade pode variar e ocasionar alteração no comportamento e redução da resposta sexual. Diversas vezes a sexualidade é considerada apenas uma fonte de prazer, mas a sexualidade vai muito além da prática sexual, pode demonstrar diversos sentimentos como o amor, companheirismo, carinho e a intimidade para com o outro. Assim, a sexualidade pode contribuir para o enfrentamento da exclusão social, melhora da autoestima e qualidade da vida (QV). Nesse cenário, diversos são os profissionais que podem atuar no repasse de conhecimento acerca do processo de sexualidade na velhice. **Objetivo:** Analisar os benefícios da sexualidade na autoestima e na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizado no período de agosto de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, junto as bases BDENF e LILACS, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “sexualidade”, “idoso”, “enfermagem”, combinados com operador booleano “AND”. Na primeira busca encontrou-se 231 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão que foram textos completos disponíveis, estudo no idioma português e inglês, com recorte temporal dos últimos 10 anos (2011-2021), resultou em 94 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão e leitura de títulos e resumos foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento humano encontra-se entrelaçado com suas vivências e hábitos que atuam diretamente no processo saúde-doença. Os estudos evidenciaram que os idosos que tinham maiores vivências sexuais eram aqueles com uma boa autoestima e QV elevadas. Além disso, a sexualidade contribui para a prevenção da saúde mental, fisiológico e emocional. Nota-se que no âmbito da saúde, a discussão sobre a sexualidade na terceira idade é pouco abordada, seja pelos tabus, seja pela baixa procura de informações dos clientes. **Conclusão:** Nessa perspectiva, nota-se que vários são os fatores que dificultam a plenitude da sexualidade na velhice, em que os estigmas geram limitações na busca pela vida sexual ativa e informações sobre a saúde sexual. Assim, é essencial que a equipe de saúde seja treinada para orientar os diferentes públicos acerca das necessidades e desejos da pessoa idosa. Contribuindo para uma maior visibilidade da educação em saúde no contexto da sexualidade e para redução do preconceito e auxiliando na promoção da saúde desta população.

Palavras-chave: Sexualidade; Qualidade de vida; Pessoa Idosa; Enfermagem

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DERMATITES ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM IDOSOS

Adriane Mendes Rosa¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; André Sousa Rocha³; Milena Silva Simas⁴; Francisca Vitória Vasconcelos Sousa⁵; Pâmela Correia Castro⁶; Bruno Abilio da Silva Machado⁷

adriane03mendes@gmail.com

Introdução: As dermatites associadas à incontinência (DAI) são lesões que acometem o sistema tegumentar, atingindo principalmente a população idosa, ocorre em extensões da pele expostas a urina ou fezes de indivíduo com algum tipo de incontinência incessante. Apresenta-se como uma inflamação cutânea, com eritema, flictenas ou bolhas com exsudato, edema presente ou ausente, erosões e contaminação por agentes infecciosos. **Objetivo:** Identificar os fatores de riscos para o desenvolvimento de dermatites associadas à incontinência em idosos. **Metodologia:** Consiste em uma revisão narrativa realizada a partir de materiais da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* acessados por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca realizou-se o cruzamento dos operadores booleanos (AND e OR) aos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dermatite”, “Incontinência Urinária”, “Incontinência Fecal” e “Idoso”. Incluíram-se apenas artigos completos, publicados entre 2012-2022 e que tivessem relação com a temática perscrutada, entretanto, excluíram-se as publicações repetidas e literatura cinzenta. Deste modo, encontraram-se 111 resultados, mas apenas nove (09) artigos foram selecionados para leitura integral e fichamento. **Resultado e discussão:** Ao analisar os manuscritos verifica-se que os estudos apresentam concordância em seus resultados. A idade avançada é um coeficiente de risco presente em todas as pesquisas, uma vez que pacientes idosos são mais suscetíveis a DAI, haja vista, que o processo de envelhecimento provoca alterações morfológicas e fisiológicas, contribuindo para diminuição do equilíbrio homeostático e maior fragilidade da pele, incluindo declínio nas funções de proteção. Já em relação ao tipo de incontinência, pacientes com incontinência urinária e fecal oferecem mais riscos, assim como o uso de fraldas, pois cria um ambiente conveniente para DAI. Ademais, a nutrição enteral e a antibioticoterapia também é uma ameaça, posto que, propiciam alterações na flora intestinal. Além disso, a restrição ao leito, maior tempo de hospitalização, obesidade, admissão por trauma, neoplasia prévia, uso de dispositivo médico, maior dependência de terceiros, queixas de ardência, prurido, dor, eritema reagente e erosão são fatores de risco que devem chamar atenção dos profissionais para cuidados preventivos a DAI. **Conclusão:** Portanto, os resultados obtidos refletem a importância de maior atenção dos profissionais, principalmente enfermeiros no cuidado com a pele dos idosos e identificação dos fatores que predispõem o desenvolvimento da DAI, para que seja possível intervir precocemente, visando minimizar complicações e melhorias na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Dermatites; Saúde do Idoso; Ferimentos e Lesões

Área Temática: Temas Transversais

INFECÇÕES DESENCADEADAS NO PÓS-PARTO CESARIANO E O DESEMPENHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Lorena Karla da Silva¹; Sandro Rogério Ribeiro Ataíde Júnior²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Délio Guerra Drummond Júnior⁴; Amanda Moraes de Farias⁵; Mariana Pereira Barbosa Silva⁶.

lorenakarla2011@hotmail.com

Introdução: A cirurgia cesariana tornou-se um método crescente com a finalidade de reduzir danos a gestantes e bebês com riscos de parto normal, ultrapassando índices de 10% dos procedimentos realizados ao redor do mundo. Com o avanço de seu crescimento e compreendendo seus benefícios, pode-se também observar em diversos casos uma vasta proporção de ocorrências desencadeadas a saúde do puerpério quando não se é determinado uma assistência terapêutica correta, uma vez que a literatura observa que os quadros de infecções após a cesariana ainda são constantes e classificam um fator de alerta à saúde da mulher pela morbimortalidade associada. **Objetivo:** Expor sobre as infecções desencadeadas no pós-parto cesariano e o desempenho da equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada sobre análise de estudos disponibilizados de forma online. A base de dados utilizada foi Scientific Electronic Library. Como critério de inclusão foram selecionados artigos completos, com resultados e abordagem metodológica descrita e gratuitos publicados na íntegra. Em contrapartida, foram excluídos resumos e qualquer outro método que não se contemplasse sobre todos os eixos científicos, bem como que não se relacionassem com a temática exposta. **Resultados e Discussão:** As infecções no pós-parto cesariano envolvem diversas complicações na qualidade de vida de mulheres até mesmo após anos de realização do procedimento cirúrgico. O acarretamento de feridas no pós-parto em decorrência de complicações, envolve fatores que podem ser interligados tanto ao biológico: idade, estado nutricional e doenças crônicas, como também a ocorrências externas, verificadas pelo inadequado apoio assistencial das instituições e equipe interdisciplinar. Sabendo-se destes fatores, quando considerada a classificação da atuação profissional, a equipe de saúde deve se apresentar como modelo referente, assumindo função indispensável na proteção do tecido lesionado, visto que esses profissionais permanecem a frente do acompanhamento da puérpera até o período após alta. Dentro desse contexto, o uso de equipamento de proteção individual, a lavagem das mãos e a avaliação cirúrgica são medidas frequentemente desencadeadas afim de considerar-se o foco na qualidade da proteção prestada nas instituições de saúde. **Conclusão:** A atenção multiprofissional formula a proteção direta no cuidado de infecções as puérperas entre e após o processo de cesariana, o que abrange amplo conhecimento técnico-científico adotado por esses profissionais. A assistência desenvolvida por esses indivíduos define contribuição indispensável no fortalecimento da promoção da saúde em todas as fases da gestão para prevenção de riscos, promovendo a segurança da mulher e orientando sobre quais intercorrências podem surgir.

Palavras-chave: Puerpério; Assistência; Qualidade de vida.

Área Temática: Temas Transversais.

TERRITORIALIZAÇÃO: POTENCIALIDADES PARA ATUAÇÃO DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha¹; Francisco Natanael Lopes Ribeiro²

cassianacarneiro9@gmail.com

Introdução: Para Gondim (2008), o espaço enquanto categoria de análise da situação de saúde das pessoas em situação de risco social em função da vulnerabilidade exposta as condições gerais de vida dos indivíduos e coletividade, reflexos das relações sociais do espaço onde vivem e acontece a diversidade de vivências de acordo como o território se organiza de forma cultural, político, econômica e social. De acordo com Buss e Filho, (2007), as vivências no território enfrentam condições de vida e de trabalho, conflito com família, as fragilidades e diversos contextos. A rede de atenção à saúde, compreende os aspectos constitutivos desse processo da realidade dos usuários, do cuidado no território. A territorialização desbrava outros espaços e outras possibilidades de ressignificar os conceitos, não é perceber somente as nuances que interferem nos determinantes sociais, mas buscar outras formas de cuidados. **Objetivo:** Compreender como subsidiar nossa prática por meio do desenvolvimento organizativo dos processos de trabalho é importante o reconhecimento de suas potencialidades não é conhecer o território em si, mas o processo da territorialidade que se desenvolve no espaço, compreender a dinâmica das necessidades de atenção da população na identificação de informações, como se estabelecem os fluxos e se organizam as demandas dos serviços. As Estratégias Saúde da Família são possibilidades de intervenções voltadas para promoção da saúde, mobilizar e buscar conhecer as condições de vida, não está somente delimitado ao controle das doenças específicas. **Metodologia:** O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, foi realizado um estudo qualitativo por meio da observação participante, a importância de entender a organização dos serviços articular a rede junto à população para uma maior resolutividade das demandas A identidade que se constrói a partir de suas histórias, expansão das relações é que vamos reconhecer e se apropriar desse espaço para melhor contribuir e organizar o processo de trabalho e vivenciar a territorialidade da melhor forma que possível. **Considerações Finais:** Desse modo, percebe-se que as vivências dentro de uma perspectiva estratégica ao desconstruir a ideia de controle, ampliando a capacidade de autonomia dos usuários, onde famílias, comunidade sintam-se motivados a participação de ser acolhidos pelos os serviços e toda rede de atenção à saúde no território.

Palavras-chave: Territorialização; Saúde da Família; Residências em Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE PACIENTES TABAGISTAS

Lívia Feliciano Diógenes Cirilo¹; Gusthavo Dias Simplicio¹; Alberto Ponte de Lima¹; Lucas Pontes Egídio Pinheiro¹; Antônio Lucas Carvalho¹; José Jackson do Nascimento Costa²

liviafelicianod@gmail.com

Introdução: O Tabagismo é um problema de saúde pública que causa uma série de efeitos à longo prazo na saúde da população, pois o tabaco é um fator de risco para várias doenças, como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), asma e doenças respiratórias. A Atenção Primária em Saúde tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida de pacientes tabagistas por meio de programas e condutas direcionadas à cessação do tabagismo, com de programas como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que tem como objetivo promover um cuidado integrado e longitudinal aos membros da comunidade através de programas, como o Programa Nacional de Controle de Tabaco (PNCT). No entanto, há desafios a serem enfrentados pela atenção primária para que haja uma maior efetividade no tratamento de pacientes tabagistas. **Objetivos:** Analisar os desafios da atenção primária em saúde no tratamento de pacientes tabagistas. **Metodologia:** Para esse resumo foram usados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando bases de dados da MEDLINE e LILACS. O descritor selecionado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foi “Tabagismo” e “Atenção Primária em Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos com textos em português sobre pacientes tabagistas e a conduta da atenção básica, tendo sido divulgados nos anos de 2019 e 2020. Os de exclusão foram artigos com duplicidade, além dos que não retratavam sobre o assunto em pauta. Portanto, foram escolhidos 7 artigos dos pesquisados. **Resultados e discussão:** A atenção primária em saúde apresenta vários desafios em relação à efetividade do tratamento de pacientes tabagistas. Ademais, medidas que são de extrema importância para a continuidade do tratamento de pacientes tabagistas, como a terapia cognitiva comportamental, não estão presentes em todas as unidades básicas de saúde, muitas vezes por falta de uma equipe multidisciplinar com a presença de profissionais capacitados para realizar uma abordagem contínua, estabelecendo um vínculo com o paciente na unidade de saúde. Isso interfere na efetividade de alguns princípios do SUS, como a integralidade, e a coordenação do cuidado, pois é necessário haver uma equipe capacitada para que se possa tratar o paciente como um todo. **Conclusão:** Portanto, tendo isso em vista, faz-se necessário uma melhor capacitação de profissionais da saúde para que possam abordar esse tema de forma correta, contribuindo com a continuidade do paciente no tratamento. Ademais, é necessário haver uma equipe multidisciplinar completa, com treinamentos constantes para que haja a formação do vínculo com o paciente, promovendo a continuidade do tratamento com abordagens em grupo, como a terapia cognitiva, podendo dessa forma, ser executada de forma íntegra, a fim de contribuir com a continuação do tratamento do paciente, ao saber quais as causas que levam ou levaram o paciente ao vício, o enxergando como um todo

Palavras-chave: Tabagismo; Atenção Primária; Equipe Multidisciplinar

Área Temática: Políticas Públicas do SUS

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Pâmela Correia Castro¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; Adriane Mendes Rosa²; Milena Silva Simas¹; Francisca Vitória Vasconcelos Sousa³; André Sousa Rocha⁴; Bruno Abilio da Silva Machado⁵

pamelacorreiac@gmail.com

Introdução: O empreendedorismo permite desenvolver competência para coordenação de negócios de modo inovador e independente, sendo uma excelente oportunidade de crescimento profissional. Neste íterim, a prática de empreendedorismo na enfermagem tem ganhado cada vez mais espaço, carregando possibilidades para a atuação do enfermeiro de forma autônoma. Por ser uma área em crescimento, o empreendedorismo na enfermagem ainda é pouco conhecido, principalmente no meio acadêmico e apresenta incontáveis desafios para sua efetivação. **Objetivo:** Identificar os potenciais desafios do empreendedorismo na enfermagem. **Metodologia:** Consiste em uma revisão narrativa, realizada a partir da consulta nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF), via Biblioteca virtual da saúde (BVS). Mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Empreendedorismo”, “Enfermagem” e “Autonomia Profissional” cruzado ao operador booleano “AND”. Com a inserção dos critérios de inclusão que compreenderam publicações revisadas por pares, entre 2012 e 2022, com idioma em português do Brasil, espanhol e inglês, disponíveis integralmente para *download*. Em contrapartida, excluíram-se as referências duplicadas e destoantes da temática central. Assim, 25 artigos foram encontrados, onde selecionaram apenas sete para a interpretação das informações. **Resultado e discussão:** Mediante a leitura e análise dos achados, verificou-se que os trabalhos abordaram sobre os desafios vivenciados por profissionais de enfermagem ao ingressarem no empreendedorismo. São desafios vivenciados por esses indivíduos, o preconceito procedente de alguns profissionais da saúde, a baixa receptividade das pessoas para adquirir os serviços oferecidos, a ausência de incentivo durante a graduação, estigmas associados ao processo de investimento para a atuação de profissionais inovadores, além da falta de reconhecimento e a resistência dos colegas enfermeiros a aceitarem. Dessa forma, os enfermeiros que optarem por se tornarem profissionais liberais devem compreender que para conquistar o seu espaço, aceitação e reconhecimento na sociedade em que está inserido, haverá diversos desafios que exigem sensatez e tenacidade para contraporem-se as adversidades para obtenção de resultados satisfatórios. **Considerações finais:** Percebe-se que os desafios enfrentando por enfermeiros que almejam empreender e ter autonomia ainda são muitos, a maioria decorrente de estigmas criados às vezes por profissionais da própria área, sendo reforçado pela falta de conhecimento das pessoas. Dessa forma, o empreendedorismo é expressivamente relevante para a enfermagem, capaz de proporcionar mudanças positivas na saúde, além de setores econômicos e sociais.

Palavras-chave: Empreendedorismo em saúde; Inovações; Enfermagem.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

ANÁLISE DA POTENCIAL REÇÃO ENTRE IATROGENIA E POLIFARMÁCIA A EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Souza Barros¹; Olivia Nunes de Oliveira Alves¹; Alberto Ponte de Lima¹; Deyse Rodrigues de Mesquita¹; José Jackson do Nascimento Costa²

italosbarros9@gmail.com

Introdução: É fato que o Brasil vem passando por uma transição em sua janela demográfica na qual a atenção primária ao idoso tem cada vez mais relevância. Consequentemente, a necessidade de maiores ações efetivas para a demanda medicamentosa da população senil requer maior atenção. É preciso salvaguardar a efetividade de tratamento na Atenção Primária a Saúde (APS), de modo a evitar os casos de iatrogenia, muitas vezes correlacionados à polifarmácia de medicamentos isentos de prescrição (MIP). Em 2019 foi realizado um estudo transversal analítico, durante 9 meses, em Campina Grande (Paraíba), com 458 idosos no qual se verificou ao menos o uso de 1 MPI, evidenciando a necessidade de intervenção. **Objetivos:** Avaliar a polifarmácia em idosos e a segurança de prescrição medicamentosa nos serviços de saúde na Atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a questão norteadora foi “Como mitigar o uso indiscriminado de fármacos em idosos e evitar a iatrogenia?” Os artigos científicos foram selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS e MEDLINE. O descritor selecionado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi “Saúde do Idoso”. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo publicados em português, em que o assunto principal fosse atenção primária à saúde, além de terem sido divulgados entre os anos de 2018 a 2022. Já os de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo do estudo. Dessa forma, foram selecionados 16 artigos dos 2064 encontrados inicialmente. **Resultados e discussão:** Dentro das características da Atenção Básica, a longitudinalidade é o princípio caracterizado pela manutenção do cuidado contínuo. Esse princípio projeta uma maior proteção, diagnóstico e tratamento para a manutenção da saúde. Dessa forma, a partir do estudo transversal realizado em Campina Grande, observou particularidades independentes que abrangeram características socioeconômicas, condições de saúde e polifarmácia dos participantes. Consequentemente, observa-se de forma contextual que uma abordagem mais detalhada, minuciosa e técnica na atenção primária à saúde do idoso é necessária para combater a iatrogenia e fornece um melhor aconselhamento desses pacientes cada vez mais presentes no âmbito social e hospitalar. **Conclusão:** Conclui-se que o envelhecimento ativo e saudável não só é um direito social como um objetivo oneroso da saúde pública. Sendo assim, a análise da base do atendimento ao idoso deve ser feita seguindo o caminho primordialmente da sua longitudinalidade e suas características particulares de cuidado.

Palavras-chave: Polifarmácia; Iatrogenia; Idoso; Longitudinalidade.

Área Temática: Transversal.

O PLANEJAMENTO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO MULTIDIMENSIONAL

Lais Regina da Silva Castro¹; Thiago Augusto Ferreira dos Anjos²; Michele Souza Portal³;
Josenilda Silva Moraes⁴

castrolais57@gmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), junto da Equipe de Atenção Básica e Agentes Comunitários de Saúde, tem um papel significativo na assistência, acolhimento, gerenciamento e reorganização da Atenção Primária à Saúde. Mas ainda, colaborando para o andamento e desenvolvimento de programas e políticas voltadas para a atenção básica. Ademais, o planejamento e gerenciamento de enfermagem tem um papel imprescindível para a coordenação em saúde, melhora dos indicadores de saúde e estratégia que venha a ampliar os planos de cuidados e cobertura na assistência na Atenção Primária. **Objetivo:** Avaliar por meio de evidências científicas o planejamento e gerenciamento de enfermagem na Estratégia Saúde da Família, e como esse planejamento contribui significativamente para melhorias na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (IRL), avaliou-se estudos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde estão organizados bases de dados da LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BDENF - Base de Dados de Enfermagem e MEDLINE- Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, foram selecionados artigos de 2017 a 2022, trabalho completos e idioma em português. Foram excluídos trabalhos, como, tese, dissertação, livros, cartas e artigos que não se encaixavam nos últimos 5 anos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): “Estratégia Saúde da Família”; “Planejamento em Saúde” e “Atenção Básica” com ajuda do operador “AND”. **Resultados e Discussão:** A Estratégia Saúde da Família tem um papel fundamental na implementação, planejamento e reestruturação de programas e sistemas de Atenção à saúde, onde esses fatores contribuem significativamente para o desenvolvimento da automatização, assistência humanizada, melhora nos planos de cuidados, reajuste nas políticas e programas voltados a atenção primária. Outrossim, o profissional da enfermagem correlaciona-se diretamente com essa implementação e planejamento, onde ações, gestão, coordenação, condutas e análise multidimensional contribuem para melhoras no atendimento, assistência e boas condutas terapêuticas, além dos reajustes na Atenção Primária a Saúde. **Considerações Finais:** O planejamento de enfermagem, portanto, contribui significativamente para a melhora nas ações de saúde, atendimento, planos de cuidados, gestão e gerenciamento da equipe multiprofissional, nesse viés, contribuindo para a o gerenciamento da saúde na Estratégia Saúde da Família, melhorando a qualidade de vida, promoção a saúde e bem-estar biopsicossocial, desse modo, reorganizando e adaptando programas e políticas voltadas para os clientes.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; planejamento em saúde; atenção básica;

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA SOBRALENSE DE MEDICINA INTEGRATIVA DO UNINTA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Alberto Ponte de Lima¹; Stefannie Azevedo Marçal¹; Larissa Gonçalves Barbosa¹; José Jackson do Nascimento Costa²

albertoponte@grupopentecostes.com

Introdução: No período de isolamento social, por conta do SARS-CoV-2 no ano de 2021, foi necessária a Liga Acadêmica Sobralense de Medicina Integrativa (LASMI), aderir ao formato remoto, e as atividades tiveram que ser de forma *on-line*. Com isso, a equipe de diretoria da LASMI adotou a utilização de novos métodos remotos de contribuição social, desse modo a liga pôde se manter ativa, mesmo que de forma remota. Considerando os objetivos da liga, houve a promoção de atividades de divulgação e disseminação de conhecimentos por meio de diversas plataformas sociais, como *Instagram* e *Google Meet*, com o objetivo de atingir o maior público possível. As atividades remotas foram realizadas para dar início aos projetos de ensino. **Objetivos:** Relatar as atividades desenvolvidas pela LASMI, visando descrever e enfatizar o sucesso e as dificuldades encontradas na execução das mesmas nesse período. Além disso, buscou-se desenvolver novas atividades para o futuro, pois a liga tem um papel essencial na pesquisa e realização de atividades de extensão, como também a elaboração e divulgação das práticas integrativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades apresentadas foram planejadas e desenvolvidas no primeiro semestre de 2021. As atividades foram realizadas semanalmente, por acadêmicos do curso de medicina e membros da LASMI, tendo sempre o auxílio dos professores orientadores. **Resultados e discussão:** Para isso, foram realizadas postagens informativas acerca das práticas integrativas; Dentre as atividades, podemos destacar a realização de “caixas de perguntas”, que é uma das formas interativas encontradas na rede social *Instagram*, assim, foi possível identificar as dúvidas sobre os assuntos; Organização de encontros científicos por meio do *Google Meet* sobre as práticas integrativas; Desenvolvimento de artes para o *Instagram*, com o intuito de ensinar e divulgar as práticas integrativas pela Liga durante o período de isolamento social, bem como promoção e participação de eventos e cursos nas áreas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), área de atuação da liga acadêmica. **Conclusão:** Embora as desvantagens desse período tenham trazido desafios complexos, foi possível implementar medidas que trouxeram resultados positivos para os objetivos e propósitos da liga. Logo, por meio das atividades realizadas, mesmo de forma remota, o ensino, a pesquisa e a extensão foram realizadas com êxito.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Educação a Distância; Medicina Integrativa.

Área Temática: Tema Livre

OS DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE MASCULINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alberto Ponte de Lima¹; Deyse Rodrigues de Mesquita¹; Ítalo Souza Barros¹; Olivia Nunes de Oliveira Alves¹; Gusthavo Dias Simplicio¹; Livia Feliciano Diógenes Cirilo¹; José Jackson do Nascimento Costa²

albertoponte@grupopentecostes.com

Introdução: Os homens têm a maior incidência mortalidade em todas as idades e, muitas vezes, relutância em procurar atendimento, considerando que esse comportamento fraco e vulnerável, levando a um baixo acesso a serviços preventivos de saúde para a população masculina, ademais, os mesmos possuem dificuldades no reconhecimento de suas necessidades na saúde, podendo, assim, rejeitar o adoecimento como questão cultural. Além disso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tornou-se referência para as discussões sobre a redefinição do atual modelo de atenção à saúde do homem. No entanto, a inclusão do homem na atenção primária à saúde tem sido historicamente um desafio. **Objetivos:** Analisar os desafios da acessibilidade masculina nos serviços de saúde na Atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que se buscaram artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS e MEDLINE. O descritor selecionado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi “Saúde do homem”. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo publicados em português, em que o assunto principal fosse atenção primária à saúde, além de terem sido divulgados entre os anos de 2020 a 2022. Já os de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo do estudo. Dessa forma, foram selecionados 11 artigos dos 2934 encontrados inicialmente. **Resultados e discussão:** A atenção primária possui muitos desafios, e quando estes estão relacionados à saúde do homem pode-se considerar fatores associados à cultura, incluindo a autocompreensão das próprias condições predisponentes, estereótipos fictícios de gênero e julgamentos sobre as atividades realizadas na atenção básica voltadas para mulheres, ademais, outro fator preponderante é relacionado ao horário do serviço de saúde, pois, na maioria das vezes, os homens não avaliam as necessidades de saúde como motivo de afastamento do trabalho. Outro aspecto é a falta de conhecimento dos homens acerca da PNAISH, podendo o sexo masculino não ter informações necessárias sobre medidas preventivas, além disso, geralmente, os homens já procuram serviços especializados em circunstâncias sem risco, buscando formas de tratamentos alternativos, ocasionando um desafio enorme para atenção básica relacionada a este aspecto. **Conclusão:** conclui-se que os homens necessitam ter um conhecimento maior acerca da PNAISH, podendo, assim, protagonizar as demandas de saúde e conhecer os programas de prevenção, com isso, pode-se esperar uma longevidade do gênero.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Prevenção de Doenças; Saúde do Homem.

Área Temática: Gênero, sexualidade e saúde.

RESUMOS EXPANDIDOS

PROPOSTA DE ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MULHERES QUE VIVENCIARAM ABORTAMENTO

Bianca Silva Araujo¹; Yara Silva Araujo²; Ícaro da Silva Gomes³

biancaara55@gmail.com

¹Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN - EMCM/UFRN, ²Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ³ Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN - EMCM/UFRN

RESUMO

A temática do abortamento suscita inúmeros desafios e complexidades para os profissionais de saúde. Este relato objetivou explanar sobre a construção de uma proposta de intervenção para mulheres que passaram pela experiência do abortamento, com enfoque assistencial na Atenção Primária à Saúde. Para isso, foi realizado um relato de experiência sobre a construção de uma proposta de intervenção, decorrido de vivências de dois psicólogos residentes multiprofissionais em saúde no Rio Grande do Norte, no período de 2020 a 2021 e que identificaram a necessidade de continuidade do cuidado às mulheres após alta hospitalar. Neste sentido, a proposta contou com a elaboração de seis eixos norteadores, os quais compreenderam: 1) Informações sobre o estado emocional da mulher no momento da alta hospitalar; 2) Anamnese sobre histórico de gestação anterior e atual, bem como expectativas e apoio social; 3) Convocação da rede de apoio para suporte integral; 4) Psicoeducação quanto a expressão do luto e seus enfrentamentos ou inserção em grupos de apoio e/ ou atendimento psicológico; 5) Orientações sobre planejamento familiar e reprodutivo; e 6) Contrarreferência com a unidade hospitalar de admissão da mulher. Portanto, a proposta representou uma oportunidade na qualificação da assistência à mulher e incentivo a posteriores intervenções.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde da mulher; Abortamento; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O tema do abortamento configura-se como um polêmico tabu social e um problema de saúde pública, pois está ligado a questões que perpassam a bioética, direitos humanos, a cultura, religião, dentre outras. Ele ocorre por diversas motivações, como falta de assistência pré-natal, problemas de saúde da mulher, questões de vulnerabilidade social, falta de informação e não planejamento familiar. Salienta-se que sua modalidade provocada é considerada ilegal, de acordo com a constituição brasileira (BRASIL, 2005).

Independente do formato de sua ocorrência as normas técnicas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde (2005), preveem a assistência à mulher em qualquer contexto, em que considera como modelo de cuidado efetivo àquele que contempla a assistência ampliada e o cuidado integral, com parceria da comunidade, dos serviços de saúde e da própria mulher, para prevenir o aborto inseguro, garantir o acolhimento das necessidades emocionais, psíquicas e sociais, com integração e articulação com outros equipamentos sociais, quando necessário.

De modo geral, o aborto é uma experiência que fragiliza a mulher e sua rede de apoio, coexistindo sentimentos de incapacidade, insegurança, impotência, e demais afetabilidades que podem repercutir na saúde mental de todos que a circundam. Quando não espontâneo, também se notam inúmeros sentimentos, inclusive o de luto (CASELLATO, 2020).

As instituições hospitalares são as principais referências de cuidados diante de situações de abortamento, com procedimentos clínicos e medicamentosos quando necessário. Contudo, a assistência não deve encerrar nestes lócus, mas expandir para a Atenção Primária à Saúde. Desse modo, o cuidado deve pautar uma assistência multiprofissional e interdisciplinar para tentar corresponder às necessidades apresentadas pela mulher.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi relatar a construção de uma proposta de intervenção na Atenção Primária à Saúde, destinada às mulheres que passaram pela experiência do abortamento.

2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. Constituindo um recurso para a pesquisa descritiva, por sua capacidade de refletir sobre uma ação ou um conjunto destas (MINAYO, 2014).

Portanto, visou-se descrever a construção de uma proposta de intervenção para mulheres, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que passaram por situação (ões) de abortamento, independente do seu formato. Tal proposta originou-se através de vivências de dois psicólogos de um programa de residência multiprofissional em saúde no estado do Rio Grande do Norte, no período de 2020 a 2021.

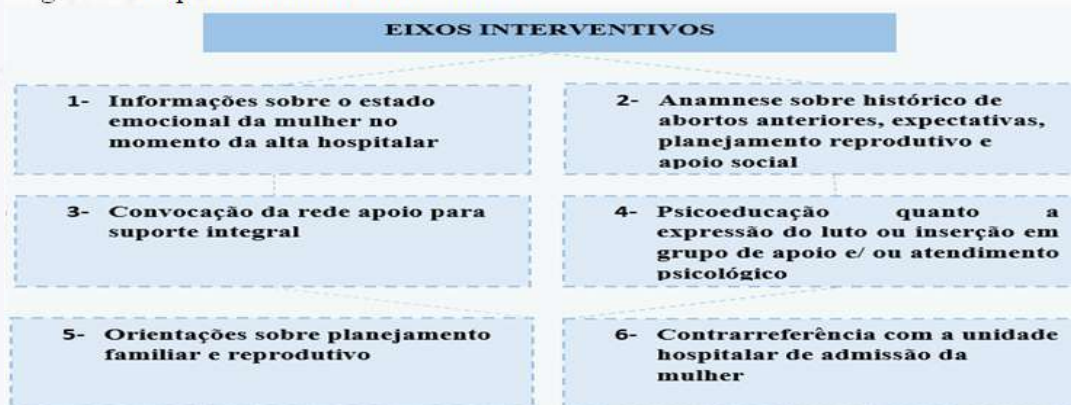
Com auxílio de levantamento bibliográfico da literatura acerca de temáticas relacionadas ao aborto, aspectos emocionais e psicológicos do abortamento e assistência dos profissionais frente a esta necessidade, foram elaborados seis eixos capazes de fomentar a proposta de intervenção almejada.

Por seu caráter de relato de experiência não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todos os princípios éticos foram respeitados no que concerne à escrita científica e responsabilidade social quanto ao tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no intermitente aprimoramento que as equipes de saúde precisam adquirir na sua prática, e principalmente na necessidade de um olhar acurado, sensível e ampliado frente às necessidades das mulheres que viveram a experiência do aborto, vislumbrou-se a necessidade de nortear o cuidado em saúde a partir de seis eixos, apresentados na Figura 1, com o intuito de promover uma atenção capaz de legitimar os sentimentos apresentados, acolher, esclarecer e manejar com humanização tal experiência.

Figura 1: Esquema dos eixos interventivos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O primeiro eixo consistiu em captar informações sobre o estado emocional apresentado pela mulher no momento da alta hospitalar, a fim de identificar mecanismos de enfrentamento a situação adversa e traçar um plano de cuidado de urgência com atendimento psicológico e/ou necessidades de saúde mental.

Silva *et al.* (2020) defendem que o acolhimento compreende um acervo de condutas e manejos adotados pelos profissionais de saúde frente ao cuidado à mulher e sua família. Além disso, entendem como necessária uma proposta de cuidado integral, com respeito às crenças, história e empatia ao sofrimento da mulher e sua família.

O segundo eixo envolveu a compreensão do histórico obstétrico anterior e da gestação atual, como forma de investigar se essa foi planejada, desejada, qual o tipo de apoio recebido pelo genitor e da rede sociofamiliar, buscando realizar interconsulta com a enfermagem, medicina, assistência social, psicólogos e outros profissionais.

Nas investigações sobre o que motivou o aborto, deve-se escutar a mulher com interesse e empatia, considerando todas as suas crenças e sentimentos acarretados. Observa-se que a falta de planejamento, susto, não realização de pré-natal, conflitos conjugais e/ou familiares e acidentes domésticos, de acordo com a percepção da maioria das mulheres que vivenciam tais experiências, são acontecimentos que podem ter ocasionado a perda fetal (NERY; GOMES, 2014; ROSA, 2020).

Já o terceiro eixo promoveu a convocação da rede de apoio para participar deste momento doloroso, oferecendo-a acolhimento e suporte psicológico, pois este é um momento difícil não só para a mulher, mas para a família extensa e pessoas do seu ciclo social. Dentre as intervenções mais importantes a serem abordadas e discutidas junto aos familiares/ rede de apoio, estão as orientações sobre como acolher os sentimentos e expressões do luto, evitar o uso de algumas frases e expressões que não acolhem e são desfavoráveis ao enfrentamento e ressignificação deste, além de saber identificar os sinais que podem sugerir um luto complicado.

Como quarto eixo, destacou-se as orientações à mulher quanto a expressão do luto que possui um tempo e singularidade, devendo a equipe estar alerta para essa manifestação, de modo a explicar sobre alguns dos cuidados capazes de fortalecer seus mecanismos de enfrentamento e saúde mental. Além disso, orientar, quando possível, sobre a participação em grupos de apoio com mulheres que vivenciaram a mesma experiência, respeitando a todo momento o espaço e o tempo dela na comunicação, bem como avaliando seu nível de compreensão frente ao todo da experiência em questão.

Na perspectiva de Färber (2013) os rituais são extremamente importantes na experiência de perda, pois auxiliam na elaboração e assimilação de que tais situações apesar de dolorosas fazem parte do ciclo vital do ser humano. Contudo, infelizmente alguns tipos de luto não são legitimados, como o aborto, por exemplo, devido a várias construções sociais, tabus, desconhecimentos e crença de que se não houve o nascimento ou o feto era muito pequeno não, este não é reconhecido como pessoa (SILVA *et al.*, 2020).

O quinto eixo destacou a escuta e orientações sobre planejamento familiar e reprodutivo, os quais são de extrema necessidade para que a mulher se fortaleça holisticamente antes de uma nova possível gestação, com investigações e alinhamentos necessários e singulares a saúde.

Por último, o sexto eixo envolveu o acompanhamento da mulher, bem como a contrarreferência com os serviços de saúde pelos quais ela tenha sido admitida, a fim de promover um cuidado circular e integrado com suas necessidades. Com isso, o apoio dos profissionais de saúde torna-se essencial e determinante para que a mulher possa vivenciar sua dor da forma mais humana e respeitosa possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do abortamento sempre enseja complexidades, por isso requer modelos de assistência capazes de diluir alguns entraves e que promovam maiores aproximações, acolhimento e empatia frente a tais casos.

Portanto, as intervenções supracitadas buscam incentivar a legitimação de sentimentos e necessidades apresentadas pelas mulheres e que outrora não são reconhecidas ou consideradas. Tem ainda como intuito, a replicação e obtenção de efeitos positivos e efetivos no cuidado ao público em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CASELLATO, G. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade** [recurso eletrônico]. 1 ed, São Paulo: Sumus, 2020.

FÄRBER, S. S. Lutos marginais e lutos desautorizados, ritos negados e omitidos. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 32, p. 3-14, set. /dez. 2013.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NERY, I. S.; GOMES, I. S. Motivos e sentimentos de mulheres acerca do aborto espontâneo. **Enfermagem Obstétrica**. v.1, n.1, 2014.

ROSA, B. G. da. Perda Gestacional: Aspectos Emocionais da Mulher e o Suporte da Família na Elaboração do Luto. **Revista Psicofae**. v.09, n.2, 2022.

SILVA, L. *et al.* Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, v.6, n.1, p. 44-55, 2020.

A INTEGRALIDADE COMO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL NO ATENDIMENTO AO DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jackeline Ruth Rodrigues da Silva¹

jackelinerrrs2015@gmail.com

¹Faculdade Unida de Campinas/FacUnicamps

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica em que há um aumento nos níveis de glicose, que pode ocorrer em virtude de defeitos na secreção ou na ação da insulina, prejudicando o controle glicêmico e é considerado um grande problema de saúde pública. Dentro da Atenção Básica (AB) o paciente é orientado sobre a prevenção de complicações e recebe orientações como deve ser sua alimentação, cuidado com pés para prevenir lesões, cuidados com a aplicação da insulina e outros medicamentos, porém a maior parte destes pacientes tende a negligenciar a alimentação. Com o avançar da idade muitas pessoas tendem a desenvolver um déficit do autocuidado, dificultando a adesão ao tratamento, e com essa falta de adesão dos pacientes, por diversas vezes, é necessário referenciá-lo a unidade de maior complexidade para realizar internações para tratamento de complicações. A AB estando no centro das Redes de Atenção à Saúde (RAS) é a responsável por realizar essa referência e recebê-lo de volta ao ser contra referenciado. Com isso, o objetivo deste estudo é demonstrar como a integralidade deve ser empregada na atenção básica para um melhor prognóstico e qualidade de vida da pessoa diabética.

Palavras-chave: Diabetes; Tratamento; Longitudinalidade.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica em que há um aumento nos níveis de glicose, que pode ocorrer em virtude de defeitos na secreção ou na ação da insulina, prejudicando o controle glicêmico e é considerado um grande problema de saúde pública (MARQUES *et al.*, 2021).

O DM está classificado entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), e um dos principais fatores de risco para as DCNT no Brasil é o envelhecimento da população. A má alimentação e o sedentarismo também são fatores de risco para o desenvolvimento do DM tipo 2. (CHAVES; SILVA; NASCIMENTO, 2021)

Conforme o Decreto 7.508/2011 a Atenção Básica (AB) é considerada a principal porta de entrada do SUS, sendo o principal local de diagnóstico do DM. Geralmente este é diagnosticado em consultas de rotina ou quando o paciente vai até a unidade com alguma queixa e é descoberto que esta queixa é secundária ao DM. Dentro do âmbito da AB o paciente é atendido de forma integral, conforme determina os princípios do SUS.

Segundo a lei 8.080/90, em seu artigo 7º diz que o princípio da integralidade consiste em um “conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”.

Com isso a AB exerce a responsabilidade de realizar a promoção de saúde, prevenção, diagnóstico precoce, orientações para autocuidado, fornecimento de insumos para o tratamento,

referência para outros níveis de atenção, bem como todo o acompanhamento do paciente após o retorno das unidades de média e alta complexidade, conforme relatam Neves e colaboradores (2021).

Com isso, o objetivo deste estudo é demonstrar como a integralidade deve ser empregada na atenção básica para um melhor prognóstico e qualidade de vida da pessoa diabética.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura. A busca ocorreu no mês de maio de 2022, onde foi utilizado as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (Scielo) para obtenção dos dados necessários e legislações e manuais do SUS a respeito da temática. Foi utilizado os Descritores em Saúde (DECS) e operador booleano (and): “Diabetes Mellitus and Atenção Primária à Saúde and Integralidade em Saúde”. Inicialmente foram encontrados 326 artigos, após a leitura dos títulos foram excluídos 245 artigos, restando 81. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram excluídos outros 71 artigos, sendo selecionado ao final 10 artigos, sendo 4 em inglês, 1 em espanhol e 5 em português. Os critérios de inclusão foram: estudos que discorressem sobre diabetes mellitus, que referisse à atenção básica e que tivessem sido publicados entre os anos de 2015 à 2022. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados anteriores a 2015 e que estruturassem o tema proposto.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma criteriosa leitura e análise dos dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro da AB o paciente é orientado sobre a prevenção de complicações e recebe orientações como deve ser sua alimentação, cuidado com pés para prevenir lesões, cuidados com a aplicação da insulina e outros medicamentos, porém a maior parte destes pacientes tende a negligenciar a alimentação. O paciente diabético necessita readequar alguns aspectos da sua vida para um melhor controle da doença e é de suma importância a adesão dele ao tratamento proposto, conforme relatam Lopes e Junges (2021) e corroboram Salci; Meirelles; Silva (2018).

Uma das complicações decorrentes do DM é a neuropatia diabética, tendo como maior exemplo o pé diabético, esta ocorre por descontrole metabólico, mas também por onicomicoses, corte inadequado das unhas, má higiene, utilização de sapatos inadequados, conforme relatam Lira e colaboradores e é corroborado e complementado pelo Ministério da Saúde (2013) no caderno de atenção básica nº 36, onde é evidenciado que na atenção primária, com profissionais devidamente qualificados devem se realizar avaliação de aspecto da pele, musculoesquelética, avaliação vascular com palpação de pulsos tibial e pedioso, avaliação neurológica e, também o teste de sensibilidade como monofilamento de 10g.

Conforme Neto e colaboradores (2017) com o aumento da idade muitas pessoas tendem a desenvolver um déficit do autocuidado, dificultando a adesão ao tratamento. Em virtude dessa falta de adesão dos pacientes, por diversas vezes, é necessário referenciá-lo a unidade de maior complexidade para realizar internações para tratamento de complicações, algumas graves como a cetoacidose diabética que necessita de UTI para melhor manejo como relatam Arruda; Schmidt; Marcon (2018).

Segundo o estudo realizado por Souza e colaboradores (2017), existe grande incidência de obesidade associada ao DM, sendo assim devem ser desenvolvidas ações para controle do peso em todos os níveis de atenção, iniciando preferencialmente pela AB. Corrêa e colaboradores (2017) corroboram e complementam que a alimentação saudável, associada a exercícios físicos e uso adequado dos medicamentos reduz a probabilidade de complicações metabólicas, melhorando a qualidade de vida dos diabéticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o paciente diabético necessita que a integralidade em saúde seja devidamente aplicada na sua vida, sendo iniciada pela AB, onde será orientado acerca das mudanças necessárias e o tratamento adequado, sendo referenciado quando necessário e contra referenciado de volta para a continuidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Guilherme Oliveira de; SCHMIDT, Débora Berger; MARCON, Sonia Silva. Internações por diabetes mellitus e a Estratégia Saúde da Família, Paraná, Brasil, 2000 a 2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], p. 543-552, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.23092015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/543-552/>. Acesso em: 30 maio 2022.

CHAVES, Zeó Jaime Lacerda; SILVA, Luiz Sérgio; NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do. Public Programs for Essential Medicine Access in a Small Municipality: A Cross-Sectional Analysis. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, [s. l.], p. 342-353, 2021. DOI <https://doi.org/10.36660/ijcs.20200287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/g4GV5zVn4q9wcLSJ34ZN79b/?lang=en>. Acesso em: 30 maio 2022.

CORRÊA, Karina *et al.* Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], p. 921-930, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.24452015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n3/921-930/>. Acesso em: 30 maio 2022.

LIRA, Jefferson Abraão Caetano *et al.* Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KQSrsFPLqRXky6nq93ssJgb/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

LOPES, Priscila; JUNGES, José Roque. Gerenciamento do diabetes por profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310325>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n3/e310325/>. Acesso em: 30 maio 2022.

MARQUES, Jaciane Santos *et al.* Calidad de vida de personas con Diabetes Mellitus monitoreadas por la Unidad Básica de Salud. **Revista Cubana de Enfermería**, Ciudad de la Habana, v. 37, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica nº36: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA DIABETES MELLITUS**. Brasília-DF: 2013.

NETO, José Claudio Garcia Lira *et al.* Controle metabólico e adesão medicamentosa em pessoas com diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700024>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/Bxf7mkpLjJXBFWk5tjtRJkP/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

NEVES, Rosália Garcia *et al.* Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília-DF, 2021. DOI 10.1590/S1679-49742021000300015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/rsdyyHsm96CZgHyBzxZY7Vh/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Decreto nº Decreto 7508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. [S. l.], 28 jun. 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA- CASA CIVIL. **Lei nº Lei 8080, de 19 de setembro de 1990**. Regulamento Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências., 19 set. 1990.

SALCI, Maria Aparecida; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; SILVA, Denise Maria Vieira Guerreiro da. UM OLHAR PARA A PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES SOB AS LENTES DA COMPLEXIDADE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002370016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gjBLHxLYYDJMJn3HVwfqW4h/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

SOUZA, Jackline Duran *et al.* Adherence to diabetes mellitus care at three levels of health care. **Escola Anna Nery**, [s. l.], 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0045>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MpYFnCP7CLtv7tXpm4PYYvq/?lang=en>. Acesso em: 30 maio 2022.

ALÍVIO DA DOR NA FIBROMIALGIA: TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Lynna Stefany Furtado Morais¹; Maria Zilda Domingos da Silva²; Bruna Saraiva Carvalho³; João Felipe Tinto Silva⁴

lynnastefany.morais@gmail.com

^{1,2}Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ³Centro Universitário IBMR, ⁴Enfermeiro. Pós-graduando pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

RESUMO

A fibromialgia é uma condição crônica, caracterizada por dor muscular intensa. Em relação ao tratamento, os métodos convencionais não suprem as necessidades dos pacientes, somente diminuem os sintomas e são, em sua maioria, de natureza farmacológica. Cerca de 90% dos indivíduos com fibromialgia buscam outras formas de tratamento, por meio das Terapias Integrativas e Complementares (TICs). O objetivo desta revisão é buscar na literatura TICs para o alívio da dor na fibromialgia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED e BDENF, no período de 2017 a 2022 e idiomas português, inglês e espanhol. Obteve-se que, apesar das TICs serem amplamente utilizadas, há uma falha na formação dos profissionais de saúde e na comunicação entre eles e os pacientes. As TICs mais encontradas na literatura para o alívio da dor em pacientes com fibromialgia foram: acupuntura, exercícios, massagem e o uso de produtos naturais. A falta de orientação profissional pode colaborar com efeitos colaterais e prejudicar a eficácia do tratamento. A literatura traz poucas evidências científicas sobre as TICs, tornando escasso o conhecimento disponível para formação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doença Crônica; Tratamento; Profissionais de Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma condição crônica, caracterizada por dor muscular intensa. Além deste sintoma, os pacientes enfrentam fadiga, distúrbios psiquiátricos e cognitivos. A etiologia e fisiopatologia da fibromialgia ainda é desconhecida, pois não existem evidências visíveis de inflamação. Por vezes, é classificada como uma Síndrome de Sensibilização Central, já que inclui participação dos sistemas endócrino, nervoso e imunológico. Outras pesquisas afirmam que a fibromialgia é uma desordem neurossensorial, ou seja, o cérebro do indivíduo não consegue identificar a dor (JOHN et al., 2022).

O diagnóstico da fibromialgia é feito por um médico reumatologista. Geralmente, o paciente relata histórico de dor intensa em todo o corpo por no mínimo três meses. Como a doença não causa danos ao organismo, o diagnóstico é clínico. Recentemente, cientistas estão desenvolvendo novas formas diagnósticas, que incluem análises genéticas e sorológicas. Estes sintomas costumam iniciar após traumas, de natureza física ou emocional, contudo não se pode afirmar uma causa específica (SIRACUSA et al., 2021).

Em relação ao tratamento, os métodos convencionais não suprem as necessidades dos pacientes, somente diminuem os sintomas e são, em sua maioria, de natureza farmacológica. Todavia, cerca de 90% dos indivíduos com fibromialgia buscam outras formas de tratamento,

por meio das Terapias Integrativas e Complementares (TICs) (SIRACUSA et al., 2021). Portanto, o objetivo desta revisão é buscar na literatura TICs para o alívio da dor na fibromialgia.

2 METODOLOGIA

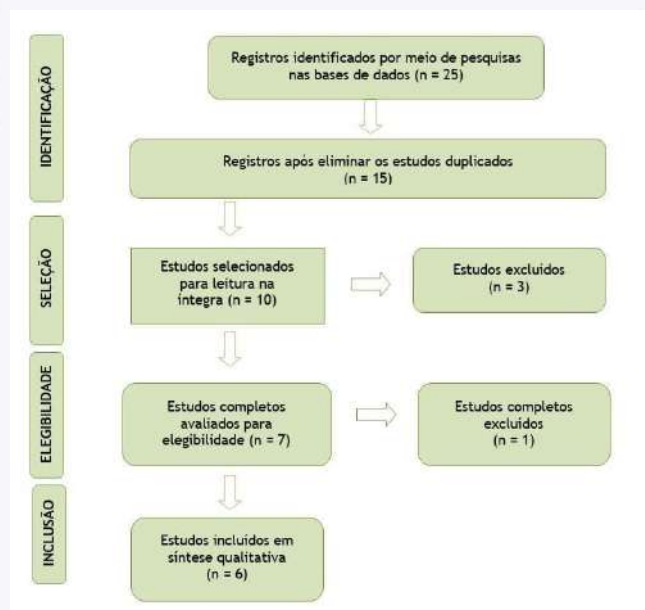
Para construção deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, por meio da busca por pesquisas em bases de dados sobre a temática em pauta, de modo a agrupar informações para análise crítica, com objetivo de colaborar com a produção científica e possibilitar, portanto, novas intervenções em saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora desta pesquisa é: “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o uso de Terapias Integrativas e Complementares para alívio da dor na fibromialgia?”. Após esta definição, foram construídos os critérios de inclusão e exclusão. Desta forma, foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022), em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, em formato de pesquisa primária ou revisão da literatura. Foram excluídos estudos do tipo dissertação, tese, monografia, trabalho de conclusão de curso e editoriais.

A busca na literatura foi realizada em junho de 2022, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDenf) e PUBMED. Os descritores usados são: “Terapias Complementares” e “Fibromialgia”, juntamente com o operador booleano AND, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH).

Após a busca, foram encontrados 25 artigos, dos quais 19 são do PUBMED, 4 da LILACS, 2 da BDEF, 0 da SCIELO. Posteriormente, foram eliminados os trabalhos duplicados e restaram 15, dos quais foram selecionados seis após leitura do título, resumo e texto completo, nesta ordem. A Figura 1 ilustra a seleção dos artigos, de acordo com o fluxograma feitos pelos pesquisadores.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Quadro 1 estão apresentados os principais resultados em relação às Terapias Integrativas e Complementares (TICs) encontradas nos artigos selecionados. Além disso, também estão dispostas as principais informações dos estudos: título, autor e ano de publicação.

Quadro 1. Informações sobre os artigos da revisão integrativa.

Título	Autor/Ano	Principais TICs
Use of Complementary and Alternative Medicine in Fibromyalgia: Results of an Online Surve	Andrea et al. (2020)	Vitaminas, massagem, meditação e exercícios aeróbicos
Fibromyalgia: Recent Advances in Diagnosis, Classification, Pharmacotherapy and Alternative Remedies	Maffei (2020)	Acupuntura, estimulação elétrica, estimulação sensorial rítmica ou vibroacústica, crioterapia, aquecimento corporal, tratamento hiperbárico, fototerapia, laserterapia, exercícios e massagens, probióticos e extratos de plantas (produtos naturais)
The Powers of Flowers: Evaluating the Impact of Floral Therapy on Pain and Psychiatric Symptoms in Fibromyalgia	Yavne et al. (2019)	Terapia floral
The Role of Complementary and Alternative Medicine Treatments in Fibromyalgia: a Comprehensive Review	Prabhakar et al. (2019)	Acupuntura, meditação, massagem, biofeedback, cannabis medicinal, tai chi, probióticos e nutrição
Evidence-Based Non-Pharmacological Therapies for Fibromyalgia	Aman et al. (2018)	Acupuntura
Revisión del qigong como terapia alternativa en el tratamiento de la fibromialgia	Carnerero (2017)	Qigong

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com PFALZGRAF (2020), 41% dos participantes têm preferência pelo uso das TICs à medicação convencional. Além disso, 74% demonstram utilizar TICs sem prescrição médica. Isso demonstra que, apesar de amplamente utilizadas, os profissionais de saúde não têm consciência deste fato, o que corrobora com o aumento de efeitos colaterais e pode estar relacionado à efetividade das TICs no controle da dor (SEXTON, 2009).

Ademais, na literatura existe uma falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre as TICs (MARUPURU; AXON; SLACK, 2019). Esta situação pode ter concordância

com a baixa quantidade de estudos, principalmente primários, realizados acerca do uso das TICs (CARNERERO et al., 2017). Assim, estes, em sua maioria, não estão aptos para estimular o paciente com fibromialgia ao uso das TICs, contribuindo para a falta de efetividade e ampla divulgação de seus benefícios no alívio da dor (PRABHAKAR et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs mais encontradas na literatura para o alívio da dor em pacientes com fibromialgia foram: acupuntura, exercícios, massagem e o uso de produtos naturais. Estas práticas têm resultados positivos e são amplamente utilizadas entre este público-alvo. Contudo, a falta de orientação profissional pode colaborar com efeitos colaterais e prejudicar a eficácia do tratamento. Deste modo, a literatura traz poucas evidências científicas sobre as TICs, tornando escasso o conhecimento disponível para formação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

AMAN, M. M. et al. Evidence-based non-pharmacological therapies for fibromyalgia. **Current pain and headache reports**, v. 22, n. 5, p. 1-5, 2018.

JOHN, Amanda W. St et al. Fibromyalgia: A clinical update. **The Nurse Practitioner**, v. 47, n. 4, p. 20-30, 2022.

MAFFEI, M. E. Fibromyalgia: recent advances in diagnosis, classification, pharmacotherapy and alternative remedies. **International journal of molecular sciences**, v. 21, n. 21, p. 7877, 2020.

MARUPURU, Srujitha; AXON, David Rhys; SLACK, Marion K. How do pharmacists use and recommend vitamins, minerals, herbals and other dietary supplements?. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PFALZGRAF, A. R. et al. Use of complementary and alternative medicine in fibromyalgia: Results of an online survey. **Pain Management Nursing**, v. 21, n. 6, p. 516-522, 2020.

PRABHAKAR, A. et al. The role of complementary and alternative medicine treatments in fibromyalgia: a comprehensive review. **Current rheumatology reports**, v. 21, n. 5, p. 1-7, 2019.

SÁNCHEZ-CARNERERO, C. I. Revisión del qigong como terapia alternativa en el tratamiento de la fibromialgia. **Revista de la Sociedad Española del Dolor**, v. 24, n. 2, p. 96-103, 2017.

SEXTON, Sumi M. Are you talking to your patients about CAM?. **American Family Physician**, v. 80, n. 3, p. 228, 2009.

SIRACUSA, Rosalba et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 8, p. 3891, 2021.

YAVNE, Y. et al. The Powers of Flowers: Evaluating the Impact of Floral Therapy on Pain and Psychiatric Symptoms in Fibromyalgia. **The Israel Medical Association journal: IMAJ**, v. 21, n. 7, p. 449-453, 2019.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPsia

Maria Zilda Domingos da Silva¹; Lynna Stefany Furtado Moraes²; João Felipe Tinto Silva³;

mariazilda432@gmail.com

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, ³Universidade Estácio de Sá - UNESA

RESUMO

A pré-eclâmpsia é um exemplo de distúrbios hipertensivos da gravidez (HPD), com hipertensão de início após 20 semanas de gestação e evidência de envolvimento de pelo menos um sistema orgânico materno e/ou o feto respectivo a disfunção uteroplacentária, e se caracterizando como um distúrbio multissistêmico. Essa condição pode acabar resultando em prematuridades, restrição de crescimento, hipóxia e morte do feto ou da mãe. Mulheres com uma série de distúrbios psiquiátricos graves têm um risco maior de desenvolver HPD do que o esperado para mulheres grávidas na população geral. Ainda, gestantes que tiveram pré-eclâmpsia apresentaram depressão pós parto, e a prevalência de depressão aumentou de acordo com a gravidade da doença. Durante a gravidez é importante avaliar a saúde mental da gestante, considerando que possíveis transtornos podem afetar a saúde materna – fetal.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Pré-eclâmpsia.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Há uma prevalência entre 5-10% de distúrbios hipertensivos da gravidez (HPD), sendo uma das principais causas de morbidade de mortalidade materna e perinatal. A pré-eclâmpsia é um exemplo de HDP, com hipertensão de início após 20 semanas de gestação e evidência de envolvimento de pelo menos um sistema orgânico materno e/ou o feto respectivo a disfunção uteroplacentária, e se caracterizando como um distúrbio multissistêmico. Essa condição pode acabar resultando em prematuridades, restrição de crescimento, hipóxia e morte do feto ou da mãe. (ROBERTS et al., 2022; CETIN et al., 2017).

Adicionalmente, a gravidez é marcada por grandes mudanças psicológicas e biológicas, independentemente se é considerada uma gestação de baixo ou alto risco. Em cada trimestre da gestação ocorrem mudanças, e essas mudanças podem ser mal adaptadas pela mulher e resultar em angústias e acontecimentos indesejados ao nascimento (KEHLER, RAYENS, ASHFORD, 2022).

Um dos fatores que podem contribuir para efeitos adversos na gestação é a angústia, influenciado por fatores biológicos que ocasionam uma desordem no sistema imunológico materno e consequentemente a prevalência de angústia psicológica (KEHLER, RAYENS, ASHFORD, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por buscas nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS, com os descritores " *anxiety*", " *depressio*", " *pre eclampsia*", e o operador booleano " *AND* ". Esta

revisão seguiu alguns passos principais em sequência: formulação do objetivo; definição dos descritores, busca e seleção de artigos e leitura dos artigos selecionados. Foram encontrados 70 artigos, dos quais 6 foram selecionados para composição da amostra final.

Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a ansiedade e depressão como fator de risco para pré-eclâmpsia. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem o objetivo da revisão, publicados fora do período descrito e estudos do tipo revisão da literatura, preprints, resumos publicados em anais de eventos e carta ao editor. A pesquisa na literatura ocorreu no dia 29 de junho de 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a revisão na base de dados, observa-se que complicações cardiometabólicas graves, como distúrbios hipertensivos da gravidez (HDP) e diabetes mellitus gestacional, com tamanhos de efeito que variam de pequeno a moderado, têm sido frequentemente associados à sintomas de ansiedade e depressão materna (ADS). Ainda, relatam uma associação entre estresse mental e hipertensão gestacional, bem como a pré-eclâmpsia (BILBUL et al., 2022).

Em consonância a isso, todos os transtornos mentais foram considerados fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão gestacional, exceto da associação entre depressão e eclampsia (RAINA et al., 2021).

Durante a gravidez as taxas de ansiedade variam de 15 a 36,3%, enquanto a depressão foi relatada com uma taxa de 5,4% para o início da gestação e 10% para o final (BIUBUL et al., 2022).

Mulheres com uma série de distúrbios psiquiátricos graves têm um risco maior de desenvolver distúrbios hipertensivos durante a gravidez do que o esperado para mulheres grávidas na população geral. Isso provavelmente se deve a uma associação de fatores de risco adversos que estão presentes nesse grupo, sendo eles uma alta proporção acima da faixa de peso normal, altas taxas de tabagismo e aumento do risco de diabetes gestacional (FRAYNE et al., 2021).

Um estudo mostrou que mulheres que foram diagnosticadas com pré-eclâmpsia eram mais propensas a serem jovens, mulheres que nunca foram casadas, com sobrepeso ou obesidade, nulíparas, que tiveram diabetes, sintomas depressivos e infecções no trato urinário durante a gravidez (DACHEW, SCOTT, ALATI, 2021)

Ainda, gestantes que tiveram pré-eclâmpsia apresentaram depressão pós parto, e a prevalência de depressão aumentou de acordo com a gravidade da doença. Assim, estudos mostram que um dos fatores de risco para depressão perinatal é ter tido um distúrbio de saúde mental antes da gravidez (ROBERTS et al., 2022)

Cerca de 70% das mulheres grávidas já relataram algum sofrimento psíquico durante a gestação, e com a incidência de sintomas de ansiedade e depressão na gravidez, é importante examinar os determinantes psicológicos precoces da função vascular na gravidez. Além disso, a triagem precoce e sistemática de saúde mental por meio de questionários de autorrelato têm sido recomendada para a prática clínica de rotina, é custo-efetiva e viável, podendo prevenir muitas complicações obstétricas (BILBUL et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais como ansiedade e depressão durante a gestação estão associados a uma maior chance de desenvolvimento de Hipertensão gestacional, como a pré-eclâmpsia.

No entanto, outros fatores podem estar associados, como diabetes gestacional, aumento de peso e tabagismo. Além disso, a pré-eclâmpsia durante a gestação aumenta as chances de desenvolvimento de depressão pós parto. Durante a gravidez é importante avaliar a saúde

mental da gestante, considerando que possíveis transtornos podem afetar a saúde materna – fetal.

REFERÊNCIAS

BILBUL, Melanie et al. Maternal anxiety, depression and vascular function during pregnancy. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 154, 2022.

CETIN, Orkun et al. Investigation of maternal psychopathological symptoms, dream anxiety and insomnia in preeclampsia. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 30, n. 20, p. 2510-2515, 2017.

DACHEW, Berihun Assefa; SCOTT, James G.; ALATI, Rosa. Hypertensive disorders during pregnancy and perinatal mental health symptoms. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 75, n. 6, 2021.

FRAYNE, Jacqueline et al. The association between mental illness, psychotropic medication use and hypertensive disorders in pregnancy: A multicentre study. **Pregnancy Hypertension**, v. 24, p. 22-26, 2021.

KEHLER, Stephanie; RAYENS, Mary Kay; ASHFORD, Kristin. Determining psychological distress during pregnancy and its association with the development of a hypertensive disorder. **Pregnancy Hypertension**, v. 28, p. 81-87, 2022.

RAINA, Jason et al. Pregnancy hypertension and its association with maternal anxiety and mood disorders: A population-based study of 9 million pregnancies. **Journal of Affective Disorders**, v. 281, p. 533-538, 2021.

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA HISTÓRIA DO BRASIL: UM BREVE PERCUSO PELA CONSTRUÇÃO DE POLITICAS PÚBLICAS

Luís Henrique da Silva Costa

psi.luishenrique@gmail.com

Psicólogo, formado pela Faculdade Pitágoras

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve resumo histórico das políticas públicas assistenciais, ou seja, demonstrar a contribuição destas políticas a sociedade. A revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, foi uma análise qualitativa das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento. A escolha da temática surgiu a partir da necessidade desta compreensão em conhecer a importância do tema em ser abordado. Pretende-se entender quais as estratégias que foram benéficas a construção de políticas fortalecedoras as famílias vulneráveis. Assim sendo, este artigo vem mostrar que é de suma importância o tema está em constante debate.

Palavras-chave: Políticas; Brasil; Assistência.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história a Assistência Social vem registrando grandes mudanças no Brasil, tendo sua trajetória marcada por acontecimentos bastante relevantes, que possibilitaram através de um prisma legal, a sua alteração do ponto de vista passageiro e emergencial, enquanto ação filantrópica e caridosa, tornando a sua inscrição na condição de política pública comum para todos, enquanto direito do cidadão e dever do Estado.

No Brasil, a Assistência Social surgiu no final da década de 1930, mas a profissão foi oficializada alguns anos depois, em 1957. Desde então, o assistente social e o psicólogo atuam no fortalecimento e apoio aos indivíduos, famílias e comunidades no enfrentamento das questões sociais. Assim, o profissional da área é responsável por dialogar para família o acessar às políticas públicas que melhor atendam às necessidades dos cidadãos.

2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, é um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científico, após a identificação as devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, determinar o método que possa possibilitar à chegada a determinado conhecimento.

A pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicados em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionando, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundada das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho. O registro das informações serviu de ferramenta específica (autores, ano, método

e etc.). Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Libray Online), BVs – Psi , publicados nos anos 2000 e 2019, teve-se o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a diretriz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do direito da Assistência Social é recente na história do Brasil. Durante muitos anos a questão social esteve ausente das formulações de políticas no país. O grande marco é a Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã, que confere, pela primeira vez, a condição de política pública à assistência social, constituindo, no mesmo nível da saúde e previdência social, o tripé da seguridade social que ainda se encontra em construção no país. A partir da Constituição, em 1993 temos a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que regulamenta esse aspecto da Constituição e estabelece normas e critérios para organização da assistência social, que é um direito, e este exige definição de leis, normas e critérios objetivos desse modo, a LOAS visa atender as necessidades básicas através dos chamados mínimos sociais. A proteção social básica visa prevenir situações de risco através do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários que vivem em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros. (PNAS,2004)

A partir da definição do governo em estabelecer uma rede de proteção e promoção social, de modo a cumprir as determinações legais. Dentre as iniciativas, vieram a ser criados como complementação o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005, conforme determinações das LOAS e da Política Nacional de Assistência Social. Tornando-se um mecanismo que permite interromper a fragmentação que até então marcou os programas do setor e instituir efetivamente as políticas públicas da área e a transformação efetiva da assistência em direito.

O processo de reestruturação orgânica da política pública de assistência social na direção do SUAS foi a ampliação, dando sentido ao atual sistema descentralizado e participativo é retrato, portanto, do compromisso conjunto do Ministério do Desenvolvimento Social é o Combate à Fome, promoção a saúde e demais política de assistência social, à frente das secretarias estaduais e municipais, da potencialização de todos os esforços políticos e administrativos necessários ao enfrentamento das grandes e crescentes demandas sociais, e dos inéditos compromissos políticos assumidos pelo governo federal.

Os serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica deverão ainda se articular com as demais políticas públicas locais, de forma a garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e o protagonismo das famílias e indivíduos atendidos, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e a prevenir as situações que indicam risco potencial. Deverão, ainda, se articular aos serviços de proteção especial, garantindo a efetivação dos encaminhamentos necessários.

Os serviços de proteção social básica serão executados de forma direta nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) sendo uma unidades básicas e pública de Assistência Social, bem como de forma indireta nas entidades e organizações de Assistência Social da área de abrangência dos CRAS, onde estas unidades públicas municipais de Assistência Social localizam-se em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social. Nela há prestação de serviços socioassistenciais, como o cadastramento e acompanhamento das famílias, e acesso a programas de transferência de renda, entre outros. Sendo que o ser humano já nasce com necessidade básicas e carece de outras pessoas para sobreviver, onde em toda a sua vida carecerá da ajuda para sobreviver. (LANE, 2006).

As ações de proteção social visam a garantir dos direitos e ao desenvolvimento humano, mediante a segurança socioassistencial aos usuários, expressas pela segurança da acolhida, segurança de convívio ou familiar, e pela segurança de sobrevivência ou rendimento. As políticas de segurança visam principalmente o protagonismo, a autonomia, a participação e à capacidade de proteção das famílias, indivíduos e comunidades, bem como ao fortalecimento de vínculos.

A trajetória já percorrida pela Assistência Social, nas últimas décadas, mostra-nos quantos desafios foram enfrentados e apontam também para novos desafios a serem encarados com os processos de mudanças e transformações sociais. Sendo um desafio a ser enfrentado pelos profissionais que atuam no âmbito assistencial é necessário estar atento às possíveis potencialidades e vulnerabilidades instaladas em alguns territórios, sendo assim, uma questão a ser repensada sobre desafio a serem enfrentados por nós, profissionais, estudantes e pesquisadores. É preciso estar atento às potencialidades e às vulnerabilidades instaladas nas comunidades, nos territórios, onde as famílias estabelecem seus laços mais significativo (CREPOP, 2008.).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a saúde a assistência social é um direito do cidadão e dever do Estado, suas ações fazem parte da Política de seguridade Social e suas políticas públicas são um conjunto de ações coletivas geridas e que são implementadas pelo Estado, que devem sempre voltadas para a garantia dos direitos sociais, norteando-se pelos princípios da impessoalidade, universalidade, economia e racionalidade e tendendo a dialogar com o sujeito cidadão.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008.
LANE, **O que é psicologia Social**, São Paulo, Ed. Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 39).

LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS), Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

Política Nacional de Assistência Social, Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

Política Nacional de Assistência Social PNAS, Brasília, 2005. (Reimpressão em maio de 2009).

RIVERO, Nelson Eduardo E, **Psicologia Social: Estratégias, Política e implicações**, Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Referência Técnica para Atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/ SUAS, Conselho Federal de Psicologia (CFP), Brasília, CFP, 2007. (re-impressão 2008).

TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UMA ALTERNATIVA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

João Felipe Tinto Silva¹; Victória Maria Pontes Martins²; Lynna Stefany Furtado Moraes³; Bruna Saraiva Carvalho⁴; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Giuliano Araújo Henrique⁷

felipetinto99@gmail.com

¹Universidade Estácio de Sá (UNESA), ²Centro Universitário INTA (UNINTA), ³Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), ⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), ⁶Faculdade de Itabuna (FAI); ⁷Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

RESUMO

Introdução: O uso indiscriminado de medicamentos apresenta riscos para a saúde e qualidade de vida, sendo que essa prática é realizada, principalmente, pelo desconhecimento desses perigos. **Objetivo:** Analisar as tecnologias de promoção do uso racional de medicamentos por idosos. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados 07 estudos para a construção da revisão. **Fundamentação teórica:** Verificou-se que a promoção do uso racional de medicamentos por idosos deve considerar os aspectos do envelhecimento e os fatores associados, como os sociodemográficos e clínicos. Assim, as tecnologias devem ser adaptadas para que os idosos compreenderam, considerando a legibilidade. **Considerações Finais:** Portanto, foi possível verificar que as tecnologias apresentam papel essencial para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos, sendo necessária a adaptação para a compreensão pelo público idoso. **Palavras-chave:** Automedicação; Idoso; Tecnologia.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos apresenta riscos para a saúde e qualidade de vida, sendo que essa prática é realizada, principalmente, pelo desconhecimento desses perigos. Essa prática apresenta maior potencial de impactos em determinados públicos, como os idosos (SECOLI et al., 2018).

Nesse sentido, a automedicação apresenta maior prevalência nessa população, em virtude da maioria apresentar patologias atreladas ao processo de envelhecimento, como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Assim, houve o aumento do número de idosos no Brasil, em virtude do fenômeno do envelhecimento populacional, causado pela diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Ao longo do tempo teve-se o aumento de políticas públicas voltadas a esse público, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. No entanto, a automedicação ainda é uma realidade frequente, sobretudo, com a polifarmácia, que se caracteriza pelo uso de quatro ou mais medicamentos simultaneamente (PEREIRA et al., 2017).

Dessa forma, o envelhecimento promove alterações na farmacocinética, como a diminuição do metabolismo, aumento da distribuição e diminuição da excreção dos fármacos.

Com isso, há uma maior suscetibilidade nos idosos para a ocorrência de reações adversas aos medicamentos e iatrogenia, bem como maiores chances de intoxicações (CÓRRALO et al., 2018).

O interesse para realização da pesquisa justifica-se em virtude da prevalência da automedicação no público idoso, conforme abordado pelo estudo de Monteiro, Azevedo e Belfort (2014). Diante disso, o referido estudo tem como objetivo analisar as tecnologias de promoção do uso racional de medicamentos por idosos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “quais tecnologias podem ser utilizadas para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos?”.

A busca realizada ocorreu através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Automedicação”, “Idoso”, e “Tecnologia”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e junho de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 132 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 47 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, 13 estudos foram incluídos. Destes, após análise na íntegra, somente 08 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da análise dos estudos identificados, evidenciou-se que a promoção do uso racional de medicamentos por idosos deve considerar os aspectos do envelhecimento e os fatores associados, como os sociodemográficos e clínicos. Assim, as tecnologias devem ser adaptadas para que os idosos compreenderam, considerando a legibilidade.

Essas tecnologias podem ser realizadas na Atenção Primária à Saúde e em outros níveis de atenção à saúde, podendo ser realizadas por diferentes profissionais da saúde. As rodas de conversa consistem em uma importante ferramenta para compreender as perspectivas dos idosos e o conhecimento deles sobre o uso indiscriminado de medicamentos, constituindo uma troca de experiências (ARAÚJO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2021).

As palestras são tecnologias educativas que podem explicar sobre os riscos da automedicação, como as interações medicamentosas, sendo ministradas por profissionais com experiência no tema e contribuindo para a promoção da saúde. A realização de campanhas para o uso racional de medicamentos também é importante para maior abrangência (MORAIS et al., 2020; PEREIRA et al., 2017).

A elaboração de materiais, como cartilhas, apresenta potencialidades e podem ser utilizadas figuras para melhorar a atratividade, onde essas tecnologias abordar com uma linguagem de fácil acesso e despertar o interesse do idoso pela estratégia de educação em saúde.

O treinamento com os cuidadores pode ser realizado, ajudando também na correta identificação dos medicamentos, para a correta utilização. Para isso, deve ser realizada capacitação dos profissionais, objetivando o correto desenvolvimento e a aplicação das tecnologias (FARIAS et al., 2021; STEFANO, 2017).

Já o acompanhamento farmacoterapêutico é realizado para a identificação dos problemas relacionados aos medicamentos, bem como para orientações sobre a importância de buscar o acompanhamento de profissionais habilitados e para detecção de reações adversas aos medicamentos (CAVALCANTE et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível verificar que as tecnologias apresentam papel essencial para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos, sendo necessária a adaptação para a compreensão pelo público, bem como identificar as suas perspectivas e os fatores associados à automedicação. Sugere-se a realização de capacitações para treinamento dos profissionais de saúde quanto à utilização dessas tecnologias, bem como o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N. M. et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde. **Enfermería Global**, n. 46, p. 579-595, 2017.

CAVALCANTE, M. L. S. N. et al. Segurança medicamentosa em idosos institucionalizados: potenciais interações. **Esc. An. Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

CORRALO, V. S. et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. de Salud Pública**, v. 20, n. 3, p. 366-372, 2018.

FARIAS, A. D. et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1781-1792, 2021.

MONTEIRO, S. C. M.; AZEVEDO, L. S.; BELFORT, I. K. P. Automedicação em idosos de um Programa Saúde da Família, Brasil. **Infarma-Ciencias Farmaceuticas**, v. 26, n. 2, p. 90-95, 2014.

MORAIS, K. T. et al. Educação em saúde para idosos de um grupo de terceira idade em Governador Valadares: enfoque no uso racional de medicamentos. **Rev. de Atenção Primária à Saúde**, v. 23, n. 2, p. 454-461, 2020.

OLIVEIRA, L. M. Z. O.; PINTO, R. R. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104763-104770, 2021.

PEREIRA, F. G. F. et al. Automedicação em idosos ativos. **Rev. Enfermagem UFPE** [Online], v. 11, n. 11, p. 4919-28, 2017.

SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: estudo SABE. **Rev. Bras. de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2018.

STEFANO, I. C. A. et al. Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Rev. Bras. de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, 681-692, 2017.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MULHERES: SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS NO NORDESTE E SUDESTE DE 2000 A 2014

Maria Fernanda de Sá Camarço¹; Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Yllane Martha dos Reis Santos¹; Stepheni Conceição Menezes Silva¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

¹Universidade Tiradentes

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto da Lei Maria da Penha e da notificação compulsória da violência na mortalidade por agressão em mulheres no Nordeste e Sudeste no período de 2000 a 2014. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais interrompidas, sobre a mortalidade por agressão em mulheres no Nordeste e Sudeste no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2014. No Nordeste, a notificação compulsória da violência apresentou impacto positivo na tendência (gradativo) [$\beta=0,00093$ IC 95%=0,00016; 0,0017 $p<0,001$]. No Sudeste, a notificação compulsória apresentou impacto negativo imediato [$\beta=-0,051$ IC=-0,092; -0,010 $p<0,01$] e gradativo [$\beta=-0,0015$ IC=-0,0029; -0,0001 $p=0,03$] na série temporal, enquanto a lei Maria da Penha impactou imediatamente e negativamente [$\beta=-0,068$ IC=-0,099; -0,036 $p<0,001$]. A análise de séries temporais interrompidas apontou que após a implementação da notificação compulsória de violência o Nordeste apresentou aumento da TPM por agressão. No Sudeste, a notificação compulsória impactou de forma imediata e gradativa na redução da TPM, a lei MP influenciou somente de forma imediata.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Epidemiologia; Estudos de séries temporais; Mortalidade.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

A violência é considerada um importante problema social, de segurança e de saúde pública. Diversas medidas de controle, prevenção e punição para a violência surgiram no Brasil nos últimos anos como a Lei Maria da Penha e a obrigatoriedade da notificação compulsória de violência pelos sistemas de saúde. A primeira é a lei 11.340, promulgada em agosto de 2006 que criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006). A segunda, é a lei 10.778 implementada em novembro de 2003 e estabelece a notificação compulsória em todo o Brasil nos casos de suspeita ou confirmação de violência contra mulher, quando esta é atendida em um serviço de saúde público ou privado (BRASIL, 2003).

Tendo em vista que a implementação da lei maria da penha e da notificação compulsória no Brasil visou a mudança no cenário da violência e que se espera efeitos positivos nos indicadores de violência especialmente em regiões mais afetadas, justifica-se a realização deste estudo com o objetivo de avaliar o impacto da Lei Maria da Penha e da notificação compulsória da violência na mortalidade por agressão em mulheres no Nordeste e Sudeste no período de 2000 a 2014.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo e exploratório. Os dados levantados referem-se as mortes por agressão (todos os tipos) em mulheres na região Nordeste e Sudeste do Brasil no período de 2000 a 2014, disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) acessados e disponibilizados por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis selecionadas foram: mês/ano do óbito (jan/2000 a dez/2014), faixa etária (todas), sexo (feminino), grupo CID-10 (agressões), óbitos por residência.

Os dados foram dispostos por meio de frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão (DP), mínimo e máximo. A Taxa de Mortalidade (TM) foi padronizada (TPM) utilizando os preceitos instituídos por Curtin e Klein (1995) do *National Centers of Health Statistics*. O método utilizado foi o direto, com a população padrão sendo a mundial segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 2000-2050 (AHMAD; BOSCHI PINTO; LOPEZ, 2001).

Para o cálculo de tendência temporal foi realizado regressão linear com correção da autocorrelação de *Prais-Winsten* por meio das instruções de Antunes e Cardoso (2015). A variável dependente (VD) foi a TPM por agressão e a independente o mês/ano do óbito. Para quantificar a tendência calcula-se uma taxa percentual de variação para cada crescimento de tempo. Assim, a VD foi transformada em valores logarítmicos de base 10 o que proporciona a redução da heterogeneidade de variância dos resíduos. Por fim, foi realizado o cálculo da Variação Percentual Mensal (VPM) e seu respectivo Intervalo de Confiança (IC).

Estes indicadores são utilizados para descrever e quantificar a tendência, no qual resultados negativos indicam diminuição, positivos indicam aumento e se não houver diferença significativa entre seu valor e zero ($p > 0,05$), trata-se tendência estacionária (ANTUNES; CARDOSO, 2015). Após a correção da autocorrelação, valores de Durbin-Watson (D-W) entre 1,5 e 2,5 foram considerados satisfatórios (FIELD, 2009).

A análise de séries interrompidas avalia se uma intervenção (política pública, lei, medicamento, etc.) possui efeito sobre a série temporal. Duas medidas são utilizadas neste modelo: nível e tendência. O primeiro avalia se a intervenção influenciou em uma mudança imediata na série temporal e o segundo se houve influência gradativa. Estes parâmetros quando positivos e significativos ($p < 0,05$) indicam aumento imediato ou gradativo da variável desfecho após a intervenção, entretanto, quando negativos interpreta-se como diminuição e quando não significativos apontam que o evento não influencia na série temporal (ANTUNES; CARDOSO, 2015). As intervenções do presente estudo foram a implementação da lei Maria da Penha (agosto de 2006) e a notificação compulsória de violência (novembro de 2003).

O programa utilizado para os cálculos de tendência foi o *Stata 16*. Já para análise descritiva e cálculos das medidas do tipo taxa, foi utilizado o *Microsoft Excel 2019*. O nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foram adotados para o modelo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da série temporal foram computadas 43.212 mortes por agressão em mulheres no Nordeste e Sudeste, no qual 61,6% ($n=26.598$) foram no Sudeste e 38,4 ($n=16.614$) no Nordeste. A média mensal da TPM por agressões no Nordeste foi de 0,34 óbitos para cada 100 mil mulheres ($DP=0,07$) e no Sudeste foi de 0,39/100 mil mulheres ($DP=0,11$).

A figura 1 apresenta o resultado da análise de séries interrompidas considerando as intervenções: implementação da lei Maria da Penha e da obrigatoriedade da notificação compulsória de violência. No Nordeste, a notificação compulsória da violência apresentou

impacto positivo na tendência (gradativo) [$\beta=0,00093$ IC 95%=0,00016; 0,0017 $p<0,001$] (Figura 1-A). A lei Maria da Penha não influenciou na série temporal ($p>0,05$).

A implementação da notificação compulsória de violência é um marco importante para o Brasil pois obriga a qualquer serviço de saúde público ou privado a notificar casos de violência, suspeitos ou confirmados (BRASIL, 2006). Esta política pode ter contribuído para o aumento no reconhecimento dos casos de violência, instigando os profissionais a identificar sinais de violência (SALIBA et al., 2007), o que pode também, ter influenciado na melhora no processo de identificação e notificação das mortes por agressão ao longo do tempo no Nordeste.

No Sudeste, a notificação compulsória apresentou impacto negativo imediato [$\beta=-0,051$ IC=-0,092; -0,010 $p<0,01$] e gradativo [$\beta=-0,0015$ IC=-0,0029; -0,0001 $p=0,03$] na série temporal (Figura 1-B), enquanto a lei Maria da Penha impactou imediatamente e negativamente [$\beta=-0,068$ IC=-0,099; -0,036 $p<0,001$] (Figura 1-C).

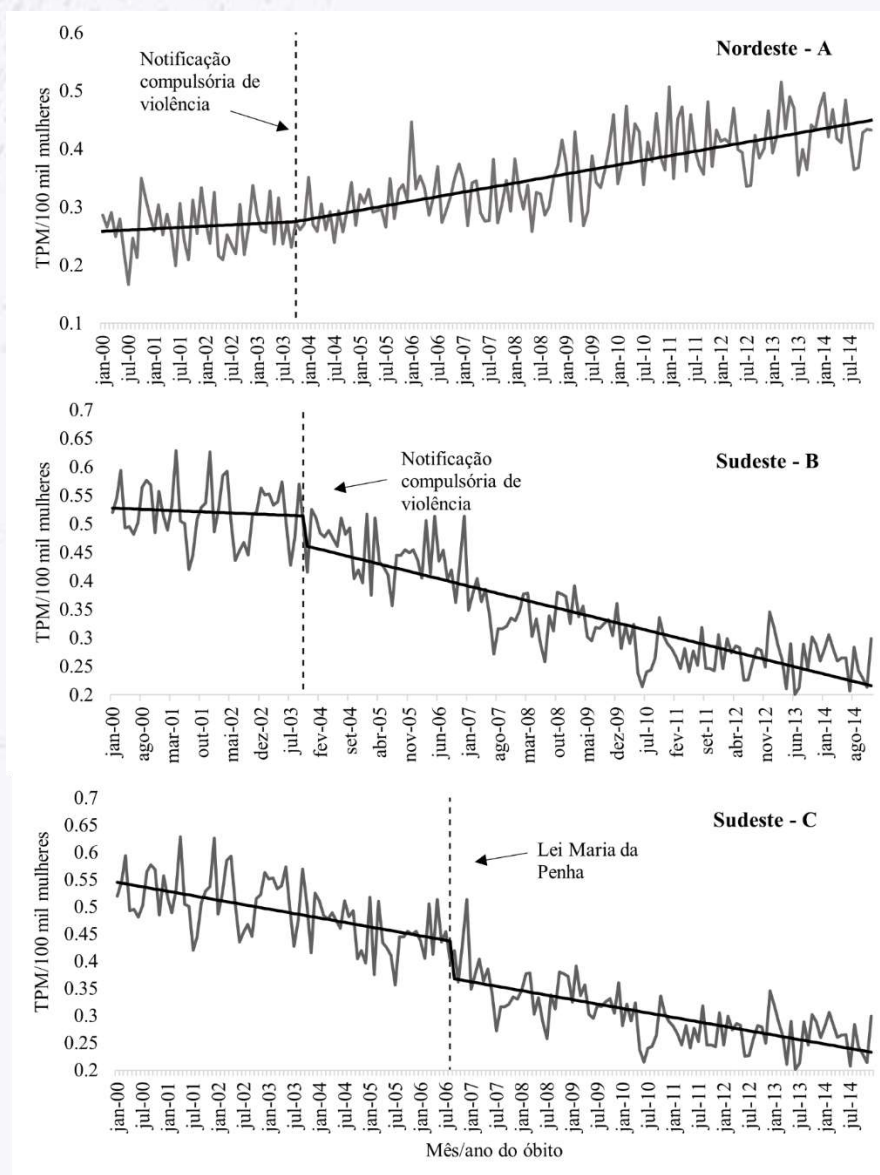
A diminuição gradativa da mortalidade após a implementação da notificação compulsória da violência, pode ser explicada pelos mesmos motivos aplicados ao padrão do Nordeste. A implementação da lei de notificação pode ter contribuído para uma assertividade maior na classificação e notificação da mortalidade por agressão em mulheres. Isso pode ser evidenciado na Figura 1, que apresenta uma variação aleatória grande no início da série temporal no Sudeste e logo após o período da vigência da lei, a rugosidade diminui. Além disso, diminuição imediata da TPM após o mês de implementação da lei MP, pode ser explicada pelo receio dos agressores de sofrer com as consequências impostas pela lei recente à época. Contudo, a variação aleatória na série temporal é grande e na prática a lei pode não ter apresentado influência direta assim, a redução identificada pode ser explicada ao acaso.

Afim de quantificar a mudança no padrão da série temporal, calculou-se a VPM antes e depois das intervenções. Antes da notificação compulsória o Nordeste apresentava tendência estacionária [VPM=0,60% IC=-0,27; 0,40 $p=0,72$ D-W=1,976], contudo, após a intervenção a tendência foi de crescimento [VPM=0,36% IC=0,30; 0,41 $p<0,001$ D-W=2,002]. Ainda na mesma região, apesar da lei MP não influenciar significativamente na série temporal (gradativa e imediatamente), a tendência antes [VPM=0,32% IC=0,19; 0,45 $p<0,001$ D-W=1,969] e depois [VPM=0,38% IC=0,28; 0,47 $p<0,001$ D-W=1,999] foi de crescimento.

No Sudeste, a tendência antes da notificação compulsória foi estacionária [VPM=-0,07% IC=-0,37; 0,22 $p=0,61$ D-W=1,840] e após, foi de diminuição [VPM=-0,53% IC=-0,61; -0,46 $p<0,001$ D-W=2,115]. No tocante a lei MP a tendência antes [VPM=-0,29% IC=-0,40; -0,18 $p<0,001$ D-W=2,021] e depois de sua vigência [VPM=-0,42% IC=-0,53; -0,30 $p<0,001$ D-W=2,046] foi decréscimo.

Outro fator a ser considerado são as diferenças entre o Nordeste e Sudeste. Um estudo realizado no Nordeste (2009 a 2018), sobre violência contra mulher identificou tendência de crescimento dos casos em todos os estados da região, com liderança do Maranhão e Ceará, enquanto o Nordeste apresentou variação anual de 24,38% ao ano (SOUSA et al., 2022). O mesmo se aplica para mortalidade, no qual no período de 2000-2017 houve um aumento de 4,3% ao ano (CONCEIÇÃO et al., 2021). Em contrapartida, um estudo realizado no Sudeste identificou redução da mortalidade de 3,41% (LEITE et al., 2017). Desta forma, é sabido que o Nordeste apresenta um nível social, econômico e de segurança inferior quando comparado ao Sudeste que demonstra características de maior desenvolvimento. Isso impacta fortemente no desfecho da violência, uma vez que regiões mais desenvolvidas tendem a ser mais seguras ou a possuir recursos que reduzam a violência e consequente mortalidade.

Figura 1 – Efeito da lei maria da penha (C) e da notificação compulsória da violência (A, B) sob a TPM por agressão em mulheres no Nordeste e Sudeste no período de janeiro de 2000 a dezembro 2014



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

4 CONCLUSÃO

Este estudo observou um quantitativo considerável de óbitos por agressão em mulheres. Ao longo da série temporal o Sudeste apresentou um padrão de diminuição e o Nordeste de aumento. A análise de séries temporais interrompidas apontou que após a implementação da notificação compulsória de violência o Nordeste apresentou aumento da TPM por agressão, enquanto a lei MP não apresentou influência contudo, a tendência ao longo de toda série temporal foi de crescimento. No Sudeste, a notificação compulsória impactou de forma imediata e gradativa na redução da TPM, a lei MP influenciou somente de forma imediata. Além disso, a tendência temporal antes da notificação compulsória foi estacionária, seguida de diminuição, enquanto antes e após a lei MP, foi de decréscimo.

É notório apontar que as intervenções analisadas neste estudo são de suma importância para o enfrentamento da violência contra mulher e do feminicídio. Contudo, a redução deste agravo não deve se ater somente a implementação de políticas públicas e leis de segurança e notificação. Fatores socioeconômicos representam uma parcela grande que justifica as disparidades regionais. Desta forma, o enfrentamento à violência deve ser sistemático e multifacetado, com contribuições desde o nível constitucional ao individual. Sugere-se a

realização de novos estudos que permitam evidenciar melhor a influência destes e outras intervenções na violência contra mulher.

REFERÊNCIAS

AHMAD, O. B.; BOSCHI PINTO, C.; LOPEZ, A. D. Age Standardization of Rates: A New WHO Standard. **GPE Discussion Paper Series: No 31**, p. 10–12, 1 jan. 2001.

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 565–576, set. 2015.

BRASIL. Lei N 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. **Diário Oficial da União**. 2003.

BRASIL. Lei N 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**. 2006.

CONCEIÇÃO, H. N. DA et al. Tendência da mortalidade feminina por agressão no nordeste brasileiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 14 set. 2021.

CURTIN, L. R.; KLEIN, R. J. **Direct Standardization (Age-Adjusted Death Rates)**. : Healthy People 2000. National Center for Health Statistics, , 1995. Disponível em: <<http://doi.apa.org/get-pe-doi.cfm?doi=10.1037/e584012012-001>>. Acesso em: 10 jan. 2022

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A - Bookman, 2009.

LEITE, F. M. C. et al. Análise da tendência da mortalidade feminina por agressão no Brasil, estados e regiões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2971–2978, set. 2017.

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 472–477, jun. 2007.

SOUSA, B. S. et al. VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO NORDESTE BRASILEIRO: TENDÊNCIA TEMPORAL DE 2009 A 2018. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 53–67, 29 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL DO AGRESSOR COM A VIOLÊNCIA FÍSICA DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE SERGIPE NO ANO DE 2021

Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Michelle Ribeiro Santos¹; Yonara Yasmim Ferreira Anjos¹; Stepheni Conceição Menezes Silva¹; Fabiana da Silva Dantas Xavier¹; Mylene Crystina dos Santos Fernandes¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

jefferson.calazans.enf@gmail.com

¹Universidade Tiradentes

RESUMO

O objetivo deste estudo é de avaliar a associação entre o perfil do agressor com a violência física em mulheres em idade fértil no estado de Sergipe no ano de 2021. Trata-se de um estudo ecológico sobre violência física contra mulher no estado de Sergipe segundo tipo de agressor. As associações foram estimadas por meio do teste de Qui-quadrado e para mapa de calor (*hot spot*) foi utilizado o estimador de densidade de Kernel. O estado de Sergipe apresentou 709 notificações de violência contra mulher em 2021, destas 384 (54,2%) foram por violência física. Foi observado uma associação estatisticamente significativa entre a violência física e o agressor cônjuge ($\chi^2(1)=113,357$, $p<0,001$; $\phi=0,441$) e ex-cônjuge ($\chi^2(1)=28,726$, $p<0,001$; $\phi=0,222$). Este estudo observou um considerável índice de notificações de violência física contra mulher em idade fértil no estado de Sergipe no ano de 2021. O cônjuge e namorado foram os agressores que predominaram na ocorrência deste tipo de agressão.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Violência por parceiro íntimo; Epidemiologia; Análise espacial.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

A violência física é considerada um importante problema social, de segurança e de saúde pública. Essa problemática, possui uma escala mundial, o que gerou uma concretização para redução dos indicadores na Agenda 2030, tendo mais de 190 países se comprometendo a alcançar as metas estabelecidas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). No mundo cerca de 38,6% de todos os feminicídios foram perpetuados por parceiros íntimos (STÖCKL et al., 2013).

A violência contra mulher é um problema mundial de segurança pública e a agressão física é um dos principais meios de perpetuação, principalmente por conhecidos e parceiros íntimos (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2019; MASCARENHAS et al., 2020). Assim, justifica-se a realização deste estudo com o objetivo de verificar a associação entre o perfil do agressor com a violência física em mulheres em idade fértil no estado de Sergipe no ano de 2021.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo, exploratório e analítico. Os dados levantados referem-se aos casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada em mulheres de idade fértil no estado de Sergipe no ano de 2021, disponíveis

no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acessados e disponibilizados por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis selecionadas foram: ano (2021), sexo (feminino), faixa etária (10-49 anos), tipo de violência (física), tipo de agressor (pai, padrasto, cônjuge, ex-cônjuge, namorado e ex-namorado). Os dados ignorados ou em brancos não foram selecionados para o estudo.

Os dados foram dispostos por meio de frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão (DP), mínimo e máximo. A taxa de incidência foi calculada mediante a seguinte fórmula:

$$\frac{N \text{ de casos de violência contra mulher em Sergipe, 2021}}{N \text{ de mulheres residentes no mesmo local e período}} \times 10 \text{ mil}$$

Afim de estimar a associação entre as variáveis categóricas (violência física com os tipos de agressor) foi adotado o teste de Qui-quadrado (χ^2). Em um cenário onde mais de 20% das variáveis apresentam valores esperados menores do que cinco, o teste exato de Fischer foi adotado. A estimativa de tamanho de efeito foi avaliada por meio do Phi (ϕ) (FIELD, 2009) e Razão de Chances (RC). O cálculo da RC e seus respectivos Intervalos de Confiança foram realizados por intermédio da calculadora on-line *Select: Statistical services*. A interpretação dos valores da RC seguiu os preceitos de Davies e colaboradores (1998).

A estimativa de Kernel é um conjunto de procedimentos estatísticos não-paramétricos que geram uma superfície de densidade por meio da suavização de pontos, gerando “áreas quentes” (*hot spots*) que indicam aglomerações em uma distribuição geográfica (BAILEY; GATRELL, 1995). Os pontos foram gerados a partir dos centróides dos municípios. Utilizou-se como base para geração do modelo, as TI segundo municípios de Sergipe. A base cartográfica (malhas territoriais) foi fornecida pelo IBGE na versão de 2020. A projeção correspondeu ao sistema Universal Transversa de Mercator (UTM), utilizando o modelo SIRGAS 2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas 2000).

O programa utilizado para as estimativas inferenciais foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20. Valor de $p < 0,05$ e Intervalo de Confiança (IC) de 95% foram adotados para o modelo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado de Sergipe apresentou 709 notificações de violência contra mulher em 2021, destas 384 (54,2%) foram por violência física. Deste tipo específico, um (0,6%) caso foi realizado pelo pai, três (1,8%) pelo padrasto, 110 pelo cônjuge (64,3%), 37 (21,6%) pelo ex-cônjuge, 16 (9,4%) pelo namorado e quatro (2,3%) pelo ex-namorado. Os demais casos não foram realizados por estes, ou eram ignorados/em branco (N=213).

A média da TI de violência física dos municípios de Sergipe foi de 3,51 (DP=3,22) casos para cada 10 mil mulheres. O município de Divina Pastora apresentou uma taxa de 15,10 casos/10 mil mulheres, seguido de Simão Dias com 13,00/10 mil, Barra dos Coqueiros com 9,92/10 mil e São Cristóvão com 8,64 casos/10 mil. Apesar das taxas evidenciadas no presente estudo, o estado de Sergipe apresenta-se em segundo lugar dentre os estados com menor proporção de violência contra mulher do Brasil (36,4%) (MASCARENHAS et al., 2020). Tais evidências podem ser explicadas pela densidade demográfica, uma vez que este estado é o menor do país.

Foi realizado um teste de Qui-quadrado de independência (2x2) para estimar possíveis associações entre sofrer violência física (sim ou não) pelo tipo de agressor. Foi observado uma associação estatisticamente significativa entre sofrer violência física pelo pai ($\chi^2(1)=8,059$, $p < 0,01$; $\phi = -0,118$). Estimativas de RC demonstraram que mulheres apresentam menores

chances de serem violentadas fisicamente pelo pai do que por outros agressores (OR=0,09 IC=0,01; 0,72).

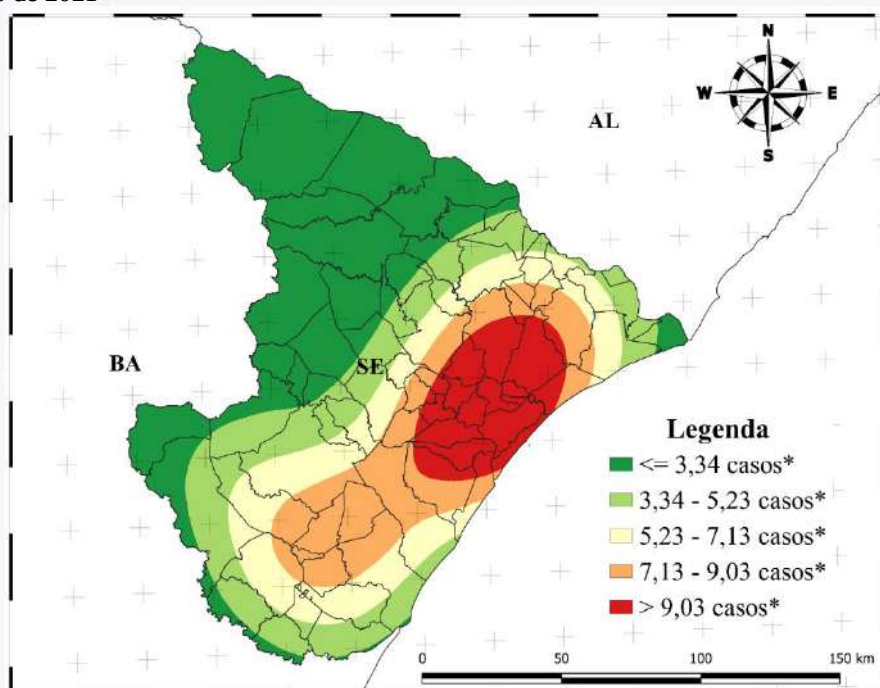
A associação entre a violência física com o tipo de agressor “padrasto” apresentou-se estatisticamente significativa ($\chi^2(1)=4,315$, $p<0,03$; $\phi=-0,086$). O resultado da RC demonstrou que mulheres apresentam cerca de 0,27 vezes mais chances de serem violentadas fisicamente por outros agressores do que com o padrasto.

Foi observado uma associação estatisticamente significativa entre a violência física e o agressor cônjuge ($\chi^2(1)=113,357$, $p<0,001$; $\phi=0,441$) e ex-cônjuge ($\chi^2(1)=28,726$, $p<0,001$; $\phi=0,222$). A estimativa de razão de chances mostrou que mulheres apresentam 39,67 (IC=14,39; 109,42) e 13,03 (IC=3,97; 42,78) vezes mais chances de serem violentadas por esses agressores, respectivamente, quando comparados a outros. As demais associações com “namorado” e “ex-namorado” não apresentaram resultados significativos.

É sabido que o principal perpetrador da violência contra mulher são pessoas conhecidas, especialmente parceiros íntimos, como cônjuges, ex-cônjuges, namorados e ex-namorados (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2019). O estudo de Mascarenhas e colaboradores (2020) demonstrou que a violência por parceiro íntimo se associa com a ocorrência em domicílio, reincidência da violência e ingestão de bebida alcoólica pelo agressor. De forma agregadora, a pandemia da COVID-19 aumentou as possibilidades de violência contra mulher, devido as medidas de isolamento doméstico (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2020).

O mapa de densidade de Kernel demonstram um grande conglomerado de municípios que apresentam altas taxas de incidência de violência física. O *hot spot* (vermelho) cobre uma área no qual se localiza os municípios Divina Pastora, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Rosário do Catete, Carmópolis e General Maynard (Figura 1). Estes municípios se apresentam como os maiores conglomerados do estado, com alta densidade demográfica e urbanização o que pode explicar os dados evidenciados.

Figura 1 – Mapa de densidade de Kernel da taxa de incidência de violência física contra mulher no estado de Sergipe no ano de 2021



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Nota: * casos de violência física para cada 10 mil mulheres

Este estudo possui a limitação da subnotificação, por não reconhecimento dos casos, inadequado preenchimento da ficha de notificação, perda ou omissão de informações, o que pode influenciar na fidedignidade dos dados. Além disso, ressalta-se que no período estudado a pandemia da COVID-19 pode ter intensificado esta característica.

4 CONCLUSÃO

Este estudo observou um considerável índice de notificações de violência física contra mulher em idade fértil no estado de Sergipe no ano de 2021. O cônjuge e namorado foram os agressores que predominaram na ocorrência deste tipo de agressão. Além disso, as maiores chances de violência física foram observadas nos agressores cônjuge e namorado e as menores chances no pai e padrasto. A maior concentração das taxas de incidência de violência se deu nos conglomerados de Divina Pastora, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Rosário do Catete, Carmópolis e General Maynard.

Violência contra mulher é um sério problema de saúde pública e de segurança. A violência física pode acarretar em diversos problemas físicos e psicológicos, principalmente quando realizada por parceiro íntimo. Desta forma, ressalta-se a importância da intensificação das ações de prevenção à violência, do rastreamento das vítimas, bem como da reorganização e readaptação das políticas de combate à violência contra mulher, afim de diminuir as chances de agressão ou de punir adequadamente os praticantes.

REFERÊNCIAS

BAILEY, T. C.; GATRELL, A. C. **Interactive Spatial Data Analysis**. [s.l.] Longman Scientific & Technical, 1995.

DAVIES, H. T. O.; CROMBIE, I. K.; TAVAKOLI, M. When can odds ratios mislead? **BMJ**, v. 316, n. 7136, p. 989–991, 28 mar. 1998.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A - Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Índice de violência doméstica é maior para mulheres economicamente ativas**. , 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34977:indice-de-violencia-domestica-e-maior-para-mulheres-economicamente-ativas&catid=8:diest&directory=1

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19 Edição 03. Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19-edicao-03/>. Acesso em: 13 jun. 2022

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 3 jul. 2020.

STÖCKL, H. et al. The global prevalence of intimate partner homicide: a systematic review. **Lancet (London, England)**, v. 382, n. 9895, p. 859–865, 7 set. 2013.

FISIOTERAPIA NO CUIDADO PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Bruno Renato Alves da Silva¹; Diêgo da Silva Lima²; Ingrid Awanny de Oliveira Moura³;
Paloma Nogueira Rodrigues Crispim⁴; Joana Darc de Aguiar Farias⁵;

fisiobrunosilva@gmail.com

¹Centro universitário da Vitória de Santo Antão, ²Centro universitário da Vitória de Santo Antão, ³Centro universitário da Vitória de Santo Antão, ⁴Centro universitário da Vitória de Santo Antão, ⁵Centro universitário da Vitória de Santo Antão

RESUMO

Introdução: A formação inicial do fisioterapeuta e a história da fisioterapia contribuíram para que essa tivesse um caráter reabilitador, que excluiu da rede básica, por muito tempo, os serviços de fisioterapia. Isso acarretou dificuldade de acesso da população a esse serviço e limitou a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto tratar a doença e suas sequelas é apenas uma parte do objeto de trabalho desse profissional. **Objetivo:** analisar a atuação da fisioterapia no cuidado com a saúde infantil. **Metodologia:** Realizado por meio das bases de dados virtuais: Google Acadêmico, PubMed e Scielo, sobre estudos que abordam sobre a fisioterapia na participação da saúde infantil na atenção primária. **Resultado e Discussão:** Atenção à saúde da criança, vem recebendo transformações, com os avanços científicos, a incorporação de tecnologias e de modelos assistenciais. A introdução de programas de saúde como: PACS, PSF, NASF e o ESF com a principal estratégia para a saúde infantil, no âmbito da atenção primária, ganha destaque para a adoção de instrumentos para o monitoramento do crescimento e desenvolvimento da criança e atenção às doenças prevalentes na infância. **Conclusão:** Serviços de atenção primária, que evidenciam que os fisioterapeutas, tem mostrado participação com a atividade de prevenção e reabilitação. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Pediatria, Atenção à saúde.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na APS; Fisioterapia; Saúde da criança;

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, Art. 196 a 200 diz que o direito à saúde é de todos como dever do Estado e está garantido à população brasileira através do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS submete o acesso universal, integral, igualitário e intersetorial às ações e serviços de promoção a saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde, sendo as ações preventivas, uma de suas prioridades. Considerando esse conceito, existe relação entre o regimento do SUS e o papel do fisioterapeuta, em virtude de que o código de ética desse profissional estabelece como uma das funções a atuação com caráter de prevenção. O foco do modelo atual de assistência à saúde no Brasil são os programas de prevenção de agravos à saúde e de atenção primária à saúde (APS), que compõem políticas públicas específicas de incentivo à APS (Conass, 2007). Uma dessas políticas é a agenda de compromisso para a saúde integral infantil e redução da mortalidade, que delineia as diretrizes políticas e técnicas para a atenção integral à saúde da criança e apresenta, como um dos princípios norteadores do cuidado, o desenvolvimento de ações coletivas com ênfase na promoção da saúde (Ministério da saúde, 2005).

A formação inicial do fisioterapeuta e a história da fisioterapia contribuíram para que essa disciplina tivesse um caráter reabilitador (Ragasson CAP et al., 2006), que excluiu da rede básica, por muito tempo, os serviços da fisioterapia. Isso resultou em dificuldade de acesso da população a esse benefício e limitou a ação do fisioterapeuta na APS. Todavia, tratar a doença e suas sequelas, é apenas uma parte de todo um trabalho desse profissional (Ribeiro CTM, 2006). Oliveira et al., 2012 realçam a importância de orientar profissionais que venham a trabalhar com essa faixa etária, e destacam o papel do fisioterapeuta neste processo. O profissional fisioterapeuta, vem adquirindo crescente participação nos serviços referentes à atenção primária. O termo prevenção, promoção, habilita o fisioterapeuta a atuar neste nível de atenção, onde a promoção de saúde e prevenção das doenças têm maior foco. É sua função garantir educação, prevenção e assistência coletiva na saúde, como também integrar equipes multiprofissionais destinadas a planejar, programar, controlar e executar projetos e programas para melhoria da saúde da comunidade. Com isso, o acompanhamento regular na infância e avaliações do fisioterapeuta, dentro da equipe de saúde, possibilitariam identificar precocemente atrasos ou desvios, voltando-se para o apoio à saúde da família, particularmente na criança e para a estimulação sensório-motora, com o registro de dados sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças acompanhadas na caderneta infantil.

Levando em consideração que a equipe mínima dentro de uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) é composta por um médico, um odontólogo, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde (Ministério da Saúde, 2000), existe a necessidade de ampliação da rede de atenção básica, com a atuação de outros profissionais, como por exemplo, o fisioterapeuta. Em consonância com essa questão, tendo em vista a consolidação da atenção básica no Brasil e a ampliação das ofertas de profissionais de saúde na rede de serviços, o Ministério da Saúde, propôs a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), através da Portaria Nº. 154/GM. A formação da equipe dos NASF, depende dos gestores municipais, que devem levar em consideração a realidade dos seus municípios, sendo assim/porém, a equipe pode contar com diferentes profissionais, dentre eles: Médicos especialistas, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante realização de revisão da literatura, na modalidade integrativa com abordagem descritiva.

Foi realizado por meio das bases de dados virtuais, sendo utilizado como base de dados: Google Acadêmico, PubMed e Scielo, por meio de publicações científicas. Se fez a utilização de critério de inclusão: Artigos científicos, publicados na língua portuguesa e inglesa e estudos que abordam sobre a fisioterapia na participação da saúde infantil na atenção primária à saúde e como exclusão: Resumos, anais, artigos que fugiam do tema proposto: fisioterapia no cuidado pediátrico na atenção primária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, a atenção à saúde da criança vem recebendo mudanças significativas com os avanços científicos, a incorporação de tecnologias e de modelos assistenciais. O implemento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS, do Programa de Saúde da Família – PSF, Núcleo de Apoio à Saúde da Família NASF e Estratégia da Saúde da Família ESF, consolidaram como principal estratégia para vigilância da saúde infantil, no âmbito da atenção primária, com destaque para a adoção de instrumentos para o monitoramento do crescimento e desenvolvimento da criança, bem como o incentivo ao aleitamento materno, imunização, e atenção às doenças prevalentes na infância.

Estudo de Donato et al., 2004 expôs que os profissionais fisioterapeutas que atuam na APS, desenvolvem competências, habilidades e conhecimentos diferentes daqueles desenvolvidos por fisioterapeutas que não atuam nessa área, sobretudo a identificação de sinais e sintomas de condições clínicas e socioculturais que vão além das condições musculoesqueléticas, o estabelecimento de diagnóstico fisioterapêutico precoce e uma atuação mais efetiva, evitando assim, realizações de cirurgias e o uso excessivo de medicamentos.

JR Menezes, em seu estudo, dividiu-se em 2 grupos, um na escola e um na ESF, onde realizaram atividades propostas por fisioterapeutas residentes juntamente com professores do ensino de educação e equipe de saúde do ESF, onde foram desenvolvidas com os mais variados temas, sendo que a participação e o interesse dos alunos se davam conforme a metodologia utilizada para a realização da atividade. Portanto, utilizando metodologias ativas, de ensino-aprendizagem, por meio de rodas de conversas e dinâmicas, pôde perceber que, os alunos participavam de forma ativa da atividade, construindo o próprio conhecimento e se apropriando do mesmo, com isso foi possível verificar uma grande demanda e contribuição, que o fisioterapeuta possui na saúde infantil estando inserido na atenção primária.

Melo et al (2020), que abordam a atenção integral a saúde da criança realizada pelos profissionais inseridos no NASF, em especial o trabalho dos fisioterapeutas, evidenciam a alta demanda e filas de espera pelos serviços especializados e centros de reabilitação e que, por meio dos grupos desenvolvidos pelo NASF no território, tem-se a possibilidade de realizar ações que visam o estímulo do desenvolvimento, com atuação transdisciplinar destes profissionais. Concluem que práticas multiprofissionais e interdisciplinares são essenciais na promoção no cuidado em saúde, sendo o NASF, capaz de realizar intervenções de forma precoce.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação do fisioterapeuta como um profissional apenas reabilitador, ainda persiste em nosso meio. Devem considerar as novas necessidades e realidade da população, incluindo as crianças, considerando sua qualidade de vida e seus direitos fundamentais, tais como: Educação e saúde. O desenvolvimento infantil, está diretamente relacionado ao potencial humano, nos resultados destes dois campos, a saúde e a educação. A experiência de serviços de atenção primária que evidenciam que os fisioterapeutas tem mostrado mais participação com a atividade de prevenção e reabilitação, logo se faz necessário, que esses profissionais, criem atividades para promoção da saúde da criança. São poucos os estudos relacionando a fisioterapia com a saúde da criança na atenção primária, por isso, deve-se reforçar os estudos abordando sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

Brasil, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS; 2007.

Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990 Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acessado em: 01 de jul. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154/GM, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Diário Oficial da União, n. 18, 25. jan. 2008. Seção 1, p. 47-49.

Saúde; 2007. 3. Brasil, Ministério da Saúde. Agenda de compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. 1a ed., 2a reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série A: Normas e Manuais Técnicos.)

DONATO, Edsen Bermudez. A Practice Analysis Survey: Defining the Clinical Practice of Primary Care Physical Therapy. 2001.

MENEZES, Jefferson Rosa de et al. Possibilidades de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: um relato de experiência. 2018.

Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: programa saúde da família. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2000.

OLIVEIRA, Sheila Maria Silva de; ALMEIDA, Carla Skilhan de; VALENTINI, Nádia Cristina. Programa de fisioterapia aplicado no desenvolvimento motor de bebês saudáveis em ambiente familiar. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 25-35, 2012.

Portes LH, Caldas MAJ, Paula LT, Freitas MS. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde: uma revisão da literatura brasileira. **Rev APS**. 2011;14(1):111–9.

Ragasson CAP, Almeida DCS, Comparin K, Mischiati MF, Gomes JT. Atribuições do fisioTerapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. II Jornada Interdisciplinar, Maringá. 2006;1: 238–9.

Ribeiro CTM. Perfil da fisioterapia motora em crianças portadoras da síndrome de Down [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro; 2006.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros de et al. Assistência fisioterapêutica na atenção primária à saúde infantil: uma revisão das experiências. **Revista panamericana de salud publica**, v. 36, n. 5, p. 324-330, 2014.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros et al. A REDE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS DA PRÁTICA CLÍNICA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 4, n. 8, 2017.

Souza MC, Bonfim AS, Souza JN, Franco TB. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **Mundo Saúde**. 2013; 37(2):176-84.

ATUAÇÃO DE MUSICOTERAPEUTAS NA SAÚDE DA MULHER: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PILOTO

Mayara Alvares Cabral¹

mayaraalvarescabral@gmail.com

¹Universidade Estadual do Paraná

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de mostrar a importância do planejamento e execução de um estudo piloto, realizado em uma pesquisa de conclusão de curso sobre a atuação musicoterapêutica na área da saúde da mulher. Realizou-se uma coleta com 3 participantes, voluntários, musicoterapeutas, que haviam em seu histórico profissional atendimentos musicoterapêuticos com mulheres. No *e-mail* foi solicitado a esses participantes que atentassem para os seguintes itens: cronometrar o tempo de preenchimento do questionário, avaliar a formulação e clareza das perguntas, avaliar se a sequência das perguntas está adequada, sugerir alguma pergunta. O questionário era composto de 18 perguntas abertas e fechadas. Apenas 2 participantes responderam a esses itens. A partir das respostas, foram realizadas algumas alterações no questionário, uma delas foi a inclusão de 2 perguntas. O estudo piloto, permitiu avaliar se a elaboração das perguntas do questionário online estava adequada ao assunto. À medida em que as frases das perguntas eram revisadas, eram realizadas alterações. No campo da musicoterapia, o planejamento dos instrumentos de pesquisa é importante no sucesso acadêmico, uma vez que o estudo piloto minimiza possíveis falhas no estudo principal.

Palavras-chave: Musicoterapia; Mulheres; Estudo piloto.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Em uma pesquisa é necessário minimizar falhas em sua estrutura e execução. Sabendo que o estudo piloto é definido como um pequeno teste dos métodos, procedimentos e instrumentos de uma determinada pesquisa (BAILER *et al*, 2011; MACKEY; GASS, 2005), conhecendo o potencial deste, com o objetivo de identificar possíveis falhas, optou-se por realizá-lo na aplicação de um questionário online de uma pesquisa de conclusão de curso.

Contexto da investigação do projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa intitulado “Musicoterapia na saúde da mulher: atuação de musicoterapeutas no Brasil”, se insere na área da Musicoterapia, construindo interface entre os atendimentos musicoterapêuticos e participantes/pacientes/usuárias mulheres. Essa pesquisa caracteriza-se pela sua abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, lida com três pontos-chave: musicoterapia, saúde da mulher e atuação profissional.

A Musicoterapia é uma área que estuda a utilização de experiências musicais e seus efeitos, decorrentes dos atendimentos entre o/a musicoterapeuta e a pessoa atendida. O termo saúde definido pela Política Nacional de Assistência à Saúde da Mulher (PNAISM) é um processo produzido por fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e históricos, com o

grau de desenvolvimento que inclui o gênero, como determinante social, e pode alterar o perfil de saúde/doença (UBAM, 2018; BRASIL, 2004).

A PNAISM, tem em seus princípios uma promoção de saúde integral e humanizada, com qualidade nos atendimentos, afirmando que a mulher pode ser assistida por diferentes profissionais (BRASIL, 2004). Sendo o musicoterapeuta um destes profissionais.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná e está inscrita sob o CAAE 48748721.9.0000.9247.

2 METODOLOGIA

Participantes

O estudo completo foi realizado com 30 participantes que foram convidados a responder um questionário *online*. No entanto para este estudo piloto, realizou-se uma coleta com 3 participantes, voluntários, musicoterapeutas, que haviam em seu histórico profissional realizado atendimentos musicoterapêuticos com mulheres.

Coleta de dados e procedimentos

Inicialmente foi enviado um *e-mail* convite a 5 participantes, convidando-os a responder o questionário piloto. No *e-mail* foi solicitado a esses participantes que atentassem para os seguintes itens: cronometrar o tempo de preenchimento do questionário, avaliar a formulação e clareza das perguntas, avaliar se a sequência das perguntas está adequada, sugerir alguma pergunta.

Ao clicar no link o participante era direcionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este só seguiria para a próxima etapa do questionário após a leitura do termo, e selecionando a opção “Aceito participar da pesquisa”. O questionário era composto de 18 perguntas abertas e fechadas.

3 RESULTADOS

Para a presente pesquisa, 3 participantes se dispuseram a responder, porém apenas 2 participantes responderam aos itens solicitados.

As respostas aos itens foram:

- Participante 1
 1. Cronometrar o tempo de preenchimento do questionário: “8 minutos”;
 2. Avaliar a formulação e clareza das perguntas: “perguntas muito claras”;
 3. Avaliar se a sequência das perguntas está adequada: sem resposta.
 4. Sugestões de mais alguma pergunta? “Uma pergunta que penso que poderia ter em seu trabalho seria: descreva em poucas palavras um momento no qual uma intervenção no atendimento com este público foi significativa no processo do mesmo. ”
- Participante 2
 1. Cronometrar o tempo de preenchimento do questionário: “7 minutos”;
 2. Avaliar a formulação e clareza das perguntas: “Tudo ok”;
 3. Avaliar se a sequência das perguntas está adequada: “Adequada.”;
 4. Sugestões de mais alguma pergunta? “Não. ”

A partir das respostas, foram realizadas algumas alterações no questionário, como a inclusão de 2 perguntas, assim como sugerido pelo participante citado anteriormente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo piloto permitiu avaliar se a elaboração das perguntas do questionário *online* estava adequada ao assunto. Sendo identificada a necessidade da inclusão de mais duas perguntas. À medida em que as frases das perguntas eram revisadas, iam sendo realizadas alterações.

No campo da musicoterapia, o planejamento dos instrumentos de pesquisa mostra-se essencial no sucesso acadêmico, uma vez que o estudo piloto minimiza falhas encontradas no estudo principal.

REFERÊNCIAS

BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B.; D'ELY, R. C. S. F. O PLANEJAMENTO COMO PROCESSO DINÂMICO: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PILOTO PARA UMA PESQUISA EXPERIMENTAL EM LINGUÍSTICA APLICADA. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 24, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/10118>. Acesso em: 9 jul. 2022.

BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MACKEY, A.; GASS, S. Common data collection measures. In: _____. **Second language research: methodology and design**. Mahwah: Lawrence Erlbaum. p. 43-99. 2005.

UBAM - UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição de Musicoterapia**. 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/> Acesso em: 02 mar. 2022

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Cristina Rosa Alves¹; Gustavo Corrêa Ferreira²; Heloana Monteiro Antunes³; Micheli Mayara Souza Barros⁴; Isis Maria Martins Costa⁵

fernandacrosaalves@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade do Estado do Pará, ³Universidade do Estado do Pará, ⁴Universidade do Estado do Pará, ⁵Universidade do Estado do Pará

RESUMO

No Brasil, o câncer de colo do útero, sem considerar o de pele melanoma, é a terceira maior incidência em mulheres. Nesse sentido, o elemento mais importante para a redução do câncer de colo de útero é a detecção precoce que pode ser executada através do exame colpocitológico e a educação em saúde. O objetivo deste estudo é descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação educativa, sobre o exame preventivo do colo uterino (PCCU). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de uma ação educativa com usuárias de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Para a realização da educação em saúde sobre o PCCU foi elaborado um banner e utilizado um útero feito de plástico e acrílico. **Resultados e Discussões:** As usuárias foram recepcionadas pelos estudantes na sala de espera, houve a explanação do banner, apenas 1 mulher de 70 anos respondeu que nunca havia realizado o exame do PCCU e todas as outras já haviam realizado o exame. **Considerações Finais:** A ação em saúde foi de fundamental importância para os usuários que estavam presentes na palestra, pois muitas pessoas sanaram suas dúvidas pertinentes ao exame.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de Colo do Útero; Exame Colpocitológico.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de colo do útero (CCU), sem considerar o de pele melanoma, é a terceira maior incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres e na região norte é o primeiro mais incidente e com maior taxa de mortalidade (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2021). Nesse sentido, o elemento mais importante para a redução do CCU é a detecção precoce que pode ser executada através de atividades de rastreamento, sendo elas o exame colpocitológico e a educação em saúde (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

Atualmente, muitas mulheres não realizam o exame preventivo de câncer de colo uterino (PCCU), por diversos fatores. Nesse viés, o principal fator é o déficit de conhecimento referente a importância e finalidade do exame e essa desinformação gera desinteresse pela prevenção do CCU e de outras doenças ginecológicas. Além disso, existem os tabus associados com o conhecimento errôneo sobre o exame que gera medo do resultado, ansiedade, vergonha e desconforto em realizar o PCCU que influenciam a mulher a não realizar o exame (SILVA et al, 2021).

Portanto, se faz necessário a realização de ações educativas sobre o exame do PCCU, pois receber informações sobre o exame colpocitológico antes da realização é o fator que mais influencia positivamente para a adesão de mulheres ao exame. Diante disso, este estudo insere

a educação em saúde como uma estratégia para fortalecer as informações sobre o exame PCCU para mulheres (BARBOSA et al, 2021).

O objetivo deste estudo é descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação educativa, sobre o exame preventivo do colo uterino para as usuárias de uma Estratégia da Saúde da Família de um bairro da região periférica de Belém do Pará

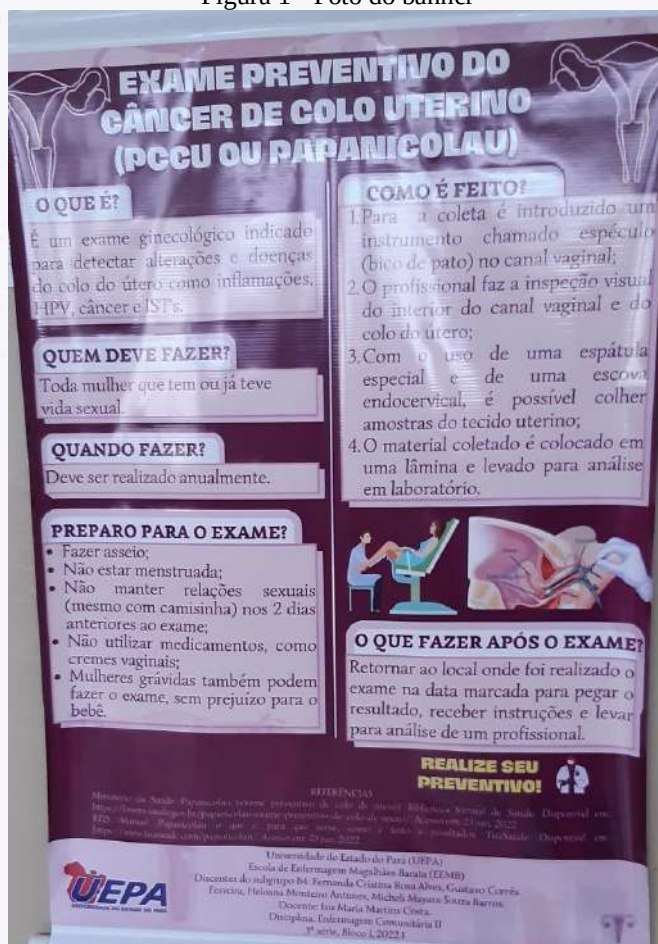
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de uma ação educativa com usuárias de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em um bairro periférico do município de Belém, executada em junho de 2022, no período vespertino, tendo como público alvo mulheres usuárias da ESF.

A ação foi supervisionada pela docente preceptora da disciplina de Enfermagem Comunitária II e desenvolvida pelos discentes do 5º semestre, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará durante as aulas práticas do componente curricular.

Os discentes realizaram uma pesquisa sobre o exame PCCU, depois elaboraram um banner (figura 1) com os seguintes tópicos: o que é?, quem deve fazer?, quando fazer?, preparo para o exame, como é feito o exame? e o que fazer após o exame?. Também foi utilizado para a explicação do procedimento de coleta de material do exame PCCU um útero disponível na própria unidade feito de plástico e acrílico (figura 2).

Figura 1 - Foto do banner



Fonte: autores, 2022.

Figura 2 - Foto do Útero disponível na unidade utilizado na ação



Fonte: autores, 2022.

A ação educativa foi efetuada na sala de espera com 7 usuárias que estavam presentes para realizar o exame, e outros pacientes que estavam na unidade para outros fins, como idosos e gestantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, as usuárias foram recepcionadas pelos estudantes na sala de espera e questionadas se queriam participar de uma ação educativa sobre o exame. Após aceitarem, houve a explanação do banner, foi comentado sobre a importância do exame para detectar o câncer de colo de útero e esclarecimento de dúvidas. Em vista disso, o banner foi deixado na unidade na sala de espera próximo a sala de realização do exame colpocitológico para as pacientes que forem realizar o preventivo possam visualizar e ler as informações presentes e irem conhecendo um pouco sobre o que é, para que serve, processo da coleta e resultado. Também, foram executadas as seguintes indagações: “se todas já haviam realizado o exame alguma vez” e quem não realizava o exame há mais de 3 anos”.

Apenas 1 mulher de 70 anos, que esperava atendimento médico para realização de consulta de rotina, respondeu que nunca havia realizado o exame do PCCU e a partir disso foram realizadas as devidas orientações. Dessa forma, mulheres na menopausa apresentam alterações fisiológicas no organismo que marcam sua vida reprodutiva, mas a prevenção de doenças dos órgãos genitais devem continuar, porém nesse período várias mulheres se distanciam de exames ginecológicos e preventivos, por preconceitos o que as tornam mais suscetível a doenças como o CCU (SILVA et al, 2022).

As outras mulheres presentes durante a ação responderam que já haviam realizado alguma vez o exame preventivo e com o intervalo entre os exames menor que 3 anos. Além do mais, apenas as mulheres na espera do PCCU informaram que realizam o exame anualmente. Nessa perspectiva, segundo DIAS et al. (2017) mulheres consideram o exame preventivo do câncer de colo do útero importante para prevenir e diagnosticar as famosas doenças sexualmente transmissíveis (DST) e o CCU.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a partir dessa experiência, a ação em saúde foi de fundamental importância para os usuários que estavam presentes na palestra, pois muitas pessoas sanaram suas dúvidas, e saíram do local com informações corretas para orientar outros indivíduos. Desse modo, a palestra atingiu seu objetivo que foi explicar sobre o assunto e conversar com os usuários, a fim de obter um interesse dos ouvintes com o tema abordado. Ademais, a forma que foi transmitida esse conhecimento, foi através de um banner, que ficou exposto na parede da sala de espera próximo ao local de realização do exame PCCU, para que todas as usuárias que fossem realizar o exame, pudessem visualizar o banner.

Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem realizem atividades de educação em saúde sobre o exame PCCU, para sanar as demais dúvidas da população e diminuir a incidência de casos de doenças que podem ser prevenidas e também aumentar o número de adesão ao exame.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; GONÇALVES A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 197-223, 2017.

BARBOSA, G. S. L. et al. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2339119006, 2020.

DIAS, E. G. et al. A importância atribuída pelas mulheres à realização do exame papanicolau. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Controle do Câncer do Colo do Útero: Conceito e Magnitude. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Controle do Câncer do Colo do Útero**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SILVA, G. F. da et al. Fatores impeditivos da realização do exame Papanicolau em idosas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9679, 2022.

SILVA, J. F. T. et al. A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e368101220525, 2021.

INTERPRETAÇÃO DO RÓTULO DE ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA PARA ESCOLHAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Eponina dos Santos¹; Ana Lúcia Lima dos Santos²; Mércia Santana Oliveira³; Ticiane Clair Remacre Munareto Lima⁴.

viniciuseponina@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO

A rotulagem nutricional é a descrição designada a informar o consumidor sobre a composição nutricional de um alimento. Para tanto, essas informações devem ser entendidas por todos os públicos, já que interfere diretamente nas escolhas alimentares da população. Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em sala de espera em uma UBS situada na cidade de Lagarto-SE, no ano de 2022. Utilizou-se um exemplo de rótulo nutricional de biscoito integral para explicação das informações contidas nele, sendo distribuído para cada indivíduo e explicado posteriormente quais informações devem ser observadas. Surgiram quatro dúvidas principais por parte dos usuários de saúde: “quanto mais ingrediente tiver o produto é saudável?”; “qual a quantidade de sódio que deve conter no produto?”; “A gordura saturada é prejudicial para o organismo?”; “Como saber se o produto é saudável?”. Foi percebido o envolvimento da população nessa dinâmica, contribuindo para a construção dos conhecimentos em saúde. A partir desse trabalho foi possível perceber a importância das ações voltadas a interpretação correta de rótulo de alimentos como forma de incentivar as pessoas a obter escolhas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Hábitos saudáveis; Saúde coletiva.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A rotulagem nutricional é entendida como a descrição designada a informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento, assimilando a declaração de valor energético e nutrientes presentes, que deve ser feita de forma objetiva e clara, com caracterização correta de quantidade, composição e qualidade, assim como sobre os riscos que possam apresentar (BRASIL, 2020).

A maioria da população brasileira tem dificuldade de interpretar a informação nutricional dos rótulos de alimentos, influenciando na decisão de compra no que diz respeito a saudabilidade do alimento, devido a não compreensão do conteúdo nutricional (BANDEIRA et al., 2021). Considerando que o entendimento da composição nutricional é essencial para se obter escolhas alimentares saudáveis, a rotulagem nutricional tem por objetivo informar ao consumidor todas os aspectos nutricionais de um determinado alimento (BRAGA, 2022).

Para tanto, essas informações devem ser entendidas por todos os públicos, pois além de fatores como faixa etária, condições financeiras e grau de conhecimento, o entendimento das informações veiculadas nos produtos industrializados também interfere diretamente nas escolhas alimentares da população. Sendo assim, a leitura do rótulo de alimentos deve ser incentivada por todos os setores da sociedade, incluindo os profissionais da saúde (BARROS et al., 2020).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é entendida como uma forma de disseminar conhecimentos, e deve ser realizada de forma contínua e permanente, com a finalidade de promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis, configurando-se como estratégia para o enfrentamento das problemáticas relacionadas à nutrição, contribuindo para a concretização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, ações de EAN sobre interpretação correta dos rótulos de alimentos são essenciais para a promoção de uma alimentação saudável, através de escolhas alimentares saudáveis. Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever as ações de EAN desenvolvidas em uma sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Lagarto-SE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em sala de espera em uma UBS situada no município de Lagarto-SE, no ano de 2022, como parte das atividades desenvolvidas na disciplina de estágio em Nutrição Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS), executada pelos acadêmicos de Nutrição da referida instituição e sob supervisão do nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e da professora orientadora, com o intuito de incentivar a leitura correta do rótulo de alimentos. Para tanto, utilizou-se um exemplo de rótulo nutricional de biscoito integral para explicação das informações contidas nele. Esse rótulo foi distribuído para todas as pessoas que estavam presentes no local. A proposta de inserir a EAN sobre rótulo de alimentos surgiu a partir de discussão com a equipe multidisciplinar do NASF-AB, considerando a importância do tema para escolhas alimentares saudáveis. A figura 1 traz o rótulo de alimento utilizado para explanação do conteúdo.

Figura 1 – Rótulo nutricional de biscoito integral de tapioca.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 30g (6 unidades)		
Quantidade por porção		%VD(*)
Valor Energético	162 kcal = 678 kJ	8
Carboidratos	17 g	6
Proteínas	0,6 g	1
Gorduras Totais	10 g	18
Gorduras Saturadas	9,2 g	42
Gorduras Trans	0 g	**
Fibra Alimentar	1,1 g	4
Sódio	14 mg	1

(*) % Valores Diários com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores, dependendo de suas necessidades energéticas.

(**) VD não estabelecido.

Ingredientes:
Tapioca, maltitol, gordura vegetal, coco ralado, farinha de coco, polidextrose, emulsificante: lecitina de girassol, óleo de coco, sal com teor reduzido de sódio, polirricinoleato (INS476), aromatizante: aroma natural de coco, edulcorante: sucralose.

NÃO CONTÉM GLÚTEN.
ALÉRGICOS: CONTÉM DERIVADOS DE SOJA.

Fonte: Google imagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EAN é uma importante ferramenta para a promoção da saúde, já que possibilita a troca de saberes entre profissionais e usuários, levando à construção de indivíduos mais críticos e conscientes. A EAN pode estar inserida em diversos setores públicos, e dentre estes está a sala de espera, que consiste em área física com agrupamento de pessoas que aguardam o atendimento profissional, permitindo o desenvolvimento de ações educativas em saúde que estimulam discussões, abrindo espaço para reflexões que encorajam mudanças do estilo de vida e manutenção da saúde (BRASIL, 2018).

Inicialmente, foi distribuída para cerca de 16 indivíduos de diferentes faixas etárias um exemplo de rótulo de alimentos (imagem 1) e explicada posteriormente quais informações devem ser observadas, como por exemplo: quantidade de ingredientes presentes e ordem de apresentação dos ingredientes, atentamento quanto a porção referente a composição descrita, quantidade de sódio presente na porção, presença de gordura trans e quantidade de gordura saturada presente.

A cada característica presente no rótulo surgiram quatro dúvidas principais por parte dos usuários de saúde, como por exemplo: “quanto mais ingrediente tiver o produto é saudável?”; “qual a quantidade de sódio que deve conter no produto?”; “A gordura saturada é prejudicial para o organismo?”; “Como saber se o produto é saudável?”. Sendo assim, foram sanadas as dúvidas conforme o que está descrito na literatura.

Para a pergunta “quanto mais ingrediente tiver o produto é saudável?”, foi destacado que a quantidade de ingredientes de determinado produto diz muito sobre ele, explicando que quanto menos ingredientes o produto tiver, mais saudável ele é, já que possivelmente ele não passou por diversos processos industriais até a obtenção do produto. Além disso, foi explicado que o primeiro ingrediente presente na lista é que está em maior concentração no produto e explicado que a composição presente na tabela nutricional se refere à porção descrita no produto, sendo ela a quantidade média do alimento que deve ser usualmente consumida por pessoas saudáveis a cada vez que o alimento é consumido (BRASIL, 2020). Foi percebida a curiosidade e envolvimento do público nessa ação.

Quanto ao segundo questionamento “qual a quantidade de sal que deve conter no produto?”, foi explicado que está presente no sal de cozinha e em alimentos processados e ultraprocessados (embutidos, produtos enlatados com salmoura, salgadinhos de pacote), devendo ser consumido com moderação, já que seu consumo excessivo pode levar ao desenvolvimento de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Quanto a quantidade de sal a ser consumida, foi relatado o consumo de até 5g de sal e 2.400 mg de sódio, segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) (MILL et al., 2019).

A terceira dúvida “A gordura saturada é prejudicial para o organismo” foi relatada apenas por uma jovem, que ouviu falar sobre em um site da internet. Nesse sentido, foi discutido que a gordura saturada é um tipo de gordura em que o consumo deve ser reduzido, já que o excesso está associado ao aumento do colesterol sanguíneo, além do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, considerando todas as recomendações das diretrizes atuais sobre HAS (BARROSO et al., 2020; BAYLÃO, ARAÚJO & FERREIRA, 2021).

O quarto e último questionamento foi sobre “Como saber se o produto é saudável?”. Para responder essa pergunta, foi lembrada toda a discussão apontada inicialmente, ou seja, observar a lista de ingredientes, atentando-se a quantidade e a disposição deles; estar ciente que a composição refere-se a porção descrita no produto e olhar a medida caseira; observar se o produto contém gordura trans e não consumir os alimentos que possuam esse tipo de gordura, além de observar a quantidade de gordura saturada; e lembrada a questão do consumo de sódio, que não deve exceder 2.400 mg.

Por fim, a partir desse trabalho foi possível observar a participação e envolvimento do público para a dinâmica escolhida, permitindo maior compartilhamento de saberes em saúde, sendo gratificante tanto para os acadêmicos de nutrição quanto para os usuários de saúde.

4 CONCLUSÃO

A partir desse trabalho, pôde-se perceber a importância de ações de EAN sobre a interpretação correta dos rótulos de alimentos, considerando que isso pode contribuir para que as escolhas alimentares da população sejam mais saudáveis. Além disso, é reconhecida a importância das salas de espera como espaço essencial para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde, pois além de promover saúde, atua também no compartilhamento de conhecimentos populares por parte dos indivíduos. Ademais, é reverenciada a atuação do nutricionista na atenção primária à saúde, considerando que é o profissional responsável para a promoção de uma alimentação adequada e saudável, além de contribuir para o alcance da SAN da população. Por fim, nota-se que mais ações como essa devem ser desenvolvidas, levando-se em consideração que boa parte da população não tem o hábito de ler o rótulo de alimento, além de não saber interpretar corretamente.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luisete Moraes et al. Desempenho e percepção sobre modelos de rotulação nutricional frontal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 19 de 2021.

BARROS, L. S. et al. Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90688-90699, 2020.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021.

BAYLÃO, L. B.; ARAÚJO, D. V.; FERREIRA, R. M. M. Ingestão de ácidos graxos e seu impacto no risco cardiovascular. **RECIMA - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 8, p. e28578-e28578, 2021.

BRAGA, Meire Zulmira. Avaliação do conhecimento geral sobre rotulagem nutricional em alimentos diet light e zero. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Caderno de atividades. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS; 2018. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rotulagem de Alimentos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/rotulagem>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MILL, José Geraldo et al. Estimativa do consumo de sal pela população brasileira: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mércia Santana Oliveira¹; Vinícius Eponina dos Santos²; Ana Lúcia Lima dos Santos³; Ticiane Clair Remacre Munareto Lima⁴.

merciasantana2000@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um conjunto de patologias de caráter progressivo e multifatorial. Dentre essas doenças, podem ser citadas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM). A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é entendida como uma forma de disseminar conhecimentos e pode estar inserida em diversos setores públicos, incluindo a sala de espera, que consiste em área física com agrupamento de pessoas que aguardam o atendimento profissional. Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na cidade de Lagarto-SE, no ano de 2022. Inicialmente, houve uma discussão a respeito da importância da alimentação adequada, tendo como resultados um certo conhecimento da população sobre o assunto. Posteriormente, foram abordados questionamentos sobre HAS e DM, nos quais houve a participação e envolvimento do público para a dinâmica escolhida, sendo discutidos com o público presente. A partir desse trabalho, pôde-se perceber a importância de ações de EAN sobre mitos e verdades a respeito de patologias tão prevalentes na sociedade, considerando que isso pode repercutir positivamente para que as pessoas tenham escolhas alimentares mais saudáveis e conscientes.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Hipertensão arterial; Diabetes mellitus.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um conjunto de patologias de caráter progressivo e multifatorial. Dentre essas doenças, podem ser citadas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) (SESES, 2018). A HAS é entendida pela elevação sustentada da pressão arterial, sendo causada pela genética, hábitos alimentares inadequados, consumo excessivo de álcool, tabagismo, entre outros fatores. Além disso, é mais prevalente nas mulheres e está associada a alterações funcionais e ou estruturais dos órgãos alvo como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, com consequente risco para problemas cardiovasculares (BARROSO et al., 2020).

Já o DM é uma doença de caráter multifatorial caracterizada pela hiperglicemia. É classificada em DM tipo 1 e tipo 2, sendo a primeira ocasionada pela deficiência da produção de insulina e a segunda caracterizada pela resistência dos tecidos à ação da insulina. Assim como a HAS, é uma doença muito prevalente, afetando cerca de 8,8% da população mundial, segundo os dados da Federação Internacional de Diabetes (SBD, 2020).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é entendida como uma forma de disseminar conhecimentos, sendo realizada de forma contínua e permanente, multidisciplinar, intersetorial e multiprofissional, com o objetivo de promover a prática autônoma de hábitos alimentares

saudáveis, configurando-se como estratégia para o enfrentamento das problemáticas relacionadas à nutrição. Sendo assim, é uma importante ferramenta para a promoção da saúde, visto que possibilita a troca de saberes entre profissionais e usuários, levando à construção de indivíduos mais críticos e conscientes (BRASIL, 2018).

A EAN pode estar inserida em diversos setores públicos, e dentre esses está a sala de espera, que consiste em área física com agrupamento de pessoas que aguardam o atendimento profissional, realizada principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo a execução de ações educativas em saúde que estimulam discussões do cotidiano. Nesse contexto, considerando que a alimentação exerce grande importância na prevenção e no tratamento de diversas doenças, e que a APS é porta de entrada da Rede de Assistência em Saúde (RAS), torna-se importante a execução de atividades voltadas a desmistificação sobre as DCNT, orientando sobre a adoção de hábitos alimentares saudáveis como forma de melhora da qualidade de vida da população (SANTOS, DIAS & SANTOS, 2021). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é descrever as ações de EAN desenvolvidas em uma sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Lagarto-SE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na cidade de Lagarto-SE, no ano de 2022, como parte das atividades desenvolvidas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). A ação educativa foi realizada por acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na disciplina de Estágio em Nutrição Social, sob supervisão do nutricionista do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e da professora orientadora, com o intuito de promover a EAN entre os idosos portadores de DM e HAS da comunidade. A ação constituiu-se de uma dinâmica sobre “mitos e verdades”, em que foram abordados diversos questionamentos sobre a alimentação e nutrição dos usuários com HAS e DM, elaborados por meio de estratégias visando a participação do público, tendo como base o diálogo, a empatia e a humanização. Para a ação, foram utilizadas plaquinhas de mito ou verdade, sinalizadas pela cor vermelha e verde, respectivamente. Para tanto, a proposta de inserir a EAN sobre HAS e DM surgiu a partir do perfil epidemiológico da população presente, fornecido pela secretaria municipal de saúde ao NASF-AB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Recomenda-se que a prática da EAN faça uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso de vida, etapas do sistema alimentar, bem como as interações e os significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2018). Nesse sentido, considerando que a sala de espera abre espaço para reflexões que encorajam mudanças do estilo de vida e manutenção da saúde, ações de alimentação e nutrição são cada vez mais necessárias (PRADO et al., 2018).

Inicialmente, foram abordados questionamentos sobre o DM. Dentre eles, destacaram-se: “comer doce leva ao diabetes”, “diabéticos não podem comer pães, batata e massas” e “frutas podem ser consumidas sem controle pelos diabéticos”. Para a primeira frase, foi discutido que a diabetes não está apenas relacionada ao consumo de doces, ou seja, outros fatores também estão envolvidos, como pré-disposição genética, doenças associadas, como obesidade, estilo de vida e histórico familiar. No entanto foi reforçado que o consumo de alimentos ricos em açúcar simples deve ser evitado, a fim de evitar o desenvolvimento e/ou piora do diabetes (BARBOSA

et al., 2022). Foi notório a surpresa do público quanto a explicação, pois a maioria não sabia dos outros fatores envolvidos.

Para o segundo questionamento “diabéticos não podem comer pães, batata e massas”, foi reforçado que não há restrições quanto o consumo desses alimentos e que o que deve ser atentado é a porção, já que os diabéticos precisam controlar a quantidade de carboidratos ingerida, sabendo-se que o excesso pode apresentar elevação dos níveis glicêmicos. Posteriormente, foi abordado outro questionamento: “frutas podem ser consumidas sem controle pelos diabéticos”, em que foi discutido que apesar de serem alimentos muito saudáveis, contém carboidratos e, conseqüentemente, o consumo em quantidade excessiva pode elevar os níveis glicêmicos, como abordado anteriormente (DORNA et al., 2022). Além disso, orientou o acompanhamento com o nutricionista, a fim de propor um planejamento alimentar adequado para o quadro clínico.

Após a discussão sobre diabetes, foram abordados questionamentos sobre HAS, destacando-se: “basta retirar o sal de cozinha para evitar o aumento da pressão arterial”, “o estresse aumenta a pressão arterial” e “quem tem pressão alta corre o risco de infarto e outras doenças”. Para o primeiro questionamento, foi discutido que o sal de cozinha é apenas um dos fatores de risco para a hipertensão e que deve ter um consumo moderado. No entanto, além do sal presente na mesa, atentou-se que é necessário observar a quantidade de sódio contido em outros alimentos, principalmente os processados e ultraprocessados, já que o brasileiro consome, em média, uma quantidade diária muito elevada da recomendada pela OMS (5g) (MILL et al., 2019). Assim como no momento anterior, as pessoas ficaram surpresas com a informação de que outros produtos alimentícios, principalmente os industrializados, são ricos em sódio e podem influenciar no desenvolvimento da HAS.

Outro questionamento foi “o estresse aumenta a pressão arterial”, sendo discutido que realmente o estresse está relacionado a elevação da pressão arterial, devido a estimulação do sistema nervoso simpático, provocando uma redução da circulação do sangue nas coronárias, aumento do consumo de oxigênio pelo músculo cardíaco e instabilidade elétrica no coração, podendo provocar arritmias cardíacas e infarto (RAMOS et al., 2022). Semelhante a esse questionamento, outro bastante abordado foi “quem tem pressão alta corre o risco de infarto e outras doenças”, no qual discutiu-se que realmente é verdade, pois quando a pressão arterial se encontra elevada, alguns órgãos podem ser afetados. Por exemplo, no coração pode ocorrer infarto agudo do miocárdio, enquanto no cérebro pode ocorrer derrame, assim como os rins podem funcionar de modo insuficiente (OLIVEIRA et al., 2021). Foi possível observar a participação e envolvimento do público para a dinâmica escolhida, sendo discutidos outros questionamentos que surgiram após esse trabalho inicial.

4 CONCLUSÃO

A partir desse trabalho, pôde-se perceber a importância de ações de EAN sobre mitos e verdades a respeito de patologias tão frequentes na sociedade, considerando que isso pode repercutir positivamente para que as pessoas tenham escolhas alimentares mais saudáveis e conscientes. Além disso, é reforçada a importância das salas de espera como espaço essencial para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde, pois além de promover saúde, atua também no compartilhamento de conhecimentos em saúde por parte da população. Portanto, mais ações como esta devem ser desenvolvidas, considerando a alta prevalência de HAS e DM, além de que muitas dúvidas relacionadas a alimentação podem surgir, influenciando diretamente na nutrição, saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. B. et al. Conhecimento nutricional, estado nutricional e consumo alimentar de hipertensos e/ou diabéticos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18411628812-e18411628812, 2022.
- BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Caderno de atividades. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS; 2018. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em: 08 jul. 2022.
- DORNA, Mariana de Souza. Alimentação de Idosos Diabéticos e não Diabéticos no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, p. 398-399, 2022.
- MILL, José Geraldo et al. Estimativa do consumo de sal pela população brasileira: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.
- OLIVEIRA, A. R. et al. A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 2021.
- PRADO, N. M. B. L. et al. Health promotion in Primary Health Care: systematization of challenges and intersectoral strategies. **Saúde debate**, v. 42, n. 1, págs. 379-395, 2018.
- RAMOS, Alexandre Inácio et al. Fatores associados à hipertensão arterial e estresse em homens privados de liberdade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.
- SANTOS, V.; DIAS, R. I. O.; SANTOS, J. M. Conduta Nutricional para Prevenção e Tratamento da Aterosclerose. **Revista Científica UBM - Barra Mansa (RJ)**, ano XXVI, v. 23, n. 45, p. 98-110, 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO Santo (SESES). **Abordagem aos Pacientes com Acidente Vascular Cerebral**. Diretriz Assistencial Multidisciplinar de Abordagem ao Paciente com Acidente Vascular Cerebral Versão: 2018. Diretrizes clínicas. Espírito Santo – ES/ Brasil, 2018.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad; 2020. 455p. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

A CRISE DO DESABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS E O SEU IMPACTO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno¹; Juan Pablo Chaves dos Santos²; Mariana Souto Figueiredo³

anaflaviafigueiredo@outlook.com

¹Universidade Federal da Bahia, ²Centro Universitário UNIFTC, ³Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: O desabastecimento de medicamentos, consiste atualmente em um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Compilar, por meio de uma, uma revisão integrativa de literatura, estudos que versem sobre, o impacto da crise de desabastecimento de medicamentos para a Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, realizado sob forma de revisão integrativa de literatura, através da busca nas bases de dados online Web of Science, Scielo, Bireme, Scopus e Pubmed. Para a busca nas bases de dados, foi utilizada a palavra-chave “desabastecimento” juntamente com os descritores em saúde “Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde” empregando o operador booleano “and”. **Resultados e discussão:** 7 estudos foram incluídos. Eles reportaram que existem múltiplos fatores que têm contribuído para o desabastecimento no mercado farmacêutico. No contexto da APS, esse fenômeno tende a repercutir em iniquidade nos cuidados com a saúde, descompensação dos parâmetros clínicos e laboratoriais, e aumento da morbimortalidade associadas principalmente às doenças crônicas não transmissíveis. **Considerações finais:** A crise de medicamentos consiste em um problema de saúde iminente, que afeta os sistemas e repercute diretamente no cuidado em saúde e na qualidade de vida das populações.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na APS

1 INTRODUÇÃO

O desabastecimento de medicamentos é considerado atualmente um importante problema de saúde pública, que se agravou especialmente nos últimos cinco anos (CHAVES, 2019). Em paralelo a essa realidade, a necessidade e elevada demanda de utilização de medicamentos para o manejo da maioria dos agravos em saúde, tem feito com que esse desabastecimento repercuta diretamente na qualidade da assistência. Estudos têm demonstrado que esse fenômeno tem sido associado a dificuldades em manejar agravos em saúde que dependem especialmente do uso de medicamentos mais antigos, como alguns antimicrobianos (CHAVES, 2020; ARAÚJO, 2020).

No Brasil, a garantia ao acesso a medicamentos é uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (DA COSTA, 2022), reafirmada mediante a Política Nacional de Medicamentos (PNM), que foi implantada em 1988 com finalidade de garantir o acesso da população aos medicamentos essenciais (FERNANDES, 2020). No que tange à Atenção Primária à Saúde (APS), ela se constitui como uma importante fonte de assistência ao cuidado,

sendo a porta de entrada preferencial do usuário para o acesso aos serviços do SUS, promovendo ações de promoção, recuperação e prevenção de agravos, utilizando rotineiramente medicamentos para alcançar os objetivos propostos por essas ações.

Dessa forma, diante da crise de abastecimentos de medicamentos em todo mundo, somado a importância da atenção primária para o Brasil e da ampla utilização de medicamentos como uma das estratégias desse componente de atenção do SUS, o presente estudo torna-se pertinente. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo compilar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, estudos que versem sobre o impacto da crise de desabastecimento de medicamentos para a Atenção Primária à Saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

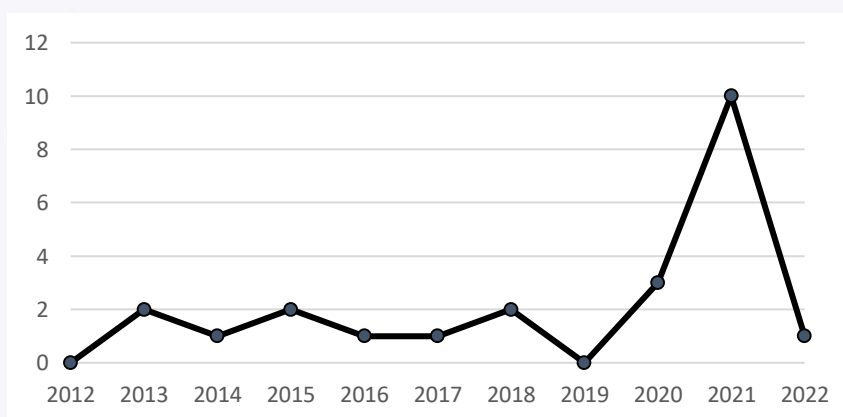
Estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre o impacto da crise de desabastecimento de medicamentos para a APS no Brasil através da busca nas bases de dados online Web of Science, Scielo, Bireme, Scopus e Pubmed. Foram utilizados os descritores “Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde” e a palavra-chave “desabastecimento” empregando o operador booleano “and”. A pesquisa foi feita utilizando esses descritores tanto em inglês, quanto em português.

Como critérios de inclusão adotou-se artigos completos originais e gratuitos, publicados em português, inglês e espanhol referentes ao período correspondente de 2012 a julho de 2022, que contemplassem o objetivo do estudo. Após a leitura dos títulos, resumos e textos, estudos que estivessem em duplicata, fora do recorte temporal estabelecido e que não contemplassem o objetivo da revisão, foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período estudado, foram encontrados 25 estudos adotando a estratégia de busca selecionada. 21 foram publicados na língua inglesa, 4 em português e 0 em espanhol. Conforme descrito na Figura 1, o ano de 2021 se destacou pelo maior número de publicações sobre a temática, enquanto que em 2012 e 2019, não houveram publicações.

Figura 1: Distribuição, por ano, dos estudos publicados utilizando a estratégia adotada



Fonte: dos autores

A maior tendência de publicações no ano de 2021, sugere a contemporaneidade do problema, que pode estar atrelado a pandemia da COVID-19, que nos alertou quanto a extrema dependência do Brasil de insumos internacionais para a fabricação de medicamentos e revelou

nossas fragilidades no que se refere a produção de medicamentos no país (FERNANDES, 2021; CHAVES et al; 2019). Ademais, a ampla demanda por medicamentos como antimicrobianos, anestésicos e corticoides para o manejo das complicações associadas a COVID-19, somado ao incremento de utilização de classes como psicotrópicos, para o manejo de transtornos mentais, associadas sobretudo pelo isolamento social e as barreiras de acesso aos serviços de saúde, ampliaram a discussão no meio científico e pode ter contribuído para com que pesquisadores se debruçassem sobre a temática (KUO, 2021; FERNANDES, 2022)

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 estudos foram incluídos. Eles abordaram que mais de 60% da população brasileira não tem acesso gratuito a medicamentos no Brasil (DRUMMOND, 2018). Esse resultado expressa preocupação, uma vez que, o uso de medicamentos tem sido uma das principais estratégias empregadas para o manejo de agravos em saúde (BERMUDEZ et al, 2018; CORRÊA, 2018).

Os estudos reportaram que existem múltiplos fatores que tem contribuído para o desabastecimento no mercado farmacêutico, dentre os quais, se destacam a dependência de insumos farmacêuticos do mercado internacional; a descontinuidade de fabricação de alguns medicamentos devido os esforços voltados para àqueles com maior demanda para o manejo da COVID-19; e o aumento do preço do petróleo e dos seus derivados, que são empregados para a fabricação de embalagens (CHAVES, 2020; LISBOA et al, 2021).

No contexto da APS, o desabastecimento de medicamentos gera ainda mais preocupação, uma vez que, ela tende a repercutir em iniquidade nos cuidados com a saúde, descompensação dos parâmetros clínicos e laboratoriais, e aumento da morbimortalidade associadas principalmente às doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, destaca-se o elevado impacto na renda familiar que pode ser gerado devido a necessidade de aquisição de medicamentos em farmácias privadas, visto que, o gasto com medicamentos se encontra entre as principais despesas com saúde entre as famílias brasileiras com repercussão direta, principalmente, para as famílias de menor poder aquisitivo (SILVA et al, 2018; MACEDO et al, 2022).

Dentre as estratégias apontadas para o enfrentamento desse sério problema, se destacou a necessidade de aprofundar o conhecimento e discuti-lo publicamente; a importância da adoção de novas estratégias de gerenciamento farmacêutico; o fortalecimento de sistemas de notificação de desabastecimento; a promoção de ações que promovam o uso racional de medicamentos e; consórcios de compra de medicamentos para as unidades de saúde (MACEDO et al, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível concluir que a crise de medicamentos consiste em um problema de saúde iminente, que afeta os sistemas e repercute diretamente no cuidado em saúde e na qualidade de vida das populações. Nesse sentido, estratégias voltadas para minimizar este problema devem ser mitigadas. Outrossim, salienta-se que para a Atenção Primária à saúde, os desfechos associados à falta de medicamentos tendem a repercutir em iniquidades em saúde e aumento da propensão à morbimortalidade por ausência de assistência adequada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rachel Sarneiro; SOUZA, Ana Sara Semeão de; BRAGA, José Ueleres. A quem afetou o desabastecimento de penicilina para sífilis no Rio de Janeiro, 2013–2017? **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda et al. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1937-1949, 2018.

CHAVES, Luisa Arueira et al. Desabastecimento de medicamentos na literatura científica da saúde: uma revisão narrativa. **PHYSIS: revista de saúde coletiva**, v. 29, 2019.

CHAVES, Luisa Arueira. Desabastecimento de medicamentos no Brasil e no mundo: uma reflexão sobre suas causas e estratégias de enfrentamento para a garantia do acesso a medicamentos. 2020. 287 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela; RODRIGUES, Paulo Henrique Almeida; CAETANO, Rosângela. Os medicamentos como uma questão estratégica para a viabilidade do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, 2018.

DA COSTA, Josiane Moreira et al. Acesso a medicamentos após a alta hospitalar: experiência de pacientes hospitalizados e profissionais da saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e30511830841-e30511830841, 2022.

DRUMMOND, Elislene Dias; SIMÕES, Taynãna César; ANDRADE, Fabíola Bof de. Acesso da população brasileira adulta a medicamentos prescritos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018.

FERNANDES, Daniela Rangel Affonso; GADELHA, Carlos Augusto Grabois; MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge. Vulnerabilidades das indústrias nacionais de medicamentos e produtos biotecnológicos no contexto da pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00254720, 2021.

FERNANDES, Daniela Rangel Affonso; GADELHA, Carlos Augusto Grabois; MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge. O papel dos produtores públicos de medicamentos e ações estratégicas na pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 13-29, 2022.

FERNANDES, Patrícia Sueli Lisboa Portilho et al. Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020.

LISBOA, Radisley Fonseca et al. DESABASTECIMENTO E ELEVAÇÃO DO VALOR DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 2, n. 1, p. 89-91, 2021.

MACEDO, Jéssica de Brito et al. Gastos catastróficos em saúde: análise da associação com condições socioeconômicas em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 325-334, 2022.

KUO, Shihchen; OU, Huang-Tz; WANG, C. Jason. Managing medication supply chains: Lessons learned from Taiwan during the COVID-19 pandemic and preparedness planning for the future. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 61, n. 1, p. e12-e15, 2021.

SILVA, André Santos da et al. Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e132, 2018.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: ESTUDO DE REVISÃO

Júlia de Lima Cavalcanti Rocha

julia_limaw@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O imobilismo dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) faz com que cerca de 30% a 60% apresente fraqueza generalizada. Embora existam evidências positivas a respeito dos benefícios da mobilização precoce nos pacientes críticos internados em UTI, podem-se identificar vários relatos na literatura e observar na prática cotidiana da assistência a pacientes críticos, que ainda persistem barreiras que impedem sua adoção. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de dificuldades e limitações ligadas ao processo de mobilização precoce de pacientes críticos, submetidos à ventilação mecânica invasiva, internos em UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Fundamentação Teórica:** A mobilização precoce foi identificada não apenas como segura mais como um fator de proteção significativo, com importantes desfechos na funcionalidade e alta do paciente. **Considerações Finais:** Barreiras relacionadas à rotina de trabalho, interação da equipe, funcionamento da unidade e situação clínica do paciente, foram comumente citadas. A capacitação dos profissionais e o entendimento a cerca das indicações da mobilização precoce é o caminho de excelência para provocar novos olhares e a construção de novas práticas de cuidado dentro da UTI.

Palavras-chave: Mobilização precoce; fisioterapia; ventilação mecânica.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o desenvolvimento da medicina intensiva e a introdução de protocolos de cuidados baseados em evidências têm contribuído para o aumento da sobrevivência de pacientes críticos. Em consequência disso, houve o aumento de morbidades decorrentes da imobilidade e permanência de pacientes nas unidades de terapia intensiva (UTI) (CONCEIÇÃO, et al 2017).

O imobilismo dos pacientes internados na UTI faz com que cerca de 30% a 60% apresente fraqueza generalizada. São necessários somente sete dias de repouso no leito para reduzir a força muscular em 30%, com uma perda adicional de 20% da força restante a cada semana (SIBINELLI, et al 2012). Os efeitos deletérios causados pelo repouso prolongado no leito perpassam ainda pelas lesões por pressão, disfunções do aparelho locomotor, diminuição da funcionalidade do paciente, déficit na mecânica respiratória, ocorrência de pneumonias e atelectasias, complicações hemodinâmicas, cardíacas e neurológicas (CASTRO, et al 2020).

A ocorrência de disfunções resultantes do imobilismo e suas consequências podem persistir por até 5 anos após a alta hospitalar, reduzindo a qualidade de vida em longo prazo e gerando maior incidência de ansiedade e depressão, além do impacto socioeconômico (MURAKAMI, et al 2015).

A mobilização precoce (MP) é o manejo estratégico para evitar os efeitos deletérios do repouso prolongado no leito, devendo ser realizada o mais precocemente possível, pois além de ser viável e segura, resulta em benefícios funcionais significantes. Esses benefícios

incluem melhora da função física, redução do delirium, da duração da VM e do tempo de permanência na UTI (FONTELA, et al 2018).

Embora existam evidências positivas a respeito dos benefícios da MP dos pacientes críticos internados em UTI, podem-se identificar vários relatos na literatura e observar na prática cotidiana da assistência a pacientes críticos, que ainda persistem barreiras que impedem a adoção da MP. A segurança do paciente é uma das mais frequentes, incluindo estabilidade cardiovascular, respiratória e neurológica, e integridade de linhas invasivas (cateteres e acessos arteriovenosos, drenos e tubos) (SOUZA, et al 2010).

Outros estudos mencionam que a falta de entendimento clínico e a cultura da equipe para a mobilização também constituem importantes fatores impeditivos à MP, especialmente entre pacientes submetidos à ventilação mecânica (VM) (MOHER, et al 2009). Neste sentido, este estudo objetivou analisar a ocorrência de dificuldades e limitações ligadas ao processo de mobilização precoce de pacientes críticos, submetidos à ventilação mecânica invasiva, internos em Unidade de Terapia Intensiva.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. No que se referem às bases de dados, foram consultadas: Medline, PEDro e SciELO. Os descritores utilizados para busca foram selecionados a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mobilização Precoce; Fisioterapia; Ventilação Mecânica. Para a seleção dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação (2015 a 2022), idioma (português e inglês), tipo de publicação (artigos originais), textos disponíveis (na íntegra). Foram excluídos: dissertações e teses, trabalhos duplicados, portarias, editoriais, artigos de opinião, bem como aqueles que se apresentavam repetidos nas diferentes fontes de dados ou que não abordassem à questão de interesse.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do aumento das evidências acerca do benefício funcional da utilização da mobilização precoce em pacientes críticos, a partir das primeiras 48 horas da instituição da ventilação mecânica (VM), a sua prática habitual ainda permanece infrequente. No estudo de Fontela et al. (2018), em UTIs do Sul do Brasil, a mobilização fora do leito foi aplicada em apenas 14 pacientes (10%), 60% (n = 83). Não foram relatadas complicações para os pacientes que apresentavam algum grau de mobilização, resultado que está de acordo com a literatura que mostra que a mobilização é segura (FONTELA, et al 2018).

Holdsworth et al. (2015), em seu estudo, pontuou que as principais crenças atitudinais negativas eram que a mobilização é percebida como demorada e representa um risco de deslocamento/desconexão da linha invasiva, incluindo ainda, fisiologia instável do paciente e cultura negativa do local de trabalho.

No quesito eventos adversos, os principais citados são as quedas, perda e/ou deslocamento de cânulas endotraqueais, efeitos cardiovasculares, alterações hemodinâmicas e dessaturação de oxigênio. Mesmo os eventos adversos acontecendo durante a prática da mobilização precoce, estes ocorrem com frequência baixa. Ainda, eventos adversos também podem ocorrer independentemente da execução da mobilização precoce. São considerados não graves, com exceção da redução na saturação de oxigênio, e não exigem necessidade de intervenção médica específica e nem tratamento corretivo, bastando apenas suspender sua execução (NYDAHL, et al 2017).

As considerações de segurança são de fato cruciais para evitar riscos adicionais. Conceição et al. (2017), avaliaram sistematicamente os critérios de segurança mais

amplamente empregados para iniciar a MP em pacientes críticos em VM e admitidos em UTI. Com relação aos critérios cardiovasculares, pacientes hemodinamicamente instáveis, que necessitam de altas doses de vasopressores não estão aptos a iniciar e nem a progredir a terapia. Para os critérios respiratórios, a maioria dos autores consideraram a SpO₂ maior que 88% segura para iniciar a mobilização. Dentre os critérios neurológicos, destacaram-se a avaliação da pressão intracraniana (PIC) e do nível de consciência. No que diz respeito à PIC elevada, nos quais a sedação profunda está associada a bloqueadores neuromusculares, esses pacientes não são candidatos a participarem de protocolos de MP e da interrupção diária da sedação.

A fraqueza muscular prejudica a capacidade funcional, leva à recuperação retardada, impede o desmame da VM, aumenta os custos financeiros e diminui a qualidade de vida dos sobreviventes. De acordo com Zhang et al. (2019), a MP diminuiu a incidência da fraqueza adquirida na UTI após a alta hospitalar. Bem como, independentemente das diferentes técnicas e períodos de mobilização usados, a mobilização precoce de pacientes gravemente enfermos aumentou o número de pessoas que conseguiam ficar de pé (90% vs. 62%, $p = 0,02$). A taxa de alta para casa é um importante indicador de prognóstico para pacientes gravemente enfermos. Esta, apresentando-se aumentada quando comparada com o grupo controle.

McWilliams et al. (2018), avaliaram a viabilidade da introdução de um programa de reabilitação precoce aprimorada para pacientes admitidos em cuidados intensivos e ventilados mecanicamente por um período igual ou maior a 5 dias. Os pacientes no braço de intervenção foram ativamente mobilizados mais cedo (8 vs 10 dias; $p = 0,035$). O grupo de intervenção também alcançou um nível mais alto de mobilidade em cuidados intensivos (MMS 7 vs 5, $p = 0,016$), com 73% capazes de andar no momento da alta da UTI. Corroborando a ideia de que ao melhorar a estrutura da intervenção terapêutica, é possível reduzir o tempo para a primeira mobilização e melhorar o nível de mobilidade na alta da UTI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu para identificar as principais dificuldades e limitações encontradas pelos profissionais a cerca da mobilização precoce no paciente crítico. Barreiras relacionadas à rotina de trabalho, interação da equipe, funcionamento da unidade e situação clínica do paciente, foram comumente citadas. Os estudos analisados apontaram que em sua maioria são eventos de baixa frequência e reversíveis. A MP deve ser realizada com os pacientes críticos que não tenham contraindicação, uma vez que está associada à diminuição da incidência de fraqueza adquirida na UTI e a melhores resultados funcionais. A capacitação dos profissionais e o entendimento a cerca das indicações da MP é o caminho de excelência para provocar novos olhares e a construção de novas práticas de cuidados dentro da UTI.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. A. M. de; HOLSTEIN, J. M. Benefícios e métodos da mobilização precoce em UTI. **LifeStyle**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 7–22, 2020.

CONCEIÇÃO, T. M. A. D. et al. Safety criteria to start early mobilization in intensive care units. **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 509-519, 2017.

FONTELA, P.C.; FORGIARINI, L. A. F. J.; FRIEDMAN, G. Atitudes clínicas e barreiras percebidas para a mobilização precoce de pacientes graves em unidades de terapia intensiva adulto. **Rev Bras Ter Intensiva**, [S.l.]. v. 30, n. 2, p. 187-194, 2018.

HOLDSWORTH, C.; et al. Mobilization of ventilated patients in the intensive care unit: An elicitation study using the theory of planned behavior. **J Crit Care**, [S.l.]. v. 30, n. 6, p. 1243-1250, 2015.

MCWILLIAMS, D. et al. Earlier and enhanced rehabilitation of mechanically ventilated patients in critical care: A feasibility randomised controlled trial. **J Crit Care**, [S.l.]. v. 44, p. 407-412, 2018.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **BMJ**, [S.l.]. v. 6, n. 7, p. 339, 2009.

MURAKAMI, F. et al. Evolução funcional de pacientes graves submetidos a um protocolo de reabilitação precoce. **Rev Bras Ter Intensiva**, [S.l.]. v. 27, n. 2, p. 161-169, 2015.

NYDAHL, P. et al. Safety of Patient Mobilization and Rehabilitation in the Intensive Care Unit. Systematic Review with Meta-Analysis. **Ann Am Thorac Soc**, [S.l.]. v. 14, n. 5, p. 766-777, 2017.

SIBINELLI, M. et al. Efeito imediato do ortostatismo em pacientes internados na unidade de terapia intensiva de adultos. **Rev Bras Ter Intensiva**, [S.l.]. v. 24, n. 1, p. 64-70, 2012.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1 p. 102-106, 2010.

ZHANG, L. et al. Early mobilization of critically ill patients in the intensive care unit: A systematic review and meta-analysis. **PLoS ONE**, [S.l.]. v. 14, n. 10, n.p, 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2013-2017

Máya Geovanna Gonzaga Nascimento¹; Marília Márcia Vicente Araújo²; Kennedy Santos de Oliveira³

mayra.geovanna@souunit.com.br

¹ Discente do Centro Universitário Tiradentes/UNIT, ² Discente do Centro Universitário Tiradentes/UNIT, ³ Fisioterapeuta. pós-graduando em Fisioterapia Desportiva e Ortopédica.

RESUMO

De acordo com o Ministério da Saúde (2021): Os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de: serpentes; escorpiões; aranhas; lepidópteros; himenópteros; coleópteros; quilópodes; peixes; cnidários (águas-vivas e caravelas). Considerando que o número de pesquisas sobre essa temática é relativamente baixo, principalmente a nível Estadual, este resumo objetivou entregar informações inovadoras que influencie estudos e pesquisas futuras, todos os dados foram pesquisados em fontes oficiais do governo, tais como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), que contempla os sistemas de informação SINAN. Em 2014, aconteceu mais de 170.000 acidentes no Brasil, sendo os mais frequentes os causados por escorpiões (cerca de 88.000 acidentes), seguidos por serpentes e aranhas (cerca de 27.000 acidentes cada) e por abelhas (cerca de 14.000 acidentes). Por meio da análise dos dados obtidos foi possível traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Alagoas, no período de 2013 a 2017 foram notificados 44.368 casos, sendo os anos de 2014 e 2017 com maior número de casos. Dessa forma torna-se evidente que os acidentes por animais peçonhentos se constituem como um problema de saúde pública no estado de Alagoas.

Palavras-chave: Picadas; Toxinas Biológicas; Animais Venenosos.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem peçonha, ou toxina, e um aparato constituído por ferrões, presas ou quelíceras, para inocular esta substância química. A toxina que os animais peçonhentos produzem, serve para matar ou paralisar os animais dos quais se alimentam, auxiliando em suas digestões e em sua defesa quando se sentem ameaçados. (FREITAS, 2011).

Os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de: serpentes; escorpiões; aranhas; lepidópteros (mariposas e suas larvas); himenópteros (abelhas, formigas e vespas); coleópteros (besouros); quilópodes (lacrarias); peixes; cnidários (águas-vivas e caravelas). Esses animais possuem presas, ferrões, cerdas, espinhos entre outros, capazes de envenenar as vítimas. (BRASIL, 2021).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, entre 2010 e 2014, relatou 691.307 casos de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, dos quais 1.282 evoluíram para óbito. (FARIA; LIMA, 2019). Devido ao alto número de notificações, esse agravo (acidentes por animais peçonhentos) foi incluído na Lista de Notificação Compulsória do Brasil. (BRASIL, 2021).

Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente os acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria das vezes, populações pobres que vivem em áreas rurais. (BRASIL, 2021). Estes acidentes têm grande importância médica e são de muita importância à saúde pública, em consequência da grande incidência e gravidade. (FIGUEIREDO *et al.*, 2018).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo da análise do perfil de pacientes que tiveram acidentes com animais peçonhentos, o mesmo é realizado através de análise de dados secundários. Para isso, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e considerou-se a totalidade populacional dos casos de acidentes por animais peçonhentos do Estado de Alagoas. A coleta de dados foi feita através do portal DATASUS, tendo como recorte temporal o período que compreende entre 2013 a 2017. Para esta pesquisa utilizaram-se algumas variáveis, como: Tipo de acidentes, Sexo e Raça/cor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da análise de dados do Datasus, foi possível traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Alagoas, no período de 2013 a 2017 foram notificados 44.368 casos, sendo os anos de 2014 e 2017 com maior número de casos. Em 2014, aconteceu mais de 170.000 acidentes no Brasil, sendo os mais frequentes os causados por escorpiões (cerca de 88.000 acidentes), seguidos por serpentes e aranhas (cerca de 27.000 acidentes cada) e por abelhas (cerca de 14.000 acidentes) (MACHADO, 2016).

Em concordância a isso, de acordo com o Gráfico 1, os três animais com maiores incidências de acidentes notificados em Alagoas foram: escorpiões (37.804), serpentes (1.575) e aranhas (448).

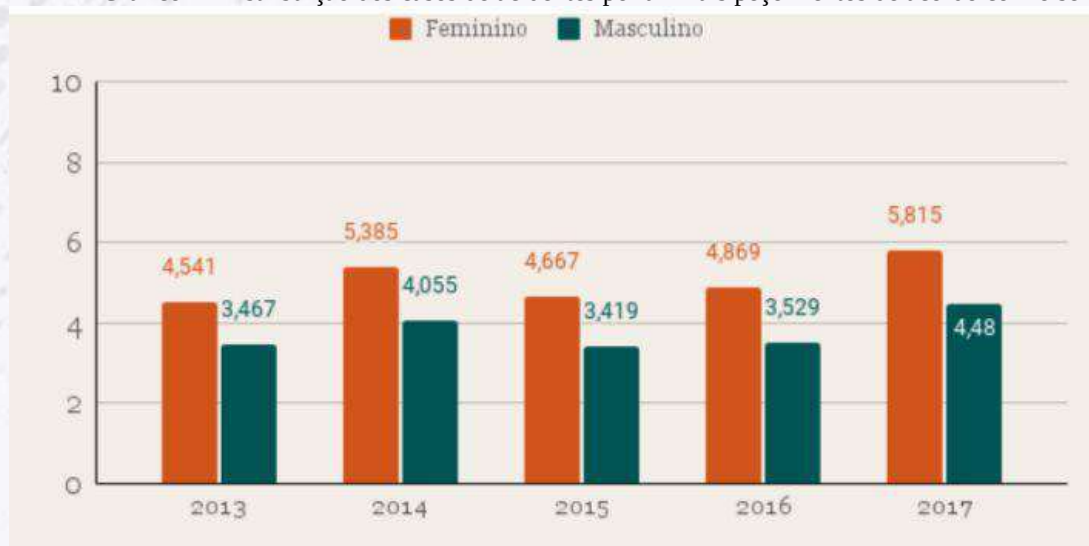
Gráfico 1- Distribuição de casos de acidentes por animais peçonhentos de acordo com o tipo de acidente



Fonte: elaborado pelos autores com os dados do SINAN (2021)

Com relação a variável sexo, de acordo com o gráfico 2 houve uma maior incidência de casos no sexo feminino em todos os anos deste estudo, dos 44.227 casos divididos em sexo masculino e feminino, 25.277 (57,15%) são casos de acidentes que acometeram mulheres no Estado de Alagoas.

Gráfico 2- Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos de acordo com o sexo



Fonte: elaborado pelos autores com os dados do SINAN (2021)

No que acomete a variável raça/cor, a tabela 1 apresenta que as raças com maior número de casos nos anos de 2013 à 2017 no Estado de Alagoas, são a parda e branca, somando 33.791 dos casos, a raça indígena representa a raça com menos casos em todos anos, exceto em 2016, onde houveram apenas 10 casos notificados pela raça amarela.

Tabela 1- Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos de acordo com raça/cor

Raça	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	674	905	600	342	766
Preta	287	398	185	152	401
Amarela	20	30	17	10	44
Parda	5.273	6.238	5.437	5.794	7.762
Indígena	15	14	12	14	35

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SINAN (2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados apresentados neste resumo, foi traçado uma análise do perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado de Alagoas no período entre 2013-2017. Conclui-se que a maioria dos acidentes por animais peçonhentos em Alagoas são causados por escorpiões, serpentes e aranhas. Isso se dá devido a fatores relacionados às alterações climáticas e desequilíbrio ecológico. Observou-se também que as raças branca e parda, foram as que tiveram maior número de acidentes com esses animais, sendo a indígena com o menor número de casos. Relacionado ao sexo, foi observado que o sexo feminino possui um maior número de casos. Devido ao alto índice de casos expostos nesse trabalho é possível

afirmar que os acidentes por animais peçonhentos se constituem como um problema de saúde pública no estado de Alagoas, dessa forma, faz-se necessário a implantação de estratégias de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: O QUE FAZER E COMO EVITAR**. Ministério da Saúde. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 1.138, de 23 de maio de 2014**. Brasília, 2014.

BRASIL. **Acidentes por animais peçonhentos**. Secretaria da saúde - Paraná. 2021.

FARIA, G.; LIMA, A. A. M. ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO NO PERÍODO DE 2007-2016. **Revista Saber Científico**. V. 8, N. 2. 2019.

FIGUEIREDO, M. C. R. ; CUNHA, R. V. C. ; BARBOSA, T. R.; SOUZA, Z. H. O IMPACTO DO LIXO NA INCIDÊNCIA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MINEIROS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO. [S. l.]. **Anais do III Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e I Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2018

FREITAS, M. A. **GUIA ILUSTRADO DOS ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONHENTOS NO BRASIL**. Pelotas: USEB, 2011.

MACHADO, C. AN OVERVIEW OF ACCIDENTS INVOLVING VENOMOUS ANIMALS IN BRAZIL. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016.

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE PEYRONIE

Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; ⁴Flávia Lavínia de Carvalho Macedo

stephanyvittoria@hotmail.com

¹Universidade Federal da Bahia, ²Centro Universitário IBMR, ³Universidade do Grande Rio, ⁴Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A doença de Peyronie (DP) se trata de uma deformidade peniana causada pelo desenvolvimento de um tecido fibroso no pênis. Embora comum, o tratamento dessa doença sofre com diversos obstáculos devido à escassez de informações. As plataformas virtuais de comunicação se tornaram um dos meios mais utilizados para a troca de conhecimentos entre os usuários, sendo uma ferramenta promissora para esclarecimentos sobre a DP. O objetivo deste trabalho é elucidar a relevância do uso de plataformas virtuais de comunicação para a educação em saúde aos usuários sobre a DP. Constituiu-se uma revisão integrativa da literatura, por intermédio da busca de periódicos indexados nas principais bibliotecas e bancos de dados virtuais em saúde, foram encontrados 434 artigos, e, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, escolheram-se 4 estudos. Devido a vergonha gerada pelo tabu existente na sociedade sobre esses temas, homens com DP recorrem às plataformas virtuais de comunicação para entender mais profundamente sobre a sua condição. Portanto, é necessário que os profissionais da saúde reconheçam o potencial dessa ferramenta na educação em saúde desses pacientes, com o fito de difundir o conhecimento seguro em torno dessa condição e promover uma maior compreensão, prevenção e adesão terapêutica pelos pacientes.

Palavras-chave: Cavernite Fibrosa; Saúde do Homem; Internet.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Peyronie (DP) se trata de uma deformidade peniana causada pelo desenvolvimento de um tecido fibroso no pênis, desencadeada por lesões repetitivas durante as relações sexuais, exercícios físicos ou até mesmo por predisposição genética (SANDEAN; LOTFOLLAHZADEH, 2021). Embora comum, a DP apresenta diversos empecilhos em torno do seu tratamento, haja vista que há uma hesitação na procura de um profissional médico e adesão terapêutica pelo paciente, isso ocorre, principalmente por conta do tabu existente na sociedade e a consequente escassez de informações confiáveis acessíveis ao público leigo.

Diversos conteúdos relacionados ao cuidado à saúde podem ser encontrados em sites institucionais ou não, sendo, portanto, uma ótima ferramenta para a propagação de esclarecimentos sobre patologias muitas vezes não conhecidas ou não muito divulgadas entre a sociedade, a exemplo da DP. Além disso, o acesso a esse conteúdo acaba sendo muito facilitado, haja vista que uma grande parcela da população brasileira acessa a internet com certa regularidade.

E essa facilidade de acesso e publicação, acaba propiciando a inclusão de dados inverídicos e errôneos sobre a patologia nos sites e plataformas, propagando assim informações

falsas e que podem prejudicar o entendimento ou causar danos maiores. Portanto, devido à necessidade de fornecer informações verídicas e mais completas sobre essa doença, advém a relevância de se combater a desinformação através da divulgação de informações seguras sobre a DP pelos profissionais da saúde em ambientes virtuais de comunicação. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é elucidar a relevância do uso de plataformas virtuais de comunicação para a realização da educação em saúde aos usuários sobre a doença de Peyronie.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por intermédio da busca, leitura e interpretação de periódicos indexados nas principais bibliotecas e bancos de dados virtuais em saúde: Scielo; BVS; LILACS; PubMed; Scholar Google e ScienceDirect. As buscas foram realizadas no período de 03 à 10 de julho de 2022.

A priori, foram escolhidos três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a fim de melhor nortear as pesquisas, foram eles: ‘Doença de Peyronie’; ‘Educação’; ‘Internet’. Durante a busca, os descritores foram utilizados nos idiomas Inglês e Português com o fito de expandir os resultados encontrados.

Os artigos incluídos no banco de análise do estudo precisaram satisfazer os seguintes critérios: Estar escrito no idioma português, inglês ou espanhol; estar disponível gratuitamente na íntegra; discutir um conteúdo adjacente ao tema proposto pelo estudo; e que foram publicados entre os anos 2017 e 2022. Foram desconsiderados os trabalhos duplicados, as teses, as revisões de literatura, os comentários e as dissertações.

Através da utilização dos descritores foram encontrados ao todo 434 artigos, desses quais 303 não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita. Do quantitativo excedente ficou em 131 artigos, cujo 70 eram revisões da literatura, 5 comentários, 1 tese, 1 dissertação e 21 estudos eram duplicados. Dos 33 artigos remanescentes tiveram seus resumos lidos e, levando em consideração a afinidade com a contextualização geral do tema, foram escolhidos 4 estudos para compor a fundamentação teórica do estudo.

Além dos periódicos, foram utilizados outros materiais como livros e glossários para um melhor embasamento teórico deste estudo. Eles foram pesquisados em browsers também utilizando palavras-chaves relacionadas ao assunto de interesse. Para a utilização dessas obras no desenvolvimento da pesquisa foi necessário que elas estivessem sido publicadas por sites institucionais ou autores confiáveis e experientes no assunto, não estando condicionadas à uma delimitação de tempo, a fim de proporcionar resultados mais amplos durante as buscas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na literatura especializada discute-se a evolução algica e seus tratamentos, autoestima, desempenho sexual e, conseqüentemente, à sua saúde psicológica. A falta de informação é um dos principais problemas encontrados no tratamento da DP, haja vista que os pacientes desinformados hesitam em procurar atendimento médico ou buscam formas de tratamento alternativas sem eficácia comprovada para tentar resolver o problema.

No Quadro 1 abaixo foi sistematizado dos resultados.

Quadro 1 - Síntese dos resultados da pesquisa de revisão integrativa, 2017- 2022.

Ano	Título	Autor	Periódico
2020	Popularity and worldwide reach of targeted, evidence-based internet streaming video interventions focused on men's health topics	ZAILA, Kassandra et al	Translational Andrology and Urology

2022	Thematic analysis of the psycho-sexual symptoms in patients with Peyronie's disease present on online forums	LOW, Patrick et al	International Journal of Impotence Research
2021	Peyronie Disease	SANDEAN, Darren P.; LOTFOLLAHZADEH, Saran	StatPearls Publishing
2021	information from the Internet and the doctor-patient relationship: the patient perspective-a qualitative study	STEVENSON, Fiona et al.	Social Science & Medicine

Fonte: elaboração da autora, 2022.

Os artigos selecionados discutem sobre os atributos da doença de Peyronie e seu grau de morbidade, apresentando características como a tortuosidade anormal e dolorosa do pênis devido a um depósito excessivo de colágeno, de maneira a desenvolver a fibrose e cicatrização da túnica albugínea peniana (SANDEAN; LOTFOLLAHZADEH, 2021).

Neste contexto, a educação em saúde também é debatida como o conjunto de ações desenvolvidas com a finalidade de articular e divulgar conhecimentos em torno do cuidado em saúde, é o “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]” (BRASIL, p. 19, 2009). Ela permite a prevenção de inúmeras doenças, além de orientar os pacientes para a realização do seu devido autocuidado. Essas ações podem ser realizadas em diversos campos, a exemplo da Internet, possibilitando um maior alcance de suas elucidações.

Devido ao tabu existente na sociedade que acaba por desenvolver um sentimento de vergonha. Com isso, a internet acaba sendo o local em que os homens acometidos, tenham a tendência a procurar por informações e aprofundar seus conhecimentos sobre a doença de Peyronie, permitindo assim um melhor entendimento sobre a doença, suas formas de tratamento e a importância de um acompanhamento com um profissional de saúde capacitado. Ademais, os fóruns são também muito utilizados para a propagação de informações sobre a DP e também são muito utilizados entre os usuários para a consolação psicológica. (LOW et al, 2022).

Uma ferramenta promissora muito utilizada na procura de conhecimento são as plataformas de streaming de vídeo, a exemplo do Youtube. Esse serviço amplia o alcance de diversas informações relacionadas à saúde que em muitas vezes os indivíduos só poderiam ter acesso através de um encontro clínico com um profissional ou através de materiais técnicos com linguagem mais rebuscada, não sendo indicada para o público leigo, tornando inacessível. Dessa forma, é possível afirmar que “[...] a integração entre serviços de streaming de vídeo e sistemas de saúde podem influenciar de forma destacada a disseminação de conteúdos de saúde do homem de maneira precisa e confiável” (ZAILA et al, p. 1376, 2020). Outrossim, cabe ressaltar que os meios virtuais também são bastante utilizados pelos pacientes após o seu diagnóstico. Essa atitude colabora com prognóstico e evolução no tratamento da doença daquele paciente, uma vez que a apropriação de conhecimento ajuda o paciente a compreender o seu quadro e, consequentemente, a cooperar com a sua terapêutica.

A facilidade para encontrar conteúdos relacionados à DP acaba sendo positiva para a ampliação do conhecimento em torno dessa condição, no entanto, ainda há uma variedade de plataformas virtuais que apresentam um conteúdo equivocado sobre a temática, servindo como meio de desinformação para os usuários. Devido a isso, torna-se imprescindível que profissionais da saúde reconheçam a importância das plataformas virtuais de comunicação na divulgação de informações sobre patologias que não são frequentemente discutidas na sociedade. Isso porque, é sabido que muitas vezes os pacientes vão buscar fontes alternativas

para completação dos dados obtidos através da orientação do profissional, e se o próprio profissional sugerir onde buscar essas informações completares, poderia diminuir o problema com as informações falsas. Além disso, sugere-se também aos profissionais que busquem criar conteúdo voltados para a educação em saúde e esclarecimentos sobre os assuntos envolvendo a saúde, principalmente aqueles que são pouco abordados (STEVENSON et al, 2007, p.7 apud STEVENSON et al, 2021, p. 1-8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Peyronie é uma condição comum e pouco conhecida pela sociedade, o que faz com o que o seu processo de tratamento sofra com diversos obstáculos. Sendo assim, entende-se que a divulgação de informações sobre esse acometimento poderá promover a superação desses problemas, aumentando a taxa de adesão terapêutica, melhorando a orientação fornecida aos homens com DP e incentivando a prevenção dessa doença por intermédio do autocuidado.

Para combater as informações falsas que circulam livremente na Internet, é necessário que os profissionais da saúde se mobilizem para atuar na educação em saúde através das plataformas virtuais de comunicação, não se sentindo desafiados ou ameaçados pela possibilidade de apropriação de novas informações por parte do paciente.

Apesar do grande impacto na vida do homem, não foram encontrados resultados entre os anos 2017 a 2019. Apontando que ainda há uma escassa quantidade de estudos em torno da relevância das plataformas virtuais de comunicação no manuseamento da doença de Peyronie. Dessa forma, é imprescindível que novas pesquisas sejam realizadas em torno da temática.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. Acesso em: 8 jul. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf

LOW, Patrick et al. Thematic analysis of the psycho-sexual symptoms in patients with Peyronie's disease present on online forums. **International Journal of Impotence Research**, 2022, p. 1-6. Acesso em: 06 jul. 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41443-022-00589-x>.

SANDEAN, Darren P.; LOTFOLLAHZADEH, Saran. Peyronie Disease. In: StatPearls [Internet]. **StatPearls Publishing**, 2021. Acesso em: 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560628/>

STEVENSON, Fiona et al. Information from the Internet and the doctor-patient relationship: the patient perspective-a qualitative study. **BMC family practice**, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2007 apud STEVENSON, Fiona et al. Combining patient talk about internet use during primary care consultations with retrospective accounts. A qualitative analysis of interactional and interview data. **Social Science & Medicine**, v. 272, p. 113703, 2021. Acesso em: 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7938220/>

ZAILA, Kassandra et al. Popularity and worldwide reach of targeted, evidence-based internet streaming video interventions focused on men's health topics. **Translational Andrology and Urology**, v. 9, n. 3, p. 1374, 2020. Acesso em: 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7354348/>

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Elisangela da Silva¹; Mariana Kely Diniz Gomes de Lima²;

elisangelapivas@gmail.com

¹Unifacimed – Centro Universitário, ² Unifacimed – Centro Universitário.

RESUMO

A violência contra a mulher no Brasil é um fenômeno histórico, social e cultural, representando um grave problema de saúde pública, que interfere na sociedade e gera custos a assistência à saúde, mesmo com a implantação de diversas estratégias como a Lei Maria da Penha de nº 11.340/20 e notificação compulsória obrigatória, estima-se que cerca de 205 mil mulheres são agredidas anualmente no Brasil e devido a pandemia do novo Coronavírus houve um acréscimo de 14,1% das notificações entre os primeiros meses de 2020, nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo, identificar as fragilidades encontradas na Atenção Primária de Saúde e assim contribuir com os profissionais, no conhecimento de suas atribuições frente a essa problemática. Trata-se de uma revisão narrativa que recorreu as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS entre os meses de maio e junho de 2022, onde foram selecionadas 9 referências produzidas entre 2018 e 2022. Demonstrou-se que a falta de capacitação dos profissionais de saúde, impacta diretamente nas ações de combate à violência contra a mulher, uma vez que, a subnotificação impede que se tenha a real dimensão desse problema de saúde, dificultando assim no desenvolvimento de políticas mais vigorosas.

Palavras-chave: Violência; Atenção primária, Profissionais de saúde.

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher no Brasil é um fenômeno histórico, social e cultural, representando assim um grave problema de saúde pública, que interfere nas condições de saúde da sociedade, além de, afetar a qualidade de vida de quem a sofre, gerando assim maiores gastos na assistência à saúde (MENDONÇA et al, 2020). Atinge mulheres de diferentes classes sociais, idades, raças, grau de escolaridade ou preferência sexual e pode ocorrer de diversas formas, como assédio, violência doméstica, patrimonial, psicológica, física, moral, dentre outras (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Ao longo do tempo outras estratégias foram preconizadas a fim de combater enfaticamente a violência contra a mulher, ainda que, com a aprovação extraordinária da Lei Maria da Penha de nº 11.340/2006, que estipula pena aos agressores e notificação compulsória obrigatória, aproximadamente 205 mil mulheres brasileiras ainda são agredidas todos os anos (PEREIRA et al, 2020). No ranking mundial o Brasil representa o 7º país em número de casos notificados, com uma média de 4,8/100.000 assassinatos ao ano e aproximadamente 13 homicídios/dia (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Segundo Silva et al (2022), no advento da pandemia causada pelo novo Coronavírus, é que em 2020, houve um aumento significativo da violência mundial, no entanto, no Brasil houve um acréscimo de 14,1% das notificações entre os meses de janeiro a abril de 2020, em relação ao ano anterior. Embora, exista uma alta prevalência de casos, nota-se que essa situação

na prática pode passar despercebida, sendo pouco detectada e subnotificada, mascarando assim a realidade, justamente por ser uma situação de difícil abordagem (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Alguns estudos evidenciam que durante as consultas, a maioria das mulheres não relatam as agressões sofridas, tanto pela baixa relação médico-paciente, quanto pelos próprios profissionais que não investigam de forma adequada os sintomas físicos e psicológicos (SILVA et al, 2022). Sabe-se, que Atenção Primária de Saúde (APS) é a principal porta de entrada para mulheres vítimas de violência, sendo este, um ambiente favorável para os profissionais de saúde atuarem na prevenção, identificação e notificação dos casos suspeitos e confirmados, porém, a falta de capacitação adequada, julgamentos frente a vítima e falta de serviços especializados, têm sido citados como desafios a serem superados (CONCEIÇÃO e MADEIRO, 2022).

Por se tratar de uma condição crônica, devido os impactos que provoca na vida da mulher, como sofrimento físico e psicológico, além da tendência ao suicídio e abuso de drogas, é que se trata de um fator de risco para futuros problemas de saúde (HOLANDA et al, 2018). Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo, identificar as fragilidades encontradas na Atenção Primária de Saúde no enfrentamento da violência contra a mulher e assim contribuir com os profissionais de saúde, no conhecimento de suas atribuições frente a essa problemática e assim impactar positivamente no combate a esse mau tão enraizado na sociedade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, que utilizou as bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde- BVS entre os meses de maio e junho de 2022, respeitando as seguintes etapas: escolha da área temática envolvendo o tema de interesse, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, análise dos estudos selecionados, caracterização do tipo de estudo a ser realizado e produção final. Dentre os seguintes critérios de inclusão, optou-se por estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022, disponíveis na íntegra para downloads, com idiomas em português ou inglês e que foram realizados no Brasil, por conseguinte, os critérios de exclusão estabelecidos, foram de estudos com mais de 5 anos de publicação, resumos simples, indisponíveis para downloads, duplicados nas plataformas pesquisadas, realizados em outros países e que não contemplassem o objeto da pesquisa. As buscas nas bases de dados ocorreram entre os meses de maio e junho de 2022 utilizando os seguintes descritores, violência contra a mulher, atenção primária de saúde, acolhimento da mulher, notificação compulsória. Após a aplicação dos critérios para as buscas nas bases de dados, foram encontradas 35 referências envolvendo a temática e desses foram selecionadas 9 referências, por conterem as informações cruciais para a produção do presente estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto social, que a violência contra a mulher é um problema cultural alicerçado dentre os diversos campos sociais, sendo essa uma realidade negligenciada tanto na sociedade, quanto pela saúde pública, apesar de ser muito discutida nesse meio (PEREIRA et al, 2020).

Quanto ao perfil sociodemográfico, Holanda et al (2018) demonstrou em seu estudo, que as mulheres mais vulneráveis a violência, são na maioria das vezes, jovens com idade entre 19 e 30 anos, dentro de uma união estável, com menor escolaridade, renda inferior a um salário mínimo, com residência fixa em área urbana. As questões emocionais carregadas por essas mulheres, rotineiramente dificultam sua identificação e notificação, devido aos estigmas por elas enfrentados diante da sociedade, como vergonha ou medo de represálias em relatar as situações de violência (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Nota-se que as mulheres que sofrem de violência doméstica, sobrecarregam mais os serviços de saúde, por apresentarem mais enfermidades geradas pelas agressões (OLIVEIRA et al, 2018). Nesse contexto, os serviços de saúde são fundamentais, visto que, são considerados porta de entrada no acolhimento dessas mulheres, para tanto, é necessária uma visão integrada por parte desses serviços, que possibilite a prevenção, identificação, encaminhamento e cuidados a saúde de forma integrada (SILVA et al, 2022).

Porém, verifica-se que a falta de oferta por parte dos órgãos administrativos em promover programas de educação continuada para a qualificação de profissionais de saúde, afeta tanto os profissionais, quanto a população que depende do serviço da atenção primária, uma vez que, a capacitação, permite uma maior aptidão na identificação de casos e manejo adequado (SANTOS et al, 2018). Em análise, um recente estudo esclareceu que muitos profissionais, apesar de já terem identificado casos de violência durante sua rotina de trabalho, não tem conhecimento quanto a disponibilidade de ferramentas ou protocolos que auxiliem no atendimento a vítima, ressalta-se ainda, que esse desconhecimento está associado na maioria das vezes pela banalização do assunto, distanciamento da realidade, interpretando assim, que o serviço da saúde está isento dessa obrigação e que se trata de uma problema de cunho familiar (CONCEIÇÃO e MADEIRO, 2022).

Em relação a notificação, ela tornou-se compulsória a partir de 2003, que apesar de notar-se desde então um aumento gradativo em seus registros, ainda há subnotificação dos casos, visto que, sua obrigatoriedade mesmo independente de autorização da vítima, muitos profissionais ainda têm receio quanto ao seu preenchimento, alguns por desconhecerem sua real importância no auxílio a ações de saúde e outros por até desconhecerem sua compulsoriedade (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Segundo Pereira et al (2020) é esse despreparo que implica diretamente na subnotificação de casos. Dado que, a compulsoriedade nessas situações é essencial, mesmo diante de uma suspeita, pois, é por meio dela que se permite ter uma dimensão real do problema e também aumenta a visibilidade quanto a sua importância, no entanto, muitos profissionais de saúde ainda apresentam dúvidas ou não sabem como proceder corretamente com o preenchimento desse documento (SANTOS et al, 2018). Uma vez que estudos demonstram que na maior parte das vezes o cônjuge é o principal agressor, pela cultura do patriarcado e submissão da mulher, é importante que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades, no que concerne a conscientização e emponderamento feminino, através do acolhimento e a escuta ativa, para assim haver a quebra dos ciclos de violência (HOLANDA et al, 2018).

De acordo com Silva e Ribeiro (2020), o uso abusivo álcool e/ou de outras drogas são fatores de risco para violência contra a mulher, porém, são passíveis de serem prevenidas, a partir de ações como palestras ou grupos de apoio, que podem ser promovidas pela atenção primária. Nessa perspectiva, a atuação multiprofissional precisa ter uma sensibilidade na percepção de situações de violência, pois, é importante que a vítima se sinta protegida e a vontade para expor sua condição, para que assim ela possa ser conduzida de maneira efetiva, mas, isso só será possível se o profissional de saúde estiver apto a expressar suas emoções e assim desenvolver um vínculo de confiança com sua paciente (PASSOS et al, 2022).

Vale ressaltar que esses cuidados devem estar atrelados a Política Nacional de Humanização, que dentre suas atribuições, valorizam as dimensões subjetivas e sociais dentro dos diversos setores que compõe o SUS, sendo, portanto, necessário mais ações por parte de seus gestores, quanto a promover em suas equipes multidisciplinares uma visão mais ampliada sobre a problemática, incluindo também, suas usuárias como protagonistas, permitindo assim uma maior interação entre as redes de serviços, rompimento do modelo tradicionalista e promovendo uma maior resolutividade do serviço (OLIVEIRA et al, 2018).

É de grande importância que serviços de saúde, juntamente com seus profissionais, busquem por capacitação e melhorias no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, por meio de estratégias, como ações de promoção a saúde e educação continuada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento do combate a violência contra a mulher, está longe de ser alcançado em sua magnitude, existem muitas barreiras a serem enfrentadas em todos os campos sociais, porém, a atenção primária de saúde é considerada a principal porta de entrada para as vítimas de violência, porque é nesse cenário que essas mulheres procuram ajuda para os problemas de saúde gerados pela agressão, tanto física, quanto psicológica, tornando assim os profissionais de saúde os principais responsáveis pelo manejo e notificação dos casos, no entanto, estudos demonstraram que a falta de capacitação desses profissionais, impacta diretamente nas ações de combate à violência contra a mulher, uma vez que, a subnotificação impede que se tenha a real dimensão desse problema de saúde pública, dificultando assim no desenvolvimento de novas políticas que possam atuar de forma mais vigorosa.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, H. N; MADEIRO, A. P. Profissionais de Saúde da Atenção Primária e Violência Contra a Mulher: Revisão Sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.
- HOLANDA, E. R et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018.
- MENDONÇA, C. S et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2247-2257, 2020.
- OLIVEIRA, A. P. R et al. "Violência contra a mulher: facilidades e dificuldades relacionadas a assistência multiprofissional." **Revista de Saúde Coletiva da UEFS** 8, p 54-61. 2018.
- PASSOS, M. N. S et al. "A política de enfrentamento à violência contra a mulher: concepções de uma equipe de enfermagem." **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde** 7. 2022.
- PEREIRA, A. C. C et al. Abordagem da violência doméstica contra a mulher na atenção primária à saúde: aspectos relacionados à in experiência médica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4580-e4580, 2020.
- SANTOS, S. C et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368, 2018.
- SILVA, V. G; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.
- SILVA, J. R. N. F. P et al. Cuidados e acolhimento na atenção primária à saúde de mulheres vítimas de violência: uma visão da epidemiologia e da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e2011830618-e2011830618, 2022.

ATIVIDADE CURRICULAR EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo da Silva Gomes¹, Kimberline Pertinent¹, Angélica Dalmolin¹, Priscila Perfeito Paz¹, Jonatan Machado Druzian¹, Kaline Silva Meneses², Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini¹

eduardogomes703@gmail.com

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul. ² Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia.

RESUMO

A inserção de estudantes de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) pode constituir-se em uma estratégia positiva para o seu processo formativo, pois proporciona aos alunos desenvolver e aprimorar habilidades no que tange ao cuidado de pessoas com transtornos mentais e/ou em uso abusivo de álcool e drogas. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem ao desempenharem atividades práticas em dois CAPS no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Os discentes foram inseridos em um CAPS voltado a atenção a usuários em sofrimento mental, e outro direcionado a indivíduos em com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. As atividades ocorreram em setembro de 2021, totalizando 20 horas práticas. A experiência possibilitou conhecer os diferentes tipos de serviços oferecidos em cada CAPS, e identificar os perfis de usuários que são atendidos nestes locais. Experiências como estas podem contribuir de forma positiva no processo formativo, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades para atuar nesse contexto, bem como subsidiar a construção do conhecimento no que se refere ao cuidado de enfermagem em saúde mental.

Palavras-chave: Centros comunitários de saúde mental; Saúde mental; Enfermagem.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, observou-se a necessidade de reestruturar o modelo assistencial em saúde mental no Brasil, uma vez que o padrão vigente se caracterizava por ser um modelo com uma visão biomédica do processo saúde-doença e estava voltado à institucionalização dos usuários em hospitais psiquiátricos monovalentes. Pode-se dizer, ainda, que era um modelo fragmentado de atenção à saúde, com foco na terapêutica segregadora e marginalizadora dos pacientes (ALMEIDA, 2019).

Diante disso, iniciou-se um movimento sociopolítico para a reorganização do sistema assistencial em saúde mental no país, o qual tem participação de diversos extratos da sociedade civil, sendo denominado de Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Esse movimento buscou a estruturação de um sistema de atenção voltado para a promoção e recuperação do bem-estar humano, embasado na integralidade e nas necessidades dos usuários e sua família. Ademais, a RPB visa criar e direcionar o cuidado em saúde mental por meio de uma abordagem inclusiva e ressocializadora, ao propor terapêuticas diferenciadas e congruentes com a realidade cultural e social dos indivíduos (BERLINCK; MAGTAZ; TEIXEIRA, 2008).

Como resultado da RPB, as políticas públicas nacionais passaram por diversas modificações, a exemplo da descentralização do cuidado psiquiátrico para os centros comunitários de atenção à saúde mental. Dentre esses centros, destacam-se os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), que se constituem em um dos serviços integrantes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo responsáveis pelo atendimento ambulatorial a indivíduos em situações de adoecimento mental grave e persistente e aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e/ou outras drogas (ONOCKO-CAMPOS, 2019).

Os CAPS configuram-se como serviços substitutivos às internações psiquiátricas de longa duração, e estão com base na atenção multiprofissional aos usuários e sua família, atuando no território como um lugar de referência e cuidado, tendo um papel estratégico na RAPS. Dessa forma, auxilia na promoção da vida comunitária e da autonomia, haja vista que possibilita as pessoas continuarem em contato com a comunidade e suas famílias ao longo do seu processo terapêutico, contribuindo para uma assistência mais resolutiva e com menores taxas de abandono do tratamento (ONOCKO-CAMPOS, 2019).

A inserção de estudantes de enfermagem nos CAPS pode constituir-se como uma experiência profícua para o processo formativo, pois permite aos discentes a aproximação e compreensão da relevância desse serviço na RAPS, possibilitando ainda, desenvolver e aprimorar habilidades relativas aos cuidados às pessoas com transtornos mentais ou necessidades decorrentes do uso de drogas e sua família, por meio de uma abordagem ampliada e integral acerca do processo de saúde-doença. Essa aproximação capacita e prepara para uma futura atuação profissional em saúde mental, sendo balizada no respeito aos direitos humanos, na reabilitação e na ressocialização dos indivíduos. Assim, objetiva-se descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades práticas curriculares desenvolvidas em dois CAPS no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo da inserção de acadêmicos de enfermagem em atividades curriculares teórico-práticas em dois CAPS no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A aproximação foi possibilitada pela disciplina "Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental", do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em um primeiro momento, os acadêmicos foram inseridos em atividades em um CAPS II voltado ao atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, e posteriormente, realizaram aproximação com um CAPS AD direcionado ao tratamento de usuários em situação de uso abusivo de álcool e drogas. As atividades foram desenvolvidas no mês de setembro de 2021, sob a orientação de docentes do Departamento de Enfermagem da UFSM, totalizando cerca de 20 horas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência iniciou-se com a inserção no CAPS II, o qual atende indivíduos com transtornos mentais graves e/ou persistentes e constitui-se em um serviço alinhado aos princípios orientadores do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando garantir acesso universal, integral e equânime, acolhendo diariamente às pessoas que possuem transtorno e/ou sofrimento mental por meio de uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2011). Assim, em um primeiro momento, fez-se o reconhecimento da estrutura física do local, bem como as ações terapêuticas desenvolvidas pelos profissionais, a saber: acolhimento, oficinas, grupos terapêuticos e rodas de conversas, escuta ampliada, Projeto Terapêutico Singular (PTS), os quais visam a aproximação do usuário com o serviço por meio da criação de um ambiente acolhedor e que valorize as subjetividades das pessoas.

Por conseguinte, quando ocorre a chegada de um novo usuário no local, essa passa por um processo de acolhimento, momento em que o profissional de saúde realiza a escuta ativa junto ao indivíduo, a fim de conhecer sua história e suas necessidades de cuidado. A partir disso, a equipe multiprofissional elabora o PTS, considerando as demandas e realidade sociocultural e econômica do usuário. Durante a experiência, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar o acolhimento com o auxílio de um profissional de saúde, o que permitiu o contato direto com o usuário, possibilitando aplicar na prática os conhecimentos teóricos previamente discutidos em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao cuidado de enfermagem na atenção a indivíduos em sofrimento mental.

Outra atividade desempenhada pelos acadêmicos foi a avaliação do estado psíquico das pessoas em acompanhamento no serviço. Essa avaliação tem como objetivo traçar o perfil do estado e do funcionamento psíquico do indivíduo, e é realizada com base na interação dialógica entre o profissional de saúde e usuário (TAVARES; CASABURI; SCHER, 2019). No momento da avaliação, realizaram-se observações e questionamentos direcionados aos pacientes, os quais visavam avaliar as funções psíquicas, tais como: consciência, orientação, atenção, memória, organização de pensamentos, coerência de ideias, comunicação/linguagem, presença de alucinações, ilusões e/ou delírios. Nessa atividade, os alunos contaram com o auxílio de um instrumento previamente elaborado e fornecido pelos professores, o qual se constituiu como um recurso facilitador para o exame psíquico, possibilitando ainda, orientar o diálogo com os usuários. Ao final, os discentes reuniram-se com o professor para discutir os achados da avaliação, momento em que foi possível refletir e realizar, coletivamente, julgamentos clínicos acerca das condições de saúde mental do indivíduo.

Para além da inserção dos acadêmicos no CAPS II, foram realizadas também atividades em um CAPS AD, direcionado às pessoas em situação de uso abusivo de álcool e drogas. Essa modalidade de serviço tem como característica a atuação multiprofissional direcionada a atenção aos usuários de álcool, crack e outras drogas, por meio de uma abordagem ampliada, que englobe a família no processo terapêutico (BRASIL, 2011). A aproximação dos discentes com a equipe e o local foi mediada pela professora, sendo esses aspectos importantes para o conhecimento do fluxo de atividades no serviço, do perfil dos usuários atendidos, bem como da organização dos profissionais, com vistas a para suprir a demanda provenientes dos usuários.

Em outra oportunidade, os acadêmicos acompanharam uma sessão de escuta terapêutica com um usuário do serviço. A escuta terapêutica consiste em uma estratégia de cuidado que valoriza a interação entre o profissional e o paciente, proporcionando a compreensão detalhada das necessidades trazidas pelo indivíduo, além de promover um momento de autorreflexão e autopercepção, podendo ainda diminuir o sofrimento e a angústia (TAVARES; CASABURI; SCHER, 2019). Nesse cenário, os alunos desenvolveram a atividade com o auxílio da enfermeira do serviço, sendo realizada junto a um usuário com problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e múltiplas drogas.

Durante esse momento, foi possível ouvir atentamente os anseios do indivíduo, que explicitou os malefícios do uso de substâncias psicoativas em sua vida. A partir disso, foram planejadas e pactuadas estratégias em conjunto com o paciente, as quais objetivaram reduzir o uso de álcool e drogas, bem como os danos decorrentes dessa exposição. Essa experiência foi relevante para os discentes, tendo em vista que puderam visualizar na prática como é feita a abordagem a esse grupo de pessoas, além de exercitarem o processo de comunicação, as diferentes modalidades terapêuticas e o planejamento de estratégias de redução de danos.

O consumo de substâncias psicoativas é uma prática realizada em todas as culturas e contextos sociais e, portanto, a abstinência nem sempre é o objetivo a ser alcançado pelos usuários. Dessa forma, a implementação de estratégias que visam minimizar as consequências

negativas associadas ao abuso e dependência de substâncias constitui-se em uma abordagem que se mostra apropriada no processo terapêutico. A estratégia de redução de danos está baseada na responsabilização do sujeito frente ao seu tratamento, e tem como objetivo a melhoria da sua qualidade de vida e reinserção social. Também, configura-se como uma das abordagens recomendadas pelo Programa de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (TAVARES; CASABURI; SCHER, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitou aos discentes conhecer as diversas modalidades de cuidado oferecidos em cada CAPS, bem como, as ações de reabilitação psicossocial e identificar os diferentes perfis de usuários que são atendidos em cada serviço. Do mesmo modo, oportunizou aos alunos o contato direto com a equipe e usuários, o que contribuiu para o despertar de um olhar diferenciado no que diz respeito à aproximação e acolhimento de pessoas em situação de sofrimento psíquico decorrente de transtornos persistentes/graves e/ou resultante do uso de álcool, crack e outras drogas. Destaca-se que experiências como estas podem contribuir de forma positiva no processo formativo de acadêmicos de enfermagem, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades para atuar nesse contexto, bem como subsidiar a construção do conhecimento no que se refere ao cuidado de enfermagem em saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KMwv8DrW37NzpmvL4WkHcdC/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BERLINCK, M. T.; MAGTAZ, A. C.; TEIXEIRA, M. A. Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 21-28, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142008000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/3wsBnYKDjF5jvnRQkmmjp4s/?lang=pt>. Acesso em 03 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria 3.088 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde [2011]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 10 de jun. 2022.

ONOCKO-CAMPOS, R. S. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00156119>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/?lang=pt>. Acesso em 03 jun. 2022

TAVARES, M. L. de O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Luciano Gualberto Soares¹; Maria Giceli Martins da Silva²; Samyra Paula Lustoza Xavier³

luciano.soares@urca.br

¹²³Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

A utilização das tecnologias pela enfermagem melhora a assistência aos pacientes, como também, as relações interpessoais entre os diferentes sujeitos do processo saúde-doença. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo identificar, a partir da literatura científica, a importância das produções tecnológicas em enfermagem para o cuidado em saúde. Trata-se de uma revisão narrativa com uma abordagem qualitativa, realizada em junho e julho de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde. As produções tecnológicas analisadas neste trabalho foram desenvolvidas por enfermeiras(os) e que dão suporte para a prática no âmbito assistencial, gerencial e educacional, além de proporcionar uma assistência de enfermagem planejada, individual e humanizada, como também, permite que a equipe de enfermagem/saúde disponha de um recurso tecnológico para acesso rápido a informações de confiança e qualidade. Diante disso, constata-se que a utilização da tecnologia nos serviços de saúde é benéfica e oportuna, ampliando o cuidado e favorecendo a adesão dos pacientes aos mais diversos tratamentos.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso da tecnologia nos serviços de enfermagem melhora a prática da mesma, incluindo as atividades assistenciais e administrativas burocráticas, bem como, as relações interpessoais estabelecidas entre os diferentes sujeitos envolvidos. Assim, em seu cotidiano, o uso da tecnologia ocorre de diferentes formas e é afetado de acordo com o significado de seu uso como ferramenta de cuidado (NIETSCHE *et al.*, 2012). Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar, a partir da literatura científica, a importância das produções tecnológicas em enfermagem para o cuidado em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa com uma abordagem qualitativa, realizada em junho e julho de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) mediada pelo cruzamento dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde: Tecnologia em saúde, Enfermagem e Cuidados de enfermagem, que foram cruzados com o operador booleano AND.

Constituíram-se como critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português e espanhol, dos últimos cinco anos e disponível gratuitamente no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram excluídos os trabalhos não primários e repetidos. Após leitura na íntegra foram elegíveis 20 artigos para compor a presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos analisados evidenciam um grande quantitativo de publicações nos anos de 2020 (n=07) e 2021 (n=12) e permeiam as mais diversas áreas do cuidado de enfermagem, dando suporte para a prática no âmbito assistencial, gerencial e educacional.

Constata-se também que as 20 produções tecnológicas analisadas neste trabalho foram desenvolvidas por enfermeiras(os) que encontram-se atuando na assistência e na docência.

As tecnologias desenvolvidas estão relacionadas à: preparo e administração de medicamentos injetáveis no âmbito hospitalar (MORAES; ALMEIDA, 2021), avaliação de pacientes hospitalizados (PONTES *et al.*, 2021), consulta de enfermagem a pacientes com doença de chagas e cuidados de enfermagem a pacientes com problemas cardíacos (SILVA *et al.*, 2021; SOARES *et al.*, 2020), tecnologia educativa sobre imunização, tecnologias para uma assistência segura no perioperatório (NASCIMENTO *et al.*, 2021; FERRAZ *et al.*, 2020) e cuidados com estomias intestinais (AMANTE *et al.*, 2021).

Ademais, destacaram-se: protótipo para aplicativo móvel para apoio social as gestantes, cartilha para cuidadores de crianças e adolescentes especiais e prevenção de infecções respiratórias em creches (HUNDERTMARCK *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020; MARQUES *et al.*, 2020), vídeo educativo sobre o tratamento com quimioterápicos (GRAVE *et al.*, 2021), construção de um álbum seriado para pacientes em uso de insulinoterapia e prevenção de complicações do pé diabético, e uso de jogo para adolescentes com diabetes tipo I (SOUZA *et al.*, 2021; ARRUDA *et al.*, 2021; RODRIGUES; GONÇALVES, 2020; SERAFIM *et al.*, 2019), cartilha e vídeo na prevenção da diarreia infantil (MENDES *et al.*, 2021), interface para melhorar a acurácia do diagnóstico de enfermagem (ALMEIDA *et al.*, 2021), fluxograma para auditoria em Enfermagem (BITENCOURT *et al.*, 2020) blog interativo sobre cuidados a idosos com doenças demenciais e um aplicativo para avaliação do nível de consciência de adultos (CAMACHO *et al.*, 2019; BARROS *et al.*, 2019).

Para mais, os estudos demonstram que os aplicativos desenvolvidos configuram uma inovação em saúde, apresentando um fácil manuseio e uma estrutura simples, tornando o processo de coleta de dados/histórico mais dinâmico e estimulando o pensamento crítico e o raciocínio clínico, e ofertando uma assistência de enfermagem planejada, individual e humanizada.

A inserção das Tecnologias no setor saúde podem ser vistas de forma positiva e de grandes benefícios, tais como: o retorno positivo do investimento, a melhora e eficiência na comunicação, o cuidado clínico coordenado entre as equipes de saúde e a rede de atenção à saúde, e por fim, a melhora na assistência e na condição de saúde dos pacientes, além disso, o uso das tecnologias pela equipe de enfermagem/saúde no seu local de trabalho permite um acesso rápido a informações e de boa qualidade (PONTES *et al.*, 2021).

Além do mais, a literatura aponta que tais recursos tecnológicos apresentam influência positiva sobre a saúde dos indivíduos, em especial, nas populações com vulnerabilidades, pois reduzem as iniquidades por meio do acesso as informações, no entanto, para que tal objetivo seja alcançado, essas tecnologias devem ser projetadas para serem de fácil acesso, de fácil entendimento e de confiança, fornecendo assim, informações oportunas e seguras (HUNDERTMARCK *et al.*, 2021), ademais, a depender de qual tecnologia esteja sendo desenvolvida, pode ser utilizada de forma individual e/ou coletiva, e aplicada a pessoas com baixa instrução educacional e/ou poucas habilidades digitais (SOUZA *et al.*, 2021).

No entanto, construir e disponibilizar conhecimento é uma grande responsabilidade, por isso, deve ser feita de forma segura e eficiente para favorecer a compreensão dos utilizadores desse conhecimento. Diante do desenvolvimento de uma tecnologia é de suma importância que a mesmo passe pelo processo de validação, onde um grupo de pessoas com expertise na área poderão ajudar a fechar lacunas sobre aquele tema, resultando em uma tecnologia melhor elaborada e melhor aproveitada pelo público-alvo (NAZARIO *et al.*, 2021).

Em suma, a equipe de enfermagem é pioneira na utilização, desenvolvimento e validação de tecnologias educacionais para facilitar o processo de educação em saúde e melhorar as condições de saúde da população (NASCIMENTO *et al.*, 2021), além do mais, isso mostra que a profissão se adaptou as mudanças desencadeadas pela revolução tecnológica, como também, mostram que são capazes de utiliza-las em seus ambientes de trabalho melhorando o processo de enfermagem e a assistência aos usuários (PONTES *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de adequação as tecnologias leva ao sistema de saúde a possibilidade de ampliação do cuidado, considerando as necessidades dos usuários e a adequação do plano terapêutico.

É possível analisar mediante a literatura, a necessidade da implementação e ampliação dos recursos tecnológicos como articuladores e facilitadores do cuidado em saúde, pois além do benefício para o paciente e para o profissional, amplia o campo de oferta terapêutica, proporcionando um cuidado integrado, satisfatório e de boa adesão dos clientes ao tratamento.

O enfermeiro apresenta um papel primordial mediante o campo das tecnologias, atuando como protagonista do cuidado, realizando ações de prevenção, promoção e manutenção do estado de saúde, visto que o mesmo compreende um processo amplo de bem-estar físico, social, espiritual e mental, adaptando o cuidado a melhor condição para o usuário do serviço, sempre em busca de uma resposta positiva e satisfatória por parte dos mesmos. No entanto, faz-se necessário considerar a instabilidade tecnológica, visto que esse campo científico está em constante mudança e evolução, o que requer dos profissionais da saúde uma atualização constante e efetiva para o manuseio correto das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. *et al.* Desenvolvimento de um software educativo de diagnóstico de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 42, e. 20190283, p. 1-9, 2021.

AMANTE, L. N. *et al.* Simulador de baixa fidelidade no cuidado de estomias intestinais. **Rev. enferm UFPE online.** v. 15, e. 245132, p. 1-12, 2021.

ARRUDA, C. *et al.* Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. **Rev. Cien Cuid Saúde.** v. 20, e. 50115, p. 1-8, 2021.

BARROS, W. C. T. S. *et al.* Aplicativo para avaliação do nível de consciência em adultos: produção tecnológica em enfermagem. **Cogitare enferm.** v. 24, e60338, p. 1-12, 2019.

BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Aditória: Uma tecnologia de gestão para qualificação do processo de enfermagem. **Rev. baiana enferm.** v. 34, e. 36251, p. 1-10, 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Tecnologia educacional interativa sobre cuidados a idosos com demências. **Rev. enferm UFPE online.** v. 13, n. 1, p. 249-54, jan, 2019.

FERRAZ, S. C. S. *et al.* Uso das tecnologias de enfermagem ara uma assistência segura no perioeratório pediátrico. **Rev. Gaúcha de Enferm.** v. 41, e. 20190251, p. 1-9, 2020.

GRAVE, H. P. *et al.* Necessidades de saúde relacionadas com o tratamento quimioterápico: Construção e validação de vídeos educativos. **Rev. Rene.** v. 22, e. 61770, p. 1-9, 2021.

HUNDERTMARCK, K. *et al.* Apoia: Protótipo para aplicativo móvel de apoio social à gestação. **Rev. Enferm UFPE online.** v. 15, e. 24466, 2021.

MARQUES, A. G. A. C. *et al.* Tecnologia educativa na prevenção e cuidado de infecções respiratórias na creche. **Rev. Cienc Cuid Saúde.** v. 19, e. 48111, p. 1-9, 2020.

MENDES, E. R. R. *et al.* Tecnologias para a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: Ensaio clínico. **Rev. Acta Paul Enferm.** v. 34, e. APE03232, p. 1-10, 2021.

MORAES, R. S.; ALMEIDA, O. A. E. Tecnologia para preparo e administração de medicamentos injetáveis usados no contexto hospitalar: Contribuições da enfermagem. **Rev. Enferm Foco.** v. 12, n. 1, p. 158-62, 2021.

NASCIMENTO, C. C. L. *et al.* Práticas de enfermeiros sobre imunização: Construção compartilhada de tecnologia educacional. **Rev. Enferm Foco.** v. 12, n. 2, p. 305-311, set, 2021.

NAZARIO, A. P. *et al.* Desenvolvimento e validação de vídeo educativo para família sobre alívio da dor aguda do bebê. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 42, e. 20190368, p. 1-11, 2021.

NIETSCHÉ, E. A. *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev Enferm UFSM,** v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012.

OLIVEIRA, N. L. L. *et al.* Tecnologia educativa para cuidadores de crianças e adolescentes dependentes de cuidados especiais no domicílio. **Rev. Eletr. Enferm.** v. 22, e. 560051, p. 1-9, 2020.

PONTES, L. *et al.* Avalia TIS: Aplicativos para uso de enfermeiros na avaliação clínica de pacientes hospitalizados. **Rev. Enferm Foco.** v. 12, n. 1, p. 169-74, 2021.

RODRIGUES, S. C.; GONÇALVES, L. S. Tecnologia educacional para pessoas em uso de insulina. **Rev. Cienc Cuid Saúde.** v. 19, e. 50376, p. 1-12, 2020.

SERAFIM, A. R. R. M. *et al.* Construção de serious games para adolescentes com diabetes mellitus tipo I. **Rev. Acta Paul Enferm.** v. 32, n. 4, p. 374-81, 2019.

SILVA, A. G. I. *et al.* Tecnologia gerencial para mediar a consulta de enfermagem a pessoas vivendo com doença de chagas. **Rev. Nursing.** v. 24, n. 281, p. 6294-6310, 2021.

SILVA, S. S. F. *et al.* Produções tecnológicas desenvolvidas por enfermagem: revisão sistemática. **Rev. Research, Society and Development.** v. 9, n. 8, p. 1-38, 2020.

SOARES, R. A. Q. *et al.* Tecnologias em saúde e a produção de cuidados a pessoas que sofrem do coração. **Rev. Nursing.** v. 23, n. 260, p. 3523-3528, 2020.

SOUZA, I. C. *et al.* Construção e avaliação de álbum seriado para prevenção de complicações dos pés em diabéticos. **Rev. Rene.** v. 22, e. 61427, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Tânia Rodrigues Furtado²

vitoriaffnascimento@live.com

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP – FIOCRUZ)

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) consiste em uma estratégia de qualificação, expansão, e consolidação da Atenção Básica (AB) por promover uma reorientação do trabalho com alto potencial de aprofundar fundamentos da atenção básica. Desse modo, evidencia-se a necessidade de estratégias de educação em saúde voltada para o público diabético e que pode ser aplicada pelo profissional enfermeiro. Explicitar as diferentes formas de educação em saúde na assistência de enfermagem aos pacientes diabéticos na atenção básica e de quais formas ela pode ser aplicada na prática é o objetivo deste estudo. **Metodologia:** Foi elaborada uma Revisão Narrativa, cuja questão norteadora é: “Como a educação em saúde aos pacientes diabéticos pode ser aplicada sob à luz dos cuidados de enfermagem?”. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e discussão:** O principal desafio, de acordo com estudo, é a necessidade de maior troca de informações entre a atenção primária e as equipes de educadores de grupos comunitários. **Considerações finais:** Preparar profissionais para o manejo educacional das comunidades, estar ciente das necessidades dos pacientes diabéticos e pensar em maneiras de promover o autocuidado ao diabético são algumas formas como o enfermeiro pode estar promovendo a educação em saúde ao diabético.

Palavras-chave: Diabetes; Educação em saúde; Enfermagem.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Grande Glasgow e Clyde (GGC) é o maior conselho de saúde da Escócia e, em 2003, a gestão de pessoas com diabetes tipo 2 passou da atenção secundária para a atenção primária; com um aumento correspondente no número de especialistas de enfermagem em diabetes da comunidade (CDNSs) empregados (MCDOWELL et al., 2014). A Estratégia Saúde da Família (ESF) consiste em uma estratégia de qualificação, expansão, e consolidação da Atenção Básica (AB) por promover uma reorientação do trabalho com alto potencial de aprofundar diretrizes princípios e fundamentos da atenção básica, auxiliando na organização da atenção à saúde, ampliando a resolutividade e impacto na saúde dos indivíduos e coletividades, com base nas prioridades estabelecidas equanimemente, de acordo com os critérios de necessidades em saúde (apud NEVES, 2019).

O hiperdia, um dos programas da ESF, é destinado ao cadastro e acompanhamento de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM), atendidos na rede de ambulatorios do SUS (apud SANTOS et al., 2019). Nesse programa, uma das estratégias na busca da prevenção e/ou controle de DCNTs é a educação em saúde, pois favorece a autonomia dos indivíduos, permitindo que a pessoa reflita sobre seus direitos e deveres (apud SANTOS et al. 2019). Desse modo, evidencia-se uma estratégia de educação em saúde voltada para o público diabético e que pode ser aplicada pelo profissional enfermeiro.

A relação entre conhecimento e comportamento também é mediada pela autoeficácia, que se preocupa com a forma como as pessoas julgam suas capacidades e como, por meio de suas autopercepções de eficácia, elas afetam suas ações (apud WONGGOM; DU; CLARK, 2018). Por fim, crianças diabéticas também precisam de uma atenção em saúde voltada para o contexto educativo. Sendo assim, as crianças passam grande parte do seu dia na escola, e os alunos com diabetes precisam de um ambiente de apoio para ajudá-los a cuidar de seu diabetes durante o dia escolar (apud TAHA et al., 2018). Assim, explicitar as diferentes formas de educação em saúde na assistência de enfermagem aos pacientes diabéticos na atenção básica e de quais formas ela pode ser aplicada na prática é o objetivo deste estudo.

2 METODOLOGIA

Foi elaborada uma Revisão Narrativa, cuja questão norteadora é: “Como a educação em saúde aos pacientes diabéticos pode ser aplicada sob à luz dos cuidados de enfermagem?”. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para coleta dos artigos selecionadas para a leitura. Foram utilizados os seguintes filtros: Texto completo; Base de dados: Medline e Lilacs. Como assuntos principais têm-se: Diabetes Mellitus; Educação de pacientes como assunto; Assistência centrada no paciente; Enfermagem em Saúde Comunitária. Tipos de Estudos: Estudo de avaliação; Relato de Casos; Pesquisa qualitativa. Idioma: Inglês e português. Os descritores da pesquisa são: Educação em saúde; Diabetes; Assistência. Os critérios de Exclusão são: Artigos indisponíveis nas bases de dados; artigos que fogem da temática; artigos que não seguem à questão norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a pesquisa inicial com os descritores, foram encontrados 4.367 artigos, aplicando os filtros: texto completo, base de dados LILACS e MEDLINE, assunto principal de prática clínica baseada em evidências, pesquisa e pesquisa em enfermagem, foram encontrados 10 artigos. Após a leitura, os 10 artigos responderam à questão norteadora e atenderam aos critérios de elegibilidade.

A partir da programação e planejamento local de saúde, é possível identificar as situações prioritárias, que compreendem a ampliação do acesso, a melhoria na qualidade da atenção e a humanização do atendimento à população (ENCARNAÇÃO; SANTOS; HELITÉRIO, 2017). Apoiar uma pessoa idosa a desenvolver novas habilidades no autocuidado do diabetes pode ser alcançado usando uma abordagem individualizada e estruturada. Por exemplo, uma pessoa idosa pode não ser capaz de aprender a usar um dispositivo de caneta de insulina e injetar insulina em uma única consulta. Muitas vezes, as pessoas recebem alta do hospital e recebem novas insulinas, mas não foram ensinadas a usar o dispositivo e, por isso, são encaminhadas à equipe de enfermagem do distrito para injeções regulares (JILL, 2017). Assim, o ensino e a educação voltada para a garantia da qualidade de vida da comunidade são uma forma de prolongar a vida dos diabéticos e de promover o autocuidado.

O principal desafio, de acordo com estudos feitos, é a necessidade de maior troca de informações entre a atenção primária e as equipes de educadores de grupos comunitários. Nenhum dos grupos parecia ter uma compreensão completa do que o outro oferecia. Embora ambos os grupos estivessem presentes nas sessões de treinamento, naquela época os cursos de educação em grupo não haviam sido finalizados (COPPELL et al., 2017). Assim, fica evidente que inteirar educadores sobre ações efetivas em saúde para o maior entendimento comunitário e realização dos objetivos de cuidado em saúde é parte fundamental para que haja um sistema voltado para a compreensão e para a realização de projetos educativos.

Nesse meandro, futuras intervenções destinadas a melhorar a controle metabólico e/ou manejo de doenças crônicas em indivíduos com diabetes tipo 2 melito, hipertensão e hipercolesterolemia devem ser abordadas e mudanças devem ser medido após a implementação de intervenções da mesma forma que o variáveis (GLORINA; LIMONERO; ÁLVAREZ, 2018). Contudo, é necessário um cuidado quanto ao que será desenvolvido e implementado na sociedade para o cuidado em saúde, pois cada indivíduo possui diferentes demandas e dificuldades, o que evidencia a necessidade de um olhar diferenciado para a comunidade por parte da equipe de enfermagem.

Por fim, o uso do telefone celular como tecnologia de comunicação na saúde vem sendo um facilitador, por permitir o acesso aos serviços especialistas em saúde de forma rápida e fácil, com melhores resultados no autocuidado (apud DUARTE, 2018). Desse modo, o celular é uma ferramenta fortemente utilizada nos dias atuais e que proporciona mecanismos que facilitam o cuidado em saúde, a educação em saúde e a efetividade do autocuidado. Contudo, é preciso que os profissionais da enfermagem estejam atentos as demandas individuais de cada pessoa, ou seja, as facilidades e dificuldades no manuseio de aparelhos tecnológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é notório as diferentes formas como a educação em saúde podem ser exploradas pelo enfermeiro na Atenção Básica, principalmente em relação ao paciente diabético. Nesse sentido, preparar profissionais para o manejo educacional das comunidades, estar ciente das necessidades dos pacientes diabéticos e pensar em maneiras de promover o autocuidado ao diabético são algumas formas como o enfermeiro pode estar promovendo a educação em saúde, na atenção prismática, voltada para o paciente diabético.

REFERÊNCIAS

COPPELL, K. J. et al. The effectiveness of a primary care nursing-led dietary intervention for prediabetes: a mixed methods pilot study. **BMC Fam Pract**, v. 18, n. 1, p. 106, 2017.

DUARTE, C. A. A tecnologia de telemonitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Rio de Janeiro, 2018.

ENCARNAÇÃO, P. P. S.; SANTOS, E. S. A.; HELIOTÉRIO, M. C. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. **Rev. APS**, v.20, n. 2, p. 273-278, 2017.

GORINA, M.; LIMONERO, J. T.; ÁLVAREZ, M. Effectiveness of primary healthcare educational interventions undertaken by nurses to improve chronic disease management in patients with diabetes mellitus, hypertension and hypercholesterolemia: A systematic review. **Int J Nurs Stud**, v. 86, p. 139-150, 2018.

HILL, J. Why supporting patients to self-manage their diabetes in the community is important. **Br J Community Nurs**, v. 22, n. 11, p. 550-552, 2017.

MCDOWELL, J.; BOYD, E. Community diabetes nurse specialists: service evaluation to describe their professional role. **Br J Community Nurs**, v. 23, n. 9, p. 426-434, 2018.

NEVES, A. C. L. Estratégia Saúde da Família e pessoas com hipertensão e diabetes: redes sociais e longitudinalidade. Rio de Janeiro, 2019.

TAHA, N. A. et al. Evaluation of the impact of a diabetes education eLearning program for school personnel on diabetes knowledge, knowledge retention and confidence in caring for students with diabetes. **Diabetes Res Clin Pract**, v. 139, p. 348-356, 2018.

VITOR, A. H. et al Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem. **Rev. enferm. UFPI**, v. 8, n. 4, p. 95-98, 2019.

WONGGOM, P.; DU, H.; CLARK, R. A. Evaluation of the effectiveness of an interactive avatar-based education application for improving heart failure patients' knowledge and self-care behaviours: A pragmatic randomized controlled trial protocol. **J Adv Nurs**, v. 74, n. 11, p. 2667-2676, 2018.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS COMO PROGNÓSTICO DO PACIENTE COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Bruna Saraiva Carvalho¹; Letícia Gabriela Henrique Santana²; Lynna Stefany Furtado Moraes³; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁴; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria⁵; Maria Clara Duarte de Azevedo⁶; João Felipe Tinto Silva⁷

bruna110898@gmail.com

Centro Universitário IBMR¹, Centro Universitário Estácio do Recife², Universidade Federal do Triângulo Mineiro³, Universidade do Grande Rio⁴, Universidade Federal da Bahia⁵, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró⁶, Universidade Estácio de Sá⁷

RESUMO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que ataca o sistema imunológico que atua na defesa do organismo contra doenças. Apesar de todo o avanço tecnológico e científico, é comum que haja discriminação por parte da sociedade, já que ainda hoje há muitos mitos e taus que são disseminados frequentemente, favorecendo ao desenvolvimento de transtornos psicológicos que dificultam ainda mais o tratamento. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos psicológicos como prognóstico do paciente com o vírus da imunodeficiência humana. Estudo desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, onde utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando 07 artigos para essa revisão. Se torna indispensável que haja de forma ampla a disseminação sobre o vírus, desmistificando crenças errôneas, além de por parte dos profissionais haver maior capacitação por meio de educação permanente para proporcionar um atendimento integral e humanizado a esses pacientes evitando o desenvolvimento de doenças mentais.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Prognóstico; Transtorno Mental; Vírus da Imunodeficiência Humana.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que ataca o sistema imunológico que atua na defesa do organismo contra doenças, atingindo principalmente os linfócitos T CD4 +, deixando a pessoa infectada mais suscetível a adquirir infecções oportunistas. Antes de surgir os sintomas o seu período de incubação é longo, vai suprimir o sistema imune além de infectar as células do sistema nervoso e do sangue. As principais formas de se contaminar com o vírus é por meio de sexo vaginal/oral/anal sem preservativo, uso de seringa por mais de uma pessoa, da mãe infectada para o filho durante o parto ou aleitamento e quando se utiliza instrumentos perfurocortantes não esterilizados (DIAS *et al.*, 2021).

O HIV foi identificado em 1983, nos EUA, dois anos após o primeiro registro da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), sendo recebida com preconceito, medo e preocupação por parte da sociedade uma vez que atingia principalmente grupos marginalizados como os homossexuais, haitianos, hemofílicos, heroinômanos e *hookers* (prostitutas), se tornando conhecida também como a Doença dos 5H, apesar que qualquer pessoa pudesse e pode adquirir quando não se previne (PEREIRA *et al.*, 2021).

Hoje, ainda é desconhecida a cura para o HIV, ou seja, uma vez infectada não tem como a pessoa se livrar do vírus, contudo com o avanço da ciência há tratamentos, como o uso de antirretrovirais, que vão impedir a multiplicação do vírus fortalecendo o sistema imunológico. Quando seguido de forma correta o tratamento, é reduzida a chance de desenvolver AIDS, que é o estágio mais avançado do HIV sem a adesão do tratamento. É observado que mesmo com a existência do tratamento eficaz, nem todo soropositivo adere por conta da vergonha, desinformação e pré-julgamento de como será visto pela sociedade principalmente, fazendo com que não apenas desenvolva a AIDS, mas também a desenvolver doenças psíquicas (PEREIRA *et al.*, 2021).

Apesar de todo o avanço tecnológico e científico, é comum que haja discriminação por parte da sociedade, já que ainda hoje há muitos mitos e taus que são disseminados frequentemente, favorecendo ao desenvolvimento de transtornos psicológicos que dificultam ainda mais o tratamento. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos psicológicos como prognóstico do paciente com o vírus da imunodeficiência humana.

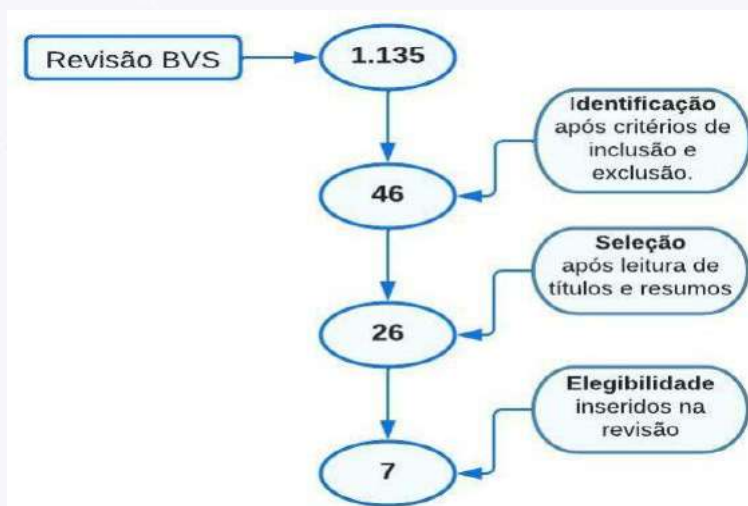
2 METODOLOGIA

Estudo desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, onde utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca dos estudos originais, inserindo os Descritores em Ciência da Saúde (Decs): “Assistência à Saúde Mental”, “Prognóstico”, “Transtorno Mental” e “Vírus da Imunodeficiência Humana”, com o auxílio do booleano AND para cruzamento dos descritores.

Foram selecionadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), artigos compreendidos nos anos de 2017-2022, nos idiomas de português e inglês. Entretanto, excluíram-se aqueles incompletos, fora do objetivo proposto e que não correspondem ao objetivo.

A busca inicial resultou em 1.135 estudos, ao inserir critérios de inclusão e exclusão no filtro restaram 46, ao realizar a leitura do resumo excluíram-se 20, restando 26 para leitura na íntegra, onde após realização foram favorecidos 7 artigos para essa revisão.

Fluxograma1: Realização da pesquisa de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Fonte: Adaptado pelos autores a partir da busca realizada, em 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pacientes acometidos pelo HIV podem sofrer, além dessas alterações biológicas, as psicológicas também, já que ainda na atualidade é comum haver preconceitos e descriminalização, fazendo com que o mesmo se sinta rejeitado, culpado, triste, vergonhoso, etc, favorecendo o aparecimento de transtornos mentais e impactando no tratamento, o que pode contribuir para o aparecimento da Síndrome Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Dessa maneira, o acompanhamento psicológico é de grande importância desde a descoberta, tornando mais aceitável seu quadro clínico uma vez que o paciente além de lidar com o vírus e um novo estilo de vida com exames, medicamentos, acompanhamento, cuidado redobrado com a saúde terá também que enfrentar o preconceito social.

De acordo com Shimma (2020), os transtornos mais frequentes em pacientes com esse diagnóstico é o da ansiedade, por ficar pensando constantemente no futuro e não saber o que irá acontecer, e depressão, diante da ação do vírus no cérebro e as medicações, existe os sentimentos de profunda tristeza com todo as críticas e pré-conceitos da sociedade, levando-os ao estresse crônico e o isolamento social.

Desde 1996 o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta de forma gratuita a testagem e o tratamento tanto medicamentoso quanto psicológico para os pacientes soropositivos, com o intuito de reduzir a transmissão, a mortalidade, a chance de desenvolvimento da AIDS bem como da mortalidade. Graças a isso, hoje um paciente soropositivo tem uma expectativa de vida tão alta quanto de um não soropositivo, diante da eficácia do tratamento quando aderido de forma imediata ao diagnóstico, já que o vírus quando está na corrente sanguínea vai atuar de forma gradual e lenta (DIAS *et al.*, 2021).

O paciente positivado pelo vírus do HIV mesmo que não venha desenvolver a síndrome, ele terá inevitavelmente a imunidade mais frágil sendo indispensável a adesão ao tratamento o mais rápido possível, visando um menor impacto na vida do paciente permitindo a continuidade da vida com qualidade. Contudo, evidencia-se que nem todos os pacientes aderem de forma imediata pois sente vergonha do diagnóstico, desesperadas e sentem como se automaticamente fossem morrer ou então ficam com receio de como será visto pela sociedade. Quando os mesmos vão optar pela adesão o vírus já está espalhado e o tratamento pode não surtir tanto efeito como seria se tivesse sido feito de imediato (PEREIRA *et al.*, 2020).

O tratamento costuma ser intenso que mesmo ofertando uma estabilidade, traz os efeitos colaterais que fazem parte, que dependendo do organismo da pessoa, pode afetar mais ou afetar menos durante determinado tempo. Entre os diversos efeitos colaterais, são poucos os pacientes que sentem alucinações e mudanças de humor que se não é dada a devida atenção pode vir a desenvolver alguma doença psicossomática, como o *delirium* e bipolaridade. Ademais, a pessoa pode vir a desenvolver o complexo demencial associado ao HIV levando-o ao déficit cognitivo implicando dificuldades para se concentrar, evocar memórias e comprometer a capacidade de planejamento. Dessa forma, fica claro que além dos medicamentos, é de grande importância que essas pessoas tenham um apoio psicológico, porque além de acometer a saúde física, o bem-estar mental também é acometido com esse novo estilo de vida (SHIMMA, 2020).

Apesar do HIV não escolher classe social, gênero, sexo ou orientação sexual, a prevalência ainda acomete homens que tem relações com outros homens, homens trans e profissionais do sexo, fazendo com que perca o preconceito para com eles e a marginalização, limitando-os de ter uma assistência de qualidade na oferta do tratamento, bem como de um acolhimento saudável que muita diferença faz na questão mental, pois o paciente bem acolhido se torna mais propenso a continuar o tratamento, além de querer cuidar da sua psique porque não esse não se sente em um ambiente julgador ou preconceituoso (DIAS *et al.*, 2021).

Embora já se tenha passado mais de 40 anos desde o primeiro diagnóstico da AIDS e o conhecimento do vírus, infelizmente ainda perpetua o estigma aos pacientes soropositivos,

faltando da parte da população, família e até mesmo dos profissionais da área da saúde maior empatia para lidar com eles e conhecimento. Assim, foi identificado que o maior medo do paciente após o diagnóstico não é o desenvolvimento do vírus ou como vai acometer sua saúde, mas sim como será visto pela sociedade, levando-os a vulnerabilidade emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se observar que dá para viver com o HIV sem desenvolver a AIDS quando é diagnosticado de forma precoce e se faz o tratamento indicado da forma correta, permitindo uma qualidade de vida. Contudo a falta de adesão se faz presente principalmente pela falta de informação sobre o assunto e do preconceito da sociedade, influenciando diretamente na escolha do paciente soropositivo que pode impactar, inclusive, na sua expectativa de vida.

Se torna indispensável que haja de forma ampla a disseminação sobre o vírus, desmistificando crenças errôneas, além de por parte dos profissionais haver maior capacitação por meio de educação permanente, assim podendo ofertar um tratamento com maior qualidade e também sempre estar sendo estimulado o cuidado humanizado, pois diante de tantas incertezas que há com o diagnósticos, as pessoas querem e precisam ser amparadas de forma cuidadosa, influenciando no resultado esperado e principalmente ao tratamento psicológico evitando o adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

DIAS, Daniele Cabral et al. A repercussão do diagnóstico de HIV positivo em homens: um estudo qualitativo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e7470-e7470, 2021.

PEREIRA, Carla Rocha et al. Estratégia de linkagem e vulnerabilidades nas barreiras ao tratamento de HIV/Aids para homens que fazem sexo com homens. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1535-1546, 2022.

PEREIRA, Renata Rabelo et al. Modelo preditivo de avaliação do tempo entre o diagnóstico do HIV e primeira hospitalização. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

SHIMMA, Emi. Programa de promoção da saúde baseado em mindfulness para pessoas que vivem com HIV/aids atendidas no CRT DST/AIDS-SP, 2017 a 2019. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 17, n. 199, p. 1-12, 2020.

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Socorro Taynara Araújo Carvalho¹; André Sousa Rocha²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³;

carvalhotaynara44@gmail.com

¹Universidade Federal do Ceará - UFC, ²Centro Universitário Inta - UNINTA, ³Universidade do Grande Rio.

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência que ocorreu a partir de uma visita técnica a um Instituto de Longa Permanência em uma cidade de médio porte, na Região Norte do Estado do Ceará, na disciplina de Estágio Básico do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Trata-se de um relato de experiência em que buscamos nesse estudo relacionar as percepções da observação da ILP visitada com a literatura. A instituição é filantrópica, recebe idosos por motivos variados, como inviabilidade de cuidado por parte dos familiares ou afastamento dos mesmos por negligência. Há também demandas que chegam a partir de situações de violência e outros casos emergenciais, direcionados por equipamentos de políticas públicas sociais como o CREAS. A ILPI em questão se mantém através do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), e também através de doações voluntárias. Logo, é importante desmistificar junto ao grupo os preconceitos relacionados ao envelhecimento, além de possibilitar aos idosos uma reflexão sobre essas representações, que são construídas culturalmente e que muitas vezes internalizamos como “verdades”. Nesse sentido, a visita técnica nos permitiu desconstruir o que já está enraizado pelo senso comum e trazer novos conhecimentos e possibilidades sobre o tema da velhice.

Palavras-chave: Idoso; Psicossocial; Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2018), idoso é todo indivíduo com a idade de 60 anos ou mais. Nesse sentido, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018) apontam que o número de idosos no Brasil cresceu 18% desde 2012, ultrapassando a marca de 30 milhões de idosos no ano de 2017. Essa mudança demográfica não é algo exclusivo do Brasil, é um fenômeno mundial. Nesse contexto, a expectativa é que esses números continuem a aumentar de forma significativa.

Assim, esse cenário afeta diretamente as relações sociais e afetivas na vida doméstica das famílias, já que “a idade traz consigo alterações que podem afetar diretamente a saúde dos idosos, comprometendo a capacidade física e mental do indivíduo em desempenhar determinadas atividades de vida diária.” (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

Nessa perspectiva, o idoso pode apresentar diversas vulnerabilidades ficando impossibilitado de cuidar de si mesmo. Assim, por vezes, ele necessita de alguém que possa ajudá-lo e geralmente a família fica responsável por um cuidado mais próximo do indivíduo nessa fase do desenvolvimento humano.

Entretanto, nem sempre a família tem possibilidade de dar o suporte necessário ao idoso. Isso ocorre por alguns fatores. Um deles pode estar relacionado a problemas socioeconômicos

da família, que precisa trabalhar e não tem tempo para cuidar do idoso, nem condições de pagar um cuidador. Outro potencializador está ligado às transformações sociais e culturais que ocorrem na contemporaneidade, como a diminuição da quantidade de filhos nas famílias e a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, tais atribuições deixam de pertencer exclusivamente à família. Assim, instituições passam a oferecer e exercer cuidado ao público de idosos. Com o contexto já citado de mudanças demográficas somadas às transformações socioeconômicas e culturais, a busca por esses locais para “deixar” os idosos cresce, e, conseqüentemente, a oferta também aumenta. Os espaços exclusivos para dar suporte a idosos tem o seguinte termo sistematizado: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são:

Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. (2005, p. 3)

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2011) informa que 83.870 idosos estão institucionalizados em todo o Brasil e que as ILPIs estão presentes em 28,08% dos municípios brasileiros. As ILPIs no senso comum ainda são conhecidas como asilos, casas de repouso e abrigos. Ainda existem preconceitos com relação a esses lugares por serem entendidos como um espaço de segregação para o idoso. Apesar dessa visão negativa, as ILPIs, para alguns sujeitos que estão em desamparo, representam a única opção.

Em algumas instituições, a singularidade do idoso não é levada em consideração e o sujeito que já sofre limitações físicas, por vezes geradas pela saúde debilitada, ainda passa pela angústia da experienciar a saudade dos entes queridos. Soma-se a esse contexto a imposição de uma rotina que não faz sentido para o mesmo, fazendo com que este se torne passivo, perdendo progressivamente sua identidade e autonomia dentro do local que ele gostaria de chamar de lar.

O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência que ocorreu a partir de uma visita técnica a um Instituto de Longa Permanência em uma cidade de médio porte, na Região Norte do Estado do Ceará, na disciplina de Estágio Básico do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. Buscamos nesse estudo relacionar as percepções da observação da ILP visitada com a literatura, processo pontente e fundamental quando nos propomos a estudar a subjetividade e comunidades. A experiência ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2020.

A disciplina de Estágio Básico ocorre no sexto período do curso de Psicologia de uma IES, com a carga horária de 50 horas, sendo ministrada com parte teórica e prática. Durante a disciplina, os alunos participaram de visitas técnicas a espaços de possível atuação do Psicólogo, com o objetivo de gerar reflexões sobre a atuação do profissional de psicologia nesses espaços. A instituição visitada tem parceria com a IES em que a disciplina ocorreu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto de intervenção é fundamental conhecer as demandas do público alvo e a própria instituição que será aplicado projetos. Assim, durante a visita técnica que fizemos na instituição, conhecemos o espaço que contava com: dormitórios, área de lazer, refeitório, cozinha e ateliê de pintura. No momento em que nos encontrávamos no local, a maioria dos

idosos estava dispersa na área de lazer, tomando banho de sol, espaço que consideramos amplo e ideal para aplicabilidade do projeto.

Nesses espaços as intervenções psicossociais são fundamentais, pois esta tem se mostrado uma metodologia de trabalho eficaz com grupos, e apresenta em sua base a comunicação, fator que consideramos terapêuticos nesse tipo de trabalho. São muitos os benefícios diante de uma intervenção como essa: trocas de experiências, aprendizagens, empatia, estímulo das capacidades cognitivas, apoio emocional, favorecimento de sentimentos positivos, compartilhamento de histórias em comum, protagonismo e a emergência de soluções criativas para os problemas enfrentados no cotidiano. (MENDIZÁBAL; CABORNERO, 2004).

É fundamental que os profissionais de Psicologia busquem o afastamento do estereótipo de que o idoso é uma vítima, através do estímulo à autonomia do indivíduo. Nesse sentido, é preciso lembrar que a principal ideia da intervenção psicossocial não é um projeto definido que vai mudar a vida do sujeito através de um modelo científico, objetivo e racional, mas sim o desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos sujeitos. (MACHADO, 2004).

Entende-se que o papel do interventor aqui é ser apenas um facilitador no processo de anseio de tais mudanças. De acordo com o Art. 3º do Estatuto do Idoso:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Esses sujeitos não são amparados pela família e esta é substituída por seus companheiros da residência institucional, portanto é importante criar laços e vínculos entre eles. Assim, deixaremos aqui também o seguinte questionamento: será que o idoso está sendo assegurado por todos esses fatores que se encontram no estatuto do idoso ou apenas parcialmente? Todos somos responsáveis por promover o respeito, a dignidade e todos esses fatores que estão no estatuto do Idoso.

É fundamental salientar que durante intervenções com idosos é fundamental buscar entender situações específicas que os idosos apresentam. Buscamos propor ações que possam manter o idoso participando ativamente do convívio com outros membros da instituição, independentemente do processo que cada um esteja enfrentando, seja a instalação de doenças crônicas degenerativas progressivas (como Alzheimer, Parkinson) ou doenças mentais (depressão, transtornos da ansiedade, alterações do pensamento, por exemplo) ou ainda, situações frutos de algum acidente ou queda. É importante que as atividades estejam ao alcance de todos, para que ninguém se sinta excluído.

Além disso, é necessário produzir autonomia nos sujeitos, respeitando e compreendendo o valor de suas múltiplas experiências, sabemos que tanto a fala como a escuta podem ser libertadoras e terapêuticas, principalmente nessa fase da vida em que a fala entra em declínio, fazendo com que as conexões sociais se afrouxem, gerando sofrimento (MACHADO, 2004).

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 1990, p.26)

Portanto, consideramos relevante que o idoso narre sua própria história, e se sinta importante e reconhecido dentro do seu próprio contexto social. Além disso, analisamos que as experiências, práticas culturais e memórias contidas na identidade dos idosos devem ser resgatadas e tiradas do esquecimento, pois isso pode ser um fator que gera transformações no indivíduo, na cultura, enfim na sociedade (MENDIZÁBAL; CABORNERO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, é importante desmistificar junto ao grupo os preconceitos relacionados ao envelhecimento, além de possibilitar aos idosos uma reflexão sobre essas representações, que são construídas culturalmente e que muitas vezes internalizamos como “verdades”. Nesse sentindo, a visita técnica nos permitiu desconstruir o que já está enraizado pelo senso comum e trazer novos conhecimentos e possibilidades sobre o tema velhice.

Ressaltando que não podemos deixar que o idoso se distancie do convívio e das relações sociais. O idoso que, gradativamente, vai deixando de participar das atividades do cotidiano e do seu autocuidado, acaba se isolando, assim fica ocioso e mais debilitado. É importante criar espaços em que os idosos possam refletir e discutir coletivamente suas vivências e questões, criando possibilidades para que o indivíduo entenda que independentemente da idade, ele é o construtor e transformador da sua própria realidade e que pode ter autonomia em sua vida.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução nº 283, de 27 de nov. de 2005. Aprova O Regulamento Técnico Que Define Normas de Funcionamento Para As Instituições de Longa Permanência Para Idosos, de Caráter Residencial. 1. ed. Brasília: **Diário Oficial da União**, 26 set. 2005.

CABORNERO, J. A. Crespo; MENDIZABAL, M. R. Limon. **Grupos De Debate Para Idosos**: Guia Prático Para Coordenadores dos Encontros. São Paulo: Loyola, 2002. Tradução de Mário Gonçalves.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Tradução de Beatriz Sidou.

IBGE. Estatísticas Sociais. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 12 de set. 2021.

IPEA. **Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8571&catid=161> Acesso em: 12 de set. 2022.

MACHADO, Marília. N. da M. **Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo**. Belo Horizonte, MG: Edições do Campo Social. 2004.

OPAS. Folha Informativa. **Envelhecimento e Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820> Acesso em: 12 de set. 2019.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 5, p.773-779, out. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500773&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 23 de set. 2019.

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Rafaela Andrade Lacerda¹; Bárbara Furtado Mandelli²; Francisco Wilson de Lemos Dantas Junior¹; Hemilly Raquel Araújo de Sousa¹; Mylena Ramos Gonçalves¹; Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues²

rafaela.lacerda2003@gmail.com

¹ Centro Universitário Santa Maria, ² Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Os transtornos mentais são síndromes que afetam uma grande parte da população mundial, e nos últimos anos vêm ganhando ainda mais visibilidade devido ao crescente aumento no número de pessoas diagnosticadas. Diante de um cenário caótico evidenciado como consequência da pandemia do Covid 19 esse índice cresceu exorbitantemente, principalmente entre os jovens. A pesquisa teve como objetivo ressaltar a importância do papel da enfermagem diante dos impactos na saúde mental dos jovens, causados pela pandemia do Covid-19. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de 6 artigos científicos completos, publicados nos últimos três anos, recolhidos nas plataformas de base de dados do LILACS, SCIELO e PUBMED. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: "Assistência à saúde mental", "Impactos na saúde mental", "Papel da enfermagem" e "COVID-19". Os resultados evidenciam como a enfermagem pode atuar no auxílio a pessoas afetadas por transtornos psiquiátricos, promovendo mudanças no estilo de vida e cotidiano dessas pessoas, além de ações educativas e suporte emocional. Diante disso, destaca-se a importância desses profissionais na promoção da saúde e assistência no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental; Impactos na saúde mental; Papel da enfermagem.

Área Temática: Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), se comporta como o maior desafio de saúde do século XXI. Embora as estatísticas sejam devastadoras no mundo, principalmente no Brasil, a manutenção de altos números de casos novos e óbitos é motivo de grande preocupação (ALBUQUERQUE et al., 2020).

Constatamos que o aumento da vulnerabilidade aos transtornos mentais, potencializado direta ou indiretamente pela pandemia, tem afetado um número substancial de pessoas de diferentes estratos sociais e regiões do país, mostrando a necessidade de intervenções emergentes no campo da saúde mental (MOURA et al., 2022).

O número de pessoas que sofrem de transtornos mentais vem sendo alarmantes, as perturbações mentais e/ou neurológicas, problemas psicológicos, além do sofrimento e ausência de cuidados, essas pessoas vivenciam a vergonha, a exclusão e, com muita frequência, a morte. De todos os males vivenciados pelo ser humano, a loucura, a doença mental e o sofrimento psíquico e emocional atingem indistintamente pessoas de qualquer nacionalidade, raça, classe social e religião (SILVA et al., 2019).

No cenário insólito que se instalou, os protocolos sanitários impuseram a interrupção de todos os serviços não essenciais, suspensão das aulas nas escolas e universidades, fechamento de empresas e comércio sem previsão de retorno à normalidade. As mudanças no cotidiano acarretaram inúmeras repercussões na saúde mental, gerando sofrimento psicológico generalizado. Um dos grupos mais vulnerabilizados são os estudantes, que manifestaram quadros de ansiedade, depressão e estresse em diferentes níveis de gravidade durante o período da pandemia (MOURA et al., 2022).

Segundo Moura et al., 2022, é consenso estabelecido na literatura que traumas decorrentes de desastres e catástrofes naturais, tragédias, grandes doenças, epidemias e pandemias causam danos diretos à saúde mental das pessoas, potencializando sua vulnerabilidade a episódios depressivos. No entanto, a literatura ainda é incipiente em relação aos potenciais fatores de risco associados ao isolamento social e à depressão nos diferentes grupos populacionais.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar na literatura vigente como a enfermagem pode atuar na recuperação após o enfrentamento de uma pandemia que gerou inúmeras consequências na saúde mental, principalmente, dos jovens.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada pela análise de artigos científicos. Tendo como questão norteadora: “Qual a importância do papel da enfermagem diante dos impactos causados à saúde mental dos jovens durante a pandemia do COVID-19.” A pesquisa foi elaborada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). “Assistência à saúde mental”, “Impactos na saúde mental”, “Papel da enfermagem” e “COVID-19”. foram utilizadas terminações de critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão dos trabalhos científicos obtidos.

Este estudo procedeu a partir da análise nas plataformas de base de dados do Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), utilizando os descritores individualmente e em conjunto com a finalidade de escolher os artigos mais coerentes para a realização deste trabalho. Como critérios de inclusão: Trabalhos completos redigidos nos idiomas português e inglês, publicados e indexados no período dos últimos três anos e como critérios de exclusão: Trabalhos publicados fora do período delimitado, em outros idiomas e textos incompletos.

Dentre os artigos analisados, 6 foram selecionados, por se adequarem ao estudo, abordando de forma simples e sistemática todo o eixo relacionado à saúde mental durante a pandemia do Covid-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As consequências, segundo Moura et al., 2022, resultantes da pandemia de COVID-19 são diversas e têm exposto milhares de pessoas a situações de vulnerabilidade biopsicossocial. O sentimento de insegurança em relação ao futuro é potencializado pelas mudanças abruptas nos hábitos e estilos de vida, precariedade de autocuidados em saúde, riscos potenciais de morbimortalidade e experiências de perda de entes familiares e amigos. Também contribui para o aumento de tensão social o excesso de informações difundidas, mas sobretudo a disseminação indiscriminada de desinformações pelas mídias digitais, aumentando as incertezas sobre a vida pós-pandemia.

Durante o período pandêmico do SARS COV-2, as pessoas foram privadas de acessar locais sociais, assim dificultando seus relacionamentos. Tendo em vista disso, os jovens foram

os mais afetados dessa privação devido a falta de contato adequado com o meio social fora de casa. O impacto no desenvolvimento de crianças tem sido descrito por muitos trabalhos. O relacionamento é uma das necessidades imprescindíveis para a interação social, uma vez que cessados essas necessidades estão suscetíveis a desenvolver problemas psicológicos, como depressão e ansiedade (LINHARES; ENUMO, 2020).

Um dos fatores a serem considerados no desenvolvimento de estratégias de saúde mental, frente a crise do coronavírus é a importância das equipes multiprofissionais de saúde mental, psiquiatras, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde. Assim, o paciente poderá ter uma evolução mais rápida e significativa, pois todos esses profissionais que compõem a equipe, dentro de suas especialidades, irão trabalhar em conjunto para que o sujeito atinja seu bem-estar de forma integral (SILVA et al., 2022).

De acordo com Souza et al., 2019, a enfermagem desempenha a importante função de trabalhar de forma holística o adolescente durante as consultas de enfermagem, nas visitas domiciliares, nos grupos de apoio e nas ações educativas. O desempenho desses profissionais tem a intenção de promover mudanças no estilo de vida, considerando o meio onde o usuário encontra-se inserido, identificando fatores de risco, auxiliando na identificação e tratamento de insultos, ofensas de cunho preconceituoso que possam provocar sofrimento e incentivam na inclusão dos usuários que tentaram o suicídio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração esses aspectos, o estudo enfatizou a importância da enfermagem diante dos cuidados da saúde mental de seus pacientes, principalmente as crianças e adolescentes, pois são grupos mais vulneráveis ao estresse e as mudanças externas no ambiente, facilitando assim as doenças mentais. Assim, é essencial o direcionamento de propostas que contribuam para que esses jovens minimizem sofrimentos psicológicos no futuro, com redes de apoio profissional e serviços, nas instituições escolares, para prevenir o agravamento de transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

MOURA, A. A. M. et al. Seria o isolamento social a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão durante? **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 75, supl. 1, e20210594, 2022. Disponível em http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000300214&lng=en&nrm=iso. acesso em 08 de julho de 2022. Epub em 07 de março de 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0594>.

SILVA, T. S.; CARVALHO, P. C. M.; BARBOSA, L. D. C. S. REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351527, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i5.1527. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1527>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SILVA, G. C., A et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 36, 2019. DOI: 10.24281/rremecs.2019.05.27a31.IIspccs2.36. Disponível em: <http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/221>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SILVA, G. C. et al. Efeitos indiretos da pandemia da COVID-19 na saúde da criança e do adolescente: revisão integrativa. In: FONTES, F. L. L. (Org). A Saúde Pública brasileira em tempos de pandemia. Teresina: **Literacia Científica Editora & Cursos**, 2021, p. 97-111. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-0-0/09.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2020, v. 37 [Acessado 10 julho 2022], e200089. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

SOUSA et al. 2019. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **Revista Mineira de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1436>. acessado em: 18/07/2022.

ALBUQUERQUE, L. P.; SILVA, R. B.; ARAÚJO, R. M. S. COVID-19: origem, patogênese, transmissão, aspectos clínicos e estratégias terapêuticas atuais. **Rev Prev Infec Saúde** [Internet]. 2020[citado em 20 de junho de 2020]; 6:10432. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10432/pdf_1

MOURA, A. A. M. et al. Is social isolation during the COVID-19 pandemic a risk factor for depression? **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2022, v. 75, n. Suppl 1 [Accessed 22 July 2022], e20210594. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0594>>. Epub 07 Mar 2022. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0594>.

BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA A SAÚDE DA MULHER

Francisco Wilson de Lemos Dantas Junior¹; Barbara Furtado Mandelli²; Hemilly Raquel Araujo de Souza³; Mylena Ramos Gonçalves⁴; Rafaela Andrade Lacerda⁵; Symara Abrantes⁶

fwiljunior@gmail.com

¹Centro Universitário Santa Maria, ²Universidade federal de campina grande, ^{3,4,5}Centro Universitário Santa Maria; ⁶Universidade federal de campina grande

RESUMO

O parto humanizado é um conjunto de métodos que têm como finalidade proporcionar à mulher autonomia e segurança durante o trabalho de parto, permitindo que o corpo haja naturalmente, sem intervenções. O estudo teve como objetivo apresentar os benefícios do parto humanizado à saúde da mulher. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca foram utilizados os descritores: “parto humanizado”, “saúde da mulher”, “assistência humanizada”. Como filtros foram utilizados: período entre 2017 a 2022, idiomas português e inglês. Emergiram da pesquisa 15 artigos, dos quais foram selecionados 07 artigos. De acordo com os textos, foi possível constatar que parto humanizado proporciona benefícios em diversos contextos, tanto à gestante quanto ao bebê, permitindo que a mulher reaja de acordo com o seu próprio tempo e escolha, sem intervenção da equipe, além da redução do uso de medicamentos. Diante disso, é função da equipe de enfermagem oferecer assistência durante toda a gestação, a fim de promover uma experiência satisfatória e facilitadora.

Palavras-chave: Parto humanizado; Saúde da mulher; Assistência humanizada.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

Durante a gravidez a mulher tem seus sentimentos afetados por inúmeros questionamentos, desde a saúde do bebê, bem como todo o processo de parto. A grávida requer cuidados especiais em todos os aspectos, destacando-se também os emocionais, pois muitas vezes a equipe multiprofissional se depara com uma paciente vulnerável e extremamente sensível. Assim, cabe à enfermagem auxiliar a gestante em todo sentimento psicoemocional e priorizar o auxílio da humanização durante o parto. (ZANATTA et al., 2017)

O parto humanizado busca salvar o contato humano, incluindo a escuta e o acolhimento, tão importantes quanto a assistência física e a redução das medidas de intervenção. O objetivo é deixar a mulher no centro do cuidado e manter o controle como objeto de suas ações. A equipe multidisciplinar atua como moderadora do processo de parturição. Humanizar cuidado é de extrema importância para garantir que um momento único como o parto seja vivenciado da melhor forma possível, por isso estudos mostram os benefícios do modelo de atenção humanizada à mulher (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

O parto, como experiência física, deve ser vivido em sua plenitude, nenhuma sensação deve ser excluída - e a dor, como sensação, integra essa experiência. Não se trata, portanto, de evitar a dor, como foi o caso do movimento do parto sem dor do pós-guerra, mas de vivê-la em

sua plenitude, como parte de uma experiência fantástica, transformadora e libertadora. A dor, na plenitude do parto, pode perfeitamente se transformar em prazer (RUSSO et al., 2019).

A importância da assistência humanizada durante o trabalho de parto constitui temática atualmente em foco de discussões, no entanto, é evidente que ao passar dos anos houve um aumento significativo da medicalização e institucionalização do parto, além disto, é possível observar uma despersonalização da relação profissional/paciente, e isso acaba resultando em práticas distantes do que é recomendado, que não condizem com o atendimento que a mulher necessita e tem o direito de receber no momento do parto (SILVA et al., 2019).

A partir desse estudo tem-se por objetivo a análise dos benefícios que o parto humanizado pode proporcionar à saúde da mulher, sobretudo nos âmbitos mental, físico e social.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A definição do tema parte da questão norteadora: "Qual a importância dos diversos benefícios que o parto humanizado traz à saúde da mulher?". Nesse sentido foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca foram utilizados os descritores: "parto humanizado", "saúde da mulher", "assistência humanizada". Como filtros foram utilizados: período entre 2017 a 2022, idiomas português e inglês. Emergiram da pesquisa 15 artigos, dos quais foram selecionados 07 artigos. Após a análise dos resumos, parte dos artigos foram descartados por não atender a temática selecionada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os obstáculos encontrados na implementação do cuidado humanizado relacionam o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento, a atividade da resignação das mulheres e seus familiares, a falta de orientação e preparo do acompanhante, a relação assimétrica entre profissionais da saúde e parturiente, a insuficiência e negação da informação, as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente (NASCIMENTO, 2020).

Nota-se a necessidade de os profissionais de enfermagem mudarem a atitude e a postura diante a assistência ao parto e nascimento, reconhecendo sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e ao neonato, usando o conhecimento técnico científico para promover a saúde e o bem-estar de seus clientes, ajudando na implementação das práticas humanizadoras dentro dos hospitais e maternidades (NASCIMENTO, 2020).

De acordo com Alcântara e Silva (2021), os avanços da obstetrícia contribuíram para a redução das taxas de mortalidade materna e perinatais em todo o mundo. No entanto, a assistência ainda é marcada pela alta exposição de mulheres e recém-nascidos à métodos de intervenção desnecessários, que deveriam ser utilizados de forma cautelosa.

Na maioria das instituições brasileiras, o modelo de atenção obstétrica ainda se encontra voltado para a tecnocracia da parturição, trazendo um sentido de intervenção sobre o corpo da mulher sob a perspectiva metafórica do "corpo como máquina" (JACOB et al., 2022).

A proposta de humanização do parto vem reconhecer a autonomia da mulher enquanto ser humano, e a necessidade de tratar esse momento com práticas que, de fato, tenham evidências e permitam aumentar a segurança e bem-estar do binômio (SILVA et al., 2020).

Além disso, a Estratégia Rede Cegonha (RC), atribui à enfermagem obstétrica, o papel de conduzir um novo modelo de assistência humanizado, baseado em evidências científicas que possam romper com os paradigmas do método intervencionista, com o intuito de garantir a autonomia, segurança e dignidade da mulher (JACOB et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, o parto humanizado, faz-se imprescindível no processo da concepção e do puerpério, pois permite que a gestante atue de forma ativa no momento do nascimento do seu bebê, além de evitar danos físicos e psicológicos desnecessários frente à saúde da puérpera, sendo realizadas apenas as intervenções médicas autorizadas pela mãe. Dessa forma, a atribuição dessa técnica se mostra efetivamente mais saudável, uma vez que, diminuídas a quantidade de intervenções médicas, a recuperação ocorre de forma mais rápida. Além disso ocorre o empoderamento feminino no que se refere a tomada de decisão, propiciando a experiência de vivenciar um parto saudável e não como um ato de violação de seu corpo.

Em vista disso, conclui-se que a enfermagem desempenha um papel importante durante todo o período de gestação, parto e pós-parto da mulher, assegurando a humanização do cuidado a fim de possibilitar grandes benefícios para a saúde materna e neonatal. Destaca-se que o parto humanizado somado com técnicas não farmacológicas pode proporcionar uma experiência de parto mais natural e satisfatória tanto para a mãe quanto para o bebê, e reduz os riscos de complicações ou sofrimento que podem aparecer durante esse processo, como a limitação de dores.

REFERÊNCIAS

ALC NTARA, N. e Silva; PEREIRA, T. J. Obstetric practices in childbirth care and usual risk birth. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2021, v. 21, n. 03 [Acessado 8 julho 2022], pp. 761-771. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300003>. Epub 25 Out 2021. ISSN 1806-9304.

JACOB, T. N. O. et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26 [Acessado 8 julho 2022], e20210105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105>. Epub 06 Dez 2021. ISSN 2177-9465.

SILVA, G. F. et al. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Article extracted from a doctoral thesis “A práxis da enfermeira obstétrica na assistência à mulher no processo parturitivo”, defended in the Stricto Sensu Graduate Program of the Escola de Enfermagem Anna Nery at Universidade Federal do Rio de Janeiro by the author Giuliana Fernandes e Silva, under the guidance of Ph.D. Professor Maria Aparecida Vasconcelos Moura in 2019. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 4 [Acessado 8 julho 2022], e20190387. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>. Epub 19 Jun 2020. ISSN 2177-9465.

SILVA, A. C.; SANTOS, K. A.; PASSOS, S. G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 113–

123, 2022. DOI: 10.55892/jrg. v5i10.349. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>. Acesso em: 7 jul. 2022.

RUSSO, J. et al. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. *Mana* [online]. 2019, v. 25, n. 2 [Acessado 7 julho 2022], pp. 519-550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n2p519>. Epub 05 Set 2019. ISSN 1678-4944.

SILVA, T. et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. (ISSN online: 2317-4404) .2019 Disponível em https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf

NASCIMENTO, E. R. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 141, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>. Acesso em: 7 jul. 2022.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 jul. 2022.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 22 julho 2022], pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X.

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Miranda Moreira¹; Lara Maria Mourão Moura²; Pablo Victor Nunes Costa³; Vanessa Ribeiro de Sousa⁴; Danyege Lima Araújo Ferreira⁵

aline_mmoreira@outlook.com

¹Centro Universitário UniFacid, ²Centro Universitário UniFacid, ³Centro Universitário UniFacid, ⁴Centro Universitário UniFacid, ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

A escola corresponde um ambiente propício para a educação em saúde e a consequente perpetuação desses ensinamentos durante toda a vida. Nesse sentido, esse estudo objetivou discorrer sobre a importância de ações educativo-preventivas através de um relato de experiência realizado em uma escola pública na cidade de Teresina-PI. As ações foram dirigidas a crianças de idades entre 5 e 13 anos, na tentativa de motivá-los quanto à saúde bucal. Observou-se grande interesse e participação do público-alvo, além de apresentação de uma perspectiva da Odontologia como educativo-preventiva e ínfimo conhecimento dos professores sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação; Saúde Bucal; Escola.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde bucal ultrapassa a dimensão meramente técnica do setor odontológico, sendo, assim, incorporada às demais práticas de saúde coletiva. Dessa forma, são notórios os benefícios dos projetos de educação em saúde nas escolas, tendo em vista que não só propiciam o desenvolvimento da conscientização social, mas também incentivam comportamentos salutareis indispensáveis para prevenção de doenças bucais.

De acordo com os dados obtidos do Projeto SB Brasil 2010, o Brasil deslocou-se de uma condição de média prevalência de cárie em 2003 (CPO entre 2,7 e 4,4) para uma condição de baixa prevalência da doença em 2010 (CPO entre 1,2 e 4,4). Apesar dos dados indicarem uma redução percentual ao longo desses sete anos, os números ainda são alarmantes, sobretudo, a disparidade dos valores entre as regiões Norte e Sudeste (cerca de 84%). Em virtude disso e das alterações de dados consequentes da falta de assistência escolar devido a pandemia do COVID-19, justifica-se que projetos de promoção e educação em saúde sejam realizados ainda em ambiente escolar.

Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Odontologia na execução de uma promoção de saúde bucal em uma escola pública de Teresina-PI.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de aspecto descritivo, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência discente na promoção de saúde da disciplina Cariologia e Epidemiologia que, no curso de Odontologia da UniFacid, é ofertada no 5º semestre. Tal

experiência ocorreu em Teresina-PI, em abril de 2022 e teve o objetivo de proporcionar aos escolares o acesso e ampliação de conhecimentos prévios sobre saúde bucal, além do desenvolvimento de capacidades psicomotoras pelo controle da placa bacteriana através da escovação supervisionada.

Ademais, ao final da explicação, as crianças precisaram demonstrar a escovação e o uso do fio dental, além disso, também houve execução de brincadeiras envolvendo questões relacionadas a saúde bucal. Dessa forma, foi possível verificar a aprendizagem infantil e instigar a perpetuação desses novos conhecimentos adquiridos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, a Odontologia com enfoque nas práticas educativo-preventivas adquiriu estrutura a partir dos modelos assistenciais em saúde bucal propostos desde os anos 70: Sistema Incremental e Odontologia Integral, a partir da percepção de ineficácia do tratamento puramente curativo.

A partir dessa perspectiva, surge a filosofia de Promoção em Saúde Bucal, que visa a melhoria na qualidade de vida a partir de avanços no estado de saúde. O ambiente escolar, nesse contexto, corresponde a um ótimo espaço para fomentar a saúde, haja vista a possibilidade de introdução precoce de medidas educativas e preventivas e a consequente capacidade de reprodução dos conhecimentos adquiridos.

Na graduação, é dada pouca relevância às disciplinas relacionadas ao contexto social e cultural. Infere-se, desse modo, que devido a esse fator, o exercício da Odontologia ainda possui uma abordagem tecnicista, mecanicista e de foco curativo-restaurador. Assim, as atividades de Educação e Promoção da Saúde Bucal emergem não somente no intuito de desenvolver uma nova visão da profissão, focada nas práticas humanizadas e de caráter preventivo, mas também de desenvolver pesquisas relacionadas à saúde infantil e possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade social, por meio da participação ativa junto à comunidade.

Dessa forma, em abril de 2022, crianças (n=80, idade de 5 a 13 anos) foram beneficiadas por meio de uma promoção e educação em saúde realizada por graduandos de Odontologia. Os temas percorridos contemplavam a importância da saúde bucal no combate ao COVID-19, hábitos alimentares e higienização oral adequada. As atividades se iniciaram com palestras educativas, desenvolvidas de forma lúdica e, posteriormente, iniciou-se atividades práticas: evidênciação de placa bacteriana, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor, na qual adequou-se o processo de ensino-aprendizagem conforme a faixa etária.

Ao decorrer da experiência, os escolares demonstraram cooperação, interesse e participação, colaborando diretamente com os acadêmicos. Isso demonstra não só uma potencialidade de motivação para perpetuar o aprendizado, mas também uma expansão do conceito de saúde, de maneira a não delimitar esse apenas como “ausência de doença”.

Obteve-se, também, o assíduo auxílio dos professores, todavia, foi notória a deficiência no nível de conhecimentos desses profissionais sobre higienização bucal. A partir disso, verificou-se que a figura do educador exerce uma grande influência no aprendizado infantil sobre higienização oral, em virtude do seu constante convívio com os alunos.

Nesse sentido, os professores de ensino fundamental devem atuar juntamente com os cirurgiões-dentistas principalmente no que diz respeito ao processo de educação em saúde. Ademais, o ínfimo conhecimento dos educadores demonstra a intensa necessidade de uma capacitação desses e um contato direto com dentistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar, por meio da realização da atividade, o impacto da educação e motivação em saúde bucal no ambiente escolar. Através de ferramentas lúdico-pedagógicas, a atividade foi capaz de conscientizar as crianças quanto ao processo de saúde-doença, de forma a torná-los promotores de sua própria saúde, apresentar uma nova visão da Odontologia para os alunos participantes, além de instigar o interesse dos professores quanto a atuação conjunta ao cirurgião-dentista no processo de ensino em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

HOGA, L.A.K; ABE, C.T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção de saúde de adolescentes. **Rev.Esc.Enf. USP**, v. 34, n. 4, p. 401-406, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/h47vvgg6NtjYTLxkXbhDD8Vt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LIMA, T.M.N.R, et al. O brincar de fazer compras como estratégia educativa em saúde bucal do ensino infantil. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. e27321, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1368773>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, E.J.P. et al. ‘Heróis da saúde bucal’: saúde bucal numa abordagem lúdico-recreativa. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 55-65, 2016. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1221>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 472 p.
SALLES, G.N. et al. Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 42, n. 2, p. 145-154, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1292905>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTOS, K.T. et al. SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 161-169, 2012. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/493/640>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOUZA, L.G.S. et al. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM FASE ESCOLAR. **Revista de Odontologia da Braz Cubas**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/roubc/article/view/1138#:~:text=A%20promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde%20bucal,estimuladas%20e%20dispostas%20para%20aprender.>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PET-TERAPIA: BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIOAFETIVA COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA

Larissa Rayane Hora da Silva¹; Raissa Coutinho de Lucena²; Leonardo Borges de Lima³; Rebeca Paes Barreto Valdez⁴; Alice Ribeiro Codeceira Silva⁵; Wêslley Natam Martins Almeida⁶.

larissa.hora@ufrpe.br

¹Univerdade Rural Federal de Pernambuco, ²Univerdade Rural Federal de Pernambuco,

³Univerdade Rural Federal de Pernambuco, ⁴Univerdade Rural Federal de Pernambuco,

⁵Univerdade Rural Federal de Pernambuco, ⁶Centro Universitário Brasileiro;

RESUMO

Atualmente sabe-se por meio de dados de pesquisas, testes e empirismo que a interação com um animal traz grandes benefícios ao bem-estar humano. Considerando-se os cães, é notório que a relação homem-animal não se limita somente à criação de animais de companhia, como também são considerados membros da família. Os cães atuam como co-terapeutas, auxiliares em diagnósticos, participam como guias de portadores de deficiência e executam diversas tarefas. Com isso, a Terapia Assistida por Animais (TAA), pet-terapia, têm ganhado espaço em diversas clínicas no Brasil, onde se tem observado melhoria na qualidade de vida de diferentes pacientes com patologias diversas, em especial, distúrbios mentais.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Relação homem-animal; Desenvolvimento cognitivo.

Área Temática: Medicina de Família e Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A convivência dos humanos com os diferentes tipos de animais foi estabelecida e redefinida ao longo do tempo, isso ocorre com animais de produção, selvagens mantidos em zoológicos, laboratórios de pesquisa ou animais de estimação. A presença de animais causa reações positivas no humor, bem estar físico e psicológico e promove evolução na socialização. Dessa forma, profissionais ao redor do mundo vêm desenvolvendo atividades com os animais como recursos terapêuticos (MACHADO *et al.*, 2008).

A Pet terapia teve origem em 1792 na Inglaterra, onde pacientes de um hospital psiquiátrico participavam de um programa alternativo de estudo comportamental onde cuidavam de animais de produção como reforço positivo. Após alguns meses pode-se observar melhoras nos quadros dos pacientes. A prática de utilização de animais como mediadores terapêuticos vem ganhando cada vez mais destaque no Brasil, tendo início em 1955 com a médica psiquiatra Nise de Oliveira (DA SILVA & SOUZA, 2018).

Podemos dividir as intervenções assistidas por animais (IAA) em três: atividades assistidas por animais (AAA) tendo como foco atividades voltadas para o entretenimento e recreação; educação assistida por animais (EAA) a qual é feita junto a um profissional da educação e terapia assistida por animais (TAA) que são atividades vinculadas juntos a profissionais da saúde ao qual busca estabelecer uma intervenção terapêutica para melhora emocional cognitiva, comportamental ou física (JEGATHEESAN, 2014).

Podem ser utilizadas diversas espécies para a intervenção assistida, dentre elas os cães, gatos, equinos, coelhos e porquinhos-da-índia. Porém, como mediadoras das intervenções, os cães têm predileção na escolha, tendo em vista que são facilmente treinados e muito sociáveis (MORALES, 2005). Além disso, devido às mudanças nos componentes familiares, o cão atualmente pode ser considerado como membro da família, criando vínculos afetivos com os humanos, e propicia melhor equilíbrio emocional para pessoas com diferentes faixas etárias, classes sociais e condições de saúde.

2 METODOLOGIA

Foi utilizado um estudo descritivo por meio da consulta de artigos encontrados em periódicos como PubMed, Scielo e Scopus, sobre a utilização de animais como recurso terapêutico auxiliar e os benefícios obtidos a partir da manutenção do convívio e interação humano-animal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos contam com cães co-terapeutas atuando como mediadores nas atividades, após passarem por um rigoroso manejo higiênico-sanitário. Além disso, são capacitados e estimulados rotineiramente através de exercícios físicos, comandos básicos, jogos interativos para estimulação de raciocínio, socialização, entre outros (CHELINI & OTTA, 2016). As intervenções acontecem em instituições de saúde/educação com visitas semanais e esporádicas assistidas por profissionais de cada instituição, com sessões de aproximadamente 60 minutos. Durante a sessão, em primeiro momento é realizado o vínculo do assistido com o cão através contato físico, desenvolvendo a afetividade e a interação com o cão e com a equipe envolvida. Em casos onde os assistidos apresentam receio de interagir com os cães, é utilizado um cachorro de pelúcia que substituirá a interação com o co-terapeuta. Em um segundo momento são desenvolvidas atividades específicas com a temática que envolva os cães, as quais são previamente programadas pela equipe, buscando atender as necessidades específicas de cada assistido, como o desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual, dentre outros. Por fim, são realizados jogos com petiscos, para praticar a despedida dos cães (SAPIM *et al.*, 2018).

Em pacientes idosos nas sessões de fisioterapia, são propostas atividades onde o cão seja mediador, e os exercícios estimulam a motricidade, controle e equilíbrio, assim como a interação com a equipe. Nota -se que a presença do cão facilita a interação e a formação de vínculos, principal dificuldade encontrada durante o envelhecimento (DOTTI, 2005). Em instituições com crianças com déficit intelectual, são propostas atividades que desenvolvam a afetividade, cognição, coordenação motora, socialização, leitura e aprendizado do aluno, sendo os cães utilizados como catalisadores e influenciando a emoção nessas crianças (CHELINI & OTTA, 2016). Para pacientes pediátricos também são propostas atividades que simulem os cuidados de enfermagem os quais os mesmos recebem, para amenizar o estresse hospitalar (PECELIN *et al.*, 2007).

Ocorreu um projeto em 2014 na Universidade Paulista UNIP, onde foram utilizadas crianças de 8 a 16 anos com deficiências intelectuais, autismo e transtorno de déficit de atenção. Foi aplicado um questionário junto às psicólogas que atenderam as crianças participantes do projeto, onde foi notório o sentimento de afeto e melhora no comportamento, despertando inclusive o desejo pela adoção. Os benefícios alcançados pelas crianças atendidas são visíveis, tendo influência no desenvolvimento de vínculos afetivos, aspectos psicossociais, socialização, autoestima, aplicação de regras, hábitos de higiene alimentares, interação, diminuição de medos, entre outros. Além disso, também foram apresentados resultados positivos na capacidade motora, cognitiva e sensorial, com atuação como facilitador na ressignificação de

conceitos e no processo de aprendizagem, por meio de expressão de sentimentos e motivação por parte dos profissionais envolvidos (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Sendo assim, o interesse dos profissionais de saúde pela terapia assistida em animais tem aumentado com o decorrer dos anos devido aos diversos benefícios da técnica. Diversos estudos comprovam que as IAA's estimulam a interação social, o aumento da auto-estima, reduzem a ansiedade e os sentimentos de solidão (CHELLINI & OTTA, 2016). Além disso, a presença do co-terapeuta facilita o relaxamento muscular, a sensação de segurança e reduz os níveis de estresse e tensão, trazendo melhora na qualidade de vida (PECELIN *et al.*, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções desenvolvidas por projetos voltados para a Pet Terapia nas instituições atendidas, trouxeram numerosos benefícios aos assistidos, sejam eles por aumento da auto-estima, socialização, cognição ou coordenação. A presença de co-terapeutas durante a terapia servem como motivação para os pacientes. A espécie de maior aceitação pelos pacientes foi a canina. Dentre os vários benefícios da Pet terapia pode-se citar melhoras nas relações interpessoais, medo, iniciativa, afetividade, retraimento, agitação, irritabilidade e agressividade.

REFERÊNCIAS

CHELLINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP : Manole, 2016.

ALINE DA SILVA, L.I.M.A.; SOUZA, M.B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

JEGATHEESAN, B. White Paper: Definitions for Animal Assisted Intervention and Animal Assisted Activity and Guidelines for Wellness of Animals Involved. **International Association of Human Animal Interactions Organizations (IAHAIO)**, Columbia, 2014.

MACHADO, J.A.C. *et al.* Terapia assistida por animais (TAA). **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 10, p. 1-7, 2008.

MORALES, L. J. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. **Revista chilena de infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

PECELIN, A.; FURLAN, L. A.; BERBEL, A. M.; LANUEZ, F. V. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos - estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.6, n.2, p.235-240, 2007.

RODRIGUES, N.J.L. *et al.* Benefícios do pet terapia: A interação entre os animais e as crianças. **Vet. e Zootec.**, v28, p. 001-012, 2021.

SAPIN, C. *et al.* PET TERAPIA: A TERAPIA DO AFETO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE AÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: GUIA DE PRÁTICA.

Matheus Henrique Ramos Adelino¹; Ana Beatriz Gonçalves Patriota¹; Bruna Carolyne Cavalcanti Santos¹; Laiz Vanessa Bezerra da Silva¹; Rayana Silva Cordeiro¹; Mirelly dos Santos Abilio²

matheus.adelino@aluno.uepb.edu.br

¹Acadêmico(a) do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ²Professora Orientadora. Pós graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é parte essencial no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como centro de comunicação e coordenadora do cuidado. A atuação do fisioterapeuta neste nível de atenção dada a relevância e o grande escopo de ações potenciais deve ser sempre balizada por planejamentos bem executados, de modo a garantir integralidade do cuidado, ampliação e qualidade do acesso. Assim sendo, o objetivo do estudo foi construir como produto o Guia de Prática para Fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde, baseado no Planejamento Estratégico Situacional (PES), segundo Carlos Matus, e em documentos oficiais. Foi observado que para a concretização de um PES é preciso seguir quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático operacional, a fim de conseguir elaborar um planejamento adequado baseado na análise fidedigna das demandas do território adscrito. O guia foi ilustrado em linguagem clara e em formato didático, contendo objetivos, requisitos e ferramentas que podem ser utilizadas em cada um dos momentos do PES. O produto elaborado através desse trabalho pode ser ferramenta importante para auxiliar no processo de trabalho do fisioterapeuta na APS.

Palavras-chave: APS; Fisioterapia; Planejamento Estratégico Situacional;

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é parte integral e tem função central no funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como características marcantes ser primeiro nível de contato e centro comunicador da rede de atenção, ter ação territorializada e se embasar na busca pelo desenvolvimento social e econômico global (OMS, 1978). Isso significa dizer que, além de estar próxima do local de vida de indivíduos, famílias e comunidades; a APS atua como coordenadora no fluxo dos serviços das redes de saúde, organizando-os dos mais simples aos mais complexos.

Dentro de seu escopo de atuação, a APS abrange ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde; de modo a obedecer ao pressuposto de integralidade. Dado seu papel anteriormente citado e o amplo espectro de ações potenciais, torna-se extremamente importante que suas práticas sejam plenamente planejadas, visando garantia do direito constitucional a saúde e tendo como base os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2017). Diante disso, torna-se relevante a discussão do Planejamento Estratégico Situacional (PES).

Segundo Carlos Matus, planejar permite a escolha e a exploração de possibilidades que produzem domínio racional de circunstâncias. O PES deve ser visto como ferramenta de organização do processo de trabalho que visa o alcance de metas e elaboração de ações, estabelecendo fluxos, controle e análise, podendo ser refeito a todo o momento, articulando a execução em redes, facilitando e potencializando as práticas da gestão em saúde (BARROSO et. al. 2011). Entendendo que a organização da saúde é um processo constante de planejamento, a importância do trabalho em saúde pautado no PES é essencial para qualquer profissional que esteja inserido na rede de atenção.

Desse modo, o fisioterapeuta, enquanto profissional habilitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, e com extenso escopo de ações potenciais quando inserido na APS – que vão desde as individuais às coletivas, das de promoção, passando pelas de Matriciamento até às de reabilitação e vigilância - deve ser capaz de utilizar de modo eficaz a ferramenta de planejamento (CAMELO et. al, 2020; BIM et al., 2021; ELIEZER et al., 2021). Diante do exposto e considerando a relevância do tema, o objetivo deste estudo foi produzir um guia de prática, com base no PES, voltado à realidade de atuação do fisioterapeuta na APS; que permita desde a compreensão de etapas necessárias até quais estratégias podem ser usadas na implementação de ações.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste na construção de um produto que é o Guia de Prática para Fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se como referencial teórico as bases do PES, segundo Carlos Matus, e documentos oficiais que tratam sobre o tema do planejamento em saúde, dentre eles o Manual de Planejamento do SUS, coproduzido pelo Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz. Outras fontes, para embasar o uso de ferramentas e estratégias, foram buscadas em bases de dados indexadas. A construção gráfica do guia buscou compilar informações de forma simples, em linguagem clara e acessível; de modo que, mesmo fisioterapeutas não familiarizados com o referencial teórico sejam capazes de aplicar os direcionamentos em suas atividades de planejamento na APS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Guia de Prática de Fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde encontra-se disponível:(https://www.canva.com/design/DAFI4dl0bG0/u8m5UVqwD7lpf0dksqSCCA/view?utm_content=DAFI4dl0bG0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton). O produto divide instruções com base nos quatro momentos interconectados do PES: explicativo, normativo, estratégico e tático operacional (PAIM, 2006); trazendo objetivos, requisitos e/ou ferramentas que podem ser utilizadas por fisioterapeutas dentro de sua área de atuação, quando inseridos em equipes NASF (eNASF) ou Equipes de Saúde da Família (eSF).

O momento explicativo envolve a definição e análise dos problemas de saúde sobre os quais deseja-se intervir, sendo requisito para isto o conhecimento multidimensional do território sob o qual atua. Logo, aspectos socioeconômicos, culturais, estruturais, ambientais e epidemiológicos devem estar claros para permitir a identificação das demandas, sejam elas individuais, familiares ou coletivas. Este momento subdivide-se em três etapas – levantamento, explicação e priorização do problema -; de modo que ao final, se formula o problema alvo (FERREIRA, SILVA, MIYASHIRO, 2017).

Na etapa de levantamento do problema devem ser coletados dados quanti ou qualitativos que subsidiem a tomada de decisão, de modo que se reconheçam vulnerabilidades, potencialidades e condições de vida e saúde. A etapa de explicação do problema busca definir

causas e consequências do problema; ferramentas úteis são o Diagrama de Ishikawa – que configurado em espinha de peixe, identifica e distribui, por categorias, possíveis causas – e o fluxograma, que ilustra etapas de um processo. Na etapa de priorização do problema, considerando a governabilidade do fisioterapeuta e seus pares, eleger-se o alvo das ações; pode-se utilizar a ferramenta GUT – atribuindo pontos com base em gravidade, urgência e tendência (PAIM, 2006; FERREIRA; SILVA; MIYASHIRO, 2017).

O momento normativo foca em definir os objetivos das intervenções, sendo o geral o ponto chave a ser alcançado com as ações, enquanto que os específicos são compartimentos deste, expressos em cada ação que será desenvolvida. Ao fim deste momento, deve-se ter estruturado um plano de ação, com objetivos transformados em tarefas menores – metas – e detalhamento de todas as atividades, recursos, responsáveis e pactuações. Para a organização dessas informações sugere-se a matriz 5W2H, com respostas às perguntas o quê, quem, quando, onde, por quê, quanto e como (PAIM, 2006; FERREIRA, SILVA, MIYASHIRO, 2017).

No momento estratégico realiza-se a análise da aplicabilidade do plano de ação nas dimensões política, econômica e cognitiva. Esta avaliação permite conhecimento, antes de implementação do plano, se recursos econômicos, organizativos, cognitivos e políticos estão disponíveis e, quando necessário, possibilita pontuar oportunidades, desafios e necessidades de pactuações inter e/ou intrasetoriais (PAIM, 2006). O conhecimento antecipado de possíveis limitações de recursos oferece chance de elaboração de ações específicas para obtenção do recurso, podendo inclusive haver inclusão no plano geral de ação (FERREIRA, SILVA, MIYASHIRO, 2017).

Por fim, no momento tático operacional todo o plano será implementado e monitorado, podendo o fisioterapeuta realizar estas ações concomitantemente ou em sequência. A análise dos resultados pode ser feita através de fichas de evolução com descrição de condutas e respostas às ações realizadas, *feedback* dos envolvidos, mudanças nos indicadores de saúde e/ou pesquisas quanti e/ou qualitativas. Cabe ao fisioterapeuta responder à pergunta: “Minhas ações foram suficientes para obter resultados significativos?”, se a resposta for sim, deve-se questionar como torna-la sustentável, caso seja não, buscar identificar melhorias na ação para obter resultados (FERREIRA, SILVA, MIYASHIRO, 2017).

Os resultados da avaliação de ações alteram a situação-problema permitindo a criação de um novo planejamento, o que forma um ciclo de atuação na APS; em processo contínuo de vigilância, para melhoria da qualidade, ampliação do acesso e integralidade da atenção à saúde (FERREIRA, SILVA, MIYASHIRO, 2017). Este processo não deve ser realizado apenas pelo fisioterapeuta, principalmente, porque é característica do trabalho na APS a interprofissionalidade com alto grau de coesão; contudo, é primordial que todo profissional seja capaz de autoavaliar suas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da Fisioterapia na APS, é marco importante no processo de fortalecimento e ampliação do acesso integral e equânime à saúde. Sabidamente o fisioterapeuta na APS desenvolve ações de promoção e prevenção em saúde, vigilância em saúde, redução no número de encaminhamentos para outros níveis de atenção e manutenção da saúde funcional. Dada a relevância, é necessário que estes profissionais sejam aptos a planejamentos eficazes. Neste sentido, o produto elaborado através desse trabalho pode ser ferramenta importante para auxiliar no processo de trabalho na APS. Sugere-se que outros estudos avaliem viabilidade e aplicabilidade da ferramenta.

REFERÊNCIAS

BARROSO, TMS, Rebelo MB. A importância do planejamento estratégico situacional na gestão pública: uma proposta de implantação nas Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus- AM. In: **31º Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: desafios da Engenharia de Produção na consolidação do Brasil no cenário econômico mundial**, 2011, Belo Horizonte, Resumos. Rio de Janeiro: Associação brasileira de Engenharia de Produção; 2011. p.1-9.

BIM, C. R. *et al.* Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, e. 34109, p. 1-10, mar, 2021.

BRASIL. **Portaria 2436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. **Manual de planejamento no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CALVO A. R. B. G. *et. al.* Planejamento estratégico na atenção primária à saúde, **Revista de APS.** v. 22, n. 4, p. 939-949, out./dez, 2019.

CAMÊLO, H. K. da S. *et al.* Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús - CE. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, p. 750-764, out/dez, 2020.

ELIEZER, Izabel Cristina Gualberto. FERRAZ, Suelen Braga dos Santos. SILVA, Anita de Oliveira. Atribuições do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021.

FERREIRA, S. C. da; SILVA, L. B.; MIYASHIRO; G. M. Planejamento em Saúde. In: GONDIM, M. de M. G.; CHRISTÓFARO, A. C.; MIYASHIRO, G. M. **Técnico de Vigilância em Saúde 2: Fundamentos.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 137-164.

MATUS, C. **O método PES: roteiro de análise teórica.** São Paulo: FUNDAP, 1997, p.154.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a atenção primária? **Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**, [s.d.]. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>>.

PAIM, J. P. Planejamento em Saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2006. p. 767-780.

A IMPORTANCIA DA COBERTURA VACINAL PARA CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Larissa Moreira da Silva Queiroz¹; Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão²; Lucas Antônio de Lima Silva³; Julia Sthefane Cabral Gonsalves Silva⁴

larissaq221@gmail.com

Graduação em enfermagem através do Centro Universitário Unifavip Wyden

RESUMO

Introdução: A vacinação é o meio mais eficaz para prevenção de várias doenças, garantindo a imunização do indivíduo e aumentando sua resistência contra infecções. O objetivo desse estudo é descrever a importância que a cobertura vacinal tem no controle de doenças imunopreviníveis no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando-se as bases de dados das plataformas digitais disponíveis como Scielo e BVS para seleção dos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022. Foram considerados 4 artigos para este estudo, selecionados através de critérios de inclusão: artigos científicos originais, em português e que mais se enquadram no tema e excluídos os estudos com animais. **Fundamentação Teórica:** A cobertura vacinal, através do PNI configura conquistas que incluem a erradicação de doenças, redução da mortalidade infantil e o prolongamento da expectativa de vida no Brasil. **Considerações Finais:** Conclui-se que apesar do avanço das ações do PNI, a taxa de doenças preveníveis através da vacinação ainda é alta. É importante que os serviços de saúde invistam nas ações de educação em saúde de uma maneira mais efetiva, e além disso é necessário que haja maiores pesquisas sobre o tema.

Palavras-Chave: Doenças Preveníveis por Vacina; Erradicação de Doenças; Cobertura Vacinal

Área Temática: Doenças imunopreviníveis

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é o meio mais eficaz para prevenção de várias doenças, garantindo a imunização do indivíduo e aumentando sua resistência contra infecções. A palavra vacina vem de “vacca” do latim, e esse nome se deu pois, historicamente, o médico e cientista Edward Jenner fez um experimento onde foi introduzido 2 vírus da varíola bovina em um garoto de 8 anos após ter ouvido que trabalhadores da zona rural não pegavam varíola, pois já haviam tido a varíola bovina, de menor impacto no corpo humano. Após essa introdução no corpo da criança, o mesmo percebeu que o garoto apenas manifestou a forma branda a doença, percebendo que de fato os rumores ouvidos tinham base científica.

A primeira campanha de vacinação obrigatória se deu por influência do médico sanitariano Oswaldo Cruz, essa campanha tinha o objetivo de controlar a varíola, que então dizimava boa parte da população do Rio de Janeiro. Inspirado nessa campanha, surge em 1973 o PNI (Programa Nacional de Imunização). O programa tem o objetivo de erradicação de doenças imunopreviníveis e possibilita a redução da morbimortalidade através da aplicação de imunobiológicos oferecidos, gratuitamente, nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o calendário vacinal do Ministério da Saúde, são disponibilizadas para toda a população vacinas que se iniciam desde o momento em que o indivíduo nasce até atingir a sua velhice, sendo distribuídas nos postos de saúde para vacinas em geral, nos centros de referência para vacinas específicas como as de portadores de HIV e em clínicas especializadas. O objetivo desse estudo é descrever a importância que a cobertura vacinal tem no controle de doenças imunopreveníveis no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando-se as bases de dados das plataformas digitais disponíveis como Scielo e BVS para seleção dos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022. Foram considerados 4 artigos para este estudo, selecionados através de critérios de inclusão: artigos científicos originais, em português e que mais se enquadram no tema e excluídos os estudos com animais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1977, o calendário vacinal tinha obrigatoriedade de quatro vacinas: a (BCG); a vacina oral poliomielite (VOP); a vacina difteria, tétano e coqueluche (DTP) e a vacina contra o sarampo. Um ano depois, ocorreu a atualização do calendário, incluindo assim a vacina contra a varíola. Todas essas vacinas eram e são criadas conforme a demanda de doenças que surgem na população.

A cobertura vacinal, através do PNI configura conquistas que incluem a erradicação de doenças como a poliomielite, sarampo, rubéola, caxumba, febre amarela, tétano, raiva, dentre outras. Além da erradicação, é responsável pela redução da mortalidade infantil e o prolongamento da expectativa de vida no Brasil.

A imunização é a forma mais eficaz de prevenção, controle e eliminação das doenças imunopreveníveis, principalmente no cenário da primeira infância. O profissional de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui grande importância nesse cenário, pois realiza ações de educação em saúde, a vacinação, avaliação da situação epidemiológica da população, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que apesar do avanço das ações do PNI, a taxa de doenças preveníveis através da vacinação ainda é alta, isso se configura por diversos fatores, dentre eles as Fake News através dos meios de comunicação que influenciam a população a não se vacinar. É importante que os serviços de saúde invistam nas ações de educação em saúde de uma maneira mais efetiva para que a população tenha acesso às informações corretas e não sigam as Fake News. Além disso, é necessário que haja maiores pesquisas sobre o tema, pois atualmente os estudos são escassos.

REFERENCIAS

GONÇALVES, J. S., OLIVINDO, D. D. F. **As coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 6, 2021.

LUDGÉRIO et al. **A importância dos profissionais de enfermagem na prevenção ao sarampo no Sistema Único de Saúde: uma revisão narrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.

SILVA et al. **Paradigmas da adesão vacinal nos 1000 dias de vida: análise e repercussões na saúde pública.** Boletim Epidemiológico Paulista v. 19, n 217, p. 26-42, 2022.

SILVA, T. G., CARVALHO, M.A. **Ressurgimento de patologias imunopreveníveis no Brasil.** Base de Dados de TCCs do Unipê (BDTCC), 2019. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/publications/ressurgimento-de-patologias-imunopreveniveis-no-brasil-talita-gomes-da-silva/> Acesso em ago 2022.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS.

Igor Costa Santos¹; Amanda Moraes de Farias²; Délio Guerra Drummond Júnior³; Maria Esilene Valença Batista⁴; Wesley Cristian Ferreira⁵; Matheus Cristiano de Melo Silva⁶; Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁷.

santos_igor@discente.ufj.edu.br

¹Universidade Federal de Jataí, ²Instituto DNA – Pós-Graduação, ³Universidade Federal do Oeste da Bahia, ⁴Universidade Federal de Campina Grande, ⁵UniEvangélica, ⁶Faculdade Morgana Potrich, ⁷Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

O objetivo desse estudo é avaliar a associação entre pressão arterial e glicemia de jejum com a composição corporal de adultos de ambos os sexos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, realizada sobre bancos de dados eletrônicos, gratuitos e com disponibilidade de tradução para o Português. Foram selecionadas publicações destacadas entre os anos 2015 a 2022. A intensidade nas mudanças contemporâneas e no estilo de vida das pessoas pode ser fator preponderante para o aumento dos índices antropométricos destacados na população, sendo um aspecto contribuinte para a alteração entre o Índice de Massa Corporal, Circunferência da Cintura e Relação Cintura Quadril, o que pode possibilitar a ocorrência do aumento nos níveis de pressão arterial e carga glicêmica de jejum.

Palavras-chave: Epidemiologia; Doenças Crônicas; Antropometria.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estudos sobre a ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis tem sido realizado com frequência. De acordo com esse contexto científico voltado ao cuidado da sociedade, pode-se observar os altos índices das doenças cardiovasculares, nas quais propagam ampla prevalência de mortalidade e modificam a qualidade de vida e saúde pública em geral de toda uma população (LOUREIRO *et al.*, 2020).

O aumento dessas doenças tem crescido entre as diferentes fases de vida e em especial na fase adulta e com isso tem se avaliado cada vez mais sua associação com os fatores de riscos. Nesse sentido, a alteração dos indicadores da pressão arterial e glicemia em jejum tem destacado forte interligação com o aumento do tecido adiposo, principalmente na região abdominal. O excesso de peso tem se associado cada vez mais com o maior risco do acometimento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, uma vez que desde 1980 a prevalência dessas doenças tem crescido incondicionalmente (VIERA *et al.*, 2016).

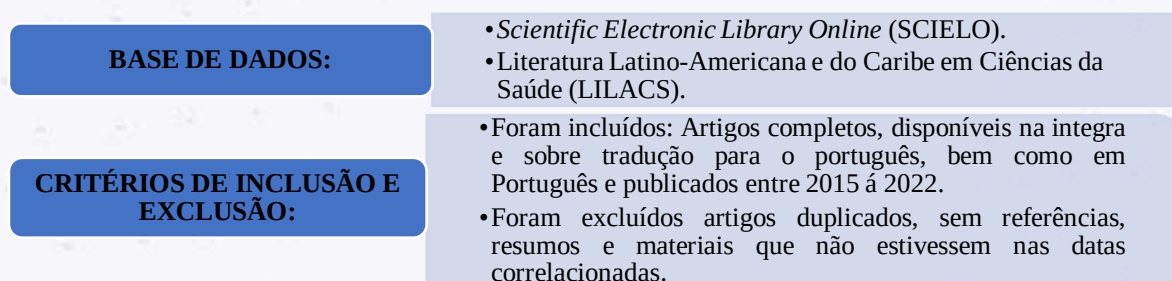
Frente ao que se aborda, o estudo de Brito (2016) possibilitou verificar que o Índice de Massa Corporal, Circunferência da Cintura (CC) e Relação Cintura Quadril (RCQ) quando elevados, são relacionados a alteração do perfil lipídico e à elevação da pressão arterial de adultos. Por isso, tendo em vista que a pressão arterial e a glicemia em jejum de adultos sofrem interferência de acordo com a alteração nos parâmetros antropométricos, e que esse fator motiva clinicamente a necessidade do acompanhamento da condição de saúde desses indivíduos, o

objetivo desse estudo é avaliar a associação entre pressão arterial e glicemia de jejum com a composição corporal de adultos de ambos os sexos.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura. A coleta de dados baseou-se em bancos eletrônicos, gratuitos e sobre disponibilidade de tradução dos idiomas estrangeiros para o Português. Após essa análise, foram determinados critérios de inclusão e exclusão para seleção das pesquisas que possibilitaram compor o estudo. Os descritores utilizados foram: Epidemiologia, Doenças Crônicas, Antropometria, com seleção entre os anos 2015 a 2022. Para melhor detalhar essas informações, o fluxograma abaixo descreve todo o processo metodológico realizado:

Fluxograma 1 - Caracterização metodológica do estudo:



Fonte: Autoria própria, 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Define-se a Pressão Arterial – (PA), como o mecanismo orgânico que desenvolve o bombeamento sanguíneo das artérias para o ciclo cardíaco. Nela, pode-se constituir duas fases de princípio, a sístole: caracterizada pela contração do coração para propagar o sangue para todo o corpo, e a diástole: verificada como quando a compensação dos músculos cardiovasculares são relaxados (LOUREIRO *et al.*, 2020).

Tabela 1 – Classificação das Sociedades Brasileiras de Cardiologia, Hipertensão e Nefrologia.

CATEGORIA:	PA – DIASTÓLICA (mmHg)	PA – SISTÓLICA (mmHg)
Pressão Ótima	< 80	< 120
Ponto B Normal	< 85	< 130
Ponto C Normal Alta I	85 – 89	130 - 139
Hipertensão Grau I	90 – 99	140 – 159
Hipertensão Grau II	100 - 109	160 – 179
Hipertensão Grau III	≥ 110	≥ 180
Hipertensão Sistólica Isolada	< 90	≥ 140

Fonte: Revista Brasileira de Hipertensão (2016).

Sobre correlação da Pressão Arterial de acordo com os Índices Antropométricos, o estudo realizado por Pires *et al.* (2020) comporta o Índice de Massa Corporal como forte aliado na alteração da PA (Sistólica e Diastólica), uma vez que pode-se verificar de acordo com avaliação do público estudado, que, os indivíduos com modificações na Pressão Arterial Sistólica apresentaram excesso de peso e obesidade em 1,82% e 2,95% das vezes, enquanto que

para a pressão Diastólica os números se destacaram entre 1,83% e 2,11% vezes, porcentagem comparada quanto aos indivíduos com padrões de eutrofia.

A glicemia elevada também se define como uma das doenças vinculadas ao excesso de peso, exigindo frequente acompanhamento multiprofissional. Acerca disto, o fator é caracterizado como o início de um distúrbio metabólico que transfere alterações nos índices glicêmicos possibilitando inúmeros malefícios ao indivíduo, visto que a secreção e ação da insulina se torna prejudicada, causando complicações de médio a longo prazo (ROSSANEIS *et al.*, 2019).

Tabela 2 – Classificação da Glicemia em jejum segundo Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.

CATEGORIA:	NÍVEIS DE mg/dL
Normoglicemia	Glicemia em jejum <100 mg/dL
Pré - Diabetes	≥ 100 a <126 mg/dL
Diabetes estabelecido	≥126mg/dL

Fonte: Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018).

Os achados em relação a Glicemia em Jejum de adultos de acordo com os Índices Antropométricos apresentaram mudança etiológica fundamental. A obesidade, especialmente localizada na região abdominal, desenvolve características que elevam as condições de inflamação crônica no organismo, fator esse semelhante com as modificações possibilitadas de acordo com o aumento nos níveis da PA (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

O aumento da curva dos indicadores antropométricos: Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência da Cintura (CC), Relação Cintura Quadril (RCQ) e entre outros, tem constituído com o passar dos anos níveis elevados de excesso de peso que possibilitam forte preocupação desde a infância até a fase adulta. Com base nesse aspecto, a Pesquisa Nacional de Saúde (2020), relatou que no ano de 2019, 60,0% dos homens adultos com 20 anos ou mais de idade destacaram excesso de peso, enquanto que a porcentagem de 63,3% foi classificada em mulheres.

Tabela 3 – Classificação da Massa Corporal, Circunferência da Cintura e Cintura Quadril.

IMC:	CLASSIFICAÇÃO:
Peso Normal	> 18,6 e 24,9 <
Sobrepeso	> 25 e 29,9 <
Obesidade Grau I	> 30 e 34,9 <
Obesidade Grau II	> 35 e 39,9 <
Obesidade Grau III	≥ 40
CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA (CC)	CLASSIFICAÇÃO:
Normal	(M até 80 cm) (H até 90 cm)
Risco Médio	(M > 80 cm) (H > 90 cm)
Risco Alto	(M ≥ 84 cm) (H ≥ 94 cm)
Risco Muito Alto	(M ≥ 88 cm) (H ≥ 102 cm)
RELAÇÃO CINTURA QUADRIL	CLASSIFICAÇÃO:
Homens	< 1,0
Mulheres	< 0,85

Fonte: Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016.

Os resultados encontrados nos achados entre Pressão Arterial e Glicemia de Jejum possibilitaram a atenção para a predominância de excesso de peso em grande parte dos indivíduos diabéticos e hipertensos, condições crônicas permeadas quando os valores referentes aos parâmetros antropométricos já se encontram concretizados como superiores de acordo com os estimados na normalidade (CARVALHO *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando essas evidências, as alterações nos indicadores antropométricos se caracterizam como um indiscutível problema de saúde, pois está associado a interligação de inúmeras doenças que classificam maiores níveis na frequência da utilização dos serviços apresentados nas unidades básicas. A intensidade nas mudanças contemporâneas e no estilo de vida das pessoas pode ser fator preponderante para o aumento dos índices antropométricos destacados na população, sendo contribuinte para os achados que delimitam a associação da alteração entre o Índice de Massa Corporal, Circunferência da Cintura e Relação Cintura Quadril com a ocorrência dos níveis de pressão arterial e carga glicêmica de jejum.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4. ed. São Paulo, 2016.

BRITO, B. B. *et al.* Doenças cardiovasculares: fatores de risco em adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

CARVALHO, C. A. *et al.* Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 479-490, 2015.

LOUREIRO, N. S. *et al.* Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular em adultos e idosos de Rio Branco, Acre. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 24, 2020.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Relação do risco nutricional e perfil glicêmico no desfecho de pacientes críticos. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 80-82, 2022.

PIRES, R. C. *et al.* Associação dos índices antropométricos com a hipertensão arterial em adultos participantes de evento educacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15253-15259, 2020.

ROSSANEIS, M. A. *et al.* Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 997-1005, 2019.

SANTIAGO, E. R. *et al.* Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial sistêmica em adultos do sertão de Pernambuco, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, p. 687-695, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA E SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Cardiol**, p. 1-83, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, **Arq Bras Cardiol**, São Paulo-SP: Editora Clannad, 2017.

VIEIRA, C. P. *et al.* Prevalência referida, fatores de risco e controle da hipertensão arterial em idosos. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 15, n. 3, p. 413-420, 2016.

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Giovanna Silva Ramos¹

gioramos570@gmail.com

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Esgotamento Profissional pode ser definida como um distúrbio emocional, provocado pela tensão resultante da quantidade de trabalho, seja de cunho físico, psicológico ou emocional, a COVID-19 tornou-se um problema de saúde a nível mundial, mobilizando o setor da saúde, o qual se tornou sobrecarregado. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a síndrome do esgotamento profissional em trabalhadores da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Para o presente estudo foi realizada uma revisão integrativa e exploratória da literatura científica nas bases da SCIELO, BVS e Google Acadêmico, para responder a seguinte pergunta de investigação: Como os trabalhadores da saúde estão em relação a síndrome do esgotamento profissional durante a pandemia da COVID-19? **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a síndrome do esgotamento profissional está em contínuo crescimento no Brasil e no mundo, os profissionais da saúde compõem um grupo mais suscetível a se infectarem pelo vírus, devido ao contato diário e direto com pacientes positivados para a COVID-19, impactando diretamente em sua saúde física e mental. **Conclusão:** A síndrome do esgotamento profissional ou “Burnout” é um transtorno que requer alerta, devido a incapacidade mental, física e psicológica que provoca nos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Pandemia; COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout, mais conhecida como a Síndrome de Esgotamento Profissional pode ser definida como um distúrbio emocional, provocado pela tensão resultante da quantidade de trabalho e responsabilidades, seja ele de cunho físico, psicológico ou emocional. Foi oficializada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma síndrome crônica, a qual passou a fazer parte da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Desde 2020 o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19, uma doença altamente infecciosa causada pelo vírus da SARS-CoV-2, o qual teve o seu primeiro caso na província de Wuhan, na China, e têm como sintomas clássicos: quadros febris, cansaço, tosse seca, perda do paladar, perda do olfato e dores de garganta. A COVID-19 tornou-se um problema de saúde a nível mundial, mobilizando principalmente o setor da saúde, o qual se tornou sobrecarregado e os profissionais de saúde se viram em jornadas exaustivas de trabalho, com carência de equipamentos de proteção individuais (EPI's) e de tratamentos hábeis para o manejo e tratamento da doença, além dos inúmeros casos de contaminações e óbitos de profissionais atuantes na linha de frente no combate à COVID-19. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a síndrome do esgotamento profissional em trabalhadores da saúde durante a pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Para o presente estudo foi realizada uma revisão integrativa e exploratória da literatura científica nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores, de acordo com o DeCS: Esgotamento Profissional, Pandemia e COVID-19, para responder a seguinte pergunta de investigação: Como os trabalhadores da saúde estão em relação a síndrome do esgotamento profissional durante a pandemia da COVID-19? Os critérios definidos para a inclusão foram: publicações originais datadas a partir do ano de 2020 no idioma português, tendo relação direta com a temática pesquisada, após a leitura cautelosa dos títulos e resumos, foram desconsiderados aqueles que não faziam parte da temática pesquisada para o presente estudo, bem como publicações anteriores aos anos definidos, monografias, teses de dissertações, resumos em anais e artigos não acessíveis na íntegra.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos analisados evidenciaram que a síndrome do esgotamento profissional está em contínuo crescimento no Brasil e no mundo nos últimos dois anos, principalmente durante o período da pandemia da COVID-19. Os trabalhadores da saúde de diferentes categorias profissionais envolvidos com o atendimento, diagnóstico, tratamento e em muitas das vezes com a reabilitação desses pacientes, como: médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, estão mais predispostos a desenvolverem a síndrome de burnout durante estes períodos, apresentando as seguintes manifestações clínicas: ausência de perspectiva relacionada a profissão, alterações de humor, insegurança, estados depressivos, transtorno de ansiedade, comportamentos suicidas, melancolia, medo, exaustão, estresse e sobrecarga de trabalho, devido à crescente demanda de casos imposta pela pandemia do novo coronavírus. A pandemia da COVID-19 gerou uma grande preocupação entre a categoria, em virtude do grande número de óbitos entre profissionais da área e de seus familiares. Vale destacar que estes profissionais compõem um grupo mais suscetível a se infectarem pelo vírus, devido ao contato diário e direto com o mesmo durante as suas respectivas atuações com pacientes positivados para a COVID-19, impactando diretamente em sua saúde física e mental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome do esgotamento profissional ou “Burnout” é um transtorno que requer alerta, devido a incapacidade mental, física e psicológica que provoca nos indivíduos afetados. Essa doença se destaca em grande prevalência no setor da saúde, principalmente com profissionais que atuam ou atuaram na linha de frente ao combate à pandemia. É necessário que se promova a qualidade de vida para estes trabalhadores, pois lidar com a saúde humana pode implicar em muitas das vezes com estresse, falta de materiais e recursos, privação de lazer, sono, cobranças e exigências, por exemplo, todos estes são considerados fatores relevantes para o desenvolvimento deste transtorno, tornando-se assim um risco preocupante.

REFERÊNCIAS

ANIDO, Isabela Gago, Batista, Karina Barros Calife e Vieira, Julia Rabello Guerra Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da

Saúde em São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021, v. 25, suppl 1

BORGES G. M.; Maia J. M.; Xavier P. O.; Santos A. B. dos R.; Barbosa C. C. M.; Nogueira V. F.; Ito A. M. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8375, 30 jul. 2021.

BORGES, F. E. de S.; BORGES ARAGÃO, D. F.; BORGES, F. E. de S.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. de J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021006, 2021.

HORTA, Rogerio Lessa et al. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2022, v. 71, n. 1

RIBEIRO, L. M.; VieiraT. de A.; NakaK. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021, 27 nov. 2020.

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate** [online]. 2022, v. 46, n. spe1

FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NO FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ângela Maisa da Silva Marcos¹; Jéssika Vitória Lima da Silva²; William José Lopes de Freitas³

angelamaisa16@gmail.com

^{1,2} Universidade de Pernambuco - UPE, ³ Faculdade São Leopoldo Mandic

RESUMO

A comunicação buco-sinusal é uma complicação da exodontia dos dentes posteriores superiores que deve ser tratada rapidamente a fim de evitar a formação de fístula e desconforto ao paciente. Para tanto, a fibrina rica em plaquetas (FRP) é uma alternativa vantajosa, haja vista que acelera a cicatrização de tecidos moles, é autógena e de fácil implementação. Dessa forma, o intuito principal desta revisão de literatura é analisar estudos referentes ao uso de fibrina rica em plaquetas (FRP) no auxílio do fechamento de comunicação buco-sinusal. Através dos descritores “*Platelet-rich Fibrin*”, “*Oroantral Fistula*” e “*Maxillary Sinus*” foi feita uma consulta nas seguintes plataformas digitais: BVS, Capes, SciELO e PubMed. Foram selecionados 10 artigos em inglês que datam entre 2018 a 2021. Por meio da análise das pesquisas, constatou-se que, dentro das diversas formas de tratamento, o uso da FRP é uma técnica muito eficaz. O procedimento consiste em: coleta e centrifugação do sangue do próprio paciente e obtenção de membranas de fibrina que devem ser aplicadas e suturadas à gengiva. Após o procedimento, rapidamente vê-se sinais de melhora. Dado o exposto, conclui-se que o tratamento das comunicações oronasais com o emprego de fibrina rica em plaquetas é eficaz e seguro.

Palavras-chave: Odontologia; Comunicação oroantral; Concentrado de plaquetas.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O A comunicação buco-sinusal é uma complicação dos dentes posteriores superiores que pode ocorrer após uma extração dentária que afeta o seio maxilar e, quando não tratada adequadamente, pode tornar-se crônica (SHAHROUR *et al.*, 2021). Isso ocorre quando há a epitelização do canal, chamando-se fístula oroantral (BORGONOVO *et al.*, 2012 apud PARVINI *et al.*, 2018). Além disso, ela pode causar morbidade em consequência da dor e do escape de comida e fluidos da cavidade bucal para o nariz, o que causa enorme desconforto (AL-JUBOORI; AL-ATTAS; FILHO, 2018). Muitos fatores podem causar a comunicação: falta do assoalho do seio maxilar, revestimento maxilar com posição direta acima dos dentes, reabsorção do osso alveolar, doenças periodontais, extrações dentárias traumáticas de dentes com raízes avantajadas ou anormais, remoção de tumores ou cistos e cirurgias ortognáticas (AL-JUBOORI; AL-ATTAS; FILHO, 2018; SHAHROUR *et al.*, 2021).

O teste que determina essa comunicação oronasal é chamado de teste de Valsalva. O paciente é orientado a expelir o ar enquanto mantém as narinas fechadas e o médico observa se existe passagem do ar para a cavidade oral, um ruído sibilante significa teste positivo (PARVINI *et al.*, 2018). Entretanto, é preciso a realização de exames complementares como

tomografia computadorizada e radiografia panorâmica para o diagnóstico diferencial (BHALLA; SUN; DYM, 2021).

Com o intuito de prevenir inflamações do seio e infecções através da cavidade bucal, a comunicação oroantral deve ser tratada rapidamente. Há várias maneiras cirúrgicas bem documentadas, a exemplo de retalhos bucais e retalhos da bola adiposa de Bichat (GEORGE, 2018). Segura, barata e de fácil implementação, a fibrina rica em plaquetas (FRP) é outra alternativa. Trata-se de um concentrado autólogo de plaquetas que coordena a inflamação e facilita a ação do sistema imunológico pelos fatores quimiotáticos; contém grande quantidade de fibrina, plaquetas, leucócitos e citocinas; é rica em fatores de crescimento que aceleram a cicatrização, além de estimular a angiogênese e a proliferação de fibroblastos e osteoblastos (DEMETOGLU; OCAK; BILGE, 2018).

Acredita-se que esse estudo seja relevante pela apresentação dos benefícios à sociedade acadêmica da incorporação dessa técnica no manejo clínico. Assim, o objetivo desta revisão narrativa é analisar e reunir informações acerca do uso da fibrina rica em plaquetas no fechamento de comunicação buco-sinusal.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo do tipo revisão narrativa, realizado em julho de 2022. Com a finalidade de coletar-se informações pertinentes ao tema, foi realizada uma busca nas plataformas digitais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram escolhidas tais ferramentas pelo satisfatório acervo digital e pela alta credibilidade no meio acadêmico.

Consultou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, então, os seguintes descritores em inglês foram adotados: “*Platelet-rich Fibrin*”, “*Oroantral Fistula*” e “*Maxillary Sinus*” combinados pelo operador lógico booleano “AND”. Foram selecionados, então, dos 157 da busca inicial, 10 artigos publicados de forma íntegra em inglês e que datavam de 2018 a 2021.

Os trabalhos foram escolhidos tomando como base os seguintes critérios de inclusão: artigos, teses ou monografias na íntegra; idiomas inglês, português e espanhol; disponíveis nas plataformas digitais mencionadas e publicados dentro dos últimos 5 anos. Seguiu-se para exclusão os seguintes critérios: artigos em idiomas diferentes dos citados, resumos e estudos que não abordavam o tema em questão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os sintomas da comunicação buco-sinusal incluem: alterações na ressonância da voz, incapacidade de soprar as bochechas, saída de ar pela boca quando se assoa o nariz, escape de líquidos oriundos da boca pelo nariz, gosto ruim ou salgado e dor (PARVINI, 2018). O tratamento varia de acordo com o diâmetro: comunicações menores que 2 mm fecham-se espontaneamente, ao passo que as maiores necessitam de técnicas cirúrgicas (SHAHROUR *et al.*, 2021). Apesar disso, o fechamento natural, sem qualquer intervenção, não é aconselhado, haja vista que a lesão deve ser tratada entre 24 a 48 horas a fim de prevenir fístulas e sinusite crônica (DEMETOGLU; OCAK; BILGE, 2018).

As opções de fechamento cirúrgico incluem placas metálicas, reimplantação dos molares, sutura gengival, enxertos e retalhos de tecido mole e gaze hemostática (SHAHROUR *et al.*, 2021). As técnicas com enxerto fazem uso, por exemplo, de xenoenxertos e de enxertos alogênicos e autógenos. Os métodos não cirúrgicos compreendem materiais alogênicos, como

cola de fibrina, implantes absorvíveis de poliglactina/polidioxanona, materiais sintéticos de enxertos ósseos e gel oclusal de prolamina (KRISHANAPPA *et al.*, 2018).

A característica angiogênica da FRP advém da grande quantidade de citocinas na matriz da fibrina, a qual, com o passar do tempo, se transforma em um tecido mole, recobrando o osso regenerado. Além disso, estudos mostram que pacientes que realizaram o tratamento com a FRP não desenvolveram doenças sistêmicas ou de seios nasais (BILGINAYLAR, 2018).

Após o diagnóstico da fístula e a constatação de um diâmetro menor ou igual a 3mm, é iniciado o tratamento com FRP. É realizada uma coleta de sangue do paciente, que é, então, colocado em tubos sem anticoagulante e centrifugado (BILGINAYLAR, 2018). De acordo com pesquisas de Dallosto *et al.* (2018), para uma melhor qualidade da FRP, o sangue deve ser centrifugado a 3000 rpm por 10 minutos. As membranas de FRP obtidas no processo (fração média) são inseridas em camadas para cobrir a cavidade, depois, são fixadas à gengiva por suturas para evitar migração e estabilizá-las (DEMETOGLU; OCAK; BILGE, 2018). Outrossim, o preenchimento da cavidade também pode ser executado com a FRP na forma de coágulos (BILGINAYLAR, 2018).

No pós-procedimento, antibióticos, analgésicos e enxaguante bucal podem ser prescritos. (DEMETOGLU; OCAK; BILGE, 2018). No sétimo dia, é possível observar tecido de granulação saudável e, na terceira semana de acompanhamento, a epitelização da mucosa já é detectada (BILGINAYLAR, 2018).

Ademais, a fibrina rica em plaquetas também pode ser manuseada aliada a membranas de colágeno (AL-JUBOORI; AL-ATTAS; FILHO, 2018). Segundo Easen e Akkulah (2021), em casos de fístulas relacionadas à osteonecrose por medicamentos, a técnica da FRP combinada com o tecido gorduroso da boca é eficiente. Ainda, tratamentos com a FRP adicionada de componentes específicos são alternativas viáveis, como é o caso da fibrina rica em plaquetas e leucócitos utilizada por George (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as características da fístula oroantral são importantes para definir qual seria o tratamento mais eficiente, variando entre tratamentos não cirúrgicos até a necessidade de cirurgia. Isso objetiva um tratamento rápido e eficiente, que resguarde o paciente de complicações da enfermidade.

Em vista das suas características, a FRP é uma opção segura e eficiente no fechamento da comunicação buco-sinusal. Este processo consiste na obtenção de um concentrado plaquetário através da centrifugação do sangue do próprio paciente, que deve ser afixado na cavidade por meio de sutura. O seu uso garante ínfimos efeitos adversos, boa recuperação, facilidade de manipulação e baixo custo e evita manobras mais invasivas. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas sobre esse assunto, visando aprimoramento da técnica, melhor tratamento para o paciente e maior rapidez na recuperação.

REFERÊNCIAS

AL-JUBOORI, M. J.; AL-ATTAS, M. A.; FILHO, L. C. M. Treatment of chronic oroantral fistula with platelet-rich fibrin clot and collagen membrane: a case report. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**, [s. l.], v. 10, n. [s. n.], p. 245-249, 8 nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.2147/ccide.s179751>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6233470/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BHALLA, N.; SUN, F.; DYM, H. Management of Oroantral Communications. **Oral and maxillofacial surgery clinics of North America**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 249-262, maio 2021.

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.coms.2021.01.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1042369921000029?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BILGINAYLAR, K. The Use of Platelet-rich Fibrin for Immediate Closure of Acute Oroantral Communications: An Alternative Approach. **Journal of oral and maxillofacial surgery: official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, [s. l.], v. 76, n. 2, p. 278-286, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joms.2017.07.168>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28859924/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

DALLOSTO, J. Z.; SOUZA, M. A.; PRADO, L. D. S. Analysis of different platelet-rich fibrin processing. **Revista de Odontologia da UNESP**, [s. l.], v. 51, n. [s. n.], p. 1-11, 2018. ISSN 1807-2577. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.00422>. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/doi/10.1590/1807-2577.00422>. Acesso em: 15 jul. 2022.

DOMETOGLU, U.; OCAK, H.; BILGE, S. Closure of oroantral communication With Plasma Rich Fibrin Membrane. **The Journal of Craniofacial Surgery**, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 367-370, jun. 2018. Disponível em: https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/Abstract/2018/06000/Closure_of_Oroantral_Communication_With.83.aspx. Acesso em: 15 jul. 2022.

ERIC, G. Triple-Layered Closure of an Oroantral Fistula: A Case Report. **The International journal of oral & maxillofacial implants**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 33-36, mar. /abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11607/jomi.5725>. Disponível em: http://quintpub.com/journals/omi/abstract.php?iss2_id=1518&article_id=17362#.YtL6UHbMLIU. Acesso em: 15 jul. 2022.

ESEN, A.; AKKULAH, S. Management of Large Oroantral Fistulas Caused by Medication-Related Osteonecrosis with the Combined Sequestrectomy, Buccal Fat Pad Flap and Platelet-Rich Fibrin. **Journal of maxillofacial and oral surgery**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 76-82, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12663-019-01278-x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7855103/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KRISHANAPPA, S, K, K. *et al.* Interventions for treating oro-antral communications and fistulae due to dental procedures. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], v. 8, n. 8, p. 1-28, 16 ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002%2F14651858.CD011784.pub3>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6513579/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PARVINI, P. *et al.* Surgical options in oroantral fistula management: a narrative review. **International Journal of Implant Dentistry**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-13, 27 dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40729-018-0152-4>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6306369/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SHAHROUR, R. *et al.* Oroantral communication, its causes, complications, treatments and radiographic features: A pictorial review. **Imaging science in dentistry**, [s. l.], v. 51, n. 3, p. 307-311, set. 2021. ISSN 2233-7830. DOI: <https://doi.org/10.5624/isd.20210035>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8479434/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SÍNDROME DE HELLP E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL, A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão¹; Larissa Moreira da Silva Queiroz²; Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva³; Lucas Antônio de Lima Silva⁴; Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira⁵.

raelly_mergulhao@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome de HELLP é caracterizada por um quadro clínico por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia, surge após a 20ª semana de gestação, sendo mais frequente no terceiro trimestre, e se desenvolve até o puerpério. Embora acompanhe outras doenças, na obstetrícia é considerada como agravamento do quadro de pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como critérios de inclusão artigos originais, em português, no intervalo de 2015 a 2021, disponíveis de forma íntegra, encontrados nas bases de dados bibliográficos, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, e Google Acadêmico e como critérios de exclusão artigos que de alguma forma não estivessem contemplando os critérios de inclusão. **Fundamentação Teórica:** A Síndrome de HELLP pode ser confundida com a Doença Hipertensiva Específica da Gestação, pelo fato de apresentarem sintomas iniciais bem parecidos, necessitando de exames laboratoriais específicos para confirmação do diagnóstico da HELLP. **Considerações Finais:** O presente estudo propiciou compreender e revisar a fisiopatologia, sinais e sintomas, tratamentos e cuidados recomendados na literatura. Conclui-se a importância de mais pesquisas e investigações sobre o assunto, a fim de que se obtenha mais informações e uma melhora em seu prognóstico.

Palavras-Chave: Síndrome de HELLP; Complicações na gravidez; Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO:

A Síndrome de HELLP é caracterizada por um quadro clínico por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia, surge após a 20ª semana de gestação, sendo mais frequente no terceiro trimestre, e se desenvolve até o puerpério. Embora acompanhe outras doenças, na obstetrícia é considerada como agravamento do quadro de pré-eclâmpsia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Síndrome HELLP causa uma em cada quatro mortes maternas na América Latina, e a morbimortalidade materna é um desafio de saúde pública em nosso país. No Brasil, a hipertensão arterial foi a principal causa de morte materna em 2012 e 2013, respondendo por 20% de todas as mortes. O aumento da hipertensão e proteinúria durante a gravidez, caracteriza-se como pré-eclâmpsia, uma condição grave que acomete gestantes, sendo uma das causas de complicações que têm grande impacto significativo na mortalidade materno-infantil, podendo desenvolver com complicações como a Síndrome HELLP, a mesma afeta 4% a 12% das mulheres com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia e tem complicações graves, que podem levar a sérios danos, inclusive a morte. Sua fisiopatologia não foi totalmente esclarecida,

tornando-se o diagnóstico difícil de ser realizado. Além disso, atualmente não há tratamento verdadeiramente eficaz para essa síndrome além do parto e remoção dos vilos coriônicos, pois nenhum tratamento específico está disponível, visto que não há um esclarecimento exato sobre sua fisiopatologia. Tem como objetivo compreender melhor sobre a fisiopatologia, prognóstico e tratamento da Síndrome de HELLP, bem como suas complicações e a importância da assistência de enfermagem a gestantes com o diagnóstico desta síndrome.

2 METODOLOGIA:

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, tendo como critérios de inclusão artigos em português, no intervalo de 2015 a 2021, disponíveis de forma íntegra, encontrados nas bases de dados bibliográficos, como BVS, PubMed, e Google Acadêmico e como critérios de exclusão artigos que de alguma forma não estivessem contemplando os critérios de inclusão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio dos artigos analisados foi possível identificar vários fatores, dentre eles que as pacientes manifestam como principais características a hipertensão arterial, mal-estar, epigastria ou dor hipocôndrio direito, náuseas, vômitos, cefaleia acompanhada de anormalidades visuais, perda de apetite, edema e/ou proteinúria, além de alterações nos exames laboratoriais. Os principais fatores de risco para a gestante desenvolver a síndrome de HELLP está associada casos crônicos de hipertensão, idade, etnia branca, histórico de problemas obstétricos, gemelaridade, multiparidade, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e diabetes mellitus. Tais sintomas devem ser observados com atenção e controlados para prevenir a forma mais grave da doença, como a SHEG, que pode levar a alterações no desenvolvimento do feto, morte fetal e/ou a morte da gestante. A mesma pode ser confundida com a Doença Hipertensiva Específica da Gestação, pelo fato de apresentarem manifestações clínicas iniciais bem semelhantes, necessitando de exames laboratoriais específicos para confirmação do diagnóstico da HELLP, que deve ser realizado em tempo hábil e torna promissor para evitar a distensão, ruptura e hemorragia hepática e o surgimento de CIVID, se após o parto houver o surgimento de qualquer um desses aspectos, poderá ocasionar futuramente uma doença consecutiva ou morte da puérpera e o recém-nascido. Diante desse alto índice de morbimortalidade e da alta incidência de desfechos adversos, a atuação efetiva e segura dos profissionais de enfermagem é fundamental, pois ao prestar uma assistência de qualidade baseada em evidências científicas, poderá contribuir no auxílio a essas gestantes na prevenção da evolução das Síndromes Hipertensivas Gestacionais. Com isso, os principais cuidados de enfermagem na gestante com HELLP identificados na literatura analisada foram: monitorizar a frequência respiratória, saturação de oxigênio, débito urinário e reflexos patelares, manter o repouso, pesar diariamente, realizar controle hidroeletrólítico e controlar os batimentos fetais. Quando obter a confirmação do diagnóstico a conduta da síndrome HELLP segue o padrão da pré-eclâmpsia grave, o qual é marcado pela internação e estabilização da paciente por 4 a 6 horas, feito uma profilaxia de convulsões com sulfato de magnésio, com dieta normosódica e hiperproteica, sendo que está indicada a interrupção da gravidez. É importante avaliar o momento certo e a melhor via de parto, pois, esta é a única maneira de parar os efeitos da doença. Assim, a avaliação da estabilidade materna e fetal torna-se essencial, pois o manejo do paciente pode variar com o trabalho de parto esperado e a indução do parto, depende da idade gestacional e da vitalidade fetal e das condições clínicas da mãe. O enfermeiro se torna responsável por traçar todo o plano assistencial de enfermagem, e isso pode começar precocemente durante o pré-natal, nas consultas do pré-natal, realizadas por enfermeiros, são essenciais para acompanhar e orientar

as gestantes e puérperas sobre controle de doenças hipertensivas além de gerenciar e coordenar a prática clínica de sua equipe

4 CONCLUSÃO:

Desta forma, a morbimortalidade materna segue sendo um grande desafio a ser vencido pela saúde pública em nosso meio. Destaca-se a enorme importância de mais pesquisas e investigações sobre o assunto, a fim de que se obtenha mais informações e uma melhora em seu prognóstico. Observa-se a grande importância de uma assistência especializada, com a realização de um plano de cuidado individual, objetivando o controle da patologia e o bem-estar durante a gestação. Verificou-se como é importante o diagnóstico precoce para uma intervenção imediata, para redução da morbimortalidade materna e perinatal por meio de equipes multidisciplinares preparadas e suporte avançado em casos graves. Tendo em vista que a maioria das mortes e complicações na gravidez, parto e puerpério são evitáveis, sendo necessária a participação ativa do sistema de saúde. Exerce um papel fundamental a capacitação da equipe multidisciplinar, com conhecimentos em saúde da mulher, propicia para o diagnóstico precoce, tratamento, manejo e prognóstico satisfatório da gestante com Síndrome HELLP. Durante a elaboração da pesquisa notou-se uma escassez de publicações nacionais a respeito do assunto abordado e dessa forma, os autores esperam que este estudo contribua para novas pesquisas relacionadas a assistência de enfermagem na paciente com síndrome de HELLP, bem como que contribua para uma melhor qualificação profissional e uma evolução na assistência prestada a mulheres durante o ciclo gravídico puerperal. Auxiliando assim na redução dos casos de mortalidade materno-infantil, decorrente de um diagnóstico tardio ou até mesmo pela falta de um diagnóstico diferencial.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M.G.; SILVA, F. C.; AYRES, E.P.Q.; MARQUES, V.M.; MARINHO, P.; SÁ, R.A.M. Doppler hepático na pré-eclâmpsia e na síndrome HELLP. **Femina**; v.43, n. 6, p.246-249. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco: manual técnico**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

DA SILVA VITORINO, Priscila Gramata et al. Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, pág. e47810817669-e47810817669, 2021.

DE SOUZA, Ronald et al. Diagnóstico e conduta na síndrome HELLP. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, n. 4 Supl 3, p. S30-S33, 2009.

DE OLIVEIRA, Annaíc Huyara Alves et al. A importância dos exames laboratoriais para o diagnóstico diferencial da síndrome de HELLP. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17474-17486, 2020.

KREBS, Vanine Arieta; SILVA, Marcela Rosa da; BELLOTTO, Paula Cristina Barth. Síndrome de HELLP e mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review. Curitiba. Vol. 4, no. 2 (Mar./April. 2021), p. 6297-6311., 2021.**

PEREIRA, B. et al. Síndrome Hellp: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, v. 3, n. 02, 2016.

"FORA DO ARMÁRIO": A LUTA PELA VISIBILIDADE E INCLUSÃO, E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LGBTQIA+

Wanderley Gomes de Oliveira¹

wleao.edf@outlook.com

¹Licenciatura em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Pós-graduação em Docência no Ensino de Educação Física pelo Instituto Brasileiro de Formação – UNIBF.

RESUMO

Introdução: O Brasil lidera o ranking mundial de crimes motivados por homofobia ou transfobia. A população LGBTQIA+ enfrenta vulnerabilidades sociais e políticas, discriminação, violências físicas e psicológicas. **Objetivo:** Averiguar a importância da educação em saúde para a comunidade LGBTQIA+, e refletir sua relevância promovendo conhecimento, orientação, prevenção e acolhimento sob a perspectiva intersetorial. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva e reflexiva permeada por revisão narrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** A população LGBTQIA+, além de não ter recebido a atenção devida às suas especificidades no que se refere à saúde, educação e segurança, é vítima constante de violências e assassinatos, como atestam relatórios de grupos e organizações nacionais e internacionais. Embora, a realidade esteja longe de uma empatia antidiscriminatória, pautas e pesquisas LGBT's vem ganhando importância e sendo umas das mais citadas em eventos, tanto no meio acadêmico quanto nos pronunciamentos políticos, sociedade civil, mídias, universidades e escolas como forma de ampliar as informações, e, claro, fortalecer a inclusão às diversidades. **Conclusão:** Há ainda muitos desafios que envolvem a população LGBTQIA+. A violação de direitos e a LGBTfobia persistem no cotidiano desse grupo. Logo, merece ser aprofundado e ampliado o acesso e o atendimento integral dessa população e suas interseccionalidades.

Palavras-chave: Inclusão às Diversidades; LGBTfobia; População LGBTQIA+.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Mundialmente, o Brasil é considerado o país que mais mata pessoas LGBT's. Pelo 13º ano, o Brasil continua sendo o país onde mais se mata essa população, seguido pelo México e os Estados Unidos.

Desse modo, a população LGBTQIA+, ao longo de sua historicidade, recebe um vasto acolhimento negligente no que se refere ao acesso às políticas públicas de saúde, bem como os seus direitos.

A LGBTfobia, o preconceito e o racismo, além de crimes de ódio, são considerados fatores determinantes para "descortinar" as vulnerabilidades, dificuldades e desafios destas pessoas.

Abordar sobre a identidade de gênero e orientação sexual ainda tem sido considerado tabu em uma sociedade pautada na heteronormatividade e machismo. Assim, a população LGBTQIA+, frequentemente passa ser marginalizada, violentada, oprimida e excluída por

conta de impactos gerados por atitudes preconceituosas, influenciando em seu bem-estar social, na saúde, no trabalho e no meio onde vivem.

Este trabalho tem como objetivo averiguar a importância da educação em saúde para a comunidade LGBTQIA+, e refletir sua relevância promovendo conhecimento, orientação, prevenção e acolhimento sob a perspectiva intersetorial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e reflexiva permeada por revisão narrativa da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Ministério da Saúde e Realize Editora Científica. Tendo como descritores: “saúde LGBTQIA”, “direitos LGBTQIA+”, “políticas de saúde LGBTQIA” e Grupos Temáticos (GT) sobre diversidade e sexualidade em congressos acadêmicos”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população LGBTQIA+ enfrenta preconceito, discriminação e violência cotidianas, além de não ter recebido a atenção devida às suas especificidades no que se refere à saúde, educação e segurança. É vítima constante de violência, como atestam relatórios internacionais como o da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da (OEA); Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA); Grupo Gay da Bahia (GGB), e a Organização #VoteLGBT.

De acordo com o relatório da ANTRA, 140 pessoas transexuais brasileiras foram mortas em 2021. Segundo o levantamento do GGB, em 2021, pelo menos 300 pessoas LGBT's tiveram mortes violentas, um crescimento de 8% em relação ao ano anterior, com base em notícias coletadas em parceria com a Aliança Nacional LGBTI+. Foram 276 homicídios (92% do total) e 24 suicídios (8%).

Esta população também é submetida ao que já se reconhece como estresse minoritário, ou seja, a tensão contínua daqueles e daquelas que não têm reconhecidos plenamente sua cidadania e vivem sob as mais diversas ameaças. Assim, a maior parte deste segmento social desconhece o bem-estar físico e mental necessário para uma vida plena e digna.

Embora, a realidade esteja longe de uma empatia antidiscriminatória, pautas LGBT's no Brasil vem ganhando importância e sendo umas das mais citadas em eventos, tanto no meio acadêmico quanto nos pronunciamentos políticos, pela sociedade civil e meios midiáticos como forma de instruir sobre as individualidades da população LGBTQIA+ e como atendê-las de forma humanizada em sua totalidade, valorizando, assim, a ciência através de trabalhos acadêmicos, permitindo entender melhor o movimento e somar à luta pelos direitos, bem como incentivar e articular iniciativas de pesquisa que permitam ampliar e aprofundar a coleta de dados sobre os problemas de saúde que mais atingem lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersex, entre outras identidades de gênero (OLIVEIRA, 2020; PANIZA, 2019).

Nesse cenário, as pesquisas que abordam a temática LGBTQIA+ têm ficado cada vez mais comuns nas universidades e escolas. Isso mostra o quanto o tema pode ser bem explorado e possui relevância em qualquer graduação e plataformas científicas para ampliar as informações, e conhecer mais este grupo social e, claro, fortalecer a inclusão às diversidades (FILIPON, TEIXEIRA E OLIVEIRA, 2019).

Dito isso, para que a sociedade seja constituída de forma democrática e pluralista, é preciso que se reconheça, entre outras temáticas, a diversidade sexual como um direito fundamental assegurado a todos em qualquer ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há ainda muitos desafios que envolvem a população LGBTQIA+ e o sistema de saúde. A violação de direitos e a LGBTfobia persistem no cotidiano desse grupo. Logo, merece ser aprofundado e ampliado o acesso e o atendimento integral à saúde.

No Brasil, a qualidade e a quantidade de dados epidemiológicos, diretamente relacionadas à saúde da população LGBTQIA+, permanece escassa. A inexistência desses dados oficiais, deve servir de grande alerta. Sem os mesmos, torna-se extremamente prejudicada a possibilidade de se conhecerem as condições de vida e as necessidades dessa população. Isso prejudica também a capacidade de desenvolver políticas públicas apropriadas.

As políticas de equidade, dentre elas a que trata da promoção da Saúde Integral dessa parcela da população, precisa ser implementada e fortalecida.

Vale ressaltar a importância de se priorizar a coleta de dados e a realização de estudos, eventos acadêmicos técnicos-científicos acerca da população LGBTQIA+ no Brasil.

É neste contexto que assuntos importantes serão abordados, através de Grupo Temático sobre a Saúde da População LGBTQIA+, promoverão ações de ensino, pesquisa e extensão na Saúde Coletiva.

Portanto, produzir trabalhos com o olhar voltado para o universo LGBTQIA+ contribui para a dignidade dessas pessoas, ultrapassando barreiras do preconceito e transmitindo conhecimento da comunidade para a comunidade em prol da luta que começou, oficialmente, em 28 de junho de 1969, em Nova Iorque e se estendeu por todo o mundo, sendo capaz de influenciar grandes movimentos sociais atualmente.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naidier Bonfim (Orgs). **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021.

FILIPON, N.; TEIXEIRA, A. C. C.; OLIVEIRA, L. B. Diversidade sexual nas organizações? A distância entre teoria e realidade na visão de trabalhadores gays de uma empresa estatal brasileira. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. 10, 2019, Fortaleza: Anais [...]. Fortaleza: ANPAD, 2019.

GASTALDI, Alexandre Bogas Fraga; MOTT, Luiz; DE OLIVEIRA, José Marcelo Domingos; AYRES, Carla Simara Luciana da Silva; SOUZA, Wilians Ventura Ferreira; DA SILVA Kayque Virgens Cordeiro; (Orgs). **Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil - 2020: Relatório da Acontece Arte e Política LGBTI+ e Grupo Gay da Bahia**. 1. ed. – Florianópolis: Editora Acontece Arte e Política LGBTI+, 2021.

OLIVEIRA, Wanderley Gomes De. **A historicidade do movimento lgbtqia+: os direitos sexuais e a discussão sobre cidadania**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67653>>. Acesso em: 15/06/2022.

PANIZA, M. D. R. **À sombra do arco-íris, à margem da diversidade organizacional: uma revisão narrativa sobre travestis e transexuais no mundo do trabalho**. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. 43, 2019, São Paulo: Anais [...]. São Paulo: ANPAD, 2019. 1-17.

CORPO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: O PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL FRENTE AO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO

Keyssiane Maria de Alencar Lima¹

keyssipsi@gmail.com

¹Escola de Saúde Pública do Ceará. Residência Multiprofissional

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 63% das mortes no mundo. No Brasil, são a causa de 74% dos óbitos. A atenção às pessoas portadoras de câncer torna-se ainda mais complexa, especialmente quando associadas aos transtornos mentais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática vivenciada por residentes de psicologia no cuidado assistencial ao paciente com transtorno psiquiátrico frente ao tratamento oncológico, enfatizando a ética do cuidar em saúde mental. Trata-se de um relato de experiência em Psicologia Hospitalar a partir da experiência de atuação técnico-assistencial vivenciada até agosto de 2022, no Hospital Eudásio Barroso, uma instituição de médio porte no interior do Ceará. O atendimento ao paciente com doença psiquiátrica controlada, com acompanhamento psiquiátrico adequado, bem como suportes familiares e bons recursos de enfrentamento, facilitam o processo de cuidado, pois é comum apresentarem uma ansiedade reativa a cirurgia sendo possível trabalhar a sua ansiedade e expectativas no pós-cirúrgico. Para a Psicologia, é desafiante atender tais pacientes, principalmente com a carência de recursos lúdicos e de reabilitação dentro de um hospital. A atuação junto a pacientes com transtorno mental nos instrumentaliza para uma escuta que acolhe não apenas o corpo doente, mas as múltiplas narrativas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Oncologia; Psicologia

Área Temática: Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

Doenças crônicas são aquelas de progressão lenta e longa duração, que podem ser silenciosas ou sintomáticas, comprometendo a qualidade de vida representando risco para o paciente. A rápida ascensão das doenças não transmissíveis representa um grande desafio para a saúde em relação ao desenvolvimento global. O câncer é uma doença crônica não transmissível associado a múltiplos fatores a exemplo, biológicos, genéticos e psicossociais. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 63% das mortes no mundo. No Brasil, são a causa de 74% dos óbitos. A atenção às pessoas portadoras de câncer torna-se ainda mais complexa, especialmente quando associadas aos transtornos mentais. O sujeito com transtorno mental, em geral, apresenta dificuldades no autocuidado. Isso pode contribuir para o aparecimento ou o agravamento de outras morbidades (BRANQUINHO; GOMES, 2014). É preciso considerar as necessidades de saúde e cuidado que o paciente psiquiátrico possui, para além do transtorno mental.

O adoecimento permite olhar para o corpo e para a possibilidade da morte cujo sentimento de uma pessoa que se vê gravemente enferma leva a refletir que a partir do seu próprio corpo, ele deixou de fazer parte de si, enxergando as limitações da doença que aprisiona

o seu corpo, muitas vezes de modo inconsciente (BOTEGA,2017).Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática vivenciada por residentes de psicologia no cuidado assistencial ao paciente com transtorno psiquiátrico frente ao tratamento oncológico, enfatizando a ética do cuidar em saúde mental.

2 METODOLOGIA

O estudo é resultante de um recorte de dados da vivência em residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará. Trata-se de um relato de experiência em Psicologia Hospitalar a partir da experiência de atuação técnico-assistencial vivenciada até agosto de 2022, no Hospital Eudásio Barroso, uma instituição de médio porte no interior do Ceará que atua visando o cuidado holístico ao paciente por meio do atendimento multiprofissional. Foram utilizados para a estruturação do trabalho os registros documentais dos atendimentos individuais nos quais contêm os relatos percebidos pela residente sobre as práticas realizadas, bem como, materiais bibliográficos referentes ao tema, buscando expor a relação entre teoria e a prática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atendimento ao paciente oncológico com transtorno mental se dá em todas as fases da linha de cuidado no ambiente hospitalar, no entanto, o manejo a esse paciente durante a internação pré e pós-cirúrgica torna-se mais complexo por ele se deparar com o real da doença, seja, por meio de amputação, ostomias, ferida operatória e adaptação ao ambiente hospitalar. A ausência de diagnóstico, o uso indiscriminado de psicofármacos sem acompanhamento psiquiátrico e psicológico, a negligência dos familiares no processo de cuidado, o medo da equipe assistencial no manejo a esse paciente são outros desafios encontrados no contexto hospitalar.

“É o corpo que toma a frente da cena, constituindo-se como fonte de frustração, de insatisfação e de impedimento à potência fálico narcísica” (Fernandes,2017). O atendimento a uma paciente que não tinha a doença psiquiátrica controlada e que por esse motivo apresentou alguns episódios de pequenos surtos durante seu período de internação. Trazia ainda queixa de não adesão ao tratamento proposto e possuía um suporte familiar restrito e disfuncional. Tendo em vista, a predominância do tratamento biológico ao corpo adoecido, esquecendo-se do sujeito doente, e da falta de capacitação para trabalhar com esses pacientes dificulta o atendimento psicológico e multiprofissional. Muitas vezes é necessária a sedação, contenção ao leito, suscitada pela família, para evitar surtos maiores e o seu pouco tempo de internação.

O atendimento ao paciente com doença psiquiátrica controlada, com acompanhamento psiquiátrico adequado, bem como suportes familiares e bons recursos de enfrentamento, facilitam o processo de cuidado, pois é comum apresentarem uma ansiedade reativa a cirurgia sendo possível trabalhar a sua ansiedade e expectativas no pós-cirúrgico. Botega (2017) pontua que os pacientes podem reagir de formas diferentes diante o adoecimento e a internação hospitalar, não sendo conhecidos totalmente os fatores que possam vir a determinar as respostas individuais em tal situação. Durante o acompanhamento durante a internação de uma paciente oncológica com proposta de amputação, a demanda inicial para atendimento psicológico consistiu em uma tentativa de suicídio em seu primeiro dia de internação, seguida por alterações comportamentais e cognitivas. A partir de entrevistas iniciais com a família, pôde-se identificar o conhecimento da paciente acerca do procedimento cirúrgico ao qual iria ser submetida como o desencadeador principal de tais alterações, e que tais alterações teriam aparecido antes mesmo da internação.

A paciente apresentou agitação psicomotora intensa durante a internação, além de pouca colaboração aos procedimentos de rotina da internação, levando a reclamações por parte da equipe de enfermagem. Frente a isto, o serviço de Psicologia realizou reuniões com a equipe, a fim de orientar com relação ao manejo de pacientes psiquiátricos, e dispôs-se a acompanhar a enfermagem nos momentos de contato com a paciente. Nos atendimentos individuais, era possível observar que a desorganização psíquica da paciente atuava como uma espécie de mecanismo de defesa frente ao procedimento que iria ser realizado e a possibilidade da morte. A paciente por diversas vezes verbalizou tal medo, além de expressar a vontade de tocar e olhar o membro “doente”. Durante os atendimentos foi realizada a escuta ativa, estimulando a autopercepção, e explorado o tato e o olhar da paciente, frente o seu próprio corpo e suas vivências. Botega (2017) atenta para o aumento da prevalência de doenças crônicas (como o câncer) associadas a transtornos psiquiátricos, porém mesmo assim foi identificada como uma grande dificuldade no processo a frágil preparação dos profissionais de saúde para lidar com tais pacientes.

Para a Psicologia, é desafiante atender tais pacientes, principalmente com a carência de recursos lúdicos e de reabilitação dentro de um hospital. Enquanto psicólogos, é importante refletir sobre o modo como escutamos esses pacientes e seus modos de acolher o corpo doente, como imagem, solicitando um psicólogo que olhe e escute, figure uma imagem e a descreva em palavras

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação junto a pacientes com transtorno mental nos instrumentaliza para uma escuta que acolhe não apenas o corpo doente, mas as múltiplas narrativas desse corpo percebendo a relação entre corpo e inconsciente. O atendimento no contexto hospitalar é complexo e por isto demanda uma abordagem conjunta de diferentes profissionais, pois o adoecer é um fenômeno atravessado por questões biológicas, psíquicas e sociais, que demandam cuidado ao doente, ao cuidador e à família em que a psicologia se insere para possibilitar um espaço de fala e escuta aos sujeitos desse processo. Desse modo, a prática de atendimento psicológico ao paciente com transtorno mental e câncer, nos permitiu desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre a atuação da psicologia nesse cenário das doenças crônicas, percebendo a relevância da psicologia nesse contexto a partir da experiência em residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade durante os plantões que ocorrem em contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO JS, GOMES FA, et al. Doenças crônicas em pacientes com transtornos mentais. **Revista Eletrônica Gestão**. Ano 2014 p .2458-64. 2458

NEURY, José Botega. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência** / organizador, Neury José Botega. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :Artmed, 2017.

PEREZ, Glória Heloíse [et al.]. **Tempo da vida e a vida do nosso tempo: repercussões na psicologia hospitalar**. 1ed.Rio de Janeiro: Atheneu,2017

O APERFEIÇOAMENTO E EVOLUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE APÓS A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Antônio de Araújo Tavares Netto¹; Ricardo dos Santos Cirilo²; André Tavares Rebouças³; Maria Manuela Coelho Campos⁴; Catarina Ferreira Pontes⁵

antoniotavaresnt639@gmail.com¹

¹Faculdade Nova Esperança, ²Faculdade Nova Esperança, ³Faculdade Nova Esperança, ⁴Faculdade Nova Esperança

RESUMO

Objetivo: Identificar o progresso, dificuldades, inovações e evolução na Atenção Primária em Saúde após a implementação do Programa Saúde da Família pelo governo federal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e resumos (expandidos) e retirados da base de dados BIREME, PUBMED, LILACS e SCIELO e analisadas as informações concedidas pelo portal do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram encontradas melhorias e inovações na Atenção Primária como a resolutividade em diagnósticos de doenças como também implementações de novos tratamentos como o de saúde bucal. Já na educação em saúde o seu espectro de informações cresceu e existem atuações no âmbito de prevenção a doenças crônicas e conscientização quanto a vacinação, pré-natal, amamentação e, diante disso, pôde ser percebido que a população se tornou mais consciente sabendo quais áreas da saúde buscar quando for preciso. **Conclusões:** Captou que após a criação do PSF surgiram diversas mudanças, inovações e evoluções, permitindo a melhoria do SUS e o crescimento da sua tecnologia e resolutividade, além das campanhas de diversos temas em Saúde, mesmo que com dificuldades, buscaram sempre levar informação correta, objetiva e com clareza para a população, tornando-os cada vez mais conscientes de que saúde se faz por todos.

Palavras-chave: Atenção Primária; Avaliação em saúde; Promoção em saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Formulado pelo Ministério da Saúde em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), passou por diferentes visões. Inicialmente era um programa de assistência à saúde para desenvolver ações de promoção e proteção do indivíduo, da família e da comunidade, na atenção primária. Depois enfocou a reorientação do modelo assistencial e a vigilância à saúde para reorganizar o modelo assistencial, segundo os princípios da atenção básica (CANESQUI; SPINELLI, 2008).

Seu principal propósito era a organização da prática da atenção à saúde sob novas bases, substituindo o modelo tradicional, fazendo a saúde chegar mais perto das famílias. Essa estratégia incorpora e reafirma os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e está estruturada a partir da Unidade de Saúde da Família (USF) (RONCALLI; LIMA, 2006).

Com o passar dos anos foram percebidas as suas potencialidades, o PSF passou a ser identificado como Estratégia Saúde da Família (ESF) essa mudança de programa para estratégia ocorreu devido sua capacidade em orientar a organização do sistema de saúde, colher respostas para todas as necessidades de saúde da população, além de contribuir para a mudança do modelo assistencial vigente no passado (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016).

A instalação da ESF, consistiu em fazer o cadastramento das famílias, implantação do Sistema de Informações da Atenção Básica (que grega dados e processa informações sobre a população visitada, realizar diagnósticos da comunidade saúde e programar o trabalho com base no diagnóstico, estudo e em conjunto com a comunidade (CARVALHO, CORDENI, 2001).

À vista disso, na ESF e APS, foram implementadas e desenvolvidas novas iniciativas para que mais pessoas fossem contempladas pelo SUS. Com essa evolução e desenvolvimento, foram também criadas estratégias de educação em saúde que viabilizaram a promoção da saúde na APS no país e levaram informações seguras, claras e concretas para os brasileiros (CARNEIRO; SOUZA; GODINHO; FARIA; SILVA; GAZZINELLI, 2012).

Diante do que já foi exposto neste trabalho, esta revisão de literatura, tem como grande objetivo identificar as melhorias, dificuldades, evoluções e inovações na Atenção Primária em Saúde após a implementação do Estratégia Saúde da Família.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica, realizada através de uma busca em artigos científicos, obtidos das bases de dados BIREME, PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores em Saúde: Avaliação em Saúde; Atenção Primária; Promoção em saúde, com o intuito de realizar uma análise interpretativa sobre o aperfeiçoamento e evolução da atenção primária em saúde após o programa saúde da família.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa que abordassem a temática em foco. E os critérios de exclusão foram considerados critérios como ausência do material em português, trabalhos que trouxessem ideias repetidas ou que não acrescentassem novas informações ao tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o passar dos anos, a comunidade tem se interessado cada vez mais em avaliar os avanços e lacunas na APS e, ao fornecer e ajudar nas evidências sobre a abrangência, tem-se promovido o desenvolvimento do SUS e da ESF (GIOVANELLA; MENDONÇA; 2012).

Ressalta-se os impactos do PSF na saúde da criança podendo encontrar mudanças positivas significativas como a diminuição da taxa de internação por diarreia em crianças menores de 5 anos e deve-se destacar as ações de educação em saúde para a sensibilização da família para a realização da vacinação em seus filhos e assim evitar o surgimento de doenças (AQUINO; DE OLIVEIRA; BARRETO, 2009).

Um ponto importante e positivo avaliado foi o enfoque do contexto familiar quando comparado com o modelo tradicional de APS. Para isso, ocorreu utilização de prontuários organizados por residência e outras ferramentas para trabalho que colaboram para estreitar a relação entre os profissionais e as famílias, facilitando o manejo das ações (OLIVEIRA; ÁVILA; GOMES; SAMPAIO, 2014).

No que diz respeito à promoção da saúde, a prevenção de doenças, a busca ativa de casos, a educação em saúde, a assistência domiciliar, o aumento do número de consultas pré-natais, puericultura, orientações sobre o aleitamento materno exclusivo, coleta de preventivo, a diminuição de nascidos com pouco peso, redução da mortalidade infantil e das internações hospitalares e também possibilitou apoio às intervenções para tratamento da hipertensão, diabetes, hanseníase, tuberculose, saúde mental e de doenças sexualmente transmissíveis. Avanços importantes foram percebidos também nas áreas de saúde bucal e na assistência farmacêutica (PORTELA, 2017).

Dessa forma, a atenção Primária passou por muitas melhorias que ocorreram após o PSF, destacando-se a sua capacidade de resolutividade no momento do diagnóstico e também

população se tornou mais informada e sabe de onde deve ser encontrado determinado apoio e suporte necessário entendendo as outras formas de atendimento do SUS no Brasil (ROCHA; UCHOA; ROCHA; SOUZA; ROCHA; PINHEIRO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrendo tudo o que foi explicito neste trabalho, chega-se a um consenso comum que mais de 20 anos de PSF apresentaram sim muitas inovações, evoluções e melhorias na APS. E a partir disto, a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, trazendo tratamentos ideais para a povo, como também saúde bucal, tecnologias altas para a realização de exames e uma grande resolutividade nos diagnósticos. Além disso, na APS pode-se concluir que a resolutividade aumentou com o desenvolvimento e ampliação do PSF. Com isso, a utilização dos níveis de tecnologia disponibilizados pelo SUS pôde ser sim usado de maneira mais coerente. Porém, algumas dificuldades surgiram e surgirão, e a mais comum e existente é a falta de insumos disponibilizados pelos órgãos governamentais de saúde e o despreparo de alguns profissionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, R; DE OLIVEIRA, NF; BARRETO, ML. **Impacto do programa de saúde da família sobre mortalidade infantil nos municípios brasileiros.** Sou J Saúde Pública. 2009 Jan;99(1):87-93. doi: 10.2105/AJPH.2007.127480. Epub 2008 Nov 13. PMID: 19008516; PMCID: PMC2636620.

ARANTES, Luciano José; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 1499-1510, maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>.

Carneiro, Angélica Cotta Lobo Leite,Souza, Vânia de,Godinho, Luanna Kelen,Faria, Isabela Cristiane Marinho de,Silva, Kênia Lara,Gazzinelli, Maria Flávia (2012) **Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária.** Rev Panam Salud Publica;31(2) 115-120, fev. 2012. Retrieved from http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-4989201200020000.

CANESQUI, Ana Maria; SPINELLI, Maria Angélica do Santos. A implementação do Programa Saúde da Família em municípios do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 862-870, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000400017>.

CARVALHO, G. B., CORDENI J. R., L. **A Organização do sistema de saúde no Brasil.** In: **ANDRADE S. M., SOARES, D. A., CORDENI J. R., L. (org).** Bases da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: VEL, 2001.

GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. **Atenção Primária à Saúde: seletiva ou coordenadora dos cuidados.** Rio de janeiro: Cebes; 2012.

OLIVEIRA, Lucia Conde de; ÁVILA, Maria Marlene Marques; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; SAMPAIO, Maria Homéria Leite de Moraes. **Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária.** Interface -

Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1389-1400, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0357>.

PORTELA, Gustavo Zoio. **Atenção primária á saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais**. Rio de Janeiro: Ims-Uerj, 2017. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2017.v27n2/255-276/>.

ROCHA, Paulo de Medeiros; UCHOA, Alice da Costa; ROCHA, Nadja de Sá Pinto Dantas; SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de; ROCHA, Marconi de Lima; PINHEIRO, Themis Xavier de Albuquerque. **Avaliação do Programa Saúde da Família em municípios do Nordeste brasileiro: velhos e novos desafios**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 69-78, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008001300012>.

RONCALLI, Angelo Giuseppe; LIMA, Kenio Costa de. **Impacto do Programa Saúde da Família sobre indicadores de saúde da criança em municípios de grande porte da região Nordeste do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 713-724, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000300018>.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA E NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Maysa Souza de Alencar¹; Karla Frida Torres Flister²

maysa.alencar@discente.ufma.br

¹Universidade Federal do Maranhão-UFMA, ²Universidade Federal do Maranhão-UFMA

RESUMO

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a doença hepática de maior prevalência mundialmente, e é considerada a manifestação hepática da síndrome metabólica. É considerada uma doença multifatorial envolvendo fatores genéticos, ambientais e estilo de vida (dieta e sedentarismo). Uma vez que sua fisiopatologia envolve diversos sistemas e mecanismos, essa doença carece de estratégias terapêuticas que mitiguem a sua progressão. Neste contexto, a vitamina E é um importante candidato na terapia da DHGNA. Sendo assim, este estudo busca investigar e apresentar os principais efeitos terapêuticos da vitamina E no tratamento dessa doença. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura retrospectiva, descritiva e qualitativa de artigos científicos publicados no PUBMED no período de 2017 a 2022, sobre efeito terapêutico da vitamina E na DHGNA. Utilizando como descritores: “*vitamin E*” AND “*non-alcoholic fatty liver disease*”. A vitamina E apresentou efeitos antioxidante, anti-inflamatória e anti-apoptótico, resultando na diminuição da progressão da doença para os estágios mais graves, como fibrose e cirrose. Dessa forma, a vitamina E é considerada composto bioativo promissor, com a capacidade de interferir sobre os múltiplos processos fisiopatológicos envolvidos com a progressão da DHGNA.

Palavras-chave: Vitamina E; Doença hepática gordurosa não alcoólica; Antioxidante.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é caracterizada por uma lesão hepática que engloba desde uma esteatose hepática simples e pode evoluir para esteato hepatite não alcoólica, levando a quadros mais graves, como fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular (PODSZUN *et al.*, 2020). A DHGNA é a doença hepática mais prevalente no mundo, com cerca de 30% de prevalência na população mundial (AMANULLAH *et al.*, 2019), e presume-se que nos próximos 20 anos torne-se a doença crônica mais comum no ocidente, bem como a maior causa de transplante hepático no mundo (YOUNOSSI *et al.*, 2017).

Ademais, é considerada uma doença multifatorial envolvendo fatores genéticos, ambientais e estilo de vida como a dieta e o sedentarismo (FIERBINTEANU-BRATICEVICI *et al.*, 2017). Outrossim, essa doença está associada, sobretudo, a alterações metabólicas, como por exemplo, resistência à insulina, obesidade, hipertrigliceridemia e diabetes *mellitus* do tipo 2 (AMANULLAH *et al.*, 2019). Entretanto, é importante enfatizar que os mecanismos moleculares que desencadeiam a DHGNA não são completamente elucidados, porém, a hipótese dos múltiplos fatores destaca a resistência à insulina (RI) periférica como condição inicial para o acúmulo de ácidos graxos (AG) no hepatócito (primeiro hit), uma vez que favorece a lipogênese e inibe a lipólise, aumentando excessivamente o aporte desse substrato

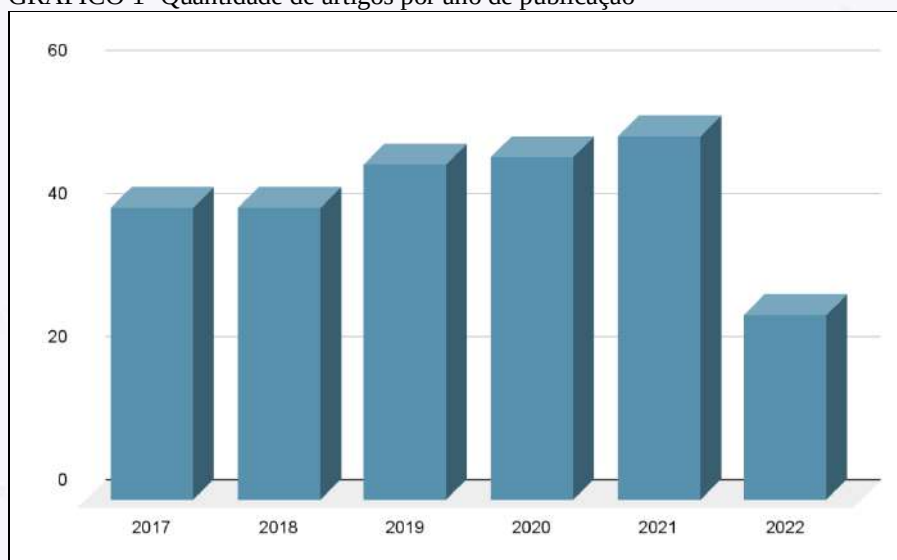
para o fígado. Como resultado disto, o fígado esteatótico se torna vulnerável a múltiplos impactos (multiple hits), como: o estresse oxidativo, estresse do retículo endoplasmático (ERE), citocinas pró-inflamatórias produzidas pelo tecido adiposo e pela microbiota, que proporcionam o desenvolvimento das lesões hepatocelulares, inflamação e fibrose (TILG; ADOLPH; MOSCHEN, 2021).

Sendo assim, o estresse oxidativo é uma das vias envolvidas com o desenvolvimento da DHGNA. Nesse contexto, estudos sugerem o uso de substâncias antioxidantes como terapia farmacológica da DHGNA. Desse modo, a suplementação com tocoferol (vitamina E) é um provável tratamento para DHGNA, uma vez que essa vitamina tem uma importante ação antioxidante, atuando sobre as lesões hepáticas, inflamação e progressão dessa doença (MOCTEZUMA-VELÁZQUEZ, 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com inclusão de ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PUBMED. Os descritores utilizados foram “*vitamin E*” AND “*non-alcoholic fatty liver disease*”. Após a pesquisa bibliográfica obteve-se 206 artigos, dos quais 12 foram incluídos neste estudo. Nesse sentido, os critérios de inclusão foram estudos clínicos redigidos em inglês e espanhol, que abordassem especificamente o tema e a problemática a ser discutida. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, artigos incompletos, estudos não disponíveis on-line e ensaios pré-clínicos (*in vivo e in vitro*). O Gráfico 1 demonstra a quantidade de artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED acerca da suplementação vitamínica com vitamina E em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica.

GRÁFICO 1- Quantidade de artigos por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A DHGNA tem como principais alterações metabólicas a RI e o aumento da disponibilidade de ácidos graxos ao fígado, o que caracteriza essa doença como a manifestação hepática da síndrome metabólica (RAZA *et al*, 2021). Nesse sentido, uma elevada carga de entrega de AG ao fígado resulta em estresse oxidativo, uma vez há uma

sobrecarga da β -oxidação mitocondrial, resultando na disfunção mitocondrial e a produção de espécies reativas de oxigênios (EROs) (PERUMPAIL *et al.*, 2018).

As EROs atuam na progressão da DHGNA, visto que essas comprometem a síntese de nucleotídeos e proteínas, induzem apoptose, morte celular e inflamação, causando prejuízos funcionais ao fígado (AMANULLAH *et al.*, 2019). Desse modo, estudos apontam o tocoferol (vitamina E) como uma potencial opção terapêutica para a DHGNA.

A vitamina E é um antioxidante lipossolúvel que no tecido hepático impede a propagação de radicais livres, haja vista que tem a capacidade de doar um íon hidrogênio de seu anel cromanol para eliminar os radicais peroxil lipídicos (PERUMPAIL *et al.*, 2018), além de diminuir a síntese de óxido nítrico sintase e nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato, os principais contribuintes para o ambiente oxidativo (PODSZUN;FRANK, 2021). Ademais, a vitamina E interage com outros componentes celulares e promove um ambiente antioxidante. Nesse cenário, esse micronutriente favorece uma maior expressão proteica da superóxido dismutase, uma enzima com função antioxidante, além de elevar a atividade de demais enzimas antioxidantes, como por exemplo, a catalase e a glutathione peroxidase (NAGASHIMADA *et.al*, 2018). Vale ressaltar que o tocoferol reprime a peroxidação lipídica e impede a progressão do processo fibrótico e apoptose, pela inibição direta do fator de crescimento transformador β (TGF- β), fator que medeia a transição epitelial-mesenquimal nos hepatócitos, o que pode transdiferenciá-los em miofibroblastos, contribuindo para a instalação da fibrose hepática.

É importante enfatizar que além da atividade antioxidante, a vitamina E apresenta atividade anti-inflamatória e anti-apoptótica (ANUSHIRAVANIA, 2019). A sua ação anti-inflamatória está ligada com o aumento da síntese de adiponectina, que no fígado reduz a síntese de ácidos graxos, o que retarda o processo inflamatório (RAZA *et al*, 2021). Enquanto sua atividade anti-apoptótica envolve o aumento da síntese da proteína anti-apoptótica BCL-2 e redução da síntese das proteínas pró-apoptóticas BAX e p53 (ANUSHIRAVANIA). Dessa forma, a vitamina E retarda a fibrose hepática e previne a cirrose, ambas condições fisiopatológicas da DHGNA (ANUSHIRAVANIA).

Dessa maneira, ensaios clínicos utilizando a vitamina E (400 UI/dia) comprovam melhorias na integridade do fígado de um paciente com DHGNA (VADARLIS *et al.*, 2021). Vale enfatizar que a American Association for the Study of Liver Disease e a European Association for the Study of the Liver recomendam o uso de vitamina E em doses de 800 UI/dia para pacientes com DHGNA (RAZA *et al*, 2021), porém, alguns estudos apontam que tratamento da DHGNA com doses altas de vitamina E (>400UI/dia) pode causar acidente vascular encefálico hemorrágico e câncer de próstata (NAGASHIMADA *et.al*; 2018).

Logo, todos esses efeitos supracitados da vitamina E atuam promovendo uma melhora no quadro clínico de pacientes com DHGNA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a suplementação com vitamina E é um provável tratamento para pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica, devido sua elevada capacidade antioxidante, anti-apoptótica e anti-inflamatória. Sendo assim, estudos clínicos apontam que a vitamina E gera melhora significativa na progressão da doença hepática gordurosa não alcoólica. Porém, há necessidade de mais estudos para comprovar a eficácia e segurança do uso da vitamina E no tratamento dessa doença.

REFERÊNCIAS

- AMANULLAH, I. *et al.* Effect of vitamin E in non-alcoholic fatty liver disease: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Postgraduate Medical Journal**, v. 95, n. 1129, p. 601-611, 2019.
- ANUSHIRAVANI, A. *et al.* Treatment options for nonalcoholic fatty liver disease: a double-blinded randomized placebo-controlled trial. **European journal of gastroenterology & hepatology**, v. 31, n. 5, p. 613-617, 2019.
- FIERBINTEANU-BRATICEVICI, C. *et al.* Nonalcoholic fatty liver disease: one entity, multiple impacts on liver health. **Cell biology and toxicology**, v. 33, n. 1, p. 5-14, 2017.
- MOCTEZUMA-VELÁZQUEZ, C. Tratamiento actual de la enfermedad por hígado graso no alcohólico. **Revista de Gastroenterología de México**, v. 83, n. 2, p. 125-133, 2018.
- NAGASHIMADA, M.; OTA, T. Role of vitamin E in nonalcoholic fatty liver disease. **IUBMB life**, v. 71, n. 4, p. 516-522, 2019.
- PERUMPAIL, B. J. *et al.* The Role of Vitamin E in the Treatment of NAFLD. **Diseases**, v. 6, n. 4, p. 86, 2018.
- PODSZUN, M. C. *et al.* Vitamin E treatment in NAFLD patients demonstrates that oxidative stress drives steatosis through upregulation of de-novo lipogenesis. **Redox biology**, v. 37, p. 101710, 2020.
- PODSZUN, M. C.; FRANK, J. Impact of vitamin E on redox biomarkers in non-alcoholic fatty liver disease. **Redox Biology**, v. 42, p. 101937, 2021.
- RAZA, S. *et al.* Vitamins and non-alcoholic fatty liver disease: A molecular insight. **Liver research**, v. 5, n. 2, p. 62-71, 2021.
- TILG, H.; ADOLPH, T. E.; MOSCHEN, A. R. Multiple Parallel Hits Hypothesis in Nonalcoholic Fatty Liver Disease: Revisited After a Decade. **Hepatology**, 73, n. 2, p. 833-842, 2021.
- VADARLIS, A. *et al.* Systematic review with meta-analysis: the effect of vitamin E supplementation in adult patients with non-alcoholic fatty liver disease. **Journal of Gastroenterology and Hepatology**, v. 36, n. 2, p. 311-319, 2021.
- YOUNOSSI, Z. M. *et al.* Global epidemiology of nonalcoholic fatty liver disease—meta-analytic assessment of prevalence, incidence, and outcomes. **Hepatology**, v. 64, n. 1, p. 73-84, 2017.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Diêgo da Silva Lima; ² Bruno Renato Alves da Silva; ³ Ingrid Awanny de Oliveira Moura; ⁴ Paloma Nogueira Rodrigues Crispim; ⁵ Héli da Larissa Cavalcante Rolim Oliveira

diego20sl20@gmail.com

¹ Discente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil; ² Discente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil; ³ Discente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil; ⁴ Discente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil; ⁵ Mestre Docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo, sendo principalmente causado pelo infarto agudo do miocárdio (IAM). Esta doença origina-se devido a uma oclusão vascular onde existe uma placa aterosclerótica impedindo o fluxo sanguíneo do coração. **Objetivo:** Descrever os efeitos terapêuticos das abordagens fisioterapêuticas em pacientes pós IAM. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática onde foram pesquisados artigos nas bases de dados BVS, Scielo, Periódicos CAPES e Google Acadêmico sobre a temática abordada. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos, pode observar que a fisioterapia cardiovascular traz benefícios significativos e relevantes ao paciente pós infarto em processo de reabilitação cardiovascular. **Conclusão:** Os exercícios aeróbicos aumentam a capacidade cardiovascular funcional, diminuindo a morbimortalidade ao longo do tempo, prevenindo a remodelação cardíaca e melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente após um Infarto agudo do Miocárdio. E que o teste de caminhada de 6 minutos é um importante método de avaliação para observar os efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: Infarto; Reabilitação; Fisioterapia Cardiovascular.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo e, de acordo com MARTINS *et al.*, 2020, as DCV foram responsáveis pela morte de 17,5 milhões de pessoas em 2012. Além de serem a terceira maior causa de internações no Brasil (TRINDADE; TRIBIOLI, 2017). Entre essas enfermidades, destaca-se a Doença Arterial Coronariana (DAC), que se caracteriza pelo comprometimento dos vasos sanguíneos, que irrigam o músculo cardíaco, podendo evoluir para um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (MARTINS *et al.*, 2020; ALVES *et al.*, 2018).

O IAM é uma das patologias mais graves que afetam o coração, originando uma necrose no miocárdio devido a oclusão vascular, geralmente por um trombo sobre uma placa de ateroma. O bloqueio da irrigação sanguínea em determinada área miocárdica pode apresentar complicações, como arritmias complexas, isquemia extensa, comprometimento da bomba ventricular causando diminuição do débito cardíaco, do volume sistólico, da pressão arterial, ruptura cardíaca, anginas pós-infarto, infarto do ventrículo direito, pericardites, trombo do

ventrículo esquerdo, embolia e insuficiência cardíaca. Esse conjunto de fatores favorece a disfunção miocárdica pós-infarto (OLIVEIRA *et al.*, 2021; ALVES *et al.*, 2018; GADÉA *et al.*, 2017).

Em relação aos principais fatores de riscos para o desenvolvimento do Infarto Agudo do Miocárdio, MARTINS *et al.*, 2020 e ALVES *et al.*, 2018, relatam que são o tabagismo, histórico familiar de doença coronariana, a má alimentação, obesidade, sedentarismo, hipertensão, diabetes e dislipidemias.

A prática de exercícios físicos pode auxiliar no controle dos fatores de riscos, e de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), os Programas de Reabilitação Cardiovascular caracteriza-se como um somatório de atividades que garantem ao paciente melhores condições físicas, mentais e sociais. Seus principais objetivos são melhoria da capacidade funcional, adoção de um estilo de vida saudável e a prevenção da progressão da doença e de eventos futuros (GADÉA *et al.*, 2017).

Atualmente, as fases do programa de reabilitação cardiovascular são divididas em fase I (período hospitalar após o IAM), fase II (período ambulatorial após alta), fase III (programa de exercícios estruturados) e fase IV (exercícios de manutenção, qualidade de vida, e sem a necessidade de supervisão próxima). A reabilitação deve ser iniciada com os primeiros sintomas de doença cardíaca (NEVES; OLIVEIRA, 2017; GADÉA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, este estudo visa aprofundar o conhecimento sobre como a fisioterapia cardiovascular atua e auxilia um paciente pós infarto, e quais práticas e técnicas utilizadas por esses profissionais na reabilitação. O estudo sobre a temática é relevante, visto que, o IAM é algo frequente e com repercussão na capacidade funcional desses pacientes, sendo um dos maiores causadores de morte no mundo, e, a reabilitação fisioterapêutica é algo necessário após tal ocorrido.

Baseando-se nisso, este trabalho tem como objetivo buscar na literatura os efeitos terapêuticos da fisioterapia no infarto agudo do miocárdio e descrever a reabilitação através da fisioterapia cardiovascular, como a sua importância e repercussão nesse processo.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi elaborado uma pesquisa em busca de matérias que discorressem sobre a temática abordada e que pudesse responder à questão problema deste trabalho. Assim, para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa bibliográfica foi realizada em revistas e periódicos publicados nas bases de dados BVS, *ScieLo*, Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: Infarto do Miocárdio; Reabilitação e Fisioterapia. Inicialmente foi encontrado 72 materiais e após os critérios de inclusão e exclusão restaram 9. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e que abordasse a temática pesquisada. Critérios de exclusão: resumos; artigos em línguas estrangeiras; publicados antes do ano de 2017; e que não abordassem a temática pesquisada. Isso com o intuito de explorar e descrever os fatos e/ou fenômenos que se deseja conhecer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho de TALIARI *et al.*, 2021 foi realizada uma pesquisa experimental com dois grupos de estudo com um fator patológico semelhante. O grupo 1 foi composto por dois indivíduos com diagnóstico de IAM ocorrido nos últimos 5 anos, e o grupo 2 formado por dois indivíduos com diagnóstico de DPOC. No qual foi realizado três Testes de Caminhada de 6 Minutos (TC6) durante três dias consecutivos sendo monitorado a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio e escala de Borg. Logo após, durante um período

de três meses foi desenvolvida atividade física em esteira ergométrica durante quatro dias semanais, totalizando 12 semanas de treinamento e ao fim das atividades foi repetido o TC6. Os autores constataram melhora na resistência vascular periférica (vasodilatação), maiores distâncias percorridas, diminuição da pressão arterial média, resposta cronotrópica positiva e a frequência respiratória de esforço máximo se mostrou semelhante entre os grupos.

Gomes *et al.*, 2022, Oliveira *et al.*, 2021 e Martins *et al.*, 2020 tiveram como objetivo em seus respectivos trabalhos revisar na literatura os benefícios da atividade física e os efeitos do treinamento aeróbico no pós IAM, e ressaltaram que houve melhora na qualidade de vida no âmbito emocional, físico, social e mental. Também descreveram que a prática de atividades físicas reduz a mortalidade, previne a remodelação cardíaca, melhora a resistência ao exercício, recupera as funções motoras dos pacientes, podendo reduzir a recorrência e a reperfusão.

O estudo de caso realizado por Abreu *et al.*, 2019 com um paciente masculino com 30 dias pós-angioplastia, teve duração de 12 semanas, três vezes por semana, e supervisionado por um fisioterapeuta. Foram realizados dois Testes Ergométrico Fisioterapêutico Submáximo, um antes de iniciar as sessões e outro ao término. Durante as sessões foram executados exercícios aeróbicos de coordenação e alongamentos gerais de membros superiores, inferiores e tronco, seguidos de caminhada em esteira, além de períodos de condicionamento físico, desaquecimento e repouso final. Ao término das sessões observaram um aumento da tolerância ao exercício físico, aumento na capacidade física do paciente, e diminuição da FC de repouso após apenas duas semanas de treinamento.

A presença do fisioterapeuta é imprescindível na reabilitação pós infarto, pois, o profissional vai instruir o paciente a maneira correta da realização dos exercícios cardiovascular. NEVES; OLIVEIRA, 2017, relatam que as condutas fisioterapêuticas vão focar na recuperação da habilidade de andar, a otimização da respiração, redução do quadro algico, prevenção de fraquezas, além de viabilizar a independência do paciente e consequentemente o aumento de autoestima. A fisioterapia destaca-se como ferramenta para possibilitar uma maior independência nas atividades físicas e nas atividades de vida diárias dos pacientes pós IAM (TRINDADE; TRIBIOLI, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, fica evidente que os exercícios aeróbicos aumentam a capacidade cardiovascular funcional, diminuindo a morbimortalidade ao longo do tempo, prevenindo a remodelação cardíaca e melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente após um infarto agudo do miocárdio.

Além disso, foi possível constatar que o teste de caminhada de 6 minutos é um importante método de avaliação para observar os efeitos das práticas cardiovascular. E que tais práticas são capazes de garantir a independência funcional aos pacientes de pós infarto viabilizando o retorno às atividades de vida.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. B. et al. A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio. **Revista Fisioterapia Brasil**, 2018;19(3):400-413.

ABREU, R. M. et al. Efeitos da Fisioterapia Cardiovascular Fase II Em Paciente com Infarto do Miocárdio Recente: Estudo de Caso. **Revista Inspirar Movimento & Saude**, v. 19, n. 2, 2019.

GOMES, L. O. M. et al. Os benefícios da atividade física na reabilitação cardíaca em pessoas pós-infarto agudo do miocárdio. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 2879-2893, 2022.

GADÉA, S. F. M. et al. Reabilitação Cardíaca Após Infarto Agudo do Miocárdio (Iam): Uma Revisão Sistemática. **Revista Ciência (In) Cena**, vol. 1 No. 5 Salvador. Bahia. 2017. On-line ISSN 2317-0816.

MARTINS, M. et al. Efeito do Exercício Aeróbico de Alta Intensidade Comparado a Moderada Intensidade na Reabilitação de Pacientes Pós Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Sistemática. **Revista Saúde (Sta. Maria)**, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2020.

NEVES, M. S. C. et al. Reabilitação Cardíaca Precoce em Pacientes Pós-infarto Agudo do Miocárdio. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 3, p. 105-110, 2017.

OLIVEIRA, R. A. et al. Os Benefícios do Exercício Físico em Pacientes Pós Infartados: Revisão da Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 26421-26428 nov./dec. 2021.

TRINDADE, A. A. F. et al. Atuação Fisioterapêutica na Reabilitação do Infarto Agudo do Miocárdio. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales (Unijales)**, Edição VIII, p. 43-53, 2017.

TALIARI, J. D. S. et al. Fisioterapia Aplicada na Reabilitação Cardio Respiratória: O TC6 como Método de Avaliar a Evolução de Pacientes com DPOC e Pós-infarto do Miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e36710817367-e36710817367, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA

Lorena de Sousa Bottentuit; Silvy Cristine de Avelar Bottentuit

lorenabottentuit@gmail.com

¹Universidade Federal do Maranhão;

RESUMO

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se conceitua como objeto multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar. Em que o aprendizado adquirido continua e permanentemente seja capaz de desenvolver autonomia e voluntariedade perante hábitos alimentares saudáveis. A EAN deve basear-se na ampliação da autonomia e no fortalecimento da participação ativa dos sujeitos, aumentando a capacidade de escolha dos indivíduos, bem como o de transformar e produzir em sua própria realidade (BRASIL,2012). No presente artigo, foi analisado a importância e relevância da EAN em gestantes nas Unidades Básicas de Saúde. Haja vista que, o consumo aumentado de ultraprocessados encontrado em diversas gestantes influencia de maneira negativa na dieta global da paciente. Por fim, é tácito que sejam feitas melhores intervenções de EAN e em maior quantidade na Atenção Primária.

Palavras-chave: Gestação; Nutrição; Saúde Pública;

Área Temática: Nutrição Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se conceitua como objeto multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar. Em que o aprendizado adquirido continua e permanentemente seja capaz de desenvolver autonomia e voluntariedade perante hábitos alimentares saudáveis, a partir do uso de recursos educacionais ativos [1]. Portanto, a EAN têm sido importante ferramenta na promoção de hábitos alimentares, sendo de grande relevância em ciclos da vida, como a gestação. Além disso, a gestação é considerado um período marcado por imensas modificações metabólicas e fisiológicas, o que podem ser fatores de vulnerabilidade relacionado ao estado nutricional da gestante[2]. Nesse sentido, é tácito que do ponto de vista ocidental, as mudanças alimentares nas últimas têm sido marcadas por diminuição do consumo de hortaliças, verduras, frutas e leguminosas e aumento do consumo de açúcar de adição, gordura saturada e sódio [3]. Segundo GRACILIANO et al, a proporção do consumo de ultraprocessados determina a qualidade nutricional geral da dieta de gestantes atendidas pela rede básica. Sendo assim, faz-se necessário atenção especial para as estratégias de EAN em gestantes atendidas na atenção básica no Brasil, devido aos riscos fetais e maternos que o consumo exacerbado de ultraprocessado pode trazer à essa população.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido segundo critérios de revisão de literatura do tipo narrativa. Não fazendo-se necessário esgotamento na fonte de informações. O critério de procura usou os marcadores booleanos gestação AND nutrição AND dieta. Procurou-se artigos que trouxeram o padrão dietético de gestantes em macronutrientes (carboidratos,

lipídeos e proteínas) e micronutrientes relacionando com o consumo de ultraprocessados e seu impacto na saúde materna e fetal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a mortalidade materna é condição alarmante. Dentre os fatores agravantes das causas de morte materna, destacam-se estados nutricionais maternos inadequados e presença de desnutrição materno e deficiência de micronutrientes como retinol, ferro, ácido fólico, iodo e o mineral cálcio [4]. Com a evolução da alimentação humana e com o aumento do consumo de ultraprocessados na população em geral, a deficiência de micronutrientes e a dieta global ficam fatalmente afetadas de maneira negativa. A diminuição no consumo de frutas, vegetais, hortaliças e oleaginosas prejudicam fortemente a dieta global de gestantes avaliadas em unidades básicas de saúde no Brasil (GRACILIANO et al, 2021). Estudos têm demonstrado que uma nutrição adequada durante a gestação é primordial para desfechos gestacionais positivos.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) têm preconizado normatizar a assistência pré-natal visando melhorar e otimizar resultados obstétricos como peso ao nascer, incidência de complicações maternas entre outros [4]. Um estudo recente feito no município de Maceió dentro das Unidades Básicas de Saúde, demonstrou que os alimentos ultraprocessados contribuíram expressivamente no valor energético total das gestantes, e que, à proporção de maior participação na alimentação há redução da qualidade nutricional global da dieta (GRACILIANO et al, 2021), o que a longo prazo pode levar a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), obesidade, macrosomia fetal, dentre outros problemas gestacionais e pós gestação futuros.

Revisão de literatura feita com 11 artigos dentre os anos de 2006 e 2016, analisou as estratégias de EAN utilizada em adultos na Atenção Primária, relevou que faz-se necessários melhores estratégias de EAN no que se refere a prevenção de doenças e promoção da saúde, não somente focada nos portadores das DCNT. Gestantes podem desenvolver diversas doenças se não forem cuidadosamente orientadas no que se refere ao seu plano alimentar, consumo de produtos in natura e ultraprocessados, portanto é de extrema importância maiores intervenções de EAN nas gestantes, visto à poucos achados nessa temática (FRANÇA et al, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, apesar de dados relacionados à qualidade da dieta e consumo alimentar em gestantes no Brasil serem escassos, fica evidente a necessidade urgente de melhores estratégias em EAN nas unidades básicas de saúde nas mulheres gestantes. Além de ser um momento de muitas dúvidas e medo, acontecem processos metabólicos e fisiológicos que precisam ser levados em consideração, assim como as necessidades nutricionais aumentadas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

VITOLO MR. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2015. p. 79-82.

LOUZADA MLC, Martins APB, Canella DS, Baraldi LG, Levy RB, Claro RM, et al.

Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. Rev Saúde Pública 2015; 49:38.

Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Elizabeth Accioly, Claudia Sauders, Elisa Maria de Aquino Lacerda. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2002.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO CEARÁ SOBRE ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Paula Andrade Torres¹; Isadorah Dantas Cavalcante Martins².

paulinha.barbara@hotmail.com

¹Escola de Saúde Pública do Ceará, ²Escola de Saúde Pública do Ceará.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é descrever uma educação em saúde em uma escola do interior do Ceará sobre arboviroses. Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência em relação a vivência da fisioterapeuta e psicóloga residentes sobre educação em saúde em uma escola sobre prevenção de arboviroses. Participaram da Educação em Saúde três turmas do 8º ano do ensino fundamental, tendo, portanto, uma estimativa de 60 participantes. A temática elencada pelas profissionais residentes, resultou do aumento da busca por atendimento de casos suspeitos de arboviroses nas UBS em que as mesmas estavam alocadas. As educações em saúde tiveram a duração de 60 minutos. Conclui-se que é de suma importância a realização de educações em saúde nas escolas sobre a prevenção de arboviroses de forma multidisciplinar, utilizando uma metodologia lúdica, a fim de garantir o envolvimento e atenção das crianças e adolescentes. Faz-se necessário, portanto, mais estudos que contemplem outras temáticas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Arboviroses.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os arbovírus de maior circulação no contexto da epidemiologia brasileira são dengue vírus (DENV), chikungunya vírus (CHIKV) e zika vírus (ZIKV). A repercussão das infecções causadas por estes agentes na morbidade e mortalidade se fortifica na medida em que extensas epidemias aumentam o número de indivíduos acometidos, resultando em alterações nos serviços de saúde e até mesmo em casos graves. Os sintomas dessas patologias podem diversificar desde a doença febril leve e indiferenciada, a síndromes febris articulares, neurológicas e hemorrágicas (CATÃO et al., 2019).

O atendimento voltado para a saúde dos adolescentes comumente se restringe a Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais, interferindo no cuidado dessa população especialmente na sua constância. Contudo, na escola, é um ambiente conveniente para promover educação em saúde, já que os adolescentes estão nesse território com a maioria das demandas de serviços de saúde reprimidas, dessa forma, permite as orientações em larga escala (SILVA et al., 2019).

A escola é um local de grande potência de ampliação e garantia do Sistema Único de Saúde, nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instaurado no ano de 2007 com o objetivo de contribuir, através de ações para prevenção e promoção de saúde, para a formação na integralidade dos alunos da rede pública de educação básica (SANTOS et al., 2019).

Diante disso, o objetivo do presente estudo é descrever uma educação em saúde em uma escola do interior do Ceará sobre arboviroses.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência em relação a vivência da fisioterapeuta e psicóloga residentes sobre educação em saúde em uma escola sobre prevenção de arboviroses. Foram realizadas no período de maio a junho de 2022, às sextas-feiras no turno da tarde na Escola Pública Municipal Alba Maria de Araújo Lima Aguiar, localizada na rua da Independência, 1122, Centro, Camocim/CE.

Os participantes foram adolescentes do 8º ano do ensino fundamental, com idades de 12 a 14 anos, já as facilitadoras sobre a temática "Arboviroses, o que é e como prevenir?" foram profissionais residentes da ênfase saúde da família e comunidade vinculadas a Escola de Saúde Pública do Ceará, incluindo fisioterapeuta, psicóloga, assistente social, enfermeira, farmacêutica e nutricionista. O local para realização da atividade foi a sala de aula, com as cadeiras organizadas em círculo.

Inicialmente foram realizadas palestras sobre a temática, explicando etiologia, ciclo de vida do mosquito *aedes aegypti* e formas de prevenção das arboviroses, além dos sinais e sintomas comuns a DENV, CHIKV e ZIKV e os que diferenciam, reforçando também a importância de procurar uma Unidade de Saúde no aparecimento dos sintomas e orientações sobre os malefícios da automedicação.

Para explanar sobre o assunto proposto foi realizado um jogo de tabuleiro, onde após o momento da palestra eram chamados de 3 a 5 voluntários para participar desse momento. Para confecção das peças do tabuleiro foram recortados papel EVA para serem fixados no chão da sala de aula, já as cartas com as perguntas foram elaboradas com cartolinas, e o dado foi produzido com papelão. Foram descritas as regras do jogo, os participantes pegavam uma carta que continham perguntas referentes a temática da palestra realizada, ou até mesmo frases presentes em jogos de tabuleiro como: "Volte uma casa", "Avance duas casas", "Volte para o início", a fim de gerar um momento lúdico e de descontração. Caso o participante pegasse uma carta com a pergunta e acertasse, ele jogaria o dado e caminhava as casas de acordo com a pontuação obtida. Os participantes receberam brindes que continham caneta, lápis, escova de dente, o livro do Estatuto da Criança e Adolescente, dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da Educação em Saúde três turmas do 8º ano do ensino fundamental, tendo, portanto, uma estimativa de 60 participantes. A temática elencada pelas profissionais residentes, resultou do aumento da busca por atendimento de casos suspeitos de arboviroses nas UBS em que as mesmas estavam alocadas. As educações em saúde tiveram a duração de 60 minutos.

O foco da escola não pode ser apenas produzir conhecimento e educação de forma eficiente, deve ser um local que contenha atenção e que todos os indivíduos sejam contemplados com saúde. A educação em saúde na escola se dá através da colaboração da formação de uma reflexão crítica do estudante, resultando na aquisição de condutas que objetivem manter, promover e recuperar a própria saúde (SILVA et al., 2019).

Os adolescentes demonstraram bastante interesse com a metodologia proposta, o lúdico do jogo lhes despertou o interesse e atenção, havendo interação mútua entre os alunos com as profissionais de saúde residentes. Corroborando com o estudo de Mazetto e colaboradores (2019), onde ele afirma que realizar atividades que contemplem a saúde com adolescentes pode parecer difícil, porém com dinamismo e criatividade há uma melhor interação.

As ações em saúde nas escolas foi uma iniciativa que os profissionais residentes encontraram para trabalhar a atenção integral ao usuário na base, atuando principalmente na promoção de saúde e prevenção de agravos. Segundo Mazetto e colaboradores (2019) as educações de saúde devem ser complementares, contribuindo para o desenvolvimento e conhecimento de práticas efetivas e não somente para cumprimento de meta e constituir dados estatísticos.

As limitações e barreiras encontradas na prática dessas atividades foram pouco tempo para serem executadas e ruídos externos a sala de aula que de uma certa forma atrapalhava a explicação, porém foram atividades desenvolvidas com muito êxito, garantindo orientações acerca de prevenção de arboviroses, de uma maneira lúdica e eficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que é de suma importância a realização de educações em saúde nas escolas sobre a prevenção de arboviroses de forma multidisciplinar, utilizando uma metodologia lúdica, a fim de garantir o envolvimento e atenção das crianças e adolescentes. Faz-se necessário, portanto, mais estudos que contemplem outras temáticas no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

CATÃO, Carmem Dolores de Sá et al. Ações de educação em saúde em ambiente escolar sobre arboviroses: relato de experiência. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 8, n. 3, p. 105-114, 2019.

MAZETTO, Danielle Ferreira et al. Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 256-262, 2019.

SANTOS, Ana Carolina Drehmer et al. Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 193-199, 2019.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DO *NET PROMOTER SCORE*

Tobias Kfoury¹; Beatriz Fernanda Luiz da Silva²; Hevelyn Eduarda Alves Rodrigues da Mata²; Manoela Abilhoa Klauberg²; Thaina Santos Buss²; Livia Cozer Montenegro²

manoela.klauberg@ufpr.br

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Objetivo: Trata-se de uma pesquisa que buscou avaliar a satisfação de usuários da atenção primária à saúde por meio do *Net Promoter Score*. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa quantitativa partir de uma abordagem via *survey* seccional em um município de Minas Gerais. A amostra foi de 357 usuários. Os dados foram coletados por meio da ferramenta *Net Promoter Score*, com a seguinte pergunta: “Em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria esta instituição para um amigo?”. Após a coleta e o cálculo dos *scores*, os resultados foram categorizados nos seguintes parâmetros: zona de excelência, zona de qualidade, zona de aperfeiçoamento e zona crítica. **Resultados:** O *Net Promoter Score* médio foi de 67,3 pontos, sendo inseridos na Zona de Qualidade. As unidades mais bem avaliadas atingiram nota máxima e as de pior avaliação e pertencentes à Zona de Aperfeiçoamento foram quatro. **Considerações finais:** Os dados permitiram mapear as potencialidades e fragilidades das unidades de saúde do município e apresentados aos gestores por meio de uma capacitação realizada com as lideranças. Espera-se que o município de Nova Lima implementando de forma contínua esta ferramenta, visando o benefício da gestão pública e da aplicação correta dos recursos financeiros na saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Satisfação dos Usuários; Atenção Primária.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da satisfação do usuário faz parte dos estudos das relações interpessoais, e tem contribuído para o fortalecimento da participação da comunidade nos processos de planejamento e avaliação (PROTÁSSIO, 2017). Segundo Protássio (2017), o protagonismo dos usuários nesse processo torna-os avaliadores reais, amplifica seus direitos como cidadãos e os envolvem também na corresponsabilização da produção do cuidado à saúde, podendo influenciar no modo da oferta dos cuidados e possibilitar uma maior qualidade e resolutividade, propiciando avanços no âmbito da produção e da gestão.

De acordo com o Plano Municipal de Saúde de Nova Lima/MG, a Secretaria Municipal de Saúde objetivava implementar a pesquisa de satisfação dos usuários até dezembro de 2021, pois acredita-se que a opinião e percepção dos usuários evidenciam fragilidades e potencialidades subjetivas das ações, pois ultrapassam questões quantitativas e incluem questões relacionadas às experiências anteriores e expectativas dos serviços prestados (SILVA, 2019). Além disso, o envolvimento da comunidade na saúde provou ser eficaz no empoderamento de comunidades/usuários, aproveitando os recursos locais, melhorando a responsabilidade do provedor de serviços e as experiências dos clientes com os profissionais de

saúde (SAKEAH et al., 2014). Porém, a percepção do usuário, ainda não tem sido uma estratégia explorada para avaliação da qualidade desde o encerramento do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Apesar de municípios mais desenvolvidos constituírem, nos lócus da UBS, colegiados gestores e conselhos locais de saúde com a participação de usuários ou instrumentos de ouvidoria, os métodos de avaliação têm se apresentado de maneira complexa, assistemática, utilizando linguagens técnicas, ocultando muitas vezes o grau de satisfação do usuário.

Portanto, foi objetivo deste estudo, avaliar a satisfação de usuários da atenção primária à saúde por meio da ferramenta Net Promoter Score (NPS).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa a partir de uma abordagem via *survey* seccional no município de Nova Lima/MG, cobrindo praticamente todo o território.

Os participantes da pesquisa foram usuários das 21 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do referido município, que foram selecionados aleatoriamente após o atendimento a unidade de saúde. Para a seleção dos participantes a amostra mínima foi de 119 respondentes calculada tendo como base o número de atendimento diários de cada uma das 21 UBS, todavia, para obter um modelo mais consistente, é recomendado triplicar esse valor (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Dessarte, neste estudo, considerou-se como a amostra mínima esperada 357 respondentes válidos. A partir disso, foi feita a distribuição proporcional baseado na frequência relativa (FR) calculada com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Nova Lima/MG referente ao atendimento.

Os critérios de inclusão foram: usuários da UBS cadastrados no SUS, idade acima de 18 anos, estar orientado e consciente, ter sido atendido na unidade momentos antes da realização da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: não pode ter comparecido na UBS como acompanhante.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de abril e maio de 2021, com a aplicação da ferramenta Net Promoter Score após o atendimento do usuário na UBS. A ferramenta exige que o pesquisador realize a seguinte pergunta: “Em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria esta instituição para um amigo?”. Após a coleta, os dados foram exportados para o software Excel 2019 a fim de serem preparados para análise na qual foi calculado o *score* NPS do município e de cada UBS. O *score* compreende que altas pontuações estão relacionadas a ações que contribuam para o progresso de uma organização. Nesse aspecto, notas até 6 representam os detratores, que são aqueles que consideram que o serviço ou produto adquirido piora suas vidas. Esses criticam a organização em questão e não consumiriam assiduamente o serviço ou produto. Já as notas 7 e 8 representam os neutros, ou seja, indivíduos que consomem os serviços ou produtos somente quando necessário, não apresentando lealdade e/ou entusiasmo com a organização. Por fim, as notas 9 e 10 representam os promotores, ou seja, aqueles indivíduos que consideram que o serviço ou produto melhora suas vidas. Esses são leais e entusiasmados, além de sempre opinarem sobre o é ofertado (REICHHELD, 2003).

Posteriormente o *score* NPS foi categorizado de acordo com o preconizado pela metodologia do NPS (REICHHELD, 2003): zona de excelência, zona de qualidade, zona de aperfeiçoamento, zona crítica. Assim, os *scores* foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas, sob o parecer 4.807.636 conforme estabelecem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados coletados, observou-se que 74,6% dos respondentes do estudo são promotores (avaliaram o serviço com notas 9 ou 10), 18,0% são neutros (avaliaram o serviço com notas 7 ou 8) e 7,3% são detratores (avaliaram o serviço com notas inferiores a 8). Aplicando a fórmula para calcular o percentual NPS ($\%NPS = \%promotores - \%detratores$), compreendeu-se que o valor do *score* NPS em Nova Lima/MG é de, aproximadamente, 67,3 em uma escala que vai entre -100 e +100, ou seja, de forma geral, o serviço de saúde foi classificado como Zona de Qualidade (compreendido entre 50 e 75 pontos).

A média geral de avaliação NPS entre as 21 UBS do município de Nova Lima – MG foi de 67,3, indicando que as unidades de saúde se concentraram na zona de qualidade. Quando estratificado por unidade de saúde, percebeu-se que 52,4% foram avaliadas no nível excelência, 28,6% no nível qualidade e 19% no nível aperfeiçoamento. Não houve unidades de saúde avaliadas no nível crítico. A prevalência de satisfação, portanto, é alta.

Diferentes estudos ponderam que o elevado sentimento de satisfação pode ser causado pela baixa exigência individual dos usuários. Além disso, um sentimento de gratidão poderia impedir que os usuários avaliassem mais criticamente os serviços recebidos devido ao receio de fragilizar o vínculo com o profissional de saúde e limitar o acesso aos cuidados recebidos (SAEZ; FACHINI; TOMAZI, 2019; VILLA *et al.*, 2012).

De acordo com Viitanen (2021) com a reforma dos serviços sociais e de saúde na Finlândia, na perspectiva de os prestadores de saúde do setor público operarem em uma lógica mais competitiva, percebeu-se que a consciência da experiência do paciente e seu impacto sobre os serviços e cuidados oferecidos, aumentou a atenção para o atendimento centrado no cliente, ampliando a necessidade de medições da experiência do paciente. Neste sentido, o uso de métricas como o NPS forneceu dados comparáveis para analisar como os pacientes e clientes experimentaram os serviços (VIITANEN, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar uma ferramenta validada e referendada mundialmente na administração privada e pública em países Europeus, trazendo sua aplicabilidade para os serviços públicos de saúde e contribuindo para a melhoria da gestão dos serviços de saúde foi algo realmente gratificante. A contribuição deste estudo foi de muita relevância para a gestão da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Nova Lima, principalmente por se tratar de uma ferramenta de fácil acesso e manipulação, bem como aplicável, reaplicável e inovadora para avaliação de Unidades Básicas de Saúde.

Vale ressaltar as gerências das UBS, a diretoria da atenção primária, a assessoria da atenção à saúde e o secretário municipal de saúde possuem, a partir deste estudo, indicadores fundamentados em uma análise científica para implementar as melhorias necessárias para atender, com ainda mais qualidade, a população nova-limense.

REFERÊNCIAS

PROTASIO, L. A. P. Satisfação do usuário da Atenção Básica em Saúde por regiões do Brasil: 1º ciclo de avaliação externa do PMAQ-AB. **Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1829-44, jun. 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017226.26472015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/t8zsv95FtwB9Gjwz36NYbkm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

REICHHELD, F. F. The one number you need to grow. **Harv. Bus. Rev.**, v. 81, n. 12, p. 46-54, dez. 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14712543/>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

RINGLE, C. M.; SILVA, D.; BIDO, D. S. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark. Rev. Bras. Mark.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 54-71, maio 2014. DOI: 10.5585/remark. v13i2.2717. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12032>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

DE OLIVEIRA SAEZ, Mirelle; FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine. Avaliação da satisfação de usuários da Atenção Básica portadores de hipertensão e diabetes. **APS Em Revista**, v. 1, n. 3, p. 206-221, 2019. Disponível em: <<https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/49>>. Acesso em 12 jul. 2021

SAKEAH, E.; MCCLOSKEY, L.; BERNSTEIN, J. et al. Is there any role for community involvement in the community-based health planning and services skilled delivery program in rural Ghana? **BMC Health Services Research**, v. 14, article number 340, 2014. DOI:10.1186/1472-6963-14-340 PMID:25113017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10986/23149>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, A. C. S.; SOARES, I. R. B.; CAMPOS, K, F. C. et al. A Atenção Primária sob a ótica dos usuários do Sistema Único de Saúde: uma revisão bibliográfica. **Rev. Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 46-72, jan.-jun. 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2019.36184. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36184>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VIITANEN, L. Measuring customer experience using Net Promoter Score (NPS) : Case public healthcare organizations in Finland. **Master Tesis**. Jyväskylä University School of Business and Economics, 2021. Disponível em: <https://jyx.jyu.fi/bitstream/handle/123456789/76762/URN%3aNBN%3afi%3ajyu-202106213955.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PRINCIPAIS GERADORES DE ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Alexandre Azevedo¹; Caroline Santos da Silva²; Gabrielle Stella Picanço²; Geovanne Fernandes²; Júlia Miyasaki Martins²; Daniel Felipe Soares³; Livia Cozer Montenegro²

gabriellestellapicanco@gmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Paraná, ³Faculdades Pequeno Príncipe

RESUMO

Objetivo: descrever os principais geradores de estresse nos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e analítico, desenvolvido com a participação de trabalhadores de todas as categorias profissionais em um total de 256 participantes de dez Unidades Básicas de Saúde da regional Nordeste do Município de Belo Horizonte – Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2021, por meio da aplicação da Escala de Estresse de Trabalho. A análise de dados foi realizada com auxílio do programa Stata versão 13.1. **Resultados:** As situações geradoras de estresse mais significativa foram elementos que envolvem as relações humanas institucionais, como: a ausência de comunicação entre o profissional e os colegas de trabalho; a competição no ambiente de trabalho; e o fato do superior encobrir o trabalho bem-feito do profissional diante de outras pessoas. **Considerações Finais:** Ressalta-se o quanto as relações humanas têm se destacado enquanto um elemento estressor, inviabilizando um trabalho coletivo e uma comunicação eficaz, o que desestimula o trabalho em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Estresse; Atenção primária à saúde

Área Temática: Vigilância em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao aumento exponencial de casos de Covid-19 entre os profissionais de saúde no município de Belo Horizonte (PBH), a rede pública identificou um número de casos considerável em profissionais da saúde, sendo o maior número de infectados agentes (comunitários, de combate a endemias e sanitários), seguidos por técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos (PBH, 2021^a). Esses indicadores contribuíram para imprimir nos profissionais diferentes níveis de pressão psicológica, desencadeando sintomas relacionados ao estresse tornando os profissionais de saúde especialmente vulneráveis ao sofrimento psíquico.

Compreende-se como estresse o processo em que o indivíduo percebe as demandas do trabalho como agentes estressores, os quais, quando excede suas habilidades de enfrentamento ao estressor, provocam nele reações negativas (PASCHOAL e TAMAYO, 2004). Seguindo o raciocínio de Teixeira *et al.* (2020), a tendência a exaustão dos profissionais em cenários de emergências públicas é de piora, especialmente relacionado ao aumento da carga de trabalho, carência da mão-de-obra, e ampliação do número de adoecimentos e contaminações pela COVID. A sensação de impotência vivida por estes profissionais em um cenário complexo e de extrema gravidade gerado pela falta de leitos e insumos contribui para o agravamento do quadro de transtorno de ansiedade e estresse (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Mesmo em cenários como a Atenção Primária à Saúde (APS), a qual apresentou limitações para atuar em casos mais graves de Covid-19, a crescente demanda de idosos, portadores de agravos crônicos, com comorbidades, em função do aumento da esperança de vida, tem despontado como o serviço de saúde mais próximo da população (LEITE *et al.*, 2020). Desde a estruturação das Redes de Atenção por meio da Portaria nº.4.279/2010, a APS tem assumido um lugar de destaque no sistema de saúde brasileiro na qual são prestados um número significativo de cuidados em saúde. A APS, portanto, tem assumido um papel cada vez mais complexo e tem cumprido um papel estratégico no estabelecimento de relações contínuas com a população.

Apesar da característica de relações contínuas agregar valor, por outro lado, transfere maior pressão com potencial para conferir aos profissionais o status de super-herói. Tal status coage os profissionais a superar sua capacidade de enfrentamento, de não desistência, gerando sentimentos de estresse ocupacional e adoecimento (KANG, *et al.*, 2020).

Estudo realizado com profissionais da Atenção Primária à Saúde do Estado de São Paulo, anterior ao período da pandemia COVID-19, já demonstrava que 36,5% dos profissionais deste nível de atenção, apresentavam escores compatíveis com estresse importante (CORDIOLI *et al.*, 2019).

Dessa maneira percebe-se que os profissionais que atuam na atenção primária à saúde são cotidianamente submetidos a uma série de fatores de riscos psicossociais que vem acarretando agravos à sua própria saúde, oriundos, também, da insegurança no meio laboral, da organização e das atividades insalubres executadas, o que causa prejuízo não somente para os profissionais, mas aos sistemas de saúde em todo o mundo.

Na condição de emergência sanitária, quase a totalidade de trabalhos se concentrou em estudar os problemas que atingem os profissionais e trabalhadores de saúde que atuam no nível hospitalar, negligenciando a importância dos serviços de atenção primária (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Portanto, o objetivo desse trabalho foi descrever os principais geradores de estresse nos trabalhadores de APS no contexto da pandemia COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e analítico, desenvolvido com a participação de trabalhadores de todas as categorias profissionais em um total de 256 participantes de dez Unidades Básicas de Saúde da regional Nordeste do Município de Belo Horizonte – MG. Foram incluídos no estudo os profissionais de saúde maiores de 18 anos, que já estivessem atuando a partir de dezembro de 2019 nas unidades de atenção primária. E foram excluídos do estudo aqueles que se encontravam em período de férias ou afastamentos durante a coleta de dados na unidade.

Com relação à coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2021, a mesma ocorreu por meio da aplicação da Escala de Estresse de Trabalho (EET), elaborada e validada por Paschoal e Tamayo (2004). A partir das informações obtidas nas entrevistas, foi construído um banco de dados com o auxílio do programa Epi Info versão 7.0, e a sua análise foi realizada com o uso do programa Statistical Software for Professionals (Stata) versão 13.1.

No que tange os aspectos éticos, este projeto foi aprovado pelo Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFMG e pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, sob o parecer 4.483.651.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos, percebeu-se que as condições gerais mais estressoras durante o processo de trabalho no contexto da pandemia Covid-19 estão associadas as questões “a falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho me deixa irritado”, “a competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor” e “sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem-feito diante de outras pessoas”. Ao analisar a associação das situações estressoras ao tempo de trabalho na unidade, percebeu-se que o tempo de trabalho representa uma variável importante de associação aos elementos estressores.

As condições mais estressoras associadas ao tempo de trabalho foram: “o tipo de controle existente em meu trabalho me irrita”, “a falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante”, “tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho”, “sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais”, “sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior”.

Percebeu-se nesta pesquisa, que os elementos geradores de estresse se apoiaram fortemente em elementos que envolvem as relações humanas institucionais. Segundo Santos *et al.* (2020), a pandemia foi considerada um fato social total, ou seja, na medida em que gera consequências em toda as esferas da vida social, implica todas as pessoas, envolve as instituições, problematiza valores e repercute nos planos político, econômico, cultural, religioso e, sobretudo, no mundo do trabalho.

Este resultado nos levou a inferir que a função social do trabalho foi prejudicada durante a pandemia. Dessa maneira, a pandemia amplificou a precarização do trabalho e abriu espaço para novos estressores, que exigiram dos trabalhadores e gestores a aquisição de habilidades afetivas para a comunicação, para a assertividade em buscar ajuda e suporte social de colegas e superiores, aprender a regular os tempos de trabalho e descanso, equilibrar as atividades do trabalho com as domésticas e regular os diversos estados afetivos que o isolamento exacerbou (OLIVEIRA e RIBEIRO, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou os principais geradores de estresse na perspectiva de trabalhadores da saúde de serviços de atenção primária à saúde durante o período da Pandemia COVID-19. Neste estudo, os principais geradores de estresse tiveram relação com a ausência de comunicação entre o profissional e os colegas de trabalho, a competição no ambiente de trabalho e o fato do superior encobrir o trabalho bem-feito do profissional diante de outras pessoas.

Quando se realizou uma análise mais estratificada das variáveis, outros geradores de estresse se apresentam e todos associados a ausência de reconhecimento profissional, relações desgastadas com as chefias, falta de comunicação, competitividade no ambiente de trabalho e falta de capacitação profissional.

A Pandemia COVID-19 representou um marco social, e para os trabalhadores da atenção primária à saúde as relações humanas se destacaram enquanto um elemento estressor, inviabilizando um trabalho coletivo e uma comunicação eficaz, o que desestimula o trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

CORDIOLI *et al.*. **Estresse ocupacional e *engagement* em trabalhadores da atenção primária à saúde.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, n. 6, p. 1580-1587, Dec. 2019

KANG, L. et al. **Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study.** Brain Behav Immun. 2020.; 87:11-17.

LEITE, I.C, *et al.* **O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, abr. 2020.

OLIVEIRA. Graziella.L,RIBEIRO Adalgisa. P. **Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19.** RESENHA Cad. Saúde Pública 37 (3).2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>>. Acesso 10 fev. 2022

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. **Validação da escala de estresse no trabalho.** Estudos de Psicologia, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. 2020a. **Boletim Epidemiológico 93/2020.** Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/boletim_epidemiologico_assistencial_216_COVID-19_26-2-2021.pdf>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

TEIXEIRA. *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19.2020.** Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&tlng=pt> Acesso em set. 2020.

SANTOS et al. **Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil.** 2020. Cadernos de Saúde Pública ISSN 1678-4464. 36 nº.10. Disponível em <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1194/um-fato-social-total-COVID-19-19-e-povos-indigenas-no-brasil>>. Acesso em 01 fev.2022.

IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR E A CONTRIBUIÇÃO DOS BANCOS DE ALIMENTOS NESSA DINÂMICA

Veronyky Gomes da Silva¹ Juliana Souza Oliveira¹

veronyky.stem@gmail.com

¹ Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória

RESUMO

Com o incremento expressivo de pessoas no mundo e refletindo na garantia de sobrevivência de todos, é necessário reconsiderar a forma de uso dos recursos renováveis que tem efeito direto na disponibilidade de alimentos para a população. Este trabalho objetivou refletir sobre como os impactos sociais e ambientais do desperdício alimentar podem ser minimizados por meio de bancos de alimentos. Foi realizada uma revisão narrativa para análise e direcionamento do conteúdo. Os resultados demonstraram que aproximadamente 1,3 bilhão de toneladas de alimentos é desperdiçada por ano, gerando danos ambientais e sociais e que iniciativas como os bancos de alimentos são instrumentos eficazes, uma vez que contribuem para a minimização da insegurança alimentar frente a uma população em constante crescimento.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Meio ambiente; Perdas de alimentos.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) todo indivíduo deve ter garantido o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), em adequada quantidade; sem comprometer outras necessidades e qualidade; precavendo doenças relacionadas à alimentação. Em 2010, após a emenda constitucional de nº 64, esse foi introduzido, também, como direito social na Constituição Federal em que designa o Estado para garantir aos indivíduos o direito à alimentação adequada (BRASIL, 2006; 2010).

O aumento de seres humanos na terra e as ações resultantes desses vem sendo debatidas de forma ampla nos últimos anos. Estudos apontam que em 2050 haverá um número aproximado de 9 bilhões de habitantes no mundo. Todo esse crescimento requer do planeta água, alimento e outros recursos renováveis que são indispensáveis para satisfazer a qualidade de vida e sobrevivência de todos (SANTOS et al., 2020).

Para a produção de alimentos é necessário a exploração de recursos renováveis como: água, solo, insumos e energia. Com a maior necessidade de produção de alimentos, por conta do crescimento populacional, o planeta encontra-se com a diminuição dessas fontes que corroboram para as mudanças climáticas e perda da biodiversidade (BARROZO et al., 2019).

Segundo dados da *Food and Agriculture Organization (FAO)* (2013), em média 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são descartados por ano. Ademais, um dos paradoxos da atualidade no cenário nacional diz respeito ao aumento da Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) e ao desperdício alimentar. O Brasil está no ranking dos maiores exportadores de alimentos do mundo e também ocupa lugar de destaque em alimentos desperdiçados (ROCHA & FERREIRA, 2022).

Os bancos de alimentos são instrumentos de segurança alimentar que fazem arrecadação e compartilhamento de alimentos através da relação com indústria, supermercados e feiras. Por meio das orientações nacionais os alimentos arrecadados são recebidos, selecionados, alguns processados, embalados e distribuídos sem custo a institutos apoiadores (COSTA et al., 2014).

Dessa forma, este trabalho objetivou analisar como a estratégia de bancos de alimentos pode atenuar o desperdício alimentar que afeta negativamente o meio ambiente e potencializa a InSAN.

2 METODOLOGIA

Realizou-se o processo de busca exploratória com identificação, triagem, compilação e fichamento das informações, valendo-se de uma pesquisa de revisão narrativa para uma discussão ampliada do tema; durante o mês de julho e agosto. Utilizou-se os descritores em português “segurança alimentar e nutricional”, “desperdício alimentar” e “banco de alimentos” sem recorte temporal, nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public/Publisher MEDLINE (Pubmed). Na pré-seleção dos artigos havia 13 trabalhos, com a leitura dos títulos e resumos disponíveis foram excluídos 4 artigos por possuírem títulos e resumos discordantes com o tema restando 9 artigos no final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, é importante entender as diferenças entre os conceitos de perda e desperdício. Enquanto o primeiro, acontece principalmente nas etapas de deslocamento do campo até as indústrias e nos depósitos em estoque. Esses fatores acabam diminuindo a quantidade de alimento à disposição da sociedade e são decorrentes da ineficiência da logística, da estrutura, e do uso de técnicas inadequadas na produção. Em contrapartida o desperdício é conceituado pela rejeição proposital de alimentos adequados para a consumação (FAO, 2013).

É previsto que a produção brasileira de grãos em 2024 chegue a 300 milhões de toneladas, porém muito desse alimento é desperdiçado. Estima-se que tais perdas acontecem em vários pontos da cadeia de suprimento e consumo. Aproximadamente de 20 a 25% dá-se na produção, cerca de 15 a 20% na distribuição e de 55 a 65% acontece na etapa final de consumo (FAO, 2011; LIMA & CRISTIANINI, 2018); toda essa perda implica diretamente na InSAN.

Conforme relatório da FAO (2021) 928 milhões de pessoas no mundo estão em situação de InSAN, esse número cresceu em 148 milhões a mais que em 2019; vale lembrar que essa situação foi agravada pela pandemia do COVID 19. Um inquérito realizado em 2021 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) verificou que de um total de 211,7 milhões de indivíduos no país, 116,8 milhões conviviam com algum grau (leve, moderado ou intenso) de insegurança alimentar; e destes 43,4 milhões não possuíam quantidade de alimentos suficiente para sua necessidade (REDE PENSSAN, 2021).

Ademais, o aumento da InSAN, também, pode ser atrelado a maior taxação dos alimentos, a desigualdade no acesso e aos prejuízos decorrentes das mudanças climáticas, tendo efeito na produtividade da colheita e das plantações. As alterações no clima são detectadas como um dos elementos de ameaça à produção alimentar, particularmente na agricultura (JESUS & PIRES, 2018).

Na atualidade, há o conceito de sindemia global que envolve as pandemias de desnutrição, obesidade - e sua conexão com as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT)

- e as mudanças climáticas essas são três graves ameaças à saúde e a continuação da vida no mundo todo. Esses três elementos têm sido vistos como integrantes de uma mesma sindemia porque coexistem, interagem e produzem repercussões complexas (SWINBURN et al., 2019; MACHADO et al., 2021)

Nesse contexto, uma das formas de evitar o desperdício alimentar é na remodelação eficiente dos sistemas alimentares e na administração de marcos normativos e estratégias entre as esferas públicas e privadas. Nessa direção, surgem os bancos de alimentos (BA) organizações que arrecadam e armazenam alimentos que seriam descartados para serem redistribuídos a indivíduos em vulnerabilidade social (BENÍTEZ, 2016).

Os BA diminuem a InSAN com a distribuição dos alimentos arrecadados e, portanto, reduzindo o desperdício alimentar; por meio do complemento de refeições e fornecimento de alimentos onde estão inseridos. Além disso, esse pode ser acelerado com a associação de outros mecanismos como o Programa de Aquisição de Alimentos (TENUSA & TEIXEIRA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reduzir o desperdício alimentar é uma maneira ecológica de atenuar os danos ao meio ambiente e consequentemente a InSAN, por meio dos bancos de alimentos. Nesse sentido, os bancos de alimentos juntamente com o envolvimento do poder público e sociedade pode ser uma estratégia para minimizar a desigualdade no acesso a alimentos e os prejuízos ao meio ambiente.

Apesar das pesquisas sobre desperdício alimentar estejam em ênfase há a necessidade de estudos mais detalhistas não apenas das razões e impactos do desperdício alimentar. Mas, medidas eficientes a curto, médio e longo prazo que colaborem na redução desse de maneira continuada.

REFERÊNCIAS

BARROZO, Vanessa Pinto et al. Desperdício de alimentos: o peso das perdas para os recursos naturais. **Revista Agroecossistemas**, v. 11, n. 1, p. 75-96, 2019.

BENÍTEZ, R. O. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe**. FAO, 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>
Brasil. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada**. Diário Oficial da União 2006; 15 set.

BRASIL. (2010). Emenda Constitucional No 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o Art. 6º Da Constituição Federal, **Para Introduzir a Alimentação Como Direito Social**.

COSTA, L. A. et al. Capacidade de resposta de Bancos de Alimentos na captação, distribuição e redução de desperdício de alimentos. **Revista baiana de saúde pública**, v. 38, n. 1, p. 30-30, 2014.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021**. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. Rome, FAO.

FAO (2011) - **Global food losses and food waste – Extent, causes and prevention**. Food and Agriculture Organization. Rome

FAO (2013). **Food wastage footprint: Impacts on natural resources**. Rome.
JESUS, Carlos; PIRES, Iva. “FECHAR O CICLO”. A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR PARA O COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR. **Revista Ecologias Humanas**, v. 4, n. 4, p. 7-20, 2018.

LIMA, Dag Mendonça; CRISTIANINI, Marcelo. Do combate ao desperdício à nova rotulagem nutricional. **Agroanalysis**, v. 38, n. 7, p. 26-27, 2018.

MACHADO, Alisson Diego et al. O papel do Sistema Único de Saúde no combate à síndrome global e no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4511-4518, 2021.

REDE PESSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2021**. Disponível em:
<http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf>

ROCHA, J. S. da .; FERREIRA, J. C. de S. Integral use of food and impact on the health of the population. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e58711629210, 2022.

SANTOS, K. L. et al. (2020). Food losses and waste: reflections on the current brazilian scenario. **Brazilian Journal of Food Technology**, 23, e2019134. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.13419>

SWINBURN BA; ALLENDER S; DE SCHUTTER O; EZZATI M; HASTINGS G; HAWKES C; HOVMAND PS; KAPETANAKI AB; KUHNLEIN, HV; KUMANYIKA SK; LARIJANI B; VANDEVIJVERE S; WATERLANDER WE; DIETZ WH. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019. DOI:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32822-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32822-8)

TENUTA, N.; TEIXEIRA, R. A. A eficácia dos Bancos de Alimentos de Minas Gerais no combate às perdas e desperdícios de alimentos. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 53–61, 2017. DOI: 10.20396/san.v24i1.8649720.

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Amanda Maria da Silva Rodrigues¹; Amanda Maria Melo Silva²; Maria das Graças Nogueira Ferreira³

amandarodriguess1020@gmail.com

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

Introdução: Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a tuberculose (TB) é considerada, como uma patologia a qual tem gerado um estado de emergência em todo o mundo. O Brasil ocupa o 15º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de TB no mundo. **Objetivo:** Verificar as adversidades ainda presentes na adesão dos usuários do Sistema Único de Saúde ao tratamento a TB. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva e qualitativa. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a elaboração deste estudo: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e SCIELO. **Fundamentação Teórica:** A TB é geralmente resultado de uma decadência do sistema imunológico causada por doenças, como aids ou diabetes, drogas imunossupressoras, envelhecimento ou outras comorbidades e hábitos, como o etilismo e o uso de drogas lícitas ou ilícitas. **Considerações finais:** É perceptível que a TB ainda é uma patologia que carrega um determinado estigma na esfera social e também no senso comum. No entanto, o Sistema Único de Saúde fornece assistência e tratamento gratuito para pessoas acometidas por esse problema, com destaque para as unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: doenças transmissíveis; *Mycobacterium tuberculosis*; atenção primária.

Área Temática: Doenças imunopreveníveis

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a tuberculose (TB) é considerada, como uma patologia a qual tem gerado um estado de emergência em todo o mundo. O Brasil ocupa o 15º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de TB no mundo, de acordo com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). O PNCT está diretamente ligado as Redes de Serviços de Saúde, e compreende a TB como uma doença com profundas raízes sociais, ligada à pobreza, além do preconceito enfrentando na sociedade, dificuldade em aceitar a condição de saúde, bem como iniciar e concluir o tratamento, por parte dos indivíduos infectados (SILVA *et al.*, 2019).

De acordo com o autor supracitado a opção por não aderir ao tratamento é o principal impedimento para o controle da tuberculose. Assim, uma das principais metas no controle da tuberculose é fazer com que as taxas de abandono ao tratamento, diminuam. Junto a aplicabilidade do PNCT, uma importante ferramenta surge o TDO (Tratamento Diretamente Observado) também criado e implantado pelo Ministério da Saúde, o qual em sua essência permite uma queda nos percentuais de transmissão da doença.

O ministério da Saúde preconiza a durabilidade do tratamento a TB no mínimo seis meses, é gratuito e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). A tuberculose tem cura

quando o tratamento é feito de forma adequada, até a fase final. O papel dos profissionais de saúde em apoiar e monitorar o tratamento da tuberculose, por meio de um cuidado integral e humanizado, é muito importante, no qual deve ser realizado idealmente, em todos os dias úteis da semana, ou excepcionalmente, três vezes na semana. O local e o horário para a realização do TDO devem ser acordados com a pessoa e com o serviço de saúde (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020).

A formação de vínculo com o paciente é imprescindível para adesão do tratamento, pois ele se sente mais seguro, confiante e acolhido pela equipe. É o momento que consegue sanar dúvidas sobre seu quadro clínico com o profissional de saúde. Frente ao cenário atual e a visibilidade que o tema vem ganhando, assim como a quantidade de casos que são notificados e abandonados, identificou-se a importância do aprofundamento no assunto, para refletir sobre os desafios do SUS NO no tratamento às pessoas com tuberculose (TEIXEIRA et al., 2021).

Dessa forma, este estudo justifica-se pelas adversidades ainda presentes na adesão dos usuários do Sistema Único de Saúde ao tratamento a Tuberculose, como também a pertinência de dúvidas a cerca de medidas para evitar a disseminação e contaminação dessa doença. O objetivo da elaboração do resumo em questão é verificar as adversidades ainda presentes na adesão dos usuários do Sistema Único de Saúde ao tratamento a TB. Assim, a questão norteadora deste estudo consiste em: quais principais fragilidades encontradas no tratamento a pessoa com tuberculose?

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva e qualitativa. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a elaboração deste estudo: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e SCIELO. Para melhor efetividade das buscas, utilizou-se o operador booleano AND e os seguintes descritores: doenças transmissíveis, *mycobacterium tuberculosis* e atenção primária.

As buscas totalizaram um total de 859 artigos encontrados, destes, selecionaram-se 7, pois, contavam com linguagem objetiva e de fácil compreensão, com dados relevantes e atualizados do tema abordado, e dando preferência aos estudos publicados nos últimos cinco anos. Para os critérios de exclusão, foram elegidos textos incompletos e estudos pagos, e para os de inclusão, estudo na língua inglesa, portuguesa e espanhola.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A TB é geralmente resultado de uma decadência do sistema imunológico causada por doenças, como a aids ou diabetes, drogas imunossupressoras, envelhecimento ou outras comorbidades e hábitos, como o etilismo e o uso de drogas lícitas ou ilícitas. Além disso, atinge principalmente populações vulnerabilizadas por desigualdades sociais e econômicas. Por ser uma doença decorrente de várias causas, a TB exige uma resposta sistêmica (BARREIRA, 2018).

A TB é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo ar, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (em homenagem ao Dr. Robert Koch, descobridor da causa da doença). Outras espécies de micobactérias também podem causar a tuberculose, são elas: *Mycobacterium bovis*, *africanum* e *microti*. O diagnóstico para o controle da TB deve ser de forma rápida e correta para interromper a cadeia de transmissão da doença (TEIXEIRA et al., 2021).

A transmissão da TB acontece de forma aérea e se instala a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas direta de um indivíduo para outros através de tosse, fala ou

espirro. Apenas os indivíduos com TB pulmonar ativa são bacilíferos, ou seja, são capazes de transmitir a doença. Após o contato com o bacilo, este pode ser extinto, desenvolver-se sem causar a doença (SANTOS *et al.*, 2020).

No contexto diagnóstico, as unidades de atenção básica são os pontos de atenção considerados porta de entrada para detecção, pois a tuberculose é uma condição sensível a este nível, ou seja, têm a capacidade de resolutividade do problema, fazendo encaminhando para os demais níveis de atenção de saúde, somente quando necessário. Ademais, pelo seu processo de trabalho e proximidade com a comunidade, torna-se preparada para garantir a continuidade da atenção (MARTINS *et al.*, 2019).

Atualmente, a única vacina disponível para o combate a TB é a vacina BCG, obtida da cepa atenuada do bacilo *M.bovis*. No Brasil, a vacina começou a ser usada em 1927. A partir de janeiro de 2018, a vacina *Bacillus Calmette-Guérin* (BCG) – cepa Russian, desenvolvida na Serum Institute India, começou a ser utilizada no SUS, em substituição à vacina BCG cepa Moreau. A BCG provoca primo-infecção artificial e inofensiva. Essa infecção artificial contribui para amplificar a resistência do indivíduo caso ocorra infecção por bacilos virulentos (MASSABNI; BONINI, 2019).

O desafio é acabar com a TB como endemia, com a redução de 90% das taxas de mortalidade e 80% das taxas de incidência até 2030, de modo a erradicar a doença até 2050. A OMS lançou a estratégia Fim da TB (END TB) para apoiar estas metas, como estratégia suplementar de que nenhum paciente arque com custos catastróficos ou repercussões sociais pela doença. Essa preocupação reflete a visão de que a TB constitui um ciclo vicioso para as populações mais vulneráveis (TRAJMAN; SARACENI; DUROVNI, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a TB ainda é uma patologia que carrega um determinado estigma na esfera social e também no senso comum. No entanto, o Sistema Único de Saúde fornece assistência e tratamento gratuito para pessoas acometidas por esse problema, com destaque para as unidades básicas de saúde que compõem um nível de atenção primária. Dessa forma, a população deve ser conscientizada sobre do que realmente se trata a TB, tendo como prioridade grupos com vulnerabilidade social e periferias. Em consonância a isso, é necessário que os pacientes já diagnosticados sejam instruídos pelos profissionais de saúde das unidades básicas que o tratamento deve ir além do primeiro semestre, para que possa ser concluído o processo de cura. Diante disso, mesmo com a assistência gratuita ofertada, é preciso que os pacientes não abandonem o tratamento, para que seja concretizada a meta de erradicar a doença até o ano de 2050.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Draurio. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e00100009, 2018.

MARTINS, Martina Dias da Rosa et al. Serviço de saúde procurado pelas pessoas com sintomas da tuberculose. **Rev. enferm. UFSM**, p. [16]-[16], 2019.

MASSABNI, Antonio Carlos; BONINI, Eduardo Henrique. Tuberculose: história e evolução dos tratamentos da doença. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 22, n. 2, p. 6-34, 2019.

MOURA, Aléxia Gyovanna Rodrigues Menezes de et al. Desafios para o controle da tuberculose na atenção primária de saúde: revisão integrativa. 2019.

SANTOS, José Gilmar Costa et al. TUBERCULOSE: ASPECTOS GERAIS E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS VACINAS. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 15, n. 3, p. 82-92, 2020.

TEIXEIRA, Bruna Silva et al. Desafios da enfermagem na assistência às pessoas com tuberculose. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 4, p. 478-490, 2021.

TRAJMAN, Anete; SARACENI, Valeria; DUROVNI, Betina. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a tuberculose no Brasil: desafios e potencialidades. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Moraes Monteiro¹; Kézia Dias Lopes²; Thiago Augusto Ferreira dos Anjos³; Tatiane da Silva Pereira⁴; Flavia Thamyres Carvalho de Souza⁵; Thais Yasmin Pinheiro Pereira⁶; Marcela Raíssa Asevedo Dergan⁷

alinemonteiro926@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, ³Universidade da Amazônia, ⁴Universidade da Amazônia, ⁷Universidade do Estado do Pará.

RESUMO

Introdução: A gravidez é uma etapa importante na vida da mulher, onde conhecer todos os fatores relacionados à saúde é essencial para o bem-estar geral, ademais a atuação de enfermagem mostra-se um pilar fundamental, principalmente na Atenção Primária em Saúde, porta de entrada do SUS. **Objetivo:** Analisar na literatura nacional a atuação e análise multidimensional de enfermagem no Pré-natal na Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, sendo realizadas buscas relacionadas a temática nas bases de dados: SciELO, BDENF, LILACS e MEDLINE. A coleta deu-se em julho e agosto de 2022. Tendo como critério de inclusão artigos gratuitos e completos em português, publicados nos anos de 2017 e 2022. Resultados e discussão: Após as pesquisas nas bases de dados, foram usados como critérios artigos originais, revisão de literatura, estudo qualitativo e descritivo, foram excluídos artigos duplicados, tese, dissertação, relato de caso e artigos que não se enquadraram nos anos da pesquisa de 2017 e 2022, nas bases de dados foram encontrados 32 artigos, sendo selecionados 12 para compor o trabalho. Conclusão: Acerca do trabalho, evidenciou-se que a atuação de enfermagem tem um pilar fundamental no desenvolvimento biopsicossocial na vida da gestante.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Cuidados de enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária a Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é uma vivência social, única e singular para a mulher, sendo um momento de transição importante, com intensas mudanças fisiológicas, psicológicas, físicas, econômicas e socioculturais, em que a mulher necessita de vários cuidados para a promoção da sua qualidade de vida. Neste cenário, a atenção pré-natal se constitui como uma etapa essencial para o acolhimento, monitoramento e acompanhamento da gestante, necessário para a identificação e intervenção dos quadros de riscos, visando sua resolubilidade, e evitando o comprometimento da saúde da mulher e do conceito (COSTA *et al*, 2013; CASTRO; RACHED, 2019).

Segundo as recomendações do Ministério da Saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), o início do pré-natal deve acontecer ainda no primeiro trimestre de gestação, com a realização de no mínimo 6 consultas, no qual metade destas devem ser realizadas pelo enfermeiro na atenção básica, visto ser o profissional com contato mais próximo da gestante e família, criando elo, vínculo e respeito com os mesmos, e também deverá ser realizado a

vinculação da mulher com a maternidade que realizará o parto (SILVA; ANDRADE, 2020; AGUIAR *et al*, 2018).

O acompanhamento da gestante de baixo risco nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pode ser realizado de forma integral pelo profissional. A primeira consulta é um momento crucial para a promoção da escuta ativa pelo profissional, dando oportunidade a mulher expor seus sentimentos e medos relacionados a nova fase. Nesta consulta, o enfermeiro deve realizar o acolhimento da mulher, que neste momento realizará a confirmação da gravidez com a realização do teste rápido imunológico ou pelo Beta HCG. Após a constatação da gravidez pelo enfermeiro, a mulher deve realizar o cadastro do SUS para o recebimento da caderneta da gestante e em seguida será iniciado o acompanhamento do pré-natal da gestante (COSTA *et al*, 2013; SILVA; ANDRADE, 2020).

Além disso, os enfermeiros promovem ações fundamentais na promoção, proteção e assistência em saúde, acompanhando o pré-natal e realizando orientações quanto alimentação, atividade física, testes de triagem, amamentação, uso de medicamentos, uso de álcool e drogas, prevenção de endemias e outros cuidados. Essas orientações podem ser realizadas de forma individual ou em grupo, que devem acontecer de forma periódica na UBS e/ou nas visitas domiciliares, visando a compreensão das mesmas e de seus familiares quanto às alterações da gestação, para a promoção da qualidade de vida e garantia de saúde (SILVA; ANDRADE, 2020).

Sendo assim, considerando o papel do profissional enfermeiro no pré-natal nas UBS, tendo como objeto de estudo o pré-natal e a atuação do enfermeiro, surge a questão norteadora: "Qual a importância do acompanhamento do pré-natal realizado pelo enfermeiro?".

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (IRL), um dos métodos de pesquisa que objetiva analisar, reunir e abordar a despeito de uma temática, desse modo, contribuindo para formar a base para pesquisas significativas. A Revisão Integrativa da Literatura, configura-se em três etapas: 1) Delimitação da questão norteadora; 2) Pesquisa e seleção dos estudos em bases de dados; 3) Análise e coleta dos dados; 4) Classificação criteriosa dos estudos; 5) Construção dos resultados; 6) Apresentação da Revisão Integrativa da Literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Utilizou-se como estratégia de busca e seleção dos artigos o levantamento de estudos indexados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde estão as bases de dados da Scientific Electronic Library Online-SCIELO, Base de Dados de Enfermagem – BDENF, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - MEDLINE. No levantamento bibliográfico, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS|MeSH): “Cuidado pré-natal”; “Cuidados de enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, com ajuda do operador AND para associá-los.

Para a análise de conteúdo, utilizou-se o conteúdo proposto por Lawrence Bardin que se subdivide em três etapas sendo: pré-análise, exploração do material e a abordagem dos resultados obtidos e interpretados tendo a finalidade de propor uma apreciação crítica das análises de conteúdo nas pesquisas qualitativas e quantitativas (Bardin, 2016).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após as buscas pelas bases de dados, foi utilizado como critérios de inclusão artigos originais, de revisão de literatura e relatos de experiência, foram excluídos os artigos

duplicados, relatos de caso e artigos que antecederam o tempo estipulado para inclusão. Foram encontrados 54 artigos ao total, entre 2017 e 2022, nas bases de dados e selecionados 35 artigos após a leitura dos títulos, foram separados 24 artigos para a leitura dos resumos e após, selecionados 8 artigos para a leitura na íntegra, os quais compuseram a descrição acerca do tema.

A gestão da enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental para o planejamento de cuidados, principalmente quando esses cuidados estão voltados para a avaliação no pré-natal, onde a gestão de enfermagem do cuidado de enfermagem contribui positivamente para a promoção e qualidade de vida das grávidas, outrossim, a comunicação com a família a despeito da participação nesse processo é fundamental para o processo de aprendizagem e cuidados que a mãe e o mesmo devem ter com a criança no pré e pós puerpério (AMORIM *et al*, 2022).

O estudo de Higashi *et al*, (2021) evidência a importância das práticas de enfermagem e apoio em educação materno, onde as estratégias educativas e informativas a despeito dos indicadores em saúde materna propiciam a promoção e qualidade de vida para a criança desde pré-natal até puerpério, contribuindo significativamente para a melhorias de cuidados e redução da mortalidade infantil. Ademais, a participação dos profissionais da enfermagem nos durante o ciclo gravídico puerperal, contribui para a segurança nas ações de cuidados da mãe, mudanças de rotinas e costumes, como também o fortalecimento do trinômio familiar

Segundo o estudo de Carvalho *et al*, (2021) os planos de cuidados inovadores, tal qual, o framework, auxilia na melhoria dos processos de cuidados, onde a assistência de enfermagem contribui positivamente para os fatores sociais, biológicos e psicológicos na vida da gestante. Ademais, positiva no sucesso da mudança da área hospitalar para o cuidado domiciliar. Outrossim, no estudo de SILVA *et al*, (2020) constatou-se a porcentagem de violência psicológica, e os riscos de depressão e ansiedade, mostrando como o papel da enfermagem pode ser um pilar imprescindível no auxílio a essas situações que podem levar ao desequilíbrio biopsicossocial.

No estudo de Silva e Aguiar (2020), é explanado um assunto essencial que toda equipe precisa reconhecer e está preparada para intervir, a violência obstétrica, a mesma ocorre em hospitais privados quanto os públicos, onde atitudes e ações desumanas e violentas podem contribuir negativamente para o desequilíbrio biopsicossocial. Nesse contexto, no planejamento familiar, nas consultas de enfermagem com as grávidas, mães e casais, o profissional da saúde deve atuar e informar a respeito desses fatores que podem ocorrer no setor intra-hospitalar e extra-hospitalar e como procurar ajuda, inclusive nas Unidades Básicas de Saúde.

Nos estudos de Barbosa *et al*, (2020) e Sehnem *et al*, (2020) aborda-se percepções, ações e intervenção de enfermagem nas dimensões do pré-natal, onde a capacitação, instrução e conhecimentos, como também reconhecimentos de fragilidades nos atendimentos e intervenção, e o déficit de profissionais são fatores a serem analisados e reajustados, visando contribuir para a melhoria nas condutas, ações, identificação de determinantes e condicionantes desfavoráveis e melhora no parto humanizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou que a atuação, conduta, qualificação, preparação e conhecimento da enfermagem na elaboração dos planos de cuidados, assistência humanizada, planejamento familiar, mas ainda no acompanhamento de todo o processo de preparação da gestante, beneficia diretamente no equilíbrio biopsicossocial, como também ajuda na construção de novos pensamentos, ações, condutas e reflexões acerca do processo cuidar, logo

o papel da enfermagem é essencial em todas as fases de desenvolvimento da gestante.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. A. *et al.* Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal. **Cogitare enfermagem (online)**, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.
- AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.
- BARBOSA, I. S. *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, p. 35-41, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Casa de ideias, São Paulo, ed. 70, 2016.
- CARVALHO, N. A. R. *et al.* A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.
- CASTRO, L. S.; RACHED, C. D. A. Acolhimento humanizado no cuidado pré natal as gestantes da ESF. **International Journal of Health Management**, v. 5, n. 3, ed. 2, 2019.
- COSTA, C. S. C.; *et al.* Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiás, v. 15, n. 2, 2013.
- HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- PASALA, C. **O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2022.
- SEHNEM, G. D. *et al.* Consulta pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e fortalezas da atuação do enfermeiro brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 1, pág. 1-7, 2020.
- SILVA, A. A. B.; ANDRADE, C. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, Paraná, v. 9, n. 10, 2020.
- SILVA, G. F. P. *et al.* Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 271, p. 4961-4970, 2020.
- SILVA, M. I.; AGUIAR, R. S. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 271, p. 5013-5024, 2020.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010.

O PROCESSO DE CADASTRAMENTO REALIZADO PELO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E A MULTIDIMENSIONALIDADE DO TERRITÓRIO

Gabriel Müller da Silva Alves¹; Antônio Vitor Neves Costa¹; Bruna Carolayne Cavalcanti Santos¹; Luís Inácio de Queiroz Guimarães¹; Marcela Soares Nascimento¹; Mirelly dos Santos Abilio²

gabriel.muller.alves@gmail.com

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ² Professora Orientadora. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

O território é o produto de um aglomerado de situações históricas, ambientais e sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças. O reconhecimento desse espaço é um passo básico para caracterizar a população, suas condições de vida e seus problemas de saúde. O Agente Comunitário de Saúde detém um papel importante no acolhimento, pois é o membro da equipe que faz parte desta comunidade, que facilita a criação de vínculos. O processo de territorializar é contínuo; neste trabalho, destaca-se o processo de cadastramento executado através das fichas definidas pelo Ministério da Saúde. Esta produção objetiva compreender o processo de cadastramento realizado pelo agente comunitário de saúde considerando, assim, a multiplicidade de aspectos a se cumprir ao trabalhar em território. Através da caracterização desse espaço em dimensões culturais, políticas, ambientais, estruturais, econômicas e epidemiológicas, foi observado que a menos analisada foi a ambiental e a mais catalogada, a epidemiológica. A partir da análise de dados, infere-se que a precariedade na abordagem de entender das questões territoriais ainda se apresenta como uma dificuldade a ser superada pela atenção básica de saúde, sendo necessário que haja intervenções apropriadas, a fim de garantir um cuidado humanizado e coeso às necessidades da população.

Palavras-chave: Atenção Primária; Território em Saúde; Agente Comunitário de Saúde.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A implantação do Programa Saúde da Família (PSF), na década de 90, representou o processo de reestruturação do sistema. Atualmente, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é eixo prioritário de expansão e consolidação da APS no Brasil, tendo como bases do seu processo de trabalho a prática interdisciplinar, a orientação familiar e comunitária e a territorialidade (BRASIL, 2011, p. 15; BRASIL, 2017).

É válido pontuar que a organização territorializada dos serviços está para além da demarcação geográfica dos territórios. Conforme defende Farias (2020), arquitetar territorialmente a APS é construir relações de vínculo e pertencimento entre população e serviços. Essa concepção norteia o trabalho da APS, estando presente em documentos reguladores como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Para Monken e Barcellos (2005), muito além de ser simplesmente o espaço político-operativo do sistema de saúde, o território é espaço com perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, social e cultural, que o caracteriza como em permanente

construção e multidimensional. O reconhecimento desse território é um passo fundamental para a caracterização da população e, portanto, é papel de todos os envolvidos com a atenção à saúde ofertada pela APS, embora tenha no Agente Comunitário de Saúde (ACS) figura central.

Dentre as atribuições do ACS delimitadas pela PNAB está o cadastramento de novos usuários. Embora não seja o único profissional que pode executar a função, na realidade é o principal a realizá-la; principalmente, pelo vínculo forte que, majoritariamente, possui com a comunidade. O cadastramento das famílias permite o real conhecimento das condições de vida das populações adscritas, permitindo um planejamento eficaz. Como forma de padronizar as informações coletadas, o Ministério da Saúde disponibiliza fichas de cadastro tanto individuais como domiciliares, em reforço à orientação familiar e comunitária do sistema.

Considerando a relevância do entendimento da multidimensionalidade do território para o eficaz planejamento de ações, esta produção objetiva compreender o processo de cadastramento realizado pelo agente comunitário de saúde considerando, assim, a multiplicidade de aspectos a se cumprir ao trabalhar em território.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional de análise quantiquantitativa das fichas de cadastro utilizadas por ACS, com base na concepção multidimensional do território. Foram utilizadas na avaliação as fichas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, disponíveis em canais oficiais, que avaliam os aspectos individuais e domiciliares, objetivando recolher informações socio sanitárias dos domicílios, sociodemográficas e condições de saúde autorreferidas sobre os usuários que estão presentes no território das equipes de Atenção Básica. Foi empregado como base o referencial teórico de Monken, que considera o território como multidimensional, composto por variáveis estruturais, econômicas, culturais, epidemiológicas e jurídico-políticas. Assim, após a análise da ficha de cadastro individual e domiciliar utilizadas por ACS, houve categorização de cada pergunta das fichas com base nas dimensões. Através desta classificação obtemos a porcentagem de cada uma das dimensões expostas em tabelas citadas abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo sabendo da importância do conhecimento aprofundado do território não só sob a ótica física, mas também sob a ótica sócio-político-econômica para o planejamento em saúde, vê-se que na prática isso não ocorre. Impasses como o pouco foco dado a outras dimensões sobre o território, a fim de entendê-lo melhor, revela-se como uma dificuldade para o pleno desenvolvimento de serviços voltados para a atenção básica de saúde.

Tomando como base a ficha individual (Tabela 1), nota-se que tanto as dimensões ambientais quanto estruturais não são avaliadas. Assim, não é possível avaliar qual a relação do indivíduo com os recursos naturais e as relações entre si. Ademais, também não é possível inferir, avaliar e analisar a relação do homem com a sua infraestrutura e averiguar possíveis fragilidades e potencialidades. Já na dimensão política observa-se que somente há uma pergunta “Participa de algum grupo comunitário?”. Essa dimensão é importante para se entender as relações de poder e a dinâmica político-administrativa que há no território, mas acaba por ser mal aproveitada quando não se aprofunda na ficha de cadastramento.

Ademais, a dimensão cultural apresenta-se com a mesma frequência que a econômica - ao todo foram catalogadas 7 perguntas -, o que denota uma proporcionalidade entre ambas (correspondem a 17,5% do total de perguntas da ficha) e às quais averigam as relações sociais e as relações de produção dentro do território, respectivamente. Todavia, é a dimensão epidemiológica a mais avaliada, sendo catalogadas um total de 25 perguntas e correspondendo a mais de 60% da ficha. Bastante importante para entender os riscos e as causas voltados ao

processo saúde-doença, a ficha peca ao dar ênfase somente a essa dimensão, reduzindo, assim, o indivíduo ao molde biomédico e não biopsicossocial, tão preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e basilar para o SUS.

Outrossim, a ficha domiciliar (Tabela 2) apresenta certa proporcionalidade entre as categorias, exceto pela dimensão cultural que não é avaliada em nenhuma das perguntas. As dimensões ambientais e política apresentam-se empatadas com 15,78% sobre as perguntas da ficha, enquanto que a dimensão epidemiológica chega somente a 10,52%. Um aumento quando comparada a ficha domiciliar, que continha apenas uma pergunta e representava 2,63%. Já as dimensões estruturais e econômicas juntas correspondem a metade da ficha sendo as respectivas frequências de 26,31% e 31,57%.

Portanto, as dimensões citadas por Haesbaert & Limonad (2007) na construção do território não são amplamente e nem harmoniosamente contempladas nas fichas, tanto individuais quanto domiciliares. Logo, o principal objetivo das fichas que consiste justamente em mapear esse território a fim de entendê-lo e assim, promover ações específicas de saúde acaba por ser prejudicado.

TABELA 1 - Dados do cadastro individual baseado nas dimensões

DIMENSÕES	PERGUNTAS
CULTURAL (17,5%)	1. É membro de povo ou comunidade tradicional? 2. Crianças de 0 a 9 anos, com quem fica? 3. Qual é o curso mais elevado que frequentou ou frequentou? 4. Frequenta escola ou creche? 5. Quem é o responsável familiar? 6. Usa plantas medicinais? 7. Usa outras práticas integrativas e complementares?
POLÍTICO (2,5%)	1. Participa de algum grupo comunitário?
AMBIENTAL (0%)	-
ESTRUTURAL (0%)	-
ECONÔMICO (17,5%)	1. Qual a origem da alimentação? 2. Quantas vezes se alimenta ao dia? 3. Recebe algum benefício? 4. Está em situação de rua? 5. Tem acesso à higiene pessoal? 6. Possui plano de saúde? 7. Situação no mercado de trabalho?
EPIDEMIOLÓGICO (62,5%)	1. Domiciliado? 2. Raça 3. Cor 4. Data de nascimento 5. Outras condições de saúde 6. Tem ou teve problemas nos rins? 7. Fumante? 8. Faz uso de álcool? 9. Faz uso de outras drogas? 10. Tem hipertensão arterial? 11. Tem diabetes? 12. Teve AVC/derrame? 13. Teve infarto? 14. Tem alguma doença cardíaca /do coração? 15. Tem alguma doença respiratória /no pulmão? 16. Está com hanseníase? 17. Está com tuberculose? 18. Tem ou teve câncer? 19. Teve alguma internação nos últimos 12 meses? 20. Teve diagnóstico de algum problema de saúde mental por profissional? 21. Está acamado? 22. Sobre seu peso, você se considera? 23. Está gestante? 24. Tem alguma deficiência? 25. Orientação sexual?

TABELA 2 - Dados do cadastro domiciliar baseado nas dimensões

DIMENSÕES	PERGUNTAS
CULTURAL (0 %)	-
POLÍTICO (15,78%)	1. Em caso de área de produção rural: condição de posse e uso da terra 2. Situação de moradia 3. Posse da terra
AMBIENTAL (15,78%)	1. Destino do lixo 2. Abastecimento de água 3. Animais no domicílio
ESTRUTURAL (26,31%)	1. Tipo de acesso ao domicílio 2. Material predominante na construção das paredes externas de seu domicílio 3. Tipo de domicílio 4. Forma de escoamento do banheiro ou sanitário 5. Tipo de logradouro
ECONÔMICO (31,57%)	1. Renda familiar 2. Número de membros da família/Situação de moradia 3. Posse da terra 4. Localização 5. Em caso de área de produção rural: condição de posse e uso da terra 6. Balneio
EPIDEMIOLÓGICO (10,52%)	1. Forma de escoamento do banheiro ou sanitário 2. Tratamento de água no domicílio

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as elucidações do estudo, é possível concluir a importância do ACS na saúde da família, por possibilitar que as demandas dos indivíduos alcancem a equipe de profissionais, que irá atuar junto da comunidade. Além de auxiliar na transmissão de informações à população sobre os planejamentos de saúde do território.

Ademais, é possível averiguar a importância das dimensões territoriais dentro das fichas utilizadas pelos ACS, como forma de mapear e entender melhor o território a ser trabalhado permitindo assim, promoções de ações em saúde. Entretanto, percebe-se ao avaliar os formulários que a epidemiologia foi muito explorada nos questionários, resumindo os indivíduos ao molde biomédico do processo saúde-doença. Em vez de examinar os sujeitos de uma forma mais ampla, de acordo com o modelo biopsicossocial, recomendado pela OMS.

Diante disso, entende-se que o conhecimento prévio do território é essencial, já que por meio desse fundamento pode-se analisar os indivíduos em várias dimensões, permitindo reconhecer a singularidade do espaço daquela comunidade em questão. Dessa forma, vê-se como as fichas são importantes para a análise da comunidade de forma mais aprofundada, permitindo um embasamento acentuado das situações existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria 2436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, S. M. et al. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156, 2013.

FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4521- 4530, 2020.

GONDIM, G. M. M; MONKEN, M. **Território e territorialização.** In: GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org.). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 21-44.

MONKEN, M; BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(3):898-906, mai-jun, 2005.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Nelson Silva Rodrigues Júnior¹; Stefane Marinho Moreno²; Aline Raquel de Sousa Ibiapina³

nelson_rodrigues_jr@hotmail.com

¹Universidade de Rio Verde (Formosa). Góias, Brasil, ²Universidade Federal do Piauí (Teresina). Piauí, Brasil, ³Universidade Federal do Piauí (Teresina). Piauí, Brasil.

RESUMO

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo e multideterminado, resultado de uma interação entre aspectos psiquiátricos, psicológicos, ambientais, sociais, culturais, genéticos e religiosos. **Objetivo:** Avaliar características demográficas e sociais referentes aos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, realizado por meio de levantamento no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes aos anos de 2008 a 2018, a fim de identificar o perfil epidemiológico e discutir o comportamento desse fenômeno. **Resultados E Discussão:** Foram notificados 2801 óbitos por suicídio em 10 anos no Estado do Piauí, a maior taxa de detecção foi de 10,08 no ano de 2018, o número de casos foi maior entre o sexo masculino (76,91%), na faixa etária de adultos jovens de 20 a 39 anos (45,13%), pardos (66,08%), solteiros (45,63%) e o meio mais utilizado foi enforcamento/sufocamento (73,72%). **Conclusão:** O número de óbitos segue em ascensão na série temporal, sendo a vulnerabilidade masculina maior. Portanto, conhecer a mortalidade por suicídio no Estado é crucial para ações preventivas eficazes.

Palavras-chave: Suicídio; Epidemiologia; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Mitigar os casos de óbito por suicídio ainda se caracteriza um grande desafio em todo o mundo, é um fenômeno considerado como um problema de saúde pública tendo como preditor diversos fatores por vezes complexos e multifacetados que envolvem desde eventos estressantes da vida, doenças mentais subjacentes, estilos de coping e fatores de personalidade e pode ser desencadeado em qualquer fase da vida após a primeira infância (SINYOR; TSE; PIRKIS, 2017).

Nesse sentido, há um desafio mundial com esforços e desenvolvimento de planos estratégicos de prevenção, cujo objetivo é reduzir as taxas de suicídio. O suicídio é um fenômeno complexo e multideterminado, resultado de uma interação entre aspectos psiquiátricos, psicológicos, ambientais, sociais, culturais, genéticos e religiosos (KLEIN; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

O objetivo desta pesquisa foi avaliar características demográficas e sociais referentes aos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil, entre os anos de 2008 e 2018, bem como, caracterizar os principais métodos utilizados nessa região.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, realizado por meio de levantamento na base de dados. Os dados foram coletados em outubro de 2019 e são referentes aos anos de 2008 a 2018. O estudo foi realizado no Piauí, estado da região nordeste do Brasil.

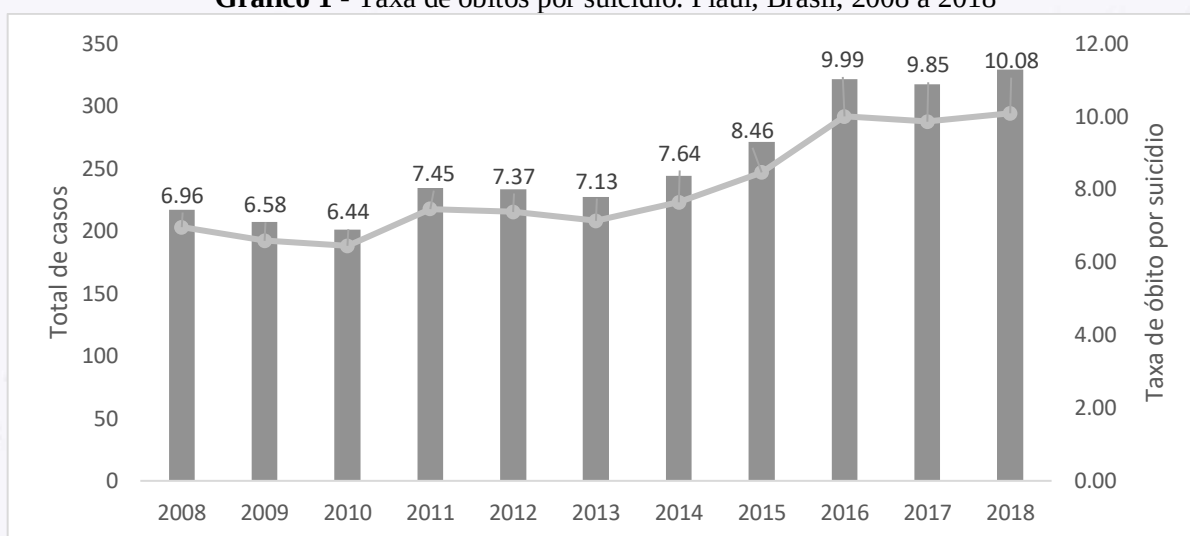
Foram incluídas para a análise as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, etnia, estado civil e os métodos utilizados com o intuito de identificar o perfil epidemiológico e discutir o comportamento desse fenômeno no estado, no período de 2008 a 2018.

Os dados foram obtidos por meio do banco de dados disponibilizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, este é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2008 a 2018, foram notificados no SIM 2.801 óbitos por lesão autoprovocadas. A partir da análise do banco de dados, em 2018 identificou-se o maior quantitativo de óbito por suicídio com um total de 329 notificações com uma maior taxa de detecção de 10,08 no ano de 2018 e uma menor taxa de detecção de 6,44 em 2010, os resultados apontam um aumento heterogêneo de casos de mortes por suicídio nessa série temporal (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Taxa de óbitos por suicídio. Piauí, Brasil, 2008 a 2018



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Constatou-se maior notificação de suicídio na população masculina 2154 (76,91%), a faixa etária de maior ocorrência de tentativas foi de 20 a 39 anos, com 1264 casos (45,13%), seguida de 40 a 59 anos com 780 casos (27,85%). Mediante os dados disponíveis, nota-se um predomínio entre a etnia parda 1851 (66,08%). Quanto ao estado civil, o número de óbitos foi maior entre os solteiros 1287 (45,63%).

Estudos mostram que determinadas características sociodemográficas podem influenciar, ou ainda explicar, os índices de suicídio comumente relatados na literatura; Por exemplo, indivíduos do sexo masculino na faixa de 15 a 35 e maiores de 75 anos, quando colocados em condições econômicas extremas (muito pobres ou muito ricos) podem experimentar maior ideação suicida (SANTOS; BARBOSA, 2017).

No que concerne os métodos utilizados pelos indivíduos houve predominância entre métodos de enforcamento/sufocamento 2065 (73,72%), uso Produtos químicos, gases, drogas 346 (12,35%) e disparo de arma de fogo 233 (8,32%).

Os métodos mais utilizados de suicídio variam e são influenciados através da cultura e do acesso que o indivíduo tem a eles. Faixa etária, gênero e outros fatores também podem exercer influência na escolha dos métodos (KLONSKY; MAY; SAFFER, 2016).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo identificou uma ascensão dos casos de óbitos por suicídio durante a série temporal a taxa de detecção se manteve de forma ascendente e alcançou seu pico no ano de 2018. O número de casos de óbito é maior entre os homens e a dinâmica de acometimento longo dos anos é crescente, com um predomínio entre adultos jovens na faixa etária entre 20 a 39 anos, pardos e solteiros. O método mais utilizado foi o enforcamento/sufocamento.

A prevenção do suicídio ainda continua sendo um grande desafio para o campo da saúde pública, ampliar as discussões sobre o tema, enfrentando a estigmatização, pode-se obter uma conscientização da população e estimular a prevenção, servindo como uma forma de reverter essa problemática atual.

REFERÊNCIAS

KLEIN, C.; SILVA, W.; OLIVEIRA, J. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2011 e 2016. **Rev Patog Tocantins**. v.6, n.4, p: 8-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v21i2p45-51> acesso em 10 de maio de 2022.

KLONSKY, E; MAY, A.; SAFFER, B. Suicide, Suicide Attempts, and Suicidal Ideation. **Annu Rev Clin Psychol**. V. 12, p: 307-330, 2016. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-021815-093204>.

SANTOS, E.; BARBOSA, I. Conglomerados espaciais da mortalidade por suicídio no nordeste do Brasil e sua relação com indicadores socioeconômicos. **Cad Saúde Colet**. V.25, n.3, p: 371-378, 2017. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700030015>

SINYOR, M; TSE, R; PIRKIS, J. Global trends in suicide epidemiology. **Curr Opinion in Psychiatry**. v.3, n. 1, p: 1-6, 2017. Disponível em: DOI: [10.1097/YCO.0000000000000296](https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000296) acesso em 10 de maio de 2022.

O USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS PARA TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Luíza Cunha Segundo da Silva¹; Clésia Michelli Rocha Pimentel²; Izabelly Thays Ramos Silva³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

analuizacssilva@gmail.com

¹Faculdade Integrada Tiradentes, ²Faculdade Integrada Tiradentes, ³Faculdade Integrada Tiradentes, ⁴Faculdade Integrada Tiradentes, ⁵Faculdade Integrada Tiradentes, ⁶Faculdade Integrada Tiradentes; ⁷Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A resistência antimicrobiana (RAM) é a capacidade das bactérias de impedir a ação de antibióticos. A RAM é uma ameaça crescente à saúde pública global, o uso excessivo de antibióticos é o principal contribuinte para essa expansão. A infecção do trato respiratório (ITR) é uma das doenças mais comuns tratadas na Atenção Primária, sendo a maioria causada por bactérias, não justificando grande quantidade de prescrições de antibióticos. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre o uso inadequado de antibióticos para tratamento de infecções do trato respiratório na atenção básica. Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE e PubMed, após a busca, 10 artigos foram selecionados. A exposição a antibióticos pode induzir resistência não somente ao medicamento utilizado, como também a outras classes de antibióticos. Ademais, alguns fatores contribuem para o excesso de antibióticos para tratamento de ITR, como a demanda do paciente e a incerteza clínica. Em conclusão, fica evidente a necessidade de diminuir a quantidade e frequência de antibióticos prescritos, além disso, a implementação de medidas de conscientização podem contribuir para a obtenção do controle sobre o crescimento da RAM em infecções do trato respiratório.

Palavras-chave: Atenção primária; Infecções respiratórias; Uso excessivo de medicamentos prescritos.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A resistência antimicrobiana (RAM), que é definida como a capacidade das bactérias de impedir que antibióticos as combatam, influenciando na sua ação e eficácia, é uma ameaça crescente à saúde pública global (NOVAN Y.I.; PRIMADI, 2020). Ademais, segundo Chiswell, Hampton e Okoli (2019), o uso excessivo de antibióticos é o principal contribuinte para o aumento da resistência a antibióticos, sendo refletido uma alta mundial de resistência antimicrobiana em infecções comuns e que antes eram mais simples de tratar, e que agora possuem maior complexidade.

A infecção do trato respiratório (ITR) é uma das doenças mais comuns tratadas na Atenção Primária, entretanto, somente cerca de 10% dos casos são causadas por bactérias, não justificando a prescrição de antibióticos para mais de 60% dos casos (CHISWELL, HAMPTON; OKOLI, 2019). Ainda, segundo Lown et al (2021), a RAM pode ocasionar em internações hospitalares mais longas, além de maiores custos médicos e aumento da

mortalidade. Isso acaba aumentando, principalmente, a resistência a antibióticos de primeira linha, porém também a antibióticos de segunda linha, pois a exposição a um antibiótico pode induzir a resistência a outras classes de medicamentos, e não só ao antibiótico utilizado.

Nesse contexto, segundo Ronda et al (2021), na atenção primária, prescrições inadequadas devem-se principalmente ao uso indevido de antibióticos para infecções respiratórias não bacterianas e ao uso de antibióticos de amplo espectro para infecções que não requerem tais medicamentos.

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso inadequado de antibióticos para tratamento de infecções do trato respiratório na atenção básica, analisando suas possíveis consequências e complicações.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE e Pubmed. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores “Atenção Primária”, “Infecções Respiratórias” e “Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos”. Com a busca, foram encontrados 75 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português dos últimos 5 anos, e relacionados ao tema. E os critérios de exclusão foram artigos duplicados e sem relação com o tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A resistência antimicrobiana é uma preocupação atual e crescente mundialmente. O excesso de antibióticos e o uso incorreto têm sido associados à RAM (GREER et al, 2018). Segundo Peng, Hayen e Liu (2021), ITR é a indicação mais comum para prescrições de antibióticos na prática clínica. Com esse crescimento, os tratamentos padrões acabam se tornando ineficazes, ocasionando em um aumento no custo dos gastos da saúde e da morbimortalidade. Nesse contexto, o uso indevido de antibióticos pode ser categorizado como subutilização (dose muito baixa, duração muito curta) ou uso excessivo, o que expressa que os antibióticos são prescritos sem indicação clara (para infecções virais ou fúngicas) (NOVAN Y.I.; PRIMADI, 2020).

A partir de estudos, como discutido por Chiswell, Hampton e Okoli (2019), pesquisas mostraram que os antibióticos não são recomendados em casos de ITR, pois não foram obtidos resultados na cura ou resolução dos sintomas quando comparado com um placebo, além de que, os antibióticos estão fortemente relacionados a riscos de reações adversas. Além disso, segundo Lown et al (2021), a exposição a antibióticos induz resistência não somente ao medicamento utilizado, mas também pode induzir resistência a outras classes de antibióticos, sendo intitulada como resistência cruzada, e pode ocorrer através de mecanismos como co-seleção, resistência colateral, sensibilidade colateral ou matando as bactérias concorrentes.

Ademais, alguns fatores contribuem para o excesso de antibióticos para tratamento de ITR, como a demanda do paciente, que pode ser gerada pela falta de informações sobre o uso correto de tais medicamentos, além dos perigos decorrentes do uso inapropriado deles (CHISWELL; HAMPTON; OKOLI, 2019). De acordo com McIsaac et al (2021), incerteza clínica também é um fator que contribui para a RAM, já que, muitos sintomas e sinais clínicos são semelhantes entre as infecções virais e bacterianas, dificultando a distinção entre ambas. No cenário da atenção primária, o uso de antibióticos de amplo espectro para infecções que requerem um espectro mais estreito, além do uso excessivo de antibióticos para ITR não bacterianas, contribuem para essas prescrições inadequadas (RONDA et al, 2021).

Ainda, o uso repetido de medicamentos, a duração do tratamento e a quantidade da dose são fatores que influenciam a RAM (LOWN et al, 2021). Segundo Peng, Hayen e Liu

(2021), além do risco do desenvolvimento da RAM, o excesso de uso de antibióticos também pode levar a infecções oportunistas e mortalidade em episódios de ITR, uma hipótese é que o uso exagerado de antibióticos na clínica cria uma seleção entre os patógenos bacterianos locais, levando a taxas altas de RAM e não resposta ao tratamento, mesmo que o paciente não tenha tido exposição prévia a antibióticos.

Em relação à ITR em crianças, a doença aguda é um dos motivos mais comuns pelos quais os pacientes procuram atendimento médico em todo o mundo (WILLIAMS et al, 2018). Nesse sentido, mesmo que o uso de antibióticos para crianças tenha reduzido, a prescrição para ITR ainda é muito comum. Assim, para solucionar esse problema, o uso ambulatorial de antimicrobianos tornou-se o centro dos esforços de saúde pública, intervenções como a administração de antibióticos focadas na mudança do comportamento de prescrições médicas no ambulatório pediátrico têm sido bem-sucedidas, podendo haver necessidade de intervenções que envolvam pacientes e seus familiares (SZYMCZAK et al, 2018). Estudos mostraram que alguns fatores podem influenciar para o excesso de uso de antibiótico para tratamento das ITR, entre eles estão a localização, o ambiente, os dados demográficos do paciente e/ou do médico, especialidade e experiência do médico, comunicação médico-paciente e tomada de decisão compartilhada (MCDONAGH et al, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, diante dos estudos realizados, fica evidente a necessidade de uma diminuição na quantidade e frequência de antibióticos prescritos para a obtenção de um maior controle sobre o crescimento da RAM em infecções do trato respiratório, evitando que, muitas doenças se tornem de difícil tratamento ou até mesmo intratáveis.

Com isso, a implementação de medidas de intervenção que promovam, através de ações educativas para os pacientes e conscientizadoras para os profissionais de saúde, uma conscientização sobre a importância do controle de prescrições de antimicrobianos, evitando o excesso e prescrições inadequadas, podem contribuir para o controle do crescimento da RAM em infecções do trato respiratório. Essas intervenções também são necessárias para que a mudança de comportamento dos pacientes e profissionais tragam benefícios para a saúde, como quebra de crenças e hábitos, trazendo ações mais prudentes. Sem tais medidas, a RAM provavelmente continuará se prolongando e trazendo consequências graves mundiais, principalmente relacionadas ao uso de antibióticos de amplo espectro.

REFERÊNCIAS

- CHISWELL, Erin; HAMPTON, Debra; OKOLI, Chizimuzo T.C. Effect of Patient and Provider Education on Antibiotic Overuse for Respiratory Tract Infections. **Journal For Healthcare Quality**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. e13-e20, maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1097/jhq.000000000000144>. Disponível em: https://journals.lww.com/jhqonline/Abstract/2019/06000/Effect_of_Patient_and_Provider_Education_on.9.aspx. Acesso em: 30 jun. 2022.
- GREER, Rachel C *et al.* Retrospective review of the management of acute infections and the indications for antibiotic prescription in primary care in northern Thailand. **Bmj Open**, [S.L.], v. 8, n. 7, p. e022250, jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2018-022250>. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/7/e022250>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- LOWN, Mark *et al.* Prescribing of long-term antibiotics to adolescents in primary care: a retrospective cohort study. **British Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 71, n. 713, p.

e887-e894, 2 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp.2021.0332>. Disponível em: <https://bjgp.org/content/71/713/e887>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MCDONAGH, Marian S. *et al.* Interventions to reduce inappropriate prescribing of antibiotics for acute respiratory tract infections: summary and update of a systematic review. **Journal Of International Medical Research**, [S.L.], v. 46, n. 8, p. 3337-3357, 1 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1177/0300060518782519>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0300060518782519>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MCISAAC, Warren *et al.* A pragmatic randomized trial of a primary care antimicrobial stewardship intervention in Ontario, Canada. **Bmc Family Practice**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 185, 15 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1186/s12875-021-01536-3>. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-021-01536-3>. Acesso em: 30 jun. 2022.

NOVAN Y.I., Pratama; PRIMADI, Avianto. Comparison of antibiotic prescriptions in adults and children with upper respiratory tract infections in Bangka Tengah primary health care centers. **Journal Of Basic And Clinical Physiology And Pharmacology**, [S.L.], v. 30, n. 6, 11 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1515/jbcpp-2019-0248>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jbcpp-2019-0248/html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PENG, Zhuoxin; HAYEN, Andrew; LIU, Bette. Practice- and individual-level antibiotic prescribing associated with antibiotic treatment non-response in respiratory tract infections: a national retrospective observational study. **Journal Of Antimicrobial Chemotherapy**, [S.L.], v. 76, n. 3, p. 804-812, 2 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkaa509>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jac/article/76/3/804/6017156?login=false>. Acesso em: 01 jul. 2022.

RONDA, Mar *et al.* Infectious diseases experts as part of the antibiotic stewardship team in primary care: protocol for a cluster-randomised blinded study (idasp). **Bmj Open**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. e053160, out. 2021. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-053160>. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/10/e053160.long>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SZYMCZAK, Julia E. *et al.* What Parents Think About the Risks and Benefits of Antibiotics for Their Child's Acute Respiratory Tract Infection. **Journal Of The Pediatric Infectious Diseases Society**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 303-309, 14 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1093/jpids/pix073>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpids/article/7/4/303/4157956?login=false>. Acesso em: 03 jul. 2022.

WILLIAMS, Megan Rose *et al.* Antibiotic prescribing quality for children in primary care: an observational study. **British Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 68, n. 667, p. 90-96, 15 jan. 2018. Royal College of General Practitioners. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp18x694409>. Disponível em: <https://bjgp.org/content/68/667/e90>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS DIABÉTICAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E REFERENCIAMENTO

Gabriella de Oliveira¹; Felipe de Deus Souza²; Paula Caetano Araújo³

gabidiolive@gmail.com

¹Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Uberlândia, ²Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Uberlândia, ³Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O projeto de extensão “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)” tem como fundamentação primária a implantação de educação em saúde bucal para crianças portadoras de diabetes mellitus, do Ambulatório de Pediatria, do HC UFU, bem como o referenciamento das crianças que necessitam de tratamento odontológico para o Hospital Odontológico (HO) da Faculdade de Odontologia da UFU (FOUFU). Este relato de experiência compreende o período de maio de 2019 a dezembro de 2019. O projeto foi composto por 34 alunos de graduação, sendo 21 da Faculdade Pitágoras e 13 da FOUFU, 5 docentes e 2 médicos. A promoção de saúde foi realizada através de palestras, rodas de conversa, brinquedos educativos e desenhos, para o alcance da saúde bucal das crianças e seus responsáveis. Foram avaliadas 93 crianças, sendo 44 classificadas como risco 1, 18 como risco 2 e 31 como risco 3, visto que os participantes risco 3 foram encaminhados para a clínica da disciplina de Unidade de Saúde Humana 5. Portanto, o projeto conseguiu alcançar um número significativo de crianças diabéticas em tratamento no Ambulatório de Pediatria da UFU, bem como seus responsáveis.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Criança; Odontologia

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 é a doença que mais está vinculada à destruição das células beta pancreáticas, levando à deficiência de insulina no organismo. A deficiência de insulina gera hiperglicemia devido a uma diminuição de sua utilização periférica, havendo também aumento da produção hepática de glicose e produção de corpos cetônicos pelo fígado (acidose) (COLLETT-SOLBERG, 2001). O diabetes tipo 1 (DM1) é o mais comum em crianças e adolescentes, e se dá pela insuficiência e/ou não produção de insulina pelo pâncreas. Desta forma, torna o indivíduo portador de tal enfermidade, usuário de insulina em forma de injeção.

O segundo tipo, conhecido como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), é resultado da resistência da célula alvo (muscular, adiposa e hepática) em responder à insulina que circula no organismo, evitando que haja o controle dos níveis glicêmicos do indivíduo. É importante ressaltar que o DM2 tem profunda relação com sobrepeso, sedentarismo, triglicerídeos elevados, hipertensão e hábitos alimentares inadequados. Geralmente, acomete os sujeitos com maior idade, como adultos e idosos. Destaca-se também, um crescimento de 5,4% da patologia em crianças, na faixa etária de 0 a 4 anos (MARTINS, 2017). Portanto, segundo a literatura, o DM1 é mais comumente encontrado em crianças e adolescentes, todavia também pode se

desenvolver em adultos, de forma silenciosa, apresentando sinais e sintomas quando a afecção já evoluiu (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Dentro deste contexto, é importante ressaltar que o Diabetes Mellitus é uma enfermidade que pode trazer incapacitação das atividades diárias, aos sujeitos não tratados. Ressalta-se ainda a importância dos cuidados dispensados aos pacientes, em especial o papel do cuidador para o alcance da qualidade de vida e bem-estar. O equilíbrio na alimentação e a organização na tomada dos hipoglicemiantes são atitudes essenciais para uma rotina saudável, especialmente para as crianças, uma vez que estas não conseguem se responsabilizar por tais ações (BRASIL, 2012).

Desta forma, o objetivo deste relato de experiência foi analisar as atividades extensionistas realizadas no projeto “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)”, abrangendo todos os atores sociais envolvidos nas ações.

2 METODOLOGIA

O projeto foi composto por 34 alunos de graduação, sendo 21 da Faculdade Pitágoras e 13 da Universidade Federal de Uberlândia, todos graduandos do curso de Odontologia. O projeto também contou com a colaboração de 5 docentes da Faculdade de Odontologia da UFU, 2 técnicos de nível superior (médicos), da área de Endocrinologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e 1 participante externo.

Para que o projeto fosse realizado, foi necessário o acesso à agenda dos pacientes portadores de diabetes, do Ambulatório de Pediatria, do Hospital de Clínicas da UFU (HC-UFU), setor de Endocrinologia. Destaca-se ainda que, posteriormente ao início das atividades, a agenda começou a ser disponibilizada pelo Banco de Dados do HC-UFU, sendo necessária a autorização da médica responsável.

O projeto consistiu em ações de promoção de saúde bucal, escovação bucal supervisionada e avaliação de risco, para crianças diabéticas e seus acompanhantes. Para a promoção de saúde bucal foram utilizados desenhos educativos (atividades de colorir), rodas de conversa e macromodelos, com a finalidade de demonstrar as técnicas de escovação dentária e correto uso do fio dental. As atividades de colorir compreendiam desenhos na temática saúde bucal. Já as rodas de conversa, tinham a intenção de aproximar a equipe do projeto dos reais anseios do público alvo. Sendo assim, os responsáveis pelas crianças portadoras de diabetes, traziam informações valiosas para a equipe do projeto, uma vez que estes sujeitos detalhavam manifestações bucais e sistêmicas presentes nos menores. É importante destacar ainda, que o uso de macromodelos, bem como a utilização de pelúcias com macromodelos acoplados, foi de grande relevância para o projeto, uma vez que permitia que as crianças e seus responsáveis desenvolvessem habilidades individuais.

A escovação bucal supervisionada ocorreu em todas as atividades do projeto, sendo realizada antes da avaliação de risco. Destaca-se ainda que foram distribuídas escovas dentais às crianças. A técnica de escovação empregada foi a técnica de Fones (FONES, 1934). A técnica de Fones (FONES, 1934) foi realizada por meio de linguagem simples e lúdica, a fim de que os participantes pudessem replicar o conhecimento aprendido no projeto. Os movimentos circulares (“bolinha”) foram realizados nas faces vestibulares da arcada superior e inferior. Movimentos de vaivém (“trenzinho”) foram aplicados as faces oclusais e o movimento de varredura executado nas faces palatinas e linguais da arcada superior e inferior. É importante destacar também que o movimento de varredura foi empregado para a higienização da língua.

Por fim, foi realizada a avaliação de risco de cárie nas crianças participantes do projeto. O exame clínico foi realizado através da utilização de espátulas de madeira, com a finalidade de analisar as mucosas e elementos dentários, bem como gazes e kits clínicos. Desta forma, as

crianças foram classificadas através dos seguintes riscos: Risco 1: Todos os dentes e mucosas hígidos. Sem necessidade de tratamento. Risco 2: Presença de placa, cálculo dental e cáries incipientes na cavidade bucal. Com necessidade de tratamento. Risco 3: Presença de cárie em dentina em um ou mais dentes, raízes residuais, focos de infecção e anomalias dentárias. Com necessidade de tratamento urgente. A classificação de risco foi realizada em ficha da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS), para cada participante do projeto.

Desta forma, as crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria, classificadas em Risco 3 foram encaminhadas para a clínica de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5), para alívio de dor e reabilitação. Todos os procedimentos foram realizados pelos alunos da Residência Multiprofissional, com área de concentração em “Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais”, sendo supervisionados pelos docentes da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão foi submetido ao SIEX (19967), tendo a sua aprovação para o período de maio de 2019 a dezembro de 2019. As atividades foram realizadas quinzenalmente, pois as crianças diabéticas tinham consulta no Ambulatório de Pediatria do HC UFU, nesta periodicidade. Desta forma, o discente responsável pelas atividades, em conjunto com a coordenação do projeto, organizou os alunos voluntários em 2 grupos, para a realização das atividades.

O técnico de nível superior (médico) autorizava o acesso a sua agenda particular para que a equipe do projeto pudesse se organizar na preparação das ações. As ações de promoção de saúde bucal ocorreram no quiosque do Ambulatório de Pediatria do HC UFU, das 13:00 às 14:00, quinzenalmente, às quintas-feiras. Os discentes voluntários eram orientados a chegar 30 minutos antes, para organização do material e formação das equipes que seriam alocadas para promoção de saúde, escovação bucal supervisionada e avaliação de risco.

Quanto a classificação de risco, 44 crianças foram classificadas como risco 1, 18 como risco 2 e 31 como risco 3. Houve uma perda de 24 menores classificados como risco 3 e que seriam encaminhados para a Clínica da Disciplina de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5). É possível sugerir que essa perda esteja ligada ao fato de que as crianças, em sua maioria, não residiam no município de Uberlândia – MG. Deve-se destacar ainda que, um número expressivo de fichas foi incorretamente preenchido pelos discentes participantes do projeto. Logo, quando era feito a seleção das crianças classificadas em risco 3, muitas fichas estavam inviáveis para referenciamento, uma vez que faltavam informações para contato. Foi observado ausência do número de telefone, erro na classificação de risco, bem como fichas com rasuras. Foi verificado também a inexistência de assinatura do responsável pela criança na ficha, inviabilizando o contato, por falta de autorização. Desta forma, das 31 crianças classificadas como risco 3, apenas 7 foram encaminhadas para a clínica da disciplina de USH5, sendo que 4 menores compareceram para o tratamento, acompanhados de seus responsáveis.

A extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) está contida no tripé educacional, requisitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem a intenção de promover ações no ensino, pesquisa e extensão, para a melhor formação acadêmica dos estudantes (BRASIL, 2021).

As ações extensionistas estão diretamente vinculadas às mudanças que podem ser feitas através do compromisso social, no intuito de transformar a sociedade num local mais igualitário e de natureza comunitária, possibilitando, algumas vezes, atividades extramuros das IES (DIEMER, 2019). Dentro deste contexto, através da extensão, do ensino e da pesquisa, as universidades passaram a formar profissionais mais capacitados e com maior sensibilidade para identificar as reais necessidades da comunidade (DIEMER, 2019).

Por conseguinte, o projeto de extensão intitulado “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Hospital de Clínicas (HC), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)”, viabilizou ações de promoção de saúde para crianças diabéticas e seus responsáveis. As atividades desenvolvidas conseguiram aproximar os discentes participantes do grupo alvo, possibilitando inclusive o encaminhamento das crianças que necessitavam de tratamento, para a clínica da disciplina de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5), da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS) da Faculdade de Odontologia (FO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto, através das atividades de promoção em saúde, conseguiu alcançar um número significativo de crianças diabéticas em tratamento no Ambulatório de Pediatria da UFU, bem como seus responsáveis. As atividades de classificação de risco e referenciamento para a clínica, precisam de adequação, a fim de que o maior número de crianças alcance o tratamento reabilitador. As ações possibilitaram ainda, maior contato dos discentes com a população, aproximando-os das reais expectativas dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2021. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299> >. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

COLLETT-SOLBERG PF. Cetoacidose diabética em crianças: revisão da fisiopatologia e tratamento com o uso do “método de duas soluções salinas”. **J. Pediatr.**, v. 77, n: 1, p. 9-16, 2001.

DIEMER, MJ. A extensão universitária como possibilidade de formação integral: evolução, sujeitos envolvidos, aprendizagem e inserção curricular. In: CERETTA, LB, VIEIRA, RS **Inserção curricular da extensão: aproximações teóricas e experiências**: volume VI. Criciúma (SC): UNESC, 2019. p. 29-54.

FONES CA. Mouth hygiene. Phyladelphia: Lea & Febiger, 1934.

MARTINS RARC. **Avaliação de fluxo, pH e glicose salivares e experiência de cárie em crianças com e sem Diabetes Mellitus tipo 1: estudo longitudinal**. Tese (Mestrado em Odontologia). Universidade Federal do Ceará. Ceará, p.10-62. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020, 2019. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Kaline Vitória Lima Lira¹; Wellington Macêdo Leite¹; Érika Maria Andrade Silva²; Luanna Maria Silva Xavier Reis¹; Teresa Cristina Alves Carrias¹; Joelita de Alencar Fonseca Santos¹

kalinevitoria034@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública brasileira acerca da doação de órgãos. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online e autoaplicável. O software utilizado para a análise estatística foi o *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS* Versão 26. A amostra foi composta por 236 alunos. Quanto ao gênero, na medicina houve uma pequena prevalência de indivíduos do sexo masculino (55,4%), enquanto que na enfermagem houve o predomínio de mulheres (72,7%). O conhecimento insuficiente do assunto foi o principal motivo para a recusa à doação de órgãos pós-morte. Aliado ao fato de que metade dos participantes respondeu não saber se a temática faz parte da grade curricular da sua graduação, quase 80% informou que nunca participou de qualquer atividade extracurricular relacionada à doação de órgãos. Os achados deste estudo demonstraram a insuficiência da capacitação sobre a doação de órgãos entre estudantes, desse modo, os acadêmicos não possuem acesso suficiente a esse conhecimento dentro da universidade, ressaltando um déficit na formação profissional.

Palavras-chave: Transplante de órgãos; Estudantes de ciências da saúde.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A área de doação e transplantes de órgãos vem crescendo em diversos países, incluindo o Brasil, que possui um dos maiores programas públicos de transplantes. Esse crescimento faz com que a área seja foco de atenção, estudo e discussão (PAIM et al., 2021). Entretanto, apesar do campo da doação de órgãos ser importante, muitas barreiras geram morosas listas de espera por órgãos e tecidos devido à falta de esclarecimentos e de programas permanentes de conscientização para doação (SAMPAIO; FERNANDES; KIRSZTAJN, 2020).

Segundo Söylemez e Ordin (2017), os acadêmicos e, por conseguinte, profissionais da saúde, são um elo fundamental entre a sociedade e o sistema de saúde, visto que atuam na informação da população acerca de conceitos como morte encefálica, doação de órgãos e a importância da doação. Isso, portanto, somado ao fato de que profissionais de saúde, no geral, estão socialmente atrelados a uma fonte confiável de informações, só confirma a necessidade de atitudes positivas e pautadas em conhecimento seguro para incentivar a doação de órgãos na comunidade.

Nesse contexto, destaca-se que o profissional de saúde possui a responsabilidade de orientar adequadamente a família do doador, além da identificação, encaminhamento e preparação dos potenciais doadores (WITJES et. al, 2019). Logo, é possível perceber a

importância do preparo adequado dos acadêmicos de cursos da saúde, além da educação continuada da equipe, uma vez que estes profissionais são fundamentais para o processo de doação de órgãos (COSTA et. al, 2018).

Frente ao exposto, a presente pesquisa objetivou descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade Federal do Piauí (UFPI) acerca da doação de órgãos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quali-quantitativa, direcionado à análise do conhecimento dos acadêmicos de cursos da área da saúde sobre a doação de órgãos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, auto aplicável e adaptado de estudo prévio. O questionário foi composto por 26 (vinte e seis) perguntas, dividido em duas partes, onde a primeira possui questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e a outra seção relacionada à cultura de doação de órgãos. O instrumento foi divulgado por e-mail e pelas redes sociais, ficando aberto a respostas durante 3 (três) meses, após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa-CEP, sob o nº 48300521.0.0000.5660.

Participaram da amostra acadêmicos acima de 18 anos regularmente matriculados nos cursos de medicina ou enfermagem da Universidade Federal do Piauí, independentemente do período cursado. O número de alunos no curso de enfermagem do CCS-UFPI, de acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da referida universidade, é de 296. Os acadêmicos de medicina são 422, perfazendo um total de 718. Considerando uma confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 4,99% (para mais ou para menos), a amostra seria de 251 estudantes. Entretanto, apenas 236 voluntários aceitaram participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ser acadêmico(a) do curso de medicina ou enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portela, concordar em participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder adequadamente ao instrumento de coleta.

O software utilizado para a tabulação e organização dos dados foi o Microsoft Excel 2016, e para a análise estatística foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences-SPSS Versão 26. O método de análise dos dados foi o descritivo exploratório.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 236 alunos, sendo 122 (51,7%) do curso de enfermagem e 114 (48,3%) da medicina. Quanto ao gênero, na medicina houve uma pequena prevalência de indivíduos do sexo masculino (55,4%), enquanto que na enfermagem houve o predomínio de mulheres (72,7%). A maioria dos participantes em ambos os cursos se autodeclara de cor parda, têm idade superior a 20 anos, é solteira e não tem filhos. Com relação à religião, houve a prevalência de cristãos católicos.

Questionados sobre a decisão de ser doador ou não após a morte, a maioria respondeu sim, que seriam doadores: 103 (90,4%) medicina e 110 (90,2%) enfermagem. Dentre os principais motivos dos participantes para a recusa à doação pós-morte, houve o conhecimento insuficiente do assunto, seguido de insegurança. Não houve nenhuma negativa por motivos religiosos. Entre os participantes que marcaram que não seriam doadores em um transplante intervivos, o motivo predominante da recusa foi insegurança ou medo.

Esse é um resultado preocupante, pois como futuros profissionais da saúde, é imprescindível que possuam um conhecimento adequado do assunto, tanto para poder aconselhar paciente e família, como também para realizar o procedimento de maneira correta.

Em contrapartida, muitos responderam que a doação de órgãos gera um alto impacto na vida do receptor e de seus familiares.

Apesar da maioria dos participantes ter afirmado que sente vontade de ser um doador de órgãos, apenas metade respondeu que já discutiu o assunto com a família, em parte pelo tema ainda ser um tabu na sociedade. O estudo de Santos et al (2019) realizado com acompanhantes de pacientes internados, mostrou que a família é favorável à doação, desde que o potencial doador tenha mencionado o seu desejo em vida. Ainda, destaca que o pouco entendimento do assunto, associado à divergência de opinião entre o paciente e a família, mostraram-se fatores importantes que influenciam no processo de doação. Portanto, apesar do desconforto que o assunto pode trazer, conversar sobre o tema com a família é uma atitude indispensável e que deve ser debatida ao longo da vida.

Aliado ao fato de que metade dos participantes respondeu não saber se a temática faz parte da grade curricular da sua graduação, quase 80% informou que nunca participou de qualquer atividade extracurricular relacionada à doação de órgãos. Ademais, a maioria informou que possui conhecimento insuficiente sobre a temática.

A propriedade dos futuros profissionais de saúde acerca do tema da doação de órgãos é imprescindível para o fornecimento de informações precisas e corretas sobre o procedimento e para o estabelecimento de um vínculo de confiança com os familiares dos pacientes, o que potencializa o acolhimento e o encorajamento à doação (CORREIA et al., 2018). Desse modo, faz-se necessária a discussão de práticas de atenção e gestão em saúde que possam fortalecer essa rede de suporte aos familiares e potenciais doadores, a partir, principalmente, da preparação acadêmica e profissional (MAGALHÃES et al., 2020).

O estudo realizado apresentou limitações relacionadas à sua população, amostra e embasamento teórico. Apesar do prazo estendido para o recebimento de respostas, não obtivemos a quantidade de participantes esperada. Ademais, por limitar-se apenas a alunos de uma universidade, o estudo pode não representar o panorama geral dos demais acadêmicos brasileiros. Por fim, cabe destacar a dificuldade que os autores tiveram de encontrar materiais nacionais e internacionais sobre o assunto, visto que se trata de uma temática ainda não satisfatoriamente explorada no meio acadêmico-científico.

O trabalho pode contribuir para uma futura reorganização do plano político-pedagógico dos cursos de saúde das universidades brasileiras, com vistas a suprir a necessidade que os estudantes têm de conhecer melhor essa área tão importante que é a doação de órgãos. Além disso, mostrou a necessidade da realização de medidas políticas voltadas à ampliação do acesso à informação confiável e segura sobre a temática para a quebra dos tabus presentes na população geral.

4 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo demonstraram a insuficiência da capacitação sobre doação de órgãos entre estudantes. Desse modo, os acadêmicos de enfermagem e medicina não possuem o acesso a esse conhecimento dentro do ambiente universitário, o que resulta em um déficit na formação desses profissionais.

É importante que a universidade garanta a esses futuros profissionais conhecimento teórico suficiente a fim de habilitá-los para a identificação de um potencial doador e para a condução correta do protocolo de doação (ALMEIDA e DOMINGUETI, 2018). Destarte, ressalta-se que os profissionais de saúde devem ter não somente o conhecimento técnico, mas também a habilidade de comunicação efetiva para garantir assistência adequada à família de potenciais doadores (FIGUEIREDO et al, 2020).

Portanto, os acadêmicos de enfermagem e medicina necessitam de uma preparação teórica suficiente para nortear esse processo por meio do ensino em disciplinas que incluam a

temática, assim como o incentivo à realização de atividades extracurriculares sobre doação e transplante de órgãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. S.; DOMINGUETI, J. P. S. Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos: percepção de acadêmicos de medicina. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 21, n. 1, p. 6-11, 2018.

CORREIA, W. L. B.; et al. Potencial doador cadáver: Causas da não doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, p. 30-34, 2018.

COSTA, J. R.; et al. Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão. **Nursing** (São Paulo), p. 2104-2109, 2018.

KESMODEL, U. S. Cross-sectional studies-what are they good for? **AOGS**, v. 97, n. 4, p. 388-393, 2018.

MAGALHÃES J. B.; et al. Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa. **REAS**, v. 12, n. 10, 2020.

PAIM, S. M. S.; et al. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. **Escola Anna Nery** [online], v. 25, n. spe, e20210086, 2021.

SAMPAIO, J. E.; FERNANDES, D. E.; KIRSZTAJN, G. M. Knowledge of medical students on organ donation. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v.66, n. 9, p. 1264-1269, 2020.

SANTOS, J. I. R.; et al. Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. **Rev enferm UFPE** [on line], Recife, v. 13, n. 3, p. 578-586, 2019.

SÖYLEMEZ, B. A.; ORDIN, Y.S. Attitudes of the Third-Year Nursing Students Toward Organ Donation: Cross-Sectional Study. **Transplantation Proceedings**, v. 49, n. 8, p. 1698-1701, 2017.

WITJES, M.; et al. Interventions aimed at healthcare professionals to increase the number of organ donors: a systematic review. **Critical Care**, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2019.

A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Felipe de França¹; Aurivânia Kyrille Peixoto Felicio²; Ellen Cristina da Silva³;
Jéssyca Camila Carvalho Santos⁴; Lígia Rejane Siqueira Garcia⁵

rayane.franca.706@ufrn.edu.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

RESUMO

Buscou-se abordar sobre o transtorno de ansiedade com o intuito de promover a educação em saúde para pacientes da área adstrita da UBS Zona Rural do município de Santa Cruz/RN, com a atividade desenvolvida em campo da sala de espera, abrangendo discussões em torno dos conceitos, principais sintomas, tratamentos e diagnósticos acerca da temática. Após a realização da ação, compreendeu-se a relevância e a contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, visto que houve uma resposta positiva por parte do público voltada para a responsabilidade através do cuidado por meio do compartilhamento de conhecimentos e informações, auxiliando na formação do senso crítico em favor da prevenção de agravos e incentivo à saúde. Assim, destaca-se que a sala de espera é um local favorável para atividades educativas em saúde, já que em razão das interações e da receptividade a população sentiu-se acolhida e satisfeita.

Palavras-chave: Sala de espera; Transtorno de ansiedade.

Área Temática: Educação e formação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Castillo *et al* (2000) a ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável, caracterizado por um desconforto ou tensão derivado de uma antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. No entanto, considera-se medo quando existe um estímulo desencadeador externo óbvio que provoca comportamento de fuga e evitação, enquanto que a ansiedade é um estado emocional aversivo sem desencadeadores claros que, obviamente, não podem ser evitados (BAPTISTA *et al*, 2005).

A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (CASTILLO *et al*, 2000). Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (AMERICAN..., 2014) o transtorno de ansiedade surge durante a infância e, caso não tratado, tende a persistir, uma vez que se trata de uma preocupação desequilibrada à uma situação, originando-se com intensidade e duração consideráveis.

Por consequência, compreende-se a importância de abordar o transtorno de ansiedade para a população, levando em consideração a orientação, o aconselhamento, a promoção da

saúde através da utilização de informações pertinentes, não se limitando somente a prescrição de medicamentos (ZUARDI, 2017). Desta forma, é essencial a sala de espera como um espaço em que as práticas de educação em saúde sejam maximizadas, potencializando discussões sobre a temática para a compreensão e o auxílio de indivíduos com tal condição, aprimorando os debates sobre o cotidiano, proporcionando reflexões e opiniões críticas a respeito da construção de uma qualidade de vida (ROSA; BARTH, GERMANI, 2011).

Logo, justifica-se a necessidade do desenvolvimento de ações de educação e promoção da saúde através da sala de espera, uma vez que, é uma das maneiras de transmissão de conhecimento onde os sujeitos participam da metodologia de elaboração da aprendizagem. Além do mais, é possível se utilizar do diálogo como troca de experiências, construindo um saber coletivo por meio da interação com a população (LOPES et al, 2021). Diante do exposto, o presente relato de experiência possui como objetivo discutir a importância de uma sala de espera sobre o transtorno de ansiedade em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Santa Cruz/RN.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das crescentes explanações realizadas pela população sobre o transtorno de ansiedade na Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Assim, foram desenvolvidas na UBS Zona Rural do município em questão, a atividade de uma sala de espera voltada para a ampliação de conhecimentos sobre a temática exposta, tendo sido realizada no final do primeiro semestre de 2022, com o intuito de promover a educação em saúde para os pacientes da área respectiva da unidade, proporcionando a construção de uma interação coletiva.

A atividade proposta na UBS Zona Rural contou com o apoio da equipe da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), composta por uma nutricionista, uma técnica de nutrição e três estagiárias em graduação de nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). A sala de espera foi planejada durante as reuniões semanais que aconteciam geralmente nas quintas-feiras, consistindo na elaboração de painel ilustrativo e panfletos para a população.

Para efetuar a sala de espera educativa, utilizou-se o método participativo, com propósito de estimular aos usuários da Unidade de Saúde à responsabilidade do reconhecimento, diagnóstico e tratamento do transtorno de ansiedade, visto que por meio das vivências contadas é possível criar um senso crítico em favor da prevenção de agravos e promoção da saúde, uma vez que proporciona a comunicação espontânea e o questionamento do tema que está sendo debatido, auxiliando na memorização da temática e na relação entre população e profissionais de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma sala de espera no mês de julho/2022 com a participação de, aproximadamente, 12 usuários da UBS Zona Rural do município de Santa Cruz/RN. A sala de espera ocorreu pela manhã, considerando que o maior fluxo de pacientes, e o número maior de usuários esteve relacionado com a presença do médico em dia de consulta, no caso, uma terça-feira. A ação iniciava com as estagiárias abordando a temática sobre o transtorno de ansiedade e suas respectivas caracterizações através do painel ilustrativo e a partir do conhecimento do tema por parte dos pacientes, iniciava-se então os questionamentos.

Constatou-se que determinados temas não eram de conhecimento da população e, por conta disso, realizaram maiores perguntas, conforme foi reconhecido nos seguintes assuntos: “O que é o transtorno de ansiedade?” e “Quais os alimentos que podem diminuir os sintomas

da ansiedade?”. Quanto ao primeiro assunto, os pacientes o comentaram bastante, visto que sabiam pouco sobre os conceitos e características em torno da ansiedade. Por outro lado, o segundo tema era um tanto desconhecido para o público, conduzindo os pacientes a realizarem questionamentos, influenciando para que a atividade se tornasse dinâmica, de maneira que ao final muitos deles demonstraram-se mais interessados e atentos para a temática.

Os demais pontos do assunto sobre o transtorno de ansiedade abordados também despertaram a participação por parte da população, porém se tratavam de temas conhecidos e mais fáceis de possuir a participação do público. Assim, durante a ação da sala de espera, algumas questões sobre diagnóstico e tratamento também foram tratadas, sendo possível guiá-los para a importância do cuidado para com a ansiedade. Além do evidenciado, notou-se que os recursos visuais, como o painel ilustrativo e os panfletos, auxiliaram no despertar da atenção, fazendo com que os pacientes se atentassem ao que era discutido e fixassem as principais informações elucidadas.

Foi visto que, a sala de espera é um local favorável para atividades educativas em saúde, e para que essas ações tenham êxito é necessário que os profissionais a valorizem, realizando ações simples de educação em saúde, que possam impactar favoravelmente nos hábitos de vida da população. Embora o tempo utilizado para o desenvolvimento da atividade seja curto, é possível constatar o quanto os usuários ficam satisfeitos com as informações recebidas. (FOLLAK *et al*, 2016)

Salienta-se também que os pacientes declararam se sentir respeitados ao participarem da sala de espera, graças aos seus comentários sobre a importância de aproveitar a atividade para ser utilizada como um local de aprendizagem menos informal que uma consulta tradicional, possibilitando assim um vínculo maior entre usuários e profissionais da saúde. Destarte, também foi possível constatar que se sentiram seguros, onde foi possível oferecer apoio, com interesse e de acordo com as necessidades identificadas (REBERTE & HOGA, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, através da sala de espera realizada, é notável a ampliação do vínculo criado entre os profissionais de saúde e a população. Tratando-se de um ambiente expositivo de experiências e conhecimentos, também foi possível esclarecer dúvidas e questionamentos sobre a temática em torno do transtorno de ansiedade, ofertando acolhimento por meio da escuta e do diálogo, refletindo na satisfação dos pacientes que avaliaram de forma positiva a atividade.

Por conseguinte, ressalta-se a importância de discutir a temática sobre o transtorno de ansiedade com a população, uma vez que é necessário para um diagnóstico adequado e específico para que o tratamento possa ser realizado de forma eficaz, impedindo que este possa interferir com a vida pessoal, profissional e social do indivíduo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (APA). DSM-5. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAPTISTA, A.; CARVALHO, M.; LORY, F. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **Revista Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 267-27, 2005.

CASTILLO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

FOLLAK, N. C.; PACHLA, A.; PLETSCH, M. U.; ROMAN, A. R.; BUSNELLO, M. B.

Promovendo saúde a partir da sala de espera: relato de experiência. In: XVII Jornada de Extensão, 3, 2016, Ijuí. **Anais do Salão do Conhecimento - UNIJUÍ**. Ijuí: UNIJUÍ, 2016. p. 1-4.

LOPES, A. B.; SOUZA, L. L.; CAMACHO, L. F.; NOGUEIRA, S. F.; VASCONCELOS, C. M. C.; PAULA, L. T.; SANTOS, M. O.; ATAVILA, F. P.; CERBARRO, G. F.; FERNANDES, R. W. B. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. 1-7, 2021.

REBERT, L. M.; HOGA, L. A. K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciência y Enfermería Casilha**, v. 16, n. 1, p. 105-114, 2010.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: Espaço de educação e promoção à saúde. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Medicina**, v. 50, n. 1, p. 51-55, 2017.

A INFLUÊNCIA DAS FEIRAS LIVRES NO RECONHECIMENTO E NA RELEVÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: REVISÃO DA LITERATURA

Rayane Felipe de França¹; Aurivânia Kyrille Peixoto Felicio²; Ellen Cristina da Silva³; Jéssyca Camila Carvalho Santos⁴; Lígia Rejane Siqueira Garcia⁵

rayane.franca.706@ufrn.edu.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi;

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

RESUMO

As feiras livres são reconhecidas pela participação da agricultura familiar, destacando-as como um dos principais meios de comercialização de produtos agrícolas. Isto posto, tratou-se abordar por intermédio da literatura, o papel significativo das feiras livres devido a função ambiental, econômica e cultural e, outrossim, o quanto são imprescindíveis para os produtores familiares. Em seguida, doravante os artigos consultados, compreendeu-se a representatividade das feiras livres na renda dos agricultores, na gestão autônoma dos feirantes, além da movimentação referente a economia local dos municípios brasileiros. Portanto, é destacada a importância, o progresso e a notoriedade causados pelas feiras livres na agricultura familiar, gerando trabalho e renda, ofertando a soberania e segurança alimentar, também cooperando na atuação da população no comércio.

Palavras-chave: Feiras livres; Agricultura familiar.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é a principal forma de produção agrícola de diversas cidades brasileiras e constitui uma estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural (OLIVEIRA; SOUSA; SILVA, 2013; SOUSA *et al.*, 2015). Além disso, a agricultura familiar contribui na manutenção e geração de empregos, diminuição do êxodo rural e geração de recursos para as famílias de baixa renda (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Assim, destaca-se por sua forma de produzir, organizada basicamente pelos membros da família. Esse modo de produção valoriza a mão de obra dos componentes da família, cada um com sua função na unidade familiar, e todos trabalham para o bem-estar da família (SILVA *et al.*, 2021). A agricultura familiar traz os conceitos de cultura, tradição e identidade, tendo o resgate do bem-estar, valorizando os alimentos sem agrotóxicos, com matéria-prima com menor processamento industrial, auxiliando como parte do processo do desenvolvimento local (ALTAFIN, 2007).

As feiras são uns dos principais canais de comercialização dos produtos da agricultura familiar (RIBEIRO *et al.*, 2014; CRUZ *et al.*, 2020), sendo importantes na diversificação da economia local, na geração de renda para os agricultores familiares e na oferta de alimentos

saudáveis para os residentes das áreas urbanas. As feiras livres são pontos de venda tradicionais que atuam como alternativas para o produtor vender seus produtos diretamente ao consumidor (MACHADO; SILVA, 2004), possibilitando maior proximidade entre produtores e consumidores, maior lucro ao agricultor familiar e menor preço ao consumidor (NASCIMENTO; BESKOW, 2015). Deste modo, o objetivo desta revisão de literatura é discutir sobre a influência das feiras livres no crescimento e na relevância da agricultura familiar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada entre os meses de junho a julho/2022, apresentando como questionamento-chave: “Qual a importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar?”. Quanto à investigação bibliográfica, utilizou-se de diferentes bases de pesquisa para a obtenção dos dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – BIREME: LILACS, SciELO, Periódicos Capes, abrangendo trabalhos em português, inglês e espanhol e também considerando a lista de referências de trabalhos consultados. Para uma síntese estruturada do conteúdo como forma de auxiliar durante a busca, realizou um cruzamento com operadores booleanos *and* e *or*, com os respectivos descritores: Feiras livres, Agricultura Familiar.

Destarte, tratando-se da organização dos artigos para o estudo, elaborou uma listagem dos trabalhos disponíveis para a realização da leitura na íntegra. Foram excluídos artigos elaborados em outros países e textos completos de acesso controlado. No que diz respeito a seleção, foram descartados os estudos em duplicatas, tendo sido avaliados os títulos e resumos dos escolhidos, além de suas características metodológicas, verificando-os de acordo com a temática abordada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em alguns municípios as feiras livres são mais que programas de abastecimento alimentar para a população, são vistas como um acesso a bens de primeira necessidade, empregabilidade para as pessoas do campo e distribuição dos bens econômicos (RIBEIRO *et al.*, 2003). É importante ressaltar que a agricultura familiar aumenta a renda dos produtores e sua produtividade a tal nível, que supre o mercado local, fortalecendo a economia interna, aumentando, conseqüentemente, o seu poder de competitividade. Por essas e por outras razões, a agricultura familiar brasileira deve ser vista como alternativa para a obtenção de um desenvolvimento mais sustentável (SOARES; MELO; CHAVES, 2009).

Logo, as feiras livres são pontos de vendas, que permite que cada produtor instale uma banca em local pré-estabelecido por algum órgão público, para comercialização dos produtos agrícolas diretamente ao consumidor. A comercialização dos produtos na feira permite aos produtores feirantes a agregação de valor na mercadoria, entretanto visando um preço acessível aos consumidores e também com mais garantia de qualidade (CARVALHO; GROSSI, 2019). Corroborando com Michellon, Molina, Costa (2009), que relatam as feiras se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias em decorrência da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado.

Além do exposto, nota-se que as feiras se demonstram como um lugar de conservação das relações socioculturais, dos pontos peculiares ao ambiente rural, da autonomia do/a agricultor/a e da consolidação da cultura e do saber local. Ainda, a importância da feira também aparece na conjunção de abastecimento de produtos de características locais, além de baratos e saudáveis assegura a soberania e a segurança alimentar (SANTOS *et al.*, 2014).

Ademais, é necessário destacar que a agricultura familiar é uma prática insubstituível capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas que predominam o campo e a cidade. Além de apoiar esta forma social de produção deve-se atentar a discussão dos instrumentos que permitam fortalecer os produtores e viabilizar sua reprodução e seu trabalho a curto e longo prazo. Assim, a feira livre se enquadra nesse contexto, sendo um canal perfeito para a viabilização da proposta agroecológica (ROBERTO *et al.*, 2018).

Desta maneira, por mais que haja tentativas de se implementar novos mercados para a agricultura familiar, é notória a importância da feira livre enquanto tradicional meio de trocas, materiais e imateriais. É graças às feiras livres que muitos agricultores são beneficiados, vendendo sua produção que dificilmente entraria em outros mercados. As feiras são de grande importância para a reprodução dos valores locais, a inclusão produtiva dos agricultores, o abastecimento de cidades pequenas, longe das rotas de distribuição de alimentos e o aquecimento da economia urbana, resultado das compras dos feirantes (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a feira livre é de suma importância como forma de comercialização dos produtos da agricultura familiar, sendo considerada a principal escolha dentre os produtores, consumidores e também para o desenvolvimento local, auxiliando na criação de um comércio diferenciado para a população, gerando renda aos municípios brasileiros. Deste modo, a feira livre permite que os agricultores familiares estabeleçam uma relação interpessoal com a clientela, criando vínculos sociais, oportunidades de reconhecimento e negociações.

Em síntese, há o entendimento que a feira livre coopera para o reconhecimento da significância da agricultura familiar para a população, demonstrando a sua realização como forma de fortificação da produção agrícola e contribuindo para o fortalecimento do pequeno agricultor familiar, uma vez que os consumidores buscam por qualidade e custos acessíveis, favorecendo o desenvolvimento rural local.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. 2007.

CARVALHO, F. F.; GROSSI, S. F. A importância das feiras livres e seus impactos na Agricultura Familiar. **Interface Tecnológica**, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019.

CRUZ, M. A.; RIBEIRO, E. M.; PERONDI, M. A.; OLIVEIRA, D. C.; COSTA, H. M. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes no Alto Jequitinhonha. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 15, n. 35, p. 90-120, 2020.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Agricultura familiar primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2006.

MACHADO, M. D.; SILVA, A. L. Distribuição de produtos provenientes da agricultura familiar: um estudo exploratório da produção de hortaliças. **Revista de Administração da UFLA**, v. 6, n.1, p. 67-80, 2004.

MICHELLON, E.; MOLINA, E. C.; COSTA, T.R. Feira do produtor rural pela visão dos consumidores. In: V EPCC - ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO

CIENTÍFICA CESUMAR, 7., 2009, Maringá. **Anais do V EPCC - Encontro Internacional De Produção Científica Cesumar**, 2009, p. 1-5.

NASCIMENTO, F. S.; BESKOW, P. R. Comercialização e organização dos produtores agroecológicos no Rio Grande do Sul – o estudo das experiências da associação agricultores ecologistas de Ipê e Antônio Prado - AECIA e Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 2, p. 261-282, 2015.

OLIVEIRA, E. P., LIMA, B. R., BEBÉ, F. V., LIMA, P. A. Cenário da agricultura familiar no território sertão produtivo, Candiba – BA. **Enciclopédia Biosfera**, v. 13, n. 24, p. 262-269, 2016.

PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. A feira-livre como importante mercadopara a Agricultura Familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas – UNITAU**, v. 10, n. 20, p. 67-78, 2017.

RIBEIRO, E. M.; ÂNGULO, J. L. G; NORONHA, A. B; CASTRO, B. S; GALIZONI, F. M.; CALIXTO, J. S.; SILVESTRE, L. H. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **Unimontes Científica**, v. 5, n. 1, 2003.

RIBEIRO, E. M.; AYRES, E. C. B.; GALIZONI, F. M.; PEREIRA, V. G. Programas Sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do vale Jequitinhonha mineiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.52, n. 2, p.336-386, 2014.

ROBERTO, C. E. O.; MONTEIR, C. B.; KOB, H. B.; CATRINCK, C. N.; ROBERTO, J. O. M.; CARRIÇO, I. Impactos da feira livre sobre a comercialização, geração de renda e diversificação da produção agrícola no município Alegre-ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

SANTOS, M.S.; FERREIRA, J. D.; SANTOS LEAL, R.; A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão - BA. In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 2., 2014, São Paulo. **Anais do VI Congresso Iberoamericano De Estudios Territoriales Y Ambientales**, 2014, p. 685-698.

SILVA, B. M.; SILVA, D. F.; SILVA, L. G. F.; SILVA, D. C. C. Agricultura Familiar e produção orgânica: estudo de caso da associação de orgânicos do Tapajós. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n.16, p. 155-161, 2021.

SOARES, I. F.; MELO, A. C. de; CHAVES, A. D. C. G. A agricultura familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Condado – PB. **Infotecnarido**, v.3, n.1, p. 56-63, 2009.

SOUSA, A. A.; SILVA, A. P. F; AZEVEDO, E.; RAMOS, M. O. Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 2, p. 217-229, 2015.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; SOUSA, H. C.; SILVA, A. P. Agricultura familiar na alimentação escolar: estudo de caso em dois municípios de Minas Gerais. **Nutrire: Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 38, n. 3, p. 256-268, 2013.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ACARRETADA PELO BRUXISMO

Ingrid Awanny de Oliveira Moura¹; Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alvares²; Diêgo da Silva Lima³; Bruno Renato Alves da Silva⁴; Gisele Priscilla de Barros Alves Silva⁵.

awanny20@gmail.com

¹Centro Universitário da Vitória de Santo Antão; ²Centro Universitário da Vitória de Santo Antão; ³Centro Universitário da Vitória de Santo Antão; ⁴Centro Universitário da Vitória de Santo Antão; ⁵Centro Universitário da Vitória de Santo Antão.

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) está localizada entre os ossos da mandíbula e temporal, interligados com os músculos pterigóides, masseter e temporal. A mesma é fundamental para o sistema estomatognático, pois atua nas atividades funcionais do cotidiano, como falar e se alimentar. Uma das causas mais frequentes da disfunção temporomandibular (DTM) é o bruxismo, que se caracteriza como um hábito parafuncional de constante contração da musculatura, originando movimentos compensatórios em razão do desgaste do disco articular, gerando dor muscular. E pode se manifestar de duas formas: bruxismo em vigília (diurno) e bruxismo do sono (noturno). Os indivíduos que sofrem de bruxismo ou de DTM buscam por tratamentos fisioterapêuticos a fim de evitar intervenções cirúrgicas, reduzir o uso contínuo de medicamentos e melhorar a qualidade de vida. O presente trabalho objetiva mostrar que a atuação fisioterapêutica traz alívio a sintomatologia dolorosa presente nas regiões das ATMs. É uma revisão da literatura que foi realizada através da busca de artigos na base de dados do Google Acadêmico, LILACS e SciELO. O tratamento fisioterapêutico em pacientes com DTM ocasionada pelo bruxismo proporciona uma melhora significativa, resultando no aumento da mobilidade articular da mandíbula, diminuição do processo inflamatório, alívio da sensação dolorosa relatada pelo paciente.

Palavras-chave: articulação temporomandibular; fisioterapia; transtornos temporomandibulares

Área Temática: Promoção da Saúde

1 INTRODUÇÃO

A Articulação Temporomandibular (ATM) está localizada entre os ossos mandíbula e temporal, e está correlacionada com os músculos masseter, temporal e pterigoideo lateral e medial. A ATM é de extrema importância para atividades funcionais presentes no cotidiano, como falar, mastigar, e deglutir. (TENREIRO, M., SANTOS R., 2018).

Segundo a American Dental Association (ADA), Disfunções Temporomandibulares (DTMs) são um conjunto de condições clínicas que envolvem a ATM, os músculos mastigatórios e estruturas associadas. A DTM é subdividida pela Academia Americana de Dor Orofacial em: DTM muscular e articular, apresentam como sinais e sintomas: cefaléia, dor na região da ATM, perda de mobilidade articular e crepitações. (CAETANO, 2021; POPPE et al., 2021).

O Bruxismo é caracterizado como uma atividade parafuncional e repetitiva dos músculos da mastigação e está intimamente relacionado com os movimentos de apertar e/ou

ranger os dentes. (AMORIM, 2017). E quanto ao período de ocorrência, pode ser classificado como bruxismo do sono, que se manifesta enquanto o paciente dorme, e como bruxismo em vigília que se manifesta enquanto o paciente está acordado. (LIBERATO et al., 2022).

Para o tratamento do bruxismo, faz-se necessário a utilização de determinadas estratégias, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por: cirurgiões dentistas, fisioterapeutas, psicólogos e médicos. As abordagens são conservadoras, reversíveis e visam o alívio dos sinais e sintomas e a redução dos efeitos deletérios do bruxismo, tem o objetivo de devolver a função motora e melhorar a qualidade de vida. (AMORIM, 2017).

Atualmente, os indivíduos que sofrem com bruxismo ou com algum outro tipo de DTM, buscam por tratamento fisioterapêutico, o qual objetiva a melhora da função motora oral e da sua qualidade de vida (POPPE et. al., 2021). Utiliza-se na fisioterapia, métodos e técnicas que são de extrema importância para um tratamento conservador, adequado e eficaz. Algumas técnicas como: terapias manuais, laserterapia, Estimulação Nervosa Transcutânea (TENS), cinesioterapia, biofeedback e ultrassonografia, têm ganhado destaque no tratamento de bruxismo e das DTMs (AMORIM, 2017; CAETANO, 2021; LIBERATO et. al., 2022; SILVA et. al., 2021).

2 METODOLOGIA

Optou-se por uma Revisão Integrativa da Literatura realizada a partir da busca de artigos no período de Junho a Agosto de 2022, nas bases de dados: Google Acadêmico, LILACS e SciELO. Os artigos foram pesquisados e selecionados através das palavras-chave: bruxismo, disfunção temporomandibular, fisioterapia. Foi definido como critério de inclusão, artigos que abordassem sobre a temática, disponibilizassem textos completos, gratuitos, escritos em português e inglês, e publicados no período de 2016 a 2022. Foram excluídos da pesquisa, artigos que estavam fora da temática em questão e que excedessem o período pré-estabelecido, de modo que 7 artigos foram utilizados para esta revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Lippert (2013 apud POPPE et.al., 2021) a localização da ATM é entre a mandíbula e o temporal, e está associada com os músculos pterigoides, masseter e temporal. É uma articulação fundamental para a execução de atividades funcionais do cotidiano, como falar e se alimentar.

Segundo Ramos et. al. e Donnarumma et. al. (2004, 2010 apud SILVA et. al. 2021) a ATM é vista como a única articulação móvel do crânio, constituída pelo processo condilar da mandíbula com a fossa articular do osso temporal, contendo entre essas estruturas um disco no interior da cápsula articular. É considerada uma articulação complexa por apresentar movimentos de rotação e de translação.

Para Caetano (2021) as desordens do Sistema Estomatognático, têm sido identificadas com nomenclatura variada para uma mesma condição e, por isso, a American Dental Association (ADA) adotou o termo sugerido por Bell – DTM, definido como um grupo de condições clínicas que envolvem os músculos da mastigação, a ATM e as estruturas interligadas. São subdivididas pela Academia Americana de Dor Orofacial em DTM muscular e articular, sendo que a primeira condição é considerada muito mais prevalente, mas é possível a existência de ambas simultaneamente.

A DTM é uma das principais queixas de dor na região orofacial. Sua etiologia, é desconhecida, tendo cunho multifatorial. Podem estar implicadas em causas psíquicas, tensão emocional, interferências oclusais, perda dentária e/ou alinhamento dentário incorreto, modificações funcionais nos músculos mastigatórios e acessórios, e alterações intrínsecas e

extrínsecas das estruturas da ATM. Os hábitos parafuncionais, como o bruxismo e o apertamento dentário, têm sido sugeridos como fatores que desencadeiam e/ou perpetuam a DTM, em decorrência de microtrauma na ATM e da hiperatividade dos músculos mastigatórios, apesar da relação causa-efeito permanecer ainda desconhecida (CAETANO, 2021).

Leeuw (2010 apud SILVA et. al. 2021) diz que a DTM é caracterizada como um grupo de sinais e sintomas, que envolvem a musculatura orofacial, ATM e estruturas anexas, podendo ser classificada como DTM articular e/ou muscular. Kulczynsky (2010 apud POPPE, WARPECHOWSKI e POPPE 2021) diz que os sinais e sintomas da DTM são característicos e incluem a presença de dor miofascial, cefaléia, disfunção na mobilidade articular e crepitações.

Segundo Amorim (2017), o bruxismo é uma atividade não funcional e repetitiva dos músculos da mastigação, está relacionado ao movimento de apertar e/ou ranger os dentes, e pode ser classificado como bruxismo do sono que ocorre durante o sono, ou como bruxismo em vigília que ocorre no período diurno. O ato de ranger os dentes, também conhecido como bruxismo fásico ou excêntrico, faz referência ao vigoroso cerramento dos dentes ou contato oclusal em posição dinâmica em direção horizontal, associado à contração muscular isotônica; o apertamento, definido como bruxismo tônico ou cêntrico, corresponde ao forte, constante e prolongado contato entre os dentes em posição estática relacionado à contração muscular isométrica.

A fisioterapia representa um dos grupos de atividades de suporte e normalmente é instruída como meio complementar de um tratamento definitivo. Esta abordagem é uma parte importante do tratamento de muitas DTMs para que o tratamento global seja bem-sucedido. A fisioterapia objetiva reduzir a dor músculo-esquelética, reduzir a inflamação e restaurar a função motora. Existem inúmeras intervenções utilizadas pela fisioterapia, como, eletrotermofototerapia, cinesioterapia e terapia manual. A fisioterapia está focada na diminuição da dor da coluna cervical e da mandíbula, bem como no aumento da amplitude de movimento, recuperação da postura, promoção do relaxamento muscular, diminuição da hiperatividade muscular, instrução dos pacientes sobre a sua própria condição física (CAETANO, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos a partir da revisão, é possível considerar que, a fisioterapia é eficaz e de extrema importância para o tratamento da DTM ocasionada por Bruxismo, visto que, atua positivamente na redução das dores musculoesqueléticas, da inflamação existente nas regiões das ATMs, restauração da função normal e no aumento da amplitude de movimento. Além destas contribuições, a Fisioterapia atua reduzindo o número de cirurgias e o uso contínuo de medicamentos, o que contribui em um nível considerável para que o paciente tenha uma boa qualidade de vida. A Fisioterapia proporciona diversos benefícios, mas é interessante realizar mais pesquisas sobre esta temática para disseminá-la e reforçá-la.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Cinthia Santos Miotto de. **Efeito de três intervenções de fisioterapia comparadas a tratamento odontológico em indivíduos com bruxismo: um ensaio clínico randomizado**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAETANO, Catarina Faustino de Azevedo da Silveira. **Abordagens da Fisioterapia no Tratamento de Disfunções Temporomandibulares**. 2021. Tese de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

LIBERATO, F. M. G. et. al. Bruxismo e DTM: O que Dentistas e Fisioterapeutas sabem a respeito? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e30511427307, 2022.

POPPE, D. N. et. al. Fisioterapia interdisciplinar para o tratamento da disfunção da articulação temporomandibular (DTM) associada ao bruxismo. **Scire Salutis**, v. 11, n. 2, p. 42-50, 2021.

TENREIRO, M., SANTOS R. Terapia Manual nas Disfunções da ATM. 2 ed. 2018.

SILVA, A. C. B. et. al. Técnicas de fisioterapia: caso clínico de bruxismo. **Revista da saúde da AJES**, v. 8, n. 15, p. 11-17, Jan./Jun. 2022.

SILVA, J. M. D. D. et. al. Associação de Terapias Fisioterapêuticas e Odontológicas no Tratamento de Disfunção Temporomandibular: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência**, v.25, n.4, 2021, p.521-527, 2021.

PRINCIPAIS CUIDADOS DESENVOLVIDOS PARA PACIENTES EM ESTADO TERMINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Luiza Carvalho Paixão¹; Annarely Moraes Mendes²; Ana Beatriz Carneiro de Assis³; Gerllany Silva e Silva⁴; Rosana Moreno de Sousa⁵; Vanessa de Araújo Lima⁶; Felipe Santana e Silva⁷

luizacarvalhoenfer@gmail.com

¹Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ²Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ³Unidade de Ensino Superior do Centro Maranhense - UNICENTRO MA, ⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, ⁵Unidade de Ensino Superior do Centro Maranhense - UNICENTRO MA, ⁶Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI; ⁷Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas relacionados a doenças que ameaçam a vida (OMS, 2018). A pesquisa teve como objetivo identificar os principais cuidados desenvolvidos na prestação de pacientes em estado terminal. **Metodologia:** Estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, onde realizou-se o levantamento na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Foram analisados 09 artigos científicos no período de 2017 a 2021. Utilizou-se os seguintes descritores: Cuidado Paliativo; Profissionais da Saúde; Unidade de Terapia Intensiva; Doença terminal. **Fundamentação Teórica:** No que se refere aos objetivos propostos pelos estudos, independentemente da diversidade entre eles, constatou-se que 8 (88,88%), analisaram o conhecimento dos profissionais, sejam estes nos mais diversos setores, além de caracterizar as equipes e o nível de conhecimento destes em relação aos cuidados paliativos. Já 1 (11,11%), buscou comparar o alívio dos sintomas obtido por uma equipe interconsultora em cuidados Paliativos (ICP) ao obtido por equipe de cuidado tradicional (CT), em pessoas em cuidados paliativos. **Considerações Finais:** Os principais cuidados desempenhados para os pacientes em cuidados paliativos são: a prestação de cuidados básicos aos pacientes que dependem de competência técnico-científica da equipe; o uso de fitoterápicos com destina para as plantas medicinais; o uso de novas tecnologias, desde que respeitem os preceitos éticos, sobretudo voltados para melhora da qualidade de vida; e o cuidado espiritual que mesmo não sendo desempenhado pela equipe, este pode despendido à medida que o paciente tem alguma crença.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo, Profissionais da Saúde, Doença terminal.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas relacionados a doenças que ameaçam a vida (OMS, 2018).

Segundo a nova resolução nº564/2017 é dever do enfermeiro, prestar assistência aos pacientes graves com risco de vida, assim como cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados, possuindo ainda a capacidade de tomar decisões imediatas. Além de correr o risco de ser punido, se por algum motivo causar qualquer dano ao paciente ou se omitir em planejar, agindo com as precauções adequadas, sendo estes danos enquadrados como infrações leves, graves ou gravíssimas (COFEN, 2017).

Diante disto, este estudo teve como objetivo identificar os principais cuidados desenvolvidos na prestação de pacientes em estado terminal.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa da Prática Baseada em Evidência. Desta forma, esta revisão responde a uma ou mais perguntas e utiliza métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2 METODOLOGIA

A pesquisa trilhou o seguinte percurso metodológico: Identificação do problema; Busca na literatura; Extração dos dados dos estudos; Avaliação dos estudos; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados; súmula do conhecimento evidenciado. A estratégia de busca eletrônica se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Latindex), Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas (GVAA), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline)/PubMed, empregando, de forma isolada ou em combinação com a expressão booleana And, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MesH): Cuidados Paliativos (Palliative Care); Unidade de Terapia Intensiva (Intensive Care Units); Doença Terminal (Critical Illness) (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A seleção dos estudos foi realizada seguindo as diretrizes da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Os critérios de inclusão foram: produções científicas integrais em português e inglês disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2015 a 2021 e ter como objetivo a identificar os principais cuidados desempenhados pela equipe de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. Optou-se pela exclusão dos artigos de revisão da literatura e estudo de caso, textos incompletos, teses e dissertações, pois apresentam limitações para responder às questões norteadoras propostas pelos autores.

A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva onde os mesmos foram analisados quanto ao ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo, delineamento do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram identificados 202 estudos nas bases de dados. Após eliminação de 42 artigos duplicados, foram selecionados 160 artigos. Desses, 34 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 126 artigos elegíveis, foram excluídos pelos seguintes motivos: 28 não estavam disponíveis na íntegra; 33 não atendiam ao recorte temporal; 25 não avaliavam os principais cuidados de enfermagem prestados a cuidados de enfermagem prestados a pacientes em estado terminal, e 29 estudos eram de revisão. Ao final, 09 estudos foram inclusos na revisão integrativa. Não foram encontrados estudos por meio da busca manual nas referências dos artigos encontrados.

Dos 9 estudos analisados, quanto às características gerais, as publicações mais antigas, são do ano de 2017, o que totalizou 22,2%, todos os artigos foram escritos em português ou seja 100%. Quanto o tipo de abordagem, 6 (66,6%) tiveram uma abordagem qualitativa e 3 (33,3%) quantitativa. Dos 9 manuscritos analisados 8 (88,8%), trataram-se de pesquisas realizadas no Brasil e apenas 1 (11,1%), foi na Europa, mas, precisamente em Portugal.

No que se refere aos objetivos propostos pelos estudos, independentemente da diversidade entre eles, constatou-se que 8 (88,88%), analisaram o conhecimento dos profissionais, sejam estes nos mais diversos setores, além de caracterizar as equipes e o nível de conhecimento destes em relação aos cuidados paliativos. Já 1 (11,11%), buscou comparar o alívio dos sintomas obtido por uma equipe interconsultora em cuidados Paliativos (ICP) ao obtido por equipe de cuidado tradicional (CT), em pessoas em cuidados paliativos.

Na análise do conteúdo dos estudos, constatou-se que existem inúmeros tipos de cuidados desenvolvidos pela equipe de saúde para como os pacientes em estado terminal. Ficou ainda mais evidente que boa parte dos estudos preocupasse em analisar o conhecimento destes profissionais sobre estes tipos de cuidados, que visam em sua grande maioria amenizarem o “sofrimento” destes pacientes. Os seguintes aspectos deixam isso mais explícito.

No primeiro estudo analisado, os autores concluíram que o conhecimento da equipe no total sobre a temática ainda é insatisfatório (SANTIAGO et al., 2017).

Já no segundo estudo analisado, os estudiosos constataram que a permissão de partida é um cuidado espiritual que facilita uma relação terapêutica intencional de confiança e segurança entre o profissional, o paciente e a família, que isso propicia a expressão de sentimentos, crenças e rituais religiosos ou espirituais que auxiliam na situação de morte ou morrer (ZENEVICZ et al., 2020).

Em outro manuscrito, alguns profissionais mostraram certa falta de conhecimento tanto teórico quanto prático sobre a assistência necessária para este tipo de cuidado. Além da falta de conhecimento por parte de alguns, outros apresentaram uma forte sensibilidade em relação à temática (COSTA; SILVA, 2021).

No estudo de Pegoraro e Paganini (2019), o mesmo possibilitou aproximar pesquisadores e membros da equipe multidisciplinar da Unidade de Cuidados Intensivos (UTI), onde os profissionais reconheceram a necessidade de estabelecer critérios para atender paciente com limitação de suporte de vida em UTI e a importância dos cuidados paliativos, sendo possível aplicá-los por meio de ações sistematizadas.

Em uma pesquisa realizada no estado de Minas Gerais, os resultados demonstraram que os cuidados paliativos em UTI consistem, entre outras coisas, em prestar assistência básica ao paciente, valendo-se de competências técnico-científicas aliadas a comportamentos e atitudes específicas (FARIA et al., 2017).

Na pesquisa de Bonow et al., (2020), estes identificaram que as pessoas com câncer em cuidado paliativo já utilizavam antes do adoecimento e continuaram fazendo o uso de plantas medicinais em busca de uma ação terapêutica, tanto para amenizar os sintomas causados pelo estágio final da doença, quanto para a cura do câncer.

A pesquisa de Afonso et al., (2020) contribuiu para a prática assistencial pois permitiu uma avaliação multidimensional do controle de sintomas, o que é um avanço em termos de outros instrumentos disponíveis na literatura.

Em um estudo em São Paulo, os dados demonstraram a dificuldade para o alívio de sintomas de modo rápido e clinicamente relevante em doentes oncológicos em cuidados paliativos, e a necessidade de aperfeiçoar o atendimento a esses doentes (SILVA et al., 2020).

No último artigo analisado, os autores constaram que apesar da falta de formação em cuidados paliativos, os profissionais revelaram preocupação com a dignidade, qualidade de vida e conforto do recém-nascido e família. Expressaram dificuldades emocionais e

relacionais no acompanhar as trajetórias de doença grave e morte a nível da decisão ética na final vida. Os estudiosos salientam ainda que os profissionais são sensíveis à dor e sofrimento e mostram-se dedicados e comprometidos no cuidar do recém-nascido e família. (SILVA; SILVA e SILVA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os manuscritos permitiram concluir que os principais cuidados desempenhados para os pacientes em cuidados paliativos são: a prestação de cuidados básicos aos pacientes que dependem de competência técnico-científica da equipe; o uso de fitoterápicos com desta para as plantas medicinais; o uso de novas tecnologias, desde que respeitem os preceitos éticos, sobretudo voltados para melhora da qualidade de vida; e o cuidado espiritual que mesmo não sendo desempenhado pela equipe, este pode despendido à medida que o paciente tem alguma crença.

REFERÊNCIAS

AFONSO, B. Q.; FERREIRA, N.C.; BUTCHER, R.C.G.S. Validação do resultado controle dos sintomas para pacientes com insuficiência cardíaca em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spl, p. 1-8, 2020.

BONOW, C.T. et al. Plantas medicinais utilizadas na autoatenção por pessoas com câncer em cuidado paliativo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, n. spl, p. 1-16, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 26 de julho de 2021.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2021.

FARIA, T. N. B. T. et al. Cuidados Paliativos em Unidade de Terapia Intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, n. 5, p. 1996-2002, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm on line**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PEGORARO, M. M.; PAGANINI, M. C. Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 699-710, 2019.

SANTIAGO, E. J. P. et al. Enfermagem e cuidados paliativo, reconhecendo valores. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.11, v. 9, p. 318-339, 2017.

SILVA, E. M. B.; SILVA, M. J. M.; SILVA, D. M. Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n. 6, p. 1787-1794, 2019.

SILVA, M. A. S. et al. Equipe interconsultora em cuidados paliativos: alívio de sintomas nas primeiras 48 horas de hospitalização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1-8, 2020.

HEMORRAGIA PÓS - PARTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA.

Esther Alves Guimarães ¹; Aline da Silva Marques ²; Sávio Mavíael Miranda Silva ³; Mayara Evangelista de Andrade ⁴

alvesesther227@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Estadual da Paraíba, ³Universidade Estadual da Paraíba, ⁴Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade materna no mundo. Dessa forma, é importante destacar a atuação da enfermagem para a prevenção da mortalidade materna, por compreender que o enfermeiro é parte essencial na assistência obstétrica. **Objetivo:** Identificar na literatura a atuação da enfermagem na hemorragia pós-parto para a prevenção da mortalidade materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. A busca foi realizada nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados entre o período de 2017 a 2022, utilizados os descritores “hemorragia pós-parto”, “enfermagem”, “mortalidade materna”, nos respectivos idiomas. **Resultados E Discussão:** A partir dos estudos analisados, a crescente mortalidade materna por hemorragia pós-parto pode ser prevenida diante do conhecimento e capacitação profissional, realização de diagnóstico precoce e manejo adequado por meio da enfermagem. **Considerações Finais:** Observou-se a atuação integral da enfermagem frente à hemorragia pós-parto como imprescindível para prevenção da mortalidade materna.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto, Enfermagem, Mortalidade Materna.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) pode ser classificada como a perda de sangue após parto vaginal acima de 500ml ou acima de 1000ml para parto cesariana nas primeiras 24 horas, além disso, qualquer perda sanguínea que comprometa o equilíbrio hemodinâmico, sendo a principal causa de mortalidade materna no mundo (OPAS, 2018).

A enfermagem exerce um papel fundamental em vários meios de prestação de serviço, desde atenção básica até o atendimento de alta complexidade. Com isso, o enfermeiro precisa estar devidamente capacitado e preparado para liderar e gerenciar emergências obstétricas. (CAETANO et al.,2020).

Considerando o cenário epidemiológico destacado, e compreendendo o enfermeiro como parte responsável na assistência obstétrica, objetivou-se com este estudo identificar a atuação de enfermagem na prevenção da mortalidade materna por hemorragia pós-parto.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura, que tem a finalidade de avaliar os resultados da pesquisa sobre o tema abordado. A identificação dos artigos foi realizada por meio das bases

de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PUBMED. A busca foi realizada considerando os artigos completos e publicados entre o período de 2017 a 2022. Nessa perspectiva foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Qual a atuação da enfermagem na prevenção da mortalidade materna por hemorragia pós-parto?

Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “hemorragia pós-parto”, “enfermagem” e “mortalidade materna”, combinados entre si utilizando os operadores booleanos AND, em inglês e português.

Após a leitura dos resumos, foram observados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período estabelecido, que estivessem disponíveis online gratuitamente e que atendessem a temática em questão. Os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, repetidos e que não respondessem à pergunta norteadora da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidos 123 resultados, 48 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 75 na PUBMED, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, reduziram respectivamente para 6 e 4, totalizando 10 artigos selecionados para o estudo. A partir da análise, identificou-se que a atuação de enfermagem para prevenir a mortalidade materna diante de quadros de hemorragia pós-parto se respaldam em três premissas: i) Conhecimento/Capacitação dos Profissionais, ii) Diagnóstico Precoce, iii) Manejo Adequado.

3.1 Conhecimento/ Capacitação Profissional

A hemorragia pós-parto (HPP) tem como causas principais os 4Ts: tônus (principal, relacionada a contratilidade: atonia, hipotonia e alterações placentárias), trauma (como a segunda causa, devido a rupturas e lacerações), tecido e trombina (são as menos comuns), a forma de evolução pode chegar a um choque hipovolêmico e rapidamente evoluir para óbito, contribuindo assim com os dados crescentes da mortalidade materna (CASTIBLANCO *et al.*, 2022).

Constatou-se a importância do conhecimento e capacitações dos profissionais de enfermagem frente a HPP, compreender suas causas, fatores de risco, tratamento, controle, protocolos de emergência adotados pela unidade de atendimento, para que a intervenção seja rápida e precisa e evitando desfechos negativos. Nos estudos de Oliveira *et al.* (2019) e Vieira *et al.* (2018) os principais fatores de riscos: história de HPP grave, medicação anticoagulantes, anemia, pré-eclâmpsia, obesidade, fibromas, indução ao parto, retenção placentária, cesárea anterior, gestação gemelar, multiparidade. Além desses, Prapawichar *et al.* (2020) também elenca alguns fatores relacionados a unidade de saúde, a exemplo de a proporção inadequada da equipe e a inexperiência ou falta de habilidade para manejar corretamente o quadro de hemorragia.

Entretanto, constatou-se um conhecimento insuficiente não apenas acerca dos fatores de risco, mas também com as medidas de prevenção, que podem ser destacadas cuidados no pré-natal com os fatores de risco avaliação de sinais vitais, variáveis hemodinâmicas, presença de Globo de segurança de Pinard, monitorização contínua da puérpera, medicação profilática, como ocitocina, e massagens uterina, apenas as 2 últimas eram de conhecimento da equipe do estudo de (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Já nos estudos de Vieira *et al.* (2018), o treinamento dos enfermeiros para atuar mediante as complicações eram satisfatórias. Para Caetano *et al.* (2020) o profissional de enfermagem possui habilidades e conhecimentos necessários para atuar diante dessas situações de riscos, para que possa prestar um serviço de qualidade. Contudo, Viera *et al.* (2018) e Flanagan *et al.* (2021) evidenciaram que o não reconhecimento precoce da perda

sanguínea, interferem na tomada de decisão e prestação de assistência, resultando em um manejo inadequado, fomentando a mortalidade materna pelas consequências da HPP.

3.2 Diagnóstico Precoce

O conhecimento é a chave para identificar os sinais e sintomas e realizar o diagnóstico precoce. A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma ferramenta importante para atuação profissional, realizar um exame minucioso, de avaliação completa, identificar perda sanguínea por estimativa visual, relacionar os sinais e sintomas apresentados, aplicar as habilidades até chegar aos diagnósticos de enfermagem como hemorragia pós-parto, risco de hemorragia pós-parto e sangramento vaginal, é crucial para iniciar tratamento e poder proporcionar a puérpera a prevenção de complicações (CASTIBLANCO *et al.*, 2022; RUIZ *et al.*, 2017). Ainda a agilidade de tomada de decisão e expertise do profissional são características fundamentais para alcançar o diagnóstico precoce (FLANAGAN *et al.*, 2021; PRAPAWICHAR *et al.*, 2020).

Contudo, por se tratar de um diagnóstico colaborativo, que exige atuação interdisciplinar, é fundamental comunicar a equipe médica para realização de intervenções específicas, juntamente com as ações de enfermagem como a preparação e administração de soluções, garantia de acesos venosos pérvios e todo o aparato para o manejo adequado (RUIZ *et al.*, 2017, TEXEIRA *et al.*, 2019).

3.3 Manejo Adequado

Além de ter o conhecimento técnico-científico, o profissional precisa conseguir aplicar e realizar os manejos adequadamente, dentre tantas intervenções, é salutar realizar manejo ativo no terceiro estágio do trabalho de parto (MASUZAWA *et al.*, 2018). Ademais, implementar uma série de medidas para realizar o controle e tratamento, que podem ser não farmacológicas, como a massagem uterina, tamponamento uterino com balão de Bakri, compressão bimanual, manobras com cordão umbilical e com o útero, manobra de Brandt-Andrews. Além dessas medidas farmacológicas são empregadas, o uso de uterotônicos para controle da perda sanguínea, como ocitocina, ergometrina, carbetocina, ácido tranexâmico e misoprostol compreendendo administração de cada um (CASTEBLANCO *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2019). A administração de misoprostol, apresenta algumas divergências, mesmo sendo a principal escolha a ser administrada em situações de partos no ambiente domiciliar de forma oral (ABBAS *et al.*, 2020), a maior parte das pacientes que recebem essa droga são encaminhadas para o serviço especializado e recebem doses de outros uterotônicos por via parenteral, sobretudo a ocitocina (ABBAS *et al.*, 2020; MASUZAWA *et al.*, 2018). Contudo, no atendimento domiciliar o misoprostol é uma alternativa promissora (ABBAS *et al.*, 2020).

Diante da hemorragia pós-parto, o manejo adequado para atuação da enfermagem no intuito de prevenir a mortalidade materna não se faz presente apenas no tratamento, mas desde a prevenção, diagnóstico e recuperação, e a base para sucesso em todas essas etapas, é a capacitação dos profissionais. Entretanto, são destacadas algumas barreiras para aplicação de atuação integral de enfermagem, como a falta de recursos materiais, número insuficiente de profissionais, sobrecarga de trabalho, em especial, a falta de capacitação dos profissionais, tornando-se necessário melhorias na capacitação e qualificação, para uma assistência de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo, observou-se a relevância e importância da atuação da enfermagem para prevenção da mortalidade materna relacionada a complicações da Hemorragia Pós-Parto. Conhecer e possuir habilidades técnicas e científicas, ter a capacidade de diagnosticar o quadro precocemente e realizar o manejo adequado a tempo, ou seja, uma atuação integral contemplando da prevenção ao tratamento, é imprescindível para bons resultados. Fica elucidado também a necessidade de realizar estudos acerca do tema, diante da escassez para essa temática específica.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, D.F *et al.* Testing a home-based model of care using misoprostol for prevention and treatment of postpartum hemorrhage: results from a randomized placebo-controlled trial conducted in Badakhshan province, Afghanistan. **Reprod Health**. v.17, n.88, [S.I], 2020.
- CAETANO, J. H. *et al.* A atuação de enfermeiros em emergências no período puerperal. **Rev. Brasileira, de Ciências da Saúde**., v. 24, n. 1, p. 133-146, 2020.
- CASTIBLANCO, M.R.A. *et al.* Hemorragia postparto: intervenciones y tratamiento del profesional de enfermería para prevenir shock hipovolémico. **Revista Cuidarte**, v.13, n. 1, [S.I], 2022.
- FLANAGAN, S.V., *et al.* Barriers inhibiting effective detection and management of postpartum hemorrhage during facility- based births in Madagascar: findings from a qualitative study using a behavioral science lens. **BMC Pregnancy Childbirth**. v.21, n.320, [S.I], 2020.
- MASUZAWA, Y., KATAOKA, Y., FUIII, K., INOUE S. Prophylactic management of postpartum haemorrhage in the third stage of labour: an overview of systematic reviews. **Syst Rev**. v. 7, n.156, [S.I], 2018.
- OLIVEIRA, R.S.; DAVIM, R.M.B. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Rev. enferm UFPE on line**., Recife, v. 13, n. 1, p. 236-48, 2019.
- Organização Pan-Americana da Saúde. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica**. Brasília: OPAS; 2018.
- PRAPAWICHAR, P. *et al.* Maternal and health service predictors of postpartum hemorrhage across 14 district, general and regional hospitals in Thailand. **BMC Pregnancy Childbirth**, v.20, n.172, [S.I], 2020.
- RUIZ, M.T *et al.* Blood loss and signs or symptoms during puerperal assessment: implication for nursing care. **Rev. enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.25, [S.I.], 2017.
- TEXEIRA, P.C. *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação dos enfermeiros diante das complicações puerperais. **Rev. Nursing**. [S.I]. 2019.
- VIEIRA, S.N. *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Rev. enferm UFPE on line**. Recife, v.12, n.12, p.3247-53, 2018.

VAMOS CONSULTAR? PROTEÇÃO E CUIDADOS À SAÚDE DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Isadora Sayonara Ferreira Coelho¹; Francisco Eduardo Santos da Silva²; Francisco Braz Milanez Oliveira³

isaabella3006@gmail.com

¹Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, ² Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, ³ Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão.

RESUMO

Adolescentes quilombolas são pessoas entre 10 e 19 anos que habitam locais resistentes a urbanização e que possuem organização social e trajetória histórica específica, assim este estudo relata o atendimento de enfermagem à adolescentes quilombolas no estado do Maranhão, tratando-se de um relato de experiência de acadêmicos acerca de um projeto social realizado no município de São João do Sóter em junho de 2022. O estudo encontrou maior prevalência de saúde bucal insatisfatória entre os clientes além de maior predomínio de indivíduos com histórico familiar de doenças crônicas não transmissíveis, ainda se encontrou 11% dos entrevistados relatando ter vida sexual ativa e 17% relataram terem realizado uso de bebidas alcóolicas ao menos uma vez e descrevendo ser algo comum na família. Os extensionistas puderam compreender os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na população quilombola e realizar a extensão universitária inserindo-se na realidade da população.

Palavras-chave: Adolescente; Consulta de enfermagem; Saúde pública.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os quilombolas são grupos com ancestralidade negra que culturalmente ocupam determinados espaços e/ou territórios e permanecem com sua própria organização social para sua reprodução em diversos aspectos (cultural, social, religiosa, ancestral e econômica), utilizando conhecimentos, inovações e práticas, gerados e transmitidos pela tradição. Essa população possui uma trajetória histórica própria, dotada de relações territoriais específicas, relacionadas com a resistência à opressão histórica sofrida (SOUSA et al., 2019). Na realidade brasileira, adolescentes e jovens são definidos por diferentes aspectos, emergindo opiniões diferenciadas quanto às formas de situá-los nos marcos referenciais que os caracterizam. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência àquela prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 a 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2017). O Estatuto da Criança e do Adolescente define através da lei nº 8.069, de 13/07/1990 que adolescente é a pessoa entre 12 e 18 anos de idade e dos 18 aos 24 anos são jovens-jovens e entre os 25 e os 29 anos são denominados jovens-adultos (IBGE, 2010). Desta forma o presente estudo objetiva relatar o atendimento de enfermagem realizado em adolescentes de uma comunidade remanescente quilombola no estado do Maranhão.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de extensionistas do Projeto Saúde na Estrada, realizado em comunidades remanescentes quilombolas do município de São João do Sóter no estado do Maranhão, no mês de junho de 2022, por 5 acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário UniFacema onde fora realizado em 2 dias de imersão na comunidade em que extensionistas de diversos cursos puderam desenvolver ações sociais em prol da assistência em saúde, qualidade de vida e direitos humanos, bem como distribuir kits de higiene, material escolar, cestas básicas, dentre outros insumos. O curso de enfermagem foi dividido em grupos de trabalho para que se pudesse realizar a assistência de enfermagem de forma sistematizada, a contar: promoção da saúde, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto e do idoso e o grupo de infecções sexualmente transmissíveis. No primeiro dia de extensão realizou-se a territorialização que é o momento em que os acadêmicos se familiarizam com o território e com a população, onde realizou-se um diagnóstico situacional daquela comunidade para que se pudesse focar nas vulnerabilidades e promover uma assistência mais qualificada e resolutiva. O grupo de trabalho responsável pela saúde do adolescente, realizou consultas de enfermagem através da anamnese e exame físico para identificar os possíveis riscos e danos à saúde, após identificados era realizada a educação em saúde e quando necessário encaminhados para assistência médica, fisioterapêutica, odontologista, jurídica, nutricionista, atendimento com o profissional educador físico, coleta de exames para análise clínica-laboratorial, dispensamento de medicamentos e sala de vacinação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Saúde na Estrada é um projeto social, que visa promover acessibilidade em saúde à comunidades em situação de vulnerabilidade. Na área da Enfermagem, o grupo de trabalho que aborda a saúde do adolescente realizou cinquenta e duas (52) consultas de enfermagem com os adolescentes, sendo que 55% das consultas, ou seja, vinte e nove (29) eram indivíduos do sexo masculino e 33% dos consultados, ou seja, vinte e três (23) foram do sexo feminino, dentre as problemáticas investigadas destaca-se que 17% representando nove (09) dos consultados, fazem apenas duas refeições diárias (almoço e janta). Sobre a saúde bucal pôde-se concluir que 59%, ou seja, trinta e um (31) dos entrevistados não frequentam o dentista ou não apresentaram uma saúde bucal satisfatória, como por exemplo a presença de cáries, dentes retardados e a má higiene bucal, enquanto isso 17% que representa nove (09) dos adolescentes entrevistados falaram que já consumiram pelo menos uma vez bebida alcoólica o que reflete uma grande importância da educação em saúde contra o etilismo e o tabagismo, ainda quando perguntados acerca do consumo de álcool das famílias, relatavam ser algo comum, evidenciando a importância da inclusão da família na educação em saúde, visto que o contexto familiar a que o adolescente encontra-se inserido influencia diretamente nas suas ações. Quando falamos sobre vida sexual ativa, 11% caracterizando seis (06) dos consultados descreveram que tem vida sexual ativa, determinando a relevância da educação sexual em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da gravidez indesejada, quanto a pergunta sobre conhecimento de métodos contraceptivos todos relataram possuir métodos como pílula anticoncepcional e uso do preservativo externo. Foram investigados também sobre os antecedentes familiares dos cinquenta e dois (52) adolescentes, onde foram consultados sobre a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, cardiopatias, doenças respiratórias, ansiedade, depressão, convulsão, câncer e tabagismo, em que houve predomínio de 55%, ou seja vinte e nove (29) possuindo algum familiar acometido por uma ou mais dessa doenças. Após a consulta de enfermagem, 71% que

indica (37) adolescentes foram orientados e encaminhados para outros profissionais de acordo com as suas necessidades. Este estudo concorda com Bresolin et al (2022) ao identificar uma precariedade na saúde bucal de adolescentes quilombolas e que apesar da existência de políticas públicas que tentam promover igualdade de acesso aos serviços de saúde, ainda há dificuldade de acesso aos bens e serviços para populações remanescentes quilombolas, bem como a insegurança do acesso aos alimentos necessários para suprir as necessidades básicas da alimentação. Ainda concordando com Garcia et al (2022) este estudo identifica como vulnerabilidade nos adolescentes o início precoce da vida sexual ativa, como sendo o principal fator para a adesão de uma IST ou gravidez indesejada, além disso o contexto familiar apresenta-se como um dos principais fatores contribuintes para o alcoolismo e o tabagismo e essas condições corroboram diretamente para o ato sexual desprotegido que agirá como fator de risco para que o adolescente contraia uma IST ou desenvolva uma gravidez indesejada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de enfermagem teve papel principal para encontrar problemáticas, tais como: autoimagem, psicoemocionais, capacidade de negociação dos adolescentes envolvidos, anticoncepção/contracepção, padrão alimentar, atividade física e habilidades, processos sociais vividos, história familiar, exame físico entre outras. Além de estabelecer uma relação de confiança, o que favorece para a realização das intervenções pertinentes ou encaminhamento necessário. Os extensionistas puderam compreender os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na população quilombola e o início precoce da vida sexual ativa, além das deficiências provocadas em seu desenvolvimento como a atribuição trabalhista, gravidez precoce e a vulnerabilidade à infecções sexualmente transmissíveis, tornado indispensável o papel da enfermagem na atenção à saúde pública, em orientar e aconselhar esse grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf> Acesso em: 14/06/2022.

BRESOLIN et al. Fluorose dentária endêmica em crianças de uma comunidade quilombola brasileira: um estudo transversal. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.43, n.3, p. 12-71, setembro/dezembro, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TXZ_CxtaUkTTXq7eb5HyWrJdaOp0Z3wp/view>. Acesso em: 15/08/2022.

GARCIA et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery [online]**. 2022, v. 26 [Acessado 17 agosto 2022], e20210083. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>>. Epub 25 Out 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>.

_____. Censo Demográfico 2010. Metodologia do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010 (Série Relatórios Metodológicos, v. 41).

SOUSA BC et al. Hábitos alimentares de adolescentes quilombolas e não quilombolas da zona rural do semiárido baiano, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019, v. 24, n. 2 [Acessado 15 junho 2022], pp. 419-430. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34572016>>. ISSN 1678-4561.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE MULTIFATORIAL BASE PARA PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS SITUACIONAIS

¹Heloisa Maria da Cruz Rocha; ²Laryssa dos Santos Lacerda; ³Maria Fernanda Junqueira Barbosa; ⁴Mirelly Abílio dos Santos

heloroch7@gmail.com

¹ Universidade Estadual da Paraíba; ² Universidade Estadual da Paraíba; ³ Universidade Estadual da Paraíba; ⁴ Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

A adolescência é um período transitório entre a infância e a vida adulta. É nesse período onde acontecem as manifestações da sexualidade. O início da vida sexual é uma experiência socialmente construída, que pode expor adolescentes a riscos eminentes. **Objetivo:** Mapear os fatores que se relacionam com a gravidez na adolescência, apontando quais são os maiores influenciadores na situação, como o contexto socioeconômico e o nível de escolaridade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de artigos consultados nas bases de dados BVS e PubMed publicados entre 2018-2022. **Fundamentação Teórica:** Fatores como desigualdades estruturais, socioeconômicas, de gênero, étnico-raciais, culturais e morais são comumente relacionadas a gravidez na adolescência. **Considerações Finais:** Os resultados oriundos dessa revisão de literatura permitem a compreensão da gravidez na adolescência como uma questão de saúde pública, resultante processo de negligenciamento recorrente, em que se interseccionam desigualdades estruturais.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Saúde Reprodutiva; Fatores Socioeconômicos.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período transitório entre a infância e a vida adulta. Embora aparentemente essa seja uma definição simples, divergências entre órgãos de saúde pública a permeiam, dada a dificuldade em delimitar essa fase marcada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social; fortemente influenciados pela conjuntura em que o adolescente se encontra. No Brasil, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é faixa etária de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990; SILVA, apud EISENSTEIN, 2005, p 01. SILVA, apud CARONI, 2015).

De modo geral, dentre outras coisas, no adolecer as alterações corporais e psicológicas, assim como, as vivências individuais e coletivas, manifestam a evolução da sexualidade. Estima-se que, no Brasil, em média, meninos iniciam a vida sexual por volta dos 14-15 anos, enquanto meninas a façam entre 15-16 anos (QUEIROZ e ALMEIDA, 2017; CANO, FERRIANI e GOMES 2000). A evidência de início da atividade sexual na adolescência é corroborada pelos achados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que demonstram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos já tiveram relação sexual (IBGE, 2015).

O início da vida sexual é uma experiência pessoal e socialmente construída, que, considerando o pouco conhecimento e a falta de diálogo sobre o tema, pode expor adolescentes à atividade insegura, que pode resultar em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez precoce (BORGES, 2005; MARTINS et al., 2014). No Brasil, embora a taxa de

fecundidade geral seja baixa comparada à média mundial, quando feito o recorte por idade, e analisado os dados de gravidez na adolescência, há número superior à taxa média no mundo (UNFPA, 2021).

A relevância de discussão da gravidez na adolescência se dá porque este é um processo que afeta significativamente a vivência individual, dos pares, das famílias e da sociedade. De modo geral, a gravidez na adolescência, influencia negativamente e majoritariamente a vida da futura mãe, significando perpetuação de ciclos intergeracionais de pobreza, afastamento do ambiente educacional e vulnerabilidade à relacionamentos abusivos.

Consonante com o exposto, é de extrema importância estudos que embasem o conhecimento de dados epidemiológicos e que elucidem fatores associados a uma gravidez precoce, úteis na disseminação de informações e no planejamento de intervenções efetivas. Neste sentido, essa revisão de literatura objetivou mapear os fatores que se relacionam com a gravidez precoce, apontando os maiores influenciadores e fatores que corroboram para que esta seja uma situação crítica de saúde pública.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas realizadas através da estratégia “("pregnancy in adolescence") AND ("primary health care" OR "population studies in public health" OR "health policy")” nas bases de dados BVS e PubMed. Foram incluídos artigos em inglês ou português, publicados entre 2018-2022, que citassem perfis de gravidez na adolescência ou que permitissem identificação de fatores relacionados com o problema. Foram excluídos estudos não disponíveis para leitura completa e/ou estudos de caso.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca resultou no retorno de 119 artigos, sendo 55 encontrados na BVS e 64 na PubMed; após a exclusão das duplicatas, restaram 113 artigos para leitura de título e resumo; após avaliação, 16 artigos foram considerados para análise final. Dentre os estudos incluídos, a maioria 62,5% (n=10) relaciona a gravidez na adolescência à associação entre baixa renda/nível de pobreza, menor nível de escolaridade e fragilidades de acesso ao sistema de saúde e contraceptivos (AGUIAR, 2021; AMONGIN, 2020; CHIRWA, 2019; GÓMEZ, 2021; LAVANDEROS, 2019; NASCIMENTO, 2021; ROSANELI, 2020; SALEEBY, 2019; TEBB, 2022; ZULAIKA, 2021).

Outros fatores elencados como influenciadores foram ausência de projeto de vida, baixa autoestima, más condições de educação e saúde, falta de lazer, ingenuidade, submissão, violência, desinformação e expectativas de mudança de status social (Nascimento et. al, 2021); padrão familiar de gravidez na adolescência (WIELER et al., 2018), supervalorização da maternidade na vida das mulheres, estigma do aborto, escassez de ofertas e diálogos sobre educação e saúde sexual e casamento precoce. (BLYSTAD, 2020; EZENWAKA, 2020; GÓMEZ, 2021).

Os achados enfatizam a impossibilidade de definição de um único fator como causa deste problema de saúde pública, contudo, aponta forte influência da pobreza. É válido mencionar que a vulnerabilidade econômica tanto atua como causa como consequência da gravidez precoce; e que em um país com estruturas racistas e machistas, há intersecção de vulnerabilidades. Estima-se que no Brasil 60% das adolescentes grávidas nem estudem nem trabalhem e que 70% dessas sejam negras (ROSANELI et. al, apud ONU, 2016).

Constata-se, portanto, que a gravidez na adolescência é um problema social reflexo de desigualdades estruturais, socioeconômicas, de gênero, étnico-raciais, culturais e morais. Assim sendo, políticas públicas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência não devem focar

apenas na educação quanto a métodos contraceptivos, mas intersetorialmente, combaterem o racismo, o machismo, a pobreza e todas as vulnerabilidades associadas à estas iniquidades em saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados oriundos dessa revisão de literatura permitem a compreensão da gravidez na adolescência como uma questão de saúde pública, resultante processo de negligenciamento recorrente, em que se interseccionam desigualdades estruturais. Dessa maneira, atividades de promoção à saúde nunca se tornarão obsoletas ou excessivas, mas precisam compor políticas públicas intersetoriais que garantam a superação de iniquidades em saúde de naturezas diversas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 2401-2401, 2021.
- AMONGIN, Dinah et al. Trends and determinants of adolescent childbirth in Uganda-analysis of rural and urban women using six demographic and health surveys, 1988–2016. *Reproductive Health*, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2020.
- BLYSTAD, Astrid et al. Vanilla biscuits and lobola bridewealth: parallel discourses on early pregnancy and schooling in rural Zambia. *BMC public health*, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020.
- BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- CHIRWA, Gowokani Chijere et al. An evolution of socioeconomic related inequality in teenage pregnancy and childbearing in Malawi. *PloS one*, v. 14, n. 11, p. e0225374, 2019.
- DAVIDS, E. L. et al. Adolescent girls and young women: policy-to-implementation gaps for addressing sexual and reproductive health needs in South Africa. *South African Medical Journal*, v. 110, n. 9, p. 855-857, 2020.
- DOURADO, João Victor Lira et al. Definições, critérios e indicadores da adolescência. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-7], 2020.
- EZENWAKA, Uchenna et al. Exploring factors constraining utilization of contraceptive services among adolescents in Southeast Nigeria: an application of the socio-ecological model. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020.
- LAVANDEROS, Sebastián et al. Embarazo Adolescente en Chile: Una mirada a la desigualdad sociodemográfica comunal. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 84, n. 6, p. 490-508, 2019.
- LÓPEZ-GÓMEZ, Alejandra et al. Desarrollo de una política pública integral de prevención del embarazo en adolescentes en Uruguay. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 45, p. e93, 2021.

NASCIMENTO, T. L. C. et al. Associated factors with spatial variation of adolescent pregnancy in Brazil, 2014: an ecological study of spatial clusters*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 1, 2021.

ROSANELI, Caroline Filla; COSTA, Natalia Bertani; SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020.

SALEEBY, Erin et al. Tough choices: exploring decision-making for pregnancy intentions and prevention among girls in the justice system. *Journal of Correctional Health Care*, v. 25, n. 4, p. 351-361, 2019.

TEBB, Kathleen P.; BRINDIS, Claire D. Understanding the Psychological Impacts of Teenage Pregnancy through a Socio-ecological Framework and Life Course Approach. In: *Seminars in Reproductive Medicine*. Thieme Medical Publishers, Inc., 2022.

TEBB, Kathleen P. et al. Improving contraceptive use among Latina adolescents: A cluster-randomized controlled trial evaluating an mHealth application, *Health-E You/Salud iTu. Contraception*, v. 104, n. 3, p. 246-253, 2021.

UNFPA (United Nations Population Fund), *Relatório Situação da População Mundial 2021*, Brasília- DF, Brasil: UNFPA.

WIELER, Elizabeth; ROOS, Leslie L.; NICKEL, Nathan C. Adolescent pregnancy outcomes among sisters and mothers: a population-based retrospective cohort study using linkable administrative data. *Public Health Reports*, v. 133, n. 1, p. 100-108, 2018.

ZULAIKA, Garazi et al. Impact of COVID-19 lockdowns on adolescent pregnancy and school dropout among secondary schoolgirls in Kenya. *BMJ global health*, v. 7, n. 1, p. e007666, 2022.

POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Nascimento Silva¹; Maria Caroline Nunes da Silva²; Taynara de Sousa Rego Mendes³; Roseane Luz Moura⁴

enf.fernandans@gmail.com

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Centro Universitário Santo Agostinho, ⁴Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

O câncer de mama apresenta grande incidência entre as mulheres, levando a ser a segunda causa de morte por doença no Brasil por esse motivo é um assunto de saúde pública. O presente resumo consiste em elencar as principais políticas públicas voltadas para o câncer de mama no Brasil, a pesquisa é do tipo descritiva exploratória na modalidade revisão integrativa, foi realizado um levantamento de dados nas bases digitais: LILACS, SciELO, Google Scholar e INCA. Com uma amostra de 9 artigos, os dados foram organizados em ordem cronológica. As políticas públicas vêm aumentando com o decorrer do tempo e se adequando de acordo com a necessidade desse público.

Palavras-chave: Câncer de mama; saúde da mulher; políticas públicas.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o câncer é um problema de saúde pública, sabe-se que é uma doença de progressão lenta, portanto o câncer de mama quando diagnosticado e tratado precocemente tem grande possibilidade de cura (PARADA, 2008; MARQUES et al, 2015; SILVA, 2018).

O diagnóstico precoce e o rastreamento devem ser colocados como prioridade nas políticas de controle do câncer de mama (SILVA, 2018; GEBRIM, QUADROS, 2006).

Pode ser diagnosticado na fase inicial por métodos isolados ou combinados de mamografia, exame clínico das mamas e o incentivo ao autoexame, que irá melhorar o tratamento e a sobrevivência das pacientes (MARQUES et al, 2015).

O câncer de mama é uma das doenças mais temidas pelas mulheres, devido à alta incidência e, sobretudo, aos seus efeitos biopsicossociais, que afetam entre outros aspectos, a sexualidade e a imagem pessoal da mulher acometida (SILVA et al, 2011).

Esse trabalho tem como objetivo conhecer as políticas públicas voltadas para a prevenção do câncer de mama no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo exploratório, na modalidade revisão integrativa.

Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema

pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Foi realizado um levantamento bibliográfico digital nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico além das informações disponíveis no Instituto Nacional de Câncer (INCA).

A coleta foi realizada no período de 20 de setembro até 10 de outubro de 2018, os dados foram analisados e organizados segundo ordem cronológica de ações da saúde pública relacionadas a saúde da mulher no âmbito do câncer de mama.

Foram inclusos os artigos na língua portuguesa, texto completo disponível e foi considerado todos os tipos de literatura. A busca foi feita sem restrição de tempo e foram utilizados os descritores: câncer de mama, saúde da mulher e políticas públicas. Foram excluídos os artigos incompletos e repetidos.

Foram selecionados 26 artigos; 1 artigo na base de dados LILACS, 13 artigos no Google Acadêmico e 12 artigos na SciELO e destes 18 foram excluídos por não se adequarem a proposta do trabalho, resultando em uma amostra de 8 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saúde da mulher foi incorporada as políticas públicas nas primeiras décadas do século XX, mas se limitava a gravidez e parto, diante dessa política pouco abrangente à saúde da mulher foi criado em 1984 o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), ampliando as intervenções com ações em benefício da promoção, proteção e recuperação da saúde (MARQUES, 2015; SILVA 2011).

No final dos anos 1990, com a implantação do programa Viva Mulher (Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama), foram iniciadas ações para formulação de diretrizes e estruturação da rede assistencial na detecção precoce do câncer de mama, como oferta de serviços para prevenção e detecção da doença em seus estágios iniciais, além do tratamento e reabilitação (SILVA, 2011; FURQUIM, 2012).

Em 2005, na Portaria nº 2439, foi apresentada a Política Nacional de Atenção Oncológica e os objetivos para o controle do câncer restabelecido, envolvendo além de assistência de alta, as de média complexidade e da atenção básica. (MARQUES, 2015).

No ano de 2005 foi elaborado também o Plano de Ação para o Controle dos Cânceres de Colo do Útero e de Mama de 2005 a 2007, a atuação da equipe da atenção primária foi considerada tática para reduzir a incidência e mortalidade desses tumores, propôs seis diretrizes estratégicas: aumento de cobertura da população alvo, garantia da qualidade, fortalecimento do sistema de informação, desenvolvimento de capacitações, estratégia de mobilização social e desenvolvimento de pesquisas (MARQUES, 2015; FURQUIM, 2012).

Em 2006, foi reafirmado a importância da detecção precoce no Pacto pela Saúde, ele possibilitou a efetivação de acordo entre as três esferas de gestão do SUS, com a inclusão de indicadores na pactuação de metas com estados e municípios para a melhoria do desempenho das ações prioritárias da agenda sanitária nacional (SILVA, 2011; FURQUIM, 2012).

Em junho de 2009, foi implantado o Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), o aumento da oferta de mamografia pelo Ministério da Saúde e a publicação de documentos, vem dinamizando a organização das ações de controle (FURQUIM, 2012).

Com o lançamento do Plano Nacional de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama em 2011, foi reafirmado a priorização do controle do câncer de mama, o plano prevê investimentos técnicos e financeiros para a intensificação das ações de controle nos estados e municípios (FURQUIM, 2012).

No ano de 2015, foi publicado as Diretrizes para a Detecção precoce do Câncer de Mama, no qual se aplica a mamografia como método preconizado para rastreamento na rotina da atenção integral à saúde da mulher. A mamografia é o único exame cuja aplicação em programas de rastreamento apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade do câncer de mama (INCA, 2017).

A Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental no rastreamento do câncer de mama e, dentre os quais, destaca-se a permanente necessidade de qualificação e ações de promoção, é preciso levar para a população os fatores relacionados ao câncer de mama e levar também acesso a serviços de qualidade, educação em saúde em um contexto que privilegie a interação, participação e diálogo (PARADA et al, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas relacionadas ao câncer de mama vêm aumentando desde a criação do PAISM, e estão se adequando de acordo com as necessidades desse público, cabe aos gestores elencar as prioridades e atuar com responsabilidade para mudar a realidade dos cânceres no Brasil.

O câncer de mama deve ser colocado como uma das prioridades de saúde pública, a Atenção Básica tem papel importante na implementação dessas políticas públicas que são voltadas para a prevenção e detecção precoce, pois com o tratamento realizado precocemente a chance de sobrevivência é maior. A dificuldade de articulação entre os níveis de atenção, se reflete no diagnóstico tardio e mortalidade pela doença.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, S. A. M. et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA**, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013.

DOS-SANTOS-SILVA, I. Políticas de controle do câncer de mama no Brasil: quais são os próximos passos? **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, 2018.

FURQUIM, T. A. C. Políticas públicas direcionadas ao controle do câncer de mama. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, p. 17, 2014.

GEBRIM, L. H.; QUADROS, L. G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. **REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **MÉTODOS DE PESQUISA**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

INCA. **Ações e programas no Brasil – Controle do Câncer de Mama**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/deteccao_precoce>. Acessado em: 10/10/2018.

KLIGERMAN, J. Fundamentos para uma política nacional de prevenção e controle do câncer. **REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA**, v. 48, n. 1, p. 3-7, 2002.

MARQUES, C. A. V.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; FIGUEIREDO, E. N. Políticas de saúde pública para o controle do câncer de mama no Brasil. **REV ENFERM UERJ**, v. 23, n. 2, p. 272-8, 2015.

PARADA, R. *et al.* A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. **REVISTA DE APS**, v. 11, n. 2, p. 199, 2008.

SILVA, A. P. S. *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS POLÍTICAS PUBLICAS DIRECIONADAS AO CANCER DE MAMA. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Ceará – CE, 2011.

A VIOLÊNCIA URBANA E SEUS IMPACTOS EM SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO NÍVEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Ana Késsia Borges de Ávila; ² Ana Kesia Silva Faustino; ³Giovana Mayra Liberato de Lima; ⁴Kallyne Rose da Silva Rodrigues; ⁵Luiza Silva de Lima; ⁶Priscila Fontenele Sampaio; ⁷Maria Suely Alves Costa.

kessiaavila@gmail.com

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: A violência urbana repercute na saúde mental dos profissionais que trabalham na Atenção Primária em Saúde (APS). **Metodologia:** Esse estudo utilizou a revisão literatura sistemática como metodologia, com o objetivo de analisar os impactos da violência urbana nos cuidados em saúde mental no nível da atenção primária. O método PRISMA foi utilizado como referência para busca. Foram realizadas buscas na biblioteca eletrônica Scielo, plataforma CAPES e biblioteca eletrônica Medline utilizando a combinação dos descritores “violência urbana” AND “atenção primária” AND “saúde mental”. Foi realizada no intervalo de 6 anos, correspondendo aos anos de 2016 a 2021, foram selecionados 10 artigos. **Fundamentação teórica:** Portanto, observa-se que a violência urbana tem impactos na saúde mental dos profissionais da APS. Ademais, é imprescindível que medidas sejam efetivadas em cooperação por parte do Estado, da Família e da Sociedade no combate contra a disseminação da violência urbana, tendo em vista que é um desafio cotidiano na vida dos trabalhadores atuantes na APS que lidam, por vezes, com um cenário hostil. **Considerações finais:** A violência urbana interfere na prática dos profissionais na APS e precisa ser estudada como um fenômeno multideterminado.

Palavras-chave: Violência urbana; atenção primária; saúde mental.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade a violência urbana tem gerado problemas no que concerne à saúde dos indivíduos, tanto como causa de adoecimento e ameaça à vida, como também na dificuldade do manejo de cuidado em muitos territórios. (DE CARVALHO, OLIVEIRA, SILVA, CORDEIRO, DE SOUZA, NETO & LEITE, 2022; MACHADO, DAHER, TEIXEIRA, ACIOLI. 2016).

Segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2021), a violência se destaca como o principal motivo de morte entre os jovens no Brasil, na qual dos 45.503 homicídios ocorridos no país em questão, 51,3% eram jovens entre 15 e 29 anos em 2019, sendo a média de 64 jovens assassinados diariamente. Ademais, foi observado um maior percentual de jovens do sexo masculino, tanto realizando o ato de violência, como sendo a vítima (SOUZA, E. *et al.* (2012), apud GONÇALVES, QUEIROZ E DELGADO, 2017).

Na Atenção Primária em Saúde (APS) esse aspecto se configura como um grande problema, pois a visão ampliada na APS sobre o processo de saúde e doença assume a territorialização como um aspecto importante, uma vez que se entende essa para além de um simples espaço físico, mas como algo complexo que abarca diversos fatores, tais como

socioeconômicos, demográficos, epidemiológicos e culturais (ALMEIDA; PERES; FONSECA, 2019).

Diante disso, a violência urbana configura-se como uma realidade presente na sociedade brasileira. Essa conjuntura reflete o sofrimento de grande parte dos cidadãos, incluindo prejuízos físicos e psicológicos, pois mesmo quando a violência não é fatal, ela traz diversos agravos, como aumento de ansiedade, depressão, alteração de humor, etc. (GONÇALVES, QUEIROZ E DELGADO, 2017).

O principal objetivo desta revisão sistemática é abordar a respeito da atuação da Atenção Primária em Saúde sobre o fator da violência urbana e as suas implicações na saúde mental da população e dos profissionais que a vivenciam.

2 METODOLOGIA

Esse estudo utilizou a revisão literatura sistemática como metodologia, com o objetivo de analisar os impactos da violência urbana nos cuidados em saúde mental no nível da atenção primária. O método PRISMA (Principais Itens Para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) foi utilizado como referência para busca. O PRISMA é um checklist com 27 itens e um fluxograma de 4 etapas, sendo elas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão (GALVÃO, PANSANI E HARRAD, p.336, 2015). Foram realizadas buscas na biblioteca eletrônica Scielo, plataforma CAPES e biblioteca eletrônica Medline utilizando a combinação dos descritores “violência urbana” AND “atenção primária” AND “saúde mental”, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos todos os artigos completos de livre acesso em língua portuguesa provenientes do Brasil. Foram excluídos artigos com acesso privado a qual não se obteve resposta do autor ou que exigissem recurso financeiro para o acesso. Foram selecionados 10 artigos no intervalo dos anos de 2016 a 2021.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência urbana se configurou de diferentes formas de acordo com o contexto histórico. Ademais, ela tem repercussão em copiosos cenários, podendo afetar o indivíduo na dimensão física ou psicológica. Evidente, portanto, nos riscos presentes em uma pesquisa-intervenção, realizada com 13 profissionais de uma unidade de saúde da família na cidade do Rio de Janeiro, no qual durante uma visita domiciliar uma participante presenciou um conflito armado e teve que deitar-se no chão até o conflito findar-se, para assim, retornar à unidade.

Diante disso, destaca-se como os conflitos armados se configuram como tensionadores, o que ocasiona reflexos negativos na saúde dos trabalhadores e em suas relações laborais (SANTOS, R. *et al*, 2020), sendo dessa forma um risco à integridade dos profissionais e da população local.

A visão ampla sobre a APS procura compreendê-la como estratégia de organização do sistema de atenção à saúde, essa se encarrega de apropriar, recombinar, reorganizar e reordenar os mecanismos do sistema de saúde, levando em conta as necessidades, demandas e representações da população (MENDES *et al.*, 2015). A atenção primária é a principal porta de entrada e de comunicação com as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) (NETO *et al.*, 2021), portanto, o trabalho realizado por ela faz parte da concepção territorializada que existe no Brasil.

Esse molde de atuação requer um reconhecimento da realidade e das famílias de determinado território, para que se possa pensar estratégias de cuidado específicas para as demandas da população levando em consideração todos os seus aspectos ambientais, culturais e sociais, além de buscar enxergar as maiores dificuldades e potencialidades que este possa oferecer (ALMEIDA *et al.*, 2018). A partir disso, devem ser elaboradas e executadas

intervenções que respondam a tais necessidades observadas, a fim de prover aos sujeitos o cuidado, sem desvalorizar seu contexto e sua cultura (MENDES, *et al.*, 2015).

Ademais, a saúde mental dos profissionais que compõem a Estratégia de Saúde da Família, é significativamente afetada na atuação em territórios com altos índices de violência urbana. Um estudo realizado por Lancman et al., (2009) com profissionais da ESF que trabalham em regiões expostas à violência urbana demonstrou que eles experimentam sensações de medo pelo risco de serem submetidos a situações de agressão, de terem a sua integridade afetada e de sofrer retaliação, refletindo em insatisfação profissional e até na manifestação de sentimentos depressivos. (Lancman et al., 2009, apud Santos, Raphael Sampaio dos et al., 2020).

Nessa perspectiva, Gonçalves, Queiroz e Delgado (2017) a partir da revisão de algumas pesquisas que relacionam os índices de transtornos mentais a eventos traumáticos em grandes cidades, formularam uma hipótese de que: “o campo das vulnerabilidades psicossociais relacionadas a cenário da violência urbana pode ser organizado em três dimensões principais: [...] a violência enquanto agravo, barreira e risco.” (GONÇALVES, QUEIROZ E DELGADO, p. 19, 2017).

Portanto, observa-se que a violência urbana tem impactos na saúde mental dos profissionais da APS, tendo em vista que existem alguns empecilhos na efetivação dos serviços prestados por esses profissionais. Exemplo disso, é que eles não recebem capacitação necessária para atuar nos territórios de alta hostilidade, o que produz uma alta rotatividade desses profissionais (MACHADO, DAHER, TEIXEIRA, ACIOLI. 2016) juntamente com a dificuldade da manutenção de assistência à população.

Ademais, é imprescindível que medidas sejam efetivadas em cooperação por parte do Estado, da Família e da Sociedade no combate contra a disseminação da violência urbana (DOS SANTOS, DOS SANTOS, 2019), tendo em vista que é um desafio cotidiano na vida dos trabalhadores atuantes na APS que lidam, por vezes, com um cenário hostil. Diante da realidade apresentada, é necessária uma rede de apoio psicológico aos profissionais em questão, principalmente aqueles que atuam em ambientes com intensa violência (Santos, et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, é notável que a violência urbana repercute no setor da Atenção Primária em Saúde, pois impacta na saúde mental dos profissionais e da população que a experiencia. Sendo assim, foi possível observar que a violência urbana interfere na prática dos profissionais em questão, uma vez que acarreta o medo desses sofrerem agressão física e psicológica.

Além disso, durante essa revisão de literatura foi identificada como limitação a ausência de estudos que relatassem, a partir da visão dos profissionais, ações necessárias para o enfrentamento desse empecilho diante a sua prática na APS. Ademais, a problemática da violência urbana deve ser investigada não só no âmbito da segurança pública, mas também como uma questão multifatorial, incluindo a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F; PERES, M. F. T; FONSECA, T. L. O território e as implicações da violência urbana no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde em uma unidade básica. Saúde e sociedade, v.28, n.1, p. 207-221, 2019.

BENÍCIO, L. F. S; BARROS, J. P. P. **Estratégia Saúde da Família e violência urbana: abordagens e práticas sociais em questão.** SANARE, Sobral, v. 16, n.01, p.102-112, 2017.

GONÇALVES, Hérica Cristina Batista; QUEIROZ, Marcello Roriz de; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda? **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, p. 17-23, 2017.

MACHADO, Cynthia Braz et al. Violência urbana e repercussão nas práticas de cuidado no território da saúde da família [Urban violence and effect on care practices in family health strategy territories]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 5, p. 25458, 2016.

NETO D. X. de A.; Silva A. R. da; Dias A. de C. S.; Nunes J. C.; Junior O. R. de S.; Oliveira P. C. da R. de L.; Pereira R. da S.; Rola Y. F. de B. A violência como um problema de saúde e seu enfrentamento na Atenção Primária: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, p. e7918, 8 set. 2021.

De Carvalho, D. J. G., Oliveira, P. S., Silva, A. O., Cordeiro, M. C., de Souza, T. N., Neto, E. C., & Leite, I. C. G. (2022). Atuação dos residentes multiprofissionais em saúde da família na capacitação de agentes comunitários de saúde: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 8(1), e25324-e25324.

SANTOS, Raphael Sampaio dos et al. O conflito armado e os impactos na saúde dos trabalhadores que atuam na Estratégia de Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. *Saúde e Sociedade [online]*, v. 29, n. 1, 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Sousa Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(2), p. 335-342, abr.-jun. 2015.

MENDES, Eugênio Vilaça et al. A construção social da atenção primária à saúde. **Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde**, v. 45, 2015.

ALMEIDA, Patty Fidelis de et al. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em debate**, v. 42, p. 244-260, 2018.

SCHMID, P. C; SERPA JÚNIOR, O. D. **Violência urbana e saúde mental: por narrativas em primeira pessoa**. Tema Livre, p. 1-18, 2019.

ATENDIMENTO À PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NA ATENÇÃO BÁSICA

Amanda Maria Melo Silva¹; Amanda Maria da Silva Rodrigues²; Maria das Graças Nogueira Ferreira³

amanda15enem@outlook.com

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, ¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança,
¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

Introdução: É notório que a Aids enquadra-se como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, de acordo com dados epidemiológicos da *The Joint United Nations Programme on HIV/Aids* (UNAIDS), em 2019, cerca de 38 milhões de pessoas eram portadoras do vírus, e desse número, 830 mil pertencem ao Brasil. **Objetivo:** Descrever se o atendimento aos pacientes portadores de HIV na atenção primária é satisfatório. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva e qualitativa, do qual foram utilizadas as principais bases de dados para coleta, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e PubMed. **Fundamentação Teórica:** Os estudos conduzidos em HIV/aids no âmbito da APS ainda são poucos. Mesmo assim, já evidenciam que essa reorganização do modelo de atenção promove a ampliação do diagnóstico precoce e melhora da acessibilidade ao tratamento. **Considerações finais:** é notório as potencializações e fragilidades no processo saúde-doença atreladas à pessoa com HIV na atenção básica. No que tange à dinâmica e estrutura dos serviços de saúde, evidencia-se que há uma carência de adequação dos espaços e da rotina das equipes, além da necessidade de ampliar a quantidade de profissionais para atendimento.

Palavras-chave: HIV; assistência; atenção primária.

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

É notório que a Aids enquadra-se como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, de acordo com dados epidemiológicos da *The Joint United Nations Programme on HIV/Aids* (UNAIDS), em 2019, cerca de 38 milhões de pessoas eram portadoras do vírus, e desse número, 830 mil pertencem ao Brasil. Ademais, apenas dois terços obtêm conhecimento sobre o diagnóstico positivo.

Em 2019, o Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) notificou quase 42 mil novos casos, e uma região que merece destaque é o Sudeste, que contou com cerca de 35,3% dos casos. É importante mencionar que no Brasil, o HIV passa por uma interiorização geográfica, atingindo também municípios de menores proporções, o que tem influência diretamente no acesso ao tratamento, ao atendimento médico e até mesmo no diagnóstico que pode ser tardio nessas circunstâncias.

Diante disso, foi preconizado pelo Ministério da Saúde a inserção de meios na assistência primária à saúde que facilitassem o acesso da população em situação de vulnerabilidade social ao teste rápido de maneira gratuita. De forma direta, isso implica no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e corrobora para que o paciente mantenha uma

frequência satisfatória nas unidades de saúde, o que permite à equipe um maior mapeamento do HIV/Aids.

A assistência fornecida a esses pacientes conta com uma equipe multiprofissional. Porém, mesmo com os avanços preconizados pelo Ministério da Saúde e ofertados na atenção básica, ainda existem dificuldades encontradas pelos pacientes na atenção primária à saúde. Algumas delas são a escassez de funcionamento das unidades de saúde em horário alternativo, locais com pouca segurança pública, infraestrutura pouco eficaz, poucos profissionais capacitados e o enfoque da realização do teste rápido no período gestacional.

Dessa forma, este estudo justifica-se pelas adversidades ainda presentes no processo de informatização e no acesso às unidades de saúde inseridos na atualidade, e o carecimento de menções na discussão dessa pauta na atenção primária, que é o ingresso dos usuários ao sistema único de saúde (SUS). O objetivo do presente estudo consiste em identificar se o atendimento aos pacientes portadores de HIV na atenção primária é satisfatório. Assim, elaborou-se a seguinte questão norteadora: o atendimento aos pacientes portadores de HIV na atenção primária é satisfatório?

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva e qualitativa, do qual foram utilizadas as principais bases de dados para coleta, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e PubMed. Para melhor efetividade das buscas, foi utilizado o operador booleano AND, e os seguintes descritores: atenção primária, assistência e HIV.

Foram encontrados nas buscas cerca de 36000 artigos, e com auxílio do filtro referente aos estudos publicados nos últimos 5 anos, publicações da língua inglesa, portuguesa e espanhola. Totalizaram-se ao todo, 7205 artigos, dos quais foram selecionados 7 para a elaboração deste trabalho. Para os critérios de exclusão, foram elegidos textos incompletos e estudos pagos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No modelo assistencial do SUS a atenção primária à saúde (APS) deve estar subdividida de modo amplo no território e aparece como base das redes de atenção à saúde (RAS), formadas também por outras variedades de ações serviços preparados em regiões de saúde. A APS foi formulada na expectativa de que ela seja o primeiro meio de contato do usuário com o sistema de saúde e que coordene o seu processo assistencial por toda a RAS ao longo do tempo e em diversas condições de saúde do indivíduo (MELO et al., 2021).

Os estudos conduzidos em HIV/aids no âmbito da APS ainda são poucos. Mesmo assim, já evidenciam que essa reorganização do modelo de atenção promove a ampliação do diagnóstico precoce e melhora da acessibilidade ao tratamento. Embora existam significativas potencialidades que apontem para a reorganização do modelo de atenção em HIV/aids, há obstáculos na condução dessa proposta, como: o nível de formação dos profissionais no campo do HIV/aids; o risco de propagação de informação sigilosas; e, os problemas gerenciais da APS (COLAÇO et al., 2019).

Devido às suas características e em função da exacerbada incidência de HIV/Aids no Brasil, em 2012 o Ministério da Saúde propôs a implantação do teste rápido de HIV e IST na rede básica de saúde, na qual se vigora até os dias atuais. Neste contexto, Porto Alegre, situada no estado do Rio grande do Sul, foi uma das primeiras cidades do Brasil a iniciar a descentralização do teste rápido para atenção básica. Este pioneirismo esteve associado à situação epidemiológica da cidade, na qual obteve uma grande demanda de casos (ROCHA et al., 2018).

Em 2013, como nova forma para frear a epidemia de Aids, iniciou-se tratamento a todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente de seu estado imunológico, avaliado pela contagem de CD4, e a atenção primária ficou à frente do tratamento antirretroviral expandindo a cobertura de testagem de HIV no público alvo. Foi o acesso à Tary, garantido pelo governo brasileiro e por outras iniciativas internacionais, que possibilitou maior sobrevida e qualidade de vida a esses sujeitos, dando, assim, um caráter de doença crônica à Aids. A adesão ao tratamento é um dos maiores desafios ao tratamento de HIV, visto a dificuldade de aceitação do indivíduo, e estigma da população frente a temática (COUTINHO; O'DWYER; FROSSARD, 2018).

Para aqueles com diagnóstico confirmado de HIV, é necessária uma classificação de risco, na qual serão divididas pessoas: assintomáticas e sintomáticas. Os assintomáticos são aqueles que não apresentam sinais e sintomas relacionados à doença, no entanto, os sintomáticos serão aqueles que irão apresentar manifestações relacionadas à imunodeficiência decorrente da infecção pelo HIV. É preconizado que os assintomáticos tenham seu atendimento na APS, sendo iniciado o tratamento com antirretrovirais de primeira linha imediatamente e os sintomáticos, gestantes, crianças, indivíduos com indicação de esquemas alternativos. (PINHO et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na temática abordada é notório potencializações e fragilizações no processo saúde-doença atreladas a pessoa com HIV na atenção básica. No que tange à dinâmica e estrutura dos serviços de saúde, evidencia-se que há uma carência de adequação dos espaços e da rotina das equipes, além da necessidade de ampliar a quantidade de profissionais para atendimento da demanda espontânea para a realização do teste e do aconselhamento e o alcance de uma atenção integral. O agendamento e a falta de um espaço específico para o teste e o aconselhamento podem dificultar o processo de sigilo e anonimato. É interessante que a equipe se adeque nesse processo, visando maneiras de diminuir os impactos causados pela HIV, de modo a amenizar danos ao infectado, englobando-o na sociedade sem nenhuma insensação.

REFERÊNCIAS

COLAÇO, Aline Daiane et al. O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MELO, Eduardo Alves et al. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

ROCHA, Kátia Bones et al. Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica: desafios na descentralização do teste rápido HIV/Aids. **Ciênc Psicol**, v. 12, n. 1, p. 67-78, 2018.

PINHO, Clarissa Mourão et al. Avaliação das medidas de controle do HIV na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3462-e3462, 2020.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde em debate**, v. 42, p. 148-161, 2018.

GUEDES, Haline Costa dos Santos et al. Potencialidades da atenção primária à saúde na consolidação do teste rápido anti-HIV: análise do discurso. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11173-e11173, 2022.

LA PRUEBA RÁPIDA, ANTI-VIH. PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM IN THE RAPID HIV TEST ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TESTE RÁPIDO ANTI-HIV. **J Nurs UFPE on line**, v. 14, p. e244420, 2020.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima²; Laís Neves de Souza Fernandes³; Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira⁴

enfaisisilva@gmail.com

¹Centro Universitário Jorge Amado, ²Centro Universitário Jorge Amado, ³Centro Universitário Jorge Amado, ⁴Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

Objetivo: Investigar as produções científicas acerca da assistência ao paciente portador de hanseníase na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre os meses de junho a agosto de 2022, através das bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores em ciências da saúde em cruzamento com o operador booleano AND. Considerando os artigos em texto completo, no período temporal de cinco anos, e excluindo os artigos que não contemplasse a temática proposta; estudos de revisões e tese; artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados seis artigos para o desenvolvimento do estudo. **Fundamentação teórica:** Conforme os achados, existem obstáculos que interferem na assistência ao paciente portador de hanseníase, como: a precariedade nas estruturas dos consultórios; difícil localização das unidades de saúde; déficit de equipamentos, materiais e testes dermatoneurológicos; intolerância da família e sociedade por conta da sintomatologia; crise nos transportes públicos; horário de funcionamento das unidades; carência da educação continuada e sobrecarga nos profissionais. Destaca-se no processo da assistência, o profissional da enfermagem, que atua como supervisor do tratamento e educador. **Considerações finais:** Desta forma, torna-se imprescindível o investimento em políticas públicas, que implementem cuidados efetivos aos portadores de hanseníase na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Assistência ao paciente; Hanseníase; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Hanseníase é uma doença infecto contagiosa conhecida popularmente como lepra, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* que infecta os nervos periféricos como as células de *Schwann*, responsáveis pela formação das fibras nervosas mielínicas, a bainha de mielina, que possui o papel de isolante térmico e facilitador do impulso. Deste modo, atingindo as funções neurológicas e motoras dos portadores da doença nervoso (BRASIL, 2016).

A hanseníase por ser uma doença crônica, possui a notificação compulsória, sendo que possui incidência em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos que possuem precariedade no sistema sanitário, desta forma segundo os dados epidemiológicos, entre 2015 e 2019, foram diagnosticados cerca de 137.385 casos da doença no Brasil, com frequência ao sexo masculino perante a faixa etária de 50 a 59 anos (BRASIL, 2021).

O diagnóstico da patologia é através do perfil clínico e epidemiológico, sendo constatado pelos exames dermatoneurológicos, e por consequência a iniciação do tratamento

conforme o uso dos poliquimioterápicos e acompanhamento periódico na Atenção Primária à Saúde (APS) (PEREIRA et al., 2019).

Na APS, os portadores de hanseníase são acompanhados pela equipe multiprofissional, onde fomentam os princípios da prevenção, promoção e recuperação da saúde, e a educação em saúde é utilizada como um instrumento de promoção da saúde dos portadores da doença, logo que a patologia atinge os âmbitos sociais, familiares, psicológicos e da autopercepção (CARVALHO et al., 2019).

Diante o exposto, torna-se imprescindível alcançar o objetivo do estudo que é investigar a assistência ao paciente portador de hanseníase na atenção primária à saúde. A fim de, analisar as percepções do usuário e os profissionais da saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a fim de realizar uma análise crítica da temática proposta, e conseqüentemente, preencher lacunas da literatura vigente. Sendo realizada entre os meses de junho a agosto de 2022, através das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Inicialmente foi constituída a questão norteadora na pesquisa, da seguinte forma: Como acontece a assistência ao paciente portador de hanseníase na atenção primária à saúde?

Conforme as buscas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: (Assistência ao Paciente) AND (Hanseníase) AND (Atenção Primária à Saúde), encontrando cerca de 50 artigos.

Estabelecidos os critérios de inclusão, considerando artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal de cinco anos (2018-2022), deste modo, foram encontrados 11 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: artigos que não contemplasse a temática proposta; estudos de revisões e tese; artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados seis artigos para o desenvolvimento do presente estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme as necessidades dos pacientes, ressalta-se a relevância da saúde integralizada, a fim de atender as demandas dos portadores de hanseníase de modo fisiológico, social, espiritual, familiar e psicológico, com abordagens educacionais de intervenção à saúde, com a intenção de diminuir os efeitos que a doença fomenta aos portadores, deste modo, a APS torna-se um espaço favorável para a implementação dos cuidados holísticos (TESFAYE et al., 2021).

No Brasil, existe uma queda na incidência da hanseníase e deste modo à uma diminuição das notificações, com isto, identifica-se que grande parte dos profissionais não atendeu pacientes com esta doença, além disto, nota-se uma carência nos conhecimentos voltados a patologia por parte dos profissionais da saúde na APS com ênfase no médico e agente comunitária de saúde, ressaltando a inexistência de ações educativas que abordem a prevenção da doença (VIEIRA et al., 2020).

A hanseníase por ser uma doença infecciosa crônica, grande parte do tratamento é realizado na APS, e deste modo os custos são centralizados na reabilitação, educação em saúde e pesquisas, a fim de desenvolver dados epidemiológicos do controle da doença e detectar os possíveis sinais e sintomas precocemente (TIWARI et al., 2019). Ressaltando a relevância da capacitação dos profissionais da APS, no que se diz respeito à assistência integralizada.

Conforme os relatos dos profissionais da saúde, é possível identificar fatores que interferem na prestação da assistência ao paciente portador de hanseníase, como: a precariedade nas estruturas dos consultórios; difícil localização das unidades de saúde; déficit de equipamentos e materiais; crise nos transportes públicos; horário de funcionamento das unidades, além da sobrecarga nos profissionais envolvidos (VIEIRA *et al.*, 2018).

Evidencia-se fatores que interferem nas condutas a serem prestadas na APS relacionada à demanda dos processos da hanseníase, como a escassez de materiais para realizar os procedimentos e testes dermatoneurológicos, o preconceito e intolerância da família e sociedade por conta da sintomatologia da doença, e por fim, a carência da educação continuada por parte dos profissionais envolvidos na assistência (PENHA *et al.*, 2021). Deste modo, ressalta-se a importância da implementação dos cuidados que envolvam a educação em saúde.

O profissional da enfermagem, por sua vez, encontra-se na linha de frente da assistência à hanseníase, atuando na supervisão do tratamento com a poliquimioterapia que é eficaz na redução da sintomatologia, transmissibilidade e sequelas, além da garantia da cura da doença, sendo que, o profissional também atua como educador da saúde, com a finalidade de impulsionar o paciente aos retornos às consultas periódicas descartando o risco de abandono ao tratamento e engajar o vínculo familiar no processo da patologia (RIBEIRO *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência à saúde aos portadores de hanseníase, possuem desafios relacionados à gestão como a escassez de investimentos nas estruturas das unidades de saúde; a família, como o preconceito e a intolerância por conta da sintomatologia da doença, rompendo vínculos; aos próprios pacientes, que desistem do tratamento, e a assistência dos profissionais, que possuem carência nos conhecimentos da patologia.

Deste modo, evidencia-se a relevância de investimentos em políticas públicas em saúde mais eficazes nos processos epidemiológicos da hanseníase, além da implementação da educação permanente aos profissionais da atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Hanseníase. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 2016.

MARTÍNEZ-RIERA, J. R. et al. Orientation of primary care in actions to control leprosy: factors relating to professionals. **Gaceta Sanitaria**, v. 34, n. 2, p. 120-126, 2019.

PENHA, A. A. G. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases. **Rev. Enfermagem**. Atual In Derme, p. 1-13, 2021.

PEREIRA, W. M. M. et al. Hanseníase em metrópole da Amazônia brasileira: cobertura de atenção básica à saúde e sua relação com o perfil clínico e a distribuição espaço-temporal da

doença em Belém, estado do Pará, Brasil, de 2006 a 2015. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, p. 14-14, 2019.

RIBEIRO, M. D. A. et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, 2017.

TESFAYE, A. et al. Development of an integrated, holistic care package for people with lymphoedema for use at the level of the Primary Health Care Unit in Ethiopia. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 15, n. 4, p. e0009332, 2021.

TIWARI, A. et al. Leprosy services in primary health care in India: comparative economic cost analysis of two public-health settings. **Tropical Medicine & International Health**, v. 24, n. 2, p. 155-165, 2019.

VIEIRA, N. F. et al. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e31925, ago. 2018. ISSN 2764-6149.

VIEIRA, N. F. et al. Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales. **Gaceta Sanitaria**, v. 34, p. 120-126, 2020.

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS 5 HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micheli Mayara Souza Barros¹; Heloana Monteiro Antunes²; Fernanda Cristina Rosa Alves³; Gustavo Corrêa Ferreira⁴; Bruno Jay Mercês de Lima⁵

mayabarro018@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade do Estado do Pará, ³Universidade do Estado do Pará, ⁴Universidade do Estado do Pará, ⁵Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: A enfermagem é essencial no auxílio das ações de promoção do autocuidado, como a educação em saúde, para indivíduos em sofrimento psíquico. O objetivo deste estudo é descrever a vivência acadêmica acerca de uma ação educativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de uma ação educativa com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD). Para realização da ação sobre os 5 hábitos de higiene pessoal, foi elaborado um banner, produzido kits de higiene, além da utilização de um manequim odontológico para explanação. **Resultados e Discussões:** Houve a apresentação do banner começando com a explicação sobre quando deve-se lavar as mãos e as unhas. Logo depois foi ensinado a técnica de lavagem das mãos, também, houve a explicação sobre tomar banho e demonstrada a técnica de escovação de dentes. **Considerações Finais:** Conclui-se, que é essencial ações educativas sobre os hábitos de higiene pessoal para usuários do CAPS AD. Ademais, o enfermeiro tem papel importante no que se refere à educação em saúde, principalmente para os indivíduos que se encontram em vulnerabilidade social e psíquica promovendo a prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Higiene Pessoal; Assistência à Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma psiquiátrica trouxe avanços no que se refere a humanização dos cuidados do paciente que se encontra em sofrimento psíquico. Entretanto, a perda da capacidade desse indivíduo de cuidar de si, é evidenciada pelas condições precárias de higiene corporal e oral (ALMEIDA et al., 2015). No Brasil, existe um déficit no autocuidado em relação à higiene pessoal, motivo disso é a falta do acesso ao saneamento básico, pois quase 35 milhões de indivíduos não têm acesso à água tratada, e com a falta desse recurso, que é essencial para a higiene pessoal, o contágio de doenças pode ser facilitado (VASCO, 2022).

No entanto, não se deve esperar apenas por intervenções externas. Então, é imprescindível ter uma boa higiene pessoal e corporal com gestos simples, principalmente do indivíduo que se encontra em sofrimento mental. Nesse sentido, são necessárias ações educativas sobre os aspectos básicos da higiene pessoal para o público que se encontra em sofrimento psíquico, os quais serão evitadas doenças que são transmitidas por conta de uma má higiene, como a hepatite A, dermatites, gripes, cáries, COVID-19, entre outros (VASCO, 2022).

Segundo Dorothea Orem, em sua teoria do déficit do autocuidado, toda pessoa que se encontra limitada de prover o seu autocuidado necessita de auxílio. Nessa vertente, a enfermagem é essencial no auxílio através das ações de promoção do autocuidado, como a educação em saúde, para indivíduos que possuem limitações para desenvolver essas atividades. Ainda mais, que ações sobre autocuidado ajudam na prevenção de problemas de saúde para pessoas que se encontram em vulnerabilidade, como os indivíduos em sofrimento psíquico (FERREIRA et al., 2013).

O objetivo deste estudo é descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação educativa, sobre os 5 hábitos de higiene pessoal para os usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) de um bairro de Belém do Pará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de uma ação educativa com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), em um bairro do município de Belém, realizada em agosto de 2022, no período vespertino, tendo como público alvo homens e mulheres usuários do CAPS AD.

A ação foi supervisionada pelo docente preceptor da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental I e desenvolvida pelos discentes do 5º semestre, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará durante as aulas práticas do componente curricular.

Os discentes visitaram os setores do CAPS AD, onde percebeu-se que os usuários não realizavam a lavagem das mãos durante as refeições e utilizavam como copo uma vasilha plástica que era compartilhada por todos para ingerir água. Identificando-se as dificuldades, optou-se por desenvolver ação educativa sobre o tema "5 hábitos de higiene pessoal".

Desse modo, foi realizada a pesquisa e elaborado um banner (figura 1) com os seguintes tópicos: 1. Lavagem das mãos, 2. Tomar banho, 3. Lavar os cabelos, 4. Limpar as unhas. 5. Escovar os dentes, para auxiliar na explicação, além da produção de 20 kits de higiene, contendo escova de dente, creme dental e sabonete, copos, além da utilização de um manequim odontológico (figura 2), escova de dente e fio dental para a explanação de como escovar os dentes.

Figura 1 - Foto do banner



Fonte: autores, 2022.

Figura 2 - Foto do manequim odontológico



Fonte: autores, 2022.

Ao final da apresentação houve a realização de 5 perguntas para os usuários como forma de avaliação, que foram: quantas vezes por dia devemos escovar os dentes?, quantas vezes por semana devemos tomar banho?, qual a melhor maneira de deixar os cabelos limpos?, quantas vezes por semana devemos limpar as unhas?, em quais ocasiões devemos lavar as mãos? Depois das respostas, foi feita a distribuição dos kits de higiene. A ação educativa foi efetuada na sala de atendimentos com 9 usuários, 1 técnica de enfermagem e 1 educadora física e 1 preceptor, que estavam presentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os usuários foram recepcionados pelos acadêmicos, onde cada um se apresentou com seu nome, depois foram indagados pelos discentes com a seguinte pergunta: o que é higiene pessoal para você? E cada participante compartilhou a sua opinião. Ademais, houve a apresentação do banner começando com a lavagem das mãos, foi explicado que devesse lavar as mãos antes e depois das refeições, ao ir ao banheiro, tocar em lixo e depois de assoar o nariz. Além da limpeza das unhas que devem ser cortadas e escovadas. Logo depois foi ensinado a técnica de lavagem das mãos, os quais todos os participantes na sala executaram, inclusive os acadêmicos.

Em seguida, houve a explicação sobre tomar banho, o qual deve ser feito diariamente e lavar os cabelos, com água e sabão, se pudessem, visto que, o desemprego é a predominância desse público, os quais não possuem condições financeiras para suprir suas necessidades básicas, por conta do uso constante de álcool e drogas afetam as relações familiares e de trabalho do indivíduo (TREVISAN; CASTRO, 2019).

Figura 3 - Foto da apresentação da ação educativa



Fonte: autores, 2022.

Ademais, houve a explanação sobre como escovar os dentes, foi utilizado um manequim odontológico para demonstração e entendimento dos usuários, logo depois, dois participantes executaram com êxito, o que tinham aprendido com a explicação. Nessa perspectiva, SILVA; PRADO; RODRIGUES (2020) apontam em estudo que a interatividade entre os palestrantes e ouvintes promove acolhimento, autonomia e envolvimento na educação em saúde.

Ao final da ação educativa os usuários ficaram agradecidos e comentaram como é importante saber os 5 hábitos de higiene pessoal. Nesse sentido, a educação em saúde deve estimular o interesse do ouvinte para despertar nos indivíduos a reflexão sobre seus hábitos e tornando-os capacitados para mudarem a sua realidade (FRANÇA, 2014).

A ação educativa no CAPS, proporcionou vivenciar a realidade dos usuários, perceber que eles possuem opiniões acerca da temática, que estão dispostos a participar e executar as atividades. Nesse sentido, os acadêmicos ficaram satisfeitos com o efeito da ação, visto que os usuários aprenderam. Além de ter a oportunidade de prover conhecimento, acerca dos hábitos de higiene pessoal, tirar dúvidas e perceber que foi alcançado o objetivo da ação educativa. Desse modo, os discentes conseguiram contribuir minimamente com a promoção e prevenção da saúde dos usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que é essencial ações educativas sobre os hábitos de higiene pessoal para usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), visto que esses indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico possuem falta do autocuidado e se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, que os afasta do convívio social, além do desenvolvimento de doenças, por conta do acúmulo de agentes patogênicos.

Ademais, o enfermeiro tem papel importante no que se refere à educação em saúde, principalmente para os indivíduos que possuem limitações, que precisam de amparo e se encontram em vulnerabilidade social e psíquica, por meio da humanização dos cuidados, promovendo a prevenção e promoção à saúde e qualidade de vida do indivíduo, nas instituições que oferecem serviços para pessoas em sofrimento psíquico.

Desse modo, ações de educação em saúde em conjunto com a prática e questionamentos, são fundamentais para o aprendizado, inserção e interação social do indivíduo com sofrimento psíquico e para a melhora e continuidade do seu tratamento no Centro de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L. M, AQUINO J. M., BORBA M. C., ROSA M. F. S, MONTEIRO M. A. C. Promoção do autocuidado da pessoa em sofrimento psíquico. **Revista de Enfermagem**, v., n.2, p.66-70, 2015.

FERREIRA, G. L. et al. Diagnósticos De Enfermagem De Um Centro De Atenção Psicossocial (caps): Relato De Experiência. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA, 2013, Bagé. **Anais do IV Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA**, v. 4, n. 1, 15 mar. 2013.

FRANÇA, V. C. M. Oficina de sexualidade e DST/HIV em saúde mental: relato de experiência no grupo educativo do CAPS em Lagoa do Carro/PE. Orientador: Vânia Marli Schubert Backes. 2016. 28 p. TCC (Especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168702>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VASCO, Paulo Sérgio. Estudo aponta que falta de saneamento prejudica mais de 130 milhões de brasileiros. Agência Senado. Brasília, 25 de março de 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/estudo-aponta-que-falta-de-saneamento-prejudica-mais-de-130-milhoes-de-brasileiros> Acesso em: 16 ago. 2022.

SILVA, J. R. da; PRADO, E. R. A.; RODRIGUES, N. M. dos S. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O empoderamento das pessoas em situação de rua na perspectiva do cuidado à saúde. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11608 - 11620, 2020.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. de S. Centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 450-463, 2019.

O MATRICIAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA APOSTA NA INTERLOCUÇÃO ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Maria Vitória Silva Ripardo¹; Jéssica Rodrigues Brito²; Júlia Elena Córdoba Vieira³; Cindy Dalila Mastrogiacono⁴; Marcelo da Cruz Ferreira⁵; Mayra Antonelli Ponti⁶

vitoriaripardoms@gmail.com

¹Universidade Federal do Ceará, ²Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social,

³Universidade de São Paulo, ⁴Centro Universitário Barão de Mauá, ⁵Universidade de São Paulo, ⁶Universidade de São Paulo.

RESUMO

O estudo trata-se de uma reflexão teórica que tem por objetivo apresentar e defender a proposta de realização do matriciamento em saúde mental no e para o contexto escolar, bem como os meios para a execução deste. No que diz respeito às estratégias elaboradas para construir uma prática de apoio matricial na escola foram obtidos como resultados os seguintes: contribuir para a democratização do acesso desses jovens às políticas públicas, oferecer uma maior atenção aos adolescentes dos anos finais do ensino fundamental, elaboração e readaptação de estratégias de apoio matricial para o contexto escolar, com ênfase na aproximação aos adolescentes e o reforço à necessidade da atuação de uma equipe intersetorial qualificada. Assim, propor o estabelecimento do apoio matricial no contexto escolar pode ser uma estratégia eficaz para efetivação das políticas públicas, principalmente no que tange à saúde e à assistência, a vida dos adolescentes, além de contribuir para a promoção de saúde mental e bem-estar.

Palavras-chave: Escola; Matriciamento; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como uma reflexão teórica que tem por objetivo principal apresentar e defender a proposta de realização do matriciamento em saúde mental dentro das escolas. Neste sentido, abordaremos ao longo do estudo, possibilidades e estratégias para orientar e instrumentalizar a prática do apoio matricial no contexto escolar com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Levando em consideração que os problemas de saúde mental já eram uma queixa na vida dos jovens antes mesmo da pandemia da COVID-19 (WHO, 2017), estes se viram em situações mais agravantes durante (ANTONELLI-PONTI et al., 2020) e após o período pandêmico. Considerando que os jovens podem ser fortemente afetados por estarem em fase de desenvolvimento cognitivo, físico e social, cabe aos profissionais da Ciência e Educação, planejar formas de enfrentamento que preparem a sociedade para o agora e o futuro próximo (FARO et al., 2020).

Experiências exitosas podem indicar caminhos para a adoção de estratégias e abordagens no acolhimento a pessoas em situação de sofrimento psíquico. Um exemplo é a primeira edição do Programa Eu Posso Te Ouvir que, por meio de um trabalho intersetorial, entre Educação, Saúde e Assistência Social no contexto escolar, visando propiciar espaços de escuta qualificada e de diálogo para os estudantes que estão nos anos finais do Ensino

Fundamental, trouxe em seu relato de experiência a diminuição de casos de autolesão em meninas (FARIAS et al, 2019).

O apoio matricial ou matriciamento é um conceito proposto por Campos (1999). Trata-se de uma metodologia de gestão do cuidado, que busca promover melhorias na integração das redes de serviços de saúde. Neste modelo de promoção de saúde, há a articulação entre duas ou mais equipes (a de referência e a do apoio matricial) que, em um movimento de construção conjunta, elaboram uma proposta de intervenção de caráter pedagógico-terapêutico (BRASIL, 2011). Ressalta-se que essa estratégia tem sido fundamental na construção de uma logística de cuidado articulado entre atenção primária e a rede especializada em saúde mental, contribuindo, então, para a promoção de saúde mental na atenção primária.

Embora o apoio matricial, em sua proposição original, tenha sido pensado como uma estratégia de atuação voltada especificamente para o campo da saúde, o presente estudo traz, em seu bojo, uma proposta sistematizada que aposta na realização do matriciamento (em saúde mental) no contexto escolar, e que integre Educação, Saúde e Assistência Social. Tal proposição está fundamentada na prática do apoio matricial criada por Campos (1999), porém conta com algumas adaptações para melhor se adequar à escola, como detalharemos nos tópicos seguintes.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um trabalho de reflexão teórica, que busca discorrer acerca do processo de construção de uma proposta de matriciamento no e para o contexto escolar, bem como os meios para a execução desta.

Para a elaboração desta reflexão teórica, foi realizada uma consulta à literatura com o objetivo de investigar o que se tem de fundamentação teórica sobre apoio matricial, sobretudo em estudos focados em saúde mental, assim como quais instrumentais são utilizados para a execução deste. Em consonância a isso, foram realizadas consultas a especialistas, além de grupos de estudos com profissionais da Educação, Saúde e Assistência Social. Tais momentos tiveram como eixo principal discutir sobre possibilidades e estratégias para a implementação do matriciamento na escola, delinear propostas de adaptação dessa prática para melhor se adequar ao contexto escolar, refletir sobre a relevância e a necessidade de se trabalhar nessa empreitada a partir de uma perspectiva intersetorial, entre outras questões que se relacionam às mencionadas.

A partir desse movimento, foi possível tecer reflexões sobre a proposta do apoio matricial na escola, além de elaborar estratégias para instrumentalizar e sustentar essa prática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos alguns dos avanços no que diz respeito às estratégias elaboradas para construir uma prática de apoio matricial que tem a escola como principal local de atuação. Entretanto, antes disso, é crucial tecermos algumas reflexões. A primeira delas é: por que a escola?

Acreditamos, assim como defende Durkheim (2011), que a escola é um microcosmo da vida social. Seguindo essa lógica, existem diversas situações que ocorrem no contexto escolar que dizem do estado da nossa sociedade como um todo. E se podemos atestar um aumento significativo, conforme revela a literatura (WHO, 2017; ANTONELLI-PONTI et al., 2020), de questões relativas a prejuízos à saúde mental em todo o mundo, principalmente considerando um contexto pandêmico, é natural que também encontremos essas situações no microcosmo social que é a escola.

Além disso, é no espaço escolar onde os adolescentes passam uma parcela considerável de seu tempo. Esses jovens, muitas vezes, não têm acesso às políticas públicas de saúde e

assistência social, por exemplo, visto que há uma dificuldade que os serviços e políticas desses setores alcancem esse público-alvo. Diante disso, promover um matriciamento no ambiente escolar é também contribuir para a democratização do acesso desses jovens a essas políticas, haja vista que é mais fácil acessar esse público por meio da escola, pois, em grande parte dos casos, é somente a política educacional que consegue atingi-los.

Outrossim, é importante que coloquemos outro questionamento em relação ao nosso público-alvo: por que adolescentes dos anos finais do ensino fundamental? Os anos finais desta etapa de ensino, normalmente, recebem menor atenção do que outros níveis do ensino básico (DAVIS et al, 2012). Salienta-se que a adolescência é uma fase de descoberta profunda, em que os jovens estão enfrentando diversas mudanças em suas vidas, o que pode afetar, inclusive, sua saúde mental. Em virtude disso, faz-se necessária a existência de iniciativas que contribuam para o acolhimento das singularidades e desafios próprios dessa etapa. Diante dessas reflexões, a escola se torna um local não apenas possível, mas propício para a prática do matriciamento, e os estudantes dos anos finais do ensino fundamental um público-alvo que necessita de atenção.

Neste ínterim, tendo por horizonte a presente proposta, foram elaboradas e readaptadas algumas estratégias para construir uma prática de apoio matricial no contexto escolar. Para que isso ocorra na escola, é necessária a constituição de uma equipe intersetorial coesa. Após isso, são necessários momento de qualificação para a equipe intersetorial, sendo esta dividida entre equipe de referência e equipe de apoio matricial, conforme modelo proposto por Campos (1999), contando com profissionais da Educação, da Saúde e da Assistência Social. Esses momentos servirão para compartilhamento de conhecimentos, aprimoramento de habilidades e construção de práticas relacionadas à contribuição de cada área para a realização do matriciamento, tendo em vista suas particularidades.

Tendo em vista sua necessidade, propõe-se que a qualificação tenha uma carga horária estimada de 20 horas, destinadas à realização de atividades formativas tanto de cunho teórico-conceitual quanto vivenciais. Quanto às atividades teóricas, trata-se da apresentação do conceito de matriciamento, por meio de aulas expositivas dialogadas, perpassando por aspectos fundamentais a essa prática. Inicialmente, abordando a definição de matriciamento, os níveis de atenção à saúde, a organização da Política de Assistência Social, a importância do matriciamento na escola e o trabalho em rede no apoio matricial.

Posteriormente, enfatiza-se os instrumentais que poderão ser utilizados no matriciamento na escola, para os quais construímos uma proposta: a **ficha-registro de acompanhamento do matriciamento na escola**. Essa ficha objetiva documentar o acompanhamento do fluxo de casos em que o apoio matricial estiver sendo realizado. A ficha é composta por uma seção que coleta informações gerais do estudante (nome do estudante, gênero, idade, desempenho escolar, vulnerabilidades), uma segunda seção referente às observações realizadas pelas equipes e, por fim, uma última seção para registro das propostas de cunho terapêutico-pedagógico, compartilhamento de casos com especialistas e orientações conjuntas construídas e/ou executadas pelas equipes.

Além dessa ficha-registro, há outros três instrumentais que podem ser utilizados, os quais derivam do Guia de Matriciamento em Saúde Mental (2011). São eles: 1) Interconsulta, que se configura como uma discussão de caso realizada entre a equipe intersetorial, visando a elaboração conjunta de um projeto terapêutico. Aqui, sugerimos uma modificação dessa nomenclatura para **InterDiálogos**. 2) Consulta Conjunta, que se diferencia da Interconsulta, pois na Consulta Conjunta há presença do estudante e da família também, caso seja necessário. Esse instrumental deve ser utilizado quando se tornar necessário investigar melhor algum aspecto de uma situação de cuidado que não esteja bem elucidado para o profissional da equipe que solicitou esse momento. Na presente proposição, sugerimos que nome Consulta Conjunta seja modificado para **Diálogos ComJuntos**. 3) Projeto Terapêutico Singular, que se configura

como um documento norteador que engloba um conjunto de ações terapêuticas articuladas, que será dirigido ao estudante. Também propomos uma sugestão de adequação nomenclatura para **Plano de Cuidado Intersetorial**. Todas essas sugestões de adequação de nomenclatura são motivadas pelo intuito de aproximar as terminologias da referida proposta de seu público-alvo: os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos com esse trabalho de reflexão teórica apresentar uma proposta de matriciamento a ser realizado no contexto escolar, discorrendo sobre o processo de construção dessa proposição, bem como os meios e instrumentais para a execução desta. Para que essa proposta seja possível, foram elaborados e adaptados instrumentais a fim de auxiliar a efetivação do apoio matricial na escola.

Partimos do pressuposto de que propor o estabelecimento do apoio matricial no contexto escolar pode ser uma estratégia eficaz para efetivação das políticas públicas, principalmente no que tange à saúde e à assistência, destinadas a adolescentes, os quais podem ser alcançados via escola, além de contribuir para a promoção de sua saúde mental e bem-estar.

Esperamos, a partir da efetivação dessa proposição, fortalecer a intersetorialidade, diminuir impasses relacionais entre os estudantes e equipe escolar, contornar situações de violência, diminuir vulnerabilidades, além de promover saúde mental e bem-estar nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI-PONTI, M., CARDOSO, F., PINTO, C., & DA SILVA, J. A. (2020). Efeitos da pandemia de COVID-19 no Brasil e em Portugal: estresse peritraumático. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 14(4), 239-259. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.32262>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, 2011.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 393-404, 1999.

DAVIS, C. L. F., TARTUCE, G. L. B. P., NUNES, M. M. R., ALMEIDA, P. D., SILVA, A. D., COSTA, B. D. O., & SOUZA, J. D. (2012, July). Anos finais do ensino fundamental: Aproximando-se da configuração atual. In Congresso de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16 (Vol. 35).

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 120 p.

FARIAS, R. L., COSTA, S. D. S. V., PEREIRA, P. T. A., DA SILVA, A. M., BRITO, J. R., & BARRETO, M. J. B. (2019). EU POSSO TE OUVIR. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**.

FARO, A., BAHIANO, M. D. A., NAKANO, T. D. C., REIS, C., SILVA, B. F. P. D., & VITTI, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

WHO, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.** (2017).

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Jerssica Renally de Araújo Silva¹; Ana Júlia da Silva Nogueira²; Davi Batista de Brito³; Thaíse Alves Bezerra

jerssica.silva@aluno.uepb.edu.br

¹Universidade Estadual da Paraíba, ¹ Universidade Estadual da Paraíba, ¹Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Introdução: As iniquidades sociais, exacerbadas pela crise mundial evidenciaram a necessidade de fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A alimentação inadequada, além de configurar-se como agressão ao direito a SAN, favorece a infecção por COVID-19. **Objetivo:** Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na (in)segurança alimentar e nutricional da população brasileira **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre julho e agosto de 2022, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e na SCIELO via BVS, utilizando os DeCS: “alimentos”, “pandemias”, “brasil” e “segurança alimentar”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 3 anos, em português, inglês e espanhol e descrevendo estudos brasileiros. Foram excluídos artigos duplicados, que não atendessem ao objetivo do estudo. **Fundamentação Teórica:** No Brasil, a pandemia causou impactos na situação de (in)segurança alimentar e nutricional. A elevação do preço dos alimentos resultou em aumento da insegurança alimentar e da desigualdade social. Ocorreu aumento do consumo de alimentos ultra processados, altos índices de desemprego e retorno do Brasil ao Mapa da Fome. **Considerações Finais:** Uma visão da dimensão biopsicossocial da alimentação, o cumprimento de metas relacionadas a SAN, e a legitimação de organizações coletivas são enfrentamentos necessários diante da exposição à sindemia.

Palavras-chave: Alimentos; Segurança alimentar; Pandemias.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, estabeleceu o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo, como base, práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e ambiental, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Todavia, durante a pandemia da COVID-19 as medidas preventivas de isolamento social que foram adotadas pela grande maioria dos governos estaduais e municipais, seguindo recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), influenciaram na garantia do direito à alimentação, particularmente na população mais vulnerável. Nesse contexto, houve a redução do poder de compra e a alta nos preços dos alimentos nos últimos anos, sendo os principais fatores que levaram a retrações importantes no consumo alimentar, especialmente de alimentos nutricionalmente mais saudáveis e,

consequentemente, a situação de insegurança alimentar e nutricional (IAN) (SILVA *et al.*, 2020).

De modo que, a IAN no Brasil compreende-se como a falta de acesso a uma alimentação adequada, condicionada, predominantemente, às questões de renda. A insegurança alimentar pode ser caracterizada em vários níveis, ou pela falta de acesso ou falta de recursos para conseguir comida. Em níveis mais altos de insegurança alimentar normalmente se experencia a fome. O nível mais baixo não necessariamente passou fome, mas abdicou de outras necessidades básicas, ou optou pelos alimentos de fácil acesso, como os ultra processados e processados, isto é, possuem acesso à comida, mas não a alimentos de qualidade (BEZERRA *et al.*, 2020).

Diante disso, as iniquidades sociais, exacerbadas pela crise mundial e desmonte de políticas públicas no país, evidenciaram a necessidade de fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A alimentação inadequada, além de configurar-se como agressão ao direito a SAN, favorece a infecção por COVID-19 e outras patologias (BEZERRA *et al.*, 2020). Diante da problemática apresentada emergiu a seguinte pergunta norteadora “Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 na (in)segurança alimentar e nutricional da população brasileira?” Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na (in)segurança alimentar e nutricional da população brasileira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado em julho e agosto de 2022. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo foi constituído por artigos encontrados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano (AND), por meio da seguinte conformação: “(alimentos) AND (pandemias) AND (brasil)”; “(segurança alimentar) AND (pandemias) AND (brasil)” e “(pandemias) AND (segurança alimentar)”. Ao pesquisar pelos descritores foram encontrados 68 artigos, 30 artigos e 207 artigos, respectivamente. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 3 (três) anos, relacionados ao objetivo do estudo, em português, inglês e espanhol e descrevendo estudos brasileiros. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não atendessem ao objetivo do estudo. Após aplicação dos critérios e realização da leitura dos resumos foram selecionados 10 artigos para análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as estratégias integrantes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, destaca-se a elaboração do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) como ferramenta de promoção da saúde. Nele, está explícita a perspectiva das dimensões socioculturais das práticas alimentares, bem como, a importância da sustentabilidade nos sistemas alimentares, a consideração da temporalidade relacionada às recomendações e a autonomia das escolhas alimentares. A classificação dos alimentos é realizada de acordo com sua forma de processamento: in natura, minimamente processados, processados e ultra processados, sendo sempre preferível optar por alimentos mais naturais, com cadeia curta de produção, pois quanto mais processados maiores são os riscos de desenvolvimento de doenças

crônicas não transmissíveis, e mais exacerbados os impactos ambientais, sociais e culturais (BRASIL, 2014).

No Brasil, a manutenção de uma dieta saudável não foi possível durante a pandemia de COVID-19, para grande parte da população. O distanciamento social contribuiu para desaceleração na transmissão do vírus, no entanto, a impossibilidade de trabalho, o fechamento das escolas, o aumento do preço dos alimentos in natura, exposição a propagandas de Fast Food e delivery, fechamento de feiras, e a falta de apoio do governo resultou em aumento da IAN, elevação do consumo de alimentos ultra processados, acentuação dos índices de desemprego, e retorno do Brasil ao Mapa da Fome, acarretando diversas consequências para a saúde coletiva (SANTOS *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2021).

A desnutrição, fome oculta, e mesmo a obesidade são condições pré-existentes à pandemia de COVID-19, influenciadas por características socioeconômicas e demográficas. Um estudo de Manfrinato *et al.* (2020), realizado em duas comunidades de São Paulo, aponta que, com a pandemia, mais da metade da população estudada sofreu com IAN. Nesse sentido, o conceito de sindemia ganhou espaço na literatura, contextualizando a relação entre pandemias, pobreza e desigualdade social, sob a influência de sistemas alimentares insalubres e pouco sustentáveis e enfraquecimento da agricultura familiar (BURIGO e PORTO, 2021; MACHADO *et al.*, 2021; RIBEIRO-SILVA, 2020; MARTINELLI *et al.*, 2020).

Apesar de fragilizadas, algumas medidas implementadas na tentativa de minimizar tais impactos foram: auxílio emergencial; aumento no valor do Programa Bolsa Família, que posteriormente foi extinto, dando lugar a “Renda Brasil”; adaptação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ao contexto da pandemia, na qual a distribuição da merenda foi revertida na entrega de cestas básicas e auxílio em dinheiro para as famílias dos estudantes; kits alimentares também foram distribuídos pelos governos estaduais e municipais, e por iniciativa público-privada; e, por fim, o Programa de Aquisição de Alimentos, com o fortalecimento da agricultura familiar (GURGEL *et al.*, 2020; ALPINO *et al.*, 2020; RIBEIRO-SILVA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O confinamento decorrente da pandemia de COVID-19 impactou os hábitos alimentares da população brasileira. As respostas emergenciais do governo amenizaram a crise de insegurança alimentar e nutricional temporariamente, exigindo maior atenção por parte das autoridades tripartites à adoção de políticas públicas efetivas.

Desse modo, uma visão abrangente considerando a dimensão biopsicossocial da alimentação, o cumprimento de metas relacionadas à SAN, e a legitimação de organizações coletivas são enfrentamentos necessários diante da exposição deletéria à pandemia, acrescida ao agravamento dos determinantes sociais de saúde com o novo cenário.

REFERÊNCIAS

ALPINO, Tais de Moura Ariza et al. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. Cadernos de Saúde Pública [online], v. 36, n. 8, p.1-17, 2020.

BEZERRA, Mariana Silva et al. *Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25, n. 10, p. 3833-3846, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Diário Oficial da União, 2006.

BURIGO, André Campos; PORTO, Marcelo Firpo. *Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de pandemia: da vulnerabilização à transformação necessária.* **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, n. 10, p. 4411-4424, 2021.

CARVALHO, Carolina Abreu de et al. "How is Brazil facing the crisis of Food and Nutrition Security during the COVID-19 pandemic?." **Public health nutrition**, v. 24, n.3, p. 561-564, 2021.

Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção Básica, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, p. 1-158, 2014.

GURGEL, Aline do Monte et al. *Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil.* **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 12, p. 4945-4956, 2020.

LOPES, Mariana Souza et al. The COVID-19 pandemic in a Brazilian metropolis: repercussion on food prices. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 38, n. 4, p. 1-16, 2022.

MACHADO, Alisson Diego et al. *O papel do Sistema Único de Saúde no combate à pandemia global e no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis.* **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, n. 10, p. 4511-4518, 2021.

MANFRIANATO, Catarina V et al. "High prevalence of food insecurity, the adverse impact of COVID-19 in Brazilian favela." **Public health nutrition**, v. 24, n. 6, p. 1210-1215, 2021.

MARTINELLI, Suellen Secchi et al. *Strategies for the promotion of healthy, adequate and sustainable food in Brazil in times of Covid-19.* **Revista de Nutrição** [online], v. 33, 2020.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. *Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.* **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9, p. 3421-3430, 2020.

SANTOS, Leonardo Pozza dos et al. *Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados.* **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 37, n. 5, p.1-14, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Integrative review: what is it? How to do it?.* **Einstein (São Paulo)** [online], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Paloma Araújo de Lucena¹; Flaviane Silva da Silva²; Rainnymarie Beatriz Silva Silva³; Livia Carvalho da Silva⁴; Francisco Antônio da Cruz dos Santos⁵; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁶

paloma345luc@gmail.com

¹Centro Universitário de Patos - UNIFIP, ²Universidade Federal do Pará - UFPA, ³Universidade Federal do Pará - UFPA, ⁴Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, ⁵Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, ⁶Universidade do Grande Rio.

RESUMO

O coronavírus afetou grandemente a população. Ao qual, medidas foram tomadas pelos profissionais de saúde e governo para amenizar novos casos da doença. Entre elas, o distanciamento social foi imposto como padrão a seguir. Entretanto, tal ação dificulta a assistência que os médicos e enfermeiros precisam fornecer às gestantes. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa da literatura na biblioteca SciELO e nas bases de dados LILACS, MEDLINE via BVS. Com os seguintes DeCS “equipe de saúde” AND “cuidado pré-natal” AND “COVID-19”. Os critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2018 a 2022; os de exclusão foram trabalhos que foram publicados em formato de dissertações, resumos, teses, relatos de experiência, monografias, artigos duplicados ou que fugissem do tema. Por fim, realizou-se a seleção de 11 artigos, para que fossem analisados com tema os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal em período de pandemia do covid-19. Logo, foram consideradas alternativas para amenizar a situação, como o atendimento online à mãe, novas práticas de higiene e suporte psicológico. Todavia, novas formas devem ser inseridas no contexto atual, devido a patologia ainda existir.

Palavras-chave: Cuidado ao pré-natal; COVID-19; Equipe de Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Devido a pandemia do novo coronavírus, enfrentamos a necessidade de manter distanciamento social, as práticas clínicas e assistenciais foram adaptadas para a segurança tanto dos profissionais, como dos pacientes. Cabe destacar, que perante esse cenário caótico, o Ministério da Saúde, garantiu que todas as gestantes, tivessem seus atendimentos preservados, uma vez que a suspensão ou o adiamento despropositado podem culminar em perda de oportunidades terapêuticas de atenção à mulher, ao bebê e à família, inclusive para eventos graves, como infecções sexualmente transmissíveis (ARMADA, 2021).

O agente etiológico da COVID-19, por ter um alto índice de propagação, vulnerabiliza, dentre outros grupos, as gestantes. A interação online, por meio de aplicativos, possibilitou a divulgação de informações de qualidade sobre o período vivido por essas mulheres e famílias, como informações sobre a amamentação e a importância do pré-natal (SANTOS, 2021).

Diante das alternativas adotadas na assistência ao pré-natal, pela equipe multiprofissional da Atenção Primária, para manter distanciamento social, com as devidas

adaptações foi possível realizar as consultas de pré-natal com as gestantes. Pois, reafirmar a necessidade da conscientização e sensibilização da população sobre a gravidade da COVID-19, é uma maneira de potencializar as medidas preventivas a fim de reduzir e controlar a propagação do coronavírus (SILVA, 2020)

Dessa forma, pelos tantos desafios na qualidade do atendimento em tempos pandêmicos, potencializados pelas desigualdades existentes na sociedade brasileira, durante a assistência ao pré-natal, é muito importante o desenvolvimento de trocas de experiências e conhecimento entre a equipe e a paciente para uma melhor compreensão do ciclo gravídico (ARAÚJO, 2020).

Assim, refletir sobre os desafios enfrentados para alcançar o bem-estar da gestante em tempos de pandemia da COVID-19 e a importância do cuidado multiprofissional a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto, é uma reflexão necessária, uma vez que as suspensões dos atendimentos provocam perda de oportunidades terapêuticas à mulher e ao bebê.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2022, de forma online. Para a seleção de estudos pertinentes à temática da pesquisa realizou-se uma busca na biblioteca SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) via BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). O estudo ocorreu por meio da consulta prévia de descritores verificados no DeCS (Descritores de Ciência em Saúde) sendo eles “equipe de saúde” AND “cuidado pré-natal” AND COVID-19”. Foram adotados como critérios de inclusão trabalhos completos publicados durante o período de 2018 a 2022 em idioma português. Os critérios de exclusão correspondem aos trabalhos que foram publicados em formato de dissertações, resumos, teses, relatos de experiência, monografias, artigos duplicados e/ou que fugissem do tema. Por fim, realizou-se a leitura dos artigos incluídos, totalizando em 11 artigos, para uma leitura embasada e aprofundada a fim de haver requisitos científicos necessários para a temática requerida e que obtivessem os dados necessários para a construção do trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Cunha *et al.*, (2022), em seu estudo qualitativo exploratório-descritivo, teve como participantes os profissionais da saúde e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) de duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Itabuna-Bahia, onde foram entrevistados com intuito de esclarecimento sobre a assistência ao pré-natal em gestantes no período de pandemia pelo COVID-19. Relatam ter estabelecido estratégias para que o fluxo de atendimento não estacionasse, mas que se adaptasse. Houve desde início a preocupação com os serviços a serem atendidos nas USF, para que houvesse garantia de um serviço seguro tanto para as pacientes, como para os profissionais que prestam o atendimento.

Essa assistência seguia com novos protocolos, onde tinham como principal intuito a garantia do serviço prestado e a segurança. Estabeleceram medidas preventivas de assepsia e antisepsia, para que os riscos de contaminação fossem minimizados, havendo o uso de álcool em gel, uso de máscaras, distanciamento social e local de atendimento especificado com afastamento social. Além disso, houve redução da quantidade de pacientes marcados e atendidos diariamente, as consultas foram marcadas por horário específico para que evitassem a possibilidade de as gestantes passarem mais tempo na Unidade e, conseqüentemente, fossem

expostas aos riscos de estarem em mesmo local com possíveis pacientes contaminados, e a possibilidade de haver aglomeração social (CUNHA, *et al.*, 2022).

No entanto, a quantidade de consultas de pré-natal de baixo risco foram diminuídas, não tendo garantia de que as gestantes concluíssem seu pré-natal, que de acordo com o Ministério da Saúde (MS) são com no mínimo seis consultas. Com isso, a equipe atuante teria que desenvolver novos meios de comunicação para dar continuidade a assistência, para isso passou a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por exemplo, o *WhatsApp* e as ligações telefônicas foram alguns dos novos meios a serem utilizados para que a comunicação facilitasse entre ambas as partes (ESTRELA, *et al.*, 2020).

Dentre todas essas mudanças, sabe-se também que a pandemia impactou no contexto físico, emocional e social de todos, com as gestantes não foi diferente. Estas tiveram que lidar com todo o período pandêmico e as incertezas científicas de como as impactavam, ainda lidavam com as constantes *fake news* que estavam sempre presentes. Além disso, muitas gestantes tinham seus acompanhantes barrados em seu pré-natal, o que causava pânico se caso aquilo se perpetuasse para com o momento do parto também. De fato, o aglomeramento social era algo a ser evitado em todos os ambientes públicos ou privados, em locais abertos ou fechados, porém, ao barrar a gestante de ter seu acompanhante no pré-natal, esta unidade ia contra a Lei N° 11.108/2015, conhecida como Lei do Acompanhante, garante a gestante que seja acompanhada antes do parto, parto e pós-parto, incluindo em todos os serviços que são específicos para esta (AMORIM, *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A pandemia do COVID-19 gerou diversos impactos na sociedade por completo, independente de condição social. As gestantes, em diversos contextos, sofreram com as consequências do vírus. É fato que houve a necessidade de readaptação das equipes de saúde, especificamente a equipe multidisciplinar voltada à assistência pré-natal, com o intuito de atender as necessidades da futura mãe e do bebê em desenvolvimento. Estratégias de atendimentos com distanciamento social conjugada a práticas de higiene ou mesmo atendimento online foram ferramentas importantes na manutenção da assistência, entretanto, houveram situações que se tornaram impossibilitadas como a manutenção do fluxo de consultas na mesma proporção anteriormente realizadas. A troca entre profissional-paciente foi importante para a manutenção de vínculo e suporte psicológico nesse momento difícil. Apesar de tais restrições foi imprescindível a permanência da assistência multidisciplinar. Os desafios enfrentados no período pandêmico se arrastam até hoje, haja vista, o vírus ainda permanece entre nós. Portanto, torna-se necessária a continuação de medidas preventivas que se articulam conforme a condição atual de determinada região.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R. *et al.* COVID-19 and Pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. suppl 2, p. 337–353, 2021.

ARAÚJO, D. S. *et al.* Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e944997644-e944997644, 2020.

ARMADA, H. C. D. *et al.* Desafios para gestão do cuidado no pré-natal durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 1, p. e93-e93, 2021

CUNHA, C. S *et al.* Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19. **Revista Nursing**, v. 25, n. 288, p. 7770-7774, 2022.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. 1-5, 2020.

FERREIRA, P. J. M. *et al.* Covid-19: desafios para assistência materno infantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24776, 29 out. 2021.

MARIA, C. S. *et al.* Acompanhamento multidisciplinar de gestantes durante o período da pandemia. **Extensão em Foco**, Palotina (Especial), v. 0, n. 23, p. 70-85, jun. 2021.

SANTANA, G. C. DE S.; AMOR, M. C. M. S. DO; PERÉZ, B. A. G. Atenção ao pré-natal: principais estratégias utilizadas durante a pandemia do COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8919, 8 out. 2021.

SANTOS, M. C. *et al.* Acompanhamento multidisciplinar de gestantes durante o período da pandemia. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021.

SILVA, I. V. M. *et al.* A gestão de riscos e governança na pandemia por COVID-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês: relatório técnico e sumário executivo. 2020.

SOARES, L. A.; LIMA, D. B. Atenção nutricional às gestantes de baixo risco: contribuições para as políticas públicas. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 385, 30 ago. 2018.

EDUCAÇÃO REPRODUTIVA PARA JOVENS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA EM MACEIÓ: UM RELATO DE CASO

Natália Ingrid Gomes Melo¹; João Deon de Araújo Filho¹; Esther Mendonça dos Santos¹; Eclésio Batista de Oliveira Neto¹; Iasmin Maria de Vasconcelos Silva²; Julia Quintiliano Bomfim³ Sabrina Gomes de Oliveira⁴

nataliaingrid56@gmail.com

¹Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/BA), ³Centro Universitário Cesmac (CESMAC/AL), ⁴Docente do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL)

RESUMO

A adolescência representa um período fisiológico de transição entre a infância e a idade adulta. A vivência da sexualidade, nesse período, torna-se evidente e manifesta-se através de práticas sexuais desprotegidas, devido à falta de informação, de comunicação entre familiares e de alguns tabus. Ademais, as mudanças corporais na puberdade é algo delicado entre jovens e suas famílias, restringindo o apoio nesse período de amadurecimento. Nesse sentido, para trabalhar tais problemáticas foram apresentados a jovens de 10 a 17 anos de uma Instituição Filantrópica, em Maceió - AL, temas como educação sexual e prevenção de IST's, métodos contraceptivos, mudanças causadas pela puberdade e proteção contra violência sexual. A dinâmica do projeto envolveu a separação dos jovens em dois grupos, baseando-se em suas faixas etárias e tópicos mais relevantes a cada idade. A apresentação dos temas foi feita através de vídeos, cartazes, sanção de dúvidas e perguntas didáticas a fim de fixar o conhecimento de forma clara e compreensível. Para a mensuração das estatísticas e resultados foi utilizado a ficha de avaliação de impacto disponibilizado ao final da atividade para todos os jovens presentes. Por fim, foi possível observar o interesse com os assuntos tratados por meio da participação ativa dos mesmos.

Palavras-chave: Educação reprodutiva; Jovens; Proteção.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Sexualidade é o nome que é dado para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem também questões emocionais. No que se refere a sexo, faz especificação as práticas sexuais ou relação sexual, um comportamento que envolve questões genitais, no qual seria um componente da sexualidade, em conjunto a saúde reprodutiva (MAIA; RIBEIRO, 2011).

A partir da década de 80, a abordagem da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação para com o crescimento da gravidez indesejada entre os adolescentes e com o risco da contaminação por HIV entre os jovens. À princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar; hoje, sabe-se que os pais reconhecem não só a sua importância, mas também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa (Brasil, 1997, p. 111).

Foucault critica a repressão da sexualidade. Para ele, na modernidade desenvolveram-se outras técnicas de controle sobre a sexualidade que não passam mais pelo seu silenciamento,

mas justamente pela incitação ao discurso da sexualidade e pela sua visibilidade (FOUCAULT, 1988, p. 70-71).

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida como um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ou com o corpo do outro sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca dela.

Por fim, entende-se que quanto mais disseminação de informação sobre sexo e sexualidade e como lidar com os tabus e mitos existentes na sociedade pode-se educar os jovens e adultos menos informados como se prevenir de maneira eficaz e entender o processo de adaptação de seu corpo a cada fase da vida sexual e reprodutiva. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi transmitir conhecimento acerca de saúde reprodutiva e educação sexual para crianças e adolescentes em uma instituição filantrópica na cidade de Maceió, Alagoas.

2 METODOLOGIA

A ação em saúde sobre educação reprodutiva foi direcionada ao público presente divididos em dois grupos: (1) Pré-adolescentes de 10 a 13 anos e (2) adolescentes de 14 a 17 anos. Na primeira sala, com os adolescentes de 10 a 13 anos, foram desenvolvidas 3 atividades. A primeira atividade tinha como tema norteador “O que são partes íntimas”, e em um primeiro momento foram realizadas algumas perguntas iniciais: (1) Vocês sabem o que são partes íntimas?; (2) Como se chamam as partes íntimas das meninas? E dos meninos?; (3) Quem pode tocar nessas partes?.

Em seguida, foi passado um vídeo infantil que resume de forma direcionada para as crianças o que são partes íntimas e em quais situações outras pessoas podem tocar. A partir do vídeo foi criada uma roda de discussão com algumas perguntas norteadoras: (1) O que vocês acharam do vídeo?; (2) Quem pode explicar o que são as partes íntimas agora que viu o vídeo?; (3) Como se chamam as partes íntimas das meninas? E dos meninos?; (4) O que devemos fazer caso alguém toque nas nossas partes íntimas?.

A segunda atividade tinha como tema norteador “O que é puberdade”, e em um primeiro momento foram realizadas algumas perguntas iniciais: (1) Alguém sabe o que é a puberdade?; (2) Com quantos começa a puberdade nas meninas? E nos meninos?; (3) Quais são as mudanças que ocorrem nas meninas que estão na puberdade?; (4) Quais são as mudanças que ocorrem nos meninos que estão na puberdade?.

Em seguida, foi passado um vídeo infantil que resume de forma direcionada para as crianças “O Que Realmente Acontece Quando Você Atinge a Puberdade?”. A partir do vídeo foi criada uma roda de discussão com algumas perguntas norteadoras: (1) O que vocês acharam do vídeo?; (2) Teve alguma coisa que chamou atenção?; (3) Teve alguma coisa que vocês não sabiam?; (4) Qual é a idade que as meninas entram na puberdade? E os meninos?; (5) Quais são as mudanças que ocorrem nos meninos que estão na puberdade?; (6) Vocês perceberam algum sinal que mostra no vídeo e que está acontecendo ou que aconteceu com vocês?.

A terceira atividade tinha como tema norteador: “Primeira menstruação e Ciclo Menstrual”, e foi passado um vídeo infantil que resume de forma direcionada para as crianças o tema norteador. A partir do vídeo foi criado um momento de tira-dúvidas. Ao final, foi aplicado um questionário de impacto adaptado para a faixa etária da sala, aplicado através de papel impresso entregue a cada jovem, contendo a seguinte afirmação: “O quanto eu sinto que

aprendi coisas novas hoje?”, e uma escala de 0 a 10 para que eles pontuassem a resposta que achasse mais adequada.

Paralelamente, na segunda sala foram desenvolvidas 3 atividades com o público de 14 a 17 anos. A primeira atividade tinha como tema norteador “Conhecendo o aparelho reprodutor”, e em um primeiro momento foram realizadas algumas perguntas iniciais: (1) O que é o aparelho reprodutor?; (2) Qual a função do aparelho reprodutor?; (3) É diferente o aparelho reprodutor da mulher e do homem?; (4) Quais são os órgãos que formam o aparelho reprodutor da mulher? E do homem?. Em seguida, foi realizada a explicação sobre a anatomia feminina e masculina com o auxílio de cartazes com imagens/desenhos para mostrar os órgãos.

A segunda atividade tinha como tema norteador: “Menstruação: O que é e por que ocorre?”. No primeiro momento foram realizadas algumas perguntas iniciais (1) Alguém sabe o que é a menstruação?; (2) De onde a menstruação vem?; (3) Para que a menstruação serve?; (4) É normal sentir dor durante a menstruação?; (5) Quantos dias é normal para durar?; (6) Com que idade vem pela primeira vez?. As questões foram seguidas da explicação de forma simples sobre a menstruação, abordando o que é o ciclo menstrual, duração média, idade da menarca e sintomas associados.

A terceira atividade tinha como tema norteador “Métodos contraceptivos, gravidez e IST’s”. Inicialmente, foram realizadas algumas perguntas iniciais: (1) Vocês já ouviram falar em “métodos contraceptivos”? O que significa essa expressão?; (2) Quais são os métodos contraceptivos que vocês conhecem?; (3) Qual a função dos preservativos?; (4) Existe uma forma correta de colocar e retirar?; (5) Precisa usar sempre?. As questões foram seguidas da explicação de forma simples sobre o que são métodos contraceptivos, quais os principais métodos contraceptivos, suas funções e as principais IST’s que podem ser prevenidas pela sua utilização. Por fim, foi deixado um tempo para responder às dúvidas dos adolescentes.

No final, foi aplicado o questionário de impacto adaptado para a faixa etária da sala, através de papel impresso entregue a cada jovem, contendo as seguintes afirmações: (1) Sinto que aprendi novas informações sobre os métodos contraceptivos e como utilizá-los; (2) Sinto que aprendi novas informações sobre a anatomia do sistema reprodutor; (3) Sinto que aprendi novas informações sobre menstruação e as mudanças que ela causa; (4) Sinto que aprendi novas informações sobre as IST's e como preveni-las; (5) Sinto que vou compartilhar com meus amigos e conhecidos as informações que aprendi hoje para que eles não tenham as dúvidas que eu tinha. Em todas as assertivas tinham as seguintes opções para serem assinaladas: a. Concordo totalmente; b. Concordo parcialmente; c. Indiferente; d. Discordo parcialmente; e. Discordo totalmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para mensuração dos resultados foram utilizados uma ficha de avaliação de impacto respondida pelos alunos ao final das apresentações que constavam com 1 assertiva, avaliando a palestra de 1 a 10 para o grupo de alunos entre 10 a 13 anos, e 5 assertivas para aqueles entre 14 e 17 anos. Foram obtidas no total 23 respostas, das quais 17 (73%) correspondiam aos alunos entre 10 a 13 anos, e 6 (27%) correspondentes aos alunos entre 14 a 17 anos. Dentre os alunos correspondentes às idades entre 10 e 13 anos, foram obtidas 14 respostas (82%) avaliando a ação em 10 pontos, 2 respostas (12%) com avaliação de 8 pontos e 1 resposta (6%) com pontuação equivalente a 5 pontos.

Na avaliação de impacto entre os alunos com idades entre 14 e 17 anos foi questionado: Sinto que aprendi novas informações sobre os métodos contraceptivos e como utilizá-los, com a assertiva “concordo totalmente” obtendo 6 respostas (100%); Sinto que aprendi novas informações sobre a anatomia do sistema reprodutor, com a assertivas “concordo totalmente” obtendo 4 respostas (67%) e “concordo parcialmente” com 2 respostas (33%); Sinto que aprendi novas informações sobre menstruação e as mudanças que ela causa, com as assertivas “concordo totalmente” obtendo 3 respostas (50%) e “concordo parcialmente” com 3 respostas (50%); Sinto que aprendi novas informações sobre as IST’s e como preveni-las, com as assertivas “concordo totalmente” obtendo 4 respostas (67%) e “concordo parcialmente” com 2 respostas (33%) e; Sinto que vou compartilhar com meus amigos e conhecidos as informações que aprendi hoje para que eles não tenham as dúvidas que eu tinha, com as assertivas “concordo totalmente” obtendo 4 respostas (67%) e “concordo parcialmente” com 2 respostas (33%).

Conforme esperado, a dinâmica do projeto de exploração da temática, de forma clara, acessível e eficaz, a crianças e adolescentes de 10 a 17 anos na Instituição Filantrópica, em Maceió (AL), foi bastante proveitosa, na qual os que se fizeram presentes, perguntaram, participaram ativamente com seus conhecimentos prévios em uma roda de conversa e relataram, posteriormente, que haviam mudado a ideia inicial do que seria Educação Sexual, confirmando que o objetivo principal teve seu alcance esperado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da atividade proporcionou às crianças e adolescentes presentes sanarem questões acerca do assunto, obterem conhecimentos básicos sobre saúde sexual de suma importância para vida pessoal e social desses jovens. Além disso, também adquiriram a capacidade de evitar, reconhecer e saber como agir em situações de risco para IST’s. Com a participação ativa e colaboração dos alunos, foi possível atingir os objetivos previamente estabelecidos de educar sobre saúde reprodutiva para que estejam seguros e conscientes de seus corpos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2016.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHILAND, C. **O sexo conduz o mundo**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T. Sexualidade e Adolescência: A educação sexual numa perspectiva emancipatória. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 6, n. 11, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i11.4802.

MAIA, A.C.B.; RIBEIRO, P.R.M. Educação sexual: Princípios para ação. **Doxa**, v.15, n.1, p.75-84, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTRATÉGIAS, CONVIVÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DO CAPS AD II – PONTA GROSSA

Erimar Amara de Carvalho Pereira¹; William de Oliveira Rosa²; Michelle Claudino da Silva Takahashi³; Bruna Gonçalves da Silva⁴; Silvana Cristina Santi Cavalli⁵; Priscila Pereira Maia⁶

estudante.amara@gmail.com

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, ²Universidade Estadual de Ponta Grossa, ³Universidade Federal de Santa Catarina, ⁴Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas - II, ⁵Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas - II, ⁶Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas – II;

RESUMO

O presente resumo apresenta a sistematização realizada e os resultados vivenciados no Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular – GECP no Caps Ad II na cidade de Ponta Grossa. Com o objetivo de renovar e fortalecer as ações de base territoriais na atenção psicossocial, tendo em vista a reabilitação dos usuários de substâncias psicoativas e a reintegração comunitária e familiar.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial; Trabalho com Grupos; Caps Ad.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O relato a seguir é fruto da experiência vivenciada no Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular - GECP do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas II localizado no município de Ponta Grossa - Paraná. As equipes multiprofissionais responsáveis por atender as populações dos territórios de Uvaranas, Santa Paula e Oficinas, como idealizadoras do grupo e articuladoras de ações territoriais no município visando a reabilitação psicossocial dos usuários acompanhados pelo serviço, contando também com o apoio das equipes multiprofissionais da Residência em Saúde Mental do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva vinculada a Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Residência em Saúde Coletiva da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, utilizando um cronograma organizado por usuários, familiares e profissionais - separados em alguns eixos, como: o fortalecimento de vínculos, a rede de apoio e a rede de atenção psicossocial; o controle social; o trabalho e a geração de renda; a saúde e o lazer; a arte, o esporte e a cultura.

2 METODOLOGIA

Iniciando este projeto na primeira semana de Maio de 2022, encontrando-se todas as quintas-feiras no horário da manhã em diversos espaços da cidade, utilizando-se de cerca de duas horas de grupo no total, dividindo a primeira hora na atividade grupal e a segunda hora como momento da escuta de demandas trazidas, realizando o atendimento individual ou familiar, juntamente com a revisão do projeto terapêutico singular, contando com a participação ativa de cerca de quarenta pessoas em cada atividade entre usuários, familiares e amigos – junto da equipe multiprofissional. Além das reuniões semanais após o grupo, para discussão de casos,

repassa as técnicas de referência da região, marcação de consultas médicas e outros encaminhamentos, juntamente com a avaliação da atividade realizada e relatório.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos aqui uma breve descrição de como e onde ocorreram nossos encontros e a nossa breve avaliação. Realizamos os primeiros quatro encontros baseados no eixo: o fortalecimento de vínculos, a rede de apoio e a rede de atenção psicossocial – o primeiro encontro ocorreu com a recepção dos usuários, ambiência e a apresentação da proposta, convite a participação de todos, inclusive de seus familiares e votação dos próximos locais de encontro e sugestões ao grupo, junto com uma leve caminhada até uma praça próxima e entrega do cronograma. No segundo encontro, armamos três barracas na área externa, mobilizamos o serviço para essa atividade: realizamos os avisos, logo após iniciamos com um alongamento e encaminhamos para as avaliações em saúde com os profissionais de Enfermagem e Educação Física, orientamos quanto ao acesso a outros serviços da rede de saúde, organizamos um momento com distribuição de água e chás e finalizamos com os atendimentos individuais. O terceiro encontro foi realizado dentro do Caps Ad em razão da queda de temperatura na cidade, onde conversamos sobre efeitos endógenos de substâncias psicoativas e o processo da crise de abstinência, sob orientação da Equipe de Enfermagem do serviço. O quarto encontro foi sobre estratégias em redução de riscos e danos, sob orientação dos Residentes de Saúde Mental e Saúde Coletiva com a realização de uma dinâmica com os usuários e familiares, e a partir dela conversamos sobre, englobando um pouco da teoria, do que diz na portaria da redução de danos e um pouco do que pode ser feito na prática, no dia-a-dia de cada sujeito de acordo com suas particularidades. Nos primeiros quatro encontros contamos com uma média de vinte a vinte cinco usuários e cerca de dez a quinze familiares. O segundo eixo trabalhado foi: o trabalho e a geração de renda – o quinto encontro ocorreu no Caps Ad, com a temática de planejamento financeiro realizado com a participação ativa dos usuários e familiares, com auxílio de um quadro em branco e pincel, cada um apresentava sua problemática e em grupo traçávamos formas de resolver ou aliviar a situação. O sexto encontro foi resultado da articulação junto com a Secretaria de Meio Ambiente do município, onde aconteceu uma palestra no Caps Ad sobre o Projeto Feira Verde – este realiza a troca de materiais recicláveis por alimentos ou botijão de gás. Foi bastante proveitoso tanto para os usuários quanto para os profissionais, pois é uma alternativa que pode auxiliar na renda da casa. O sétimo encontro ocorreu na Agência do Trabalhador, onde foram fornecidas orientações sobre retorno ao mercado de trabalho formal e empreendedorismo. Finalizamos esta etapa com uma Festa Junina no Caps Ad, com a participação de muitos usuários, familiares e profissionais. Mais uma vez, a média de usuários e familiares presentes nesta etapa, foi em torno de quarenta pessoas. O terceiro eixo trabalhado foi: a saúde e o lazer – No nosso nono encontro realizamos uma oficina de atenção plena e revisão de PTS individual, ocorreu em uma praça próxima ao Caps Ad. Nosso décimo encontro foi realizado uma atividade de meditação guiada com foco na Terapia Comunitária Integrativa - uma prática integrativa e complementar, realizamos a atividade no Campus Central da UEPG. Em uma outra praça, próxima ao Caps Ad, ocorreu nosso décimo primeiro encontro, onde foi realizada uma outra prática integrativa e complementar, o Tai Chi. Foram momentos importantes para aprender maneiras práticas de amenizar a ansiedade, utilizando exercícios respiratórios e manejo da concentração, atenção e foco. Nosso décimo segundo encontro foi um passeio ao Parque Estadual de Vila Velha, um importante sítio arqueológico da cidade e principal atração turística. Articulamos todo o passeio e conseguimos o almoço para cerca de quarenta usuários e um ônibus cedido pela Prefeitura de Ponta Grossa. Fechamos o terceiro eixo com uma excelente participação dos usuários e familiares e um bom retorno, no sentido da assiduidade aos encontros e estabilização de alguns casos acompanhados. O quarto eixo

trabalhado foi: a arte, o esporte e a cultura – Nosso décimo terceiro encontro foi uma visita guiada ao Museu de Arte dos Campos Gerais no centro da cidade, onde foi apresentado um pouco da história da saúde e da saúde mental do município; e a apresentação do acervo fotográfico do Museu sobre a cidade. Nosso décimo quarto encontro foi uma visita guiada ao Conservatório de Música Maestro Paulino, onde assistimos apresentações de corais e recebemos orientações quanto a inscrição para novas turmas de instrumentos musicais e canto. Nosso décimo quinto encontro ocorrerá ainda nesta terceira semana de agosto do corrente ano, pois este é um grupo com planejamento até o mês de dezembro, mas que já apresenta resultados frutíferos. Avaliamos que os objetivos propostos são cumpridos, sendo estes: realização de ações de base territorial; a promoção e a prevenção de agravos em saúde direcionado para usuários de substâncias psicoativas; o estímulo à reflexão dos fatores de risco e proteção no uso de substâncias psicoativas, em conjunto com o convívio e o diálogo entre usuários e familiares a partir de temas disparadores do grupo. Observamos também a diferença no comportamento dos usuários, onde estes comparecem; participam ativamente da escolha de temas; realizam a devolutiva sobre os encontros ocorridos e referem este momento como um espaço seguro para acolhimento e troca de informações; convidam familiares, amigos e colegas de trabalho e participam ativamente, atribuindo valor ao grupo, sentem-se pertencentes, importantes e motivados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular – GECP confere ânimo e impulsiona também a equipe do serviço diante dos desgastes comuns à rotina de trabalho - a falta de recursos; a sobrecarga de trabalho; a desvalorização do profissional da Saúde Mental; as fragilidades identificadas e não superadas no trabalho nas redes de saúde e socioassistenciais; a não oferta de educação continuada para qualificação e o enfrentamento dos estigmas e preconceitos associados aos usuários, familiares e profissionais da Saúde Mental no campo das Drogas - desta forma, os encontros acabam estimulando o exercício de práticas libertárias no equipamento de saúde, na contramão do discurso hegemônico manicomial e hospitalocêntrico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em 04 de junho de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.028/GM/MS, de 1º de julho de 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Diário Oficial da União: Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html>. Acesso em 04 de junho de 2022.

CHIAVERINI, D. H. (org.) et al. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Brasília - DF: Ministério da Saúde - Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf >. Acesso em 04 de junho de 2022.

SARACENO, B. **Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio.** In: PITTA, A. M. F. (org). Reabilitação psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016, p. 19-26.

INTERFACE ENTRE AGROECOLOGIA E SAÚDE: UMA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Raniere de Carvalho Almeida¹; Adelson Dias de Oliveira²; Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira³

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

¹Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Angelo, ²Universidade Federal do Vale do São Francisco, ³Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

Este estudo discute a interface entre Agroecologia e saúde como perspectiva para a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos sujeitos. A ciência agroecológica traduz sustentabilidade da vida na Terra, por propor um estilo de sobrevivência alternativo ao contemplar uma alimentação saudável, essencial ao funcionamento do organismo, vista ainda como um direito fundamental. Para que os indivíduos possam desenvolver processos fisiológicos, relacionais e laborais faz-se necessária a ingestão diária de vitaminas e nutrientes contidos em diferentes alimentos. Ter saúde vai além de “não estar doente”. Compreende o bem-estar físico, mental e social, que passa pela interação dos sujeitos com o meio ambiente, suas relações sociais e processos alimentares. O objetivo deste estudo é discutir a relação entre Agroecologia e saúde no tocante a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos sujeitos, adotando como procedimento de pesquisa a revisão de literatura. Conclui-se que favorece uma alimentação saudável, além de contribuir para a cura de doenças, a partir de fitoterápicos e fitofármacos.

Palavras-chave: Alimentação; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Agroecologia é uma ciência que propõe a construção de práticas economicamente eficientes, ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, buscando um equilíbrio permanente entre os seres humanos e o meio ambiente, seu espaço de transformação e convivência social. Ela dispõe de fontes alimentares e medicinais, essenciais à sobrevivência, à manutenção da saúde e o bem-estar dos indivíduos.

O elo entre a Agroecologia e saúde veio à tona com os Direitos Humanos, que caracterizaram a alimentação como um direito básico dos sujeitos. Em 2010 passa a constar na Constituição Federal como uma garantia social fundamental, posteriormente consolidada no Guia Alimentar para a População Brasileira. A interface entre essas duas áreas interdependentes é o objeto deste estudo.

Seu objetivo é discutir a relação entre Agroecologia e saúde no tocante a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos sujeitos. O procedimento metodológico utilizado é a revisão bibliográfico-documental. Justifica-se pela necessidade de avaliar as principais contribuições da Agroecologia para a atenção primária, especialmente, a promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo explicativo, adota como procedimento metodológico a revisão de literatura, apoiada em fontes bibliográficas e

documentais, e na observação do pesquisador. Para Noronha e Ferreira (2000) é um estudo que analisa produções sobre determinada temática dentro de um recorte temporal, fornecendo uma visão do estado da arte. A coleta de dados foi realizada de 02/07 a 07/08/2022, utilizando-se artigos, livros e documentos como fontes secundárias extraídas em base virtuais de domínio público: Google Scholar e ResearchGate com o uso dos descritores: 1. Agroecologia, 2. Saúde, 3. Promoção da saúde, 4. Bem-estar e 5. Qualidade de vida.

Os achados foram tabulados em quadros-resumo para uma melhor sistematização. Ao todo foram localizados 27 trabalhos, que passaram por critérios de inclusão/exclusão: alinhamento temático e temporalidade inferior a 20 anos, exceto, para documentos; sendo selecionadas 11 referências. Como recurso de análise dos dados adotou-se o estudo de conteúdo, possibilitando um aprofundamento teórico, respeitando-se o Art. 1º, parágrafo único, da Resolução CNS/MS 510/2016.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Interface entre Agroecologia e Saúde

A Agroecologia é compreendida como um campo do conhecimento de natureza multidisciplinar, que busca contribuir para a construção de estilos de vida alternativos, a partir de um modelo agrícola de base ecológica, além da formulação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável em uma perspectiva multidimensional a longo prazo (CAPORAL e COSTABEBER, 2003).

O campo agroecológico apresenta uma perspectiva multidimensional de sustentabilidade, compreendendo aspectos ecológicos, sociais, econômicos, culturais, políticos e éticos. Seu enfoque holístico e sistêmico está presente em diferentes áreas como a educação e saúde, a partir de uma visão crítica em torno do reducionismo científico atual.

A saúde está relacionada às condições sociais e/ou ambientais em que estão inseridos os sujeitos. Sua manutenção requer a adaptação do homem ao meio, resguardando sua integridade física, funcional, mental e social. Essa adaptação é vista como um ajustamento dinâmico ativo, que requer cuidados específicos, inclusive, alimentares (SILVA et al., 2019).

Segundo Almeida e Trevisan (2011) a saúde pode ser vista como projeto de vida, que aumente as possibilidades de troca de recursos e afetos em uma rede de relações, ampliando a participação dos sujeitos na sociedade. A saúde procura ainda entender a vida, articulando o cotidiano às regras da sociedade (CANGUILHEM, 2012).

Para a OMS (1947) a saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social dos sujeitos, não apenas a ausência de doenças. Seu conceito engloba as relações sociais, históricas, políticas e econômicas, que culminam com a qualidade de vida onde os indivíduos têm suas necessidades básicas supridas.

O conceito de saúde envolve o respeito aos valores e crenças, direitos e deveres, além da dinamicidade das relações contextuais. Etmologicamente remete à integridade anátomo-funcional dos organismos vivos. Mas a multidimensionalidade amplia sua abrangência, compreendendo aspectos socioculturais em diferentes locais e momentos históricos (SEGRE e FERRAZ, 1997).

Conforme Silva et al. (2019) a cultura de sociedade tem promovido estilos e ritmos de vida baseados na organização do trabalho, na velocidade do tempo e outros fatores, o que tendem a ampliar o conceito de saúde, associando-o a perspectivas como a agroecológica, que vai além da visão biológica, do fator saúde-doença, representando a sustentabilidade da vida enquanto bem comum, universal.

A alimentação e saúde são garantias expressas na Constituição de 1988, sendo dever do Estado a sua concessão como direitos garantidos aos cidadãos mediante políticas sociais e

econômicas, reduzindo o risco de doenças e agravos. É um direito social de responsabilidade estatal, para efetivar uma alimentação adequada.

A Agroecologia trata da produção de base ecológica de frutas, hortaliças, sementes, ervas, enfim, alimentos livres de agrotóxicos, através da agricultura familiar em busca da sustentabilidade alimentícia, nutricional e fitoterápica essencial à saúde humana. Segundo Altieri (2004) para que haja segurança alimentar e nutricional é preciso promover estilos de agricultura sustentável, baseados nos princípios agroecológicos, ratificando a sua importância social e elo com a saúde coletiva.

3.2 Promoção da saúde pela Agroecologia

O controle e desequilíbrio ecológico associado à produção de alimentos tende a refletir sobre o estado de saúde dos sujeitos, que dependem de uma alimentação rica em nutrientes, vitaminas e sais para o desenvolvimento de suas atividades metabólicas, as quais consomem energia que se converte em força. Para Caporal e Costabeber (2003) a Agroecologia adota princípios de manejo dos recursos naturais, a seleção e uso de tecnologias que mitigam os impactos sobre a natureza e saúde.

Os alimentos produzidos em uma perspectiva agroecológica, sustentável, favorecem o estado de saúde dos sujeitos, contribuindo para seu bem-estar e qualidade de vida, já que é resultante das condições de alimentação, meio ambiente, educação, habitação, renda, emprego, lazer, liberdade, acesso aos serviços, entre outros fatores.

Um meio ambiente equilibrado tende a favorecer o bem estar e a qualidade de vida dos sujeitos, que poderão respirar um ar puro, necessário à oxigenação do cérebro, ingerir uma água límpida, inodora, para hidratar seu organismo, além de saciar a fome com alimentos vegetais e animais advindos de uma flora e fauna conservadas, onde os recursos naturais sejam priorizados como fonte de sustentabilidade da vida.

Caso os indivíduos apresentem algum problema de saúde no decorrer da vida, a natureza entra em cena mais uma vez com as plantas medicinais, úteis a cura e ao tratamento de doenças e agravos de forma natural, ou mesmo os medicamentos fitoterápicos advindos das mesmas, carregando suas essências orgânicas sem a presença de sintéticos, retomando a importância da Agroecologia de base ecológica, essencial à vida e seus processos.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) contempla a Agroecologia, por ser a base da produção alimentícia. Compreende a promoção de alimentação adequada e saudável, vigilância alimentar e nutricional, gestão das ações de alimentação e nutrição, participação e controle social, qualificação da força de trabalho, pesquisa, inovação e conhecimento em alimentação e nutrição, e controle e regulação alimentar (BRASIL, 1999).

A Agroecologia busca superar os danos sobre o meio ambiente, que afetam sua biodiversidade, a sociedade e vida como um todo. O emprego da monocultura, de transgênicos, fertilizantes e agrotóxicos é abolido pela sua visão orgânica, sustentável, em busca da manutenção da vida. A PNAN coaduna com essa visão por propor a melhoria da qualidade alimentar, nutricional e de saúde da população, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis.

A Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) é outra política ligada à Agroecologia e Saúde. Pressupõe a inserção de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, promoção e reconhecimento de práticas populares e tradicionais, inclusão da agricultura familiar na cadeia produtiva, construção ou aperfeiçoamento da regulação: cultivo, produção e manipulação, desenvolvimento de instrumentos de fomento à pesquisa, estratégias de comunicação, formação, além do uso sustentável da biodiversidade (BRASIL, 2006).

A promoção da saúde nos postos, escolas e sociedade corresponde à atenção primária,

regida pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e de Atenção Básica (PNAB). A perspectiva agroecológica educacional, alimentar e terapêutica contribui para sua consolidação, por fomentar o desenvolvimento sustentável, garantindo a redução da desigualdade e riscos à saúde quanto a questões socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais (OLIVEIRA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se uma inter-relação entre a Agroecologia e Saúde por favorecer uma alimentação saudável, assim como o fornecimento de plantas/ervas essenciais à produção de fitoterápicos e fitofármacos úteis ao tratamento-cura de doenças. Esse elo contribui para a promoção da saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos sujeitos. A presença de produtos de base agroecológica na atenção primária e programas alimentares faz-se necessária, especialmente, pela alimentação e saúde serem políticas públicas, direitos consagrados em lei.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. T.; TREVISAN, E. R. **Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil**. Interface. Botucatu, v. 15, n. 36, p. 299-308, 2011.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes da PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/pnpmf/ppnpmf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável: Uma perspectiva Agroecológica**. Ciência e ambiente, Srta Maria-RS, v.1. n.27, p.153-165, 2003.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, A. P. **Política Nacional de Promoção da Saúde: entenda a sua importância**. Saúde Pública. 2020. Zelas Saúde. Disponível em: <https://saude.zelas.com.br/artigos/politica-nacional-de-promocao-a-saude>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SEGRE, M; FERRAZ, F. C. **O conceito de saúde**. Ponto de Vista. Revista Saúde Pública. v. 31, n. 5. out/1997.

SILVA, M. S. S; SCHRAIBER, L. B; MOTA, A. **O conceito de saúde na Saúde Coletiva:** contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. Physis: Revista de Saúde Coletiva. v. 29, n. 1, e.290102. Rio de Janeiro, 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PORTADOR DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andressa Santana Santiago Lima¹; Isis Silva de São Pedro²; Laís Neves de Souza Fernandes³; Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira⁴

enfandressasantiago@gmail.com

¹Centro Universitário Jorge Amado, ²Centro Universitário Jorge Amado, ³Centro Universitário Jorge Amado, ⁴Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

Objetivo: Investigar na literatura a assistência de enfermagem frente ao portador de tuberculose na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre os meses de junho a agosto de 2022, através das bases de dados da LILACS e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde em cruzamento com o operador booleano AND. Considerando os artigos em texto completo, no período temporal de cinco anos e excluindo os artigos que não contemplasse a temática e estudos de revisão. Deste modo, foram selecionados quatro artigos. **Fundamentação teórica:** Constata-se que o enfermeiro enfrenta obstáculos na assistência prestada ao portador de tuberculose, como ausência da oferta de exames complementares, atrasos nos resultados dos exames, dificuldade no acesso aos sistemas de informação, infraestrutura inadequada, déficit nos equipamentos de proteção individual e sobrecarga de trabalho. Entretanto, verifica-se que o profissional utiliza da educação em saúde, como uma ferramenta imprescindível na prevenção da tuberculose e promoção da saúde da comunidade. **Considerações finais:** Evidencia-se que o enfermeiro é um profissional essencial na promoção da saúde na atenção primária, além disso, ressalta-se a importância de investimentos na educação permanente destes profissionais e na estrutura organizacional das unidades de saúde.

Palavras-chave: Enfermeira; Tuberculose; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose pulmonar (TP), é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, por ser sendo um agente etiológico nanomolecular possui alta taxa de transmissibilidade, intensificado em ambientes com pouca ventilação e contato direto com pessoas infectadas, tornando-se um problema de saúde pública mundial (BRASIL, 2019).

No Brasil em 2021 foram registrados cerca de 59.735 casos notificados de TP com incidência em homens autodeclarados negros e pardos, entre a faixa etária de 20 a 34 anos, sendo que a patologia é a quarta causa de morte por doenças infecciosas e o principal fator de risco para os óbitos de pessoas portadoras da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (BRASIL, 2018).

O diagnóstico da TP acarreta aos portadores sentimentos de medo e insegurança, impulsionando-os em grande parte, a negação do diagnóstico ou abandono do tratamento, situações otimizadas pelo afastamento dos familiares por conta da ignorância que envolve a sintomatologia da doença (LINHARES e PAZ, 2020).

A fim de otimizar a adesão do tratamento foi institucionalizada a Política Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) na Atenção Primária à Saúde, a fim de controlar os índices de incidência da transmissibilidade da doença através de ações em saúde, impulsionando a educação como o principal meio de intervenção, sensibilizando a comunidade sobre a importância da adesão da vacina bacilo *Calmette-Guérin* (BCG) nos recém-nascidos, prevenindo a apresentação mais grave da doença (ORLANDI *et al*, 2019).

O profissional da enfermagem faz parte da equipe multiprofissional que acompanha o portador da TP. Deste modo, constitui-se o objetivo deste estudo, que é investigar na literatura a assistência de enfermagem frente ao portador de tuberculose na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de propor uma análise crítica da problemática em questão, e em consequência disto preencher lacunas da literatura vigente. Sendo realizada entre os meses de junho a agosto de 2022, através das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Inicialmente foi constituída a questão norteadora na pesquisa, da seguinte forma: “Como se dá a assistência de enfermagem frente ao portador de tuberculose na atenção primária à saúde?”.

Conforme a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: (Enfermeira) AND (Tuberculose) AND (Atenção Primária à Saúde), foram encontrados 18 artigos.

Estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal de cinco anos (2018-2022), restaram 06 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: artigos publicados apenas como resumos, teses, editoriais, dissertações, artigos que não contemplassem a temática proposta e estudos de revisões. Deste modo, foram selecionados quatro artigos para o desenvolvimento dos resultados do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a atuação do enfermeiro no manejo do cuidado ao portador de tuberculose, evidencia-se obstáculos enfrentados pelos profissionais na APS, tais como: a falta de adesão do tratamento por parte dos pacientes, que abandonam o processo perante a diminuição da sintomatologia; ausência da oferta de exames complementares, como a radiografia e teste tuberculínico, para o diagnóstico precoce; deficiência no envolvimento da equipe multiprofissional no plano de cuidado; atrasos nos resultados dos exames; dificuldade no acesso aos sistemas de informação, para a notificação compulsória; infraestrutura inadequada; déficit nos equipamentos de proteção individual no manejo do cuidado e sobrecarga de trabalho (BEZERRA *et al.*, 2021).

Constata-se que os profissionais da enfermagem possuem uma deficiência na formação acadêmica, relacionada ao manejo do cuidado os pacientes portadores de tuberculose, sendo caracterizado os conhecimentos conforme a realização de atualizações e da educação permanente na APS, desse modo, adquirindo os conhecimentos do manejo terapêutico e medicamentos utilizados no tratamento, assim como, os fármacos disponíveis na APS (ALMEIDA *et al.*, 2018).

O enfermeiro é o profissional da saúde, reconhecido como educador, caracterizado como promovedor da promoção da saúde através da educação, como ações em saúde no manejo

individual e em comunidade resultando em efeitos positivos, além disso, é provedor da educação permanente entre as equipes das unidades de saúde (ARNEMANN et al., 2018).

Como estratégia de promoção da saúde do portador de tuberculose, o enfermeiro utiliza os meios da PNCT e a educação permanente como ferramentas imprescindíveis, a fim de impulsionar a recuperação dos pacientes e disseminar os conhecimentos da prática e planos de cuidados das pessoas com tuberculose entre as equipes multiprofissionais da APS, além de promover ações de prevenção da doença entre a comunidade (SILVA et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que existem obstáculos na gestão da atenção primária, como os investimentos na estrutura, disponibilidade de exames complementares e equipamentos de proteção individual; na percepção do portador de tuberculose, conforme a negação do diagnóstico e o abandono do tratamento e formação acadêmica dos profissionais, onde possuem deficiências no que se diz respeito do manejo do cuidado aos portadores de tuberculose.

A enfermeira, destaca-se no âmbito da promoção da saúde através da educação, promovendo ações socioeducativas para a comunidade, a fim de sensibilizar a população sobre a prevenção e recuperação da patologia em questão.

Deste modo, ressalta-se a relevância de investimentos na formação acadêmica destes profissionais e na estrutura da atenção primária, a fim de diminuir os índices de incidência da tuberculose pulmonar, além de impulsionar mais políticas públicas que abranjam a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Â. S. et al. Conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre a tuberculose. **Rev. enferma. UFPE on line**, p. 2994-3000, 2018.

ARNEMANN, C. T. et al. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

BEZERRA, S. Y. et al. Facilities and difficulties in implementation of the tuberculosis control program in Primary Health Care. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021204-e021204, 2021.

BRASIL. Lei Nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Implantação do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil: primeiros passos rumo ao alcance das metas [Internet]. Boletim Epidemiológico; vol. 11, no. 9. Brasília. 2018.

LINHARES, Shirley Ribeiro dos Santos; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. A vivência do tratamento de tuberculose em unidades de Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

ORLANDI, Giovanna Mariah et al. Incentivos sociais na adesão ao tratamento da tuberculose. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1182-1188, 2019.

SILVA, F. O. et al. Percepções de enfermeiros sobre gestão do cuidado e seus fatores intervenientes para o controle da tuberculose. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

REFLEXOS DO INCENTIVO À IMUNIZAÇÃO, EM MENORES DE 5 ANOS, NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Izabelly Thays Ramos Silva¹; Ana Luíza Cunha Segundo da Silva²; Clésia Michelli Rocha Pimentel³; Matheus Gomes Cunha Menezes⁴; Ruama Stephany Duarte da Silva⁵; Thielly Fernanda da Silva⁶; Tatiana de Paula Santana da Silva⁷

izabellythays01@gmail.com

¹Faculdade Integrada Tiradentes, ² Faculdade Integrada Tiradentes, ³ Faculdade Integrada Tiradentes, ⁴ Faculdade Integrada Tiradentes, ⁵ Faculdade Integrada Tiradentes, ⁶ Faculdade Integrada Tiradentes; ⁷Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A imunização é, reconhecidamente, uma das intervenções de saúde mais efetivas no controle global de doenças infectocontagiosas. Entretanto, na literatura, poucos trabalhos exploram a relação entre vacinação e mortes por causas evitáveis. Dessa forma, de modo a analisar os reflexos da imunização no Brasil, o presente estudo se propôs a observar a distribuição dos óbitos por causas evitáveis pelas ações de imunização nas regiões brasileiras. Os dados estatísticos foram obtidos a partir do Departamento de Informática do SUS. Observou-se uma tendência decrescente da taxa de mortalidade em todas as regiões brasileiras, com posterior estabilização desses índices. Além disso, demonstrou-se a importância da atuação regular de órgãos nacionais e internacionais na garantia de acesso equitativo aos programas de vacinação. Nesse sentido, o planejamento estratégico de ações de imunização é imprescindível no aumento da cobertura vacinal e na redução dos óbitos por causas evitáveis.

Palavras-chave: Vacinação; Promoção à saúde; CID-10.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Entre as intervenções de saúde pública voltadas à prevenção, a imunização é uma ação custo-efetiva com alto potencial para atuar globalmente no controle de doenças infectocontagiosas (OZAWA *et al.*, 2012), diminuindo a mortalidade e a incidência de doenças preveníveis por vacina no mundo.

Conscientes dos benefícios advindos da vacinação em massa, órgãos nacionais e internacionais empenham-se, desde o século XIX, em garantir a todos os cidadãos o acesso às vacinas. Em 1975, foi instituído o Programa Nacional de Imunização (PNI), com o propósito de organizar as ações de imunização, que, até então, se caracterizavam por um caráter episódico e uma reduzida cobertura vacinal, aumentando a utilização de imunobiológicos e assegurando a integração das ações realizadas em todo o Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Já em 2015, a Organização Pan-Americana da Saúde aprovou o Plano de Ação para Imunização, de modo a garantir que todas as populações das Américas tivessem acesso equitativo à vacinação (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017).

Os avanços alcançados pelo PNI ao consolidar a estratégia de vacinação nacional são incontestáveis. Os progressos mais recentes incluem a eliminação do sarampo e do tétano neonatal, o controle de outras doenças imunopreveníveis, como difteria, hepatite B,

meningites, febre amarela, rubéola, caxumba e formas graves da tuberculose, e a manutenção da erradicação da poliomielite (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

De acordo com o Calendário de Vacinação de Criança, estabelecido pelo PNI, crianças com até 4 anos de idade devem ser imunizadas contra doenças como tuberculose, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche, sarampo, rubéola, caxumba, varicela, entre outras. Com esse esquema vacinal, o Brasil conseguiu reduzir a incidência de doenças imunopreveníveis entre menores de 5 anos e, por consequência, diminuir os óbitos por causas evitáveis pelas ações de imunização.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os dados estatísticos referentes às mortes, em menores de 5 anos, decorrentes de causas evitáveis pelas ações de imunização nas regiões brasileiras e demonstrar a importância das políticas públicas e das campanhas de estímulo à vacinação, que garantem o acesso igualitário às vacinas e, consequentemente, contribuem para uma ampla cobertura vacinal.

2 METODOLOGIA

Na busca dos trabalhos científicos, foi empregada a combinação dos descritores “imunização”, “vacinação”, “vacinas” e “óbitos por causas evitáveis” e utilizadas as bases de dados SciELO (www.scielo.org) e Medline (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed). Foram selecionados trabalhos publicados entre 2012 e 2021.

Para a coleta de dados, foi utilizado o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Através do serviço Tabnet, na opção Estatísticas Vitais e no marcador Mortalidade - desde 1996 pela CID-10, foram coletados os dados sobre os óbitos decorrentes de causas evitáveis pelas ações de imunização nas regiões brasileiras, considerando-se as mortes por residência. A população de análise incluiu crianças de até 5 anos e o período analisado foi de 2014 a 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta o número de óbitos por causas evitáveis pelas ações de imunização, em menores de 5 anos, nas regiões brasileiras, entre os anos de 2014 e 2018. Nacionalmente, em relação ao ano de 2014, observa-se um declínio da taxa de mortalidade por causas evitáveis pela utilização de imunopreveníveis no período compreendido entre 2015 e 2018. Após a redução no número de mortes de 164, em 2014, para 57, em 2015, a tendência da taxa no país adquiriu uma certa estabilidade.

Essa diminuição percebida no número de óbitos nas regiões brasileiras pode estar associada a uma tentativa do Ministério da Saúde em criar políticas públicas de incentivo à vacinação. Em 2014, por exemplo, as campanhas de vacinação contra HPV, *influenza*, sarampo e paralisia infantil objetivavam aumentar a cobertura vacinal e reduzir os impactos da falta de acesso a imunobiológicos no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Tabela 1: Óbitos por causas evitáveis pelas ações de imunização, em menores de 5 anos, nas regiões brasileiras.

Região	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Região Norte	21	5	5	8	8	47
Região Nordeste	44	17	11	10	10	92
Região Sudeste	58	25	10	20	10	123

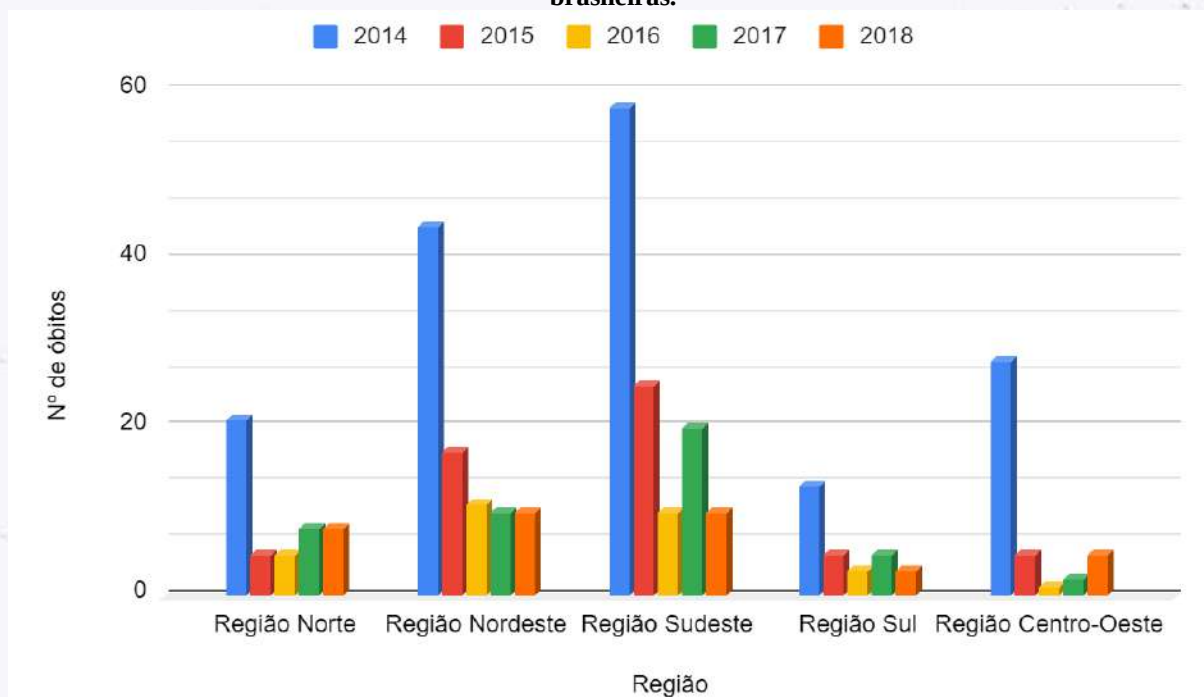
Região Sul	13	5	3	5	3	29
Região Centro-Oeste	28	5	1	2	5	41
Total	164	57	30	45	36	332

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

Os dados sobre as mortes decorrentes de causas evitáveis pelas ações de imunização, em crianças de até 5 anos, nas cinco regiões brasileiras também são representados na Figura 1. A partir das informações apresentadas, observa-se que a região Sudeste, em comparação com as demais regiões, concentra o maior número de óbitos por causas evitáveis pela administração de vacinas, no período compreendido entre 2014 e 2018, representando, aproximadamente, 37% do total de mortes do país.

A concentração da maior parte dos casos de mortes evitáveis pelas ações de imunização na região Sudeste pode estar relacionada a vários fatores. O desconhecimento acerca da importância da vacinação, a ideia equivocada de que vacinas para doenças controladas e erradicadas não são mais necessárias, as falsas notícias sobre imunizantes veiculadas em mídias sociais, a falta de suprimentos e os problemas operacionais para a execução dos programas de vacinação são desafios à promoção de uma maior cobertura vacinal (DOMINGUES *et al.*, 2020) e que podem explicar a alta taxa de mortalidade no sudeste do país.

Figura 1: Óbitos por causas evitáveis pelas ações de imunização, em menores de 5 anos, nas regiões brasileiras.



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados referentes aos óbitos decorrentes de causas evitáveis pelas ações de imunização, em menores de 5 anos, nas regiões brasileiras demonstrou que a taxa de mortalidade apresentou tendência nacional decrescente, quando comparados os anos de 2014 e 2015. Posteriormente, no período compreendido entre 2015 e 2018, observou-se uma propensão do número de óbitos à estabilidade.

Além disso, percebeu-se a importância da atuação continuada de órgãos nacionais e internacionais no planejamento e na elaboração de políticas públicas voltadas à vacinação. A partir da criação de programas, como o PNI, e da organização de ações de imunização, como o Plano de Ação para Imunização e as campanhas contra HPV, *influenza*, sarampo e paralisia infantil, foi possível melhorar os índices de cobertura vacinal e reduzir as mortes por causas evitáveis pelas ações de imunização no país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jarbas. Campanhas de vacinação 2014. **Ministério da Saúde**, 2014. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2015/maio/15/4.%20c%20-%20CAMPANHAS%20DE%20VACINA%C3%87%C3%83O%202014.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. de 2021.

DOMINGUES, Carla. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**. 36, 2020.

OZAWA, Sachiko. Cost-effectiveness and economic benefits of vaccines in low - and middle - income countries: a systematic review. **Vaccine**. 31, 96-108, 2012.

Plano de ação para imunização: revisão intermediária. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2017. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34220/CE160-INF-8-F-p.pdf?sequence=21&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE GESTANTES E LACTANTES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: REVISÃO DA LITERATURA

Ellen Cristina Silva¹; Luanna Kássia Sousa de Lucena²; Aurivânia Kyrille Peixoto Felício³; Camila Fernandes de Lima⁴; Rayane Felipe de França⁵; Daline Fernandes de Souza Araújo⁶;

ellen.silva.118@ufrn.edu.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte ⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte ⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Buscou-se na literatura conhecer as condições de saúde de mulheres gestantes e lactantes vivendo no sistema prisional brasileiro a partir de uma revisão de literatura, os principais problemas e questões relatadas, quais as maiores problemáticas em se fazer cumprir as legislações vigentes, bem como , os direitos humanos e o princípio da dignidade da pessoa humana. Após as consultas aos artigos, entendeu-se que o cenário prisional brasileiro é muitas vezes insuficiente, considerando a falta de estrutura e superlotação, as condições de saúde não são satisfatórias. Assim, é de extrema importância que o tema seja mais debatido e ações voltadas à temática sejam realizadas, haja vista que a temática ainda ser pouco abordada pela sociedade em geral e meio científico, no entanto vale ressaltar que a maternidade no sistema prisional está sendo cada vez mais presente.

Palavras-chave: Gestantes; Nutrizes; Saúde; Sistema prisional.

Área Temática: Saúde Pública

1 INTRODUÇÃO

Os períodos de gestação e lactação se apresentam como momentos que demandam cuidados e atenção especial, visto que acarretam em alterações fisiológicas, físicas e emocionais. (SILVA, *et al*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) trata como fundamental a garantia de saúde para as mães e seus filhos. Dessa forma, a abordagem sobre uma alimentação saudável, bem como estudos de intervenção nutricional em saúde pública, possibilita que as gestantes tenham mais informações sobre estilo de vida saudável (SILVA *et al*, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é referência em acompanhamento e cuidados à mulheres do sistema prisional, especialmente gestantes e lactantes . É considerado um público significativo e que é marcado por mulheres que possuem um nível de escolaridade baixo, vivem em vulnerabilidade social, sem apoio familiar e por esses e outros motivos acabam se envolvendo em crimes e ingressando no sistema prisional brasileiro (JULIÃO, 2014).

O Cadastro Nacional de Presas Grávidas e Lactantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), divulgou dados e dentre as mulheres presas no Brasil no ano de 2018, 294 eram gestantes e 172 amamentavam seus filhos nos estabelecimentos penais, totalizando 466. Mesmo com números reduzidos no decorrer do ano, os estados de São Paulo e Ceará ainda foram as localidades que mais tiveram registros (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2018).

A Resolução CNJ n. 252 de 4 de setembro de 2018 estabelece importantes critérios que assegurem a essas mulheres um acompanhamento gestacional adequado e a promoção da cidadania para todas, através de ações, programas e políticas públicas, garantindo o convívio entre a mãe e a criança, bem como a amamentação exclusiva por um período mínimo de 6 meses, respeitando os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 2018). Desse modo, o objetivo do presente estudo é discutir acerca das condições de saúde de gestantes e lactantes no sistema prisional brasileiro.

2 METODOLOGIA

Dessa forma, o presente trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – BIREME: LILACS, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, além de considerar a lista de referências dos trabalhos consultados. Para a obtenção dos dados foi feito um cruzamento com os operadores booleanos, *and* e *or*, com os seguintes descritores: Saúde, Gestantes, Lactantes e Sistema prisional, de forma a facilitar as buscas.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis para leitura na íntegra e publicados no idioma português ou inglês. Foram excluídos os trabalhos realizados em outros países e trabalhos de revisão de literatura, além de textos completos de acesso controlado. Para a etapa de seleção dos estudos, após as buscas, foram excluídos os trabalhos duplicados e foi iniciada a avaliação dos títulos e resumos dos estudos selecionados a fim de verificar se encaixam nos critérios pré-definidos. Por fim, a busca resultou em 6 artigos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As maiores das mulheres gestantes e lactantes no sistema prisional brasileiro possuem um nível de escolaridade baixo, são multigestas e sem apoio familiar, geralmente estão alojadas em unidades prisionais que contam com ambulatório e equipe médica, e em casos complexos e de partos são encaminhadas para hospital. Nestas situações, as mulheres estão mais susceptíveis à violência com o uso de algemas, uma prática ilegal, vedada por lei, mas que ainda acontece (MILITÃO; KRUNO, 2014).

Além disso, muitas gestantes em regime fechado no sistema prisional apresentam aspectos psicológicos extremos, fragilizados e diversas condições que podem estar atreladas a isso, sendo os principais apontamentos relacionados ao confinamento, pois são unidades pouco estruturadas, com uma grande diversidade e pouca capacidade de ressocialização (GONÇALVES; SILVA, 2019).

Ainda, além dos apontamentos psicológicos, muitas gestantes e lactantes presas relatam que têm como principal medo o pré-natal inadequado e constata-se que muitas vezes este não é realizado de acordo com as diretrizes do SUS. E algumas possuem um número reduzido de acompanhamento, por questões de segurança (FOCHI *et al*, 2017).

Dessa forma, além do confinamento e das condições estruturais na unidade prisional, necessidades básicas como sono, higiene e alimentação não são supridas de forma satisfatória, o que se torna um agravante para futuros problemas, tanto de ordem física, como psicológica. O sono é um aspecto fundamental para um bom desenvolvimento da gestação e para saúde mental, bem como uma alimentação saudável e variada, de modo a suprir todas as necessidades nutricionais da mulher nessa fase (FERNANDES; FERNANDES; BARBOSA 2020).

Assim, a Política Nacional de Saúde Prisional, que usa como base a Portaria Interministerial nº 1777/MS/MJ de 9 de setembro de 2003, tem como um dos objetivos assegurar a atenção básica para as mulheres presas (JULIÃO, 2014). Além disso, há a Política Nacional de

Atenção Integral às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade, que por meio da portaria Interministerial nº210/2014, do Ministério de Justiça e da Secretaria de Política para as Mulheres, garante atenção à maternidade e à criança, intramuros, além de atendimento psicossocial e ações que intermediam a ressocialização da mulher presa (JESUS; LERMEN, 2013).

E, apesar dessas mulheres estarem cumprindo penas por suas ilicitudes, é fundamental que o Estado garanta a todos seus direitos, fazendo-se cumprir os princípios e pontuações da Carta Magna de 1988, mesmo tendo em vista os problemas estruturais e de superlotação dos presídios. A gestação e a lactação se mostram como um período delicado e fisiologicamente exigente, assim os cuidados devem ser redobrados, de forma a assegurar o que se preconiza a Constituição Federal, as leis penais e os direitos humanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se um amplo e consistente conjunto de leis que resguardam as mulheres nessa situação de gestação e lactação, no entanto, a realidade vivenciada por um grande número de mulheres é outra, falta estrutura, apoio e humanidade. O cenário das que são privadas de liberdade é incerto, de dor e anulação, pautado no sentimento materno de insuficiência.

O sofrimento psicológico dessas mulheres é notório e exige maiores atenções, destacando a importância de acompanhamentos psicológicos, ações de lazer, profissionalizante, de forma que sejam minimizados os efeitos do confinamento. Garantir dias dignos é de fundamental importância para assegurar a reabilitação do indivíduo. Assim, se faz necessário que o tema seja mais debatido e ações voltadas à temática sejam realizadas, haja vista que ainda é pouco abordado pela sociedade em geral, e na maioria das vezes são omissos. Vale ressaltar que a maternidade no sistema prisional está sendo cada vez mais presente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 252 de 04/09/2018 - CNJ

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Relatório estatístico:** visita às mulheres grávidas e lactantes privadas de liberdade. Brasília: CNJ, 53 p, 2018.

FERNANDES, Daniele Cristina Alves; FERNANDES, Helder Matheus Alves; BARBOSA, Elane Da Silva. Reflexões sobre o direito à saúde das gestantes e puérperas no sistema prisional. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020.

FOCHI, Maria do Carmo Silva et al. Vivências de gestantes em situação de prisão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017.

JESUS, Luciana Oliveira; LERMEN, Helena Salgueiro. Mulheres e políticas de saúde no sistema prisional do Rio Grande do Sul. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

JULIÃO, Maria Neureci Ribeiro. **Assistência a Mulher Privada de Liberdade da Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba**. 2014. Para obtenção de Título de especialista em Gestão em Saúde no Sistema Prisional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.

MILITÃO, Lisandra Paim; KRUNO, Rosimery Barão. Vivendo a gestação dentro de um sistema prisional. **Saúde (Santa Maria)**, v. 40, n. 1, p. 77-84, 2014.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; DA SILVA, Caroline Yasmim Pereira. Aspectos psicológicos das gestantes em regime fechado no sistema prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 63-88, 2019.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Cuidados pré-natais e puerperais às gestantes de um centro de saúde de Minas Gerais quanto ao risco de pré-eclâmpsia: aspectos clínicos, nutricionais e terapêuticos. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 346-351, 2017.

SILVA, Cáren Coronel da et al. Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.

COINFEÇÃO TUBERCULOSE E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Victor Barros Cabral¹; Jhone Warley Melo Pereira²; Maria Lúcia Duarte Pereira³

bruno.barros@aluno.uece.br

¹Universidade Estadual do Ceará, ²Universidade Estadual do Ceará, ³Universidade Estadual do Ceará.

RESUMO

Introdução: Devido a pandemia e o elevado número de casos de COVID-19, a ocorrência de coinfeções entre a doença viral e outras patologias passou a ser frequentemente relatada, em que, dentre essas coinfeções uma das mais preocupantes é a TB-COVID-19. Semelhanças entre as doenças estão cada vez mais sendo relatadas em literatura. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo identificar quais as características associadas à coinfeção entre tuberculose e COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Quais as características associadas a coinfeção entre tuberculose e COVID-19?”. **Fundamentação teórica:** Ambas as patologias são transmitidas por via respiratória e mais frequentes em populações que, majoritariamente, possuem condições de vida ligadas à pobreza. Idade avançada, desnutrição, comorbidades (diabetes mellitus, HIV, bem como tabagismo, doença renal crônica e a presença de outras doenças respiratórias também são fatores associados. Ressalta-se que ambas as doenças possuem esquemas terapêuticos extensos, sendo assim esperado possíveis interações medicamentosas. **Conclusão:** Tal temática ainda apresenta fragilidades quanto a seu aprofundamento, sendo necessárias mais relacionadas à temática, a fim de que tal relação possa ser melhor evidenciada assim promovendo um melhor aporte em cuidados aos casos de tal coinfeção.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*; Sars-Cov-2; Sindemia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. A doença atinge, principalmente, os pulmões e as vias aéreas superiores, contudo, mais raramente, também pode atingir outros órgãos, quando esse denominado de TB extrapulmonar. A transmissão faz-se por meio da inalação de partículas que contenham tal bactéria e é comum que ocorra casos de latência, em que o *M. tuberculosis* permanece em estado de dormência até uma ativação devido a supressão imunológica (LUKE *et al.*, 2022).

A TB é uma das dez principais causas de morte no mundo, sendo a principal causa de mortalidade referente à doenças infecciosas. Quanto aos sintomas, estes resumem-se, majoritariamente, em febre, tosse com ou sem secreção que se mantém por mais de duas semanas, fadiga e emagrecimento. Tais manifestações respiratórias são semelhantes aos da COVID-19, essa que é uma doença aguda causada pelo vírus Sars-CoV-2 que, recentemente adquiriu características pandêmicas subitamente, impactando, de forma significativa, nos serviços essenciais de saúde (LUKE *et al.*, 2022).

Devido a pandemia e o elevado número de casos, a ocorrência de coinfeções entre a doença viral e outras patologias passou a ser frequentemente relatada, em que, dentre essas

coinfecções uma das mais preocupantes é a TB-COVID-19 (LUKE *et al.*, 2022; VISCA *et al.*, 2021). Semelhanças entre as doenças como características clínicas, imunológicas e epidemiológicas estão cada vez mais sendo relatadas em literatura, portanto, em vista disso, esse presente estudo tem como objetivo identificar quais as características associadas à coinfeção entre tuberculose e COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Quais as características associadas a coinfeção entre tuberculose e COVID-19?”. O período de busca do material ocorreu no mês de junho de 2022, sendo essa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MeSH): “Tuberculose”, “COVID-19” e “Coinfeção”, associados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos: monografias, dissertações, teses e artigos duplicados. O período de publicação não foi especificado de modo a abranger o maior número de textos, já que o assunto é recente e estudado há pouco tempo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da revisão feita na literatura, foi identificado algumas características associadas à coinfeção entre tuberculose e COVID-19. Na atualidade, tanto a TB quanto a COVID-19 possuem impactos diretos na saúde pública, entretanto cabe salientar que a relação entre as duas doenças ainda não é bem estabelecida. Contudo, algumas similaridades entre ambas as já estão descritas, correspondendo, principalmente, a características imunológicas, diagnósticas, epidemiológicas e clínicas (SINGH *et al.*, 2020; VISCA *et al.*, 2021).

Ambas as patologias são transmitidas por via respiratória atingindo, principalmente, os pulmões. Um estado hiperinflamatório é comum a ambas as doenças e tal quadro favorece a progressão da coinfeção (SINGH *et al.*, 2020). Mais aspectos em comum dizem respeito às características socioeconômicas associadas a populações vulneráveis a ambas as doenças. Idade avançada, desnutrição, comorbidades (diabetes mellitus, HIV) são evidenciadas na literatura como agravantes as condições de saúde tanto da tuberculose e COVID-19. Além disso, essas populações que, majoritariamente, possuem condições de vida ligadas à pobreza, afetam a procura e o acesso a serviços de saúde, o que favorece desfechos prejudiciais (VISCA *et al.*, 2021).

Outros fatores de risco também se sobrepõem tanto para TB quanto para COVID-19, tais como tabagismo, doença renal crônica e a presença de outras doenças respiratórias. Quanto aos sintomas, estes são semelhantes em caso em que a COVID-19 não seja assintomática, sendo esses: febre, tosse, dispneia e miastenia, em que há cronicidade dos sintomas da TB em comparação com a progressão da virose (SINGH *et al.*, 2020).

Além disso, devido a pandemia, ocorreram muitos prejuízos quanto à detecção de tuberculose. O diagnóstico e o tratamento da TB passaram a ser tardios, o que contribui para o aumento da carga de bacilos, incluindo aqueles multirresistentes a medicação utilizada. Muitos serviços, incluindo os de acompanhamento da infecção causada pelo bacilo, foram fechados e organizados para o controle da pandemia, situação essa que causa impactos ao controle da TB somente momentâneos, mas também a longo prazo (VISCA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2022).

Devido a COVID-19 ser recente, ainda há inúmeras incertezas quanto a esta coinfeção, tendo em vista que variantes virais ainda surgem com frequência. Soma-se a isso a presença da síndrome pós-COVID-19 que se apresenta de maneira indeterminada e requer mais estudos.

Ademais, ambas as doenças possuem esquemas terapêuticos extensos, que, no caso da doença viral, ainda não está bem definido, sendo assim esperado possíveis interações medicamentosas nessa coinfeção (SINGH *et al.*, 2020; SINGH *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

As interações entre o Sars-Cov2 e o *Mycobacterium tuberculosis* ainda não foram bem esclarecidas, principalmente porque o vírus é de origem recente. Entretanto, mesmo sendo um novo objeto de estudo, foi evidenciado na literatura algumas características associadas à coinfeção entre TB e COVID-19, essas que envolvem, majoritariamente, características imunológicas, diagnósticas, epidemiológicas e clínicas. Mesmo assim, tal temática ainda apresenta fragilidades quanto a seu aprofundamento, sendo necessárias mais relacionadas à temática, a fim de que tal relação possa ser melhor evidenciada assim promovendo um melhor aporte em cuidados aos casos de tal coinfeção.

REFERÊNCIAS

LUKE, E. *et al.* TB and COVID-19: An Exploration of the Characteristics and Resulting Complications of Co-infection. **Front Biosci (Schol Ed)**. v.14, n.1. 2022.

RODRIGUES, I. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on tuberculosis services. **Pulmonology**., v.28. 2022.

SINGH, A. *et al.* Severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 and pulmonary tuberculosis: convergence can be fatal. **Monaldi Archives for Chest Disease**. 2020.

VISCA, D. *et al.* Tuberculosis and COVID-19 interaction: a review of biological, clinical and public health effects. **Pulmonology**., v. 27, p. 151–165. 2021.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM NOVOS CENÁRIOS: GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Larissa de Oliveira Passamai¹; Vivian Baracho Correia²

spassamai@hotmail.com

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, ² Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar na literatura as principais estratégias e implicações na gestão do cuidado em saúde para a implementação da segurança do paciente na Atenção Primária a Saúde, na prática do Enfermeiro. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão sistemática, produzida a partir do método PRISMA. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos, em inglês, português e espanhol, indexados nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs, BDENF – Enfermagem e IBECs, publicados em 2017 a agosto de 2022. Os critérios de exclusão foram: protocolos, relatórios, editoriais, mídias digitais, teses e dissertações de mestrado e doutorado e estudos que não responderam a pergunta de pesquisa. Foram identificados 2.013 artigos. Destes cinco estavam adequados e foram incluídos no estudo. As implicações mais frequentes estavam relacionadas a dimensão organizacional e sistêmica, profissional e familiar do cuidado e como estratégia para a implementação da Segurança do Paciente os artigos abordaram a liderança transformacional, a existência dos Núcleos de Segurança do Paciente e do empenho coletivo dos envolvidos na produção do cuidado em saúde. Compreende-se que faz-se necessária a superação de desafios de ordens política, cultural, financeiras e organizacionais na gestão do cuidado em saúde na prática do Enfermeiro.

Palavras-chave: Riscos a Saúde; Atenção Primária; Revisão Sistemática.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Segurança do Paciente (SP) constitui um problema de saúde pública muito discutido mundialmente (BRASIL, 2015). Em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS) promoveu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com o objetivo de orientar conceitos sobre a segurança do paciente e propor medidas para reduzir riscos e danos não intencionais decorrentes da assistência. Estes danos, definidos como eventos adversos (EA), podem ser evitáveis em cerca de 50% dos casos. Na Atenção Primária a Saúde (APS), apesar da discussão sobre a Segurança do Paciente ter sido incluída na Política Nacional de Atenção Básica em 2017, esta abordagem ainda se constitui incipiente (STARFIELD, 2002.; ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO, 2020). A gestão do cuidado na APS constitui-se como um sistema de cuidado que se relaciona a diversas dimensões (SIEWERT et al., 2017). Lima., (2017) abordou que o gerenciamento do cuidado se compõe de uma articulação entre as ações gerenciais e assistenciais do Enfermeiro voltadas as necessidades dos indivíduos e da equipe de saúde. Expressa-se nas instituições de saúde como forma de reorientar o processo de trabalho a partir de ações individuais e transdisciplinares (UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, 2010). Assim, a gestão do cuidado corresponde um a um conjunto de conhecimentos aplicados no manejo das

organizações de redes, esferas públicas e das instituições de saúde (LORENZETTI et al., 2014). Neste cenário, compreende-se que a promoção da segurança do paciente requer ações voltadas a gestão do processo de cuidado (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO, 2020), principalmente, na prática do Enfermeiro. Este estudo tem como objetivo identificar na literatura as principais estratégias e implicações na gestão do cuidado em saúde para a implementação da segurança do paciente na Atenção Primária a Saúde, na prática do Enfermeiro. Para isto, elaborou-se a pergunta de pesquisa: quais as principais estratégias e implicações na gestão do cuidado em enfermagem para a implementação da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão sistemática, produzida a partir do método PRISMA, sobre a gestão do cuidado na prática do Enfermeiro e a segurança do paciente na Atenção Primária a Saúde. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos, produzidos em inglês, português e espanhol, indexados nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs, BDENF – Enfermagem e IBICS, publicados nos anos de 2017 a agosto de 2022. Os critérios de exclusão foram: protocolos, relatórios, editoriais, mídias digitais, teses e dissertações de mestrado e doutorado e estudos que não responderam a pergunta de pesquisa. Foram extraídos dados sobre ano de publicação, número de participantes dos estudos, faixa etária e instrumentos aplicados para a coleta de dados a fim de auxiliar na compreensão dos resultados. Utilizou-se as palavras-chave: Segurança; Paciente; Atenção Primária à Saúde; Gestão do Cuidado; Enfermagem, com o operador booleano AND.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As buscas foram realizadas em 04 de agosto de 2022. Com o levantamento dos artigos obteve-se 2.013 registros. Destes 32 estavam duplicados e foram contabilizados apenas uma vez, 1.639 estudos foram excluídos por títulos e resumos, resultando em 374 estudos, 369 foram triados segundo critério de elegibilidade. Resultando em cinco artigos incluídos no estudo. Observou-se que a maioria dos artigos foi publicada em 2018 (n=2) e a menor publicação (n=1) foi identificada nos anos de 2017, 2021 e 2022. Sendo dois artigos encontrados na Pubmed e na Lilacs/BDENF – Enfermagem e um estudo identificado na base IBICS. O número de participantes dos estudos variou de três a 54 Enfermeiros, entre 20 e 60 anos, com tempo de formação entre um a mais 25 anos e atuação profissional que variaram entre menor de um ano a maior de 14 anos. Três estudos utilizaram o aplicativo Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC) para avaliar a cultura de segurança do paciente. Macedo et al., (2019) e Araújo et al., (2022) demonstraram conotação negativa a segurança do paciente, sendo a tomada de decisão baseada no serviço, em detrimento das necessidades dos usuários. Contrário a este resultado, Raimondi et al., (2019) identificou que a cultura de segurança do paciente se apresentou como positiva aos profissionais. A segurança do paciente foi compreendida como multifatorial ao ser relacionada a realização segura de procedimentos e a segurança do profissional como parte do processo (SILVA et al., 2022). As implicações mais frequentes na gestão do cuidado na prática do Enfermeiro estavam relacionadas a precariedade da organização dos serviços e da infraestrutura, a falta de planejamento das ações em saúde e da comunicação efetiva entre equipe, gestores e comunidade. Nos estudos a promoção da SP estava centrada nos hospitais, devido a complexidade do cuidado nestes ambientes, demonstrando uma desvalorização a SP na APS, não o compreendo como prática essencial ao cuidado. Macedo et al., (2019) abordaram que muitos eventos adversos são originados na APS e podem passar despercebidos pelos

profissionais de saúde, para Vasconcelos et al., (2019) a atenção primária a saúde não apresenta necessariamente riscos mínimos a SP. Marchon e Mendes, (2016) abordaram que a APS tem realizado níveis complexos de cuidados, principalmente voltados à população idosa. O grupo Safer Primary Care Expert Working Group, criado pela OMS, em 2012, ao analisar e discutir as evidências de erros, reconheceu a APS como estratégia essencial para a promoção da segurança do paciente, considerando a importância de práticas seguras e o desenvolvimento de ações integradas a segurança do paciente. Identificou-se como fatores relevantes a segurança do paciente a comunicação entre profissionais e usuários, o trabalho realizado em equipe, gestão de dados, transições entre diferentes níveis de atenção e integridade do prontuário dos pacientes. Como estratégia para a implementação da SP os artigos abordaram a liderança transformacional e o fornecimento de condições necessárias para a assistência à saúde pelos gestores e da responsabilização do indivíduo, além da existência obrigatória dos Núcleos de Segurança do Paciente e do empenho coletivo dos envolvidos no processo de produção do cuidado em saúde. A APS possui atributos essenciais como o primeiro contato, o qual deve permitir o acesso ao cuidado seguro e de qualidade; a integralidade, que ao abordar aspectos relacionados à prevenção e promoção a saúde, apresenta relação direta com a Segurança do Paciente; a longitudinalidade e a coordenação do cuidado, que consolidam a segurança como trabalho em equipe, e a comunicação e a transição do cuidado (ASOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO, 2020), além de atributos derivados como a focalização na família, a orientação comunitária e a competência cultural (MENDES, 2015). Neste contexto, a gestão do cuidado em saúde compreende a disponibilidade de recursos tecnológicos de saúde a fim de promover saúde e qualidade de vida a população, em diferentes momentos da vida, de forma singular, participativa e segura. Assim, a Segurança do Paciente relaciona-se as dimensões da gestão do cuidado em saúde no que se refere à implementação de práticas seguras, a qualidade da atenção, a estrutura organizacional e sistêmica de saúde dos serviços e da dimensão familiar e profissional (CECILIO, 2011) voltadas ao cuidado integral, ético e participativo da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da Segurança do Paciente na Atenção Primária a Saúde compõe uma importante estratégia para a gestão do cuidado na prática do Enfermeiro. Esta ação constitui um desafio as unidades de saúde, devido ao pouco reconhecimento da importância da Segurança do Paciente como parte do processo de trabalho das instituições de saúde. Desse modo, compreendeu-se que para a implementação da Segurança do Paciente, o Enfermeiro precisa superar desafios que incluem aspectos políticos, culturais, financeiros e organizacionais na gestão do cuidado. As transformações e diversidades de modelos tecnoassistenciais promovidos em âmbito comunitário tem possibilitado a necessidade da realização de cuidados cada vez mais complexos, desse modo, faz-se essencial a abordagem da Segurança do Paciente, incluindo a capacitação profissional e a participação dos indivíduos, como parte integral e indissociável do processo de gestão do cuidado em saúde. Desse modo, os resultados demonstraram que apesar da importância da SP na APS, o número de produções científicas foi reduzido quando comparado a área hospitalar. Faz-se necessário mais estudos que possam fundamentar e evidenciar aspectos relacionados a implementação da Segurança do Paciente nos serviços de atenção Primária a Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.L et al. Patient safety culture in primary health care : Medical office survey on patient safety culture in a Brazilian family health strategy setting. p. 1–16, 2022.

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Porto Alegre, 2020. 220 p.

CECILIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 15, n. 37, p. 589–599, 2011.

MARCHON, S.; MENDES, W. Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde, 2016.

LIMA, M. A. D. S. ENFERMAGEM E SUAS DIMENSÕES: A GESTÃO DO CUIDADO E O IMPACTO NA SAÚDE. 28ª Semana de Enfermagem. Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Escola de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 176-177. 2017.

LORENZETTI, J. et al. Gestão em saúde no Brasil: Diálogo com gestores públicos e privados. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 417–425, 2014.

LOURDES, L. DE et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. p. 1–8, 2022.

RAIMONDI, D. C. et al. Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180133, 2019.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

VASCONCELOS, P. F. et al. Safety attributes in primary care: understanding the needs of patients, health professionals, and managers. **Public Health**, v. 171, p. 31–40, 2019.

VISITA DOMICILIAR SOB A ÓTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL OESTE DO CEARÁ

Isadorah Dantas Cavalcante Martins¹; Bárbara de Paula Andrade Torres²;

isadorahdantas@hotmail.com

Residentes Multiprofissionais (Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde ou Atenção Básica é a principal ordenadora, coordenadora do cuidado em saúde, sendo o primeiro nível de atenção e porta de entrada prioritária ao acesso à saúde. Uma das estratégias utilizadas para atendimento e/ou acompanhamento dos indivíduos, famílias e comunidades pela equipe de Saúde da Família é a Visita Domiciliar Multiprofissional. **Objetivo:** Relatar e descrever a importância da Visita Domiciliar Multiprofissional para a integralidade do cuidado em saúde na APS realizada pelos profissionais residentes da Saúde da Família e Comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência da psicóloga e fisioterapeuta residentes no período de abril à agosto do corrente ano na Unidade Básica de Saúde de um Município do litoral oeste do Ceará. **Resultados e Discussões:** Foram realizadas pelos profissionais residentes vinte e cinco visitas domiciliares no território da unidade de saúde em conjunto com os profissionais da próprio serviço de saúde e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. **Conclusão:** Conclui-se que a Visita Domiciliar Multiprofissional é uma tecnologia relevante para o processo formativo dos profissionais residentes, além de proporcionar o cuidado integral e humanizado do usuário na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Profissionais Residentes; Cuidado Integral.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica (AB) preconizada na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é a principal ordenadora e coordenadora do cuidado em saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e se constitui como o primeiro nível de atenção e porta de entrada preferencial ao acesso à saúde, ou seja, é o primeiro contato do indivíduo, das famílias e comunidade com o Sistema Único de Saúde (SUS) com ações que visam a prevenção e/ou promoção de saúde no âmbito individual e coletivo (BRASIL, 2017).

A Visita Domiciliar (VD) é uma tecnologia leve utilizada pelos diversos profissionais da saúde pública, especialmente da Estratégia de Saúde da Família (ESF), instituindo atendimento e/ou acompanhamento aos usuários, famílias e comunidade na unidade residencial, isto é, a ação se desenvolve extra unidade de saúde, buscando efetivar o cuidado longitudinal de forma humanizada e acolhedora. Além disso, visa a melhor compreensão do contexto de vida do sujeito contribuindo para a criação e/ou fortalecimento de vínculos entre profissionais da unidade de saúde com as famílias.

A ação do cuidado no domicílio está vinculado a proposta de integralidade na atenção e na prestação de cuidado à saúde atendendo os anseios dos usuários para a compreensão do seu contexto socioeconômico, cultural e familiar. Esta estratégia extrapola a assistência ofertada

pela equipe na Unidade Básica de Saúde (UBS) e possibilita conhecer o território no âmbito familiar e como ele pode contribuir para o cuidado em saúde.

As VD contribuem para um olhar ampliado sobre o processo de saúde-doença, tendo em vista que saúde não é ausência de doença, mas também refere-se aos condicionantes e determinantes de saúde, buscando romper com os paradigmas do modelo biomédico que ainda perdura nas práticas em saúde.

A prática do atendimento psicológico na APS, sobretudo na VD corrobora com a aquisição de produção de saúde possibilitando o trabalho interdisciplinar com troca de saberes, procurando sair de normas vigentes de atuação clínica, pautada em atendimentos ambulatoriais e individualizados e indo ao encontro do indivíduo no seu domicílio pensando em estratégias que condizem com a sua realidade vivenciada no território-vivo (LIMA et al. 2021).

A atuação do profissional fisioterapeuta na Visita Domiciliar na ESF visa a assistência de indivíduos com algum comprometimento físico, resultando na dificuldade de sair da sua residência, dessa forma, proporciona acessibilidade aos usuários e realizam orientações e encaminhamentos de acordo com cada caso, resultando na promoção, recuperação e reabilitação, garantindo uma melhor qualidade de vida para a população assistida (BEZERRA; LIMA; LIMA, 2015).

Desta forma, o presente estudo objetiva relatar e descrever a importância da Visita Domiciliar Multiprofissional para a integralidade do cuidado em saúde na Atenção Primária à Saúde realizadas pela Psicóloga e Fisioterapeuta Residentes da Saúde da Família e Comunidade vinculadas a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) na área de abrangência de uma UBS em um Município do Litoral Oeste do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência da Psicóloga e Fisioterapeuta Residentes da Ênfase Saúde da Família e Comunidade com vínculo na Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE referente a realização de Visita Domiciliar Multiprofissional em conjunto com profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF), Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), assim como de outras categorias profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

A VD ocorreram por meio da combinação prévia com a gerente da unidade e articulada, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como mediante a disponibilidade do transporte. Estas aconteceram uma vez por semana, preferencialmente na segunda-feira no turno da tarde no território da UBS Augusto Pereira dos Santos, localizada na Rua Santos Dumont, nº 725 no Bairro Brasília no Município de Camocim/CE, no período de Abril à Agosto do ano vigente.

A coleta dos dados ocorreu por meio da observação das participantes e do diário de campo acerca da atuação nas VD Multiprofissional das diferentes categorias profissionais envolvidas, como Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, há pacientes adscritos no território de abrangência da UBS mencionada anteriormente.

A partir da avaliação da ESF, sobretudo dos onze ACS durante o seu trabalho no território, estes identificavam e solicitavam VD à pacientes com necessidade de vários saberes e práticas envolvidas no cuidado à saúde em prol da prevenção, promoção da saúde, tratamento e reabilitação do sujeito.

Diante disso, o ACS realizava o agendava na recepção do serviço de saúde o dia e horário da VD Multiprofissional ao paciente. Em seguida, informava e pactuava com o usuário sobre o agendamento ao seu domicílio. No dia da VD, a equipe multiprofissional tem acesso ao prontuário físico do paciente, assim como o ACS trazia mais informações sobre o caso que acompanhavam. Após esse momento, de discussão de caso, o ACS leva a equipe

multiprofissional ao logradouro do usuário, sendo o trajeto realizado com o carro disponibilizado pela UBS.

De acordo com as práticas vivenciadas nas VD, o psicólogo residente desenvolveu um importante papel utilizando seu principal instrumento de trabalho, a escuta qualificada e o acolhimento da demanda, especialmente sobre importantes questões psicossociais e de saúde mental. A partir disso, possibilitava a ampliação da percepção dos profissionais de saúde, assim como da própria família visitada. Além de apresentar uma função articuladora entre os mesmos, visando promover atender as demandas da visita.

Focalizando-se na atuação da fisioterapia, eram realizadas avaliações cinético-funcionais a fim de detectar algum comprometimento motor ou respiratório, além disso, eram executadas aferições de sinais vitais como: Pressão arterial, saturação periférica de oxigênio, frequência cardíaca e respiratória. Eram examinados também o padrão ventilatório dos pacientes e realizada a ausculta pulmonar. Já a conduta fisioterapêutica tinha como objetivo a recuperação da alteração observada através da avaliação e prevenção de agravos. Dessa forma, eram realizadas orientações de acordo com cada caso específico, sejam elas para realização de exercícios, como também posicionamento e educação postural, ou até mesmo na perspectiva de prevenção de quedas.

É mister mencionar que após a realização das VD Multiprofissional, os profissionais de saúde retornavam à UBS, e em seguida registravam as orientações, encaminhamentos, solicitações de exames no prontuário físico do paciente, assim como discutiam novamente o caso mediante as suas perspectivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de Abril à Agosto do ano em curso foram realizadas de vinte e cinco VD na área adstrita da UBS Augusto Pereira dos Santos no Município de Camocim/CE pelos profissionais residentes da Saúde da Família e Comunidade junto aos ACS da sua micro área e em algumas visitas, de acordo com a agenda dos profissionais do NASF-AB do Município, sendo possível contar com a participação destes.

Além disso, foi notado uma prevalência de demandas recebidas pela equipe, como: idosos e/ou acamados com comprometimento motor ou respiratório, mialgia e/ou artralgia, enlutados, pacientes em cuidados paliativos, sujeitos em sofrimento psíquico, busca ativa à gestantes para o Pré-Natal, orientações à hipertensos e diabéticos, explicações sobre benefícios sociais.

A VD Multiprofissional é uma ferramenta de intervenção e de conhecimento da realidade do sujeito em sua singularidade, compreendendo os aspectos da dinâmica das relações familiares, buscando produzir uma atenção integral ao indivíduo com ações de prevenção e promoção de saúde, tratamento e reabilitação. Além de garantir e proporcionar o acesso à saúde e o estabelecimento do vínculo do paciente com o serviço de saúde através dos profissionais de saúde in loco.

Essa ideia corrobora com os autores Heck, Casarin e Klock (2005, p.52),

O cuidado domiciliar da saúde nas modalidades de um programa oficial de assistência pública é uma prática recente que vem tomando forma especialmente com o Programa de Saúde da Família (PSF). Junto com esta política de ampliação dos serviços, preconiza novo modelo de assistência baseado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, em que se trabalhe saúde de forma ampla e compartilhada, valorizando-se tudo o que interage com o indivíduo, no contexto de sua experiência e pelas relações familiares e sociais que tão intensamente marcam sua realidade sanitária.

Durante as VD Multiprofissional foi observado que os profissionais de saúde da UBS foram bem recebidos pelas famílias atendidas no domicílio tendo em vista que o acesso ao serviço de saúde é complexo, pois muitos não possuem transporte próprio e a cidade não dispõe de transporte público, além disso o número de consultas por mês é insatisfatório para atender a uma população de 4.827 pessoas da área de abrangência da AB.

No decorrer do período das VD Multiprofissional tivemos algumas adversidades como a falta ou quantia insuficiente de combustível para a realização das VD, bem como a presença de um único veículo para atender a todos os profissionais da Unidade de Saúde. Além disso, moradias de extrema vulnerabilidade social que dificultava o trabalho da equipe de saúde, permitindo trazer à tona um olhar humanizado.

4 CONCLUSÃO

Mediante ao que foi exposto, conclui-se que a prática da VD Multiprofissional proporciona um vasto conhecimento prático, corroborando para o processo formativo dos profissionais residentes de várias categorias profissionais da Saúde da Família e Comunidade, sobretudo é uma técnica que possibilitou a criação do vínculo com a comunidade da área da UBS Augusto Pereira dos Santos.

É mister apontar que o indivíduo e/ou família são privilegiado com o atendimento Multiprofissional, isto é, pois são junção de vários saberes e técnicas ao mesmo tempo para o cuidado e atenção ao paciente, tendo uma visão holística e compreendendo a importância de todas as profissões envolvidas na integralidade à saúde na APS.

É importante mencionar que o dispositivo da VD Multiprofissional é de extrema relevância para o cuidado integral do sujeito, família e/ou comunidade, pois é a oportunidade que os profissionais de saúde estão com a atenção e o cuidado voltados para as peculiaridades dos sujeitos assistidos, sem filas, sem espera e sem interrupções na hora do atendimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Iracema Capistrano; LIMA, Maria José Melo Ramos; LIMA, Ylana Castro Ponciano. A visita domiciliar como ferramenta de cuidado da fisioterapia na estratégia saúde da família. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 14, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017.

HECK, Rita Maria; CASARIN, Sidnéia Tessmer; KLOCK, Adriana Damke. Cuidado domiciliar: proposta de ação da residência multiprofissional em saúde da família– UFPel. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 1, 2005.

LIMA, Monica et al. Visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde: contribuições para a formação em Psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 442-454, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE TERRITORIALIZAÇÃO POR ESPECIALIZANDOS EM SAÚDE PÚBLICA

Nayara de Oliveira Bitencourt¹; Erika Gomes Alves²

nayarabitencourth@hotmail.com

¹Escola de Saúde Pública de Manaus/Universidade do Estado do Amazonas, ²Escola de Saúde Pública de Manaus/Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

O objetivo do estudo é relatar a experiência das atividades de territorialização desenvolvidas por estudantes de especialização em saúde pública que compõem uma equipe multiprofissional na APS. Trata-se de um estudo descritivo, fruto de um processo de vivências e reflexões acerca da territorialização vivenciado no primeiro ano de especialização como atividade obrigatória em três Unidades de Saúde da Família (USF) em Manaus, Amazonas. As atividades consistiram em observação da comunidade por meio de visitas territoriais, construção do mapa do território e apresentação desse para a equipe. O exercício de construção do mapa foi essencial para a compreensão do território como norteador das ações da Atenção Primária à Saúde (APS), fundamental ao planejamento das atividades e de reflexão sobre as práticas em saúde desenvolvidas pelos estudantes ao longo da especialização.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; territorialização; Saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) sofreu mudanças importantes na atenção à saúde com vistas a efetivação de seus princípios e aumentou sua orientação para a Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é a coordenadora do cuidado, é ofertada de acordo com as necessidades e demandas do território e tem melhorado a equidade do acesso aos serviços de saúde e diminuído as desigualdades na saúde (MACINKO; MENDONÇA, 2018).

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) é o documento que regula as responsabilidades e organização da APS e apresenta a Estratégia Saúde da Família (ESF) como a principal estratégia de expansão e consolidação da APS, traz em seu texto as diretrizes que norteiam a APS. Uma das diretrizes é a territorialização, a determinação de território permite uma ampla visão da unidade geográfica, planejamento e execução de ações específicas que possam gerar impacto sobre os condicionantes e determinantes daquele espaço e população. É atribuição de todos os profissionais da equipe de saúde participarem de sua realização (BRASIL, 2012).

A territorialização é um processo dinâmico e desafiador, representa um instrumento importante na organização das ações da ESF. A inserção dos profissionais nos espaços comunitários possibilita a compreensão da realidade das pessoas e partir disso construir suas práticas de cuidado, em consonância com a PNAB e as diretrizes do SUS (BEZERRA *et al.*, 2020).

Considerando que a territorialização é fundamental no processo de trabalho da ESF e que para o seu desenvolvimento é necessário a formação dos profissionais, para que esses compreendam a aplicação prática dessas informações bem como estratégias de participação

desse processo junto aos demais componentes da equipe, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades de territorialização desenvolvidas por estudantes de especialização em saúde pública que compõe uma equipe multiprofissional na APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, resultado de um relato de experiência de estudantes da Especialização Em Saúde Pública com ênfase em Estratégia Saúde da Família da Escola de Saúde Pública de Manaus-ESAP, fruto de um processo de vivências e reflexões acerca da territorialização. A vivência foi realizada no primeiro ano de especialização como atividade obrigatória em três Unidades de Saúde da Família (USF) em Manaus, Amazonas, nas quais permaneceram durante todo o período da especialização. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas -UFAM, com CAAE nº 20092919.5.00005020.

A equipe de Especializandos em Saúde Pública com ênfase em Estratégia e Saúde da Família foi composta por enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, farmacêutico e profissional de educação física. A Especialização teve duração de 2 anos com carga horária semanal de 40 horas tendo a APS como campo de prática. A proposta de aprendizagem que foi apresentada e orientada pelos preceptores era identificar os problemas e necessidades de saúde da população a partir da análise dos aspectos sociais, econômicos e culturais que a caracterizavam, bem como os equipamentos sociais existentes.

As atividades consistiram em observação da comunidade e análise das informações já coletadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na ocasião ocorreu uma sensibilização desses sobre a importância da veracidade e qualidade dessas informações. As atividades foram realizadas em conjunto com os ACS a partir da pactuação de um cronograma de visitas domiciliares e territoriais e imersão na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de territorialização e construção do mapa permitiu analisar o território nas dimensões geográficas, econômicas, sociais, culturais. Identificou-se os equipamentos sociais, as condições de moradia, as situações de saúde do território, principais comorbidades e grupos prioritários e as demais características que influenciam no processo saúde doença. Pessoa *et al.*, (2013) aborda a necessidade de propor metodologias participativas de base territorial com objetivo de realizar uma leitura integrada do espaço social permitindo a observação de múltiplos aspectos evitando a fragmentação da assistência.

A realização das visitas com os ACS e seu enorme conhecimento sobre o perfil epidemiológico foi um aspecto facilitador da obtenção das informações, o que foi corroborado por outro relato de uma equipe profissional que salientou que a presença do ACS facilita a construção da identidade do residente junto à comunidade, contribuindo com sua inserção (BEZERRA *et al.*, 2020).

Após a consolidação dos dados foi construído um mapa do território com auxílio dos dados geográficos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, identificou-se os grupos prioritários e a situação de saúde de acordo com cada microárea buscando uma representação mais fidedigna possível, posteriormente discutiu-se com a equipe sobre como a obtenção e sistematização dessas informações auxiliam no planejamento em saúde.

A vivência também aproximou os especializandos da comunidade e sua realidade ampliando a compreensão sobre a complexidade da atuação da ESF bem como maior compreensão da influência dos determinantes em saúde e a importância desses no planejamento das ações em saúde. Um relato semelhante de estudantes de medicina sobre territorialização

salienta pontos de convergência sobre os aprendizados, como a ampliação do olhar sobre o território, os ACS conhecem especificidades do território que os demais profissionais da equipe desconhecem em razão dessa contínua imersão, por exemplo. A importância do vínculo equipe-comunidade que permite que a equipe atue em áreas de conflito ou mais vulneráveis, porque existe uma relação de confiança estabelecida e a mobilização dos alunos para melhorar ao processo de cuidado ao se confrontarem com as histórias e realidade das pessoas, extrapolando o modelo de saúde centrado apenas no paciente (JUSTO *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de territorialização permitiu ampliação do conhecimento sobre a importância da construção do perfil epidemiológico, criação de vínculo com a comunidade e proporcionou momentos de reflexão junto a equipe, sobretudo com os ACS sobre a importância desse trabalho dentro das atividades da APS. Foi possível visualizar na prática a repercussão de que esses determinantes tem sobre a saúde das pessoas e como influenciam no perfil epidemiológico, nas demandas e que chegam até as unidades de saúde e no acesso e participação dos usuários nos serviços de saúde.

O exercício de construção do mapa foi essencial para a compreensão do território como norteador das ações da APS, fundamental ao planejamento das atividades e de reflexão sobre as práticas em saúde desenvolvidas pelos estudantes ao longo da especialização.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, R. K. C. *et al.* A territorialização como processo de transformação: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Minas Gerais, n. 42, p. e2704, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2704>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BRASIL (Org.). **Política Nacional de Atenção Básica**. 1a edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- JUSTO, L. G. *et al.* A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 21, n. suppl 1, p. 1345–1354, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000501345&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 ago. 2022.
- MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 18–37, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 ago. 2022.
- PESSOA, V. M. *et al.* Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2253–2262, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 ago. 2022.

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE DE REDUÇÃO DE DANOS

Carline Engel Krein¹; Thais Souza Fialho²; Angela Gisele Cardin³;

carline.engel@hotmail.com

¹ Psicóloga Residente em Saúde da Família - UNILA, ² Psicóloga Residente em Saúde da Família - UNILA, ³Preceptora e psicóloga da atenção primária.

RESUMO

O presente trabalho vem com o objetivo de apresentar estudos experimentais acerca da experiência de profissionais da saúde da área de psicologia, de um programa de residência multiprofissional em Estratégia da Saúde da Família em uma cidade do Oeste do Estado do Paraná. Os estudos foram motivados por acolhimentos psicológicos realizados em uma Unidade de Saúde da Família, cuja demanda de cuidado psicológico às vítimas de violência sexual na adolescência têm se mostrado alarmantes. Portanto, realizou-se reflexões acerca da violência sexual contemplando-a para além das questões biológicas e burocráticas. Sendo assim, uma problemática que toma dimensões biopsicossociais, considerando o princípio da integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde e a Estratégia de Redução de Danos a fim de possibilitar a promoção de saúde mental aos sujeitos submetidos à situação de violência.

Palavras-chave: violência sexual; atenção básica; redução de danos

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual é um grave problema de saúde podendo ser considerado em escala pandêmica (CASQUER et al, 2019), por atingir sujeitos de todas as faixas etárias, em todos os espaços sociais, e ocorrer independente de classe, raça ou etnia. Para a OMS a violência sexual é definida como “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas (...) independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho” e acarreta diversas consequências comportamentais, sociais e na saúde como transtorno de estresse pós-traumático, sintomas depressivos, somáticos, aborto inseguro, entre outros. (BRASIL, 2018)

De acordo com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em 2020, ameaça e estupro de vulnerável estão entre os 3 crimes mais praticados. Os crimes sexuais aparecem em quatro formas: estupro de vulnerável, importunação sexual, estupro ou atentado violento ao pudor e assédio sexual; a prevalência dos casos é em bebês com menos de 1 ano e adolescentes. (TJPR, 2021); ainda, de acordo com o G1 (2022) 70% das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual são do sexo feminino e se sobressaem os casos de abuso intrafamiliar.

Segundo Gallerani (2022) trabalhar com a violência sexual implica voltar os olhos à uma situação complexa que está marcada pela junção de fatores sociais, econômicos e culturais, bem como, o discurso de domínio sob o corpo feminino que está posto de forma estrutural na sociedade. Logo, a violência caracteriza-se como uma questão social, no entanto, que se apresenta no campo da saúde tendo em vista os seus impactos psicossociais.

A partir disso, pode-se dizer que a prática da violência ocorre em um contexto que naturaliza e corrobora para a sua ocorrência, como se esta, fosse uma forma de relacionar-se

com o outro, diante de tal problemática, acaba por reforçar o silenciamento de sujeitos que possuem seus corpos objetualizados (GALLERANI, 2022).

De acordo com Ferreira e Azambuja (2011) faz-se necessário compreender as manifestações e a complexidade dos aspectos da violência, visto que a partir disso possibilita-se pensar, planejar e executar ações e políticas públicas que possam trabalhar em prol da prevenção, considerando que esta, deve ocorrer por meio de uma ressignificação de discursos sociais estruturais que naturalizam a cultura de objetificação dos corpos femininos.

Mais do que dar voz ao silêncio ensurdecedor, este estudo experimental visa descortinar as questões psicossociais atreladas à violência considerando o contexto da Atenção Primária em Saúde, pois, compreende-se que o processo de um acolhimento humanizado por parte dos profissionais tendo em vista a integralidade do cuidado pode reduzir os danos e evitar a reedição do trauma.

2 METODOLOGIA

Em um primeiro momento buscou-se compreender as demandas atreladas a violência sexual que surgem para acolhimento psicológico na atenção básica. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental com vistas à compreensão do fenômeno da violência sexual, considerando o contexto social em que ocorre e os artigos publicados nas bases de dados; tendo como principal fio condutor a abordagem psicanalítica, bem como informações acerca de dados, e documentos fornecidos para a compreensão da temática em seu âmbito legislativo.

A pesquisa realiza-se de forma qualitativa, pois procura ocupar-se de fenômenos humanos particulares que são parte da realidade social, a mesma caracteriza-se por ser subjetiva, principalmente porque considera-se a dimensão psíquica e os efeitos psicossociais da violência sexual nos sujeitos (MINAYO, 2019).

Por fim, empreendeu-se, ainda, consulta aos prontuários de acolhimento de Psicologia de uma Unidade Básica de Saúde do Oeste do Paraná, a fim de compreender o aumento da demanda de acolhimento por conta de tal fenômeno.

Portanto, a presente pesquisa considera-se como uma pesquisa social, visto que para Minayo (2019) a mesma, utiliza-se da observação participante como método de coleta de informações de um determinado contexto, desse modo, unindo as informações bibliográficas juntamente com informações obtidas por meio da observação participante, pode-se pensar em um possível projeto de intervenção que tem por principal objetivo reduzir os danos e impactos psicossociais a sujeitos submetidos a situação de violência sexual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parte-se do princípio que o sujeito não pode ser dimensionado apenas como um ser biológico, e sim biopsicossocial, pois, faz-se necessário contemplar aspectos psíquicos que podem materializar-se no corpo, uma vez que este, pode expressar o sofrimento humano em forma de somatização. Segundo Freud (1996 [1901-1905]) a etiologia de alguns sintomas somáticos, é proveniente de conflitos psíquicos. Portanto, o eu, contém, conteúdos psíquicos a partir de uma experiência no corpo, o mesmo é subjetivado de acordo com o simbolismo empregado nele.

Considerando a teoria psicanalítica, o sujeito se constituirá por meio de sua relação com Outro (Termo utilizado por Jacques Lacan para dizer da alteridade que perpassa a relação do sujeito com o meio) (ROUDINESCO; PLON, 1998), é através do olhar deste, que se possibilita a emergência da subjetividade de um ser humano (QUINET, 2012). Sendo assim, é na relação com este Outro que está representado pelos laços sociais, dentre estes, a família, enquanto principal instituição social que a constituição do sujeito psíquico se dará.

Na violência sexual, este Outro toma posse de um corpo que não é seu, trazendo-o à uma dimensão objetual, descaracterizando-o enquanto um corpo subjetivado. Por isso, deixa marcas psíquicas, as quais, utilizam-se do corpo como um palco para sua expressão. O conteúdo psíquico da violência ocupa um lugar traumático, como aponta Freud (1996 [1911-1913]) pode, a cada recordação retornar em ato como forma de elaboração de sentidos, pois, todo o conteúdo não elaborado pode passar por um processo de repetição.

Entende-se a importância um olhar humanizado para além de processos burocráticos e de um corpo biológico a ser investigado, o sujeito submetido à situação de violência sexual necessita ser acolhido em sua subjetividade. Atrelar uma prática de acolhimento humanizada é possibilitar a emergência da subjetividade e a Política Nacional de Humanização (PNH) evidencia esse cuidado como um ato de aceitação, credibilidade e aceitação para fazer com que o sujeito se sinta incluído e pertencente.

Não é possível generalizar ou delimitar os efeitos da violência sexual nas vítimas, devido a complexidades e multifatorialidade dos casos e por este motivo é importante refletir sobre esta questão sob a ótica da singularidade de cada sujeito (FLORENTINO, 2015).

A violência sexual intrafamiliar é predominante nos prontuários e acolhimentos realizados sendo que se apresenta, por vezes, de forma velada o que dificulta inclusive a intervenção e acaba por intensificar os danos causados pela violência. Percebe-se, a necessidade de pensar em intervenções à nível de atenção primária em saúde que vise reduzir os danos e promover a prevenção e promoção de saúde às vítimas, considerando aspectos da saúde mental.

O conceito de Redução de danos é atualmente considerado e direcionado para uma prática ético-clínica-política para compreensão e intervenção acerca do uso abusivo de álcool e outras drogas, mas que pode ser utilizada em outros contextos (UNIFESP, 2020).

Portanto, a realização de um repertório de cuidado constituído em um conjunto de estratégias singulares voltados para a elaboração do trauma sofrido, ressignificação do corpo a fim de evitar possíveis danos a longo prazo pode ser dado através do processo de acolhimento individual e desenvolvimento de grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a necessidade de acolher a demanda de cuidados em Psicologia às vítimas de abuso sexual que surgem em determinada Unidade de Saúde da Família, visto a importância de realizar uma intervenção a nível de atenção primária. Tendo em vista o conceito de redução de danos com o objetivo de ampliar o cuidado em saúde mental de adolescentes vítimas de violência sexual na Atenção Primária e trabalhar as questões psicossociais envolvidas neste processo de ressignificação.

Além de uma questão grave para a saúde, por considerar que a fundação do psiquismo ocorre por intermédio do corpo e das relações que constituem a subjetividade humana, compreende-se que a complexidade da demanda de violência sexual exige ações intersetoriais e de políticas públicas que atuem na garantia de direitos de mulheres, crianças e adolescentes (BATISTA, et al, 2020). Bem como, um olhar ampliado e integral que abrange o sujeito em sua totalidade, lançando um olhar às questões subjetivas para além do corpo biológico e processos burocráticos.

No campo da saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um componente importante, por ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017) e especificamente na Estratégia da Saúde da Família (ESF) o estabelecimento de vínculos entre equipe e comunidade abrange a possibilidade de ações e respostas para as demandas que surgem, alinhada às linhas de cuidado da Atenção Integral da Criança e do Adolescente e diretrizes e ações específicas como a Política Nacional de Promoção à Saúde, Política Nacional de Atenção Básica e das diretrizes para a organização da rede de Atenção Integral às urgências.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, M. R. F.; FERREIRA, M. H. M. et al. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BATISTA, M. K. B.; QUIRINO, T. R. L.; SILVA, M. V. da. **Violência contra crianças na atenção primária à saúde: uma proposta de matriciamento**. Mudanças – Psicologia da Saúde, 28 (2), Jul.-Dez, p. 35-42. São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FLORENTINO, B. R. B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, Mai-Ago, p. 139-144. Minas Gerais, 2015.

FREUD, S. **O Caso Schreber, Artigos sobre Técnica e outros trabalhos**. (1911-1913). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Um Caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos**. (1901-1905). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALLERANI, I. R. **Atuação de psicólogos/os na atenção ao abuso sexual infantojuvenil**. Tese de mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina. 40 f. Florianópolis, 2022.

GRUBERTT, B. **Pesquisa mostra que 70% das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual são do sexo feminino**. G1, 2022.

MINAYO (org), M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres**. Brasil, 2018.

QUINET, A. **Os Outros em Lacan**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. **Bebês estão entre as maiores vítimas de violência contra a criança e adolescente durante a pandemia no Paraná**. Paraná: TJPR, 2021.

EXPOSIÇÃO SEXUAL NÃO CONSENSUAL E REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS VÍTIMAS

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; André Sousa Rocha²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Pâmela Correia Castro⁴; Milena Silva Simas⁴; João Felipe Tinto Silva⁵; Bruno Abilio da Silva Machado⁷.

valeriafernandesxp@gmail.com

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Universidade São Francisco, ³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), ⁴Universidade Federal do Pará, ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA), ⁶Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O ambiente virtual é um espaço propício para a prática de violência, especialmente contra as mulheres, entretanto, nesse caso não há agressões físicas, mas há ataques à imagem com intuito de desmoralizar. O estudo tem como objetivo compreender como a exposição sexual não consensual pode repercutir na qualidade de vida das vítimas. Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa. Nos estudos investigados, foram observadas, principalmente, as consequências negativas em vários âmbitos da vida das mulheres que tiveram sua intimidade sexual exposta nas mídias. Este é um problema de saúde pública séria, formulada por um contexto histórico e sociocultural que privilegia a população masculina. Assim, constatou-se que a divulgação da intimidade de uma pessoa tem sido cada vez mais difundida na atualidade, de modo a comprometer a sua qualidade de vida e integridade, uma vez que sua ocorrência reflete em aspectos emocionais, psicológicos, pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Violência de gênero; Qualidade de vida.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a progressão da tecnologia possibilitou que os indivíduos em diferentes classes sociais tivessem acesso a dispositivos móveis e a utilização de redes sociais, sendo uma das principais ferramentas utilizadas para conectar pessoas e intermediar os relacionamentos atuais (SOUZA; LORDELLO, 2020; YBARRA, MITCHELL, 2014).

Embora não pareça, o ambiente virtual é um espaço propício para a prática de violência, especialmente contra as mulheres. Entretanto, nesse caso não há agressões físicas, mas há ataques à imagem com intuito de desmoralizar e expor, assim como a pornografia de vingança, problema relacionado a questões de gênero, sendo culturalmente moldado na sociedade por modelos comportamentais de origem patriarcal (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

Assim, a exposição da imagem da mulher de teor sexual na mídia e sem consentimento, pode provocar prejuízo à vítima em todos os aspectos de sua vida. Geralmente, a exposição não consensual contribui para a violência do parceiro íntimo, pois frequentemente eles utilizam ameaças para impossibilitar que suas parceiras saiam ou denunciem os abusos, de forma a desencorajá-las a buscar ajuda de amigos, familiares ou das autoridades (FRANKS, 2015).

Portanto, diante do exposto, a pesquisa justifica-se devido à escassa importância que a sociedade concede para uma temática tão relevante e negligenciada. Por isso, é vital que haja

reflexões e discussões com acerca dos problemas causados a uma pessoa que tem sua sexualidade exposta nas mídias.

Deste modo, o presente estudo propõe-se a compreender como a exposição sexual não consensual pode repercutir na qualidade de vida das vítimas.

2 METODOLOGIA

Devido ao fato de se tratar de uma temática escassamente abordada, optou-se por realizar uma pesquisa de revisão narrativa por exigir uma metodologia mais simplória, com perspectivas exploratória e qualitativa. Logo, a pergunta norteadora circunda a partir do seguinte problema: como a exposição sexual não consensual pode repercutir na qualidade de vida das vítimas?

Para a elaboração do estudo foram admitidos os materiais provenientes do banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), além da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e também foi considerada a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para elaborar a estratégia de busca, utilizaram-se os seguintes descritores, associados ao operador booleano “AND” e “OR”: “Violência de gênero” OR “Exposição” AND “Saúde da Mulher” OR “Pornografia”, Indexados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os termos: *Violence AND Women's Health AND Pornography*, anexados ao *Medical Subject Headings* (MeSH), os quais foram usados para buscas na MEDLINE.

Após a busca com os descritores selecionados, incluíram-se os textos que versassem sobre a temática, cuja publicação tenha ocorrido em língua portuguesa do Brasil, inglesa e espanhola, com texto completo, publicados no intervalo entre 2012-2022. Nesse ínterim, excluíram-se os manuscritos incompatíveis com o problema em observação e referências duplicadas.

Dessa forma, preliminarmente, 1608 resultados foram identificados. Contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, assim como a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se apenas cinco manuscritos para constituir a amostragem final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do substancial número de resultados encontrados, poucos foram aqueles que realmente tiveram relação com a temática proposta. Nos estudos investigados, foram observadas, principalmente, as consequências negativas em vários âmbitos da vida das mulheres que tiveram sua intimidade sexual exposta nas mídias.

A violência contra a figura feminina é atrelada a um sério problema de saúde pública, formulada por um contexto histórico e sociocultural que privilegia a população masculina. A vítima exposta tem danos sociais e individuais notáveis, exigindo o delineamento de ações estratégicas para um melhor atendimento, visando da melhor forma possível, preservar a sua qualidade de vida (DIAS, 2019).

Pensando em proteger a privacidade dos usuários de crimes virtuais foi instituída em 2012 a lei N° 12734 que dispõe sobre a especificação de delitos envolvendo o ambiente cibernético (BRASIL, 2012). Além disso, foi criada a lei n° 13.718, de 24 de setembro de 2018, a qual tipifica crimes de importunação sexual, incluindo a divulgação de conteúdos de teor sexual sem autorização da vítima, estabelecendo aumento da pena nos casos em que o conteúdo foi divulgado por alguém que mantinha relação íntima com a pessoa exposta (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a violação de conteúdo íntimo é uma prática ilegal frequente na internet e que está estreitamente ligada aos processos históricos de opressão, exploração e punição do corpo feminino em âmbito público. Ademais, esse tipo de agressão ocorre principalmente após término de um relacionamento amoroso, em que um dos envolvidos, especialmente o homem, como forma de vingança expõe a intimidade da mulher (PAZ; SILVA, 2021).

Adicionalmente, a exposição causada às vítimas, reflete em sua qualidade de vida, pois os danos à saúde estão associados, sobretudo, a questões emocionais devido às repercussões em suas relações pessoais e profissionais. Ressalta-se que ainda existem relatos de transtorno alimentar, problemas com alcoolismo, automutilação, desenvolvimento de depressão, fobias, ideações e tentativas de suicídio, dificuldades de se relacionar socialmente e problemas com a sua autoimagem, além dos sentimentos de vergonha e culpa após terem sua intimidade exposta publicamente. Assim, essas mulheres ainda carregam o fardo de serem julgadas por algumas pessoas, enquanto os infratores permanecem isentos de qualquer prejuízo em muitos casos (PATROCINO; BEVILACQUA, 2021; DIAS, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a divulgação da intimidade de uma pessoa de forma não autorizada é uma forma de violência de gênero, intensificada pelos avanços tecnológicos, causando grande constrangimento. Essa forma de agressão tem sido cada vez mais difundida na atualidade. Logo, inúmeros problemas são causados à vítima, de modo a comprometer a sua qualidade de vida e a integridade, uma vez que sua ocorrência reflete em aspectos emocionais, psicológicos, pessoais e profissionais.

Observa-se que apesar das políticas para punir os responsáveis por esse tipo de violência, ela ainda é potencialmente falha, assim como o preparo das pessoas e profissionais para lidar de modo assertivo com as vítimas, as quais necessitam de cuidado e amparo, sobretudo, emocional para que consiga superar o infortúnio com o mínimo de danos a sua saúde.

Ademais, o trabalho apresentou limitações metodologias relacionado ao nível de rigor e o restrito quantitativo de trabalhos pertinentes à revisão encontradas na literatura. Dessa forma, espera-se que a presente pesquisa sirva de incentivo para a realização de estudos mais apurados acerca da temática, assim como para o desenvolvimento de um olhar mais analítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. **Diário Oficial da União** - Seção 1, Brasília, DF, ano 2018.

CAVALCANTE, Vivianne Albuquerque Pereira *et al.* Violência de gênero contemporâneo: Uma Nova Modalidade através da Pornografia da Vingança. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 4, n. 3, p. 59-68, 2016.

DIAS, I. A. **Impacto da violência na qualidade de vida das vitimadas**. 2019. Tese (Doutorado) – Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba, São Paulo, 2019.

FRANKS, Mary Anne. Drafting An Effective “Revenge Porn” Law: A Guide for Legislators. **SSRN**, p. 1-14, 2015.

PATROCINO, L. B.; BEVILACQUA, P. D. Divulgação não autorizada de imagem íntima: danos à saúde das mulheres e produção de cuidados. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e210031, 2021.

PAZ, A. A.; SILVA, S. R. Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet. Revista Eletrônica de Comunicação. **Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 3, 2021.

SOUZA, L.; LORDELLO, S. R. M. Sexting e Violência de Gênero entre Jovens: Uma Revisão Integrativa de Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

YBARRA, Michele L.; MITCHELL, Kimberly J. “Sexting” and its relation to sexual activity and sexual risk behavior in a national survey of adolescents. **Journal of adolescent health**, v. 55, n. 6, p. 757-764, 2014.

O SUJEITO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE PAIS E FILHOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eloísa Pompermayer Ramos¹; Carline Engel Krein²; Angela Gisele Cardin³

eloisapomp@gmail.com

¹Psicóloga Residente em Saúde da Família - UNILA, ²Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família - UNILA, ³Preceptora e Psicóloga da Atenção Primária

RESUMO

O presente relato versa sobre a experiência do desenvolvimento de um Grupo de Pais e Filhos em uma unidade de saúde localizada numa cidade do interior do Paraná em região de tríplice fronteira na qual identificou-se demandas crescentes de crianças diagnosticadas com TDAH e TOD. A mesma suscita ainda, reflexões e questionamentos acerca da medicalização e patologização da infância, e a relação do social na apresentação de tais diagnósticos.

Palavras-chave: Atenção Primária; Despatologização; Infância.

Área Temática: Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

Ainda que a atuação na atenção primária seja voltada ao atendimento das famílias sobre o princípio da longitudinalidade, a infância por vezes segue tendo suas necessidades invisibilizadas em relação às outras faixas etárias (CAVALCANTE et al., 2012). Tal quadro tem suas raízes históricas considerando que no Brasil somente em 2002 é que é criada a política de saúde mental voltada às crianças e adolescentes com o objetivo de superar uma atenção fundamentada na institucionalização e segregação (SOARES et al., 2018). Somada a invisibilidade das demandas decorrentes na infância temos ao atender essas demandas, sobretudo quando em virtude de dificuldades de aprendizagem, o desafio de manter uma conduta e cuidado voltado à superação da patologização e medicalização da infância.

Conforme aponta Almeida (2014), historicamente com o capitalismo o Estado passou a se preocupar com o corpo, tendo em vista que esse é necessário para a produção desta sociedade, logo, os serviços de saúde passam a buscar respostas aos desgastes dos sujeitos estando voltadas a localizar e restringir o sofrimento ao indivíduo. Ao compreender o sofrimento e desgaste enquanto individual, este modelo de cuidado e compreensão do sujeito, deixa de questionar e se atentar a determinação do processo saúde-doença e do modo de produção vigente (ALMEIDA, 2014).

Na infância esse fenômeno passa a normatizar os sujeitos almejando que estes sejam *“cada vez mais concentrados e disciplinados, menos dispersos, e ao mesmo tempo multifuncionais, cuja produtividade, ainda que farmacologicamente produzida, deve ser maior desde a escola”* (ALMEIDA, 2014, p. 169).

Os estudos vêm confirmando esse cenário, como a pesquisa realizada por Eidt (2009) que indica que os atendimentos ao público infanto-juvenil na Argentina por vezes ocorrem a pedido da escola e o período de maior consumo de Ritalina (psicotrópico comumente receitado a questões de saúde mental relacionados a aprendizagem) coincidem com período letivo. No Brasil, o uso de tal medicamento triplicou entre os anos 2002 e 2006, a pesquisa realizada por Franco, Mendonça e Tuleski, (2020) com determinados municípios do Paraná indicou ainda

que alguns dos escolares participantes estão sendo medicados com dois ou mais psicotrópicos com interações adversas destes.

Tanto a bibliografia quanto as pesquisas evidenciam o quadro de patologização e medicalização da infância. Aqui, torna-se necessário diferenciar os termos medicalização e medicação, onde o primeiro diz respeito a um fenômeno evidenciado desde 1970, onde transfere-se problemas de ordem social e educacional para a área da saúde, especificamente a médica recaindo na banalização do uso de medicação para problemas que poderiam ser solucionados por meio de procedimentos educativos e terapêuticos (FRANCO; MENDONÇA; TULESKI, 2020). Portanto, ser um profissional voltado à superação da medicalização não se trata de ser contrário ao tratamento médico e medicamentoso, já que é inegável os avanços e contribuições de ambos na cura e erradicação de doenças, mas sim de se posicionar frente a recorrente patologização de questões que não são de ordens individuais e biológicas terapêuticos (FRANCO; MENDONÇA; TULESKI, 2020).

Frente ao exposto o trabalho em questão objetiva compartilhar a experiência com um grupo que teve suas intervenções voltadas ao atendimento de crianças já diagnosticadas e medicadas, ou em processo de virem a ser, devido a queixas de dificuldades de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Para compreensão e estruturação inicial do projeto utilizou-se de pesquisas bibliográficas por meio de artigos e produções teóricas acerca da temática proposta, com isso, pode-se sustentar a prática e o desenvolvimento da ação. Nesse viés, realizou-se uma ação estruturada com o objetivo de dar conta da considerável demanda referente às crianças de 8 a 9 anos de idade com dificuldades de aprendizagem que se aproximavam da Unidade de Saúde a fim de receber os cuidados da Psicologia.

Desse modo, a prática ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família localizada em um município do oeste do estado do Paraná, caracterizada por ser uma região de tríplice fronteira em um bairro do distrito norte da cidade, por meio de um Grupo de Pais e Filhos desenvolvido por duas psicólogas. A proposta do grupo era de desenvolver intervenções tanto com as crianças quanto com os responsáveis, pois nas práticas na unidade ficavam evidentes que o trabalho em parceria com a família era essencial para a terapêutica da criança. Para tanto, dois grupos se formaram com o objetivo de desenvolvimento psíquico da criança, um voltado a intervenções com os pais e o outro com as crianças, em que cada psicóloga foi referência para um destes.

Para inserção no grupo foram identificadas crianças encaminhadas em decorrência de dificuldade de aprendizagem, após as psicólogas que estariam a frente dos grupos realizaram acolhimentos com os participantes. Os acolhimentos objetivaram compreender o contexto ao qual a criança estava inserida, proporcionando um espaço de escuta e aproximação com os participantes do grupo. Assim como foi utilizado o acolhimento para explicitar os objetivos do grupo, e informações pertinentes de serem conhecimento dos participantes.

A nomeação de Grupo de Pais e Filhos se deu pela característica do grupo, tendo em vista que todos os responsáveis participantes eram genitores. Quanto às intervenções, as mesmas foram realizadas semanalmente totalizando em 11 encontros com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, em que eventualmente ocorreram de forma conjunta - pais e filhos, e que em sua maioria os encontros realizaram-se separadamente, mas em simultâneo (ocorrendo em mesmo horário), a fim de demarcar espaços e utilizar-se de manejos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos acolhimentos, além de compreensão do contexto, identificou-se que as crianças já estavam, ou estavam em processo de virem a ser diagnosticadas com TDAH (Transtorno do

Déficit de Atenção com Hiperatividade) e/ou TOD (Transtorno Opositor Desafiador). Assim os encontros com as crianças foram estruturados de modo a possibilitar à expressão dos sentimentos das crianças de forma a potencializar questões atreladas ao desenvolvimento psíquico. Já com os pais os encontros voltavam-se ao descolamento do diagnóstico e ao resgate da criança enquanto sujeito sensibilizando os genitores para à compreensão do mundo desta.

Os encontros buscaram promover reflexão acerca dos estigmas aos quais as crianças com dificuldades de aprendizagem comumente sofrem, sendo compreendidas enquanto descompromissadas, mal-educadas, preguiçosas, sem habilidades e desobedientes. O que recai sobre uma lógica excludente e de culpabilização da criança por sua dificuldade para aprender ou para adquirir habilidades, responsabilizando-a sem refletir sobre o efeito do discurso social no comportamento infantil, bem como, o papel dos adultos em seu processo de constituição.

Refletiu-se ainda a importância de se respeitar o processo da criança, compreendendo que cada uma terá o seu tempo, tanto quanto a importância de se romper com ciclos de violência intergeracionais, promovendo comunicação e respeito com a criança impulsionando, portanto, o seu desenvolvimento. Como resultado, ao passar dos encontros as psicólogas perceberam mudanças no posicionamento dos pais frente às crianças e as questões escolares, o que implicou em mudanças no comportamento das crianças, inclusive avanços no processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que nos encontros com as crianças se utilizavam de recursos frequentemente encontrados no cotidiano escolar e propostas que demandam concentração, atenção, e de respeito às regras e limites para o bom desenvolvimento das atividades. Comportamentos estes que as crianças contrariamente aos diagnósticos recebidos, e das queixas ainda presentes dos pais e da escola, se apresentavam nos encontros.

Ao final foram realizadas devolutivas com os pais para discutir as percepções sobre os encontros, bem como pontuar a incongruência do diagnóstico com o observado nas atividades. Destacando que ainda haviam demandas a serem trabalhadas e que implicavam em seu processo de aprendizagem, mas que estas não decorriam de um transtorno de ordem biológica.

Explicitou-se aos pais que o diagnóstico intensificava a dificuldade de aprendizagem ao corroborar com a exclusão da criança, a sua identificação com os estigmas e a crença de sua não potencialidade, implicando ainda em baixa-autoestima e a desesperança de aprender. Outra consequência do diagnóstico observada foram os conflitos familiares desencadeados, e ao desinvestimento psíquico por parte dos pais ao compreender que sendo algo biológico não havia o que ser feito. Quadro este que ao ser identificado motivou ao longo dos encontros o constante movimento de descolamento do diagnóstico, reconhecimento das potencialidades e investimento na criança enquanto sujeito de possibilidade.

Dessa forma, os resultados obtidos com relação ao fortalecimento de vínculos das crianças com os familiares, o aumento da autonomia e autoestima das crianças, bem como o desenvolvimento psíquico observado só foi possível com o enfoque crítico das psicólogas ao considerarem o sujeito e sua família em seu contexto, relações sociais e condições concretas. E com esta posição então, fora desenvolvida uma atuação contrária a culpabilização dos sujeitos, tendo uma práxis orientada a promoção da saúde e do desenvolvimento psíquico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a dificuldade de aprendizagem se apresentava como sintoma que encobria outras questões em detrimento das demandas das classes dominantes. Logo, as crianças estando inseridas no capitalismo e ao não se adequarem às expectativas deste, têm-se a patologização como resposta, uma instância de controle social e de normatização do comportamento visando uma higiene escolar (SILVEIRA, 2015).

O que vem de encontro com a discussão trazida por Silveira (2015) em que este afirma que o TDAH é o diagnóstico mais frequentemente utilizado para patologizar e medicalizar

comportamentos que são naturais da infância no período escolar, fazendo uma relação indissociável entre tal diagnóstico e o uso problemático de metilfenidato. Desse modo, pode-se compreender que a patologização da infância é um sintoma social de nossa época, tendo suas raízes históricas, mas que cresce atualmente por conta de mecanismos sociais que favorecem tal discurso.

No entanto, ainda que tenhamos muito a questionar e avançar para a superação de uma prática patologizante e medicalizadora, já temos algumas mudanças pequenas, mas jamais insignificantes. Entre essas mudanças podemos citar o recente Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH publicado pelo Ministério da Saúde (2022) neste ano, onde o Ministério se posiciona afirmando que o uso de medicamentos não é preconizado no protocolo, realizando ainda o destaque de que tanto em crianças quanto em adultos são baixas as evidências de eficácia do tratamento com metilfenidato e lisdexanfetamina.

Nesse sentido, é essencial compartilhar experiências como a deste relato em que a práxis frente as demandas de dificuldades de aprendizagem se pautem em um posicionamento crítico e no compromisso de compreender o infante e sua família a partir de seu contexto social, rompendo com práticas higienistas, culpabilizadoras, biologistas, e de patologização e medicalização da infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. de; GOMES, R. M. Medicalização social e educação: Contribuições da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 1, p. 155-175, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, 2022.

CAVALCANTE, C. M.; JORGE, M. S. B.; SANTOS, D. C. M. dos. Onde está a criança? Desafios e obstáculos ao apoio matricial de crianças com problemas de saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, p. 161-178, 2012.

EIDT, N. M. O desenvolvimento cultural da atenção e da vontade: contribuições para a superação do processo de medicalização da infância. In: **XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009**, Maceió. Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009.

FRANCO, A. de F.; MENDONÇA, F. W.; TULESKI, S. C. Medicalização da infância: avanço ou retrocesso. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 31, n. esp. 1, p. 38-59, 2020.

FRANCO, A. de F.; MENDONÇA, F. W.; TULESKI, S. C. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, MG|v.6|n.1|p.177-197|jan. /abr. 2022|ISSN: 2526-7647.

SILVEIRA, T.C. Da infância inventada à infância medicalizada: considerações psicanalíticas. **Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2015.

SOARES, F. C.; ARAÚJO, R. S. e; CHAVES, R. O. S. Política de saúde mental voltada para crianças e adolescente: a atuação do Psicólogo. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, Sobral - v.17 n.02, p.74-81, jul./dez. - 2018.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS

Venícius Bernardo do Nascimento¹; Marília Vasconcelos Costa²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Larissa Ferreira Rodrigues⁴; Viktoria Braga Leite⁵; André Sousa Rocha⁶

¹Universidade Federal do Ceará, ² Universidade Federal do Ceará, ³ Universidade Federal do Ceará, ⁵ Universidade Federal do Ceará, ⁶ Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU

RESUMO

Devido a relevância da estratégia de Redução de Danos no tratamento de pessoas em uso problemático de substâncias psicoativas (SPA), e a baixa produção no campo da Análise do Comportamento sobre essa temática, foi estabelecido o objetivo de identificar o que já tinha de produção relacionada as duas áreas e entrelaçar com discussões. Identificou-se proximidades e divergências entre ambas, além de demonstra-se de grande potencialidade tais discussões apontadas neste estudo. Neste trabalho a Redução de danos será abordada e relacionada como conceitos como liberdade, controle aversivo, filogênese, ontogênese, cultura, reforço, punição e contracontrole.

Palavras-chave: Redução de danos; Análise do Comportamento; Substâncias psicoativas.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas é caracterizado por um repertório comportamental relacionado e limitado ao uso da substância psicoativa (SPA). Além disso, ocorre uma diminuição progressiva do efeito da droga no organismo pela exposição excessiva, o que promove uma gradativa elevação do uso. Adicionalmente, outro ponto característico do uso abusivo é a síndrome de abstinência, a qual é reconhecida por diversos sintomas, tais como: alucinação, sudorese, depressão e vômitos (LEITE, 2006).

Nesse sentido, as substâncias psicoativas têm como principal efeito as alterações no Sistema Nervoso Central, o que acarreta mudanças nos processos de consciência, humor e pensamento. As psicoativas englobam desde o café, como remédios antidepressivos, cocaína etc. Portanto, a utilização de SPA é considerada como uma resposta aprendida em um processo de interação do usuário com o seu meio ambiente (LEITE, 2006). Por esse viés, este estudo visa relacionar a estratégia de redução de danos com a análise do comportamento, uma vez que todo comportamento é a interação do sujeito com o ambiente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico, o qual iniciou com um processo de levantamento de literatura sobre a Análise do Comportamento e a Redução de Danos. Os estudos utilizados foram aqueles que abordavam os assuntos separadamente ou com entrelaços. Após isso, realizou-se discussões entre os autores acerca dos achados e a partir disso foi elaborado o estudo teórico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São diversos os fatores que levam um sujeito a usar drogas, numa perspectiva comportamental variáveis filogenéticas, ontogenéticas e a cultura são bem demarcados na variação e na seleção do uso dessas substâncias. Nesse sentido, o sujeito pode utilizar algum tipo de droga devido a história da espécie (filogênese), em que os efeitos no organismo são normalmente desejados, tais como o relaxamento. Outro ponto importante são as condições de história de vida da pessoa (ontogênese), que em situações de ansiedade geradas por pressão no trabalho o indivíduo faz uso de SPA. Tal situação pode tornar-se rotineira, podendo generalizar para outras áreas até que o uso se torne contínuo. Nesse sentido, em situações parecidas como essa o sujeito é condicionado por reforçamento negativo, em que ao usar a substância ele afasta-se dos estímulos aversivos (LEITE, 2006; MOORE, 2018).

Ademais, as variáveis culturais também são determinantes nessas relações. Assim, compreende-se que o uso de drogas pode ser influenciado por meio de um grupo, o que pode aproximar-se da ideia de prática cultural selecionada e mantida por reforçamento social. Portanto, produtos da cultura como música, filmes e a literatura podem contribuir também nessa manutenção do uso de SPA, assim como, pareamentos de estímulos causados pelas substâncias e reforçamentos sociais, como: elogios, gargalhadas dos amigos etc. (LEITE, 2006).

Por conseguinte, percebe-se que são diversas as variáveis originárias para o uso abusivo. O que fortifica a ideia de que cada caso é particular. Assim, a forma que uma pessoa se relaciona com SPA é diferente. Dessa maneira, faz-se importante investigar o ambiente selecionador dos comportamentos dos usuários, de modo a identificar o que fortifica o uso, o que enfraquece, além de identificar o grau de risco para a vida da pessoa (LEITE, 2006). Por esse caminho, há a estratégia de Redução de Danos, a qual é uma política de drogas não coercitiva e educativa. Esse modo de tratar sobre drogas foi implementado em 2005 pela portaria N° 1.028 como a estratégia de saúde no tratamento de usuários que não queriam abstinência (XAVIER, 2018).

Dessa maneira, é notável que o principal ponto de discórdia entre a Análise do comportamento e a estratégia de Redução de danos é a ideia de que algumas pessoas não querem ou não conseguem parar de usar drogas. Uma vez que tal afirmação tem como ponto de partida uma perspectiva completa de liberdade do sujeito para com suas ações. No Behaviorismo radical (filosofia base da Análise do comportamento) a concepção mitificada de liberdade como algo inerente ao sujeito é desconsiderada. Pois o nosso comportamento sempre é controlado pela relação que mantemos com o ambiente determinante, pela razão do comportamento ser fluído, ordenado e não é estabelecido por acaso (SKINNER, 1967).

Como mencionado, a Redução de danos afasta-se de práticas coercitivas e valoriza o ambiente natural do sujeito. Desse modo, percebe-se tais características como as mais próximas da Análise do comportamento. Estende-se que as estimulações aversivas como o contato com estímulos aversivos e a perda de estímulos reforçadores negativos. Skinner (1967) argumenta e recomenda o não uso de controle aversivo. Em razão de que este tipo de controle contém processos como a punição, que é considerada como ineficaz, pois apresenta efeitos supressivos temporários. Portanto, provavelmente em situação de punição, é provável que ocorra a produção de subprodutos indesejáveis, como: reações emocionais fortes, ansiedades, medo, fuga e contracontrole.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é perceptível a potencialidade da Redução de danos na atuação com pessoas em uso problemático com substâncias psicoativas. Além disso, demonstrou-se um interessante e relevante debate entre discussões da Análise do Comportamento e essas estratégias, o que permite considerarmos importante novas produções acerca desta temática, principalmente devido aos recentes ataques sofridos pela política de Redução de danos, a qual foi retirada da Política Nacional sobre Drogas no atual Governo Federal.

Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam concebidas e executadas, a fim de aprimorar o estudo das temáticas aqui mencionadas.

REFERÊNCIAS

BORLOT, E. B.; HAYDU, V. B.; MACHADO, A. R. Crack: Análise comportamental e exemplos das funções da dependência. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, vol. 23, núm. 3, 2015, pp. 323-33.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referencias técnicas para a atuação de psicólogos(os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas**. Brasília, DF, 2019.

EVANDRO, Tatiana; BENTES, Marcus; MORALES, Cesar. B. F. Skinner e o uso do controle aversivo: um estudo conceitual. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 15, n. 2, p. 5–17, 2013.

LEITE, F. L. **Redução de Danos e Análise do Comportamento** – um Modelo Teórico e uma Proposta de Intervenção Comunitária. Monografia. Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2006.

MARIA, Silva; GUERRA,; GONÇALVES, FÁBIO LEYSER; *et al.* **Análise funcional das dependências de drogas**. Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade v.7.

MOORE, Jay. SELEÇÃO COMPORTAMENTAL POR CONSEQUÊNCIAS. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 13, n. 2, 2018.

Skinner, B. F. (1967). **Ciência e comportamento humano** (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trads.).

XAVIER, Rosane Terezinha; LIMBERGER, Jéssica; MONTEIRO, Janine Kieling; *et al.* Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro: revisão narrativa de literatura. *Pesquisas e Práticas psicossociais*, v. 13, n. 1, p. 1–12, 2018.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O DESCOBRIMENTO DE HIV NA GESTAÇÃO

Adylla Sabinny Beserra dos Santos¹; Jéssica da Silva Barbosa²; Lorany Batista da Silva Feitosa³; Luís Vinicius Arruda do Nascimento⁴

adylla.sabinny@hotmail.com

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, ² Centro Universitário Maurício de Nassau, ³ Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁴ Unidade Básica de Saúde Vila Social

RESUMO

A Atenção Primária a Saúde, tem como objetivo principal promover a saúde para toda a população. Quando se refere a saúde da mulher, pode-se considerar que um dos meios de promover saúde nesse âmbito é com a realização do Pré-Natal (PN). Um dos agravos que pode acometer a mulher nessa fase, é a infecção pelo Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) ou ela já ser infectada e não ter conhecimento. Para isso, é de extrema importância que o PN seja realizado com eficiência afim de promover a gestante um diagnóstico precoce e para isso, é necessário que seja realizado os testes rápidos na primeira consulta. Este resumo, trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, cujo objetivo principal é enfatizar a importância do PN para descobrimento do HIV em mulheres gestantes.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Gestante; Atenção Primária a Saúde.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Na área de Atenção Primária a Saúde (APS) é atribuído ao enfermeiro a autonomia de realizar o cuidar com um olhar diferenciado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de resolver seus problemas juntamente com a equipe do local de trabalho (AMORIM, et al., 2022).

Quando se trata da assistência do pré-natal a nível de APS, o profissional de enfermagem tem como função principal, acolher, orientar e prestar assistência integral as gestantes para que seja estabelecido um vínculo de confiança entre o profissional e paciente, acarretando em um pré-natal eficaz. (AMORIM, et al. 2022)

Em consoante com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), é comprovado que parte dos diagnósticos das mulheres que são infectadas pelo vírus são gestantes. Através disso, é importante que seja fornecida informações para as mesmas afim de que sejam aconselhadas sobre complicações e maneiras de prevenção de transmissão (MELO, et al., 2021)

Portanto, destaca-se nesse trabalho a importância do pré-natal realizado com eficiência e aperfeiçoamento, a fim de que forneça assistência as gestantes com orientações completas de como proceder tanto ela, quanto seu parceiro. Ademais, é importante frisar a extrema relevância das realizações de testes rápidos na primeira consulta, pois quanto mais rápido o diagnóstico, mais possível se torna a chance de quebrar a cadeia de transmissão da infecção pelo HIV. (MELO, et al., 2021)

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Com critérios de inclusão artigos completos em português e inglês nos anos de 2015 a 2022.

Diante das pesquisas, 316 artigos foram encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão, além da leitura criteriosa dos títulos e resumos, ficaram 71 artigos, onde foram selecionados 11 para a produção deste resumo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme (GOUVÊA *et al.*, 2021), com base em dados sociodemográficos, em 2017 a faixa etária de idade de gestantes com sorologia positivo para o HIV é entre 20-24 anos. Comprova-se que maioria das gestantes recebeu o diagnóstico durante a consulta de pré-natal onde é realizado os testes rápidos de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) e se positivo é solicitado a sorologia para confirmar o diagnóstico, e a gestante é orientada como proceder e o parceiro da mesma deve ser testado e orientado. (FARIA *et al.*, 2014)

A estratégia de saúde da família – ESF é um dos componentes da atenção básica, onde o teste rápido tem a execução, fazendo assim a leitura e interpretando o resultado em até no máximo 30 minutos a depender das orientações do fabricante, enquanto a entrega dos resultados da sorologia pode levar, em média, entre 10 e 15 dias para ser entregue (ZAMBENEDETTI; SILVA, 2015).

De acordo com (SILVA JUNIOR, 2013), mesmo considerando que o status sorológico é importante na manutenção de comportamentos saudáveis e para o estabelecimento de estratégias para a proteção que influenciam na transmissão do HIV, tem sido implementada a promoção de testagem rápida nos serviços de saúde para que assim ampliem a acessibilidade geográfica do teste.

Grande número das mulheres infectadas ocorre geralmente na idade fértil e faz com que o risco da Transmissão Vertical (TV) do vírus seja mais alto de acontecer durante a gravidez, parto ou aleitamento materno. Sendo assim recomenda-se que além do teste na primeira consulta do pré-natal, deve ser realizado também ao decorrer dos trimestres da gestação. Quando positivo o resultado, deve-se ser solicitado exames complementares para fechar um diagnóstico preciso, para que a gestante seja assegurada a quimioprofilaxia com antirretrovirais (SOUSA *et al.*, 2017).

Portanto o Ministério da Saúde preconiza que a testagem e o aconselhamento a gestante devem ser realizados no primeiro e no terceiro trimestre de gestação. O aconselhamento tem um papel significativo na prevenção, no diagnóstico de infecções pelo HIV, sendo assim o processo de diagnóstico da infecção é crucial, pois contribui para um comportamento sexual com mais segurança, e o controle da TV e o pré-natal de qualidade garantiram as gestantes uma maternidade segura (CAMARGO, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de casos de gestantes infectadas é pelo HIV é menos de 1%, mas é o suficiente para que haja exibição de mais de 12 mil recém-nascidos por falta de identificação durante as consultas pré-natais, sendo cerca de 25% deles contaminados por falta de cuidados profiláticos. (DONINI *et al.*, 2017)

Portanto, o pré-natal é a oportunidade mais importante de diagnóstico do HIV, principalmente por ser o momento em que as mulheres estão mais suscetíveis a serem contaminadas por estarem em idade reprodutiva, então é necessário que sejam encorajadas a realizarem os exames. Mas ainda é necessário que haja uma melhora na busca ativa por

gestantes para realizar o diagnóstico do HIV positivo, e assim reduzir o número de casos de transmissões verticais (GOUVÊA et al., 2021).

Por fim, as recomendações são dadas de acordo com a confirmação dos resultados dos testes. Além das testagens feitas durante a gestação, também é realizado outro teste durante o parto. Confirmando o HIV positivo durante a gestação ou no parto, a gestante recebe orientações pela equipe de saúde e é acompanhada para que realize o tratamento e os cuidados que minimizam os riscos da contaminação do feto. (FONSECA et al., 2022).

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

CAMARGO, Regiane. **HIV NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. 2016. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5569/Regiane+Maia+Camargo_.pdf?sequence=1. Acesso em: 4 ago. 2022.

DONINI, Ângela , et al. Protocolo Prevenção de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis. BRASILIA: Editora MS, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsifilis_manualbolso.pdf . Acesso em: 5 ago. 2022.

FARIA, Evelise Rigoni *et al.* Gestação e HIV: Preditores da Adesão ao Tratamento no Contexto do Pré-natal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 197-203, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-37722014000200009>. Acesso em: 4 ago. 2022.

FONSECA, Fernanda Fernandes, et al. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. BRASILIA: Editora MS, 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.2.ed.rev.pdf . Acesso em: 6 ago. 2022.

GOUVÊA, Abilene do Nascimento *et al.* A importância do pré-natal como momento do diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e9310615565, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15565>. Acesso em: 5 ago. 2022.

MELO, Matheus Santos et al. Teste rápido para o hiv durante o pré-natal rapid test for hiv during prenatal care prueba rápida del vih durante el prenatal. J Nurs UFPE on line, v. 15, p. e246179, 2021.

SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 7-8, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742013000100001>. Acesso em: 5 ago. 2022.

SOUSA, Petra Kelly Rabelo de *et al.* Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres [HIV diagnostic disclosure in

prenatal care: women's difficulties and coping strategies] [Divulgación de diagnóstico de VIH en la atención prenatal: dificultades y estrategias de enfrentamiento de las mujeres]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. e12114, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.12114>. Acesso em: 4 ago. 2022.

ZAMBENEDETTI, Gustavo; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. O paradoxo do território e os processos de estigmatização no acesso ao diagnóstico de HIV na atenção básica em saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150024>. Acesso em: 5 ago. 2022.

REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

Vitoria Pereira de Oliveira¹, Rayane Poliana Gomes Soares², Camila de Carvalho Veríssimo³,
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres⁴.

vitória_pereira2002@hotmail.com

¹Faculdade integrada CETE - FIC, ²Faculdade integrada CETE - FIC, ³Faculdade integrada CETE - FIC ⁴faculdade integrada CETE-FIC

RESUMO

Objetivo: evidenciar a importância do enfermeiro no pré-natal para a redução de complicações durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa com estudos publicados entre 2017 a 2022 que estivesse disponível e em português, nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*)). Foram encontrados 117 artigos, dos quais 24 artigos foram incluídos no estudo. **Resultados e Discursão:** foi analisado que 70,8% dos estudos evidenciam o enfermeiro como o mediador de um pré-natal saudável, o qual inclui detecção e intervenção precoce sobre as situações de risco, integração adequada dos vários pontos da rede de atenção à gestante. **Considerações Finais:** Esse estudo possibilitou evidenciar que há melhoria na assistência ao pré-natal com resultado em reduções de mortalidade, mortalidade materna apesar de ser um desafio e que o enfermeiro é mediador de um pré-natal saudável.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; complicações na gravidez; parto.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se como período gestacional, um fenômeno que acontece de forma fisiológica, assim como o parto. Porém, se faz indispensável um acompanhamento durante esse período que dura em torno de 40 semanas, visto que, complicações podem acometer esse processo. Esse período pode resultar em riscos tanto para a mulher quanto ao feto, própria característica da mulher o que pode apresentar em maior probabilidade para desfechos desfavoráveis, diante disso a identificação desses riscos evidencia a importância que o enfermeiro tem no pré-natal. Esse acompanhamento da gestação de risco habitual na atenção básica é de responsabilidade do enfermeiro assim como garante a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/1986) (OLIVEIRA, I.G; et al,2017).

Programas surgiram no decorrer dos anos visando um melhor atendimento ao ciclo gravídico-puerperal, através Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) criado em 1984, foi instituída a portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011 que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha, uma estratégia que visa implementar uma rede de cuidados voltados às gestantes e puérperas, com uma atenção de forma holística, levando em consideração as necessidades de cada gestante, da via de parto de sua escolha e de acesso a informação de qualidade sobre parto e amamentação, e o enfermeiro será o mediador desses programas (LOURENÇO, J.C;et al,2020) (GONÇALVES, M.F; et al,2017).

O pré-natal é realizado na porta de entrada para o SUS, logo toda e qualquer complicação durante a gestação que venha a interferir negativamente no parto deve ser

identificada pelo enfermeiro na atenção básica, cabendo ao mesmo, realizar atividades que vão desde educação em saúde até a assistência a partir da consulta de enfermagem. Nesta o enfermeiro sana as dúvidas, realiza a prescrição de suplementos, solicita exames e realiza exame físico geral e obstétrico, a fim de detectar risco gestacional, além do acolhimento em sua prática assistencial que é fundamental (BORTOLINI, C.F.C;et al,2017; REIS, K. L.;et al,2019).

O enfermeiro deve agir com competência e acolhimento no pré-natal e na consulta puerperal para um cuidado humanizado, visto que o intuito é um nascimento saudável e com a saúde materna preservada. Deve ser levado em consideração todos os aspectos que aquela parturiente estar vivenciando, inúmeras modificações, elevações e quedas abruptas de hormônios e, sobretudo, todo aspecto psicossocial, oferecendo uma assistência integral e holística. (SILVA, J. C. B.;et al,2019).

Diante disso, esse estudo buscou evidenciar a importância do enfermeiro no pré-natal para a redução de complicações durante o ciclo gravídico-puerperal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em cinco etapas: identifica a pergunta norteadora da pesquisa, busca os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), busca das literaturas nas bases de dados, análise das literaturas e apresentação dos resultados, com vista a síntese de conhecimento científico sobre “qual a importância da assistência do enfermeiro na redução de complicações no ciclo gravídico-puerperal?”

A identificação dos descritores em ciências da saúde se deu através do Decs, após isso iniciou-se a busca eletrônica em periódicos nas seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). A estratégia de busca seguiu os critérios da base de dados combinados com os operadores booleanos AND e as palavras Prenatal care AND pregnancy complications AND childbirth.

Os critérios de elegibilidade foram artigos com disponibilidade eletrônica e gratuitos nas bases de dados selecionadas, publicados em português e que abordassem a temática do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 117 artigos, após seleção criteriosa dos artigos na íntegra foram incluídos 24 artigos.

Entre os estudos analisados, todos foram desenvolvidos no Brasil, em relação ao ano de publicação dos artigos inseridos na revisão, observou-se que 25 % das publicações foi em 2017, 33,4 % em 2019, 33,4% em 2020, 4,1 em 2021 e 4,1% em 2022.

Foi analisado que 70,8% dos estudos evidenciam o enfermeiro como o mediador de um pré-natal saudável, e até mesmo um direcionador de uma via de parto saudável para mãe e bebê associado à redução de desfechos perinatais negativos, como problemas de baixo-peso, prematuridade, ou feto em sofrimento. O pré-natal se constitui como um momento ímpar para antecipar riscos, e o enfermeiro se faz essencial. Além de assistir a evolução da gravidez, diagnosticar e tratar comorbidades, trata-se de uma oportunidade para o enfermeiro desenvolver ações de educação em saúde. (MARQUES, B.L; et al, 2021) (GONÇALVES, M.F; et al., 2017), (GOMES, R.N.S; et al.,2017),(OLIVEIRA,I.G; et al.,2017), (BORTOLI, C.F.C; et al.,2017), (SILVA, J. C. B.; et al., 2019), (JARDIM, M. J. A.; et al., 2019), (CAMPAGNOLI, M.; et al., 2019), (ALBURQUERQUE, N. L. A.;et al., 2019), (AMORIM, T. S.; et al, 2019), (REIS, K. L.; et al.,2019), (MELO, D. E. B.; et al.,2020),(DUQUE, D. A.

A.; et al., 2020), (NASCIMENTO, L. C. S.; et al.,2020), (RAZNIEVSKI, L.F.S; et al., 2020), (SOUZA, R.A; et al.,2020), (AMORIM, T,S; et al.,2022).

Acerca da assistência de enfermagem no pré-natal e da periodicidade das consultas, que é um fator importante para minimizar as complicações, segundo o inquérito nacional, realizado no Brasil entre 2011 e 2012, evidenciou que, a cobertura de pré-natal corresponde a (98,7%), e que 73,1% das gestantes realizaram o número mínimo de seis consultas (AMORIM, T,S., et al). Enfatizando a importância de o enfermeiro atuar no processo de redução das complicações gravídico puerperais e da taxa de mortalidade materna e infantil.

Cerca de 12,5% dos estudos evidenciaram ainda o quanto a diminuição da mortalidade materna e infantil relacionada ainda é um desafio para a saúde pública, mas que a queda desses números já é significativa, evidenciando que a melhoria na oferta ao acesso dos serviços a gestante deve ser contínua. Assim como, para o enfermeiro a superação das barreiras, e de fato compreender sua importância na porta de entrada do SUS, para um pré-natal e parto positivos. Pré-natal adequado e qualificado é capaz de reduzir as mortes por causa indireta em até 1%, alterando e favorecendo a saúde da mãe e do bebê. (SOUZA, R.A; et al,2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros da APS, por meio da gestão do cuidado de enfermagem, ofertam um pré-natal com uma atenção individualizada, com uma assistência que viabiliza um controle e prevenção das complicações gestacionais e puerperais mais comuns que acometem as mulheres gestantes. Com isso foi evidenciado a melhoria na assistência ao pré-natal tem resultado em reduções de mortalidade materna apesar de ser um desafio e que o enfermeiro é mediador de um pré-natal saudável. É nesse acompanhamento que a mulher deve ser melhor orientada para viver o parto de forma positiva, ter menos complicações nesse período gravídico puerperal e sucesso na amamentação, toda esse cuidado é prestado pelo enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, N. L. A.; MENDONÇA, E. F.; GUERRA, M. C. G. C.; SILVA, J. C. B.; LINS, H. N. S. Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal. Revista Ciência Plural., v.5, n. 1, p. 34-51, 2019.

AMORIM, T,S; et al., Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde, Escola Anna Nery, 2022.

AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S.; SANTOS, E. K. A.; CUNHA, K. S.; COLLAÇO, V. S. Assistência obstétrica/neonatal: ampliação da prática clínica do enfermeiro na atenção primária. Acta Paul Enferm., v.32, n. 4, p. 358-364, 2019.

BORTOLI, C.F.C; et al., Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. Rev Fun Care Online, 2017.

CAMPAGNOLI, M.; SILVA, C. P.; RESENDE, R. C. P. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. Revista Nursing., v.22, n. 251, p. 2915-2920, 2019.

DUQUE, D. A. A.; FERNANDES, B. M. Construção e validação de uma ficha clínica para acompanhamento de pré-natal de risco habitual. Rev. Enferm, UFSM., v.10, p. 1-16, 2020.

GOMES, R.N.S; et al., Avaliação da influência do abandono da assistência pré-natal na mortalidade fetal e neonatal. Rev Fund Care Online, 2017.

GONÇALVES, M.F; et al., Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil, Rev Gaúcha Enferm, 2017.

JARDIM, M. J. A.; SILVA, A. A.; FONSECA, L. M. B. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. Rev Fund Care Online., v.11, n. 2, p. 432-440, 2019.

LOURENÇO, J.C;et al., Orientações parto no pré natal de alto risco nos serviços de saúde, Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, v10, p. 1-21, 2020

MARQUES, B.L; et al., Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde, Esc Anna Nery, 2021.

MELO, D. E. B.; SILVA, S. P. C.; MATOS, K. K. C.; MARTINS, V. H. S. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. Rev. Enferm. UFSM., v.10, p. 1-18, 2020.

NASCIMENTO, L. C. S.; SILVA, M. R. F.; ABREU, P. D.; ARAUJO, E. C.; MENEZES, M. L. N.; OLIVEIRA, E. C. T. Perspectiva dos enfermeiros sobre assistência pré-natal no âmbito da estratégia saúde da família. Rev. Enferm. UFSM., v.10, p. 1-21, 2020.

OLIVEIRA,I.G; et al., Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual. Rev. Eletr. Enf, 2017.

RAZNIEVSKI, L.F.S; et al., Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica, Rev. Enferm. UFSM – REUFSM,2020.

REIS, K. L.; SILVA, P. A. S.; ANDRADE, M. C.; LIMA, A. B.; BRITO, M. V. H.; BOTELHO, N. M. Validação de uma tecnologia educacional: manual obstétrico para a atenção primária. Revista Nursing., v.22, n. 258, p. 3351-3355, 2019.

SILVA, J. C. B.; BORBA, A. M.; SANTOS, A. B. R.; FERRAZ, A. C. D.; SILVA, G. A.; SILVA, L. C.; CALADO, R. S. F.; CAVALCANTE, M. S. O.; MELO, J. E. A.; CARVALHO, M. V. G. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. Revista Ciência Plural., v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

SOUZA, R.A; et al., Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. Online Braz J Nurs, 2020.

PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE CONDUTA TERAPÊUTICA

Chéron Islâine Barbosa de Souza¹; Waldemar de Paula Júnior²

cheronislaine@gmail.com

¹Universidade Estadual de Montes Claros, ²Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO

O Pênfigo Vulgar é uma doença autoimune e que provoca bolhas e úlceras na pele e na mucosa oral. A sua etiopatogenia ainda não está completamente esclarecida, o que dificulta o estabelecimento de tratamentos menos agressivos. Os corticosteroides e imunossuppressores tradicionalmente empregados apresentam aspecto negativo com relação ao surgimento de efeitos adversos graves, assim, novos medicamentos devem ser alvos de estudos a fim de se avaliar a sua eficácia. Sendo assim, essa revisão sistemática visa avaliar os efeitos do Rituximab como nova terapia para o tratamento e remissão do PV.

Palavras-chave: Odontologia; Autoimune; Tratamento.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

O Pênfigo Vulgar (PV) é uma enfermidade autoimune cujas lesões se manifestam por meio do surgimento de vesículas, bolhas e úlceras tanto na mucosa oral quanto na epiderme. Apresenta uma prevalência significativamente maior em indivíduos entre a quinta e a sexta décadas de vida, porém, ainda é relatada como uma doença relativamente rara (DAS *et al.*, 2019; GÜNTHER, 2016; HAMMERS e STANLEY, 2016).

A sua etiopatogênese está associada ao desenvolvimento de autoanticorpos que atingem componentes estruturais dos desmossomos, os quais são responsáveis pela manutenção da coesão entre os queratinócitos da pele e das mucosas. Porém, o mecanismo de ação das imunoglobulinas envolvidas nesse processo não está completamente esclarecido, fator que, inclusive, dificulta a condução de medidas terapêuticas (AHMED *et al.*, 2006; IRAJI *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o tratamento padrão para o PV consiste na administração de altas doses de corticosteroides e imunossuppressores, como Prednisona e Azatioprina. Todavia, esses medicamentos desencadeiam graves efeitos colaterais como hipertensão arterial, diabetes e osteoporose. Tais danos são potencializados com o uso prolongado, muitas vezes necessário para que a remissão clínica da doença seja atingida, a qual é definida como a ausência de novas lesões (ARDUINO *et al.*, 2020; JOLY *et al.*, 2017; PFUTZE *et al.*, 2008).

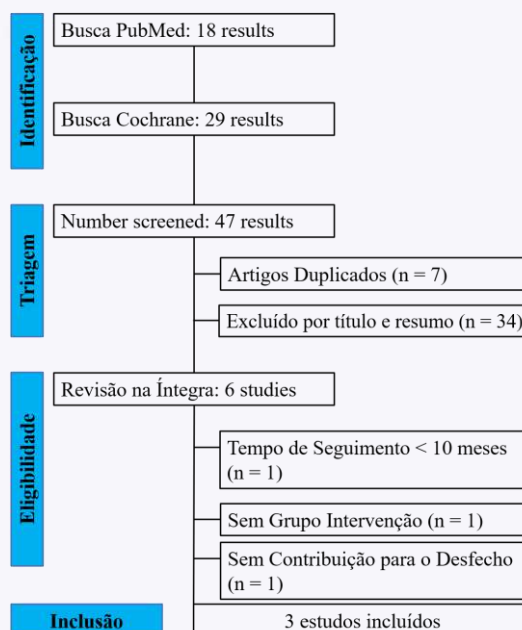
Porém, novas drogas terapêuticas têm sido alvo de pesquisas a fim de se determinar a sua eficácia na melhora dos sintomas do PV e na redução dos efeitos colaterais. Entre elas, destaca-se o Rituximab, anticorpo monoclonal cujo alvo são os antígenos CD20 dos linfócitos B, o qual tem demonstrado resultados promissores quanto à remissão clínica dessa condição (JOLY *et al.*, 2017). Assim, essa revisão sistemática com meta-análise objetiva avaliar a eficácia do Rituximab com relação à terapia a base de corticosteroides tradicionalmente adotada.

2 METODOLOGIA

Para nortear o desenvolvimento dessa revisão sistemática, foi elaborada uma pergunta no formato PICOTT, conforme as recomendações Cochrane para a elaboração de revisões sistemáticas. Sendo a população composta por pacientes acima de 18 anos com diagnóstico de Pênfigo Vulgar, o grupo intervenção foi composto por pacientes que receberam a terapia com Rituximab e os indivíduos que receberam tratamento com corticosteroides tradicionais e imunossupressores compuseram o grupo controle. O desfecho de interesse para essa pergunta terapêutica foi a constatação de remissão clínica da doença, com tempo de seguimento mínimo de 10 meses.

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Cochrane, com os descritores: “Pemphigus vulgaris AND Rituximab”, entre 2001 e 2022, sem limitação quanto ao idioma de publicação. Como critérios de inclusão, encontram estudos do tipo ensaios clínicos e testes randomizados. 47 artigos foram encontrados, dos quais 41 foram excluídos após a remoção de estudos duplicados e a realização da análise dos títulos e resumos. 6 estudos foram analisados na íntegra, dos quais 3 foram removidos por não preencherem os critérios de inclusão, permanecendo 3 estudos, conforme demonstrado na figura 1. Para a análise estatística foi utilizado o software Review Manager 5.4.1.

Diagrama de Triagem e Seleção dos Estudos.



Fonte: PRISMA - Cochrane

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos isolados têm demonstrado melhores resultados para remissão de PV em pacientes submetidos à terapia com Rituximab, havendo, também, uma redução no uso de corticosteroides. Joly e colaboradores (2017), em um estudo randomizado, demonstrou que uma porcentagem maior de pacientes apresentou remissão clínica completa quando o Ritumab foi empregado, além de haver um número reduzido de efeitos colaterais quando comparado com o uso de corticosteroides isoladamente.

Todavia, existe uma escassez de estudos, principalmente randomizados que busquem avaliar a eficácia desse fármaco, o que dificulta o estabelecimento de uma conduta terapêutica

padronizada (AHMED *et al.*, 2006). A tabela seguinte apresenta informações quanto aos estudos incluídos nessa meta-análise.

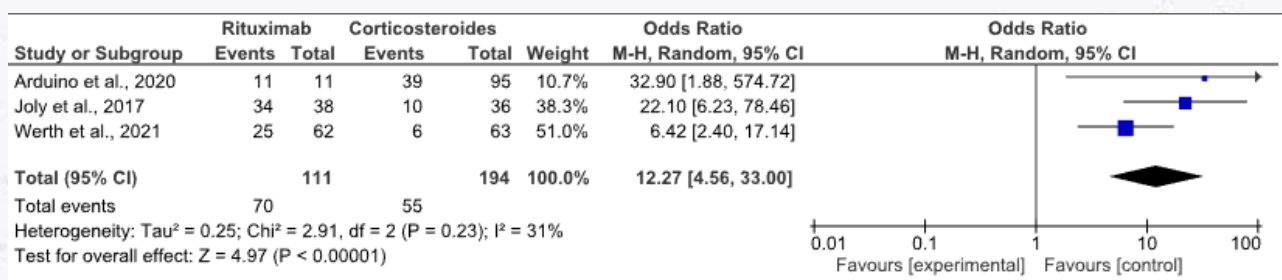
Informações sobre os estudos incluídos na meta-análise

Estudo	Design	População	Intervenção	Controle	Idade† I/C	Número de Pacientes I/C	Tempo de Seguimento §	Dosagens Intervenção	Dosagens Controle
Arduino <i>et al.</i> , 2020	Prospectivo	PV com diagnóstico recente	Rituximab e Prednisona	Prednisona isolada	60/54, 56	11/95	24	1,5 mg/kg dia de Prednisona (2 a 4 meses) e Rituximab (1g IV 2 infusões com intervalo de 2 semanas por 6 meses)	1,5 mg/kg de prednisona
Joly <i>et al.</i> , 2017	RCT	PV com diagnóstico recente sem tratamento anterior	Rituximab e Prednisona	Prednisona isolada	NA/NA	38/36	36	Rituximab 1000mg IV por 0 a 14 dias e 500 mg por 12 a 18 meses e Prednisona 0,5 ou 1 mg/kg/dia por 3 ou 6 meses.	Prednisona oral 1 ou 1,5 mg/kg/dia por 12 a 18 meses (com redução ao longo dos meses)
Werth <i>et al.</i> , 2021	RCT	PV moderado a grave	Rituximab e Prednisona	Prednisona e Micofenolato de Mofetil	50/46	66/58	13	Rituximab 1000 mg dias 1, 15, 168 e 182 e prednisona até semana 24	Micofenolato de mofetil oral 2g dia e prednisona até semana 24

Fonte: Os autores

Após a realização da análise estatística por meio do software Review Manager 5.4.1, com o estabelecimento de medida de associação Odds Ratio para o desfecho de remissão clínica completa, houve a demonstração de um favorecimento do grupo controle de estudo. Por essa análise, o tratamento convencional ainda produz melhores efeitos quanto à remissão da doença.

Forest Plot Rituximab e Corticosteroides



Fonte: Review Manager 5.4.1

Tal resultado demonstra a necessidade de estudos com maiores amostragens e com randomização, a fim de que se evidencie de que maneira novas terapias, como o Rituximab, podem de fato contribuir para a minimização dos sintomas do PV e qual a sua repercussão com relação aos efeitos adversos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o PV ainda é uma condição cuja etiologia não está completamente estabelecida e o tratamento tradicionalmente empregado ainda apresenta incertezas. Assim, são necessários estudos com maior robustez, a fim de se determinar a eficácia de novas drogas que possam ser empregadas em casos dessa doença.

REFERÊNCIAS

AHMED, A. *et al.* Treatment of Pemphigus Vulgaris with Rituximab and Intravenous Immune Globulin. **New England Journal of Medicine**, p. 1772-1779, out. 2006.

ARDUINO, P. *et al.* The prompt use of rituximab could decrease adverse effects in patient

with pemphigus vulgaris: A preliminary evaluation. **Journal of Oral Pathology and Medicine**, v. 49, p. 177-180, nov. 2019.

DAS, D. *et al.* Emerging role of immune cell network in autoimmune skin disorders: An update on pemphigus, vitiligo and psoriasis. **Cytokine Growth Factor Reviews**, v. 45, p. 35-44, fev. 2019.

GÜNTER, C. Involvement of mucous membranes in autoimmune bullous diseases. **Der Hautarzt**, v. 67, n. 10, p. 774-779, out 2016.

HAMMERS, C.; STANLEY, J. Mechanisms of Disease: Pemphigus and Bullous Pemphigoid. **Annual Review of Pathology**, v. 23, n. 11, p. 175-197, mai. 2016.

JOLY, P. *et al.* First-line rituximab combined with short-term prednisone versus prednisone alone for the treatment of pemphigus (Ritux 3): a prospective, multicentre, parallel-group, open-label randomised trial. **The Lancet**, v. 389, n. 10083, p. 2031-2040, mai. 2017.

WERTH, V. *et al.* Rituximab versus Mycophenolate Mofetil in Patients with Pemphigus Vulgaris. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 11, p. 1055-1056, jun. 2021.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE ABORTO

Gustavo José Tolentino; Karolina Rodrigues Da Silva² Cinthia dos Santos Alves Rocha³;

gustavotolentino79@gmail.com

¹UNIP- Universidade Paulista, ²UNIP – Universidade Paulista, ³UNIP- Universidade Paulista

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo conhecer as percepções da equipe de enfermagem sobre as situações de aborto ou morte fetal. Foi realizada uma pesquisa de campo em um hospital localizado no centro de Sorocaba, nos setores de maternidade, sala de parto e centro obstétrico, no período de setembro a outubro de 2021, através de um questionário estruturado, contendo 11 perguntas, sendo 6 fechadas e 5 abertas, aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital e da Universidade. O questionário foi impresso e entregue juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido para todos os participantes. 26 participantes, sendo todas mulheres, responderam ao questionário. Evidenciou-se a dificuldade em reconhecer as terminologias sendo que 80,78% (N=21) não sabiam a diferença. O sentimento dos profissionais frente a situação foi caracterizado como triste para 57,7% (N=15). Os resultados da pesquisa possibilitaram compreender as diferenças das percepções, diante das problemáticas que envolvem os profissionais de enfermagem em situações de aborto e/ou morte fetal. Assim, é de extrema importância que as instituições de ensino priorizem nas grades curriculares abordar a morte fetal e o aborto, visto que são situações que possivelmente fará parte da vida do profissional, mostrando a importância de um atendimento de qualidade e humanizado. E nas instituições de saúde, capacitar o profissional para o acolhimento das puérperas e da família, além de promover saúde mental ao trabalhador, possibilitando que os profissionais também sejam cuidados.

Palavras-chave: Aborto; Morte Fetal; Equipe de Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem é o contato mais próximo quando falamos do cuidado à mulheres que passaram por um aborto ou morte fetal, por isso, é muito importante os profissionais estarem preparados psicologicamente para ajudá-las de modo eficaz, sem prejudicar o seu emocional (Travelbee, 1979).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2005) conceitua o aborto como morte ou expulsão do feto espontânea ou induzida antes da 22ª à 28ª semana de gestação, dependendo da legislação do país. No Brasil, os abortos espontâneos não são puníveis e não estão previstos por lei, assim como o aborto terapêutico, definido pelo Artigo 128 do Inciso I do Código Penal, como aquele que é realizado quando não há outra maneira de preservar a vida da gestante, e/ou o aborto sentimental e humanitário, previsto no Artigo 128 do Inciso II, sendo o aborto autorizado quando a gravidez é resultante de estupro.

Quanto a diferenciação entre aborto e morte fetal deve-se levar em conta a comparação internacional e o uso da CID que caracteriza se o produto da concepção pesar menos que 500g, ter idade gestacional inferior a 22 semanas completadas ou comprimento coroa-calcanhar de menos de 25cm, é definido como aborto. Porém se pesar pelo menos 500g ou ter idade

gestacional de pelo menos 22 semanas completadas ou ter comprimento coroa-calcanhar de pelo menos 25cm é considerado morte fetal.

Na enfermagem é essencial que o vínculo entre profissional-paciente seja criado, pois é a partir disso que o enfermeiro possibilita uma assistência diferente com a finalidade de promover um cuidado holístico, porém os enfermeiros ainda enfrentam dificuldades em criar essa relação, para Ferreira e Hisamitsu (1993) as principais causas são: a falta de preparo acadêmico, a falta de vivência, o não saber lidar com o estresse frente à doença e/ou morte e o medo de se envolver.

Entende-se que a equipe de enfermagem tem percepções diferentes, por ser tratar da linha primária de cuidado dentro das instituições, assim o presente trabalho buscou dentro das percepções da Equipe responder o seguinte questionamento: “quais as crenças e mecanismos de enfrentamento da equipe de enfermagem sobre as situações de aborto e morte fetal dentro da Unidade?

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo em um hospital localizado no centro de Sorocaba, nos setores de maternidade, sala de parto e centro obstétrico, no período de setembro a outubro de 2021, através de um questionário estruturado, contendo 11 perguntas, sendo 6 fechadas e 5 abertas, aprovado pelo Comitê de Ética do hospital e da Universidade. O projeto seguiu as normas da Resolução nº 510/16 para pesquisa com seres humanos com a aprovação da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista, obtendo parecer de nº 51386821.5.0000.5512. O questionário foi entregue juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido sendo assegurado para todos participantes o anonimato das informações e possibilidade de retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum e com a garantia da extração total de seus dados. Respondido de forma manuscrita e após coleta transcrito para uma tabela no Word. A interpretação e a observação dos dados foram feitas através de tabelas, separadas com respostas semelhantes para cada pergunta e transformadas em número bruto pelo total de participantes. Todas as respostas foram classificadas pela palavra chave da resposta dada e através do número bruto foram também apresentadas em percentuais (número de pessoas que deram respostas semelhantes multiplicados por cem e divididos pelo número total).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas apenas mulheres (N=26) majoritariamente na faixa etária de 30-40 anos representando um percentual de 38,46% (N=10); seguidas das faixas etárias entre 20-30 anos compondo 26,91% (N=7); 40-50 anos sendo 19,23% (N=5); 7,7% (N=2) entre 18-20 anos ocupando cargos como Técnicos de Enfermagem com 61,54% (N=16), Enfermeiros representando 26,92% (N=7), Auxiliares de Enfermagem com 7,7% (N= 2) e 3,83% (N=1) ocupavam cargos de Coordenação/Chefia de Enfermagem.

Em relação a etnia e raça dos participantes da pesquisa, 50% (N=13) autodeclararam-se brancas, 38,45% (N=10) pardas, e em menor proporção pretos, amarelos e indígenas, correspondentes a 11,54% (N=3) e que afirmaram serem, em maioria, católicas (46,15%) e evangélicas (30,77%), e em menores percentuais sendo cristãs (11,54%), não seguirem uma religião (7,7%) e aquelas que preferiram não responder (3,84%).

Todas as participantes serem mulheres caracteriza a Enfermagem ainda como uma profissão, principalmente, feminina tendo em vista o número expressivo de mulheres que a integram, conforme exposto por Fonseca (1996) que afirma que a Enfermagem alcança sua

força de trabalho composto com mais de 90% de mulheres, constituindo o que a autora denomina de um verdadeiro “gueto” populacional feminino.

A maioria dos profissionais compondo 57,7% (N=15), afirmaram ter um sentimento de tristeza após presenciar as situações de aborto e/ou morte fetal. Apesar do sentimento negativo, 96,15% (N=25) afirmaram que possuem estratégias benéficas quanto ao enfrentamento diante desse cenário. Apesar do alto percentual de avaliação positiva frente às estratégias desenvolvidas pelos profissionais, 11,54% (N=3) dos participantes preferem não demonstrar vulnerabilidade e 3,84% (N=1) apresenta má aceitação quando estão frente a frente com essas situações. Dessa forma, a pesquisa deixa claro que os profissionais ainda desenvolvem estratégias insuficientes e negam o sentimento de falha frente a maneira de enfrentar os problemas. Segundo estudo de Moraes et al. (2016) os copings - estratégias de enfrentamento - devem ser aprendidos, isto é, os trabalhadores da enfermagem devem ser capacitados, afim de desenvolverem as opções de estratégias mais efetivas para o enfrentamento dos estressores em ambiente de trabalho, respeitando as particularidades de cada um.

A adesão à estratégias ineficazes para enfrentar situação de aborto e morte fetal também são caracterizadas pela falta de conhecimento dos profissionais, já que 80,78% (N=21) afirmou não saberem a diferença entre as terminologias, podendo ser reflexo de um ensino - ainda que seja para profissionais da saúde - que evita tratar de assuntos "tabus" conforme Fontenele et. al (2019) que atribuí essa defasagem na abordagem seletiva pelo sistema universitário durante a graduação e a ausência de cursos e/ou debates que auxiliariam na formação dos acadêmicos, futuros profissionais da saúde, o que contribui para um atendimento precário e desqualificado dessas mulheres, principalmente no caso da equipe de Enfermagem que tem um importante papel no que se refere ao atendimento, ao acolhimento e ao acompanhamento às mulheres em situação de abortamento e/ou morte fetal.

O aborto e a morte fetal possuem um grande estigma religioso em relação, conforme exposto na pesquisa, 50% dos participantes responderam seguir uma religião sendo majoritariamente: católicos 46,15% (N=12); e evangélicos 30,77% (N=8) caracterizando as estratégias e opiniões adotadas, ainda que o Código de Ética da Enfermagem, no art. 5º, destaca que as ações devem ser pautadas por valores éticos e não religiosos, mas que conforme Araújo e Silva (2011, p. 21) apontam, alguns profissionais de saúde ainda tem a percepção que “essas mulheres cometeram um crime perante a lei e são pecadoras também diante da lei de Deus” resultando em ações centradas em princípios da própria moralidade religiosa, tornando-se a paciente um objeto de opressão comprometendo a realização de um atendimento humanizado e com equidade.

Em relação ao profissional sentir diferença no atendimento quando se trata de aborto e/ou morte fetal, 50% (N=13) responderam sentir diferença, porém a diferença no atendimento é de forma negativa com má aceitação N=9 (34,61%) do ocorrido, falta de profissionalismo N=8 (30,77%), tristeza N=4 (15,39%) e isolamento N=1 (3,84%), ações que claramente afastam o profissional da humanização no cuidado com a puérpera, pois segundo Alexandre (2007), para muitos o ato de abortar poder sugerir uma recusa da maternidade para a sociedade, o atendimento nos serviços de saúde, muitas vezes, torna-se restrito, expondo a população feminina, principalmente as mais vulneráveis, à discriminação, à violência institucional e ao descaso, agravando a situação social das mulheres em situação de abortamento ou morte fetal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar uma grande defasagem de pesquisas sobre a temática, tanto no que tange o aborto e a morte fetal, quanto a relação entre profissional-puérpera além das estratégias de enfrentamento eficazes nessas situações. A predominância dos artigos encontrados eram relacionados a estratégias de enfrentamento com profissionais de outros

setores, e não da maternidade, sala de parto e centro obstétrico. Consequentemente dificultando o processo da construção do trabalho através de referências que abordassem a realidade exposta nessa presente pesquisa.

Além disso, a pesquisa foi desenvolvida em um curto período de tempo, impossibilitando explorar outras realidades dos setores de maternidade, sala de parto e centro obstétrico dentro de outros hospitais na cidade de Sorocaba, dessa forma, não expondo a realidade do município. Por tanto, faz-se necessário mais pesquisas, dentro e fora do município, relacionadas ao aborto e ou/morte fetal, afim de explorar as necessidades dos profissionais atuantes quanto ao enfrentamento dessas situações.

Os resultados da pesquisa possibilitaram compreender a diferença de percepções diante das problemáticas que envolvem os profissionais de enfermagem em situações de aborto ou morte fetal. E dessa forma conclui-se que a integralidade no atendimento é corrompido por fatores como: valores que os profissionais impõe ao cuidar, falta de capacitação e conhecimento dos profissionais em entender as situações abordadas na pesquisa, além de saber identificar as melhores estratégias de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

BROCA et al. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**.v. 65, n. 1, pp. 97-103, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>>. Epub 26 Jun 2012. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>.

CARVALHO, C.G; MAGALHÃES, S.R. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de Enfermagem. **Revista Vale**, Minas Gerais, v.9, n.1, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/index>. Acesso em: 10 mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v9i1.86>

COELHO, E.A.C. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**. V.58, n.3, 2005. Disponível em: <https://reben.com.br/revista>. Acesso em: 10 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300018>.

PEREIRA, Adriana de Jesus. **O Papel do Profissional Enfermeiro Frente ao Aborto em seus Aspectos Jurídicos, Físico e Emocionais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 95-115, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

SILVA, J.P.L; ARAÚJO, M.Z. Olhar Reflexivo sobre o Aborto na Visão da Enfermagem a Partir de uma Leitura de Gênero. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v.14, n.4 (19-24), 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/index>. Acesso em: 10 mar. 2022.

STREFLING, I.S.S. **O processo de gestão do cuidado às mulheres hospitalizadas por abortamento: contribuições da enfermagem**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5997>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE DE GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Vasconcelos Costa¹;

Larissa Ferreira Rodrigues ²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Venícius Bernardo do Nascimento⁴; Viktoria Braga Leite ⁵; André Sousa Rocha⁶;

mariliavc111@gmail.com

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, ⁶Universidade de São Francisco – São Paulo.

RESUMO

O uso de drogas na gravidez tem efeitos negativos ao binômio mãe-filho, e o acompanhamento da gestante nesse processo é fundamental para minimizar os impactos a nível social e de saúde pública. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma estagiária de Psicologia na atenção à saúde de gestantes usuárias de crack e outras drogas na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, implementada em 2001, pela Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral/Ceará, que surgiu em resposta às necessidades detectadas nas análises de óbitos maternos, fetais ou infantis. A inserção e atuação da Psicologia nessa Política tornam-se um fator relevante no cuidado integral das gestantes, o que também tem implicado na necessidade de reinvenção de diferentes estratégias profissionais, e articulação junto à equipe, assentadas no reconhecimento de que os indivíduos-alvo das políticas públicas precisam participar ativamente desse processo, caso contrário, não encontrarão sentido nas práticas de cuidado ofertadas.

Palavras-chave: Psicologia e Políticas Públicas; Usuárias de Crack; Gestantes.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas lícitas/ilícitas tem aumentado e repercutido em todo o mundo, tanto em homens quanto em mulheres, ocupando lugar entre as 20 principais causas de problemas de saúde catalogadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo considerado um problema significativo de vulnerabilidade social e de saúde pública. Sabe-se que as usuárias das drogas de abuso geralmente são portadoras de taxas maiores de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites, violência doméstica e depressão quando comparadas com as mulheres não usuárias. Consequentemente, esse grupo de mulheres apresenta menor adesão às consultas pré-natais e um número maior de complicações gestacionais. Além dos efeitos adversos perinatais, há preocupação com os riscos de alterações no neurodesenvolvimento e de comprometimento futuro das condições de saúde dos filhos das gestantes usuárias (COUTINHO et al., 20014).

Ao nos depararmos com e essas e outras questões relativas à saúde na gestação, observamos a importância de um programa de assistência multiprofissional à gestante e o envolvimento dos profissionais de saúde, associando as consultas de pré-natal às visitas domiciliares, além da utilização da educação em saúde para promover ampla campanha de

esclarecimento popular. Organizadas na atenção básica ou em centros especializados, tais intervenções precisam ser difundidas e compartilhadas no território nacional para análise, avaliação e adaptações às exigências locais e temporais (ALVES, *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, a partir das fragilidades detectadas na assistência à mulher e à criança em Sobral (CE), como início tardio do pré-natal, incidência de partos prematuros, dificuldades com aleitamento materno, entre outros problemas identificados pela análise de óbitos maternos e infantis, foi criado e implementado, em 2001, a Estratégia Trevo de Quatro Folhas (TQF), estratégia que é produto de propostas inovadoras na área, com o propósito de reduzir a mortalidade materna e infantil (ALVES, *et al.*, 2015).

Desde 2010, o Trevo vem realizando o acompanhamento multidisciplinar às gestantes usuárias de crack e outras drogas, além de articular toda a rede intersetorial para o acompanhamento integral e especializado à gestante e sua família. Cabe salientar que o serviço busca tem o objetivo de reorganizar a assistência materna e infantil, além de promover estratégias que garantam um maior apoio social aos seus usuários durante períodos de vulnerabilidade (SOUSA, *et al.*, 2012)

A inserção e atuação da Psicologia na equipe multiprofissional na estratégia Trevo de Quatro Folhas foi um fator relevante no cuidado integral das gestantes. Tendo em vista que a gestação e o puerpério são períodos da vida da mulher que precisam ser trabalhados com especial atenção, pois envolvem inúmeras aspectos físicos, hormonais, psíquicos e de inserção social, que podem impactar diretamente na saúde mental dessas pacientes (SOUSA, *et al.*, 2012)

Diante do contexto referido, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de estágio de uma estudante na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, pela Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral/Ceará, identificando as drogas de abuso mais comumente utilizadas por essas gestantes e relatar como funciona o acompanhamento pré-natal desse serviço de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir do estágio em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde, ofertado por uma instituição pública localizada no interior da região Norte do Ceará. O estágio ocorreu durante as atividades exercidas na Secretaria de Saúde e Ação Social, na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, situado no município de Sobral, região Norte do Ceará. Além disso, o estágio foi integrado de 180 horas, sendo 148 horas práticas e 32 horas de supervisão. As atividades de supervisão ocorriam na quarta de 16h às 18h, as práticas nas segundas 7h às 11h, nas terças 13h às 17h e quintas 13h às 17h e 13h às 15h perfazendo 12 horas semanais. Nos encontros de supervisão cada estagiário relatava suas atividades, as principais experiências que chamavam atenção no serviço, além de seus principais desafios que emergiram ao longo da semana. Enfatiza-se que não houve necessidade de submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois, as informações coletadas serviram de subsídio para que o estagiário pudesse elaborar as reflexões mencionadas. Ademais, a integridade e o caráter anonimato foram resguardados. Logo, não há como as gestantes serem identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a identificação de gestantes usuárias de álcool de outras drogas, os Centros de Saúde da Família (CSF) ou CAPS AD entram em contato com a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, através de uma ficha de solicitação, ou contato telefônico, informando os aspectos gerais da história dessas mulheres, e então é iniciado seu acompanhamento, seja através de uma

visita em seu domicílio ou em locais comumente frequentados por elas. A partir desse primeiro momento, essas visitas serão realizadas de forma periódica por uma equipe multidisciplinar e intersetorial: Assistente Social e Psicóloga do TQF, Psicóloga do CAPS AD e, por vezes, pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) do CSF de referência.

Um desafio frequentemente vivenciado pelos profissionais do TQF, que, inclusive é pouco descrito nos prontuários são as dificuldades das gestantes em aderirem ao pré-natal, assim, expondo o binômio às complicações obstétricas e neonatais. Alguns fatores podem ser atribuídos à isso, entre eles a própria situação social que a droga expõe a mulher. Ainda, os vínculos estabelecidos entre as gestantes nem sempre são fáceis. Por vezes elas se recusam a receber a equipe do Trevo, o que requer das profissionais uma atitude paciente e persistente, baseada no diálogo e na empatia, com manejo da situação em articulação com o CSF e a família. Nesse sentido, os laços familiares serão muito importantes no seguimento do pré-natal, porém por muitas vezes eles estão rompidos ou enfraquecidos devido aos episódios de drogadição.

Os casos acompanhados pela estagiária permitiram identificar as particularidades e singularidades de cada gestante usuária de drogas, inseridas em contextos familiares diversificados, com histórias de vida, desejos, anseios, traumas, arrependimentos e perspectivas de vidas distintas. As usuárias acompanhadas tinham em comum o fato de terem enfrentado diversos problemas relacionados a vulnerabilidades sociais no decorrer de suas vidas, situação que culminou no uso de substância ilícita, atualmente usada como fuga da realidade que vivem (ALVES, et. al.,2015).

Foi possível observar que o perfil das gestantes atendidas pelo serviço eram jovens adultas com baixa escolaridade e grande parte delas com gestações anteriores. Embora a maioria possuísse referência de moradia, o núcleo familiar era composto apenas pela presença do pai ou da mãe e foram expostas a presença da dependência química por seus familiares. Poucas relataram terem sido expostas ao uso por um companheiro, mas costumam ser casos mais complexos pois geralmente estão envolvidos com facção ou com condutas ilícitas. A droga predominante de uso dessa população foi o crack, talvez pelo baixo custo e alto grau de dependência, algumas associavam essa droga a outras substâncias.

Ademais, foi percebido pela estagiária certa dificuldade dos profissionais e serviços em acolher as pessoas que fazem uso descontrolado de drogas e é nesse ponto que se coloca a necessidade e o desafio de se mudar os paradigmas, para que se possa transformar as práticas cotidianas dos trabalhadores desses serviços de saúde em expressões aliadas aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A integralidade do processo de trabalho em saúde mental, de acordo com os princípios do SUS e da Reforma, exige uma maior atenção centrada no usuário e em suas necessidades de saúde, tendo as práticas focadas no ato de cuidar, corresponsabilização da equipe de saúde, do usuário e da gestão, em busca de uma maior resolubilidade da atenção (CABRAL, 2017).

Nesse contexto, será importante que os modelos de atenção à saúde que orientam as ações e tratamento aos usuários de drogas busquem a fundamentação de sua atuação em aspectos biológicos, psíquicos, sociais e culturais, ou seja, uma fundamentação integral, que seja capaz de responder às peculiaridades do indivíduo, do grupo, do tipo de droga e do ambiente sociofamiliar em que essas pessoas vivem (MOSSIMAN, 2000).

A partir da experiência de estágio vivenciada, foi perceptível a importância da assistência pré-natal, tendo em vista que dessa forma é possível que o profissional de saúde detecte o consumo dessas substâncias durante a gestação. O diagnóstico precoce favorece a intervenção e cria possibilidades de atuação dos profissionais para o tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas de abuso na gestação, evitando complicações maternas e neonatais. Além disso, reafirma-se a necessidade de estruturação e fortalecimento contínuos de uma rede de assistência centrada na atenção comunitária associada à rede de serviços de saúde,

com ênfase na reabilitação e reinserção social dos usuários de forma geral, o que inclui as gestantes. (BRASIL, 2003).

Quando profissionais de saúde trabalham no intuito de fortalecer os vínculos da rede de apoio social do usuário de crack, proporcionam a esse usuário a ampliação de sua possibilidade de organização em seu meio sociocultural, a redução de danos, o compartilhamento de conhecimentos e, conseqüentemente, uma melhor condição de saúde (ALBUQUERQUE; JORGE, 2015).

4 CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar a experiência de uma estagiária de Psicologia na atenção à saúde de gestantes usuárias de crack e outras drogas na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, implementada em 2001, pela Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral/Ceará. Assim, a experiência no estágio contribuiu para que a estagiária pudesse articular os conceitos aprendidos em sala com a prática profissional, principalmente na disciplina de Saúde Pública II que estava cursando no presente semestre. Ademais, pôde-se vivenciar os desafios e as possibilidades de atuação do profissional de Psicologia na atenção à saúde das gestantes usuárias de drogas.

Embora o presente estudo apresente potencialidade de uma prática de estágio, as limitações não podem ser relegadas. Em primeiro lugar, no campo de atuação foi observada a ausência de articulação com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde, por meio da ponte que é o PTS, que poderia ser melhor explorado por novas investigações. Em segundo lugar, a questão do sigilo na equipe multiprofissional não foi tão explorada, o que também poderia ser destacado o quão é integridade das informações dos pacientes que frequentam o serviço devem ser preservadas. Por último, a experiência foi em um dispositivo na região Norte do Ceará, o que inviabiliza generalizar informações. Sugere-se que futuros estudos possam comparar as experiências relatadas para verificar convergência e discrepância nos dispositivos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. A.; JORGE, M. S. B. **Cuidados aos Usuários de Crack e produção de subjetividades: possibilidades de interlocução com a rede social de apoio.** Fortaleza: EdUECE, 2015.

ALVES, P. P. ; *et. al.*; Abordagem às gestantes usuárias de crack pela “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”: Relato de Experiência. **S A N A R E**, Sobral, V.14, n.02, p.98-103, jul/dez 2015.

BRASIL, M. S. **A Política do Ministério da Saúde par atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CABRAL, M. P. G; *et. al.*; Possibilidades de Produção de Cuidado a Usuários de Álcool e Outras Drogas: Multiplicidade e Singularidade na Atenção Integral. In: JORGE, M. S. B; *et. al.*; **Experiências de Formação com Metodologias ativas nas Redes de Atenção ao Usuário de Crack e Outras Drogas.** Recife: Imprima, 2017. p 97- 115

COUTINHO, T.; *et. al.* Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **FEMINA**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 11-18, jan/fev 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4808.pdf>

MOSSIMAN, A. O tratamento do uso indevido de drogas. In: SUDBRACK, M. F. O. (Org.). **Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim a vida**. V. 2. Brasília: CEAD/UNB SENAD, 2000. p. 42-48

SOUSA, F. J. S.; *et. al.* Programa Trevo de Quatro Folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral - Ceará. **S A N A R E**, Sobral, v. 11, n.1, p. 60-65, jan/jun 2012.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DE NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL PARA NUTRICIONISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Igor Gondin da Silva¹; Danielle Soares Bezerra²

igorgondimss@gmail.com

¹Nutricionista, especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Escola Multicampi de Ciências Médicas

²Nutricionista, doutora em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

RESUMO

Devido a transição nutricional ocorrida nas ultimas decadas, houve uma modificacao no padrão de consumo alimentar dos brasileiros. Com isso, a mudança de comportamento tem papel importante na promoção de hábitos saudáveis e na aderência às condutas nutricionais. Assim, a elaboração e/ou construção de ferramentas a partir da compreensão dos desafios técnico-assistenciais da prática profissional nutricionista na rede da APS, pode nortear ações efetivas e consoantes entre a formulação de políticas públicas e as práticas locais, além de poder guiar processos relacionados à educação permanente em saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever a construção de um material com abordagem clínico-comportamental como sugestão de ferramenta do processo de trabalho do Nutricionista atuante na APS do SUS. O método da pesquisa-ação foi seguido durante todo o processo de elaboração do material. Composta por três fases, o estudo ocorreu no período entre junho de 2021 a dezembro de 2021, com nutricionistas atuantes no município de Caico, interior do Rio Grande do Norte/RN. O material resultante oferta subsídios iniciais para o fomento de discussões, tomadas de condutas e/ou ações que contribuam para a ampliação do campo de visão, considerando o modelo biopsicossocial de indivíduos e coletividades.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Atenção à Saúde; Assistência Alimentar.

Área Temática: Nutrição em Saúde Pública

1 INTRODUÇÃO

Devido a transição nutricional ocorrida nas ultimas décadas, houve uma modificacao no padrão de consumo alimentar dos brasileiros, onde o consumo de alimentos hipercalóricos, com alto teor de açúcares, gorduras, sódio e outros aditivos químicos se tornou crescente, em decorrência da diminuição no consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) (BRASIL, 2006).

A adoção de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis não se trata apenas do acesso a uma informação nutricional adequada. Toral e Slater (2007) ressaltam que intervenções nutricionais apresentam uma maior eficácia quando são pautadas no comportamento, nas necessidades e crenças do(s) sujeito(s). Para que o indivíduo identifique e possivelmente modifique suas práticas e hábitos alimentares, é necessária uma conscientização do principal objetivo para gerar tal mudança. Esse processo é caracterizado pela motivação exigida para adotar uma alimentação saudável.

Com isso, a mudança de comportamento tem papel importante na promoção de hábitos saudáveis e na aderência às condutas nutricionais. Na abordagem visando a mudança do comportamento com o alimento, o profissional nutricionista deve ser além de um provedor de informações, uma vez que tem o papel de um conhecedor de ferramentas comportamentais e

teorias baseadas em estratégias de mudança, podendo assim, identificar os comportamentos que sejam mais disfuncionais e crenças inadequadas do indivíduo, e lançar estratégias de mudança de comportamento e soluções para tais disfunções (ALVARENGA et. al, 2015).

Assim, a elaboração e/ou construção de ferramentas a partir da compreensão dos desafios técnico-assistenciais da prática profissional na rede da Atenção Primária à Saúde (APS), voltados a perspectiva do profissional nutricionista, pode nortear ações efetivas e consoantes entre a formulação de políticas públicas e as práticas locais, além de poder guiar processos relacionados à educação permanente em saúde (SPINA et al., 2018).

Este trabalho tem como objetivo descrever a construção de um material com abordagem clínico-comportamental como sugestão de ferramenta do processo de trabalho do Nutricionista atuante na APS do Sistema Único de Saúde (SUS).

2 METODOLOGIA

O método da pesquisa-ação foi seguido durante todo o processo de elaboração do material. O principal pressuposto desse método é a construção de ferramentas que auxiliem no momento da prática da assistência nutricional (REBERTE; HOGA; GOMES, 2012). Esse processo foi composto por três fases, conduzidas no período entre junho de 2021 a dezembro de 2021, com nutricionistas atuantes no município de Caico, interior do Rio Grande do Norte/RN.

A primeira fase foi baseada na coleta de informações obtidas a partir dos nutricionistas, nutricionistas que possuem vínculo empregatício com o município supracitado, através de um questionário semiestruturado via formulário eletrônico criado no *Google Forms*. Esses dados foram utilizados para direcionar a elaboração dos tópicos que seriam abordados no material, bem como dos seus conteúdos.

Já na segunda fase, iniciou-se a construção, edição e diagramação do conteúdo preliminar do material. Para a terceira e última fase, houve a elaboração do *layout* completo do material que foi pautado na objetividade dos tópicos abordados, sendo utilizado um programa de *design* gráfico apropriado (Canva Pty Ltd®), usando o critério de escolha das ilustrações, de acordo com a ideia principal de cada tópico abordado, sendo esse, didático e ilustrativo.

Dada a necessidade de participação de nutricionistas durante o processo de construção do material, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, obtendo parecer de aprovação em julho de 2021, sob no 4.846.973.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material intitulado de “Guia prático de abordagem clínico-comportamental como ferramenta do processo de trabalho do nutricionista na APS” possui em sua versão final 31 páginas, nas quais constam: ficha catalográfica; apresentação; introdução; modelo transteórico (MTT); entrevista motivacional (EM) e seus estilos de comunicação; plano de ação; balança decisória; sinais de evolução; tipos de fome; odômetro da fome; níveis de saciedade; ciclo do comer consciente; prato do comer consciente; comer com atenção plena; ferramenta P.E.R.A.; referências bibliográficas e fechamento do guia.

Os tópicos foram selecionados pela aplicabilidade e funcionalidade, de acordo com a literatura, na prática da assistência nutricional com ênfase na abordagem do comportamento alimentar, bem como de acordo com o perfil dos usuários da demanda na assistência nutricional do município, apontada (fase 1) pelos nutricionistas participantes do processo de construção.

Na questão que tange às escolhas das temáticas abordadas, segundo Timerman et al. (2019) é de suma importância levar os estágios de mudança de indivíduos durante a prática de

assistência nutricional, pois possibilita mostrar a motivação, tanto intrínseca, quanto extrínseca, favorecendo uma maior adesão a comportamentos e hábitos alimentares mais saudáveis.

Paula (2021) sugere que para uma melhor efetividade e resolutividade das demandas na assistência nutricional de indivíduos e/ou coletividades, a identificação dos diferentes estágios de mudança, visto que há uma maior adesão no que foi acordado, motivando para uma mudança e sustentação no comportamento alimentar.

Uma vez que uma das abordagens incluídas versa sobre a EM, cabe apontar que a sua aplicabilidade está ligada diretamente na mudança do comportamento e tudo que está ligado à saúde e bem-estar do indivíduo. Todavia, para que se tenha sucesso durante a utilização dessa ferramenta na prática de assistência nutricional, é necessário que o indivíduo esteja inserido em um ambiente seguro, confortável e se sinta acolhido, já que o processo de mudança traz consigo uma série de desconfortos (ALVARENGA et al., 2019).

A estratégia da atenção plena fomenta a percepção e ampliação da consciência do indivíduo em seus processos internos, trazendo o foco para as sensações, sabores, texturas, sem distrações externas e fazendo com que o mesmo reconheça seu corpo e seus sinais de fome e saciedade (ALMEIDA; ASSUMPÇÃO, 2018). Silva e Martins (2017) relatam que o "Comer com atenção plena" é uma ótima estratégia para se evitar um comportamento disfuncional.

Nesse cenário, cabe ressaltar que a nutrição comportamental (NC) ainda é um estilo de abordagem clínica recente que questiona a forma tradicional da assistência nutricional e que busca ampliar a visão para um aconselhamento centrado no indivíduo e suas particularidades, além o incentivo de mudança de técnicas e comunicação do profissional nutricionista em sua prática (SARRACENI, 2018).

De acordo com a instrutiva “metodologia de trabalho em grupos para as ações de alimentação e nutrição na atenção básica” (BRASIL, 2016), a utilização de ferramentas que possam priorizar estratégias efetivas e que sejam plausíveis às realidades relatadas, sem sobrecarga de metas excessivas ou irreais, resultam no estímulo de alcançar os objetivos pré-definidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material resultante oferta subsídios iniciais para o fomento de discussões, tomadas de condutas e/ou ações que contribuam para a ampliação do campo de visão, considerando o modelo biopsicossocial de indivíduos e coletividades.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA M. et. al. **Nutrição Comportamental**. 2a ed. Barueri – SP. Editora Manole, 2019.

ALMEIDA, C., ASSUMPÇÃO, A. A eficácia do *mindful eating* para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, vol.3, n.6, 2018.

ALVARENGA, M et. al. **Nutrição Comportamental**. Editora Manole, 2015.

BRASIL. Resolução no 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mai 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica.** Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para a População Brasileira: promovendo alimentação saudável.** Brasília: MS; 2006.

PAULA, B. **Modelo Transteórico como ferramenta para a mudança do comportamento alimentar de adultos com sobrepeso e obesidade.** 2021.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 101-108, fev. 2012.

SARRACENI, A. **Percepção dos profissionais a respeito da prática clínica embasada na nutrição comportamental**, SP. [Monografia]. Araçatuba: Centro Universitário Toledo; 2018.

SILVA, B.; MARTINS, E. Mindful Eating na Nutrição Comportamental. **Revista Científica Univiçosa**, vol.9, n.1, 2017.

SPINA, N. et al. Nutricionistas na atenção primária no município de Santos: atuação e gestão da atenção nutricional. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 117-134, 2018.

TIMERMAN, F.; POLACOW, V.; MEDEIROS, I.; ANTONACCIO, C. Nutrição Comportamental no atendimento em empresas. In: ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

TORAL, N; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1641-1650, dez. 2007.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Ana Luisa de Melo Xavier

analuisamx@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

RESUMO

O presente estudo apresentou como objetivo descrever o perfil de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais no Estado da Paraíba entre os anos de 2017 a 2021. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, que analisou por meio de dados secundários, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As informações analisadas foram: internações hospitalares por ano de atendimento, internações por sexo, faixa etária, causas de internação segundo a lista de morbidade CID-10, média de permanência hospitalar, gasto médio, gasto total das internações e taxa de mortalidade. Observou-se uma redução das internações por transtornos mentais e comportamentais entre o período estudado, maior frequência de internações no sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos, devido a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, seguido de transtorno de humor.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso; Transtornos Psiquiátricos; Internações hospitalares.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

Os idosos passaram a ser reconhecidos como cidadãos de direito a partir da Constituição Federal de 1988, em seguida foi implantada a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 2003) para assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (CONTE *et al.*, 2018; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Segundo a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, 1994), são considerados idosos pessoas com idade superior a 60 anos. E que é dever do estado assegurar todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida (BRASIL, 1994).

O modelo de atenção a saúde do idoso deve ser aplicado a todos os níveis de cuidados, visando ações de educação, promoção de saúde, prevenção de doenças evitáveis e em caso de doença que haja a reabilitação de agravos, promovendo assim um processo de envelhecimento saudável e com qualidade de vida, trazendo benefícios tanto a qualidade de vida do idoso como também ao sistema de saúde do brasileiro (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

No entanto o processo de envelhecer com saúde apresenta algumas peculiaridades como o surgimento de doenças crônicas, escassez de recursos monetários, dessa forma a atenção ao idoso pode acarretar uma sobrecarga ao sistema de saúde e a previdência social, devido a redução de jovens contribuintes para previdência e o aumento da longevidade acaba afetando diretamente nos recursos que são disponibilizados para a saúde (RODRIGUES; ALMEIDA, 2020).

Quando se trata de internações em idosos ocorre um aumento de forma significativa devido o risco de imobilidade, desnutrição, depressão, declínio cognitivo, deterioração da capacidade funcional e até ao óbito, essas internações torna-se mais onerosas do que para a população adulta, visto que as complicações associadas ao próprio processo do envelhecimento (SILVEIRA *et al.*, 2013 ; MARQUES *et al.*, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo apresentou como objetivo descrever o perfil de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais no Estado da Paraíba entre os anos de 2017 a 2021.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, de natureza descritiva, retrospectivo e de caráter quantitativo, que analisou por meio de dados secundários, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS.

Os dados foram coletados do sítio eletrônico do Departamento de Informações do SUS (DATASUS), do Ministério da Saúde, no mês de março de 2022. Onde foram considerados as internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais (F00-F99) no Estado de Paraíba no período de 2017 a 2021, contemplados na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no capítulo V.

Nesse estudo foram apresentadas as seguintes informações: número de internações hospitalares por ano de atendimento; internações por sexo; faixa etária; causas de internação segundo a lista de morbidade CID-10; média de permanência hospitalar; gasto médio e gasto total das internações e taxa de mortalidade.

Os dados foram coletados e organizados em tabelas de frequências absolutas e relativas, utilizando o software Microsoft Excel 2018 e transpostos para o SPSS 20.0 . Por se tratar de dados secundários o presente estudo não requer aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 2017 a 2021 foram registradas no SIH/SUS 1188 internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Estado da Paraíba. Foi observado uma redução no número de internações ao longo do período estudado.

O sexo masculino foi responsáveis por 56,48% das internações hospitalares e a faixa etária entre 60 a 69 anos de idade representou 83,75 % dos registros, sendo 66,93 % dos atendimentos realizados em pessoas parda (Tabela 1).

Tabela 1- Características das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em idosos entre os anos de 2017 a 2021 no Estado da Paraíba.

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	517	43,52
Masculino	671	56,48
Total	1188	100,0
Faixa etária		
60 a 69 anos	995	83,75
70 a 79 anos	152	12,80
80 anos ou mais	41	3,45

Total	1188	100,0
Cor/raça		
Branca	95	7,97
Preta	34	2,87
Parda	795	66,93
Amarela	41	3,46
Sem informação	223	18,77
Total	1188	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

O caráter de atendimento de urgência foi o mais prevalente onde 966 internações, correspondendo a 81,31% e as internações de caráter eletivo foram 222 correspondendo a 18,69%.

Esse elevado dado de atendimento de urgência demonstra que os indivíduos não procuram os serviços de saúde nas fases iniciais dos transtornos mentais e comportamentais (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

A permanência média de internações por transtornos mentais e comportamentais foi de 33,3 dias. As internações hospitalares tiveram como gasto aproximadamente 10.562,67 reais no período avaliado, estas geram custos médicos e sociais, que se tornam impactantes de acordo o prolongamento da permanência do idoso (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das internações por transtornos mentais e comportamentais em idosos no Estado da Paraíba entre os anos de 2017 a 2021, segundo custos, média de permanência e taxa de mortalidade.

ANO	TOTAL DE INTERNAÇÃO	VALOR MÉDIO DA INTERNAÇÃO	MÉDIA DE PERMANÊNCIA	TAXA DE MORTALIDADE
2017	279	1700,64	34,4	0,72
2018	249	2.428,09	39,0	1,61
2019	223	2.239,15	32,6	1,79
2020	184	2.430,47	35,2	1,63
2021	253	1.764,32	25,3	1,19
Total	1188	10.562,67	33,3	1,38

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação a lista de morbidade observou-se que a maior frequência de internações ocorreu devido a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (52,87%) , transtornos de humor (20,71%) e Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (14,14%) (Tabela 3). Esses achados corroboram com estudos realizados no Estado de Pernambuco e Minas Gerais (COELHO; PARENTE, 2019; LARA; VOLPE, 2019).

Tabela 3 – Número de Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais segundo lista de morbidade CID-10 no Estado de Paraíba, 2017 a 2021.

Títulos da CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Demência	3	7	7	2	9	28
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	36	29	39	34	30	168
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	7	9	3	3	8	30

Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	156	148	113	89	122	628
Transtornos de humor [afetivos]	60	43	49	41	53	246
Transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatoformes	-	4	1	5	1	11
Retardo mental	5	-	1	5	4	15
Outros transtornos mentais e comportamentais	14	10	11	5	22	62

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esses dados sejam de fundamental importância, ressalta-se que os estudos que utilizam dados secundários possuem algumas limitações, devendo-se ter cautela na interpretação dos resultados, visto que podem ocorrer falhas na codificação das internações, preenchimento inadequado das autorizações, além de múltiplas internações por um mesmo indivíduo que podem superestimar os dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, v. 132, n. 3, p.1-3, 1994.

CONTE, R. *et al.* Principais causas de óbitos em idosos no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018.

COELHO, R. C. B ; PARENTE, A. S. Perfil de internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de Pernambuco . **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 46, p. 24-32, 2019.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

LARA, A. P. M.; VOLPE, F. M. Evolução do perfil das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2001-2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 659-668, 2019.

MARQUES, A. P. *et al.* Internação de idosos por condições sensíveis à atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 817-826, 2014.

RODRIGUES, J. F ; ALMEIDA, E. J. R. Perfil das internações hospitalares em idosos residentes em Belo Horizonte, MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84658-84670, 2020.

SILVA, S. C. S; OLIVEIRA, J. A. P. DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA TERCEIRA IDADE: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2018.

SILVEIRA, R. E. *et al.* Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década. **Einstein (São Paulo)**, v. 11, n. 4, p. 514-520, 2013.

VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

A GORDOFOBIA E A QUALIDADE DE VIDA SOB O OLHAR DA COMPLEXIDADE

Raulemberde Baía Matos Júnior¹; Ana Maria Pujol Vieira dos Santos²; Letícia Thomasi Jahnke Botton³

raulemberde@rede.ulbra.br

Universidade Luterana do Brasil¹²³

RESUMO

Existem evidências científicas indiscutíveis de que a saúde contribui para qualidade de vida dos indivíduos. A qualidade de vida possui profundas relações com o âmbito social como nos aspectos fisiológico e psicológicos. Esta revisão tem como objetivo verificar a relação entre a qualidade de vida, a gordofobia e a Teoria da Complexidade. A obesidade é considerada uma doença com alta prevalência mundial e causa graves consequências orgânicas e sociopsicológicas. O comportamento alimentar tem uma base biológica e social, relacionando-se com a saúde, especialmente pelo aspecto psicológico envolvido, causando situações complexas, como depressão e ansiedade. É necessário que o obeso crie estratégias de pensamento, que não seja redutor, nem totalizante, mas reflexivo, sendo estas estratégias a base da Teoria da Complexidade. Destarte, a gordofobia pode levar à desigualdade social e ao preconceito, geralmente causados pela generalização de estereótipo negativos, que acabam por nomear as pessoas com sobrepeso e/ou obesas como preguiçosas e desleixadas, afetando diretamente na saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Gordofobia; Qualidade de vida; Teoria da Complexidade.

Área Temática: Promoção da Saúde

1 INTRODUÇÃO

O termo *gordofobia* é empregado para determinar as formas de discriminação às pessoas que estão acima do peso. Os reflexos dessa discriminação impactam a vida do indivíduo como um todo, principalmente as esferas psicológica e social, podendo comprometer a saúde e a qualidade de vida (ARAÚJO et. al., 2018).

As pessoas que sofrem com essa forma de discriminação podem apresentar sintomas e sinais como a baixa autoestima, depressão, ansiedade, compulsão alimentar, estresse e isolamento social. A gordofobia ganhou a literatura científica por seus efeitos negativos na qualidade de vida da pessoa obesa (PENAFORTE; MATTA; JAPUR, 2016).

O excesso de peso tornou-se uma epidemia global atingindo cerca de 1,9 bilhão de adultos em todo o mundo. No que se refere ao Brasil, em 2013, cerca de 56,9% dos adultos estavam acima do peso; destes, 20,8% estavam com obesidade mórbida. A partir deste ano, a porcentagem vem aumentando vertiginosamente (ABESO, 2015).

As consequências do aumento excessivo do peso incluem uma qualidade reduzida de vida, problemas psicossociais e um aumento no risco de uma ampla gama de doenças que levam à mortalidade, tais como: doença coronariana, hipertensão e diabetes (SAMPAIO, 2017).

A obesidade como objeto complexo perpassa pela dissolução de uma oposição limitante como a de corpo e mente, levando-se em conta a capacidade de as pessoas serem ativas

independentemente de seu peso, evitando-se os padrões atuais de normalidade imposto pela sociedade (CARVALHO; MARTINS, 2004).

Desse modo, são múltiplas as situações conflitantes consideradas tanto pela falta de representatividade de pessoas gordas à valorização da autoestima, com destaque para a discriminação estética que situa o corpo magro como sinônimo de corpo saudável e belo (THEBALDI, 2020). É necessário compreender o ser humano em seu caráter bio-psico-sócio-cultural, que se faz possível a partir da Teoria da Complexidade (MORIN, 2005).

Em razão da importância da temática atrelada a gordofobia, é necessário um discurso ampliado sobre o tema nos meios acadêmicos e a disseminação da prevenção contra o preconceito gordofóbico na busca por uma qualidade de vida social e mental das pessoas obesas. Portanto, o trabalho se justifica por se tratar de uma abordagem atual e por se perceber a necessidade de desmistificar o preconceito vivenciado pela pessoa obesa chamada gordofobia. Sendo assim, o problema de pesquisa consiste em: Qual a relação entre a gordofobia e qualidade de vida sob a perspectiva da Complexidade?

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura. Para a busca de dados, utilizou-se as palavras-chave: Qualidade de vida, Teoria da Complexidade e Obesidade; Gordofobia e a Teoria da Complexidade. Para a seleção dos artigos optou-se por produções científicas publicadas nas bases de dados do SciELO, Lilacs, PubMed, nos últimos 20 anos. Foram incluídos: tese, artigos originais ou relato de experiência, relacionados com o tema e de acesso gratuito. Descartou-se os estudos repetidos, bem como os que não estavam de acordo com os limites de busca preconizados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de gordofobia é utilizado para denominar o preconceito, a estigmatização e a aversão englobados por meio de uma opressão estrutural que atinge as pessoas gordas na sociedade (RANGEL, 2018).

O corpo gordo é visto como uma possibilidade de construção sedentária, perpassando por um processo de luta contra a subalternização e a marginalização, devido ao padrão estético que começou a mudar gradativamente, onde a obesidade passou a ser visto de modo negativo e o corpo magro sendo o ideal (CORTEZ et al., 2018). A obesidade, por ser uma condição complexa, segue atrelada à aparência física, estética, ao visual, estando relacionada a sentimentos negativos (MATTOS; LUZ, 2009).

Para o alcance da qualidade de vida, o “ser/estar obeso” de que as pessoas podem se aceitar e não internalizar um discurso estigmatizante; em outras palavras, não há por que se especular sobre o alarmismo da epidemia de obesidade (FERNANDO-RAMÍREZ; ESCUDERO, 2012).

Sendo assim, há que se conjecturar sobre o alarmismo que perpassa a conjuntura epidêmica de obesidade, ou seja, este panorama deu origem a uma forte indústria da alimentação, saúde e beleza, que, devido aos seus interesses especiais, reforçou o estigma do peso e aumentou a discriminação contra as pessoas com excesso de peso (YOSHINO, 2010).

As sociedades são complexas, mutáveis, que seguem os padrões de saúde e de beleza corporal. Decompõem-se por meio do jogo das relações sociais travadas no cotidiano, considerando-se assim a relação entre a obesidade e a Teoria da Complexidade (pensamento complexo, epistemologia da complexidade), construída pelo filósofo francês Edgar Morin e colaboradores na década de 70 (SALLES; MATOS, 2017).

O pensamento complexo contempla o pensamento simples em vez de se opor a ele. O pensamento simples tenta se apossar da realidade, porém é reducionista e parcial devido ao processo de simplificação que divide a realidade em partes que eliminam a contradição. Assim, o pensamento complexo mais se aproxima da realidade ao articular os princípios de ordem e desordem, união e separação, autonomia e dependência, ou seja, elementos que em alguns momentos se complementam, em alguns concorrem e em outros são antagônicos. Portanto, o pensamento complexo é capaz de incorporar a incerteza e a contradição (MORIN, 2005).

Com relação à gordofobia, a Teoria da Complexidade consiste em um paradigma clássico-moderno, de estrutura determinista e mecanicista. Entretanto, não é capaz de enfrentar a complexidade intrínseca ao campo da saúde coletiva para a manutenção da qualidade de vida. Para tal, é preciso um aprofundamento nos significados e sentidos que constituem as várias facetas de um objeto complexo (CARVALHO; MARTINS, 2004).

Nessa conjuntura, observa-se o percurso das significações do corpo ao longo da vida do homem em sociedade em busca qualidade de vida. No entanto, tal percurso ocorre de forma antagônica e complexa, apresentando o corpo gordo como modelo ideal, advindo de séculos anteriores ao atual (representando riqueza, fartura e boa saúde), e como um problema a ser combatido, sinal de doença e deformidade (SOUZA; GONÇALVES, 2021).

Outra questão contemporânea refere-se ao discurso da medicina que condena o corpo gordo e dissemina a ideia de que para se ter um corpo saudável, é preciso eliminar a gordura corporal. É nesse cenário que entra em cena a atuação industrial em prol de lucros, o que automaticamente correlaciona ao sistema capitalista, o qual possui grande influência na padronização dos corpos (ARAÚJO et al., 2018).

Ao refletir sobre o princípio da complexidade aliado à qualidade de vida, procura-se por uma inteligibilidade que afaste as pessoas da visão reducionista, tendo em vista que todos os elementos se comunicam entre si. Essa concepção é fundamental para a compreensão do conceito ampliado de saúde, observando as diferentes buscas pela aproximação da realidade (ALMEIDA; CASOTTI; SENA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações obtidas dos textos consultados, com ênfase nos aspectos relacionados à qualidade de vida como proposta para prevenir a discriminação direcionada àquele(a) que possui o corpo acima do peso. Entende-se que consiste em um paradigma criado pela sociedade atual, que incita padrões estéticos (corpos magros) sem a devida preocupação e responsabilidade com a saúde física e mental da população.

Neste estudo, tem-se o corpo padrão proposto como sinônimo de saúde. Deste modo, existem lacunas entre essa relação, identificada na literatura encontrada, em profunda ligação com a Teoria da Complexidade, proposta por Morin, especialmente quando este diz que sem a percepção complexa dos fenômenos, está-se fadado ao reducionismo limitador que coloca o ser humano como manipulável ao sistema.

Levando em consideração a limitante produção científica que mostra a premente relação entre gordofobia e a Teoria da Complexidade, o objetivo deste artigo foi alcançado parcialmente, sendo possível manter um estudo direcionado à pessoa obesa, sua busca pela manutenção do corpo saudável (independente do peso), além de manter um *link* com outros fatores determinantes, como estilo de vida, autoestima, qualidade de vida, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. **Quase 60% dos brasileiros estão acima do peso, revela IBGE**. Disponível em: <https://abeso.org.br>.

ALMEIDA, C. B.; CASOTTI, C. A.; SENA, E. L. S. Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 2, p. 220-229, 2018.

ARAÚJO, L. S. et al. Discriminação baseada no peso: representações sociais de internautas sobre a gordofobia. **Psicologia em estudo**, v. 23, 2018.

CARVALHO, M. C.; MARTINS, A. A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 1003-1012, 2004.

CORTEZ, L. S. A. et al. Corpo e educação: enfrentando a gordofobia de forma educativa por mulheres do projeto vitrine GG de Parnaíba-Pi. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

FERNÁNDEZ-RAMÍREZ, B.; ESCUDERO, B. E. Estigma e identidad de las personas obesas en la semántica del discurso público. **Discurso & Sociedad**, v. 6, n. 2, p. 314-359, 2012.

MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Sobrevivendo ao estigma da gordura: um estudo socioantropológico sobre obesidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, p. 489-507, 2009.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução: Eliane lisbia. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

PENAFORTE, F. R.; MATTA, N. C.; JAPUR, C. C. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, v. 11, n. 1, p. 225-237, 2016.

RANGEL, N. F. A. O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

SALLES, V. O.; MATOS, E. A. S. A. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia. **R. bras. Ens. Ci. Tecnol.**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2017.

SAMPAIO, C. Estresse, comportamento alimentar e excesso de peso. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9].

SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P. Relações entre gordofobia e teoria histórico-cultural: interfaces com a educação. **Itinerarius Reflectionis**, v. 17, n. 2, p. 01-18, 2021.

THEBALDI, B. Os integrados e os outsiders da aparência: o "belo" e o "feio" em tempos de culto ao corpo". **Parágrafo**, v. 7, n. 1, p. 66-66, 2020.

YOSHINO, N. L. **A Normatização do Corpo em excesso**. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010

SAÚDE DAS CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Lucinéia Dos Reis Cordeiro¹; Rejane Dutra dos Santos²; Itanara de Jesus França Araújo³; Michelâyne Raniely dos Santos⁴; Jeferson de Jesus Costi⁵

luuhcordeiro96@gmail.com

¹Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, ³Universidade Salvador-UNIFACS, ⁴Universidade Estadual De Ciências da Saúde de Alagoas; ⁵Universidade Positivo.

RESUMO

Nas últimas décadas o perfil da morbidade infantil apresentou uma importante mudança: as doenças, antes prevalentes, estão dando lugar a um perfil com novas situações de morbidades, como exposição às violências, além de importantes iniquidades em saúde decorrentes das desigualdades. Com isto, objetivou-se, neste estudo, buscar na literatura como a vulnerabilidade social está relacionada com a saúde das crianças e o papel da equipe multiprofissional na atenção primária neste contexto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A partir dos resultados obtidos, pudemos identificar que as crianças em vulnerabilidade são submetidas às condições inadequadas de educação, habitação, alimentação e qualidade de vida, fatores estes que resultam no desenvolvimento de doenças. Com isso, destaca-se o papel fundamental da equipe multiprofissional na saúde das crianças em vulnerabilidade social. Por fim, se conclui que a vulnerabilidade social de crianças está fortemente atrelada às condições de acesso ao trabalho, renda familiar e baixa escolaridade, fato este que implica nas condições de saúde. Sendo assim, a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária torna-se imprescindível no combate à estas iniquidades, por meio de ações a fim de minimizar a exposição destas crianças às vulnerabilidades.

Palavras-chave: Assistência à saúde da criança; Equipe multiprofissional; Vulnerabilidade social.

Área Temática: Integralidade na Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo, relacionado à idade, que envolve mudanças sequenciais e complexas. Nesse processo adquirem-se grandes e inúmeras habilidades psicomotoras, que evoluem de movimentos simples e desorganizados para habilidades altamente complexas. Nas últimas décadas o perfil da morbidade infantil apresentou uma importante mudança: as doenças infecciosas, parasitárias e a desnutrição, que antes eram prevalentes, estão dando lugar a um perfil com novas situações de morbidades, como exposição à violência, pais usuários de drogas, aumento da obesidade e sedentarismo, além de importantes iniquidades em saúde decorrentes das desigualdades econômicas, raciais e étnicas. Ao longo da história da assistência a crianças e adolescentes pobres e marginalizados, o cuidado muitas vezes foi “confundido” com controle e segregação, e o que encontramos foram ações de exclusão social, institucionalização, controle e estigma (RIZZINI; PILLOTE, 2011). Mesmo com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com suas conquistas sociais nos anos 90, a produção do cuidado com crianças e

adolescentes ainda é um desafio contemporâneo. Por isso, é preciso refletir sobre como esse cuidado é proporcionado atualmente. (SELAU, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de busca ativa nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PubMed, nas línguas português e inglês, que foram publicados entre os anos de 2011 e 2022. Utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Equipe Multiprofissional”, “Assistência à saúde da criança”, “Vulnerabilidade Social”. Como critérios de inclusão utilizados foram artigos completos que estavam disponíveis na íntegra gratuitamente. E como critérios de exclusão: teses, monografias, artigos duplicados, incompletos e que não abordavam a temática do presente estudo. A partir da aplicação destes critérios, seis estudos fizeram parte da amostra final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vulnerabilidade social implica na falta de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e programas focados para as crianças nos serviços e saúde. Tendo em vista disso, deve-se investir na formação da equipe multiprofissional, a fim de garantir atendimento de qualidade e acesso ao serviço de saúde (Dias et al, 2017).

No aspecto da vulnerabilidade social, há uma relação direta da pobreza com a doença e da saúde com a situação financeira. No contexto da condição financeira, as crianças em vulnerabilidade são submetidas às condições inadequadas de educação, habitação, alimentação e qualidade de vida. Fatores esses que resultam no desenvolvimento de enfermidades (Oliveira et al, 2014).

É de suma importância a interação da equipe com a comunidade, buscando a participação da família, pois implica na proteção e promoção da saúde das crianças em vulnerabilidade. É imprescindível a conscientização dos pais acerca dos direitos e cuidados em saúde das crianças, pois garante que as crianças tenham acesso às políticas públicas, aos direitos e a um SUS de qualidade (Selau et al, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pode-se perceber que a vulnerabilidade social de crianças está fortemente atrelada às condições de acesso ao trabalho, renda familiar e baixa escolaridade, fato este que implica nas condições de saúde, que necessitam de cuidados individuais, múltiplos e contínuos. Sendo assim, a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária torna-se imprescindível, para identificar e minimizar a exposição dessas crianças às vulnerabilidades, atuando de forma ativa no cuidado integral e longitudinal. Tendo um importante papel, por meio de ações de educação em saúde, a conscientização da comunidade acerca do enfrentamento dos riscos de vulnerabilidades sociais e, bem como, de saúde.

REFERÊNCIAS

DIAS, Beatriz Caroline; ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MARCON, Sonia Silva. Vulnerabilidade familiar de crianças com necessidades especiais de cuidados múltiplos, complexos e contínuos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

OLIVEIRA, Larissa Natacha de et al. Vulnerabilities of children admitted to a pediatric inpatient care unit. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, p. 367-373, 2014.

SELAU, Bruna Lima et al. Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

RIZZINI, I.; PILOTTI, F. J. (Eds.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

SELAU, Bruna Lima; KOVALESKI, Douglas Francisco; PAIM, Marina Bastos. Analyzing vulnerable children and adolescents' health promotion in a civil-society organization in Florianopolis-SC. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-10, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310313>.

DIAS BC, Arruda GO, Marcon SS. Vulnerabilidade familiar de crianças com necessidades especiais de cuidados múltiplos, complexos e contínuos. **REME – Rev Min Enferm**. 2017[citado em];21:e-1027. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20170037

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA BULIMIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA

Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Evellyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

edith.mfeitosa@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ²Universidade Facol - UNIFACOL, ³Faculdade Integrada Tiradentes - FITS, ⁴Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU.

RESUMO

Introdução: A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos hipercalóricos em um curto período de tempo, e logo após o paciente usa métodos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso. **Objetivo:** Descrever as manifestações orais da bulimia e evidenciar a importância do conhecimento acerca da bulimia na prática do Cirurgião-Dentista. **Metodologia:** Realizou uma revisão de literatura através das bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Bulimia”, “Manifestações Bucais” e “Erosão Dentária”. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 7 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** Várias são as manifestações orais decorrente da bulimia, como: erosão dental, condições periodontais, xerostomia, aumento de volume das glândulas salivares, maior suscetibilidade a cárie, bruxismo, trauma da mucosa bucal e faringe. Os profissionais de saúde estão em posição privilegiada para rastrear a bulimia precocemente através da observação de suas manifestações. O Cirurgião-Dentista faz parte do atendimento multidisciplinar e pode detectar os primeiros sinais e sintomas da doença. **Considerações Finais:** Cabe ao Cirurgião-Dentista o conhecimento das manifestações orais da bulimia para seu diagnóstico precoce, com a função de orientar o paciente para que haja acompanhamento multiprofissional, visando minimizar os efeitos da bulimia na cavidade oral.

Palavras-chave: Bulimia; Manifestações Bucais; Erosão Dentária.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos hipercalóricos em um curto período de tempo, e logo após o paciente usa de métodos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso. (GOMES *et al.*, 2019)

A bulimia nervosa possui dois subtipos: o purgativo, em que, durante o episódio bulímico, o indivíduo envolve-se regularmente na indução de vômitos ou no uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas, e o não purgativo, caracterizado pelo uso de jejuns ou exercícios excessivos (MACIEL; CÉ, 2017).

Atualmente a sociedade moderna exige corpos cada vez mais magros e bem definidos. A valorização extrema da magreza, estereotipadas por muitas vezes de mídias e redes sociais, relacionam corpos esbeltos a figuras de sucesso, ocasionando dessa forma, mais indivíduos a comportamentos e atos inadequados para o controle de peso. Logo, torna a bulimia destaque dentre os principais transtornos alimentares. (FERREIRA; MACRI, 2021)

Os sintomas de má saúde bucal que ocorrem mais comumente decorrentes dos vômitos são as erosões dentárias, cáries dentárias e redução das secreções salivares que levam a xerostomia. As escolhas alimentares de muitos também terão efeitos sobre a saúde bucal. Por exemplo, está bem documentado que a compulsão alimentar envolve frequentemente alimentos açucarados que podem aumentar a cárie. Além disso, muitos consomem bebidas esportivas ácidas durante a atividade física que podem levar à erosão dentária. O fato de que a bulimia pode ter tais efeitos de longo alcance na cavidade oral coloca profissionais de saúde em posição privilegiada rastrear precocemente e, assim, torna crucial adicionar bulimia e seus sinais para o currículo odontológico. (ROSTEN; NEWTON, 2017)

Sendo assim, o presente trabalho relata as principais manifestações orais da bulimia que devem ser conhecidas pelos Cirurgiões-Dentistas na prática odontológica.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, onde foram acessadas as seguintes bases de dados: PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se os descritores “Bulimia”, “Manifestações Bucais” e “Erosão Dentária”. Os artigos pesquisados possuem o ano de publicação de 2017 a 2022. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 6 serviram de referencial teórico. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam as manifestações orais da bulimia nervosa e enfatizam a importância do conhecimento da bulimia na prática do Cirurgião-Dentista. Os critérios de exclusão foram textos publicados em anais de congressos e cartas ao editor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diagnóstico da bulimia nervosa é estabelecido segundo os critérios do DSM - IV e CID 1011 quando o indivíduo apresenta as seguintes situações: episódios recorrentes de compulsão alimentar em curto espaço de tempo e sentimento de culpa ocorrendo pelo menos duas vezes na semana durante o período de três meses; preocupação persistente em comer; utilização de métodos purgativos para prevenir o ganho de peso; preocupação excessiva em engordar e realização de exercícios físicos e jejuns de forma descontrolada. (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020)

O Cirurgião-Dentista deve fazer parte do atendimento multidisciplinar e pode ser o primeiro profissional da saúde a detectar os sinais e sintomas que indicam algum dos transtornos alimentares, por meio de observação de algumas manifestações intra-bucais e extrabucais. (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017)

A erosão dental pode ser de origem intrínseca ou extrínseca, no caso da bulimia, ela acontece de forma intrínseca, ou seja, quando é decorrência do contato do ácido gástrico com os dentes durante um episódio de vômito autoinduzido ou um refluxo alimentar, sem o envolvimento de bactérias. A destruição do material inorgânico do esmalte acontece quando cessa saturação da saliva com cálcio e fosfato, resultando na destruição do esmalte em camadas. (FERREIRA; MACRI, 2021)

A xerostomia, conhecida como sensação de boca seca devido a redução do fluxo salivar. A secreção salivar é controlada pelo sistema nervoso autônomo. Porém, vários hormônios podem mudar a composição da saliva, podendo ser um sinal frequente em pacientes que apresentam comportamentos inadequados de transtornos alimentares contribuindo para o aparecimento de lesões na cavidade bucal. (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020)

A indução de vômitos pode ocasionar um aumento de volume das glândulas salivares, frequentemente das glândulas parótidas, denominadas sialoadenose e sialose. A deformidade facial mostra-se nítida, ocasionando um rosto com edema e mandíbula quadrada que podem ser

observados em 37% dos anoréxicos e em 53% dos bulímicos. Sob palpação, a glândula se apresenta macia e geralmente não há relato de dor. (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017)

Em relação a maior susceptibilidade a cárie em pacientes com distúrbios alimentares, ainda há conflito quando se diz respeito aos resultados. Sabe-se que pessoas com distúrbios alimentares consomem uma dieta rica em açúcares várias vezes por dia, podendo ser uma fonte de nutrição para as bactérias cariogênicas residentes na cavidade oral. O uso de medicamentos antidepressivos por alguns pacientes pode causar xerostomia, que por sua vez associada a dieta cariogênica e a deficiente higienização cria um ambiente propício para o acúmulo de placa nos dentes e multiplicação dos microrganismos. (GOMES *et al.*, 2019)

Como a bulimia é um distúrbio psicossomático, esta gera um quadro de ansiedade, sendo um fator iniciador e agravante para o bruxismo. Em casos onde o paciente encontra-se extremamente ansioso e perturbado, esse quadro se torna ainda mais severo, podendo levar a extensas perdas de material dentário e até perda da dimensão vertical. (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020)

O trauma da mucosa bucal e da faringe pode ser observado em pacientes com compulsão alimentar e naqueles que induzem o vômito. Esse trauma pode ser causado tanto pela rápida ingestão dos alimentos quanto pela força na regurgitação. O palato mole pode apresentar-se ulcerado devido a objetos utilizados para provocar o vômito, como dedos, pentes e escovas de dentes. (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017)

Percebeu-se que a maioria dos profissionais entrevistados relatou ter “pouco conhecimento”, somando um total de 94%, sobre os transtornos alimentares, anorexia nervosa e bulimia nervosa. Em concordância com um semelhante estudo, que também relatou que os Cirurgiões-Dentistas possuem um baixo conhecimento sobre esses transtornos alimentares. (MACIEL; CÉ, 2017)

Para pacientes com hábitos de induzir o vômito, cabe ao profissional de saúde bucal salientar o risco da atividade, com orientações adequadas sobre a correta higienização, enfatizando o risco da escovação após os episódios de regurgitação, resultante em severa abrasão, além da prescrição de bochechos com finalidade de neutralizar o pH da cavidade bucal. (FERREIRA; MACRI, 2021)

Deve-se, ainda, indicar a utilização de cremes dentais com alta concentração de flúor e baixa abrasividade, além do uso de escovas ultramacias. A aplicação tópica de flúor no consultório odontológico também contribui na prevenção de erosão dental e promove remineralização do esmalte dental. O aconselhamento dietético deve ser realizado no sentido de evitar alimentos e bebidas ácidas, como refrigerantes, sucos e frutas cítricas. Pacientes com episódios bulímicos de compulsão alimentar devem ser orientados sobre o ataque cariogênico ao qual estão suscetíveis devido à ingestão de grandes quantidades de carboidratos e açúcares. (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017)

Estudos sobre o correto diagnóstico e uma boa prevenção em consultas iniciais entre os Cirurgiões-Dentistas para pacientes portadores da bulimia, mostram que poucos profissionais estão aptos a realizar a prevenção secundária de distúrbios alimentares. Além de não relataram instruir o paciente com transtorno alimentar ao atendimento odontológico, indicando a escovação após o vômito, para redução os efeitos maléficos sobre a estrutura dentária. A avaliação de rotina no consultório requer uma análise minuciosa para observar os aspectos não somente de alteração estrutural no esmalte dentário do paciente portador de bulimia mais também a análise psicológica através de uma adequada anamnese do paciente para que assim seja feita o encaminhamento desses pacientes para um tratamento multidisciplinar com envolvimento de médico, psicólogo e Cirurgião-Dentista. (GOMES *et al.*, 2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão de literatura, foi possível concluir que a bulimia nervosa é um transtorno alimentar que está cada vez mais frequente na sociedade, necessitando assim de uma maior atenção e melhor observação perante as suas manifestações. Atualmente, os Cirurgiões-Dentistas necessitam de uma maior formação diante do assunto das manifestações orais decorrentes da bulimia, visando o reconhecimento dessas características para um diagnóstico adequado da doença, com subsequente instrução aos pacientes que apresentam a condição para reduzir os efeitos prejudiciais na cavidade oral.

REFERÊNCIAS

CAETANO, P. L.; RIBEIRO, M. C.; GONÇALVES, N. C. S. Importância do cirurgião-dentista na detecção dos transtornos alimentares: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 5, n. 3, p. 57-67, 2020.

EL ACHKAR, V. N. R.; BACK-BRITO, G. N.; KOGA-ITO, C. Y. Saúde bucal de pacientes com transtornos alimentares: o marcante papel do cirurgião-dentista. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 51-56, 2017.

FERREIRA, T. E.; MACRI, R. T. Manifestações clínicas orais de pacientes com bulimia e a importância do cirurgião dentista: uma revisão bibliográfica. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 5, p. 30-30, 2021.

GOMES, A. T. A. *et al.* Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico da bulimia: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 26, p. e730-e730, 2019.

MACIEL, N. L.; CÉ, L. C. Conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre manifestações orais em pacientes portadores de transtornos alimentares. **Journal of Oral Investigations**, v. 6, n. 1, p. 3-14, 2017.

ROSTEN, A.; NEWTON, T. The impact of bulimia nervosa on oral health: A review of the literature. **British dental journal**, v. 223, n. 7, p. 533-539, 2017.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TÁTIL CINESTÉSICA PARA O GANHO DE PESO DO PREMATURO: ESTUDO DE REVISÃO

Júlia Grasyella da Silva Paulino¹; Júlia de Lima Cavalcanti Rocha²

juliapaulino54@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O recém-nascido (RN) prematuro está propício a complicações clínicas que podem levar a alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. Diante das complicações o profissional de fisioterapia tem grande importância porque através de seus conhecimentos anatômicos, fisiológicos e recursos apropriados, torna-se indispensável uma vez que irá promover a diminuição do trabalho respiratório e a fisioterapia motora potencializando os estímulos táteis cinestésicos facilitando o desenvolvimento neuropsicomotor, através de técnicas de cinesioterapia, integração sensorial e posicionamento terapêutico. **Objetivo:** avaliar os resultados dos estudos que apresentam repercussões clínicas da estimulação tátil cinestésica no ganho de peso do prematuro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Fundamentação Teórica:** A estimulação foi identificada não só como segura, mais com importantes desfechos no desenvolvimento do RN. **Considerações Finais:** A estimulação tátil cinestésica tem efeitos positivos no ganho cumulativo de peso fazendo com que os recém-nascidos recebam uma alta precoce.

Palavras-chave: Neonato prematuro; Distúrbios do neurodesenvolvimento; Ganho de peso.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

Algumas crianças já apresentam ao nascerem, algumas características associadas a um maior risco de adoecer e morrer. O prematuro enquadra-se neste caso, uma vez que apresenta idade gestacional inferior a 37 semanas por ocasião de seu nascimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está em décimo lugar com relação aos outros países que têm maior número de sobreviventes prematuros e 16º em casos de óbito por complicações decorrentes da prematuridade (NIEMI, et al 2017).

Os RN prematuros podem precisar passar dias, semanas ou meses na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) sujeita a complicações determinadas pela sua saída prematura do útero materno, associado ao desenvolvimento pulmonar anormal, anormalidades na mecânica respiratória, alterações anatômicas e estruturais no cérebro que pode ocasionar problemas cognitivos e motores. Associado a isso, esses bebês necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), ficando expostos a uma série de eventos que podem ser considerados de estresse, tais como: alto nível de ruído, luz forte e constante, manuseio frequente e procedimentos dolorosos. O centro universitário público da Rede Brasileira de Pesquisa Neonatal mostrou que mais da metade dos prematuros que nasceram com peso menor que 1,500g de idade gestacional de 23-33 morreram ou tiveram complicações hemodinâmicas (ROSS, et al 2018).

Diante das complicações e o alto índice de mortalidade, o profissional de fisioterapia tem grande importância através de seus conhecimentos anatômicos, fisiológicos e recursos apropriados, torna-se indispensável uma vez que irá promover a diminuição do trabalho respiratório, melhorar a ventilação e a troca gasosa, prevenindo e tratando complicações

respiratórias e neurológicas³. Por outro lado, a fisioterapia motora potencializa a interação da criança com o ambiente, trabalhando estímulos visuais, auditivos e táteis, facilitando o desenvolvimento neuropsicomotor, através de técnicas de cinesioterapia, integração sensorial e posicionamento terapêutico (GIMENEZ, et al 2019).

Frente ao exposto, este estudo objetivou avaliar os resultados dos estudos que apresentam repercussões clínicas da estimulação tátil cinestésica no ganho de peso do prematuro.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. No que se referem às bases de dados, foram consultadas: Medline, PEDro, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca foram selecionados a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): neonato prematuro, distúrbios do neurodesenvolvimento, ganho de peso. Para a seleção dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação (2017 a 2022), idioma (português e inglês), tipo de publicação (artigos originais), textos disponíveis (na íntegra). Foram excluídos: dissertações e teses, trabalhos duplicados, portarias, editoriais, artigos de opinião, bem como aqueles que se apresentavam repetidos nas diferentes fontes de dados ou que não abordassem à questão de interesse.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estimulação tátil cinestésica em neonatos prematuros possuem inúmeros efeitos positivos, no comportamento, neurodesenvolvimento, comportamento auto-regulado, aumento do ganho de peso diário, comportamento adaptativo e redução do tempo de internação.

Em estudo de Yoanitauma et al. (2021), foi possível evidenciar que a estimulação tátil tem um efeito significativo até mesmo antes do nascimento, no útero materno, tendo assim o desenvolvimento sensorial principalmente após o nascimento. E a aplicação da estimulação se mostrou um incremento significativo no ganho de peso e comprimento em comparação ao grupo controle.

Para Parashar et al. (2022), a técnica Yakson que consiste no terapeuta aquecer bem as palmas das mãos, relaxar a musculatura por 1 minuto com exercícios de respiração para acumular energia, associada à cinestésica em recém-nascidos prematuros não só se mostra segura, não apresentando efeitos adversos, como também, influencia positivamente no desenvolvimento social, na melhoria da qualidade de sono e possui efeito calmante nos recém-nascidos.

De acordo com Nyaga et al. (2022), em seu estudo houve diminuição da intolerância alimentar e o ganho de peso em recém-nascidos prematuros tardios, enfatizando a necessidade de ensinar à mãe ou cuidador dos pacientes a técnica de estimulação tátil cinestésica como estratégia de cuidado para os RNs pré termo.

Resultado esse, encontrado também em estudo de Shah et al. (2019), onde houve ganho de peso constante após a intervenção, promovendo a alta desses recém-nascidos, e também foi observada uma melhora no sono. As mães foram orientadas a continuar a intervenção mãe canguru em casa, pois não requer supervisão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência fisioterapêutica empregada junto ao RN prematuro interno em UTIN contém amplas abordagens para prevenir, e reabilitar as limitações causadas pelo nascimento prematuro em seu ganho de peso. Os achados nos levam a concluir, que a estimulação tátil

cinestésica tem efeitos positivos na diminuição da intolerância alimentar, proporcionando um ganho cumulativo de peso, fazendo com que os recém-nascidos recebam uma alta precoce. Nesse sentido, se faz de suma importância os profissionais alertarem aos pais e cuidadores à importância da técnica, para que após a alta os pacientes sejam submetidos à intervenção como estratégia de cuidado em domicílio.

REFERÊNCIAS

ELMONEIM, M et al. Effect of tactile/kinesthetic massage therapy on growth and body composition of preterm infants. **European Journal of Pediatrics**. [S.l.]. v. 180, n.1, p. 207–215, 2020.

GIMENEZ, I; ARAKAKI, V; CORREA, R. Neonatal pain: characterization of the physiotherapist's perception in the neonatal intensive care unit. **Revista paulista de pediatria [online]**. Rio de Janeiro. v. 38, n. 4, 2020.

NIEMI, A. Review of Randomized Controlled Trials of Massage in Preterm Infants. **Children**. Basel. v. 4, n. 4, p. 21, 2017.

NYAGA, E et al. Effects of tactile-kinesthetic stimulation on feeding and weight of moderate and late preterm neonates. **AM UTC**. [S.l.]. v. 8, n. 57, p.31, 2022.

PARASHAR.P; SAMUEL.A. Yakson Touch and Kinesthetic Stimulation on Development of High-risk Neonates in Neonatal Intensive Care Units: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Clinical Neonatology**. [S.l.]. v. 7, n. 1, p. 12-19, 2018.

ROSS, K et al. Occupational therapy, physical therapy and speech-language pathology in the neonatal intensive care unit: Patterns of therapy usage in a level IV NICU. **Res Dev Disabil**. [S.l.]. v. 64, n. 3, p. 108-117

SILVEIRA, R; MENDES, E; FUENTEFRÍA, R. Early intervention program for very low birth weight preterm infants and their parents: a study protocol. **BMC Pediatr**. [S.l.]. v.18, n. 268, 2018.

SHAH.H ; SINGARAVELAN.R. Effect of Tactile, Kinesthetic Stimulation and Kangaroo Mother Care on Low Birth Weight in Preterm Infants.International. **Journal of Health Sciences&Research**. [S.l.]. v. 9, n. 5, p. 135-140, 2019

YOANITA, R et al. Effect of tactile–kinesthetic stimulation on growth, neurobehavior and development among preterm neonates. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**. [S.l.]. v. 28, n. 3, p. 7, 2017.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RELACIONAMENTO ABUSIVO SOB A PERSPECTIVA DA SÉRIE “MAID”: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Maria Clara Duarte de Azevedo²; Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria³; Socorro Taynara Araújo Carvalho⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁶; André Sousa Rocha⁷

cedsbzs@gmail.com

¹Universidade do Grande Rio, ²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró, ³Universidade Federal da Bahia, ⁴Universidade do Grande Rio, ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), ⁶Universidade Federal do Piauí; ⁷Universidade do Grande Rio.

RESUMO

A violência doméstica e familiar contra a mulher tem se tornado uma questão social e de saúde pública, cada vez mais discutida, seja em espaços sociais e/ou acadêmicos. O objetivo deste estudo é apresentar a temática sobre relacionamentos abusivos e violência doméstica e familiar sob a perspectiva da série “Maid”. Tratou-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, em que foi analisada a série “Maid”, disponível na plataforma de *streaming* Netflix. O documento apresenta a história de Alex, que foge de casa com sua filha de dois anos, com somente US\$ 18,00, buscando sair de um relacionamento abusivo em que vivenciava. Alex sofria de violência psicológica, saindo de casa temendo que essa violência se tornasse violência física, passando a viver em um abrigo para mulheres que foram violentadas, tirando o seu sustento por meio de serviços de limpeza que fazia em algumas casas. É observado a sobrecarga feminina, onde a personagem adota uma tripla jornada, dividindo todo seu tempo entre trabalhar, cuidar da filha e estudar. A narrativa exposta retratou um documento audiovisual que apresenta parte da realidade das mulheres no Brasil e no mundo, mostrando a dificuldade de se desvencilhar de relacionamentos abusivos.

Palavras-chave: Saúde Pública; Violência física; Violência psicológica.

Área Temática: Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher tem se tornado uma questão social e de saúde pública, cada vez mais discutida, seja em espaços sociais e/ou acadêmicos. Nesse sentido, cresce a quantidade de materiais audiovisuais, seja por meio de filmes, séries e/ou *podcasts*, que tem retratado essa temática (NASCIMENTO; LEAL, 2020).

A Lei Maria da Penha, instituída em 2006, elenca cinco tipos de violência contra as mulheres, sendo elas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A violência física se caracteriza por qualquer ato que atinja a saúde corporal da mulher, podendo ser agressões, enforcamentos, tortura, entre outros; a violência psicológica acontece quando há dano emocional a vítima, que pode ser por meio de ameaças, chantagens, humilhação, manipulação. Já a violência sexual ocorre quando há relação sexual sem consentimento, muito comum nos casos de estupro; a violência patrimonial é quando o patrimônio da vítima é violado, podendo acontecer quando há controle de dinheiro, confiscação de documentos, privação de bens, entre outros. Por fim, a violência moral, é destacada em casos de calúnia, difamação, injúrias, em que pode haver exposição da vítima, acusações falsas, xingamentos, entre outros (BRASIL, 2006).

Fornari *et al.* (2021) chamam a atenção para o crescente número de casos de denúncias de violência doméstica e familiar contra a mulher durante a pandemia da COVID-19, principalmente no início, na fase de isolamento social, em que as vítimas estavam em contato direto com os agressores. Nessa direção, faz-se necessária a discussão dessa temática, uma vez que ela tem se mostrado de importância nacional devido à explosão de casos reportados pelos veículos midiáticos.

Nesse sentido, essa pesquisa apresenta sua relevância em destacar uma temática que tem gerado potenciais discussões na contemporaneidade. Um exemplo que pode ser ilustrado é por meio da série “Maid”, que retrata parte da violência que muitas mulheres sofrem, tanto no âmbito nacional, como em cenário mundial. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar a temática sobre relacionamentos abusivos e violência doméstica e familiar sob a perspectiva da série “Maid”.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, em que foi analisada a série “Maid”, disponível na plataforma de *streaming* Netflix. A série foi assistida no mês junho de 2022, assim como a análise e discussão do documento. O material dispõe de 10 episódios, que giram em torno da narrativa da personagem Alex, que luta para sair de um relacionamento abusivo, para assim então criar sua filha.

A pesquisa documental, muito utilizada em pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais, não pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Para isso, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), esclarecem que a pesquisa documental, pode discorrer de documentos escritos ou não escritos, que pode ter como exemplos, fichas, prontuários, relatórios, cartas, revistas, filmes, vídeos, séries, fotografias, músicas, videocliques. É nesse sentido que Oliveira (2007) enaltece sobre a importância de não se confundir com a pesquisa bibliográfica, pois, a pesquisa documental, se caracteriza por materiais que não sofreram nenhum tratamento científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documento apresenta a história de Alex, que foge de casa com sua filha de dois anos, com somente US\$ 18,00, buscando sair de um relacionamento abusivo em que vivenciava. Dessa forma, é importante destacar as características dos relacionamentos abusivos, em que na visão de Gomes e Fernandes (2018), as mulheres podem permanecer nesse tipo de relacionamento devido à dependência financeira, dependência psicológica, esperança de que o parceiro altere o seu comportamento, medo de morrer ou de ser agredida, sentimento de culpa, entre outros aspectos.

Nessa direção, os aspectos mencionados retratam o relacionamento de Alex com seu parceiro Sam, que a todo momento a culpabilizava pela situação do casal. Em determinado momento, após sua saída de casa, Alex volta a morar com Sam, justamente por não acreditar ser possível cuidar de sua filha sozinha. É importante destacar que Alex sofria de violência psicológica, saindo de casa temendo que essa violência se tornasse violência física.

Alex passa a viver em um abrigo para mulheres que foram violentadas, tirando o seu sustento por meio de serviços de limpeza que fazia em algumas casas. Assim sendo, outro aspecto importante a ser observado, é a sobrecarga feminina, em que claramente percebe que Alex adota uma tríplice jornada, dividindo todo seu tempo entre trabalhar, cuidar da filha e estudar. Esse último aspecto é visto quando a personagem é aprovada em uma universidade, localizada no exterior.

Lizaukas (2015) enfatiza, que nessas circunstâncias, as mães solos – termo atualizado para mães que criam seus filhos sozinha, têm que trabalhar como se não tivessem filhos e ser mãe como se não trabalhassem. Tal fato é evidente no relacionamento entre Alex e Sam, uma vez que se vê a diferença de papéis na criação da filha.

Dessa forma, quando Alex rompe de vez o contato com Sam, passa a trabalhar, cuidar de sua filha em uma casa aluga e passar no vestibular, surge o embate pela guarda da filha, em que Sam se mostra irredutível, sendo contra que Alex vá para fora do país estudar, levando a filha. Nesse momento, a decisão vai parar nos tribunais.

Posterior a esse momento, Sam, surpreendentemente, abre mão da disputa da guarda da filha, alegando que Alex é a melhor pessoa para cuidar dela. Sendo assim, a série termina com essa narrativa, retratando toda a dificuldade das mulheres que, na maioria das vezes, sofrem sendo mãe solo e na convivência em relacionamentos abusivos e violência doméstica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa exposta retratou um documento audiovisual que apresenta parte da realidade das mulheres no Brasil e no mundo, mostrando a dificuldade de se desvencilhar de relacionamentos abusivos. Além disso, foi observado que em nenhum momento Alex prestou queixas sobre Sam, fato que retrata o que muitas mulheres vivenciam, por diversos fatores que as amedrontam em prestar queixas.

Somado a isso, a série retrata a diferença de papéis que as mães solos sofrem, em comparação aos pais, no que tange a criação e cuidado dos filhos. Sendo assim, este estudo servirá de subsídios para novas pesquisas documentais sejam feitas, principalmente explorando o grande acúmulo de filmes e séries que tem retratado questões sociais, presentes no dia a dia da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. **Lei Maria da Penha**, Brasília, DF, ago. 2006.

FORNARI, L. F. *et al.* Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 7-9, 2021.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. C.S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 94, p. 55-66, 2018.

NASCIMENTO, A. J. C.; LEAL, T. B. T. Em busca de um recomeço sem violência: Reflexões a partir do filme “Um Porto Seguro”. **Sitientibus**, n. 62, 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Metodológicas**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

LISAUKAS, R. **Trabalhar como se não tivesse filhos, ser mãe como se não trabalhasse fora**, 2015.

OS IMPASSES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Kellyane Folha Gois Moreira¹

larabeatriz@ufpi.edu.br

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Universidade do Grande Rio, ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba

RESUMO

Objetivo: Analisar os impasses para o diagnóstico precoce da hanseníase, através da Atenção Primária de Saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases MEDLINE via PubMed, LILACS e BDENF, no período de maio a agosto de 2022, por meio dos DeCS: “Hanseníase”, “Diagnóstico Precoce” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos originais primários, disponíveis na íntegra, de forma online e sem delimitação de tempo e excluídos artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra e que não contemplavam o tema ou objetivo proposto. **Resultados:** Foram encontrados 52 resultados, dos quais 15 foram elegíveis. Os estudos mostraram que os homens são os principais acometidos pela hanseníase e a baixa adesão do sexo masculino aos serviços de saúde, especialmente a Atenção Primária, impacta no diagnóstico precoce e efetivo. Além disso, há a negligência dos sintomas, que aliado ao tabu existente sobre a doença, distancia os indivíduos afetados do serviço de saúde, bem como do diagnóstico. **Conclusão:** Diante do exposto, compreende-se que a hanseníase é um significativo problema de saúde pública que necessita de intervenções mais efetivas, como o diagnóstico precoce eficiente.

Palavras-chave: Hanseníase, Diagnóstico Precoce, Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e transmitida pelo bacilo da pessoa infectada, sem tratamento. Trata-se de uma doença negligenciada, considerada um importante problema de saúde pública, uma vez que afeta cerca de 28 mil pessoas em todo o território brasileiro, afetando especialmente indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, o diagnóstico precoce é uma importante estratégia para mitigar impactos como as deformidades e incapacidades físicas causadas pela enfermidade. Entretanto, há impasses que dificultam esse diagnóstico precoce, impactando no alto índice de indivíduos acometidos pela hanseníase (VERAS *et al.*, 2021). Dessa forma, o presente estudo possui o objetivo de analisar os impasses para o diagnóstico precoce da hanseníase através da Atenção Primária, uma vez que, apesar de ser um tema bastante discutido, ainda existem lacunas acerca desta temática.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de maio a junho de 2022. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema; construção da pergunta de pesquisa; escolha dos descritores; definição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta, análise e discussão dos dados e exposição da síntese das evidências encontradas. Dessa forma, questionou-se quais os impasses para o diagnóstico precoce da hanseníase através da Atenção Primária?

Após esta etapa foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “Hanseníase”, “Diagnóstico Precoce” e “Atenção Primária à Saúde”, combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e foram excluídos artigos que não contemplavam o tema ou objetivo proposto, sendo selecionados dez trabalhos. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma iniciou-se a coleta dos dados.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Atenção Primária de Saúde (APS) representa a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, sendo responsável pelo manejo de demandas como a identificação e o tratamento de enfermidades, como é o caso da hanseníase, uma vez que pode ser identificada pela equipe multiprofissional, através de queixas como a presença de manchas ou dormência, sendo tratada de forma poliquimioterápica, com doses supervisionadas e acompanhamento contínuo (FELICIANO; KOVACS; ALZATE, 2008).

Entretanto, apesar dos avanços, a hanseníase ainda se apresenta como uma doença com alto índice de prevalência, o que pode ser mitigada através do diagnóstico precoce, aliado ao tratamento efetivo e investigação de contatos. Nesse sentido, os homens – especialmente com baixo nível de escolaridade – são os principais acometidos pela hanseníase e a baixa adesão do sexo masculino aos serviços de saúde, especialmente a Atenção Primária, impacta no diagnóstico precoce e efetivo. Além disso, há a negligência dos sintomas, que aliado ao tabu existente sobre a doença, distancia os indivíduos afetados do serviço de saúde, bem como do diagnóstico (VERAS *et al.*, 2021).

Ademais, há obstáculos como técnicos, administrativos e organizacionais (como demora para agendamento e consulta), que aliado à falta de capacitação dos profissionais da Atenção Primária, para identificação dos sinais, repercute em fortes impasses para o diagnóstico precoce, ocasionando ainda em incapacidades físicas, sendo essa a principal consequência da hanseníase (CUNHA *et al.*, 2007; SOUZA *et al.*, 2010).

O diagnóstico precoce permite a realização do tratamento, o que pode levar à cura, sendo este realizado através do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a realização de atividades educativas, a fim de disseminar informações sobre a gravidade da doença, bem como a importância do diagnóstico e do tratamento representa uma importante estratégia para vencer essa problemática, sendo também de suma importância a busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos (SILVA *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase é um significativo problema de saúde pública, que afeta um grande número de pessoas, especialmente indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade, e em seu estado mais avançado, provoca sofrimento físico e psicológico aos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, o diagnóstico precoce é de suma importância para evitar complicações, aumentando as chances de cura sem sequelas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diagnóstico precoce é chave para reduzir a Hanseníase**. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/diagnostico-precoce-e-chave-para-reduzir-hanseniose-1> >. Acesso em: 02 jun. 2022.
- CUNHA, M. D., *et al.* Os indicadores da hanseníase e as estratégias de eliminação da doença, em município endêmico do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 5, p. 1187-1197, 2007. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/8k3V5XSTbwJt69H6NNvC3DQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- FELICIANO, K. V. O., KOVACS, M. H., ALZATE, A. Diagnóstico precoce da hanseníase: o caso dos serviços de saúde no Recife (Pernambuco), Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 15, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rpsp/1998.v4n1/6-13/>>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- SILVA, J. S. R., *et al.* Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidades físicas na hanseníase. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1043565/618-texto-del-articulo-5846-2-10-20181227.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- SOUZA, C. F. D., *et al.* A importância do diagnóstico precoce da hanseníase na prevenção de incapacidades. **Hansenologia Internationalis**, v. 35, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/hansenologia/article/view/36226>>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- VERAS, G. C. B., *et al.* Fatores de risco para incapacidade física devido à hanseníase: um estudo de caso-controle. **Cad. saúde colet.**, v. 29, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gS3KGC9sM5VTh9Nq3NpYT9M/?lang=en>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Alanilda Maria Oliveira de Sousa, ²Watna Deusalina dos Santos Reis, ³Michelle Quaresma Cardoso, ⁴Irene de Jesus Silva

oliveiraalanilda@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA, Brasil.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo buscar evidências disponíveis na literatura acerca das ações de prevenção a violência obstétrica na assistência de enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Realizada nas bases dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Constatou-se que os artigos retratam a atuação do enfermeiro como um profissional capaz de prevenir ou minimizar a ocorrência da violência obstétrica através de ações que permitam um cuidado humanizado. Concluindo que a violência obstétrica ocasiona reflexos na qualidade de vida e impacta negativamente as mulheres, sendo a assistência de enfermagem essencial, pois ainda é possível ver a ocorrência de práticas desumanizadas que pode ser fazerem presentes durante em todo o ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Prevenção; Obstetrícia; Parto.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é caracterizada como qualquer tipo de violência em que a mulher é submetida na gestação, parto ou puerpério realizado por profissionais de saúde que atuam através de uma assistência não humanizada com práticas intervencionistas, excessiva medicalização e qualquer mudança no processo fisiológico do parto, bem como, maus tratos verbais, psíquicos e físicos, ocasionando prejuízos a autonomia e a tomada decisão sobre o seu corpo com consequências negativas na qualidade de vida dessas mulheres (MARTINS et al, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (2014), abordou sobre os direitos das mulheres em receber assistência à saúde de alto nível, incluindo direitos a uma assistência a saúde digna e respeitosa na gravidez e no parto, além do direito de não sofrer violência ou discriminação. Assim, pedindo a contribuição e o apoio dos governos para ações destinadas na melhoria da assistência prestada às mulheres no parto.

Nesse sentido, torna-se importante analisar a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica com a finalidade de identificar as contribuições e o processo de humanização do cuidado prestado. Este estudo tem como objetivo buscar evidências disponíveis na literatura acerca das ações de prevenção a violência obstétrica na assistência de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): "violência obstétrica" and "cuidados de enfermagem" or "parto". A busca e a leitura dos artigos foram baseadas pela seguinte questão norteadora: Quais as contribuições dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica? Dentre os critérios de inclusão citam-se artigos originais disponíveis na íntegra e gratuitos, publicadas entre os anos 2019, 2020, 2021 e 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente revisão integrativa, analisaram-se 06 artigos que contemplam a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo eles analisados na íntegra (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados de acordo com o ano, autores, título do artigo, objetivo, resultados e conclusões.

Ano	Autores	Título do artigo	Objetivo	Resultados/Conclusões
2019	SOUZA, A. C. A. T. et al.	Violência obstétrica: uma revisão integrativa	Revisar pesquisas brasileiras, identificando os tipos de violência obstétrica, possíveis causas observadas e o papel do enfermeiro nesse cenário.	Destaca a importância do enfermeiro na redução de eventos traumáticos na vida das mulheres para a construção de um modelo humanizado e para utilização das boas práticas, proporcionando mudanças em relação às práticas violentas cometidas na assistência ao parto. Ressaltando que o papel primordial do enfermeiro é fortalecer o modelo humanístico, buscando o respeito, a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher.
2020	ROCHA, N. F. F. et al.	A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa	Apresentar e discutir quais os determinantes e como ocorre a escolha da via de parto, levando em conta o direito de autonomia das mulheres.	Predominância na saúde coletiva e enfermagem a elaboração dos artigos com questões como medicalização e humanização da assistência. Refletindo que a enfermagem é particularmente tocada por essas questões, dedicando mais tempo aos cuidados da gestante, acompanhando-a em todos os momentos de sua internação.
2020	VELOSO, A. C. F. et al.	Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico	Verificar na literatura científica a atuação dos profissionais de saúde acerca do processo de humanização no centro obstétrico.	Identificação de várias publicações científicas acerca do processo de humanização da assistência ao parto e análise. A enfermagem surge como a conexão entre esses atores, estando sua essência ligada ao cuidado. É um profissional indispensável para o desenvolvimento da humanização, dentro deste cenário.
2020	CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P.	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura	Buscar evidências científicas sobre as práticas de violência obstétrica e identificar na literatura os cuidados de enfermagem para a prevenção desta ocorrência.	O profissional de enfermagem deve realizar boas práticas obstétricas durante o parto e o nascimento, com o intuito de prevenir a violência obstétrica, assegurando a redução de procedimentos invasivos. Sendo papel do enfermeiro orientar e esclarecer desde o pré-natal para que assim a parturiente possa vivenciar o parto de forma humanizada e respeitosa.
2021	SOUZA, M. P. V. et al.	Violência obstétrica: fatores desencadeantes	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a	Medidas utilizadas durante a assistência de enfermagem são reconhecidas para a não ocorrência da violência obstétrica. O uso de

		E medidas preventivas de enfermagem	importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas	boas práticas de enfermagem na assistência a parturiente contribui para a humanização do parto, incentivando a mulher ser protagonista, tendo o conhecimento a respeito dos seus direitos e assim reduzir as intervenções realizadas.
2022	PAIVA, A. M. G. et al.	Representações sociais da violência obstétrica para puérperas e profissionais da Saúde: análise fatorial de correspondência	Analisar as representações sociais de puérperas e de profissionais de saúde sobre violência obstétrica.	Os enfermeiros possibilitam a percepção das necessidades das mulheres. Ressaltando que os profissionais de nível superior, especialmente os enfermeiros, relacionam os maus tratos no parto a atitudes violentas de forma ampla que interferem na autonomia das mulheres. Possibilitando as reflexões acerca da atuação profissional, na perspectiva da mudança de paradigmas da assistência obstétrica.

Após a leitura e análise, observou-se que todos os artigos retratam a atuação do enfermeiro como um profissional capaz de prevenir ou minimizar a ocorrência da violência obstétrica através de ações que permitam um cuidado humanizado, o protagonismo da mulher no parto e esclarecimento sobre os seus direitos. Constituindo como violência obstétrica situações ocorridas no pré-natal, parto e puerpério onde a mulher passa por práticas de violações com apropriação dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde através de uma assistência tecnicista, mecanizada, massificada e impessoal durante o nascimento (FERREIRA; GONÇALVES, 2020).

Dessa forma, o enfermeiro deve realizar as boas práticas no ciclo gravídico-puerperal com a finalidade de prevenir a violência obstétrica, reconhecendo a individualidade de cada mulher para prestar uma assistência humanizada (MOURA et al., 2018). Sendo o profissional de enfermagem fundamental na promoção da saúde, pois realiza o acompanhamento da gestante desde o pré-natal com o propósito de promover a humanização, a retomada do protagonismo da mulher durante o parto, estabelecendo um vínculo profissional-paciente, realizando práticas humanizadas com o objetivo de minimizar intervenções desnecessárias e excessiva medicalização. Assim, também orientando as gestantes sobre o processo do parto para evitar a ocorrência da violência obstétrica, valorizando seu protagonismo, crenças, emocional e sua autonomia (SILVA et al., 2021).

Diante disso, é evidente que a atuação da enfermagem é essencial na prevenção da violência obstétrica através de práticas que promovem o cuidado humanizado, a orientação sobre os direitos das gestantes, na redução intervenções desnecessárias e reconhecimento da mulher como a protagonista do parto, fortalecendo a sua autonomia.

4 CONCLUSÃO

Deste modo, conclui-se que a violência obstétrica ocasiona reflexos na qualidade de vida e impacta negativamente as mulheres, sendo a assistência de enfermagem importante frente a violência obstétrica, pois ainda há a ocorrência de práticas desumanizadas que podem ser fazerem presentes durante em todo o ciclo gravídico-puerperal. Assim, o enfermeiro deve proporcionar um cuidado humanizado, acolhedor, respeitando os direitos e as particularidades de cada mulher. Logo, tornando-se fundamental da capacitação de todos os profissionais de saúde para um cuidado humanizado e realização de ações de prevenção afim de proporcionar condutas e práticas que promovam uma assistência respeitosa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 176-181, 2020.

FERREIRA, M. S.; GONÇALVES, E. “Parirás com Dor”: a violência obstétrica revisitada. **Revista Sociedade e Cultura**, v. 23, 2020.

MARTINS, F. L.; SILVA, B. O.; CARVALHO, F. L. O.; COSTA, D. M.; PARIS, L. R. P.; JUNIOR, L. R. G.; BUENO, D. M. P.; DAVID, M. L. Violência obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico, **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 413-423, 2019.

MOURA, R. C. M., PEREIRA, T. F., REBOUÇAS, F. J., COSTA, C. M., LERNADES, A. M. G., SILVA, L. K. A., ROCHA, K. M. M. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Enfermagem Foco**, v. 9, n. 4, p. 60-65, 2018.

OMS. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf;jsessionid=4C85C3B0141CE72B7BB26D2996A541D3?sequence=3. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

PAIVA, A. M. G.; PEREIRA, A. M. M.; DANTAS, S. L. C.; RODRIGUES, A. R.M.; SILVA, F. W. O.; RODRIGUES, D. P. Representações sociais da violência obstétrica para puérperas e profissionais da saúde: análise fatorial de correspondência. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em debate**, v. 44, n. 125, p. 556-568, 2020.

SILVA, R. A.; RODRIGUES, E. L. G.; FERREIRA, R. S.; LISBOA, T. C. A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 60010-60029, 2021.

SOUSA, M. P. V.; SANTOS, L. S. A.; CALDAS, G. R. F.; BATISTA, F. A. M.; SILVA, C. R. L. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Revista Nursing**, v. 24, n. 279, p. 6015-6019, 2021.

SOUZA, A. C. A. T.; LUCAS, P. H. C. S.; LANA, T. C.; LINDNER, S. R.; AMORIM, T.; FELISBINO-MENDES, M. S. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista de enfermagem da UERJ**, v. 27, 2019.

VELOSO, A. C. F.; SILVA, L. S. R.; BARROS, P. G.; GOMES, R. R.T.; SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, H. M. S. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. **Revista Nursing**, v. 23, n. 268, 2020.

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM LEUCEMIA

Evellyn Maria Silva de Almeida¹; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Edith Maria Feitosa El-Deir¹; Anna Luiza Konig Hunka³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

evellynmsa@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco, ²Universidade FACOL, ³Faculdade Integrada Tiradentes, ⁴Universidade Maurício de Nassau

RESUMO

A leucemia é uma patologia de natureza maligna que envolve os leucócitos, de etiologia ainda desconhecida e um tipo de câncer comum entre crianças e adolescentes. Nesse cenário, a terapia antineoplásica abrange diversas manifestações bucais indesejadas. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é verificar o manejo Odontológico frente aos pacientes diagnosticados ou em tratamento da leucemia. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS; no período de 5 anos (2018-2022), cuja escrita fosse em português ou inglês. Dessa forma, foram identificados 30 artigos. Sendo utilizados 8 artigos para compor a revisão. Ainda, diante da relevância da temática, um site de referência nacional (Instituto Nacional do Câncer) foi acessado para acrescentar informações necessárias ao trabalho. As manifestações bucais que aparecem no estágio inicial da leucemia vão progredindo no decorrer da indução da mielossupressão. As lesões mais frequentemente relatadas são: hiperplasia gengival, petéquias, úlceras, sangramento, equimoses e palidez da mucosa oral. Portanto, nota-se que o Cirurgião-Dentista tem um papel crucial no tratamento multidisciplinar do paciente com leucemia, uma vez que a quimioterapia causa uma diversidade de manifestações bucais, que devem ser observadas e tratadas precocemente.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Leucemia; Manifestações Bucais.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A leucemia é uma patologia de natureza maligna que envolve os glóbulos brancos (leucócitos), de etiologia ainda desconhecida e um tipo de câncer comum entre crianças e adolescentes. Sua característica principal é o acúmulo de células doentes na medula óssea, dessa forma, substituindo as células normais do sangue, consequentemente essas células que são substituídas perdem sua função. Nesse contexto, a leucemia é classificada pelo curso clínico (aguda ou crônica) e citomorfologia, no qual vão ser analisadas as semelhanças entre as células malignas e as células normais (INCA, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

Muito embora sua etiologia ainda não seja elucidada, alguns estudos apontam que altas doses de radiação ionizante, infecção por vírus de Epstein-Barr (EBV), condições genéticas, neurofibromatose, sobrepeso ao nascer e produtos químicos como o benzeno são fatores de risco para leucemia (WELTER *et al.*, 2019).

No ano de 1979 Shafer, Hene e Levy classificaram a leucemia quanto aos tipos de leucócitos acometidos, portanto, ficaram da seguinte forma: Leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfóide crônica (LLC) e leucemia linfóide aguda (LLA). Por via de regra, o

tratamento envolve quimioterapia à longo prazo, podendo ser adicionadas terapias complementares como: radioterapia e cirurgias, das quais podem gerar sequelas e mais traumas ao paciente (CALDAS *et al.*, 2021; GAZZINELLI, 2018).

Nesse cenário, a terapia antineoplásica abrange diversas manifestações bucais indesejadas. Desta maneira, foi visto que 40% dos pacientes oncológicos manifestam repercussões bucais agudas, tais como: mucosite, aftas, candidíase, herpes, hemorragias gengivais, infecções fúngicas, xerostomia, alterações no paladar, gengivites, eritema, erupções e até trismo muscular. Tais complicações são relevantes no tratamento, visto que podem comprometer o tratamento, sendo muitas vezes necessário modificar o protocolo ou até a interrupção do tratamento (GAZZINELLI *et al.*, 2018).

Contudo, as manifestações bucais podem ser prevenidas e controladas pelo Cirurgião-Dentista (CD), objetivando a diminuição dessas alterações em virtude da terapia antineoplásica e dessa forma, não prejudicar a sobrevida do paciente. O CD atua nos cuidados do pré-tratamento, de modo a eliminar os fatores de risco preexistentes e prevenir e reduzir os efeitos adversos. Nesse sentido, o profissional deve acompanhar o paciente desde o seu diagnóstico inicial, contribuindo no tratamento multidisciplinar (MARTINS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é verificar o manejo Odontológico frente aos pacientes diagnosticados ou em tratamento da leucemia.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Assistência Odontológica”, “Leucemia”, “Manifestações Bucais”. Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura, meta-análise e ensaios clínicos. Dessa forma, foram identificados 30 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, descartou-se 22 artigos de acordo com os critérios de exclusão, tais como: aqueles estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática dos transtornos alimentares e manifestações bucais, artigos em outros idiomas e fora dos desenhos de estudo escolhidos, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão impostos, sendo utilizados 8 artigos para compor a revisão. Ainda, diante da relevância da temática, um site de referência nacional foi acessado para acrescentar informações necessárias ao trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leucemia é uma doença hematológica maligna que dependendo da linhagem, pode ser classificada em: mieloide ou linfóide, sendo a última dividida conforme as células afetadas (células B ou T). Um dos primeiros sintomas da doença são manifestações bucais, as quais ocorrem mais na forma aguda da doença. Dessa forma, a cavidade bucal está submetida a surgimento de condições exacerbadas de patologias preexistentes, infecções e lesões na mucosa. Tendo em vista que complicações bucais podem causar dores e desconforto ao mastigar ou deglutir, dificultando a nutrição do paciente, desse modo atrapalhando o pleno andamento da terapia (INCA, 2019).

Além disso, as manifestações bucais que aparecem no estágio inicial da leucemia vão progredindo ao decorrer da indução da mielossupressão. Contudo, os sinais e sintomas vão variar de indivíduo para indivíduo e do tipo de leucemia que o acomete. As lesões mais frequentemente relatadas são: hiperplasia gengival, petéquias, úlceras, sangramento,

equimoses e palidez da mucosa. Ademais, as lesões secundárias da leucemia são derivadas da invasão de células cancerígenas na medula óssea, resultando em trombocitopenia, anemia e granulocitopenia (ZOCANTE; SILVA; PARIZI, 2020).

O tratamento odontológico em pacientes oncológicos deve ser iniciado antes mesmo do início da terapia antineoplásica. Sendo assim, o paciente deve ser submetido aos exames radiográficos e às avaliações detalhadas do estado geral de saúde bucal, dependendo do estado de saúde do indivíduo, deve-se realizar exodontia dos dentes sem possibilidade de tratamento, e os demais que necessitarem, restaurações a fim de prevenir infecções. Em pacientes com trombocitopenia e granulocitopenia o tratamento endodôntico não é indicado, apenas para aqueles que estejam sem as alterações citadas e com alto nível de higiene oral, dessa forma evitando exodontias (ROSA *et al.*, 2018; SILVEIRA; COUTINHO; CORREA, 2020).

Devido ao tratamento multidisciplinar, os CDs devem se atentar às dietas e aos hábitos nutricionais do paciente, uma vez que alimentos ásperos, picantes, cítricos e muito condensados, devem ser evitados visto que causam irritação na mucosa, sendo fatores predisponentes para estomatite e dor na boca (SILVA *et al.*, 2021; WELTER *et al.*, 2019).

Nesse cenário, a mucosite oral causada por quimioterapia é uma infecção, que aparece após uma semana de tratamento, afetando palato mole, mucosa, assoalho bucal e ventre lingual. Se manifesta com edema e ulceração, dor e sensação de queimação e desconforto ao falar ou alimentar-se. Tal patologia, se não tratada de maneira imediata, torna o paciente mais suscetível a infecções locais e sistêmicas, o que interfere na dosagem da quimioterapia, desse modo prolonga o tempo de tratamento (CALDAS *et al.*, 2021; GAZZINELLI *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2020).

Além disso, infecções virais ocorrem com frequência em pacientes durante a terapia antineoplásica em virtude da imunossupressão causada pela supressão da medula óssea durante a quimioterapia, fato que permite com que vírus como o da herpes simples ou herpes zóster acometem o paciente (ROSA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2021).

A candidíase pseudomembranosa é uma infecção fúngica oportunista causada pela *C. albicans*. O CD deve atentar-se aos sinais e sintomas, uma vez que 60% de óbitos de pacientes com câncer são oriundos da septicemia fúngica, decorrentes de infecções preexistentes. O sangramento gengival, por sua vez, é uma manifestação considerada comum de acontecer, em função da trombocitopenia causada pela mielossupressão, dessa forma, resulta em sangramentos espontâneos (SILVEIRA; COUTINHO; CORREA, 2022; WELTER *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nota-se que o Cirurgião-Dentista tem um papel crucial no tratamento multidisciplinar do paciente com leucemia, uma vez que a quimioterapia causa uma diversidade de manifestações bucais, que devem ser observadas e tratadas precocemente objetivando o melhor curso do tratamento sem que haja interrupções por isso. Dessa forma, não só auxiliando no tratamento bem como oferecendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

CALDAS, L. H. T. A. *et al.* Alterações orais da quimioterapia em pacientes infantojuvenis com leucemia linfóide aguda: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 133-150, 2021.

GAZZINELLI, L. B. *et al.* Manejo odontológico em crianças com leucemia aguda sob tratamento antineoplásico. **Revista Uningá**, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 121-133, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, INCA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

MARTINS, E. S. *et al.* Agravos bucais e desenvolvimento da dentição em pacientes com leucemia - Revisão Integrativa. **Journal of Healthy and Biological Sciences**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

ROSA, B. P. P. *et al.* Oral Manifestation as the Main Sign of an Advanced Stage Acute Promyelocytic Leukemia. **ACTA Stomatologica Croatica**, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 358-362, 2018.

SILVA, J. C. A. *et al.* O papel do profissional de odontologia no atendimento de manifestações bucais em pacientes com leucemia. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 65, p. 6208-6217, 2021.

SILVEIRA, A. C. A. S.; COUTINHO, L. N.; CORREA, G. T. B. Oral manifestations in pediatric patients with Acute Lymphoid Leukemia. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 7, p. e27711730119, 2022.

WELTER, A. P. *et al.* Oral complications in hospitalized children during antineoplastic treatment. **Journal of Human Growth and Development**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 93-101, 2019.

ZOCANTE, P. T.; SILVA, P. C.; PARIZI, A. G. S. Abordagem odontológica em paciente portador de leucemia linfóide aguda: Revisão de Literatura. **Colloquium Vitae**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 12-18, 2020.

CONSEQUÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DA DIABETES GESTACIONAL PARA A SAÚDE DA GESTANTE E DO FETO

Natália Rodrigues da Silva¹; Nívia Delamoniky Lima Fernandes²; Jefferson Douglas Lima Fernandes³; Klecia Nogueira Máximo⁴; Leidejaira Alves de Sousa⁵; Stálin Santos Damasceno⁶; Hirla Lima Sousa⁷

eunataliarodrigues5@gmail.com

¹Instituto de Pós-graduação UniEducacional-Faculdade Ademar Rosado, ²Centro Universitário Unita- INTA, ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁵Universidade Federal do Piauí-UFPI, ⁶Faculdade Integral Diferencial-FACID, ⁷Centro Universitário-UNINOVAFAPI.

RESUMO

A Diabetes Gestacional (DG) ocorre em sua maioria em gestantes com o aumento de peso no final da gestação, como consequência da elevação da glicemia, por esses motivos elas necessitam de cuidados especiais e tratamento adequado. Após o período do pós parto esse quadro pode ter reversão, mas vale ressaltar que aquelas que já tem predisposição a desenvolver o Diabetes Mellitus (DM) pode não haver o mesmo controle. Este estudo tem como objetivo averiguar na literatura as consequências do desenvolvimento da DG para a saúde da gestante e do feto. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizou-se como descritores: Complicações do Diabetes, Fatores de risco e Gravidez, todos cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Tendo como idiomas português e inglês, publicados a partir de 2018. A obesidade, hereditariedade, gravidez na adolescência e gestantes acima dos 40 anos, são fatores contribuintes para a manifestação dessa patologia. O excesso de glicose no sangue da mãe pode ser passado para o sangue do bebê, o que posteriormente ele irá produzir bastante insulina para metabolizar essa glicose, porém a insulina possui um efeito anabolizante no bebê fazendo com que ele ganhe peso acima do normal.

Palavras-chave: Complicações do Diabetes; Fatores de risco; Gravidez.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A diabetes gestacional (DG) é considerada uma patologia proveniente da tolerância aos hidratos de carbono que começam a surgir geralmente no terceiro trimestre e é umas das complicações mais recorrentes perinatais como, por exemplo: bebês com macrosomia ou maior que a idade gestacional. Sendo o parto cesariano o mais frequente, podendo ocorrer paralisia do plexo braquial (ALDRIGHI *et al.*, 2021)

A detecção prévia da diabetes gestacional reduz o risco de óbito fetal, os fatores de risco mais implicantes para o desenvolvimento da doença são mulheres com histórico familiar de Diabetes Mellitus (DM), gestações provenientes de tratamento in vitro, idade avançada e mulheres que engravidaram acima do peso (GRIEGER *et al.*, 2018).

Os problemas advindos do DM não acometem somente a gestante, mas ao feto também, causando distúrbios neurológicos e fisiológicos. Uma das causas é a hiperinsulinemia que mesmo ocorrendo o controle da glicemia da mãe, ainda assim há interferência para o sistema cardiovascular e respiratório. O bebê passa a ter complicações como sofrimento fetal durante o

parto, podendo ter um desfecho levando-o a óbito (GERRA *et al.*, 2018).

Após o nascimento é natural que o bebê comece a ingerir o leite materno, porém o seu organismo entenderá que não há tanta glicose no colostro, então automaticamente começará a produzir insulina como uma forma de compensação, o que é um risco bastante grande, pois o recém-nascido (RN) pode entrar em um quadro de hipoglicemia neonatal e em casos extremos esse RN pode precisar de cuidados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (ALDRIGHI *et al.*, 2021).

2 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de caráter qualitativo. A problemática surgiu a partir da seguinte questão: Quais as consequências do desenvolvimento do diabetes gestacional para a saúde da gestante e do feto? Para tanto, as buscas pelos artigos foram realizadas por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Realizou-se a combinação do operador booleano “AND” para unir os termos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) aos descritores: Complicações do Diabetes; Fatores de risco; Gravidez selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Teve como critérios de exclusão artigos incompletos, monografias, resumos, e artigos duplicados. Foram inclusos na pesquisa, artigos originais, completos, publicados nos anos de 2018 a 2022, que contemplasse a temática proposta.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Fatores de risco do Diabetes na Gestação

Há inúmeros fatores que tornam a gestante elegível à DG. O sobrepeso durante a gestação faz com que a gordura presente na região abdominal e visceral promova uma inflamação, o que pode favorecer a uma resistência insulínica, podendo ocorrer tolerância à glicose e disfunção das células betas que são responsáveis pela produção de insulina. Nesse caso se não houver tratamento, a mulher poderá desenvolver diabetes mellitus tipo 2. Além disso, antecedentes obstétricos como abortamento de repetição, múltiplas gestações com histórico anterior de DG, bem como a faixa etária acima dos 40 anos são fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa patologia (LAUTREDOU *et al.*, 2022).

3.2 Consequências da Diabetes Gestacional para o feto

A DG pode ocasionar no bebê uma má formação fetal, óbito perinatal e neonatal, como também evolução para um parto cesariano, pois a gestante não apresenta condições fisiológicas para que o bebê nasça através do parto normal, devido a sua apresentação macrossômica, ou seja, os RNs nascidos de mães diabéticas tendem a apresentar um peso superior a 4kg (LAUTREDOU *et al.*, 2022).

3.3 Critérios de Diagnóstico e Tratamento

Ao iniciar o Pré-Natal, algumas patologias são vistas de forma mais cuidadosa, o que é o caso da DG. Essa comorbidade deve ser rastreada universalmente, ou seja, todas as gestantes devem passar por uma série de exames a fim de evitar que ela possa vir a se desenvolver ou que se houver manifestação, o tratamento seja adequado para não prejudicar a saúde da materna e do feto (KUSINSKI *et al.*, 2020).

O tratamento da diabetes gestacional deve ser feito de forma rigorosa, pelo simples fato dos desfechos negativos na gestação. Partindo do princípio uma alimentação saudável com um acompanhamento por um nutricionista, modificações no estilo de vida, como a prática de atividades físicas. O controle de peso é comprovado em até 85% como sendo uma maneira de impedir que a doença se apresente na gestação, em casos que não seja possível obter esse controle é necessário partir para terapia medicamentosa. O uso da insulina está sendo ainda o mais seguro no controle de glicose circulante na corrente sanguínea materna (PEDRINI; CUNHA; BREIGEIRON, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi explanado acima, é possível entender que a diabetes gestacional pode ocorrer não somente em gestantes que possuem um peso acima do adequado, mas que há outros fatores que podem contribuir para que ela seja acometida, como exemplo: o histórico prévio de gestações anteriores, fatores genéticos e idade avançada, o maior problema disso é que o feto em desenvolvimento pode sofrer algumas consequências da doença se não tratada de forma adequada, como apresentar um tamanho superior para a sua idade gestacional e até mesmo o óbito intra ou extrauterino. Por isso torna-se necessário um bom acompanhamento nas consultas de pré-natal, visto que é o momento de maior contato com a gestante e propício a prevenções de agravos materno-infantil, consequentemente é sinônimo de uma boa assistência durante esse período gravídico.

REFERÊNCIAS

PEDRINI, Diane Bressan; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da; BREIGEIRON, Márcia Koja. Maternal nutritional status in diabetes mellitus and neonatal characteristics at birth. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

GRIEGER, Jessica A. et al. Metabolic syndrome in pregnancy and risk for adverse pregnancy outcomes: A prospective cohort of nulliparous women. **PLoS medicine**, v. 15, n. 12, p. e1002710, 2018.

GUERRA, Juliana Vidal Vieira et al. Diabetes gestacional e estado nutricional materno em um hospital universitário de Niterói. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018.

ALDRIGHI, Juliane Dias et al. Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

KUSINSKI, Laura C. et al. Dietary Intervention in Pregnant Women with Gestational Diabetes; Protocol for the DiGest Randomised Controlled Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 4, p. 1165, 2020.

LAUTREDOU, Marielle et al. Excessive gestational weight gain is an independent risk factor for gestational diabetes mellitus in singleton pregnancies: Results from a French cohort study. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 275, p. 31-36, 2022.

CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E ATUAÇÃO DOS CONSELHOS E CONFERÊNCIAS EM SAÚDE

Vitória Ribeiro Mendes¹

victoriarmendes@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

A conquista do Sistema Único de Saúde (SUS) é um direito social, fruto de reivindicações das populações menos favorecidas que necessitavam de apoio médico e de melhores condições de vida. Tem-se como objetivo reunir ideias centrais acerca do tema “controle social no SUS”. Trata-se de uma síntese reflexiva acerca do controle social no SUS, incluindo a atuação dos conselhos de saúde e das conferências em saúde; destacando a importância do controle social a ser desempenhado pela comunidade. Destaca-se a divisão de classes no conselho, ou seja, conflitos entre os representantes, além de interesses pessoais em detrimento dos coletivos, assim como, a presença incisiva de cidadãos economicamente mais favorecidos. O ponto de vista econômico também é considerado um entrave para a execução correta do controle social, devido os orçamentos públicos não priorizarem investimentos na saúde. A influência política e o atropelo da ordem de fluxo interferem diretamente na atuação da comunidade, acarretando no desinteresse público pelas lutas sociais e centralização de informações que deveriam ser de conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Controle Social; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

Área Temática: Controle e Participação Social na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) aborda os princípios da universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, descentralização, comando único e participação popular. Sendo considerado um dos maiores programas de saúde pública do mundo, o SUS fornece diversos serviços à população brasileira. A conquista do SUS é um direito social, fruto de reivindicações das populações menos favorecidas que necessitavam de apoio médico e de melhores condições de vida (SALES et al., 2019).

As conferências loco-regionais e seu formato executivo não consideram em sua totalidade as necessidades regionais, o que dificulta a formulação de diretrizes nacionais e compromete o funcionamento ideal do SUS. A Conferência Nacional de Saúde, as conferências e conselhos de saúde são essenciais para garantir a participação social imperativa (SANTOS, 2018). No Brasil, o termo controle social remete à participação da comunidade nas decisões que envolvem políticas públicas, além de exercer o controle sobre as ações do Estado (ROLIM; CRUZ; SAMPAIO, 2013).

Nesse sentido, esta síntese reflexiva teve como objetivo reunir ideias centrais acerca do tema “controle social no SUS”, destacando a atuação dos conselhos de saúde e conferências em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma síntese reflexiva acerca do controle social no SUS, incluindo a atuação dos conselhos de saúde e das conferências em saúde; destacando a importância do controle social a ser desempenhado pela comunidade. Foram utilizados quatro artigos que abordaram o tema “controle social”, a fim de reunir criticamente a ideia central dos autores, destacando a problemática que envolve a participação da comunidade na execução do controle social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Navarro (2006) e Oliveira, Ianni e Dallari (2013) destacam a importância do conselho de saúde e das conferências em saúde, assim como a necessidade da participação da sociedade nas questões deliberadas, e na vigilância e controle sobre as ações do Estado, referente às obras de interesse público. Dentre os fatores negativos associados à atuação dos conselhos e conferências tem-se a falta de tradição participativa e interferência de políticos e do Estado, resultando na ausência de expressão das comunidades nas decisões, à medida que, os interesses privados e políticos são ressaltados.

De acordo com Rolim, Cruz e Sampaio (2013), o controle social remete à comunidade participar das decisões que envolvem as políticas públicas e execução de controle sobre o Estado, porém, ocorre o deslocamento do sentido, onde os assuntos a serem debatidos ocorrem a partir do Estado em direção aos líderes das comunidades, o que não abarca as necessidades, anseios e insatisfações da população. Destaca-se a divisão de classes no conselho, ou seja, conflitos entre os representantes, além de interesses pessoais em detrimento dos coletivos, assim como, a presença incisiva de cidadãos economicamente mais favorecidos. O ponto de vista econômico também é considerado um entrave para a execução correta do controle social, devido os orçamentos públicos não priorizarem investimentos na saúde pública.

Nesse sentido, Shimizu et al. (2013) reiteram que os conselhos de saúde devem englobar a partilha de poder, reciprocidade e o reconhecimento; além de impedir práticas de troca de favores e favorecimentos corporativos. Ressalta-se que os sujeitos dos conselhos devem ser autônomos, de forma a fortalecer a associação entre os grupos locais. Um grave problema nos conselhos de saúde é a relação de poder entre os representantes executivos e a comunidade, refletindo a falta de capacitação dos conselheiros ao desempenhar as atividades pertinentes para êxito das funções, como: fiscalização, definição e prioridades de saúde. Cabe destacar, a necessidade da ampliação de serviços especializados, assim como a criação de lugares destinados ao atendimento de enfermos. A burocratização dos conselhos reflete a centralização do poder e a representação de interesses privados.

Dessa forma, os artigos abordados dialogam sobre o necessário para organizar o SUS, no âmbito de conselhos e conferências de saúde, destacando-se os erros, falhas e soluções para o pleno funcionamento da saúde pública universal, com equidade e igualdade. É necessário que os conselhos considerem os anseios da comunidade intensificando a mobilização popular e a democracia, além disso, é preciso de uma aliança entre as classes, para fortalecer a execução do controle social. A fragilidade dos conselhos e conferências, a falta de autonomia e o despreparo da população geral acerca dos direitos de saúde são grandes problemas que envolvem o sucesso do SUS, que culminam na perda do sentido crítico envolvendo os direitos de saúde (SHIMIZU et al., 2013; ROLIM; CRUZ; SAMPAIO, 2013; NAVARRO, 2006; OLIVEIRA; IANNI; DALLARI, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência política e o atropelo da ordem de fluxo interferem diretamente na atuação da comunidade, acarretando no desinteresse público pelas lutas sociais e centralização de informações que deveriam ser de conhecimento coletivo. Destaca-se que mesmo com falhas e

desmembramentos atuais da política de saúde pública, o SUS continua desempenhando suas funções com êxito.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, E. S. Trajetória, limites e desafios do controle social do SUS. **Saúde em Debate**, v. 30, n. 73-74, p. 149-60, 2006.

OLIVEIRA, A. M. C.; IANNI, A. M. Z.; DALLARI, S. G. Controle social no SUS: discurso, ação e reação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2329-38, 2013.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 139-47, 2013.

SALES, O. P.; VIEIRA, A. F. B.; MARTINS, A. M. et al. O sistema único de saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.

SANTOS, L. SUS-30 anos: um balanço incômodo? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2043-2050, 2018.

SHIMIZU, H. E.; PEREIRA, M. F.; CARDOSO, A. J. C.; et al. Representações sociais dos conselheiros municipais acerca do controle social em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2275-84, 2013.

SINTOMATOLOGIA TARDIA E QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Lorena Karla da Silva¹; Sandro Rogério Ribeiro Ataíde Júnior²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Délio Guerra Drummond Júnior⁴; Paloma Nogueira Rodrigues Crispim Alvares⁵; Amanda Moraes de Farias⁶; Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁷

lorenakarla2011@hotmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, ²Universidade de Rio Verde, ³Faculdade São Francisco da Paraíba, ⁴Universidade Federal do Oeste da Bahia, ⁵Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, ⁶Instituto DNA – Pós-Graduação, ⁷Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações clínicas e a qualidade de vida de indivíduos portadores da Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através dos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, após a seleção do período anual de 2015 a 2022, foram encontradas inicialmente 33 pesquisas, que, sobre critérios de inclusão e exclusão, passaram por um filtro mais aprimorado para melhor definir o desenvolvimento do estudo. **Fundamentação teórica:** O declínio das ações motoras é observado como as primeiras manifestações da doença de Parkinson, destaca-se o tremor como um sinal inicial previsto em grande parte dos pacientes, sendo apresentado em condições em que o indivíduo se encontra em repouso. **Considerações finais:** Em evidência da doença não apresentar cura, mas sim tratamentos acentuados, torna-se fundamental engajar a responsabilidade de uma saúde coletiva eficaz, onde, o atendimento multidisciplinar se torne garantia para melhoria das condições de vida e desafios impostos pela doença ao decorrer do cotidiano desse paciente.

Palavras-chave: Doenças Neurológicas; Envelhecimento; Morbimortalidade.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Acometida por alterações no sistema neurológico, a doença de Parkinson é uma patologia de origem degenerativa encontrada em uma região denominada como substância negra, presente no sistema nervoso central do indivíduo. O termo Parkinson transcreve seu significado em homenagem ao médico James Parkinson, primeiro pesquisador a descrever na década de 1817 a etiologia e os primeiros sintomas da doença (TINAZ, 2021).

A principal causa para o desenvolvimento da patologia ainda se encontra desconhecida. No entanto, pesquisas definem que a doença pode estar vinculada a um conjunto de fatores, tais quais: disposição genética e a relação com o contato de substância tóxicas a longo prazo. Compreende-se que os genes favorecem o indivíduo para o desenvolvimento da enfermidade, enquanto que as toxinas propagam estresse oxidativo, facilitando ainda mais um possível desenvolvimento, pois ocorre danificação das células, e em especial, as que representam o funcionamento do sistema nervoso (RUSZ *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a idade avançada também é representada como um amplo fator de risco encontrado para o acometimento dessa patologia. Segundo estudos, a doença de Parkinson

acomete cerca de 1 em cada 1000 indivíduos enquanto representantes de uma população global, e nessa perspectiva, 1% se abrange em pessoas com idade maior que 65 anos (GOLDMAN; AUSIELLO, 2021).

De acordo com Rieder (2020), a doença de Parkinson ou “Mal de Parkinson” engloba sintomas complexos e uma variação de subtipos que desencadeiam o aumento nos índices de mortalidade ao longo dos anos, por isso se torna essencial a presença de pesquisas que classifiquem e apresentem novas avaliações sobre a doença. Assim sendo, o objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações clínicas e a qualidade de vida de indivíduos portadores da Doença de Parkinson.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada através dos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), efetuado de acordo com o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), caracterizados entre: Doenças Neurológicas, Envelhecimento, Morbimortalidade e sobre o uso do operador booleano “AND”. Após a utilização dos termos e seleção do período anual de 2015 a 2022, foram encontradas inicialmente 33 pesquisas, que, sobre critérios de inclusão e exclusão, passaram por um filtro mais aprimorado para melhor definir o desenvolvimento do estudo.

Como critério de inclusão, fez-se a avaliação de publicações dos últimos 8 anos, nos idiomas português e inglês disponível para tradução, com resultados e discussões relevantes e que abordassem de algum modo, os sintomas, diagnóstico e tratamento da doença de Parkinson, bem como a população mais afetada. Os critérios de exclusão se basearam em estudos que se adentraram em duplicidade, não abrangiam relação direta com a temática em debate, não demonstrava citações e referências de forma ética, distintos dos idiomas e período de coleta selecionado, e bem como, relatos ou resumos sem partes completas, visto que estes poderiam comprometer a síntese dos resultados e discussão. Ao decorrer desse processo, excluíram-se 19 pesquisas, restando 14 artigos, nos quais foram utilizados no estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que doença de Parkinson afeta significativamente todos os campos entre a qualidade de vida dos pacientes, principalmente quanto a sua participação em sociedade. Percebe-se que, de uma forma efetiva, o bem-estar se apresenta diretamente vinculado ao modo em que se é percebido as condições entre o social e o desejo interno do ser, uma vez que o conceito de uma vivência efetiva pode ser correlacionado diretamente entre um vínculo proposto entre o físico e o emocional. Nessa perspectiva, a literatura aponta que a mudança irreversível, lenta e progressiva da doença compromete tanto o patológico de seu portador, mas, bem como a conexão entra a saúde mental de seus amigos e familiares, resultando no possível desencadeamento de algumas desordens também nesses indivíduos enquanto acompanhantes e cuidadores, como exemplo do pânico e da depressão (BAIANO *et al.*, 2020).

Somando-se a isso, o declínio das ações motoras é observado como as primeiras manifestações da doença de Parkinson, destaca-se o tremor como um sinal inicial previsto em grande parte dos pacientes, sendo apresentado em condições em que o indivíduo se encontra em repouso. Também pode-se observar a rigidez e a instabilidade nas partes distais do corpo, proporções já características da síndrome rígido acinética (HAYES, 2019).

De acordo com Pinheiro e Barbosa (2018), após o início dos primeiros sintomas de Parkinson, cerca de 60% dos neurônios e da substância negra presente no sistema nervoso já foi degradada, fazendo com que mais de 70% da concentração seja modificada e bem como,

grande parte da dopamina estriatal seja alterada. Além dos sintomas motores facilmente discutidos em estudos, torna-se necessário também mencionar os diversos outros tipos, seguidos como não motores e entre outros supracitados, que, sobre abordagem de seu conhecimento, tende a evoluir na qualidade da decisão terapêutica para cada caso encontrado, esses podem ser descritos no quadro abaixo:

Quadro 1: Manifestações clínicas e sintomatologia da doença de Parkinson.

MANIFESTAÇÕES TARDIAS	SINTOMATOLOGIA
Motoras	Dificuldade na fala, Dificuldade na deglutição, Bloqueio da função motora, Instabilidade postural e Quedas
Não motoras	Dificuldade em manter o equilíbrio, Perda de peso, Dores, Alterações no humor e no comportamento, Cansaço constante
Discinesias	Movimentos involuntários, Perda do controle do tônus muscular, movimentos repetitivos e alternado.
Distúrbios psiquiátricos	Sonhos vívidos e pesadelos, Alucinações visuais, Manias, Vícios
Flutuações motoras	“Flutuações” no controle motor de músculos e membros, Aumento da latência no benefício do fármaco oferecido no tratamento

Fonte: Adaptado de GOLDMAN *et al.*, 2021.

Frente a sintomatologia abordada, propõe-se a necessidade de um diagnóstico aprimorado, que diante das consequências da doença se torna na maioria das vezes complexo. Nesse cenário, não se abordam exames específicos que definam total comprovação da doença, o que leva a responsabilidade para o diagnóstico por meio de investigações clínicas. Desse modo, para que seja compreendido com ampla exatidão, o diagnóstico passa a ser sobreposto em três critérios: o grupo necessário para diagnóstico; o negativo (excludente) e o positivo (BALESTRINO; SCHAPIRA, 2019).

Por um lado, o tratamento da doença é realizado de acordo com o quadro em que se apresenta o paciente, o primeiro estágio indica sintomas brandos, porém que não comprometem a qualidade de vida do paciente, pois não desenvolvem incômodos, sendo dispensados os medicamentos sintomáticos, que, definem o uso sobre cuidados específicos, uma vez que esses genéricos em dosagens desordenadas podem causar efeitos colaterais no indivíduo (ANTAS *et al.*, 2022).

Até os últimos estudos, não existe tratamento que efetue a cura da patologia de Parkinson enquanto degeneração neuronal, a evolução da ciência tende a considerar apenas os métodos específicos para atenuar a sintomatologia através dos tratamentos farmacológicos, não-farmacológicos, alternativos e/ou cirúrgicos (HAYES, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os malefícios acarretados ao indivíduo portador de Parkinson, bem como seus sintomas e modificações no estado de saúde, pode-se observar que a qualidade de vida no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais apresenta impactos significativos nos indivíduos acometidos, o que piora sua sobrevivência. Desse modo, por não apresentar cura, mas sim tratamentos acentuados, torna-se fundamental engajar a responsabilidade de uma saúde coletiva eficaz, onde, o atendimento multidisciplinar se torne garantia para melhoria das condições de vida e desafios impostos pela doença ao decorrer do cotidiano desse paciente.

REFERÊNCIAS

ANTAS, B. *et al.* Perfil de equilíbrio e de freezing de idosos com doença de Parkinson assistidos no município de João Pessoa–PB. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 35-39, 2022.

BAIANO, C. *et al.* Prevalência e aspectos clínicos do comprometimento cognitivo leve na doença de Parkinson: uma meta-análise. **Distúrbios do Movimento**, v. 35, n. 1, pág. 45-54, 2020.

BALESTRINO, R.; SCHAPIRA, A. Doença de Parkinson. **Revista Europeia de Neurologia**, v. 27, n. 1, p. 27-42, 2020.

FREITAS, E.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 360.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Goldman-Cecil. Tratado de medicina interna**. España: Elsevier Health Sciences, 2021. p. 192.

HAYES, M. Doença de Parkinson e parkinsonismo. **The American Journal of Medicine**, v. 132, n. 7, pág. 802-807, 2019.

LEANDRO, L.; TEIVE, H. Fatores associados ao desempenho funcional de idosos portadores da doença de Parkinson. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 161-178, 2017.

PINHEIRO, J.; BARBOSA, M. Doença de Parkinson e Outros Distúrbios do Movimento em Idosos. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 12, p. 21-39, 2018.

REIS, R. *et al.* Cuidar de idosos com doença de parkinson: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

RIEDER, C. Canabidiol na doença de Parkinson. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 126-127, 2020.

RUSZ, J. *et al.* Biomarcadores de fala no distúrbio comportamental do sono de movimento rápido dos olhos e na doença de Parkinson. **Annals of neurology**, v. 90, n. 1, pág. 62-75, 2021.

SILVA, A. *et al.* Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 41-47, 2021.

SILVA, P. *et al.* Manejo dos Sintomas Não Motores na Doença de Parkinson. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 6, n. 1, pág. 12-23, 2022.

TINAZ, S. Conectoma funcional na doença de Parkinson e parkinsonismo. **Current Neurology and Neuroscience Reports**, v. 21, n. 6, pág. 1-14, 2021.

PARTICIPAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Ana Júlia da Silva; Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim ²

anaajuliaanutri@gmail.com

¹Centro Universitário Santo Agostinho, ²Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS), em sua composição é segmentado por três níveis de atenção, a saber: primário, secundário e terciário. Sabe-se que a atenção primária em saúde (APS) engloba um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que compreende a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamentos, reabilitações e a redução de danos. Portanto, no que tange a APS, o presente trabalho propõe apresentar um relato de experiência da atuação desempenhada pelo profissional nutricionista em um centro de reabilitação em consonância com uma equipe multiprofissional e seus impactos na saúde dos usuários.

Palavras-chave: Integralidade; Multidisciplinaridade; Saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária a Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é instituído no período de 1988 pela Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988). O SUS é estruturado em três níveis de atenção à saúde, denominados primário, secundário e terciário. Esses níveis em conjunto ofertam uma atenção em saúde integral, possibilitando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos indivíduos (Aith et al, 2014).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) a atenção primária à saúde (APS) deve ser desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, de forma próxima da vida das pessoas. Ademais, a APS é uma das portas de entradas do SUS e deve ser o contato preferencial dos usuários e centro de comunicação da Rede de Atenção a Saúde (RAS).

A estratégia saúde da família (ESF) aponta para a necessidade de uma equipe multiprofissional que vise o amparo de forma integral, no intuito de suprir todas as demandas que os indivíduos da APS apresentem, considerando o indivíduo como um todo, a fim de sanar os problemas de saúde existentes dentro da comunidade assistida (Viegas, 2013).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa possui caráter exploratório-descritivo com o intuito de relatar a experiência do autor no que tange as atividades desenvolvidas pelo nutricionista em conjunto com a equipe multiprofissional dentro do referido Centro de Reabilitação.

As atividades descritas foram vivenciadas pelo autor em seu estágio extracurricular no período de 11/07/2022 a 11/08/2022. Para isso, este trabalho foi dividido em “O Centro de Reabilitação (CR)” que descreve o espaço institucional e as ações desempenhadas em saúde, “Da Atuação do Nutricionista”, que analisa as ações deste profissional no CR, com base nos

trabalhos institucionais impostos, e “Da Equipe Multiprofissional (EM)”, que retrata o trabalho do mesmo de forma complementar no CR.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CENTRO DE REABILITAÇÃO

Criado no ano de 2021 pela prefeitura municipal de Trizidela do Vale no Estado do Maranhão, pretendia proporcionar um serviço gratuito e especializado por meio de profissionais de saúde, a saber: nutricionista, psicólogo, educador físico, fisioterapeuta, assistente social e fonoaudiólogo.

De forma simultânea, estes profissionais atuam em momentos oportunos dentro das ações ofertadas em virtude da necessidade de integrar diferentes conhecimentos específicos e prática distintas referentes a cada área de atuação da equipe, isso no intuito de atender as demandas da população.

Dito isso, o objetivo do Centro de Reabilitação no que se refere à APS, atua na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamentos, reabilitações e a redução de danos. Além disso, realiza ações sociais, culturais e educativas em saúde com foco na qualidade de vida da população urbana e rural do município de Trizidela do Vale-MA.

DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA

O trabalho prestado pelo profissional nutricionista no CR baseava-se em atender os usuários deste serviço e por meio de orientações nutricionais mudar os hábitos inadequados dos pacientes, além disso, o nutricionista também se locomovia para a zona rural a fim de atender as demandas desta população, outrossim, este profissional também realizava ações em educação nutricional por meio de palestras e rodas de conversas possibilitando uma visão mais ampla da nutrição nas diversas situações de saúde e doença. Vale ressaltar, que os pacientes atendidos pelo nutricionista também estavam sendo acompanhados pela equipe multiprofissional, sendo, portanto, um trabalho em conjunto e integral.

O nutricionista realizava a avaliação do peso, estatura, IMC, hábitos alimentares e estilos de vida no intuito de ter uma visão completa a respeito do paciente e de sua realidade tendo em vista uma intervenção de qualidade.

No que tange as orientações nutricionais, os usuários eram aconselhados a mudar os hábitos alimentares em concordância com o objetivo do mesmo, seja pela existência de uma patologia, ou visando o emagrecimento e a hipertrofia. As orientações seguiam-se de acordo com a realidade de cada paciente, levando em questão a situação socioeconômica, geográfica e psicológica, fatores estes que interferem de forma significativa na adesão destas mudanças nutricionais.

As visitas na zona rural consistiam-se com o objetivo de ofertar uma maior facilidade nos atendimentos nutricionais para a população rural. As consultas nutricionais eram feitas nas unidades básicas de saúde (UBS) da comunidade nos dias de terça e quinta-feira. O atendimento nutricional seguia a mesma linha de atuação da existente no Centro de Reabilitação.

A respeito das ações em educação nutricional, a sua realização eram feitas por meio de palestras, entre as quais foram à conscientização sobre a hepatite como também uma roda de conversa com as gestantes sobre a importância da amamentação para a saúde materno-infantil.

DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

O fisioterapeuta em sua atuação desempenhava, de forma principal o papel na reabilitação de fraturas decorrentes de alguma patologia ou acidente e na diminuição de dores esquelético-musculares que eram apresentados pelos pacientes da APS. Para isso, eram analisados de forma minuciosa os exames dos pacientes, para uma intervenção objetiva e adequada. O psicólogo por sua vez, conferia uma atenção para a saúde mental dos pacientes do referido CR, em seu campo cuidava de assuntos como a ansiedade e depressão. O assistente social buscava compreender a situação social de cada usuário da APS e intervir na melhora desta realidade proporcionando políticas públicas de saúde. O educador físico contribuía com exercícios adaptados as capacidades e condições físicas de cada paciente a fim de sanar um problema muscular, isso de forma principal. O fonoaudiólogo, por sua vez atendia pacientes como portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e crianças com pouca ou nenhuma habilidade de fala.

A equipe multiprofissional em conjunto buscava sanar os problemas por meio da intervenção simultânea, isso culminou de forma positiva, pois cada profissional se alinhava ao outro e promovia deste modo uma saúde macroambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao visualizar o processo de serviços e ações em atenção primária à saúde desenvolvida pelos profissionais do Centro de Reabilitação torna-se evidente a excelência prestada à população. Os pacientes beneficiados com os serviços ofertados pelos profissionais puderam usufruir do Centro de reabilitação de forma integral e eficiente, obtendo em seu resultado grandes sucessos na saúde dos usuários, isso devido à eficiência da multidisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

AITH, F. et al. Os princípios da universalidade e integralidade do SUS sob a perspectiva da política de doenças raras e da incorporação tecnológica. **Revista de Direito Sanitário**, v. 15, n. 1, p. 10, 11 jul. 2014.

Ministério da Saúde. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 8 jun. 2020.

SENADO FEDERAL. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>.

VIEGAS, S. M. DA F.; PENNA, C. M. DE M. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 133–141, mar. 2013.

COCAÍNA NA GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

Cristina Maria Oliveira Martins Formiga¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁴; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁵; Maria Karuline de Sousa Lima⁶; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁷

Faculdades Integradas de Patos¹; Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)^{2,7}; Universidade do Grande Rio³; Universidade Federal do Piauí (UFPI)⁴; Universidade Estadual do Piauí - UESPI⁵; Universitário Santo Agostinho- UNIFSA⁶

tininhaformiga@hotmail.com

RESUMO

O uso de drogas durante a gestação favorece o surgimento de malformações no recém-nascido em decorrência das substâncias que a gestante consome constantemente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Percebe-se que o acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal torna-se indispensável para aplicabilidade de novas medidas terapêuticas e oferta de cuidados assistenciais holísticos. O recém-nascido após o seu nascimento poderá apresentar algumas complicações devido o uso exacerbado da cocaína, o mesmo poderá apresentar malformações irreversíveis no coração e apresentar episódios de arritmias; quadros frequentes de infecção urinária, o que consequentemente irá favorecer o acometimento por outros tipos de patologias bacterianas em virtude do uso de antibioticoterapia e fragilidade do seu sistema imunológico, e pode haver um atraso no seu desenvolvimento neurológico, que poderão ser sequelas irreversíveis. A prematuridade poderá ser uma das repercussões para o recém-nascido, de modo que irá nascer com sérias complicações e imaturidade dos seus sistemas.

Palavras-chave: Cocaína; Gestante; Recém-Nascido.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas durante a gestação favorece o surgimento de malformações no recém-nascido em decorrência das substâncias que a gestante consome constantemente. Trata-se de um problema de saúde pública, podem ocasionar parto prematuro, placenta prévia e até mesmo quadros de aborto espontâneo (BRASIL, 2019).

Entre este público mencionado anteriormente, percebe-se altas taxas de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), devido ao alto consumo de drogas, a maioria dessas gestantes se relacionam sem o uso de preservativo e não possuem discernimento sobre os riscos pelo qual se expõe constantemente, podendo agravar ainda mais a sua situação e comprometendo drasticamente o desfecho materno-fetal (DIEHL, 2011).

A cocaína possui a capacidade de afetar diretamente o feto, o que pode aumentar as chances de malformações. As repercussões do uso excessivo de drogas para o feto podem variar entre quadros de taquipneia transitória, mal desenvolvimento do sistema geniturinário e cardíaco, e ocasionar uma acidose fetal ainda na vida intrauterina (SILVA, 2018).

A maioria dos recém-nascidos de usuárias de drogas apresentam sérios agravos neurológicos, em decorrência a má formação do Sistema Nervoso Central (SNC), evidenciado por meio de um acompanhamento multiprofissional que auxilia no rastreamento precoce dessas anormalidades durante o pré-natal (CARDOSO, 2016).

O objetivo deste estudo é compreender e identificar as repercussões da cocaína durante o período gestacional e complicações para o recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anormalidades Congênicas”, “Cocaína” e “Recém-Nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”.

Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergiram na literatura 35 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 10 artigos para compor esta revisão. A literatura evidencia que o uso de drogas durante a gestação interfere drasticamente na qualidade de vida do recém-nascido, ocasionando sérios problemas urinários, cardíacos e neurológicos ainda na vida intrauterina, e em alguns casos, por vir a óbito em decorrência da não adesão à terapêutica ofertada pela equipe de profissionais que acompanham o seu pré-natal (REIS, 2020).

O recém-nascido após o seu nascimento poderá apresentar algumas complicações devido o uso exacerbado da cocaína, o mesmo poderá apresentar malformações irreversíveis no coração e apresentar episódios de arritmias; quadros frequentes de infecção urinária, o que consequentemente irá favorecer o acometimento por outros tipos de patologias bacterianas em virtude do uso de antibioticoterapia e fragilidade do seu sistema imunológico, e pode haver um atraso no seu desenvolvimento neurológico, que poderão ser sequelas irreversíveis (VENTURA, 2020).

Segundo Ribeiro *et al.*, 2019, a prematuridade poderá ser uma das repercussões para o recém-nascido, de modo que irá nascer com sérias complicações e imaturidade dos seus sistemas. Observa-se a importância do acompanhamento multiprofissional para essa gestante para amenizar os impactos ocasionados pela droga em seu organismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal torna-se indispensável para aplicabilidade de novas medidas terapêuticas e oferta de cuidados assistenciais holísticos.

O olhar holístico e humanizado possibilita um desfecho positivo para a gestação e o feto, viabilizando uma gravidez saudável e com menores impactos possíveis para a saúde materno-fetal.

REFERÊNCIAS

REIS, Gabriela Maciel dos; MENEZES, Fabiana Ramos de; JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa. Efeitos do Uso do Crack e Cocaína Durante a Gestação Para o Recém-Nascido. **Enferm. foco** (Brasília), p. 92–100, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3610/1060>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, Juliane Portella; XAVIER, Daiani Modernel; GOMES, Giovana Calcagno; et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, p. 32–42, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972018000100032>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VENTURA, Jeferson; GOMES, Giovana Calcagno; SCARTON, Juliane; et al. Representações sociais de enfermeiras acerca do cuidado que mulheres usuárias de crack prestam ao recém-nascido. **Rev. psicol.** (Fortaleza, Online), p. 81–89, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/43487>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VENTURA, Jeferson; SILVA, Mara Regina Santos da; PAULA, Saul Ferraz de; et al. Gestantes/puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 937–943, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6776/pdf_1>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RELAÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO COM O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Cristina Maria Oliveira Martins Formiga²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁴; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁵; Maria Karuline de Sousa Lima⁶; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁷

Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)^{1,7}; Faculdades Integradas de Patos²; Faculdade Universidade do Grande Rio³; Universidade Federal do Piauí (UFPI)⁴; Universidade Estadual do Piauí - UESPI⁵; Universitário Santo Agostinho- UNIFSA⁶

dhescycaingrid20@gmail.com

RESUMO

Alguns fatores interferem no crescimento fetal intrauterino, inviabilizando o seu desenvolvimento saudável como: a idade avançada da mãe, incompatibilidade sanguínea, desnutrição e o uso de drogas durante a gravidez. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anormalidades Congênitas”, “Cocaína” e “Recém-Nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”. As gestantes usuárias de drogas enfrentam desafios constantes para acessarem os serviços disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao julgamento da sociedade perante sua situação atual. Tendo em vista os aspectos socioeconômicos e psicológicos desta mulher, percebe-se que não haverá o seguimento adequado do pré-natal, o que impedirá que haja acompanhamento e rastreamento de possíveis malformações no feto.

Palavras-chave: Drogas; Gestante; Recém-Nascido.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Alguns fatores interferem no crescimento fetal intrauterino, inviabilizando o seu desenvolvimento saudável como: a idade avançada da mãe, incompatibilidade sanguínea, desnutrição e o uso de drogas durante a gravidez (BRASIL, 2015).

As drogas afetam o crescimento e desenvolvimento do feto, causando restrições que irão dificultar o desenvolvimento dos seus órgãos e poderá ocasionar malformações nos seus sistemas (ARRUDA, 2017). O excesso de substâncias ilícitas no organismo poderá resultar-se em um desfecho negativo para a mãe e o bebê, em decorrência do uso de drogas.

A restrição de crescimento intrauterino resulta-se devido a altas doses de substâncias ilícitas no organismo que irão impedir a chegada de oxigênio para o feto. Podendo ocasionar desnutrição severa devido a não alimentação adequada, o que irá impactar drasticamente no seguimento do pré-natal (SOUSA, 2017).

O objetivo deste estudo é compreender e identificar quais as repercussões das drogas no organismo materno-fetal e como isso poderá interferir no crescimento intrauterino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anormalidades Congênicas”, “Cocaína” e “Recém-Nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”.

Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergiram na literatura 25 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 15 artigos para compor esta revisão.

As gestantes usuárias de drogas enfrentam desafios constantes para acessarem os serviços disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao julgamento da sociedade perante sua situação atual (REIS, 2020).

Tendo em vista os aspectos socioeconômicos e psicológicos desta mulher, percebe-se que não haverá o seguimento adequado do pré-natal, o que impedirá que haja acompanhamento e rastreamento de possíveis malformações no feto (RIBEIRO, 2018).

O acompanhamento do pré-natal pela equipe multiprofissional viabiliza uma gestação saudável, onde a mesma estará participando de ações educativas que visem a conscientização desse público acerca dos riscos associados ao uso de drogas durante o período gestacional e como isso irá interferir no desenvolvimento adequado do feto (LOPES, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as ações educativas se tornam indispensável neste contexto para facilitar o acesso às informações acerca do pré-natal e de orientações relevantes para uma gestação saudável e sem o mínimo de sequelas.

Deve haver humanização por parte da equipe assistencial, para ofertarem serviços qualificados para atendê-las e proporcionar um acolhimento ainda no primeiro contato para investigação de fatores de risco ao qual a gestante está exposta.

REFERÊNCIAS

REIS, Gabriela Maciel dos; MENEZES, Fabiana Ramos de; JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa. Efeitos do Uso do Crack e Cocaína Durante a Gestação Para o Recém-Nascido. **Enferm. foco** (Brasília), p. 92–100, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3610/1060>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, Juliane Portella; XAVIER, Daiani Modernel; GOMES, Giovana Calcagno; et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, p. 32–42, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972018000100032>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VENTURA, Jeferson; SILVA, Mara Regina Santos da; PAULA, Saul Ferraz de; et al. Gestantes/puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 937–943, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6776/pdf_1>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DOR CRÔNICA COMO CONSEQUÊNCIA DE DOENÇAS RENAIIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Alberto Ponte de Lima¹; Deyse Rodrigues de Mesquita¹; Ítalo Souza Barros¹; Olivia Nunes de Oliveira Alves¹; Gusthavo Dias Simplicio¹; Livia Feliciano Diógenes Cirilo¹; José Jackson do Nascimento Costa²

albertoponte@grupopentecostes.com

¹Acadêmico de Medicina/ UNINTA, ²Docente de Medicina/UNINTA.

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é uma doença bastante grave no cenário atual, e pode causar morte dependendo da situação, assim pode-se dizer que é uma lesão nos rins que causa a perda da função do órgão. Além disso, é importante mencionar que um dos desafios na doença renal crônica é o manejo da dor, pois, como os rins não estão mais funcionando, os medicamentos pode prejudicar o paciente, ao invés, de ajudar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na questão: “Qual o desafio de manejar a dor em pacientes com doença renal crônica?” Em comparação com a população geral, os pacientes com doença renal crônica (DRC) apresentam maior incidência de dor, seja ela aguda crônica ou neuropática. Em pacientes com DRC tratados de forma conservadora, a dor musculoesquelética foi o sintoma de dor mais comum, enquanto a dor abdominal foi mais prevalente em receptores de transplante renal. Portanto, todos os subgrupos de pacientes com DRC sofrem uma grande carga de dor, logo, para expandir a política e a prestação de serviços nessa área, é fundamental aumentar a conscientização e a conscientização sobre o assunto.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Doença Renal Crônica; Dor Crônica.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DCR) é uma doença bastante grave no cenário atual, e pode causar morte dependendo da situação, assim pode-se dizer que é uma lesão nos rins que causa a perda da função do órgão. Ademais, quando a doença progride para fases finais, os rins perdem a funcionalidade, não mantendo, assim a normalidade do meio. Além disso, é importante mencionar que um dos desafios na doença renal crônica é o manejo da dor, pois, como os rins não estão mais funcionando, os medicamentos podem prejudicar o paciente, ao invés, de ajudar (Silva et al.,2020)

Além disso, pode-se dizer que, na maioria dos casos, os doentes renais precisam de um cuidado especial, esses são advindos principalmente dos familiares e amigos, que são de fundamental importância visto que o mesmo é extremamente desgastante, assim, os pacientes possuem muita dependência relacionada à doença. Ademais, estes pacientes precisam fazer hemodiálise, procedimento que demanda esforço físico, debilitando-os ainda mais, dessa forma, precisam de um descanso integral (Contente et al., 2018).

A Doença Renal Crônica (DRC) se desenvolve lentamente de forma silenciosa, na maioria das vezes é sintomática, quando há uma perda efetiva da função renal. Assim, pode-se dizer que a incidência dessa doença cresce a cada dia, assim como a morbimortalidade, isso se deve por conta da elevada expectativa de vida dos indivíduos. Dessa forma, a DRC é um

problema de saúde pública grave e no Brasil tem aproximadamente 10 milhões de pessoas acometidas pela doença (Brasil, 2014; Bikbovet al., 2020).

Portanto, o estudo tem por objetivo sistematizar as principais barreiras relacionadas ao manejo da dor em pacientes renais crônicos. Assim, poderá permitir que os sistemas de saúde do Brasil possam abordar esse assunto de forma efetiva para obter o sucesso necessário da terapêutica desses pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, em que a pergunta norteadora foi: “Qual o desafio de manejar a dor em pacientes renais crônicos?”. Desse modo, buscaram-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS e MEDLINE.

Os descritores selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram "Atenção Primária" e "Paciente Renal".

Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo publicados em português, em que o assunto principal fosse atenção primária à saúde, além de terem sido divulgados entre os anos de 2017 a 2022. Já os de exclusão foram artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos dos 429 encontrados inicialmente.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O procedimento de hemodiálise para paciente com doença renal crônica pode afetar a vida do paciente em vários âmbitos, como sociabilidade, emprego, relacionamentos, apoio familiar, assim pode-se dizer que através desse estudo constata-se que quanto mais velho o paciente menos comprometimento de vida o mesmo terá. Outro detalhe importante foi encontrado no estudo, o mesmo refere que paciente com doenças renais apresentam maiores níveis de problemas psicológicos, como depressão e ansiedade (Back et al., 2020).

Os pacientes acometidos com DRC apresentam dor, principalmente cólica, cefaléia e problemas quanto à mobilidade, afetando, assim, a qualidade de vida. Ademais, o autor estabelece uma relação entre qualidade de vida e as queixas de dores, reiterando que quanto mais dor na escala utilizada, pior a qualidade de vida do paciente, limitando parcialmente suas atividades diárias. (Dos Santos et al., 2021).

Em comparação com a população geral, os pacientes com doença renal crônica (DRC) apresentam maior incidência de dor, seja ela aguda crônica ou neuropática. Os receptores de transplante renal apresentam menor incidência. Em pacientes com DRC tratados de forma conservadora, a dor musculoesquelética foi o sintoma de dor mais comum, enquanto a dor abdominal foi mais prevalente em receptores de transplante renal. Portanto, todos os subgrupos de pacientes com DRC sofrem uma grande carga de dor, logo, para expandir a política e a prestação de serviços nessa área, é fundamental aumentar a conscientização e a conscientização sobre o assunto (Back et al., 2020).

A diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em pacientes acometidos por doença renal crônica em hemodiálise pode está relacionada geralmente a sintomas de depressão, complicações da doença, como infecções recorrentes, cefaléia, dor e anemia, assim como fragilidade pós-hemodiálise e baixa adesão ao medicamento. Dessa forma, fica claro o quanto esses fatores influenciam na capacidade de adaptação do paciente,

porém, esses fatores podem ser modificados devido ao atendimento de uma equipe multidisciplinar (Davison et al.,2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a dor em pacientes renais crônico é muito desgastante, ficando evidente a necessidade estudos mais detalhados e efetivos sobre o assunto, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, outro aspecto importante a se destacar é a importância deste estudo para compreensão da forma como cada paciente sofre com essa dor e assim melhor tratá-lo.

REFERÊNCIAS

BACK, Yangok; LEE, Yoonyoung. Optimal Time of Thermotherapy for Reducing Pain, Anxiety, and Side Effects in Arteriovenous Fistula Puncture Patients: A Randomized Controlled Trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 7147, 2020.

BIKBOV, Boris et al. Global, regional, and national burden of chronic kidney disease, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **Lancet**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, & Departamento de Atenção Especializada e Temática. (2014). **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica - DRC no Sistema Único de Saúde**.

CONTENTE SR et al. Rotina e qualidade de vida de usuários em terapia renal

DAVISON, SARA N. Clinical pharmacology considerations in pain management in patients with advanced kidney failure. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 14, n. 6, p. 917-931, 2019

DOS SANTOS, PATRÍCIA ROBERTA et al. Pain in Hemodialysis Patients: Prevalence, Intensity, Location, and Functional Interference in Daily Activities. In: **Healthcare. Multidisciplinary Digital Publishing Institute**, 2021. p.1375.
hemodialysis. **Revista Rene**. 2020;21:e43685.

SILVA FLB, et al. Assessment of pain in chronic renal failure patients going through substitutiva. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 81-93, 2018.

DESAFIOS DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Karla Carolline Barbosa Dote¹; Ediney Linhares da Silva²; Marcelo Viana da Costa³; Cleide Carneiro⁴

karlacllf@gmail.com; edineylinhares@gmail.com; marcelo.viana@ufrn.br;
cleide.carneiro@uece.br

¹ Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ² Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ³ Doutor na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴ Doutora no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

RESUMO

Diante da ampliação dos direitos sociais advinda da Constituição de 1988, políticas como a de Saúde, sofreram alterações necessárias para o atendimento às demandas daquele período, o que trouxe projeções essenciais para a contemporaneidade. Com a regulamentação do Sistema Único de Saúde no Brasil, através da Lei nº 8.080 de 1990, as deliberações relacionadas à área da saúde ganharam condição legal beneficiando a parcela desassistida pela condição anterior deste serviço. Nisso, os profissionais de saúde também passaram a se adequar em seus espaços ocupacionais às dinâmicas societárias e relacionais provenientes de suas relações de trabalho: as práticas colaborativas são exemplos disso. Partindo do exposto, este recorte traz discussão voltada aos desafios presentes na saúde sob a ótica da colaboração interprofissional, cujo objetivo é suscitar reflexões para a importância desta articulação entre os profissionais da equipe de saúde. Tendo por base o relato de experiência o trabalho apresentado utiliza-se da vivência dos autores para constituir uma obra que é orientada por um estudo de cunho descritivo e exploratório, do tipo qualitativo. Seu desfecho aponta para a constância no debate das relações de colaboração interprofissional em saúde com direcionamento para um exercício profissional baseado no conhecimento das competências colaborativas, comuns e específicas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Práticas Colaborativas; Saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A outorga da Constituição Federal de 1988 trouxe à população brasileira, dentre outras coisas, o estabelecimento de direitos sociais de naturezas diversas à sociedade. Um deles foi o direito de todos à saúde, sendo esta, dever do Estado, informação presente no artigo 196 desta Constituição.

Partindo desta garantia, houve a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, por meio da Lei Federal nº 8.080 de 19 de setembro desse ano. Suas implicações voltaram-se (e voltam-se) “às condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes” (BRASIL, 1990).

Estabelecidos os parâmetros para o redesenho da Política Pública de Saúde no Brasil, identificam-se, conforme o Brasil (2002):

múltiplas determinações sobre o estado de saúde da população e dos indivíduos; diversidade das necessidades de saúde em uma população; diferentes tipos de ações e serviços necessários para dar conta dessas necessidades; capacitação de pessoal e

recursos tecnológicos requeridos para atendê-las; interesses e pressões do mercado na área da saúde (no âmbito da comercialização de equipamentos, medicamentos, produção de serviços, entre outros) que frequentemente tensionam a estruturação de um sistema calcado na concepção de saúde como um direito de cidadania.

Com isso e a partir dessa abordagem, discute-se a presença da equipe de saúde na condução de relações de trabalho focadas na colaboração interprofissional, de modo que suas práticas interventivas se alicerces nas competências específicas, comuns e colaborativas, propiciando um fluxo de atividades claro e objetivo a todo o grupo envolvido na ação em saúde.

Quando uma tarefa ou problema é grande, complexo ou requer múltiplas competências, é necessário unir os esforços de vários profissionais de saúde. Em geral, grupos ou comissões ou setores se formam para a construção de um produto ou processo que pode ser tão concreto como um texto ou tão abstrato como uma decisão ou a formação de um conhecimento comum (MAGDALENO, 2013).

Os grupos podem alcançar uma compreensão que nenhum dos seus membros possuía previamente e que não poderia ter sido obtida caso tivessem trabalhado de forma isolada, pois representa mais do que a soma individual das partes (DEN HENGST *et al.*, 2006). Nesse contexto, ressaltamos a educação interprofissional, a qual se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe/grupo. Profissionais colaborativos asseguram práticas integrais em saúde por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde (REEVES; XYRICHIS; ZWARENSTEIN, 2018). E para que isso ocorra, é preciso que futuros profissionais de saúde, e os que já estão inseridos na realidade do trabalho em saúde, desenvolvam as competências que asseguram a mudança na lógica do modelo de atenção à saúde: a colaboração.

O trabalho interprofissional pode ser apresentar de diferentes arranjos: trabalho em equipe, colaboração interprofissional, prática colaborativa interprofissional e trabalho em rede (PEDUZZI; AGRELI, 2018). Nessa articulação de ações e saberes com os profissionais de saúde, nos cuidados aos pacientes, é propiciada a prática colaborativa. Na prática interprofissional colaborativa, há necessidade de negociações regulares entre os indivíduos, pois é frequente os profissionais terem conhecimento limitado da atuação, das competências e das responsabilidades das demais áreas (BAPTISTA; PEDUZZI., 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, exploratório, do tipo qualitativo, em formato de relato de experiência, baseado na vivência dos autores, (mestrandos em Ensino na Saúde) sobre os desafios da colaboração interprofissional em Saúde, a partir da disciplina de verão, do programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, realizada entre os meses de julho e agosto de 2022.

De modo breve, o relato de experiência constitui-se como uma expressão escrita das vivências, contribuindo, pois, com a produção de conhecimento das mais variadas temáticas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Córdula e Nascimento (2018) concordam, ainda, que os relatos de experiência produzem um saber científico e este saber contribui para a formação do sujeito, acarretando uma transformação social.

As narrativas presentes neste recorte foram construídas a partir da temática principal do estudo que é a colaboração interprofissional, bem como estão baseadas nas discussões surgidas durante as aulas, sendo registradas em diário de campo, compartilhado entre os autores. De forma concomitante, realizou-se a discussão da literatura acerca do tema para consolidar e argumentar a experiência, conforme relatam Pacheco e Onocko-Campos (2018).

Vale ressaltar que, embora exista todo o requinte metodológico para a compilação de dados e sua discussão, não houve a busca por parecer do Comitê de Ética, haja vista se tratar de relato de experiência e esta modalidade dispensar tal avaliação. Menciona-se ainda que, foram respeitados os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas com seres humanos, sendo preservados o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, tendo estes, utilização somente para fins do relato de experiência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os meses de julho e agosto de 2022 os autores, mestrandos em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, assistiram a disciplina de verão intitulada Colaboração Interprofissional (com carga horária de 30h/a), ofertada virtualmente, através da plataforma *google meet*, pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da mesma universidade.

A plataforma em menção, por exemplo, foi oferecida como ponto de interseção, tanto para as aulas quanto para o desenvolvimento das atividades em pequenos grupos. O docente e a turma demonstraram grande empenho para o êxito nas aulas. Estes últimos, por sua vez, originaram-se de programas de mestrado e doutorado, tendo a realização das aulas, abrangido acadêmicos da universidade mencionada, contando também com a participação de programas de outras universidades do país, contemplando indivíduos pertencentes a profissões diversas.

Conforme seguiram-se as aulas virtuais síncronas e assíncronas foram discutidas temáticas afins à colaboração interprofissional, dentre elas: trabalho em equipe, competências específicas, comuns e colaborativas da equipe multiprofissional, aspectos da interprofissionalidade, conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, categorias como trabalho, educação e saúde, diferenciação entre os conceitos de trabalho, ocupação e profissão, dilemas profissionais, além da troca de vivências e experiências relacionadas ao campo de atuação dos participantes da disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar nas discussões acadêmicas a necessidade de se buscar o fortalecimento da colaboração interprofissional para abordar-se com propriedade coletiva os processos de trabalho da equipe de saúde. São identificadas atribuições inerentes às profissões, o que as caracteriza como área do saber, no entanto, suas especificidades precisam reconhecer aspectos de práticas colaborativas para serem ampliados os serviços prestados, sem a existência de embates que podem fragilizar o objetivo ao qual se direcionam as ações.

A colaboração interprofissional, através das práticas colaborativas precisa ser apreendida como palco para cooperação dos indivíduos em exercício profissional, sendo alicerce de tomada de decisões e cenário para um planejamento estratégico dos serviços.

Em suma, nota-se nesta seara a existência de saberes aplicados às profissões, de maneira isolada, sem a articulação com outras categorias de trabalho, sendo imprescindível ultrapassar os limites que segregam as relações de trabalho e seus processos. Entende-se que esse percurso ainda incide em resistências oriundas da atuação profissional no cotidiano, mas que, a partir de pesquisas futuras e reforço dos debates atuais, pode viabilizar o pleno emprego da colaboração interprofissional como elemento capaz de promover ações de saúde de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. E. A.; PEDUZZI, M. Prática interprofissional colaborativa no serviço de emergência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, 22 (suppl 2): pp. 1685–1695. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 1988.

_____. Resolução nº 466/12. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde: Brasília, 2012.

_____. Ministério da Saúde. O Sistema Público de Saúde Brasileiro. Brasília/DF. 2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_saude.pdf>. Acesso em 02.set.2022.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>>. Acesso em: 28.ago.2022.

DEN HENGST, M. *et al.* “Assessing the Quality of Collaborative Processes”. Proceedings of the 39th Annual Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS), pp. 1–10, Hyatt Regency, Kauai, Hawaii, USA. 2006.

MAGDALENO, A. M. **COMPOOTIM**. Em Direção ao Planejamento, Acompanhamento e Otimização da Colaboração na Definição de Processos de Software. Tese de Doutorado, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

REEVES, S.; XYRICHIS, A.; ZWARENSTEIN, M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. **Journal of Interprofessional Care**. 2018;32(1):1-3. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1080/13561820.2017.1400150>>. Acesso em: 01.set.2022.

PACHECO, Ricardo Azevedo; ONOCKO-CAMPOS, Rosana. “Experiência-narrativa” como sintagma de núcleo vazio: contribuições para o debate metodológico na Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 28, n. 02. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280212>>. Acesso em: 31.ago.2022.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. **Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde**. Interface, Botucatu, 2018.

GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS NA GESTAÇÃO

Nayara Lourenço Rocha¹; Raphaele Maria Almeida Silva Ribeiro²; Brenda Silva de Souza³; Deborah da Silva Jardimino⁴; Alana Rocha Tomaz de Souza⁵; Lucas Alves⁶; Mirna Albuquerque Frota⁷

nnayaralrocha2@gmail.com

¹Universidade Estadual do Ceará, ²Universidade Estadual do Ceará, ³Universidade Estadual do Ceará, ⁴Universidade Estadual do Ceará, ⁵Universidade Estadual do Ceará, ⁶Universidade Estadual do Ceará; ⁷Universidade de Fortaleza

RESUMO

Introdução: A atenção à mulher na gestação é implantada através das redes de atenção à saúde em um processo complexo, que pressupõe um processo sistêmico e multidisciplinar na promoção do cuidado. Práticas realizadas rotineiramente durante o pré-natal estão associadas a melhores desfechos perinatais. Dentro dessa perspectiva, o Ministério da Saúde consolidou políticas de atenção à mulher, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, tornando-se planos preventivos de morbimortalidade materna. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo traçar e reconhecer o espaço da atenção primária em saúde como uma ordenadora do cuidado para a construção do conhecimento e de experiências no período da gestação. **Metodologia:** Elaborou-se um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de residentes e internos de enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará, frente a encontros de grupos de gestantes, realizados quinzenalmente durante os meses de junho a agosto totalizando 6 encontros, com temáticas relacionadas ao parto, cuidados com RN, métodos não farmacológicos para alívio da dor, amamentação e etc. **Resultados e Discussão:** O grupo de gestantes é um espaço de discussão fundamental para a comunidade, permitindo a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres, seus acompanhantes e a equipe profissional. Considera-se que os encontros favorecem o reconhecimento do espaço da atenção primária em saúde objetivando a construção do conhecimento e de experiências no período da gestação, sendo de extrema relevância para esclarecer dúvidas sobre acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto, fortalecer o vínculo na interação com a rede de atenção à saúde. **Conclusão:** A realização dos encontros oportunizou para todos os participantes uma troca de experiências e conhecimentos, melhorando a compreensão do processo da gestação através das diferentes informações trazidas por cada participante.

Palavras-chave: Gestantes; Educação em Saúde; Enfermagem.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção à mulher na gestação é implantada através das redes de atenção à saúde em um processo complexo, que pressupõe um pensamento sistêmico e multidisciplinar na promoção do cuidado. As ações mais importantes para o controle da mortalidade materna são dependentes do acesso e da qualidade da atenção realizada pelos serviços de saúde, especialmente na atenção ao que antecede ao momento do parto. Pensar sistemicamente implica

transitar as relações lineares de ações, causa e efeito, entendendo que não há solução para os problemas traçando uma abordagem de cuidado isolada; é compreender que os problemas só serão solucionados se houver colaboração e interdependência entre todos os atores envolvidos; e, por fim, consiste em construir uma linguagem comum, que possibilite a comunicação tanto individual quanto coletiva (BRASIL,2019).

O acompanhamento ao pré-natal tem impacto na redução da mortalidade materna e perinatal, desde que as mulheres tenham acesso aos serviços, os quais devem ter qualidade suficiente para o controle dos riscos identificados. A atenção no pré-natal tem como objetivos principais: assegurar a evolução normal da gravidez; preparar a mulher em gestação para o parto, o puerpério e a lactação normais; identificar o mais rápido possível as situações de risco. Essas medidas possibilitam a prevenção das complicações mais frequentes da gravidez e do puerpério e possibilitam ações que aproximam a gestante do serviço e fortalece o vínculo em rede para a busca do bem-estar fisiológico, psicológico e espiritual. (FISCHER, et al., 2017)

Dessa forma, o Ministério da Saúde consolidou políticas de atenção à mulher, entre elas, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, tornando-se planos preventivos de morbimortalidade materna. Assim, as ações educativas voltadas para adesão do conhecimento sobre o ciclo gravídico puerperal estão presentes nesses programas (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018; ALVES et al., 2019).

Dentre essas ações, podemos destacar o grupo de gestantes, visto que ele é classificado como um mecanismo para proporcionar um atendimento integral tanto para essas mulheres no ciclo gravídico puerperal, como para seu parceiro e sua rede de apoio, com a troca de experiências entre elas e a troca de saberes com o profissional de saúde (DOMINGUES;PINTO; PEREIRA, 2018).

Nesse sentido, Rosa (2019), retrata que as ações voltadas para o conhecimento da mulher no ciclo gravídico puerperal, como os grupos de gestantes, são propostas das unidades de atenção primária à saúde que tem como objetivo promover um maior empoderamento dessa mulher com conhecimento sobre todas as mudanças que ocorrem na sua vida, tanto na gestação como no parto e puerpério.

Tendo em vista a importância do grupo de gestantes no contexto de atenção básica foi realizado esse estudo com o objetivo de traçar e reconhecer o espaço da atenção primária em saúde como uma ordenadora do cuidado para a construção do conhecimento e de experiências no período da gestação, sendo de extrema relevância para esclarecer dúvidas sobre acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto, fortalecer o vínculo na interação com a rede de atenção à saúde possibilitando um maior acompanhamento durante o período da gravidez além de aproximar a família e sua rede de apoio no âmbito participativo em um momento importante na vida de uma mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de residentes e internos de enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará, frente a alguns encontros de grupos de gestantes, que teve por objetivo levar informações com embasamento científico para gestantes, puérperas e rede de apoio sobre temáticas de grande relevância durante o ciclo gravídico puerperal, abrangendo tanto cuidados maternos como neonatais, em um unidade de atenção primária à saúde na cidade de Fortaleza- Ceará.

Os encontros foram feitos quinzenalmente às terças feiras durante os meses de junho a agosto com duração de 2 horas cada encontro. A divulgação do grupo de gestantes foi divulgada pelos profissionais durante as consultas de pré-natal e no grupo de rede social WhatsApp. No

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os encontros do grupo acontecem as terças-feiras as 09:00 da manhã na área externa da unidade saúde, o convite para participação das gestantes ocorre via WhatsApp, no momento do pré-natal e também durante as visitas dos agentes comunitários de saúde. O grupo é conduzido pelas residentes em enfermagem obstétrica ao iniciar todas se apresentam, logo em seguida a uma breve apresentação sobre o tema que será abordado, após as mulheres relatam sua experiência sobre o assunto depois da partilha de conhecimento a residente esclarece possíveis dúvidas e as participantes sugerem o tema para o próximo encontro.

Durante esse período total foram 6 encontros, com temáticas de: trabalho de parto, cuidados com recém-nascido, métodos não farmacológicos para alívio da dor, rede de apoio, amamentação, arte gestacional. Em cada encontro havia em torno de 7 pessoas. Os encontros eram feitos como roda de conversa, e as temáticas eram debatidas de forma que todos presentes pudessem compartilhar suas experiências e retirar suas dúvidas.

Nos encontros também era ofertado um café da manhã compartilhado um momento muito importante para o fortalecimento do vínculo entre as gestantes e os profissionais, outro ponto bastante relevante foi a participação da rede de apoio das gestantes (mães, sogras, irmãs)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o exposto, foi possível verificar a importância do grupo de gestantes no contexto da atenção básica para o fortalecimento do vínculo da equipe com a gestante e sua família no ciclo gravídico puerperal tornando mais próximo e completo o acompanhamento. Trabalha também, na família, a importância que ela tem nesse período, estimulando a participação conjunta e o suporte como rede de apoio. Além da construção do conhecimento a partir do compartilhamento de experiências no período da gestação entre as mulheres e das dinâmicas e palestras realizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.L.C et al. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Rev Gaúcha Enferm., v.40, e20180023, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.

BRASIL. Ministério da saúde. Saúde da mulher, parto e puerpério, 2019. v.56 p.: il. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.

DOMINGUES, F; PINTO, F.S. PEREIRA, V.M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba, v.20, n.3, p.150-154, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a6>.

FERNANDEZ Frigo, Letícia; Maurer da Silva, Ruth; Mello de Mattos, Karen; Manfio, Franciele; Soares Boeira, Giana A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 3, julio-septiembre, 2012, pp. 113-114 Universidade de Santa Cruz do Sul Santa Cruz do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464025009>.

ROSA, E.C. Ações educativas em grupo para gestantes na atenção primária. Dissertação (Mestrado em Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1-53, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_533c17478cfe20ad16c00340b00a7fc7.

TOMASI, Elaine; FERNANDES, Pedro Agner Aguiar; FISCHER, Talita; SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes; SILVEIRA, Denise Silva da; THUMÉ, Elaine; DURO, Suele Manjourany Silva; SAES, Mirelle de Oliveira; NUNES, Bruno Pereira; FASSA, Anaclaudia Gastal. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 32-45, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00195815>.

EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA CARDIOVASCULAR POR CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA: REVISÃO NARRATIVA

Ricardo Rodrigues da Silva¹; Luíza Lopes Magalhães²; Yasmim Xavier Arruda Costa³; Marcella Cabral de Oliveira⁴.

ricardofisio1@gmail.com

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein; ^{3,4}Universidade Potiguar.

RESUMO

A cardiopatia chagásica aparece no cenário latino-americano como um importante causa de insuficiência cardíaca. A diretriz sul-americana de prevenção e Reabilitação cardiovascular evidencia que o exercício físico induz diversas adaptações musculares esqueléticas, dentre eles aumento da massa muscular e outros benefícios oxidativos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca sistematizada. As atividades melhoram significativamente a qualidade de vida do paciente cardiopata chagásico, bem como a redução da permanência dele no ambiente hospitalar. Os treinamentos físicos englobam uma série de execuções, contudo, deve ser avaliado de acordo com as necessidades clínicas e particularidades de cada paciente. Estas atividades melhoram significativamente a qualidade de vida do paciente, bem como a redução da permanência dele no ambiente hospitalar. A reabilitação nesta população é importante e traz benefícios positivos, porém são necessários estudos mais controlados.

Palavras-chave: Reabilitação; Cardiopatia; Chagas

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A cardiopatia chagásica aparece no cenário latino-americano como uma importante causa de insuficiência cardíaca (ANDRADE *et al.*, 2011), sendo uma condição crônica negligenciada de demasiado impacto na morbimortalidade, e aspectos biopsicossociais e econômico, despontando como um grave problema de saúde pública brasileiro em dimensões variadas regionais (DIAS *et al.*, 2015).

A diretriz sul-americana de prevenção e Reabilitação cardiovascular evidencia que o exercício físico induz diversas adaptações musculares esqueléticas, dentre eles aumento da massa muscular, incrementando o composto mitocondrial, melhorando atividade oxidativa enzimática, trazendo melhorias na extração sanguínea do O₂ e transformando a distribuição de tipos de fibras (HERDY *et al.*, 2014), não mencionando entretanto sobre a reabilitação cardiovascular nesta população, porém Nascimento *et al.*, (2014) e Sarmiento *et al.*, (2016) mostraram efeitos de melhora através do exercício físico nas funções autonômica cardiovascular e muscular periférica.

A intervenção em saúde cardiovascular da Atenção primária, pode significativamente ser executada, sendo pertinente uma avaliação individualizada com qualidade, objetivando uma intervenção eficaz e profícua, desempenhando uma assistência individualizada, avaliando a atenuação como resposta, ofertando qualidade de vida e sobrevida, reduzindo morbimortalidade dos indivíduos com doença cardiovascular crônica (SILVA *et al.*, 2020). Sendo assim, esta

revisão narrativa propõe-se em sumarizar o papel dos efeitos do treinamento físico na capacidade funcional e função cardiovascular de indivíduos com cardiopatia chagásica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca sistematizada, realizada em julho de 2022, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Cochrane, com critérios de inclusão de ensaios clínicos controlados randomizados/aleatorizados, sem corte no tempo, com população de cardiopatas por doença de chagas.

Critérios de exclusão, estudos observacionais, séries de casos, relatos de casos, estudos sem avaliação da função cardiovascular e funcional detalhada, estudos com foco apenas farmacoterapêutico e duplicados. A estratégia PICOT, P: cardiopatia chagásica, I: exercício físico, C: atividades usuais, O: capacidade funcional e função cardiovascular, T: sem ponto no tempo.

Com a realização do levantamento de dados, mediante a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 46 estudos na literatura, subdivididos nas respectivas bases de dados. Com a leitura dos títulos e resumos, este número delimitou para 22 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 6 para análise e tabulação dos resultados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mediante análise dos estudos selecionados, foram observados alguns pontos importantes no que diz respeito aos principais efeitos do treinamento físico na capacidade funcional e função cardiovascular de indivíduos com cardiopatia chagásica. Com base nisso, os exercícios físicos em sua maioria possuem efeitos positivos aos pacientes portadores de cardiopatia chagásica (FERREIRA, 2011).

Estes resultados benéficos são explicados porque estas atividades melhoram significativamente a qualidade de vida do paciente, bem como a redução da permanência dele no ambiente hospitalar. Os treinamentos físicos englobam uma série de execuções, contudo, deve ser avaliado de acordo com as necessidades clínicas e particularidades de cada paciente (LAROCCA *et al.*, 2013).

Seguindo estes critérios, a equipe multiprofissional deve reconhecer os princípios básicos da capacidade funcional do paciente, sendo habilidade terapêutica o desenvolvimento do procedimento. Aliado a isso, as evidências científicas ainda apresentaram a importância do treinamento físico para a homeostasia dos sinais vitais, estimulação da circulação sanguínea e prevenção da retenção de líquidos (BESTETTI, 2016).

Em consonância a isso, a capacidade funcional quanto aos exercícios físicos em pacientes chagásicos, apresenta uma melhoria contínua nos padrões respiratórios, principalmente no que tange os processos de pico do fluxo expiratório e inspiratório. Assim, os parâmetros de avaliação, também devem seguir a Variabilidade da Frequência Cardíaca em pacientes chagásicos para que o resultado seja o mais legível possível (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

O processo de reabilitação desses pacientes em situações cardiopatas, demanda um longo período de supervisão de sua capacidade funcional. Os exercícios aeróbicos são indicados para esse público pois trabalha todo o organismo, especialmente o sistema cardiovascular, ajudando a manter as artérias flexíveis, reduz a incidência de infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC) (COSTA *et al.*, 2017).

Em suma, a energia necessária para a realização desta atividade, ajuda a manter o peso saudável e regula os níveis de colesterol. Durante a realização das atividades o coração aumenta os níveis de O₂ e o débito cardíaco, principalmente os exercícios que demandam força e resistência (ALMEIDA *et al.*, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de revisão narrativa evidenciou a importância da incorporação do treinamento físico para pacientes diagnosticados com Cardiopatia Chagásica, para a manutenção da saúde e o processo de reabilitação, todavia são necessários novos desenhos mais controlados de estudos para esta população, a fim de consolidar evidências sobre os benefícios da reabilitação cardiopulmonar nestes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA SANTOS, Luciano Sá Teles; PETTO, Jefferson. Repetição máxima de movimentos resistidos com pesos livres em indivíduos com cardiomiopatia chagásica. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 3, p. 142-146, 2011.

BESTETTI, Reinaldo B. Cardiomiopatia Chagásica crônica-diagnóstico e tratamento. **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de São Paulo, p. 246-252, 2016.

COSTA, Sandra de Araújo et al. Prognostic factors in severe chagasic heart failure. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 108, p. 246-254, 2017.

FERREIRA, Ticiania Xavier. **Avaliação do potencial terapêutico do transplante de células-tronco mesenquimais na cardiopatia chagásica crônica experimental**. 2011.

LAROCCA, Ticiania Ferreira et al. Transplante de células mesenquimais de tecido adiposo na cardiopatia chagásica crônica experimental. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, p. 460-468, 2013.

MARIN-NETO, J. A. et al. A circulação coronária na cardiopatia chagásica crônica. **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de São Paulo, p. 156-62, 1994.

MAÇAO, Leonilda Banki et al. **Avaliação do estresse oxidativo na cardiopatia chagásica crônica após terapêutica antioxidante**. 2006.

OLIVEIRA, Claudia Rosa de et al. **Avaliação da pressão arterial em pacientes hipertensos com cardiopatia chagásica crônica, antes e após um programa de exercícios**. 2011. Tese de Doutorado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTRATÉGIAS, CONVIVÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DO CAPS AD II – PONTA GROSSA.

Erimar Amara de Carvalho Pereira¹; William de Oliveira Rosa²; Michelle Claudino da Silva Takahashi³; Bruna Gonçalves da Silva⁴; Silvana Cristina Santi Cavalli⁵; Priscila Pereira Maia⁶

estudante.amara@gmail.com

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, ²Universidade Estadual de Ponta Grossa, ³Universidade Federal de Santa Catarina, ⁴Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas - II, ⁵Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas - II, ⁶Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas – II;

RESUMO

O presente resumo apresenta a sistematização realizada e os resultados vivenciados no Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular – GECP no Caps Ad II na cidade de Ponta Grossa. Com o objetivo de renovar e fortalecer as ações de base territoriais na atenção psicossocial, tendo em vista a reabilitação dos usuários de substâncias psicoativas e a reintegração comunitária e familiar.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial; Trabalho com Grupos; Caps Ad.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O relato a seguir é fruto da experiência vivenciada no Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular - GECP do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas II localizado no município de Ponta Grossa - Paraná. As equipes multiprofissionais responsáveis por atender as populações dos territórios de Uvaranas, Santa Paula e Oficinas, como idealizadoras do grupo e articuladoras de ações territoriais no município visando a reabilitação psicossocial dos usuários acompanhados pelo serviço, contando também com o apoio das equipes multiprofissionais da Residência em Saúde Mental do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva vinculada a Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Residência em Saúde Coletiva da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, utilizando um cronograma organizado por usuários, familiares e profissionais - separados em alguns eixos, como: o fortalecimento de vínculos, a rede de apoio e a rede de atenção psicossocial; o controle social; o trabalho e a geração de renda; a saúde e o lazer; a arte, o esporte e a cultura.

2 METODOLOGIA

Iniciando este projeto na primeira semana de Maio de 2022, encontrando-se todas as quintas-feiras no horário da manhã em diversos espaços da cidade, utilizando-se de cerca de duas horas de grupo no total, dividindo a primeira hora na atividade grupal e a segunda hora como momento da escuta de demandas trazidas, realizando o atendimento individual ou familiar, juntamente com a revisão do projeto terapêutico singular, contando com a participação ativa de cerca de quarenta pessoas em cada atividade entre usuários, familiares e amigos – junto da equipe multiprofissional. Além das reuniões semanais após o grupo, para discussão de casos,

repassa as técnicas de referência da região, marcação de consultas médicas e outros encaminhamentos, juntamente com a avaliação da atividade realizada e relatório.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos aqui uma breve descrição de como e onde ocorreram nossos encontros e a nossa breve avaliação. Realizamos os primeiros quatro encontros baseados no eixo: o fortalecimento de vínculos, a rede de apoio e a rede de atenção psicossocial – o primeiro encontro ocorreu com a recepção dos usuários, ambiência e a apresentação da proposta, convite a participação de todos, inclusive de seus familiares e votação dos próximos locais de encontro e sugestões ao grupo, junto com uma leve caminhada até uma praça próxima e entrega do cronograma. No segundo encontro, armamos três barracas na área externa, mobilizamos o serviço para essa atividade: realizamos os avisos, logo após iniciamos com um alongamento e encaminhamos para as avaliações em saúde com os profissionais de Enfermagem e Educação Física, orientamos quanto ao acesso a outros serviços da rede de saúde, organizamos um momento com distribuição de água e chás e finalizamos com os atendimentos individuais. O terceiro encontro foi realizado dentro do Caps Ad em razão da queda de temperatura na cidade, onde conversamos sobre efeitos endógenos de substâncias psicoativas e o processo da crise de abstinência, sob orientação da Equipe de Enfermagem do serviço. O quarto encontro foi sobre estratégias em redução de riscos e danos, sob orientação dos Residentes de Saúde Mental e Saúde Coletiva com a realização de uma dinâmica com os usuários e familiares, e a partir dela conversamos sobre, englobando um pouco da teoria, do que diz na portaria da redução de danos e um pouco do que pode ser feito na prática, no dia-a-dia de cada sujeito de acordo com suas particularidades. Nos primeiros quatro encontros contamos com uma média de vinte a vinte cinco usuários e cerca de dez a quinze familiares. O segundo eixo trabalhado foi: o trabalho e a geração de renda – o quinto encontro ocorreu no Caps Ad, com a temática de planejamento financeiro realizado com a participação ativa dos usuários e familiares, com auxílio de um quadro em branco e pincel, cada um apresentava sua problemática e em grupo traçávamos formas de resolver ou aliviar a situação. O sexto encontro foi resultado da articulação junto com a Secretaria de Meio Ambiente do município, onde aconteceu uma palestra no Caps Ad sobre o Projeto Feira Verde – este realiza a troca de materiais recicláveis por alimentos ou botijão de gás. Foi bastante proveitoso tanto para os usuários quanto para os profissionais, pois é uma alternativa que pode auxiliar na renda da casa. O sétimo encontro ocorreu na Agência do Trabalhador, onde foram fornecidas orientações sobre retorno ao mercado de trabalho formal e empreendedorismo. Finalizamos esta etapa com uma Festa Junina no Caps Ad, com a participação de muitos usuários, familiares e profissionais. Mais uma vez, a média de usuários e familiares presentes nesta etapa, foi em torno de quarenta pessoas. O terceiro eixo trabalhado foi: a saúde e o lazer – No nosso nono encontro realizamos uma oficina de atenção plena e revisão de PTS individual, ocorreu em uma praça próxima ao Caps Ad. Nosso décimo encontro foi realizado uma atividade de meditação guiada com foco na Terapia Comunitária Integrativa - uma prática integrativa e complementar, realizamos a atividade no Campus Central da UEPG. Em uma outra praça, próxima ao Caps Ad, ocorreu nosso décimo primeiro encontro, onde foi realizada uma outra prática integrativa e complementar, o Tai Chi. Foram momentos importantes para aprender maneiras práticas de amenizar a ansiedade, utilizando exercícios respiratórios e manejo da concentração, atenção e foco. Nosso décimo segundo encontro foi um passeio ao Parque Estadual de Vila Velha, um importante sítio arqueológico da cidade e principal atração turística. Articulamos todo o passeio e conseguimos o almoço para cerca de quarenta usuários e um ônibus cedido pela Prefeitura de Ponta Grossa. Fechamos o terceiro eixo com uma excelente participação dos usuários e familiares e um bom retorno, no sentido da assiduidade aos encontros e estabilização de alguns casos acompanhados. O quarto eixo

trabalhado foi: a arte, o esporte e a cultura – Nosso décimo terceiro encontro foi uma visita guiada ao Museu de Arte dos Campos Gerais no centro da cidade, onde foi apresentado um pouco da história da saúde e da saúde mental do município; e a apresentação do acervo fotográfico do Museu sobre a cidade. Nosso décimo quarto encontro foi uma visita guiada ao Conservatório de Música Maestro Paulino, onde assistimos apresentações de corais e recebemos orientações quanto a inscrição para novas turmas de instrumentos musicais e canto. Nosso décimo quinto encontro ocorrerá ainda nesta terceira semana de agosto do corrente ano, pois este é um grupo com planejamento até o mês de dezembro, mas que já apresenta resultados frutíferos. Avaliamos que os objetivos propostos são cumpridos, sendo estes: realização de ações de base territorial; a promoção e a prevenção de agravos em saúde direcionado para usuários de substâncias psicoativas; o estímulo à reflexão dos fatores de risco e proteção no uso de substâncias psicoativas, em conjunto com o convívio e o diálogo entre usuários e familiares a partir de temas disparadores do grupo. Observamos também a diferença no comportamento dos usuários, onde estes comparecem; participam ativamente da escolha de temas; realizam a devolutiva sobre os encontros ocorridos e referem este momento como um espaço seguro para acolhimento e troca de informações; convidam familiares, amigos e colegas de trabalho e participam ativamente, atribuindo valor ao grupo, sentem-se pertencentes, importantes e motivados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estratégias, Convivência e Projeto Terapêutico Singular – GECP confere ânimo e impulsiona também a equipe do serviço diante dos desgastes comuns à rotina de trabalho - a falta de recursos; a sobrecarga de trabalho; a desvalorização do profissional da Saúde Mental; as fragilidades identificadas e não superadas no trabalho nas redes de saúde e socioassistenciais; a não oferta de educação continuada para qualificação e o enfrentamento dos estigmas e preconceitos associados aos usuários, familiares e profissionais da Saúde Mental no campo das Drogas - desta forma, os encontros acabam estimulando o exercício de práticas libertárias no equipamento de saúde, na contramão do discurso hegemônico manicomial e hospitalocêntrico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em 04 de junho de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.028/GM/MS, de 1º de julho de 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Diário Oficial da União: Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html>. Acesso em 04 de junho de 2022.

CHIAVERINI, D. H. (org.) et al. **Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental**. Brasília - DF: Ministério da Saúde - Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

Disponível

em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf
>. Acesso em 04 de junho de 2022.

SARACENO, B. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, A. M. F. (org). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016, p. 19-26.

O ACESSO GINECOLÓGICO DE HOMENS TRANS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Celiane Barboza da Silva¹; Kelly Rodrigues Cavalcante da Silva²; Rosiane Soares da Silva³

celianesilva003@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará.

²Acadêmica de Psicologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará. ³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará.

RESUMO

A transexualidade é o termo utilizado para representar mulheres e homens transexuais, sujeitos que não se identificam com o gênero atribuído ao seu nascimento atrelado a um órgão genital, nem com suas atribuições socioculturais e, em alguns casos, podem através de modificações corporais (hormonioterapia e/ou cirurgias de transgenitalização), exercer sua identidade de gênero de forma mais confortável. A essa dinâmica se denomina processo transexualizador (HANNAUER; HEMMI, 2020). O recorte específico deste estudo recairá sobre a população de homens trans, objetivando analisar o acesso ginecológico destes no âmbito da Atenção Primária. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura integrativa de caráter qualitativo no veículo de busca Google Acadêmico, utilizando como descritores as palavras-chave "ginecologia", "homens trans" e "atenção primária", eliminando-se os artigos que não estivessem em português e que não abordassem especificamente o acesso de homens trans aos serviços ginecológicos. Observou-se, a necessidade de investir em uma preparação técnica que possa discutir sobre assuntos relacionados à incongruência de gênero, bem como temas relativos à comunidade LGBTQ+ entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e estudantes da área.

Palavras - Chaves: Ginecologia; Homens trans; Atenção primária.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A transexualidade é o termo utilizado para representar mulheres transexuais e homens transexuais, pessoas que não conseguem se identificar com seus genitais biológicos, nem com suas atribuições socioculturais e, em alguns casos podem, através de modificações corporais (hormonioterapia e/ou cirurgia de redesignação sexual), exercer sua identidade de gênero de acordo com seu bem-estar biopsicossocial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Conforme o instituído pelas Portarias nº 1.707 e nº 457 de agosto de 2008 e ampliado pela Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, o Processo Transexualizador (PT) realizado pelo SUS garante o atendimento integral de saúde a pessoas trans, incluindo acolhimento e acesso com respeito aos serviços do SUS, desde o uso do nome social, passando pelo acesso a hormonioterapia, até a cirurgia de adequação do corpo biológico à identidade de gênero e social. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Embora, esse grupo de pessoas tenham direitos garantidos por lei, ainda persiste o enfrentamento de diversas vulnerabilidades no acesso aos serviços de saúde, referente ao nome social e a ausência de empatia e preparo técnico no atendimento ginecológico.

Dessa forma, uma das principais barreiras para o acesso ao atendimento qualificado é

a má abordagem de muitos profissionais, o que pode tornar um fator determinante para a incidência de discriminação, violência e evasão desses usuários na Atenção Primária, uma vez que esse é a porta de entrada para a população em busca de atendimento em saúde. Por isso, o acesso ao atendimento ginecológico bem-feito por homens trans se torna primordial para a promoção e manutenção da saúde, uma vez que em sua ausência se apresentam aumentados os riscos de desenvolver câncer de endométrio, de colo de útero e mama. Em contrapartida, sem a realização da cirurgia, homens trans continuam tendo útero e ovários, dessa forma, necessitam de cuidados ginecológicos e exames de rastreamento. (SBM, 2022).

O objetivo deste estudo é analisar o acesso ginecológico de homens trans no âmbito da Atenção Primária e como ele tem se dado em questão de qualidade técnica de atendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com enfoque qualitativo, realizada no veículo de busca Google Acadêmico, usando como descritores as palavras “ginecologia”, “homens trans” e “atenção primária”. Como critério de eliminação, optou-se por utilizar somente artigos em português e aqueles que abordassem mais especificamente o acesso de homens trans aos serviços de ginecologia, excluindo os que tomassem o recorte da população transgênero em sua generalidade. Esse segundo critério foi cumprido a partir da leitura dos resumos das respectivas produções. No total, obteve-se o número de quatro artigos que dissertam sobre a temática. A partir desse levantamento, o presente trabalho realizou a análise exploratória do material para poder ilustrar o cenário geral do atendimento ginecológico de homens trans na atenção primária, assim como suscitar questionamentos a respeito do tratamento ofertado a essa população.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Martins et al (2022) destacam que apesar do Conselho Federal de Medicina (CFM) ter implementado a Resolução 2665/2019 com a finalidade de garantir ao público transgênero o acesso a serviços de saúde e assistência médica especializada, o que se observa na prática são barreiras enfrentadas por esses indivíduos no acesso a tais serviços, principalmente no que concerne a área ginecológica, tendo em vista as queixas referente às dificuldades vivenciadas no acolhimento, na marcação de consultas, e no preparo técnico de profissionais da saúde. Fatores que contribuem com a diminuição na procura por atendimento por parte desses sujeitos, a medida que estes consideram o sistema de saúde extremamente orientado por um modelo binário.

Adicionalmente, Thomazi, Avila e Teixeira (2022) ressaltam que as ações ginecológicas desenvolvidas pelas políticas de saúde para este público focalizam excessivamente na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e na realização de procedimentos de modificações corporais, como a hormonização, a título de exemplo, em detrimento de outras temáticas referente às demandas ginecológicas. Propiciando, dessa forma, uma menor procura por tais serviços e, conseqüentemente, uma maior incidência de câncer de colo de útero nesse público.

Dessa forma, as situações de discriminação experienciadas por homens transexuais nos dispositivos de atenção primária são capazes de refletir na adesão desse público nos serviços de saúde, à medida que podem ser cometidas por profissionais ou usuários que não compactuam com os direitos e necessidades das pessoas trans. Em vista disso, torna-se pertinente atentar e intervir em casos no qual a pessoa seja constrangida, sobretudo, no tocante a não utilização do gênero autorreferido ainda no acolhimento. Proporcionando dessa maneira, a garantia de que o nome social será respeitado e oferecido a todos durante a realização e impressão do Cartão Nacional de saúde (CNS), assim como em prontuários e em todos os impressos utilizados pelo

serviço, visando ofertar cuidados conforme às suas necessidades ginecológicas (SBMFC,2020). Nesse viés, Bossi et al (2020) enfatiza a necessidade de se investir em uma preparação técnica que aborde assuntos relacionados a incongruência de gênero bem como temas relativos à comunidade LGBTQ+ entre os profissionais de saúde e estudantes da área, haja vista que os atendimentos direcionados ao indivíduo transgênero precisam atender às suas especificidades, principalmente no que diz respeito ao âmbito da Ginecologia. Para tanto, é de fundamental importância orientá-los quanto ao atendimento clínico humanizado, a fim de promover uma intervenção segura, eficaz e confortável, isto é, consoante ao gênero identificado pelo paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, considera-se evidente o despreparo da categoria profissional de atenção ginecológica a essa população. Faz-se mister, portanto, uma maior sistematização dos conhecimentos necessários para o atendimento desse público e sua dispersão no âmbito da atenção primária por meio de capacitações e formações continuadas em saúde, instrumentalizando tecnicamente os médicos e os demais profissionais atuantes desse contexto, em vistas de preservar a ética do cuidado e a integridade física, psicológica e sexual do usuário desses dispositivos.

Ademais, a formação acadêmica ocupa papel fundamental nesse cenário, uma vez que a consideração do atendimento do público trans masculino pelas grades curriculares dos cursos de saúde pode atuar como fator preventivo à más condutas interventivas dos futuros profissionais. Sugere-se ainda um maior fomento de pesquisas aprofundadas nessa área, uma vez que a produção científica sobre o assunto é recente e escassa, assim como se carece de panoramas gerais, como relatórios dos órgãos de saúde, fornecidos pelas instituições governamentais. Ressalta-se ainda o entendimento dos autores que pesquisas com outros recortes da população trans (mulheres trans, travestis, pessoas não-binárias) no atendimento dentro da Atenção Primária à Saúde são igualmente válidas e urgentes, necessitando de também serem fomentadas.

REFERÊNCIAS

BOSSI, Bruna Maffei et al. **Especificidades do atendimento ginecológico na população transgênero masculina**. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 48, p. 81-92, 2020. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1289>. Acesso em: 01 ago. 2022.

COHEN, Carla; TILIO, Rafael De. **Percepções de uma equipe multiprofissional de saúde sobre atendimentos aos transexuais**. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 22, n. 2, p. 482-494, 2021. Acesso em: 28 de maio. 2022.

FERREIRA, Guilherme Costa et al. **Abordagem ginecológica de paciente transgênero na atenção primária básica**. Editor Chefe, p. 319. Acesso em: 28 de mai. 2022.

HANAUER, Otto Felipe Dias; HEMMI, Ana Paula Azevedo. **Caminhos percorridos por transexuais: em busca pela transição de gênero**. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe. 8, pp. 91-106, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S807>. Acesso em: 17 de ago. 2022.

MARTINS, Marcelo Rodrigues et al. **Desafios do homem trans na consulta ginecológica**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. Acesso em: 28 de mai. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidar bem da saúde de casa um faz bem para todos. Faz bem para o Brasil.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidar_bem_saude_populacao_trans.pdf. Acesso em: 28 de mai. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. **Pessoas trans relatam barreiras no acesso a serviços de saúde.** Disponível em: <https://sbmastologia.com.br/pessoas-trans-relatam-barreiras-no-acesso-a-servicos-de-saude/>. Acesso em: 28 de mai. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **O atendimento de pessoas trans na Atenção Primária à Saúde.** Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/o-atendimento-de-pessoas-trans-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

THOMAZI, Guilherme Lamperti; AVILA, Simone; TEIXEIRA, Luciana Barcellos. **Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre:** política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/XdK5Z6RhzbvHQNpZ7tjkhXN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

IMPLICAÇÕES DOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssika Vitória Lima da Silva¹; Ângela Maisa da Silva Marcos²; William José Lopes de Freitas³

jessikavitorya111@gmail.com

^{1,2} Universidade de Pernambuco - UPE, ³ Faculdade São Leopoldo Mandic

RESUMO

Transtornos alimentares (TAs), como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, são comportamentos alimentares que afetam negativamente a população nas esferas social, mental e física. Em relação à saúde bucal, ocasiona-se os seguintes efeitos: erosão dentária, cárie, alterações salivares, doenças periodontais, lesões da mucosa oral, perda dentária, espaçamento na região dos incisivos e desalinhamento maxilar e mandibular. Trata-se de uma revisão narrativa elaborada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Capes, utilizando os descritores “Bulimia”, “Dental health” e “Teeth”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados 8 artigos em inglês e português publicados entre 2019 e 2022. Existem vários reflexos dos TAs na saúde bucal, a exemplo da erosão, cáries, hipersensibilidade, desmineralização dentária, maloclusão e xerostomia. A indução ao vômito é um fator que aumenta a incidência de cáries e, quando associada a administração excessiva de laxantes e diuréticos e a supressão do apetite, diminuem o fluxo salivar e contribuem para a acidificação do pH do meio. Outrossim, a higiene bucal deve ter uma atenção especial. Conclui-se que há várias manifestações dos TAs na cavidade bucal, sendo importante o acompanhamento odontológico e bons hábitos de higiene, além da assistência multiprofissional. Mais estudos ainda precisam ser realizados.

Palavras-chave: Bulimia; Anorexia; Manifestações orais.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Sob a ótica de Franko *et al.*, 2013, transtornos alimentares (TAs) são sérias condições relativas a comportamentos alimentares que afetam negativamente quase 15% dos adolescentes e jovens adultos nas esferas social, mental e física (PALLIER *et al.*, 2019). Treasure e Zucker (2010) destacam que os fatores etiológicos são: genética, biologia do cérebro, ideias culturais e traços de personalidade (PALLIER *et al.*, 2019). Outrossim, a propagação da imagem de um corpo ideal extremamente magro, o qual é inatingível para grande parte das pessoas, geram insatisfação corporal e hábitos alimentares não saudáveis (ALLEN; ROBSON; LABORDE, 2019).

A anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) são os dois principais tipos de TAs definidas no manual diagnóstico e estatístico de desordens mentais (PALLIER *et al.*, 2019). Os distúrbios alimentares são caracterizados pelo medo de ganhar peso. Como comportamentos comuns dos portadores, pode-se destacar a perda de peso constante e a distorção da imagem do próprio corpo (CHIBA *et al.*, 2020). É comum também que quem sofra com a BN faça o uso de laxantes para o controle de peso (RANGÈ *et al.*, 2021). É importante destacar ainda que TAs

são mais comuns em meninas do que em meninos com idade entre 14 e 19 anos (ALLEN; ROBSON; LABORDE, 2019).

Estes distúrbios têm grande repercussão na saúde bucal nos seguintes aspectos: erosão dos dentes, cárie, mudanças salivares quantitativas e qualitativas, doenças gengival e periodontal e lesões da mucosa oral (HASAN *et al.*, 2020). Além disso, AN e BN são capazes de provocar perda dentária, espaçamento na região dos incisivos, desalinhamento maxilar e mandibular, resultando em maloclusão (CHIBA *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo do tipo revisão narrativa, com período de busca de julho a agosto de 2022. Objetivando coletar informações pertinentes ao tema, foi efetuada uma busca nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e PubMed. Após consulta aos DeCS, adotou-se os seguintes descritores: “Bulimia”, “Dental health” e “Teeth”, fazendo uso do operador booleano “AND”

Após análise inicial dos títulos e resumos, selecionou-se 8 artigos nos idiomas português e inglês, que datam de 2019 a abril de 2022. Para a seleção, adotou-se os seguintes critérios de escolha: artigos na íntegra; idiomas português e inglês; disponíveis nas plataformas digitais mencionadas e publicados dentro dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos e resumos que não apresentassem assuntos relacionados aos descritores em sua totalidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem vários reflexos dos TAs na saúde bucal, como erosão, cáries, hipersensibilidade dentinária, desmineralização dentária, maloclusão e xerostomia. É possível ainda que as desordens alimentares possam potencializar as chances de que os pacientes de tratamentos ortodônticos desenvolvam complicações orais relacionadas à higiene bucal. É observado uma maior incidência de úlceras, gengivite, desmineralização, lesões de manchas brancas, eritema difuso e erosão da face incisal-lingual dos dentes incisivos, caninos e pré-molares (KOUKOU; JAVED; MICHELOGIANNAKIS, 2021). Observa-se ainda a mudança no pH bucal (HASAN., 2020).

Uma das atitudes de pessoas com TAs que prejudica a saúde bucal é a indução ao vômito após a refeição. Essa ação faz com que o conteúdo do alimento ingerido retorne a cavidade oral juntamente com ácido estomacal, aumentando a incidência de cárie pelo conteúdo cariogênico do alimento que retorna à boca e favorecendo a erosão dentária pela ação do ácido do estômago presente no vômito. Além disso, a sensibilidade dental pode estar ligada tanto à erosão dentária quanto à presença da cárie (JOHANSSON, 2022).

A erosão é a destruição gradual e irreversível do tecido calcificado dentário, causada por ação química e não mecânica que aparece na face oclusal/ incisal do dente, modificando morfológicamente a estrutura dentária. Fatores como a crônica indução do vômito, a administração excessiva de laxantes e diuréticos e a supressão do apetite diminuem o fluxo salivar e contribuem para a acidificação do pH do meio. Outrossim, há alterações na quantidade e na qualidade da saliva, a exemplo do aumento dos níveis de amilase, que foi constando por Riad *et al.*, (1991). Tais alterações culminam na desmineralização da estrutura dentária, o que causa cáries, esta que é uma das mais relevantes condições presentes em pacientes acometidos pelos TAs (HASAN *et al.*, 2020).

Dieta desbalanceada, descuido com a higiene bucal, hábitos traumáticos e hipossalivação afetam negativamente a saúde das mucosas e dos tecidos periodontais. Isto desencadeia uma maior predominância de lábios ressecados, queilite esfoliativa, eritema labial,

descoloração tecidual do palato, lesões hemorrágicas, língua ardente e doenças periodontais. Outrossim, lesões ulcerativas da mucosa oral também são associadas à autoindução de vômito (RANGÉ, 2021).

Sabe-se que escovar os dentes após as refeições é de extrema importância. Entretanto, é necessário salientar que escovar os dentes após o vômito aumenta os riscos de desgastes dentários em dentes que em grande parte dos casos já estão erodidos (JOHANSSON, 2022).

Segundo a Academia de Desordens Alimentares, a Associação Americana de Psicologia e a Associação Dental Americana, os cuidados com a saúde bucal nos pacientes acometidos com os distúrbios é fragmentada. Pacientes que vão ao cirurgião-dentista frequentemente têm um melhor efeito do tratamento já que a saúde e aparência dental afetam o bem-estar do paciente (SILVERSTEIN., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidente que os transtornos alimentares causam, além dos problemas de cunho mental e social, várias manifestações na cavidade bucal, como cáries, doenças periodontais e lesões da mucosa oral.

É importante o conhecimento do paciente e do cirurgião-dentista sobre os acometimentos orais de pacientes com desordens como anorexia nervosa e bulimia nervosa, destacando que atos simples de escovar os dentes após vômitos quando frequentemente realizados aumentam a erosão dentária, para que dessa forma possa ser traçada uma estratégia eficiente de acompanhamento odontológico juntamente com uma equipe multiprofissional para tratar a desordem alimentar.

Ademais, mais estudos a respeito da temática, que verifiquem efeitos em variadas populações e que forneçam protocolos de higiene oral e de tratamentos, precisam ser realizados. Isto visa uma abordagem correta, manejo seguro do quadro clínico e uma melhor qualidade de vida para o paciente.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M. S.; ROBSON, D. A.; LABORDE, S. Normal variations in personality predict eating behavior, oral health, and partial syndrome bulimia nervosa in adolescent girls. **Food science & nutrition**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 1423–1432, 27 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/fsn3.1425>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/fsn3.1425>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CHIBA, F. Y. *et al.* Malocclusion and its relationship with oral health-related quality of life in patients with eating disorders. **Dental Press Journal of Orthodontics**, [s. l.], v. 27, n. 02, p. 1-23, 10 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-6709.27.2.e2220305.oar>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/DkK5ScPnHpFvC6mGS9mm9Qy/#>. Acesso em: 28 jul. 2022.

HASAN, S. *et al.* Oral cavity and eating disorders: An insight to holistic health. **Journal of family medicine and primary care**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. 3890–3897, 25 ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_608_20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7586628/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

JOHANSSON, A. K. *et al.* Eating Disorders: An Analysis of Self-Induced Vomiting, Binge

Eating, and Oral Hygiene Behavior. **International Journal of Clinical Practice**, [s. l.], v. 2022, [s. n.], p. 1-7, 23 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/6210372>. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ijclp/2022/6210372/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

KOUKOU, M.; JAVED, F.; MICHELOGIANNAKIS, D. Is There an Association Between Fixed Orthodontic Treatment and Initiation of Eating Disorders? A Review of Currently Available Evidence. **Frontiers in Oral Health**, [s. l.], v. 2, [s. n.], p. 1-7, 12 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/froh.2021.707040>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8757685/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PALLIER, A. *et al.* Dental and periodontal health in adults with eating disorders: A case-control study. **Journal of dentistry**, [s. l.], v. 84, [s. n.], p. 55–59, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2019.03.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0300571219300466?via%3Dihub>. Acesso em: 28 jul. 2022.

RANGÉ, H. *et al.* Eating disorders through the periodontal lens. **Periodontology 2000**, [s. l.], v. 87, n. 1, p. 17–31, out, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/prd.12391>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/prd.12391>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVERSTEIN, L. S. *et al.* Impact of an oral health education intervention among a group of patients with eating disorders (anorexia nervosa and bulimia nervosa). **Journal of eating disorders**, [s. l.], v. 7, [s. n.], p. 1-6, 5 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40337-019-0259-x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6727390/>. Acesso em: 28 jul. 2022.



1º CONIMAPS

ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZADORES:

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
BRUNA SARAIVA CARVALHO



INSTITUTO
ACADEMIC



EDITORA
ACADEMIC



1º CONIMAPS

ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZADORES:

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
BRUNA SARAIVA CARVALHO



INSTITUTO
ACADEMIC



EDITORA
ACADEMIC